

CADERNO DE RESUMOS



14ª SIAC

: Semana de
: Integração
: Acadêmica da
: **UFRJ**

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

22 a 26NOV • 2025

Apresentação

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem a satisfação de realizar, em 2025, a 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC). Este evento consolidou-se como o maior espaço de socialização de experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição. Por mais de uma década, a SIAC firmou-se como uma oportunidade privilegiada para que a comunidade universitária apresente e discuta seus projetos, resultados e práticas, reafirmando o compromisso da UFRJ com a formação de excelência e com a defesa da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

A 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC 2025) tem como objetivo assegurar o espaço da construção coletiva alicerçado na indissociabilidade ensino, pesquisa, e extensão, de defesa da educação pública, da valorização da Ciência e Tecnologia, da Inovação e da Cultura para o desenvolvimento do país.

A cada edição, a SIAC vem ampliando sua dimensão, envolvendo milhares de estudantes, docentes e técnicos-administrativos em atividades que abrangem todas as áreas do conhecimento. Em 2025, a programação contempla apresentações de trabalhos vinculados a programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e em Inovação, Extensão Universitária, Monitoria, Formação Docente e outras modalidades institucionais, que expressam a riqueza e a diversidade das ações desenvolvidas pela universidade. Esse conjunto de iniciativas reafirma o papel da UFRJ como instituição de ponta na produção de conhecimento, na difusão de saberes e na interlocução constante com a sociedade brasileira.

Na Cerimônia de Abertura desta edição, teremos a bióloga e Profa. Tatiana Sampaio, que irá proferir a palestra inaugural com o título: *“Polilaminina: Como uma pesquisa de bancada se transforma em um novo medicamento”*.

O trabalho desenvolvido pela Profa. Tatiana Sampaio é um exemplo emblemático de como a pesquisa acadêmica pode transpor os limites do laboratório e gerar impacto direto na sociedade. A trajetória da Polilaminina, da bancada de pesquisa ao desenvolvimento de um novo medicamento, ilustra de forma concreta a importância da ciência básica como fundamento para a inovação e para a melhoria da qualidade de vida. Ao apresentar esse percurso na abertura da 14ª SIAC, a professora reforça a proposta central do evento: destacar a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão e inspirar a comunidade acadêmica a compreender que o conhecimento produzido na universidade tem potência transformadora, capaz de promover avanços científicos, tecnológicos e sociais alinhados às necessidades do século XXI.

A 14ª Semana de Integração Acadêmica busca, assim, não apenas valorizar a produção acadêmica realizada nos diferentes campi da UFRJ, mas também incentivar o diálogo entre gerações, áreas de saber e formas de conhecimento. Trata-se de um espaço de encontro e reflexão, em que se destacam tanto os resultados de pesquisas científicas quanto as práticas extensionistas voltadas ao enfrentamento dos desafios contemporâneos. O evento reafirma a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que orienta a universidade em sua missão de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro convida a comunidade acadêmica a participar vivamente das atividades propostas e a se engajar na produção de conhecimento que acarreta não apenas numa formação universitária sólida, mas igualmente numa perspectiva de um futuro melhor para todas e todos. Que este seja mais um momento de construção coletiva, de valorização da ciência e da educação pública, e de fortalecimento dos laços que unem a universidade à sociedade.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cassia Curan Turci

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Superintendente Geral de Graduação

Georgia Correa Atella

Superintendente Administrativo

Rosiléia Castório Damasceno

Superintendente Acadêmico

Carlos Eduardo Bielschowsky

Superintendente de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterio Anaya

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

João Ramos Torres de Mello Neto

Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa

Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Fernanda Carvalho de Queiroz Mello

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Moraes Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Helios Malebranche

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Neuza Luzia Pinto

Superintendente Geral de Pessoas

Rafael dos Santos Pereira

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.ª Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.ª Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6)

Fernando Otavio de Freitas Peregrino

Superintendente Geral de Gestão

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente Geral de Governança

Rosinei Cusumano Chiavo

Superintendente Geral de Patrimônio

Robson Correa Chaves

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Alexandre Leiras

Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC

Ana Maria de Almeida Ribeiro

Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOM

Eugênia Lopes

Superintendência Geral de Relações Internacionais

Papa Matar Ndiaye

Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade

Denise Francisco Góes

Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Superintendente de Divulgação Científica e Coordenadora do Fórum

Profª. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Patrícia Dorneles

Superintendente de Comunicação

Olivia Meireles

Superintendente de Administração

João Carlos Nara Jr.

Superintendente de Saberes Tradicionais

Nadia Pereira

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado



Comitê Institucional de Iniciação Científica

Beatriz Blanco Siffert (Caxias)
Bernardo Dias Ribeiro (CT)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC/MN)
Eliane Guedes (FCC/MN)
Kathleen Tereza da Cruz (Macaé)
Thiago da Silveira Alvares (Macaé)
Thiago Leitão (CLA)
Flavia Trocoli (CLA)
Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo (CLA)
Felipe Macedo de Andrade (CFCH)
Rodrigo Rosistolato (CFCH)
Carla Cecília Campos Ferreira (CFCH)
Rafael Winter Ribeiro (CCMN)
Vinicius Tadeu kartnaller Montalvão (CCMN)
Yara do Amaral Coutinho (CCMN)
Katrin Gelfert (CCMN)
Daniela Rodrigues (CCS)
Luciana Rangel (CCS)
Francisco Meirelles Bastos de Oliveira (CCS)
Marcus Fernandes de Oliveira (CCS)
Sandra König (CCS)
Renata de Mello Perez (CCS)

Coordenação PIBIC UFRJ

Fabianno Ferreira Dutra

Equipe TIC-Macaé

Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Josiane Coelho de Oliveira
Júlio César Carvalho Alves
Luiz Alexandre de Oliveira Roque
Otávio Henrique Oliveira de Medeiros
Patrick Helder Alvarenga Belem
Paulo Freitas Silva Júnior



Bolsistas SIAC 2025

Pietro Allonzi de Oliveira (FCC)
Shayane Conceição dos Santos (SIAC - Caxias)
Michelle Vieira da Silva (SIAC - Macaé)
Fernanda da Motta Pessoa (SIAC - Macaé)
Renan da Silva Bergossi (SIAC - CFCH)
Sophia Amabile Correia Anciães (SIAC - CFCH)
Lavinia Silva Araújo Oliveira (SIAC - CCJE)
Sophia Lima Costa (SIAC - CCJE)
Lucas Gomes da Silva (SIAC - CLA)
Alanis Oliveira Macedo (SIAC - CLA)
Maria Luiza Porpino da Silva (SIAC - CLA)
Pedro Pereira Ventura (SIAC - CT)
Laura da Silva Alves (SIAC - CT)
Anna Julia da Silva Pereira (SIAC - CT)
Jéssica de Melo Jataranaguá Ferreira (SIAC - CCMN)
Adhara Guedes da Silva (SIAC - CCMN)
Rebeca Buás Campeão (SIAC - CCMN)
Beatriz Marques Pinheiro (SIAC - CCS)
Barbara Marques Pinheiro (SIAC - CCS)
Anna Flávia de Souza de Moraes (SIAC - CCS)
Júlia Reis dos Santos de Oliveira (SIAC - CCS)
Miguel Ângelo de Souza Vieira (SIAC - PR2)
Julia Beatris Cardoso dos Santos (SIAC - PR5)
José Pedro Alexandrino Neto (SIAC - PR5)
Matheus Vitor Santos de Moraes (SIAC - PR5)
Mylena da Cruz Figueira (PR2)
Débora Ferreira Vinagre (PR2)
Antonio Matheus de Sousa Santos (PR5)
Caio Augusto Ferreguti Corrêa (PR5)
Charles Luiz da Costa Albino Junior (PR5)
Gabriele Trancoso Moura Da Silva (PR5)
Gabriella de Angelis da Silva Rego (PR5)
João Pedro Cavalcante Mateus da Silva (PR5)
João Prestes Silva (PR5)
Maria Clara Almeida do Amaral (PR5)
Natália Santana Santiago de Oliveira (PR5)
Nathan Andrade dos Santos Lobo (PR5)
Pedro Léo Medeiros Mansano André (PR5)
Sarah Aysha Gomes Santos (PR5)
Victor Silva Mello Kallut (PR5)



Coordenadores(as) de Centro/Campus

Carlos Frederico Deluqui Gurgel (NUPEM)
Diego Fernando da Silva Paschoal (CM Macaé)
Thiago da Silva Alvares (CM Macaé)
Mariella Alzamora Camarena (Duque de Caxias)
Raphael do Carmo Valente (Duque de Caxias)
Alinny Rosendo Isaac (Duque de Caxias)
André Martins de Moura (Duque de Caxias)
Paula Farencena Viero (CT)
Daniel Tinôco Campos Neto (CT)
Ariane de Jesus Sousa Batista (CT)
Karina Moita de Almeida (CT)
Vinicius Tadeu kartnaller Montalvão (CCMN)
Fernanda Arruda Nogueira Gomes da Silva (CCMN)
Miriam Mendes Gandelman (CCMN)
Kátia Leite Mansur (CCMN)
Marco Aurélio Santana (CFCH)
Débora Henrique da Silva Anjos (CCS)
Ana Maria Mazotto de Almeida (CCS)
Michelle Rodrigues de Moraes (CCS)
Christine Ruta (FCC)
Catharine Peres Varella (FCC)
Adriane Aparecida Moraes (FCC)
Nadia Pereira de Carvalho (FCC)
Patrícia Braga do Desterro (FCC)
Cristiano Luis Rangel Moreira (Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumaturgo (Museu Nacional)
Fernanda Lima (Museu Nacional)
Marta dos Reis Castilho (CCJE)
Junya Rodrigues Barletta (CCJE)
Renata Bastos da Silva (CCJE)
Sandra Maria Becker Tavares (CCJE)
Vitor Fonseca Costa (CLA)
Maria Clara Amado Martins (CLA)
Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues (CLA)
Luiz Antonio Ferreira das Neves (CLA)



Comissão Organizadora Reitoria

Georgia Correa Atella (PR1)
Alexndre Monteiro Gonçalves (PR1)
Marcelo Cortes Silva (PR1)
Felipe Siqueira de Souza (PR2)
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello (PR2)
Marília da Conceição Moraes Lopes (PR2)
Raphael Cavalcante (PR2)
Renata Gaspar Nascimento (PR2)
Marcelo Henrique Siqueira (PR2)
Fabianno Ferreira Dutra (PIBIC-UFRJ)
Barbara Tavela (PR5)
Renata Soares Correia (PR5)
Michelle Moreira da Silva (PR5)
Pricila Magalhães (PR5)
Danielle da Gama Peçanha (PR5)
Ana Cristina Barbosa de Andrade (PR5)
Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves (PR5)
Matheus Veiga Schottz (PR5)
Gisele Nunes Paz Vieira (PR5)
Helena Macêdo Peres (PR5)
Núbia Siqueira Silva (PR5)
Sérgio de Sena Tavares (PR5)
Flávia Fortes de Souza (PR5)
Luiza Teles Mascarenhas (PR5)
Christine Ruta (FCC)
Paulo Caetano (FCC)
Cecília Izidoro (SGAADA)

Coordenação Geral da SIAC

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes
Pró-reitora de Graduação – PR1

João Ramos Torres de Mello Neto
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa – PR2

Ivana Bentes Oliveira
Pró-reitora de Extensão – PR5



Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **8**

TÍTULO: HISTÓRIA, TEORIA CURRICULAR E ENSINO DE HISTÓRIA: POR SABERES PLURAIS

AUTOR(ES) : **DANIEL MACHADO CARVALHO BRANCO DE ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO: Esta apresentação objetiva contribuir para as discussões da História e do Ensino de História em torno da necessidade de desconstrução das narrativas masculinas dos saberes historiográficos e escolares. À luz da lei 14.986/24, a qual prevê o ensino de experiências femininas ao longo da história do Brasil e do mundo nas diversas disciplinas escolares, este trabalho almeja, a partir da articulação de referenciais teóricos da teoria da História, da teoria curricular e da pesquisa sobre Ensino de História, refletir acerca da importância de uma pedagogia e de um currículo que abordem criticamente as questões de gênero e sexualidade, do potencial do uso de fontes nas aulas de História a fim de se evocarem debates sobre relações de gênero em diferentes tempos e espaços e, por fim, da possibilidade transformadora de se utilizar uma fonte do site O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira, cujo objetivo central é fornecer conteúdos e documentos históricos de fácil acesso para salas de aula, para se pôr em questão de maneira crítica as relações de gênero historicamente constituídas. Conclui-se o trabalho sublinhando-se que o Ensino de História mobiliza conhecimentos de campos distintos que dialogam entre si e influenciam-se reciprocamente, destacando-o como uma práxis em lugar de fronteira.

BIBLIOGRAFIA: CUBAS, Caroline Jaques. Gênero e Ensino de História: demandas de um tempo presente. In: Cintia Lima Crescêncio; Janine Gomes da Silva; Lidia Schneider Bristot. (Orgs.). Histórias de Gênero. 1ed. São Paulo: Verona, 2017, v. 1, p. 79–92. MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; PENNA, Fernando de Araújo. Ensino de história: saberes em lugar de fronteira. Educação & Realidade, vol. 36, n. 01, jan./abr. 2011, p. 191–211. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **11**

TÍTULO: ESTÁGIO REMUNERADO E DESENCANTO COM A DOCÊNCIA: PREVALÊNCIA E IMPLICAÇÕES ENTRE ESTUDANTES DE LICENCIATURA

AUTOR(ES) : **ANA PAULA ANDRADE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: Por que tantos estudantes de licenciatura desistem da docência ao longo da graduação? Esta é a pergunta central que conduziu este trabalho de monografia. A hipótese levantada é a de que o estágio não obrigatório pode ser um fator central. Por se localizar na fronteira entre a formação e a atividade produtiva, esta modalidade de estágio apresenta desafios específicos, não observados no estágio obrigatório. Apesar de ser uma atividade curricular opcional, os licenciandos têm frequentemente recorrido ao estágio remunerado, tanto por este oferecer um espaço de exercício da prática profissional quanto por proporcionar uma fonte de renda, aspecto relevante para a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, as experiências dos estágios em instituições de ensino nem sempre são positivas; pelo contrário, frequentemente são permeadas de desafios de diferentes âmbitos: relacionais, a exemplo das relações com os alunos, professores e demais funcionários; materiais, como no caso da infraestrutura escolar e do valor das bolsas de estágio; e administrativo-pedagógicos, como a falta de supervisão e os desvios de função. Esses fatores parecem estar contribuindo para o fenômeno da desencantação com a docência, que se caracteriza pela dúvida ou desinteresse, manifestados ainda durante a graduação em licenciatura, em relação ao exercício do magistério como trajetória profissional. Este fenômeno não configura-se necessariamente como um processo de evasão de curso, mas sim de mudança em relação à trajetória profissional inicialmente pretendida. Mais precisamente, ocorre um processo de desistência por dentro ocasionado por uma desidentificação profissional: os estudantes permanecem no curso, mas com menor inclinação ou identificação com o magistério, e o fator que desencadeia essa transição parece estar relacionado à experiência do estágio. Os objetivos deste estudo são: traçar correlações entre experiência de estágio e desencantação com a profissão docente; avaliar a prevalência do desencantação com a profissão entre uma amostra de licenciandos; e avaliar a correlação entre a experiência de estágio, o desencantação com a docência e a prevalência de sofrimento psíquico entre os estagiários. Para tanto, está sendo aplicado um questionário eletrônico, direcionado a estudantes de licenciatura, de caráter quali-quantitativo e exploratório. Onze perguntas visam traçar um perfil sociodemográfico dos estagiários e das condições de trabalho e remuneração; após, quinze afirmações, medidas pela escala Likert, buscam captar as percepções dos estagiários quanto a aspectos relacionais, materiais, administrativo-pedagógicos, de bem-estar subjetivo e de relação entre estágio e docência. Os resultados serão analisados após o alcance de uma amostra satisfatória de estudantes.

BIBLIOGRAFIA: LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencantação com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65–88, mar. 2003. SOUTO, R. M. A.. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. Educação e Pesquisa, v. 42, n. 4, p. 1077–1092, out. 2016. LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. QUEM SÃO OS ATUAIS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS NO BRASIL? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. Cadernos de Pesquisa, v. 26, n. 3, p. 225–243, 18 Nov 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **34**

TITULO:A ética das crenças segundo Clifford e James.

AUTOR(ES) : **JOAO YCARO DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO: O conceito de crença se mostra relevante a diversas disciplinas filosóficas, como a Epistemologia, a Filosofia da Mente e a Ética. Crenças representam o mundo e constituem nosso conhecimento quando são verdadeiras e justificadas. Dada a sua enorme relevância, convém nos perguntarmos se há considerações ou princípios que indiquem quando é correto ou errado sustentar uma crença. Minha pesquisa dedica-se ao debate filosófico em torno da legitimidade de crenças a partir de seu aspecto ético. Em minha comunicação, examinarei diferentes abordagens de aquisição de crenças, as normas para estabelecimento dessas crenças, assim como a influência das crenças nas ações humanas, adentrando em contextos tanto religiosos quanto científicos, tendo em vista a justificção de crenças para tomada de decisões. A pesquisa procede a partir da análise e do contraste das posições e argumentos dos filósofos William James, apoiador do indiciarismo moderado, e William K. Clifford, adepto do indiciarismo radical, nos ensaios "A vontade de crer" e "A ética da crença". Em seguida aborda autores tanto clássicos quanto atuais que tratam das posições destes mesmos filósofos e fazem suas contribuições à problemática levantada pela pesquisa. Os objetivos do trabalho consistem em propor uma reflexão filosófica acerca da influência das crenças na vida humana e, de forma mais específica, caracterizar de maneira clara as posições oferecidas pelos filósofos referidos acima acerca da legitimidade de crenças que não sejam fundadas em indícios suficientes. Para avaliar os argumentos de Clifford e James, analiso os pressupostos éticos, metafísicos e epistemológicos em que os autores se apoiam para defender suas posições, e enfatizo a diferença de perspectiva sobre a conduta doxástica que se deve adotar em nossas vidas.

BIBLIOGRAFIA: • CLIFFORD, W. K. "A ética da crença" In: MURCHO, Desidério (ed.). A ética da crença, Lisboa: Editora Bizâncio, 2010. p. 97–136. • JAMES, W. A vontade de crer, C. C. Bartalotti (trad.). São Paulo: Edições Loyola, 2001. • _____. Pragmatismo e outros textos (Col. Os Pensadores), J. Caetano da Silva & P. R. Mariconda (trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1979. • CARVALHO, Eros. A ética da crença: Uma defesa moderada da posição indicária. 2018. • WILLIAMS, B. Deciding to Believe. In: E. Schwitzgebel & J. Jong. Problems of the Self. Cambridge: Cambridge University Press, 1973 [1970], p. 136–151.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **38**

TITULO:Cartografando a nova Cena de Forró Carioca

AUTOR(ES) : **MARCELA ELIS DE MELO NASCIMENTO,ANNA CLARA CARVALHO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN**

RESUMO: Análise dos resultados parciais obtidos no trabalho empírico empreendido em 2024 e 2025 e que envolveu a realização de trabalho de campo (especialmente nos espaços públicos), entrevistas, conversas informais e acompanhamento das postagens e matérias divulgadas nos meios de comunicação tradicionais e redes sociais. Salientamos que esta pesquisa que embasa os resultados que serão apresentados é parte de uma investigação mais ampla e em curso intitulada "Comunicação, Música e Política nos espaços públicos da cidade do Rio de Janeiro" (apoio CNPq e FAPERJ), na qual atuamos como bolsistas de Iniciação Científica, e que vem sendo coordenada pelo Prof. Micael Herschmann (no Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação), a qual está vinculada a ECO e ao PPGCOM da UFRJ. Em linhas gerais, nesta investigação de perfil cartográfico vem se buscando avaliar a importância das atividades musicais realizadas ao vivo, especialmente nos espaços públicos, por artistas e coletivos (realizados na forma de concertos, festas e rodas para a ressignificação desta urbe), isto é, tem se procurado avaliar sua capacidade em contribuir para a conversão destes territórios em espaços mais democráticos (com melhores níveis de inclusão e participação social). Em outras palavras, essas "territorialidades" – pela recorrência da sua presença, intensidade dos afetos, enorme mobilização, pluralidade e pela sua multiplicação em diversas áreas – têm produzido efeitos significativos em diversas partes da urbe. No que se refere a este estudo de caso – acompanhando a cena de forró carioca, especialmente nas iniciativas que ocupam as ruas do Centro desta metrópole, tais como Forró de Rabeca, Forró na Praça e Forró da Ouvidor –, tem se buscado rastrear os atores construindo uma "cartografia das controvérsias" sintonizada com a Teoria Ator Rede (Latour, 2012): tem se procurado analisar a relevância das "territorialidades sônico-musicais" (Herschmann e Fernandes, 2023) e das heterotopias erigidas pelos frequentadores nesses eventos, as quais de certa forma vêm possibilitando ressignificar este gênero musical (inicialmente identificado com as tradições do Nordeste do país) no imaginário e cotidiano dessa urbe, especialmente na última década. Ao se cartografar as performances corporais e musicais, bem como as fabulações dos atores envolvidos – valorizando especialmente as suas "táticas e astúcias" (De Certeau, 1996) cotidianas – tem se constatado que os mesmos vêm permitindo se construir uma renovada cena local, mais comprometida com a agenda política atual de minorias precarizadas da cidade, colocando em cena violências estruturais bastante presentes e relacionadas aos debates de gênero, raça, pluralismo cultural e do direito de acesso à cidade. Vale ainda sublinhar que, com esta pesquisa, visa-se também subsidiar a construção de uma renovada agenda de políticas públicas mais inclusiva e democrática nesta metrópole.

BIBLIOGRAFIA: DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1995. HERSCHMANN, Micael e FERNANDES, Cíntia S. A Força Movente da Música. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2023 LATOUR, Bruno. Reagregando o social. Salvador: EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **40**

TÍTULO:Diáspora Digital: Xenorracismo Algorítmico na Visibilidade de Migrantes Africanos(as) em Plataformas Digitais

AUTOR(ES) : **BRUNNO EWERTON,CATALINA REVOLLO PARDO**

ORIENTADOR(ES): **MOHAMMED ELHAJJI**

RESUMO: Dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA, 2022), indicam que migrantes africanos representam cerca de 15% do total de migrantes que atualmente vivem no Brasil. Mais do que uma questão numérica, essa presença carrega um impacto simbólico profundo em um contexto no qual os chamados "novos imigrantes" do Sul Global passaram a se estabelecer no país, sobretudo a partir dos anos 2010 e, com isso, tensionar o imaginário colonial da sociedade brasileira (Elhajji, 2023). Partindo de uma perspectiva psicossocial do hibridismo entre o mundo físico e as interseções das tecnologias digitais, autores denunciam os vieses na aprendizagem de máquinas da Inteligência Artificial (IA), manifestados no racismo algorítmico (NOBRE, 2018; FAUSTINO; LIPPOLD, 2023) como uma nova forma de colonialismo digital. Tais pressupostos orientaram o seguinte problema de pesquisa: como os algoritmos das plataformas digitais afetam a visibilidade de criadores(as) de conteúdo migrantes africanos(as), reproduzindo dinâmicas coloniais de xenorracismo no ambiente digital? O objetivo deste estudo é compreender as dinâmicas de xenorracismo nas plataformas digitais, com ênfase nas vivências e percepções de migrantes africanos(as) que atuam como criadores(as) de conteúdo, explorando a mediação algorítmica na visibilidade digital. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratório–descritiva, utilizou a técnica de inserção de campo snowball conforme o prisma de Parker et al. (2019), contando com seis migrantes de diferentes nacionalidades de países africanos e residentes no Brasil. A análise das entrevistas é fundamentada na Análise Crítica do Discurso conforme proposto por Fairclough (2013). Nos resultados das narrativas levantadas pelos participantes se organizou três principais categorias discursivas de mediação do xenorracismo algorítmico: silenciamento e marginalização digital, enviesamento na categorização da escrita e enviesamento estético. Os resultados apontam de maneira ilustrativa, pautado nas vivências e percepções dos usuários e produtores de conteúdo migrante, que conteúdos sobre racismo e identidade africana recebem menor engajamento, que termos como "racismo" e "xenofobia" são frequentemente classificados como discurso de ódio e que padrões eurocêntricos são reforçados por meio de filtros e mecanismos de recomendação. Nesse sentido, os algoritmos das plataformas digitais operam sob lógicas de um novo colonialismo digital, que não apenas envia, como também mediam diferentes categorias identitárias, impactando diretamente a experiência digital de migrantes negros(as). Assim, esta pesquisa visa contribuir, a partir do entendimento acerca das discriminações algorítmicas, para a discussão de propostas como novas regulações em termos de governança e direitos no campo digital, ressaltando a necessidade de maior transparência nos sistemas de recomendação e de iniciativas que promovam uma internet mais justa e equitativa.

BIBLIOGRAFIA: ELHAJJI, M. O Intercultural Migrante: Teorias & Análises. Porto Alegre: Editora Fi. Disponível em: <https://doi.org/10.22350/9786559176830>. Acesso em: 20 out. 2023. FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis: The critical study of language. London: Routledge, 2013. FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. Colonialismo digital: por uma crítica hacker–fanoniana. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023. NOBLE, S. Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism. New York: NYU Press, 2018. OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMigra). Relatório Anual de Migrações Internacionais 2022: Perfil dos migrantes no Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Brasília, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **52**

TÍTULO:AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO COMO FATOR DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CASO DA UFRJ

AUTOR(ES) : **VICTORIA SILVESTRE DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO: Este estudo, vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Superior da UFRJ, analisa o impacto das ações de apoio pedagógico na permanência estudantil, com foco na UFRJ. A democratização do ensino superior ampliou a diversidade discente, exigindo políticas de apoio eficazes (Borges, 2022). Embora iniciativas nesse campo tenham crescido, conforme levantamento proposto por Heringer et al.(2023), faltam análises detalhadas sobre programas específicos de apoio pedagógico. O objetivo desta pesquisa é mapear as ações de apoio pedagógico na UFRJ. Interessa–nos também atualizar o debate sobre permanência estudantil e apoio pedagógico no contexto nacional e identificar práticas exitosas dessas ações. A metodologia é de caráter quali–quantitativa desenvolvida através de levantamento bibliográfico na temática de monitorias e apoio pedagógico, análise documental a partir de dados da Pró–Reitoria de Graduação (PR1) da UFRJ com ênfase no Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) e entrevistas semiestruturadas com coordenadores e responsáveis das ações selecionadas. Como pesquisadora integrante do LEPES, meu papel envolve levantamento bibliográfico, fichamento e discussão de textos, coleta e análise de dados, além da sistematização dos resultados. Os resultados esperados incluem mapeamento e catalogação detalhada das iniciativas de Apoio Pedagógico da UFRJ, identificação de modelos eficazes, como estratégias de monitoria que ampliam a integração acadêmica e a permanência estudantil. Por fim, o estudo visa contribuir para a discussão sobre o papel das universidades na garantia da integração e permanência estudantil, destacando a necessidade de apoio pedagógico bem estruturado.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Eduardo. Políticas de permanência: percepções e ações de agentes de instituições de ensino superior. Tese (Doutorado em Sociologia). IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2022. HERINGER, Rosana. et al. Do acesso à permanência estudantil: políticas de apoio material, acadêmico e simbólico no Brasil. 2023. Disponível em: https://www.dropbox.com/scl/fi/tybl1x1nryr2bgcj7ufz/LEPES_Resumo–Executivo_final–mapeamento–perman–ncia–300424.pdf?rlkey=s0wqb13cs0aalz8wtw85dv618&e=1&dl=0. Acesso em: 01/04/25. PRADO, Ruth. Permanência na educação superior: o caso das Engenharias da Escola Politécnica da UFRJ. Tese (Doutorado em Educação). FE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **73**

TÍTULO:Do altar à exposição: um estudo sobre a musealização de objetos devocionais

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DA SILVA VALENÇA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Esta apresentação é um desdobramento da pesquisa “Materialidades remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas”, desenvolvida pelo grupo de pesquisa Passagens (UFRJ) e coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo Toniol (DAC/UFRJ). A pesquisa tem seu recorte empírico no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra do Rio de Janeiro (MAAS), situado no subsolo da Catedral Metropolitana de São Sebastião. Com essa investigação, analiso os modos como o sagrado persiste, reaparece e se reinventa no espaço museal. A pesquisa foi realizada a partir da etnografia da interação do público com as peças do museu. Por meio de entrevista com os técnicos do museu, essa pesquisa também se ocupou dos processos de musealização de objetos sacros, quando entronizados no MAAS. A pesquisa, realizada desde 2024, é construída através de visitas regulares, observação participante e realização de entrevistas com o público e com os técnicos do museu. Também foram analisados materiais, como: documentos, fichas catalográficas e registros fotográficos, que foram dispostos em tabelas que sistematizaram seu conteúdo. As anotações de campo foram organizadas como diários reflexivos, que permitiram reunir impressões, reconstruir cenas e identificar padrões e diferenças nas formas de experienciar dos visitantes. Este acúmulo de material colaborou para a compreensão de como os objetos sacros são apresentados ao público e as diversas interações possíveis com as peças. Foi possível, durante a pesquisa, observar diversas interações devocionais, especialmente nas situações em que práticas, como: orações silenciosas, gestos de reverência e pequenas oferendas, ocorreram mesmo sem estímulo institucional, demonstrando como o valor simbólico dos artefatos resiste à descontextualização. Essas reações colocam em questionamento a noção de que a musealização implica na dessacralização dos objetos e na mudança definitiva de seu estatuto simbólico. O estudo mostrou que o museu atua como agente ativo na mediação entre o sagrado e o profano, revelando as tensões entre a função espiritual e o valor museológico dos objetos. Visto que, é possível observar que a ativação de vínculos espirituais ainda persiste, mesmo no contexto expositivo. Essa ambiguidade evidencia as tensões entre a função institucional do museu e os significados sociais e espirituais atribuídos pelos visitantes.

BIBLIOGRAFIA: BRULON, B. Da artificação do sagrado nos museus. Anais do Museu Paulista, 2013. ROQUE, M. I. A exposição do sagrado no museu. Comunicação & Cultura, 2011. BUGGELN, G.; PAINE, C.; PLATE, S. B. Religion in museums: global and multidisciplinary perspectives. London New York (N.Y.): Bloomsbury Academic, an imprint of Bloomsbury Publishing Plc, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **83**

TÍTULO:QUEM FAZ CIÊNCIA? RELATO DE UM PROJETO BILÍNGUE VOLTADO PARA A INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE,KAUANNY ROCHA ALVES DA SILVA,GABRIELA SILVA BALTAZAR**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O projeto “Quem faz ciência?” foi realizado no contexto da disciplina “Didática das Ciências da Natureza” do curso de Pedagogia da UFRJ. A proposta foi apresentar oito cientistas com deficiência – atuantes em diferentes áreas do conhecimento e diversos em gênero, nacionalidade e etnia. Foram também elaborados vídeos curtos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), sinalizados por uma estudante surda, para que os conhecimentos reunidos fossem mais acessíveis. Neste relato, compartilhamos o processo de elaboração do projeto “Quem faz ciência?”, que verificou as repercussões alcançadas na Feira Cultural, culminância da disciplina. Os procedimentos metodológicos consistiram em retomar os assuntos abordados ao longo das aulas – que inspiraram a temática do trabalho realizado – e em entrevistar as alunas envolvidas na elaboração do projeto. Concluímos que o bilinguismo possibilitou o reconhecimento das conquistas de cientistas com deficiência. Ao apresentar para licenciandos e licenciandas em Pedagogia, apostamos na possibilidade de contribuições para que futuros docentes possam trabalhar a ciência de forma mais inclusiva e diversa (Silva; Dias, 2023), seguindo princípios da Educação Transformadora.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, S. da; DIAS, V. B. Ensino de Ciências e Educação Inclusiva: Concepções Docentes e sua Relação com a Prática Pedagógica. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 260–268, 2023. DOI: 10.17921/2447–8733.2023v24n2p260–268.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **104**

TÍTULO:Narrativas do Instituto Nacional de Educação de Surdos sob a ótica do projeto Sua Escola Tem História

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE,VIVIANE BEATRIZ RIBEIRO PONTES NUNES**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA N XAVIER**

RESUMO: Este trabalho está inserido na conjuntura investigativa do projeto de extensão Sua Escola Tem História (SETH) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). Desde 2020, o projeto investiga e divulga – em site próprio e nas redes sociais – narrativas ligadas às origens e aos desdobramentos de diferentes escolas públicas localizadas no estado do Rio de Janeiro. Nesse viés, as análises deste estudo visaram coletar histórias que envolveram o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e compreender os impactos que, desde sua fundação em 1857, o INES teve em múltiplas vivências. Assim, sob perspectiva qualitativa, os procedimentos metodológicos consistiram, inicialmente, na leitura de publicações que tratassem da temática – destacando aqui Rocha (2018) –, sequencialmente, na entrevista de dois funcionários do INES – um pertencente à equipe gestora e o outro ao corpo docente – e, por fim, na organização e divulgação de textos e vídeos, que abordaram os dados coletados, nas plataformas do SETH. Concluiu-se que o instituto é considerado referência no campo da Educação de Surdos por seu pioneirismo no contexto brasileiro. Ainda, foi cenário de diversas conquistas da Comunidade Surda ao longo de seus quase dois séculos. Por isso, acredita-se ser relevante desenvolver novas investigações sobre o INES e seus desdobramentos históricos.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, S. M. da. Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2018. ISBN: 978–85–5970–049–7

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **107**

TÍTULO: CONSCIÊNCIA DA DOENÇA EM PESSOAS COM DEMÊNCIA E A HETEROGENEIDADE NOS SEUS DIFERENTES DOMÍNIOS DE FUNCIONAMENTO: ESTUDOS DO LABCONS-IPUB

AUTOR(ES) : **PAULA BRONSTEIN PASSARO, AMANDA ALEXANDRE CELESTINO, MARIA CLARA SILVA ASSUNCAO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS) do IPUB-UFRJ realiza pesquisas sobre o funcionamento cognitivo e socioemocional de pessoas com demência e seu impacto na saúde do cuidador. O estágio para alunos de graduação envolve a participação na triagem e avaliação neuropsicológica desses pacientes, cujos resultados são incluídos no banco de dados para pesquisas. Um dos temas pesquisados é a consciência da doença nas demências, que é a capacidade de reconhecimento das dificuldades cognitivas e outras alterações causadas pela doença, abrangendo domínios como a resposta emocional às dificuldades e a capacidade de compreender o impacto do comprometimento nas atividades de vida diária (AVD) (DOURADO, 2007). Assim, o presente trabalho objetiva estudar o padrão de comprometimento dos diferentes domínios da consciência, considerando o estágio da demência e diferenças relacionadas à idade de início da doença. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de dois artigos científicos parte do LabCONS que tiveram como enfoque esse tema. Um estudo mostrou que pessoas com demência moderada apresentam maior comprometimento da consciência em relação àquelas com demência leve (LACERDA et al., 2020). A maior parte do grupo estudado com demência leve apresentou consciência levemente prejudicada seguida de consciência preservada, enquanto no grupo moderado predominou a consciência moderadamente prejudicada seguida por levemente comprometida (LACERDA et al., 2020). Esses achados corroboram com a ideia de que o comprometimento da consciência se relaciona à gravidade da demência. Além disso, a consciência da doença se apresenta de forma heterogênea, sendo o domínio dos comprometimentos nas AVD o que apresentou maior prejuízo tanto em pessoas com demência leve quanto moderada, seguido pelo domínio que engloba a consciência sobre o funcionamento cognitivo e condição de saúde, com as pessoas com demência moderada apresentando os maiores prejuízos nesses dois domínios (LACERDA et al., 2020). Observou-se também, que não houve diferença significativa entre os grupos leve e moderado em relação à consciência do estado emocional e do funcionamento social/relacionamentos (LACERDA et al., 2020). Ademais, em outro estudo, observou-se que a idade de início da doença influencia na variação da consciência da doença: indivíduos com demência de início precoce apresentaram maior consciência quando comparados com aqueles com demência de início tardio (BAPTISTA et al., 2019). Um possível motivo apontado para isso é que geralmente as pessoas com demência precoce se confrontam com mais atividades diárias, o que impacta na sua capacidade de reconhecimento das limitações (BAPTISTA et al., 2019). Conclui-se que esses dados reforçam que a consciência da doença é multidimensional e seu declínio varia conforme a gravidade da doença, o domínio avaliado e a idade de início da doença.

BIBLIOGRAFIA: BAPTISTA, M. A.T et al. Differences in awareness of disease between young-onset and late-onset dementia. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, v. 33, n. 2, p. 129–135, 2019. DOURADO, M. C. N et al. Awareness of disease in dementia: development of a multidimensional rating scale. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 1, p. 74–80, 2007. LACERDA, I. B et al. Patterns of discrepancies in different objects of awareness in mild and moderate Alzheimer's disease. *Aging & Mental Health*, v. 24, n. 5, p. 789–796, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **108**

TÍTULO: VIOLÊNCIA POLICIAL “A TROCO DE NADA”: DOCUMENTÁRIO, NECROPOLÍTICA, TESTEMUNHO

AUTOR(ES) : **SAMUEL COTTA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: O presente trabalho analisa o documentário “A Troco de Nada” (dir. Patrick Granja, 2023, Katu Filmes), cujo tema aborda a violência policial nas favelas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Tal filme apresenta e problematiza a militarização nos territórios subalternizados através de imagens de arquivo dos eventos brutais ocorridos naqueles lugares. Além disso, a produção dá vazão aos relatos de mães que lutam pela memória de seus filhos, exterminados pelas mãos de agentes da polícia militar em episódios recentes, a exemplo da Chacina do Jacarezinho — ocorrida quando os moradores da favela eram mortos simbolicamente e factualmente pelas autoridades, em meio ao descaso do período pandêmico. Com base numa revisão bibliográfica de escritos sobre Estado e memória, pretende-se discorrer acerca do papel do testemunho dos grupos minorizados apresentados no filme, o contexto sociocultural desses atores, além das estratégias sensíveis para materializar o sofrimento em prol da busca por justiça. Será realizada uma análise fílmica à guisa de entender a relação entre realidade social e a resistência das mães e ativistas presentes ao longo de “A Troco de Nada”. Como resultado, esperamos contribuir com uma reflexão teórica acerca do documentário enquanto meio e linguagem, capaz de refletir a sociedade a partir de suas dimensões estilísticas e culturais.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n—1 edições, 2018. MOMBELLI, Neli Fabiane; TOMAIM, Cássio Dos Santos. “Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos”. Lumina, 2015. POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento, Política”. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989, p. 3–15.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **116**

TÍTULO:LABCOMLLIT: Um Encontro entre escritores, livrarias e a sua relação com o público leitor.

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS,PRISCILA MOREIRA TRINDADE**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA**

RESUMO: Antônio Cândido (2006) enfatiza a importância do sistema literário, composto por autor, obra e público na sua relação com a literatura e a sociedade. Cada categoria existe em função da outra, estão conectadas, são interdependentes, não funcionam de maneira isolada, pois desempenham uma relação dialética e um papel social. Considerando que hoje temos um largo trânsito da cadeia de comunicação e produção de conteúdo, no que se refere à veiculação de uma obra artística, mediada pelo uso de novas tecnologias e linguagens, presentes nas redes sociais, torna-se indelével destacar a relação do sistema literário, que se torna cada vez mais dinâmica e interativa, além de aproximar o contato com escritor e seu público leitor mediado pela obra literária. Nesse sentido, o projeto de extensão Laboratório de Comunicação, Literatura, Linguagens e Tecnologias (LABCOMLLIT) criado no ano de 2008 e idealizado por Mercia Pêsoa, coordenadora desta ação, surge como um espaço para promover encontros com escritores, livrarias e agentes do circuito literário, viabilizando a interface entre a literatura e a comunicação, enquanto uma experiência coletiva, atuando de maneira direta na recepção do público leitor. Nosso projeto foca no diálogo da comunicação e literatura em prol da construção de canais de debates, da formação, da recepção e difusão de diferentes linguagens dentro do sistema literário, com o objetivo de mostrar como é dada a dinâmica da relação com o público leitor na circulação do livro. Para a 14ª SIAC apresentaremos alguns registros de nossas ações desenvolvidas a partir do mapeamento realizado em territórios como Madureira e Méier, situados na Zona Norte, na cidade do Rio de Janeiro, a partir do estudo de caso da Livraria Belle Époque.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro, Editora: Ouro sobre Azul, 2006. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **147**

TÍTULO:Uma discussão sobre críticas a Freud: o problema da sugestão

AUTOR(ES) : **FLAY FREITAS CARNEIRO,VITORIA CRISTINE LEITE DO NASCIMENTO,BIANCA MIRANDA,CAMILA BENTES MARREIROS**

ORIENTADOR(ES): **FILIFE HERKENHOFF CARIJÓ**

RESUMO: Este trabalho apresenta e discute uma importante crítica feita à psicanálise. Existe uma variedade de críticas a respeito da validade da teoria psicanalítica, as quais podem ser divididas em categorias. De um lado, há questionamentos sobre a confiabilidade dos relatos de casos clínicos de Freud: de acordo com os críticos (como, Cioffi, Esterson e Sulloway), eles conteriam exageros, distorções e omissões importantes, a ponto de colocar em xeque todo o fundamento empírico da obra de Freud. Dentre outras críticas, destaca-se a acusação (feita, por exemplo, por Sulloway) de falta de transparência sobre o método utilizado para realizar as descobertas. Há, também, críticos (como Cioffi) que apontam no comportamento de Freud uma evitação sistemática de evidências contrárias às suas teorias. Tanto Freud quanto outros autores ofereceram respostas a algumas dessas críticas, porém, persiste a controvérsia sobre se essas respostas são satisfatórias. Nosso trabalho de iniciação científica, que está inserido no projeto de pesquisa sobre epistemologia da psicologia do professor Filipe Carijó, envolve a leitura e avaliação de algumas dessas críticas e respostas. Em nossa fala, apresentaremos uma discussão sobre uma das mais conhecidas críticas à psicanálise, a saber, a de que os dados colhidos por Freud, isto é, as falas de seus pacientes, não podem ser tomados como relatos espontâneos, mas, pelo contrário, já seriam enviesados pelas interpretações e expectativas de Freud (que pode ser chamado de “problema da sugestão”). Conforme destacado por críticos como Grünbaum e Macmillan, esse problema ameaça a própria validade do método da associação livre, fundamental para a terapia e a investigação psicanalíticas. Apresentaremos o problema da sugestão, as respostas dadas por Freud e contribuições de autores mais recentes. O trabalho realizado pelo grupo até o momento aponta para a insuficiência das respostas oferecidas por Freud ao problema da sugestão. Os estudantes que participam do projeto auxiliam no levantamento bibliográfico e na leitura e discussão dos textos. Foram estudados textos de Freud, de alguns dos principais críticos da psicanálise, bem como de autores que respondem aos críticos.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. Freud (1916–1917) – Obras completas volume 13: Conferências introdutórias à psicanálise. ed. 1. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letras, 2014. GRUNBAUM, A. Foundations of psychoanalysis: Philosophical critique. Berkeley, CA: University of California Press, 1984. MACMILLAN, M. TARGET ARTICLE: Limitations to free association and interpretation. Psychological inquiry, v. 12, n. 3, p. 113–128, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **151**

TITULO:FILOSOFIA E TRAGÉDIA GREGA: ANTÍGONA A PARTIR DE SEUS DILEMAS ÉTICOS

AUTOR(ES) : **SOFIA LOPES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: Esta pesquisa pretende explorar a interseção entre o teatro e a filosofia a partir da análise de dilemas éticos apresentados em tragédias gregas, especificamente a Antígona de Sófocles. Temos por objetivo explicitar e compreender de que maneira as peças teatrais antigas desenvolviam e referenciavam questões filosóficas como a moral, a justiça, a responsabilidade e as virtudes com base no estudo ético e histórico. Tendo em vista que as artes dramáticas refletem a realidade de uma sociedade e de uma era, ao explorar a função reflexiva do teatro trágico, pretende-se destacar como ele pode servir de meio para a investigação filosófica, principalmente no que se refere ao campo ético de discussão. Desse modo, torna-se relevante considerar também o modo como essas obras são internalizadas pelo público que as assiste, estendendo a investigação ao domínio da recepção. Adotamos como referencial teórico para a análise filosófica que pretendemos desenvolver o tratamento dado à poesia trágica na Poética de Aristóteles, acompanhado de uma leitura comparativa de diferentes traduções em língua portuguesa da Antígona de Sófocles. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, a realização de fichamentos e a produção de ensaios. A pesquisa está em fase incipiente, tendo se iniciado em abril de 2025. Como resultado final, espera-se que o estudo evidencie o quanto as artes teatrais se interligam com a filosofia, tendo em vista que a dramaturgia é um espelho sobre as relações que a sociedade criou ao longo do tempo, refletindo suas opiniões, virtudes e discussões éticas.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015. SÓFOCLES. Antígona. Tradução Jaa Torrano. São Paulo: Ateliê Editorial, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **161**

TITULO:Relação entre a depressão pós-parto materna e o transtorno de estresse pós-traumático associado ao parto.

AUTOR(ES) : **GIOVANNA GHIRARDI LOPEZ,CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: Introdução: O período da gestação e puerpério é, apesar de idealizado, extremamente vulnerável, no qual a mulher se encontra suscetível a diversos transtornos, por vezes banalizados. Um dos transtornos mais conhecidos é a depressão pós-parto (DPP) que, de acordo com o DSM-V, é um episódio depressivo maior com início no periparto, que caracteriza-se pelas 4 primeiras semanas após o parto. Em relação aos sintomas, a DPP é marcada pela insônia/hipersonia, humor deprimido e fadiga. Outro transtorno que vem chamando a atenção durante o período de puerpério é o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), caracterizado pela ansiedade oriunda de um parto traumático. Conforme aponta o DSM-V, mulheres que sofrem de TEPT associado ao parto apresentam sentimentos constantes de medo, culpa ou raiva e realizam esforços persistentes para evitar memórias do evento traumático, sendo frequentemente acometidas por pensamentos intrusivos e flashbacks. Porém, eles são, diversas vezes, negligenciados pela mãe e sua rede de apoio, que associam os sintomas ao cansaço causado pelo puerpério, que já é naturalizado. Assim, as mães não recebem o cuidado necessário e o quadro somente se agrava, gerando estado constante de culpa e ansiedade. O objetivo deste estudo é, então, investigar a relação entre a depressão pós-parto materno e o transtorno de estresse pós-traumático associado ao parto. Método: Este estudo utilizou os dados da pesquisa de coorte "Nascer no Brasil (NBI)". A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós-parto). Foram incluídas 1923 puérperas entrevistadas no estado do Rio de Janeiro. Para avaliação da associação entre depressão pós parto materno e transtorno de estresse pós-traumático associado ao parto, foram utilizados modelos lineares generalizados (família Poisson e função de ligação log). Utilizou-se p-valor Resultados: Este estudo encontrou associação positiva entre depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático ($\beta = 128597$; p-valor Considerações finais: Esse resultado indica que esses dois transtornos maternos estão correlacionados no período do pós-parto. Seus sintomas estão frequentemente sobrepostos e, em estudos prévios, foi analisado que 90,4&percent; das mulheres com TEPT associado ao parto também apresentam DPP, e 31,5&percent; das mulheres com DPP também possuem TEPT (Liu, Zhang, Guo e Jiang, 2021). É importante ressaltar que, dado o delineamento transversal de aferição dessas duas variáveis, não é possível afirmar se DPP causa TEPT, pois há a possibilidade de causalidade reversa. Porém, é fato que há uma associação entre elas e, por isso, é importante que as equipes de saúde estejam atentas aos sintomas de um, que podem indicar também a ocorrência do outro.

BIBLIOGRAFIA: LIU, Ying; ZHANG, Lan; GUO, Nafei; JIANG, Hui. Postpartum depression and postpartum post-traumatic stress disorder: prevalence and associated factors. BMC Psychiatry, [S.l.], v. 21, n. 487, 5 out. 2021. Disponível em: <https://bmcpsy psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03432-7>. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **171**

TITULO:GUARATIBA 60 GRAUS: POR UM JORNALISMO TRANSMÍDIA, SENSORIAL E EM PROFUNDIDADE

AUTOR(ES) : **ANA CECÍLIA ANTUNES LIMA,ISABELA LIMA SANTOS DA SILVA,RAFAELLA MARIA THEREZA MENEGALE DE FARIA,SOPHIA DOS SANTOS ROSA SALLES CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **RIBAMAR JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR**

RESUMO: Como contar mais histórias no jornalismo online? A partir dessa questão, buscamos repensar os lugares da reportagem no cenário digital, considerando as técnicas e os princípios do Webdesign. Para tanto, trazemos a experiência da Grande Reportagem Multimídia (GRM) na disciplina de Webdesign do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Diante dos processos de apuração, hierarquização e edição da pauta jornalística, refletimos sobre o valor—experiência da informação a partir de um jornalismo sensorial entre leitor/usuário, fonte e repórter. Nessa relação, nos interessa mais a experimentação do fazer jornalístico do que a interpretação do acontecimento, uma vez que a reportagem desliza não só pela tela, mas se expande na própria narratividade entre texto, som, imagem, vídeo e elementos gráficos. Nesse caso, analisamos o conteúdo (Bardin, 2011) da reportagem “Guaratiba 60 graus”, produzida pelas alunas Ana Cecília Antunes, Isabela Lima, Rafaela Menegale e Sophia Cunha e desenvolvida na plataforma Shorthand sob orientação do professor Ribamar Oliveira. Com o gancho da 19ª reunião da cúpula do G20, que ocorreu entre 18 e 19 de novembro de 2024, na cidade do Rio de Janeiro, tomamos como base a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, composta por 17 objetivos e 169 metas, alinhados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Diante desse assunto, pautamos o recorde de 62,3°C de sensação térmica, sinalizado pelo Sistema Alerta Rio no dia 16 de março de 2024, em Guaratiba, Zona Oeste da capital. A equipe de reportagem foi até o bairro para ouvir histórias de trabalhadores locais que enfrentam o sol na sua rotina. Do ponto de vista teórico, exploramos o campo da Comunicação no digital, relacionando o jornalismo online, o webdesign e a narrativa transmídia com o gênero da reportagem. No contexto da plataforma, utilizamos a ideia de cultura da convergência para repensar o consumo da narrativa transmídia na estética do meio digital. O foco dessa abordagem foi tatear novas formas da arquitetura noticiosa (Canavilhas, 2007) na ambiência do Shorthand, pensando a usabilidade em sintonia com a estrutura básica do Webdesign e com a responsividade do meio. Do ponto de vista prático, dividimos o grupo por função, de acordo com as afinidades midiáticas das integrantes, articulando a ideia de coautoria no “design da informação” (Oliveira; Araújo, 2017). O lugar do longform no jornalismo online pode ser de sensorialidade, sobretudo, na construção de um espaço cada vez mais fluido e de uma leitura mais imersiva. Cabe então perguntar: de que maneira as histórias de Guaratiba ecoam e servem de exemplo para pensar no impacto da plataforma na narrativa jornalística?

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. CANAVILHAS, J. (Org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: LabCom/UBI, 2007, p. 3–25. OLIVEIRA, E. A.;ARAÚJO, J. L. Design de notícias no curso de Jornalismo: uma experiência de ensino a partir do design da informação. InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação, v. 14, n. 2, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **176**

TITULO:VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL, ECA E OS DESAFIOS A GARANTIA DE DIREITOS.

AUTOR(ES) : **LUIS GUSTAVO DA SILVA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA**

RESUMO: A presente reflexão é produto da participação do discente em grupo de extensão universitária, somado as experiências observadas no decorrer do estágio supervisionado em Serviço Social no espaço ocupacional do sóciojurídico. Esses dois espaços me permitem refletir criticamente sobre a proteção integral de crianças e de adolescentes, bem como os desafios postulados no alcance desses direitos na conjuntura capitalista. Objetivamos refletir que o avanço legal do Estatuto da Criança e do Adolescente promulgado em 1990, embora seja referendado como proposta inovadora ao reconhecer crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos em estágio de desenvolvimento, não se furta de enfrentar desafios para concretizar proteção no cotidiano. A metodologia adotada nesta reflexão é a pesquisa bibliográfica e observação participante, que se incursa primariamente a partir de análise em torno da discussão no que concerne ao tratamento da infância no Código de Menores de 1979 e simultaneamente o salto qualitativo com o marco legal do ECA, somado observações empreendidas no decorrer da coleta do depoimento especial no circuito de judicialização, sobretudo nos casos de abuso sexual infantil. Em vista disso, compreendemos que o Sistema de Garantia e Proteção Integral dos direitos da criança e adolescente encontra-se fragilizado na ordem social vigente assolada pelas disputas de poder e visões de mundo que não materializam o ECA como principal alternativa protetiva à infância na prática. No âmbito sóciojurídico, sobretudo, no tocante aos casos de abuso sexual infantil acompanhados no estágio à medida em que são submetidos ao depoimento especial, observamos à tônica de (des)proteção social, tendo em vista que o discurso dessas crianças muitas vezes se mostram invalidados no seio familiar e por vezes revitimizados institucionalmente, exigindo detalhamento das vítimas no processo de oitiva, reafirmando assim a dupla violência supramencionada.

BIBLIOGRAFIA: MELIM, J. I. Trajetória da proteção social brasileira à infância e à adolescência nos marcos das relações sociais capitalistas. Serviço Social & Sociedade, n. 133, 2018. SANTOS, F. W. dos, LEITE, C. B., VIANA, F. D. C., Costa, L. M. B., & TORRES, Cícero Magêrbio Gomes. (2023). Notas Sobre o serviço social e o depoimento especial: entre requisições e antagonismos. Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia, 11(2), 1956-1967. PIRES, S. F. S.; BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co—construindo significados em meio às práticas sociais. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 38, p. 311-320, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **177**

TÍTULO: AS PETIÇÕES DE ESCRAVOS E LIBERTOS À MONARQUIA PORTUGUESA (RIO DE JANEIRO, 1751–1777)

AUTOR(ES) : **CAIO MARTINS DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ISABELE DE MATOS PEREIRA DE MELLO**

RESUMO: O presente trabalho diz respeito à pesquisa em andamento para a elaboração de monografia a ser apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH–UFRJ) como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em História. O objetivo da pesquisa é analisar as formas e os motivos do peticionamento direto à Monarquia Portuguesa por pessoas escravizadas e libertas no contexto da Capitania do Rio de Janeiro entre 1751 e 1777 como um dos meios de acesso à justiça e satisfação de supostos ou pretendidos direitos em detrimento da via judicial ordinária existente junto ao Tribunal da Relação do Rio de Janeiro e outras instâncias jurídicas. A relevância do estudo reside na escassez de trabalhos historiográficos sobre as múltiplas facetas dos mecanismos judiciais e de acesso à justiça no período colonial. Para tanto, serão analisadas petições endereçadas por escravos e libertos à Monarquia Portuguesa dentro do contexto espacial e temporal escolhido, disponibilizadas em formato digital pelo Arquivo Histórico Ultramarino (AHU). Até o momento, foram selecionadas nove petições, dentre as quais uma será utilizada como estudo de caso e as demais serão mobilizadas como exemplos. O estudo de caso será realizado a partir do requerimento de Joana Correia, escrava de Antônio Correia, no qual solicita ao rei D. José provisão para agravar de forma extraordinária em processo judicial movido contra Francisco Lopes de Souza, homem poderoso e influente que teria coagido o senhor de Joana a lhe vendê-la. A pesquisa ainda se encontra em andamento e pode sofrer alterações pontuais. Contudo, a partir do levantamento documental preliminar, observa-se que cativos e libertos tendiam a recorrer diretamente à justiça régia baseados na noção socialmente compartilhada de que o rei era a “cabeça” do corpo político e árbitro supremo da justiça, bem como diante da percepção de maior imparcialidade e compassividade pelo monarca. A Coroa, por sua vez, como estratégia de reforço de sua centralidade política e reafirmação dos laços de vassalagem entre o rei e seus súditos, recebia e aceitava tais solicitações. A metodologia empregada será a leitura, a transcrição e a análise das fontes selecionadas, buscando-se compreender, por meio do cotejo analítico e da mobilização das fontes e da bibliografia selecionadas, o contexto social e político do Rio de Janeiro entre os anos de 1751 e 1777, o panorama político–administrativo e judicial das instituições e as relações existentes entre direito, acesso à justiça e escravidão, bem como entre soberano e vassalos escravizados ou libertos. Serão mobilizados no quadro teórico autores como Thomas Hobbes, para discutir as ideias de poder, Estado, pacto social e autoridade real – especialmente no desempenho régio da função de árbitro judicial supremo –, além de Antônio Manuel Hespanha e suas contribuições sobre o estudo do Direito, da justiça e das instituições do império português.

BIBLIOGRAFIA: LARA, Sílvia Hunold. Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750–1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. RUSSELL–WOOD, A. J. R. Vassalo e Soberano: apelos extrajudiciais de africanos e de indivíduos de origem africana na América portuguesa. In: SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord.). Cultura Portuguesa na Terra de Santa Cruz. Lisboa: Editorial Estampa, 1995, p. 215–233. SLEMIAN, Andréa. Entre graça e direitos: apontamentos sobre como entender as petições na América Portuguesa (século XVIII). Almanack, São Paulo, n. 34, p. 1–38, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **189**

TÍTULO: Diversidade, futebol e memória: uma breve história das primeiras torcidas gays de Flamengo e Botafogo (1979–1989)

AUTOR(ES) : **LUCAS BARROSO REGO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho é oriundo das pesquisas de mestrado do autor no Programa de Pós–graduação em História Social (PPGHIS/UFRJ). O final da década de 1970 marcou o início de mudanças significativas no futebol brasileiro, com o surgimento das primeiras tentativas de organização de torcedores homossexuais. Em 1979, a Fla–Gay, uma facção da torcida do Clube de Regatas do Flamengo (RJ), idealizada por Pedro Paradela e popularizada por Clóvis Bornay, surgiu para desafiar o conservadorismo nas arquibancadas. No entanto, a iniciativa enfrentou forte rejeição e homofobia por parte de torcedores, jornalistas e da diretoria do clube, culminando em sua rápida dissolução. No mesmo período, a Fo–Gay, do Botafogo de Futebol e Regatas (SP), lançada por Carlos Imperial, contou com apoio comedido de membros da diretoria, jogadores e artistas ligados ao clube. Esses dois movimentos, cada um à sua maneira, influenciaram diretamente o surgimento de novas manifestações e o consequente aumento da visibilidade de figuras públicas homossexuais nesse esporte de massas. Conforme Chartier (1990) destaca, a análise dessas lutas por representações são vitais para a compreensão dos mecanismos pelos quais um grupo estabelece – ou tenta estabelecer – sua visão de mundo, seus princípios e suas esferas de influência. Partindo desses acontecimentos precursores, a presente pesquisa tem o objetivo de construir uma análise histórica e comparada das origens e das diferentes recepções das torcidas gays do Flamengo e Botafogo entre os anos de 1979 e 1989. Para esse fim, serão analisados marcos históricos, movimentos esportivos e reverberações sociais que possibilitaram a ocorrência desses acontecimentos no Rio de Janeiro (RJ). A presente pesquisa é estruturada a partir de uma investigação qualitativa, baseada em um estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Também combina revisão bibliográfica, análise de fontes primárias e entrevistas, amparadas metodologicamente na História Oral, com o intuito de ouvir os protagonistas desses eventos, a fim de delinear uma visão mais integrada acerca das experiências e desafios enfrentados pela diversidade dentro do contexto futebolístico brasileiro, mais especificamente o fluminense. Espera-se, assim, captar a memória de expressão oral, que se baseia na sua seletividade, performance, instantaneidade, transcendência de normas e potência subjetiva (Meihy; Seawright, 2020). A presente investigação visa, portanto, não apenas desvelar as camadas silenciadas desse passado e presente futebolístico brasileiro, mas também contribuir para a promoção de novas investigações em torno da diversidade sexual e de gênero no assim chamado “país do futebol”.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. MEIHY, José Carlos Sebe Bom; SEAWRIGHT, Leandro. Memórias e narrativas: História Oral Aplicada. Editora Contexto. 2020. YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **207**

TITULO:Potencialidades das Conexões Matemáticas no Ensino

AUTOR(ES) : **LAIZA CARVALHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO: A dificuldade em aprender Matemática é um tema recorrente no campo da Educação. Muitos estudantes, desde os primeiros anos escolares, desenvolvem uma relação de medo, ansiedade ou rejeição com a disciplina. Isso acontece por diversos motivos, que vão desde a forma como o conteúdo é apresentado em sala de aula, até a fragmentação do currículo preestabelecido. Estudos comprovam que, frequentemente, os conteúdos matemáticos são ensinados de maneira descontextualizada e desconexa, tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior, e inclusive na formação (inicial e continuada) de professores. Como resultado, os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio se limitam a memorizar fórmulas e procedimentos, e os futuros professores permanecem exercendo a docência sem questionar a fragmentação de temas no ensino, ficando seriamente comprometidos a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e autônomo. O projeto de pesquisa e extensão “Insubordinação Criativa nas Conexões Matemáticas”, desenvolvido por um dos subgrupos do Projeto Fundão – Matemática, estuda, dentre outros conceitos, as conexões matemáticas, suas concepções, tipos, categorias, contribuições e intervenções no ensino, a fim de contribuir com os processos de ensino e aprendizagem, elaborando oficinas, materiais e atividades didáticas. Participam do projeto licenciandos e professores de Matemática e Desenho Geométrico, além de pesquisadores em Educação Matemática e estudantes do Ensino Médio. Este trabalho se configura como possibilidade de problematizar o ensino tradicional e fragmentado da Matemática na Educação Básica, a partir das conexões matemáticas que estamos pesquisando no referido projeto. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas tarefas que incitam o uso das conexões matemáticas, buscando incentivar a sua adoção como metodologia de ensino e divulgar cientificamente a temática, promovendo reflexões sobre as conexões. A partir de um levantamento bibliográfico das principais referências teóricas que tratam sobre o tema (Assemany, 2024; Businkas, 2008; Eli, Mohr–Schroeder; Lee, 2011), apontaremos as contribuições mais relevantes da literatura para as conexões matemáticas, cuja data mais recente de publicação é 2004. Dos diversos resultados que encontramos, destacamos as treze categorias para as conexões (intra)matemáticas e a relevância das categorias (extra)matemáticas, que embasaram este trabalho. Por fim, destacamos que a identificação das diferentes categorias de conexões matemáticas por diversos autores mostra que as relações entre os conceitos matemáticos não são simples, nem únicas. As conexões representam uma rede imbricada de significados, como uma teia, e cada ligação contribui para evidenciar a potencialidade da produção consciente de conexões matemáticas. Esperamos, com este trabalho, contribuir para as pesquisas na área e motivar a reflexão de professores em formação inicial e continuada sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: ASSEMANY, Daniella. Conexões Matemáticas Reveladas na Formação de Professores de Matemática. e.230122. v. 38. Rio Claro – SP. Bolema, 2024. BUSINSKAS, Aldona Monika. Conversations about connections: how secondary mathematics teachers conceptualize and contend with mathematical connections. 195 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação). Faculdade de Educação da Universidade Simon Fraser. Canadá, 2008. ELI, Jennifer A.; MOHR–SCHROEDER, Margaret.; LEE, Carl. Exploring mathematical connections of prospective middle–grades teachers through card–sorting tasks.Mathematics Education Research Journal, v. 23, p. 297–319, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **208**

TITULO:Entre o controle e a branquitude: a formação da família autoritária brasileira

AUTOR(ES) : **JOÃO DE LUCCA CORRÊA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: Em uma interação construtiva entre a psicologia de massas e as teorias marxistas que transpassam a “Questão Social”, no Brasil, o trabalho analisa a relação que existe entre o controle de massas, a branquitude e a família. Como primeira instituição de socialização do Estado branco burguês, a família assume um importante papel de ordem social, em função do autoritarismo e das tradições ocidentais. Esta soma intenta averiguar como, por meio da família, parasitada pelos costumes europeus e suas simbologias, a branquitude materializa suas tradições sociais e perpetua o controle psicológico dos sujeitos. Mesmo com o avanço do senso crítico das massas, nota-se a reprodução sistemática de tradições tão antigas quanto o próprio projeto hegemônico ideológico e econômico do modelo capitalista. Os desdobramentos são vistos nos contemporâneos movimentos de reação política que resgatam tradições como o “apego a terra”, Deus, pátria, família, simbologias culturais europeias e o preciosismo moralista com a repressão sexual. Nos países colonizados, esses atravessamentos se aprofundam com as sequelas deixadas pela interferência burguesa europeia. Ao exemplo central do Brasil, os quase 400 anos de escravização e domínio ideológico burguês produzem uma fortíssima vinculação do patriarcado ao controle racial – tanto pela exclusão social, como pelo epistemicídio. A pesquisa é realizada sobre a metodologia materialista histórica dialética marxista, visualizando o real sob análise crítica do próprio real e se utilizando de ferramentas de análise da individualidade, a partir da psicologia das massas reichiana. Por fim, a importância desta pesquisa está em buscar fundamentações a eventos que se reproduzem hoje ainda tão fortalecidos pelos ideais de classe e ideologia dominantes. Esta apresentação é fruto da pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como autor João de Lucca Barreto, orientado pela profa. Dra. Mirella Rocha.

BIBLIOGRAFIA: MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017 REICH, Wilhelm, 1897–1957. Psicologia de massas do fascismo! Wilhelm Reich; [tradução Maria da Graça M. Macedo]. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2001; CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não–ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **227**

TITULO:Reconfiguração financeirizada do ensino superior e integração do capital bancário com os maiores holdings educacionais

AUTOR(ES) : **LUISA CASTRO FLORITO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO: A etapa da pesquisa apresentada na SIAC 2024 evidenciou que a influência dos Aparelhos Privados de Hegemonia (APH), conforme Gramsci (2000), vinculados às corporações — e, diretamente, destas — foi bem-sucedida na expansão dos subsídios públicos para o FIES. No período de crise de 2015, os imperativos da austeridade levaram a uma drástica redução na concessão de novos contratos, embora, conforme demonstrado pelos indicadores da Secretaria do Tesouro Nacional, os recursos públicos tenham continuado a fluir de modo crescente até 2023, em virtude do acúmulo de títulos públicos em posse das corporações. A nova etapa da pesquisa persevera na análise da mercantilização financeirizada do ensino superior e na ofensiva do capital, com ênfase nas estratégias dos operadores financeiros nas novas estruturas do crédito estudantil. A investigação examina a atuação de dois holdings do setor privado do ensino superior: a Kroton (atual Cogna Educação) e a YDUQS (antiga Estácio). Ambas as corporações têm se envolvido ativamente na estruturação de instituições financeiras para a oferta de crédito estudantil próprio, especialmente após a retração do FIES. Nesse contexto, destaca-se o papel da PRAVALER, uma das principais plataformas de financiamento estudantil do país, que, em 2024, emitiu R\$ 285 milhões em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) apenas no primeiro semestre, com o objetivo de financiar cursos de graduação — um movimento que evidencia a crescente integração das corporações educacionais com instituições financeiras e, consequentemente, o endividamento das famílias. As referências teóricas baseiam-se nos estudos de Marx (capital portador de juros, capital fictício), Lênin (capital financeiro), Sweezy (sociedades anônimas), além de intérpretes contemporâneos como Brettas (2017), Leher (2023) e Mattei (2023). A metodologia desta iniciação científica compreende a análise de sites oficiais e da composição dos Conselhos de Administração dos referidos holdings, indicadores do Tesouro Nacional, estudos do INEP, normas públicas e resoluções do Conselho Nacional de Educação e do MEC, regulações da Comissão de Valores Mobiliários, bem como declarações de dirigentes veiculadas no jornal Valor. Soma-se a isso a leitura crítica de relatórios de mercado, declarações públicas dos APH vinculados ao setor mercantil do ensino superior e análises dos Censos da Educação Superior. A investigação propugna a importância de estudos que abordem a integração dos capitais de fundos de investimento e instituições bancárias nos Conselhos de Administração das corporações estruturadas como sociedades anônimas e, por conseguinte, em suas decisões empresariais. As conclusões preliminares indicam uma reconfiguração da formação massiva de professores e, mais amplamente, das classes trabalhadoras, que passam a ser educadas, sobretudo, na modalidade EaD, em organizações dirigidas por tecnocratas do mercado financeiro e vinculadas a setores estranhos à área educacional.

BIBLIOGRAFIA: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007 LENIN, Vladimir Ilitch. Imperialismo, estágio sup LEHER, Roberto. Mercantilização da Educação Básica, sistemas de ensino e plataformas de trabalho como expressões da pedagogia do capital. PARADIGMA, Maracay, v. 44, n. 5, p. 34–60, 2023. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011–2251. 2023. p.34–60.id1495. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1495>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **235**

TITULO:A ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM PANORAMA DO CENÁRIO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : **MARINA PINTO MONTEIRO,ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS,LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: De acordo com levantamento da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Brasil seguiu em 2024 como o país com o maior número de assassinatos de pessoas trans pelo 16º ano consecutivo e 97% dos casos identificados entre 2017 e 2024 foram relativos a mulheres trans e travestis (1.141), o que evidencia a íntima relação entre a incidência de violência e a expressão de identidade de gênero feminina, sendo mulheres trans e travestis negras mais suscetíveis ao feminicídio ou transfeminicídio devido à intensificação da violência decorrente do racismo. O presente trabalho propõe-se a analisar a apropriação da temática da violência contra mulheres trans e travestis pela extensão universitária no âmbito das universidades federais do Brasil. Por meio do banco de dados da pesquisa em andamento “Abordagem Comparativa acerca das Estratégias de Enfrentamento à Violência Sexual Contra a Mulher no Contexto das Universidades Públicas Brasileiras” na qual as autoras atuam como pesquisadoras através da coleta e avaliação de dados, foi realizada uma busca das ações de extensão que continham os descritores “travesti”, “travestilidades”, “mulheres trans”, “transgênero”, “transgeneridade”, “transexuais”, “transfobia”, “LGBT”, “LGBTQIA+” e “LGBTfobia” em suas descrições na planilha referente às ações relacionadas à violência contra a mulher, a qual foi construída mediante a identificação dos projetos, programas, cursos e eventos de extensão nos sites institucionais das universidades no período de 2021 a 2022. Os dados obtidos foram categorizados de forma quantitativa descritiva (MINAYO, 2019), considerando as variáveis região, Unidade Federativa, tipos de ação de extensão, ano de início das atividades, formações acadêmicas envolvidas e atividades realizadas. Os resultados apontam uma visível escassez de ações de extensão que abordem, de modo particular, a violência contra mulheres trans e travestis, posto que, dentre as 347 ações registradas na base de dados, somente 32 (aproximadamente 9,3%) apresentavam algum dos descritores, contabilizando, assim, 14 no Nordeste, oito no Centro-Oeste, seis no Sudeste, três no Sul e uma no Norte em um total de dez Unidades Federativas. Constata-se a prevalência de projetos (21) entre os tipos de ações de extensão e os anos de 2015 e 2022 como sendo, respectivamente, o período mais antigo e o mais recente de início das atividades. Em relação às formações acadêmicas envolvidas, destaca-se o Direito (seis), o Serviço Social (quatro) e a Psicologia (quatro). No que tange às atividades realizadas, ressalta-se o caráter predominantemente educativo destas, como a realização de debates, rodas de conversa, palestras e capacitação de profissionais. Conclui-se, portanto, que a pesquisa desenvolvida desempenha um significativo papel para a avaliação da inclusão da violência contra mulheres trans e travestis como tema abordado pela extensão universitária em território nacional e para o fomento de estudos em tal campo.

BIBLIOGRAFIA: BENEVIDES, B. G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. Brasília, DF: Distrito Drag, ANTRA, 2025. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **242**

TITULO:EXPERIÊNCIAS EXISTENCIAIS DE MULHERES COM MIASTENIA GRAVIS

AUTOR(ES) : **ELEN MARINS DOS SANTOS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune, crônica e, em muitos casos, incapacitante, o que demanda das pessoas acometidas uma rede de apoio para enfrentar os desafios do cotidiano. A MG tem maior prevalência em mulheres com idade entre 20 a 34 anos, faixa etária que marca intensa produtividade social, afetiva e profissional, o que justifica o interesse deste estudo com o grupo de mulheres com MG. Historicamente, as mulheres foram silenciadas em relação aos seus desejos e subjetividades, sendo culturalmente destinadas ao papel de cuidadoras, frequentemente privadas de direitos e submetidas às imposições sociais. Embora avanços significativos tenham possibilitado conquistas importantes no campo dos direitos e da autonomia sobre o próprio corpo, ainda persistem desafios estruturais como a desigualdade salarial, a sobrecarga do trabalho doméstico e a violência de gênero. Para as mulheres com MG, essas questões se somam às dificuldades próprias da doença, provocando rupturas na vida, podendo desencadear um processo de mortes simbólicas/subjetivas, expressas na perda do corpo idealizado, no afastamento do trabalho, na fragilização dos vínculos afetivos, entre outras mortes vividas. Dessa maneira, a experiência da morte em vida, se expressa de maneira única e singular em cada mulher, reafirmando a complexidade da vivência humana. Esta pesquisa se propõe a explorar múltiplas produções existenciais das mulheres com MG, por meio de experiências das participantes do grupo de WhatsApp “Meninas Guerreiras”. Tendo como objetivo cartografar os modos de produção da vida e do cuidado em mulheres com a MG, por meio de suas narrativas. A partir de uma abordagem qualitativa de inspiração cartográfica, busca-se compreender a partir dos registros da entrevista cartográfica e do diário cartográfico como mulheres com MG produzem desterritorializações e reterritorializações, revelando singularidades e multiplicidades que desafiam normatizações sociais e corporais. Ao visibilizar as estratégias cotidianas de resistência e reinvenção, o estudo contribui para uma reflexão crítica sobre saúde, gênero e subjetividade, ampliando o olhar sobre os impactos psicossociais da MG na vida de mulheres.

BIBLIOGRAFIA: DUNKER, Christian. Lutos infinitos e infinitos. 3. Ed. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 2023. ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre. Sulina/UFRGS, 2011. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **247**

TITULO:A ESPANTALHA HORTILDA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

AUTOR(ES) : **YAYENCA YLLAS FRACHIA,HELOISA DE CAMARGO TOZATO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO BORGES ROCHA**

RESUMO: O trabalho apresenta a experiência da construção e manutenção de um espantalho na horta pedagógica da Escola Municipal GET Pedro Ernesto (EMPE), no Rio de Janeiro, ao longo de 5 anos letivos. A iniciativa integra uma pesquisa iniciada no mestrado da primeira autora (UFRJ) e atualmente aprofundada em seu doutorado (CEFET/RJ). O objetivo foi compreender como a construção coletiva de um espantalho pode potencializar práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à sensibilização ambiental, à valorização da diversidade, à promoção da equidade de gênero e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento. A metodologia baseia-se em uma abordagem dialógica e ecopedagógica (Yllas et al., 2024), fundamentada na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), com participação ativa de docentes, estudantes das nove turmas, famílias, equipe gestora, colaboradores e a pesquisadora. Desde 2021, com a turma do 1º ano, o espantalho — posteriormente nomeado como Hortilda — foi concebido de forma coletiva com materiais reaproveitados e elementos naturais: canos de PVC, bola de basquete furada, garrafas PET, roupas doadas via bazar e folhas do pátio. Pesquisas incentivadas pela professora regente revelaram que, embora os espantalhos possam ter representações femininas e masculinas em diferentes culturas, em português o termo é usado no gênero masculino. A partir disso, conversamos com as crianças sobre a invisibilização das mulheres no campo e, como gesto simbólico, optamos por representar o espantalho como uma figura feminina, reconhecendo o protagonismo das mulheres na agricultura e desconstruindo estereótipos de gênero. Entre os desdobramentos pedagógicos, destacam-se: a leitura do livro Com qual penteado eu vou? , de Kiusam de Oliveira, seguida por uma atividade coletiva de penteado com famílias da turma do 2º ano em 2022; a confecção de um vestido com retalhos enviados pelas famílias e costurado com apoio da merendeira readaptada, entre 2023 e 2024; a criação de um rap autoral por aluno do 5º ano (2024), abordando agroecologia, gênero e direitos humanos; e ações anuais de cuidado com a espantalha, que aproveitam pedagogicamente seu desgaste natural causado por sol, vento e chuva (Yllas e Pereira, 2025). Como resultados, observam-se o fortalecimento dos vínculos entre escola, universidade e comunidade, a ampliação do repertório crítico dos estudantes, o engajamento das famílias e a valorização dos saberes populares no cotidiano escolar. Em 2025, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro convidou à escola a incluir a proposta da Hortilda no manual de boas práticas de hortas escolares, consolidando-a como referência na rede pública municipal. A experiência reafirma o potencial da parceria entre universidade e escola na construção de uma educação democrática, crítica, antirracista e ecológica.

BIBLIOGRAFIA: THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986. YLLAS, Yayenca et al. Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 105, n. 1, p. e5680, 4 abr. 2024. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5680> Acesso em: 18 abr. YLLAS, Yayenca; PEREIRA, Elizabeth. A espantalha Hortilda como fruto da integração entre escola e universidade pública. Site LABDEC, 14 abr. 2025. Disponível em: https://labdec.com.br/a-espantalha-hortilda-como-fruto-da-integracao-entre-escola-e-universidade-publica/?_thumbnail_id=1886 Acesso em: 18 abr.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **258**

TÍTULO: PRÁTICAS DOCENTES SOBRE CONTEÚDOS SENSÍVEIS: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

AUTOR(ES) : **MARCELO BARRETO DE MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa investigou as práticas de professores ao abordar temas sensíveis e controversos em aulas de História e integra a linha Saberes Históricos no Espaço Escolar. Temas sensíveis e controversos em História são aqueles que tratam de eventos marcados por violências, injustiças ou sofrimentos e que envolvem disputas de memórias e identidades. O estudo destacou a necessidade de suprir carências na formação docente e aprimorar suas práticas. Seu objetivo geral consistiu em analisar práticas docentes significativas sobre temas sensíveis e controversos no ensino médio, enquanto os específicos incluíram esclarecer o conceito de práticas docentes, elucidar a categoria de temas sensíveis e controversos e examinar como professores do ensino médio lidam com esses temas. A questão norteadora foi: como os professores de História desenvolvem e mobilizam práticas sobre temas sensíveis? A base teórica fundamentou-se em Monteiro (2001), Tardif (2002), Freire (1974, 1983, 2006) e Alberti (2014, 2021). A pesquisa, de caráter qualitativo, priorizou aspectos mais subjetivos das práticas docentes. Para a coleta de dados utilizou questionário, grupo focal e um formulário complementar, envolvendo professores de História do ensino médio da rede FAETEC no município do Rio de Janeiro, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os participantes demonstraram compromisso com a construção de uma compreensão crítica e empática da História, conectando conteúdos à realidade dos alunos e promovendo inclusão. No entanto, enfrentam limitações estruturais e conceituais que dificultam essas iniciativas. Os resultados revelaram fragilidades na formação docente tanto inicial quanto continuada, além da falta de apoio institucional. Por isso, torna-se urgente investir na qualificação dos professores, oferecer material e respaldo adequados, garantir proteção no exercício da docência e integrar esses temas de forma sistemática ao currículo. Refletir sobre o impacto das aulas, compartilhar experiências e construir redes de apoio são passos fundamentais para fortalecer práticas que ajudem a formar uma sociedade mais justa, consciente e humana.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. In: Palestra proferida no IV Colóquio Nacional História Cultural e Sensibilidades. Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó (RN), p. 1–11, 17 a 21 de nov. de 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. MONTEIRO, A. M. F. D. C. Professores: entre saberes e práticas. Educação & Sociedade, 121-142. 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **304**

TÍTULO: A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo: uma análise comparativa a partir de Piaget e Vigotski

AUTOR(ES) : **SARAH MELO PESSANHA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LAIANA AZEVEDO QUAGLIATO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo infantil, à luz das teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Ambas as abordagens reconhecem o brincar como instrumento essencial no processo de construção do conhecimento, embora partam de fundamentos distintos. Para Piaget, o jogo é uma expressão do estágio de desenvolvimento da criança, estando relacionado à assimilação da realidade ao seu esquema mental. Já Vygotsky compreende o brincar como ferramenta de mediação social e internalização das funções psicológicas superiores, especialmente por meio da linguagem e da interação com o outro. Apesar das diferenças, as duas perspectivas são complementares: Piaget contribui com a compreensão dos aspectos individuais e maturacionais do desenvolvimento, enquanto Vygotsky oferece uma visão relacional e cultural. Essa análise comparativa permite uma visão mais ampla e integrada sobre como o brincar pode ser inserido de forma significativa em contextos pedagógicos e terapêuticos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. Conclui-se que o resgate e a valorização do lúdico, fundamentados em uma compreensão teórica sólida, contribuem para práticas educacionais mais sensíveis às necessidades infantis. A articulação entre desenvolvimento cognitivo e interação social favorece a construção de uma educação mais eficaz e humanizada, especialmente na primeira infância.

BIBLIOGRAFIA: PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **316**

TÍTULO: A MEMÓRIA DE MARIELLE FRANCO NA SÉRIE "MARIELLE – O DOCUMENTÁRIO"

AUTOR(ES) : **THÁISSA MACÊDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: Símbolo da luta pelos direitos humanos, a vereadora e ativista Marielle Franco entrou na história e no imaginário popular brasileiro após o atentado em março de 2018. Diversas narrativas foram então construídas a partir de sua imagem, especialmente no cinema, espaço fundamental na construção de memórias coletivas. Além do mistério envolvido no crime, o interesse também se manifestou no ativismo político da vereadora e em sua trajetória. Lançada em 2020 no streaming Globoplay, a série "Marielle – O Documentário" posicionou a vereadora como símbolo de resistência e, ao mesmo tempo, como vítima de estruturas violentas de poder. Entendendo o cinema como ferramenta de disseminação de memória e disputa simbólica, o presente trabalho pretende investigar como a obra buscou narrar sua trajetória, atentado e o impacto de sua morte. A metodologia utilizada inclui revisão bibliográfica de artigos que debatem o impacto do assassinato de Marielle nos meios de comunicação, assim como uma análise crítica da obra audiovisual em questão. Espera-se evidenciar como a série constrói a imagem de Marielle através do artifício do documentário, os ângulos com os quais os atores sociais envolvidos na produção decidiram enquadrá-la e como sua memória é posicionada. Na análise do documentário, percebe-se que a obra enfoca excessivamente no crime e nos meandros das investigações, e pouco nos impactos sociais e políticos causados pela figura de Marielle. Mesmo quando aborda seus familiares, amigos, história e ativismo político, a obra aborda esses aspectos em função dos fatos que levaram ao atentado e que se desenvolveram após ele. Isso acaba não evidenciando os principais fatores que conectaram o povo com Marielle. Sua figura conquistou os brasileiros, principalmente os negros e periféricos, devido aos ideais disseminados em vida, à sua coragem e luta por justiça social e à construção de sua carreira, tanto na política quanto no ativismo comunitário em defesa dos favelados, composto em sua maioria por mulheres negras e pessoas LGBTQIAP+. A brutalidade de sua morte, nesse contexto, somente intensificou o "luto público" (RODRIGUES; VIEIRA, 2020). No entanto, a mensagem transmitida pela série é que se trata apenas de mais uma figura injustiçada pela violência. Portanto, ao entender que os meios audiovisuais são uma ferramenta de construção de memória que fundamenta opiniões, comportamentos e posicionamentos políticos, proponho que a importância de Marielle ultrapassa o "Caso Marielle"; sua imagem tem potencial de integrar um movimento estético-político pautado em novas formas de representar experiências historicamente marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: BOTINI ZORTEA, G. et al. O traumático e as disputas pela memória na cena pública brasileira: Marielle Franco e Borba Gato. Revista Polis e Psique, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 48-67, 2023. DOI: 10.22456/2238-152X.122346 IRINEU, B. A. et al. Serviço Social, lutas feministas e antirracistas na tela: a experiência da Mostra Audiovisual "Marielle Franco, Presente!". Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 6, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/cgd.v6i2.37344> RODRIGUES, C. et al. A função política do luto por Marielle Franco. Cadernos de Gênero e Diversidade, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 134-150, 2020. DOI: 10.9771/cgd.v6i2.35003

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **322**

TÍTULO: Extensão e Pesquisa no Observatório dos Conselhos: Uma Nova Perspectiva na Formação

AUTOR(ES) : **LÍVIA BRAGA VIANNA MOREIRA RODRIGUES, JULIA NETO CAVALCANTI, BEATRICE MARTINS DA COSTA VETROMILLA, CAROLINE SILVA DA COSTA MOUTINHO, LETÍCIA GUIMARÃES SOARES DOS SANTOS, KEVIN MAYCON DE SA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA, ROSANA MORGADO PAIVA, JOANA GARCIA, MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO: A atuação dos conselhos tutelares no contexto do Rio de Janeiro é um campo fértil para experiência em extensão e pesquisa. Este trabalho tem como objetivo analisar os impasses e potências do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assim como do Sistema de Garantia de Direitos, a partir do trabalho desempenhado pelos Conselhos Tutelares. A metodologia utilizada envolveu um conjunto de atividades que permitiram uma reflexão crítica sobre a prática dos operadores do Sistema de Garantia de Direito, tais como: grupos de estudos e debates com discentes sobre temas relativos às políticas e programas sociais voltados à proteção de crianças, análise de dados secundários sobre violências e violações disponíveis nas fontes oficiais (IBGE, DATASUS, SIPIA), pesquisas in loco nos equipamentos de conselhos tutelares com discussão periódica dos achados e produção de relatórios. Essas reflexões se desdobram em produção de conteúdo para mídias que visavam disseminar informações sobre os direitos e deveres da sociedade em relação aos direitos de crianças e adolescentes. A sistematização de dados advindos do cotidiano dos Conselhos Tutelares proporcionou informações valiosas para a compreensão do funcionamento do serviço e desafios enfrentados. Também foi realizado o mapeamento de legislações que balizam o trabalho desses conselhos, possibilitando uma análise da discrepância entre o desenho da política e sua operacionalização. Os/as discentes, como integrantes da equipe, desempenharam papéis ativos na execução do projeto, engajando-se na coleta e análise de dados, bem como na elaboração dos materiais de divulgação. Através dessa experiência, conseguiram desenvolver habilidades essenciais para a prática profissional, além de um entendimento mais aprofundado sobre os desafios que os Conselhos Tutelares enfrentam na efetivação de direitos. Os resultados esperados incluem a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a prática do Serviço Social no contexto infantil e juvenil, além da reflexão crítica acerca das funções do Conselho Tutelar. Em consideração às atividades desenvolvidas, fica evidente que a conexão entre a teoria e a prática, promovida por meio das experiências de extensão e pesquisa, é fundamental para a formação qualificada de assistentes sociais. Assim, é essencial que as instituições de ensino criem mais oportunidades que vinculem os acadêmicos à realidade dos operadores do Sistema de Garantia de Direitos, contribuindo efetivamente para a formação de profissionais capazes de atuar no fortalecimento dos direitos de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. CAMPINHA, Ebe; SIMAS, Fábio; LIMA, Rodrigo. Trinta anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro. Editora Lamparina, 2022. FARINELLI, Carmen Cecília; PIERINI, Alexandre José. O Sistema de Garantia de Direitos e a Proteção Integral à criança e ao adolescente: uma revisão bibliográfica. O social em Questão, v. 19, n. 35, p. 63-86, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **323**

TÍTULO:ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA MACARTHUR COMPETENCE ASSESSMENT TOOL FOR TREATMENT (MACCAT–T) PARA O CONTEXTO BRASILEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA EM PESSOAS COM DEMÊNCIA

AUTOR(ES) : **DANIELLE CARVALHO GONCALVES,ANA BEATRIZ RODRIGUES LOUREIRO DA SILVA,BEATRIZ FREITAS DA MOTTA,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS), vinculado ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB–UFRJ), realiza pesquisas sobre o funcionamento cognitivo, emocional e social de pessoas com demência, com foco especial na consciência da doença e sua relação com a autonomia e a capacidade de tomada de decisão. Os estudos são conduzidos com pacientes do Centro de Doenças de Alzheimer (CDA) e sua respectiva rede de apoio. Além disso, o LabCONS investiga o impacto da demência sobre os cuidadores, reconhecendo o papel fundamental que esses desempenham na gestão prática dos cuidados. Neste cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar a adaptação transcultural da MacArthur Competence Assessment Tool for Treatment (MacCAT–T) para o português brasileiro, conduzida pelo LabCONS. A MacCAT–T é uma entrevista semiestruturada amplamente reconhecida internacionalmente, que avalia quatro habilidades essenciais à tomada de decisão: compreensão, apreciação, raciocínio e expressão de escolha, permitindo uma abordagem clínica estruturada da competência decisória. A metodologia de adaptação seguiu as recomendações clássicas para adaptação transcultural (Beaton et al. , 2000), incluindo tradução, síntese, retrotradução, revisão por comitê de especialistas, pré–teste com pacientes e validação junto aos autores originais. A atuação dos estagiários inclui o apoio direto à gestão e organização do banco de dados do projeto, aplicação de avaliações neuropsicológicas nos pacientes e cuidadores e colaboração na parte administrativa do LabCONS, tarefas fundamentais para a viabilização das coletas e o andamento das pesquisas. Como resultados , a versão brasileira demonstrou boa aceitação e compreensão por pessoas com Doença de Alzheimer em estágios leve e moderado, preservando os constructos teóricos originais (Santos et al. , 2017). Estudos subsequentes conduzidos pelo LabCONS com a MacCAT–T revelaram padrões distintos de comprometimento: os domínios de compreensão e apreciação mostraram–se os mais sensíveis ao declínio cognitivo e à perda da consciência da doença, enquanto expressão de escolha frequentemente permanece preservada, ainda que isoladamente não indique capacidade decisória (Santos et al. , 2021; Souza et al. , 2022; 2024). Esses achados reforçam que a capacidade de tomada de decisão não é unidimensional, e que a análise criteriosa de cada domínio é fundamental para garantir a autonomia do paciente sem comprometer sua segurança clínica. Como considerações finais , destaca–se que a adaptação da MacCAT–T representa um avanço para a prática clínica e para a pesquisa em demência no Brasil. O instrumento permite uma avaliação ética e contextualizada da capacidade decisória, promovendo maior autonomia aos pacientes. Espera–se que esta iniciativa contribua para a construção de protocolos clínicos mais éticos, personalizados e centrados na pessoa com demência, valorizando sua participação nas decisões sobre o próprio cuidado.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, R. L., et al. (2017) MacArthur Competence Assessment Tool for Treatment in Alzheimer disease: cross–cultural adaptation. Arquivos de Neuro–Psiquiatria, v. 75, n. 1, p. 36–43, jan. 2017. SANTOS, R. L., et al. (2022) Patterns of impairment in decision–making capacity in Alzheimer’s disease and its relationship with cognitive and clinical variables. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 44, n. 3, p. 271–278, maio 2022. SOUZA, N. A. P. de, et al. (2022). The Relationship Between Decision–making Capacity and the Domains of Awareness in Alzheimer Disease. Alzheimer disease and associated disorders, 36(1), 58–63.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **326**

TÍTULO:ENTRE A INCLUSÃO E A VIGILÂNCIA: AS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SEUS EFEITOS SOCIAIS

AUTOR(ES) : **RAYANE RIBEIRO DOS SANTOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot), contribuindo diretamente para a elaboração da minha monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, pesquisa integra o projeto “Proteção Social no Brasil em tempos de capitalismo digital”, no qual me encontro inserida no eixo sobre rendas contributivas e não–contributivas, tomando como parâmetro a perspectiva da renda universal, individual, permanente, suficiente e incondicional. Nesse contexto, proponho uma análise crítica das condicionalidades presentes no Programa Bolsa Família (PBF) com o objetivo de tensioná–las a partir dos efeitos que essas exigências produzem enquanto expressões de estigmatização e controle sobre os sujeitos beneficiários. A proteção social não–contributiva no Brasil tem como um de seus carros–chefe o PBF, tradicionalmente caracterizado como uma política pública de transferência de renda condicionada dirigida a pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza. A instituição do terceiro modelo do programa, sob o governo do presidente Lula da Silva, via Lei nº 14.601, de junho de 2023, apresenta o novo Bolsa Família como parte de uma etapa de transição gradual rumo à implementação e universalização da Renda Básica de Cidadania, conforme estabelecida pela Lei 10.835/2004 e no parágrafo único do art. 6º da Constituição Federal. No entanto, esse movimento não tem efetivamente se realizado na prática, tampouco apresenta indícios de reais avanços nessa direção, sobretudo quando a perspectiva de renda focalizada e condicional mantém–se como característica central e valorizada na forma como se conjuga o direito à renda. Tal perspectiva sustenta uma política de compensação voltada à administração da pobreza, reforçando a vigilância e o controle dos mais pobres ao invés do enfrentamento à exclusão social, conforme questiona Gough (2000, apud CARNELOSSI, 2016, p. 136) sobre a finalidade das políticas de transferência de renda. As condicionalidades operam como dispositivos que fortalecem o estigma da pobreza, além de instaurar formas de vigilância quando no trato extensivo de dados pessoais de beneficiários na operacionalização do programa em tempos de dataficação das políticas sociais e de digitalização da administração pública (FRAGOSO; VALENTE; LANGENEGGER; RUIZ, 2021). A pesquisa adota abordagem qualitativa e crítica, com base em análise documental e bibliográfica, apreendendo as políticas de transferência de renda como dispositivos de regulação social, articuladas ao debate contemporâneo sobre proteção de dados pessoais no contexto da proteção social. Portanto, busca–se analisar os efeitos das contrapartidas do PBF em tempos de capitalismo digital, a partir do qual os padrões de exclusão e vigilância sobre os pobres adquirem instrumentos cada vez mais sofisticados de controle, mantendo a histórica tensão entre o direito à privacidade e os direitos à proteção social.

BIBLIOGRAFIA: CARNELOSSI, Bruna. O trabalho do assistente social no Programa Bolsa Família: desafios ao Código de Ética profissional. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 125, p. 124–147, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/76Gkjq6hxcPPPdgxYfmbqWx/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025. FRAGOSO, Nathalie; VALENTE, Mariana; LANGENEGGER, Natalia; RUIZ, Juliana Pacetta. “Proteção de dados em Políticas de Proteção Social: contribuições a partir do Programa Bolsa Família”, Diagnósticos e Recomendações n. 6 (São Paulo: InternetLab, 2021).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **331**

TITULO:Análise das matrículas da Educação Especial durante os anos 2020 – 2024

AUTOR(ES) : **PAULA DE FREITAS CORONEL**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente estudo se vincula ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para Infância e Adolescência Contemporâneas). Faz parte de uma pesquisa maior intitulada "O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica", sob a coordenação da professora Cristiana Carneiro. No presente trabalho, temos como objetivo analisar as matrículas da Educação Básica vinculadas à Educação Especial entre os anos de 2020 e 2024. Essa análise visa responder a duas questões principais: se houve aumento significativo nas matrículas, qual percentual está ligado a laudos em saúde mental? Dentre os transtornos referidos nesses laudos, quais predominam e podem estar ligados à aprendizagem? Devido a crescente adesão de termos psiquiátricos nos discursos escolares ao se referirem a questões de aprendizagem, o objetivo desta análise de dados é tentar compreender melhor o fenômeno chamado de medicalização na educação. Para isso, esse trabalho, especificamente, visa tecer questionamentos acerca dos números correspondentes ao panorama atual das matrículas. Esses números expressam algum tipo de aumento digno de atenção, ou apenas seguem a "normalidade"? A partir dessas inquietações, analisamos o banco de dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), especificamente a "Apresentação da Coletiva de Imprensa do Censo Escolar" dos referidos anos. Com esses dados, gráficos foram produzidos a fim de comparação entre os números disponibilizados sobre as matrículas de três dos dez tipos de diagnóstico apresentados (Transtorno do Espectro Autista, Superdotação/Altas Habilidades e Deficiência Intelectual), pois os outros referiam-se a deficiências físicas, localizadas fora do foco de estudo do núcleo no momento. Como resultado, observamos que o número de matrículas geral da Educação Básica brasileira não possui alterações alarmantes durante os anos analisados, diferentemente das matrículas referentes à Educação Especial. A porcentagem do número de matrículas vinculadas a algum tipo de laudo psiquiátrico aumenta a cada ano, com os três tipos analisados seguindo essa lógica. O foco maior recai sobre o número de matrículas de crianças e jovens diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, que apresenta uma crescente alarmante durante esse período.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica, 2024. Brasília, 2025. Apresentação da Coletiva de Imprensa. https://download.inep.gov.br/cento_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica, 2023. Brasília, 2024. Apresentação da Coletiva de Imprensa. https://download.inep.gov.br/cento_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **344**

TITULO:POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO: A DIVERSIDADE CABE NO CAPITAL?

AUTOR(ES) : **ODARA RAFAELA MENEGUCI COELHO**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA FARIA PANÇARDES**

RESUMO: Esse trabalho busca apresentar análises preliminares derivadas do processo de pesquisa realizado na construção de monografia da estudante Odara Rafaela Meneguci Coelho e orientado pela professora doutora Camila Faria Pançardes, como requisito para conclusão da graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado "Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Rio de Janeiro: potencial espaço sócio ocupacional para o Serviço Social", cuja motivação se deu a partir de experiências acadêmicas e profissionais na área da educação inclusiva que perpassaram os anos de formação no ensino superior em diversos momentos, desdobrou-se a partir de pesquisa bibliográfica e documental, da aproximação orgânica com o movimento estudantil de Pessoas com Deficiência (PCD) e dos debates críticos fundamentais durante as orientações numa série de perguntas e hipóteses que não serão esgotadas tão brevemente mas que esperamos desaguar em novas pesquisas. Dentre essas, daremos aqui ênfase a análise de um ponto que consideramos ser essencial para a apreensão das possíveis contribuições do Serviço Social para os usuários da Política de Acessibilidade e Inclusão da UFRJ, objetivo central da monografia: como as características contraditórias da política social no neoliberalismo se expressam na prestação de serviços e no atendimento aos estudantes PCD da UFRJ. Partimos do pressuposto de que a assistência estudantil, em especial para um grupo social historicamente invisibilizada, como as Pessoas com Deficiência, é mecanismo inegável para permanência e resistência destes, além de ser reflexo do compromisso assumido em 2015 com a Lei 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão). Dessa forma, buscaremos analisar nesta exposição a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFRJ e suas possíveis expressões de características neoliberais, a entendendo como uma conquista histórica e um avanço a ser celebrado, mas também vigiado, já que não é imune às transições socio metabólicas do modo de produção capitalista acompanhadas por suas atualizações ideológicas, como o neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA: BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. CARVALHO, Alexandre F. Por uma ontologia política da (d)eficiência. In: RESENDE, Haroldo. Michel Foucault: o governo da infância. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015. p. 25–47.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **349**

TÍTULO: A construção de um estilo de jogo argentino a partir da imprensa brasileira na década de 1930

AUTOR(ES) : **SAMUEL NUNES FONSECA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JOAO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES**

RESUMO: O futebol tem ganhado espaço em pesquisas acadêmicas no Brasil em associação aos estudos de cultura popular. É comum ver produções sobre o tema feitas por autores que tem como foco as festas, o lazer e as práticas cotidianas das camadas mais pobres da população, como o carnaval e clubes recreativos. No Brasil, o Antropólogo Roberto da Matta lança em 1982 a coletânea “Universo do Futebol” tendo como ponto de partida a ideia de que “enquanto uma atividade da sociedade, o esporte é a própria sociedade exprimindo-se por meio de uma certa perspectiva, regras, relações, objetos, gestos, ideologias”. Nesse sentido, o futebol se constitui como um objeto privilegiado de estudo para entender a conjuntura política, social e econômica de um determinado lugar em um recorte temporal específico, uma vez que funciona como um espelho no qual se refletem os valores, preconceitos e práticas corporais de uma sociedade. Partindo dessa premissa, o presente trabalho é um projeto de pesquisa para monografia que tem por objetivo analisar a como a imprensa brasileira construiu o estilo de jogo argentino a partir de confrontos com equipes argentinas que visitavam o país na década de 1930. De forma a delimitar o objeto, foram escolhidos três jornais cariocas (“A Noite”, “Jornal dos Sports” e “O Jornal”), buscando nessas fontes informações sobre as turnês realizadas pelos times do país vizinho no Brasil na década de 1930. Procura-se examinar de que forma esses veículos descreviam o jeito de jogar dos visitantes, se o faziam em comparação ao nosso, se empregavam algum tipo de generalização a todas equipes por terem o mesmo país de origem ou se buscavam marcar as diferenças entre elas. Para além disso, interessa as comparações mais gerais feitas entre o estado de desenvolvimento do futebol nacional em comparação ao argentino, seja no que diz respeito ao jogo em si ou ao nível do espetáculo futebolístico, bem como as diferenças oriundas dos diferentes momentos nos quais se adotou o profissionalismo em cada lugar. Espera-se que concluída essa pesquisa seja possível identificar qual foi o panorama construído pela imprensa brasileira acerca do futebol argentino neste momento, tendo em vista que durante o período estudado começaram a surgir mitos sobre um futebol nacional. Na Argentina iniciava-se a construção da “La Nuestra”, que seria um modo exclusivamente portenho de jogar o futebol, o qual por sua vez seria o resultado da diferenciação com o futebol europeu, sobretudo o inglês. Nesse sentido, a análise do discurso jornalístico pode apontar para a forma que essa ideia era recebida por esses veículos, se ela era reproduzida ou não, mas também como buscou-se construir uma identidade futebolística brasileira a partir do contato com esses vizinhos, marcando as diferenças entre o jeito de praticar o esporte em cada país.

BIBLIOGRAFIA: DA MATTA, Roberto. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982. FRYDENBERG, Julio. Historia social del fútbol: del amateurismo a la profesionalización. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011. MAYOR, Sarah Teixeira Soutto; SILVA, Sílvia Ricardo da; ALABARCAS, Pablo Alejandro. Influências da Argentina no advento do profissionalismo brasileiro: uma análise da revista el gráfico e do jornal dos sports (1930–1933). Movimento, v. 28, p. e28016, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **354**

TÍTULO: REFLEXÕES E DESAFIOS DO MANEJO CLÍNICO À LUZ DA TEORIA PSICANALÍTICA.

AUTOR(ES) : **CASSIA SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO, THAINÁ SOUZA COSTA, PRISCILA MIGNOT DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho é construído a partir de uma articulação teórica-clínica oriunda do Projeto de Pesquisa Luto e Morte – da clínica ao laço social, coordenado pela professora Anna Carolina Lo Bianco em aproximação com o estágio em psicologia hospitalar no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO). Nesse contexto, as questões suscitadas neste escrito foram desenvolvidas a partir das atividades de acompanhamento clínico realizadas pela autora a partir da conjunção entre a escuta dos pacientes e da discussão dos casos clínicos nas reuniões semanais do Grupo de Pesquisa. A demanda dos pacientes que chegam na clínica ortopédica, primeiramente pode concentrar-se na figura do médico, através da expectativa da intervenção cirúrgica e o foco no aspecto biológico no corpo. No entanto, levando em consideração a experiência de internação, situações associadas ao sofrimento psíquico são frequentemente responsáveis por dificultar o tratamento médico e, assim, mobilizar o trabalho de psicólogos em uma dupla responsabilidade, de um lado com as questões psicológicas dos pacientes e, de outro, com as expectativas pelo restabelecimento da rotina institucional. Ainda que os atendimentos usualmente coloquem em relevo a subjetividade do paciente e o funcionamento hospitalar, é de semelhante importância atentar-se para a posição daquele que está no lugar de quem trata. Tendo isso em vista, a partir do delineamento dos fatores que impactam o manejo clínico é importante considerar as implicações da noção de transferência e da posição do analista que pode ser convocado a responder a essa dupla demanda, a do paciente e da instituição de saúde. O presente estudo tem como objetivo investigar os atravessamentos daquele que escuta sob a luz da teoria psicanalítica no contexto hospitalar, a partir da revisão bibliográfica de textos psicanalíticos circunscrever e desenvolver a articulação dos conceitos de corpo, imagem corporal, luto e relacioná-los com o trabalho do psicanalista no hospital, tomando a discussão dos casos a fim de contribuir para a problemática da pesquisa em questão (Freud, 1912/1972). Portanto, o presente trabalho teve como intuito a construção de direções clínicas para o atendimento de pacientes ortopédicos através da articulação entre a discussão dos casos clínicos e a posição do analista. Nesse sentido, frente às problemáticas levantadas, alguns direcionamentos possíveis dizem respeito ao trabalho de sustentação do luto do corpo anterior à internação, o manejo da elaboração de objeto que o paciente se encontra e a sustentação da angústia daquele que cuida.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (1912) Obras completas, vol. 12: Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. LO BIANCO, A. C.; CASTRO–ARANTES, J. Corpo e finitude: Imagem corporal e restauração narcísica. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 185–196, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000100010&lng=pt&nrm=iso.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **363**

TÍTULO:Saúde mental da mulher no pós–parto: a associação entre a idade materna e transtorno de ansiedade

AUTOR(ES) : **HUGO TEIXEIRA MACHADO,ANA CAROLINA BARROS DE OLIVEIRA,GABRIELA ALVES DA SILVA OLIVEIRA,RAFAELA ROMANO DAS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O período que compreende o ciclo gravídico–puerperal pode ser percebido pela passagem por intensas transformações a partir da exposição a um novo lugar no mundo para a pessoa que gesta. Portanto, pode ser concebido como uma fase de suscetibilidade a transtornos psíquicos, sendo um desses o transtorno de ansiedade, muito frequentemente encontrado na população geral (Lopes et. al. , 2010). Compreende–se que altos níveis de ansiedade materna podem afetar o desenvolvimento do vínculo mãe–bebê.Para analisar o impacto do estresse, uma pesquisa utilizou o Parenting Stress Index Short Form (PSI/SF), e verificou que o nível de cortisol afetado pela ansiedade pode resultar numa regulação afetiva alterada, além de reduzir a sensibilidade materna (O'Connor et al., 2017). Assim, mães com altos níveis de ansiedade podem apresentar comportamento tanto evitativo quanto hipervigilante, interferindo na formação de um vínculo seguro com o bebê. Nessa perspectiva, a idade materna pode influenciar nas mudanças psíquicas que ocorrem na gravidez, pois mulheres mais novas tendem a ser menos maduras no aspecto social e biológico, podendo experienciar as mudanças do ciclo gravídico de maneira diferente de pessoas mais velhas. A partir disso, o objetivo deste trabalho foi verificar a associação do fator “idade materna” para o desfecho de Transtorno de Ansiedade em puérperas. Este estudo utilizou os dados da pesquisa de coorte “Nascer no Brasil (NBI)”. A coleta de dados incluiu entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós–parto). Foram incluídas 1923 puérperas entrevistadas no estado do Rio de Janeiro. Foi utilizada a escala GAD–7 para aferir os níveis de ansiedade, e para avaliação da associação entre a idade materna e Transtorno de Ansiedade foram utilizados modelos lineares generalizados (família Poisson e função de ligação log). Utilizou–se também p–valor

BIBLIOGRAFIA: O'CONNOR, T. G. et al. A preliminary study to assess the impact of maternal age on stress–related variables in healthy nulliparous women. *Psychoneuroendocrinology*, v. 78, p. 100–104, 2017. Disponível em:<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306453016306941>. Acesso em: 15 abr. 2025. LOPES, R. C. S.; TADDEI, J. A. A. C.; CAMPELO, M. J. A. D. Ansiedade materna nos períodos pré e pós–natal: revisão da literatura. *Revista Latino–Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 800–808, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16144/17765>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **384**

TÍTULO:DEMOCRACIA NO LOCAL DE TRABALHO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: A RECEPÇÃO DA “TESE DO TRANSBORDAMENTO” DE CAROLE PATEMAN

AUTOR(ES) : **THIAGO WILLY SERAFIM SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: Em *Participation and Democratic Theory* (1970), Carole Pateman destacou o local de trabalho como elemento central no processo de “socialização democrática”, argumentando que a participação democrática dos trabalhadores no local de trabalho cultivaria eficácia política e atitudes cívicas, incentivando um engajamento político. Segundo Pateman, ambientes de trabalho onde trabalhadores participam de tomada de decisões coletivas serviriam como espaços pedagógicos para o desenvolvimento de competências políticas, promovendo uma participação cívica mais ativa e qualificada. Essa perspectiva normativa, elaborada no contexto das mobilizações sociais das décadas de 1960 e 1970, inspirou debates acadêmicos e propostas institucionais. A literatura chamou esta ideia de “tese do transbordamento” [spillover thesis]. No entanto, essa ideia tem recebido relativamente pouca atenção atualmente, mesmo diante de cenários recentes de contraofensiva neoliberal, desilusão com sistemas democráticos e ascensão de tendências autoritárias. Nesse contexto, a ideia de que a democracia no local de trabalho poderia fortalecer a participação política na sociedade, transformando o local de trabalho em um “campo de aprendizagem” para a democracia política, ganha relevância. Por meio da revisão bibliográfica, o objetivo da pesquisa é analisar criticamente a recepção da “tese do transbordamento” de Pateman no discurso acadêmico, focando em como estudiosos interpretaram, debateram e aplicaram sua teoria sobre o local de trabalho como espaço de socialização política. Artigos acadêmicos com abordagens empíricas e conceituais que tratam explicitamente a “tese do transbordamento” democrático foram coletados e analisados por meio de bases de dados eletrônicas. Os resultados parciais mostram que a recepção da teoria de Pateman foi marcada por uma tensão entre seu potencial normativo e as limitações impostas pelo contexto histórico–institucional, onde a literatura subsequente negligenciou a articulação da teoria com este contexto (Castellarnau, 2024). Grande parte da literatura inicial buscou operacionalizar analiticamente a tese sob distintos modelos empíricos visando descobrir se havia alguma correlação entre participação democrática no local de trabalho, eficácia política e participação política (Kim, 2021). Literaturas posteriores introduziram nuances metodológicas e conceituais, buscando resgatar dimensões contextuais e outros fatores na análise (Rybnikova, 2022). Espera–se descobrir outras formas de interpretação e mobilização da “tese do transbordamento” democrático de Pateman, mobilizando suas ideias não apenas para resgatar seu potencial teórico, mas também para evidenciar como a erosão das estruturas democráticas no trabalho reflete um cerco mais amplo contra o interesse dos demos . Pesquisas multidisciplinares, sob perspectivas históricas e normativas, são essenciais para rearticular as estruturas organizacionais de trabalho como potenciais catalisadoras de renovação democrática.

BIBLIOGRAFIA: Kim, J. Does participation in the workplace spill over into political participation? A latent class analysis approach to patterns of political behavior. *Journal of Participation and Employee Ownership*, v. 4 n. 2, p. 174–189, 2 nov. 2021 <https://doi.org/10.1108/JPEO–08–2021–0004>; Castellarnau, E. Lugar de trabajo y sentido común democrático: el efecto derrame y su reverso. *Res Publica. Revista de Historia de las Ideas Políticas*, v. 27, n. 2, p. 97–109, 16 jul. 2024 <https://doi.org/10.5209/rpub.94301>; Rybnikova I. Spillover effect of workplace democracy: A conceptual revision. *Frontiers in psychology* v. 13, p. 933263, 8 dec. 2022 <https://doi.org/fpsyg.2022.933263>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **386**

TÍTULO:Vínculos e rupturas: gênero, religião e poder nos libelos de divórcio no Rio de Janeiro Joanino (1808–1831).

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MACEDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: A pesquisa intitulada como “Representações do feminino e do masculino nos libelos de divórcio apresentados ao juízo Eclesiástico do Rio de Janeiro (1808–1831)”, com orientação do professor William Martins, utiliza como metodologia a transcrição de libelos de divórcios, localizados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), e análise de bibliografias, com reuniões mensais. Processos em diversos estados de conservação por conta do tipo de tinta, estado da folha ou grafia. A leitura dos processos é realizada integralmente pelo professor orientador da pesquisa, que seleciona os trechos para a transcrição da bolsista. Ocorre no recorte temporal de 1808–1831, período em que a corte portuguesa chegava à cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro para torná-la sede da monarquia lusitana. O período Joanino foi marcado por tensões políticas, fortalecimento da Igreja católica e seus ideais, centrais à pesquisa. A análise dos processos de divórcios levam a questões como: duas possibilidades diferentes de divórcio (por tempo determinado e in perpetuum), processos de anulação de matrimônio, as principais causas (servícias, abandono material, adultérios...), o que a igreja católica determina, a influência da religião sob esses matrimônios, a realidade dos casamentos da família colonial brasileira, a inferioridade e submissão feminina dentro de casamentos patriarcais e violentos. Mostrando a imagem de um homem patriarcal, viciado em bebidas, práticas de concubinato, violência moral e física à esposa, a quem ele deveria amar, respeitar e cuidar. Como estudo de caso trato o libelo de nulidade de matrimônio 287, na caixa 12 da ACMRJ, onde o autor Bernardo José de Souza Ferraz abre processo contra Dona Laura Generosa Augusta, podemos observar já um fato interessante que é a presença do “Dona” no início do nome da ré, que indica que ela pertencia a uma das primeiras famílias povoadoras do Rio de Janeiro, sendo assim uma mulher de importância, o autor abre esse processo para anular o casamento, afirma ter tido cúpulas carnavais com a mãe da ré, sendo esse um dos motivos de impedimento do matrimônio para a igreja católica, um processo que se desdobra em diversas camadas. O segundo estudo de caso é o libelo 295, caixa 12, um “Traslado de um autos de Libelo Cível de divórcio entre partes de Delfina Casemira da Costa e Silvestre Ferreira, cujos autos foram por apelação para a Cidade da Bahia”, onde a autora acusa ter ficado em situação de risco se não fosse pelo auxílio dos pais, sofrido sevícias, que o réu não auxiliou em nada no enterro dos filhos e outras acusações. Devemos ressaltar ainda a cultura da violência de cunho “pedagógico” permitida pela própria igreja. A pesquisa ainda está em processo, temos um resultado parcial desenvolvido, mas pretendo chegar a um resultado final sobre o comportamento e a presença da figura feminina dentro da sociedade patriarcal colonial, as relações de gênero diante do religioso e a estrutura dessas famílias tradicionais.

BIBLIOGRAFIA: Butler, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 17–60. Silva, Maria Beatriz Nizza da. “História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. Scott, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e sociedade. Porto Alegre, n. 16, 2, p. 5–22, jul–dez. 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **399**

TÍTULO:UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO DE FUNCIONAMENTO SOCIAL E EMOCIONAL PARA A AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO SOCIAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA SILVA ASSUNCAO,TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS,PAULA BRONSTEIN PASSARO,AMANDA ALEXANDRE CELESTINO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: Introdução: O Laboratório de Estudos sobre Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (Labcons) do IPUB–UFRJ, tem o objetivo de desenvolver pesquisas para o entendimento detalhado do funcionamento socioemocional e cognitivo de pessoas com patologias neurodegenerativas, assim como as implicações na saúde do cuidador. Um dos temas pesquisados é a cognição social na Doença de Alzheimer. A cognição social é a capacidade de interpretar e prever o comportamento dos outros e, de acordo com Arioli et. al(2018) divide-se em 3 domínios: percepção social, compreensão social e tomada de decisão no contexto social. Metodologia: O processo de adaptação transcultural exigiu seis etapas consecutivas (Beaton et al., 2000): tradução inicial, síntese da tradução, retrotradução, comitê de juízes, pré–teste da versão final e envio ao autor original. Resultados: Observou-se que a SEQ abrange 30 itens distribuídos em cinco fatores. Dentro destes fatores, cinco itens avaliam a capacidade de reconhecer emoções básicas centrais experimentadas por outras pessoas: feliz, triste, medo, raiva e nojo (5, 8, 12, 18, 23) e cinco itens avaliam a empatia por essas emoções (3, 9, 15, 20, 30). Os outros 20 itens abordam habilidades de conformidade social (11, 14, 25); comportamento antissocial (1, 6, 13, 24); e sociabilidade (4, 16, 17, 19, 21, 27, 29) (Belfort et al., 2014). Os itens apresentaram equivalência semântica, conceitual e cultural. Considerações finais: A SEQ mostrou-se bem compreendida pelos participantes brasileiros com demência e sensível para detectar comprometimento do funcionamento social e emocional. O entendimento sobre o comprometimento da cognição social implica em desenvolvimento de intervenções voltadas para a melhora da comunicação com pessoas com demência.

BIBLIOGRAFIA: BELFORT, Tatiana; BRAMHAM, Jessica; SIMÕES NETO, José Pedro; SOUSA, Maria Fernanda Barroso de; SANTOS, Raquel Luiza dos; NOGUEIRA, Marcela Moreira Lima; TORRES, Bianca; ROSA, Rachel Dias Lopes da; DOURADO, Marcia Cristina Nascimento. Cross–cultural adaptation of the Social and Emotional Questionnaire on Dementia for the Brazilian population. São Paulo Medical Journal, São Paulo, v. 133, n. 4, p. 358-366, jul./ago. 2015. Belfort T, Simões JP, Santos RL, Lacerda I, Dourado MCN. Social cognition: Patterns of impairments in mild and moderate Alzheimer disease. Int J Geriatr Psychiatry.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **401**

TITULO:Relações sino–indianas no século XXI: Uma análise das dinâmicas geopolíticas.

AUTOR(ES) : **VINICIUS LOPES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANNA RESTUM ANTONIO DE ALBUQUERQUE**

RESUMO: Este trabalho buscará abordar a complexa e tensa relação que Índia e China – dois vizinhos com um crescimento econômico expressivo nas últimas décadas e que se colocaram entre as principais potências do mundo – vêm construindo nos últimos anos. A hipótese deste trabalho é de que a ascensão econômica indiana trouxe consigo uma busca por maior protagonismo externo e influência regional, o que tem causado um maior tensionamento nas relações com os chineses. Estes, por sua vez, já são a principal potência do continente, e consolidam progressivamente seu papel como uma das potências hegemônicas no sistema internacional. Nessa linha, buscaremos, primeiramente, analisar como foram as relações entre os países durante o século XX, após as suas independências, visando identificar questões fronteiriças e efeitos da Guerra Fria nos posicionamentos externos. Na sequência, analisaremos as políticas que os países vêm buscando adotar dentro do continente asiático, mais especificamente no pós–crise de 2008, a fim de aumentar a sua influência em seu entorno estratégico por meio do “revisonismo fronteiriço”. O método de pesquisa utilizado será qualitativo, a partir da análise de artigos acadêmicos e declarações oficiais. O referencial teórico será o realismo neoclássico, pois permitirá analisar tanto os fatores do sistema internacional, quanto fatores internos e culturais, como a ascensão de um projeto ultranacionalista indiano, representado na figura de Modi, e a importância de revisar fronteiras e reconquistar antigos territórios chineses para Xi Jinping. A relevância da pesquisa se dá pela importância de compreender mais profundamente as relações sino–indianas, tendo em vista que os países vêm se consolidando como os principais polos políticos e econômicos nos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA: Ribeiro, Erik Herejk. "A rivalidade e a cooperação nas relações China–Índia: o contexto asiático e o caso de Mianmar." (2015). Rose, Gideon. "Neoclassical realism and theories of foreign policy." World politics 51.1 (1998): 144–172. BHATTACHARYA, Debasis. India–ASEAN strategic cooperation: Impacting security and stability in the Indo–Pacific region. Observer Research Foundation

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **402**

TITULO:A configuração do trabalho livre no Pós–Abolição: uma análise das obras de Florestan Fernandes

AUTOR(ES) : **KAREN DE SOUZA DUTRA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: Este resumo enseja trazer observações sobre a formação das relações de trabalho e a inserção subalterna do negro na configuração de trabalho livre no Pós–Abolição com base nas obras do sociólogo Florestan Fernandes (1920–1995). Sumaria–se aqui as considerações parciais obtidas pela exploração das obras do autor, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, no percurso do projeto de pesquisa “Pensamento Social Brasileiro, Marxismo e Relações Raciais (1930–1980): Elementos para análise da Formação Social Brasileira e para o Serviço Social”, coordenado pelo docente Dr. Rafael Vieira, norteadas por pesquisa teórica de abordagem bibliográfica e documental, que seguindo a perspectiva materialista histórica analisa a formação social brasileira com base, principalmente, nas interpretações das relações raciais brasileiras de Clóvis Moura, Florestan Fernandes e Lélia Gonzalez. As bolsistas do projeto empenham–se na leitura e estudo das obras de um dos autores citados, expõe–se aqui o resultado parcial da análise das obras de Fernandes obtida através das atividades da pesquisa em curso, pactuadas no plano de estudos, que são: leitura e estudo dos textos norteadas por pesquisa documental e bibliográfica de teor exploratório, escrita de resenhas e análises, comparecimento em reuniões regulares. Entendeu–se que Fernandes (1989) sublinha que a existência da população negra no país é cercada pelo enlace da relação entre raça e classe: a realidade desta categoria deve ser analisada dialeticamente. Observou–se que, no Pós–Abolição, a emergência do novo modo de produção e trabalho produtivo, institui uma base para a relação de classe e de raça através de uma espécie de inserção subalterna de pessoas negras na lógica do trabalho livre e remunerado a qual as mantém em cargos de menor prestígio e de baixa remuneração, fabricando a estrutura da sociedade brasileira. Após o 13 de maio a dita “elite” demandará ao decorrer da história o controle das rédeas do país e buscará sua autopreservação enquanto tal (Fernandes, 2006): toda “mudança” que esta categoria propõe projeta a conservação e ampliação de seus privilégios. Ter o Pós–Abolição como fio condutor desta reflexão conflui com o que aponta Fernandes (1989), o 13 de maio pode ser encarado como um evento cuja relevância está no âmbito Institucional e legal, visto que a assinatura da lei que decretou o fim da escravidão no Brasil; reflete um processo histórico posto os conflitos da sociedade escravista, ao mesmo tempo que é o ponto de partida para o trabalho livre como sucessor do trabalho escravo e a generalização do trabalho livre no país. Espera–se que tal explanação evidencie a razão da engrenagem social atual convergir com o percurso histórico da formação social brasileira, enfocando a relevância de debater e pesquisar sobre essa conjuntura para compreender o movimento do cenário atual. Considera–se que as obras de Fernandes contemplam esta ambição por analisar as implicações da formação social brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Ensaio de Interpretação Sociológica, v.1. São Paulo: Editora Globo, 5ª ed., 2008. FERNANDES, Florestan. Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. São Paulo: Globo, 5ª ed., 2006. FERNANDES, Florestan. Significado do Protesto Negro. Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v.33. São Paulo: Cortez, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **409**

TITULO:PERCEPÇÕES DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PROGRAMA PÉ–DE–MEIA

AUTOR(ES) : **SIMONE BEZERRA CAMPOS,THAMIRES PRUDENTE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,RODRIGO ROSISTOLATO,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o Programa Pé–de–Meia do Ensino Médio e compreender as percepções dos jovens beneficiários sobre a iniciativa e as possíveis mudanças em sua relação com a escola. A pesquisa está vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOE/FE/UFRJ) e é coordenada pelos docentes Ana Pires do Prado, Maria Muanis, Rodrigo Rosistolato e Diana Cerdeira. Trata–se de um estudo desenvolvido no âmbito de uma monografia de final de curso e de um projeto de iniciação científica de Ensino Médio. A literatura sociológica tem discutido as barreiras à escolarização da juventude brasileira e ressalta que o ensino médio segue operando como um filtro de acesso ao ensino superior, sobretudo para estudantes das camadas populares (SENKEVICKS, CARVALHO, 2020). Em pesquisa recente, Rosistolato e Silva (2022) demonstraram os baixos índices de participação no Enem entre estudantes da rede estadual do Rio de Janeiro. É neste contexto que se insere o Programa Pé de Meia, instituído pela Lei nº 14.818/2024. O programa consiste em um incentivo financeiro–educacional para estudantes matriculados no ensino médio público beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), com objetivo de promover a permanência escolar e a conclusão desta etapa de ensino. O estudante elegível recebe 200 reais pela matrícula, pela frequência mínima de 80% por mês, pela conclusão das séries e pela participação no Enem. Para compreender as percepções dos jovens sobre o programa, utilizamos: i) os diários de campo da estudante de ensino médio, integrante da pesquisa, sobre o programa, o cotidiano da escola e seus projetos de futuro; ii) os dados do grupo focal realizado com estudantes de ensino médio da mesma escola pública estadual, localizada no município de Nilópolis. O grupo focal abordou a trajetória escolar dos estudantes, o conhecimento do programa Pé de Meia, os usos dos recursos financeiros, as possíveis mudanças no cotidiano escolar e as intenções de futuro, especialmente a decisão de ingressar ou não no ensino superior. As análises preliminares indicam que o Programa Pé–de–Meia tem se mostrado, na perspectiva dos estudantes, um incentivo à permanência escolar, sobretudo em relação à assiduidade. Os estudantes relataram que passaram a frequentar mais as aulas para garantir o recebimento do benefício. Além disso, os recursos financeiros têm sido utilizados no orçamento familiar e nas despesas pessoais dos alunos. Quanto ao futuro, demonstraram expectativas divididas entre o ensino superior e a carreira militar, embora ainda tenham conhecimento restrito sobre os processos de ingresso no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui Incentivo Financeiro Educacional, na Modalidade de Poupança, aos Estudantes Matriculados no Ensino Médio Público. Câmara dos Deputados, 2024. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 34, n. 99, p. 333–351, 2020. DA SILVA, A.P.; ROSISTOLATO, R. PARTICIPAÇÃO NO ENEM: DESIGUALDADES NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 1506–1532, 2022. DOI: 10.21573/vol37n32021.111559.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **422**

TITULO:O SISTEMA–MUNDO CAPITALISTA COMO UMA ESTRUTURA DISSIPATIVA

AUTOR(ES) : **NATHALIA MAGALHAES MACEDO,FELIPE BLOIS DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL BARREIROS**

RESUMO: Este trabalho propõe uma abordagem teórico–analítica interdisciplinar com o objetivo de interpretar o sistema–mundo capitalista a partir da perspectiva das estruturas dissipativas. Parte–se da hipótese de que a complexidade, as hierarquias de dominação e os mecanismos de reprodução material e política do sistema–mundo dependem de processos termodinâmicos irreversíveis, sustentados por um consumo assimétrico de fluxos de energia e matéria. A leitura do sistema–mundo como estrutura dissipativa permite compreender sua estabilidade dinâmica e sua propensão à transformação — aspectos característicos de sistemas longe do equilíbrio, como definidos por Prigogine. Nessa chave analítica, as hierarquias de poder global emergem como expressões de diferenciais de capacidade de dissociação de energia, o que conecta diretamente o metabolismo social e ecológico aos circuitos políticos e econômicos do sistema–mundo. Especificamente, sustentam–se as seguintes hipóteses: i) o sistema–mundo, como estrutura dissipativa, reorganiza–se sempre que a sobrecarga entropia ameaça a estabilidade dos seus centros hegemônicos; ii) a emergência climática não é apenas um limite ecológico, mas a manifestação de uma entropia estrutural de um sistema que precisa dissipar mais energia para se manter funcional.Para investigar essas hipóteses, adota–se a análise bibliográfica crítica sobre o sistema–mundo, ecologia–mundo e organização energética global. A pesquisa mobiliza a Teoria das Estruturas Dissipativas (TED) de Ilya Prigogine (décadas de 1960–70), transposta ao campo das Relações Internacionais como modelo analítico capaz de captar as dinâmicas entrópicas — entendidas aqui como perda de capacidade organizacional, instabilidade sistêmica e pressão por reorganizações de ordem —, características da trajetória do sistema–mundo capitalista. Nesse enquadramento, o sistema–mundo, tal como concebido por Wallerstein (1974;1996), é compreendido como uma estrutura complexa, sensível às suas condições iniciais e atravessada por bifurcações históricas (Grimes, 2012), como crises econômicas e ambientais. Três são as considerações parciais do estudo: i) o sistema–mundo opera como uma estrutura dissipativa que requer desigualdades estruturais para conservar sua ordem interna; ii) A crise climática marca um momento de bifurcação sistêmica que pode levar à reconfiguração ou à intensificação das dinâmicas de exclusão e degradação; iii) Os Estados centrais atuam como estruturas negentrópicas, organizando–se sócio–economicamente à custa da desorganização ecológica periférica.

BIBLIOGRAFIA: Crumley, C. L. (2006). Historical ecology: Integrated thinking at multiple temporal and spatial scales. In A. Hornborg & C. L. Crumley (Eds.), The world system and the Earth system: Global socio–environmental change and sustainability since the Neolithic (pp. 15–28). Left Coast Press. Grimes, P. E. (2012). World–systems as dissipative structures: A new research agenda. In S. J. Babones & C. Chase–Dunn (Eds.), Routledge handbook of world–systems analysis (pp. 139–146). Routledge. Wallerstein, I. (1974). The modern world–system I: Capitalist agriculture and the origins of the European world–economy in the sixteenth century. Academic Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **435**

TÍTULO: OS OURIVES BAIANOS E SUAS SOCIABILIDADES PELAS LENTES DE CARLOS OTT – SÉCULO XVIII

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo inicial analisar algumas práticas religiosas, culturais e políticas que têm como referência a Igreja Católica e a monarquia portuguesa, mas que ganham autonomia ou cor local na sociedade colonial escravista. Pensado em um recorte mais específico, a pesquisa analisa as práticas da ourivesaria na Bahia do século XVIII, bem como suas articulações sociais, políticas e religiosas, pela ótica de Carlos Ott, um antropólogo associado a Universidade da Bahia que dedicou parte dos seus estudos à ourivesaria baiana. Assim, através da seleção documental feita por Ott, a pesquisa estuda as relações sociais e religiosas desses grupos, como negociações com autoridades centrais e locais e influência significativa no cotidiano baiano religioso do século XVIII. O objetivo central da pesquisa é analisar as dinâmicas sociais da prática da ourivesaria na Bahia oitocentista, considerando a relevância e pretígio dos trabalhadores desse ofício na sociedade colonial, e identificar a sua contribuição para formação da sociedade baiana. O trabalho a ser apresentado utiliza como método de pesquisa a paleografia e análise documental com auxílio de bibliografia sobre o contexto baiano da época. Foi feita transcrições de documentos selecionados sobre a prática da ourivesaria em acervos digitais como Arquivo Nacional, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Arquivo Ultramarino, e a revisão de documentos manuscritos e de transcrições já feitas por Carlos Ott, encontrados no Arquivo da Universidade da Bahia e Arquivo Histórico Municipal de Salvador. Além disso, o estudo é desenvolvido com auxílio de ampla bibliografia sobre o mundo dos ofícios na América Portuguesa e as suas sociabilidades e estudos produzidos por Carlos Ott.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Marieta. Mestres ourives de ouro e prata da Bahia. Salvador: Museu do estado da Bahia, 1962. SANTOS, Francisco Marques dos. A Ourivesaria no Brasil Antigo, Estudos brasileiros, Ano II, n. 12, v–4, 1940, p.625–662. RUSSELL–WOOD, A. J. R. Aspectos da vida social das irmandades leigas da Bahia no Século XVIII. Universitas, [S. l.], n. 6/7, p. 189, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **441**

TÍTULO: Caminhos de uma pesquisa em epistemologias situadas

AUTOR(ES) : **VITÓRIA MARIA FRANCA DE PAULA, HADASSA MARINELLO CORREA, RAYANA LIMA DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no quadro da pesquisa de iniciação científica intitulada “Epistemologias Situadas em Psicanálise”, vinculada ao *marginália – Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo*. Partimos da constatação de que as teorias canonizadas no movimento psicanalítico são orientadas pelo masculinismo, fazendo com que sejam ancoradas em um modelo de subjetividade do qual são elididas as experiências de mulheres. Esse modelo, historicamente legitimado, é frequentemente assumido como universal, o que contribui para a invisibilização de outras formas de subjetivação e experiências singulares (AYOUCHE, 2019; CANAVÊZ, 2020). Este estudo tem como objetivo contribuir para a construção de epistemologias situadas em psicanálise que sejam sensíveis às especificidades das vivências de mulheres brasileiras. Como procedimentos metodológicos, adotou-se a psicanálise como uma das possíveis abordagens no campo das pesquisas qualitativas, conforme proposto por Minerbo (2000). A partir desse referencial, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “mulheres”, “psicanálise” e “clínica”, aplicando-se os filtros disponíveis na plataforma: idioma (português), produção nacional e acesso aberto. Como resultado das buscas, identificaram-se 76 artigos na primeira etapa, e 79 artigos na segunda. Neste primeiro momento, foram analisados todos os resumos das publicações selecionadas. Na etapa seguinte, procedeu-se à leitura integral dos trabalhos classificados como pesquisas clínicas ou de campo, com o objetivo de identificar narrativas de mulheres brasileiras, a fim de identificar algumas das especificidades de suas vivências e as formas particulares de sofrimento psíquico abordadas no campo psicanalítico. Com base na leitura dos resumos, foi elaborado um quadro sistematizador que organizou as informações em diferentes categorias: região, ano de publicação, metodologia, área do conhecimento, disciplina, público-alvo, principais conceitos, referencial teórico, tipo de produção e critérios de exclusão. A análise dos principais conceitos permite concluir pela necessidade de desfazer o universal na epistemologia da psicanálise. Cabe ressaltar que esta é uma pesquisa em andamento e, no estado atual, encontra-se na fase de sistematização e análise mais aprofundada do material coletado. Diante disso, esta investigação volta-se à construção de saberes que partam das experiências de mulheres com a psicanálise. Sendo assim, faz-se premente considerar a incidência dos marcadores sociais da diferença na clínica (CANAVÊZ & VERZTMAN, 2021), bem como as particularidades do contexto brasileiro — elementos que influenciam diretamente os processos de subjetivação e, consequentemente, a produção de sofrimento psíquico. Sustenta-se, assim, o entendimento de que esse saber não se configura como uma universalidade abstrata, mas como uma prática situada, encarnada e produzida por sujeitos concretos.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÊZ, F. Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. *Tempo Psicanalítico*, 52(1), p. 79–102, 2020. CANAVÊZ, F. & VERZTMAN, J. Somos capazes de escutar os desmentidos sociais? *Ayvu: Revista de Psicologia*, 8, 2021. MINERBO, M. Estratégias de investigação em Psicanálise: desconstrução e reconstrução de conhecimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **445**

TÍTULO: **GESTÃO EDUCACIONAL EM DEBATE: INTERSEÇÕES TEMÁTICAS NAS PUBLICAÇÕES DA SIAC 2023**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Na condição de estudante do curso de Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, BOLSA PIBIC–UFRJ, esta pesquisa dá continuidade à investigação iniciada em 2024, vinculada ao projeto “Professor gestor: cenários, dilemas e construções”, no âmbito da Faculdade de Educação da UFRJ. Na primeira etapa, foram analisados os 129 resumos publicados no Caderno do CFCH na SIAC 2023, a partir do descritor “gest”. Desses, 29 tratavam de forma pertinente da temática da gestão educacional. A partir da análise qualitativa desses 29 trabalhos, foi possível identificar recorrências temáticas que permitiram a construção de seis categorias analíticas que se interseccionam, que foram: Gestão democrática e políticas públicas educacionais; Formação continuada e valorização da equipe gestora; Gestão escolar em contextos de crise, pandemia e mal-estar; Gestão para equidade e inclusão educacional; Gestão territorial e articulação intersetorial; e Dimensões pedagógicas e relacionais da gestão. Essa categorização permitiu identificar que, embora nem todos os resumos tenham como foco principal a figura do gestor escolar, há uma transversalidade da gestão educacional nas discussões sobre currículo, equidade, participação democrática, intersetorialidade e políticas públicas. A gestão aparece, portanto, como um eixo estruturante das práticas educativas, mesmo quando não é tematizada diretamente. A análise qualitativa dos resumos, inspirada na perspectiva proposta por Creswell (2007), revelou que a produção acadêmica na SIAC 2023 se aproxima da ideia de campo expandido da gestão educacional, ou seja, um espaço onde diferentes atores, saberes e práticas se entrecruzam. Como afirmam Sasso e Miotto (2007), esse tipo de abordagem exige sensibilidade para a leitura dos contextos e das mediações que configuram os fenômenos educacionais — e isso se mostrou fundamental para compreender os sentidos atribuídos à gestão nos trabalhos analisados. Os resultados apontam a limitação de investigações que aprofundem a escuta dos sujeitos da gestão (Paschoalino, 2022). Por outro lado, as análises realizadas constataram uma mobilização crescente para problematizar as condições institucionais, formativas e políticas que atravessam seu fazer cotidiano. A gestão, nesse sentido, é concebida menos como uma instância burocrática e mais como um espaço de articulação pedagógica, de enfrentamento das desigualdades e de construção coletiva do projeto político–pedagógico.

BIBLIOGRAFIA: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007. PASCHOALINO, J. B. de Q. et al. (2022). Gestão escolar: desafios que permeiam a atuação de gestoras nas redes municipal e estadual da Zona Norte do Rio de Janeiro. Revista Exitus, 12, e022071. SASSO, T. C. de L.; MIOTTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál., v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **460**

TÍTULO: **GRITO EM SILÊNCIO: PERFORMANCE, RUA E VOZES DE MULHERES PRETAS.**

AUTOR(ES) : **LARISSA JANUARIO DA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO**

RESUMO: Como aluna da graduação em Direção Teatral, em julho de 2023 me tornei bolsista PIBIAC e membro do projeto de pesquisa “PERFORMANCE URBANA: estratégias artísticas e imaginação política” coordenado pela Profa. Dra. Eleonora Fabião, onde desenvolvo a pesquisa “Grito em silêncio: performance, rua e vozes de mulheres pretas”. No início do percurso, me concentrei no estudo de teorias da performance de acordo com Fabião e Guillermo Gomez Peña, em estudos da preititude com Grada Kilomba e Conceição Evaristo, e pesquisei trabalhos desenvolvidos por dois performers brasileiros pretos, Priscila Rezende e Yhuri Cruz. No final de 2024, já grávida, realizei minha primeira performance como parte da pesquisa – concebi “GRITO EM SILÊNCIO” e performei a ação com a colaboração de quatro mulheres pretas, também estudantes de Direção Teatral. Três meses depois, duas semanas antes do nascimento do meu filho, realizei outra vez o mesmo “programa performativo” (FABIÃO, 2013), desta vez com a colaboração de oito mulheres. Agora, com o João nascido, minha proposta é realizar mais uma vez o programa, porém com ele no colo e reunindo mais colaboradoras. “GRITO EM SILÊNCIO” nasce do incômodo relacionado ao silenciamento da mulher preta em nossa sociedade e consiste em uma caminhada coletiva. Iniciamos o trajeto diante da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos – espaço de acolhimento e facilitador de fuga de pessoas pretas, referência fundamental durante o período abolicionista –, seguimos pelas ruas do Centro do Rio até o Largo da Prainha na Pequena África, e lá realizamos o movimento final em frente à estátua de Mercedes Batista – primeira bailarina negra do Theatro Municipal, que incorporou elementos de matrizes africanas em sua técnica. Juntas, por meio de gestos marcantes e movimento coreográfico, transformamos o que antes era silenciamento em presença de mulheres pretas. Nesta nova etapa da pesquisa e da minha vida, além de continuar performando a ação, meu objetivo é focar no trabalho pedagógico e artístico de Renata Felinto – doutora em artes visuais, professora da URCA, pesquisadora, performer, escritora, ilustradora e importante fonte de inspiração para artistas pretas. Sua arte, fundamentalmente ligada às questões da diáspora e da afrodescendência no Brasil, amplifica vozes femininas criativas. A metodologia da pesquisa, além das leituras, fichamentos e da prática artística na rua, inclui a participação nos encontros quinzenais do grupo coordenado pela Profa. Eleonora Fabião – que reúne seus orientandos de IC, mestrado, doutorado e os estagiários pós-doutores sob sua supervisão –, sessões de orientação individuais e a escrita de um artigo a ser publicado no “Cíclorama – caderno de pesquisas do Curso de Direção Teatral”.

BIBLIOGRAFIA: FABIÃO, Eleonora. “Programa Performativo: o corpo–em–experiência”. In: ILINX Revista do LUME. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da UNICAMP: # 4, 2013. LOURENÇO, Mariana de Santana. Representação e autorrepresentação de mulheres negras na materialidade e na linguagem artística de Renata Felinto. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/28959/1/representacaomulheresnegras.pdf> Acesso em 16/04/2025. RENATA FELINTO, site oficial. <https://renatafelinto.wordpress.com/> Acesso em 16/04/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **461**

TÍTULO: PERFORMANCE NAS RUAS DO COMPLEXO DO SALGUEIRO: PESQUISANDO ARTE DE AÇÃO COM ADOLESCENTES

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUZA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO**

RESUMO: Em janeiro de 2025 ingressei no grupo de pesquisa “Performance Urbana: experimentação artística e imaginação política” como bolsista de Iniciação Artística Cultural–PIBIAC. Desde então, tenho realizado leituras sobre teoria e historiografia da performance (Elilson Nascimento, Eleonora Fabião, Guillermo Gómez-Peña), e compreendido possíveis modos de intervenção artística na cidade. Ao propor ações de forte teor poético–político por meio da realização de “programas performativos” (FABIÃO, 2013), artistas da performance questionam hábitos de conduta, de relação e de percepção. O objetivo central da presente pesquisa é a criação de um programa performativo e sua realização com um grupo de adolescentes, meus alunos em um curso de teatro, todos residentes no Complexo do Salgueiro, comunidade situada na cidade de São Gonçalo onde moro. Esta comunidade é marcada por diversas violências, o que nos leva a querer realizar uma ação artística que traga acolhimento e vitalização. Uma das metas é romper com a estigmatização que adolescentes sofrem na região, muitos tidos como “marginais” pela sociedade e pelo Estado, bem como promover o fortalecimento do espírito colaborativo e o protagonismo juvenil. Para embasar o processo de criação, a pesquisa foca no conceito de “corpografia” (BRITTO; JACQUES, 2009) investigando como a experiência urbana marca os corpos e define comportamentos, mesmo que involuntariamente. Outra meta, é buscar alternativas artísticas ao processo de “espetacularização urbana” (Idem, 2009), perspectiva que guia a administração pública local. A metodologia da pesquisa inclui, além de leituras, fichamentos e da prática artística coletiva, reuniões de orientação individuais e a participação em encontros quinzenais do grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Eleonora Fabião, que reúne seus orientandos de IC, mestrado e doutorado. Como resultado, além da realização da performance em São Gonçalo, escreverei um artigo a ser publicado no “Cíclorama – caderno de pesquisas do Curso de Direção Teatral”.

BIBLIOGRAFIA: BRITTO, Fabiana Dutra; JACQUES, Paola Berenstein. Corpocidade: arte enquanto micro–resistência urbana. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 21, n. 2, p. 337–350, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/skQJzRYB5qyndQbr99LhdhC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12/4/2025. FABIÃO, Eleonora. “Programa Performativo: o corpo–em–experiência”. In: ILINX – Revista online do LUME, p. 1–11. Campinas: UNICAMP, 2013. Disponível em: <https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/276>. Acesso em 12/4/2025. NASCIMENTO, Elilson Gomes do. Vulnerabilidade Vibrátil: arte da performance e mobilidade urbana. 2025. Dissertação de Mestrado PPGAC ECO UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **472**

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS WEBINÁRIOS REALIZADOS PELO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL, MARINA PINTO MONTEIRO, AMANDA MARINHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: A violência de gênero, segundo a Cartilha de violência de gênero da defensoria pública do Estado do Rio Grande do Sul, pode ser definida como qualquer tipo de violência, seja ela física, psicológica, sexual ou simbólica tendo em vista sua orientação sexual ou identidade de gênero (DPE/RS, 2023). Segundo o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2025, foram registradas, entre 2015 a 2024, registradas 11.650 ocorrências de feminicídios e 29.659 ocorrências de homicídio doloso e lesão corporal seguidas de morte de mulheres no país, totalizando 41.309 casos de morte violenta de mulheres. Durante o ano de 2020, período de isolamento social, tendo em vista a pandemia de Covid–19, pode–se observar um aumento dos casos citados a priori, em comparação a 2019. Estes dados realçam a necessidade de discutir sobre essas temáticas, a fim de conscientizar, socializar informações e formas de combate e prevenção dessas violências. Este trabalho objetiva compreender a importância de conteúdos digitais para o enfrentamento da desigualdade de gênero, a partir da análise da série de webinários “Aproximações Interdisciplinares” realizados pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS), criados no contexto de isolamento, entre os anos de 2020 a 2023, postados na plataforma “Youtube”, trazendo temas que abordam a violência de gênero de forma ampla. As lives são pensadas a partir do ‘Grupo de trabalho webinários’ na qual a autora principal atua como coordenadora e as coautoras integram, sendo responsáveis por organizá–los, convidando palestrantes, cuidando da transmissão ao vivo, entre outras atividades. Foi realizado um levantamento dos webinários postados cujos dados obtidos foram tabulados e analisados de forma quantitativa descritiva (MINAYO, 2019), utilizando como critérios de análise, os conteúdos dos vídeos, visualizações, curtidas e comentários e sugestões. Durante esta etapa, foi possível identificar 20 webinários que abordaram de alguma maneira a violência de gênero, resultando em uma média de 805,15 visualizações, 130,5 curtidas e 126,15 comentários e sugestões. Dentre todos os comentários feitos, pode–se notar uma concordância em relação à importância dos assuntos debatidos e de trazê–los para debate, contribuindo, portanto, para a disseminação de conhecimentos sobre a violência de gênero, destacando–se também a boa escolha de palestrantes. Em suma, pode–se concluir que, por meio dos webinários, o GPVS obtém um alcance considerável, que não se limita apenas ao meio acadêmico, contribuindo para a disseminação dos debates sobre a violência de gênero.

BIBLIOGRAFIA: DEFENSORIA PÚBLICA ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Violência de Gênero. Disponível em: <https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/202303/08151200–cartilha–de–violencia–de–genero.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019. OBSERVATÓRIO BRASIL DA DESIGUALDADE DE GÊNERO. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2025, mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt–br/central–de–conteudos/publicacoes/raseam–2025.pdf/view>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **474**

TITULO:Associação entre intencionalidade da gravidez e transtorno de estresse pós-traumático associado ao parto

AUTOR(ES) : **JOSIELLY SOUZA DA COSTA,CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA,GIOVANNA LACERDA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O ciclo gravídico-puerperal é um momento marcado por diversas mudanças biológicas, sociais, psíquicas para pessoas que gestam. Entre os fatores que podem afetar essa experiência, destacamos a intencionalidade da gravidez, isto é, a percepção de que a gravidez se deu no momento certo. Estudos apontam a não intencionalidade como fator associado a desfechos materno-infantis adversos. Dentre possíveis efeitos, optamos por verificar a relação entre intencionalidade e transtorno do estresse pós-traumático associado ao parto (TEPT), visto que, segundo Donadon (2020), afeta cerca de 36%; das gestantes de baixo risco e de 56%; a 96%; das de alto risco no Brasil. O TEPT é caracterizado como um conjunto de sintomas que ocorrem em resposta à exposição a um ou mais episódios traumáticos, vivenciados diretamente ou testemunhados, com duração superior a um mês. Assim, temos por objetivo averiguar se a não intencionalidade da gestação se constitui enquanto fator de risco para o desenvolvimento de TEPT associado ao parto, em uma amostra de mulheres do Estado do Rio de Janeiro. Método: Este estudo utilizou os dados da pesquisa de coorte "Nascer no Brasil (NBII)". A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face nas maternidades, seguidas de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós-parto). Foram incluídas 1923 puérperas entrevistadas no estado do Rio de Janeiro. Para avaliação da associação entre Intencionalidade e TEPT foi utilizado modelos lineares generalizados (família Poisson e função de ligação log). Utilizou-se p-valor Resultados: Mulheres que declararam que a gravidez ocorreu mais ou menos no momento certo apresentaram maiores escores de TEPT em comparação ao grupo que declarou que a gravidez ocorreu no momento certo ($\beta = 0.09280$; p-valor Considerações Finais: Nesse sentido, acreditamos que um ou mais episódios traumáticos que ocorrem e culminam no TEPT associado ao parto podem ocorrer muito antes desse momento específico da vida da mulher. Partindo dos resultados obtidos, observou-se que a não intencionalidade da gravidez pode ser considerada um fator de risco para o desenvolvimento do TEPT associado ao parto. Portanto, pode-se pensar que uma gravidez não planejada pode deixar a mulher mais vulnerável, fazendo com que ela tenha uma percepção mais traumática dos eventos do ciclo gravídico-puerperal (ex. parto). Sendo o parto um evento percebido como traumático, pode aumentar o risco para o desenvolvimento de TEPT. Destacamos, deste modo, a importância de refletir sobre fatores que podem ser previamente manejados no pré-natal.

BIBLIOGRAFIA: DONADON, M. F. et al.. Cross-cultural adaptation of the City Birth Trauma Scale for the Brazilian context. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 47, n. 4, p. 110-118, jul. 2020. ROCHA, A. DA F.; GOMES, K. R. O.; RODRIGUES, M. T. P. Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4077-4086, 28 set. 2020. THEME FILHA, M. M. et al. Nascer no Brasil II: protocolo de investigação da saúde materna, paterna e da criança no pós-parto. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **489**

TITULO:A IMPRENSA ARGENTINA E A RESISTÊNCIA NEGRA

AUTOR(ES) : **KAUA CESAR SALVIANO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho surgiu no âmbito do Laboratório Imprensa como Fontes Histórica, no qual se fomenta a utilização de periódicos (gazetas, jornais, revistas, boletins, entre outros) na construção de pesquisas históricas de graduandos que os possibilitem refletir sobre a construção da opinião pública em diferentes períodos históricos. A partir do Periódico Afro Argentino La Broma (1876-1885), a pesquisa tem como objetivo apresentar a importância da imprensa negra para o entendimento da história dos afro-portenhos e refletir sobre o mito de uma "Argentina branca". Esse projeto contribui para minha formação e profissionalização como futuro historiador, pois desde o início do meu ingresso na Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ) atuo na área de conservação e organização de arquivos, especialmente jornais. A sociedade de Buenos Aires na segunda metade do século XIX é marcada fortemente pelo crescimento contínuo da imprensa periódica que revelam o amadurecimento da sociedade civil e uma sociedade urbana mais complexa. Portanto, a criação dos jornais afro portenhos, em 1858 é um marco importante para a história argentina, pois a opinião pública era formulada até então exclusivamente pela elite crioula, a qual não queria e não dava espaço para cidadãos de outras origens sociais e étnicas. Portanto, ao se estudar a história portenha a partir da "Imprensa crioula" se perde uma importante parte da história portenha e reforça o mito de uma Argentina de população exclusivamente branca, ignorando a presença e influência negra no país, principalmente se pensarmos que os afro portenhos chegaram a ser 30%; da população da cidade em 1830. Dito isso, nossa proposta metodológica utiliza como referência os trabalhos de Norberto Pablo Cirio, Walter Benjamin, Beatriz Sarlo e Lea Geller com o intuito de integrar conhecimentos acerca da imprensa e uma história dos vencidos na história Argentina.

BIBLIOGRAFIA: Cirio, Norberto Pablo. "Indización de los periódicos afroporteños (1858 a principios del siglo XX)." Revista Electrónica de Fuentes y Archivos, n.º 12 (2021): 30-70. Geller, Lea. "Hijos de la patria": tensiones y pasiones de la inclusión en la nación Argentina entre los afroporteños a fines del siglo XIX". 2012 Domingues, Petrônio; Francisco, Carlos Eduardo Alexandre. Zenón Rolón: um negro de duas almas na Argentina pós-abolição. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **503**

TITULO:A Guerra Silenciosa: Pacificação Contemporânea dos Mapuche, Neoliberalismo e Construção do Inimigo Interno no Chile

AUTOR(ES) : **CLARA RODRIGUES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **TADEU MORATO MACIEL**

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o processo de pacificação conduzido pelo Estado chileno em relação à população Mapuche, enfatizando a construção da figura do "inimigo" como justificativa para práticas repressivas e de controle. A pesquisa investiga como, sob o argumento da segurança, a pacificação legítima estratégias de assimilação, enquanto a resistência Mapuche é enquadrada como uma ameaça interna ao Estado. Fundamentado nos estudos de Baron (2019), Neocleous (2011) e Stanev(2022), este trabalho examina como a identidade Mapuche é representada como um desafio à soberania estatal, evidenciando a continuidade de práticas coloniais e neoliberais que subordinam seus direitos territoriais e culturais. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se na análise documental dos planos de desenvolvimento chilenos para a região da Araucanía e para os Mapuche entre 1990 e 2024. A revisão das políticas de multiculturalismo neoliberal e dos projetos de desenvolvimento territorial busca revelar as contradições entre o discurso oficial de inclusão e a marginalização das reivindicações de autonomia Mapuche. Argumenta-se que, além da repressão estatal aos movimentos de resistência, políticas neoliberais de desenvolvimento são utilizadas para assimilar e controlar essa população. Por fim, o estudo discute como a construção do "inimigo" continua a influenciar estratégias contemporâneas de controle estatal.

BIBLIOGRAFIA: STANEV, Mariane. Sovereign Noise in Times of Peace: An Abolitionist Transimperial Cultural History of Pacification in the U.S. and Latin America. 2022. NEOCLEOUS, Mark. 'A Brighter and Nicer New Life': Security as Pacification. Junho de 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **511**

TITULO:Tipos de Parto e Riscos Psicológicos: A Incidência de TEPT no Pós-Parto

AUTOR(ES) : **CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA,JOSIELLY SOUZA DA COSTA,GEOVANNA GONCALVES CERQUEIRA SANTOS,ESTHER AUGUSTO SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O parto, assim como outras esferas da maternidade, é frequentemente romantizado no ciclo gravídico-puerperal, sendo retratado como uma experiência instintiva e gratificante. Essa idealização alimenta expectativas sobre o "parto ideal", onde tudo ocorre conforme o planejado, culminando na chegada de um bebê perfeito. Entretanto, esse discurso ignora as complexidades emocionais e físicas do processo, além das múltiplas variáveis que influenciam a escolha da via de parto, muitas vezes além do controle da gestante. A exemplo, no Sistema Único de Saúde (SUS), o parto vaginal é a via preferencial, salvo contra-indicações, e a cesárea é indicada apenas por justificativas clínicas. Essa narrativa do parto perfeito impõe uma grande pressão sobre mulheres em um momento de alta vulnerabilidade psíquica, intensificando frustrações quando o parto se afasta do idealizado, seja por intercorrências ou intervenções médicas (Carter et al. , 2022). Segundo Donadon et al. (2020), experiências traumáticas nesse processo podem desencadear o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), afetando a saúde e o bem-estar materno. Diante disso, considerando que o parto idealizado nem sempre é possível, este estudo investiga possíveis relações entre os tipos de parto realizados no Rio de Janeiro e o aumento da incidência de TEPT pós-parto. Este estudo utilizou dados da pesquisa de coorte "Nascer no Brasil 2 (NBII)". A coleta de dados incluiu uma entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento (2 e 4 meses pós-parto). Foram incluídas 1923 puérperas entrevistadas no estado do Rio de Janeiro. Para avaliação da associação entre Tipos de parto e TEPT foram utilizados modelos lineares generalizados (família Poisson e função de ligação log). Utilizou-se p-valor Este estudo encontrou associação negativa entre o parto fórceps/vácuo e TEPT ($\beta = -46075$; p-valor = 0,0452), indicando que mulheres desse grupo apresentaram escores menores de TEPT em comparação às mulheres de parto normal. Em contraste, foi encontrada uma associação positiva entre cesárea e TEPT ($\beta = 0.15868$; p-valor Os resultados evidenciam que o tipo de parto afeta o risco de desenvolvimento de sintomas de TEPT no puerpério. A associação negativa entre parto com fórceps/vácuo e os escores de TEPT sugere uma percepção mais positiva dessa intervenção quando realizada com segurança e comunicação. Já a associação positiva entre cesárea e TEPT reforça achados de Carter et al (2022), que indicam maior gravidade dos sintomas em mulheres submetidas à cesárea. Uma possível explicação é a prática do SUS, onde a cesárea é indicada sobretudo por risco materno ou fetal. Assim, os achados reforçam a necessidade de estudos sobre práticas obstétricas centradas na escuta e no acolhimento, essenciais à saúde mental materna.

BIBLIOGRAFIA: DONADON, M. F. et al. Cross-cultural adaptation of the City Birth Trauma Scale for the Brazilian context. Archives of Clinical Psychiatry, São Paulo, n. 47(4), p. 110–118, 2020. DOI: 10.1590/0101–6083000000024. CARTER, J. et al. Mode of birth and development of maternal postnatal post-traumatic stress disorder: A mixed-methods systematic review and meta-analysis. Birth, n. 49(4), p. 616–627, dec. 2022. DOI: 10.1111/birt.12649.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **517**

TÍTULO:ARTICULAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CENSO PISCOSSOCIAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ATORES, METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS

AUTOR(ES) : **MARIANA MARQUES BOURDETTE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: Objetivo: O presente texto busca sinalizar como os marcadores sociais intervêm nas ações das equipes de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro (RAPS), a partir dos dados produzidos pela pesquisa “Censo Psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do Rio de Janeiro”. Concordamos com Amarante (2007) quando o mesmo pensa a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) como um processo social onde novas situações pressupõem novos atores sociais. Por isso, o projeto está a mapear o perfil dos usuários /as dos serviços dessa Rede, e nesse mote, tem colocado trabalhadores frente a frente com as questões étnico-raciais, de gênero, de capacidade, de moradia – dentre outros, dos territórios acessados e do cuidado com o sofrimento psíquico, por meio de oficinas de educação permanente realizadas no curso da pesquisa e também por levantamento censitário. Metodologia: Segue duas etapas. A primeira, tratou-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, com coleta de dados primários a partir das referidas oficinas e aplicação de questionário semiaberto para os trabalhadores. Já a segunda, se deu mediante pesquisa de abordagem quantitativa com coleta de dados fornecidos por cada equipamento. Resultados parciais: Diante dos dados quantitativos obtidos nas oficinas, analisamos indicadores relacionados ao perfil dessa população de trabalhadores:faixa etária, escolarização, cargo/função,vínculo empregatício, tempo de trabalho na atenção psicossocial, especialização/capacitação, cor/raça, pessoa com deficiência, gênero, orientação sexual. Os mesmos foram coletados com a aplicação do denominado Instrumento 1. Trata-se de questionário semiaberto que levanta informações acerca de como os marcadores sociais da diferença são abordados no trabalho e de como os trabalhadores estão informados sobre as políticas de equidade na saúde. Importância: Busca-se uma apresentação preliminar do perfil dos profissionais que atuam na ponta do cuidado, considerando o exame das respostas do Instrumento. A relevância da coleta desses dados se dá pela necessidade de compreensão das concepções dos trabalhadores que subsidiam o acolhimento, entendendo que pensar cuidado é também pensar em quem cuida. Entende-se que a percepção dos mesmos como sujeitos historicamente atravessados pelos marcadores sociais reflete a forma com o que o cuidado ao usuário é endereçado. A interseccionalidade se encarrega aqui como a dimensão teórico-conceitual que mais dialoga com a realidade daqueles atendidos pela RAPS, tratando da forma como “ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de eixos de subordinação” (CREENSHAW, 2022, p.177). Conclusão: Será apresentado um mapeamento do perfil daqueles que participaram das oficinas, com vista a problematização de dados quantitativos. Com esse objetivo, esta pesquisa dialoga com a urgência de associar a RPB com a formação das equipes mediada pela interseccionalidade enquanto ferramenta de análise e de transformação.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Ed. Fiocruz. 123p, 2007. CREENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. In: Estudos Feministas, ano 10, p. 171–188, Los Angeles, 2002. PEREIRA, M.O.; PASSOS, R.G. Luta Antimanicomial e Feminismos: discussões de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **522**

TÍTULO:O feitiço da arte: investigações sobre magia e criação artística

AUTOR(ES) : **GABS HASTENREITER**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Iniciada em 2024, esta pesquisa de iniciação científica busca compreender os modos pelos quais a arte caminha ao lado da magia, investigando especialmente a figura do artista mago, como posposto por Nadam Guerra, e os dispositivos subjetivos que atravessam o processo de criação. A partir de uma perspectiva que entrelaça estudos da performance e experiências em sala de ensaio, interessa refletir sobre como o inconsciente utiliza os símbolos como motor da criação artística. Observo também a maneira como a leitura das cartas do tarô pode estabelecer uma escuta sensível e intuitiva do processo de criação da personagem, operando como uma espécie de "feitiço" na construção da cena. O projeto envolve a realização de experimentos com atores e atrizes, coleta de registros em vídeo, análise de imagens e textos escritos durante o processo. A pesquisa inclui análises dos trabalhos de artistas que incorporam elementos mágicos em suas obras, como Alejandro Jodorowsky, Pamela Colman Smith e Nadam Guerra. Os resultados parciais indicam o surgimento de uma metodologia híbrida, que transita entre o campo artístico e o mágico, propondo novas formas de acessar e trabalhar o inconsciente no contexto da criação. Pretende-se, ao final da pesquisa, consolidar uma técnica dramatúrgica própria baseada nos arcanos e na escuta mágica da imagem.

BIBLIOGRAFIA: DAMASCENO, José Carlos Guerra. Como tornar-se um artista mago: experiência e criação entre arte e magia ou aprendizados da Virgem do Alto do Moura e do Materializador de Sonhos. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Contemporânea) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. JODOROWSKY, Alejandro. A via do tarô. São Paulo: Cultrix, 2001. JUNG, Carl. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **526**

TITULO: “As crianças falam?”: a participação política infantil em um evento público de crianças e adultos

AUTOR(ES) : **GIESELA MARIA SCHÖPKE MARQUES TALON, JULIA JUNQUEIRA CASTILLO, PEDRO SÁ CAMPELLO QUEIROZ, SOFIA MITIE KANASHIRO MANZATTO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Fazendo Comuns: a educação como projeto intra e co-geracional”, construído por uma equipe do Instituto de Psicologia da UFRJ vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NIAJ/UFRJ). Com mais de uma década de pesquisas sobre a participação social e política das crianças, levantamos a hipótese de que as crianças, a seu modo, engajam-se na produção de comuns no espaço escolar (Castro, 2018) – perspectivas e sentidos compartilhados, construídos a partir de processos de coletivização (Dardot; Laval, 2017). Tal processo, mesmo em espaços hierarquizados como a escola, concorrem para a encenação do ‘político’ a partir da infância. Entretanto, em um cenário de avanço neoliberal – que enfatiza o individualismo – e de precarização do ensino público, há cada vez menos espaço para experiências coletivas na escola e as crianças relatam sentir cotidianamente as marcas de sua posição desprivilegiada. No presente trabalho, discutimos como esses comuns dos estudantes tensionam a posição de inferioridade e de tutela a que eles estão assujeitados geracionalmente. No entanto, o fazer político das crianças encontra pouco respaldo ‘infraestrutural’ para alterar o status quo. Nossa análise se baseia em como determinadas pautas coletivas dos estudantes – em destaque, a questão da falta do recreio escolar – foram debatidas no evento “As Crianças Falam?” na Escola de Magistratura do Rio de Janeiro realizado em 2024. Em especial, o segundo painel, intitulado “Mobilizações estudantis frente à demanda política do recreio”, composto apenas por estudantes, contou com a exibição de materiais construídos pelas crianças ao longo do ano em preparação para o evento com argumentos em defesa do recreio, como cartazes temáticos e a produção audiovisual “Vamos falar do recreio?”. Em vista disso, discutimos como a posição temporária de protagonismo das crianças em relação aos adultos pôde ser acolhida e recebida. Analisamos, a propósito, os trabalhos produzidos por grupos de estudantes em 3 escolas municipais da 2ª e 3ª Coordenadorias Regionais de Educação do Rio de Janeiro que, quinzenalmente, participaram de atividades junto com os assistentes de pesquisa sobre o tema do recreio no intuito de aprofundar o debate sobre essa questão e produzir materiais para o evento. Ao participarem da idealização, construção e apresentação do evento, ficam em evidência os processos de subjetivação política das crianças, que implicam no reconhecimento de dinâmicas compartilhadas de opressão e na mobilização coletiva em torno de demandas comuns (Castro; Grisolia, 2016). A participação das crianças no evento desafiou o protocolo de uma instituição destinada a acadêmicos e juristas, adultos, e que coloca desafios à posição de escuta da voz pública das crianças.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L. R.; GRISOLIA, F. S. Subjetivação pública ou socialização política? Sobre as articulações entre o “político” e a infância. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº 137, p. 971–988, 2016. CASTRO, L. R. “Precisamos falar do recreio!” – a construção do comum pelas crianças na escola. Childhood & Philosophy, v. 14, n. 29, p. 129–148, 2018. DARDOT, P.; LAVAL, C. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **534**

TITULO: Cara de palhaço: territórios, cenas e mascaramentos das Foliás de Reis

AUTOR(ES) : **MIGUEL PETEREIT SANTINI RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Essa comunicação apresentará os resultados finais do projeto de pesquisa em iniciação científica “Cara de palhaço: territórios, cenas e mascaramentos das Foliás de Reis”, iniciado em julho de 2022. O projeto se baseou nas pesquisas bibliográficas e de campo do autor, acompanhando algumas foliás de reis do estado do Rio de Janeiro, sob a perspectiva da direção teatral. A pesquisa relaciona o mascaramento ritualístico exercido pelos palhaços das foliás com os princípios do mascaramento teatral que o autor vem investigando junto ao núcleo de pesquisa do Grupo Moitará, referência da linguagem no Brasil. Ao longo de três anos, o pesquisador esteve junto das foliás de reis em diversos momentos, com destaque para a jornada de 2022/2023 dos Penitentes do Santa Marta (onde teve seu primeiro contato com a expressão cultural); o Festival de Foliás de Reis do Município de Cordeiro-RJ; o Primeiro Encontro de Foliás de Reis promovido pela Associação de Foliás de Reis da Cidade do Rio de Janeiro (AFRERJ); a apresentação do espetáculo teatral “Terra de Reis” no Morro da Formiga, em parceria com a Folia Brilhante Estrela de Belém e a jornada 2024/2025 da mesma folia, acompanhando no dia 6 de janeiro o “giro ritual” realizado entre o Morro da Formiga e o Morro do Borel. É a partir dos relatos dessas pesquisas de campo que o autor se propõe a analisar, do ponto de vista de um graduando em direção teatral, a forma e a capacidade das foliás de reis de estabelecerem uma relação cênica dentro dos seus ritos e brincadeiras, envolvendo suas comunidades e atraindo centenas de pessoas que todos os anos acompanham suas jornadas. Para isso, o pesquisador busca olhar a Folia como uma expressão dramática, tecida através de diversas dramaturgias que se correlacionam ao longo de cada giro, com destaque para figura do palhaço, os brincantes mascarados das Foliás de Reis, com a sua capacidade de interlocução entre o sagrado e o profano, e o ponto principal de conexão da tradição das foliás com as novas gerações de suas comunidades.

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, Renan, Folia da Formiga. Rio de Janeiro, 2020 (mimeo). BITTER, Daniel. A bandeira e a máscara: a circulação de objetos rituais nas foliás de reis. Rio de Janeiro: 7Letras/lphan/CNFCP, 2010 CHAVES, Wagner. “Máscara, performance e mimesis: práticas rituais e significados dos palhaços das Foliás de Santos Reis”. IN: Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro v.5, n.1, p.75–88, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **546**

TITULO: Dos salões aos clubes: A difusão do pensamento radical entre mulheres na França revolucionária.

AUTOR(ES) : **GABRIELA PITOCO DE ARAUJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: Esta pesquisa propõe analisar a construção e circulação dos ideais radicais e revolucionários, de democracia e igualdade, na França do século XVIII. A análise considera tanto os círculos intelectuais – os salões onde efervescia o espírito filosófico – quanto outras formas de sociabilidade, especialmente no que se refere à abertura para a literatura além das obras filosóficas, através de uma cultura impressa de rua. Busco compreender de que modo a popularização do pensamento radical – de autores centrais do Iluminismo reformista como Diderot, D'Holbach e Helvétius –, foi difundida e alcançou inclusive mulheres do Terceiro Estado, como as da Sociedade das Republicanas Revolucionárias, clube político exclusivamente feminino fundado em 1793. A análise se fundamenta em um corpus documental composto de impressos literários e discursos proferidos em assembleias e clubes políticos, destacadamente pelas cidadãs Pauline Léon e Claire Lacombe. Trabalhando com a História Cultural e a História do Impresso, serão mobilizados os conceitos de representação, de Roger Chartier; discurso, de Michel Foucault; e imaginário, de Bronislaw Baczko, para examinar a materialidade dos impressos, suas formas de circulação e as múltiplas possibilidades de leitura.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, R. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. GODINEAU, Dominique. The women of Paris and their French Revolution. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes. O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia moderna. São Paulo: EDIPRO, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **558**

TITULO: VOZES INDÍGENAS: O PROTAGONISMO POTIGUARA NA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA (1645–1654)

AUTOR(ES) : **EMANOELL MATEUS SOARES**

ORIENTADOR(ES): **CESAR LEMOS**

RESUMO: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo central examinar o protagonismo indígena na história do Brasil, a partir da análise das cartas trocadas entre os líderes Potiguaras durante a Insurreição Pernambucana (1645–1654). Essas correspondências, escritas no contexto dos conflitos entre portugueses e holandeses no Nordeste e traduzidas em 2022 pelo lexicógrafo Eduardo de Almeida Navarro, revelam não apenas a participação ativa dos povos indígenas em acontecimentos decisivos da história nacional, mas também evidenciam sua agência política, capacidade diplomática e discernimento estratégico. Essa documentação desafia estereótipos historicamente associados aos indígenas, como a passividade e a ausência de racionalidade política, mostrando-os como sujeitos atuantes, conscientes e fundamentais no processo histórico. O trabalho fundamenta-se teoricamente na concepção de colonialidade do poder, formulada por Aníbal Quijano, assim como na perspectiva decolonial de produção do conhecimento. Propõe-se, portanto, uma leitura crítica das fontes que contribua para reverter o apagamento e a invisibilização indígena nas narrativas oficiais. Adota-se uma metodologia qualitativa, baseada na análise documental e na hermenêutica histórica, com especial atenção à linguagem, ao contexto de produção das cartas e às intenções identitárias dos autores. A apresentação será estruturada em três partes: uma contextualização sobre o apagamento da presença indígena nas mídias e na historiografia escolar; a explicação da colonialidade do poder como base dessa exclusão; e a análise das cartas como evidência da atuação consciente desses líderes. Como único autor e executor do projeto, sou responsável por todas as etapas da pesquisa. Espera-se que, por meio da apresentação deste trabalho, seja possível evidenciar o silenciamento histórico a que foram submetidos os povos originários, promovendo o reconhecimento de sua agência política, intelectual e cultural. A intenção é contribuir para a construção de uma releitura mais crítica e reflexiva das narrativas escolares e acadêmicas, abrindo espaço para uma história que se construa sob uma perspectiva decolonial, plural e inclusiva. Com isso, reforça-se a urgência de reconhecer os povos indígenas como protagonistas e sujeitos históricos centrais no processo de formação do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. NAVARRO, Eduardo de Almeida. Transcrição e tradução integral anotada das cartas dos índios Camarões, escritas em 1645 em tupi antigo. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 17, n. 3, p. 1-49, 2022. eISSN 1981–8122. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **565**

TITULO: CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO DE MULHERES DO JACAREZINHO

AUTOR(ES) : **EMILY LOPES MACIEL, SONIA DOS SANTOS GONES, CRHYSTIANE DA MATTÁ BELO DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERREIRA ROMANO, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO: O presente trabalho descreve a ação extensionista no Jacarezinho, zona norte do Rio de Janeiro, uma das regiões com menor índice de Desenvolvimento Humano da cidade. Fruto da parceria entre UFRJ (Extensão: Cuidado em Saúde na APS), Centro de Estudos em Atenção Primária 3.2 e Clínica da Família Anthídio Dias da Silveira, a iniciativa ocorreu no Grupo de Mulheres, espaço terapêutico e político de escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos. Partindo do reconhecimento de que mulheres — sobretudo negras e periféricas — assumem o papel central no cuidado da casa, dos filhos, dos idosos e da comunidade, o grupo expôs a sobrecarga física, emocional e mental que gera a “pobreza de tempo”: a falta de oportunidade para lazer, formação e autocuidado. Realizada em encontros quinzenais de 90 minutos, a experiência foi conduzida pela psicóloga da unidade de saúde, com apoio de extensionistas e profissionais da Clínica. Além de rodas de conversa e dinâmicas reflexivas, integrou-se uma vertente artístico-cultural: murais e colagens coletivas para externalizar emoções e narrativas e, sobretudo, passeios guiados a museus, centros culturais e pontos históricos do Rio. Essas saídas permitiram não só momentos de lazer, mas também um reencontro com a cidade, rompendo barreiras que limitam o acesso ao patrimônio cultural. Os relatos das participantes evidenciam o cuidado incessante à família e à comunidade como fardo: “é preciso dar conta de tudo” mesmo exaustas, gerando culpa, solidão, ansiedade, insônia e outras manifestações psíquicas e físicas. A ausência de tempo para si é identificada como vetor de adoecimento e exclusão social. Em contrapartida, o Grupo de Mulheres consolidou-se como espaço seguro e transformador. O compartilhamento de estratégias de enfrentamento e as práticas coletivas de autocuidado — em especial nas vivências culturais — fortaleceram autoestima, senso de pertencimento e a percepção de que cuidar de si também faz parte do cuidado do outro. A imersão em museus e locais de memória proporcionou às mulheres a oportunidade de transpor a rotina extenuante e ressignificar seu vínculo com o território urbano. Conclui-se que é urgente olhar para as condições de vida das mulheres negras periféricas, valorizando o cuidado que desempenham e enfrentando a pobreza de tempo que lhes rouba o autocuidado. A integração de práticas artísticas e culturais demonstrou-se potente para ampliar as expressões de saúde mental e pertencimento. Espaços de escuta coletiva e vivência cultural, como este Grupo de Mulheres, provam ser estratégias eficazes de fortalecimento comunitário. Defende-se o reconhecimento e a ampliação de ações extensionistas intersetoriais e culturalmente situadas no SUS, capazes de construir práticas de cuidado mais justas, afetivas e transformadoras.

BIBLIOGRAFIA: [1] CARVALHO, Daniela Paz; PAVEGLIO, Tamires; LEITE, Loiva. Grupo de Mulheres e suas potencialidades: Um relato de experiência. CIPPUS—REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 12, n. 1, 2024. [2] FERRITO, Bárbara. Direito e desigualdade: uma análise da discriminação das mulheres no mercado de trabalho a partir dos usos dos tempos. LTr Editora, 2021. [3] Organização Mundial da Saúde. Mulheres e saúde: evidências de hoje, agenda de amanhã. Brasília: Programa de Cooperação Internacional em Saúde da OPAS/OMS, Ministério da Saúde; 2009. [4] DE SOUZA GUEDES, Olegna; DÁROS, Michelli Aparecida. O cuidado como atribuição feminina: contribuições para um debate ético. Serviço social em revista, v. 12, n. 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **594**

TITULO: Relações de cuidado na primeira infância: associação entre amamentação e vínculo mãe-bebê

AUTOR(ES) : **RAFAELA ROMANO DAS NEVES, CAROLINA ONISHI DE SOUZA, ESTHER AUGUSTO SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: Introdução A amamentação é um fenômeno que representa mais do que um ato fisiológico que garante a nutrição do ser humano nos primeiros momentos de vida. Além dos inúmeros benefícios do leite materno, como a proteção contra infecções e a redução do risco de doenças relacionadas à imunidade (GIUGLIANI, 1994), o aleitamento materno pode ser encarado, também, como um ato social, que pode carregar valor afetivo a partir da perspectiva que o coloca como um ato de amor e cuidado e implica uma troca mútua de afeto entre mãe e bebê. Sabe-se que o estabelecimento de um vínculo mãe-bebê saudável é relevante tanto para a mãe quanto para a criança, não apenas no início da vida, mas também ao longo do desenvolvimento, com impactos na cognição, no desenvolvimento social e emocional (BRAGA et al., 2021). Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar se a ação da amamentação tem impactos positivos no fortalecimento desse vínculo, uma vez que promove momentos de proximidade física e emocional na diade mãe-bebê. Método O presente estudo incluiu dados de 1923 puérperas residentes no estado do Rio de Janeiro, participantes da pesquisa de coorte “Nascer no Brasil (NBII)”. A coleta foi realizada por meio de uma entrevista face a face na maternidade, seguida de duas entrevistas de seguimento, aos 2 e 4 meses pós-parto. Para avaliar o vínculo mãe-bebê, foi utilizada a escala Postpartum Bonding Questionnaire (PBQ), e para aferição da associação entre vínculo e amamentação foram utilizados modelos lineares generalizados (família Poisson e função de ligação log). Utilizou-se p-valor Resultados Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a amamentação e o vínculo mãe-bebê ($\beta = -0.12452$; $p = 0.0003$). Na PBQ, quanto menor o escore, melhor a qualidade do vínculo. Portanto, os resultados sugerem que mães que amamentam apresentam melhores níveis de vínculo com seus bebês em comparação às que não amamentam. Discussão Os resultados indicam que as mães que amamentam apresentam uma melhor qualidade do vínculo mãe-bebê em comparação às mães que não amamentam. É importante considerar a possibilidade de causalidade reversa, uma vez que, por se tratar de um estudo seccional, os dados não permitem inferir a direção temporal da associação. Esses resultados evidenciam a importância da implementação e da manutenção de políticas públicas de proteção e incentivo a essa prática significativa para ambos os lados dessa diade, posto que reforçam a compreensão da amamentação como uma prática que ultrapassa os limites de um aspecto apenas biológico e nutricional, configurando-se como um momento fundamental de contato físico e emocional entre mãe e filho.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, Miriam de Castro Aguiar; SILVA, Neuzeli Antônia da; BONASSI, Sílvia Maria. Vínculo mãe-bebê: acolhimento e intervenções no âmbito institucional, combate aos desamparos da maternidade. Vínculo, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–10, ago. 2021. Disponível em . acesso em 16 abr. 2025. GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e por que promover. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 138–151, 1994. Disponível em . acesso em 14 abr. 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **608**

TITULO: CONCEPÇÕES DE GESTÃO ESCOLAR EM DEBATE: UMA LEITURA CRÍTICA DAS PRODUÇÕES DA SIAC 2022

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este estudo é parte da pesquisa intitulada Professor gestor: cenários, dilemas e construções, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da qual participo como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). Dando continuidade à investigação iniciada em 2024, em que foram identificados 112 resumos publicados no Caderno da SIAC/CFCH de 2022. Destes, 96 apresentavam o descritor “gest”, mas não estavam relacionados à temática da pesquisa, que se concentra na perspectiva da gestão escolar e/ou educacional. Após essa filtragem, apenas 16 resumos continham reflexões pertinentes ao objeto de estudo. Com o objetivo de compreender como a gestão escolar tem sido abordada nas produções acadêmicas da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) de 2022, com ênfase nas concepções atribuídas ao papel do gestor escolar na educação básica pública, foi realizada, nesta nova etapa da investigação, a leitura e análise minuciosa dos 16 resumos selecionados. Os dados foram examinados a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental (GRAZZIOTIN; KLAUS; PEREIRA, 2022), orientada por um olhar interpretativo (SOARES, 2019). A categorização temática permitiu a construção de cinco eixos de análise: Invisibilidade e apagamento do gestor na produção acadêmica; Gestão como função normativa e técnico-administrativa; Mal-estar e precarização da condição docente-gestora; Tensões entre políticas públicas e a gestão local; e A gestão como espaço promissor para a democracia educacional. A análise evidenciou que, na maioria dos trabalhos, a gestão escolar é tratada como pano de fundo técnico ou organizacional, frequentemente desprovida de problematizações políticas ou pedagógicas. Essa abordagem predominante reflete, segundo Sander (2009), a permanência de uma visão tecnocrática da gestão, que desconsidera seu potencial crítico e transformador. Por outro lado, os poucos trabalhos que tensionam essa perspectiva apontam para a importância de compreendê-la como uma prática pedagógica capaz de articular sujeitos, territórios e políticas. Nesse sentido, os resultados indicam a necessidade de ampliar a escuta sobre os sujeitos da gestão e fomentar estudos que abordem suas práticas a partir de um olhar mais crítico, propositivo e situado nas disputas concretas da escola pública.

BIBLIOGRAFIA: GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 33, p. e20200141.pdf, 2022. SANDER, B. Gestão educacional: concepções em disputa. Retratos da Escola, [S. l.], v. 3, n. 4, 2012. DE JESUS SOARES, Simaria. PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO. Revista Ciranda, [S. l.], v. 3 n. 1, p. 1-13, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **614**

TITULO: TOM NA FAZENDA: AS PERFORMANCES SOCIAIS DE GÊNERO

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE MIRANDA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar a peça Tom na Fazenda, de Jean Marc Bouchard, lançada em 2011, que já recebeu montagens em diferentes países, incluindo o Canadá e o Brasil, sendo esta última considerada uma das montagens mais duradouras da peça. A peça também inspirou o filme, de mesmo título, do diretor Xavier Dolan (2013). Partindo do conceito de “A Casa dos Homens” (Welzer-Lang, D., 2001), que consiste em analisar como se criam as interações masculinas em espaços determinados apenas para este tipo de interação como uma forma de treinar a dominância masculina sobre as mulheres e homossexuais, a pesquisa visa analisar o texto da peça buscando compreender a formação da masculinidade dentro da fazenda e como se dá a sua dominação, em diálogo com o conceito de “dispositivo” cunhado por Foucault (1976), que considera onde os corpos são como controlados por instituições, discursos ou decisões administrativas. A metodologia deste trabalho consiste em realizar primordialmente uma análise do roteiro, considerado como um “texto etnográfico” (Geertz, 1989), em entrevista abertas com o elenco da montagem brasileira, com a leitura de bibliografia e críticas nacionais sobre a peça, pretendendo explorar como a arte revela e questiona nossa sociedade baseada num modelo normativo de construção da masculinidade na cultura do Ocidente.

BIBLIOGRAFIA: GEERTZ, Clifford (1989). A Interpretação das Culturas. LTC; 1ª Edição (30 de outubro). Periódicos UFPA; WELZER-LANG, Daniel (2001). A construção do masculino: A construção do masculino: A construção do masculino: dominação das mulheres e dominação das mulheres e homofobia. Revista Estudos Feministas 2001, 9 (2); FOUCAULT, Michel (1976). História da Sexualidade 1: A Vontade de Saber. 13ª Edição. Edições Graal, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **615**

TÍTULO:"LACOSTE NO PEITO": O IMAGINÁRIO SOCIAL EM TORNO DE UMA MARCA A PARTIR DE SIGNOS DA PERIFERIA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO TAVARES D'AMARAL,PATRICIA CECILIA BURROWES**

RESUMO: Esta pesquisa busca observar como a periferia brasileira insere a marca francesa Lacoste em seu imaginário, bem como os desdobramentos disso no posicionamento de marca da grife no Brasil. A partir de um estudo de caso sobre o lançamento do primeiro perfil regional da Lacoste para o país no Instagram, em 2021, com a campanha Play Collective, pode-se notar uma grande repercussão — algo quase como uma reivindicação —, em que muitas pessoas pediram por artistas de origem periférica para representar a marca. Com isso em vista, o que faz uma parcela da sociedade brasileira ver uma marca de luxo associada a um grupo vindo de periferias? Entre os citados pelos pedidos do público on-line estavam figuras do funk, rap e trap — gêneros musicais expoentes de regiões marginalizadas no país —, os quais divulgavam a marca, através de suas músicas, falas e lifestyles, antes mesmo de o perfil regional ser lançado. Entre o público, os artistas e a marca há um agente que media essa relação: a publicidade. A publicidade expandida, um conceito que a descreve em sua expansão da definição clássica, isto é, que apresenta formatos indefinidos “sem por isso perder o caráter persuasivo” (Machado; Burrowes; Rett, 2017), encaixa-se bem ao contexto apresentado. Os sujeitos apontados exaltavam a marca, assim, divulgando-a, sem uma relação direta com campanhas publicitárias. Dada a repercussão, no mesmo ano, a Lacoste criou novas ações publicitárias em que inseriu perfis sociais periféricos, alterando seu posicionamento digital. Sobretudo, no site da grife, agora, há uma página dos “Lacosteiros” — junção de “Lacoste” e “funkeiros” —, que a própria explica serem seus fãs “amantes do funk, vindos do subúrbio de São Paulo” (Lacoste, 2023). Por outro lado, o mercado de luxo, em geral, tem como um dos vieses principais o afastamento do acessível, atuando com a ideia de escassez, raridade. Por que, então, uma marca de luxo buscou atender a um pedido de um público que não a consome, visto que as roupas da grife têm valores altos comparados à renda média da parcela da população dos subúrbios e periferias? Em paralelo, o momento contemporâneo, pós-moderno, produz dissociações em âmbitos social, cultural e político que refletem fortemente nos padrões de consumo, identidade etc. Assim, estruturas e significantes que recebiam uma conceituação definitiva passam a ser instáveis e mutáveis (Amaral, 2021). Sob essa perspectiva, busca-se analisar como a periferia produz e re-apresenta, os signos relacionados à Lacoste. Ao mesmo tempo, procura-se depreender quais as interferências causadas pelo paradigma comunicacional contemporâneo — marcado, especialmente, pela ideologia do consumo e pura eficácia (Amaral, 2021) — nesse processo. Parte-se da premissa de que as mudanças nas representações publicitárias e nos posicionamentos de marca permitem explorar como as características do atual cenário pós-moderno afetam a forma com a qual as periferias e a publicidade, portanto, se manifestam hoje.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, M. T. d'. Seis ensaios da quarentena. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021. LACOSTE. Lacosteiros, Lacoste fans in Brazil. 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.lacoste.com/br/news/fashion/lacosteiros.html>. Acesso em: 24 abr. 2025. MACHADO, M.; BURROWES, P.; RETT, L. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 26., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.docdroid.net/M5LvQ33/compos-machado-burrowes-rett-pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **620**

TÍTULO:A rua como maior museu do mundo

AUTOR(ES) : **GABRIELA PEREIRA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO: Este projeto parte de uma proposta antropológica que busca compreender como determinadas manifestações artísticas, frequentemente marginalizadas, circulam e se consolidam nos centros urbanos a partir de redes de colaboração e resistência. A análise se concentra na galeria de arte itinerante “Tu Ta No RJ”, realizada em Botafogo (RJ), nos dias 28/09 e 05/10 de 2024, idealizada pelos artistas Raphael Brunnet (@cansadodainet) e Clara Chousa (@clarachousa), que propõem levar a arte ao espaço público como forma de acesso e inclusão. A metodologia é baseada na etnografia digital, tendo como fonte principal o conteúdo publicado nas redes sociais do projeto, especialmente no Instagram. Através de vídeos, textos e interações com o público, é possível acessar os discursos e os afetos que atravessam essa produção artística, atentando-se às experiências compartilhadas online pelos artistas e público. A proposta central é pensar como expressões como a pichação e outras intervenções urbanas habitam a fronteira entre arte e vandalismo. A partir das reflexões de Howard Becker (2008), é possível entender como as definições de desvio e normalidade estão diretamente ligadas a processos de rotulação social, e como essa lógica impacta a legitimação (ou não) da arte de rua. David Souza (2007) contribui ao tratar a pichação como uma prática urbana marcada pela coragem e reconhecimento. O autor aborda como “a finalidade da pichação não é banal nem pode ser reduzida à perspectiva do vandalismo ou da rebeldia juvenil. O objetivo dos pichadores é o reconhecimento dos pares e prestígios” (SOUZA, 2007. P.116). Além disso, a partir da leitura de Bruno Latour (1994), podemos ampliar o olhar sobre esses elementos visuais da cidade que, embora rotulados como “desvios”, também podem ser compreendidos como agentes não-humanos que participam ativamente da construção do espaço social urbano. Manifestações urbanas, como pichações, grafites são ao mesmo tempo cenários e ruídos que testemunham, falam, escrevem e convocam o olhar. São signos que sussurram memórias, desafiando o tempo e a tentativa de apagamento. A pesquisa parte do princípio de que arte e marginalidade não são categorias opostas, mas campos de disputa simbólica e política. Os primeiros resultados indicam que essas manifestações funcionam como instrumentos de narrativa coletiva, afirmando identidades, contestando normas e desafiando o que é considerado cultura legítima. Como consideração parcial, propõe-se que práticas como essas ampliam os horizontes do que entendemos por arte e exigem novas formas de escuta, visualização e valorização.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. SOUZA, David. Pichação carioca: etnografia e uma proposta de entendimento. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **625**

TÍTULO:DOCUMENTÁRIO “O RETORNO DO MANTO TUPINAMBÁ”: MADIATIVISMO E PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA

AUTOR(ES) : **KAREN MONTEIRO DOS SANTOS,MANUELA MENEZES RODRIGUES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O Telejornal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (TJ UFRJ) e o Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação (PET–ECO) produziram, entre os anos de 2024 e 2025, o documentário “O Retorno do Manto Tupinambá” . Em Julho de 2024, o artefato indígena retornou ao Brasil para compor o novo acervo do Museu Nacional, instituição administrada pela UFRJ. O manto estava em Copenhague, Dinamarca, desde o século XVII. O TJ UFRJ fez a cobertura audiovisual dos dois dias de celebração e a cerimônia oficial de recepção do Manto Tupinambá realizada na Quinta da Boa Vista. O evento contou com a presença do presidente da República, ministros, representantes da comitiva Tupinambá e diversas etnias indígenas, reunidos em um momento de reparação cultural e histórica. O PET–ECO, que desenvolve pesquisas em midiativismo, com foco também no midiativismo indígena, colaborou diretamente com o TJ UFRJ na produção do documentário. As autoras deste trabalho e outros extensionistas registraram imagens dos rituais que celebraram o retorno do ancião Tupinambá, dos discursos de autoridades, e realizaram entrevistas com os indígenas presentes. Além de contribuir para o registro e a reflexão sobre a importância cultural e política da repatriação de artefatos como o Manto Tupinambá, a iniciativa também fortalece a formação dos estudantes, estimulando o desenvolvimento da escrita de roteiros documentais, da produção audiovisual – tendo o documentário como produto final – e do senso crítico, por meio do midiativismo aplicado à pesquisa e à realidade. O documentário é um registro de vozes indígenas Tupinambás atuantes em suas lutas, servindo como suporte para difundí-las. A inscrição da peça documental na primeira edição do Festival do Audiovisual Universitário (FESTA) permite a exibição do projeto para diversos estudantes da Escola de Comunicação, promovendo discussões, reflexões e conhecimentos sobre a questão identitária, política e de memória que perpassa a volta do manto ao Brasil.

BIBLIOGRAFIA: Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível em Ebook acesso aberto pelo link: <https://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia> BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CAMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET–MG: Belo Horizonte, 2018. P. 151–169. “O Retorno do Manto Tupinambá” – TJ UFRJ e PET–ECO

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **627**

TÍTULO:SIMAP E MÍDIAS DIGITAIS: COMO O INSTAGRAM E O TIKTOK PROMOVEM ACESSO AO PATRIMÔNIO DA UFRJ

AUTOR(ES) : **POLYANA DIAS MENDES VIANA FERREIRA,ISABELLA DOS SANTOS ASSIS,DANILO GARRIDO,ALESSANDRA LIMA HOLANDA**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA**

RESUMO: Buscando promover a comunicação entre o corpo acadêmico e a comunidade como um todo, a produção de conteúdo para o ambiente virtual do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP) envolve uma pesquisa sobre o patrimônio cultural, os acervos e as personalidades que possibilitam um maior acesso à diversidade patrimonial da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar as etapas de produção e pós produção das postagens na conta de Instagram do SIMAP. A preparação de conteúdo para o ambiente virtual envolve alguns fatores, sendo eles: a escolha de temas, levantamento de dados, consulta com fontes e entrevistas. Com o intuito de estabelecer uma conexão entre o público interno e externo da Universidade, o projeto faz uso do Instagram – uma das redes sociais mais utilizadas da atualidade – e linguagem da internet para trazer o universo dos museus, acervos e patrimônios da UFRJ para o meio digital. O projeto busca incorporar tendências e elementos virais do Instagram, mas mantendo em vista o seu ponto central, garantindo que os recursos utilizados estão alinhados à natureza da mensagem transmitida, promovendo uma conexão clara e efetiva com o público. Dessa forma, este trabalho busca apresentar a evolução do projeto e a resposta do público às postagens realizadas no Instagram (@simap.ufrj). No ano de 2024, o SIMAP conta com mais de mil seguidores no Instagram, tendo crescido cerca de 58% em relação ao ano anterior. Ainda que o crescimento não seja imediato, o projeto vem conquistando novos públicos de forma orgânica e vai fidelizando eles. Com posts em colaboração com outros entes museais, o SIMAP passou a desenvolver um maior engajamento e garantiu uma maior interação com o seu público. Esse resultado só foi possível graças aos mapeamentos e pesquisas voltados para identificar conteúdos relevantes tanto para as páginas que colaboram com o SIMAP, quanto para o público, promovendo, assim, maior interação. Com publicações que variam entre temas informativos e vídeos dinâmicos que trazem entrevistas, takes com estética agradável e música ambiente, o conteúdo do Instagram do projeto busca entender seu público por meio do desenvolvimento de postagens em diferentes formatos e abordagens, alinhadas às tendências e discussões atuais das redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Matheus de Sousa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39801> CARVALHO, Cristina; LOPES, Gabriela Campolina de Azeredo Coutinho. Aproximação em tempos de distanciamento: museus em contextos virtuais durante a pandemia. Revista Docência e Ciberultura, v. 6, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/62958> CARDOSO, Cristina Alexandra Ramos. Jovens, museus e redes sociais: intervir em prol da relação através de um serviço educativo. 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/a57ae7f17221967909790816aa0b5523/1>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **637**

TÍTULO:DEMOCRACIA E SERVIÇO SOCIAL: A PESQUISA COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE DEMOCRACIA PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **REBECCA CAETANO FRANCISCO,ESTHER SANTANA GOIS DA CONCEICAO,ODARA RAFAELA MENEGUCI COELHO**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO: O trabalho apresentado vincula-se ao projeto de pesquisa “Democracia e Serviço Social: fundamentos históricos e teóricos metodológicos” coordenado pela docente orientadora e iniciado no segundo semestre de 2024 com término previsto em 2026, estando, portanto, em andamento. O objetivo central do projeto em questão é analisar as tendências e concepções de democracia presentes nas experiências profissionais dos/as assistentes sociais, conforme apresentadas em grandes eventos profissionais – o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPÉSS) – entre o período de 2016 a 2022. O Serviço Social é uma profissão que emerge no Brasil nos anos de 1930 no âmbito das mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas no país (Iamamoto; Carvalho, 2014). Nos anos de 1970 e 1980, a profissão altera completamente sua direção social, política e também teórica com incorporação do marxismo (Netto, 2017), dentro do processo conhecido pelos/as assistentes sociais como “Intenção de Ruptura” (Netto, 2017). O tema da democracia é incorporado como perspectiva e depois como princípio ético-político no Serviço Social a partir de todo este processo (Ortiz, 2018). Neste sentido, os objetivos deste trabalho são: i. apresentar os resultados quantitativos encontrados até o presente momento; ii. apresentar em que medida a democracia se relaciona com o Serviço Social no âmbito de tais eventos acadêmico-profissionais; iii. relatar a experiência recente das pesquisadoras bolsistas com os processos de pesquisa desenvolvidos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem sido realizada a partir da revisão da literatura da área de Serviço Social que aborda a relação da profissão com a democracia, bem como o levantamento e análise dos trabalhos apresentados nos eventos supracitados a partir da busca por meio das palavras-chave: democracia, democrático e democratização. Pretende-se que alguns resultados das referidas etapas da pesquisa desenvolvida sejam apresentados, apesar da mesma encontrar-se em continuidade.

BIBLIOGRAFIA: IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014. NETTO, J.P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64, São Paulo:Cortez, 2017. ORTIZ, F.. Serviço Social e Democracia: resultados parciais de um processo de pesquisa. In: 6º Encontro Internacional de Política Social 13º Encontro Nacional de Política Social Duzentos anos depois: a atualidade de Karl Marx para pensar a crise do capitalismo, 2018, Vitória, 01–12 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **642**

TÍTULO:Representações de paz e guerra nas capas da revista Careta (1939-1945)

AUTOR(ES) : **MARCUS FIGUEIROA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Este trabalho investiga a construção simbólica da oposição entre paz e guerra nas capas da revista Careta durante os anos de 1939 a 1945, período correspondente à Segunda Guerra Mundial e ao auge do Estado Novo de Getúlio Vargas. A pesquisa insere-se em um projeto de iniciação científica desenvolvido no Instituto de História da UFRJ, sob orientação do professor Vinícius Liebel, com foco nas representações visuais e ideológicas veiculadas pela revista Careta naquele intervalo. O objetivo é compreender como essa dicotomia foi performada graficamente e quais sentidos foram atribuídos à paz e à guerra no contexto político, ideológico e emocional do período. Metodologicamente, a análise fundamenta-se no método documentário (Bohnsack), articulado à iconologia panofskyana e a categorias da história cultural do político, com ênfase nas estratégias de produção de sentido visual e nas formas simbólicas de intervenção pública. O corpus examinado é composto por cerca de 1055 capas da revista Careta, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A atuação do bolsista envolve a catalogação sistemática das imagens em banco de dados, a produção de fichas de análise com ênfase nas representações ideal-típicas de paz e guerra, e a identificação de tipologias visuais. Entre os resultados esperados, destacam-se o mapeamento dos recursos gráficos utilizados para associar a paz à feminilidade, à infância ou à harmonia nacional, e a guerra à animalização do inimigo, à força militar ou à destruição iminente. Como considerações parciais, observa-se que Careta tensiona os discursos oficiais ao alternar entre o pacifismo utópico, o patriotismo combativo e a crítica alegórica à violência. A análise dessas capas revela não apenas os humores de guerra, mas também os valores projetados sobre o futuro da nação brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CAPELATO, M. H. A Imprensa Na História Do Brasil. 2a. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2022. CHARTIER, R. O mundo como representação. Estudos Avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1 abr. 1991. LIEBEL, V. O historiador e o trato com as fontes pictóricas – a alternativa do método documentário. Topoi (Rio de Janeiro), v. 17, n. 33, p. 372-398, dez. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **645**

TÍTULO: O QUE É DITO PELOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRJ QUE NÃO TIVERAM ACESSO AOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL PIBID E PRP: ATUALIZAÇÃO DE UM TRABALHO MONOGRÁFICO

AUTOR(ES) : **GIOVANNA FRANCO RIBEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES, ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados atualizados da pesquisa monográfica da autora, resultante do desdobramento de sua atuação na Iniciação Científica. Atualmente em fase final de escrita, se inscreve após período de atuação como bolsista – por quase dois anos – de Projeto de Pesquisa que se dedica à análise dos Programas de Formação Docente Inicial via editais em curso no Brasil desde meados dos anos 2000. Debruçada no estudo acerca do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com enfoque, sobretudo, na atualização dos dados em relação à sua abrangência, empreendeu-se análises sobre os mesmos enquanto ações de Política Pública de Formação Docente para a Educação Básica em nível nacional e local – pensando o caso da UFRJ. Diante do dado irrefutável de que o quantitativo de bolsas distribuídas em relação ao total de estudantes em formação para a docência é absolutamente inexpressivo; dado constatado também no caso específico da UFRJ, emergiu o interesse de pesquisa que leva à monografia ora apresentada. A empiria da pesquisa é composta pela análise de depoimentos de estudantes concluintes (2024.2) e egressos (formados em 2023.1/2 e 2024.1) do Curso de Pedagogia da UFRJ colhidos por meio de questionário organizado em formulário online. Ao mesmo tempo, se trabalhou com dados dos Programas atualizados, publicizados em 2024 pela Pró-Reitoria de Graduação (PR1). Dar visibilidade às experiências formativas enunciadas por estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que não tiveram acesso aos referidos Programas é o objetivo fundamental do trabalho. Fundamentada no materialismo histórico-dialético (Marx, 1983) o estudo parte dos dados empíricos concretos em relação aos programas mencionados, nacionalmente e na UFRJ, para lastrear a relevância de se buscar conhecer o que dizem aqueles que formam a maioria dos estudantes e egressos dos cursos que preparam para a formação docente na Educação Básica: os que não foram pibidianos nem residentes. Para tanto, baseia-se nos conceitos de dialogicidade e alteridade (Amorim, 2004) ao entender que na interação com o outro entramos em contato com outro mundo e, com isso, temos um universo para descobrir. Na estruturação da pesquisa de campo em si, orientamo-nos pelas proposições de autores como Menga Lüdke (1992), que destacam a necessidade de olhar os “não contemplados” academicamente da história.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004. LÜDKE, Menga. Aprendendo o caminho da pesquisa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992, p. 37–50. MARX, K. O capital: crítica da economia política. V. I, II e III. São Paulo: Abril, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **656**

TÍTULO: O IMPACTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL

AUTOR(ES) : **GABRIELLY MORAES DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da vulnerabilidade social na trajetória escolar de crianças e adolescentes, situando a atuação do Serviço Social como estratégica na mediação entre escola, família e rede de proteção social. Compreende-se que o processo de escolarização está diretamente relacionado às condições materiais de existência dos sujeitos, sendo, portanto, atravessado pelas expressões da questão social que se manifestam de forma acentuada em territórios marcados pela desigualdade socioeconômica. A metodologia adotada fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com base em autores do Serviço Social, da Educação e de áreas afins. Foram mobilizados aportes teóricos como os de Sarita Amaro (1997), Paulo Freire (1996) e István Mészáros (2008), que discutem, respectivamente, a atuação do Serviço Social na escola, a pedagogia crítica e a necessidade de uma educação emancipada das amarras do capital. Também foram analisadas legislações, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, além de documentos institucionais e dados oficiais que abordam a relação entre pobreza, políticas públicas e educação. Os achados evidenciam que a vulnerabilidade social constitui um fator determinante na trajetória educacional de crianças e adolescentes, resultando em situações de evasão, reprovação, distorção idade-série e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Essas situações estão associadas à precariedade nas condições de moradia, alimentação, acesso à internet e equipamentos, bem como à sobrecarga de responsabilidades familiares, especialmente entre os mais pobres. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do Serviço Social no enfrentamento das desigualdades educacionais, por meio do acolhimento das famílias, articulação com a rede de proteção e desenvolvimento de práticas socioeducativas. Ao propor uma leitura crítica das demandas escolares e contribuir para ações intersetoriais, o/a assistente social ressignifica a relação entre escola e território, superando abordagens punitivas e moralizantes. Assim, reafirma-se o papel da profissão na construção de uma escola mais inclusiva e democrática. Conclui-se que a articulação entre educação e assistência social é essencial para superar barreiras estruturais que dificultam o acesso e a permanência escolar. Reforça-se, ainda, a necessidade do fortalecimento das equipes multiprofissionais nas escolas, sobretudo com a presença do Serviço Social, como profissão comprometida com os direitos sociais e com a construção de uma educação pública, equitativa e emancipadora.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. O Serviço Social na Educação. In: Revista Inscrita. Nº 6 CFESS, 2000. AMARO, Sarita Teresinha Alves. Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação. Brasília CFESS, 2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MESZÁROS, István. A Educação para Além do Capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **659**

TITULO: Coletivos de mães na universidade: um estudo sobre as experiências educativas da e na militância

AUTOR(ES) : **CAMILLE LOPONTE TREVIZAN DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de entrada no engajamento político de coletivos de mães universitárias, bem como as experiências educativas decorrentes dessa participação. A investigação se estrutura em três dimensões analíticas: (i) os processos de socialização e as diversas dimensões educativas que operam como dispositivos de entrada na militância; (ii) os aprendizados e efeitos do engajamento para mulheres/mães no contexto universitário; e (iii) as condições históricas, políticas, econômicas e sociais que possibilitam a entrada nessa forma específica de atuação. A pesquisa prevê: (i) a reconstrução das trajetórias biográficas das participantes engajadas, observando, por meio dos seus processos de socialização, as disposições ao engajamento político, assim como as aprendizagens oriundas da militância; (ii) um estudo aprofundado dos coletivos de mães universitárias na instituição, analisando seu surgimento, organização e modalidades de engajamento; e (iii) a análise da conjuntura histórica em que esse engajamento surge e se transforma. Neste estágio inicial da pesquisa de iniciação científica, nos concentramos no estudo teórico-metodológico sobre o uso das trajetórias sociais (individuais e coletivas) para compreender as disposições e lógicas de investimento militante, assim como as experiências educativas que resultam do engajamento político. A revisão da literatura teve como foco as abordagens processuais do engajamento político; tal perspectiva propõe a reconstituição das trajetórias militantes a partir da análise das propriedades sociais dos indivíduos (como idade, gênero, escolarização e posição social) e dos processos educativos vivenciados em diferentes contextos (família, escola, religião, trabalho, redes de sociabilidade), que conduzem a uma predisposição ao engajamento numa causa. Tais disposições são mobilizadas em contextos políticos concretos de militância, o que exige o estudo dos grupos organizados, uma vez que eles funcionam de modos particulares em suas formas de ação, recrutamento e organização, e estão inseridos em contextos sociais, econômicos e políticos marcados por configurações historicamente situadas. Apoiando-se em autores como Oliveira (2010), a análise longitudinal dos grupos militantes permite reconhecer o caráter mutável das organizações políticas. Além disso, trabalhos como os de Tomizaki e Carvalho-Silva (2021) e Tomizaki e Daniliauskas (2018) contribuem para a compreensão das trajetórias militantes como processos educativos, uma vez que a militância promove socializações e ressignificações ao longo do engajamento. Ao investigar essas trajetórias, o estudo busca lançar luz sobre as múltiplas dimensões da militância universitária de mães, articulando elementos prévios ao engajamento com as experiências e aprendizagens adquiridas na militância.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, W. J. F. de. (2010). Posição de classe, redes sociais e carreiras militantes no estudo dos movimentos sociais. *Revista Brasileira de Ciência Política*, (3), Brasília, 2010, p. 49–77. TOMIZAKI, Kimi; DANILIAUSKAS, Marcelo. A pesquisa sobre educação, juventude e política: reflexões e perspectivas. *Pro-Posições*, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 214–238, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0126>. CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de; TOMIZAKI, Kimi. Os aprendizados da luta política: trajetórias militantes das mulheres no mtst. *Linhas Críticas*, v. 27, p. 1–19, 21 Maio 2021. Biblioteca Central da UNB. <http://dx.doi.org/10.26512/lc.v27.2021.36690>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **663**

TITULO: INTERSECCIONALIDADE E SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA FASE DO CENSO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **EVELYN DE OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: O projeto de pesquisa e extensão “Luta Antimanicomial e Feminismos” da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), a partir do ano de 2023 em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) iniciou a construção do primeiro Censo Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de identificar o perfil dos usuários que são atendidos nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e SRTs (Serviços Residenciais Terapêuticos). A pesquisa foi planejada em duas fases, sendo a primeira elaborada com os trabalhadores a partir de Oficinas de Sensibilização sobre os marcadores sociais nos CAPS e SRTs, contando também com o preenchimento de um formulário onde os profissionais realizaram suas autodeclarações e responderam sobre suas proximidades com as políticas nacionais de saúde, como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD), a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSI LGBT+) e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), o objetivo da aplicação ao formulário foi identificar os profissionais participantes das oficinas. Já a segunda fase da pesquisa versa sobre o recolhimento de dados quanto ao perfil dos usuários atendidos nestes serviços. As ações da pesquisa são fundamentadas a partir da interseccionalidade, utilizada como uma ferramenta analítica, onde para Collins (2021) as categorias de raça, classe e gênero são inter-relacionadas e se afetam mutuamente. As oficinas foram realizadas entre abril e julho do ano de 2024, sob um total de 17 oficinas em 9 regiões, com aproximadamente 500 participantes. Em dezembro do ano de 2024 aconteceu o 1º Seminário Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Interseccionalidades, neste seminário apresentamos o que foi construído na primeira fase do Censo, destacando o perfil dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial presentes nas oficinas a partir do levantamento dos dados obtidos e expondo um debate sobre tecnologias de cuidado, interseccionalidade e educação permanente. A análise dos perfis dos trabalhadores possibilitou identificar uma parte dos atores presentes na construção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) avaliando os marcadores sociais, portanto, estes dados serão expostos na apresentação da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) a fim de apresentar parte da experiência da primeira fase desta pesquisa. Os trabalhos construídos a partir das experiências da construção do Censo visam a potencialização de caminhos para uma RAPS antimanicomial, decolonial e antirracista, onde a partir da categoria profissional do Serviço Social reafirmamos o compromisso ético-político de articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que colaborem para a luta da classe trabalhadora (CFESS, 1993) garantindo um avanço transversal na construção da saúde mental do estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, p. 272. 2021. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília, p. 24. 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **668**

TITULO:Entre a crise do entreguerras e o fascismo: a ascensão da União Britânica dos Fascistas e o mito de um renascimento nacional na Grã Bretanha (1932 – 1940)

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA DA SILVA VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo investigar como a narrativa de crise criada pela União Britânica dos Fascistas (UBF) durante a Grande Depressão foi mobilizada como elemento de apoio popular, conectando-a com a teoria do ultranacionalismo palingenético de Roger Griffin. Entre 1932 e 1940, a UBF posicionou suas ideias como soluções para os desafios da crise econômica internacional, adotando, principalmente, o modelo italiano de Estado corporativo fascista. Em sua trajetória, a UBF utilizou um discurso de renascimento nacional, que se configurou como um mito central e foi estrategicamente empregado pelos fascistas. A conexão desse discurso com a teoria do ultranacionalismo palingenético de Roger Griffin foi analisada, visando entender como os elementos mitológicos foram resgatados e construídos. No campo teórico, a pesquisa foi orientada pela História Cultural do Político e pela Sociologia. A História Cultural do Político, abordada por Pierre Rosanvallon, define o político como a interseção entre o social e sua representação, sendo um campo simbólico onde a experiência coletiva se reflete. Essa abordagem dialoga com a cultura, a sociedade e a política, categoriais importantes na construção teórica da pesquisa, além de conceitos como mito e representação, explorados por autores como Raoul Girardet e Roger Chartier. No campo sociológico, a definição de fascismo de Michael Mann (2004) é fundamental. Mann foca na ascensão do fascismo, permitindo o estudo de movimentos menores, como a UBF. Ele define o fascismo como a construção de um estado-nação transcendente, expurgador, sustentado pelo paramilitarismo. Cada um dos cinco elementos presentes na definição de Mann é essencial para a compreensão do fascismo, com suas tensões internas. Como fonte foi utilizado o periódico impresso The Fascists Quarterly, publicado por lideranças fascistas internacionais, como Oswald Mosley, Joseph Goebbels e Alexander Raven Thomson. A pesquisa analisou o volume 1, publicado em 1935, com quatro números. A análise foi centrada em textos escritos por fascistas britânicos, levando em consideração a região de onde o autor escreve. A metodologia adotada foi o método documentário de interpretação de Karl Mannheim, com contribuições de Ralf Bohnsack, que objetivou uma análise qualitativa. O método documentário visa transcender o sentido imanente das fontes para um nível sociogenético, compreendendo as estruturas e transformações sociais. Ao invés de perguntar “o que” é uma realidade social, o método se concentra no “como” ou “de que forma” essa realidade é constituída, focando nas visões de mundo e no modus operandi da ação. Em suma, a hipótese atingida ao final desta pesquisa apontou que toda estrutura de propostas econômicas produzidas pela UBF durante o entreguerras dependeu da crise para advogar por uma renovação global, refletindo, conforme a perspectiva de Roger Griffin, o mito de um renascimento nacional como parte essencial da abordagem fascista.

BIBLIOGRAFIA: CULLEN, Stephen. The Development of the Ideas and Policy of the British Union of Fascists, 1932–40. Journal of Contemporary History, v. 22, n. 1, p. 115–136, 1987. GRIFFIN, Roger. The nature of fascism. London: Routledge, 1993. WELLER, W. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. Sociologias, n. 13, p. 260–300, jun. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **671**

TITULO:PLATAFORMAS DE STREAMING E O MERCADO AUDIOVISUAL BRASILEIRO: MAPEAMENTO DOS AGENTES E ESTRUTURAÇÃO DO SETOR

AUTOR(ES) : **MIGUEL BOMFIM CUMEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO GABRIEL DE MARCHI**

RESUMO: A apresentação traz uma exposição dos métodos e dos resultados de um mapeamento dos serviços de streaming que atuam no Brasil. Este esforço faz parte de uma pesquisa internacional, IRN South–Stream, que tem como objetivo analisar as transformações no mercado audiovisual global a partir da consolidação dos serviços de streaming por assinatura (SVOD — Subscription Video On Demand). No contexto brasileiro, a pesquisa busca mapear e compreender a composição desse mercado, identificando os agentes que o estruturam, as relações de poder e as dinâmicas de segmentação que caracterizam o acesso ao conteúdo audiovisual digital. O artigo se inscreve na tradição teórica da economia política da comunicação (EPC) (Mosco, 2009), dando continuidade, em particular, aos estudos sobre as desigualdades das trocas de bens simbólicos entre economias desenvolvidas e em desenvolvimento ou, ainda, sob o rótulo de “imperialismo cultural” (Jin, 2015; Mattelart, 1976, 2005). Como metodologia de pesquisa, um estudo de caso foi realizado de um setor industrial inteiro (Yin, 2010), o mercado de vídeo sob demanda (SVoD) no Brasil. A partir de uma metodologia inspirada nos estudos comparativos desenvolvidos por Alborno, García Leiva e Gallo (2024) para o mercado espanhol, foram recolhidos dados sobre o número de plataformas que operam no Brasil, a origem de seu capital (nacional ou estrangeiro) e nichos de atuação. O levantamento foi feito em três etapas: identificação dos serviços de SVoD ativos no Brasil, com base em buscas sistemáticas por palavras-chave nos motores de pesquisa, a consulta a plataformas agregadoras de serviços, como o JustWatch, que permitem identificar e comparar ofertas de diferentes operadores, e classificação dos serviços. Os resultados iniciais indicam a predominância de empresas estrangeiras, especialmente transnacionais com sede nos Estados Unidos, como Netflix, Amazon Prime Video, Disney+ e Max, o que confirma uma estrutura de mercado altamente concentrada, tal como apontado por Lotz em seus estudos sobre a plataformação do audiovisual e o poder de distribuição controlado por grandes players digitais. Por outro lado, também foi identificada a atuação de serviços nacionais, como Globoplay, além de plataformas de nicho dedicadas a públicos segmentados, o que sugere a coexistência de estratégias de massificação e de segmentação no mercado brasileiro. Esse mapeamento contribui para ampliar a compreensão sobre as tensões estruturais do setor audiovisual na era do streaming, evidenciando não apenas os desafios para a produção e circulação de conteúdo nacional, mas também as novas formas de concentração e regulação que surgem com a mediação algorítmica e com o controle das infraestruturas digitais pelas grandes corporações internacionais. O estudo também se propõe a colaborar com a formulação de debates sobre políticas públicas que incentivem a diversidade audiovisual e a proteção de mercados locais frente à globalização das plataformas.

BIBLIOGRAFIA: ALBORNOZ, L. A.; GARCÍA LEIVA, M. T.; GALLO, P. Obra española en servicios de vídeo bajo demanda por suscripción: disponibilidad y prominencia. Madrid: Diversidad Audiovisual, 2024. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MOSCO, Vincent. The political economy of communication. 2nd ed. Los Angeles, London, New Delhi & Washington DC: Sage Publications, 2009. MATELART, Armand. As multinacionais da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. MATELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização da cultura. São Paulo: Parábola, 2005. JIN, DAL Y. Digital platforms, imperialism, and political culture. London: Routledge, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **675**

TITULO:Abordagens acerca da botânica, ecologia e mudanças climáticas no ensino de Ciências: uma análise de produções da Revista de Ensino de Biologia – SBEnBIO

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA MARIS RUIZ COSTA,PEDRO PAULO BOGDANICH TRAVASSOS,RODRIGO ARTHUR MARTINS DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: Diante das atuais crises ecológicas, marcadas pela intensificação de questões climáticas e desequilíbrios na biodiversidade, torna-se imprescindível repensar o ensino de Ciências na perspectiva da formação de sujeitos críticos e sensíveis quanto à preservação da vida. Esse comprometimento com a preservação, exige uma abordagem para além da transmissão de conteúdos, integrando de forma ativa a ciência, valores socioambientais e práticas pedagógicas transformadoras. Neste contexto, o presente trabalho propõe uma análise qualitativa de artigos publicados entre 2020 e 2024 na Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, com o objetivo de compreender como temáticas relacionadas à botânica, ecologia e mudanças climáticas têm sido mobilizadas no ensino de Ciências em diferentes espaços. A busca orientou-se por descritores pré-estabelecidos e uma planilha composta por dados acerca das publicações: título, autoria, ano de publicação, palavras-chave, tipo de produção, etapa de ensino, espaço de realização e argumentos centrais. Entre os descritores destacam-se: currículo, ensino de botânica, ecologia, biodiversidade e temáticas ambientais. Os resultados evidenciam a predominância de relatos de experiência e pesquisas que valorizam práticas pedagógicas interdisciplinares e sensíveis às realidades locais. A botânica aparece como campo fértil para desenvolver uma percepção mais biodiversa e crítica à "cegueira botânica" (Carvalho et al., 2024). Através da produção e utilização de recursos didáticos diversificados — como jogos, modelos educativos e registros fotográficos — os autores demonstram formas de tornar o ensino da Botânica mais atrativo e dinâmico (Andrade et al., 2024). Em outras abordagens, ela é mobilizada como eixo estruturante do ensino de ecologia, mediando conteúdos científicos e vivências dos educandos. É o caso de Felix e Marsico (2024), que analisam materiais da EJA e identificam a presença alquímica da Botânica na constituição de saberes ecológicos. De forma semelhante, Lemos, Santos e Barros (2024) exploram textos de divulgação científica em fisiologia vegetal como estratégia para ampliar a percepção botânica e integrar os interesses pessoais ao currículo. Os contextos formativos são variados, incluindo escolas urbanas e ribeirinhas, universidades, unidades de conservação e outros territórios educativos. Assim, permitindo experiências pedagógicas que articulam ciência, território e cultura, como em Fülber, Grange e Iared (2024), promovendo interações mais sensíveis entre crianças e o solo vivo. Inspirada na análise do discurso foucaultiana (Fischer, 1995) e Popkewitz (2001), a investigação compreende que os sentidos sobre a natureza e sujeitos são moldados por práticas discursivas que articulam o saber e o poder, regulando modos de ser, pensar e agir. Dentre as obras e descritores, observa-se uma concepção ampliada da educação científica, cujos eixos centrais são pontos de partida para a construção de novos imaginários sobre a vida no planeta.

BIBLIOGRAFIA: FISCHER, Rosa Maria Bueno. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 18-37, jul./dez. 1995. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e da construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 5.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **681**

TITULO:O GOVERNO IMPERIAL E A MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA PELAS SOCIEDADES ANÔNIMAS ENTRE 1850–1881

AUTOR(ES) : **MARCO ANTONIO DE ALBUQUERQUE PRADO,LEONARDO NOGUEIRA AUCAR**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Situado em um contexto de intensas transformações econômicas nacionais e internacionais, o Império brasileiro observou a emergência de uma nova forma jurídica de organização econômica, a sociedade anônima, em meados do séc. XIX (Santos, 2024). Considerando as estruturas econômicas arcaicas e o conservadorismo político vigente no país, o governo imperial interferiu na formação dessas organizações, especialmente no período que vai do Código Comercial de 1850 até a Lei Nº 3.150, de 1882, que eliminou a necessidade de autorização governamental para sua criação. Focalizando as relações entre Estado, mercado e sociedade, o objetivo deste trabalho é, então, compreender sociologicamente o processo histórico de formação das sociedades anônimas à luz dos interesses imperiais e de sua expressão legal nesse recorte temporal, mobilizando técnicas de coleta e análise de decretos governamentais de aprovação dessas empresas. A metodologia da pesquisa combina, assim, análises quantitativa e qualitativa de 133 decretos disponíveis referentes à aprovação de 171 estatutos de sociedades anônimas, categorizando-os conforme sua atividade econômica ao longo do tempo. Inicialmente, os estatutos foram coletados pelo grupo de pesquisa Desenvolvimento, Trabalho e Ambiente (DTA) no Rio de Janeiro, e os decretos referentes aos estatutos foram coletados no banco de dados do Senado brasileiro. O recorte temporal, que vai de 1850 a 1881, é justificado pelas legislações mencionadas anteriormente e utilizado também por Pargendler (2019, p. 76), definindo o período como um momento de formação de obstáculos novos ao desenvolvimento financeiro. Em termos quantitativos, busca-se delimitar o impacto da relação entre Estado, mercado e sociedade e, qualitativamente, se objetiva compreender como o governo imperial lidava juridicamente com essa nova instituição econômica, vista, a priori, como modernizadora das relações econômicas. Os resultados sugerem que o Estado, apesar de sua posição conservadora, disputa o processo de modernização econômica. Nesse sentido, os agentes estatais não foram passivos nesse processo, tendo demandado alterações em aproximadamente metade dos estatutos aprovados, modelando essa nova instituição econômica de maneira consistente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Collecção das Leis do Imperio do Brasil nº Tomo XI, Indice da Collecção das Leis de 1850. Rio de Janeiro, 24 set. 1850. PARGENDLER, M. Política na origem: o desenvolvimento do direito societário no Brasil do século XIX. In: Evolução do Direito Societário. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 41-120. SANTOS, R. S. P. The social construction of capital on the periphery: emergence and expansion of joint-stock companies in Brazil (1808–1900). In: XV JORNADAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA ECONOMÍA. Anais... Buenos Aires: 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **694**

TITULO:O VALE DO SILÍCIO NO RIO DE JANEIRO: AS CONTRADIÇÕES DO PROJETO PORTO MARAVALLEY

AUTOR(ES) : **RAUL DA ROCHA PEDRO,EMANUELLE DE ARAUJO DA SILVA,GABRIELE GOMES FARIA,PAULA BEATRIZ RIBEIRO SPERLE MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI CORLETO**

RESUMO: O presente trabalho é resultado das investigações, que se encontram na fase inicial, do projeto de pesquisa "As TIC's e as estratégias de poder no Rio de Janeiro" que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS. O estudo visa entender o entrelaçamento dos agentes públicos (municipais e federais) e os empreendimentos privados no projeto Porto Maravalley. Nesse sentido definimos como objetivo desvendar as formas de participação do governo municipal do Rio de Janeiro nesse projeto de inovação e tecnologia. A nossa hipótese é que, a participação do Governo Municipal nesse projeto é fundamental para fortalecer a presença das empresas de tecnologia na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, essa presença tende a resultar na apropriação do público (espaço, recursos, etc) gerando impactos negativos no cotidiano da população que mora, trabalha e circula na região portuária e seu entorno. Compreendemos que o projeto Porto Maravalley, se apresenta pautado pelo processo de mistificação dos avanços tecnológicos, que concebem este modo de desenvolvimento como garantia do progresso e de modernização para criar oportunidades de negócios para as empresas privadas. Também entendemos que este projeto interfere no cotidiano dos moradores mais pauperizados que habitam no entorno da região portuária. Para desenvolver este estudo, por um lado, lançamos mão da pesquisa bibliográfica acerca do capitalismo contemporâneo, desenvolvimento tecnológico, TIC's e Estado; por outro, desenvolvemos uma pesquisa documental que consiste na análise de legislações, relatórios e documentos buscando desvendar o desenho e o posto em prática do projeto Porto Maravalley. A pesquisa hemerográfica e o acompanhamento das redes sociais e de site também são fontes fundamentais neste estudo. A partir das primeiras aproximações ao objeto de pesquisa é possível afirmar que o projeto Porto Maravalley: i– Visa criar um polo do Vale do Silício na zona portuária do Rio de Janeiro, ii– Trata-se de um projeto de desenvolvimento urbano, econômico e tecnológico que busca criar as condições para a valorização do capital, distanciando-se da função social preconizada na Constituição Federal.

BIBLIOGRAFIA: HARVEY, D. O Neoliberalismo história e implicações. São Paulo, Edições Loyola, 2008. GROHMANN, R. (Org.). Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas. São Paulo: Boitempo, 2021. BARBROOK, R e CAMERON, A. A ideologia californiana. Uma crítica ao livre mercado nascido no Vale do Silício. Porto Alegre, Bixa Cultura, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **696**

TITULO:PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: ENTRELAÇANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

AUTOR(ES) : **NAYARA FALCAO DE AGUIAR OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado final das experiências, vivências, atravessamentos e trocas que se deram durante meu período de atuação como bolsista do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX 2024/2025) no projeto de extensão "Projeto Fundão Biologia na fronteira da diferença". Trata-se da pesquisa conduzida em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado "Meninos negros e a expulsão escolar: contribuições da psicologia para o debate racial nas escolas", escrito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto de extensão tem como objetivo geral a formação inicial e continuada de docentes e discentes para o reconhecimento da diferença, partindo dos diferentes contextos vivenciados por escolas públicas da educação básica do Rio de Janeiro. A partir de oficinas pedagógicas e encontros formativos ligados às temáticas de gênero, sexualidade e raça, atuamos na Educação Básica e no Ensino Superior, produzindo encontros que são ministrados pelo professor coordenador, por estudantes do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRJ (que também são professores da Educação Básica de escolas parceiras do projeto) e por estudantes da graduação, na posição de extensionistas bolsistas e voluntários. Entende-se que as atividades realizadas possibilitaram o contato com uma multiplicidade de sujeitos, contextos e histórias, foram, que foram não apenas enriquecedoras para minha experiência acadêmica-profissional, mas também inquietantes. De uma destas inquietações, surgiu a monografia mencionada. A extensão, em um primeiro momento, surge não apenas como uma oportunidade de entrelaçar conhecimentos teóricos e práticos, mas também como um ambiente, para além da clínica, em que podemos, como estudantes de psicologia, exercitar nossa escuta e entrar em contato com diferentes pessoas e contextos. O que, a partir dos encontros, surge para o projeto a partir de casos que envolvem experiências sexuais de estudantes, gravidez ou a temática da "sexualidade na escola" (Ranniery, 2017), posteriormente se mostram muito mais amplos e perpassados por outros marcadores e relações de poder. Dessa forma, me volto para as "turmas de projeto", oficinas e debates sobre masculinidades negras, relatos de professores e estudantes, tentando analisar o que, com base na literatura, nomeio em meu trabalho como "expulsão escolar de meninos negros". Entrelaçando o eixo da pesquisa à extensão e ao ensino, me utilizo do Trabalho de Conclusão de Curso como uma ferramenta para me voltar e aprofundar os estudos nessa temática a partir de uma perspectiva transdisciplinar, a fim de se analisar como gênero e raça se articulam e atualizando linhas de forças e relações de poder, saber e subjetividade dentro da sociedade e do território escolar, produzindo a expulsão desses corpos do sistema educacional formal.

BIBLIOGRAFIA: Carneiro, Sueli. Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. 431 p. Guattari, Félix; Rolnik, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 328 p. RANNIERY, T. "Sexualidade na escola": é possível ir além da máquina de diferentes?. In: MACEDO, E.; RANNIERY, T. (org.). Currículo, sexualidade e ação docente. 1. ed. Petrópolis: DP et Alii, v. 1, p. 213–238, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **701**

TÍTULO:É como se a história sangrasse: A Nakba contínua palestina nas obras de jornalismo em quadrinhos de Joe Sacco.

AUTOR(ES) : **VANDERCLEO COSTA CORRÊA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: Em 1948, a criação do Estado de Israel exigiu a expulsão em massa dos palestinos que habitavam aquele território e a destruição de sua sociedade, processo que ficou conhecido para esses sujeitos como al-Nakba (a Catástrofe). Em interpretações desenvolvidas a partir de experiências e memórias de palestinos, para quem Nakba constitui um intenso trauma coletivo e multigeracional, uma questão cada vez mais proeminente é a de que esse processo ainda não teria terminado. Sob essa ótica, reivindica-se que uma Nakba contínua (ongoing Nakba) está em curso, na medida em que deslocamentos forçados, demolições de casas de palestinos e a tentativa do apagamento de sua existência persistem. Considerando o lugar paradigmático da Nakba na memória coletiva palestina, muitas seriam as formas de pensar sobre essa temática, que é constantemente abordada na literatura, no cinema, na poesia e na historiografia. Esta pesquisa utiliza como fontes principais as criações de Joe Sacco, um jornalista que, apesar de sua origem ocidental, trabalha com testemunhos e experiências cotidianas de palestinos, traduzindo-os para a linguagem das histórias em quadrinhos. O trabalho propõe, portanto, explorar as documentações visuais da Nakba contínua em duas obras de Sacco: Palestina e Notas sobre Gaza , enfatizando a possibilidade do chamado jornalismo em quadrinhos do autor de abordar elementos que costumam ser negligenciados pela historiografia tradicional. Envolve a compreensão das características que definem as criações do autor e suas motivações para trabalhar com a Palestina, além da articulação da análise das fontes com discussões historiográficas teóricas sobre a ideia de Nakba contínua. A partir disso, busca-se compreender como a materialização de narrativas históricas subalternas no campo visual gera uma aproximação singular com as experiências representadas, capaz de gerar reflexões éticas e críticas sobre práticas de violência colonial que são frequentemente amenizadas, ou mesmo apagadas, por discursos midiáticos e historiográficos hegemônicos. Metodologicamente, aproxima-se das concepções desenvolvidas por Hillary Chute (2016) acerca do potencial dos quadrinhos de não-ficção como uma forma de documentação visual-verbal de experiências históricas traumáticas envolvendo conflitos, possibilitando simultaneamente o registro de acontecimentos e questionamentos sobre o sentido do ato de documentar em si. Além disso, dialoga com discussões promovidas pelos estudos pós-coloniais, sobretudo os Estudos Subalternos, a respeito das relações entre poder e produção de conhecimento, a fim de indagar as condições de enunciação dos palestinos frente ao empreendimento de um ator externo que os interroga.

BIBLIOGRAFIA: CHUTE, Hillary. Disaster Drawn: Visual Witness, Comics, and Documentary Form. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2016. KHOURY, Elias. Rethinking the Nakba. Critical Inquiry, Vol. 38, No 2, Chicago: The University of Chicago Press, 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/662741>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024. MASALHA, Nur. The Palestine Nakba: Decolonising History, Narrating the Subaltern, Reclaiming Memory. Nova Iorque e Londres: Zed Books, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **705**

TÍTULO:A CRÍTICA CULTURAL VöLKISCH

AUTOR(ES) : **GABRIEL DE AQUINO MOBRICI SANCHES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Este projeto de pesquisa almeja abordar a literatura chamada völkisch em sua relação com o fascismo e o nacional-socialismo. Assim, o projeto compreende as diversas proposições reacionárias/revolucionárias de pensadores völkisch na composição de um cânone cultural de crítica reacionária à modernidade alemã e europeia entre o final do século XIX e o início do século XX, até a ascensão do nazismo. Este coro de proposições idealistas, entretanto, é marcadamente estético, fruto de um rebuliço emocional a nível individual e coletivo que abalou as convicções e esperanças das gerações alemãs, especialmente aquelas traumatizadas pela Grande Guerra. É neste núcleo emocional – o ressentimento, o medo, o ódio, a revolta, o desespero – que se deve buscar a chave de compreensão das críticas culturais. Enquanto as proposições, isto é, os projetos reacionários per se, diferem entre si, todas partem de uma perspectiva crítica ancorada na negação da sociedade como ela se apresentava – negação não baseada principalmente em análises sócio-econômicas, como a crítica marxiana, mas sim numa perspectiva de decadência nacional ou espiritual, onde a “essência” alemã estaria em perigo de dissolução. Dessa forma, em vista do espaço de apresentação, este trabalho considera Paul de Lagarde como o principal crítico völkisch a ser abordado. Este autor, assim como outros, fala em uma linguagem que se liga aos valores, convicções, tradições, emoções e sentimentos de seus leitores, sendo essa uma característica fundamental da crítica cultural reacionária – não apenas desse período – e do então nascente fascismo. Para Lagarde, há uma profunda preocupação religiosa em relação à situação da Alemanha antes e durante o Segundo Reich. Os valores e convicções provocados são, muitas vezes, construídos a partir da nostalgia de um passado irreal, outro aspecto importante do então nascente fascismo. É na percepção específica que estes pensadores tinham da sociedade, traduzida na linguagem que utilizavam (“a alma da Alemanha”, “o espírito alemão”, a “essência alemã”, a “decadência”) que se deve buscar o fundamento de sua crítica – seus diversos projetos racistas, imperialistas, violentos, anti semitas são o catalisador de escape dos seus sentimentos e dos sentimentos de seus leitores. A questão é, então, que sentimentos são esses, de onde e como surgiram, e como analisá-los criticamente de uma perspectiva histórica. Espera-se alcançar com essa investigação uma caracterização ampla e suficientemente precisa do núcleo emocional e sua relação psicológica e estética com a crítica cultural reacionária na construção de um ambiente fértil ao fascismo.

BIBLIOGRAFIA: HERF, Jeffrey. O modernismo reacionário: Tecnologia, cultura e política na República de Weimar e no 3º. Reich. São Paulo; Campinas: Editora Ensaio; Editora da Unicamp, 1993 PAXTON, Robert. A anatomia do fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007. STERN, Fritz R. The politics of cultural despair: A study in the rise of the Germanic ideology. Univ of California Press, 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **711**

TÍTULO: A TV NA INTERNET: STREAMING, TWITCH.TV E TENDÊNCIAS

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO COELHO, LUNA NASCIMENTO GALERA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKI PREVEDELLO**

RESUMO: O trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida por estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET), com o objetivo de compreender como a televisão tem se transformado diante das novas tecnologias de comunicação digital. A partir do questionamento “o que é televisão hoje?”, o grupo buscou refletir sobre os formatos e linguagens que definem esse meio em um contexto de convergência midiática e de expansão do streaming. Foram investigadas plataformas como Twitch.TV, YouTube e serviços sob demanda, evidenciando a fragmentação da audiência, a descentralização da produção de conteúdo e a ampliação do papel do espectador como participante ativo. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica, análise de conteúdo audiovisual e estudos de caso, com destaque para transmissões esportivas, lives e canais independentes. A atuação dos autores foi colaborativa em todas as etapas da pesquisa: concepção, coleta de dados, análise e redação. Como principal resultado, destaca-se a produção e publicação de um livro coletivo intitulado A TV na Internet, que sintetiza os debates teóricos, os dados levantados e as análises desenvolvidas ao longo da investigação. A obra reúne capítulos autorais que abordam desde a trajetória da televisão tradicional até as transformações contemporâneas do audiovisual digital. As considerações parciais indicam que, longe de um fim, a televisão digital reinventada se fortalece como linguagem dominante da era das telas conectadas, exigindo novas abordagens teóricas e práticas para a compreensão do audiovisual contemporâneo. Kassielle Haical Jacob, Enrico Jantorno, Murillo Bazilio Terra Ferreira e Rebecca Paiva, autores do trabalho e ex-integrantes do PET-ECO, são formados pela Escola de Comunicação da UFRJ. Cada um contribuiu com capítulos autorais a partir de seus respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos sob orientação da professora Carine Prevedello, entre 2021 e 2024.

BIBLIOGRAFIA: 1. PREVEDELLO, Carine; JACOB, Kassielle Haical; JANTORNO, Enrico; BAZILIO, Murillo; ARAÚJO, Rebecca Paiva Louredo. A TV na Internet: Streaming, Twitch.TV e tendências. – 1. ed., Rio de Janeiro, RJ : Oficina de Livros, 2024. 2. JACOB, Kassielle Haical. A TV na internet: apropriação da linguagem televisiva pela TV on-line. Trabalho de Conclusão de Curso em Publicidade e Propaganda. Escola de Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2024. 3. BAZILIO, Murillo. E-sports, uma nova paixão brasileira: formação, estado atual e possíveis rumos para os e-sports entre os brasileiros. Trabalho de Conclusão de Curso em Radialismo. Escola de Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **713**

TÍTULO: MEMÓRIA E AFROCENTRICIDADE: O LUGAR DA ORALIDADE NEGRA NO ENSINO E NA PESQUISA COMO MÉTODO DE (RE)EXISTÊNCIA

AUTOR(ES) : **LUARA HELOISE DA SILVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA**

RESUMO: A presente reflexão se inicia a partir da inserção e da experiência da discente como membro do quilombo urbano – Instituto Enraizados – desde 2021, como monitora da disciplina de Relações étnico-raciais e a partir das experiências observadas no decorrer do estágio supervisionado em Serviço Social no âmbito do campo sociojurídico. Objetivamos evidenciar que a relação entre racismo e linguagem se espriam por todos os campos da vida social, nesse sentido, racismo estrutural e cotidiano se entrelaçam e alcançam, também, a dinâmica educacional, o que gera um contínuo de violência racial – e de gênero – que perpassa o cotidiano da população negra. A metodologia adotada na presente reflexão é a pesquisa bibliográfica, a análise documental (lei 10.639) e a observação no âmbito da pesquisa, da monitoria e do estágio. Diante desses objetos estruturantes da presente análise, faz-se válido a construção de um paralelo entre a atuação do Quilombo com a da universidade, enquanto instituição formal de ensino, pois o Quilombo oferece, em seus múltiplos projetos voltados a arte-educação – como o RapLab – formas mais centrais de se depreender a oralidade e a historiografia negra e indígena no decorrer do fazer educacional, métodos esses mais alinhados a legislação supracitada. À luz do exposto, a ótica trabalhada no Quilombo, ao ser analisada, traz em seu bojo métodos e técnicas educacionais que, em diálogo com a universidade, tornam o caminho a uma aplicabilidade mais efetiva da lei 10.639 mais palpável. Concluímos que a alternativa diante da realidade exposta, no que tange à educação, é a apropriação de elementos teóricos antirracistas, produto de ensino, pesquisa e, não obstante, extensão, como centrais para o enfrentamento do racismo, da obliteração da subjetividade negra que ele produz e para a produção de (re)existências da população negra. Compreende-se, sobretudo, a centralidade da raça e do entendimento das dinâmicas de poder racial na formação em Serviço Social, profissionais esses que atuam e atuarão no combate ao racismo e às iniquidades que lhe são produto.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 10639 de 06 de janeiro de 2003. Brasília, 2003. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **743**

TÍTULO: "A MARTÍRIOS MARTIRIZADA": Investigação das materialidades da demolição da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martírios na cidade do Recife.

AUTOR(ES) : **ISABELLA M O FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Este trabalho, vinculado ao projeto 'Materialidades Remanescentes: a circulação da materialidade religiosa após a demolição de igrejas', foi orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo Toniol e iniciou-se com a premissa das buscas pelas materialidades religiosas de igrejas que tiveram sua trajetória modificada pelo processo de demolição. Ao decorrer do estudo, realizei a atividade de sistematização e análise dos documentos do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) relativos ao caso da Igreja Bom Jesus dos Martírios, demolida em 1973, para a construção da Avenida Dantas Barreto, aclamada pelos seus responsáveis e apoiadores como importante artéria urbana recifense. Este estudo é, portanto, uma investigação a partir do cruzamento entre processo urbano, materialidades religiosas e materialidades burocráticas, que possui como objetivo central desvendar as narrativas políticas que deram seguimento ao processo de demolição da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martírios na cidade do Recife. A maior parte dos documentos referentes à igreja eram relacionados à fase final da sua existência, após o tombamento, no qual intensificou a disputa entre a prefeitura e os órgãos de preservação. Desse modo, os analiso como agentes vivos, somatizando a compreensão da Letícia Ferreira (2022) de que os arquivos produzem ações em si mesmo e impactam os sujeitos, relações e fatos, sociais e políticos, a que se referiram (FERREIRA, 2022, p. 166). Nesse sentido, proponho aqui desenvolver uma etnografia de e com arquivos acerca das materialidades religiosas da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martírios e como esses elementos implicam na construção da cidade. Em adição, os estudos sobre religião material, conforme proposto por Rodrigo Toniol (2021), partem da premissa de que as coisas, seus usos e sua apreciação não são elementos externos ou complementares à religião, mas dimensões intrínsecas a ela. É a partir desse encontro teórico entre "materialidades burocráticas" e "materialidades religiosas" que busco como resultado contribuir ao campo de estudos antropológicos voltados à investigação das "coisas" e como essas contam, constroem e se entrelaçam. Por fim, através da análise das materialidades religiosas e burocráticas da igreja, foi possível identificar não apenas os impactos políticos e sociais que a envolveram, mas também seu papel como elemento tensionador no debate entre progresso urbano e preservação do patrimônio histórico.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Letícia. Encontros etnográficos com documentos burocráticos: estratégias analíticas da pesquisa antropológica com papéis oficiais. Etnografias Contemporâneas, Rio de Janeiro, n. 8, 2022. TONIOL, Rodrigo. Religião material – um sobrevoo. In: TONIOL, Rodrigo; MENEZES, Renata (Org.). Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **746**

TÍTULO: LITERATURA E DIREITO DE IMAGINAR: AS ATUAÇÕES DO PROJETO O VERBO TORNADO CARNE NO CICLO 2023–2025

AUTOR(ES) : **ANDREIA DA SILVA SOUZA, GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA, ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES, MILLENA LOPES LOURENÇO, CLARA CRISTINA RIBEIRO NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE**

RESUMO: Esta apresentação tem por objetivo compartilhar as atuações do projeto "O verbo tornado carne" no período de setembro de 2023 a abril de 2025. Ligada ao Colégio de Aplicação da UFRJ e à formação inicial docente, a equipe da pesquisa baseou-se em dois princípios norteadores: a tese de Antonio Candido (2011) de que a Literatura é um direito de todos e a perspectiva de Gaston Bachelard (2008) sobre a imaginação criadora como fundamento da experiência literária. O projeto se dedicou a experiências de leitura a partir de obras poéticas que exigem um trabalho imaginativo apurado de autores, leitores e docentes-mediadores. Assim, o trabalho seguiu duas frentes: a primeira foi a divulgação literária pelo Instagram, com a seleção de poemas para publicação e a produção autoral de videopoemas roteirizados, encenados e gravados pelas bolsistas. O objetivo na rede social era divulgar autores cuja escrita reivindica a literatura como a materialização da imaginação humana, e estimular, nas bolsistas e docentes em formação, a vivência do texto poético transubstanciado em videopoema. Na segunda frente, com base na tese de que a fruição literária garante o direito à imaginação, a ênfase recaiu sobre as imersões poéticas em turmas do segundo ano do Ensino Médio do CAP–UFRJ. Nas atuações direcionadas ao chão da escola, cada bolsista elegeu uma obra imaginante a fim de pensá-la tanto em termos da crítica especializada quanto no viés da educação literária, uma vez que todo o processo de pesquisa focou na formulação de uma experiência de leitura sensível, que as bolsistas materializaram em videopoemas e co-criaram em sala de aula com os estudantes da Educação Básica. As bolsistas optaram, cada uma, pelos referidos poemas: "Prisão de Ventre", de Adelaide Ivánova (2024), "Jet lag" e "Somos como duas línguas estrangeiras", de Ana Martins Marques (2021) e "A dolorosa raiz do Micondó", de Conceição Lima (2012). Com a mediação das docentes em formação e das orientadoras, os adolescentes experimentaram o universo poético das três autoras, conciliando leitura e autoria dos próprios poemas. A atuação do projeto na rede social e no Colégio de Aplicação da UFRJ, ao longo do ciclo 2023–2025, foi documentada e compartilhada com a comunidade acadêmica em três eventos de 2024, XIII SIAC (UFRJ), XLV JICTAC (UFRJ) e XIII SICEA (UFV), bem como na publicação, em maio de 2025, de um artigo em periódico indexado.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008. CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, pp. 171–193. IVÁNOVA, Adelaide. Asma. São Paulo: Editora Nós, 2024. LIMA, Conceição. A dolorosa raiz do Micondó. São Paulo: Geração Editorial, 2012. MARQUES, Ana Martins. Risque esta palavra. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **750**

TÍTULO: A INSERÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES NO CONTEXTO ESCOLAR: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

AUTOR(ES) : **TATIANA BORGES AMADO MAILLARD, JULIANNA MATOS DE LIMA, MARCELLA MOREIRA DE PAULA REIS, RUAN ANTONIO DO AMARAL DE FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA**

RESUMO: O ingresso na carreira docente ainda se configura como um dos maiores desafios enfrentados por professores iniciantes. A chegada à escola é frequentemente marcada pelo “choque de realidade” (Veenman, 1984), momento crucial em que o profissional precisa lidar com novas exigências, culturas escolares e contextos sociais diversos. Reconhecendo a natureza decisiva desse período para a avaliação da permanência na profissão por parte dos professores em início de carreira, o presente trabalho integra uma pesquisa em andamento desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa e extensão COMUM – Comunidade de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento Profissional Docente, cujo objetivo central é compreender a produção de conhecimento científico sobre a inserção profissional de professores iniciantes no ambiente escolar. O percurso metodológico da pesquisa compreende três etapas: 1. Levantamento de literatura e aprofundamento da teoria; 2. Mapeamento e identificação dos sujeitos via formulário; 3. Entrevistas em profundidade. O atual trabalho versa sobre a primeira etapa metodológica da pesquisa que consiste no mapeamento e análise da literatura científica produzida sobre o tema entre os anos de 2005 e 2025, buscando identificar aspectos facilitadores e dificultadores desse processo de entrada na profissão. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão de literatura guiada pela estratégia PICO (Motta–Roth; Hendges, 2010), realizada nas bases Scielo, Redalyc e Educa–FCC. Essa estratégia permite “utilizar, reconhecer e dar crédito à criação intelectual de outra(s) autoras(es)” (Motta–Roth; Hendges, 2010, p. 90), promovendo uma leitura crítica e fundamentada da produção existente. O levantamento inicial identificou 83 artigos, dos quais 63 foram selecionados para análise. Os resultados iniciais permitem identificar achados importantes, como: 1. Regiões brasileiras com maior índice de publicação sobre a temática; 2. Mapeamento de autores e grupos de pesquisa com publicação relevante; 3. Temas que carecem de maior investimento pelo campo. Compreendemos que esse mapeamento é fundamental para subsidiar políticas e ações formativas voltadas aos professores em início de carreira, contribuindo para o fortalecimento da profissão docente e para a construção de processos de desenvolvimento profissional ancorados nas vivências dos docentes das escolas. Por fim, destacamos que integrar o grupo de pesquisa tem sido uma experiência formativa significativa. A investigação sobre os desafios da inserção docente amplia nossa consciência crítica e nos prepara para uma entrada mais consciente e reflexiva na carreira, articulando teoria, pesquisa e prática.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1–15, 114, jan./dez. 2020. MOTTA–ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Revisão da literatura. São Paulo: Parábola, 2010. VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143–178, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **762**

TÍTULO: REVISITANDO O FARDÃO DO TITÃ: REPRESENTAÇÕES ANTICOMUNISTAS EM A REVOLTA DE ATLAS, DE AYN RAND

AUTOR(ES) : **DORA VAZ NUNES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo investigar as representações de caráter anticomunista elaborados pela filósofa Ayn Rand em seu livro de ficção distópica mais conhecido, A revolta de Atlas. O projeto, em estágio inicial, é uma continuação da pesquisa iniciada previamente durante a graduação em História, desenvolvido no Laboratório Europa: Literatura, Arte, Política e Sociedade (LAELAPS/UFRJ) sob orientação do Prof. Dr. Vinícius Liebel. A perspectiva teórica do trabalho tem por base os pressupostos da História Cultural, principalmente as formulações do historiador Roger Chartier acerca do conceito de “representação”. Tomamos como definição de tal conceito os discursos presentes nas formas de expressão que contêm gestos e comportamentos individuais e coletivos, a partir dos quais é possível compreender o funcionamento e uma sociedade e definir as operações intelectuais que permitem a apreensão do mundo. Consideramos, ainda, que, como ressalta Chartier, as representações são a ferramenta máxima mobilizada pelos indivíduos e grupos sociais para atribuição de sentido ao mundo, sendo, portanto, indispensáveis para nossa pesquisa. Ainda, trabalharemos extensamente também com o conceito de “partilha do sensível”, elaborado pelo filósofo Jacques Rancière. O autor se debruça principalmente sobre as questões acerca das interseções entre o campo da política e da estética. Para Rancière, a política é responsável pela manifestação e provocação de sentimentos diversos, e, simultaneamente, é a regulação de tais manifestações e atos que uma comunidade pode produzir. Partilha, para o autor, não significa “compartilhamento”, mas “divisão”: Rancière ressalta que a política, no caso das democracias ocidentais contemporâneas, não é equânime e igualitária, e sim que os sujeitos e grupos políticos participam do processo de maneira desigual. Por fim, as considerações de Georges Didi–Huberman acerca do potencial transformador das emoções também serão mobilizadas em nossa pesquisa. O autor ressalta a relação intrínseca das emoções com a formação de comunidades a partir de um ideal em comum e, portanto, a possibilidade das emoções figurarem como ferramentas de promoção de ações políticas. Considerando as contribuições dos autores supracitados que decidimos por mobilizar, nossa hipótese central é a de que as representações elaboradas por Ayn Rand em A revolta de Atlas funcionam na contemporaneidade como uma ferramenta de defesa do status–quo do capitalismo liberal. O discurso propagado por meio das representações de Ayn Rand encontra eco em segmentos específicos da sociedade ocidental contemporânea inseridos em democracias liberais – as classes média e alta, ressentidas profundamente com medidas progressistas adotadas visando reduzir as desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Algés: Difel Editorial, 2002. DIDI–HUBERMAN, Georges. Que emoção! Que emoção?. São Paulo: Editora 34, 2016. RANCIERE, Jacques. A partilha do sensível: Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **805**

TITULO: Ser migrante e a possibilidade de retorno à Educação de Jovens e Adultos

AUTOR(ES) : **LAURA SILVA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: O presente trabalho integra a monografia em desenvolvimento intitulada “Acesso e permanência de estudantes migrantes na Educação de Jovens e Adultos”. A pesquisa tem como objetivo compreender o processo de migração do grupo entrevistado, investigando quem são esses sujeitos que vieram para o Rio de Janeiro, quais eram as condições de vida em seus locais de origem, as motivações para a migração, bem como sua chegada e trajetória na cidade. Essa perspectiva busca entender se existiam diferenças sociais que influenciaram o ingresso ou não dos migrantes nas escolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, analisamos a trajetória social e escolar de nove indivíduos. Entre eles, há aqueles que estão atualmente matriculados nas turmas da EJA do Ensino Fundamental I, os que interromperam a escolarização, os que concluíram e os que não retornaram à escola. A maioria é oriunda da região Nordeste, e nasceram entre 1950 e 1981. A escolha desse período tem como finalidade verificar se há diferenças entre os indivíduos que migraram em distintos contextos históricos, especialmente no que se refere ao acesso à escolarização. Busca-se investigar se esses sujeitos chegaram à metrópole contando com uma rede de apoio, o que, segundo Barbosa (2021), constitui uma “tradição migratória”. Para o autor, essa tradição se estabelece como uma estratégia que “(...) ameniza as desconfiças e temeridades em relação ao desconhecido e que permite um relativo acolhimento e familiaridade em um espaço social diferente e distante do torrão nacional” (Barbosa, 2021, p. 76). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente e por chamadas de WhatsApp, com o intuito de compreender as características sociais e os diferentes processos formativos que orientam os esquemas de percepção e avaliação da realidade de indivíduos e grupos (Tomizaki; Carvalho–Silva; Silva, 2016). Observamos que são pessoas oriundas, em sua maioria, de regiões rurais, que começaram a trabalhar ainda na infância para contribuir com o sustento da família, o que dificultava a conciliação com a vida escolar. Migraram para o Rio de Janeiro em busca de trabalho, contando com redes de apoio formadas por amigos e familiares, que ofereceram suporte em relação à moradia e ao emprego. Suas atividades laborais concentram-se nas áreas de cuidado (crianças e idosos) e limpeza, no caso das mulheres, e em obras e portarias, no caso dos homens. Nota-se que esses indivíduos tiveram — e ainda têm — uma vida centrada no trabalho, em busca de melhores condições de vida. Por fim, o grupo analisado contraria a visão de Sayad (2000) sobre o retorno como algo almejado e nostálgico, já que, para a maioria dos entrevistados, retornar não traria impactos positivos às suas vidas.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Fernando Cordeiro. Nordestinos no Rio de Janeiro: Alteridades e Legados Culturais. EdUFF: Rio de Janeiro, 2021. TOMIZAKI, Kimi e CARVALHO–SILVA, Hamilton Harley de e SILVA, Maria Gilvania Valdivino. Socialização política e politização entre famílias do movimento dos trabalhadores sem teto. Educação & Sociedade, v. 37, n. 137, p. 935–954, 2016T. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016166488>. Acesso em: 25 abr. 2025. SAYAD, Abdelmalek. A noção de retorno na perspectiva de uma antropologia total do ato de migrar. Travessia: Revista do Migrante, n. 13, edição especial, p. 11-15, 2000. Disp. em: <https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/451>. Ac. em: 18/06/2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **807**

TITULO: Saberes e práticas de alfabetização: uma revisão integrativa de literatura

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA LOIS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa “Saberes e práticas de alfabetização: o que dizem as pesquisas produzidas entre 2014–2024”, coordenada pela professora Luciene Cerdas, da Faculdade de Educação, e tem como objetivo a análise de estudos acadêmicos (artigos, teses e dissertações) produzidos no Brasil, entre os anos de 2014 e 2024, e que investigam os saberes e as práticas de alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF). Busca-se colaborar na construção de conhecimentos relevantes que permitam ampliar as reflexões sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Aqui, apresenta-se parte das buscas e da seleção de artigos realizados no banco de periódicos da CAPES. A pesquisa se caracteriza, desse modo, como uma revisão integrativa de literatura, tendo como referência os estudos de Silva e Bazon (2014). O levantamento partiu do uso dos descritores “práticas de professoras alfabetizadoras”, “alfabetização” e “práticas e saberes de alfabetização”, a fim de estabelecer um momento exploratório do material sob análise. Nas discussões sobre alfabetização, estudos de Collelo (2014) e Piccoli; Camini (2012) entre outros, compõem a base teórica da pesquisa, que enfatiza a necessidade de as crianças participarem de atividades orais e escritas a partir da criação de situações significativas de uso da língua, de modo que essas possibilitem ao sujeito se colocar como autor de seus discursos, posicionando-se em relação ao mundo. Como resultados desse trabalho, está sendo produzido um mapeamento dos artigos quanto: ao ano de publicação; periódico da publicação; autores; objetivos; metodologias; referenciais teóricos; e resultados. Para que dessa forma seja possível estruturar uma boa base de dados que permita avanços nas reflexões acerca da produção acadêmica no campo da alfabetização.

BIBLIOGRAFIA: COLELLO, Silvia Maria Gasparian. Sentidos da alfabetização nas práticas educativas. In: MORTATTI, Maria do Rosário; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. (Org.). Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos? Marília/SP: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. PICCOLI, Luciana e CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade; Erechim: Edelbra, 2012. SILVA, Jorge Luiz da; BAZON, Marina Rezende. Educação escolar e conduta infracional em adolescentes: Revisão integrativa da literatura. Estudos de Psicologia, 19(4), outubro a dezembro/2014, 278–28

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **816**

TÍTULO:LAUDO MÉDICO E EDUCAÇÃO: DE QUE MANEIRA SE RELACIONAM? DO ESTADO DA ARTE A UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AUTOR(ES) : **ELINA PINHO BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente estudo se vincula ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para Infância e Adolescência Contemporâneas). Faz parte de uma pesquisa maior intitulada "O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica", sob a coordenação da professora Cristiana Carneiro. Este estudo busca realizar uma revisão sistemática, fundamentada pelas premissas teórico–metodológicas expressas em Camilo e Garrido (2019); e Cavalcante e Oliveira (2020). As autoras Camilo e Garrido (2019) afirmam que a revisão sistemática permite “identificar, sintetizar e avaliar todos os estudos relevantes para responder a uma pergunta específica”. Nesse sentido, nossa revisão se dá, inicialmente, com uma pesquisa do estado da arte que tem como ponto de partida questionamentos que emergiram em discussão no grupo de pesquisa: quais estão sendo os usos apontados para o laudo médico na educação e de que maneira ele tem sido abordado em publicações acadêmicas? Esta pesquisa inicia o momento teórico de uma futura ida a campo, objetivando aprofundar as investigações relacionadas ao laudo, à patologização e à medicalização, principalmente quando relacionadas à escola e à educação. Na tentativa de compreender como está se dando essa questão atualmente, com interesse em mapear os últimos resultados e grupos de pesquisa na área de saúde e educação que abordem essa temática no Brasil, iniciamos uma pesquisa bibliográfica para investigarmos quais as produções acadêmicas que relacionavam os descritores “laudo médico” e “educação”, e “psicanálise”, combinando–os de diferentes formas. Para tal, foram utilizadas as plataformas de busca SCIELO, PEPSIC, BDTD, CAPES, LILACS e Google Acadêmico. A partir da coleta desses dados, tanto quantitativos em termos de número de resultados, quanto qualitativos, em conteúdo dos resultados encontrados; pretendemos tabelá–los, classificá–los e analisá–los para que possamos entender melhor o cenário da produção escrita brasileira a respeito do laudo médico atualmente e, consequentemente, formular hipóteses e eixos de análise teórica que permitam uma discussão que reúna as informações resultantes, dos distintos trabalhos relevantes encontrados, ultrapassando o foco abordado em diferentes estudos individuais.

BIBLIOGRAFIA: CAMILO, Cláudia; GARRIDO, Margarida Vaz. A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 37, n. 4, p. 535–552, dez. 2019. <https://doi.org/10.14417/ap.1546>. CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83–102, abr. 2020. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Santos, C. V. de P. dos, Vieira, E. A. O., & Faria, A. V. de. (2023). Laudo médico como elemento (im)prezenciável na sala de recursos multifuncionais. *Educação*, 48(1), e14/1-27. <https://doi.org/10.5902/1984644465>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **823**

TÍTULO:PENSAMENTO NEOLIBERAL NO BRASIL: O PAPEL DE HENRY MAKSOUD E A REVISTA VISÃO

AUTOR(ES) : **LEONARDO DAVID OLIVEIRA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado faz parte de uma proposta de investigação ampla que busca estudar as raízes do pensamento neoliberal no Brasil. Para tal, a pesquisa parte da análise de publicações da revista Visão, que teve Henry Maksoud (1929–2014) como proprietário no período entre 1974–1993. Empresário do setor de engenharia hidráulica e de hotelaria, Maksoud mudou o perfil editorial do semanário identificando–o com as ideias neoliberais. A revista, assim como a editora Visão, a qual ele também comandava, constituiu um meio editorial importante para a publicação de artigos, livros, traduções e exposições em geral de cunho neoliberal. Nesse sentido, trata–se de apresentar um perfil geral dos exemplares da revista por meio do conteúdo de seus textos, identificando os conceitos políticos mobilizados, quem era seus editores, os autores citados, levantar um mapeamento das personalidades da cena política participantes da revista, trazer uma caracterização das intervenções na agenda nacional e posicionamentos expressos nos editoriais. É importante destacar que Maksoud cumpriu o papel de grande disseminador das ideias neoliberais no país, atuando como um operacionalizador dessa racionalidade. Membro de Sociedade Mont Pèlerin, nutria grande admiração pelo ideólogo Friedrich Von Hayek, autor cuja produção teórica serviu de referência para o diálogo entre as distintas vertentes do pensamento neoliberal (desde a escola de Chicago, a escola de Virgínia até o ordoliberalismo alemão e o libertarianismo). Maksoud inclusive financiou as visitas de Hayek ao Brasil. No que se refere à metodologia, pretende–se apresentar resultados parciais do levantamento de edições da revista em acervos hemerográficos públicos, especificamente o da Biblioteca Nacional. Será feito uma seleção das edições da revista, circunscrevendo a pesquisa aos anos em que Maksoud esteve comandando a publicação. A análise dos exemplares envolverá um estudo sobre os conteúdos dos textos e de quem os produziu, bem como das propostas enunciadas à sociedade brasileira. Desse modo, será realizada uma abordagem crítica que entende os arquivos como saberes legitimadores, feitos a partir da enunciação de um discurso um discurso que se pretendia pavimentar sua hegemonia na cena pública. Além disso, a investigação terá como foco temático a democracia e a Constituição brasileira de 1988, considerando o fato de que a disseminação das ideias neoliberais no país foram realizadas no momento da ditadura militar e da abertura à transição democrática, passando pela formulação da Constituinte. Dessa maneira, e spera–se apresentar uma contribuição teórica acerca da formação do pensamento neoliberal no Brasil, ideal esse que adquiriu hegemonia nas últimas décadas. Entende–se que são necessários maiores estudos sobre o neoliberalismo no país, de modo a mapear o percurso trilhado por essas ideias, desde sua entrada no cenário intelectual nacional até a sua inserção social no presente momento.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, Fernando Mendes. Empreendedores do Brasil Uní–vos: O Discurso Neoliberal nos Editoriais De Henry Maksoud. *Aedos*, Porto Alegre, v. 11, n. 25, p. 527–543, Dez. 2019. HAYEK, F. A. . *Direito, legislação e liberdade: A ordem política de um povo livre*. Vol 3. Tradução: Henry Maksoud. São Paulo: Visão, 1985 Pereira, Douglas de Freitas. Henry Maksoud e a recepção de Hayek no Brasil: demarquia e a proposta de uma constituição neoliberal. *Econ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 2 (81): e271215, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **828**

TÍTULO: A PARTICIPAÇÃO DAS MASCULINIDADES NO PROCESSO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE HOMENS NO ENGAJAMENTO DO INSTAGRAM E NA COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL

AUTOR(ES) : **LUISA MOTTA DE CARVALHO AZEVEDO PEREIRA, AMANDA MARINHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: A violência de gênero se expressa a partir da construção social que estabelece papéis distintos de comportamento para os dois gêneros impostos na sociedade: O masculino e o feminino. Nesse contexto, haverá uma posição de dominação masculina que irá produzir uma série de violências sobre todas as pessoas, mas de forma mais árdua sobre as mulheres. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024 expressou 1.467 casos reportados de feminicídio, uma das formas mais perversas da expressão da violência de gênero na sociedade, aumento de 26,7%; de medidas protetivas de urgência concedidas, sendo o público masculino responsável por 90%; dos assassinatos contra mulheres, e desses, 63,5%; perpetrados por parceiros íntimos, 21,25%; ex-parceiros e 8,7%; por algum membro da família. O movimento de reconhecimento e desnaturalização dos papéis de gênero estabelecidos socialmente demandam um processo de criticidade (SCOTT, 1995). Nesse âmbito, o Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS), desenvolvido na Escola de Serviço Social da UFRJ, desenvolve ações de pesquisa e extensão que objetivam dar visibilidade ao tema da violência de gênero através da realização de webnários, elaboração de postagens nas redes sociais, palestras na rede e grupo de estudos, repletos de conteúdos que permeiam o debate pela equidade de gênero. O presente trabalho propõe-se a realizar duas análises que conversam com as masculinidades engajadas com o trabalho desenvolvido pelo GPVS: A participação de homens na composição do grupo e as interações do público masculino com o “Instagram” do GPVS. Os dados foram coletados e passaram por uma análise quantitativa descritiva (MINAYO, 2019) a partir da rede social supracitada, tendo como critério de inclusão os 30 dias de atividade (entre 23 de março de 2025 e 23 de abril de 2025) e a totalidade de seguidores existentes no dia 24 de abril de 2025, e para o levantamento dos participantes foram utilizadas informações extraídas do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, do ano de 2019 até 2025. Dentro dessa análise foi possível registrar que de 13.150 visualizações alcançadas, o público masculino representou apenas 10,6%;. O total de seguidores que o grupo acumula no “Instagram” é de 3.460, sendo apenas 10,4%; composto por homens. Sobre o número de participantes, de abril de 2019 até o momento atual, o grupo conta com o total de 41 participantes estudantes (11 ativos), sendo apenas 4 homens (nenhum deles compondo o grupo atualmente), expressando apenas aproximadamente 9,76%;. Tendo em vista esses resultados, é possível concluir que o movimento institucional é insuficiente para provocar homens para se interessar a se informar e participar de ações de enfrentamento à violência contra mulher. Portanto, destacamos a partir dessa pesquisa a criação de estratégias que impulsionem uma tomada de consciência sobre esse processo de dominação, para que assim, um caminho para transformação do contexto estabelecido seja criado.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024—compactado.pdf SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Mulher e realidade: mulher e educação. Porto Alegre: Vozes, v.16, n.2, jul/dez 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **831**

TÍTULO: ENTRE O SER E O FAZER: SENTIDOS ATRIBUÍDOS À PEDAGOGIA POR ESTUDANTES DA UFRJ

AUTOR(ES) : **ISABELA MENDES FISCHDICK**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho, em andamento, constitui um recorte do Projeto de Pesquisa “O lugar (ou não lugar) que os saberes da Pedagogia ocupam nos cursos de Pedagogia”, desenvolvido com apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERJ, que objetiva analisar em que medida os currículos dos cursos de Pedagogia contemplam os saberes da Pedagogia enquanto curso, profissão e campo de conhecimento. O objetivo deste braço da pesquisa é investigar as concepções que estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) possuem sobre a Pedagogia e como se reconhecem academicamente e profissionalmente, articulando à temática da identidade profissional com vistas a compreender sua construção ao longo do processo formativo. O estudo partiu da aplicação de um formulário virtual com questões abertas e fechadas, respondido anonimamente por estudantes de diferentes períodos do curso. A metodologia compreende uma abordagem qualitativa e a análise dos dados se orienta pelos estudos de Dubar (2020) e Marcelo Garcia (2009) sobre identidade profissional; e Pimenta, Pinto e Severo (2021) que discutem a Pedagogia como curso, ciência e profissão. As etapas deste trabalho são: elaboração do instrumento de coleta, sistematização das respostas e análise articulada ao referencial teórico do Projeto. As 30 respostas obtidas até então revelam uma compreensão plural das(os) estudantes sobre a Pedagogia, reconhecendo-a como ciência, curso e profissão. Entretanto, observa-se a predominância da associação da Pedagogia à prática docente, revelando seu peso histórico e simbólico na constituição da identidade profissional da(o) pedagoga(o). Conforme Dubar (2020), a identidade profissional resulta da articulação entre os processos de socialização e os contextos institucionais de formação, ou seja, de um movimento entre a dimensão biográfica (individual) e a relacional (reconhecimento social e interações). Assim, a docência emerge como eixo balizador da identidade da(o) pedagoga(o) pelas vivências pessoais e representações socialmente consolidadas. Em contrapartida, os dados apontam que a maioria se identifica como pedagoga(o) e reconhece a Pedagogia como um campo que extrapola o ensino escolar e se insere em processos formativos diversos, incluindo: planejamento pedagógico, mediação do processo de ensino-aprendizagem, coordenação e gestão educacional, e atuação em espaços não escolares, como empresas, museus, ONGs e instituições de saúde. Os resultados apresentados são as impressões iniciais acerca das respostas obtidas, que serão posteriormente analisadas aprofundadamente com o cruzamento de informações, considerando-se os recortes de gênero, idade, período na graduação e se fizeram o Curso Normal ou têm graduação anterior. Como consideração parcial, os dados indicam que a formação inicial é atravessada por múltiplas representações e experiências, que influenciam diretamente a forma como as(os) futuras(os) pedagogas(os) constroem suas identidades profissionais.

BIBLIOGRAFIA: DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: WMF Martins Fontes (POD), 2ª edição, 2020. MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação. Lisboa—Pt: Universidade de Lisboa, n. 08, p. 07—22, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. In: Pedagogia: teoria, formação, profissão. São Paulo: Cortez, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **837**

TITULO: A GESTÃO ESCOLAR E EDUCACIONAL NOS RESUMOS DA SIAC 2024: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este estudo integra a pesquisa “Professor gestor: cenários, dilemas e construções”, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). Dando continuidade à investigação sobre a gestão escolar na produção acadêmica recente, foi realizada uma análise qualitativa dos resumos publicados no Caderno de Resumos da SIAC/CFCH 2024. A escolha por este objeto de estudo, justifica-se pela relevância de mapear como a gestão educacional tem sido abordada nas pesquisas produzidas por estudantes e docentes da universidade, contribuindo para a compreensão das tendências, enfoques e lacunas existentes. A análise do escopo das publicações é importante, uma vez que a gestão escolar, em seu sentido mais amplo, estrutura a dinâmica organizacional, pedagógica e política das instituições de ensino, sendo elemento central na materialização das políticas educacionais e na promoção de práticas democráticas e inclusivas no cotidiano escolar. Com o objetivo de compreender o conjunto de produções, inicialmente selecionamos os resumos publicados no Caderno da SIAC/CFCH de 2024. Foram encontrados 246 resultados para o descritor “gest”, dos quais 90 resumos foram examinados. Após leitura criteriosa, constatou-se que apenas 24 se enquadram na temática de gestão educacional e escolar, sendo 16 diretamente e 8 de forma parcial. A categorização dos trabalhos, orientada pela abordagem qualitativa de Minayo (2009) e pelo olhar sobre os dilemas da gestão escolar em Paschoalino (2017), permitiu identificar tendências relevantes. Entre os temas recorrentes, destacam-se: a gestão escolar no contexto de recomposição de aprendizagens, a promoção da gestão democrática e participativa, o papel dos gestores frente às reformas educacionais, a formação de professores e a articulação escola-universidade, e ainda a crítica ao empresariamento da educação pública. A análise indica que, embora a produção diretamente voltada à gestão escolar ainda seja limitada, observa-se uma ampliação dos debates que reconhecem a gestão como eixo articulador de práticas pedagógicas e políticas institucionais. Por fim, os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento da gestão democrática e da valorização dos sujeitos que atuam na linha de frente da educação pública, enfatizando o papel do gestor escolar como agente de transformação e enfrentamento das desigualdades.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **839**

TITULO: CARTAS SOBRE O FUTURO: MENÇÕES E ATRIBUIÇÕES AO ENSINO SUPERIOR NOS PROJETOS DE JOVENS CONCLUINTE

AUTOR(ES) : **TAÍS TAMIRE LOPES ALVES, ANA CAROLINA RODRIGUES MOURÃO SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO, RODRIGO ROSISTOLATO, MARIA COMES MUANIS, DIANA CERDEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sobre o ingresso no ensino superior na perspectiva de estudantes concluintes do Ensino Médio dos estados do Rio de Janeiro, Bahia e Piauí bem como mapear as informações que circulam online acerca do ENEM, exame que possibilita o acesso à maioria das universidades do país. A pesquisa está vinculada aos projetos de pesquisa “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” e “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico”, ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), financiados pelo CNPq e FAPERJ, coordenados por Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Diana Cerdeira e Maria Muanis. A pesquisa sobre os jovens inscritos no ENEM foi realizada por uma estudante do Ensino Médio de escola pública participante do projeto como bolsista de iniciação científica do Ensino Médio (PIBICEM). Trata-se de uma análise do material online de redes sociais (Instagram, TikTok e X) e jornais de circulação nacional, como O Globo, sobre o ENEM. Em relação à perspectiva dos jovens do 3º ano do Ensino Médio dos três estados, realizada pela licencianda bolsista de Iniciação Científica (PIBIC), utilizamos os questionários socioeconômicos e 690 cartas redigidas no ano de 2024, em resposta às perguntas (i) “Como será o meu futuro?” e (ii) “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?”. Foram mapeados os cursos mencionados, os sentidos atribuídos à graduação e, quando mencionadas, as estratégias apontadas para viabilizar o ingresso no ensino superior. Apesar dos avanços educacionais e das políticas públicas para a ampliação do acesso ao ensino superior, a expansão das oportunidades não eliminou as barreiras dos percursos educacionais, mas as ressignificou, mantendo lógicas de diferenciação que atravessam as trajetórias escolares (SENKEVICS; CARVALHO, 2020). Com base na noção de “campo de possibilidades” (VELHO, 1994), entende-se que os projetos juvenis se constroem em meio a limites e possibilidades de escolhas. Os jovens constroem seus projetos com os fios disponíveis, lidando com interrupções, imprevistos e reconfigurações (PAIS, 2001). Entre os estudantes do 3º ano do ensino médio, os resultados iniciais indicam que, mesmo quando o ensino superior é mencionado, ele aparece, muitas vezes, como horizonte de desejo, de forma genérica ou pouco articulada a estratégias concretas ou viáveis. Os projetos de futuro formulados, embora marcados por incertezas, revelam sentidos atribuídos à escolarização como possibilidade de ascensão social e realização de metas individuais e familiares. O mapeamento das informações digitais acerca do ENEM, por sua vez, indica que estas “postagens” voltam-se mais aos estudantes que já realizaram a inscrição do que aos concluintes de Ensino Médio em geral.

BIBLIOGRAFIA: PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: Âmbar, 2001. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 333–352, 2020. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **840**

TÍTULO:Produção acadêmica sobre docência e masculinidades na educação infantil

AUTOR(ES) : **MÁRCIO VINÍCIUS MILESKI DE SEIXAS**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) intitulada “O professor é homem! Docência e masculinidades na educação de crianças”, que focaliza as vivências de homens docentes das áreas de Pedagogia, Artes e Educação Física que atuam na educação de crianças em escolas de educação infantil. Como fase exploratória da pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico no portal de periódicos da CAPES com as palavras-chave “docência e masculinidades” e “docência e homens”, buscando discutir como a produção acadêmica em formato de artigos científicos focalizou a temática sobre docência e masculinidades na última década. Entre os resultados, localizamos 75 artigos no período entre 2014 – 2024, revisados por pares, em língua portuguesa e que trouxeram como temática central as vivências de homens professores em escolas de educação infantil. Após o mapeamento e a problematização, identificou-se que os textos trouxeram apenas as vivências de homens pedagogos, não sendo localizados artigos que trouxessem as experiências de professores de Artes e de Educação Física. Abordou-se, com maior força, as dificuldades vividas pelos homens pedagogos nas escolas de educação infantil, convergindo nos artigos questões como o encaminhamento (muitas vezes compulsório) deles para a gestão das escolas, o medo do abuso sexual advindo das famílias das crianças, assim como sentidos do binarismo de gênero em circulação nos espaços escolares, que afetavam de maneira significativa o exercício profissional destes docentes. Os textos também trouxeram, com menos ênfase, a resistência e agência destes homens professores no trabalho com a educação de crianças, (re)criando outras realidades de suas existências como profissionais. Nesse sentido, se reconhece a importância de pesquisas que atualizem o debate sobre homens que atuam em escolas de educação infantil, ampliando o enfoque para outras áreas, além da pedagogia, como também a focalização dos atravessamentos interseccionais das masculinidades com marcadores da diferença como raça, classe social e orientação sexual, por exemplo.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, Leandro Teófilo de; LEITE, Miriam Soares. Pesquisar a masculinidade na Educação: sobre o potencial performativo do texto acadêmico. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019, Niterói. Anais... Niterói. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6ª ed. Petrópolis: vozes, 2003. MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 3, set./dez. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **852**

TÍTULO:CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ESTIVADORES E MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA NA COMPANHIA DOCAS DE DOM PEDRO II NO SÉCULO XIX

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ VILLCA DE SANTA CATHARINA -,LUCAS LEMOS DA SILVA WALMRATH REIS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Condições de trabalho dos estivadores e a modernização portuária na Companhia Docas de Dom Pedro II no século XIX Autora: Ana Beatriz Villca de Santa Catharina Orientadores: Rodrigo Salles Pereira dos Santos e Lucas Lemos Walmrath Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo analisar as condições de trabalho dos estivadores vinculados à Companhia Docas de Dom Pedro II no final do século XIX e início do século XX, mais especificamente no contexto da modernização do setor marítimo e de emergência das sociedades anônimas (S.A). A hipótese central a ser desenvolvida é de que mesmo com a abolição da escravidão e o estabelecimento da mão de obra livre, condições precárias de trabalho persistiram sob a nova lógica capitalista. A partir disso, busca-se compreender como as novas formas de organização empresarial (em particular as S.A) e a modernização das infraestruturas portuárias (Honorato; Mantuano, 2016) não significaram necessariamente uma ruptura com a exploração do trabalho, mas sim uma reconfiguração das maneiras pelas quais se exerce o controle e a precarização. Para realizar essa investigação, o método adotado é o estudo de caso, com foco na Companhia Docas de Dom Pedro II. Fundada em 1871, a empresa surge no contexto da modernização do trabalho, o que permitirá a discussão dos impactos destas transformações no cotidiano dos estivadores. A pesquisa assume uma abordagem qualitativa. Serão analisados os dados coletados sobre escravidão urbana, trabalho portuário, sociedades anônimas e estivadores que estejam imersos no contexto dessa época. Também será consultada a historiografia sobre o trabalho portuário no período (Barreiro, 2010), de modo geral, e nesta empresa, em particular. Espera-se que os resultados contribuam para os debates sobre a permanência da exploração no mundo do trabalho nos contextos pré e pós-abolição, destacando o papel das empresas modernas na consolidação de uma nova forma de subordinação trabalhista. Palavras-chave: estivadores; trabalho portuário; século XIX; sociedades anônimas; modernização; exploração trabalhista Referências: BARREIRO, José Carlos. A formação da força de trabalho marítima no Brasil: cultura e cotidiano, tradição e resistência (1808–1850). Tempo, v. 15, p. 189-209, 2010. HONORATO, Cezar; MANTUANO, Thiago. A economia da região portuária do Rio de Janeiro (1870–1900). Nuevo Mundo Mundos Nuevos, 2016.

BIBLIOGRAFIA: BARREIRO, José Carlos. A formação da força de trabalho marítima no Brasil: cultura e cotidiano, tradição e resistência (1808–1850). Tempo, v. 15, p. 189-209, 2010. HONORATO, Cezar; MANTUANO, Thiago. A economia da região portuária do Rio de Janeiro (1870–1900). Nuevo Mundo Mundos Nuevos, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **856**

TÍTULO:ENTRE PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS: A GESTÃO ESCOLAR NAS PRODUÇÕES DA SIAC/CFCH (2019–2024)

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este estudo é parte da pesquisa “Professor gestor: cenários, dilemas e construções”, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). Dando continuidade às análises anteriores, esta etapa da investigação buscou compreender como a gestão educacional e escolar tem sido abordada nas produções acadêmicas ao longo das edições da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) nos anos de 2019, 2022, 2023 e 2024. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa dos resumos publicados no Caderno de Resumos do CFCH, utilizando o descritor “gest” como ponto de partida para a seleção dos trabalhos pertinentes à temática. Com essa metodologia, foi possível compreender a tendência sobre as temáticas de gestão no decorrer dos anos. Assim, Minayo (2009) ressaltou a importância das pesquisas qualitativas para compreender as diversas realidades. As análises possibilitaram a verificação de que ao todo, foram identificados 84 resumos diretamente vinculados à temática da gestão educacional nesses quatro anos, e a partir deles foi possível observar uma ampliação e diversificação nos focos temáticos ao longo do tempo. Em 2019 e 2022, os estudos concentravam-se, majoritariamente, na atuação de gestores escolares e nas concepções mais tradicionais de gestão escolar. Já em 2023, nota-se uma virada na produção, com maior atenção à gestão democrática, à inclusão e ao mal-estar docente. Em 2024, consolida-se uma abordagem mais crítica e complexa da gestão, com destaque para temas como a recomposição de aprendizagens no pós-pandemia, a crítica ao empresariamento da educação, a valorização dos coletivos docentes e a articulação entre escolas e universidades. Salienta-se que o cenário da gestão escolar é múltiplo e que as diversas tendências interferem na dinâmica do cotidiano escolar. (Paschoalino, 2017). As considerações do estudo realizado a partir dos dados reafirmaram a importância da gestão como eixo articulador de práticas pedagógicas, políticas públicas e contextos escolares diversos. Assim, esta etapa da pesquisa contribui para a construção de um panorama sobre as tendências atuais no campo da gestão educacional e reforça a relevância de ampliar os estudos que problematizam seus múltiplos sentidos e práticas no interior das escolas públicas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **876**

TÍTULO:CONVIVÊNCIA FAMILIAR – MEDIDA SOB MEDIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES) : **LETICIA DE OLIVEIRA COSTA,KATHELLYN CRISTINA DA SILVA,ELEN SARA LIMA BRACA,FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FILIFE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho é resultado da atuação em campo do projeto de estágio e extensão “Direitos da Infância: a rede em foco”, coordenado pelo professor Filipe Milagres Boechat e supervisionado pela professora Fernanda Bottari Lobão dos Santos. As questões que motivaram este debate surgiram a partir dos encontros de supervisão e da atuação das estagiárias na 1ª e 2ª Vara da Infância e da Juventude Protetiva (VIJP) do Rio de Janeiro. Objetiva-se, por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, apresentar e entender como se deu o desenvolvimento do “Projeto Convivência Familiar – Medida Sob Medida”, nomeado inicialmente como “Escola De Pais”. Tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), o projeto tem como premissa responder à complexidade das questões que envolvem a garantia do direito da convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes, promovendo o fortalecimento dos vínculos afetivos de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social. O grupo é formado por pais ou responsáveis em cumprimento de medidas solicitadas pela VIJP ou pela Vara Especializada em Crimes Contra a Criança e o Adolescente (VECA).Os encontros ocorrem semanalmente, visando ser uma oportunidade de reflexão, através de informações e vivências sobre a importância da convivência familiar na construção da vida emocional e social do indivíduo (Rios, 2015). A partir do uso de uma entrevista semiestruturada realizada com o atual coordenador do projeto e psicólogo familiar, Luís Ernesto Rios; do levantamento bibliográfico, reunindo documentos históricos que abordam a trajetória do projeto, desde o momento de sua criação até os dias atuais; bem como do relato de experiência individual das integrantes do grupo, será realizada uma análise sobre o Medida Sob Medida. Tendo como norte as reflexões supracitadas, o trabalho em questão visa analisar como se deu a construção do projeto, bem como as mudanças feitas ao longo dos anos, discutindo acerca de seus impactos no âmbito familiar e social. Além disso, procuramos entender quais mudanças ainda são necessárias para que o objetivo inicial do projeto seja cumprido, ou seja, que essa medida se torne cada vez mais reflexiva e menos punitivista.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 abr. 2025. LIMA, V. L. G. P.; ARAÚJO, A. L. L.; PAGLIARO, G.; ARRUDA, J. M.; CAMPOS, N. Z. R. Escola de pais: Relatório. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., S. Paulo, 11(2), 2001. RIOS, Luís Ernesto. Projeto Convivência Familiar – Medidas Sob Medida. Rio de Janeiro, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **879**

TITULO:A diáspora da infância: rupturas territoriais do acolhimento institucional a luz do banzo

AUTOR(ES) : **LETICIA DE OLIVEIRA COSTA,FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo destrinchar a origem do conceito de banzo, termo esse utilizado historicamente para descrever o sentimento de melancolia observado na população escravizada na diáspora africana. Além disso, propõe a aplicação deste termo ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Desse modo, entendendo que o acolhimento institucional é uma medida protetiva e excepcional de afastamento temporário de crianças e adolescentes de seu núcleo familiar, a qual ocorre quando estes encontram-se em situação de vulnerabilidade ou risco (Brasil, 1990). Este estudo propõe debruçar-se sobre essa sensação específica de afastamento do território e da cultura nativa vivenciada na diáspora africana partindo de uma ideia mais complexa e robusta de território, rompendo as barreiras geográficas e tocando o sociocultural. Nos movimentos de institucionalização de crianças e adolescentes, este sentimento pode ser percebido, na medida em que, quando retirados de seus territórios e direcionadas para outros distantes não só geograficamente, mas culturalmente, as origens, costumes e outras características que os constroem são desconsideradas; neste momento, pode-se observar um sofrimento psíquico semelhante ao chamado banzo. Sendo assim, a partir de uma análise bibliográfica, bem como estudos de casos resgatados através da experiência adquirida ao longo do estágio e extensão supervisionado no “Projeto Direitos da Infância: as Redes em Foco” vinculado a I e II Vara de Infância e Juventude Protetiva, procura-se entender como se dá esse sofrimento psíquico causado a partir do afastamento territorial uma vez que entende-se que o banzo não trata-se apenas do afastamento geográfico, mas cultural e social. Considerando, também, o território com um conceito que transcende a dimensão geográfica, sendo compreendido como espaço simbólico-cultural que engloba relações afetivas, vínculos comunitários, práticas culturais e redes de sociabilidade que constituem a identidade do sujeito. Esta concepção, ancorada na psicologia social crítica, permite analisar os impactos subjetivos dos deslocamentos forçados vivenciados no acolhimento institucional. Por fim, o presente estudo tem como objetivo, também, propor as evasões institucionais enquanto movimentos de resistência dessas crianças e adolescentes, analisando-os à luz do conceito de contracolônização traçado por Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nego Bispo (2023), visto que por muitas vezes ao evadirem, esses jovens voltam ao seu território num possível resgate do que lhes é conhecido.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). DOS SANTOS, A. B.; PEREIRA, S. A terra dá, a terra quer. [s.l.] Ubu Editora, 2023. ODA, A. M. G. R.. Escravidão e nostalgia no Brasil: o banzo. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 11, n. 4, p. 735-761, dez. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **887**

TITULO:Diversidade, violência de gênero e suas novas configurações, os desafios para a prevenção: a experiência das rodas de conversa do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual com jovens aprendizes do Programa Social Dufry/Avolta

AUTOR(ES) : **AMANDA MARINHO DA SILVA,LUISA MOTTA DE CARVALHO AZEVEDO PEREIRA,LUDEMILA FONTENELE CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS**

RESUMO: De acordo com Saffioti (2004), o gênero é uma construção social, histórica e cultural, que diz respeito “às representações do masculino e do feminino, estando estas interrelacionadas”, ou seja, papéis atribuídos ao homem e a mulher na sociedade foram construídos socialmente. Essa perspectiva reforça o binômio dominação e exploração, o qual justifica o patriarcado e centralidade do homem perante a mulher e a sociedade. Esse conceito de gênero nos permite desconstruir a naturalização desses papéis colocados a homens e mulheres na vida cotidiana. Ao analisarmos a relação de opressão de gênero, se faz necessário entender também a violência de gênero, que é uma forma de agressão direcionada à mulher, independentemente do ciclo etário que esteja. Todavia, hoje essa definição se amplia, tendo em vista que a “ideologia de gênero” heteronormativa é suficiente para que aquelas pessoas que não obedeçam às normativas socialmente impostas sobre gênero tornem-se potenciais vítimas dessa violência. Isso porque, em uma sociedade machista, homofóbica, transfóbica, a qualificação de violência de gênero não se limita à relação homem-mulher cis, mas atinge de forma severa corpos dissidentes e identidades não normativas. Nesse sentido, pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam violências simbólicas, institucionais, físicas e psicológicas, muitas vezes invisibilizadas por sistemas legais, sociais e culturais heteronormativos e cisnormativos. Dados publicados pelo Observatório de Mortes e Violências LGBTQIAPN+ revela que em 2023 ocorreram 230 mortes de pessoas LGBTQIAPN+ de forma violenta no país. Tal tipo de violência tem raízes históricas estruturadas por aspectos sociais e culturais que atuaram na manutenção dessas ações de violência que se renovam e se configuram de maneiras distintas, impondo um desafio para a prevenção. O objetivo do presente trabalho é analisar o impacto das atividades desenvolvidas pelos estudantes integrantes do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, com os jovens do Programa Social Dufry. Desde de 2023, foram realizados quatro encontros, cada um com uma média de 15 jovens participantes e com a duração de três horas, na sede do programa social. O conteúdo abordou questões como “o que é gênero, identidade de gênero e sexualidade”; “LGBTQIAPN+: a realidade no Brasil”; “desigualdade e violência de gênero no Brasil” e o que é “Masculinidades e feminismo no Brasil”. Os resultados ainda são prévios, mas a experiência de jovem para jovem, tem revelado que a educação permanente é uma ferramenta indispensável na luta contra os diversos tipos de violência, incluindo a violência de gênero e as suas expressões. A roda de conversa promovida pelo grupo teve como motivação a prevenção e enfrentamento a qualquer tipo de discriminação, tornando possível que a extensão universitária ultrapassasse os muros da universidade, desempenhando seu papel na desconstrução do machismo, do patriarcado e de ações abusivas que fomentam a violência nos espaços sociais.

BIBLIOGRAFIA: Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 25 de abril de 2025. SAFIOTTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **890**

TÍTULO: Onde o Estado mata, a favela cria: contracolônização e luta pela vida em tempos de necropolítica

AUTOR(ES) : **LARISSA GREES RAFAEL, LETICIA DE OLIVEIRA COSTA, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O presente estudo propõe-se a uma análise crítica sobre a necropolítica e a contracolônização nas favelas situadas no Rio de Janeiro. A necropolítica, conceito desenvolvido por Achille Mbembe (2018), pormenoriza como o Estado promove uma política de morte mascarada de segurança pública através do controle e da morte de corpos, em sua maioria, pretos e marginalizados. A contracolônização, por sua vez, trata-se de um dos conceitos desenvolvidos por Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nego Bispo (2023), o qual se refere à rejeição e resistência à colonização, resgatando saberes tradicionais. Ao aplicar este último conceito no cenário das favelas cariocas, pode-se observar um certo movimento de autopreservação cultural, social e política dessas comunidades. Sendo assim, o presente trabalho compromete-se a analisar não só a ideia concreta de extermínio dessas populações, mas também os seus próprios movimentos de resistência. Desse modo, como estudantes pesquisadoras, realizaremos uma análise bibliográfica crítica focada nas noções de necropolítica e contracolônização, complementada por estudos sobre territórios favelados no Rio de Janeiro. Investigaremos como essa política de aniquilação física e simbólica, operada pelo Estado e agentes de poder, incidem sobre as favelas cariocas – territórios-alvo do racismo estrutural e da colonialidade do poder. Além disso, busca-se compreender e refletir sobre como se dão as práticas de resistência desenvolvidas pelos próprios territórios, que desafiam a lógica da necropolítica e oferecem outras possibilidades de permanência de vida, frente às práticas coloniais e racistas do Estado. Uma vez que compreendemos que, embora os territórios favelados sejam alvo constante da necropolítica estatal, têm desenvolvido estratégias próprias de contracolônização, como redes de solidariedade comunitária, coletivos culturais e iniciativas de economia solidária que desafiam a lógica dominante. Com isso, almeja-se o tensionamento da narrativa hegemônica, destacando a importância da compreensão das favelas não somente sob a perspectiva da violência e exclusão, mas como territórios de resistência ativa com práticas comunitárias que ressignificam a existência dentro das comunidades. Portanto, é a partir da exposição das lutas coletivas e das potencialidades de transformação social, historicamente invisibilizadas pelas narrativas dominantes, que destacamos: as favelas cariocas não são uma grande zona de guerra como narrado pelas mídias, mas territórios de produção de vida.

BIBLIOGRAFIA: DOS SANTOS, A. B.; PEREIRA, S. A terra dá, a terra quer. [s.l.] Ubu Editora, 2023. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **897**

TÍTULO: PROJETO BROSTAR NO JARDIM

AUTOR(ES) : **MANUELA SANTOS DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA DE SOUZA GUIMARAES**

RESUMO: O projeto Brotar no jardim, coordenado pela Prof.^a Doutora Mariana Guimarães (CAP|UFRJ) teve como objetivo criar um campo de investigação artística e teórica entre as artes visuais e a botânica através da instauração de ações estéticas, ecológicas realizadas entre o ateliê de artes e os jardins do CAP UFRJ. O plano de trabalho da bolsista PIBIC EM, Manuela Santos de Souza envolveu atividades como : práticas de jardinagem e manutenção do jardim, o desenvolvimento de atividades correlatas ao jardim, como estudo das espécies, observação de pequenos insetos, produção de herbário e atividades artísticas como desenho de observação, bordado, instalações etc. Os encontros iniciais aconteceram no ateliê de artes, onde realizamos aulas expositivas sobre as relações e convergências entre as artes visuais, o meio ambiente e a botânica, e aulas práticas de produção de trabalhos artísticos como : bordados, estudo de frottage, instalações, e a produção de um livro com as espécies botânicas presentes no CAP; alternados com os encontros no jardim onde realizamos práticas de jardinagem como: plantio, poda, semeadura e acompanhamento dos brotos, rega, manutenção dos vasos e canteiros.

O jardim é lugar de descobertas, de partilha de experiências e pausas. Na compreensão do jardim como um campo de estudos em artes visuais houve a possibilidade de uma reinvenção radical desta disciplina, através da experiência viva que levantou questões sobre meio ambiente, ancestralidade, arte, cuidado, ativismo ambiental, consumo e desaceleração. A partir de uma abordagem filosófica e poética, e diante do completo abandono dos jardins de nossa instituição pós pandemia, os ataques à educação, a precarização dos espaços, somado as questões emergenciais de nosso tempo; decidimos pelo aprofundamento do tema de pesquisa em conexão com o cuidado dos jardins de nossa unidade. O trabalho teve um início silencioso, um gesto mínimo, que hoje envolve todo espaço escolar. Aos poucos realizamos os trabalhos de jardinagem e produção de conhecimento em artes a partir do jardim. Pretendemos apresentar nesta jornada as atividades desenvolvidas durante o ano 2024–2025 em formato de apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA: BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu. pp.9–16 COCCIA, Emanuele. Metamorfoses. Trad. Madeleine Deschamps e Victoria Mouawad. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020. HAN, Byung–Chul. Louvor à Terra: Uma viagem ao jardim. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2021. MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminismo. Belo Horizonte: Editora Luas, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **903**

TITULO:VIDAS ATRAVESSADAS PELO LAUDO MÉDICO: PERSPECTIVAS DE SUJEITOS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AUTOR(ES) : **PAULA DE FREITAS CORONEL,BIANCA MARTINS RIBEIRO,BRUNA DA SILVA DUDA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente estudo se vincula ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para Infância e Adolescência Contemporâneas). Faz parte de uma pesquisa maior intitulada "O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica", sob a coordenação da professora Cristiana Carneiro. A pesquisa aborda as relações e implicações do laudo médico dentro do ambiente escolar e se o encontramos vinculado mais a uma perspectiva que considera as particularidades dos indivíduos, ou medicalizante, que transfere os "problemas" escolares para a esfera médica e sobrepuja o diagnóstico à pessoa do aluno. Ainda na fase de "Estado da Arte" do estudo, pudemos entrar em contato com diversos textos interessantes que abordam a perspectiva dos sujeitos envolvidos no panorama do laudo médico na Educação Especial. Identificamos que geralmente a demanda por esse documento começa no ambiente escolar, personificado pelo(a) Professor(a), que encaminha o(a) Aluno(a) para um(a) profissional da Psicologia, Psiquiatria ou Neurologia, que o avaliará. Com essa percepção, o presente trabalho surge da seleção de três artigos que abordam a perspectiva de cada uma dessas esferas, com o intuito de enfatizar a perspectiva daqueles que experienciam a produção do laudo médico, para além da leveza da folha de papel e da rapidez da leitura do conteúdo escrito. Em "O discurso medicalizante e a educação: o sujeito no impasse" (Fanizzi; Lajonquière, 2020), observamos ressonâncias da medicalização da vida na fala de professoras entrevistadas, que disseram já terem encaminhado alunos para outros profissionais ao observarem casos de impaciência ou mentiras em excesso. Já no artigo "Reflexões acerca do diagnóstico de autismo" (Silva; França, 2023), profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da Asa Norte – Brasília – Distrito Federal (DF) nos iluminam a importância do profissional, o qual fará uma avaliação e o possível laudo, de fazer um diagnóstico diferencial entre autismo e psicose. Nesse caso, considerando que o TEA (Transtorno do Espectro Autista) acabou por "absorver" outros transtornos graves do desenvolvimento, é preciso se atentar e ter cuidado com as especificidades que o sujeito carrega consigo. Concluindo, o texto "Diálogos possíveis sobre o processo de inclusão: promovendo espaços de fala" (Silveira; Amâncio; Miranda; Pulier, 2020) nos faz entrar em contato com a dimensão do sujeito mais afetado por todo esse processo: o aluno. Nesse artigo, falas de uma criança diagnosticada com TEA expressam incompreensão por agir e interagir diferentemente de seus colegas. Reunindo essas perspectivas, é possível perpassar pelas esferas que circundam o diagnóstico e a "laudação" de crianças e adolescentes a partir de demandas escolares.

BIBLIOGRAFIA: FANIZZI, Caroline; LAJONQUIERE, Leandro de. O discurso medicalizante e a educação: o sujeito no impasse. Estilos clin., São Paulo , v. 25, n. 1, p. 105–122, abr. 2020 . SILVA, Brunna Luanna Moraes; FRANÇA, Valdelice Nascimento de. Reflexões acerca do diagnóstico de autismo. Health Residencies Journal (HRJ). 2023;4(20):32–44 SILVEIRA, Hermínia Maria M. Lima; AMÂNCIO, Roselene Alves; MIRANDA, Bruna O. C. de; PULIER, Renata Vidigal. Diálogos possíveis sobre o processo de inclusão: promovendo espaços de fala. Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, p. 574–588, set./dez. 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **910**

TITULO:MEMÓRIAS DA GUERRA DE CANUDOS

AUTOR(ES) : **LAVÍNIA HANAE DE AZEVEDO NICIDA,ANA CLARA KROPF HOCHMAN,MARIA LUIZA MORAES DE ABREU PAIVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE HENRIQUES COSTA**

RESUMO: A Memórias da Guerra de Canudos é um projeto de extensão criado em 2024. Inicialmente formado por estudantes do curso de Jornalismo, atraiu a atenção de alunos de outros cursos, como Ciências Sociais, História e Conservação e Restauro, somando mais de 40 integrantes. Apoiado pelo Campus Avançado de Canudos da Universidade Estadual da Bahia, o projeto surgiu da necessidade de compartilhar informações sobre a guerra, tanto com a própria comunidade sertaneja, interessada em fomentar o Turismo Histórico, como com a sociedade em geral, por meio de um site que funcione como repositório de documentação, testemunhos, bibliografia rara, iconografia, além de estudos, linha do tempo e mapa interativos produzidos pelos próprios extensionistas. Nesta primeira etapa, que recebeu o Auxílio à Pesquisa (APQ1) da Faperj, nosso foco principal foi a digitalização e transcrição do acervo sobre a Guerra de Canudos que se encontra em franco estado de deterioração no Arquivo Histórico do Exército (AHEx). Um dos principais desafios foi a planilha fornecida pelo AHEx, que não apresentava as localizações corretas dos documentos. Em uma tentativa de solucionar o problema, localizamos uma obra produzida pela Casa de Rui Barbosa, intitulada Canudos: subsídios para a sua reavaliação histórica (SAMPAIO NETO, 1986), que indicava nova localização para os documentos que estávamos pesquisando. No entanto, essas informações também se mostraram imprecisas. Diante disso, criamos uma nova planilha para indexação do arquivo e iniciamos as buscas pelos mais importantes, analisando cuidadosamente o conteúdo de oito caixas contendo centenas de pastas, documento por documento. Como estudante de Conservação e Restauro considero este projeto uma chance rara de lidar com um arquivo quase inexplorado. Estudantes de História, Jornalismo e Ciências Sociais estão transcrevendo os documentos mais importantes e identificando pontos de interesse para trabalhos de pesquisa e divulgação acadêmica. A digitalização foi feita com um scanner de mesa da Canon, modelo "Scan Lide 300", escolhido por oferecer melhor qualidade de imagem em relação ao scanner do celular. Todas as imagens em formato PDF foram arquivadas na nuvem e compartilhadas com a equipe pela plataforma Google Drive. Como resultado parcial, já sistematizamos e digitalizamos parte do acervo, criando uma base organizada e acessível, a ser compartilhada com o AHEx e o Campus Avançado da Uneb. O projeto prevê ainda novas etapas, com grupos se dedicando à transcrição de depoimentos de conselheiristas, produção de linha do tempo e mapa interativos, e elaboração do próprio site Memórias da Guerra de Canudos.

BIBLIOGRAFIA: SAMPAIO NETO, José Augusto Vaz et al. Canudos: subsídios para a sua reavaliação histórica. Rio de Janeiro: Monteiro Aranha S.A., 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **920**

TITULO:Representações da masculinidade sertaneja em O Quinze (1930), de Rachel de Queiroz

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR CONSTANTINO SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE CHARBEL TEIXEIRA**

RESUMO: Este trabalho sintetiza minha pesquisa de monografia e tem por objetivo expor um método de análise sobre as representações da masculinidade sertaneja no romance O Quinze , publicado por Rachel de Queiroz em 1930. A obra tematiza o impacto da seca de 1915 sobre o sertão de Quixadá, no interior do Ceará, e representa a tensão entre a autenticidade sertaneja e a artificialidade urbana no início do século XX. Por meio de oposições semânticas comuns ao binarismo masculino/feminino, a voz narrativa de O Quinze associa a antítese entre tradição e modernidade às relações que os personagens estabelecem com o sertão, favorecendo a figura do vaqueiro como locus da masculinidade e da autenticidade sertaneja. Nesse sentido, por meio da análise de discurso de linha francesa, investigarei as relações de poder que emergem na composição linguística de O Quinze , explorando a oposição entre o tradicionalismo sertanejo e o cosmopolitismo urbano como uma prática discursiva de construção da nacionalidade e da masculinidade no início do século XX. Para tal, localizarei a historicidade de O Quinze na rede interdiscursiva de romances sobre as secas no Ceará, cujos expoentes são: Os retirantes , de José do Patrocínio (1879); A fome , de Rodolfo Teófilo (1890); Luzia—Homem , de Domingos Olímpio (1903). Dialogando com o campo de estudos de gênero e com a geografia humanista, discutirei a aplicabilidade dos conceitos: cosmologia sexualizada , de Pierre Bourdieu; performatividade , de Judith Butler; topofilia e topofobia , de Yi—Fu Tuan. A hipótese central é a de que o discurso de O Quinze representa um modelo topofílico de performatividade de gênero, no qual o grau de adequação do sujeito ao sertão e sua resistência ao fenômeno da seca são configurados como referenciais positivos de masculinidade. Assim, a caracterização de personagens de O Quinze subverte a hierarquia socioespacial cidade/sertão por meio de atos performativos geograficamente orientados, privilegiando a masculinidade sertaneja como traço distintivo da identidade nacional.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução: Maria Helena Kühner. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. TUAN, Yi—Fu. Topophilia: a study of environmental perception, attitudes and values. New York: Columbia University Press, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **921**

TITULO:PERVERSAS E DESVIANTES: REPRESENTAÇÕES DE CRIMES FEMININOS NA LITERATURA DE RUA INGLESA DO SÉCULO XVII.

AUTOR(ES) : **EMANUELLE DA CONCEICAO TOMAZ**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: A pesquisa aqui descrita, intitulada “Perversas e desviantes: representações de crimes femininos na literatura de rua inglesa do século XVII” , busca analisar a forma como a florescente literatura de rua circulante na Inglaterra do século XVII — em especial, as populares broadside ballads londrinas — é capaz de nos revelar traços culturais, medos e inquietações amplamente presentes sociedade inglesa pós—Reforma. Sobretudo, nossa investigação concentra—se na maneira como essas produções artísticas expõem o dominante e assombroso terror em relação à presença do Diabo no mundo e à frequente manifestação desse mal em figuras femininas. Escritas em um contexto em que os ritos e sacramentos católicos que conferiam proteção passavam a ser progressivamente proibidos, gerando um crescente medo em relação à agência diabólica, esses textos evidenciam a associação entre o feminino e o desvio, refletindo um imaginário no qual a mulher, vista como um ser espiritualmente fraco e inferior, frequentemente encarnava esse mal diabólico, intensificando as ansiedades coletivas da época. Por essa razão, o presente trabalho, que já encontra—se em estágio de conclusão, concentra—se na representação de crimes femininos — mais especificamente, a bruxaria e o maritícídio — nas baladas inglesas do século XVII. Sobretudo, buscamos compreender a(s) maneira(s) como as figuras das criminosas são construídas nesse tipo de literatura e os significados dessas narrativas em seu contexto de produção. Isto é, buscamos entender como e por que, em um contexto de reafirmação da ordem reformada e incentivo a diminuição da violência em territórios protestantes, as baladas inglesas seiscentistas davam destaque a protagonistas moralmente delituosas, violentas e aliadas ao oculto, que iam diretamente contra os ideais impostos pelos reformadores. Para tal, mobilizaremos baladas inglesas produzidas na primeira metade do século XVII (1601—1650), período em que tais representações tornavam—se cada vez mais recorrentes. As produções examinadas nesta pesquisa foram acessadas no formato on—line através do site English Broadside Ballad Archive (EBBA), que disponibiliza um banco de fontes digitalizadas, transcritas e catalogadas aos pesquisadores. Como ponto de partida desse trabalho, foi realizada uma análise quantitativa das fontes, baseada na coleta e reunião de broadside ballads que versassem sobre o tema central da análise: crimes praticados por mulheres na Inglaterra da primeira metade do século XVII. Todas as obras encontradas referentes a tal assunto foram tabeladas em um documento que contém suas principais informações, como: título, ano de publicação, autor, local de impressão, impressor, livreiro, número de páginas e temática central abordada. Em seguida, foi colocada em prática uma análise qualitativa das baladas coletadas, que possibilitou uma filtragem e seleção das fontes primárias tabeladas que, de fato, integraram a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: SHEPARD, Leslie. The History of Street Literature: The Story of Broadside Ballads, Chapbooks, Proclamations, New—Sheets, Election Bills, Tracts, Pamphlets, Cocks, Catchpennies, and other Ephemera. New Abbot: David and Charles, 1973. THOMAS, Keith. Religião e o Declínio da Magia. Tradução de Fernanda Veríssimo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. WILTENBURG, Joy. Disorderly women and female power in the street literature of early modern England and Germany. Charlottesville and London: University Press of Virginia, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **925**

TITULO:A CONSTRUÇÃO DO “OUTRO” NA ODISSEIA DE HOMERO: CIVILIZAÇÃO, BARBÁRIE E IDENTIDADE NA GRÉCIA ARCAICA

AUTOR(ES) : **LUCAS HENRIQUE DOS SANTOS MARTINS,GABRIELA MENDES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Este texto tem como objetivo analisar criticamente a construção da alteridade na Odisseia, atribuída a Homero, especialmente no episódio do canto IX, em que Odisseu encontra o ciclope Polifemo. Essa passagem é um marco literário para se pensar como os gregos antigos concebiam a identidade coletiva e a diferença cultural. Ao narrar o confronto entre Odisseu, herói símbolo da paideia helênica, e Polifemo, representação da barbárie, Homero não apenas estabelece uma oposição binária entre o “Eu hegemônico” e o “Outro”, mas também convida a refletir sobre os limites dessa oposição, expondo ambiguidades e contradições da própria identidade grega. A metodologia adotada será a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, com foco na identificação, categorização e interpretação dos temas, conceitos e representações presentes nas fontes selecionadas, buscando compreender seus significados no contexto em que foram produzidos. O corpus principal é o canto IX da Odisseia, complementado por leituras teóricas de Pierre Vidal-Naquet e Barbara Graziosi. Trabalhamos com a noção de métis (astúcia) como elemento central na caracterização de Odisseu, que permite compreender sua identidade como marcada pela versatilidade e pela dissimulação — atributos que, paradoxalmente, o aproximam do “Outro” bárbaro. Também exploramos os conceitos de xenia (hospitalidade) e hýbris (desmedida), que ajudam a evidenciar os códigos éticos da sociedade grega em contraste com o comportamento do ciclope. A investigação se insere nas atividades de pesquisa do Laboratório de História Antiga (LHIA), sob orientação do Prof. Dr. Fábio Lessa. A atuação da equipe se dá de forma integrada e colaborativa, contribuindo para o amadurecimento intelectual e o aprofundamento temático do trabalho. Os resultados parciais apontam para a complexidade da representação da alteridade na Odisseia. Longe de ser um “retrato” simplista do bárbaro como irracional e inferior, Homero constrói Polifemo como figura liminar, que tanto espelha as ansiedades gregas quanto serve de contraste necessário para a afirmação da identidade helênica. A pesquisa sugere que o discurso de superioridade cultural grega convive com uma percepção implícita da fragilidade dessa posição, evidenciada pela hýbris de Odisseu ao revelar seu nome, o que desencadeia a ira de Poseidon e compromete seu retorno a Ítaca. Destacamos que, o estudo da Odisseia permite pensar a identidade não como uma “essência” estática, mas como construção relacional e contingente, marcada pelo contato — muitas vezes violento — com o diferente. A dicotomia entre civilização e barbárie, essencial para a narrativa épica, revela-se também uma estratégia de poder e de exclusão, ainda vigente em discursos contemporâneos. Assim, a pesquisa propõe uma leitura crítica da literatura clássica como instrumento para repensar as categorias de pertencimento, diferença e humanidade no passado e no presente.

BIBLIOGRAFIA: DOCUMENTAÇÃO ESCRITA HOMERO. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. REFERÊNCIAS VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. GRAZIOSI, Barbara. Homero. São Paulo: Editora Mnêma, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **936**

TITULO:NO CHÃO DA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE A REPRODUÇÃO DO RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR.

AUTOR(ES) : **BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES,BEATRIZ SABINO ESTANQUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O resumo discute o racismo no ambiente escolar, tendo como base o projeto de pesquisa “Racismo e (des)educação da infância negra carioca”, da Rede de Estudo, Pesquisa, Extensão e Ensino em Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ. Enquanto a pesquisa possui um referencial teórico-metodológico extenso, este trabalho se dedica a uma pesquisa documental, a fim de refletir como o racismo impacta a educação de crianças negras matriculadas em escolas municipais do Rio de Janeiro. Para isso, é necessário entender qual é o lugar da escola na reprodução social e como isso reflete nos na pesquisa realizada. Caffagni (2024), aponta como o atual modelo escolar atende aos interesses do capital, a partir de uma estrutura alinhada aos interesses burgueses, o que irá resultar na exclusão de indivíduos – e seus conhecimentos – não relacionados a esta classe. Portanto, uma vez que a escola é um dos primeiros espaços de socialização entre os sujeitos, é possível afirmar que há uma influência nos moldes de atitudes e ações, resultando no incentivo de culturas alinhadas à branquitude. Assim, o racismo se constitui neste espaço, muitas vezes, mascarado pelo termo bullying. A pesquisa documental buscou reportagens que denunciassem casos de racismo em escolas municipais cariocas. Contudo, das 15 matérias localizadas em diferentes canais, 11 delas abordaram o mesmo caso, reduzindo, então para quatro casos denunciados pela mídia tradicional. Os dados revelam menos que uma matéria por ano, dentre os anos de 2017 a 2024. Dos canais, os que mais aparecerem são o G1 e O Globo, mas também se encontra CNN Brasil e Agência Brasil dentre os resultados, entre outros meios de comunicação. Já em relação as matérias, são similares: crianças sendo vítimas de racismo de forma verbal por colegas de classe ou professores. A principal hipótese para o número de matérias encontradas, é a possibilidade de um subregistro de casos de racismo nas escolas, tanto como reflexo de uma escolha não neutra da grande mídia e das instituições envolvidas. A decisão de minimizar ou omitir esses casos alimenta a ideia do mito da democracia racial, discutido por Freyre (2003), negando a existência do racismo e naturalizando as violências raciais que ocorrem no cotidiano escolar, reforçando a ideia de que a escola é um ambiente isento de desigualdades raciais. Ou seja, a ausência de denúncia midiática expõe, paradoxalmente, um sistema que exclui e invisibiliza crianças negras, suas famílias e histórias e, consequentemente, há a negação do seu acesso e permanência nas instituições educacionais, com respeito à sua humanidade. É imprescindível, então, que haja um comprometimento coletivo e institucional para romper com esse modelo excludente, uma vez que a escola é um reflexo das dinâmicas da realidade social e suas práticas racistas perpetuam desigualdades que afetam toda a comunidade.

BIBLIOGRAFIA: FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal; apresentação de Fernando Henrique Cardoso. 48. ed. rev. São Paulo: Global, 2003. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil; 1). LUIZ, Maria do Carmo; SALVADOR, Maria Nazaré; CUNHA JÚNIOR, Henrique. A criança (negra) e a educação. Cadernos de Pesquisa, n. 31, p. 69–72, 1979. MOREIRA-PRIMO, Ueliton Santos; FRANÇA, Dalila Xavier. Experiências de racismo em crianças: o que acontece no cotidiano escolar. Revista Uniabeu, v. 13, n. 33, p. 24–44, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **940**

TÍTULO: PEGADAS DE UMA PROFESSORA PESQUISADORA: Narrativas de afetos na formação docente

AUTOR(ES) : **MARINA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta apresentar uma pesquisa de monografia tecida a partir da participação em um projeto de pesquisa de iniciação científica do grupo de pesquisa e extensão "Conversas entre professores: alteridades e singularidades" (ConPAS), no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ). O objetivo dessa pesquisa é tecer reflexões com a formação docente a partir das narrativas de uma professora-pesquisadora multiformadora, dialogando com os seus saberes-fazer enquanto professora da Educação Básica e da pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRJ, pensando esse entrelugar que ocupa na formação de crianças e professoras/es. Debruço-me nas Pesquisas Narrativas (Reis, 2023) e nas Pesquisas nos/dos/com os cotidianos (Alves, Nilda; Oliveira, Inês, 2008) como abordagens epistemológicas, políticas e metodológicas deste trabalho, que atuam simultaneamente como métodos de pesquisa e formação. As narrativas partilhadas foram registradas em caderno de campo durante a minha imersão no cotidiano da sala de aula da professora com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental e a partir de uma conversa com a docente, que foi gravada e transcrita. Através delas, podemos estudar a escola a partir das vivências de quem está mergulhada nela. As narrativas conversam com o ensino decolonial, com os afetos como inerentes à formação humana e com a formação docente contínua. Acredito como Nilda Alves (2008), "que a existência de uma escola de qualidade para os até agora excluídos, passa pela tomada da palavra pelas professoras, historicamente impedidas de dizer a sua própria palavra" e que por sermos sujeitos singulares sociais (Reis; Oliveira; Baroni, 2023) as nossas narrativas são atravessadas por um contexto social, histórico e político (Josso, 2007) e, com isso, tecemos também a história da educação de um determinado período por meio dos contextos em que as narrativas se dão. Logo, as narrativas da professora e das crianças que trago são registros históricos na perspectiva de quem o viveu cotidianamente, tecendo formas outras de praticar o próprio trabalho, no caso da docente, e de encontrar, com a orientação dessa profissional, maneiras outras de aprender.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Orgs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 3. ed. 2008. REIS, Graça Regina Franco da Silva. A pesquisa narrativa como possibilidade de expansão do presente. Educ. Real, Porto Alegre, v. 48, 2023. REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês; BARONI, Patrícia. Dicionário de pesquisa narrativa. Rio de Janeiro: Ayvu, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **953**

TÍTULO: A PERCEPÇÃO DE LÉLIA GONZÁLEZ SOBRE O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

AUTOR(ES) : **VITÓRIA SOARES RODRIGUES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a percepção de Lélia González sobre o mito da democracia racial a partir de seus textos. Trata-se de uma pesquisa teórica e por isso sua abordagem é construída por meio de levantamentos bibliográficos dos ensaios da autora, sendo analisados a partir do método do materialismo histórico-dialético. González aponta que há duas questões que são articuladas da formação social brasileira: o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento. Pois, por um lado o Estado adotou fortemente uma política de branqueamento da população no contexto pós-abolição; e, por outro, esse mesmo Estado promove a ideia de uma Democracia Racial. Essas particularidades da formação social brasileira ocorrem porque, segundo González, o racismo brasileiro é um racismo sofisticado, onde o Estado e as classes dominantes têm uma habilidade de manipulação das relações raciais no Brasil. Essa manipulação permite que haja uma cisão entre negros e brancos de uma forma naturalizada. Naturalizada no sentido de que, ao contrário dos Estados Unidos onde haviam legislações e espaços delimitando a separação de negros e brancos, no Brasil não houve essa postura do Estado. Na verdade, o que houve foi um processo permanente de exclusão da população negra aos processos de transformação econômica e política desde a transição do regime colonial para o capitalismo periférico. Pois ao final desse processo a população negra foi impedida de acessar vários espaços e determinados postos do mercado de trabalho. Ou seja, o Brasil se estratificou racialmente. Uma espécie de apartheid à brasileira. Por conta dessa sofisticação, há uma manipulação racial que na aparência é como se o Estado e as classes dominantes não existissem nesse processo. Essa violência física e simbólica é tão difícil de ser apreendida e debatida, pois o mito da democracia racial tem a tendência a descolorir os sujeitos. Mas não qualquer sujeito, apenas os sujeitos negros. O mito da democracia racial é uma relação dialética entre o reconhecimento racial e seu apagamento. O que permite a produção de uma sociedade brasileira alienada sobre as relações e tensões raciais, no qual a tendência é que essas tensões sejam compreendidas e reduzidas apenas a questões de classe. O mito da democracia racial tende a descaracterizar os sujeitos e reduzi-los apenas à sua classe pertencente. Sendo assim, o mito da democracia racial é o principal mecanismo de negacionismo do racismo no Brasil. A consequência disso é que os processos e fenômenos são esvaziados racialmente, o que permite que a população negra seja "alijada do centro da produção econômica" (González, 1987, p. 248), o que reforça a tendência de isolamento da população negra e a segregação racial à brasileira que é sustentada ideologicamente pelo mito da democracia racial.

BIBLIOGRAFIA: González, Lélia. A Mulher Negra no Brasil. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. González, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. González, Lélia. Discurso na Constituinte. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **969**

TÍTULO: APAGAR O PASSADO É APAGAR A POSSIBILIDADE DE FUTURO – A COLONIZAÇÃO DA TERRA, DO CORPO E DA HISTÓRIA

AUTOR(ES) : **WASHINGTON YURI DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar como os apagamentos das histórias dos povos originários de Abya Yala (América) e de África, promovidos pelo processo de colonização, afetam nossas vivências hoje. Para tanto, será realizada uma comparação entre os modos de vida e relações sociais desses povos originários e o modo de vida contemporâneo na América Latina, tendo como principal enfoque as relações sociais de gênero, raça, idade e classe, bem como as relações entre o ser humano e a natureza. A história hoje ensinada/aprendida no ensino básico ainda é aquela que se inicia em 1.500 a partir de uma perspectiva única, a do colonizador, mesmo com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, quais obrigam, respectivamente, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino básico. Estas leis foram sancionadas sem políticas efetivas para a aplicação destas na prática, então esta pesquisa objetiva realizar um resgate de história e cultura afro-brasileira e indígena, além de analisá-las em comparação com a nossa sociedade contemporânea, incentivando um pensamento crítico. A partir de análise bibliográfica apresentaremos então algumas alternativas de modos de vida, contrapondo o slogan mundialmente conhecido como TINA, there is no alternative (não há alternativa), a partir da desnaturalização de experiências subjetivas e sociais que muitas vezes são tratadas como naturais e universais, como a construção de gênero, a divisão do trabalho e a relação com a terra, visto que existem visões diversas de diferentes povos e em diferentes momentos. Partindo do reconhecimento de uma América Latina, como nos apresenta Lélia González (2020), é relevante que tenhamos referências para além daquela apresentada pelos colonizadores, para então reconhecermos inclusive as doenças sociais e não somente os sintomas causados por estas, assim caminhando para resposta e soluções reais.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019. GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: RIOS, Flávia. LIMA, Márcia. (org.). Por um feminismo afro-latino-americano. Zahar, 2020. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.), A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **980**

TÍTULO: O ACOLHIMENTO EMERGENCIAL DE ADOLESCENTES COMO FORMA DE PROTEÇÃO DIANTE DAS LEIS DO PODER PARALELO

AUTOR(ES) : **KATHELLYN CRISTINA DA SILVA, ANA PAULA BARBOSA POHLMANN, FILIPE BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

RESUMO: A atual pesquisa surge do projeto de estágio e extensão “Direitos da Infância: a rede em foco”, coordenado pelos professores Fernanda Bottari Lobão dos Santos e Filipe Milagres Boechat. A partir dos encontros de supervisão e da atuação das estagiárias na I e II Vara da Infância e Juventude Protetiva (VIJP) do Rio de Janeiro, surgiram indagações relacionadas ao processo de acolhimento de jovens perseguidos pelo poder paralelo. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê, em situações nas quais haja ameaça ou violação dos direitos reconhecidos na presente lei, a aplicação de medidas protetivas. Levando-se em conta o interesse superior da criança e do adolescente e a necessidade da efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária garantidos, entre outros, a autoridade competente analisa qual a medida preferível a ser aplicada. Uma das vias possíveis é o acolhimento institucional ou familiar, os quais, segundo o artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), referem-se a “medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade”. Na atuação das presentes estagiárias na II VIJP, observou-se a presença de casos onde o acolhimento foi requerido pela família ou pelo próprio adolescente em questão devido à ameaça contra a sua integridade física pelo poder local. Em um recorte sob a área que abrange a II VIJP, é notório como, em territórios onde o poder público não se encontra presente, o poder paralelo entra como forma de gerir e controlar o território. Para manter a ordem social, utilizam-se de um código normativo punitivo que “substitui” às leis vigentes. Ao tratarmos de como essas regras e seu caráter punitivista se impõem sobre os jovens, o presente trabalho possui como objetivo expor a dinâmica que os leva a procurarem o acolhimento institucional como forma de se protegerem do controle imposto pelo poder paralelo que comanda a área onde vivem. A partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, a partir de levantamento bibliográfico, buscar-se-á compreender os impactos das dinâmicas territoriais na vida não só dos adolescentes que solicitam acolhimento, mas também de suas famílias. Fazendo uso de relato de experiência a partir do exame de casos assistidos na VIJP, o trabalho em questão se pretende a realizar uma análise de implicação dos processos apresentados, visando complexificar o tema do acolhimento, encarando os efeitos que os atravessamentos do poder paralelo pode ocasionar no fim comum da judicialização de corpos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. AMORIM, Vitor Marinho de. A LEI PARALELA: Correlação entre o tráfico de drogas e a adolescência. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Psicologia, 2016. Dowdney L. Crianças do Tráfico: Um estudo de caso de crianças em Violência Armada Organizada no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sete Letras; 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1000**

TITULO: CASOS DE ENSINO COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

AUTOR(ES) : **KTHELYN CRISTINA TAVARES GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: O presente trabalho é baseado nas vivências como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (GEPROD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir do primeiro semestre de 2024, ano em que o grupo iniciou uma nova pesquisa com foco na importância do acolhimento ao professor iniciante, da formação continuada e da função da coordenação pedagógica no âmbito das escolas. O grupo propôs como ponto de partida uma ação de extensão denominada “Conversas com coordenadores pedagógicos sobre a formação continuada de professores”, com o intuito de ser um espaço de diálogo com coordenadoras/es pedagógicas/os sobre o seu papel no acolhimento e acompanhamento dos docentes ingressantes na carreira (primeiros cinco anos) e na formação continuada. No que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa–formação, baseada nos princípios da pesquisa ação, entrelaçando a investigação, a reflexão e a ação (Thiollent, 2011). Na primeira etapa, que foi realizada a cada quinze dias entre abril e dezembro de 2024, os dados foram elaborados a partir da gravação dos encontros da ação de extensão, dos portfólios e dos casos de ensino que foram produzidos pelas/os extensionistas. Os casos de ensino, por ajudarem na prática da identificação dos problemas, análise e tomadas de decisões (Campos; Novais, 2017), são uma ótima oportunidade de escrita, debates e reflexões. Por esse motivo, a partir do terceiro encontro, as participantes produziam os casos baseados em suas vivências e compartilhavam com o grupo, sendo discutidos dois casos por encontro na maioria das vezes. Baseado nisto, este estudo tem como objetivo discutir a contribuição dos casos de ensino criados pelas/os extensionistas/os como uma estratégia de formação continuada de professores nos contextos escolares. Os resultados da pesquisa, que ainda está em andamento, encontrados a partir da leitura do material feito pelo grupo e do levantamento dos principais temas mais recorrentes, evidenciam que as trocas de experiências baseadas nos escritos e nos debates propiciaram uma reflexão coletiva das práticas vivenciadas no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA: NOVAIS, E. L. e DINIZ, M. E. B. M. Casos de Ensino na Formação Continuada: conversando sobre gênero na Educação Básica. In: MARTINS et al. (Orgs) Coleção O novo Velho Colégio Pedro II. Vol. 7. Pág. 49 – 59. PROPGPEC. Colégio Pedro II, 2017. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa–ação. SP : Cortez, 2011. 18ª ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1001**

TITULO: CADÊ O ARROZ QUE ESTAVA AQUI? IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM COMUNIDADES AGRICULTORAS DO MST OCASIONADOS PELA TRAGÉDIA SOCIOAMBIENTAL NO RS

AUTOR(ES) : **HELOUISE**

ORIENTADOR(ES): **LUCIMARA RETT**

RESUMO: Em maio de 2024, aconteceu um dos maiores desastres climáticos do Brasil, no qual fortes chuvas atingiram todo o estado do Rio Grande do Sul, deixando mais de 12 mil pessoas desabrigadas. Dentre os atingidos, estão centenas de famílias de agricultores e agricultoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) gaúcho, que tiveram perda de produção, maquinário e infraestrutura. Dentre essas famílias, estão aquelas que cultivam arroz orgânico, considerada a maior produção desse tipo de grão no país. Pela importância cultural e econômica do arroz para os brasileiros e devido à gravidade, cada vez mais evidente, dos impactos dos desastres climáticos na produção de alimentos, essa pesquisa visa compreender as iniciativas de regeneração e antecipação dos agricultores do assentamento Filhos de Sepé para conviver e lidar com as consequências das mudanças climáticas nas lavouras de arroz orgânico. Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica, utilizando uma base cartográfica para análise do campo, entrevistas com as famílias do assentamento e análise dos dados, com objetivo de acompanhar e compreender os impactos e as transformações psicossociais dessa comunidade.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo, et al. Pistas do método da cartografia: pesquisa–intervenção e produção de subjetividade. In: Pistas do método da cartografia: pesquisa– intervenção e produção de subjetividade. 2010. SCARANO, Fabio Rubio. Regenerative dialogues for sustainable futures. Springer, Cham, 2024. SILVA, Fernando Silva. Fazer filosofia em um planeta ferido: whitehead, stengers e uma filosofia ambiental. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1006**

TITULO:Ideologias, representações e humor: O Pasquim entre machismo e democracia

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA VILANOVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Partindo de um produto cultural, o historiador pode realizar descobertas importantes acerca de seus produtores e de seus consumidores – no geral, acerca da sociedade na qual a fonte se insere. Ao analisar o hebdomadário alternativo O Pasquim (1969–1991), crítico da ditadura militar, é possível afirmar que a linguagem utilizada pelo periódico refletia uma sociedade atravessada por um inconsciente androcêntrico. Em seu empreendimento de contracultura, O Pasquim empregou o humor como linha editorial do jornal, caracterizado pelo deboche, pela ironia e pelo paradoxo. O semanário foi tido como “subversivo” desde o número um, convivendo com a vigília dos censores e dos militares de Brasília. Tal quadro, entretanto, não exime o periódico de suas contradições, pois, ao passo em que se posicionava como uma voz dissonante, democrática e progressista frente ao regime, veiculava posições machistas e conservadoras quando o tema (ou objeto) eram as mulheres ou homossexuais. Assim, ao reproduzir e disseminar, à sua maneira, preconceitos de gênero e sexualidade, O Pasquim contribuiu indiretamente para a manutenção das estruturas opressivas. Destaca-se, então, o fato de que a contribuição cultural do jornal deve ser examinada não apenas sob o prisma da vanguarda contracultural, mas também das incongruências que marcaram sua trajetória. As representações difundidas pelo jornal são expressões de disposições socialmente introjetadas, reflexos de uma sociedade atravessada pelo machismo estrutural. O semanário não apenas formou opiniões, mas reforçou valores pré-existentes. Contudo, vale frisar que a redação do periódico não era monolítica. No mais, o espaço de diálogo entre opiniões diversas, que incluíam a de interlocutores, conferiu especificidade ao machismo pasquiniano. Portanto, o objetivo da comunicação será pensar: é possível concluir que o jornal era um espaço de ambiguidade machista–pluralista? O trabalho é fruto do projeto Ideologias, Representações e Humor: Democracia e Sociedade n'O Pasquim, cujo objetivo é mapear e analisar, a partir de diferentes miradas, o material publicado pelo jornal entre os anos de 1969 e 1989. O arcabouço teórico–metodológico é sustentado pelo campo da História Cultural, com ênfase na História Cultural do Político. As contribuições da Sociologia praxiológica de Pierre Bourdieu (1930–2002) também constituem um pilar fundamental da pesquisa. Para a análise textual, usamos o método documentário de interpretação, do sociólogo húngaro Karl Mannheim (1893–1947), adaptado pelo sociólogo alemão Ralf Bohnsack, cuja contribuição para análise de imagens e entrevistas será importante. Com base nos pressupostos acima, concluímos que as imagens de masculinidade e o machismo que surgiram nas páginas do jornal podem proporcionar um acesso privilegiado para as dimensões social e cultural das relações de gênero entre os intelectuais de esquerda no período ditatorial brasileiro, para além de evidenciarem tensões entre engajamento político e gênero.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Difel, 2024. BRAGA, José Luiz. O pasquim e os anos 70: mais pra epa que pra oba.. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. CHARTIER, Roger. A História Cultural [] entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010. WELLER, Vivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. Sociologias. Porto Alegre, n. 13, p. 260–300, jan./abr. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/soc/n13/23564.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1022**

TITULO:PROTEGIDOS PELA NAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE EXCLUSÃO DAS CLASSES POPULARES NA ELABORAÇÃO DO CONCEITO DE TORCER E DOS EVENTOS FUTEBOLÍSTICOS NO BRASIL E NA ARGENTINA

AUTOR(ES) : **LUCAS LEVINSON ALMEIDA GUEDES E AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: O futebol, que é motivo de paixão na América Latina desde o século XIX, é um tema central de debate nas sociedades brasileira e argentina. A presente pesquisa, inserida no campo da História do Tempo Presente e da memória social, utiliza a metodologia comparada para entender como a partir do final do século XX, as políticas públicas que envolviam o esporte nesses países promoveram uma alteração na vivência do torcer e excluiu as classes populares dos eventos esportivos. O estudo analisa o surgimento das torcidas organizadas no Brasil e das barra bravas na Argentina e como esses grupos proporcionam a seus membros um forte sentimento de pertencimento, levando às vezes a protagonizar momentos de violência. Essa violência que foi intensificada nas décadas de 1980 e 1990, levou os Estados a elaborarem políticas de segurança, com o intuito não só de proteger os torcedores mas também a imagem do futebol sul–americano internacionalmente. No Brasil, a crescente presença de jovens periféricos nas torcidas organizadas foi tratada com estigmatização pela mídia, culminando em maior repressão estatal a partir dos anos 1990. Já na Argentina o comportamento das torcidas foi fortemente influenciado pela filosofia do Aguante, que valoriza a lealdade, paixão e resistência, mesmo que por meio da violência, consolidando uma identidade combativa entre as barras e acirrando os confrontos com rivais e autoridades. Com o avanço do neoliberalismo, o futebol passou a ser tratado como mercadoria. Essa lógica gerou transformações profundas, como a substituições de estádios tradicionais por arenas modernas e o aumento de transmissões de jogos via canais por assinatura, encarecendo o acesso ao esporte. Políticas públicas como o Estatuto do Torcedor (2003) no Brasil e a Lei da Torcida Única (2012) na Argentina, buscaram regulamentar os torcedores, mas também contribuíram para a exclusão daqueles que não se adequaram ao novo perfil exigido, mais pacífico e consumidor. A pesquisa pretende entender de que forma essas mudanças afetaram diretamente as classes populares, afastadas progressivamente dos estádios e da vivência coletiva do futebol. Adotando a metodologia da História Comparada, o estudo foca especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e Buenos Aires entre 2003 e 2020, examinando o impacto do neoliberalismo na exclusão social e na redefinição do torcer nesses países.

BIBLIOGRAFIA: MELO, Victor Andrade de. “A presença e a importância do esporte na América Latina: potencialidades e possibilidades do uso do método da história comparada”. Espacio Abierto: Cuaderno Venezolano de Sociología, Zulia, p. 25–43, v. 18, 2009. NASCIMENTO, Jefferson Ferreira do. “A institucionalização de interesses organizados na agenda do Estado no Brasil e na Argentina em perspectiva comparada: o caso do futebol (1930–2020)”. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. TEIXEIRA, Rosana da Câmara. “Os perigos da paixão: filosofia e prática das Torcidas Jovens Cariocas”. p. 1–189. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1033**

TÍTULO: MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO VIVA: INTERFACES ENTRE O SINGULAR E O COLETIVO EM OFICINAS DE CONVERSAÇÃO COM DIFERENTES GERAÇÕES

AUTOR(ES) : **PEDRO SÁ CAMPELLO QUEIROZ, MARIA LUIZ OKAMOTO, ARTHUR EVANGELISTA CASTRO, LETÍCIA REIS DIAS VILLELA ASSANO, LUISA LIMA HAYASHI**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA VILANOVA, LEONARDO BASTOS VELASCO**

RESUMO: Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa “Escritas Audiovisuais da Memória: Encontros e Desencontros de Gerações”, construído por uma equipe interdisciplinar de alunos de graduação em Psicologia e Comunicação Social da UFRJ, autores deste trabalho. O projeto objetiva explorar e interrogar a questão da memória a partir de um (des)encontro de diferentes gerações, por meio dos efeitos da experimentação com grupos através do cinema e o audiovisual e a elaboração dessa vivência orientados pela psicanálise. Para tanto, foram realizadas oficinas divididas em dois grupos: um no Centro de Convivências localizado no IPUB/UFRJ e o outro na Divisão de Psicologia Aplicada no IP/UFRJ, em que contamos com a participação voluntária de sujeitos de diferentes idades. Para definir nosso dispositivo, tomamos como aporte teórico–metodológico a conversação, que se constitui enquanto metodologia de pesquisa em grupo alicerçada em uma escuta psicanalítica – que dá lugar à palavra livre –, abrindo espaço para a emergência do inédito e do sem sentido. Cabe, ainda, enfatizar que todos os autores deste trabalho exerceram a mesma função no estudo, não havendo distinção de tarefas, e foram também participantes das oficinas, compartilhando seus saberes e angústias. Embora orientado por certas coordenadas, o trabalho nas oficinas manteve-se aberto às contingências, em um movimento de primeiro experimentar e então elaborar um saber que retorna para as práticas. As oficinas foram propostas como espaços dialógicos entre gerações distintas, com seus anseios e dilemas próprios, desdobrando-se na produção de materiais audiovisuais. Ao longo dos encontros, a memória apareceu não apenas como algo da ordem do passado, mas como construção viva capaz de mediar, articular e tensionar a relação entre o singular e o coletivo e entre o eu e o outro. A memória singular, nas discussões, revelou-se um processo vivo, incessante e entrelaçado pelas memórias do outro, e a nível geracional um mosaico das memórias de um povo. Esta experiência teve como resultado o estabelecimento de um espaço de elaboração, cujos efeitos terapêuticos apareceram de forma espontânea e natural, sem que se caísse em uma psicoterapia clássica ou uma arteterapia. Além disso, ainda que as diferenças cristalizadas nos discursos de cada geração tenham surgido, essas não deflagraram conflitos, sendo uma questão a elaborar a respeito dessas mutações discursivas geracionais encarnadas pela fala dos próprios sujeitos. Entendemos enfim que os desencontros que considerávamos como hipótese não se realizaram de maneira tão expressiva; os encontros, ao invés disso, circularam pelas memórias compartilhadas.

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA, M. P.; VASCONCELOS, R. N.; SANTIAGO, A. L. B. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa. In: *Psicanálise, Educação e Transmissão*, São Paulo, v. 6, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSCO00000032006000100060&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 16 abr. 2025. SATO, F. G et al. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. *Psicologia Política*. vol. 17. no 40. pp. 484–499. set. – dez. 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-549X2017000300006&script=sci_arttext. Acesso em 16 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1042**

TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE OS ACIDENTES DE TRABALHO NO TRÂNSITO E A PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO DE MOTOFRETISTAS E MOTOTAXISTAS

AUTOR(ES) : **MARCO ANTÔNIO**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO, LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO: Dados do boletim epidemiológico publicado em 27 de abril de 2023 pelo Ministério da Saúde indicam um significativo aumento no número de acidentes com motociclistas no Brasil entre 2011 e 2021 (BRASIL, 2023). Na análise destes é apontada a necessidade de melhor investigar a relação entre esse aumento e o processo de plataformação do trabalho de entregas, atividade profissional cujo mercado está sendo monopolizado por empresas–plataforma no Brasil. O dossiê das violações dos direitos humanos no trabalho uberizado (ABÍLIO; SANTIAGO, 2024) associa a ocorrência de acidentes de trânsito com motociclistas com a degradação do trabalho de motofretistas. Nesse mesmo sentido, em encontros de discussão sobre o trabalho com entregadores e motoristas por aplicativos, com ênfase nas situações concretas de trabalho, identificamos que os acidentes de trabalho no trânsito, de modo geral, não são devidamente computados como acidentes de trabalho (MASSON; CHRISTO, 2024). Assim, como parte do projeto de pesquisa intitulado “Saúde e Direitos dos Trabalhadores em Tempos de Plataformas Digitais”, realizado em parceria entre a ENSP/FIOCRUZ e o IP/UFRJ, o trabalho aqui apresentado será fruto do desenvolvimento de um projeto de Iniciação Científica, fomentado pela ENSP/FIOCRUZ, que tem como objetivo aprofundar o debate sobre a relação entre os acidentes de trabalho no trânsito e a plataformação do trabalho de motofretistas e mototaxistas. A metodologia de trabalho proposta consiste na realização de: a) um estudo bibliográfico sobre plataformação do trabalho e acidentes de trabalho com motofretistas e mototaxistas; b) um levantamento de legislações e dados epidemiológicos sobre acidentes de motociclistas no trânsito; e c) uma análise de materiais dialógicos produzidos no projeto de pesquisa maior com foco no relato de acidentes e riscos à segurança no trânsito. O envolvimento do aluno responsável por este trabalho se dá por conhecer mais as legislações que regem o trabalho de motofretistas e mototaxistas no Brasil, a literatura científica sobre o tema e os dados epidemiológicos publicados sobre acidentes com motociclistas no país. Espera-se a partir dessa pesquisa apresentar como essa relação se configura e se manifesta no contexto brasileiro, além de traçar um panorama mais claro sobre como a plataformação contribui para a insegurança das condições de trabalho de motofretistas e mototaxistas.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, L; SANTIAGO, S. Dossiê das violações dos direitos humanos no trabalho uberizado: o caso dos motofretistas na cidade de Campinas. Campinas, Diretoria executiva de Direitos Humanos, Unicamp, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Sec. de Vigilância em Saúde e Ambiente. Cenário brasileiro das lesões de motociclistas no trânsito de 2011 a 2021. Boletim Epidemiológico, n. 6, v. 54, 27 abr. 2023. Brasília: MS, 2023. MASSON, L; CHRISTO, C. Sobre viver no trabalho por plataformas digitais: saúde, sofrimento e luta de entregadores/as e motoristas. In: NEDER, R; HENRIQUES, F. (Org.). Um horizonte de lutas para a autogestão: o trabalho organizado por plataforma digital. 1ª ed. Marília: Lutas Anticapital, 2024, v., p. 7

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1049**

TÍTULO: Violência, gênero e poder na América Portuguesa: a relação entre a violência doméstica e o projeto colonial português no período joanino (1808–21)

AUTOR(ES) : **KARLA CHRISTIANE ARANHA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: O presente trabalho, inserido no projeto de pesquisa Representações do feminino e do masculino nos libelos de divórcio apresentados ao Juízo Eclesiástico do Rio de Janeiro (1808–1831), tem como objetivo investigar a interseção entre violência, gênero e poder, a partir da análise dos libelos de divórcio. O projeto, orientado pelo Prof. Dr. William de Souza Martins (UFRJ), se divide entre a transcrição das fontes, localizadas no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), e reuniões mensais, dedicadas à discussão bibliográfica. Sua metodologia combina a análise qualitativa de fontes primárias à revisão de bibliografia em teoria de gênero e historiografia. A presente proposta fundamenta-se na teoria de gênero e nas representações sociais do masculino e do feminino, com ênfase nas violências vivenciadas por mulheres no contexto doméstico. Conforme indicado por Joan Scott, o gênero deve ser compreendido como uma construção histórica e social, e não como um dado biológico fixo. Assim, configura-se como uma categoria analítica central para a compreensão das relações de poder. Contudo, é necessário reconhecer que as narrativas contidas nos libelos são atravessadas por estratégias discursivas, o que compromete a neutralidade das fontes. A análise preliminar indica que a maioria das ações de divórcio foi movida por mulheres brancas, livres e pertencentes às elites sociais. De acordo com Maria Beatriz Nizza da Silva, tais mulheres estavam sujeitas a maiores exigências em relação à honra, elemento central na moralidade da sociedade colonial e escravocrata. Dessa forma, tanto o matrimônio quanto a sua dissolução — ambos mediados pela Igreja — revelam um viés de classe e raça. A Igreja Católica, embora concebesse o matrimônio como um vínculo indissolúvel, previa em certos casos a separação de corpos — impondo, entretanto, a castidade contínua dos cônjuges. Dentre os fundamentos legais que possibilitavam a petição de divórcio estavam as chamadas “sevícias graves”, descritas nas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia como situações em que a convivência impunha risco à vida ou à saúde do cônjuge. Na prática, porém, a análise dos libelos evidencia uma ampla tolerância à violência. Dos 71 processos correspondentes ao período joanino, aproximadamente 89% mencionam agressões praticadas por maridos contra suas esposas nas petições iniciais. Nos processos com decisão favorável, essa cifra alcança 100%. Do total de 125 ações transcritas, apenas 13,6% resultaram em sentença positiva. As demais se dividem entre processos inconclusos (68%) e casos de indeferimento (12,8%) ou desistência (5,6%). Por fim, à luz de Scott e Foucault, entende-se que as políticas da Coroa portuguesa e os discursos eclesiásticos, ao promoverem o casamento e reprimir desvios à norma, operaram como mecanismos de controle social e disciplinamento dos corpos, consolidando um projeto de poder assentado na subordinação feminina e na legitimação da violência doméstica.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Sociedade. Porto Alegre, n. 16, 2, p. 5–22, jul–dez. 1990. SILVA, Maria Beatriz Marques Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1050**

TÍTULO: Por uma expansão teórico–conceitual da intersubjetividade

AUTOR(ES) : **GABRIELLE ALEXANDER ALVARENGA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSKI**

RESUMO: O presente trabalho se vincula ao projeto de pesquisa “Engajamentos Lúdicos na Educação Infantil: intersubjetividade, atenção conjunta e brincadeira livre”, do qual a autora faz parte enquanto bolsista PIBIC–CNPq. Busca-se nesta apresentação traçar um caminho possível para uma expansão conceitual da Intersubjetividade, ou ainda, da relação entre sujeitos. Cabe destacar que este é um tema de relevância clássica para a Psicologia que tem sido retomado e reelaborado contemporaneamente nas Ciências da Cognição. De modo que, neste trabalho serão exploradas as diferentes concepções desse conceito em alguns autores de interesse dentro da Psicologia, das Ciências da Cognição e da Sociologia. Para tanto, parte-se da abordagem enativa dentro das Ciências da Cognição, a qual define a Intersubjetividade como um processo de interação corporificada, por meio do qual dois sujeitos geram um sentido comum compartilhado para a compreensão de si, do outro e do mundo (De Jaegher et. Fuchs, 2009). Ainda no domínio teórico da Enação, será explorada a Teoria da Interação de Shaun Gallagher, que de modo distinto da teoria anterior irá partir da própria interação como chave de leitura para a compreensão do fenômeno da Intersubjetividade. Já no campo da Psicologia propriamente dita, outra autora de interesse será a Vinciane Despret, com o conceito de Interagência, que se aproxima da Intersubjetividade, mas se distingue ao dar enfoque à questão da agência para tratar da dinâmica relacional. Por fim, temos a Teoria Ator–Rede, do sociólogo Bruno Latour, que explora as relações entre sujeitos por meio de um panorama que evidência as tensões dinâmicas da constituição de um sujeito, dentre outros modos, ao colocar os objetos como participantes desta construção e ao ressituar os limites do que se considera eu e outro, ou ainda, exterioridade e interioridade. Desse modo, ao explorar a dinâmica de afinidades e de distâncias conceituais–teóricas do fenômeno da Intersubjetividade nestes autores em suas distintas perspectivas, panoramas e enfoques, torna-se viável ao fim deste trabalho vislumbrar uma expansão da compreensão de Intersubjetividade.

BIBLIOGRAFIA: Enactive Intersubjectivity: Participatory sense–making and mutual incorporation, 2009, Hanne De Jaegher e Ezequiel Di Paolo; From Secret Agents to Interagency, 2013, Vinciane Despret; Action and Interaction, 2020, Shaun Gallagher.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1055**

TITULO:PERTENCIMENTO RELIGIOSO, SONHOS E PROJETOS DE ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA COSTA GOUVEA,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo investigar como o pertencimento religioso aparece nos discursos de estudantes concluintes do ensino médio, especialmente quando ligado aos seus sonhos e projetos futuros. Está vinculado às pesquisas “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico”, e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” ambas financiadas pelo CNPq e pela FAPERJ, e coordenadas, respectivamente, pelos professores Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Comes Muanis e Diana Cerdeira, e desenvolvido no LaPOPE (Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais), onde atuo como bolsista do PIBIC. Como referencial teórico usamos Gilberto Velho (1994), que compreende os projetos como construções influenciadas por contextos sociais, históricos e culturais; além de autores que discutem as configurações do Ensino Médio (SENKEVICS; CARVALHO, 2020) e as dinâmicas entre sonhos e projetos nas construções identitárias de jovens das camadas populares (HONORATO, 2005). De acordo com Velho (1994) esses projetos não são formulados no vazio, mas respondem a transformações culturais e estruturais, podendo assumir formas bem definidas ou visões idealizadas de futuro. Ainda segundo o autor, as práticas religiosas no Brasil extrapolam a adesão a sistemas formais de crença, desempenhando um papel central em como os indivíduos interpretam o mundo e orientam suas decisões cotidianas. A investigação adota uma abordagem qualitativa, com uso de instrumentos de caráter descritivo e interpretativo. A produção dos dados foi realizada com estudantes concluintes do Ensino Médio nos estados da Bahia, Piauí e Rio de Janeiro. Inicialmente, os estudantes preencheram um questionário socioeconômico e, em seguida, foram convidados a escrever uma carta respondendo às perguntas: “Como será o meu futuro?” e “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?”. Neste trabalho, foram consideradas apenas as cartas nas quais os estudantes mencionaram a religião como parte de suas construções de futuro. A análise dos dados indica que o pertencimento religioso, independentemente de ser percebido como estratégia de ação concreta ou como esperança que se apoia na religião, sem planos definidos de execução, exerce influência nas decisões dos jovens e na forma como eles interpretam seus futuros. A religião, nesse contexto, aparece ora como estruturante de projetos, ora como uma confiança depositada na vontade divina. Essa ambiguidade revela que, embora o pertencimento religioso possa ampliar o campo de possibilidades ao oferecer sentido e orientação, também pode reduzir as expectativas de ação individual, pela crença em um destino já estabelecido, orientado pela religião. Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão das juventudes escolares focando, especificamente, na articulação entre elementos simbólicos e projetos de futuro.

BIBLIOGRAFIA: HONORATO, Gabriela de Souza. Estratégias coletivas em torno da formação universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, v. 34, n. 99, p. 333-352, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.3499.020 VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1073**

TITULO:Relato de experiências de monitoria: a formação docente e a promoção dos direitos fundamentais

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: Este resumo trata-se de um relato fruto das experiências de iniciação à docência – Monitoria – na disciplina Teoria dos Direitos Fundamentais (NEP 101) oferecida pelo Núcleo de Políticas públicas em Direitos Humanos (NEPP–DH) aos estudantes do curso de graduação, na modalidade optativa/eletiva no período de 2023 a 2025. Este resumo é parte de um artigo produzido ainda no prelo para publicação intitulado: “A relevância dos Direitos Fundamentais na formação de futuros professores – estudo das gerações de Direitos Humanos e suas implicações” no qual debates são produzidos com o foco na formação de futuros professores. A monitoria foi parte do meu processo de iniciação à docência, proporcionando um espaço de aprendizagem recíproca e construção coletiva de saberes, ao mesmo tempo em que colabora para o desenvolvimento da minha identidade docente. A disciplina visa adicionar reflexões aos licenciandos na abordagem dos Direitos Humanos na Educação Básica, promovendo possibilidades de construção de experiências pedagógicas através de dinâmicas e atividades que podem ser incluídas na educação básica como forma de proporcionar espaços de inclusão e cidadania. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência que venho assimilando no processo formativo e investigativo do saber-fazer docente, refletindo como as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula contribuem para ampliar minha compreensão sobre os Direitos Fundamentais e sua aplicação na educação, além de fortalecer minha atuação enquanto futura docente. Durante a monitoria, foi possível acompanhar e executar a aplicação de diversas metodologias ativas, como por exemplo exposição teórica participativa, análise crítica de filmes exibidos, atividades lúdicas usando jogos como recurso pedagógico, rodas de conversa e pesquisa de campo. Também participei da mediação e construção de debates e dinâmicas com os alunos, contribuindo com sugestões, escuta ativa e registros reflexivos. Essas práticas proporcionam um aprendizado contínuo e colaborativo, além de maior aproximação entre teoria e prática. Os resultados dessa experiência indicam não apenas uma melhor compreensão, por parte dos estudantes, das gerações de Direitos Humanos e suas implicações sociais, mas também o impacto formativo que a monitoria proporciona. A partir da experiência na iniciação à docência é possível afirmar a importância de uma formação docente que vá além do conteúdo curricular, valorizando a escuta, a empatia e o engajamento social em sala de aula. A monitoria, nesse sentido, mostrou-se como um espaço privilegiado de transformação pessoal e acadêmica, reafirmando a educação como prática libertadora e comprometida com a garantia dos Direitos Fundamentais.

BIBLIOGRAFIA: ABRAMOVAY, Ricardo. Direitos fundamentais das minorias (sob o enfoque da Lei no 9.882/99). Leme: Anhanguera Editora, 2010. ANDRADE, José Carlos Vieira de. Os direitos fundamentais na Constituição portuguesa de 1976. 3a ed. Coimbra: Almedina, 2007. VIEIRA JÚNIOR, Dicesar Beches. Teoria dos Direitos Fundamentais: evolução histórico-positiva, regras e princípios. Revista da Faculdade de Direito–RFD–UERJ– Rio de Janeiro, n. 28, dez. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rfduerj/article/view/20298> Acesso: janeiro de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1076**

TITULO:AS REFLEXÕES POLÍTICAS E MORAIS DO ILUMINISMO RADICAL NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII

AUTOR(ES) : **LUCAS VERÍSSIMO DE SOUSA REGO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: A reconfiguração da razão é o cerne da filosofia iluminista do século XVIII, como aponta Ernst Cassirer (1994). O autor ressalta que, influenciada pelo método newtoniano, a filosofia passa a utilizar o método analítico baseado na razão, permitindo a secularização do conhecimento e sua expansão para outros domínios do saber, tais como política, economia, arte e ética. O Iluminismo, contudo, não constitui um movimento homogêneo de pensamento. Pelo contrário, trata-se de um campo permeado por tensões, com divergências de ideias em relação à razão, religião, política e moralidade, notadamente, e publicamente, nos últimos trinta anos do século XVIII. Em face da obra de Jonathan Israel (2013), o conflito é evidenciado ao autor demonstrar que os radicais, influenciados pela filosofia materialista e monista espinosista, abraçavam o ateísmo, rejeitavam explicações teológicas e atuavam como o principal veículo disseminador de doutrinas democráticas e igualitárias; os moderados, por sua vez, buscavam reformas dentro do Antigo Regime e escolheram a crença em Deus, como Voltaire e Rousseau. O enfoque do presente trabalho, ainda em fase inicial, encontra-se sobre o círculo de pensadores que frequentavam o salão de d'Holbach, cujas obras, como a Enciclopédia de Diderot e o Cristianismo Desvelado de d'Holbach, circulavam por camadas sociais distintas, muitas vezes clandestinamente, decorrente do sistema de censura e repressão vigente. O objetivo do projeto, desenvolvido no âmbito da graduação em História, então, é compreender as múltiplas perspectivas iluministas, bem como a pluralidade de interpretações referentes aos diferentes materiais impressos que circulavam no período precedente à Revolução Francesa. Em consonância com os objetivos delineados, a metodologia adotada será baseada na História Cultural e na História do Impresso, conforme proposto pelo historiador francês Roger Chartier, que compreende as representações não como neutras, mas carregadas de disputas e socialmente construídas. Tais representações não são recebidas passivamente. Ao considerar não apenas a materialidade das fontes e o contexto histórico, cultural e social, mas também a individualidade dos leitores, reconhece-se que eles possuem diferentes práticas de leitura, um processo ativo que possibilita múltiplas apropriações dos textos e a consequente transformação da realidade que lhes era apresentada. Com base na fundamentação teórico-metodológica exposta, espero analisar a influência do Iluminismo Radical por meio das obras de Denis Diderot, como os Pensamentos Filosóficos e O Passeio do Cético, a fim de verificar as transformações em seu pensamento e a influência das ideias radicais.

BIBLIOGRAFIA: CASSIRER, E. A filosofia do iluminismo. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: UNICAMP, 1994. CHARTIER, Roger. História Cultural. Entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFUSÃO EDITORA, 1988. ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes. O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia moderna. Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1078**

TITULO:VIVÊNCIAS DE AFETOS NEGATIVOS EM UM COLÉGIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO

AUTOR(ES) : **CLARA MAGALHÃES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar e refletir sobre práticas de afetos na educação, especificamente em uma escola do município do Rio de Janeiro a partir do relato de experiência da estudante em formação. Focando na afetividade negativa, a pesquisa buscou trazer uma teorização acerca do tema da afetividade na educação, utilizando as ideias de Lev Vygotsky (1998) e Henry Wallon (1971) como base teórica, e apoio nos estudos da afetividade no contexto da educação atual, como Sergio Leite (2012), Elvira Tassoni (2013), Izabel Galvão (1995), Abigail Mahoney (2005; 2007; 2020), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Moreira e Caleffe, 2008) que analisou e refletiu sobre os afetos negativos vivenciados, além de discuti-los em consonância com a teoria apresentada. Os resultados apontaram a importância da afetividade positiva na educação e a necessidade de se atentar para as práticas cotidianas que refletem os afetos negativos, além da necessidade de se contratar professores com formação específica para atuação em sala de aula e a formação continuada de seu corpo docente e administrativo, de forma a garantir as melhores estratégias de ação pedagógica e mediadoras no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia, v. 20, n. 2, p. 355–368, 2012. TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. Educação, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 262–271, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1085**

TÍTULO: O habitar poético no sertão: lógos e linguagem em Grande Sertão: Veredas (1956)

AUTOR(ES) : **STEFANIE MACHADO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LORENA LOPES DA COSTA**

RESUMO: Partindo da ideia de que a tradição filosófica ocidental moderna é pautada no uso da palavra como intermediadora dos pares lógos e real, estar no mundo significaria, lê-lo, interpretá-lo. No entanto, a crise moderna da razão, com ápice no século XIX, atingiu especialmente o campo epistemológico das ciências humanas, colocando em questão o paradigma lógico-racional que prevalecia nos séculos anteriores. No campo da filosofia, desconstrói-se a tradição metafísica por se desconfiar da capacidade humana de apreender a verdade por meio de uma razão absoluta e, no campo da linguagem, se retoma a discussão de uma “totalidade do real” que pudesse ser captada plenamente pelo discurso. Com base nessa tradição filosófica, sobretudo a partir de pensadores como Nietzsche e Heidegger, a pesquisa parte da compreensão de que a modernidade, ao privilegiar a racionalidade e o discurso lógico como instrumentos de conhecimento, engendra uma crise no sujeito diante de um mundo cada vez mais fragmentado e incognoscível. Nesse cenário, este presente trabalho propõe uma leitura crítica do romance Grande Sertão: Veredas (1956), de João Guimarães Rosa, com o objetivo de analisar de que forma a tensão entre o lógos filosófico e a linguagem literária compõem no romance enquanto uma forma de questionamento desse paradigma, expondo os limites da linguagem racional para dar conta da experiência vivida. Com base na leitura realizada por Sônia Viegas, filósofa brasileira que compreende o romance rosiano como uma fonte capaz de tensionar as fronteiras entre o real e sua representação, investiga-se como o relato de Riobaldo — marcado por hesitações, contradições e indagações existenciais — problematiza a ideia de uma verdade absoluta que pudesse ser capturada pelo discurso. Para tentar dar conta dessa separação, o escritor mineiro se utiliza de uma linguagem única e revolucionária, com inovações linguísticas e neologismos, segundo a qual a experiência do sujeito moderno pode ser dita na sua contradição e indeterminação. Portanto, a pesquisa busca evidenciar o modo pela qual a narrativa opera uma superação poética da cisão entre experiência e discurso, inscrevendo um espaço onde o dizer literário tensiona e reinventa o mundo e o próprio sujeito.

BIBLIOGRAFIA: Lorenz, G. Diálogo com Guimarães Rosa. In: Coutinho, E (ed.). Coleção Fortuna Crítica 6: Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983, p. 62–97. Rosa, G. Grande sertão: veredas. São Paulo: Brasiliense, 1994. Viegas, S. A vereda trágica do Grande sertão: veredas. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1086**

TÍTULO: DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS E BILÍNGUES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROCESSOS FORMATIVOS VIVENCIADOS NA UFRJ

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Este relato de experiência aborda os processos formativos vivenciados pela autora desde o princípio de sua graduação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ) até o presente momento, como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos (PPGEB/INES). Toma-se como pressuposto a ideia — defendida por Rocha, Bragança e Prado (2020) — de que narrativas pedagógicas podem contribuir para a construção e socialização de saberes pertinentes para a pesquisa e a formação de professores. Ingressante em 2020.1, a autora vivenciou o ensino remoto universitário, devido à pandemia de COVID-19 e, nesse cenário, teve o contato inicial com seu campo de interesse em um dos pilares da universidade pública: a extensão. Como monitora pedagógica em curso básico de Libras promovido pela Faculdade de Letras (FL/UFRJ), garantiu aprendizados na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e também na didática do conteúdo. Desde então, ao longo da licenciatura, buscou articular a temática com trabalhos e publicações, participou ativamente do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas (GEPESS), ofereceu oficinas de introdução à Libras para colegas do curso, participou da organização de eventos (como o IX e X Surdez em Foco), organização de cursos de extensão (como o “Surdez: educação, comunicação e inclusão), ambos oferecidos anualmente pelo GEPESS, e buscou mais conhecimentos na área de Libras em cursos ofertados pelo INES. A partir dessas e outras experiências formativas — a exemplo da atuação como estagiária no Ensino Fundamental Colégio de Aplicação do INES —, a possibilidade de prática profissional na Educação Bilíngue de Surdos foi apresentada para a autora, que desenvolveu um forte desejo de seguir na área. A autora, inclusive, escreveu a monografia de conclusão de curso intitulada “Aprendizado da Libras na formação docente: perspectivas de estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ”, na qual ressalta a importância do ensino de Libras nos semestres iniciais do curso de Pedagogia. Por isso, atribui-se relevância ao presente relato, que envolve múltiplas dimensões formativas no contexto acadêmico — desde a participação em ações de extensão até o processo de escrita universitária —, incentivando o engajamento de futuros professores nesses processos e, possivelmente, no aprendizado da Libras.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, T. da C. M.; BRAGANÇA, I. de S. F.; PRADO, G. do V. T. Narrativas pedagógicas e saberes docentes: movimentos de pesquisa formação. Rutas de formación: prácticas y experiencias, 11, p. 32–42, abril, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1094**

TITULO:Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Exclusão Digital: automatização, financeirização e a negação de direitos no Brasil

AUTOR(ES) : **ANDRE CAESAR GOMES GONCALVES,LUIZA DE MORAES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA,ERIK SCHREIDER**

RESUMO: Este artigo é fruto do projeto de pesquisa “A dataficação das políticas sociais: o caso do BPC”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Nele procuramos refletir como a digitalização do BPC reproduz desigualdades históricas e reforça a dependência estrutural do Estado brasileiro em relação ao capital financeiro. Sob a perspectiva crítico–dialética, buscamos entender como a substituição de atendimentos presenciais pela plataforma digital do Gov.br prioriza a redução de custos estatais em detrimento da garantia de direitos. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, aliada à análise de dados quantitativos do CETIC.br, baseada na reflexão crítica de fontes primárias e secundárias — como documentos oficiais e o levantamento bibliográfico. A lógica atual, por sua vez, transfere aos usuários a responsabilidade pelo acesso ao benefício, sem assegurar condições materiais básicas — como infraestrutura de internet, dispositivos tecnológicos e letramento digital para o uso dessas ferramentas. Dados do CETIC.br (2024) revelam que pelo menos 14 milhões de idosos nunca acessaram a internet, enquanto 27% da classe D/E não são usuárias da internet, contrastando com apenas 4% nas classes A/B. Essa exclusão não é acidental, mas parte de um projeto político alinhado à racionalidade neoliberal, que naturaliza a precarização de serviços públicos sob o discurso de “eficiência”. A automatização do BPC, exemplifica a acumulação por espoliação: dados dos beneficiários são convertidos em commodities para o setor privado, enquanto o Estado direciona os recursos poupados com cortes de gastos sociais para o pagamento de juros da dívida pública — mecanismo que transfere riqueza da classe trabalhadora ao capital financeiro, conforme evidenciado por Brettas (2020). A exigência de navegação digital em um país onde, segundo dados do Cetic.br (2024), 26% da população rural e 15% da urbana permanecem desconectadas, atualiza hierarquias do analfabetismo funcional, excluindo justamente os grupos que o BPC deveria proteger. Relatórios do INSS (2023) mostram que falhas na plataforma Gov.br resultaram na exclusão cíclica de cadastros, negando o benefício a milhares por “erros técnicos” mascarados como negligência do usuário. A vista disto, consideramos que a digitalização do BPC, longe de ser neutra, serve à financeirização do capital, aprofundando a dependência tecnológica do Brasil às corporações transnacionais e reproduzindo a lógica da superexploração periférica.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Giovanni. Gestão de metas e serviço público: a degradação do trabalho no Brasil neoliberal. São Paulo: Projeto Editorial Praxis, 2021. BRETTAS, Tatiana. Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2020. CETIC.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: CETIC.br, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1115**

TITULO:O FAZER COMUNS NA ESCOLA PELAS RELAÇÕES CO–GERACIONAIS: A DEMANDA DAS CRIANÇAS PELO RECREIO ESCOLAR EM DEBATE

AUTOR(ES) : **DAVI ALVES DE ABREU,ANA LETICIA LIMA SILVA,FLÁVIA PEREIRA CHRISPINO,LARA DE OLIVEIRA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: O projeto de pesquisa ‘Fazendo Comuns’: a educação como projeto intra e co–geracional, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – NIAJ/UFRJ, realiza trabalhos sobre a participação política de crianças e adolescentes estudantes de escolas municipais do Rio de Janeiro. Investigamos as formas particulares pelas quais os jovens se implicam na construção, tanto do cotidiano escolar, quanto do projeto de educação pública à qual estão submetidos. Evidenciou–se que uma principal demanda apontada pelos estudantes é a condição precária do recreio escolar. Eles assinalam como a inexistência ou insuficiência de tempo e espaço para o recreio impedem seus momentos de brincadeira, conversa e liberdade dentro da escola (Castro, 2018). Neste trabalho, investigamos como a sociedade civil organizada, que age em prol da defesa dos direitos de crianças e jovens, se posiciona coletiva e publicamente diante da demanda do recreio. Discutimos as tensões e inflexões deste debate entre os vários segmentos da sociedade, tendo como material de análise o evento ‘As crianças falam? Mobilizações públicas acerca do recreio escolar’, realizado em 2024 na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ); especificamente, o painel ‘O fazer comuns na escola no âmbito da relação co–geracional’. Reuniram–se nesse espaço do Poder Judiciário estudantes de escolas municipais e diversos atores externos da sociedade civil. Aqui, discutimos as narrativas dos distintos atores que compõem relações de força e poder no diálogo entre gerações tendo em vista o alcance de metas co–geracionais (das gerações em conjunto). O diálogo do painel ocorre entre: uma professora e coordenadora de escola municipal do Rio; uma pesquisadora, docente do ensino superior da área da infância e educação; uma representante do Movimento Estudantil; e três estudantes do Ensino Fundamental II. Ressaltou–se, no painel, a heterogeneidade quanto às concepções dos direitos e demandas políticas das crianças e de suas reivindicações. Percebe–se o quanto as demandas das crianças pelo recreio escolar são tensionadas, diante do estado de precariedade da escola pública brasileira, quando alguns atores refutam os argumentos das crianças, elencando um conjunto de forças que atuam na precarização da instituição escolar. De outro lado, há vislumbres de apoio e aceitação das demandas infantis por atores adultos, que se mostram sensibilizados pela pauta do recreio escolar junto aos estudantes. Tal constatação reforça a politização das relações entre crianças e adultos (Castro & Grisolia, 2016), na medida em que sublinha a existência de diferentes pontos de enunciação sobre a experiência escolar. Reitera–se a importância da construção de um diálogo co–geracional e interdisciplinar que favoreça a emergência de comuns (Dardot & Laval, 2017), tanto intra quanto co–geracionais na educação pública.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L. R. “Precisamos falar do recreio!” – A construção do comum pelas crianças na escola. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 129–148, 2018 CASTRO, L. R.; GRISOLIA, F. S. Subjetivação pública ou socialização política? Sobre as articulações entre o “político” e a infância. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 137, p. 971–988, 2016. DARDOT, P.; LAVAL, C. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1129**

TITULO:Serviço–escola e cuidado em saúde mental: formação, escuta e referência

AUTOR(ES) : **MARIANA GONCALVES BARREIROS,ISABEL SOUSA CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO BASTOS VELASCO**

RESUMO: A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA/UFRJ), serviço–escola vinculado à graduação em Psicologia da UFRJ, constitui–se como um espaço onde se entrelaçam ensino, pesquisa, extensão e cuidado em saúde mental. A experiência como monitora da DPA tem permitido aprofundar a compreensão sobre a potência dos serviços–escola na formação profissional crítica e implicada com os desafios da contemporaneidade. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância das clínicas–escola no processo formativo, destacando o acolhimento como prática clínica e política, fundamental na recepção da urgência subjetiva e na produção de escuta qualificada. Nessa perspectiva, a metodologia adotada combina revisão bibliográfica com a análise da vivência das autoras enquanto monitoras da DPA, considerando–se a experiência prática no serviço como eixo formativo fundamental. Baseando–se na Política Nacional de Humanização, argumenta–se que o serviço–escola ultrapassa a função de "porta de entrada" ou triagem, ao se apresentar como espaço de invenção clínica e responsabilização compartilhada. Nesse contexto, atuação como monitora inclui a participação ativa em plantões, organização institucional e orientação de novos alunos, articulando teoria e prática em diálogo com os dispositivos de atenção à saúde mental da rede pública. Como resultados esperados, busca–se compreender a posição estratégica dos serviços–escola na formação de psicólogos comprometidos com os princípios do SUS e com práticas de cuidado ético e singular. O serviço–escola, nesse contexto, configura–se como um espaço potente de articulação com a rede de atenção psicossocial do município do Rio de Janeiro, contribuindo para a qualificação da escuta e para a construção de vínculos de confiança junto aos usuários.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. VILANOVA, A. S. et al. Manejo das urgências subjetivas nas instituições: que lugar para o serviço–escola? Rev. Polis e Psique, 2023, 13(1): 168–188. SOTELO, L. & BELAGA, R. A urgência subjetiva e a clínica do acolhimento. In: Belaga, R. (Org.). Clínica e urgência: escuta e invenção nas instituições. São Paulo: Escuta, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1142**

TITULO:MAPEANDO SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA CATEGORIA “EDUCAÇÃO DO CORPO” NA PRODUÇÃO ACADÊMICO–CIENTÍFICA

AUTOR(ES) : **PEDRO RIBEIRO BRASIL NOBRE**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: O trabalho compõe o projeto "Experiência estética, formação e educação do corpo: possibilidades de uma obra esportiva III" que investiga os entrelaçamentos entre esporte e estética, problematizando o lugar do corpo e de sua educação no contemporâneo. Nesse quadro, aquilo que vem sendo chamado de "educação do corpo", enquanto categoria analítica desenvolvida no debate entre os campos da Educação e da Educação Física, ganha lugar central. O esforço nesse subprojeto desenvolvido por mim, bolsista PIBIC, é de investigar tal conceito, alinhado ao de "corpo", procurando mapear e entender como tal categoria tem se desenvolvido ao longo das últimas 2 décadas e meia, desde seu aparecimento (Soares, 2000) no ano de 2000 (sendo uma derivação da categoria educação no corpo, de autoria de Carmen Soares, em seu livro Imagens da educação no corpo, de 1998). Logo, tem–se como objetivo geral: investigar o conceito de educação do corpo (e de corpo) em artigos acadêmicos–científicos nas áreas de Humanidades, Educação e Educação Física desde o aparecimento do termo (2000) até 2024. E como objetivos específicos: mapear artigos científicos das áreas de Humanidades, Educação e Educação Física que utilizam a categoria educação do corpo entre os anos 2000 e 2024; verificar qual a acepção da categoria corpo utilizada nas respectivas publicações; compreender os usos e sentidos da categoria educação do corpo nas referidas fontes. Para isso, realizou–se uma busca na base de dados Scielo filtrando as revistas de Humanidades, Educação e Educação Física, bem como nos sites de revistas de Educação Física que não fazem parte da coleção supracitada, sendo elas: Motrivivência, Cadernos de Formação RBCE e Pensar a Prática. Para seleção dos artigos, usou–se o descritor "educação do corpo", interessando apenas os escritos em língua portuguesa e publicados a partir do ano 2000. Após a busca, 57 artigos foram reportados na base Scielo, 13 na revista Pensar a Prática e nenhum na Motrivivência e nos Cadernos de Formação RBCE. Os artigos encontrados foram organizados em planilhas, divididos de maneira preliminar considerando apenas os títulos, resumos e palavras–chaves, chegando a 4 grandes temas: corpo (14), escola (16), história (33), e feminino (7). Na etapa atual, os artigos estão sendo lidos e debatidos, permitindo sua análise minuciosa com o intuito de refazer a categorização das planilhas e avançar nas interpretações sobre a categoria "educação do corpo" nas fontes, para assim, alcançarmos os objetivos elencados para a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: Soares, C. L. Corpo, conhecimento e educação. Em: Corpo e história. [s.l.] Autores associados, 2000. p. 109–129 Soares, C. L. (1998). Imagens da Educação no Corpo. Autores Associados.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1148**

TÍTULO: CINE-DEBATES COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA: EXPERIÊNCIAS DA RESSEGE NA UFRJ

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO VIEIRA JUNIOR, RAYANE NUNES DE PAULA, LARA CASTRO, LORENA, REBECCA DE ANDRADE VIEIRA, RAYSSA NOVAES DA SILVA SANTOS, SARA DE KALI PESSOA CORREA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MABLY TRINDADE, GUILHERME ALMEIDA**

RESUMO: A experiência dos cine-debates iniciada em 2024 pela Rede Serviço Social, Diversidade de Gênero e Sexualidade (RESSEGE), projeto de extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ, utiliza o cinema como dispositivo pedagógico para provocar deslocamentos epistemológicos e subjetivos, sensibilizando participantes a realidades historicamente invisibilizadas. A cada sessão, filmes escolhidos coletivamente por estudantes extensionistas, docentes e convidados — privilegiando obras que tensionam paradigmas heterocisnormativos, exibem violências raciais e escancaram desigualdades — são seguidos de rodas de conversa horizontais que reúnem discentes de diferentes cursos, profissionais, ativistas e representantes da sociedade civil. Os mediadores produzem material de apoio, conduzem o debate dialógico, registram as falas e, posteriormente, aplicam análise de conteúdo para sistematizar categorias como racismo estrutural, necropolítica, sexismo, LGBTfobia e estratégias de resistência, gerando relatórios que retroalimentam a curadoria das obras. Em três encontros realizados até maio de 2025, relatos escritos e orais apontam mudanças perceptivas expressivas: participantes reconheceram preconceitos sutis, ampliaram a empatia por vivências LGBTQIAPN+ e compreenderam a interdependência entre raça, gênero, classe e território na produção de desigualdades. Tais deslocamentos cognitivo-afetivos reforçam o projeto ético-político do Serviço Social ao promover a defesa intransigente dos direitos humanos, a crítica à necropolítica que expõe corpos negros e trans à morte simbólica ou física e a articulação entre universidade e movimentos sociais. Além disso, a atividade consolidou um espaço interprofissional fértil. Ao reposicionar a universidade pública como locus de resistência cultural em meio ao avanço de pautas ultraconservadoras, os cine-debates demonstram que a linguagem audiovisual fomenta educação popular crítica, pois alia emoção e análise, desfaz naturalizações e abre caminho a narrativas contra-hegemônicas. Recomenda-se, portanto, ampliar a periodicidade das sessões, diversificar o repertório fílmico, estabelecer indicadores de avaliação longitudinal e consolidar parcerias com escolas e coletivos de base, de modo a potencializar a transformação social já observada e assegurar que a construção de sentidos mais equitativos alcance públicos cada vez mais amplos.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Pólen Livros, 2019. DANTAS, Hudson Michael, et al. Atuação do Serviço Social com População LGBT em Contexto Ultraconservador e Pandêmico: Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 155–172, jan./jun. 2021. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaios. 32. 2016. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. 2ª tiragem. Observatório de Sexualidade e Política, nov. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1154**

TÍTULO: Entre-salas: o cinema no mundo estudantil

AUTOR(ES) : **LUÍSA DA SILVA FORNI**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO MARQUES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades e experiências realizadas pelo projeto de extensão “O lanterinha”, projeto ligado à educação e ao cinema, financiado pelo CNPQ através da bolsa PROFAEX. Ao longo dos últimos dois anos o projeto realizou diversas ações com a comunidade estudantil, das quais, ressaltamos os cine-debates e “entre-salas”; o primeiro modelo, responsável por exibir filmes de longa metragem. Observando a demanda estudantil, optamos pelo modelo de curtos debates, redirecionando o foco do projeto para a exibição de curtas brasileiros no intervalo que os discentes possuíam, precisando assim, nos atentar ao horário de alimentação dos estudantes e suas possíveis brechas, já que, os demais horários de exibição poderiam competir com as demandas estudantis. Esses encontros receberam o nome de “entre-salas”, nosso objetivo era ocupar, com arte, os intervalos obtidos pelos estudantes. Durante essas experiências, o trabalho de divulgação foi essencial, estando presente nos formatos de : publicações on-line, pôsteres e anúncios em salas de aula. As exposições ocorreram no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS- UFRJ) e, tanto os debates quanto as projeções foram conduzidas por alunos da graduação em História. O trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão “ O lanterinha” tem como caráter teórico e prática constante, a disseminação do cinema em áreas marginais e a difusão do conhecimento científico em espaços outros. Ao longo do projeto, discussões acerca do papel do cinema na vida dos estudantes emergem, estando demarcado o compromisso do projeto com um cinema que se pensa para além dos usos pedagógicos, como defendido por Duarte (2019). Pretendemos, assim, disseminar a cultura cinematográfica e, principalmente, criar espaços para debates amplos e interdisciplinares em toda comunidade acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de; NUNES, Flaviana Gasparotti; GIRARDI, Gisele. AS TELAS DA ESCOLA: CINEMA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA PERGUNTAS E REFLEXÕES EM TORNO DE UMA PESQUISA. ETD – Educ. Temat. Digit., Campinas , v. 23, n. 2, p. 293–314, abr. 2021 . BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. DUARTE, Joana Isabel. A cinepedagogia enquanto «grande função do cinema». In: DISCURSOS, MODELOS E EXPERIÊNCIAS DO CINEMA EDUCATIVO EM PORTUGAL (1920-1950): O CASO DO PORTO. N.º 10 (2019): CEM., abr. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1158**

TITULO:Sobre a morte: uma análise nas cartas de Sêneca

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE GOMES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar como Sêneca, um dos maiores filósofos estoicos, concebe a morte em seu sistema filosófico, demonstrando como essa compreensão pode transformar nosso modo de encarar o fim da vida. Através de uma metodologia de pesquisa bibliográfica rigorosa, concentrada principalmente nas Cartas a Lucílio (com destaque para as cartas 2, 12, 21, 24, 26, 30, 54 e 77). Será realizada uma análise textual e hermenêutica que busca analisar os principais argumentos de Sêneca sobre a morte e sua relação com o autocontrole e equanimidade estoica. Como pesquisador, minha atuação consistiu em: (1) selecionar e analisar criteriosamente as passagens mais relevantes onde Sêneca aborda o tema da morte; (2) contextualizar historicamente essas reflexões dentro do estoicismo romano; (3) comparar sistematicamente os argumentos apresentados em diferentes textos; e (4) organizar essas ideias de forma didática, destacando dois eixos fundamentais: a morte como lei natural do cosmos e como exercício de desapego. Todo esse trabalho foi realizado com o cuidado de manter fidelidade ao texto original, utilizando traduções acadêmicas. Os resultados alcançados revelam uma compreensão sofisticada e multifacetada da morte na filosofia de Sêneca. Em primeiro lugar, demonstro como o filósofo desmistifica a concepção de finitude, apresentando-a não como um mal, mas como parte intrínseca e necessária da ordem cósmica (Sêneca, Cartas a Lucílio , 54.6.4–5). Em segundo lugar, identifico práticas estoicas concretas que Sêneca recomenda para lidar com a morte, como a meditação prévia sobre os males. Por fim, eu analiso a crítica de Sêneca aos apegos que tornam a morte como algo a ser temido, mostrando como isso nos impede de ver como a morte pode representar o ápice da liberdade humana ao invés de uma prisão. A relevância deste trabalho é tripla: filosófica, por elucidar um aspecto central do pensamento de Sêneca e do estoicismo romano; histórica, por situar suas ideias no contexto do estoicismo romano; e prática, por oferecer ferramentas concretas para enfrentar a tanatofobia (medo da morte) contemporânea. Minha análise revelou consistentemente que, para Sêneca, o medo da morte decorre fundamentalmente da ignorância e do apego aos prazeres transitórios (Sêneca, Cartas a Lucílio , 25.8–10). Ao compreendermos racionalmente a morte como parte do logos universal, alcançamos a liberdade interior e a equanimidade que caracteriza o sábio estoico (Sêneca, Cartas a Lucílio , 77.12.6–7). Assim, a filosofia se revela, nas palavras de Sêneca, como uma "preparação constante para a morte" – o que paradoxalmente significa um caminho seguro para viver com mais plenitude, sentido e coragem (Sêneca, Cartas a Lucílio , 77.12.6–7). Como limitação do estudo, reconhecemos o foco exclusivo em Sêneca, sem estabelecer comparações sistemáticas com outros estoicos – uma direção possível para pesquisas futuras.

BIBLIOGRAFIA: SÊNECA, Lucius Annaeus. Ad Lucilium epistulae morales. Volume 1. (Loeb Classical Library). Cambridge, Mass.: Harvard University Press, [1917–1925]. SÊNECA, Lucius Annaeus. Ad Lucilium epistulae morales. Volume 2. (Loeb Classical Library). Tradução de Richard M. Gummere. Londres: W. Heinemann; Nova Iorque: G.P. Putnam's Sons, 1920. SÊNECA, Lucius Annaeus. Ad Lucilium epistulae morales. Volume 3. (Loeb Classical Library). Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1967.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1159**

TITULO:A SANTA DO ARCO DO TELES

AUTOR(ES) : **LUÍSA DA SILVA FORNI**

ORIENTADOR(ES): **JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho investiga as tensões entre a prostituição e a santidade, bem como as relações entre o sacro e o profano, a partir da figura de Bárbara dos Prazeres, também conhecida como "A onça". Este é um recorte da pesquisa de monografia, ainda em andamento; nesse primeiro momento, a pesquisa visa compreender como a devoção à santa Nossa Senhora dos Prazeres contrasta com a imagem de Bárbara, que, ao contrário da pureza associada à Virgem Maria, se envolveu em práticas de prostituição e, supostamente, em infanticídios. O objetivo principal deste trabalho é explorar como essas dualidades refletem a percepção social sobre a sujeira e a higiene, questionando se realmente existe uma cisão entre o sagrado e o impuro. A pesquisa pretende analisar a figura de Bárbara dos Prazeres, que desafia as normas de pureza e moralidade. A metodologia aplicada inclui uma revisão bibliográfica das fontes históricas e literárias sobre a vida de Bárbara e a iconografia de Nossa Senhora dos Prazeres. A pesquisa está em fase inicial, e as técnicas utilizadas envolvem a análise de textos acadêmicos e documentos históricos que abordam a temática da prostituição e da santidade no contexto oitocentista. Embora a pesquisa ainda não tenha resultados conclusivos, as hipóteses iniciais sugerem que a figura de Bárbara pode ser vista como uma representação da transgressão das normas sociais e religiosas da época. As conclusões, ainda a serem desenvolvidas, visam destacar a relevância da análise das tensões entre o sacro e o profano, contribuindo para um entendimento mais amplo das práticas sociais e religiosas no Brasil do século XIX, tensionando as fronteiras entre sacro, profano e devoção.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo: um estudo sobre os conceitos de poluição e tabu. Tradução de Martha de Abreu Esteves. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1996. JURKEVICS, Vera Irene. Virgem Maria: paradigma da superioridade espiritual feminina. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1172**

TITULO:Desmontagem–Corporifique esse áudio

AUTOR(ES) : **CHRISTINNY GARCIA,JESSICA GONÇALVES LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO: Esse trabalho surge a partir da pesquisa “(Des)montagens de um corpo: cartografando modos de existência em comunidades de educação somática” coordenada pelo professor André Bocchetti, que em seus eixos principais se dedica a investigações corporais mediante o que chama de “ateliês de desmontagem corporal”. Atualmente, parte importante dessas propostas tem sido realizada nas reuniões do grupo CorPes – Zona de Estudos e Pesquisas em Corporeidades e Pedagogia Sensível, a partir de proposições dos estudantes do grupo, que a partir delas problematiza, com experimentações estéticas envolvendo movimento, suas próprias pesquisas no campo educacional. A essas práticas corporais temos chamado “desmontagens”. A partir desses encontros de estudo e criação, e das discussões que emergiram do grupo de estudos, foi proposta a primeira “Desmontagem”, denominada “Corporifique esse áudio”: uma experimentação corporal, elaborada pela autora deste trabalho e pela pesquisadora Jéssica Ibis. Criamos um áudio com comandos de movimentos, com a proposta de uma experiência sensorial, a partir da qual poderíamos observar como diferentes corpos – com diferentes vivências, estímulos e ambientes –, realizariam os mesmos movimentos propostos. Contamos com a colaboração e participação dos demais colegas do grupo para a realização da proposta, registro e análise. Este trabalho tem o interesse de analisar os caminhos dessa proposição enquanto estudo, nos moldes de Fred Moten e Stefano Harney (2024), desde sua experimentação inicial a sua ampliação como produção coletiva, uma vez que, a partir da primeira proposição, o grupo de pesquisa atualmente se debruça sobre uma produção coletiva que procura construir uma nova proposta de áudio a partir de um estudo sistemático e continuado de imperativos, sonorizações e outras possibilidades criativas que emergem em meio à processualidade em jogo (MANNING, 2024). O caminho das pesquisas corporais é valoroso, necessário e desafiador. Entender a potência do corpo nos momentos de estudo nos traz discussões importantes não só sobre subjetividades, fundamentais para o entendimento das relações do sujeito com o mundo, mas também sobre as histórias que compõem tais subjetividades, e seus modos de incorporação – o que envolve o quanto tais histórias nos contam sobre ancestralidade, sobre coletivo e sobre a possibilidade de tecer outros modos de vivermos juntos. A expectativa é de que, a partir da análise dos materiais produzidos e de conceitos ligados à noção de estudo, compreendamos de outro modo a pesquisa e a partilha de saberes em grupos de investigação. Espera-se, assim, que essa pesquisa possa continuar se desenvolvendo, “desmontando” a noção de corpo, cartografando seus modos de existências e deixando em aberto o espaço para discussões e produções sobre pesquisas corporais e de educação somática no campo educacional e para além dele.

BIBLIOGRAFIA: MANNING, Erin. Sempre mais que um: a dança da individuação. São Paulo: GLAC, 2024. MOTEN, Fred; HARNEY, Stefano. Sobcomuns: planejamento fugitivo e estudo negro. São Paulo: UBU editora, 2024. SANTOS, Adriana Rosa Cruz. ensaios de um corpo em estado de experiência: a poética da substância do ato. Mnemosine, v. 16, n. 2, p. 11–31 (2020).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1176**

TITULO:Reflexões sobre o laudo médico na escola

AUTOR(ES) : **YASMIM PIRES DALLE CRODE**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente estudo vincula-se ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para Infância e Adolescência Contemporâneas). Faz parte de uma pesquisa maior intitulada " O diagnóstico na infância e adolescência, fronteiras entre educação e clínica", sob a coordenação da professora Cristiana Carneiro. No presente momento, estamos realizando uma pesquisa de estado da arte com objetivo de selecionar e analisar produções acadêmicas referentes ao laudo médico e diagnóstico na educação. Por meio de buscas nos periódicos BDTD, CAPES, Google Acadêmico e Scielo, separamos obras relevantes para nosso tema, visando compreender como o laudo médico se refere à educação para perceber seus efeitos e influências. A partir das produções elencadas, selecionamos três artigos para discussão no presente trabalho. Nesse sentido, a partir dos três artigos selecionados, realizaremos uma análise e correções com a pesquisa maior. Os textos trabalhados se intitulam: Práticas escolares inclusivas e criança–aluno autista: uma visão psicanalítica (PENTÉADO, Juliana. RIBEIRO, Marilda, 2020), Acompanhamento de um caso de estudante diagnosticada com TDAH a partir de uma perspectiva historicizante (MIURA, Hugo Koji, 2023) e Transtorno do espectro autista na Educação Infantil: superando mitos e estereótipos (LIMA, Thais de Oliveira; BATISTA, Cleide Vitor Mussini, 2024). Em nosso levantamento, espera-se identificar quais discursos predominam nas escolas em relação ao laudo médico e diagnósticos e quais lacunas encontram-se no campo de pesquisa desse tema. Assim, por meio dessa análise em andamento, estaremos refletindo como o aluno diagnosticado é impactado interna e externamente. Dialogando com a educação e a psicanálise, pensamos nesses atravessamentos enquanto compreendemos o cenário das produções acadêmicas sobre tais temas.

BIBLIOGRAFIA: DE OLIVEIRA RIBEIRO, Marilda Pierro. Práticas escolares inclusivas e criança–aluno autista: uma visão psicanalítica. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. LIMA, Thais de Oliveira; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Transtorno do espectro autista na Educação Infantil: superando mitos e estereótipos. Educação em Análise, Londrina, v. 9, n. 4, p. 989–1009, 2024. MIURA, Hugo Koji. Acompanhamento de um caso de estudante diagnosticada com TDAH a partir de uma perspectiva historicizante. Cadernos Macambira, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 255–261, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1177**

TÍTULO: DA LINGUAGEM VIVA AO TEXTO TRANSCRITO: DESAFIOS TEXTUAIS DE EDIÇÃO

AUTOR(ES) : **YASMIM DINIZ DIAS ANDRADE, ANA CAROLINA MENAGUALI DO CANTO**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA**

RESUMO: O projeto de extensão do Laboratório de Comunicação, Literatura, Linguagens e Tecnologias (LABCOMLIT), coordenado por Mercia Pessôa, promove encontros com autores consagrados no auditório da CPM na Escola de Comunicação, que também são transmitidos pelo canal "Extensão UFRJ" no YouTube, assim como realiza outras atividades externas envolvendo a literatura. Em 2024, um dos convidados foi o autor e jornalista Sérgio Rodrigues, que falou sobre a sua carreira e respectivas obras, principalmente seu livro mais recente "A vida futura" (2022). Neste livro somos apresentados aos fantasmas de dois grandes escritores brasileiros, José de Alencar e Machado de Assis, que voltam à terra para assombrar uma professora que busca adaptar algumas de suas obras para abarcar as questões sociais do presente, como a linguagem neutra. Diante disso, como extensionistas do projeto, tivemos a oportunidade de conhecer essa obra que traz reflexões importantes acerca das mudanças de linguagem, perante as novas questões sociais e de gênero. Também ficou a cargo de uma das autoras, a transcrição da gravação do encontro com o Sérgio Rodrigues, que fará parte de um ebook com outros textos transcritos. Sendo assim, foram definidos dois objetivos principais para o presente trabalho: examinar a forma como a obra "A vida futura" foi avaliada pela comunidade de leitores brasileiros, principalmente em relação à linguagem neutra; e ponderar quanto à importância e os desafios do ato de transcrever, a partir da experiência adquirida nas atividades do projeto. Portanto, a metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, combinando o levantamento bibliográfico, e a experiência com a transcrição. Ao final da pesquisa, espera-se entender um pouco mais sobre a maneira como os leitores brasileiros reagem ante as novas mudanças de linguagem, assim como desenvolver uma reflexão sobre teoria e prática do ofício de futuros profissionais do meio editorial.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Sérgio. A vida futura. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. SEIDEL, Verônica Franciele. Linguagem neutra: Uma análise baseada na teoria dialógica do discurso. Letrônica, [S. l.], v. 14, n. 4, p. e39869, 2021. DOI: 10.15448/1984-4301.2021.4.39869. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/39869>. Acesso em: 22 abr. 2025. TIBURCIO, Públio Henrique Nunes. A emergência de subjetividade no ato de transcrição: da oralidade à transcritura. 2011. 217 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15402>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1180**

TÍTULO: Influencer e youtuber de direita e de esquerda no Brasil: novas tipologias do trabalho informal no mundo digital

AUTOR(ES) : **SABRINA DE LIMA RODRIGUES, GABRIELY SILVA FRAGA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO JOSÉ RODRIGUES DURÃES**

RESUMO: Essa pesquisa analisou o trabalho digital e suas nuances advindas da informalidade. Seu objetivo foi entender as novas configurações e tipologias do trabalho, tendo como prisma o digital influencer em canais com perfil de direita e de esquerda. A metodologia utilizada foi qualitativa, partindo da análise de postagens de 06 youtubers, sendo 3 com perfil de direita e 3, de esquerda, garantindo a diversidade de gênero e raça. Ademais, foi também utilizada bibliografia especializada. Buscamos nos antecedentes do trabalho informal, no caso, o trabalho de ganho no século XIX, o sentido do trabalho como resistência e inovação, não reduzido ao limite da sobrevivência (DURÃES, 2013). Será que o trabalho de influencer possui de fato autonomia ou, ao contrário, é sujeição via algoritmo? Será que temos um influencer político ou a expressão política no trabalho? Observamos que os/as influenciadores/as utilizam as redes sociais como seu ambiente de trabalho, eles/as operam com estratégias para engajar, assim como em qualquer outro meio midiático e de vendas e/ou serviços. Baseado na concepção de Junior (2021) de que a dicotomia esquerda-direita é mais influenciada por vínculos afetivos do que por ideologia, consideramos que os/as influenciadores/as focam em temas que os atraem afetivamente e que geram aderência com o público. A partir dos nichos escolhidos, utilizam estratégias para que as pessoas se sintam representadas da mesma forma e possam impulsionar seus conteúdos. Uma das influenciadoras que identificamos como de esquerda, a Senhorita Bira, é um homem cis gay, que enfatiza sua luta mais nas desigualdades sociais do que na orientação sexual, retratando já ter passado pela prostituição e por trabalhos precários. Bira, que, no dia 24 de março de 2025, possuía cerca de 265 mil seguidores no Instagram, 289 mil inscritos no youtube (canal algoritmo da imagem) e quase 9 milhões de visualizações no youtube, afirma ter abandonado a linguagem acadêmica a fim de expandir seu alcance. Além desse jogo de conquistas na economia da atenção e cliques, produzir conteúdo para as redes exige dedicação/consistência. Os/as influenciadores/as precisam estar atentos aos acontecimentos para interagir com o público. Como resultado do sucesso, muitos/as se preparam para participar de podcasts, entrevistas e até mesmo para vender cursos, expandindo sua influência e criando monetização. Em síntese, o papel dos/as influenciadores/as digitais, por meio da adoção de estratégias de engajamento e da diversificação de mídias, evidencia a transformação desse campo em uma nova forma de labor, mas também de excesso de trabalho/adoecimento. Embora essa nova modalidade ofereça visibilidade/autonomia, também apresenta desafios e precariedade. Pretendemos continuar a análise do influencer como locus de trabalho, mas também como um espaço aprisionador, refletindo a nova "loucura" do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: DURÃES, Bruno J. R. Camêlos globais ou de tecnologia: novos proletários da acumulação. Salvador: Edufba, 2013. FERREIRA, E. A.; GRANGEIRO, R. da R.; PEREIRA, R. INFLUENCIADORES DIGITAIS: Análise da Profissionalização de uma Nova Categoria de Trabalhadores. Perspectivas Contemporâneas, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 04-23, 2019. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2799>. Acesso em: 25 abr. 2025. JUNIOR, Marcondes de Souza Araújo. Esquerda e Direita no Brasil: Fatores explicativos do posicionamento ideológico do eleitorado. Dissertação de mestrado em Ciência Política. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1188**

TITULO:ATIVIDADES FEMININAS E ESPAÇOS FEMININOS NA GRÉCIA CLÁSSICA

AUTOR(ES) : **ICARO GARCIA DE SOUZA BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA MEGA DE ANDRADE**

RESUMO: Esse trabalho compõe a discussão feita no projeto de iniciação científica “Fontes para a História das mulheres no mundo grego antigo”, orientado pela Prof.ª Dr.ª Marta Mega de Andrade; ele foi integrado por mim como voluntário em dezembro de 2022 e como bolsista em 2023. O projeto tem como questão central a (im)possibilidade de se escrever uma História das mulheres na antiguidade grega que centralize a perspectiva feminina, considerando a falta de fontes diretamente autoradas por mulheres. Dentro do escopo maior desta questão, trabalho com o recorte temático da tecelagem doméstica no período clássico, fazendo um contraste principalmente entre fontes escritas (em sua maioria autoradas por homens) e fontes materiais e analisando como as diferenças entre as imagens formadas por estas diferentes fontes podem informar a escrita de uma História Social das mulheres gregas em um contexto doméstico clássico. A escolha da tecelagem como atividade que guia esta pesquisa se sustenta na relevância que ela ocupa na análise das fontes materiais — sendo ela, dentro desta pesquisa, a base para identificar as supostas áreas femininas das casas gregas — e, principalmente, no valor simbólico que ela ocupa como uma atividade feminina, conforme atestado em fontes escritas e iconográficas. Nessa parte do projeto a ser agora apresentada, busca-se questionar e melhor definir a ideia de atividade feminina e como ela vai influenciar a identificação dos espaços femininos da casa quando estes espaços são definidos a partir do seu uso pelos seus habitantes. Para tal, se questionará as categorias de “mulher” e “feminino” enquanto representativas das mulheres cidadãs, buscando compreender sua aplicabilidade entre outros grupos associados ao espaço doméstico e às atividades conduzidas dentro dele, como mulheres (e homens) escravizadas, estrangeiras e de camadas sociais mais baixas. Ao longo do projeto, tem-se feito um contraste entre como o espaço doméstico grego e a ocupação que as mulheres fazem dele são representados simbolicamente e ideologicamente e como eles são organizados na prática. Agora, faz-se o mesmo com a própria ideia do que é uma atividade ou espaço femininos, buscando compreender quem eram as pessoas que efetivamente ocupavam este espaço físico e simbólico.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Marta Mega de. Espaço e gênero: masculino, feminino e vida privada. In: _____. A vida comum — Espaço, cotidiano e cidade na Atenas clássica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. pp. 173–224. CAHILL, Nicholas. The Houses Organized. In: _____. Household and city organization at Olynthus. Londres: Yale University Press, 2002. pp. 148–193. GOLDBERG, Marilyn Y. Spatial and behavioural negotiation in Classical Athenian city houses. In: ALISSON, Penelope M. (Ed.) The Archaeology of Household Activities. Londres: Routledge, 1999. pp. 144–161.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1191**

TITULO:Artesanato ou conteúdo?: uma exploração do fenômeno fic binding no Tumblr e no TikTok

AUTOR(ES) : **LUANE DA SILVA MENDONCA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **RIBAMAR JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR**

RESUMO: A proposta desta pesquisa é mapear academicamente o fenômeno fic binding , também conhecido como fan binding . Trata-se da impressão e encadernação de fanfics (histórias derivadas de universos pré-existentes, fictícios ou não, escritas e lidas por fãs, publicadas gratuitamente e sem fins lucrativos) pelos fãs dessas histórias e desses universos. Assim como as histórias, esses livros não tem fins lucrativos e na maioria dos casos são feitos de maneira artesanal e amadora. O fenômeno, dentro de seus parâmetros atuais, surgiu no início da década de 2020 e tornou-se conhecido principalmente na rede social Tumblr. As motivações por trás da transformação do objeto—digital fanfic em objeto—material livro dentro do fenômeno fic binding são: legitimação de uma forma literária marginalizada e valorização de seus autores, devido a aura artística, conforme explanada por Benjamin (2017), que ainda pode ser associada ao livro físico; preservação de um artefato (a fanfic) que se tornou primariamente digital a partir do século XXI, e, portanto, mais sujeito a efemeridade, opondo-se assim a crescente dominação das big techs no ambiente digital e ao controle que exercem sobre os usuários por meio do controle que detém de serviços e produtos e seu modo de operação rentista, o qual agrava as condições de desigualdade no capitalismo (Morozov, 2018); uso pessoal para composição da biblioteca particular desses fãs, devido a sua ligação afetiva com e apreciação estética das obras. Recentemente, porém, a prática viralizou no TikTok, uma plataforma digital baseada na visualização de vídeos rápidos, bem diferente da lógica textual e imagética do Tumblr, o que pode transformar as dinâmicas da comunidade que existe em torno da prática de fic binding. O trabalho busca compreender como essa popularização pode ter afetado o fenômeno (se é que o afetou, de fato), quais tensões pode ter criado dentro da cultura de fã e se essa movimentação é representativa de uma tendência atual mais abrangente de assimilação de manifestações contraculturais ao mainstream. Essa exploração será realizada por meio de uma etnografia em ambiente digital (Gomes; Leitão, 2017), na qual a tag “ fic binding ” será explorada tanto no Tumblr quanto no TikTok. A popularidade das fanfics no últimos anos, como pode ser demonstrado pela popularidade do site de leitura de fanfics Archive of Our Own , com suas 14 milhões de obras publicadas e 5 milhões de usuários registrados, e pelo crescente interesse do mercado editorial na publicação de obras que originalmente eram fanfics , como é o caso de Cinquenta tons de cinza de E. L. James e A hipótese do amor de Ali Hazelwood, por exemplo, justifica a sua pesquisa dentro de meio acadêmico, especialmente no caso do fenômeno de fic binding , que se desenvolveu recentemente e ainda não foi explorado no Brasil. Espera-se, como resultados preliminares, delinear as diferentes formas de praticar fic binding no plano físico e de representar essa prática no ambiente digital.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: L&PM, 2017. MOROZOV, Evgeny. Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018. GOMES, Laura Graziela; LEITÃO, Débora K. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. Revista Antropolítica, n. 42, p. 41–65, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1195**

TÍTULO: A PRODUÇÃO DE VIDA EM CORPOS DISSONANTES – CARTOGRAFIA DO CUIDADO EM SAÚDE.

AUTOR(ES) : **ELEN MARINS DOS SANTOS NEVES, MARCELLE CARVALHO QUEIROZ GRAÇA, ANA MARIA PEREIRA BRASILIO DE ARAUJO, ANA LUCIA FREITAS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO: Atualmente o corpo vem sendo atravessado por vários modos de objetificação e subjetivação a partir de um padrão hegemônico e de dominação. Diante deste cenário social, o grupo de mulheres pós-graduandas, profissionais da saúde, reconheceu que em suas investigações os corpos dissonantes, aqueles que fogem dos padrões normativos vigentes, são os que as convocam para os seus agires profissionais e de pesquisa em relação a produção do viver em corpos de pessoas com deficiência, albinismo, transtornos alimentares, Miastenia Gravis e condições relacionadas à Saúde Mental. Essas pesquisas vão considerar experiências sob o julgamento hierárquico na micropolítica dos modos de viver a que estão submetidos, modos de subjetivar a vida, centrada em padrões normativos, onde está posto que os corpos que fogem às determinações hegemônicas são considerados dissonantes, devendo ser readequados, remodelados ou eliminados. O objetivo é mapear esses corpos em suas redes existenciais, de produção de vida e do cuidado em saúde, estimulando ampliar as discussões sobre essas temáticas para dar oportunidade de acesso integral e equânime. Os nossos estudos seguem a cartografia como método de pesquisa, de investigação processual, nas micropolíticas dos encontros. Os resultados preliminares se dão a partir das pesquisas em confluências coletivas e individuais que possuem em comum: o sofrimento gerado pela estigmatização; discriminação; pelo capacitismo; pela lipofobia; pela exclusão social; pela ausência de efetividade das políticas públicas e pela falta de redes de assistência estruturadas que favorecem relações de desigualdades nos contextos sociais. Dessa forma, a aposta é contribuir com conhecimentos que possam combater as barreiras arquitetônicas e atitudinais, produção de recursos, proposta de intervenção no cuidado a partir práticas de educação permanente em saúde para capilarizar a informação dentro das equipes intersetoriais e no fortalecimento e sustentabilidade de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, K. T. et al. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. 1. ed. Rio de Janeiro: Hexis, v. 2, 2016. FRANCO, T.B. E MERHY, E.E.; O uso de Ferramentas Analisadoras para apoio ao planejamento dos serviços de saúde: O Caso do Serviço Social do Hospital das Clínicas da UNICAMP; Unicamp- Campinas (SP). In: Trabalho, produção de cuidado e subjetividade em saúde. Merhy.EE; Franco.T. Ed. Hucitec: São Paulo- 2013. MOREIRA, R. O bailar de corpos dissonantes. Quando corpo dissidentes proclamam seus lugares de dança. Coluna RE-existir na diferença. Agosto, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1222**

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO CINEMA NEGRO COMO FERRAMENTA IMAGÉTICA FUNDAMENTAL DE CONEXÃO COM A POPULAÇÃO NEGRA E PARA A LUTA ANTIRRACISTA

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca da importância do Cinema Negro e a forma como este movimento contribui para uma conexão com a população negra, promovendo e ampliando a luta antirracista. No ano de 2024, o Grupo de Pesquisa História da Ancine – Reflexões Pertinentes (GP Ancine), coordenado pela professora Rachel Aguiar (NEPP-DH/UFRJ) e com participação de extensionistas, bolsistas PIBIC, PIBIAC, PROFAEX e Monitoria, se debruçaram sobre a pesquisa e o debate do surgimento do Cinema Negro e as formas midiáticas que os corpos negros são protagonizados através das telas e a sua transformação, principalmente no século XXI. Surgindo a partir de 1960, o Cinema Negro foi inicialmente marcado por estereótipos racistas e sexistas, retratando pessoas negras em posições de subalternidade e apresentando suas características físicas de maneira a ridicularizar e inferiorizar estes personagens. Contudo, um movimento crescente no final do século passado, tornou-se significativo na luta por uma melhor representação dos negros nas telas, conhecido como “Dogma Feijoadá”, com o intuito de apresentar para o público narrativas pensadas, escritas e dirigidas por pessoas negras. Este movimento trouxe a presença de negros e negras para posições de destaque dentro das novelas e filmes. Pode-se destacar as figuras de Zózimo Bulbul e Joel Zito, entre outros cineastas que foram fundamentais para se pensar a representação mais justa e equitativa desta parte da população, que representa 53,7% da população brasileira (CENSO, 2022). Portanto, a identificação da população com estas figuras de destaque, trazem para a sociedade diversos benefícios, dentre elas a valorização da cultura, a diminuição do preconceito e a inclusão de novos valores e padrões sociais, que através do debate acadêmico se ampliam e se replicam dentro e fora das universidades. O GP Ancine, juntamente com a Associação de Profissionais do Audiovisual Negro – APAN, idealizou o curso de extensão “Cinema Negro no Brasil: discussão das políticas culturais do audiovisual 2ª Ed.”, com o objetivo de abordar um olhar histórico, político e social para a consolidação do audiovisual no Brasil e o debate sobre as políticas que abrangem este eixo, contando com a presença de diferentes profissionais negros que atuam dentro destas áreas voltadas para o cinema nacional. Tais ações como esta, promovem uma luta antirracista na prática, visto que os conhecimentos adquiridos durante o curso, aumentam a inserção de pessoas negras nos locais de debate e de tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, N. DOS S.; DOMINGUES, P.. DOGMA FEIJOADÁ A INVENÇÃO DO CINEMA NEGRO BRASILEIRO. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 33, n. 96, 2018. ARAÚJO, JZ A Negação do Brasil (Documentário). São Paulo, 2000, 1h 32min. Disponível em: https://web.facebook.com/atoresnegrosocial/videos/a-nega%C3%A7%C3%A3o-do-brasil-document%C3%A1rio-completo-2000/367689310418011/?_rdc=1&_rdc#

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1228**

TITULO:O ACESSO AO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC): QUANDO O DIREITO VIRA DESAFIO

AUTOR(ES) : **SAMIRA REIS ABRANTES,JULIANA FLORES VAZ FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA,ERIK SCHREIDER**

RESUMO: O presente estudo investiga os impactos da digitalização e da automação no acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), com foco nas barreiras enfrentadas por seus usuários. Este direito de transferência de renda é destinado às pessoas idosas acima de 65 anos e com deficiências incapacitantes, cuja renda familiar per capita é inferior a 1/4 do salário mínimo. Este resumo se vincula ao projeto PIBIC intitulado “A dataficação das políticas sociais: o caso do BPC”, realizado na Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ, desde outubro de 2024, e tem como objetivo discutir a plataforma das políticas públicas. Utiliza a pesquisa qualitativa, com o levantamento bibliográfico não sistemático a partir da implantação do Meu INSS Digital – de janeiro de 2017 a maio de 2025 –, e observação dos atendimentos do Serviço Social com pessoas que tiveram o BPC indeferido na Defensoria Pública da União no Rio de Janeiro. Este trabalho de campo foi aprovado pelo CEP CFCH/ UFRJ e teve início a partir de abril de 2024. A análise parte da dataficação que é incorporada às políticas públicas sob a racionalidade neoliberal. Essa percepção, como apontam Hillesheim et al. (2024), critica o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para reduzir custos e transferir responsabilidades aos indivíduos. De acordo com o trabalho de campo na DPU, as dificuldades de acesso digital, associadas à precariedade da infraestrutura pública e à baixa alfabetização tecnológica tornam o processo de solicitação do BPC um desafio, sobretudo para pessoas de baixa escolaridade e sem ferramentas digitais. No entanto, os mais jovens desses usuários conseguem dar encaminhamento ao BPC de maneira fluida e sem auxílio de terceiros. Essa dialética, nos coloca em diálogo com Pinto (2005), quando afirma que a técnica jamais é neutra, pois está sempre subordinada às relações sociais de sua época. A crença na neutralidade tecnológica é, portanto, ideológica, ou seja, “está servindo a uma classe dominante, em determinado período histórico em uma sociedade vigente, exerce as ideias de seu criador – o homem – e as exigências que a ordem social de determinada época e contexto estão inseridas” (2005, p. 155). As políticas públicas atuais, mais do que garantir direitos, priorizam a manutenção do funcionamento do sistema do capital, operando sob uma lógica do discurso de eficiência e eficácia, isto é, o ato de “fazer certo as coisas”, em detrimento de “fazer as coisas certas” (Alves, 2020, p. 56). Esta racionalidade neoliberal desconsidera a subjetividade, invisibilizando as dificuldades concretas enfrentadas pelos requerentes, sem que isso represente, de fato, uma melhoria no acesso ou na efetivação dos direitos. Conclui-se que cabe ao Serviço Social resistir a essa lógica, assumindo a defesa de uma atuação crítica e ética frente à intencionalidade posta na aplicação das tecnologias, pautada pela mediação profissional, universalização de direitos e emancipação política.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Giovanni. Gestão de metas e serviço público: a degradação do trabalho no Brasil neoliberal. Capítulo 2. [S.l.], [s.n.], [2020]; HILLESHEIM, Jaime, JESUS, Edivane de; MARCHI, Jerusa. Tecnologia, política social e a estratégia nacional de governança digital no contexto brasileiro. CUHSO, v. 34, n. 1, p. 139-168, ago. 2024; PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1230**

TITULO:“Vai, grita, bate”: um estudo etnográfico sobre violência e conflitos numa escola municipal do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **MARYSSOL DA CRUZ MARTINS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BÓRIS MAIA E SILVA**

RESUMO: Esta apresentação aborda a temática da violência e administração de conflitos no ambiente escolar público do Rio de Janeiro, buscando evidenciar a complexidade do fenômeno e a diversidade de práticas presentes no cotidiano das instituições de ensino. A análise se fundamenta em observações diretas do cotidiano escolar, feitas a partir das atividades de estágio da pesquisadora em formação, revelando nuances e desafios específicos vivenciados pelos estudantes e profissionais da educação sobre questões relativas à violência escolar e sua administração. As observações indicam a manifestação de diversas formas de violência, desde agressões verbais e humilhações por parte de professores até violência simbólica e institucional, como o tratamento desigual e a imposição de regras punitivas. Conflitos envolvendo práticas discriminatórias entre estudantes também foram registrados, com diferentes níveis de intervenção docente. As práticas de administração de conflitos observadas variam significativamente, incluindo o uso de gritos e humilhação, a aplicação de punições como isolamento e a ausência de mediação efetiva e transformadora em situações de conflito entre alunos. Os dados etnográficos revelam a percepção de alunos estigmatizados, com a internalização de rótulos negativos, e um senso de justiça próprio do corpo docente, por vezes marcado pela frustração e pela sensação de falta de apoio. A ameaça de sanções e a confrontação direta parecem ser estratégias disciplinares recorrentes. Observa-se também uma tendência ao silenciamento da narrativa infantil em situações de conflito. A questão da inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas emerge como um desafio complexo, marcado por dificuldades estruturais e pela busca de estratégias pedagógicas adequadas. A pesquisa, ainda em andamento, aponta para a necessidade de aprofundar a compreensão de como as políticas públicas interagem com as práticas cotidianas e as dinâmicas sociais no ambiente escolar. A análise dessas experiências concretas, embora preliminar, ressalta a complexidade da administração de conflitos e a importância de considerar as particularidades de cada contexto escolar para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes. As diferentes respostas e desafios encontrados pela pesquisadora em relação ao panorama geral das violências e conflitos escolares sublinham a importância de pesquisas que explorem as nuances desses fenômenos na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, B.; FILPO, K. P. L.; VERISSIMO, Marcos (Org.). Administração de conflitos no espaço escolar: estudos interdisciplinares. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e pesquisa, v. 27, p. 87–103, 2001. PINTO, Nalayne Mendonça. Percepções de jovens sobre conflitos e violências na escola. Dilemas, v. 1, p. 165–187, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1246**

TÍTULO:RADAR ESPORTIVO – DESAFIOS PARA A VEICULAÇÃO DE PROGRAMAS ESPORTIVOS EM RÁDIOS EDUCATIVAS

AUTOR(ES) : **RAMON BETZLER DE OLIVEIRA DE SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY,ANELIZE KOSINSKI**

RESUMO: A Rádio UFRJ (disponível em: <https://radio.ufrj.br/>), concebida no âmbito do Núcleo de Rádio e TV (NRTV), órgão suplementar vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), integra em sua grade de programação uma ampla gama de produções sonoras, contemplando tanto conteúdos desenvolvidos por agentes externos quanto materiais elaborados por discentes da Escola de Comunicação da UFRJ. O Radar Esportivo é um informativo semanal que preenche a grade da emissora toda quarta-feira às 16h. A veiculação do informativo está inserida no programa de extensão Construindo um Rádio Dialógico, sob coordenação do professor Marcelo Kischinhevsky e representa a editoria esportiva da emissora multiplataforma. Destinado principalmente à comunidade acadêmica da UFRJ, mas também à sociedade brasileira e, mais especificamente, à sociedade fluminense, o informativo semanal tem por finalidade promover a visibilidade de eventos realizados em âmbito regional, estadual e nacional, além de disseminar informações acerca da participação brasileira em competições de caráter internacional. Transmitir o programa semanalmente exige um esforço coletivo dos extensionistas participantes, uma divisão de tarefas entre eles, além da orientação dos profissionais da rádio e do professor Kischinhevsky. O programa conta com alguns repórteres que ocupam a função de maneira rotativa, de acordo com a disponibilidade de cada um. Além disso, a criação de um roteiro e a presença de um ou mais âncoras para guiarem o programa se fazem necessárias. Um dos principais desafios para a realização do programa é a decisão sobre definir ou não um formato fixo. O formato fixo facilita a organização do programa e ajuda a fidelizar a audiência. É razoável pensar que uma estrutura fixa, vai ao encontro do trabalho de todos os envolvidos, do repórter ao editor. Um formato que não muda auxilia na fidelização porque o ouvinte sabe que pode contar com aquele tipo de informação da próxima vez que sintonizar o programa. Todavia, a instantaneidade é uma das forças que mantêm o rádio como uma mídia relevante. Sendo assim, o formato fixo pode dificultar a inserção de notícias mais frescas que fujam ao assunto habitualmente abordados no programa. No caso de um noticiário semanal feito majoritariamente por estudantes, o ajuste entre um formato fixo que apreenda o público e a necessidade de manter as informações atualizadas é ainda mais desafiador. Devido ao revezamento constante dos repórteres, a cada semana podem ser trazidas novas pautas que devem ser encaixadas no formato definido de maneira natural, sem que o programa se torne um apanhado caótico de notícias. É igualmente importante valorizar o caráter educativo da Rádio UFRJ, assumindo o compromisso de reservar espaço no programa para conteúdos informativos que contribuam para a educação esportiva, para a inclusão e para a diversidade no esporte.

BIBLIOGRAFIA: ABUD, Marcelo. "O que mantém o rádio vivo é a mobilidade". Entrevista concedida a Tarde Nacional – São Paulo. EBC Rádios, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-sao-paulo/2025/02/o-que-mantem-o-radio-vivo-e-mobilidade-diz-marcelo-abud>. Acesso em: 25 abr. 2025. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. FERRARETTO, Luiz Artur. Conceitos de rádio: múltiplos olhares ressignificando e atualizando definições. Radiofonias -Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 10–29,maio/ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1253**

TÍTULO:HISTÓRIA DO CURRÍCULO: INVESTIGANDO A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS ESCOLARES NO GUIA DE ENSINO "CIÊNCIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA" (1962)

AUTOR(ES) : **GABRIELLY SOARES DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo investigar os processos discursivos que produziram, nos anos de 1960, a disciplina escolar Ciências no Brasil. Ele foca, especificamente, nos efeitos de tais processos na constituição dos sujeitos escolares. Inserido em um esforço coletivo do Grupo de Estudos em História do Currículo na produção de estudos históricos no campo, ele se apoia em termos teóricos e metodológicos em Michel Foucault, além de curriculistas como Ivor Goodson e Thomas Popkewitz. A metodologia empregada toma como fonte de estudo o Guia de Ensino "Ciências na Escola Primária" (1962), um material destinado para a formação da professora primária e que foi produzido no contexto da cooperação entre Brasil e EUA por meio do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE). Ela se estrutura em três eixos: (a) na elaboração de um ferramental teórico para a releitura do documento; (b) na categorização com base nas tradições curriculares (acadêmica, utilitária e pedagógica) enunciadas por Ivor Goodson; (c) na interpretação dos efeitos de subjetivação/objetivação dos sujeitos escolares promovidos pelo material. Na análise, evidenciamos que a linguagem utilizada para descrever os objetivos e as melhores práticas de ensino recomendadas demonstra maior associação às tradições utilitária e pedagógica, sendo a tradição acadêmica aparentemente menos tensionada. Já as formas ensinadas sobre como investigar o mundo aludem a um fazer científico e, desse modo, acenam para ideais de sujeitos escolares (professoras e estudantes) que conheçam tais práticas. O entrecruzamento entre avaliações propostas e conhecimentos mínimos esperados dos sujeitos ao fim da escolarização reforçam que, mesmo que os objetivos explícitos indiquem preocupação com questões da vida cotidiana, o que é proposto como forma desses sujeitos escolares interagirem com o mundo é a observação metódica de experimentos reproduzíveis, com fichas de registro padronizadas e que priorizam a forma antes do conteúdo. Os resultados evidenciam, portanto, que os sujeitos escolares idealizados pelo Guia de Ensino devem reconhecer e valorizar os conhecimentos da escola como úteis para a vida cotidiana, mas devem também conhecer e se acostumar com os fazeres científicos sobre como interagir com esse mesmo mundo. Percebendo as articulações entre os conhecimentos e sujeitos nos processos alquímicos que, de acordo com Thomas Popkewitz, produzem as disciplinas escolares, esse trabalho reforça a importância de se compreender como, historicamente, vieram se constituindo os sujeitos escolares em materiais formativos voltados para a atuação da professora primária na disciplina escolar Ciências.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MEC. PROGRAMA DE EMERGÊNCIA. Ciências na Escola Primária, 1962a. (Biblioteca da Professora Brasileira). GOODSON, I. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997. POPKEWITZ, T. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1260**

TITULO:EDUCAÇÃO PARA AS REDES: CONTRAVISUALIDADES E O DIREITO A OLHAR NA EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : **JULIA COMBAT AMORIM,BRUNA DA SILVA FERNANDES MURTA,NATANAEL PEREIRA RODRIGUES,LAURA MARCON**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA MEDEIROS SANTI**

RESUMO: O Projeto Imagem, Texto e Educação Contemporânea (ITEC), embasado nos textos Montagem e Intercâmbios: entre Narrativas e Ações, Pedagogias e Política, de Luciana Dilásio Neves, e O Direito a Olhar, de Nicholas Mirzoeff, debruçou-se sobre os espectros da visualidade e suas aplicações ao longo da história. Em sua obra, Mirzoeff realiza uma análise crítica de como os detentores do poder monopolizaram o direito à visualidade através do tempo, viabilizando, com isso, o direito, ou não, à existência. Por outro lado, afirma que a contravisualidade seria uma “contravenção” da história, produzida por aqueles que são subalternizados. Assim, o autor afirma: “o direito a olhar é uma recusa a permitir que a autoridade suture sua interpretação do sensível para fins de dominação, primeiro como lei e, em seguida, como estética”. (MIRZOEFF, 2016, p. 749). Em 2025, inspirados por esses conceitos, atuamos em três frentes. A primeira se dá nas nossas redes sociais, que tem como base os textos e imagens do estudo, buscando elaborar cards e materiais visuais que estejam de acordo com tais ações e reflexões, permitindo o exercício de um olhar mais atento para a fotografia, montagem e as contravisualidades. Com o intuito de ampliar e renovar a identidade visual de forma mais criteriosa, criamos os fundos digitais e perfis estratégicos nas redes (Facebook, Instagram e TikTok), melhorando nossa performance, com o objetivo de obter um maior controle de alcance, parcerias e interações com o público. A segunda frente de ação é a ImagoRádio, onde criamos 2 programas feitos com fragmentos de sons ligados ao universo da educação e política, buscando registrar falas e debates relevantes a cada momento, assim como o som em sua própria materialidade e expressão. Com a rádio, objetivamos promover experiências estéticas no campo da atenção com imersões em narrativas que visam uma educação paras as redes. A última frente são as ações em escolas, onde realizamos oficinas, como Fotografia Contemplativa, Múltipla Exposição e Contravisualidades. Esta última trabalha com a seleção de imagens de publicidades que possibilitem a discussão de temas como racismo e representatividade através de uma releitura crítica destas. O objetivo das ações foi o de contribuir para um letramento para as redes e uma atuação escolar que leve em consideração o “direito a olhar”. Ao adotarmos como metodologia a pesquisa–intervenção, concordamos com a visão Larrosa (apud MARTINS, F, 2017, p. 227) que entende que toda “pesquisa educativa é singular e modifica aquele que a realiza”. Como resultado, tivemos aumento significativo no alcance e nas interações dos seguidores em nossas redes sociais, além de uma maior diversidade de ações em escolas públicas, que produziu benéfica educação midiática para os estudantes do Ensino Médio e gerou retorno positivo das partes envolvidas.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, F. F. R. Encontrar escola: o tempo livre como criação de outro modo de habitar a instituição. *Childhood Philosophy*, v. 13, p. 213–233, 2017. MIRZOEFF, Nicholas. O Direito a Olhar. In: ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 18, n. 4, p. 745–768. out./nov. 2016. Disponível em: v. 18 n. 4 (2016): Educação, visualidades e espacialidades no contemporâneo | ETD – Educação Temática Digital. Acesso em: 24/04/2025 NEVES, L. D. Montagem e Intercâmbios: entre narrativas e ações, pedagogias e política. In: Pesquisas com Imagens: diálogo entre educação e arte. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 88–111.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1274**

TITULO:Aquilomba RAPS: O lugar da equipe na pesquisa em campo.

AUTOR(ES) : **MICHAEL SANTANA DA PAZ,VICTORIA ELISA BARBOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: Desde 2020, o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, da Escola de Serviço Social da UFRJ, se debruça sobre o debate da luta antimanicomial, com ênfase no imbricamento entre saúde mental e as relações de gênero, raça, classe, sexualidade e, sobretudo, no questionamento do modo de reprodução colonial e adoeecedor em que vivemos (David, E. 2024). Em 2023, numa parceria com a Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria Estadual de Saúde do estado do Rio de Janeiro (SES/RJ) o projeto deu início a primeira etapa do Censo dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do estado do Rio de Janeiro — que abrange Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). O objetivo geral é identificar o perfil e os atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental dos usuários da RAPS do Rio de Janeiro. A minha entrada neste projeto foi justamente no momento de ida à campo. Cheguei na etapa, que teve início em abril de 2024, onde realizamos as oficinas de educação permanente sobre os marcadores sociais da diferença nas nove regiões do estado do Rio de Janeiro, com a participação de pelo menos dois representantes (um gestor e um técnico) de cada serviço de cada município das regiões. Nas 17 oficinas foi possível instigar e sensibilizar os trabalhadores para o tema dos marcadores sociais, observamos suas percepções, os atravessamentos no cuidado e aferimos as principais barreiras para a identificação do perfil das pessoas acompanhadas nos serviços. Além disso, conseguimos analisar o perfil dos próprios trabalhadores do serviço e suas percepções acerca do seu trabalho nos serviços do respectivos territórios. O Censo promoveu no final de 2024 o “I seminário de atenção psicossocial e interseccionalidades” sistematizando toda essa construção e acúmulos de alguns anos como devolutiva para a rede. Participar ativamente desta ação, para além de agregar a formação acadêmica e favorecer as experiências empíricas dos serviços de cada região — estar aqui me tocou de uma forma um pouco mais aprofundada. A produção e o lugar de protagonismo trazidos por esse grupo de pesquisa e extensão levanta uma possível necessidade de discussão dos lugares de acolhimento e aquilombamento dentro das universidades públicas brasileiras. Para além, é importante levantar o lugar dos afetos dentro da própria feitura da pesquisa acadêmica nas instituições de ensino superior, observa-se aqui uma convenção em cristalizar esse agente ativo no campo como um ser não pertencente àquele mundo, um mero observador que não participa e não interfere na observação (Tonet, I.). Dentro do escopo do Censo Psicossocial debatemos que é imprescindível a consideração do ser, estar e as impressões da equipe em campo nas oficinas, para a análise posterior dos dados coletados no momento e após as atividades nas regiões.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia. “Holocausto ou Navio Negreiro?”: inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira / Holocaust or “The Ship Negreiro?”: concerns for the Brazilian Psychiatric Reform. *Argumentum*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 10-23, 2018. DOI: 10.18315/argumentum.v10i3.21483. DAVID, E. DE C.; VICENTIN, M. C. G.; SCHUCMAN, L. V.. Desnortear, aquilombar e o antimanicolonial: três ideias—força para radicalizar a Reforma Psiquiátrica Brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e04432023, 2024. TONET, Ivo. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1288**

TÍTULO:Nem penetrabilidade, nem impenetrabilidade cognitiva: Uma introdução à hipótese enativista da permeação cultural da percepção

AUTOR(ES) : **BRUNO AMADO FALCÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: Parte do projeto “Cultura e Natureza em Merleau–Ponty e em Ciência Cognitiva: Percepção e Cognição Social”, esta apresentação trata do eixo percepção, articulando paradigmas relativos às noções de natureza e cultura, levando em conta contribuições tanto do campo da Fenomenologia quanto do campo das Ciências Cognitivas. O objetivo da apresentação é tematizar o debate teórico entre penetrabilidade e impenetrabilidade cognitiva da percepção, fazendo uma revisão sobre o tema e apresentando a intervenção enativista, que propõe a noção de permeação cultural. A tese da impenetrabilidade cognitiva foi proposta pelo autor canadense Zenon Pylyshyn (1999) que defendeu que a cognição não interage de maneira contínua com nosso processamento visual mais básico. “ Early vision” é a expressão dada para esse processamento básico, sendo concebida como uma capacidade encapsulada – isto é, isolada do resto da cognição sem sofrer influência de aspectos como desejos, crenças, cultura, etc. Em oposição, a tese da penetrabilidade cognitiva da percepção defende que a percepção pode ser modulada por fatores cognitivos. Essa tese remonta ao movimento da New Look Psychology dos anos 50 (que entende que a percepção é influenciada, ademais, por necessidades, motivação, emoções) e é retomado mais recentemente pela New New Look , que tenta atualizar algumas dessas teses. Embora não diretamente ligados a New Look , Ogilvie e Carruthers (2016), trazem uma conclusão ‘moderada’ a favor da penetrabilidade: ainda que existam áreas da visão especializadas (como a da ‘ early vision’), argumentos teóricos e evidências de fMRI sugerem que a cognição influencia regiões precoces do processamento visual. Assim, concluem que a visão não é encapsulada de forma rígida. Em linha com intervenções enativistas na ciência cognitiva, Hutto et al. (2021) criticam premissas desse debate com vistas a propor a tese da permeação cultural da percepção. No modelo Enativo de ciência cognitiva, perceber não seria um processo passivo de resposta–estímulo, mas um processo ativo e dinâmico que funcionaria a partir de um sistema Cérebro–corpo–ambiente. Ao recusar o pressuposto representacionista no qual o debate clássico está assentado, a posição enativa traz contribuições importantes à discussão ao defender a ideia de uma percepção permeada culturalmente, o que, em alguma medida, converge com as propostas de penetrabilidade cognitiva. Nesta apresentação será reconstruída em um primeiro momento a tese da impenetrabilidade cognitiva da percepção. Em um segundo momento, será exposta a posição de penetrabilidade cognitiva da percepção. Por fim, a proposta enativa de permeação cultural da percepção será apresentada com vistas a sua crítica ao debate representacionista clássico.

BIBLIOGRAFIA: Hutto, D. D., Gallagher, S., & Hipólito, I. (2021). Culture in Mind—An Enactivist Account: Not Cognitive Penetration, But Cultural Permeation. Em L. J. Kirmayer, C. M. Worthman, S. Kitayama, R. Lemelson, & C. Cummings (Orgs.), Culture, mind, and brain: Emerging concepts, models, applications Pylyshyn, Z. (1999). Is vision continuous with cognition? The case for cognitive impenetrability of visual perception. Behavioral and Brain Sciences, 22(3), 341–365. <https://doi.org/10.1017/S0140525X99002022> Ogilvie, Ryan & Carruthers, Peter (2016). Opening Up Vision: The Case Against Encapsulation. Review of Philosophy and Psychology 7 (4):721–742.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1292**

TÍTULO:Epistemologias Situadas em Psicanálise

AUTOR(ES) : **HADASSA MARINELLO CORREA,VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,RAYANA LIMA DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: A epistemologia exerce uma função normativa, ao definir não apenas como o conhecimento será produzido e quem está autorizado a produzi-lo, mas também quais objetos e temas são válidos de estudo. Nesse sentido, ao adotar uma postura crítica à ficção universal do conhecimento, compreende-se que este é, na verdade, tributário de quem o produz, de suas vivências, seu território e seu olhar. Por isso, este trabalho propõe contribuir para a construção de epistemologias situadas em psicanálise, ou seja, saberes que ultrapassem um único modelo de subjetividade em oposição à ideia de ficção universal, e que sejam sensíveis às especificidades das vivências de mulheres brasileiras. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “mulheres”, “psicanálise” e “clínica”. Foram aplicados os filtros disponíveis na plataforma: idioma (português), produção nacional e acesso aberto. Como resultado das buscas, identificaram-se 76 artigos na primeira etapa, e 79 artigos na segunda . Neste primeiro momento, foram analisados todos os resumos das publicações selecionadas. Na etapa seguinte, procedeu-se à leitura integral dos trabalhos classificados como pesquisas clínicas ou de campo, com o objetivo de identificar narrativas de mulheres brasileiras, a fim de identificar algumas das especificidades de suas vivências e as formas particulares de sofrimento psíquico abordadas no campo psicanalítico. Com base nessas leituras, foi elaborado um quadro sistematizador que organizou as informações em diferentes categorias: região, ano de publicação, metodologia, área do conhecimento, disciplina, público–alvo, principais conceitos, referencial teórico, tipo de produção e critérios de exclusão. E, em especial, com base na análise da categoria “principais conceitos” que este estudo busca problematizar a forma como a psicanálise constrói seu conhecimento sobre mulheres a partir de um olhar masculinista e eurocentrado. A partir disso, pauta-se a hipótese de que a problemática associada à base epistemológica predominante posiciona as mulheres como objeto de estudo a partir da lente masculinista, o que implica na negligência de suas especificidades. Ao analisar tais artigos produzidos no Brasil, bem como narrativas de mulheres brasileiras, pretende-se questionar o pedestal epistemológico da psicanálise e a pretensão universalidade de seus conceitos. Portanto, como a academia não é um espaço neutro que se resume apenas a produção do conhecimento, mas também um espaço de violência, pretende-se a partir de questionamentos como o proposto por este trabalho contribuir para uma epistemologia menos parcial e violenta.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS Alcoff, L.M. (2016). Uma epistemologia para a próxima revolução. Revista Sociedade e Estado , 31 (1), p. 129 – 143. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100007> Haraway, D. (2009). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu , 5, p. 7 – 41. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773> Kilomba, G. (2019). Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Cobogó.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1301**

TÍTULO: A DINASTIA TANG (618–907 EC) E SUA ATUAÇÃO DE PODER PELA ÁSIA "MEDIEVAL": O RELATO DE VIAGEM DE XUANZANG (629–645 EC) E A INFLUÊNCIA DINÁSTICA NAS REGIÕES NEPAL–ÍNDIA

AUTOR(ES) : **SABRINA LUIZA DA SILVA SERAFIM**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa de Iniciação Científica (UFRJ/CNPq), sob orientação do professor Paulo Duarte Silva, se vincula às premissas dos estudos globais da Idade Média, recentes nas discussões medievísticas junto com a denominada História Global. Em linhas gerais, estes tendem a demonstrar, por meio de uma metodologia interconectada, novas narrativas, espaços, agentes e temporalidades frequentemente invisibilizadas por uma perspectiva de História eurocêntrica e/ou nacional. A perspectiva global e, em específico, documentos como os relatos de viagens, dentre outros, contribuem para confrontar a visão de uma Idade Média estagnada, branca, cristã e ocidental. Nesta pesquisa, apresentarei o relato de viagem do monge budista Xuanzang, que, à serviço da soberania da Dinastia Tang e reconhecido por sua atuação nos escritórios historiográficos “chineses”, foi designado a realizar uma viagem até a região hoje identificada como Índia entre 629 EC e 645 EC. O objetivo expresso foi o de buscar escritos budistas em sua língua original para corrigir as traduções chinesas. Todavia, ao ler o relato de Xuanzang, nota-se uma preocupação com a descrição geográfica, econômica e de poderio das regiões visitadas, podendo ser investigado uma outra intenção além da expressamente religiosa e cultural: a saber, vinculada ao mapeamento propício à expansão da dinastia Tang sobre o continente asiático. A partir de um breve levantamento historiográfico sobre a medievística brasileira acerca da História Global, esta comunicação visa apresentar aspectos gerais sobre o relato de viagem, suas motivações e os envolvidos, a atuação de Xuanzang no palácio Tang e sua rota pela Ásia. Além disso, discorro sobre alguns trechos de Xuanzang relacionados mais diretamente ao objetivo geral de pesquisa, à luz da História Medieval Global.

BIBLIOGRAFIA: COSMO, Nicola di; MAAS, Michael(org.). Impérios e trocas na Antiguidade Tardia Euroasiática: Roma, China, Irã e a estepe por volta de 250–750. Campinas: Editora da Unicamp, 2023. Tradução de Felipe Vale da Silva. FRANCO, Stella Maris Scatena. Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental. In: JUNQUEIRA, Mary Anne; FRANCO, Stella Maris Scatena (orgs.). Cadernos de Seminários de Pesquisa. São Paulo: USP; Humanitas, 2011. v.2. p. 62–86. HIUEN TSIANG. Si–yu–ki: Buddhist Records of the Western World. Tradução em inglês de Samuel Beal. 2 vols. Londres: Trubner & Co. Ltd., 1884.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1320**

TÍTULO: ASSÉDIO MORAL NA UFRJ – PESQUISA SOCIAL/LEPPTRAS/ESS/UFRJ/CNPQ

AUTOR(ES) : **JULIA CARVALHO DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: O assédio moral é um fenômeno complexo, envolve questões individuais, organizacionais e estruturais, caracterizado como uma prática que visa atingir, repetida e intencionalmente, a dignidade do/a trabalhador/a (Freitas, Heloani e Barreto, 2011), com sérios reboamentos na vida e saúde de suas vítimas, afetam suas famílias, com custos para as organizações onde ocorrem e para o Estado como apontam Guarany (2019) e o relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (2018). O projeto de Extensão “Enfrentamento ao Assédio Moral e outras violências laborais”, do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade – LEPPTraS/ESS/UFRJ, conta com o apoio da extensionista PROFAEX Júlia Abreu em todas as fases do desenvolvimento e aplicação da pesquisa “Assédio moral e outras violências laborais nas Universidades Federais do Brasil”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa/CFCH/UFRJ, nº 7.271.450, para averiguar a existência do assédio moral na Universidade a partir da declaração dos respondentes, com o objetivo de identificar, qualificar e analisar esse fenômeno e os seus efeitos na saúde e na vida dos/das servidores/as. Metodologia: é uma pesquisa social, quanti e qualitativa, aplicada através de um formulário online para todos os servidores técnicos–administrativos e docentes, contendo perguntas abertas e fechadas, organizado em 4 eixos: a) Perfil do respondente com informação sobre identidade de gênero, cor/raça/etnia, idade, estado civil, filhos, orientação sexual, local nascimento, nível de escolaridade; b) Perfil Profissional; c) Assédio Moral: se sabe o que é assédio, se foi vítima, se soube de ocorrências, se impactou sua saúde ou as relações de trabalho, se denunciou e os canais que usou e d) Sugestão de ações para o enfrentamento. As respostas serão analisadas sob a perspectiva quanti, tendo em vista que pretendemos obter 30% dos servidores, e qualificadas a luz da teoria social crítica materialista histórico–dialética, já que são abordagens complementares e não excludentes. Resultados Preliminares: a pesquisa está sendo aplicada na UFRJ, a primeira a receber essa iniciativa. Em menos de 24 horas atingiu 334 respondentes, demonstrando a necessidade e a importância desse tema e de se ter espaço para falar sobre ele na Universidade. Destes primeiros respondentes, 73,8% afirmaram já terem sido vítimas de assédio moral; 57,1%, já foram humilhados na frente de outras pessoas, 58% receberam respostas rudes e 63,7% foram tratados com ironia, o que, segundo as respostas, afetou a saúde física e psíquica de 82,9%; deles. Contudo, apenas 32,2% denunciaram. Entendemos o assédio moral como uma faceta da violência estrutural que marca a sociedade capitalista, todavia é possível enfrentá-lo com ações localizadas, mas para tanto é importante conhecer, localizar, identificar, qualificar e analisar, publicizando os resultados e análises como forma de apoiar a gestão e os movimentos dos trabalhadores no seu enfrentamento.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, M; HELOANI, J; BARRETO, M. Assédio Moral no Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2011. GUARANY, Alzira M. B. (Org.). Assédio moral: o que é e como enfrentar. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. E–book. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Acabar com a violência e o assédio contra mulheres e homens no mundo do trabalho. 107ª Sessão, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1328**

TITULO:Tradução como mediação linguístico-cultural e potência contrapedagógica: uma análise de traduções das artes verbais mbyá-guarani e krahô

AUTOR(ES) : **MARIANA ALVARENGA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: Este trabalho de iniciação científica, que integra o projeto de pesquisa “Poéticas translingües do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas”, focaliza a tradução das artes verbais ameríndias no contemporâneo. Uma vez que os regimes poéticos indígenas são elaborados conforme elementos verbomusicais e sociocosmológicos singulares, objetiva-se refletir acerca dos movimentos de aproximação e distanciamento mobilizados por sujeitos que pretendem traduzi-los para instâncias linguístico-culturais hegemônicas. Nessa esteira, propõe-se contemplar o papel da tradução enquanto mecanismo de mediação cultural e potência contrapedagógica. Se a tradução possibilita contestar territórios tradicionalmente legitimados, sejam eles estéticos, linguísticos e/ou socioculturais, faz-se notória a posição transgressora que assume diante de instituições dominantes, como ocorre em relação aos documentos que preconizam os currículos pedagógicos atuais. Sendo assim, com a finalidade de materializar as indagações propostas, foram selecionadas para compor o corpus da pesquisa doze traduções oriundas de artes verbais mbyá-guarani e krahô. Após uma cuidadosa leitura das obras Roça Barroca e Kosmofonia Mbya Guarani, bem como da tese de doutorado de Ian Packer “Sobre a lenha, labaredas: poética da memória e do esquecimento nas artes verbais krahô”, realizou-se a análise de seis traduções de cantos mbyá-guarani e seis traduções de cantos krahô, respectivamente. A apreciação das traduções se assentou, em linhas gerais, sobre a revisão bibliográfica de pressupostos teórico-conceituais correspondentes ao campo da Etnopoesia e aos Estudos da Tradução – em especial, a ideia de “tradução cultural” e os movimentos de domesticação e estrangeirização engendrados pelo ato tradutório. Além disso, aspectos extratextuais, como as notas de tradução, foram considerados fundamentais na compreensão estética e crítica dos contextos em que essas traduções foram concebidas. Percebeu-se, ao longo das análises tecidas, uma série de movimentos dinâmicos, tanto de incorporação quanto de afastamento, nos procedimentos utilizados pelos tradutores. Tais movimentos proporcionam uma produtiva zona de contato entre regimes discursivos distintos. Ao mesmo tempo, revelam também a responsabilidade atribuída ao tradutor, que, por sua vez, encarrega-se de adentrar os códigos próprios do outro traduzido, transfigurando os seus próprios.

BIBLIOGRAFIA: Baptista, Josely Vianna. Roça barroca. São Paulo: Cosac Naify, 2011. Packer, Ian. Sobre a lenha, labaredas: poética da memória e do esquecimento nas artes verbais krahô (Timbira/Brasil Central). 2020. 1 recurso online (296 p.) Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1640222>. Acesso em: 11 fev. 2025. Sequera, Guillermo, Diegues, Douglas. (Org.). Kosmofonia Mbya Guarani. São Paulo: Mendonça & Provazi Editores, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1330**

TITULO:Por uma sociologia das obras urbanas: Da construção da Av. Presidente Vargas à circulação das materialidades do Campo de Santana na cidade do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **ISABELLA M O FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: Este estudo, vinculado ao projeto “Por uma sociologia das obras urbanas: Imaginações sociotécnicas, infraestrutura urbana e produção material e simbólica da cidade do Rio de Janeiro” sob orientação da Profa. Dra. Marcella Araujo, investiga a demolição de parte do Campo do Santana, destombado na vigência do Presidente da República Getúlio Vargas, em 1943, durante a construção da Avenida Presidente Vargas, evento que reconfigurou o centro do Rio de Janeiro. Partindo de uma perspectiva da sociologia urbana, este trabalho analisa como a obra – associada ao projeto modernizador do Estado Novo – criou uma nova trajetória no percurso das materialidades antes abrigadas na área remodelada do atual jardim, sendo transferidas para outras localidades da cidade. A pesquisa centra-se na análise crítica de documentos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), incluindo dossiês técnicos, registros fotográficos e edições das revistas institucionais da época, que revelam as disputas em torno dos temas sobre preservação, modernização, patrimônio e processo urbano. Metodologicamente, ao tratar das materialidades urbanas, referencia-se a investigação da trajetória do “pós-vida” (ARAUJO; TONIOL, 2023) que as materialidades possuem após serem realocadas em decorrência ao processo de demolição, partindo do pressuposto de que estas carregam em si atribuições e exercem agências sociais. Os entrelaçamentos entre a análise da construção material e simbólica da cidade, a partir das modificações, revelaram que, por meio das imaginações sociotécnicas, é possível inferir que as materialidades movimentam, articulam e intensificam os debates acerca dos atributos constituintes e transformadores das áreas urbanas. No caso do Campo de Santana, suas materialidades passaram a exercer agência em outro espaço da cidade, parte do seu gradil e algumas das suas estatuetas reutilizados pelo paisagista Roberto Burle Marx, hoje fazem parte da paisagem renovada da Floresta da Tijuca, empreendida pelo mecenas das artes Castro Maya, no seu posto de administrador da floresta urbana. Dessa maneira, a pesquisa busca contribuir para os debates no campo da sociologia urbana referente a materialidades urbanas e as suas agências na construção, modernização e transformação da cidade. Por fim, a pesquisa demonstra como intervenções urbanas, como a demolição de parte do Campo do Santana durante a construção da Avenida Presidente Vargas, revelam tensões entre progresso, modernização e preservação.

BIBLIOGRAFIA: Toniol, Rodrigo; Araújo, Marcella. A vida, a morte e o pós-vida das materialidades de uma igreja demolida para a construção da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro 3 (43), 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1339**

TITULO:Conversas com coordenadores pedagógicos sobre a formação continuada de professores: o uso de portfólios como estratégia de reflexão

AUTOR(ES) : **FERNANDA MARQUES MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: Este trabalho, inscrito no campo de formação docente, é um recorte da pesquisa “Formação, indução profissional e coordenação pedagógica”, que vem sendo realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (Geprod) desde o primeiro semestre de 2024. A primeira etapa desta pesquisa foi a ação de extensão intitulada “Conversas com coordenadores pedagógicos sobre a formação continuada de professores”, com duração entre abril e dezembro de 2024, totalizando 15 encontros remotos e 1 presencial. Os sujeitos foram coordenadores pedagógicos atuantes em diferentes redes de ensino do Rio de Janeiro. A ideia central era desenvolver um espaço de reflexão e debate sobre o papel da coordenação pedagógica na formação continuada de professores nos contextos escolares, sobretudo nos casos de inserção profissional. Os principais objetivos deste estudo são: identificar indícios de mudanças nas concepções e práticas dos coordenadores pedagógicos relativas à formação docente, analisar aspectos facilitadores e desafiadores da indução profissional docente em diferentes contextos e compreender a visão dos coordenadores pedagógicos sobre o seu papel na formação continuada de professores nas escolas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa-formação baseada nos princípios da pesquisa-ação. Em relação à extensão, os recursos utilizados foram rodas de conversa, análise de casos de ensino – sendo alguns produzidos pelas/os extensionistas – e produção de portfólios. Ao todo, participaram efetivamente dos encontros 18 coordenadores, dos quais 9 entregaram os portfólios reflexivos ao final da extensão. No desenvolvimento deste estudo, os principais interlocutores teóricos foram Marilyn Cochran-Smith, Vera Placco e Michel Thiollent. O presente trabalho visa discutir a importância dos portfólios reflexivos – aqui compreendidos como uma ferramenta pedagógica avaliativa que permite ao indivíduo documentar suas experiências, impressões e seus atravessamentos de forma gradual e reflexiva – para a formação profissional desses coordenadores pedagógicos. Dentre os resultados alcançados, é possível destacar o fortalecimento do profissional docente, a atenuação da frustração dos coordenadores pedagógicos diante das inúmeras demandas da profissão e a transformação das práticas escolares desses coordenadores graças às reflexões propostas pela extensão, como novas estratégias de formação e diálogo com o corpo docente. Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, as considerações são parciais e incluem a importância da coordenação pedagógica nas ações de formação continuada e a relevância da articulação entre escola e universidade. Enquanto bolsista PIBIC e autora do presente trabalho, atuei como membro da equipe de extensão. Entre minhas atribuições estão: organização, junto com a coordenação, do cronograma do curso; planejamento e avaliação dos encontros; participação nos encontros quinzenais e acompanhamento dos portfólios.

BIBLIOGRAFIA: COCHRAN-SMITH, M. A tale of two teachers: Learning of teach over time. In: Kappa Delta pi Record, july-sept, 2012 (p. 108-122). Tradução: GEPED (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores). PLACCO, V. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. SP : Cortez, 2011. 18ª ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1341**

TITULO:SOB EXCESSOS

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE GOMES BARBOZA**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de criação e a realização da performance “Sob Excessos”, concebida no Curso de Artes Cênicas – Direção Teatral da UFRJ e desenvolvida no Encontro de Artes Integradas (ENAI) – Edital nº 754/2024, da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). A proposta parte da experimentação poética e cênica com sacolas plásticas recolhidas em espaços urbanos, reutilizadas como elementos centrais da cena. A performance investiga os excessos – materiais e subjetivos – que nos atravessam enquanto sujeitos e sociedade. Trata-se de uma tentativa de escuta sensível desses resíduos, compreendidos como manifestações de um desequilíbrio maior entre cultura e natureza. Inspirado na provocação de Craig (2012, p.119) — “Pois é isso o que o título de artista quer dizer: \[...] aquele que registra mais do que aquilo que pode ser visto.” — o trabalho convida o público a refletir sobre o que os resíduos comunicam, dentro e fora do corpo, da casa, da cidade e do planeta. A encenação propõe um deslocamento simbólico e perceptivo, resgatando noções de pertencimento ao cosmos e problematizando a ideia de “jogar fora” como uma exclusão ilusória. A apresentação será um relato de experiência do processo criativo, conduzido integralmente pelo autor, que atua como dramaturgo e intérprete da performance. Também serão discutidos os objetivos políticos e sustentáveis do projeto, que busca sensibilizar sobre o impacto ambiental do consumo de plástico e promover sua ressignificação no campo artístico.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, Ricardo. Arte de segurar o céu: cenas com lixo e manguezal no Rio de Janeiro/ Ricardo Cabral. Rio de Janeiro, 2024; KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo / Ailton Krenak Paulo: Companhia das Letras, 2019; LARIOS, Shaday. Casa e teatro de objetos: intimidade do espaço doméstico em tempos de distanciamento. Revista eletrônica: A Questão de Crítica, julho de 2020. Craig, E. G., & Ribeiro, A. (2012). O ator e a supermarionete. Sala Preta, 12(1), 101-124.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1342**

TITULO:O RACISMO RECREATIVO NAS ESCOLAS, CAMUFLADO E REPRODUZIDO: “ELE É MEU AMIGO NUNCA RECLAMOU DAS MINHAS BRINCADEIRAS”

AUTOR(ES) : **RUAN MASCARENHAS GORNI,MARCO AURELIO DIAS VIEIRA,ARIEL SANTOS,CLAUDIO,JOSé JAIRO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANTONIO CARNEIRO DA SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa está em desenvolvimento no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) – Movimentos Sociais, vinculado ao Laboratório de Decolonialidade, Corpo e Gênero (LADECORGEN). Tem-se como objetivo de pesquisa: fomentar uma educação antirracista por meio do diálogo com temáticas relacionadas ao preconceito e às diversas manifestações do racismo no contexto escolar. A partir disso, os professores, em formação, passaram a realizar intervenções semanais no último bimestre do ano letivo de 2024, no Colégio Estadual Francisco Assumpção (CEFA), restringindo-se às turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Cada turma contou com a mediação de dois a três petianos(as), que atuaram como facilitadores(as) das dinâmicas propostas. A ida ao colégio foi motivada após a aplicação de um google forms pelo nosso co-orientador e professor do colégio Cláudio Medeiros tanto no formato online, quanto no formato impresso às referidas turmas, mostrando em seus resultados que 74% dos alunos secundaristas ao serem questionados “com relação ao preconceito e racismo marque os locais que de nossa sociedade em que você acha acontecer esse fato com maior incidência” marcaram a opção “escola”. O problema de pesquisa visava entender: o porquê da escola ser o local com mais incidência do preconceito e racismo; de que maneira o racismo e o preconceito são percebidos pelos alunos secundaristas; o que o alunado entende por racismo. A partir desta ideia, nossa pesquisa se apoiou no método pesquisa-ação que teve como um dos principais nomes o autor Kurt Lewin. A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que combina pesquisa e ação prática. Ela é frequentemente utilizada em contextos onde se busca entender e melhorar práticas ou situações específicas, através de um ciclo contínuo de observação, reflexão, planejamento e ação. Os petianos envolvidos, em suas perspectivas turmas, são os responsáveis tanto pela elaboração teórico-metodológica da proposta quanto pela execução direta das ações no ambiente escolar. Ao criarem estudos anteriores com a bibliografia, debates a respeito de raça e conversas com o seu professor e nosso co-orientador Cláudio Medeiros revelou que um dos possíveis problemas era a maneira que o corpo discente enxergava o espelho que refletia a sua identidade. A fim de ilustrar umas das rodas de conversa e estratégia vale a referida descrição no corpo deste resumo. Os petianos adentraram a sala de aula e perceberam que a mesma encontrava-se “decorada” com uma autora de literatura branca e que pouco dizia para aquela turma, foi necessário mostrar autores negros e negras que estariam transformando esse espelho quebrado em um espelho de dignidade e auto-estima, mostrar a aquele corpo discente que outros iguais a ele estão produzindo para além dos estereótipos que a cultura eurocêntrica construiu sobre nós. Por fim, é possível dizer que quando é apresentada uma voz mais antiga negra uma voz mais nova se levanta para terminar.

BIBLIOGRAFIA: Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p. MUINO, GABRIEL TROLEZI BATISTA ; FERREIRA, EDMILSON DOS SANTOS ; VIEIRA, José Jairo . Racismo recreativo na escola: um relato de um Programa Educação Tutorial. PEER REVIEW, v. 5, p. 292–310, 2023. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1351**

TITULO:O FAVELADO ENQUANTO NOVO DESALMADO: ATRIBUIÇÕES CORPÓREAS DO COLONIAL–CAPITALISMO

AUTOR(ES) : **CAMILY XAVIER DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: A pesquisa aqui apresentada se insere no debate sobre a formação social brasileira a partir de uma perspectiva crítica que toma como referência central as obras de Clóvis Moura. Para o autor, "o racismo não é um acidente na história do Brasil, mas a sua essência" (Moura, 1994, p. 45), afirmativa que serve como eixo norteador para nossa investigação sobre as permanências históricas entre a condição do "desalmado" colonial e do "favelado" contemporâneo. O conceito de "desalmado" emerge da análise mouraiana sobre como a Igreja Católica, em aliança orgânica com o Estado colonial, desenvolveu uma sofisticada teologia da inferiorização que não apenas justificou a escravização, mas criou as bases epistemológicas para a desumanização permanente dos corpos negros. Como aponta Moura em "Dialética Radical do Negro", a construção do negro como ser sem alma "não foi um erro de percepção, mas um projeto político de dominação cuidadosamente elaborado" (Moura, 1994, p. 78), cujos desdobramentos podemos identificar nas atuais políticas de segregação urbana. Essa construção ideológica não se limitou ao período colonial, mas se transmutou ao longo dos séculos, assumindo novas roupagens na sociedade capitalista moderna. Como demonstra Moura em "Dialética Radical do Negro", o processo de abolição formal da escravatura em 1888 não representou a incorporação dos negros à cidadania, mas sim sua transição para o que o autor denomina "a nova senzala urbana" (Moura, 1994, p. 115). A favela emerge neste contexto não como mera expressão da pobreza, mas como espaço deliberadamente construído para confinar e controlar a população negra, reproduzindo em novas bases a lógica do "cativeiro sem senzala" (Moura, 1988, p. 89) onde a violência espacial substitui os grilhões físicos, mantendo intacta sua função primordial de controle e exploração da força de trabalho negra. Entretanto, também identificamos as favelas como espaço de resistência. O favelado contemporâneo, nesta perspectiva, não constitui uma categoria natural ou sociológica neutra, mas uma construção histórica que atualiza e ressignifica o lugar social do desalmado colonial. Neste contexto, a pesquisa alcançou a demonstração das continuidades históricas entre o "Desalmado" colonial e o "Favelado" contemporâneo, bem como, a análise do colonial capitalismo como sistema tripartite que reatualiza o racismo estrutural. A metodologia da presente pesquisa consiste em uma investigação prioritariamente bibliográfica, centrada na análise comparativa da obra de Clóvis Moura, orientada pelo Prof. Rafael Vieira, com aporte crítico do projeto "Pensamento Social Brasileiro, Marxismo e Relações Raciais" no qual a autora – executora integral da pesquisa concluída em maio de 2025 – foi bolsista. A pesquisa ressaltou, também as práticas culturais em favelas (saraus, capoeira, museus comunitários) enquanto estratégias de resistência ao apagamento. Consolidando assim uma contribuição crítica à formação social brasileira.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 1988. MOURA, Clóvis. Dialética Radical do Negro. São Paulo: Ática, 1994. MOURA, Clóvis. O Negro: De Bom Escravo a Mau Cidadão? Rio de Janeiro: Conquista, 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1355**

TITULO:DA ELITE AGRÁRIA À ELITE FINANCEIRA: O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA FAMÍLIA SOUSA ARANHA ENTRE OS ANOS DE 1817 E 1943.

AUTOR(ES) : **NICOLE APARECIDA MONTEIRO GIORI,BRUNA BIESDORF BARRO,THAYLA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O Brasil Imperial e Republicano testemunhou as capacidades de suas elites econômicas frente às transformações estruturais. Este estudo busca analisar o caso da família Sousa Aranha, que transitou de uma base agrária escravista no século XIX para o núcleo do setor financeiro no início do século XX, mantendo uma posição dominante nas estruturas sociais e econômicas do país. Partindo de uma perspectiva da sociologia econômica, o objetivo da pesquisa é compreender os mecanismos envolvidos nessa transição, com ênfase na interação entre estratégias familiares e transformações econômicas e institucionais mais amplas. A abordagem teórica articula conceitos bourdieusianos de reprodução social, capital simbólico e capital social com a análise histórica das estruturas econômicas. A metodologia adotada é em sua maioria qualitativa, a partir da análise de fontes primárias e secundárias disponíveis em acervos digitais (Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional) e físicos. A coleta seguirá um protocolo que inclui a identificação e seleção de documentos relevantes (como inventários post-mortem, registros de propriedade, documentos bancários); organização através de fichamentos com categorias pré-estabelecidas e tratamento dos dados por meio de codificação em um software de análise qualitativa. A análise vai articular técnicas da história e da sociologia, combinando cruzamento de dados; construção de tabelas para sintetizar e padronizar as informações; e análise de conteúdo para identificar padrões e singularidades. Os resultados preliminares indicam que os Sousa Aranha mantiveram sua posição na elite brasileira através de um processo multifacetado que combinou a conversão estratégica de capital agrário em financeiro. Esse processo contou com o estabelecimento de redes de poder através de alianças matrimoniais com outras famílias importantes, como os Teixeira Nogueira, e com a adaptação institucional às novas condições econômicas do período pós-escravidão. Assim, a família transformou seu capital simbólico e social acumulado no período cafeeiro em novas formas de influência econômica, participando ativamente da formação do sistema bancário paulista. Este caso ilustra como elites tradicionais conseguiram se reinventar sem perder sua posição dominante, contribuindo para a manutenção de estruturas sociais desiguais mesmo em períodos de aparente transformação.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. BRASIL. Inventário de Francisco Egydio de Sousa Aranha. 1º Ofício, Caixa 76, Proc. n. 1859, 1861. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo. RIBEIRO, M. A. A plantation diversificada: do açúcar ao dinheiro a prêmio, Campinas 1817–1861. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1358**

TITULO:Chegou a hora dessa gente bronzada mostrar seu valor: analisando a presença do samba na revista ilustrada O Malho durante a Era Vargas (1930–1939)

AUTOR(ES) : **AMARO JOSE DE SOUZA NETO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O objetivo do presente estudo é analisar as formas nas quais o samba foi representado na revista ilustrada carioca de sátira política O Malho, entre os anos de 1930 e 1939, período classificado como momento de consolidação deste gênero musical e do início da Era de Ouro do rádio, a partir de um crescimento da adesão popular e de políticas públicas que surgiram para registrar oficialmente e controlar as agremiações e suas festividades. Através de uma análise serial quantitativa e qualitativa das edições publicadas, elementos da cultura do samba, compreendidos como os próprios músicos, as festividades, as canções e locais de encontros serão discutidos e relacionados com o contexto da época, nas crônicas, reportagens e propagandas. Primeiramente, será apresentado uma análise panorâmica quantitativa das aparições de termos relacionados ao mundo do samba, no acervo disponibilizado pela Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Além da serialização, será proposto relacionar essas ocorrências com historiografia pertinente para cruzamento dos dados encontrados, abordando temas da sociedade que possam se relacionar como o acesso ao espaço da cidade, o mundo do trabalho e os costumes culturais do início da Era Vargas. Na conclusão, será apresentado o modo como a imprensa escrita se relacionava com o teatro e o rádio, formando um círculo de comunicação. De forma complementar, o estudo busca compreender a lógica da narrativa dominante no periódico, identificando como e para quem essa revista se comunicava, pensando a historicidade da imprensa e suas possibilidades enquanto agente e testemunho de uma época. Com novos elementos nos radares da informação pública, formava-se um mercado de demanda entre as revistas, teatro e o rádio que será utilizado como brecha de acesso. Essas mídias vão trocando informações entre si e abrindo oportunidades para a formação de uma rede comunicacional que faz a cobertura da vida das novas celebridades musicais do samba. A principal sessão da revista que será abordada é a chamada “Broadcasting”, que realizava entrevistas e cobertura de eventos do universo musical da cidade, que era dirigida também por compositores sambistas. De modo geral, na presente comunicação, serão apresentados os resultados encontrados na dissertação de mestrado, com a pesquisa realizada no âmbito do curso de mestrado em História Social (PPGHIS/UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: MATOS, C. Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Cahen, 1947. ROSE, R. S. Uma das coisas esquecidas: Getúlio e o controle social (1930–1954). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. FENERICK, José Adriano, 1967– Nem do morro nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural (1920–1945) /. São Paulo: FAPESP Annablume, 2005. RIBEIRO, José Augusto. A era Vargas, 1930–1945: o segundo governo Vargas. Vol. 2. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1364**

TÍTULO:UMA CIDADE EM OBRAS: URBANISMO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

AUTOR(ES) : **HELEN AVELINO SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: O trabalho parte da pesquisa “Uma cidade em obras: urbanismo, ciência e tecnologia”, orientado pela professora Marcella Araujo, a qual busca um olhar para as obras urbanas na Avenida Presidente Vargas entre 1938 e 1945. As obras nesse momento ganham vida enquanto projetos da modernidade idealizada por engenheiros e importantes figuras políticas do século XX, construindo um futuro para a cidade por meio da racionalidade da engenharia e sua crença no ideal da técnica, aspirando a ordem e o progresso da sociedade por meio da materialidade. A partir desse recorte da cidade, o trabalho se desdobra sobre um importante monumento que emerge em meio às obras: a Estrada de Ferro Central do Brasil, um edifício caracterizado pelo art déco e o uso do concreto armado, símbolo do Estado Novo e que se mantém como uma memória da promessa de modernização. Por meio do Arquivo Geral do Iphan e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional o projeto foi orientado a partir dos termos-chave: estradas de ferro e Central do Brasil, conduzindo os autores à pesquisa em fontes primárias, a Revista Municipal de Engenharia e a Revista do Clube de Engenharia. A organização dos documentos se deu em planilhas e cronologias segmentadas com base nos acontecimentos descritos em seu corpo, objetivando compor uma análise sociológica a partir de uma leitura diligente da documentação relacionada à pesquisa, buscando nas revistas técnicas debates de engenheiros sobre novas tecnologias de construção em obras urbanas. Dentro dessa chave a análise sociológica pretende conhecer e compreender as discussões levantadas pelos engenheiros a fim de aplicar técnicas desenvolvidas, apropriadas e qualificadas por eles para utilização nas obras urbanas. Como finalidade, o projeto visa conhecer o cenário que circunda a Estrada de Ferro Central do Brasil no período de urbanização e modernização do século XX, buscando nos debates e discursos pautados por associações, engenheiros e políticos da época dados para a produção da análise sociológica. Por meio das discussões dos engenheiros é possível acessar um vocabulário utilizado por eles sobre métodos e materiais que configuram desdobramentos ocorridos nos canteiros de obras, como as preocupações dos arquitetos e engenheiros para além dos atributos paisagísticos, mas que proporcionasse uma mobilidade urbana funcional e solucionasse problemas infraestruturais urbanos por meio da precisão da engenharia e suas abordagens sistemáticas na projeção da Estrada de Ferro Central do Brasil. Imergindo na cinesia do canteiro de obras no Rio de Janeiro do Estado Novo essa pesquisa busca compreender o processo de construção da cidade dentro da perspectiva do urbanismo e modernidade, esculpido pelo olhar da engenharia e coordenado pelo rigor científico de suas técnicas. A análise sociológica, desse modo, se propõe a compor uma compreensão sobre como essas articulações entre engenheiros e as obras urbanas produzem uma modernidade na cidade nesse período.

BIBLIOGRAFIA: LARKIN, Brian. Políticas e Poéticas da Infraestrutura. Revista Anthropologicas, v. 31. p. 28–60, 03, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/249895> MARINHO, Pedro . Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II: a grande escola prática da nascente Engenharia Civil no Brasil oitocentista. Topoi (Online): revista de historia , v. 16, p. 203–233, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/tnbZc4Fmrft6BvLLNZcjYsf/> STAR, Susan Leigh. 1999. “A etnografia da infraestrutura.” American Behavioral Scientist 43, n.º 3: 377–91. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/249896>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1368**

TÍTULO:A filosofia radical de Barão d’Holbach - um estudo da circulação de O Sistema da Natureza (1770)

AUTOR(ES) : **JOAQUIM GUILHERME CAMARGO MENDES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: O presente trabalho visa elaborar um panorama das formulações e inspirações filosóficas de Paul Henri Thiry (1723–1789), os autores envolvidos e as práticas editoriais clandestinas planejadas por seu círculo para garantir o maior alcance possível para seus livros. Esse grupo, sediado em Paris, tinha como protagonistas o próprio Barão d’Holbach e seu amigo Denis Diderot (1713–1784) que atraíram diversos pensadores do Iluminismo, de dentro e fora da França, notadamente entre 1750 e 1770. Assim, a pesquisa busca oferecer um quadro de análise que amplie as reflexões sobre O Sistema da Natureza (1770), o processo de desenvolvimento de uma filosofia radical, materialista e ateia, mas também investigando o amplo e complexo circuito editorial paralelo. Seu principal livro figura entre os mais vendidos do século XVIII, teve grande repercussão, revelando o alcance de ideias heterodoxas entre os leitores e leitoras de diversas partes da Europa, o que nos ajuda a compreender e relacionar seus escritos com o contexto pré-revolucionário. A pesquisa é fundamentada na História Cultural de Roger Chartier e Robert Darnton a fim de analisar o Iluminismo em sua complexidade, as diversas formas de circulação de cultura material clandestina, o alcance das críticas e as dinâmicas entre escritores(as), livros e leitores(as). A perspectiva de Donald McKenzie é profícua a fim de ressaltar os aspectos da materialidade – papel, recorte, encadernação, recursos editoriais – e pode oferecer insights sobre as condições e meios de produção dos livros. Essas principais referências contribuem para transcender visões simplistas do movimento das Luzes e identificar os mecanismos de difusão de ideias radicais em livros a partir de um comércio ilegal com a falsificação de informações e contrabando para impressão fora de Paris. Nesse sentido, Jonathan Israel também colabora para o escrutínio dos diferentes horizontes conceituais, delimitando e contextualizando os distintos corpora filosóficos de iluministas moderados e radicais em substituição às variantes nacionais. A atuação na pesquisa se dá pela leitura de bibliografia sobre o Iluminismo, os autores e o contexto social, político e econômico da França no século XVIII, consulta de documentação e base de dados digitais, e por um estudo hermenêutico dos textos de Barão d’Holbach. A partir disso, investigamos as obras produzidas no círculo de Paul Henri Thiry, seu ateísmo positivo, as influências dos precedentes libertinismo e espinosismo, conjuntamente à avaliação das edições, da circulação, do alcance, e do conteúdo radical da obra de Barão d’Holbach.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. Assis: Editora da Unesp, 2009. DARNTON, Robert. Pirataria e publicação: o comércio de livros na era do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. ISRAEL, Jonathan. Iluminismo Radical: A filosofia e a construção da modernidade 1650–1750. São Paulo: Madras, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1374**

TITULO:A (DES)QUALIFICAÇÃO DA MATERNIDADE VERSUS A QUALIFICAÇÃO DA PATERNIDADE: PARA QUÊ SERVEM OS RÓTULOS?

AUTOR(ES) : **YURI AFFONSO MARQUES CORREA,FILIFE BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho objetiva a discussão acerca da diferenciação e estigmas entre a maternidade e paternidade na sociedade com base nos processos de medidas protetivas da infância e juventude. O autor é estagiário no projeto “Direitos da Infância: as redes em foco”, em uma parceria entre o Instituto de Psicologia e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, atuando na II Vara da Infância e Juventude Protetiva (VIJP). Participa de atendimentos psicológicos, auxiliando a equipe no andamento dos processos e elaborando discussões e relatórios a partir das percepções obtidas acerca dos casos tratados e das idas à campo. A partir dessa experiência, é possível observar que grande parte dos processos envolvem famílias monoparentais femininas, onde o cuidado é exercido por mulheres solo, sejam elas as mães biológicas, família extensa (tias, avós) ou rede de apoio. Diante disso, Fernandes (2020) analisa a qualificação social dessas maternidades, que é sempre negativa: fala-se sobre “mulheres nervosas”, “má criação”, “desapego” e até “falta de amor”, qualificando-as a partir de um cuidado que muitas vezes é exercido em jornada dupla, uma vez que essas mulheres são as responsáveis financeiras e afetivas de seus lares. Em consonância, Scavone (2001) nos atenta sobre o lugar da maternidade na contemporaneidade, levando em consideração justamente o aumento do acesso à educação e ao trabalho por parte das mulheres na modernidade. Em contraponto às designações, a paternidade comumente coexiste ao lado de uma qualificação positiva: pai presente, bom pai, dentre outros. Diante disso, cabe afirmar o que a legislação discorre acerca dos cuidados aos infantes. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), o poder familiar é de responsabilidade de mãe e pai, o que não se vê sendo posto em prática. Nesse sentido, a partir do lugar de estagiário de psicologia na II VIJP, pretendo discutir sobre os impactos desse cuidado solo qualificado nas mães e as possibilidades de articulações com a rede para que se subtraia a sobrecarga materna e a garanta igualdade também nos direitos e deveres sobre a tutela da criança e do adolescente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2022. Fernandes, Camila (2020). “Aí eu não aguentei e explodi”. A expressão do “nervoso” feminino no cuidado com as crianças em territórios de favela”, Etnografias Contemporâneas, año 6, Nº 10, pp. 154–178. Scavone, L.. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 5, n. 8, p. 47-59, fev. 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1396**

TITULO:CORPO, LINGUAGEM E EMOÇÃO: UMA CONEXÃO HISTÓRICA NA GRÉCIA ANTIGA

AUTOR(ES) : **LARISSA FERNANDES NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: O corpo, a linguagem e a emoção são elementos de expressão cultural e formados socialmente. Isso significa que cada sociedade pensou, definiu e privilegiou certos aspectos do corpo, da linguagem e da emoção. Assim, os sentimentos não “são estados absolutos, substâncias que se pode transpor de um indivíduo ou grupo a outro, e nem mesmo exclusivamente processos fisiológicos cujos segredos estariam contidos no corpo”; logo, emoções são relações (Le Breton, 2019, p. 9). Tais relações são experimentadas, expressadas, interpretadas e moldadas pelas sociedades em que se inserem (Rosenwein, 2011, p. 19), formando um sistema de sentidos e de valores próprios a um determinado grupo social, o que Barbara Rosenwein define com sua História das emoções. Entretanto, para exprimir uma emoção, devemos considerar que corpo e linguagem são intrínsecos, uma vez que são necessários gestos corporais e palavras para isso. Sendo assim, há uma conexão histórica entre corpo, linguagem e a emoção. Na Grécia antiga, também é possível analisar tal relação. Os gregos chamavam o corpo de *sôma* e consideravam que a ginástica era fundamental para proporcionar força e beleza para o cidadão grego. Para eles, deveria haver uma certa harmonia do corpo e da alma e, consequentemente, dos sentimentos, em especial por meio de exercícios e ensinamentos no ginásio. Sobre emoções nessa época, a palavra “sentimento” não existia, mas haviam termos parecidos – como movimentos, afetos e paixões –, que faziam parte das línguas do Ocidente desde a época dos antigos gregos. Para essa sociedade, um dos termos era *pathos*, que é “relacionado ao verbo *paskhō*, ‘sofrer’ ou ‘experimentar’” (Konstan, 2006, p. 3), e no grego clássico, “pode se referir de forma mais geral ao que acontece a uma pessoa, geralmente no sentido negativo de um acidente ou infortúnio, embora também possa ter o significado neutro de uma condição ou estado de coisas” (Konstan, 2006, p. 3–4). Portanto, mesmo que em uma sociedade tão diferente e antiga como a da Grécia antiga, pode-se pesquisar a relação entre esses elementos. Na comunicação, a ênfase será dada a tal conexão, segundo a História das Emoções, método categorizado por Barbara Rosenwein (2011). Para isso, analisaremos as os poemas de alguns autores importantes do período, como Homero, Safo de Lesbos, Anacreonte; os escritos de Platão, principalmente “O Banquete”; e algumas peças de teatro, como Hipólito, de Eurípides, Antígona, de Sófocles e Lisístrata, de Aristófanes.

BIBLIOGRAFIA: KONSTAN, David. The Emotions of the Ancient Greeks: Studies in Aristotle and Classical Literature. Toronto: University of Toronto Press, 2006. LE BRETON, David. Antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2019. ROSENWEIN, Barbara. História das emoções: problemas e métodos. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1401**

TITULO:O simbolismo do cisne: entre a paideia e o agón na Atenas do século VI a.C.

AUTOR(ES) : **THIAGO LOURENCO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: A temática do fantástico e do animalesco é recorrente na cerâmica ática do século VI a.C. Nesse repertório imagético contendo animais, a frequência com que o cisne aparece nas cenas fomentou nosso interesse em saber o “por quê?”, o “como?” e o “onde?” a figura do animal é evocada e quais relações simbólicas justificam a sua escolha? Há um consenso entre os semiólogos de que a imagem criada do animal é fruto da experiência sensorial e de um processo mental de elaboração, mediado por filtros que permitem representar o ser ausente, por isso, são construções culturais e não o real em si. Logo, suas representações podem apresentar variações de sentido temporais e espaciais. Isso torna o animal em cena polissêmico, só podendo ser compreendido, quando inserido nos seus contextos cultural e histórico. No imaginário grego, o cisne foi pensado em obras literárias de filósofos como Aristóteles e Platão, nos mitos que podem fazer referências à conotações de erotismo e potência masculina; concepções já presentes no período arcaico, como no episódio do cortejo e dominação de Zeus sobre Leda. Defenderemos, em nossa pesquisa, que o animal relaciona-se a Apolo, deus oracular da pureza e da civilização, cuja arte reúne poesia, música, canto e voz. Nas imagens que analisaremos, a presença do cisne deslocado do espaço do selvagem e inserido em uma esfera cívica e educativa, pode ser entendida como uma forma do pintor realçar a sua característica agonística (de disputa, combate), fundamental para a dinâmica poliada, mas que ao mesmo tempo pode revelar a dimensão religiosa do animal como atributo de Apolo, um deus que sucinta a educação aristocrática da paideia (cultura, educação) ateniense. Assim sendo, afirmamos que a paideia grega é a formação aristocrática do cidadão político que se inicia desde a tenra idade e que faz uso do agón, ou seja, da prática do confronto, que ocorre socialmente na assembleia política, nas práticas de desporto e na contenda poética. Aplicaremos ao corpus imagético da pesquisa a metodologia semiótica proposta por Claude Calame, observando os signos que nos permitem elencar os valores da paideia na interpretação simbólica do cisne nas imagens que selecionamos.

BIBLIOGRAFIA: Great Britain 2, British Museum 2 (III H f Pl. 10, 1). Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/G_1842-0728-823, acesso em abril de 2025. CALAME, C. Le Récit en Grèce Ancienne: Énonciations et Représentations de Poètes. Paris: Meridiens Klincksieck, 1986. LESSA, F.S. Os textos imagéticos no estudo das práticas esportivas. In: ANPUH – XXV simpósio nacional de história, 2009, Fortaleza. Anais Eletrônicos. Fortaleza: ANPUH, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1404**

TITULO:IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO NA HISTÓRIA – A DOCUMENTAÇÃO CARTUXA A PARTIR DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS DIGITALIZADOS

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PORTO GARCIA BARCELOS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: Este trabalho faz parte do Projeto de Iniciação Científica, do qual sou bolsista, Impactos Historiográficos da Documentação Digital: estruturando teses e argumentos, desenvolvido no âmbito do Instituto de História da UFRJ, orientado pelo prof. Dr. Gabriel Castanho. O presente projeto de pesquisa se insere no debate sobre os impactos da digitalização do fazer historiográfico, especialmente no que diz respeito ao uso de documentação digitalizada em História. O foco empírico recai sobre o processo de digitalização e estruturação de um corpus documental específico: os textos produzidos pela Ordem Cartuxa durante a Idade Média, encontrados majoritariamente em latim, disponíveis na coleção Analecta Cartusiana. A metodologia do trabalho prevê a leitura de documentos digitalizados e sua catalogação, bem como os referenciais teóricos e linhas historiográficas das edições críticas, de modo a viabilizar a estruturação de uma base de dados documental. A pesquisa se insere no âmbito de parcerias internacionais que permitiram a captura digital da documentação. A digitalização dessas fontes não apenas amplia o acesso aos documentos, mas também reconfigura a própria prática historiográfica, ao possibilitar novas formas de leitura, comparação e elaboração de teses a partir de materiais antes dispersos ou inacessíveis. A partir do levantamento, triagem e modelagem de metadados desses documentos, a pesquisa visa não apenas criar uma base de dados integrada ao programa internacional CBMA (Corpus de la Bourgogne du Moyen Âge), mas também desenvolver uma reflexão crítica sobre os modos como a documentação digital impacta a formulação de teses historiográficas. Atualmente a pesquisa se encontra em sua etapa inicial, não tendo ainda seus produtos finais. De fato, por se tratar de objeto ainda muito pouco trabalhado no país e sem formação específica na UFRJ, a pesquisa vem sendo realizada por meio de encontros presenciais com o orientador e atividades práticas, nas quais são discutidos conceitos como humanidades digitais, história digital e os efeitos epistemológicos da digitalização na escrita da História. Com base em bibliografia especializada, como História Digital: A Historiografia Diante dos Recursos e Demandas de um Novo Tempo (Barros, 2022) e Como Se Faz um Banco de Dados em História (Gil, 2015). Desse modo, tem-se fomentado o desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas específicas, mas também reflexões mais amplas sobre os desafios e potencialidades da documentação digital no campo da História.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, J. A. (org.) História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis: Editora Vozes, 2022. GIL, T. Como se faz um banco de dados (em história). Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1411**

TITULO: CARTOGRAFIAS DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ – DESLOCAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS

AUTOR(ES) : **GIOVANNA NOGUEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: Este trabalho surge do projeto de pesquisa “Cartografias dos Coletivos Estudantis na UFRJ – efeitos na (trans)formação universitária” (2024–2027), que dá continuidade a um percurso investigativo que se inicia em 2021 e que se desenvolve na pesquisa “Força instituinte dos Coletivos Estudantis na UFRJ – uma abordagem discursiva” (2022–2024). No projeto de 2022 a 2024, realizamos mapeamento nas redes sociais, observações participantes e rodas de conversas a fim de seguir algumas pistas que nos permitissem iniciar uma cartografia dos coletivos estudantis, englobando nela as singularidades dos grupos investigados. Como resultado dessa investigação, entendemos que os coletivos estudantis são movimentos autogestionados que emergem em momento posterior à implementação da Lei de Cotas (12.711/12), podem estar vinculados ou não a um curso específico da UFRJ e variam em relação a sua longevidade de funcionamento. Além disso, são formados por estudantes que produzem espaços de convivência, de acolhimento, de denúncia, de demanda estudantil e de formação contra-hegemônica. Este último elemento é o que impulsiona a continuidade da pesquisa, pois acreditamos que os coletivos podem contribuir para a transformação das questões curriculares na UFRJ. Por isso, afirmamos que eles se configuram como heterotopias (Foucault, 2013), contraespaços produzidos como contestação dos territórios que habitam, e denominamos de Currículos Heterotópicos suas contribuições para a permanência estudantil e para a transformação universitária. O recorte deste trabalho se concentra, assim, nos deslocamentos presentes na construção de dois coletivos associados ao curso de Psicologia da UFRJ, com a atenção alinhada às suas práticas de formação contra-hegemônica: o Coletivo LGBTQIAP+ João Nery, que surge em 2018 como Frente e que, em 2024, adota a nomenclatura de coletivo; e o Coletivo PCD do IP Mário de Abreu, criado em 2023 e cuja construção tem sido acompanhado pela pesquisa desde 2024. Para isso, seguiremos buscando aproximações com os coletivos estudantis. Nesse sentido, ao assumir a perspectiva teórico-metodológica da Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009), assumimos também um posicionamento que nos afasta de uma perspectiva hierárquica e distanciada da análise dos objetos de pesquisa. Na percepção cartográfica, esses objetos compõem um território existencial rizomático (Deleuze; Guattari, 1997) atravessado por forças, relações que geram contágios e que só podem ser mapeadas quando seu território é de fato habitado pelo sujeito pesquisador. Considerando as relações que os dois coletivos criam com os territórios do campus da Praia Vermelha e especialmente do Instituto de Psicologia, uma discussão a partir das noções de Deleuze e Guattari se faz presente. Seguem como conclusões parciais: há relações entre os coletivos estudantis, a Lei de Cotas e a permanência qualificada dos estudantes que os compõem, bem como a construção de espaços e currículos heterotópicos.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia, v. 4. São Paulo: Editora 34, 1997. FOUCAULT, M. As heterotopias. In: FOUCAULT, M. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n–1 edições, 2013. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa–intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1417**

TITULO: A QUESTÃO DO TRAUMA NA OBRA DE FREUD

AUTOR(ES) : **CAIO MOREIRA DOS SANTOS, TOMAS DO AMARAL RESENDE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: Nesta comunicação apresentaremos, de forma sintética, a investigação que temos realizado sobre a noção de trauma na teoria de Freud. Trata-se de contribuição vinculada à pesquisa, em andamento, intitulada Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar, sob a coordenação da Professora Dra. Marta Rezende Cardoso. O estudo que realizamos se dá através do programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. No presente trabalho, vamos nos deter nos principais aspectos envolvidos na questão do trauma, tendo como base a obra freudiana. Esta noção foi objeto de complexa evolução tendo sempre estado estreitamente articulada aos diferentes modelos teóricos propostos por Freud ao longo de sua trajetória. Esses modelos foram construídos a partir de diferentes referenciais clínicos, apoiados, portanto, em quadros psicopatológicos diversos. O desenvolvimento da teoria freudiana, sua metapsicologia se processa permanentemente a partir de interrogações colocadas pela clínica. A problemática do trauma desempenha papel essencial na Psicanálise, desde os seus primórdios, vindo inicialmente dar conta do quadro da histeria através da teoria da sedução. Mesmo que essa visão tenha sido superada, permitindo que se percebesse a prioridade da dimensão da fantasia cuja centralidade é a realidade psíquica, vários elementos aportados por essa primeira teoria do trauma mantêm-se presentes no pensamento de Freud. Dentre eles sublinhamos a dimensão de passividade diante do afluxo da pulsão, tópico essencial no campo psicanalítico. Como iremos acompanhar, a teorização do trauma passa por uma espécie de tempo de latência em Freud até que, confrontado com novos elementos clínicos, com um universo psicopatológico mais grave e radical, ele se vê novamente interpelado pelo traumático. Esta noção, que havia permanecido “recalcada” na teoria, faz então seu retorno, agora entrecruzada com a pulsão de morte e, conseqüentemente, com a idéia de excesso pulsional enquanto transbordamento de energia na tópica psíquica. A presença de marcas traumáticas no psiquismo vem muitas vezes entravar o seu funcionamento. Como indica Freud, isto se vincula ao mecanismo da compulsão à repetição e exige reflexão sobre os limites da capacidade representacional. Para dar conta dessas questões, nossa proposta metodológica será, em linhas gerais, explorar, do ponto de vista teórico-clínico, a evolução da questão do trauma na obra freudiana e sua inserção nos dois modelos do conflito psíquico, centrando-nos na dimensão de passividade em psicanálise e no conceito de pulsão, particularmente, na de excesso pulsional. Trata-se de uma pesquisa em andamento, mas que já resultou em avanço de conhecimento dos conceitos estudados cuja incidência em questões relativas à psicopatologia e à clínica é muito relevante. O trabalho apresentará considerações teóricas, a partir de referencial bibliográfico pertinente, ilustradas por algumas vinhetas clínicas.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R. Novo retorno do traumático hoje: além do mal estar. Agora, 21(2) agosto 2018. UCHITEL, M. Neurose traumática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. LEJARRAGA, A.L. O trauma e seus destinos. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1446**

TÍTULO: PERFIL SOCIAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO BRASIL NO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE MIRANDA ALVES, LUANA DO ESPIRITO SANTO ALVIM, JÉSSICA MALHANO, TARIK DIAS HAMDAN**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho insere-se na temática sobre o perfil social dos conselhos administrativos nas sociedades anônimas no século XIX e início do século XX. Em especial, investiga as características dos indivíduos e grupos que compõem cargos de liderança, especificamente nos conselhos de administração, e como essa representatividade se relaciona com as transformações sociais e políticas ao longo do tempo. Como recorte empírico, adota-se o Banco do Brasil como estudo de caso e examina a evolução histórica da composição social nessa organização. A investigação busca compreender de que maneira as elites econômicas agrárias brasileiras influenciaram a estrutura administrativa da principal instituição financeira do país nesse período. O foco está na identificação dos grupos sociais dominantes e nas formas de mobilização de poder que viabilizaram a presença de determinados indivíduos em cargos de liderança no banco, refletindo as dinâmicas de poder da época. O referencial teórico que orienta a análise é o estruturalismo genético de Pierre Bourdieu. A partir dessa abordagem, busca-se compreender como as elites agrárias mobilizaram seu capital econômico e social para influenciar o perfil social do conselho de administração do Banco do Brasil (BOURDIEU, 2007). A investigação é predominantemente qualitativa, se utilizando de fontes secundárias como artigos acadêmicos e históricos, relatórios institucionais, bases de dados públicos e documentos oficiais, que incluem arquivos públicos e registros de instituições financeiras da época. Especificamente, a metodologia do trabalho se baseia na coleta de documentos históricos de natureza empresarial (GIL, 2019). Nesse sentido se acessou o acervo, de acesso público, disponível no site da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que permitiu o levantamento de 357 estatutos de criação ou reforma de sociedades anônimas estabelecidas entre 1808 e 1900, incluindo estatutos referentes ao Banco do Brasil. Posteriormente, a partir desse levantamento de dados, foram realizadas visitas presenciais na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) para o acesso a esses estatutos fisicamente, que nos permitiu analisá-los e registrá-los fotograficamente. Os resultados preliminares apontam para uma predominância de conselheiros das elites agrárias, revelando uma clara influência das elites dominantes na estruturação do poder dentro da instituição, com ênfase na mobilização de capital econômico e social como fatores determinante para o acesso a posições de liderança, ainda que adaptadas às transformações políticas.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7a edição ed. São Paulo: GEN Atlas, 2019. PARGENDLER, M. Evolução do Direito Societário: Lições do Brasil. 2a edição ed. São Paulo, SP: Almedina Brasil, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1464**

TÍTULO: EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DIGITAL E A ARTE DO DUBLADOR: FRONTEIRAS E DESAFIOS

AUTOR(ES) : **MARCELA MESSALA SELVATTI COIMBRA**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: Esta pesquisa tem como propósito discutir os impactos do avanço tecnológico na área da inteligência artificial sobre o campo artístico da dublagem, sobretudo no que se refere aos fatores de autonomia, expressividade, imaginação e criatividade. Parte-se do pressuposto de que a dublagem é uma arte produzida “a partir da substituição de diálogos da faixa sonora original pela voz de atores (dubladores) em outro idioma, que pretendem sincronizar o novo som na imagem pré-existente sem que haja alteração na construção de sentido da obra” (Wodevotzky & Baitello Junior, 2020). Nesse sentido, a pesquisa propõe uma reflexão sobre a repercussão da evolução tecnológica digital sobre os elementos constitutivos dos processos de criação do dublador, em seus aspectos formais e imaginativos. A partir dessa discussão, busca-se pensar em possibilidades de uso sustentável, ético e regulamentado de recursos de inteligência artificial nessa área artística. Tem-se em vista uma problematização de temas como direito à propriedade de obras produzidas por seres humanos face à apropriação intelectual e cultural realizada pelas empresas de tecnologia digital. A investigação se insere, portanto, no campo teórico mais amplo da estética contemporânea, que se volta para as relações entre arte e inteligência artificial, envolvendo também um conjunto de questões éticas e morais. A pesquisa está em fase inicial de desenvolvimento, tendo se iniciado em abril de 2025. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de textos científicos e artigos filosóficos associados ao problema, incluindo uma primeira etapa de levantamento bibliográfico seguida de pesquisa de campo com profissionais da área da dublagem. Começaremos com a leitura e fichamento dos artigos de Conte & Devecchi (2016), Venâncio (2019) e Wodevotzky & Baitello Junior (2020). Como resultado parcial, é esperado um estudo qualitativo que coloque em evidência a percepção de dubladores quanto aos desdobramentos do uso da inteligência artificial na dublagem enquanto produção artística que requer elementos estéticos próprios da produção cultural humana.

BIBLIOGRAFIA: Conte, E., & Devecchi, C.P. V. (2016). A experiência estética em tempos de virtualização tecnológica. Cad. Pesqui. 46 (162). <https://doi.org/10.1590/198053143724> Venancio Júnior, S. J. (2019). Arte e inteligências artificiais: implicações para a criatividade. ARS (São Paulo), 17(35), 183–201. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2019.152262> Wodevotzky, R. K., & Baitello Junior, N. (2020). Processos de criação em dublagem. Novos Olhares, 9(1), 173–184. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2020.163697>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1470**

TITULO:Druidas: A influência da construção textual dos druidas na antiguidade para formação de estereótipos e violências aos ditos Celtas.

AUTOR(ES) : **JULIA ANDRE DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: Os druidas ocupam lugar importante no imaginário moderno sobre a Idade do Ferro europeia (c. VIII–I a.C.). Eles estão comumente associados a funções divinatórias, intermediando o que é entendido como um contato entre a esfera divina e o humana, e, ainda mais comumente, aos ritos de sacrifícios. Boa parte da imagem associada aos druidas como os sacerdotes por excelência das populações celtas é fruto de uma construção discursiva que ocorre em dois momentos: na modernidade, influenciada em grande parte pelos trabalhos dos primeiros antiquários e pelo movimento da celtomania, e na antiguidade, nos escritos de autores greco-romanos. A presente comunicação faz parte de uma pesquisa de PIBIC recém iniciada no âmbito do Laboratório de História Antiga da UFRJ sobre os antigos druidas. Nela, buscaremos analisar e discutir a imagem dos druidas e as evidências textuais antigas que ancoram parte das percepções historiográficas modernas. O trabalho fará uso de uma metodologia qualitativa baseada na análise de discurso, em especial a partir da obra de Orlandi, a fim de destacar a historicidade de certas construções associadas aos druidas. Uma ênfase analítica especial será atribuída aos escritos de Júlio César, na obra De Bello Gallico, isto é os Comentários à Guerras das Gálias, texto que relata um conjunto de eventos e enfrentamentos entre romanos e celtas ocorridos entre de 58 a.C. a 52 a.C. em territórios gauleses.

BIBLIOGRAFIA: CUNLIFFE, Barry. Druids: A Very Short Introduction. Nova Iorque: Oxford University Press Inc., 2010. CUNLIFFE, Barry. The Celts: A Very Short Introduction. Nova Iorque: Oxford University Press Inc., 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1476**

TITULO:Onde a vida rende: os desafios e motivações de homens adultos e idosos que voltaram à escola básica depois dos 40, em diálogo com Nego Bispo.

AUTOR(ES) : **LARISSA DE OLIVEIRA MONTE**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: O trabalho aqui apresentado é fruto da construção do meu projeto de pesquisa de monografia e que se encontra em andamento. O tema surgiu após alguns atravessamentos que tive, tanto ao fazer o estágio obrigatório na EJA (Educação de Jovens e Adultos), em uma escola municipal de Copacabana, quanto com as discussões que temos no grupo de pesquisa que faço parte e é coordenado pela professora Alessandra Nicodemos, o COLEJA (Coletivo de Pesquisa, Juventudes, Desigualdade Social e Educação de Jovens e Adultos). O Censo Escolar realizado em 2024 mostra que a taxa de matrícula na EJA vem diminuindo ao longo dos anos, com uma queda, desde 2020, de 20%. Quando fazemos um recorte de gênero, o Censo de 2022 (IBGE) mostra que o percentual de analfabetismo entre homens é maior do que entre as mulheres, tendo “vantagem” apenas quando olhamos para a faixa dos 65 anos para cima, em que os homens apresentam uma taxa maior de alfabetização em relação às mulheres. Por mais que no estado e no município do Rio de Janeiro, essa realidade seja diferente, tendo um percentual menor de mulheres alfabetizadas quando comparadas aos homens, a pesquisa se torna relevante pela falta de material produzido em relação à escolarização tardia de homens adultos, sobretudo após os 40 anos. Entendemos que a volta ao espaço escolar é um importante passo para a emancipação desse sujeito homem e pretendemos, por meio de pesquisa bibliográfica e da realização de entrevista narrativa, identificar se a difícil decisão de retornar ao espaço escolar pode estar diretamente relacionada com a performance de masculinidade que temos cristalizada em nossa sociedade e imaginário. Para olhar para esses sujeitos, iremos trazer as reflexões e filosofia de Nego Bispo que faz importantes desdobramentos sobre como os processos de aprendizado são atravessados por experiências de trabalho, oralidade, cultura e pertencimento. Para ele, a escola ocidentalizada muitas vezes desconsidera os saberes adquiridos ao longo da vida, o que dialoga com as vivências dos homens da EJA, que já possuem conhecimentos formadores, mas que não são legitimados pelo sistema escolar. Sendo assim, a pesquisa será apresentada, trazendo os dados já levantados e as análises e coletas de informações já feitas consultando bibliografia já existente que converse com o tema. A pesquisa terá como pano de fundo o livro “A terra dá, a terra quer”, do mestre Nego Bispo, que nos faz pensar a vida, e, consequentemente, a educação, que também é vida, sobre o olhar da confluência. Não tenho dúvida de que a confluência é energia que está nos movendo para o compartilhamento, para o reconhecimento, para o respeito. Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio, ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente confluencia, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente – a gente rende. A confluência é uma força que rende, que aumenta, que amplia. (BISPO, 2023, p. 15)

BIBLIOGRAFIA: BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer/Antônio Bispo dos Santos; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 p. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: população e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1482**

TÍTULO:METODOLOGIAS E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS

AUTOR(ES) : **YARA DOS SANTOS CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: RESUMO SIAC 2025 Palavras-chave: Alfabetização. Cartas. Ensino Fundamental. Métodos. O presente resumo se refere a pesquisa monográfica intitulada “metodologias e práticas alfabetizadoras” que tem como temática principal os métodos e práticas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo possui como objetivo geral, investigar diferentes propostas metodológicas encontradas no campo das pesquisas em alfabetização, analisando-as sob a perspectiva das práticas desenvolvidas por professoras alfabetizadoras. Como aporte teórico, realizou-se um estudo acerca dos métodos de alfabetização, para isso foi feito uma síntese dos estudos de Mortatti (2019) que analisa fontes documentais sobre os métodos de alfabetização das décadas finais do século XIX do estado de São Paulo e exponho alguns métodos de alfabetização de marcha sintética e global fazendo a descrição dos seus sistemas de ensino, para isso utilizo os ensinamentos de Carvalho (2005). Além disso, é feito um estudo bibliográfico nas plataformas Scielo e Capes sobre trabalhos acadêmicos relacionados a “métodos de alfabetização” entre os anos 2020 e 2023. O caminho metodológico escolhido foi a pesquisa narrativa, tendo como instrumento de referência as cartas escritas por cinco docentes. As professoras participantes da pesquisa atuam como alfabetizadoras nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense (RJ). Após o estudo bibliográfico e a reflexão tecida com as cartas, infere-se que as docentes em questão não acreditam que exista um melhor para alfabetizar e também as mesmas utilizam a mistura de algumas metodologias que elas moldam de acordo com a percepção delas sobre as necessidades da turma. Referências bibliográficas: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: vozes, 2005. MORTATTI, Maria do Rosário. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019. Ebook . <https://doi.org/10.7475/9788595463394> . SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022. Autor: Yara dos Santos Carvalho Orientadora: Patricia Raquel Baroni

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: vozes, 2005. MORTATTI, Maria do Rosário. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019. Ebook. <https://doi.org/10.7475/9788595463394>. SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1484**

TÍTULO:James Watson Webb e as Relações Diplomáticas Brasil– Estados Unidos entre 1861– 1869

AUTOR(ES) : **LUIZA MILER SUKMAN**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO: No projeto de Iniciação Científica desenvolvido sob orientação do professor Vitor Izecksohn, investigamos a atuação diplomática de James Watson Webb, político republicano de Nova York que representou os Estados Unidos no Brasil entre outubro de 1861 e maio de 1869, durante os governos de Abraham Lincoln e Andrew Johnson. Esse recorte cronológico permite analisar a inserção norte-americana no Hemisfério Sul em um período marcado por intensas transformações políticas e conflitos, como a Guerra Civil Americana (1861–1865), a Guerra da Tríplice Aliança (1864–1870) e as Guerras da Reforma e Intervenção Francesa no México (1862–1867). O objetivo principal do projeto é compreender as estratégias diplomáticas dos Estados Unidos no Brasil e suas articulações com os interesses hemisféricos em meio a essas guerras, com ênfase nas percepções e ações de Webb e de outros agentes históricos, como o secretário de Estado William H. Seward. Minha contribuição tem se concentrado na transcrição e análise de correspondências microfilmadas pelo National Archives (Washington), especialmente durante o período da Guerra do Paraguai. Esse trabalho possibilita uma primeira leitura do rico material primário, frequentemente revelador de informações inéditas sobre o contexto histórico. Um exemplo marcante é uma carta de 1865 em que Webb relata um caso diplomático envolvendo um brasileiro desertor da Guerra do Paraguai que buscou proteção consular dos Estados Unidos — documento que permite não apenas discutir as relações diplomáticas bilaterais, mas também interpretar as percepções dos indivíduos do século XIX sobre temas como soberania, cidadania e guerra. As reuniões periódicas no Laboratório de Estudos Americanos têm possibilitado o cruzamento entre essas fontes primárias e a bibliografia especializada, fomentando debates e novas interpretações. Os resultados esperados incluem a ampliação da compreensão sobre a política externa norte-americana em relação à América do Sul no século XIX, a produção de subsídios para estudos comparados entre processos de consolidação nacional e o fortalecimento da formação crítica de jovens pesquisadores no trato com documentação histórica. A participação no projeto tem sido fundamental para minha formação como historiadora, ao me permitir desenvolver habilidades de leitura crítica de fontes, aprofundar o diálogo com colegas e docentes, e contribuir ativamente para a construção de conhecimento histórico.

BIBLIOGRAFIA: NATIONAL ARCHIVES (Estados Unidos). File Microcopies of Records in the National Archives: No. 121 Rolo 34, Volume 32. Imagem 5–20.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1519**

TÍTULO: O gênero diário como instrumento de leitura e produção literária no 6º ano do Ensino Fundamental e no 2º ano do Ensino Médio

AUTOR(ES) : **VICTOR FIGUEIREDO SOUZA VASCONCELLOS, JULIA OLIVEIRA BRAZ MARTINS, MOYSHE LIMA FONTENELE, FRANCISCO BAHIA DA SILVA, JOYCE MARAVILHA GOMES DA SILVA, FERNANDA MORAES DOS SANTOS, RAFAELA BRAGA DE MELO, CLARA PAIVA DE CARVALHO, KATHLYN PEREIRA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: Este trabalho integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem como objetivo promover a leitura e a produção literária a partir do gênero diário, com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas parceiras. A proposta está ancorada nos pressupostos do letramento literário, entendido como a prática de leitura que desenvolve uma experiência estética com o texto literário, e também no conceito de cuidado conforme formulado por Fabienne Brugère, que compreende o cuidado como uma ética relacional, baseada na escuta, na atenção ao outro e na valorização da experiência cotidiana. O projeto parte da leitura e análise de duas obras fundamentais do gênero diário na literatura brasileira: Quarto de Despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, e Diário Íntimo, de Lima Barreto. Ambas revelam uma escrita marcada pela vivência da marginalização social e pelo exercício da escrita como forma experiência estética limite, resistência e cuidado de si. A proposta metodológica se estrutura em três etapas principais: (1) leitura compartilhada e análise de trechos das obras, destacando aspectos formais do gênero diário, bem como os contextos históricos e sociais das narrativas; (2) oficinas de escrita criativa e reflexiva, nas quais os estudantes serão incentivados a produzir seus próprios diários, relacionando experiências pessoais, afetos, percepções do mundo e pequenas histórias do cotidiano; (3) rodas de leitura e socialização dos textos, promovendo um ambiente de escuta atenta, empatia e reconhecimento mútuo. Espera-se, com essa proposta, fortalecer a relação dos estudantes com a literatura como prática viva e significativa, que possibilite o exercício da autoria e a construção de vínculos afetivos e sociais. A escrita do diário é, nesse sentido, entendida não apenas como prática literária, mas também como gesto de cuidado: consigo, com o outro e com o mundo. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento da competência leitora e escritora, a valorização da voz estudantil e a ampliação do repertório literário e humano dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO, Lima. Diário Íntimo. São Paulo: Penguin Companhia, 2021. BRUGÈRE, Fabienne. A filosofia do cuidado. São Paulo: Editora Vozes, 2022. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1544**

TÍTULO: “Essa pode ser sua última chance!”: Como anúncios fraudulentos sobre políticas públicas em plataformas digitais buscam lesar cidadãos brasileiros

AUTOR(ES) : **MATHEUS GOMES DE OLIVEIRA ALVES, MARIE SANTINI, DÉBORA GOMES SALLES, BRUNO MAURICIO MATTOS MARTINS, JOÃO GABRIEL HADDAD DE LIMA, BERNARDO DIAS PEREIRA DE ARAUJO, ALÉKIS DE CARVALHO MOREIRA, DANIELLE DE PINHO MELO**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: Segundo maior mercado de pagamentos instantâneos do mundo, o Brasil atravessa uma epidemia de fraudes online graças a dois fatores determinantes. De um lado, há a realidade de grande parte da população brasileira, ávida por oportunidades de ascensão social; do outro, plataformas digitais permitem que estelionatários utilizem ferramentas avançadas de microsegmentação de audiência para atingir “vítimas ideais” mais facilmente. Com isso, favorecem a proliferação de práticas ilícitas que buscam lesar consumidores em situação de maior vulnerabilidade (Santini et al., 2024a). Nesta pesquisa, apresentamos evidências de como as plataformas da Meta têm se consolidado como ambientes férteis para a disseminação de fraudes e golpes online, a partir de um estudo de caso que analisa a veiculação de anúncios que supostamente promovem políticas públicas voltadas à inclusão financeira. Para tanto, coletamos dados sobre anúncios veiculados a usuários brasileiros nas plataformas da Meta entre os dias 10 e 21 de janeiro de 2025, utilizando uma ferramenta de web scraping para extrair informações da Biblioteca de Anúncios da empresa, que impõe diversas limitações de acesso a dados para pesquisa (Santini et al., 2024b). No período, o Governo Federal enfrentava grande desconfiança popular devido a normas da Receita Federal para fiscalização do Pix e a uma campanha de desinformação que alegava a criação de novas tarifas; as normas foram revogadas em 15 de janeiro. Para entender o impacto da iniciativa do Governo Federal de intensificar a fiscalização do Pix – e seu posterior recuo – na circulação de anúncios fraudulentos sobre políticas públicas nas plataformas da Meta, realizamos uma análise manual das peças coletadas, com o objetivo de verificar quais promoviam golpes e examinar suas estratégias de manipulação. Identificamos 1.770 anúncios fraudulentos, que, em sua maioria, divulgavam informações falsas sobre valores a receber por parte da população, promovidos por páginas que frequentemente se passavam por notórias instituições públicas e privadas. Além disso, 70,3% dos anúncios continham vídeos manipulados por inteligência artificial, retratando diferentes autoridades políticas e figuras públicas. Com a revogação das normas da Receita Federal, o volume de anúncios fraudulentos subiu 35%, impulsionado por vídeos manipulados do parlamentar Nikolas Ferreira (PL/MG), protagonista da campanha contra as medidas. A pesquisa aponta que as ferramentas de microsegmentação de audiência das plataformas da Meta amplificam fraudes online ao possibilitarem o direcionamento de anúncios para perfis específicos com base em critérios demográficos, geográficos e comportamentais (ver Cotter et al., 2021). Assim, a empresa – bem como outras plataformas digitais – se beneficia diretamente da disseminação de esquemas ilícitos em rede, lucrando com a veiculação não fiscalizada de anúncios, sem ser adequadamente responsabilizada e sem oferecer mecanismos eficazes de prestação de contas.

BIBLIOGRAFIA: SANTINI, M. et al. Golpes, fraudes e desinformação na publicidade digital abusiva contra mulheres. NetLab UFRJ, 8 mar. 2024a. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/golpes-fraudes-e-desinformacao-na-publicidade-digital-abusiva-contra-mulheres>. Acesso em: 14 abr. 2025. SANTINI, M. et al. Índice de Transparência da Publicidade. NetLab UFRJ, 4 nov. 2024b. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/itp>. Acesso em: 14 abr. 2025. COTTER, K. et al. “Reach the right people”: The politics of “interests” in Facebook’s classification system for ad targeting. Big Data & Society, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2053951721996046>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1562**

TITULO:AFETOS QUE BROTAM: POTÊNCIAS DO BRINCAR NO QUINTAL

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SIMPLICIO DA SILVA,KARIN CRISTINA SANTOS DE ALBUQUERQUE,BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA,ÉLIS OUYERNEY CARDOSO SILVA,MARIA LUIZA MAGALHAES LOPES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões e vivências realizadas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia, com ênfase na Educação Infantil, realizado na Creche Municipal Aracy Guimarães Rosa, com uma turma de Maternal II, composta por crianças que, em sua maioria, têm três anos de idade. Por meio do PIBID, que teve início em março de 2025, as licenciandas em Pedagogia atuam no planejamento e na mediação de experiências com as crianças, buscando aprender sobre as especificidades da docência na Educação Infantil. Na creche, as ações da professora preservam a participação infantil e favorecem o contato direto com a natureza, mas também ressaltam que, para além de estarmos inseridos nela, somos natureza, evidenciando assim a inspiração pela filosofia de Espinosa (1983) e sua concepção de afeto como potência de agir, aspecto de suas ações que sensibiliza as licenciandas em Pedagogia. Nessa mesma direção, Tiriba (2017), ao defender a “Educação infantil como direito e alegria”, afirma que as crianças são simultaneamente seres de cultura e de natureza, e reforça a importância das políticas públicas que assegurem o direito ao convívio com os elementos naturais desde a primeira infância. Deste modo, o objetivo deste trabalho é evidenciar as práticas que geram alegria nas crianças, buscando compreender, especialmente, como os bons encontros entre as crianças e os elementos naturais produzem afetos alegres e ampliam suas potências de ser e agir no mundo. Metodologicamente, adotou-se a observação participante com análise de registros escritos e fotográficos produzidos semanalmente pelas licenciandas na creche. Ao longo das ações, foram observados momentos significativos, como o ato de colher acerolas diretamente do pé no pátio da escola, o brincar livre com a terra e a água, as sensações corporais no encontro com a grama, o sol, o vento, o corpo do outro e o cuidado que emergem das crianças com os jabutis que vivem no espaço da creche. Essas vivências revelam encontros potentes que provocam alegria visível nos gestos, nas expressões e nas relações, instaurando também momentos de aprendizagem, cuidado e pertencimento. Tais experiências mostram que o corpo da criança é positivamente afetado nesses contextos, o que amplia sua potência para agir, conhecer e se relacionar com o mundo à sua volta. Além disso, favorecem a construção de noções comuns, na medida em que compartilham saberes, cuidados e curiosidades entre si. Oferecer às crianças oportunidades de bons encontros com o quintal se mostra, assim, um caminho para uma educação infantil mais potente, sensível e viva.

BIBLIOGRAFIA: TIRIBA, L. Educação Infantil como direito e alegria. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 no prelo. ESPINOSA, B de. Ética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1566**

TITULO:O PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE E INCLUSÃO PARA A COMUNIDADE LGBTQIAP+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

AUTOR(ES) : **KAIO DOS SANTOS MACHADO,THIAGO LUÍZ DE OLIVEIRA DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL MARQUES GARCIA**

RESUMO: Historicamente, é possível perceber — e muitas vezes sentir na pele — como o esporte tem sido um espaço excludente, moldado por normas de gênero rígidas e pela valorização de um modelo hegemônico de masculinidade (Camargo, 2014). Nesse contexto, pessoas LGBTQIAP+ frequentemente se encontravam à margem dessas práticas, enfrentando discriminação, invisibilidade e, em muitos casos, forte hostilidade (Camargo; Kessler, 2017). Contudo, iniciativas contemporâneas, como o projeto de extensão “Esporte e Inclusão para a Comunidade LGBTQIAP+”, têm desempenhado um papel fundamental na ressignificação do esporte, o transformando em um ambiente de acolhimento, respeito e pertencimento para corpos dissidentes. Esse texto relata essa experiência. O projeto estimula um espaço esportivo seguro e inclusivo para pessoas LGBTQIAP+. Por meio de treinos, campanhas de visibilidade nas redes sociais e campeonatos, a iniciativa promove o bem-estar físico, emocional e social dos participantes, bem como combate a LGBTfobia estrutural ainda presente em ambientes esportivos tradicionais. Minha participação se faz dentro do núcleo de comunicação do projeto, onde desempenho funções voltadas à divulgação das atividades, ao registro das ações e à produção de conteúdo para as redes sociais. Mais do que cumprir demandas operacionais, a experiência tem se revelado um processo de formação ética, política e profissional. Como estudante de Comunicação Social – Relações Públicas, atuar em um projeto de extensão com foco em inclusão e diversidade tem ampliado minha percepção sobre o papel da comunicação como ferramenta de transformação social. Tenho desenvolvido habilidades importantes para minha formação, como o planejamento de ações comunicacionais pautadas na escuta ativa, no uso responsável da imagem de pessoas LGBTQIAP+ e na sensibilidade às suas narrativas. A experiência exige um olhar atento às vivências de sujeitos historicamente marginalizados e uma postura crítica sobre como essas histórias são representadas (Tavares et al. , 2021). Acompanhando campeonatos e treinos aproximei-me concretamente das demandas e desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAP+ no esporte, reforçando a importância de uma comunicação que promova equidade e protagonismo. Comunicar vai além de informar, é também escutar, representar e conectar realidades diversas. Essa compreensão impacta minha formação como futuro profissional de relações públicas. Como homem gay com vivências conturbadas no esporte, percebo o valor de ambientes acolhedores, que permitem às pessoas LGBTQIAP+ se reconectarem com o corpo e superarem traumas. A convivência nos treinos fortalece vínculos afetivos e redes de apoio, essenciais para o bem-estar coletivo. Participar dessa iniciativa tem sido enriquecedor e desafiador, exigindo de mim uma postura mais consciente e comprometida com a inclusão. A extensão universitária, nesse contexto, cumpre seu papel essencial: formar sujeitos críticos e engajados com a transformação da realidade.

BIBLIOGRAFIA: CAMARGO, Wagner Xavier de. Considerações antropológicas sobre sexualidades e masculinidades no esporte. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 6, n. 1, p. 41–62, 2014. CAMARGO, Wagner Xavier; KESSLER, Cláudia Samuel. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. Horizontes antropológicos, v. 23, p. 191–225, 2017. TAVARES, Camilla Quesada et al. Comunicação e Gênero como área de pesquisa: características e desenvolvimento dos estudos a partir da análise bibliométrica. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 44, n. 3, p. 83–102, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1572**

TITULO: "NÃO SABE LER NEM ESCREVER E SABE O NOME DA DELEGADA": PISTAS SOBRE UM PROJETO DE BRASIL IMPOSTO À JUVENTUDE NEGRA

AUTOR(ES) : **MARIANA PATROCINIO MELO DE SOUZA, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O racismo é uma tecnologia veemente para a manutenção da ordem social no Brasil, sendo uma das forças que nos ajuda a compreender, por exemplo, a desigualdade social e a violência contra segmentos específicos na sociedade brasileira. Para compreender tal fenômeno, este trabalho investiga como as políticas de morte constroem "muros" na trajetória da juventude negra e periférica no Brasil, impedindo o acesso a direitos básicos e à própria possibilidade de sonhar. A partir da metodologia da cartografia e da escrevivência, entrelaço minha experiência, como jovem negra, às reflexões teóricas a fim de mapear esses entraves. O interesse por esta temática surgiu justamente da minha atuação no "Projeto de Atendimento à Pessoa Custodiada Prévio às Audiências de Custódia", realizado na Central de Audiências de Custódia do Rio de Janeiro – CEAC/Benfica, onde atuei de novembro de 2021 a dezembro de 2024 como extensionista. Este projeto foi criado a partir de uma parceria entre a UERJ, a UFRJ, a SEAP e o TJRJ, tendo sido acompanhado pelo CNJ em seu processo de implementação, entre os anos de 2021 e 2022. O projeto se propôs a intervir e investigar a lógica de criminalização e encarceramento que recai majoritariamente sobre jovens negros periféricos, os quais constituem a maioria dos privados de liberdade no sistema prisional brasileiro. No sistema de saúde, foi possível perceber os entraves a partir do subfinanciamento do SUS e a necropolítica que agrava as desigualdades; na educação, o sucateamento que limita as possibilidades de mobilidade social; e na cultura, a criminalização das formas de resistência da população negra, onde as tentativas de ruptura são capturadas. O resultado desse projeto é nítido: em 2023, 83% das vítimas da letalidade policial eram negras e 72% eram jovens, de acordo com Anuário Brasileiro de Segurança Pública, e o encarceramento segue o mesmo padrão, como observado na atuação na CEAC/Benfica, o que reafirma a prisão ou a morte como destinos reservados aos corpos negros. Somado a esse cenário, há a universidade, historicamente pensada para corpos brancos, que aliada ao projeto de marginalização da juventude negra, segue expulsando—nos física e simbolicamente, por meio da escassez de políticas de permanência e do academicismo branco. Diante disso, o trabalho denuncia como o Estado produz a morte e a exclusão da juventude negra como parte de um projeto estruturado. E afirma, que é nas margens, nos territórios periféricos e em comunidade, que resistimos e reconstruímos outras possibilidades de existir no mundo. Alertando que as formas de cuidado e de produção de saúde desenvolvidas historicamente pela população negra oferecem aprendizados urgentes à psicologia.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Abrahão de Oliveira. Saúde Mental Da População Negra: Uma Perspectiva Não Institucional. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 10, n. 24, p. 241–259, 2018. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro—latino—americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1580**

TITULO: Tiktok e a ressignificação do livro como objeto de desejo: consumo cultural e estratégias editoriais na era digital

AUTOR(ES) : **GABRIELA BARREIRO TOSTO**

ORIENTADOR(ES): **RIBAMAR JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar o fenômeno do #BookTok — comunidade de leitores e criadores de conteúdo no TikTok — e sua influência na ressignificação do livro físico como objeto de desejo, estilo de vida e distinção simbólica na cultura digital contemporânea. A pesquisa propõe compreender como os livros são apresentados nos vídeos da plataforma não apenas como produtos culturais, mas como elementos estéticos, carregados de valores simbólicos ligados ao consumo de experiências, identidade e pertencimento social. A metodologia utilizada consiste em uma análise qualitativa de conteúdo, focada na observação de vídeos publicados na comunidade #BookTok. Os critérios de seleção envolveram popularidade, relevância estética e integração dos livros a determinadas estéticas digitais, como dark academia, clean girl, cozy lifestyle e slow living. O estudo se fundamenta em referenciais teóricos como Barbosa (2004), que aborda a sociedade de consumo e seus processos simbólicos, Santaella (2013), que discute a mediação digital e as transformações na relação do leitor com o texto, e Jenkins (2008), que explora a cultura de convergência e como as plataformas digitais reconfiguram a produção e o consumo de conteúdos culturais. Esses autores embasam a compreensão da leitura no contexto digital e, neste trabalho, contribuem para a reflexão sobre a ressignificação do livro no TikTok. (BARBOSA, 2004; SANTAELLA, 2013; JENKINS, 2008) O autor do presente trabalho atua diretamente na coleta de dados, seleção e análise dos vídeos, sendo responsável por mapear as narrativas visuais, descrever os cenários e elementos simbólicos e interpretar as construções identitárias associadas ao livro. A atuação concentra-se também na sistematização dos achados e na elaboração de inferências teóricas sobre o fenômeno estudado. Os resultados preliminares indicam que o TikTok, especialmente através do #BookTok, contribui para a ressignificação do livro físico como símbolo de status, identidade e estilo de vida. Os vídeos analisados revelam que o livro é integrado a narrativas visuais que enfatizam rotinas idealizadas, espaços organizados e práticas de autocuidado, funcionando como elemento que comunica traços identitários como sensibilidade, criatividade, introspecção e sofisticação. A apresentação do livro ultrapassa sua função original de veículo de leitura, transformando-o em um objeto de desejo estético e cultural. As considerações parciais apontam que essa ressignificação do livro físico reflete uma lógica contemporânea de consumo simbólico, na qual os bens são valorizados tanto por sua funcionalidade quanto pelo capital simbólico que carregam. No ambiente das mídias sociais visuais, a estética, a performatividade e a capacidade de construção identitária tornam-se fundamentais para a legitimação de práticas culturais, indicando transformações importantes nas dinâmicas de consumo e na forma como a leitura é socialmente percebida.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. SANTAELLA, Lucia. Humanos hiper—híbridos: da cultura das mídias à cultura das plataformas digitais. São Paulo: Paulus, 2013. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1585**

TITULO:SER E NÃO–SER, O EU E O OUTRO

AUTOR(ES) : **THIAGO DE LUCCA SOUZA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO: Muito se olha para cima para buscar respostas para inúmeras questões — sejam elas filosóficas ou, mais especificamente, sobre nosso modo de agir, a ética e a moral. Entretanto, é preciso olhar para os lados para encontrar respostas. Tendo em vista questões de ética, moral, alteridade e existência, viro os olhos para o oriente para poder ouvir ecoar respostas da filosofia japonesa, com raízes budistas e da China antiga, elementos para buscar compreender a existência e a ética. Com isso, lanço luz sobre as escritas de Tetsurō Watsuji – historiador e filósofo japonês que analisa desde ideias do Mestre Zen Dogen, até as perspectivas de Heidegger acerca do Ser – sobre ética e alteridade, com o intuito de apresentar sua concepção de ética como a relação entre seres humanos: uma ética comunitária e relacional que funda a própria existência e, ao mesmo tempo, é moldada por ela. Segundo a perspectiva do autor, é necessária a relação entre o Eu e um Outro para que se venha a ser o que se é – como uma mãe só é mãe a partir de ter um filho, um filho só é filho por ter uma mãe. Watsuji fundamenta a existência humana não só a partir da relação, mas pela dupla negação da individualidade e totalidade do sujeito na relação: a existência é sempre relacional, portanto, nega a individualidade; e as relações só podem ocorrer entre indivíduos, negando a totalidade. Desta forma, a existência é composta por uma estrutura dual que é, em si, vazia, mas que ao mesmo tempo é preenchida pela individualidade e totalidade. Dito de outro modo, é a partir da relação que vimos a ser o que somos, e, simultaneamente, não somos o que somos. Esse movimento entre o ser e não–ser é o que fundamenta a busca dessa pesquisa, cujo objetivo é compreender, a partir de uma perspectiva oriental, a importância da relacionalidade para a constituição de uma existência ética, não apenas em face a outros humanos ou seres vivos, mas a tudo com que se pode ter entrega total, ter relação. Assim, busca–se abrir os olhos para outras direções – haja vista a quase nula pesquisa acerca do referido autor no Brasil – para que se possa compreender a importância das relações que temos com o mundo para que existamos.

BIBLIOGRAFIA: Watsuji, Tetsuro. Rinrigaku. In Watsuji Tetsuro's Rinrigaku: Ethics in Japan. Trad. Seisaku, Y and Cartes, R. E. Albany: SUNY Press, 1996. Kalmanson, L. Levinas in Japan: the ethics of alterity and the philosophy of no–self. In Continental Philosophy Review, 2010. Sevilla, A. L. Concretizing an Ethics of Emptiness. The Succeeding Volumes of Watsuji Tetsurō's Ethics. In Asian Philosophy 24.1 (2014) pp. 82–101

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1588**

TITULO:Recepção, aplicação e análise crítica das Trilhas de Recomposição de Aprendizagem do Ensino Fundamental da SME–RJ

AUTOR(ES) : **PAULO GUSTAVO SANTOS DA SILVA, SAVIO AUGUSTO LAURENTINO DA SILVA, ANA VITORIA DE MENDONCA DOS SANTOS, GABRIEL PEREIRA RIBEIRO SOARES, MARIA EDUARDA, MARCELA GUILHERME DE LIMA, LAIZA NOGUEIRA DE OLIVEIRA, ISABELLA PEREIRA SILVA, ENOCK GOMES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: As Trilhas de Recomposição de Aprendizagem são apostilas que constituem um material didático estratégico do Programa Reforço Rio, destinado às turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal, baseado nas diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Matriz Curricular Carioca, e elaborado com o propósito fazer com que os discentes possam recompor as habilidades e competências consolidadas nos componentes programáticos de Língua Portuguesa e Matemática da Secretaria Municipal de Ensino (SME–RJ). No Ginásio Educacional Tecnológico Bahia, novos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estão lançando mão da aplicação deste material, atuando como professores regentes, sob a supervisão de um docente efetivo da Unidade Escolar, junto a turmas do 7º e 8º anos, e, concomitantemente, propuseram–se a tomá–lo como objeto de estudo, com o intuito de, empiricamente, analisar sua estrutura e sugestões metodológicas, bem como examinar sua aplicabilidade e eficácia no processo de ensino–aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: DE LIMA, Andréa Silva; GOMES, Karla Monike Moreira; LEVY, Márcia Romualdo da Silva. Trilhas de Recomposição de Aprendizagem: 8º ano. Rio de Janeiro: Gráfica Oceano, 2025. GOMES, Karla Monike Moreira; PREZA, Valéria Monteiro. Trilhas de Recomposição de Aprendizagem: 7º ano. Rio de Janeiro: Gráfica Oceano, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1609**

TÍTULO:INTELECTUAIS NEGRAS NO ATLÂNTICO (LEÁFRICA/UFRJ): SABERES CONTRA–HEGEMÔNICOS E FORMAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

AUTOR(ES) : **MAYRA SAO JOSE CORSINO,ISADORA PIRES GARCIA,PAMELLA SOUZA SILVA,MAX DELYS SANTOS SOARES,FILIPPE RENOVATO BARBOSA,SOFIA LOPES LACERDA,JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO,MARIA EDUARDA REIS PINTO,MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO,QUÉZIA OLIVEIRA DA SILVA,SABRINA RODRIGUES PEREIRA,SUZANA DIONIZIO CESAR VELOSO,ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS,ISABELA MARTINS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: O projeto de extensão Intelectuais Negras no Atlântico (INTEGRA), vinculado ao Laboratório de Estudos Africanos da UFRJ (LEÁFRICA/UFRJ), surgiu em 2022 com o interesse de popularizar narrativas contra–hegemônicas e não eurocêntricas, buscando estabelecer um diálogo entre a produção do saber universitário e o ensino básico. Neste sentido, o grupo, sob a orientação da Profa. Dra. Raissa Brescia dos Reis, estabeleceu uma parceria com o projeto Cientistas Negras do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e, posteriormente, com o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), promovendo diferentes atividades, como a construção de oficinas educativas e cursos para a educação básica. Partindo desta breve apresentação, este trabalho tem como objetivo apresentar uma das frentes de atuação do INTEGRA: a produção de um material didático para o curso disponibilizado na Plataforma +IFMG, de formação inicial e continuada. No ano de sua formação, o grupo iniciou a produção do primeiro curso de título “ Aportes para o ensino de História da África e afro–diaspórica: conceitos fundamentais, intelectuais negras e diálogos transatlânticos ”, onde as categorias analíticas como gênero, raça e interseccionalidade são trabalhadas de formas introdutórias, além dos conceitos colonialismo e diáspora, buscando construir, a partir da prática pedagógica, uma formação crítica. Atualmente, o grupo está produzindo o segundo curso assíncrono, finalizando o e–book sobre contribuições teóricas e metodológicas produzidas por intelectuais negras como bell hooks, Audre Lorde, Oyèrónká⁹¹ Oyáwùnmí e Amina Mama, evidenciando esses saberes na construção de epistemologias situadas e produzidas, por vezes, a partir das margens.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Teoria feminista: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019. LORDE, Audre. Irmã Outsider: Ensaios e Conferências. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. OYEWUMI, Oyeronke. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1615**

TÍTULO:RACISMO E INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NOS PROCESSOS DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS NO BRASIL.

AUTOR(ES) : **CAMILLA VIEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA SARAIVA**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise crítica sobre o racismo estrutural e a influencia sobre as dinâmicas de adoção no país, evidenciando as barreiras enfrentadas por crianças e adolescentes negros no processo de obtenção do direito à convivência familiar e comunitária, direito esse negado pela preferência racial dos adotantes. A metodologia adotada baseia–se em análise bibliográfica, documental e observação participante (cujo produto é diário de campo) realizada pela pesquisadora durante o estágio supervisionado no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e observação realizada na Obra do Berço, uma instituição de assistência social que atua com acolhimento. Nos debruçamos sobre os dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento e do Cadastro Nacional de Adoção e Acolhimento para analisar índices de acolhimento, critérios para inserção nos abrigos e perfil dos acolhidos. O estudo destaca como as estruturas racistas historicamente moldaram e ainda moldam as políticas públicas voltadas à infância, contribuindo para a permanência de desigualdades profundas. Observamos que a infância negra e pobre foi brutalmente institucionalizada sob justificativa dos Códigos de Menores de 1927 e 1979, que culpabilizava a família pobre e periférica pelas “patologias morais” oriundas dessa sociedade. A pesquisa conclui que a adoção no Brasil segue sendo marcada por uma lógica adultocêntrica e racializada, na qual o desejo do adotante por uma família idealizada frequentemente exclui as necessidades de crianças negras. Isso reflete um legado histórico de desigualdade que associa a infância negra à marginalidade e à institucionalização. Ao dar visibilidade a esse cenário, o trabalho incentiva uma reflexão urgente sobre a necessidade de políticas públicas antirracistas e estratégias de enfrentamento que garantam, de fato, os direitos das crianças e adolescentes negros à convivência familiar, rompendo com os ciclos de exclusão e violência. O estudo mostra que apesar dos avanços legais trazidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, como o reconhecimento da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, a realidade aponta para a persistência de práticas excludentes e seletivas.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Sérgio. A experiência precoce da punição. In: O Massacre dos Inocentes: a criança sem infância no Brasil. Coord. José de Souza Martins, Ed. Hucitec. São Paulo, 1993. ANDRÉA, Ana; DUTRA, Elza. A adoção no Brasil: algumas reflexões. Revista Jurídica, v. 4, n. 2, p. 45–60, 2015. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1617**

TÍTULO: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ATUAÇÃO DO PIBID NO ENSINO BÁSICO: MEDIAÇÕES E ESCUTAS POSSÍVEIS

AUTOR(ES) : **CAMILA SILVA MENDES, AKEMI WATANABE, AMANDA FERREIRA DA SILVA, BRUNNA BARBOSA MOREIRA, FERNANDA MAGALHÃES NEVES MOREIRA, GUILHERME AQUINO ALVES, TAYNÁ SILVA DE AQUINO, VITÓRIA RAMOS ALVES DE MELO, DANILO MORAES DE SOUZA GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: Este trabalho apresenta apontamentos sobre as experiências de leitura desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no componente curricular Círculo de Leitura, ofertado nos anos finais do ensino fundamental da rede pública do Rio de Janeiro. O objetivo é refletir sobre o papel da mediação literária na formação leitora dos alunos e na formação docente inicial dos bolsistas do PIBID, articulando práticas pedagógicas, material norteador da Secretaria Municipal de Educação e os interesses dos estudantes. A metodologia da ação baseia-se em observações de aula, planejamento coletivo, intervenções em sala de aula e registros reflexivos dos bolsistas. Os oito estudantes de Letras participantes atuam diretamente na mediação de leituras literárias de gêneros diversos (conto, poesia, crônica, HQ, fábulas), escolhidos com base no material da SME—Rio e nas escutas realizadas com os alunos. A atuação dos bolsistas inclui a preparação das aulas, a mediação da leitura (individual ou em grupo), a proposição de atividades de interpretação e criação, além do registro das reações e produções dos estudantes. Os resultados observados até o momento revelam maior engajamento dos alunos com os textos propostos, especialmente quando há identificação com os temas, autores e linguagens trabalhadas. Também se destaca o fortalecimento do vínculo entre leitura e território, com o reconhecimento da cidade e de seus autores como parte do repertório cultural dos alunos. Entre os resultados esperados, destacamos o desenvolvimento da autonomia leitora dos estudantes do ensino básico e o fortalecimento da formação crítica e sensível dos futuros docentes envolvidos no projeto. Como considerações parciais, entendemos que a experiência de mediação realizada pelos bolsistas do PIBID contribui significativamente para ressignificar o espaço da leitura na escola pública, oferecendo aos alunos oportunidades de acesso à literatura como direito e experiência estética, conforme defendem Antonio Candido (1997), Cosson (2014) e Rojo (2009). A atuação colaborativa entre professor supervisor e os bolsistas tem sido central para articular teoria e prática no cotidiano escolar, ampliando os sentidos possíveis para o ensino de literatura na escola básica.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1997. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1618**

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DE MULHERES BRETÃS NAS OBRAS DE TÁCITO: UM ESTUDO DE CASO DE CASO SOBRE BOUDICA E CARTIMANDUA

AUTOR(ES) : **LAIS ALVES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: A comunicação é fruto de um projeto de Iniciação Científica, de mesmo tema, que tem como objetivo de estudo as obras do historiador romano Tácito. Ela pretende analisar a representação de duas rainhas—guerreiras bretãs, Boudica e Cartimandua, nos escritos de Tácito, com foco para as obras “Agrícola” (c. 98 d.C.) e “Anais” (c. 115–120 d.C.). O período analisado pode ser considerado na arqueologia como a última parte da Idade do Ferro Tardia, mas na história ele é referido como “romano—bretão”. Vale destacar, afinal, que a Britânia foi oficialmente denominada como província do Império Romano em 43 d. C. A conquista da região, vista como uma terra mística e selvagem pelos autores da tradição clássica romana, foi uma das principais propagandas imperiais durante o principado de Cláudio – ao ponto deste ter escolhido, em homenagem à invasão, nomear seu próprio filho como Britânico. A ilha, entretanto, não pode ser vista como um único território com um único povo e uma única liderança, visto que era composta por várias comunidades autônomas, com lideranças e relações próprias com Roma. Cartimandua se insere nesse contexto como liderança de um desses povos, os Brigantes, e uma rainha—cliente de Roma; já Boudica era rainha dos Icenos, esposa de um rei—cliente. Cartimandua é lembrada por, ainda durante o principado de Cláudio, entregar o líder de uma revolta local contra Roma para as autoridades romanas, quando este busca abrigo nos domínios da rainha. Boudica, por sua vez, é apresentada em um cenário no qual ela própria se torna uma opositora, já que inicia um levante contra o Império, durante o reinado de Nero, que quase põe fim ao domínio romano na província. Tácito representa de maneira distinta essas duas rainhas e, através de sua caracterização, podemos observar opiniões do autor quanto as temáticas de gênero e o principado. Nessa pesquisa entendemos que tais ideias, embora ganhem um contorno típico ao seu autor, também refletem o pensamento de um grupo social particular na sociedade romana, além do choque cultural proporcionado pela alteridade com os estrangeiros bretões. O trabalho propõe, assim, um novo olhar sobre temáticas já trabalhadas, como os papéis de gênero na sociedade romana antiga, combinando—o ao estudo de outros temas menos discutidos na historiografia brasileira, como as relações sociais entre os romanos e os bretões. A metodologia utilizada para essa análise é a de análise de discurso, desenvolvida pela prof^ª. Eni Orlandi, que se pauta no reconhecimento de que um discurso, presente no enunciado de um texto, é atravessado pela vivência cultural e o contexto sócio—histórico do autor, além de sua linguagem, que é viva e construída a base de discursos de sujeitos antecessores.

BIBLIOGRAFIA: ALDHOUSE—GREEN, M. Boudica Britannia. London: Pearson Longman, 2006. ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2005. HINGLEY, R.; UNWIN, C. Boudica: Iron Age warrior queen. London: Hambledon Continuum, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1631**

TITULO:Universidade e a repressão: a cassação de docentes pela UFRJ durante a ditadura civil–militar (1964–1985): a trajetória da Professora Moema Eulália Toscano

AUTOR(ES) : **QUÉZIA OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa conduzida por bolsistas de Iniciação Científica e pela diretora da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ. A investigação tem como foco a história da Universidade durante a ditadura civil–militar (1964–1985), analisando as memórias institucionais a partir da trajetória de 45 professores cassados. A proposta é evidenciar os impactos da repressão, os movimentos de resistência e também a colaboração de setores conservadores no ambiente universitário. Dentre os 45 professores cassados durante o regime militar, destaca-se a trajetória de Moema Eulália de Oliveira Toscano. Esse grupo de docentes foi dividido entre diferentes pesquisadores no âmbito do projeto da Divisão de Memórias Institucionais da UFRJ. Cada bolsista ficou responsável por acompanhar e desenvolver estudos sobre as determinadas trajetórias, no contexto da submissão de projetos à SIAC 2025. Nascida em 3 de janeiro de 1927, em Garibaldi (RS), Moema era filha de servidores públicos e teve incentivo familiar à formação educacional. Iniciou sua carreira como professora primária no interior gaúcho, conquistando posteriormente uma bolsa para cursar Educação Física na UFRJ, onde se formou em 1952. Graduiu-se também em Ciências Sociais na Faculdade Nacional de Filosofia da UFRJ, em 1959, após ter frequentado o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), onde atuou como auxiliar de ensino. Sua carreira acadêmica foi abruptamente interrompida em 1964, quando foi aposentada compulsoriamente pela UFRJ após ser submetida a um Inquérito Policial Militar, com base no Ato Institucional nº 1. A notícia da cassação lhe chegou por meio de um jornal, onde seu nome constava entre os primeiros da lista. Mesmo afastada da universidade, Moema prosseguiu sua atuação docente e intelectual. Lecionou em escolas da Baixada Fluminense e em Duque de Caxias, além de ser acolhida pelo Departamento de Sociologia da PUC–Rio. Lá, continuou suas pesquisas voltadas à condição feminina, consolidando sua militância no feminismo socialista e se tornando uma voz crítica durante o regime autoritário. A trajetória de Moema articula educação, militância feminista e resistência política. Ela teve papel fundamental na construção do feminismo socialista no Brasil, destacando-se também por sua atuação na criação do Centro da Mulher Brasileira (CMB), espaço importante de mobilização política e produção de conhecimento durante os anos de repressão. Com a promulgação da Lei da Anistia, em 28 de agosto de 1979, Moema foi reintegrada à UFRJ, junto a outros docentes perseguidos politicamente. A reintegração efetiva na instituição ocorreu no final daquele ano. Moema seguiu atuando na universidade até sua aposentadoria definitiva aos 75 anos, mantendo-se como referência na produção acadêmica crítica e no engajamento político.

BIBLIOGRAFIA: AIREIS, Luísa. Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: Universidade Aberta, 2011. BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. (Orgs.) Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183–191. CASTRO, Fernanda Souza de. A repressão aos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a ditadura civil–militar (1964–1985). Rio de Janeiro, 2019. 62

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1632**

TITULO:SEMENTES DA CIÊNCIA — A INSERÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO COTIDIANO

AUTOR(ES) : **LOUISE WITTMANN FILLIES, ANA CLARA PREVEDELLO BOSCO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: Com o avanço do uso dos canais e plataformas digitais, que permitem aos usuários ter na palma da mão uma ampla variedade de conteúdos a serem acessados de acordo com preferências individuais, como despertar neles o interesse por temáticas relacionadas à ciência? Como humanizar a produção científica de uma forma que ela se torne parte do cotidiano da sociedade? Quais instrumentos utilizar? Nesse contexto desafiador, o projeto de extensão “Sementes da Ciência – O rádio no apoio à divulgação científica e tecnológica”, criado pelo Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura, tem contribuído na luta pela democratização do acesso à informação científica e tecnológica. O espaço participativo construído pelo projeto permite a integração de diferentes vozes e expressões culturais em uma comunicação pública de qualidade, que persiste em meio a um cenário de convergência midiática, hipersegmentação e plataformização (Kischinhevsky, 2024). No programa, que é inspirado no “Semillas de Ciencia”, produzido por emissoras ligadas à Asociación de Radios Universitarias de España (ARU), é feita a divulgação de pesquisas e projetos científicos e tecnológicos brasileiros, através de reportagens produzidas por estudantes de Comunicação com o apoio da equipe da Rádio UFRJ. Partindo de uma lógica de contação de histórias (Kaplún, 2017), a ação torna a divulgação científica menos engessada (Parejo Cuéllar; Martín Pena; Vivas Moreno, 2017) e permite a circulação de conhecimento de uma forma mais dinâmica e atual. O trabalho propõe uma análise do processo de elaboração de pautas, apuração, produção e apresentação das reportagens, que são veiculadas na Rádio UFRJ (<https://radio.ufrj.br/>) e também para mais de uma dezena de plataformas de podcasting. Para os estudantes, a atuação no projeto permite não só o contato prático com atividades do jornalismo como também o exercício da cidadania a favor da popularização da ciência. Vinculado ao programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: Por uma nova comunicação em mídia sonora”, o Sementes da Ciência foi lançado em setembro de 2019, antes mesmo do início das transmissões via streaming. Além de ser um dos primeiros programas da Rádio UFRJ, foi veiculado também durante dois anos na Rádio MEC AM, dentro do programa Rádio Sociedade. Em abril deste ano, o programa, que vai ao ar nas terças–feiras às 11h, chegou ao episódio 73, totalizando 2.480 downloads.

BIBLIOGRAFIA: KAPLÚN, Mario. Produção de programas de rádio: Do roteiro à direção. Florianópolis: Insular/Intercom, 2017. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. PAREJO CUÉLLAR, Macarena; MARTÍN PENA, Daniel; VIVAS MORENO, Agustín. La divulgación científica – Estructuras y prácticas en las universidades. Barcelona: Gedisa, 2017. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Cultura do podcast: reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1636**

TITULO: Quem somos nós, negros no Brasil?

AUTOR(ES) : **REJANE NEVES**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O presente trabalho constitui a segunda etapa da pesquisa de doutorado, na qual pretendendo abordar a representação do negro nas mídias digitais entre 2010 à 2020 . Este estudo busca evidenciar como a cultura, a religião e a forma de organização política africana foram essenciais para a formação da identidade brasileira. No entanto, boa parte dela permanece invisibilizada pelas grandes mídias, que insistem em promover a cultura eurocentrada patriarcal cristã. A pesquisa fundamenta-se no pensamento de Helena Theodoro, especialmente no conceito de Pedagogia do Axé — filosofia transmitida nos terreiros de candomblé, com raízes nas tradições banto e iorubá. Tal pedagogia constitui-se como estratégia fundamental de resistência, conservação e recriação da cultura afro-brasileira frente à violência sistemática imposta pela colonização e pela escravização, cujos ecos se perpetuam até os dias atuais. Pretendemos demonstrar nesta segunda etapa como a Filosofia dos terreiros orientou, sustentou e re-Existiu o povo negro como protagonista principal na formação da identidade nacional brasileira, presente no samba, no carnaval, na capoeira, no pensamento popular, na maneira de falar e, principalmente, no tipo de organização social presente nas favelas, nas comunidades quilombolas e nos terreiros, que são continuamente atacados, exterminados e esmagados pelo crescente pensamento patriarcal e fundamentalista vigente, imposto sob forma de orientação ética, educacional, política e moral para a maior parte população, negando, assim, nossas origens africanas. A partir da análise de dois curtas-metragens de minha autoria, produzidos em momentos distintos, pretende-se evidenciar o pensamento que espelham princípios transmitidos pela Pedagogia do Axé, como memórias ancestrais, escrevivências, espiritualidade e quilombismos – elementos essenciais da identidade brasileira. O primeiro curta, intitula-se Dois Pesos (2016), foi amplamente exibido em mostras de Cinema Negro e faz parte do acervos como Todesplay e Ubuplay, plataformas que divulgam filmes de cineastas negros. O segundo curta, numa fase mais amadurecida da política e da crítica do cinema, denomina-se Memórias de Kalifa (2022) recebeu o prêmio de Melhor Filme na Mostra Lanterna Mágica do 8º Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo (2020). O objetivo geral da segunda parte da pesquisa é demonstrar que o Cinema Negro não apenas resgata memórias históricas, como também reflete a negritude, a cultura e a essência do povo da diáspora africana em território hostil. Embora as mídias tradicionais tenham ampliado os espaços de representação negra, ainda perpetuam mitos racistas e estereotipados. Nesse sentido, torna-se urgente lutar por uma representação autêntica, livre das imposições da branquitude e das falsas promessas da democracia racial.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: Theodoro, Helena. O Negro no Espelho: Implicações para a moral social brasileira do ideal de pessoa humana na cultura negra. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1985 (Tese de Doutorado). Theodoro, Helena. Mito e espiritualidade: mulheres negras. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 1996. Souza, Renata; Dário, Paí. Pedagogia do Axé: saberes, lutas e resistências dos povos de terreiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundamentos do Axé, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1638**

TITULO: As representações da Primeira Guerra Mundial nas capas das revistas ilustradas Careta e Caras y Caretas (1914–1918)

AUTOR(ES) : **EWERTON DA SILVA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **JOAO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade analisar as capas das revistas ilustradas Caretas, publicada no Rio de Janeiro, e Caras y Caretas, publicada em Buenos Aires, entre 1914 e 1918. Esses periódicos desempenharam um papel central como meios de comunicação e sociabilidade das classes médias de ambas as cidades, embora seu alcance social fosse mais amplo. A popularidade dessas publicações indicam sua importância para a análise histórica, destacando-se a atuação cultural e política dessas duas revistas e dos seus respectivos colaboradores – entre eles os ilustradores – nas sociedades portenha e carioca no início do século XX. As revistas ilustradas portenha Caras y Caretas e a carioca Caretas se tornaram alguns dos principais veículos de crítica social e política do seu período, usando recursos gráficos – como a caricatura – e o humor para comentar acontecimentos nacionais e internacionais. Por causa de seu baixo preço (no valor de uma única passagem bonde), seu formato mais portátil e a profusão de imagens (ilustrações, caricaturas e fotografias), os leitores podiam entrar em contato com os principais acontecimentos políticos e culturais que movimentaram o mundo de forma acessível e rápida. As altas tiragens e longevidade de ambas revistas também atestam seu sucesso de público. A Primeira Grande Guerra foi um dos eventos que mobilizaram as metrópoles de Buenos Aires e Rio de Janeiro – ainda que indiretamente envolvidas nos conflitos – e repercutiram nos círculos intelectuais da Argentina e do Brasil. Entre agosto de 1914 e novembro de 1918, as informações sobre o conflito na Europa e sua repercussão na América passaram a ocupar um espaço especial em diferentes seções – inclusive nas capas – das duas revistas ilustradas selecionadas. Foram identificadas uma média de 200 capas, contemplando ambas as publicações durante os quatro anos, que indicam representações da guerra e da posição dos países americanos (neutros) em relação a um conflito que foi na sua maior parte europeu. Espera-se que, além da relação entre a Europa e a América, a análise desse conjunto de capas também revelem possíveis diálogos entre as duas publicações e contribuam para o entendimento de eventuais interações transnacionais e histórias cruzadas entre Argentina e Brasil neste contexto histórico.

BIBLIOGRAFIA: COMPAGNON, Olivier. O adeus à Europa: a América Latina e a Grande Guerra. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. ROGERS, Geraldine. Caras y Caretas: Cultura, política y espectáculo en los inicios del siglo XX argentino. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2008. NOGUEIRA, Clara Asperti. Revista Careta (1908–1922): símbolo da modernização da imprensa no século XX. Miscelânea: Revista De Literatura e Vida Social, 8, 2017, p. 60–80.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1639**

TITULO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA INTENSIFICAÇÃO DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU (RJ)

AUTOR(ES) : **KAREN DE REZENDE SCHILDT CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: Este resumo resulta de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolvida no Grupo de Pesquisa Sobre Trabalho e Políticas Educacionais (GTPE). Objetiva-se analisar o processo de intensificação da precarização do trabalho docente na Rede Municipal de Educação Básica de Nova Iguaçu (RJ). Considera-se que a contrarreforma do Estado brasileiro de 1995, sob influência dos organismos internacionais, deu origem à “Nova Gestão Pública” (NGP). A NGP se constitui como parte de um conjunto de reformas para reestabelecer a hegemonia dos países dominantes, em tempo de neoliberalismo influenciando, consequentemente, a contrarreforma da educação, com base na ideia de competências, de responsabilização, de produtividade e de eficiência (Macedo, 2017). Sob a lógica do capitalismo dependente, pretende-se examinar este fenômeno no município de Nova Iguaçu (RJ), identificando elementos que evidenciam e/ou aprofundam a superexploração do trabalho docente. A metodologia fundamenta-se no método do Materialismo Histórico-Dialético, para analisar o fenômeno para além da aparência, considerando-o em sua totalidade, sem renunciar, portanto, às contradições que o permeiam (Kosik, 2010). Trata-se, ainda, de uma pesquisa bibliográfica com análise documental (Severino, 2007). A hipótese é de que o contexto que legitima e consolida as condições de intensificação do trabalho docente está estabelecido e, a partir da realidade observada, alguns docentes não percebem as condições de precarização, uma vez que elas estão sob a lógica do accountability, baseada na responsabilização e prestação de contas, com vistas ao resultado. Além disso, identificam-se particularidades que, inseridas em um contexto global, revelam processos intensificados de precarização laboral entre os profissionais da educação, de forma geral. Conclui-se, preliminarmente, que a contrarreforma da educação, pautada na contrarreforma do Estado, tem acentuado o processo de intensificação da precariedade do trabalho docente no município de Nova Iguaçu impedindo, portanto, a materialização de uma educação para além do capital.

BIBLIOGRAFIA: KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. MACEDO, Jussara Marques de. Formação para o trabalho docente. 1. Edição. Curitiba: Appris, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1643**

TITULO: DIV.A.S. – DIVERSIDADE, AÇÃO E SENSIBILIDADE NA MÍDIA

AUTOR(ES) : **MILLENA BELMONT VIEIRA DE SALLES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: O projeto de extensão DIV.A.S – Diversidade, Ação e Sensibilidade na Mídia – vinculado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), propõe-se a investigar e promover reflexões críticas sobre as práticas midiáticas contemporâneas, com ênfase na publicidade e propaganda. A partir da construção de um manual da diversidade publicitária e da produção de conteúdos informativos em formatos gráfico, textual e audiovisual, o projeto busca tensionar representações e estimular o engajamento social através da linguagem comunicacional aplicada às redes sociais. Sua proposta metodológica é colaborativa e interdisciplinar, atuando de forma remota e integrada por estudantes extensionistas, cuja formação é orientada por princípios de responsabilidade social, pluralidade de vozes, acessibilidade e sensibilidade às pautas da atualidade. Nesse contexto, sendo a comunicação uma ciência capaz de refletir, interpretar e incidir sobre as transformações culturais e políticas da sociedade, o projeto entende a publicidade e propaganda como um campo que reflete sobre o seu tempo e, eventualmente, serve ao capitalismo. Por isso, como pesquisa em desenvolvimento contínuo, o projeto busca evidenciar como a publicidade pode (e deve) se posicionar diante das discussões contemporâneas, valorizando a diversidade como elemento central para a construção de uma mídia mais ética, plural e justa às complexidades da sociedade brasileira atual.

BIBLIOGRAFIA: CARRERA, F. Sarará. Memórias de Colorismo. Mauad, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1647**

TITULO:AS LINGUAGENS POLÍTICAS DA ULTRADIREITA

AUTOR(ES) : **NINA RIBEIRO DE OLIVEIRA,KAREN GUIMARAES BONFIM,LAVINIA PONSO E VASCONCELOS**

ORIENTADOR(ES): **JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO: A última década testemunhou uma inegável transformação no cenário político brasileiro. Entre a emergência de novas elites políticas e o fortalecimento de discursos políticos radicais, uma identidade ostensiva de direita passou a ocupar o centro da disputa política, com argumentos fortemente críticos à democracia institucionalizada pela Constituição de 1988. A construção de um campo de ultradireita é anterior à então surpreendente vitória de Jair Bolsonaro na eleição de 2018, ou seja, à construção de uma coalizão eleitoral vitoriosa. Definido por certos repertórios, padrões estéticos, formas peculiares de organização e lideranças, a ultradireita é mais heterogênea e diversa do que sua definição a partir de um único conceito, como bolsonarismo, sugere. Os primeiros indícios da transformação do cenário político brasileiro passaram pelo discurso. Durante os primeiros anos do novo milênio ganhou corpo no debate público, das redes sociais aos grandes jornais, a reivindicação de uma identidade ostensiva de direita. Mais do que um conjunto de ideias, crenças ou práticas, ser de direita era uma forma de estar no mundo que determinava as mais diversas dimensões da vida do sujeito. A distinção estética, do repertório utilizado às performances públicas, expunha sua pretensão central de se distinguir ante a ordem política e social vigente. Como forma de melhor compreender tal campo, é, portanto, fundamental não apenas delimitar os perfis sociológicos como reconstruir suas linguagens políticas. O presente trabalho busca avançar nesta agenda de pesquisa a partir da análise de dois autores centrais para a ultradireita brasileira: Rene Girard e Ayn Rand. Após um esforço anterior de mapear os argumentos de intelectuais brasileiros na esfera pública, agora a pesquisa dá um passo atrás e pretende reconstruir de forma mais aprofundada as linguagens políticas, com ênfase não apenas nos argumentos mobilizados, mas também na autoimagem dos autores, ou seja, do modo através dos quais eles se representam e constroem seu lugar como intelectuais no debate público. A pesquisa se organiza metodologicamente a partir da obra de John Pocock e da sua proposta de história do pensamento político. Dentre as formulações do autor britânico, se mostra útil, sobretudo, sua ideia teórico-metodológica de construção de linguagens políticas, o que permite aos pesquisadores reconstruir sincrônica e diacronicamente as contribuições dos autores, assim como relacioná-los com debates intelectuais e cenários sócio-políticos. O conceito de linguagem política permite avançar em questões relevantes do estudo das direitas contemporâneas, como a distinção entre direita e ultradireita, os elementos de coesão do campo e os padrões discursivos mais influentes. Etapas anteriores da pesquisa já apresentaram resultados relevantes, mas a presente etapa ainda está no momento de apresentar hipóteses e achados iniciais.

BIBLIOGRAFIA: POCOCH, J. G. A. (2003), Linguagens do Ideário Político. São Paulo, Edusp Girard, Rene. (2004) O Bode Expiatório. São Paulo: Paulus. Rand, Ayn. (2013) A Nascente. São Paulo: Arqueiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1670**

TITULO:Estratificação e Juventude brasileira: trajetórias e perspectivas.

AUTOR(ES) : **ANA ROSA MOLINARI ROCHA,LETICIA CANIVELLO DE CARVALHO DO ESPIRITO SANTO,RAÍSSA FERNANDES LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO: A pesquisa “Estratificação e Juventude brasileira: trajetórias e perspectivas” possui como objetivo analisar as transformações dos processos e dinâmicas da estratificação social durante o período entre 2014 e 2024 no Brasil e como afetaram a mobilidade e perspectiva dos jovens que possuem entre 19 e 24 anos. Para a realização deste estudo, foi utilizado o método qualitativo de grupos focais. Com o auxílio do método quantitativo, foi realizada a análise da PNAD–C entre 2014 e 2024, comparando as oportunidades de inserção e ascensão ao longo do tempo, trajetória ocupacional, de renda e arranjos familiares. O método qualitativo foi utilizado por meio da realização de grupos focais no Rio de Janeiro, com perfil de recrutamento baseado em idade, escolaridade e local de moradia. Mais especificamente, participaram da pesquisa homens e mulheres distribuídos de forma equilibrada nos grupos, considerando sexo, raça/cor e região, todos com idade entre 19 e 24 anos e ensino médio completo; sendo 2 (dois) grupos de jovens residentes na zona sul do Rio de Janeiro, com pai e/ou mãe com ensino superior completos, e 2 (dois) grupos com jovens residentes em favelas do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense, sem especificação de escolaridade paterna e/ou materna. Nosso objetivo principal é compreender as percepções dos jovens sobre identidade de classe e a distribuição de oportunidades sociais, de acordo com a segregação socioespacial vivenciada por eles nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Por meio dos diálogos extraídos dos grupos focais, buscamos analisar como as dinâmicas da estratificação social afetam a percepção e a perspectiva que esses jovens têm sobre o futuro, os espaços e sobre si mesmos. A análise dos diálogos extraídos dos grupos focais, até o momento, permitiu perceber que, na maioria das vezes, o que mais salta aos olhos das pessoas não é a segregação material – expressa na posse ou ausência de bens, ou na comparação entre o que se tem em relação ao patrão ou ao empregado, por exemplo –, mas sim a exclusão dos mesmos espaços e ciclos sociais frequentados por pessoas de classes sociais diferentes. Isso faz com que se enxerguem como pertencentes a “mundos opostos”, conforme relataram alguns participantes nas entrevistas. Essa segregação socioespacial é nociva, pois, quando não enxergamos ou sequer temos contato mínimo com realidades distintas da nossa, torna-se cada vez mais difícil compreender a complexidade do país em seus diversos aspectos. Os jovens apontam que o principal e, muitas vezes, único ponto de convergência entre diferentes estratos sociais ocorre por meio da educação pública nos espaços federais. Segundo eles, essas instituições reúnem pessoas de diversas classes sociais e, nesse espaço de convivência com colegas, servidores e outros, tornam-se mais visíveis os modos de vida, as dificuldades e os privilégios característicos de cada grupo.

BIBLIOGRAFIA: AUTOR, D. H.; DORN, D., (2013) “The Growth of Low–Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market”. American Economic Review, 103 (5) p. 1553–1597. BARHATE, B.; DIRANI, K. M. Career aspirations of generation Z: a systematic literature review. European Journal of Training and Development, v. 46, n. 1/2, p. 139–157, 2022. BRAVEMAN, P. A.; CUBBIN, C.; EGERTER, S.; ET AL. Socioeconomic status in health research: One size does not fit all. JAMA, v. 294, n. 22, p. 2879–2888, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1686**

TITULO:QUEM E COMO SE FAZ UMA ESCOLA DE QUALIDADE? DIÁLOGOS ENTRE O PNE E O CHÃO DA ESCOLA

AUTOR(ES) : **DIANA FARDIN**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: Esta monografia tem por objetivo analisar o conceito de qualidade educacional a partir do que está exposto na meta 7 do Plano Nacional de Educação e dos cotidianos experimentados por duas professoras da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Baseando-se nas informações do site INEP (2022), da BNCC - BRASIL (2018), LDB(1996) e de teorias dos autores Gesqui (2016), Esteban (1999), Barriga (2008), Flach (2023) e Alves (2001), foi abordado no repertório conceitual o que é e quais são os objetivos da meta 7 do PNE, sua relação com IDEB, quais os significados de uma educação de qualidade atrelada a meta e por que a realidade educacional das escolas não é mensurada através desta lógica. Percebendo que informações sobre a realidade local das escolas e o movimento de aprendizagem não são mensurados através das avaliações em larga escala, utilizou-se a metodologia com conversas, pois, segundo Ferrazo (2003) esta forma de pesquisar possibilita compreender a pluralidade e a subjetividade que se encontra nos cotidianos escolares de quem tece todos os dias conhecimentos, métodos e experiências. Foi através da conversa com duas professoras que lecionam no ensino fundamental, da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro que ficaram evidentes as dificuldades dos seus alunos, a realidade local de suas escolas, a relação de compromisso que as professoras têm com a aprendizagem dos alunos e a postura que as docentes tomam para enfrentar os impactos que o sistema de avaliação causa. Através desse movimento, percebeu-se que a educação de fato é algo que não pode ser padronizado e que não tem um ponto-final, mas, sim, uma continuidade, caminhos altos e baixos, carregados de particularidades encontradas por quem se permite mergulhar nos/dos/com cotidianos escolares e conhecer a realidade das professoras e alunos da Educação Básica Brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, v. 2001, 2001. ALVES, Nilda. Os romances das aulas. Movimento—revista de educação, n.02, 18 dez. 2013. BARRIGA, Angel Diaz. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Petrópolis: DP et Alí, 2008. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Planalto,1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 dez. de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1691**

TITULO:A VIDA SOCIAL DAS VELAS: ETNOGRAFIA AUDIOVISUAL

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BATISTA PLÁCIDO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Este trabalho configura-se como um desdobramento audiovisual da pesquisa de Luiza Lince, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, e integra as atividades do grupo de pesquisa Passagens, coordenado por Rodrigo Toniol. A partir dos dados e dos referenciais teóricos da pesquisa principal, propõe-se uma tradução etnográfica em linguagem audiovisual, destacando a materialidade e os percursos simbólicos dos objetos devocionais. Nesse sentido, a pesquisa investiga o conceito de sacred waste ("lixo sagrado") a partir de uma abordagem audiovisual. Compreende-se sacred waste como objetos que, após cumprirem funções em contextos ritualísticos ou devocionais, são descartados, mas mantêm resíduos simbólicos do sagrado que integraram. Exemplos incluem velas, flores de oferendas, vestes fúnebres e outros diversos materiais que, mesmo após o descarte, guardam em si uma centelha residual do sagrado que lhes deu significado. Pensando nisso, o estudo centra-se no ciclo de vida das velas, acompanhando sua jornada material e simbólica: da produção em fábricas, passando pela comercialização, uso em espaços sagrados (igrejas, terreiros, cemitérios) até seu descarte e reaproveitamento. A parafina derretida, recolhida e reciclada, torna-se vetor de um sagrado acumulado — vestígio de múltiplas vidas e práticas espirituais, de maneira cíclica. Metodologicamente, o trabalho articula a pesquisa de campo, com visitas a locais de produção, comércio e uso ritual; o registro audiovisual, construindo uma narrativa que enfatiza a materialidade e os trajetos do objeto, e a análise teórica, baseada nos estudos da antropologia do sagrado. A peça resultante é um mini documentário que conta esta história a partir de entrevistas com atores participantes da vida social das velas (fiéis, zeladores de igrejas, trabalhadores de fábricas, pesquisadores, funcionários de lojas de objetos sagrados, entre outros), registros fotográficos e audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA: Stengs, I. L. (2014). In Conversation: Sacred Waste. Material Religion, 10(2), 235–238.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1693**

TITULO:Um olhar sobre a violência e a administração de conflitos no cotidiano escolar

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA COUTINHO VAZ ANTUNES**

ORIENTADOR(ES): **BÓRIS MAIA E SILVA**

RESUMO: O presente resumo trata de uma pesquisa sobre violência e administração de conflitos no ambiente escolar público do Rio de Janeiro, a partir de registros de situações vivenciadas em duas escolas públicas. O objetivo principal é evidenciar a complexidade do fenômeno da violência escolar e a diversidade de práticas de administração de conflitos presentes no cotidiano das instituições de ensino. Metodologicamente, o trabalho se baseia na análise descritiva de eventos observados em diferentes escolas públicas, incluindo interações entre professores e alunos, práticas pedagógicas e ocorrências específicas envolvendo conflitos e discriminação. A pesquisa inclui também levantamento bibliográfico sobre a temática da violência escolar e um levantamento de legislação e das políticas públicas dentro do Estado do Rio de Janeiro relacionadas à prevenção da violência escolar. As situações de pesquisa observadas nas escolas pela pesquisadora revelam diferentes formas de violência escolar, que se manifestam desde agressões verbais e humilhações por parte de professores, passando por violência simbólica e institucional, como o tratamento desigual baseado na origem social dos alunos e a imposição de regras punitivas, até a ocorrência de discriminação racial entre estudantes, com limitada intervenção docente. As práticas de administração de conflitos observadas são variadas, incluindo o uso de gritos e humilhação como método de controle, a aplicação de punições como fazer o aluno permanecer em pé durante a aula, e a ausência de mediação em situações de conflito entre estudantes. Adicionalmente, notou-se a percepção de desmotivação de alguns alunos em relação à escola, possivelmente influenciada pelo clima escolar e pelas abordagens pedagógicas. Como considerações finais, é importante ressaltar o valor das observações do cotidiano escolar, numa pesquisa ainda em andamento, como ponto de partida para a investigação da violência escolar. As situações vivenciadas e registradas ilustram a complexidade do tema e a necessidade de compreender como as políticas públicas de prevenção à violência interagem com as práticas de administração de conflitos e as dinâmicas sociais no ambiente escolar. A análise dessas experiências, em diálogo com o levantamento bibliográfico e a identificação das políticas públicas e da legislação vigente, pode contribuir para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes no contexto escolar público do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: ASTOR, Ravi; BENBENISHTY, Rami. School violence in context: Culture, neighborhood, family, school, and gender. Oxford University Press on Demand, 2005. MAIA, B.; FILPO, K. P. L.; VERISSIMO, Marcos (Org.). Administração de conflitos no espaço escolar: estudos interdisciplinares. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e pesquisa, v. 27, p. 87–103, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1700**

TITULO:Currículo, Representatividade e Inclusão: Uma análise crítica da formação em Ciência da Computação na UFRJ

AUTOR(ES) : **JEFFERSON MAXWELL DE OLIVEIRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR,MARIA LUIZA MACHADO CAMPOS**

RESUMO: Este trabalho faz parte do meu TCC que está em andamento, o qual está em fase de escrita e análise de dados. A pesquisa tem a pretensão de conscientizar e trazer à tona questões curriculares pouco discutidas no ambiente acadêmico cujo objetivo é explorar de forma crítica a problemática de estudantes historicamente sub-representados nos currículos e investigar ações práticas e inclusivas que é essencial para garantir que o curso de Ciência da Computação atenda as necessidades de uma população estudantil diversa e em constante transformação. Em um campo dominado por grupos majoritários - onde 86,6% dos matriculados são homens e 58,4% se autodeclaram brancos (dados UFRJ, 2023) -, mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outros grupos minoritários enfrentam barreiras como preconceito, falta de representatividade e currículos pouco inclusivos. Atualmente, o BCC possui 15% de mulheres entre seus discentes, um avanço frente aos 13,4% registrados em anos anteriores, graças a iniciativas como grupos de apoio (e.g., Minerv@s Digitais) e oficinas de incentivo. No entanto, outras minorias ainda carecem de visibilidade, enquanto 30,6% dos homens e 40,1% das mulheres no curso são negros, sua presença em cargos de liderança acadêmica ou como docentes é quase inexistente. Além disso, apenas 0,8% dos alunos são amarelos ou indígenas, evidenciando lacunas críticas na inclusão. A estrutura curricular do BCC reflete tradições excludentes que priorizou o rigor técnico, e manteve uma abordagem conteudista que beneficia alunos com experiência prévia - muitas vezes vinculada a privilégios socioeconômicos. A reforma recente associada à criação do Instituto de Computação (IC) tem como proposta atualizar o currículo arcaico e portanto trazer ajustes significativos aos conteúdos didáticos. Isto posto, esta análise parte da premissa de que a estrutura curricular desempenha um papel crucial na formação da identidade e no sucesso acadêmico dos estudantes. A computação é uma área estratégica para o desenvolvimento social, mas seu ensino precisa refletir a diversidade da sociedade que a produz. Este trabalho defende que a teoria curricular não é neutra, ela pode reproduzir desigualdades ou ser instrumento de transformação. No ambiente de BCC tem se visto uma busca de reconhecimento de minorias em questão de oportunidades, na maior parte das vezes em caráter de projetos de extensão. Porém, é perceptível que a configuração do corpo docente e o conteúdo programático curricular têm contrastado com a realidade no sentido de melhorias na percepção da diversidade. A reforma curricular feita juntamente com a mudança de instituto, hoje, instituto da computação (IC), trouxe diversos avanços no entendimento da questão técnica/base-conteudista, mas ainda há uma lacuna significativa quando se trata de refletir a diversidade presente na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: LUCENA, Maria de Fátima Gomes de. Gênero e Raça na Atenção à Saúde. In: Seminário Internacional Políticas de Saúde e Gênero: o Programa Saúde da Família em Discussão. Recife: Coordenadoria da Mulher da Prefeitura de Recife, 2004 (no prelo). SCHWARCZ, Lília Moritz. Racismo no Brasil. Em: Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1701**

TITULO:A IDENTIDADE LATINO–AMERICANA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE NUESTRA AMÉRICA, DE JOSÉ MARTÍ

AUTOR(ES) : **JOSE ALISSON DA SILVA GUEDES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: O presente trabalho busca discutir o pensamento de José Martí, especialmente em seu ensaio Nuestra América (1891), a partir da ótica dos estudos culturais que problematizam a construção da identidade na América Latina. Embora o texto de Martí pertença a um momento histórico específico do final do século XIX, seu conteúdo ainda ressoa de forma contundente nas discussões contemporâneas sobre cultura e identidade. Martí se mostra profundamente comprometido com a necessidade de afirmar uma identidade latino–americana autônoma, marcada por experiências históricas próprias e por uma resistência ativa à dominação colonial e cultural. Para aprofundar a análise de Nuestra América, nos apoiamos em dois importantes teóricos: Fernando Ortiz, com seu conceito de transculturação; e Terry Eagleton, cujas investigações oferecem subsídios fundamentais para pensar os modos como os sujeitos e os povos se articulam culturalmente. Com Ortiz, será possível compreender os processos de mestiçagem e transformação cultural que compõem o tecido identitário latino–americano, especialmente em contextos pós–coloniais. Já Eagleton nos oferece ferramentas para refletir sobre o próprio conceito de cultura, suas ambiguidades e disputas, o que permite uma leitura crítica e complexa das reivindicações martianas. Além disso, pautamo–nos na história da recepção crítica de José Martí, realizada por Ottmar Ette. O objetivo do trabalho é, portanto, investigar como o pensamento de Martí, com sua proposta de uma América Latina unida, consciente de suas raízes e de sua pluralidade, pode ser relido à luz dos debates contemporâneos sobre cultura e identidade, afirmando sua especificidade histórica e social.

BIBLIOGRAFIA: EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Tradução de Sofia Rodrigues; revisão de Levi Condinho. 1. ed. Lisboa: Temas e Debates, 2003. ETTE, Ottmar. José Martí. Apóstol, poeta, revolucionário: una historia de su recepción. Tradução de Luis Carlos Henao de Brigard. México, D.F.: UNAM, 1995. ORTIZ, Fernando. Del fenómeno social de la "transculturación" y de su importancia en Cuba. In: Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar. La Habana: Jesús Montero, 1940.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1705**

TITULO:JUVENTUDE E EXTREMISMO: A COOPTAÇÃO DE JOVENS POR GRUPOS DE EXTREMA DIREITA EM REDES SOCIAIS E O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO VIEIRA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho analisa a cooptação crescente de crianças e adolescentes brasileiros por coletivos extremistas de direita em redes sociais e delimita o papel do Serviço Social na contenção desse fenômeno. Fundamenta–se em revisão bibliográfica e análise exploratória de conteúdos digitais, desenvolvidas no projeto de extensão Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino (REPENSSE). O recorte temporal abrange 2020, início da pandemia de COVID–19, e 2025. A abrangência é nacional, com ênfase no Sudeste, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro. Pensaram–se redes sociais ativas: Discord, Reddit, 4chan, Twitter/X, TikTok, Instagram e Facebook. Identificou–se nesses espaços disseminação de neonazismo, supremacismo branco, misoginia, patriarcado e capacitismo, configurando grave violação de direitos humanos. Tais arenas oferecem falso senso de pertencimento a jovens em vulnerabilidade social, emocional e afetiva, convertendo o sofrimento em entretenimento e banalizando o mal, à luz de Hannah Arendt. Isolados de vínculos protetivos, muitos adolescentes passam a reproduzir discursos de ódio e legitimar violência simbólica e física para obter reconhecimento, aprofundando processos de invisibilização social. Como extensionista, o autor participou da curadoria das fontes, da categorização temática mediante análise de conteúdo e da execução de oficina de cidadania crítica em escola parceira. Nessa atividade, assistentes sociais e graduandos promoveram debates sobre direitos humanos, mediação de conflitos e fortalecimento de vínculos solidários. A intervenção articula–se ao projeto ético–político profissional, opondo–se à lógica neoliberal que mercantiliza relações e amplia desigualdades. Os resultados preliminares indicam que a abordagem educativa interdisciplinar ancorada no Serviço Social reduz a vulnerabilidade à radicalização, eleva a autoestima juvenil e fomenta ambientes escolares inclusivos. Conclui–se que romper os ciclos de extremismo on–line exige políticas públicas estruturantes de inclusão digital crítica, regulação democrática das plataformas, investimento em saúde mental e participação comunitária continuada. Somente um esforço coletivo fundamentado em valores solidários e democráticos pode afirmar a dignidade juvenil dentro e fora da internet.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo: Atlas, 1991. CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Assistente social no combate ao preconceito: o que é preconceito? Caderno nº 1. Brasília, DF: CFESS, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1741**

TITULO:DIVULGANDO O PROJETO ESPAÇO ALEXANDRIA NO TIK TOK

AUTOR(ES) : **MATHEUS DE PAULA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA GUIMARÃES MARTINS SOARES**

RESUMO: O Espaço Alexandria (EA) é um projeto dedicado a promover o aprendizado e a cooperação interdisciplinar entre grupos com interesses comuns, utilizando diferentes linguagens e meios para ampliar seu alcance. Em 2022, o EA decidiu explorar o TikTok como ferramenta de divulgação, reconhecendo o potencial da plataforma para se comunicar com o público jovem de forma leve, criativa e eficaz. O TikTok, voltado para o compartilhamento de vídeos curtos e com forte apelo visual e sonoro, ganhou destaque no Brasil durante a pandemia e se consolidou como um dos principais espaços digitais de consumo de conteúdo entre os jovens. Além de ser um ambiente de entretenimento, a plataforma tem se tornado uma ferramenta relevante para instituições educacionais e científicas. Universidades como Estácio de Sá, Unigranrio, USP e FGV, por exemplo, já utilizam o TikTok para divulgar projetos, eventos e conteúdos acadêmicos com humor e linguagem acessível. Na UFRJ, o número de perfis institucionais presentes na rede tem crescido entre eles, destaca-se o TJ UFRJ, criado por estudantes da Escola de Comunicação, que produz vídeos dinâmicos com alto engajamento. Nesse contexto, o Espaço Alexandria foi um dos projetos pioneiros da UFRJ a marcar presença no TikTok, com seu perfil oficial criado em 2022 (@ufrjea). Desde então, o projeto tem utilizado a plataforma para divulgar aulas abertas, transmissões ao vivo e os conteúdos publicados no Portal EA, sempre adotando uma linguagem alinhada às tendências e ao estilo da rede. A aposta em áudios virais, formatos criativos e roteiros bem-humorados tem resultado em um crescimento significativo de engajamento. Um dos vídeos, por exemplo, ultrapassou 40 mil visualizações, gerando muitos comentários de estudantes interessados em participar do projeto. Mais do que um canal de divulgação, o TikTok tem se revelado uma porta de entrada para novas pessoas conhecerem o EA e se conectarem com sua proposta. O impacto gerado pela plataforma nos impulsiona a olhar para ela como um espaço estratégico de comunicação universitária e de construção de comunidade. Por isso, o autor deste texto bolsista de extensão responsável pela produção de conteúdo dará continuidade à criação, publicação e monitoramento dos vídeos do Espaço Alexandria no TikTok ao longo de 2025. O objetivo é acompanhar de perto a evolução do perfil, analisar os tipos de conteúdo que geram mais repercussão e avaliar como a plataforma contribui para o fortalecimento da imagem do EA dentro e fora da UFRJ. Em resumo, o TikTok tem oferecido ao Espaço Alexandria a oportunidade de se reinventar digitalmente, mantendo sua essência enquanto se conecta com uma nova geração de estudantes e curiosos. A expectativa é que, em 2025, essa presença digital se consolide ainda mais como uma frente de divulgação científica, acadêmica e cultural relevante.

BIBLIOGRAFIA: CHAVES, E. O. C. O computador na educação e informática. Rio de Janeiro: Educom, 2016. MONTEIRO, Jean. TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. In: Revista Latino-Americana de Estudos Científicos - RELAEC. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão. 2020. TAPSCOTT, D. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010. GENUÍNO, L. Lira, T. SOARES, T. O TikTok e as jornadas estratégicas na publicidade. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1743**

TITULO:MUNDO EM CONFLITO: OS DISTÚRBIOS SOCIAIS NO FILME FRANCISCO, ARAUTO DE DEUS (1950)

AUTOR(ES) : **CHRISTIANO DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada sob orientação da professora Andréia C. L. Frazão da Silva, com financiamento da bolsa PIBIC e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nosso objetivo é analisar memórias construídas sobre pessoas consideradas dignas de veneração no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, que viveram ou cujo culto foi consolidado durante o medievo. Para o estudo das memórias dos considerados santos, analisamos as hagiografias textuais, como as que abordam a vida e os milagres, produzidas na Idade Média, e a hagiografia fílmica, um gênero com especificidades próprias. Destacamos que a linguagem do cinema absorve características presentes na hagiografia textual. Desse modo, baseamos nossa reflexão no viés de Luiz Vadico, para quem tais filmes não se configuram como um biopic, mas um hagiopic, pois fazem parte do campo religioso, por abordar a espiritualidade. Assim, por meio da análise de representações de santos em obras fílmicas, em contraposição às presentes nas fontes hagiográficas medievais e em diálogo com a produção historiográfica, sistematizamos as conclusões resultantes da comparação entre hagiografias textual e fílmica, medievo e contemporaneidade. Na comunicação apresentaremos um recorte desta pesquisa, abordando o filme Francisco, Arauto de Deus (1950), de Roberto Rossellini, que nos apresenta Giovanni di Pietro di Bernardone ou Francisco de Assis, como ficou conhecido, retratando momentos de sua vida e de seus seguidores após voltarem de Roma com sua Ordem reconhecida. Baseado em episódios presentes no I Fioretti di San Francesco, texto do século XIV, e com uma estética que evoca pinturas medievais franciscanas, a obra tem por intenção destacar a espiritualidade e a simplicidade, presentes em Francisco e seus seguidores, evidenciando virtudes que popularizaram seu movimento. Desse modo, o filme, que faz parte do movimento neorrealista italiano, tem como um dos propósitos mostrar a pobreza e a marginalização, provocando reflexão sobre temas que se encontravam presentes na Itália após a Segunda Guerra, encontrando na imagem de Francisco de Assis e seus seguidores ideias de solidariedade e esperança. Nesse viés, por meio do filme e do contexto de sua produção, é possível debater sobre as representações da pobreza, tanto socioeconômica quanto voluntária, da marginalização e das transformações socioeconômicas na Idade Média, criando conexões com a Europa do pós-Segunda Guerra. Como produtos da pesquisa, foi elaborado um material didático sobre o filme, com o intuito de auxiliar professores em atividades pedagógicas. Também estão previstas publicações nas redes sociais do PEM-UFRJ, a elaboração de um vídeo e a participação em eventos, para a divulgação do conhecimento produzido e contribuição aos estudos medievalistas brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: ANÔNIMO. Fioretti de São Francisco de Assis. Petrópolis: Vozes, 2024. FABRIS, Mariarosaria. Neo-realismo italiano. In.: MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. Campinas: Papirus, 2008. p.191–219. LE GOFF, Jacques. São Francisco de Assis. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1746**

TITULO:CAPITAL E CONTROLE: UM ESTUDO SOBRE AS ORIGENS SOCIAIS DOS DIRETORES DO BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO (1838–1853)

AUTOR(ES) : **CAROLINE PEREIRA DE LIMA,BRUNA BIESDORF BARRO,THAYLA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa discute a composição social da elite empresarial a partir de uma perspectiva sócio–histórica, enfocando especificamente os diretores do Banco Commercial do Rio de Janeiro (BCRJ), criado em 1838 e incorporado ao Banco do Brasil em 1853. Tal enfoque se justifica pela importância político–econômica dessa organização, de modo que o BCRJ foi uma das primeiras sociedades anônimas do Brasil (Santos, 2024) e antecipou características institucionais que se tornariam paradigmáticas no setor bancário nacional (Levy; Andrade, 1985) . Por isso, é igualmente importante entender quem eram os sujeitos que controlavam essa corporação. Diante disso, o objetivo desta investigação é compreender a relação entre as origens sociais dos diretores do BCRJ e seus níveis de participação no controle dessa empresa, com a hipótese de que a origem social de cada diretor influencia seu nível de participação no controle do banco. Para tanto, o conceito de origem social é operacionalizado por meio da categorização da fonte da riqueza e da ocupação dos gestores. Já o nível de participação no controle do banco, analisado exclusivamente no âmbito da sua diretoria, é qualificado com base no cargo ocupado e no tempo em que cada gestor permaneceu nele. Tais dados foram coletados a partir de registros escritos sobre o BCRJ, encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, usando os filtros de local (Rio de Janeiro), período (1830–1860) e palavra–chave (“banco commercial”), bem como a partir das biografias dos diretores, obtidas no Dicionário Bibliográfico Brasileiro, sendo analisadas por meio do método prosopográfico. Teoricamente, mobiliza–se o conceito de capital de Bourdieu (2007) . Com isso, espera–se obter, como resultados, uma linha do tempo das transformações da direção do BCRJ e um mapa das características socioeconômicas de seus ocupantes, a fim de identificar os fatores sociais envolvidos na formação da diretoria de uma importante sociedade anônima da história econômica brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo; Porto Alegre: Edusp; Zouk, 2007. LEVY, M. B.; ANDRADE, A. M. R. DE. Fundamentos do sistema bancário no Brasil: 1834–1860. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 15, n. Especial, p. 17–48, dez. 1985. SANTOS, R. S. P. DOS. The social construction of capital on the periphery: emergence and expansion of joint–stock companies in Brazil (1808–1900). Em: JORNADAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA ECONOMIA, XV, 2024, Buenos Aires.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1758**

TITULO:Lily Sverner: entre nomes e olhares

AUTOR(ES) : **LUÍSA DA SILVA FORNI**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA DEL SARTO**

RESUMO: Pensando a intersecção entre as áreas de História da Arte, Antropologia e História, este trabalho visa investigar vivências, a partir de olhares de pacientes internados em instituições psiquiátricas. O objeto de estudo é a produção fotográfica de Lily Sverner, em específico, a série intitulada “Nomes”, produzida de 1988–1991 no “Asilo São Vicente de Paulo”, na cidade de Itatiba, . A pesquisa busca compreender como a velhice e a institucionalização são retratadas na obra da fotógrafa, propondo uma reflexão crítica sobre as representações visuais da vida em instituições. No âmbito da fotografia, autores como Georges Didi–Huberman e Susan Sontag norteiam a pesquisa, colaborando para uma percepção crítica e não–ocasional daquilo que é retratado pelo fotógrafo. Visando compreender a perspectiva daqueles indivíduos institucionalizados, autores como Benson Mulemi, antropólogo, reconhecido pela etnografia hospitalar, são mobilizados, bem como Michel Foucault, Franz Fanon e Erving Goffman, no intuito de questionar qual tipo de instituição havia sido fotografada. A metodologia adotada envolve uma análise sensível e artística das fotografias, buscando preencher as lacunas das histórias desses indivíduos, pretendendo assim, utilizar dos arquivos disponíveis para aproximar–se dos pacientes e, do local onde estabeleceram sua última moradia. A proposta é, portanto, suscitar debates acerca das experiências vividas por aqueles que habitam essas instituições e preencher algumas lacunas de suas histórias com cada vez mais questionamentos.

BIBLIOGRAFIA: DIDI–HUBERMAN, Georges. A invenção da histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. FANON, Franz; AZOULAY, Jacques. A socioterapia numa ala de homens muçulmanos: dificuldades metodológicas. In: FANON, F. Alienação e Liberdade: escritos psiquiátricos. São Paulo: Ubu, 2020. p. 171–193. MULEMI, Benson A. Patients’ perspectives on hospitalisation: Experiences from a cancer ward in Kenya. Anthropology & medicine, v. 15, n. 2, p. 117–131, 2008. SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1769**

TITULO:ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO COLETIVO AUTISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ADRIANA TEIXEIRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRA CORDEIRO DE MELO**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa de dissertação de Mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa teve como tema o acesso e a permanência de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Ensino Superior. Objetivou investigar o processo de acesso e permanência de estudantes com TEA na UFRJ e, mais especificamente, as ações desenvolvidas pelo Coletivo Autista da UFRJ (CAUFRJ). Para tanto, foi realizada criteriosa revisão da literatura na qual foram selecionadas 7 pesquisas que discutem a temática do estudante com autismo no Ensino Superior. O referencial teórico foi ancorado nos estudos sobre o desenvolvimento humano de Vigotsky (2019) e de autores que discutem a temática da inclusão da pessoa com TEA, como Armenara, Stringhini e Kunkel (2022). A pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Por meio de um grupo focal, composto por 7 estudantes com autismo da UFRJ que são integrantes do Coletivo Autista, questionários e por entrevista semiestruturada, buscou responder a seguinte pergunta: Como se dá o processo de acesso e permanência dos estudantes com autismo na UFRJ e qual o papel do Coletivo Autista nesse contexto? Através dos dados construídos, foi possível levantar as seguintes categorias: O acesso dos alunos com autismo ao Ensino Superior; a permanência desses estudantes na UFRJ; e o CAUFRJ. Os dados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2022) com o auxílio do software Atlas.ti 24. Os resultados revelaram que o acesso dos estudantes ao ensino superior foi marcado por trajetórias de exclusão que se iniciaram ainda na educação básica e que a permanência na UFRJ tem sido dificultada pela falta de acessibilidade da instituição, ocasionada por uma cultura institucional ainda excludente, baseada na meritocracia e no capacitismo. O CAUFRJ foi citado como uma importante rede de apoio, bem como a família, amigos, assistência médica e psicológica. Concluiu-se que a promoção de ações de acessibilidade para os estudantes com autismo na UFRJ é urgente, tendo em vista que não estão sujeitos somente à evasão, mas também ao comprometimento da sua saúde mental, que é minada dia a dia, como consequência de ações de exclusão.

BIBLIOGRAFIA: ARMENARA, Valdirene; STRINGHINI, Denise; KUNKEL, Maria Elizete. Transtorno do Espectro Autista (TEA): manual para o professor de ensino superior. São Paulo: Editora Dialética, 2022. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2022. VIGOTSKY, Lev Semionovich. Obras completas: tomo cinco: Fundamentos da Defectologia. Tradução do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais e de Guillermo Arias Beatón. Paraná: EDUNIOESTE, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1773**

TITULO:As Lentes da Classe Média: Percepções de Desigualdades, Consumo e Território

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE SOUZA DE MESQUITA,VIVIANE PEREIRA DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO: O objetivo central deste trabalho é analisar como a classe média brasileira percebe e constrói sua identidade social a partir dos marcadores de consumo e território, considerando as interações entre desigualdades sociais, práticas de consumo e espacialidade urbana. A pesquisa parte dos resultados de grupos focais realizados em Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, buscando compreender de que forma esse segmento social interpreta seu espaço e projeta distinções em relação a outros estratos, especialmente sob o impacto das crises políticas e econômicas recentes, que acentuaram sentimentos de “perda” e “medo de perder”. Foram realizados grupos focais entre janeiro e abril de 2023, com 85 participantes – homens e mulheres de 40 a 65 anos, todos com ensino superior e ocupações nos estratos profissionais e de administração. A pesquisa integra o Projeto Temático da Faperj “Classe Média à Brasileira”, coordenado pela Prof. Celi Scalon e desenvolvida no Núcleo de Pesquisa em Estratificação e Trajetórias Sociais (PATHS). O recorte qualitativo permitiu explorar, em profundidade, as representações sociais e as experiências cotidianas dos participantes, com ênfase nos marcadores de consumo e territorialidade. Os resultados indicam que o consumo permanece como elemento central na definição da identidade de classe média, funcionando como marcador de status e distinção social. Os interlocutores valorizam o consumo tanto por seu aspecto material quanto simbólico, frequentemente sacrificando a estabilidade financeira para reafirmar sua posição social. A territorialidade emerge como dimensão igualmente relevante: há uma valorização do espaço privado – condomínios e shoppings – como refúgio seguro, em contraste com a percepção do espaço público como local de risco. Essa preferência por ambientes fechados reforça a exclusividade e o distanciamento social, contribuindo para aprofundar as desigualdades e as fronteiras simbólicas entre grupos sociais. O trabalho evidencia que a identidade da classe média é construída a partir da articulação entre consumo e território, refletindo tanto aspirações de distinção quanto estratégias de proteção diante das incertezas sociais e econômicas. Tais percepções revelam as ambiguidades e contradições que atravessam esse grupo social no Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (pp. 17–44). Rio de Janeiro: UERJ. SCALON, C.; SALATA, A. Uma nova classe média no Brasil da última década?: o debate a partir da perspectiva sociológica. Sociedade e Estado, v. 27, n. 2, p. 387–407, ago. 2012. O'DOUGHERTY, M. Middle Classes, Ltd.: Consumption and class identity during Brazil's inflation crisis. New York: City University of New York, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1776**

TÍTULO: Estágio supervisionado e professores iniciantes: narrativas de práticas pedagógicas

AUTOR(ES) : **AMANDA DA SILVA ALEXANDRE**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq), com foco em professores iniciantes e estágios supervisionados. A investigação parte da seguinte questão: como vivências durante o estágio supervisionado obrigatório afetam as práticas pedagógicas de professores em inserção profissional docente? A partir dessa problemática, o objetivo da pesquisa é compreender como experiências vivenciadas durante a formação inicial, são mobilizadas por professores iniciantes, afetando (ou não) sua entrada na carreira docente. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Cruz, Farias e Hobold (2020) sobre os desafios enfrentados por docentes em início de carreira, marcados por tensões e aprendizagens específicas deste momento profissional. Professores iniciantes são profissionais que vivem a transição entre ser estudante e ser professor regente e de tornar-se protagonista do seu trabalho em seus primeiros cinco anos na docência. O estágio supervisionado é entendido como uma das oportunidades da formação inicial para iniciar o futuro professor no seu campo de atuação profissional, em convívio com professores regentes e formadores, incentivando a reflexão conjunta sobre seus papéis na formação (Rodrigues, 2009). Deixa, assim, de ser apenas uma exigência burocrática para tornar-se um espaço alinhado às necessidades dos futuros professores, fortalecendo a conexão entre universidade e escola. A autora reforça essa ideia ao compreender o estágio como uma via de mão dupla, com trocas e aprendizados mútuos entre esses dois espaços formativos. Este trabalho se fundamenta na abordagem teórico-metodológica da pesquisa narrativa (Clandinin, Connelly, 2015), com foco no ato de narrar experiências vividas por professores iniciantes por meio de entrevistas. Os participantes foram selecionados com base em critérios previamente definidos, a saber: (i) ser professor iniciante com até cinco anos de docência; (ii) ser egresso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e (iii) atuar na rede pública de ensino. A seleção dos participantes considerou a rede de conhecidos das pesquisadoras, bem como as indicações de docentes com tal perfil. Nesta etapa, contamos com três professores iniciantes, com cerca de um ano de experiência: dois atuam na rede municipal de Niterói e um em São João de Meriti. A seleção de novos participantes segue em andamento. A pesquisa encontra-se na etapa de consolidação da escrita do percurso teórico-metodológico e na realização das entrevistas com ênfase na formação docente, na inserção profissional e na relação das práticas pedagógicas vividas na inserção docente com os estágios supervisionados vivenciados na formação inicial. Espera-se que, por meio deste estudo, os professores iniciantes compartilhem suas vivências de modo a contribuir com o campo da Formação de Professores.

BIBLIOGRAFIA: CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed., Uberlândia: UFU, 2015. CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 14, p. 1–15, 2020. RODRIGUES, Priscila Andrade Magalhães. Anatomia e fisiologia de um estágio. 2009. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1783**

TÍTULO: Conhecendo Mulheres Cientistas: a elaboração de um jogo para estudantes da educação básica

AUTOR(ES) : **MARCELLA DE FÁTIMA FERREIRA DA SILVA, CARLA MENDES MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **ISABEL VAN DER LEY LIMA**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto Meninas Protagonistas: Investigando a participação das Mulheres na Ciência vinculado ao programa de iniciação científica no ensino médio (PIBIC EM) da UFRJ. Nosso objetivo é engajar estudantes da educação básica na reflexão crítica acerca da sub-representação de mulheres nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (STEM, na sigla em inglês). Baseado no modelo de divulgação científica inclusiva (Canfield et al., 2020), buscamos co-construir atividades em que as jovens se inserem como agentes ativas na produção de conhecimento, de modo que tenham suas expertises e conhecimentos reconhecidos e valorizados. Esse trabalho está sendo desenvolvido por uma estudante da segunda série do Ensino Médio e duas professoras de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação UFRJ. O trabalho começou com a leitura do relatório Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) (UNESCO, 2021). A partir da leitura, a estudante propôs a ideia da criação de um jogo que contribuísse para que outros estudantes conhecessem mais sobre a história de mulheres cientistas. Para pensar sobre as metodologias de elaboração de jogos e vivenciar experiências acadêmicas de pesquisa, a estudante participou do evento III Divulgação Científica, Educação em Saúde e Jogos de Tabuleiro na Fiocruz. Atualmente, o jogo proposto está em fase de elaboração e segue o modelo do jogo de tabuleiro Perfil da marca Grow. O objetivo é construir um material que permita que os jogadores conheçam a história e produções de cientistas com diferentes origens e perfis, destacando mulheres negras e indígenas. Neste momento inicial da pesquisa, a estudante está levantando dados e selecionando as mulheres que serão referências para o material.

BIBLIOGRAFIA: CANFIELD, K; MENEZES, S.; LIU, C. The State of Inclusive Science Communication: A Landscape Study. Metcalf Institute, University of Rhode Island, 2020. UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). – Brasília: UNESCO, 2021. 84 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1784**

TÍTULO:O destino já traçado: A judicialização intergeracional que atravessa um conjunto habitacional

AUTOR(ES) : **ANA PAULA BARBOSA POHLMANN,ANA VITORIA SANTOS XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS**

RESUMO: A apresentação oral discutirá um processo de acolhimento de uma criança com um histórico familiar de pessoas que foram submetidas ao mesmo modelo de institucionalização, sendo orientada pelo Prof. Mestre Lucas Gabriel de Matos. As nossas indagações surgem desde o atravessamento do referido caso a atuação enquanto estagiárias de Psicologia e Serviço Social na 2ª Vara da Infância e Juventude Protetiva, o que se deu através do acompanhamento supervisionado por profissionais das respectivas áreas. Pretendemos discutir o que leva a repetição de um ciclo geracional de institucionalização e pobreza tendo em vista que o território onde está a família contou com a intervenção de diversas instituições e ações de proteção promovidas pelo judiciário. Trata-se de um histórico de institucionalização e judicialização dessas vidas. No entanto, apesar dessa interferência, não se alteraram as condições de vida dessas famílias, porque a estrutura de vulnerabilidade não é enfrentada, e isso não é por acaso. Essa discussão será feita a partir de uma abordagem descritiva e exploratória, através da análise documental dos processos judiciais da 2ªVIJP, da utilização de diários de campo e dos estudos de caso com os equipamentos dos territórios pesquisados. Como forma de manter o sigilo dos processos, é importante ressaltar que os casos analisados serão descaracterizados. A análise será feita a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre autoras e autores do Serviço Social e da Psicologia. Maria Livia do Nascimento, Fabiana Lopes Cunha e Laila Maria Domith Vicente (2007), ao abordar a criminalização da pobreza, discute como determinados corpos são culpabilizados pela situação de vulnerabilidade em que se encontram. Desconsidera-se, portanto, a questão estrutural do capitalismo neoliberal, que os coloca para ocupar essa posição. Trata-se de individualizar uma questão que se inscreve em uma construção social. Traremos também a análise que Jessé Souza (2009), faz em "A Ralé Brasileira" ao abordar o determinismo social como fator inoperante à mudança social dessas famílias; para ele, a reprodução da "ralé" é invisibilizada por uma ideologia economicista, que acaba por reduzir as políticas públicas a ações pragmáticas, sem o enfrentamento da origem social da desigualdade. Além disso, com base no CFESS (2014) evidenciaremos que as condições de vida dessas famílias que chegam ao judiciário não se modificam. Portanto, o trabalho possui como objetivo apontar como a judicialização dessas famílias é um recurso estatal que opera uma dualidade: por um lado, o fracasso do Estado de garantir os direitos básicos; por outro, o sucesso ao atender a necessidade do próprio Estado de manter o controle sobre esses corpos. Desse modo, entendemos que a prática de institucionalizar as gerações pertencentes a esse conjunto é uma política padronizada utilizada como forma de judicializar a questão social, que mascara a ineficácia das políticas públicas vigentes.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Atuação de assistentes sociais no sociojurídico: subsídios para reflexão. Brasília, DF: CFESS, 2014 SOUZA, Jessé. Ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. NASCIMENTO, Maria Livia do; CUNHA, Fabiana Lopes da e VICENTE, Laila Maria Domith. A desqualificação da família pobre como prática de criminalização da pobreza. Rev. psicol. polít. [online]. 2007, vol.7, n.14

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1811**

TÍTULO:A difusão de políticas por meio da formação de um banco de gestores escolares

AUTOR(ES) : **MARCELA NUNES DE SOUSA,CLARA TAVARES PEREIRA,FERNANDA CARDOSO PATTI DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO,DANIELA PATTI DO AMARAL**

RESUMO: O processo de seleção de diretores escolares continua em disputa nas diferentes redes de educação, por meio de ordenamentos dos entes subnacionais (Amaral, Castro, 2024). Investigamos a criação, em alguns estados brasileiros, de um banco de gestores escolares composto por candidatos aptos à direção das escolas públicas. Partimos do pressuposto de que a criação desse alinhase a um modelo gerencialista que incorpora a tutela do executivo estadual acerca do perfil dos candidatos à direção de escolas via processo de seleção, com ou sem a participação da comunidade escolar. Entre os meses de julho e outubro de 2024 as autoras buscaram, nos endereços eletrônicos oficiais de todos os estados brasileiros, os ordenamentos legais acerca do processo de seleção de diretores escolares. O levantamento contemplou os endereços eletrônicos do governo do estado, secretarias de educação, Ministério Público e redes sociais oficiais. Após análise dos ordenamentos, observamos que, em três estados – Ceará, Pará e Paraíba, está prevista a criação desse banco de gestores escolares com critérios e orientações semelhantes acerca do acesso do diretor à função, o que possibilitou dialogar com Coêlho, Cavalcante e Turgeon (2016), no que se refere aos estudos sobre difusão de políticas. Tal diálogo poderá colaborar no entendimento de alguns determinantes que conduzem a difusão como características econômicas, políticas e sociais das unidades adotantes, além das redes formais e informais e a proximidade geográfica como influência da transferência de políticas. Carvalho (2020) argumenta que a difusão – ou transferência – seria o processo pelo qual o conhecimento sobre políticas, arranjos administrativos, instituições e ideias em um sistema político é usado no desenvolvimento de políticas, medidas administrativas, instituições e ideias em outro sistema político. Coêlho (2016) aponta o potencial de estudos centrados em aspectos dos arranjos institucionais do caso brasileiro, pois a autonomia federativa é única no mundo. Localizamos nos ordenamentos dos três estados, questões como candidaturas de membros com ou sem vínculo com a Administração Pública Estadual; formação inicial dos candidatos não alinhada à legislação nacional, além da exclusão da comunidade escolar no processo de seleção de diretores escolares, ambos os achados em desalinho à meta 19 do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014). A criação de um banco de gestores escolares pode permitir a amplitude discricionária do chefe do executivo em nomear o diretor para uma escola na qual não houve discussão sobre o plano de gestão em diálogo com a comunidade; o candidato à direção pode não ter vínculos com essa escola e, portanto, com a comunidade escolar o que nos leva a inferir que esse processo acaba não só por profissionalizar a gestão a partir da compreensão de que qualquer gerente pode gerir qualquer escola, politizando a burocracia e a democracia no apagamento da participação dos coletivos que nela circulam.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Daniela Patti do; CASTRO, M. M. . Diretores de Escolas e as credenciais meritocráticas: desafios na seleção do burocrata de médio escalão. CADERNOS DA PEDAGOGIA (UFSCAR. ONLINE), v. 18, p. 3–18, 2024. CARVALHO. Grégory dos Passos. Difusão de programas e políticas públicas nos municípios brasileiros: fatores explicativos e implementação pró-forma em processos coercitivos conduzidos pela esfera federal. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de Brasília, 2020. COELHO, Denilson Bandeira; CAVALCANTE, Pedro; TURGEON, Mathieu. Mecanismos de difusão de políticas sociais no Brasil: uma análise do Programa Saúde da Família. Rev. Sociol. Polit., v. 24, n. 58, p. 145–165, jun. 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1814**

TITULO:Formação continuada de diretores escolares à distância

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA,MARCELA NUNES DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL,MARCELA CASTRO**

RESUMO: O Programa de Formação Continuada para Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação (PRODITEC) foi instituído pela Portaria MEC nº 481/2024 de modo a contribuir ao aprimoramento da gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas da educação básica e das secretarias de educação. O programa, com adesão voluntária dos estados e municípios, visa estimular a institucionalização das trocas de experiências, o compartilhamento de práticas e o processo de autorreflexão entre os diretores escolares, embasadas teoricamente pela proposta de formação. Em 2025, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio do Projeto de extensão Observatório da Gestão Democrática da Educação Pública (OGD) vinculado à Faculdade de Educação, aderiu ao PRODITEC como executora do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares com duração de 210 horas, na modalidade à distância e gratuito. A metodologia do PRODITEC caracteriza-se pelo processo de Mentoria que, como afirma Luiz (2023), tem como finalidade abrir um espaço sistematizado para os diretores partilharem experiências de modo horizontalizado, fomentando práticas por meio da reflexão sobre conhecimentos e saberes, reestruturando ações inerentes à função, na tentativa de resolver as adversidades que enfrentam no cotidiano escolar. Amaral e Castro (2024) defendem que o objetivo incide em articular ao campo teórico as questões suscitadas pelos diretores, atribuindo valor à gestão que se pretende democrática e participativa, na garantia do direito à aprendizagem dos estudantes, como proposto pelo PRODITEC. Quando mentores e mentorados articulam-se num espaço coletivo comum, a confiança em partilhar experiências, na tentativa de solucionar coletivamente demandas, amplia-se como afirma Luiz (2023). Ações voltadas para a formação continuada dos profissionais da educação suscitam recorrentemente um dilema epistemológico: como vincular teoria e prática? Vale salientar que a prática não significa uma simples transposição da teoria. Ao contrário, ela envolve tradução, que articula embates e conflitos num intercâmbio de argumentos na construção de uma unidade e uma totalidade caracterizada pela diferença devido às especificidades locais. As autoras do texto atuarão na equipe como técnicas de acompanhamento dos cursistas nas aulas on line síncronas e as orientadoras atuam na coordenação geral e pedagógica do curso. Em abril de 2025, a equipe de coordenação está finalizando o processos de seleção de professores e dando início à formação nos conteúdos do curso previsto para iniciar em julho de 2025 com a oferta de 400 vagas. A formação aborda temas como cidadania digital; violência; gestão administrativa e financeira da escola, dentre outros. Espera-se, como resultado, que o compartilhamento de experiências e a implementações de políticas nas diferentes escolas públicas do país amplie o debate de uma gestão democrática escolar.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Daniela Patti do; CASTRO, Marcela Moraes de. Diretores de escola e as credenciais meritocráticas: desafios na seleção do burocrata de médio escalão. Cadernos da Pedagogia, v. 18, n. 41, 2024. BRASIL. Portaria nº 481, de 15 de maio de 2024 (BRASIL, 2024) do Governo Federal institui o Programa de Formação Continuada para Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação – Proditec. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-481-de-15-de-maio-de-2024-560178642>. Consultado em: 11 out. 2024. LUIZ, Maria Cecília. Mentoria de diretores escolares: uma formação para a educação brasileira. Cadernos da Pedagogia, v. 17, n. 37, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1832**

TITULO:Cine cria: o cinema negro como instrumento de aprendizado e resistência

AUTOR(ES) : **BRYAN BARROS BIZARELLO MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: O Cine Cria no Cinema Negro no Brasil é um projeto de pesquisa vinculado ao Grupo de Pesquisa História e Legislação da Ancine: reflexões pertinentes lotado no Núcleo de Políticas Públicas e Direitos Humanos da UFRJ em parceria com o Instituto Ademânia de Cultura e Esporte e as Secretarias de Educação e do Meio Ambiente do município do Rio de Janeiro. Seu objetivo é realizar pesquisas sobre o impacto pedagógico do 'Cinema Negro' na formação de um público crítico infantil, por meio de um cineclube localizado na comunidade do Santo Amaro. O cinema negro é um campo de estudo que busca conceder o acesso do controle das narrativas audiovisuais para realizadores negros, que por anos vem sido esquecidos ou subvalorizados diante de realizadores brancos de classe social mais elevada. Em linhas gerais o audiovisual negro tem o potencial para “[...] atingir públicos como forma de disputar o imaginário narrativo, abrir oportunidades para que as histórias contadas não sejam predominantemente da grande mídia, que ainda concentra na equipe criativa de maioria branca, no qual detém o domínio das histórias contadas” (CARMO, 2025). Enquanto ferramenta pedagógica, o cinema negro pode ser utilizado para facilitar o entendimento do público infantil aos temas trabalhados em sala de aula, que de acordo com a organização Todos pela Educação, os estudantes tem lido menos, e o cinema pode funcionar como uma ferramenta de reflexão e compreensão de temas complexos no ensino formal, ou até mesmo como inspiração vocacional. O aspecto cultural no âmbito educacional tem de ser valorizada e as bolsas de fomento à cultura para os estudantes de graduação, como a PIBIAC, são instrumentos valiosos para a sua seriedade e reconhecimento, de forma a promover e incentivar o desenvolvimento das vocações criativas e investigativas de estudantes de graduação, que torna possível a participação e a realização em projetos como esse. Nesse sentido, o Cine Cria no Cinema Negro no Brasil pode se tornar uma plataforma para incentivar e inspirar um público que muitas das vezes não acessam esse tema por falta de valorização do Estado. Ao buscar materiais produzidos, identifica-se com isso o impacto do audiovisual no fazer pedagógico, que será fundamental para embasar os dados das pesquisas, subsidiando políticas públicas na luta pela mitigação das dificuldades na leitura e escrita e conhecimentos das ciências duras no ambiente escolar. Estruturado com 3 fases, a primeira seria a exibição de curta-metragens de cineastas negros e negras da Associação de Profissionais do Audiovisual Negro, junto a debates interativos com os realizadores e exercícios criativos de pintura e escrita; na segunda seria desenvolvido produções textuais dos estudantes participantes, dentro das escolas municipais junto aos profissionais de educação vinculados ao projeto; e na terceira, a produção de curta-metragens realizado pelos próprios alunos e que será exibido para toda a comunidade e para os agentes envolvidos no projeto.

BIBLIOGRAFIA: CARMO, Rachel Aguiar. Projeto: Cine Cria no Cinema Negro no Brasil. Rio de Janeiro. 2025 DE, Jeferson. Dogma Feijoada: O cinema negro brasileiro. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2005. CÂRVALHO, Noel dos Santos. Domingues, Petrônio. Dogma Feijoada: A invenção do cinema negro brasileiro. Disponível em: https://www.academia.edu/36480339/Dogma_feijoada_a_inven%C3%A7%C3%A3o_do_cinema_negro_brasileiro

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1835**

TITULO:CÍCERO E A LIBERDADE DE JULGAR COMO PROCEDIMENTO DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO: Este trabalho trata da liberdade de julgar, noção basilar para compreensão do modelo investigação filosófica adotado por Marco Túlio Cícero em alguns de seus diálogos tardios. A metodologia de ação se estabeleceu via um levantamento bibliográfico das referências primárias e secundárias, da verificação dos extratos textuais das obras ciceronianas que se reportam ao tema proposto e do exame dos escritos modernos que interagem com a matéria em pauta. As análises dessa problemática se situam, sobretudo, nas seguintes obras: Acadêmicas (Academica), Sobre o supremo bem e o supremo mal (De finibus bonorum et malorum), Discussões Tusculanas (Tusculanae disputationes) Sobre a natureza dos deuses (De natura deorum) e Sobre a adivinhação (De divinatione). Como resultados, foram tratados os argumentos do autor romano que se alinham a sua crítica ao modo como certas pessoas se submetem de forma acrítica à autoridade filosófica, na figura de um mestre ou uma tradição de pensamento, um condicionante que impede o exercício da liberdade de julgar. Além disso, houve a necessidade de expor acerca de como o filósofo exorta em favor da busca pelo conhecimento a partir da incorporação do método acadêmico de confronto de teses, alinhado ao livre exame das teorias a fim de avaliar qual é a mais provável ou verossímil na ausência de um critério de verdade definitivo. Como considerações finais, vale apontar que esse percurso de investigação possibilitou o desenvolvimento de respostas sobre a qual é a função da razão e do juízo no exercício da liberdade, quando uma conclusão é inferida de modo livre, levando em conta os excertos textuais oriundos das referências bibliográficas na intenção de discernir como elas puderam contribuir para a fundamentação da pesquisa, alinhando cada tópico dentro da temática proposta.

BIBLIOGRAFIA: AUVRAY–ASSAYAS, C. Cícero. Tradução de Jane Pessoa. São Paulo: Estação Liberdade, 2018. CÍCERO. Textos filosóficos II: Diálogos em Túsulo. Tradução do latim, introdução e notas de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2020. Textos filosóficos III: A natureza dos deuses, A adivinhação. Tradução do latim, introdução e notas de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1836**

TITULO:A permanente tendência à precarização da previdência social pública: a lógica de financeirização e seus impactos contemporâneos

AUTOR(ES) : **MARINA VIEIRA DE ALMEIDA,BRUNA KAROLINE SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA**

RESUMO: O presente estudo é desdobramento do Projeto “Trabalho e Política Social de Previdência Brasileira na Contemporaneidade – Parte II” (2024–2026). Através da criação do Observatório da Previdência Social (2023–2026), visamos acompanhar e interpretar criticamente os sinais do que entendemos como a permanente tendência à precarização da Previdência Social pública brasileira. Entre 2018 e 2022, nossas produções identificaram a relação entre o conjunto de “contrarreformas” ocorridas no sistema previdenciário público em 1998, 2003, 2015 e 2019 e o desenvolvimento da previdência complementar, especialmente os fundos de pensão fechados (Petros, Previ e Funcef). Essas reformulações contribuíram para a restrição de direitos, redução da quantidade e qualidade dos benefícios e aumento da dificuldade de acesso ao sistema, precarizando a proteção previdenciária pública através da construção de um consenso político–ideológico favorável à mercantilização e financeirização da previdência. Ademais, as investigações evidenciaram como a dinâmica de maximização de lucros se direciona para a apropriação privada direta de recursos públicos e das contribuições dos trabalhadores, imputando à classe trabalhadora o papel de principal financiadora da proteção social. Entendemos que tais desmontes são uma tendência concreta, contínua e vigente. A criação do Observatório da Previdência Social, tem como objetivo geral acompanhar atuais sinais da precarização da Previdência Social pública brasileira no contexto do terceiro governo Lula da Silva (2023–2026), adotando como metodologia , o monitoramento e sistematização de fontes secundárias (matérias jornalísticas, relatórios de entidades públicas e privadas, atualização da situação atuarial dos principais Fundos fechados), fontes oficiais (Comissões especiais das Câmaras de Deputados e Senadores) e da sociedade civil, como CUT, ANFIP, entre outros, com a finalidade de categorizar informações, identificação de padrões e contradições, além da produção e socialização do conhecimento crítico sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: GALIZIA, S., GIL VIEIRA, C., NARCISO MENDES, J. “A ‘contrarreforma’ da Previdência: entre a precarização do sistema público e a ampliação do setor privado”, na IX Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP), UFMA, São Luiz do Maranhão, 20 a 23 de agosto de 2019. GALIZIA, S. “OS PROCESSOS DE MERCANTILIZAÇÃO E FINANCEIRIZAÇÃO NAS POLÍTICAS SOCIAIS NEOLIBERAIS NO CAPITALISMO DEPENDENTE” in Leite Pereira, B. – Ortiz, F. – Serviço Social e Internacionalização. A experiência do PPGSS da UFRJ no âmbito do Programa CAPES–Print. Minas Gerais: Navegando, 2024. SOUZA DA SILVA, G. “Fundo Público e Políticas Sociais: trabalho necessário sobre a égide do capital portador de juros” in

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1838**

TITULO:NAS RUA DA CORTE: OS AFRICANOS OCIDENTAIS DE VINCENTE CORTE, SÉCULO XIX.

AUTOR(ES) : **LENILSON NÓBREGA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: As cidades escravistas – com destaque para o Rio de Janeiro, Salvador e Recife – se transformaram em espaços originais da montagem econômica escravista africana. Houve prosperidade e enriquecimento de traficantes do atlântico e negociantes urbanos que usavam mão-de-brá no setor de transporte e abastecimento. Apresentamos nesta comunicação os primeiros resultados de uma investigação em sobre o inventário do negociante português Vicente Pereira da Silva Porto. Atacadista e grande comerciante, possuía um plantel (quantidade de cativos) expressivo com uma escravaria africana, a maior parte da África Ocidental, minoria da demografia escrava na urbe fluminense. Entre africanos centrais — Angolas, Benguelas, Cassanges, Congos, Cabindas e outros – e os africanos orientais, chamados Moçambiques, Inhanbanes e Quilimane, os escravizados provenientes da África Ocidental, nomeados Nagôs, Minas, Jejês, Hausá, Calabar – embora em menor quantidade (oscilaram entre 1,5 % e 13 %; na primeira metade Oitocentista) tiveram importante participação no mercado de trabalho urbano carioca. Com uma escravaria que alcançou mais de 250 cativos africanos ocidentais, no final da década de 1860, quando faleceu, o inventário de Vicente Porto permite uma radiografia única das dimensões étnicas e laborais (ocupação, sexo, identidades, valor dos jornais, registros com médicos, licenças a Câmara Municipal, assentos prisionais e processos de alforrias) dos africanos ocidentais que dominavam o mercado de trabalho de ganhadores no Rio de Janeiro. Verificamos assim uma face subterrânea da economia escrava, articulando produtos, mercadorias, lucros e despesas de um grande proprietário (talvez o maior já encontrado em termos de escravidão urbana vinculada estritamente aos escravos ao ganho) e também as lógicas de pecúlio, renda, expectativas e solidariedades dos próprios africanos ocidentais, que eram minoria mas se projetavam na Corte Imperial. A partir deste inventário e o diálogo mais próximo com a nova historiografia da escravidão propomos usar o método de ligação, localizando tais africanos ocidentais nas cartas de alforrias, assentos eclesiásticos de óbitos, batizados e casamentos, licenças da Câmara, lançamentos da Casa de Detenção etc. Assim, escapamos de abordagens indicativas mas generalizantes sobre a economia política dos africanos ocidentais na urbe carioca.

BIBLIOGRAFIA: ENGEMANN, Carlos; SILVA, Adriana Ribeiro Ferreira da. Acumulação de fortuna e negócio de fornecimento indireto de mão de obra escrava na corte, Rio de Janeiro, a partir do inventário de Vicente Pereira da Silva Porto (1865). *História Econômica & História de Empresas*, V. 18, no1. 2015, 127–151. KÄRASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808–1850. São Paulo: Companhia das Letras. 2000. SANTOS, Ynaê Lopes dos. Além da senzala: arranjos escravos de moradia no Rio de Janeiro (1808–1850). 2006. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1862**

TITULO:CLARA DE ASSIS COMO MÃE: REFLEXÕES A PARTIR DA COMPARAÇÃO ENTRE A LEGENDA SANCTAE CLARAE VIRGINIS (1255) E O FILME FRANCESCO (1989)

AUTOR(ES) : **RODRIGO SALAMAO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Desde a sua origem, no final do século XIX, o cinema, com seu olhar maquínico, persegue a realidade com o intuito de registrá-la (Lagny, 2009, p. 99). Das primeiras imagens captadas pelos irmãos Lumière às superproduções hollywoodianas desenvolvidas para plataformas de streaming, são raras as épocas, civilizações, episódios históricos ou figuras heroicas — antigas ou modernas — que não tenham sido encenadas nas telas (Capelato et al., 2007, p. 9). Em um cenário cultural marcado pela crescente presença da mediação audiovisual, os filmes históricos nos convidam a repensar a historicidade da própria História ao desafiar suas formas narrativas tradicionais, fomentar reflexões sobre a experiência do tempo e questionar as fronteiras entre o vivido e a representação, a história e a ficção (Lagny, 2009, p. 100). Os filmes podem, dependendo do contexto, das intenções de seus realizadores e das circunstâncias de sua elaboração, propor uma reconstituição histórica da vida de determinados personagens, eventos ou questões marcantes do passado (Macedo, 2009, p. 19). Este é, por exemplo, o caso de Clara de Assis (1194–1253), abadessa da Comunidade de São Damião, na Península Itálica. Seguidora dos ideais de Francisco de Assis, Clara foi alvo de diversas adaptações cinematográficas, embora frequentemente à sombra do fundador da Ordem dos Frades Menores. Apesar do papel de coadjuvante, a presença de Clara é uma constante nessas produções e, como consequência, variadas concepções sobre a personagem foram perpetuadas e difundidas aos olhos do público ao longo das décadas. Diante da quantidade de produções sobre o movimento franciscano, nosso olhar se volta para Francesco (1989), obra dirigida e roteirizada por Liliana Cavani. A presente comunicação tem por objetivo confrontar a construção narrativa da personagem Clara de Assis no filme Francesco com sua construção na literatura hagiográfica, mais precisamente, na Legenda Sanctae Clarae Virginis, de 1255. Nossa análise se concentrará nas variações e semelhanças na representação do perfil maternal de Clara de Assis, seja na literatura hagiográfica, cuja interpretação da natureza e do lugar das mulheres seguia os parâmetros bíblicos e clássicos de inferioridade fisiológica e teológica, seja na película, que reflete um modelo autônomo e criativo de santidade feminina (Marrone, 1995, p. 387–389), evidenciando não apenas suas abordagens distintas, mas também perspectivas contrastantes sobre a vida e as experiências dessa figura histórica.

BIBLIOGRAFIA: CAPELATO, Maria Helena et al. História e cinema: Dimensões Históricas do Audiovisual. São Paulo: Alameda Editorial, 2007. LAGNY, Michèle. O cinema como fonte de história. In: Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA, p. 99–131, 2009. MACEDO, José Rivair; Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In: ___, MONGELLI, Lênia Márcia (org.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1878**

TÍTULO: E QUANDO ACABAR? EXPECTATIVAS DE FUTURO EDUCACIONAL ENTRE JOVENS CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO EM DIFERENTES ESTADOS

AUTOR(ES) : **LORRANA DE SOUZA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: O trabalho filia-se aos projetos de pesquisa “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico” e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas”, ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOE/FE/UFRJ), financiados pelo CNPq e pela FAPERJ. Os projetos têm como objetivo analisar comparativamente expectativas de futuro de estudantes de sete municípios distintos do país, localizados em três estados, quais sejam: Rio de Janeiro (RJ), Petrópolis (RJ), Duque de Caxias (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Niterói (RJ), Parnaíba (PI) e Guanambi (BA). Nesse sentido, realizamos uma atividade com jovens de turmas do terceiro ano do ensino médio, na qual redigiram uma carta respondendo a duas perguntas: “Como será meu futuro?” e “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?”, sendo que a segunda pergunta só foi apresentada após os jovens terem respondido à primeira. Para análise dos dados, categorizamos os jovens, a partir de suas cartas, como sonhadores ou projetistas. Além disso, verificamos se suas expectativas de futuro eram estritamente acadêmicas, estritamente profissionais ou se combinavam perspectivas acadêmicas e profissionais. Neste trabalho, optamos por utilizar o material categorizado como acadêmicos ou acadêmicos e profissionais, posto que o foco estará na comparação entre os jovens das diferentes cidades que têm pretensões de cursar o ensino superior. Recortamos nossa proposta às cidades do Rio de Janeiro – RJ e de Parnaíba – PI, regiões que apresentam contextos distintos e indicadores educacionais e de Desenvolvimento Humano únicos, que oferecem um panorama diverso nos permitindo concretizar nosso objetivo: analisar e comparar as perspectivas e expectativas de futuro educacional de jovens concluintes do ensino médio, considerando os sonhos e projetos que apresentam. Análises anteriores (HONORATO, 2005) demonstraram a presença de desconexões entre os sonhos e os projetos dos estudantes. Sonhos, expectativas e projetos de futuro de jovens têm seu desenvolvimento e estruturação atravessados por questões sociais e de desigualdades educacionais, que estruturam os gargalos de acesso ao ensino superior (SENKEVICS; CARVALHO, 2020). Neste sentido, a comparação entre regiões que apresentam contextos, indicadores educacionais e sociais distintos oferece contribuição importante para o campo. Os resultados iniciais da investigação apontam que estudantes de diferentes regiões projetam seu futuro visando majoritariamente ascensão econômica, por meio da educação. Com isso, pretende-se investigar as formas como os concluintes de ensino médio projetam esse futuro e identificam os caminhos possíveis para alcançá-lo, diferenciando-se em função dos distintos “campos de possibilidades” (VELHO, 1994) que apresentam.

BIBLIOGRAFIA: HONORATO, G. Estratégias coletivas em torno da formação universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Rio de Janeiro: PPGSA/IFCS/UFRJ, 2005. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 34, n. 99, p. 333-351, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1882**

TÍTULO: 8 de janeiro: o ataque da extrema direita à democracia e a cobertura da imprensa brasileira

AUTOR(ES) : **LETYCIA PETER LYRIO, ANNA PAULA FRANKLIN SOARES COSTA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise crítica da cobertura midiática dos atos de 8 de janeiro de 2023, quando apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília. O objetivo é compreender de que maneira a grande imprensa brasileira construiu discursivamente os acontecimentos, buscando identificar padrões na escolha das palavras, no enquadramento das notícias e nas implicações desse tratamento para a percepção pública do ataque. A pesquisa se fundamentará em uma articulação teórica entre os estudos de Wendy Brown, que discute os efeitos do neoliberalismo sobre as instituições políticas e os sujeitos, e Juan Linz, que reflete sobre as fragilidades da democracia em contextos de instabilidade e a atuação de oposições desleais. A hipótese principal é que o fortalecimento da extrema direita no Brasil resultou de um processo de intensificação das lógicas neoliberais e pela crise de legitimidade das instituições, o que pode se manifestar na forma como a imprensa narra os acontecimentos. A pesquisa será conduzida de forma cronológica, acompanhando o posicionamento dos principais jornais diante dos acontecimentos do 8 de janeiro de 2023 e das discussões sobre punição ou anistia dos envolvidos. A metodologia utilizada será a análise bibliográfica sobre o avanço do neoliberalismo no Brasil e no mundo, realizada por Letycia, juntamente com a coleta de notícias e reportagens feita por Anna Paula. Em seguida, será aplicada a análise de conteúdo, metodologia que auxiliará na interpretação dos discursos, falas, temas e personagens presentes nas notícias selecionadas (Bardin, 2011).

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo. A ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politeia, 2019. LINZ, Juan. La Quiebra de las Democracias. Madrid: Alianza Editorial, 1996. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1903**

TÍTULO:ÁGUAS QUE MOVEM MOINHOS NUNCA SÃO ÁGUAS PASSADAS: A CONTINUAÇÃO DO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL PARA OS SOBREVIVENTES EM LAJEDINHO–BA

AUTOR(ES) : **GEISA TELES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS**

RESUMO: Lajedinho é a segunda menor cidade do estado da Bahia e na noite do dia 7 de dezembro de 2013, a cidade foi impactada por uma intensa chuva, causando uma enxurrada que destruiu total e/ou parcialmente 202 casas, deixando 17 vítimas fatais e cerca de 900 pessoas desabrigadas/desalojadas. É sobre os desdobramentos desse fato que se trata esta pesquisa. Como objetivo principal foi investigada a continuação do desastre socioambiental de 2013 na vida dos sobreviventes em Lajedinho–BA. Tendo como objetivos específicos documentar junto aos moradores outras narrativas sobre o território; e discutir as consequências do racismo ambiental no território e na vida das pessoas atingidas. Partindo da perspectiva de uma pesquisadora que também é sobrevivente. Uma pesquisa qualitativa que utiliza a escrevivência como caminho metodológico. Como ferramentas estão incluídas as fotografias, reportagens, análise de documentos e conversas informais, priorizando o diálogo com os moradores e suas histórias. Os resultados apontam para a exclusão das vozes dos sobreviventes no processo de reconstrução, enquanto revelam como a memória coletiva e individual desempenha papel central no fortalecimento da identidade local. O trabalho também destaca a luta dos moradores para reconstruir suas vidas e o território. Assumindo uma postura afetada e engajada, esta pesquisa não apenas documenta os impactos do desastre, mas buscou também oferecer contribuições para a justiça climática e ambiental, reafirmando o direito à memória e à palavra como ferramentas de resistência.

BIBLIOGRAFIA: FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. Ubu Editora, 2022. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Editora Schwarcz–Companhia das Letras, 2022. SANTOS, Regina Lucia dos. Panorama das mudanças climáticas no Brasil e seus impactos no território. Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil [livro eletrônico] / organização Mariana Belmont. — São Paulo, SP : Oralituras : Instituto de Referência Negra Peregum, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1929**

TÍTULO:MEMÓRIA E EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ACERVO DO ARQUIVO DE MEMÓRIA OPERÁRIA DO RIO DE JANEIRO (AMORJ)

AUTOR(ES) : **CLAICE URANIA MAGALHAES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa “Pedagogias dos Movimentos Sociais entre 1980 e 1987”, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). O estudo analisa práticas pedagógicas de movimentos sociais no contexto da redemocratização brasileira, utilizando como fonte o acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), o qual se destaca pela preservação da memória histórica dos movimentos sociais. Entre os materiais analisados, estão documentos que tratam de temas como gênero, raça, trabalho — com ênfase na luta sindical — e das reivindicações dos movimentos urbanos. A pesquisa busca compreender como os movimentos sociais articularam essas pautas junto à população no processo de redemocratização e produziram uma linguagem educativa. OBJETIVOS: O objetivo é destacar a contribuição do AMORJ para a compreensão das práticas pedagógicas dos movimentos sociais entre 1980 e 1987. A partir da coleta e análise de documentos, investiga-se como algumas temáticas foram discutidas e utilizadas na formação política popular durante a redemocratização. Também busca-se refletir sobre o papel do AMORJ como espaço de preservação histórica e valorização das experiências populares. METODOLOGIA: A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em análise documental. Em visitas periódicas realizadas ao AMORJ entre outubro de 2024 e março de 2025, foram coletados e analisados materiais que revelam o impacto da comunicação dos movimentos sociais na formação cidadã durante a abertura política brasileira. Foi possível observar o uso dos documentos como instrumentos pedagógicos para a promoção de direitos. RESULTADOS PARCIAIS: O AMORJ configura-se como espaço essencial para a preservação da memória histórica dos movimentos sociais no período da redemocratização. Fundado nos anos 1980, com doações iniciais do Sindicato dos Trabalhadores da Zona Portuária – RJ, o arquivo se afirma como um repositório vivo que conecta diferentes experiências de luta e contribui para a formação crítica. A análise dos materiais — incluindo documentos partidários, panfletos, atas e correspondências — identificou as continuidades e rupturas nas práticas de organização popular e as estratégias de conscientização utilizadas. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS: Até o momento, foram localizados textos, cartilhas, cadernos e atas abordando organização partidária (13), questões raciais (5), interseccionalidade de gênero, raça, classe e trabalho (2), luta sindical (3), gênero (7) e movimentos urbanos populares (8). O AMORJ consolida-se como espaço de memória ativa e formação crítica, reafirmando sua importância para o estudo das práticas pedagógicas dos movimentos sociais na redemocratização.

BIBLIOGRAFIA: ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 1, p. 28–49, 2003. DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós–70. Rio de Janeiro: Relume dumará, 1995. SOUZA–LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos – trabalho, dominação e resistência. Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1932**

TÍTULO: ENTRE VOZES E GESTOS: UMA SÍNTESE DA PESQUISA SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NA PRÁTICA DOCENTE

AUTOR(ES) : **TATIANA BORGES AMADO MAILLARD**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: A comunicação é mais do que a troca de palavras; ela é o encontro de vozes, olhares, e gestos. É a forma como expressamos sentimentos, fortalecemos vínculos e construímos conhecimento. Nesse contexto, a proposta de Comunicação Não-Violenta (CNV) de Marshall Rosenberg (2006) se torna essencial no âmbito da educação, à medida que, como afirma bell hooks (2013, p. 222), “ser professor é estar com pessoas”. Essa visão convida educadores e educadoras a compreender a comunicação como um processo dinâmico onde o diálogo é o encontro entre aqueles que ensinam e aprendem, sendo fundamental para a construção de relações mais compassivas e conscientes. Pensando por essa perspectiva, a monografia intitulada “Vozes que Educam: Narrativas e Reflexões sobre a Comunicação Não-Violenta na Prática Docente dos Anos Iniciais”, foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o objetivo de investigar a importância da Comunicação Não-Violenta na formação docente, analisando de que forma ela está presente e influencia a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na análise de narrativas de três professoras dos anos iniciais do CAp-UFRJ, buscando compreender suas experiências e percepções sobre a aplicação dos princípios da CNV em suas práticas pedagógicas. Como resultados, o estudo identificou que, mesmo sem um conhecimento teórico sistematizado sobre CNV, as práticas de escuta ativa, respeito à autonomia dos estudantes e cuidado com os afetos já apareciam nas ações das professoras. No entanto, foram também apontados desafios importantes, como os limites emocionais das docentes, as tensões provocadas pelas condições de trabalho e a necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre o conceito da CNV. Embora muitas práticas se aproximassem dos princípios da comunicação proposta, em alguns momentos, observou-se descompassos entre intenções e gestos, evidenciando a urgência de oferecer aos professores ferramentas concretas para lidar com conflitos. Esse reconhecimento destaca a importância de incluir a abordagem da CNV na formação de professores, fortalecendo vínculos e sustentando relações pedagógicas mais éticas e humanas. Tal movimento se torna imprescindível, uma vez que a prática educativa exige, como nos lembra Paulo Freire (2020), não apenas o compromisso amoroso com a transformação do mundo, mas também o rigor necessário para construir, de maneira crítica e consciente, novas possibilidades de ser e de estar na escola. Esperançar, nesse sentido, é mais do que desejar: é agir com intencionalidade e coragem para fortalecer práticas pedagógicas que humanizam as relações.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Agora, 2006. HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad.: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2013. https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/hooks_-_Ensinando_a_transgredir.pdf Acesso em: 30 jan. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1938**

TÍTULO: CUBA E O AFRO-CUBANO: NARRATIVAS PLURAIS, ESTADO SINGULAR

AUTOR(ES) : **PHILLIPE DE SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo principal analisar e refletir sobre a participação negra em Cuba durante sua independência, nas últimas décadas do século XIX. Para tal, é fundamental compreender como o conceito de raça foi construído, ao longo do período colonial, na forma de um mecanismo de dominação político, econômico e cultural, que marginalizou e racializou, física e simbolicamente, indivíduos que não se enquadravam como parte da denominada a raça branca. É, a partir disso, entender como foi utilizado no contexto das guerras de independência e na criação do Estado cubano. O trabalho busca refletir como esse conceito impacta Cuba conforme os séculos, pensando em como a criação da nação cubana não resultou na inclusão dos afrocubanos, e sim em sua marginalização. Também serão analisados as ações dos grupos afro-cubanos contra esse silenciamento, analisando questões como a formação de grupos políticos e atividades dentro dos sindicatos. Será utilizada uma metodologia baseada no enfoque collingwoodiano no qual se destaca Quentin Skinner, que se notabilizou por questionar uma certa tendência ao anacronismo, apontando para a necessidade de se estabelecer uma relação entre o texto e o contexto, ou seja, a compreensão de um texto pressupõe o entendimento de sua relação com outros textos e com as condições sociais que o geraram. Logo, a principal tarefa do historiador é a tentativa de reconstruir linguagens e estudar suas mutações no tempo, de maneira que um dado autor, ou autores, seja(m) sempre analisado(s) em relação às linguagens políticas de sua época e de seu contexto. Para o embasamento da pesquisa, serão utilizadas fontes historiográficas e bibliografia secundária. As fontes analisadas são duas: a obra “Nossa América” do cubano José Martí; e a “Lei Morúa”, que foi uma emenda adicional ao Código Eleitoral, promulgada em 1910. Já para um melhor debate da pesquisa, na procura de abordagens mais amplas e diferentes sobre o tema, serão utilizados textos e livros de Aline Helg, Rebecca Scott e George Reid Andrews para Cuba, e, para as reflexões sobre raça, podem ser destacados os textos de Aníbal Quijano, Antônio Sérgio Alfredo Guimarães e Kabengele Munanga. Este trabalho apresenta uma pesquisa para a elaboração da monografia do discente, estando marcado pelas mais variadas leituras e o começo da escrita, porém ainda não se encontra perto de ser finalizado. O principal resultado a ser esperado neste momento é a construção de diálogo entre as leituras para que seja possível desenvolver um trabalho que se some as pesquisas sobre o tema, na perspectiva de produzir conhecimento e visibilidade a um tema que historicamente foi negado e silenciado.

BIBLIOGRAFIA: HELG, Aline. Os afro-cubanos, protagonistas silenciados da história cubana. In: *Revista de Estudos e Pesquisas sobre História das Américas*, v. 8 nº 1, 2014, 29–51. MARTÍ, José. *Nossa América*. Tradução de Maria Angélica de Almeida Triber. São Paulo: HUCITEC, 1983, p. 194–201. (Texto original de 1891). QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo et al. (Ed.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1949**

TITULO: Instituições científicas e as percepções do público interno sobre a ciência e os cientistas

AUTOR(ES) : **LINA DE OLIVEIRA HOSHINO**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCO RÔMULO MONTE FERREIRA, LARISSA CAMPOS DE MEDEIROS**

RESUMO: O presente projeto propõe investigar a percepção da ciência e dos cientistas, por parte dos trabalhadores das instituições científicas que não estão inseridos diretamente na produção científica. Nestas instituições, diversos profissionais desempenham papéis essenciais que vão além da pesquisa científica propriamente dita e impactam diretamente o trabalho dos cientistas. Embora a ciência seja tradicionalmente representada como um empreendimento racional e formal, conduzido por indivíduos que refletem, investigam e produzem conhecimento, é importante reconhecer que as instituições de pesquisa possuem equipes heterogêneas que gerenciam aspectos como administração de recursos, acesso e armazenamento de informações, logística, manutenção, comunicação e relações públicas, entre outros. O estudo busca dar visibilidade a profissionais que, apesar de essenciais para o funcionamento das instituições científicas, permanecem à margem das discussões sobre a ciência. Historicamente, a percepção da ciência tem sido analisada sob a perspectiva do público externo, por meio de pesquisas quantitativas. No entanto, essa abordagem não leva em conta as dinâmicas internas das instituições e a forma como diferentes grupos percebem e interagem com o conhecimento científico no cotidiano do trabalho. Neste trabalho, foram realizadas entrevistas utilizando um roteiro semi-estruturado baseado na abordagem da História Oral Temática. Foram entrevistados 65 colaboradores, entre terceirizados e servidores de diversos setores do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Instituto Nacional de Tecnologia e Observatório Nacional. Esta pesquisa é vinculada ao MAST através da bolsa PIBIC e teve como escolha de partida a investigação dentro da própria instituição com posterior expansão para estas outras instituições do Ministério da Ciência e Tecnologia, do qual o Museu faz parte. O projeto busca ampliar o entendimento sobre o impacto desses colaboradores no ambiente científico. Além disso, procura destacar a importância de suas contribuições, que muitas vezes são marginalizadas ou pouco reconhecidas, o que pode enriquecer o debate sobre divulgação científica e terceirização do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: SEBE, C. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005. DRUCK, Graça. “A indissociabilidade entre precarização social do trabalho e terceirização”. In: TEIXEIRA, Marilene; ANDRADE, Helio; COELHO, Elaine (Org.). Precarização e terceirização: faces da mesma realidade. São Paulo: Sindicato dos Químicos, 2016. Pp. 35– 58. O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia : pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT–CPCT) / coordenação de Luisa Massarani, Yuri Castelfranchi, Vanessa Fagundes e Ildeu Moreira. – Rio de Janeiro : Fiocruz/COC; INCT–CPCT, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1970**

TITULO: Mulheres negras e professoras na creche: colonialismo, educação e cuidado

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SILVA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA DE OLIVEIRA GUIMARÃES**

RESUMO: Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender quais as especificidades da docência na creche. No presente trabalho, focalizamos as narrativas de professoras de Educação Infantil negras, discutindo como em suas histórias de vida e formação compõem-se as marcas dos saberes, práticas e experiências por uma educação das relações étnico-raciais (Santana, 2024). De acordo com Guimarães (2011), compreendemos que as creches no Brasil se constituem majoritariamente a partir da força de trabalho de mulheres, especialmente negras, cuja atuação está relacionada a uma longa trajetória de subalternização iniciada no período colonial. Durante o processo de escravização e também após, as mulheres passaram a integrar o mercado de trabalho sem contar com o suporte necessário para o cuidado de seus filhos. Nesta perspectiva, buscamos refletir sobre como marcas deste processo atualizam-se nas experiências das mulheres-professoras, hoje. Trata-se de pensar a partir das narrativas dessas professoras em diálogo com um levantamento bibliográfico de artigos (Scientific Electronic Library Online – SciELO) com relação à discussão da educação infantil e no campo das relações étnico-raciais, buscando compreender como o cuidado foi atrelado ao lugar do doméstico, conferindo a ele um papel assistencialista e higiênico, localizando-o em um lugar considerado menor (Guimarães, 2011). Como considerações parciais, pode-se refletir sobre como o primeiro segmento da educação infantil, a creche, tem suas raízes fincadas em uma lógica de cuidado politicamente atravessada por questões raciais e de gênero e a urgência de discutir as práticas e discursos que valorizam o cuidado como prática educativa e potencializadora a partir dessas reflexões.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Daniela. Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. SANTANA, Maria Daniela de. Percursos formativos de professoras na Educação Infantil: por um viés contracolônizador. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1973**

TÍTULO: O MODO E A FISSURA DO LITERÁRIO DA FILOSOFIA FRANCESA PÓS-ESTRUTURALISTA

AUTOR(ES) : **KADU DOMINGUES NORONHA LANA**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: A pesquisa tem por objeto a forma com a qual se recepciona o estatuto da literatura e o fazer literário na filosofia francesa, principalmente dos anos 70. Para tanto, é de grande pertinência que usemos os artifícios necessários para compreender a dinâmica que está implicada dentro de tais termos. Nesse sentido, objetiva-se empreender uma análise que não somente se limita a reconhecer os limites e as querelas presentes na chamada filosofia pós-estruturalista em seu trato com a literatura, mas ir além e investigar outras operações e decisões filosóficas que, acima de tudo, também se relacionam com a apropriação literária dos autores dessa tradição, sem, é claro, esquecer das consequências e implicações de tais esforços. Dessa forma, torna-se inevitável uma diligência não apenas em outros planos sobre os quais o pós-estruturalismo se debruçou, como também em outros campos do saber como a psicanálise, a linguística e a crítica textual propriamente. A essa maneira, parece que é prudente tomar os rumos de uma metodologia que dê conta de um problema central na recepção de tais textos: a questão hermenêutica e o uso legítimo do discurso literário aqui em jogo. De maneira que, à primeira vista, a resignificação da interpretação como fuga própria da operação interpretativa que cinde totalmente seu sentido teleológico é tida aqui como a essencialidade de tal pesquisa. Portanto, nosso método se balizará a partir de um estudo expositivo e comparativo que determinará valorativamente essa decisão filosófica e seus resultados positivos. Para tanto, não apenas o uso de escritos próprios de autores como Deleuze, Guattari e Derrida, como a transcrição de alguns de seus cursos serão de grande estima para investigar os resultados da hipótese que aqui se sustenta, a saber: que a operação interpretativa que tenta escapar dos essencialismos e da hermenêutica clássica talvez seja paradoxalmente inescapável e, de certa maneira, tenuamente insustentável. Indo além, não se pode deixar de considerar parcialmente o objeto de nosso objeto de estudo: o discurso literário.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Kafka: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977. DERRIDA, Jacques. A Escritura e a Diferença. Tradução de Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1995. LIMA, Luiz Costa. Estruturalismo e teoria da literatura. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1980**

TÍTULO: Os atravessamentos sobre estudantes cotistas da UFRJ: uma análise acerca dos dados obtidos pela pesquisa do PBAER

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO MARINHO SANTOS, ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO, KURT CELJAR, MILENA SILVA DO NASCIMENTO, DENISE MEIRELES DE SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa é produzida pelo Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos dos cursos de graduação (PBAER) da UFRJ. O PBAER é um projeto da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) que visa contribuir para a construção e direcionamento de políticas institucionais da Pró-Reitoria. A partir deste estudo, objetiva-se compreender os desafios enfrentados por discentes cotistas, detendo-se às múltiplas nuances que constituem a temática supracitada. Os dados obtidos são provenientes de formulários, que foram divulgados a partir de e-mails do SIGA e das redes sociais de entidades estudantis da UFRJ, como o DCE e CAs. Em soma disso, foram coletados dados a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com os respondentes do questionário que acenaram em participar também desta etapa. Alicerçado a perspectiva interseccional, a presente pesquisa atribui centralidade aos marcadores sociais, sobretudo o étnico-racial, que constituem os indivíduos – sendo fortes condicionantes do compasso de suas respectivas trajetórias. Sendo assim, contribuições epistemológicas como de Aníbal Quijano (2005) – que evidencia a perpetuação do ethos colonial racista na conjuntura contemporânea –, Conceição Evaristo (2014) – que destaca a proeminência do racismo nas situações cotidianas – e Florestan Fernandes (1964) – que descortina a segregação de pessoas negras de redutor sociais historicamente vedados à negritude – foram levadas em consideração para tecermos investigações contundentes, que deem conta da complexidade do tema e que nos possibilite enxergar a continuidade destas perspectivas no escopo das vivências em cursos de graduação, sobretudo no que tange a respeito a evasões. Como pode-se presumir, esta pesquisa tensiona a perspectiva hegemônica que associa o dispositivo das cotas sociais como supressor dos desafios enfrentados por pessoas cotistas para usufruírem plenamente o campo acadêmico. Em consonância disso, este estudo também evidencia o quão a disparidade socioeconômica entre estudantes não cotistas e cotistas reflete diretamente na absorção pedagógica, uma vez que atividades extracurriculares – como extensão, monitoria, iniciação científica e estágio – são, em geral, restringidas ao primeiro grupo – seja por conta da predominância de estruturas de exclusão da sociedade como um todo e por razão da ausência de políticas institucionais mitigadoras da academia –, comprometendo o pleno usufruto da graduação por parte dos estudantes cotistas. Por fim, este estudo anseia, primordialmente, orientar a Pró-Reitoria de Graduação (PR1) a engendrar suas políticas institucionais tendo como bússola a perspectiva interseccional – em detrimento da universalista imperante –, a fim que sejam atenuados os empecilhos que obstruem a trajetória de estudantes cotistas da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. Olhos D'água. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1. QUIJANO, Aníbal. In: A COLONIALIDADE do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. cap. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina, p. 117–142.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1983**

TITULO:COLONIALIDADES E CAPITALISMO COLORIDO: A INVENÇÃO DA SENZALA, DA COZINHA, DO ARMÁRIO E SUAS SAÍDAS FAJUTAS

AUTOR(ES) : **BRUNA DE OLIVEIRA REIS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: A modernidade, com sua face oculta na colonialidade, perpetua as desigualdades estruturadas e/ou ampliadas durante o período colonial europeu ocidental. Essa estrutura, foi construída sobre a subalternização de fatores sociais em determinados corpos, pejorativamente racializados, generificados e sexualizados enquanto o “outro”. Grosfoguel (2008) ao evidenciar a imbricação de múltiplas formas de dominação, raciais, sexuais, econômicas, espirituais e territoriais nos demonstra, em consonância com Lugones (2007), como o sistema moderno colonial de gênero funciona: gênero, sexualidade, raça e classe são tecnologias coloniais de poder, mantidas e renovadas na modernidade. Ou seja, as dinâmicas coloniais criaram a senzala, a cozinha e o armário como lugares de confinamento racializado, generificado e sexualizado para corpos dissidentes da norma. A senzala representa o aprisionamento de corpos negativamente racializados; a cozinha, a imposição de papéis de cuidado e domesticidade às mulheres; e o armário, a negação da existência de dissidentes sexuais. Essas estruturas continuam operando como mecanismos de exclusão e violência simbólica na atualidade. Com o final do século XX, momento de globalização do neoliberalismo como política econômica dominante no Sistema Internacional, críticas e demandas de movimentos sociais, primariamente anticolonialistas, foram incorporadas e ressignificadas pela lógica do mercado a partir dos anos 1990. Esse neoliberalismo multicultural, ou Capitalismo Colorido, buscou mascarar a continuidade dessas desigualdades por meio de estratégias de cooptação conhecidas como washings, lavagens que mascaram opressões estruturais com discursos de inclusão e diversidade sem prática. Partindo da pergunta investigativa “Quais são os fios condutores entre as colonialidades e o capitalismo colorido?”, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como uma dessas estratégias de cooptação, a lavagem rosa (pinkwashing), e com ela o Homonacionalismo (Puar, 2015) e o Homocapitalismo (Rao, 2015), relaciona-se com as colonialidades contemporâneas, interseccionando opressões de raça, classe, gênero e sexualidade. Fundamentada em perspectivas decoloniais, feministas e queer/cuir, esta investigação qualitativa utiliza o método de pesquisa bibliográfica. Essa análise evidencia que o capitalismo colorido instrumentaliza as identidades e cria uma falsa inclusão enquanto reproduz estruturas históricas de opressão ao alegar combatê-las. Os resultados apontam que, por meio da lavagem rosa, ao explorar as bandeiras das lutas LGBTQIAPN+ para atender a agendas neoliberais, o capitalismo colorido atualiza as colonialidades em escala global e local. Essa prática não apenas reforça desigualdades estruturais, mas também enfraquece o potencial emancipatório dessas lutas, banalizando-as, fragmentando-as, subordinando às lógicas de mercados e governos com a reprodução do discurso do opressor.

BIBLIOGRAFIA: GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, p. 115–147, mar. 2008; LUGONES, Maria. Heterosexualism and the colonial/modern gender system. Hypatia, v. 22, n. 1, 2007, p. 239–270. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1527-2001.2007.tb01156.x>; PUAR, Jasbir Kaur. Homonacionalismo como mosaico: viagens virais, sexualidades afetivas. Revista Lusófona de Estudos Culturais, v. 3, n. 1, p. 297–318, 2015. <https://doi.org/10.21814/rlec.98>; RAO, Rahul. Global homocapitalism. Radical Philosophy, n. 194, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1994**

TITULO:A filosofia da natureza de Ailton Krenak: reflexões decoloniais sobre a humanidade unilateral

AUTOR(ES) : **VICTORINE LIGUIÇANO**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO: Trata-se de apresentar o pensamento de Ailton Krenak acerca da natureza. Assim, através de suas reflexões, será possível repensar nosso passado e nosso presente, a fim de gerar condições para a construção de um novo futuro que leve em consideração o respeito e a responsabilidade para com o meio ambiente. Ou seja, pretende-se verificar a pertinência das reflexões geradas pelo líder indígena enquanto uma alternativa aos inúmeros posicionamentos que desprezam a ideia da conservação da natureza, sendo esta o pilar fundamental para a própria existência do ser humano. Assim, tendo como lente teórica uma perspectiva decolonial, trata-se de nortear a pesquisa a partir do conceito de colonialidade da natureza. Através da lente epistemológica promovida por essa perspectiva, torna-se possível vislumbrar de outra maneira os diferentes posicionamentos que o ser humano tem adotado diante da natureza e que são representados por diferentes filósofos no decorrer da história. Assim, o problema proposto pela pesquisa é o de mostrar como a transformação na percepção e relação humana com a natureza ao longo da história contribuiu para a atual configuração da crise ambiental mundial. A hipótese da referida tese é a de que a vivência indígena de Krenak e o caráter das reflexões por ele elaboradas nos fornecem instrumentos que lançam luz à atual crise ambiental. Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é o de detectar a filosofia da natureza presente no pensamento de Ailton Krenak. Enquanto o objetivo específico trata de evidenciar como a filosofia da natureza de Krenak pode auxiliar em um manejo mais saudável do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a. _____. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020b. MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista brasileira de ciências sociais, vol.32, n 94, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2037**

TITULO:Ecopolítica e Educação: quais contribuições emergem da comunidade escolar para o enfrentamento da grave crise climática?

AUTOR(ES) : **ISABELE FERREIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANTONIO CARNEIRO DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte da tese de doutorado, no programa de pós-graduação em educação (PPGE), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ–Brasil). O objetivo do estudo é investigar se as teorias do filósofo francês Michel Seres (1991, 1993, 2013) sobre a questão climática (envolvendo as novas gerações) podem ser confirmadas. A pesquisa, em andamento, investiga uma escola de ensino médio pública, no Rio de Janeiro, procurando identificar o engajamento dessa comunidade no enfrentamento da grave questão climática no Brasil e no mundo. Para tanto, somamos também os estudos do sociólogo Edson Passetti, em relação as questões Ecológicas, tão emergentes nas Conferências sobre o clima, inclusive a que ocorrerá no Brasil, em 2025. Michel Serres (1991, 1993, 2013) é categórico ao denunciar a necessidade de mestiçagem no tecido educacional e a urgência do relacionamento de simbiose entre ser humano, a natureza e o meio digital. A metodologia da pesquisa–ação multicultural (IVENICKI e XAVIER, 2017) foi adotada buscando uma revisão do papel social escolar, a partir de intervenções, na comunidade, que levam em conta as diferenças entre os indivíduos, produzindo novos conhecimentos (SILVA JÚNIOR; LEAL; IVENICKI, 2019). Os dados dessa interação serão coletados através de relatórios de campo e da ferramenta digital Padlet. Os resultados dessa pesquisa permitirão compreender melhor as formas de engajamento da comunidade escolar nas graves questões sociais (como a crise climática) e os modos de enfrentamento, oferecendo informações relevantes sobre as possibilidades de políticas públicas nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA: SERRES, Michel. O Contrato Natural. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991. SERRES, Michel. O terceiro instruído. Editora: Instituto Piaget; 1ª edição. 1993. PASSETTI, E. et al. Ecológica. São Paulo: Editora Hedra, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2069**

TITULO:DISPUTAS TERRITORIAIS NA PRAIA DE SÃO CONRADO E SUAS RELAÇÕES RACIAIS

AUTOR(ES) : **FABIANA PEREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIA G O'DONNELL**

RESUMO: A pesquisa propõe analisar como ocorrem as dinâmicas e relações entre diferentes públicos na praia de São Conrado. O bairro em que se situa essa praia é marcado pelo paradoxo de haver proximidade física e a distância social entre a favela da Rocinha e condomínios de luxo, dando forma a dinâmicas socioespaciais que se fazem sentir também na areia. As praias da zona Sul do Rio de Janeiro são conhecidas como espaços gratuitos de lazer, marcados pela diversidade e convivência entre grupos sociais diversos. Diante disso, a presente pesquisa se pergunta: de que forma as distâncias sociais do bairro de São Conrado se expressam na forma de ocupação da praia que margeia o bairro? Que estratégias de hierarquização pode-se notar no uso do espaço? A pesquisa se baseia em etnografia (observação participante) e realização de entrevistas semiestruturadas com frequentadores da praia de São Conrado, além da consulta a periódicos e bibliografia. A partir dessa metodologia, foi possível obter resultados parciais de que a ocupação se encontra de modo distanciado entre grupos “opostos”, sendo não somente uma distância social, porém o impacto da divisão de trabalho, para além do lazer, não é nítida no espaço desta praia.

BIBLIOGRAFIA: O'DONNELL, Julia e COSTA, Mariana. “Eles não têm limite”: território, fronteiras e desigualdade na relação (in)tensa entre São Conrado e Rocinha. Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Soc. 17 (2) maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/dilemas.v17.n.2.62591> FARIAS, Patrícia Silveira de. Pegando uma cor na praia: Relações Raciais e Classificação de Cor na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2079**

TITULO:A CRIANÇA, O CORPO E O ESPAÇO: EDUCAÇÃO DO CORPO E O ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MAGALHAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: O presente trabalho trata de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, que teve início no segundo semestre de 2024 e apresentará seus resultados finais em meados de 2026. Considerando que o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) é uma política pública relativamente recente de educação para a infância proposta pela prefeitura do Rio de Janeiro, e que há poucos estudos sobre os impactos dessas estruturas no desenvolvimento infantil e nas práticas pedagógicas, o objetivo geral do estudo é compreender como a arquitetura do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) atua como dispositivo de educação do corpo de bebês e crianças pequenas. Através de uma metodologia etnográfica e uma escrita narrativa, a autora pretende observar a rotina de uma turma de crianças entre 3 e 4 anos para compreender como esses sujeitos utilizam os diferentes espaços da instituição. Além disso, as entrevistas com as educadoras do grupo podem colaborar para a compreensão do que as professoras pensam acerca do espaço e como o mesmo está relacionado com suas práticas. Tem como embasamento teórico autores como Michel Foucault (2021), ao tratar da arquitetura como dispositivo de controle, e Walter Benjamin (2014), ao articular memórias, infância e política.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Rua de mão única; Infância berlinense por volta de 1900. Tradução de Roberto Buchweitz. São Paulo: Editora Autêntica, 2014. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhe. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2082**

TITULO:PROGRAMA ID JOVEM: PERCEPÇÕES DAS JUVENTUDES SOBRE OS IMPACTOS DA POLÍTICA PÚBLICA NA REDUÇÃO DE EXCLUSÕES SOCIAIS.

AUTOR(ES) : **SABRINA LIMA DE VILHENA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO: O presente estudo trata de uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social sobre políticas públicas para as juventudes no Brasil, tendo como foco o Programa ID Jovem. O objetivo foi analisar as percepções de jovens de baixa renda no Brasil sobre os impactos da política pública do Programa ID Jovem levando-se em consideração as dimensões da vida cotidiana (esporte, cultura, lazer, mobilidade urbana). Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, cujo percurso metodológico privilegiou metodologias colaborativas, o uso de questionários com questões sobre o perfil sociodemográfico dos jovens usuários do Programa bem como questões abertas e fechadas referentes a utilização do benefício e a percepção de usuários ativos e inativos sobre esta política pública. A coleta de dados através de formulário online ficou disponível para receber respostas por 45 dias, entre setembro e novembro de 2024. Foram obtidas ao total 58 respostas, destas, 53 se adequaram aos critérios de inclusão (concordar em participar da pesquisa voluntariamente, ser brasileiro de qualquer região do país, ter entre 18 a 40 anos e ser ou já ter sido usuário do ID Jovem), sendo 34 jovens que ainda são usuários ativos e 19 pessoas que não são mais usuários desta política pública, mas já foram (inativos). Considerando a amostra, os resultados obtidos apontam que para a maior parte dos usuários entrevistados, entre os ativos e inativos, o Programa ID Jovem favoreceu o acesso a viagens, atividades culturais, de lazer e esportivas e também a escolarização e profissionalização de alguns, com impacto em sua formação e renda e o acesso a novas culturas, realidades e territórios, concluindo que, para o grupo de participantes desta pesquisa, o Programa ID Jovem de fato contribuiu para a redução de alguns dos processos de exclusões sociais. A partir dos resultados obtidos, sejam eles oriundos do trabalho intelectual ou prático ao longo da execução deste estudo, se espera a contribuir com a produção de conhecimento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e aos estudos sobre a temática das Juventudes no Brasil e no exterior e também acerca da elaboração, execução e avaliação de políticas públicas voltadas às Juventudes, bem como contribuir no aprimoramento do próprio Programa ID Jovem, para que esta política pública seja, de fato, um instrumento de apoio na redução de exclusões sociais aos jovens brasileiros de baixa renda.

BIBLIOGRAFIA: ABRAMO, H.; BRANCO, P. (org.). Retratos da juventude brasileira. São Paulo: Instituto da Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005. BARCELOS, J.; OLIVEIRA, F.; LOZZI, M.; SHINTAKU, M. ID Jovem: uma identidade da juventude brasileira. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/257>. Acesso em: 9 out. 2022. BRASIL. Decreto nº 8.537, de 5 de outubro de 2015. Dispõe sobre o ID Jovem. Brasília, DF: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2114**

TITULO:Contribuições sociais do eixo da cartilha do Projeto PANDA: promovendo conscientização sobre a dificuldade de aprendizagem

AUTOR(ES) : **NATASHA REIS LACERDA,DANIELLE CARVALHO GONCALVES,ANA BEATRIZ RODRIGUES LOUREIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto de Avaliação Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (Projeto PANDA) é uma iniciativa de extensão que busca compreender e intervir nas demandas cognitivas e sociais de crianças e adolescentes em contexto escolar. Dentre os eixos que compõem o projeto, destaca-se o eixo da cartilha, cuja principal ferramenta é o material informativo intitulado Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem, disponível publicamente no blog do projeto. Nesse sentido, as Dificuldades de Aprendizagem (DA) envolvem desafios na aquisição de habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, influenciados por fatores biopsicossociais, tanto inatos quanto adquiridos, e pela interação com o meio social e cultural (Neves, 2006). Pensando nisso, este eixo tem como objetivo promover a conscientização, a psicoeducação e o acesso à informação por meio de uma linguagem acessível e fundamentada, voltada a responsáveis, profissionais da saúde e educação, estudantes e demais interessados na temática. O método utilizado baseia-se na realização de apresentações pela plataforma Google Meet, que ocorrem uma vez ao mês, segunda-feira, às 19h, abertas ao público, ampliando o alcance do conteúdo da cartilha a estudantes, familiares, profissionais da saúde e da educação. Ainda, recentemente iniciou-se uma articulação com escolas da rede pública para a realização de apresentações seguidas de rodas de conversa com professores e equipe pedagógica, fortalecendo a ponte entre a saúde e a educação ao promover a psicoeducação para esses profissionais. Além disso, está em andamento uma proposta de adaptação do conteúdo das apresentações da cartilha para atender às demandas específicas de crianças em situação de vulnerabilidade social, buscando fornecer orientações sensíveis à ausência de redes de apoio estruturadas. Para isso, o eixo envolve a participação de extensionistas do PANDA, sendo eles: da área de Comunicação (ECO) – para produção do design e arte da cartilha online – e da área da Psicologia (PSI) para escrita do material e realização das apresentações recorrentes. Sendo as extensionistas da PSI, Natasha Reis Lacerda, Danielle Gonçalves, Ana Beatriz Loureiro, Mariana Reis Barra e Maria Eduarda Palermo, sob a supervisão da profª Drª Cristina M D Wigg. Entre os resultados esperados, destacam-se a ampliação do acesso a informações qualificadas sobre dificuldades de aprendizagem, o fortalecimento da rede de apoio familiar e institucional, a diminuição do estigma associado às dificuldades de aprendizagem e a promoção de estratégias práticas para o cotidiano de crianças e adolescentes afetados por tais desafios. Por fim, a articulação entre universidade, família, escola e comunidade revela-se, portanto, como um caminho promissor para a democratização do conhecimento e para a construção de intervenções mais justas, inclusivas e eficazes.

BIBLIOGRAFIA: NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F.. VYGOTSKY e as teorias da aprendizagem. UNIrevista. Abril, vol. 1, nº 2, 2006. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5857/?sequence=1>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2122**

TITULO:TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO ASSOCIADO AO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **EVELYN GONCALVES FREIRES CELESTINO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O parto, quando evento traumático, pode ocasionar o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) Associado ao Parto¹. Sua prevalência na população brasileira é de 3&percent; a 9&percent;². Apesar de sua ocorrência acarretar prejuízos à saúde materna–infantil, os estudos no Brasil são escassos. Dada sua importância, é crucial compreender formas de prevenção, tratamento e lacunas. O objetivo foi analisar estudos nacionais sobre o TEPT Associado ao Parto, identificando suas tendências, lacunas e informações sobre a população brasileira. Foi conduzida uma revisão da literatura brasileira em cinco bases de dados: BVS, PUBMED, LILACS, CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Transtorno de Estresse Pós Traumático Associado ao Parto", "Childbirth Posttraumatic Stress Disorder", "Childbirth" and "Stress Disorder" e "Childbirth" and "traumatic". Foram encontrados 4 artigos, sobre teoria, método e pesquisas empíricas. O primeiro estudo³ utilizou o Mini–International Neuropsychiatric Interview encontrou prevalência de 2,3&percent; e as seguintes variáveis associadas: baixo poder aquisitivo, histórico de transtornos psiquiátricos, hipertensão ou diabetes mellitus e bebês prematuros, baixo peso ao nascer e icterícia. O segundo estudo² encontrou prevalência de 9,4&percent; em uma maternidade de alto risco, utilizando o Post–Traumatic Stress Disorder Checklist. Esse indicou associação entre TEPT e o número de partos anteriores, bebês com Apgar no primeiro minuto menor/igual a sete, medo ou sensação de falta de controle durante o parto, menção a traumas na infância e violência durante a gravidez. Uma limitação apontada pelos autores foi a imprecisão entre casos de TEPT que iniciaram no pós–parto daqueles preexistentes. O rastreio e busca pela interrupção da violência por parceiros íntimos ao longo da gestação foi citado como forma de prevenção, podendo ser feito através da Atenção Básica, pois permitem o cuidado integral à mulher e inserção familiar e social. Em 2024, foi publicado um terceiro estudo (Osório et al., 2024) que indicou 5,4&percent; de TEPT utilizando a City Escala de Trauma do Nascimento. Por fim, um dos estudos discutiu a adaptação transcultural para o Brasil da escala City¹, devido a prévia inexistência de um instrumento específico para rastreio deste tipo de trauma. Conclui–se que há uma escassa literatura no Brasil sobre a temática. Os estudos encontrados possuíam limitações dado o tipo e tamanho amostral, impossibilitando fazer inferências sobre a população brasileira. Além disso, os estudos iniciais não utilizaram instrumentos específicos para rastreio desse transtorno. Apenas em 2020, foi adaptado transculturalmente para o Brasil a Escala City, que tem como objetivo aferir especificamente o TEPT associado ao parto. Com isso, entende–se a necessidade de pesquisas que abordem as particularidades sociodemográficas brasileiras, bem como a busca por modos eficazes de rastreio, prevenção e tratamento que possam ser incluídos no sistema de saúde brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ¹Donadon, M. F., et al(2020). Cross–cultural adaptation of the City Birth Trauma Scale for the Brazilian context. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 47, 110–118. ²Henriques, T., Moraes, et al (2015). Transtorno do estresse pós–traumático no puerpério em uma maternidade de alto risco fetal no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 31(12), 2523–2534. ³Zambaldi, C. F., Cantilino, A., & Sougey, E. B. (2011). Bio–socio–demographic factors associated with post–traumatic stress disorder in a sample of postpartum Brazilian women. Archives of Women's Mental Health, 14(5), 435–439.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2124**

TITULO:O debate étnico–racial no sociojurídico: reflexões a partir da experiência do Serviço Social.

AUTOR(ES) : **BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES,DEBORA LUCIANA LIRIO BERALDI CABRAL,MARIA EDUARDA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O resumo se debruça sobre como as relações de gênero e raça estão postas no campo do sociojurídico, a partir das reflexões realizadas previamente no Projeto de Pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico da ESS/UFRJ. A partir de uma revisão de literatura e registros de diários de campo e relatórios de autoras como estagiárias e pesquisadoras, no período de 2020 à 2024, objetiva –se compreender como o debate étnico–racial tem se apresentado no campo de atuação do Serviço Social e ainda captar sobre o perfil da população atendida no sociojurídico, a partir do recorte de gênero e raça . Assim, há uma análise da formação sócio–histórica brasileira, entendendo como o capitalismo dependente, juntamente com a herança escravocrata do país, resultaram na constituição de uma classe trabalhadora marcada por questões raciais e de gênero, além de fortemente impactada por todo o processo de (super)exploração e opressão, o que resulta em um aumento do pauperismo, exclusão de grupos sociais e demais expressões da questão social. Assim, é possível afirmar que, no momento histórico atual, esses processos se atualizam e, por vezes, estão presentes em instituições públicas, aqui especificamente do sistema judiciário, principalmente ao considerar a estrutura do trabalho dentro desses locais — pautada por uma relação hierárquica a qual a visão hegemônica invisibiliza diversas expressões da questão social e reforçam as estruturas postas pelo capital (Pires et al. , 2024). Por se tratar de espaços que são, em sua essência, punitivistas, as mediações se tornam contraditórias e estes locais são marcados por constantes disputas de direitos. O debate, então, parte do pressuposto de que mulheres negras se encontram como principais vítimas de violências dentro dessas instituições, considerando suas raízes conservadoras e, com isso, é possível traçar o não–lugar que a mulher negra se encontra no campo sociojurídico. Oliveira (2016) aponta como, no sistema judiciário, há uma invisibilização dessa população, principalmente quando comparada a mulheres brancas, não havendo uma proteção legal para mulheres negras, ainda que não haja distinção racial na escrita de leis. Somado a isso, quando não buscam o sistema para si, essas mulheres ainda estão postas a ele no papel de acompanhantes de demais usuários, recaindo a elas a clínica do cuidado, além da culpa e responsabilidade por possíveis padecimentos, situações de vulnerabilidade e racismo vividos no núcleo familiar ou por elas. Dessa forma, ainda que não finalizado parcialmente, é possível trazer considerações para o debate, dentre elas a maneira que a formação sócio–histórica brasileira incide diretamente na realidade de mulheres negras, principalmente quando vinculadas ao sistema jurídico. Destarte, o trabalho do Serviço Social e de outras categorias, ainda que não hegemônicas, dentro dessas instituições pode se alinhar aos interesses dessa população, tirando–a desse lugar “ in”visível que é repleto de responsabilidades.]–

BIBLIOGRAFIA: MENEZES, Débora H. L., PIRES, Juliana L., OLIVEIRA, Larissa L., MENEZES, Yasmin C. A mulher negra e o não–lugar no sociojurídico: Uma análise interseccional da relação de cuidado das mulheres negras e a criminalização dos pobres. OLIVEIRA, Tatyane G. Qual a classe, a cor e o gênero da justiça? Reflexões sobre as (im)possibilidades de combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres negras pelo poder judiciário brasileiro. PIRES, Bruna W. C. S., MENEZES, Débora H. L., PIRES, Juliana L., SILVA, Mariana L. G. Gênero, raça e classe: invisibilidade em instituições do poder judiciário.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2131**

TITULO:PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS PARTICIPANTES DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL E RETROSPECTIVA

AUTOR(ES) : **DAYANA PEREIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A aprendizagem foi, e ainda é, um amplo conceito debatido por diferentes autores de diferentes vertentes. Dentre as diversas definições pode-se dizer que ela não se resumiria a apenas uma soma de fatores inatos e adquiridos, mas sim uma interação dialética entre o indivíduo, o meio social e o meio cultural em que este se insere desde o seu nascimento (Neves; Damiani, 2006). De acordo com estudos, é possível identificar um prejuízo no desenvolvimento de crianças criadas em ambientes desfavoráveis, onde presenciaram ou sofreram práticas violentas, ou foram apresentadas a poucos estímulos por parte dos responsáveis. Sendo assim, influenciadas negativamente pelas mediações a que são expostas e submetidas (Carrara, 2016) . Portanto, para compreender um quadro de Dificuldade de Aprendizagem (DA), é necessário compreender também o contexto geral que cada indivíduo está imerso, assim como o ambiente em que ele se insere. Isso pode ser realizado através da avaliação neuropsicológica (AN), um processo que envolve o estudo intensivo do comportamento por meio de entrevistas, questionários e testes normatizados que permitam obter desempenhos relativamente precisos, buscando compreender o nível de comprometimento cognitivo, além de reunir informações sobre o paciente (como dados sociodemográficos, clínicos e o contexto biopsicossocial que o sujeito está inserido) e entender seu estado psicológico e emocional (Seabra; Carvalho, 2014). Desta forma, é possível compreender quais habilidades cognitivas foram prejudicadas, qual o estado psicológico e emocional que essa pessoa se encontra, qual o ambiente em que ela se insere e, assim, planejar um melhor tratamento. No presente estudo, busca-se definir o perfil sociodemográfico, clínico (cognitivo e socioemocional) das crianças e adolescentes, participantes do projeto de pesquisa “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” e do projeto de extensão PANDA, atendidas pela equipe de Neuropsicologia do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ, sediado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Trata-se de uma monografia de base epidemiológica, fundamentada na análise documental e retrospectiva dos dados coletados pelos referidos projetos. O estudo é descritivo, com abordagem quali-quantitativa, sob a orientação da Profª Cristina Maria Duarte Wigg. A partir da literatura sobre o tema e dos critérios estabelecidos, serão apresentados os resultados encontrados na análise dos dados, especialmente no que se refere à prevalência de variáveis sociodemográficas e clínicas. Além disso, será apresentada uma proposta de intervenção, com base nas evidências levantadas, visando contribuir com estratégias mais eficazes de acompanhamento e suporte às crianças e adolescentes com DA. O estudo é de autoria de Dayana Pereira de Carvalho, estagiária e extensionista, bolsista Profaex, integrante do projeto de pesquisa citado e do projeto PANDA .

BIBLIOGRAFIA: CARRARA, M. L. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. Uni. do Sul de Santa Catarina. Pós graduação em Educação e Direitos Humanos, v. 1, 2016. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf>. Acesso em 06 jul. 2024. NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F.. VYGOTSKY e as teorias da aprendizagem. UNIREVISTA. Abril, vol. 1, nº 2, 2006. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5857?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2024. SEABRA, A. G.; CARVALHO, L. F. Fundamentos da psicometria. In: FUENTES, D. et al (org.). Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed.[S.L.]: Cap. 5. Artmed, 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2144**

TITULO:REFLEXÕES SOBRE O FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO NA REGIÃO DO GASÔMETRO: DESENVOLVIMENTO URBANO, POSSIBILIDADES E CONTRADIÇÕES

AUTOR(ES) : **LUIZ FERNANDO CARVALHO DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE MOURA CARNEIRO CAMPELLO**

RESUMO: Este trabalho de Iniciação Científica do Ensino Médio está vinculado à pesquisa intitulada "O Mundo é uma Bola: Aproximações entre o Futebol e a Geografia Escolar" e tem como objetivo principal analisar os possíveis impactos da construção do novo estádio do Clube de Regatas do Flamengo na região do Gasômetro, localizada na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. Como objetivos específicos, busca-se investigar: – Os efeitos da implantação do estádio sobre a mobilidade urbana e o tráfego local; – A possibilidade de o empreendimento contribuir para processos de gentrificação já observados na região portuária; – E os impactos socioespaciais relacionados à refuncionalização da área do Gasômetro. O objetivo geral da pesquisa é avaliar se o novo estádio poderá trazer benefícios concretos para a região, promovendo transformações positivas no espaço urbano. A metodologia adotada inclui a análise de artigos acadêmicos, livros, discursos dos principais atores envolvidos no projeto (como representantes da Prefeitura do Rio de Janeiro e membros da diretoria do Flamengo), além da análise de esboços e propostas do futuro estádio. Como parte do levantamento preliminar, foram estudados sete clubes (América, Bangu, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Madureira e Vasco da Gama) e nove estádios (Edson Passos, Moça Bonita, General Severiano, Engenhão, Gávea, Laranjeiras, Conselheiro Galvão, São Januário e Maracanã), observando de que forma esses equipamentos esportivos contribuem para a diversificação regional, incentivando o comércio local e ampliando as redes de transporte. Por fim, a pesquisa pretende problematizar o potencial transformador da construção do estádio nesta parte da cidade, com destaque para a promoção de um espaço mais inclusivo, plural e democrático.

BIBLIOGRAFIA: CARRANO, Paulo César. Futebol, paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2009. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2148**

TÍTULO: Universidade e a repressão: a cassação de docentes pela UFRJ durante a ditadura civil–militar (1964–1985): a trajetória do professor Carlos Nelson Coutinho

AUTOR(ES) : **JULIA ALVES HASSUM**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Universidade e a repressão: a cassação de docentes pela UFRJ durante a ditadura civil–militar (1964–1985): a trajetória do professor Carlos Nelson Coutinho. O objetivo deste trabalho é apresentar as investigações conduzidas pelos bolsistas de Iniciação Científica e pela diretora da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa se concentra na análise da história da instituição durante a ditadura civil–militar (1964–1985) e nas suas memórias, a partir da trajetória de quarenta e cinco professores cassados pela instituição. Para esse fim, adota-se a noção de “trajetória” para explorar fragmentos da vida de parte desses docentes, com destaque, neste trabalho, para a trajetória de Carlos Nelson Coutinho (1943–2012). Busca-se, assim, proporcionar visibilidade aos impactos da repressão dentro na Universidade, ao mesmo tempo em que se tornam públicos tanto os movimentos de resistência quanto às ações de colaboração de grupos conservadores dentro da instituição. Notório intelectual marxista, Carlos Nelson Coutinho foi por décadas voz ativa na luta contra a opressão e o capital. Sempre defensor da articulação entre reflexão teórica com prática militante. Atuante no Partido Comunista Brasileiro (PCB) desde a juventude, publicou diversos livros de caráter crítico–literário e humanista nos anos 1960. Perseguido pelo regime militar, exilou-se na cidade italiana de Bolonha nos anos 1970, onde recebeu forte influência político–teórica do antigo Partido Comunista Italiano. Na década seguinte, com a distinção da ditadura brasileira, voltou para seu país de origem e firmou-se no recém criado partido dos trabalhadores. Poucos anos depois defendeu sua tese de livre docência e passou a lecionar como professor titular da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, período marcado pela resistência teórica, pelo esforço de manutenção das tradições críticas do marxismo e pela contribuição à formação política de uma nova geração de intelectuais e militantes. Ao reconstituirmos as trajetórias de sujeitos como Carlos Nelson Coutinho, pretendemos evidenciar tanto os efeitos da repressão sobre a instituição quanto os esforços de resistência e contestação ao regime, bem como a atuação de grupos conservadores no interior da Universidade.

BIBLIOGRAFIA: Referências COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. In: Encontros com a Civilização Brasileira, V. 9, 1979. FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil–militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFRJ, v. 27 n. 1, p. 184–203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2155**

TÍTULO: O eixo editorial dentro do campo literário juvenil: visões, características e relações

AUTOR(ES) : **LUANE DA SILVA MENDONÇA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: Essa pesquisa, integrante do grupo de pesquisa Mulheres na formação de leitores, coordenado pela Prof. Dr. Ana Crelia Penha Dias, propõe-se a estudar o campo literário juvenil a partir da perspectiva do jovem leitor/leitora em potencial que compõe, em parte, o destinatário final pretendido da literatura juvenil, para além das suposições feitas por agentes adultos de dentro do campo (como editores, professores, autores, responsáveis, estudiosos, etc.) sobre suas capacidades leitoras e suas escolhas e práticas de leitura. A partir da revisão de bibliografia e subsequente estabelecimento de uma visão geral sobre o estado do campo literário juvenil no Brasil, a pesquisa levanta a espécie de tutela da sociedade capitalista sobre o jovem enquanto grupo social como um fator contribuinte para a marginalização dessa literatura no sistema literário geral e a sociedade como um todo. Feito o estudo do ponto de vista crítico–universitário sobre o campo na fase inicial da investigação, por meio da revisão de literatura, na fase atual, apresentada a comunidade acadêmica neste trabalho, objetiva-se, por meio da coleta e análise de dados do catálogo de 15 editoras, estabelecer a visão do eixo editorial sobre o campo literário juvenil, explorando como este se caracteriza diante do restante do campo, o que entende como literatura juvenil (em contraponto, ou talvez em complemento, ao que a crítica entende como literatura juvenil), sua relação com o jovem leitor em formação e com outros agentes adultos do campo, como a escola, o Estado, responsáveis e figuras políticas. Esta fase da pesquisa tem como referencial os estudos de Gregorin Filho (2012), Ceccantini (2017), e Cruvinel (2022), que apresentam ponto de vista crítico–acadêmico, que será posto em diálogo com o pressuposto de literatura juvenil apreendido dos catálogos editoriais.

BIBLIOGRAFIA: CECCANTINI, João L. Literatura infanto–juvenil, leitura e universidade: relações perigosas. Miscelânea: Revista De Literatura E Vida Social, 2, p. 161–173. 2017. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/812>. CRUVINEL, Larissa W. F. Narrativas juvenis brasileiras: em busca da especificidade do gênero. Goiânia: Canône Editorial, 2022. GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2217**

TITULO:DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA MONOGRÁFICA

AUTOR(ES) : **QUEZIA ALVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho apresenta a pesquisa monográfica da autora intitulada “A inclusão de pessoas com deficiência intelectual no curso de pedagogia da UFRJ”, que tem por objetivo principal investigar o processo de inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual (DI) no Ensino Superior, com foco no curso de Pedagogia da UFRJ. Como metodologia, trata-se de uma Pesquisa Qualitativa (MINAYO, 2015), adotando-se como tipologia o Estudo de Caso (YIN, 2010). A pesquisa foi integralmente desenvolvida pela autora, desde a construção teórica até a coleta, análise de dados e redação. O trabalho foi conduzido para, em um primeiro momento, caracterizar a Deficiência Intelectual e seu processo de escolarização com base na Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD, 2006). Em seguida, são apresentados os dados obtidos no estudo de caso da inclusão de duas estudantes com DI no curso de Pedagogia da UFRJ, a partir de entrevistas com professores que atuaram diretamente no processo de inclusão dessas estudantes e entrevistas com as próprias estudantes. Os resultados indicam que a inclusão de pessoas com DI no Ensino Superior é possível, porém requer a compreensão das especificidades e necessidades dos estudantes com deficiência para além de sua condição, para a construção de estratégias individualizadas que garantam sua aprendizagem e condições de permanência no Ensino Superior. Assim, sem a intenção de propor soluções prontas, este trabalho busca apresentar a experiência concreta do curso de Pedagogia da UFRJ como inspiração para a construção de medidas gerais, além de dar visibilidade às práticas de inclusão já realizadas dentro desse curso, que contribuem para a permanência de estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION – AMMR. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 34a edição, Petrópolis – RJ, Editora: vozes, 2015. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2220**

TITULO:ATUAÇÕES POLICIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1950

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERNANDES PETRUNGARO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO: A década de 1950 representa para a cidade do Rio de Janeiro um período de intensas transformações, tanto nas modificações urbanísticas sofridas pela cidade, como nas questões sociais vivenciadas pela população. O Distrito Federal brasileiro, assim como o resto do mundo, enfrentava um contexto conturbado politicamente, tanto no que se refere a política externa, com o fim da Segunda Guerra Mundial, quanto internamente, com o fim do “Estado Novo” e o período de redemocratização. Por ser a capital federal, o Rio de Janeiro sediava ainda uma agitada agenda política, tendo os anos cinquenta se destacado pelas discussões acerca da organização administrativa da cidade, ou seja, da divisão e diferenciação das atribuições do Município e da União. Desde o início do século XX, com as reformas de Pereira Passos, o Rio de Janeiro experienciava uma série de modificações consideráveis na configuração da cidade. Observa-se então, o alargamento das ruas, o esvaziamento do centro da cidade, construções e destruições diversas, além da redistribuição de várias ocupações, em uma tentativa de “arejar” e “modernizar” o Rio de Janeiro. No entanto, uma das consequências desse reordenamento urbano é a produção de situações “novas”, cuja população ainda não acostumada a lidar, delegada a tarefa à polícia. Nesse sentido, o presente artigo irá analisar as reportagens escritas por um ex-policia, perito e ex-diretor do Gabinete de Pesquisas Científicas, Epitácio Timbaúba da Silva, que ao se aposentar inicia uma coluna periódica no jornal Diário Carioca, onde narra as mais variadas situações do seu período. O objetivo deste artigo é, a partir de um levantamento considerável das referidas fontes, analisar as transformações – de ordem urbana e social – experienciadas pela cidade do Rio de Janeiro na década de 1950, e como a polícia lidou com estas alterações do espaço físico e social da cidade, refletindo sobre as características dos policiais e sua configuração no período proposto.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de Souza. A evolução urbana do Rio de Janeiro. 4º Edição. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2011. BITTNER, Egon. Aspectos do Trabalho Policial. São Paulo: Edusp, 2017. BRETAS, Marcos Luiz. A Guerra das Ruas: povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro (1889– 1907). Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2224**

TITULO:ENTRE MEMÓRIAS E DISPUTAS: LUIS CARLOS PRESTES SOB A ÓTICA DO CARNAVAL (1998)

AUTOR(ES) : **GUSTAVO SANTOS PRINGI**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O ano de 1998 marca o centenário de nascimento de Luís Carlos Prestes (1898–1990), líder comunista brasileiro, figura emblemática nas lutas do período republicano e responsável por participar de eventos marcantes dentro da conjuntura política nacional. A escola Acadêmicos do Grande Rio, nesse mesmo ano, escolheu Prestes para ser o homenageado em seu desfile no grupo especial do carnaval do Rio de Janeiro, com o título “O Cavaleiro da Esperança”, que gerou controvérsias na opinião pública pelo seu caráter disruptivo. Prestes, atuou durante parte de sua trajetória como secretário geral do PCB – Partido comunista brasileiro (1943–1980) e foi candidato no ano de 1946 ao Senado. Sua luta política ultrapassou o campo institucional e se tornou símbolo da esquerda brasileira. Nesse sentido, as principais inquietações de pesquisa acerca do tema apresentado pelo desfile tange às disputas de memória, às inferências no debate político nacional, aos atravessamentos na comunidade representada pela escola e das narrativas produzidas na construção do enredo. A década de 1990 é marcada pela modernização no carnaval e do avanço da massificação do carnaval na cultura popular brasileira. Essa condição instiga a reflexões acerca da opção em homenagear Prestes e as contradições que cercam o período mencionado e a dinâmica da escola que o homenageia. No entanto, ao utilizar como eixo temático o carnaval do Rio de Janeiro, entrelaçam-se temas que perpassam pelos atravessamentos geográficos, do carnaval enquanto criação e origem negra, as associações possíveis das bandeiras políticas de Prestes, e suas conexões com a realidade social da comunidade que o homenageia. Além disso, outra questão parte da formulação de uma política de memória que um enredo carnavalesco pode produzir e seus efeitos na memória social coletiva conceito esse que será essencial na investigação proposta. O quadro teórico– metodológico é uma etapa de suma importância na pesquisa é ela que direciona o olhar do historiador sobre o objeto de pesquisa desejado. A corrente historiográfica utilizada nesta pesquisa como ferramenta teórica é baseada na Escola dos Annales e da História Cultural, ambas as abordagens têm como ponto central a questão interdisciplinar com olhar geográfico, sociológico e histórico da cultura. A escola dos Annales traz como novidade epistemológica romper com a ideia de só privilegiar os “grandes” eventos da história e os personagens históricos e focar também os fenômenos culturais como passíveis de revelar um quadro histórico mais amplo. Entender os fenômenos sociais e culturais de maneira mais ampla e que contemple múltiplas ramificações será um enfoque trabalhado dentro do elemento central de pesquisa. A micro-história também aparecerá enquanto ferramenta teórica fundamental no enfoque da relação entre comunidade e enredo e suas contribuições para entender as relações sociais e de poder exercidas nas relações culturais cotidianas.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1, 12, 1990. DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. MÚSSA, Alberto e SIMAS, Luis Antonio – Samba enredo: História e Arte – Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2023 POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p.3–13. PRESTES, Anita Leocádia. Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro. Boitempo Editorial, 2017. SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Editora José Olympio, 2019. SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Muadud, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2232**

TITULO:As perspectivas e os caminhos de entregadores–youtubers brasileiros vivendo no exterior

AUTOR(ES) : **MANUELA FELIX**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO DE VASCONCELOS CARDOSO**

RESUMO: A presente pesquisa se propõe a investigar um fenômeno em curso no âmbito da divisão do trabalho internacional: a imigração de brasileiros ancorada no trabalho em aplicativos de entrega no exterior, através da perspectiva e dos atravessamentos particulares aos entregadores–youtubers. Hoje, em países desenvolvidos, os cargos de entregadores platformizados são majoritariamente ocupados por imigrantes oriundos do sul global, já que esse formato de trabalho é tido como uma via oportuna de imigração; cenário em que se encontra um grande número os brasileiros. Os entregadores–youtubers são, nesse contexto, objetos que despertam interesse na internet, o que encontra vazão nas plataformas digitais, onde a exposição de suas trajetórias, relação entre suas expectativas e a realidade encontrada, e as estratégias e recursos mobilizados para lidar com as dificuldades econômicas e legais da imigração, têm grande potencial para estimular outros a seguir o mesmo caminho. Essa pesquisa está sendo realizada através da etnografia digital – para a qual foi muito importante conhecer as contribuições do método Walkthrough (Light et al., 2018) – de canais de entregadores–imigrantes no Youtube, cujos dois principais são: “Pastor 100 grau/ Motoboy em Londres” e “PaiNoToque”, ambos residentes de Londres. Temos como canais secundários, mas também importantes para situar o quadro geral da pesquisa “Um Brasileiro no Porto” e “MOTO filmadores UK”. Já o embasamento para as discussões teóricas têm como principais autores Shapiro (2017) na discussão sobre autonomia e controle do próprio trabalho e Frey (2020), quando se trata das estratégias de resistência do precariado, pensada em termos de uma “gestão da precariedade” levando em consideração o contexto histórico local de organização do trabalho e sociabilidade. Como resultados parciais temos que, apesar da disseminação da ideologia do empreendedorismo por alguns canais de entregadores–imigrantes no Youtube, existem, por outro lado, narrativas de outros que não escondem as dificuldades, mas optam por evidenciá-las, frequentemente contendo denúncias de exploração de seu trabalho pelas empresas de Delivery. Desse modo, compartilham suas estratégias de rentabilização do trabalho – conhecimento adquirido através da experiência com os mecanismos de funcionamento dos aplicativos – permitindo acúmulo de forças em uma disputa de poder com as plataformas, que além disso se materializa em organização coletiva real (que aparece como conteúdo nos canais). Por fim, a criação de conteúdo em seus canais em mídias digitais, a princípio feitos no intuito de ampliar suas rendas, gera também outras consequências que se demonstram importantes, como o estabelecimento de contatos e conexões frente a um lugar ainda desconhecido, em uma atividade laboral que, a princípio, teria pouca margem para o estabelecimento de vínculos entre os trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA: LIGHT, B.; BURGESS J.; DUGUAY, S. The walkthrough method: An approach to the study of apps. New Media & Society, 20(3), 881–900, 2018. SHAPIRO, A. Between autonomy and control: strategies of arbitrage in the “on–demand” economy. New Media Soc. 20(8):2954–71, 2018. FREY, B. Platform labor and informality: Organization among motorcycle taxi drivers in Bandung, Indonesia. Anthropology of Work Review, 41(1), 36–49, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2239**

TITULO: Poder eclesiástico e secularização: As relações entre a Igreja Católica e o Reino de Portugal na Idade Moderna

AUTOR(ES) : **FABIANY RAMPINI LOPES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ZILLER CAMENIETZKI**

RESUMO: Introdução: Este trabalho centra-se na criação do Patriarcado de Lisboa e nas tensões envolvendo a Igreja Católica na primeira metade do século XVIII. Em 1716 a então capela real de Lisboa foi elevada a basílica patriarcal pelo papa Clemente XI, dividindo a diocese em Lisboa Oriental e Lisboa Ocidental até 1740 quando foi reunificada. De 1716 até a atualidade, sucederam-se dezesseis patriarcas. No Ocidente, apenas Lisboa e Veneza têm este título, sendo os respectivos bispos designados como patriarca. O estudo sobre este tema é importante para entender a secularização do Estado Moderno. Metodologia: Para a produção dessa pesquisa estão sendo usadas análise de fontes primárias produzidas no contexto estudado, como bulas papais. Além disso, uma reflexão crítica e diálogo entre diferentes correntes interpretativas. Isso com o objetivo de confrontar os documentos da Igreja, as correspondências diplomáticas e o aparato legal do reino que trata das questões eclesiásticas. Resultados: O objetivo desta pesquisa é analisar a História Moderna da Igreja em Portugal sob uma nova perspectiva, investigando os conflitos entre a Igreja e o governo do Reino Português que resultaram na criação do Patriarcado de Lisboa. Considerações parciais: A presente investigação enfrenta desafios metodológicos significativos, como a interpretação crítica de fontes históricas e a necessidade de revisitar um tema já consolidado na historiografia, propondo uma abordagem renovada e academicamente relevante. A sua contribuição está no enriquecimento do debate científico no âmbito dos estudos sobre a Igreja Católica, a história de Portugal e o período moderno, oferecendo perspectivas que dialogam com a produção acadêmica contemporânea. Referências bibliográficas: ALMEIDA, Fortunato de. História da Igreja em Portugal. Portucalense Editora, Porto (1967–1971). ALVES, Hugo Alexandre Portugal Cunha. Portugal na Guerra da Sucessão de Espanha: cartas de Francisco de Sousa Pacheco a D. Luís da Cunha. 1700–1706. ISTC. Lisboa, 2014. AZEVEDO, Carlos Moreira. História Religiosa de Portugal. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000. Autora: Fabiany Rampini Lopes Orientador: Carlos Ziller Camenietzki

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Fortunato de. História da Igreja em Portugal. Portucalense Editora, Porto (1967–1971). ALVES, Hugo Alexandre Portugal Cunha. Portugal na Guerra da Sucessão de Espanha: cartas de Francisco de Sousa Pacheco a D. Luís da Cunha. 1700–1706. ISTC. Lisboa, 2014. AZEVEDO, Carlos Moreira. História Religiosa de Portugal. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2257**

TITULO: A formação de professores na licenciatura em história na UFRJ: Interfaces entre ensino, pesquisa e extensão

AUTOR(ES) : **FABIO EDUARDO GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de Iniciação Científica em andamento, inserido no Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). A pesquisa tem como objetivo analisar como o campo de produção de conhecimento sobre formação de professores está inserido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História do Instituto de História/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como metodologia de pesquisa, propõe analisar o PPC com foco na inclusão da formação de professores nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, que segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2020–2024, são os pilares que sustentam a atividade acadêmica na UFRJ. Como fundamento teórico, a pesquisa considera as perspectivas de Monteiro (2013) e Cerri (2013) sobre a dicotomia presente nas Licenciaturas em equilibrar a formação acadêmica e a profissional, com atenção especial ao curso de História. Problematicamos o perfil dos professores que integram as equipes formadoras dos cursos de Licenciatura e seus objetivos de formação, isto é, a perspectiva de formação de professores pode atingir também os que estão formando os professores de História. Cerri (2013) discute como a docência da área de História foi marcada por desafios desde o final do século XIX, advinda do chamado modelo 3+1, que tinha como base três anos de graduação com foco na pesquisa e o último ano no estágio obrigatório para a diplomação como licenciando, refletindo as tensões entre o ensino da teoria e a necessidade de uma prática docente mais sólida. Já no século XXI, os debates sobre a formação concomitante de pesquisador e professor de História tiveram avanços, porém nem sempre acolhidos pelos currículos das Universidades (Ferreira, 2014). O estudo busca contribuir para o debate, a partir da análise do PPC sobre como os desafios históricos da formação de professores de História se refletem na realidade atual e como essas questões podem ser abordadas para promover uma formação mais integrada e alinhada com as necessidades e debates atuais em torno da formação de professores sob a perspectiva de ensino, pesquisa e extensão. Assim, espera-se, com os resultados da pesquisa, discutir as nuances entre a formação do professor de História, considerando os aspectos problematizadores dessa formação.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, A. M. Formação de professores: entre demandas e projetos. Revista História Hoje, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 19–42, 2013. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHJ/article/view/63>. Acesso em: 20 abr. 2025. CERRI, Luis Fernando. A Formação de Professores de História no Brasil: Antecedentes e Panorama Atual. História, histórias, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 167–186, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10730>. Acesso em: 20 abr. 2025. FERREIRA, A. R. A Prática de Ensino na formação do professor de História no Brasil. Revista História Hoje, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 301–320, 2014. Disponível em: <https://rhj.emnuvens.com.br/RHJ/article/view/123>. Acesso em:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2270**

TITULO:Entre a Psicologia e a Fome: tensões endereçadas à formação de psicólogas

AUTOR(ES) : **MARINA PÓVOA,GABRIELA MYNSEN DE PINHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA,PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: Segundo dados do Relatório da ONU sobre Insegurança Alimentar Mundial (SOFI 2024), mais de 730 milhões de pessoas vivem em situação de fome no mundo e cerca de 2,5 milhões convivem com esse nível de insegurança alimentar no Brasil (SECOM–PR, 2024). Esse cenário, fortemente agravado pelo avanço de reformas neoliberais e de políticas de retirada de direitos da população trabalhadora no país, como a Emenda Constitucional 95, a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência, evidencia como as políticas sociais, enquanto políticas públicas voltadas à garantia de direitos e à redução de desigualdades, são determinantes para a experiência de vida da população. Isso, somado ao contexto de um país que tem no racismo e no colonialismo suas bases fundadoras, coloca a fome como parte de uma das tecnologias de poder que se reproduz, na modernidade, por meio de formas atualizadas de segregação e extermínio, e que se revela como motivadora do ingresso de muitas pessoas no sistema prisional e também como acompanhante de suas jornadas neste espaço. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca da fome no cárcere, entendendo a fome e a prisão enquanto operadores modernos da necropolítica (Mbembe, 2018) que perpetuam uma ordem social da desigualdade e enquanto dispositivos para pensar políticas públicas e práticas estatais. Ele parte de experiências de pesquisa, estágio e extensão na Graduação e na Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que têm como campo a atuação no âmbito do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (APEC), em sua modalidade prévia, que ocorreu entre os anos de 2021 e 2024 nas unidades prisionais de porta de entrada no estado do Rio de Janeiro, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientado pela política de pesquisa da cartografia (Passos, Barros, 2009), o trabalho consistiu na realização de atendimentos psicossociais prévios às audiências de custódia, sendo voltado para pessoas que acabavam de ingressar no sistema prisional e que iriam passar pela audiência de custódia. A habitação no campo e o contato com diferentes histórias de violação de direitos nos revelou um sistema prisional que se apresenta como um dos principais reguladores da pobreza e da miséria em nosso país, e nos convidou a complexificar nosso olhar sobre a atuação em Psicologia nas políticas públicas e no sistema prisional, apostando em uma prática que vise a manutenção dos direitos humanos e o enfrentamento de desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, A. Necropolítica: biopoder, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 edições, 2018. PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa–intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas dos Método da Cartografia: pesquisa–intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. pp. 17–31. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM). Mapa da Fome da ONU: insegurança alimentar severa cai 85% no Brasil em 2023. Brasília, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/mapa-da-fome-da-onu-inseguranca-alimentar-severa-cai-85-no-brasil-em-2023>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2271**

TITULO:Os remédios do CAPS: os psicofármacos mais frequentes e as suas relações com as estratégias de cuidado em dois Centros de Atenção Psicossocial da cidade do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,STELLA COSTA ANGELO,LUCAS VIEIRA COUTINHO,AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,SOPHIA FERREIRA CANDEIAS,ANA BEATRIZ DO CANTO QUIMA FELIZARDO SANTOS,VICTÓRIA PEREIRA DA COSTA,SAMARA PEREIRA,DANIEL SZWARCFITER CUNHA,JESSICA MARTINS ESTRELA,TÉO BORGES LACHTERMACHER,ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho é produto do projeto de ensino–pesquisa–extensão “Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”. Nela, busca–se construir uma historiografia, de maneira crítica, das recentes transformações nos modelos de cuidado em saúde mental após a Reforma Psiquiátrica Brasileira. A partir do conceito de “governamentalidade”, criado por Michel Foucault e aprofundado por Nikolas Rose, busca–se analisar as práticas cotidianas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade do Rio de Janeiro usando como material base a transcrição de prontuários considerados “arquivo morto” de dois dos CAPS mais antigos da cidade: Rubens Corrêa (inaugurado em 1996 em Irajá) e Clarice Lispector (inaugurado em 2005 no Encantado). Vale ressaltar que se entende “governamentalidade” como práticas de condução de conduta de indivíduos a partir das suas próprias liberdades(Rose, 2011). Atualmente a pesquisa possui cerca de 45 transcrições em seu material de estudo. A equipe observa com certa curiosidade a centralidade dos medicamentos nas estratégias de cuidado. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é buscar compreender a atuação dos psicofármacos por meio de fatores como a frequência estatística nos prontuários, entendendo como a presença dessas substâncias se dá e observar a sua influência no cuidado em liberdade proposto pelos CAPS. Para isso, a pesquisa fará um levantamento de todas as transcrições para encontrar e hierarquizar os medicamentos levando em consideração a sua frequência absoluta. A partir dessas informações, será iniciado um trabalho de análise para entender como esses fármacos, com os seus diferentes efeitos biopsicossociais, influenciam nas práticas de cuidado presentes nos prontuários. Nesse segundo momento, o trabalho lançará mão de chaves de interpretação como a “governamentalidade” referida anteriormente, os conceitos de “condução pela conduta” e “condução pela autonomia” apresentados por esta pesquisa em trabalhos passados (FERREIRA et al., 2020) , além de produzir uma reflexão a partir da correlação entre o uso de psicofármacos e antipsiquiatria proposta por Michel Foucault (2021) no capítulo “ A Casa Dos Loucos” de “Microfísica do Poder”. Espera–se que a pesquisa consiga apresentar não só os dados levantados, mas também os resultados dessa análise qualitativa a fim de aprofundar os debates e fomentar a produção de conhecimento acerca da Reforma Psiquiátrica Brasileira, processo que ainda está em movimento no país.

BIBLIOGRAFIA: – FERREIRA, A. A. L. et al. Dispositivos de atenção psicossocial no Brasil e gestão pela liberdade: breves relatos históricos das práticas relacionadas à saúde mental. Hybris: revista de filosofia, v. 11, n. 1, p. 75-91, 2020. – FOCAULT, M. A casa dos Loucos In. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 13. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021. – ROSE, N. A Psicologia como Ciência Social In. ROSE, N. Inventando nossos selfs: Psicologia, Poder e Subjetividade. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2272**

TITULO:TECNOLOGIA, TRABALHO E CUIDADO.

AUTOR(ES) : **RHAISSA BARBARA DANTAS DO NASCIMENTO,ANA LILYAN DE LIMA DOS SANTOS,GABRIEL HENRIQUE GARCIA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO**

RESUMO: Tecnologia, Trabalho e Cuidado é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que compõe o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/NIDES), com o intuito de nutrir o debate sobre tecnologia e trabalho, através de perspectivas interseccionais e decoloniais, fortalecendo a reprodução e reafirmação da vida nas relações de cuidado, especialmente entre mulheres negras em territórios periféricos. No presente, atuamos na Serra da Misericórdia, localizada nos Complexos da Penha e Alemão, colaborando com o grupo de mulheres do Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM), que manifestam estratégias de (re)existência frente às forças de exploração e extermínio. Os aprendizados adquiridos no projeto permitiram relacionar a perspectiva da psicologia social à maneira de perceber o território da Serra da Misericórdia, compreendendo-o como uma representação das relações sociais, que vão além da noção geográfica. O território é resultado da apropriação e uso do espaço por indivíduos ou coletivos, seja concreta ou abstratamente. Espaço geográfico e território, embora interligados, são distintos, sendo o território uma expressão das características psicossociais do grupo que o constrói ativamente, manifestando-se como um espaço de expressão humana, afetiva e psicológica (Conti, 2016). As ações do CEM refletem, conforme Guattari (1990), um território existencial de subjetividades e vivências, que influencia o modo de ser e agir no mundo, pela potência de construir e ser construído a partir dele. O projeto traz a reflexão e a crítica sobre como analisamos e avaliamos nossos papéis como futuros psicólogos e engenheiros, em que, tradicionalmente no Brasil, busca-se apenas o conhecimento técnico para um “bem comum”, sendo esse comum, o atendimento ao mercado, colocando a pluralidade de conhecimentos que abastecem as raízes do país e garantem a existência de grupos subalternos a margem, excluindo-os da ideia de fazer ciência, apesar de construírem em seu dia-a-dia. Estar em territórios como a Serra da Misericórdia, evidencia a necessidade de pensarmos em outras experiências, de maneira a alcançar grupos historicamente excluídos socialmente apenas por nascerem como são, apesar de apresentarem produção e avanços grandiosos, no que diz respeito a fazer tecnologia e, conseqüentemente, de quaisquer possibilidades de produzir e reproduzir melhoria na qualidade de vida dessa população.

BIBLIOGRAFIA: CONTI, S. TERRITORIO Y PSICOLOGÍA SOCIAL Y COMUNITARIA, TRAYECTORIAS/IMPLICACIONES POLÍTICAS Y EPISTEMOLÓGICAS. Psicologia & Sociedade, v. 28, n. 3, p. 484-493, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/H7MMr35YFQZpLjnXzFXqBPx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abril de 2025. GUATTARI, F. As três ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5290521/mod_resource/content/1/guattari-a-s-tres-ecologias.pdf. Acesso em: 30 abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2276**

TITULO:A Biblioteca Feminista da Praia Vermelha conta a vida e a obra de Lélia Gonzalez: Relato de Experiência

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS,GILDA GONCALVES FREIRE,MYLLA PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES,LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: Este trabalho relata a experiência do grupo de ensino, de extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha vai ao Ensino Médio , da Escola de Serviço Social da UFRJ, que homenageou Lélia Gonzalez, ressaltando suas contribuições ao feminismo negro latino-americano e à luta contra o machismo e o racismo estrutural presentes na sociedade brasileira (GONZALEZ, 1984). O objetivo foi promover um debate crítico sobre a violência contra a mulher, destacando as questões de raça, gênero e classe que afetam as mulheres negras no Brasil. A metodologia envolveu cartões informativos, rodas de conversa, oficinas, mural interativo e uma urna para registros, além da distribuição de cartas ilustradas para estimular a participação do público. Os relatos espontâneos, principalmente sobre violência doméstica, reforçaram a importância da denúncia como sinal de consciência crítica emergente.A exposição ocorreu inicialmente na ONG Gol de Letra, no Caju, de 18 de outubro a 18 de dezembro de 2023, e depois nos corredores da Escola de Serviço Social da UFRJ, Campus Praia Vermelha, de 6 de novembro de 2024 a 6 de fevereiro de 2025. As oficinas proporcionaram um espaço de escuta e acolhimento, onde os participantes puderam expressar emoções e reflexões sobre direitos humanos. A violência contra as mulheres negras, marcada por estruturas racistas e sexistas, intensifica as opressões históricas sofridas por elas (DAVIS, 2016).A homenagem a Lélia Gonzalez foi estratégica para destacar sua importância no feminismo, especialmente por meio do conceito de "amefricanidade", que resgata a identidade negra latino-americana e denuncia a exclusão das mulheres negras dos espaços de poder (GONZALEZ, 1984). O trabalho também dialoga com Moura (2020), reforçando a compreensão da sociologia do negro brasileiro e o impacto das estruturas racistas na consolidação do capitalismo brasileiro.Por fim, a atividade reforça o compromisso da universidade pública com a promoção da equidade, justiça social e valorização dos saberes periféricos, destacando seu papel na luta antirracista e no fortalecimento de espaços educativos para debater as múltiplas opressões enfrentadas pelas mulheres negras no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Ângela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016. GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, 1984, p. 223-244. MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2278**

TITULO: Divisão racial do orçamento e reestruturação do trabalho: negros no funcionalismo e a crise nas IFES.

AUTOR(ES) : **MEL TEIXEIRA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA, MARIANA FLORES FONTES PAIVA**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Trabalho, Orçamento de Pessoal e Serviço Social”, com a finalidade de socializar os dados e pesquisas empreendidas pelos seus integrantes sobre o orçamento público de pessoal em diferentes políticas, lançou, em 2025, um Observatório de Pessoal. Neste resumo, apresentamos dois monitoramentos das investigações promovidas por este observatório: a) impacto da reserva de vagas no executivo federal entre 2014/2020 e b) o processo de reestruturação destrutiva nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) entre 2016/2022. A metodologia adotada compreende análise de dados primários e secundários obtidos junto ao SIGA Brasil, IPEA e MGI, bem como na revisão documental das medidas jurídico-políticas adotadas nos governos referidos. O primeiro, parte da configuração do orçamento público enquanto uma arena de disputas também entre grupos raciais que compõe a classe trabalhadora com a finalidade de analisar o impacto da política de reserva de vagas no executivo federal entre os anos 2014 e 2020. Assim, com base nos dados primários e secundários obtidos através do SIGA, do IPEA e do MGI, concluiu-se que, embora a ação afirmativa tenha contribuído para mitigar a retração do número de servidores negros, sua implementação ocorreu dissociada da lógica orçamentária. Isso gerou um descompasso estrutural: apesar da redução mais expressiva no contingente de servidores brancos, a parcela do orçamento apropriada por esse último grupo não sofreu queda proporcional. A reserva de vagas, assim, garantiu presença relativa, mas não promoveu uma redistribuição efetiva dos recursos. Já o segundo, objetiva investigar os efeitos da contrarreforma administrativa sobre as condições de trabalho nas IFES, no contexto de avanço do ultraneoliberalismo, partindo da análise do orçamento público e sua articulação com as formas de expropriação dos direitos da parcela da classe trabalhadora inserida nesses espaços. Utiliza como metodologia revisão documental de medidas instituídas nos governos Temer e Bolsonaro e dados extraídos do SIGA Brasil. Dentre as determinações desse processo, o estudo explora a precarização do trabalho pela via dos debates sobre o aumento das terceirizações e a normatização do teletrabalho nos serviços públicos, que, ao contrário do difundido, atua submetendo a força de trabalho a uma gestão gerencialista e precarizando os serviços ofertados (Paiva, 2024). Ambos, apesar das suas particularidades, têm por objetivo analisar o trabalho na esfera pública, a partir da investigação do orçamento destinado a gastos com pessoal na fase madura e decadente do capitalismo, revelando que a destinação de maiores parcelas do fundo público para a reprodução do capital implica um retrocesso para o funcionalismo público do Executivo Federal – setor no qual as políticas públicas se materializam –, perpassando de forma particular os grupos racializados.

BIBLIOGRAFIA: FLORES FONTES PAIVA, Mariana. Orçamento público, ultraneoliberalismo e expropriação de direitos das(os) trabalhadoras(es) nas IFES. *Temporalis*, [S. l.], v. 24, n. 48, p. 485-502, 2024. DOI: 10.22422/temporalis.2024v24n48p485-502. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/46164>. Acesso em: 18 abr. 2025. Pereira, Gênesis de Oliveira. Como o Orçamento Público Ainda Favorece os Brancos. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 28 de março de 2025. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/como-o-orcamento-publico-ainda-favorece-os-brancos/>. Acesso em: 18 abr. 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2279**

TITULO: SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR: OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **GILDA GONCALVES FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente resumo apresenta um dos trabalhos realizados na Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ. O projeto de pesquisa “Oficinas socioeducativas nas escolas municipais cariocas”, desenvolve atividades com estudantes do 5º ao 9º ano de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, contemplando as 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), sob autorização da Secretaria Municipal de Educação. Aborda, dentre outras, temáticas voltadas à promoção da inclusão social e ao enfrentamento do machismo, do anticapacitismo e do racismo estrutural e institucional desde a infância. A metodologia, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolve revisão bibliográfica, pesquisa documental e de campo, fundamentadas nos princípios da Educação Popular, especialmente nas ideias de Paulo Freire, que defende uma prática educativa libertadora, dialógica, crítica e inclusiva. As oficinas buscam fomentar o pensamento crítico dos estudantes acerca das desigualdades sociais e das dinâmicas de opressão presentes na sociedade brasileira, marcadas historicamente pela constituição e consolidação de um capitalismo excludente. Por isso, adota uma abordagem interseccional, considerando as especificidades das crianças, jovens e adolescentes, principalmente negros, periféricos e/ou com deficiência, reconhecendo os impactos do racismo na infância, conforme discutido por Eurico (2018). Os resultados parciais têm mostrado o interesse e o envolvimento dos estudantes nas práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade étnico-racial e de gênero. O direito à educação está assegurado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), conforme o artigo 5º, para todo cidadão. Dessa forma, o projeto reafirma o papel do Serviço Social na defesa de um direito universal, enquanto mediador entre a educação crítica e as práticas sociais transformadoras para além dos muros da universidade, contribuindo para a formação de sujeitos sociais que possam fortalecer a luta pela equidade social.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. EURICO, Márcia. *Racismo na infância: violação de direitos*. São Paulo: Cortez, 2018. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2288**

TÍTULO: A equiparação de cursos normais em Juiz de Fora/MG: algumas reflexões

AUTOR(ES) : **PRISCILA ALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: O estudo em tela é um recorte de uma tese de doutorado, que se encontra em andamento, cujo objetivo é tecer reflexões sobre a equiparação de cursos normais particulares na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. A equiparação foi uma prática, implantada no final do século XIX, que autorizava os estabelecimentos municipais e/ou particulares a diplomarem os normalistas. Tal concessão foi intensificada após o ano de 1906, quando houve a supressão de todas as escolas normais estaduais, concentrando a formação de professores na recém-criada Escola Normal Modelo de Belo Horizonte e nos equiparados. Em Juiz de Fora só havia uma escola normal, que era financiada pelo estado e que foi a última a ser fechada. Assim, a partir de 1907, alguns cursos normais particulares foram criados, os quais solicitavam a concessão de equiparação ao governo estadual. Para refletir acerca desses acontecimentos, foram acionadas algumas fontes, tais como o Jornal do Commercio, o Álbum do Município de Juiz de Fora, a legislação e relatórios de inspetores presentes no Arquivo Público Mineiro. A análise foi realizada através da operação historiográfica, na qual a escrita da história é compreendida como “a combinação de um lugar social, de práticas ‘científicas’ e de uma escrita” (De Certeau, 1982, p. 66, grifos do autor). Nesse sentido, fez-se importante não “descolar” os sujeitos, suas ações e os acontecimentos do lugar onde foram produzidos política, social e culturalmente. Sob a perspectiva dos “jogos de escala” (Revel, 1998), operou-se com variações nos olhares, nas lentes, buscando perceber como a circulação de ideias, legislações e ações foram pensadas, negociadas, ressignificadas, de acordo com as vivências desses sujeitos. A categoria de governamentalidade (Foucault, 2023) foi imprescindível para pensar equiparação não apenas como uma prescrição do legislador, mas como uma relação de forças, permeadas por “saberes” e “poderes”, um campo de disputas que envolveram esse acontecimento dentro da sociedade juiz-forana. Como resultados parciais, pôde-se aventar que o lugar social dos sujeitos tanto influencia quanto é influenciado por eles, sendo inclusive utilizado como justificativa para reivindicar a abertura de cursos normais e/ou a equiparação dos particulares que foram criados na cidade. Vale ressaltar que havia artigos no Jornal do Commercio se manifestando contra a prática da equiparação e uma representação reivindicando a manutenção da Escola Normal de Juiz de Fora, que foi encaminhada ao governo. No entanto, após a supressão dessa instituição, houve uma mudança nesse posicionamento, seja com relação a enfatizar a importância da equiparação dos cursos normais na cidade, seja por noticiar os festejos quando uma equiparação se efetivava. Desta feita, como resultados, espera-se que esses indícios possam dar pistas sobre como as táticas e as relações de saber/poder podem ter atuado e causado rebatimentos nessas disputas pela formação de professores naquela cidade.

BIBLIOGRAFIA: DE CERTEAU, Michel. A Operação Historiográfica. In: _____. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 65–119. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 15. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2023. REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2297**

TÍTULO: MOBILIDADE URBANA: CORRELAÇÕES ENTRE TRANSPORTE PÚBLICO, ANSIEDADE E CAPITAL ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS.

AUTOR(ES) : **DANIEL SILVA DE AGUIAR, CAMILA OLIVEIRA DE SOUSA, ANA CAROLINA BARROS DE OLIVEIRA, MARIANA SOARES SARAIVA, DANIEL MIRANDA BAIA ARNALDO, ISABELA DE FARIAS FELIPE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: O projeto de pesquisa intitulado "Mobilidade urbana: correlações entre transporte público, índices de ansiedade e capital acadêmico em universitários" tem como objetivos principais investigar a relação entre a mobilidade urbana na cidade do Rio de Janeiro e os índices de ansiedade de estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa visa compreender como a experiência de uso do transporte público, abordando fatores como tempo de deslocamento, experiência de viagem, lotação e segurança afetam a percepção da ansiedade generalizada e a possível interferência na aquisição de capital acadêmico – compreendida como o amplo conjunto de saberes, habilidades e experiências que devem estar ao alcance de todos os estudantes durante seu período de formação acadêmica (Junior et al., 2022). Assim, o projeto pretende explorar como a mobilidade urbana impacta a interação dos estudantes com os recursos e oportunidades oferecidos pela instituição. Para atingir os objetivos descritos, a metodologia proposta é uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal. A amostra será composta por estudantes da UFRJ, acima de 18 anos, selecionados através de um sistema de amostragem por conveniência. O instrumento de coleta de dados incluirá seções sobre dados sociodemográficos, uso do transporte público, satisfação com esse transporte, escala GAD-7 para ansiedade e autoavaliação quanto à aquisição de capital acadêmico. As análises estatísticas serão realizadas para identificar correlações e comparações entre grupos, permitindo uma compreensão multifatorial do fenômeno estudado. Quanto à elaboração e aplicação do projeto, os autores, que fazem parte do curso de Psicologia da UFRJ, atuam colaborativamente; cada membro da equipe desempenha papéis específicos. A coordenação geral é responsabilidade de uma orientadora e os estudantes dividem as tarefas em relação à pesquisa bibliográfica, elaboração dos questionários, e futuramente a coleta de dados e análise dos resultados. Essa colaboração enriquece o processo de pesquisa, uma vez que a equipe partilha de diversas vivências – acadêmicas e pessoais — que ampliam os possíveis fazeres dentro da pesquisa. Os resultados esperados devem revelar uma correlação diretamente positiva entre a qualidade da mobilidade urbana proporcional quanto ao e o estresse percebido. Quanto à avaliação da percepção do capital acadêmico adquirido e a qualidade da mobilidade urbana, espera-se uma correlação inversamente proporcional. Esse projeto não só visa preencher uma lacuna na literatura acadêmica sobre a mobilidade urbana e sua relação com a experiência estudantil, mas também tem o potencial de oferecer recomendações práticas para a melhoria das condições de permanência estudantil. Assim, espera-se que os resultados encontrados sirvam como referência para a implementação de medidas que aprimorem a infraestrutura de transporte público e promovam um ambiente universitário mais adaptado às necessidades dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: CREPOP – CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em políticas públicas de mobilidade humana e trânsito. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 180 p., 2018. JUNIOR, J. R. A. C.; XAVIER, W. S.; FERREIRA, M. A. M. Comparação dos níveis de capital acadêmico entre egressos cotistas e não cotistas das universidades federais brasileiras. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, IX, 2022, São Paulo. Artigo [...] São Paulo: 2022, GONÇALVES, M. V., & MALFITANO, A. P. S. (2021). O conceito de mobilidade urbana: articulando ações em terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2307**

TÍTULO: A PINTURA NA AMÉRICA ESPANHOLA E SEUS REFLEXOS SOCIAIS NOS SÉCULOS XVII E XVIII

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA CANDAL LAURINDO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O projeto tem como finalidade examinar as representações pictóricas e a devoção à Virgem Maria na América espanhola entre os séculos XVII e XVIII. A análise será realizada considerando o contexto histórico em que essa devoção se desenvolveu, ou seja, levando em conta o crescimento do culto mariano na Península Ibérica durante o período das reformas religiosas ocorridas na Europa nos séculos XVII e XVIII. Nesse processo, a imagem da Virgem tornou-se um símbolo de distinção entre católicos e protestantes, sendo justamente essa devoção que acompanhou a expansão do catolicismo nas colônias ibéricas. A partir do século XVIII, entretanto, começam a aparecer indícios de transformações. Surge então uma manifestação artística que representava as misturas entre brancos, negros e indígenas. Esse tipo de pintura ficou conhecido como pintura de castas, desenvolvido na Nova Espanha — território que corresponde, em grande parte, ao atual México —, refletindo a mestiçagem presente na sociedade colonial e revelando também a posição socioeconômica dos indivíduos retratados. Atualmente, as pinturas de castas estão espalhadas por diversos museus e coleções, principalmente no México, Espanha e Estados Unidos. Instituições como o Museo Nacional de Arte (MUNAL) e o Museo Nacional de Historia, na Cidade do México, o Museo de América, em Madri, além de museus norte-americanos como o LACMA (Los Angeles County Museum of Art) e o Denver Art Museum, conservam importantes exemplares dessas obras. Muitas delas também se encontram em coleções particulares e acervos acadêmicos. Desse modo, as pinturas de castas participam da construção da imagem e do conhecimento sobre a América espanhola. Em síntese, o objetivo é relacionar essas produções artísticas ao imaginário social que se estrutura a partir da mestiçagem e da hierarquização social.

BIBLIOGRAFIA: BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. vol. 5: Antropos - Homem. GRUZINSKI, S.. Las repercusiones de la conquista: la experiencia novohispana. In: BERNAND, Carmen (org.). Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. México, FCE, 1994. p. 167 - 170. GARCÍA SÁIZ, María Concepción. Nuevos aspectos de la pintura colonial del siglo XVIII. Revista de Indias, Instituto "Gonzalo Fernandez de Oviedo", Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Año XXXIX, enero-diciembre 1979, n. 155 - 158, p. 337 - 347.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2308**

TÍTULO: O DESEMPARELAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA PEDAGOGIA DOS ESPAÇOS ABERTOS, DOS AFETOS E DAS DESCOBERTAS SENSÍVEIS.

AUTOR(ES) : **MYLENA SOARES ATALLAH DE ARAUJO, ANA ELISA FONSECA CARVALHO, LANNA HADRIELLY COSTA MANHÃES, GABRIELLA DANTAS BARBOSA, FERNANDA MADALENA FIUZA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: O presente trabalho se inscreve numa experiência desenvolvida como bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do curso de Pedagogia, ênfase em Educação Infantil, realizada numa turma de crianças de 2 anos de idade, no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira (EDI). Nosso objetivo é dar visibilidade e refletir sobre algumas práticas pedagógicas desenvolvidas pela docente supervisora do projeto que promovem o desemparelamento (Tiriba, 2022) da infância, especialmente, na Educação Infantil. O termo “desemparelamento” foi cunhado pela professora Léa Tiriba (idem) e explicita a necessidade de romper com práticas que acontecem nos espaços limitados das salas de aula, concretados, por vezes sufocantes, para conceber o lado de fora, em que as crianças estão em contato direto com o mundo natural, como espaço pedagógico que potencializa a exploração, as interações, os afetos e aprendizados das crianças. Deste modo, a partir da observação participante realizada no EDI por 12 horas semanais, com análise dos registros escritos e fotográficos produzidos nestas observações, percebemos que o quintal se configura como o espaço mais querido pelas crianças e com importante função formativa e pedagógica. Desempareladas, elas exploram as potências do corpo: correm, saltam, escalam, giram, pulam, sobem em árvores, rolam, se equilibram, escorregam, etc.; elas exploram brincadeiras com água, terra, plantas, gravetos, pedras; contemplam o céu, sentem o vento, o sol, a sombra; se encantam com os pássaros, borboletas, formigas, gafanhotos, minhocas, etc. Nestas interações, brincam, pesquisam, perguntam, se afetam, (se)conhecem, indo ao encontro dos campos de experiência e dos direitos de aprendizagem indicados pela BNCC/Educação Infantil/2017. Enfim, desenvolvem saberes e sensibilidades para se perceberem como crianças da natureza (Tiriba, idem). Assim, princípios éticos de responsabilidade, cuidado e empatia (DCNs/2009) também são desenvolvidos nestas interações afetivas com a natureza, fundamentais quando vivemos numa sociedade antropocêntrica e capitalista, que tem nos colocado em profunda crise ambiental, climática e existencial.

BIBLIOGRAFIA: TIRIBA, Léa. Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versao_final.pdf. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2310**

TITULO:Seletividade Alimentar de crianças autistas: um estudo sobre anorexia e bulimia

AUTOR(ES) : **WALESCA DA CONCEICAO E SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRA CORDEIRO DE MELO**

RESUMO: O presente estudo, em andamento, apresenta como objetivo investigar a temática da seletividade alimentar de crianças autistas, e como estes transtornos alimentares, no contexto educacional ampliam condições como anorexia e bulimia por parte deste público. Buscam compreender como afetam a aprendizagem e o desenvolvimento de autistas, levando—à condições patológicas como anorexia e bulimia. A importância desta investigação se dá pelo fato de que ela se diferencia de outras pesquisas com a mesma temática, ao relacionar o autismo com os transtornos alimentares supracitados. Diante dessa perspectiva, autores como Assumpção; Cabral (2002) mostram que o corpo ideal ou idealizado pela mídia é exemplificando que uma de suas principais manifestações são os transtornos alimentares (TA), isto é, aqueles relacionados ao comprometimento do estado nutricional e as práticas que acreditam ser compensatórias, porém inadequadas para o controle de peso. A pesquisa desenvolverá uma revisão bibliográfica acerca da Anorexia e Bulimia e buscará responder a seguinte questão: Se e como esses transtornos se apresentam em crianças com TEA no contexto educacional? As expectativas são de que esta investigação apresente resultados que explorem e contribuam para diálogos no campo da educação e da saúde, possibilitando viabilizar este tema e sua abertura à discussão nas escolas, ao relacionar autismo e transtornos alimentares.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Ana Cláudia Fernandes et al.Fonoaudiologia e nutrição em ambiente hospitalar: análise de terminologia de classificação das consistências alimentares. CODAS [online]. 2015, v. 27, n. 6 ASSUMPÇÃO, Carmen; CABRAL, Mônica. Complicações clínicas da anorexia nervosa e bulimia nervosa. Revista Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.29–33, de. 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2315**

TITULO:AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DE SÔNIA VIEGAS PARA A COMPREENSÃO DO TRÁGICO E DA ANTIGUIDADE GREGA

AUTOR(ES) : **ALICE MONTEIRO BOURGUIGNON**

ORIENTADOR(ES): **LORENA LOPES DA COSTA**

RESUMO: A filósofa mineira Sônia Viegas (1944–1989) muito contribuiu para a tradição filosófica brasileira. Formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, criou o Núcleo de Estudo de Filosofia da casa durante sua atuação como professora universitária. Parte considerável de seu legado foi a forma inovadora na qual apresentava e compreendia filosofia através de conhecidas obras nacionais, mais notavelmente Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa. Sua abordagem interdisciplinar, porém, ainda é pouco conhecida. Nesse sentido, a presente pesquisa de Iniciação Científica, fomentada pela UFRJ, sob orientação da professora Lorena Lopes e com apoio do Laboratório de História Antiga (Lhia–UFRJ), pretende iluminar o trabalho e legado de Viegas no campo histórico. Viegas utiliza referências à cultura grega antiga em seus trabalhos: mitos, poesia épica, e especialmente a tragédia. Assim, a pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, pretende assimilar e repertoriar as fontes antigas mencionadas nos textos. Há também a intenção de investigar a possibilidade de consulta à sua biblioteca e/ou arquivos pessoais, de maneira a resgatar materiais que sirvam à conceitualização do trágico para a autora. O tema da Antiguidade ocupa cerca de 100 páginas na coletânea de artigos “Escritos: filosofia viva”, publicado no aniversário de 20 anos da morte de Viegas e organizado por Marcelo Marques, aluno da filósofa e também professor da UFMG até seu falecimento. Dentre eles, o capítulo que mais nos oferece reflexões para a compreensão do trágico é “Édipo – o problema da liberdade, do destino e do outro”, originalmente publicado em 1984, nos Anais do I Congresso Nacional de Estudos Clássicos, fato que atesta seu pioneirismo na área no Brasil. Neste texto, a filósofa identifica que o teatro ultrapassa a unidimensionalidade moral do mito. A perspectiva de Sônia Viegas sobre a tragédia não é pessimista. Segundo sua compreensão, a liberdade humana não é intrinsecamente oposta à legalidade universal, mas ambas são ameaçadas pela hýbris (desmedida). Viegas historiciza o teatro: a liberdade humana é utilizada a partir da definição moral de um indivíduo em sua sociedade. Esta sociedade é uma pólis que experimenta cada vez mais outro tipo de justiça além da vingança divina das Erínias, a justiça institucionalizada. O trágico, portanto, é construído na ambiguidade entre justiça e vingança, liberdade e destino. Em conclusão, o painel da pesquisa irá apresentar os mitos e as tragédias estudados pela autora. Além disso, irá recortar de seus textos aqueles que ajudam a construir sua linha de raciocínio para o desenvolvimento do conceito de trágico e de consciência trágica, atentando—se para as referências bibliográficas de Viegas.

BIBLIOGRAFIA: SÓFOCLES. Édipo Rei. In: KURY. Mário (Trad.) A Trilogia Tebana. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. VIEGAS. Sônia. Édipo – o problema da liberdade, do destino e do outro. In: MARQUES. Marcelo. (Org.) Escritos: filosofia viva. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. VIEGAS. Sônia. Mito: pensar por imagens. In: MARQUES. Marcelo. (Org.) Escritos: filosofia viva. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2316**

TITULO:TRAUMA E EXCESSO NAS CONFIGURAÇÕES SUBJETIVAS ATUAIS: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA

AUTOR(ES) : **GABRIELA COUTINHO DOS SANTOS SILVEIRA,LAURA GIACHETO BORGES**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: Este trabalho é vinculado à pesquisa “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar”, coordenada pela Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. Fazemos parte de sua equipe como estagiários e alunos em Iniciação científica. A realização deste trabalho se dá no âmbito do programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Nesse programa, a investigação é desenvolvida mediante discussão aprofundada de textos e discussões clínicas relativas a atendimentos psicoterapêuticos, de referencial psicanalítico. A presente comunicação, inspirada, em grande parte, em material clínico proveniente da clínica contemporânea, apoiada no estudo sistemático de referencial teórico pertinente acerca das características de modos limites de funcionamento psíquico, analisa a questão da singularidade do estado de mal-estar vivenciado pelo sujeito do mundo contemporâneo. Considera-se a articulação desse estado com as condições socioculturais vigentes, as quais balizam, sob modo singular, a constituição e o funcionamento da vida psíquica. Será explorada a problemática do trauma, do excesso pulsional, em sua correlação com a questão da precariedade dos processos de simbolização, marca das configurações subjetivas atuais que convocam, portanto, particular atenção à dimensão de narcisismo em psicanálise. Observa-se hoje significativo incremento de outras experiências de mal-estar envolvendo, do ponto de vista psíquico, modalidades precárias de defesa psíquica, as quais implicam os registros do corpo e do ato, em detrimento daquelas mediadas pela representação e pelo recalque. Trata-se de investigar as bases dessas respostas psíquicas, ancoradas em especiais relações, tanto primárias como edípicas. A noção freudiana de mal-estar é um norteador essencial neste trabalho, via frutífera para se pensar a questão do sofrimento psíquico vivido hoje. Os resultados da pesquisa, ainda em andamento, as contribuições expostas na presente comunicação, refletem a nossa meta de promover o aprofundamento da problemática do trauma, pontuando seu entrelaçamento com o narcisismo, investigação, portanto, da questão do excesso pulsional e dos limites da representação, tendo em vista a singularidade de seus modos de expressão na subjetividade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R. Novo retorno do traumático na psicanálise hoje: além do mal estar. *Ágora*, V. 21, n. 2, 2018. CARDOSO, M. R.. Poder e alteridade: clínica contemporânea e psicopatologia da vida cotidiana. In: Birman, J; Fortes, I; Macedo, M.(Org.) *Psicanálise e política*. São Paulo: Zagodoni, 2020. FREUD, S. (1930) O mal-estar na civilização. Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2321**

TITULO:A RELAÇÃO ENTRE OS JOGOS DE AZAR E AS SOCIEDADES ANÔNIMAS NO BRASIL IMPÉRIO

AUTOR(ES) : **LARA MEL SOARES DI LETA,LEONARDO NOGUEIRA AUCAR**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O primeiro Código Criminal brasileiro foi criado em 1830 (GOMES,2024), em meio a um cenário de grandes transformações, em especial a Independência do Brasil em 1822. Os jogos de azar , que até então eram tratados como crime (GOMES,2024), são mencionados no capítulo “referente às ofensas ao religioso, ao moral e aos bons costumes: ‘Art. 281. Manter casa pública de jogo para práticas proibidas pelas posturas das Câmaras Municipais. Penas – prisão de quinze a sessenta dias, e multa correspondente à metade do tempo’” (GOMES, 2024, p. 24). Tal regulamentação, porém, não impediu a constituição de sociedades anônimas — novo modelo jurídico de organização empresarial surge no mesmo século — vinculadas a esse tipo de atividade, como, por exemplo, a Sociedade União Caixaerial. A partir disso, este trabalho investiga a relação entre normas jurídicas, como o modelo de responsabilidade limitada e o Código Criminal de 1830, e a legitimação dos jogos de azar enquanto atividade econômica . Para isso, procede-se pela análise documental dos estatutos de empresas constituídas entre os anos 1830 e 1880, presentes na Biblioteca Nacional e coletados pelo Núcleo de Pesquisa Desenvolvimento, Trabalho e Ambiente (DTA). Assim, esta pesquisa espera compreender a influência da forma organizacional “Sociedade Anônima” na conformação dos jogos de azar enquanto atividades econômicas legais frente à legislação que, a priori, a tratava como crime.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Luis Gustavo Cruz. Princípio da legalidade penal e jogos online. 2024. 77 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. PARGENDLER, Mariana. Política na origem: o desenvolvimento do direito societário no Brasil do século XIX. In: PARGENDLER, Mariana (org.). *Evolução do direito societário*. São Paulo: Saraiva, 2013. SANTOS, R. S. P. dos. The social construction of capital on the periphery: emergence and expansion of joint-stock companies in Brazil (1808–1900). Comunicação oral apresentada na XV Jornadas de Estudios Sociales de la Economía, 26–28 jun. 2024, Buenos Aires, Argentina.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2323**

TÍTULO: Educação ambiental no plano nacional de educação.

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: Esta pesquisa, realizada pelo coletivo de pesquisa e extensão Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPB/UFRJ), tem como objetivo investigar o surgimento da Educação Ambiental como eixo sete, intitulado “Educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento socioambiental sustentável para a garantia da vida com qualidade no planeta e o enfrentamento das desigualdades e da pobreza”, no Plano Nacional de Educação (PNE) 2024/2034. Para que a realização das propostas desse eixo seja possível, a Conferência Nacional de Educação propõe a oferta de Educação Ambiental em todos os níveis, etapas e modalidades da educação e a implementação das diretrizes nacionais da Educação em Direitos Humanos. Conforme Layrargues e Lima (2014), no Brasil, o campo da Educação Ambiental é constituído por diferentes macro-tendências (conservacionista, pragmática e crítica). Desse modo, existe uma diversidade de atores e instituições sociais que discutem sobre a Educação Ambiental a partir da tendência teórico-metodológica que defendem. A construção do eixo sete do PNE é marcada por diferentes concepções em diálogo e disputa. Nessa pesquisa, utilizamos a metodologia Análise Textual do Discurso que, segundo Moraes e Galiazzi (2006), permite a separação dos textos em unidades de significado semelhante, as quais, posteriormente, são postas em conjuntos, gerando categorias de análise. Temos como finalidade analisar os sentidos que os termos “Educação Ambiental” e “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” assumem no PNE e, com isso, identificar as macro-tendências da Educação Ambiental presentes no texto e suas possíveis hibridizações. Buscamos relacionar esses discursos com os da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), investigando semelhanças e diferenças e analisando o surgimento da Educação Ambiental como eixo do PNE em contradição com seu sequestro/apagamento da BNCC. Pretendemos também, a partir da versão do PNE aprovada no Congresso Nacional, identificar as estratégias de implementação do eixo no Rio de Janeiro. A bolsista está realizando leituras relacionadas às temáticas, de modo a investigar o objeto de estudo científico e construir, conforme proposto pela metodologia, seus próprios caminhos para a realização da pesquisa. Já observamos que na BNCC os termos “sustentável” e “sustentabilidade” se moldam às estratégias de desenvolvimento capitalista e trazem a ideia de que ações individuais podem resolver questões ambientais. A forma utilitarista que essas questões aparecem na BNCC não contribuirá para o enfrentamento de questões socioambientais, já que a Educação Ambiental, construída de modo crítico, é reduzida e esvaziada, não sendo relacionada às questões/desigualdades sociais. Consideramos que, num contexto de colapso climático, é preciso investigar as perspectivas que compõem o eixo sete do PNE, que se propõe a trazer justiça social e enfrentar desigualdades em uma realidade marcada por diversas contradições.

BIBLIOGRAFIA: LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C.. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 23–40, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nyhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025. MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 12, n. 1, p. 117–128, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRGv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2337**

TÍTULO: Cultura e construção identitária de sujeitos periféricos a partir de batalhas de rima.

AUTOR(ES) : **FERNANDA ROBERTA DE ARRUDA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO: Em geral, os locais têm sua forma de expressar suas perspectivas e vivências, isto se dá através de práticas culturais intergeracionais, ou seja, música, dança, pinturas, teatro, gastronomia (NICO et al., 2007). Da troca dessas experiências nasce uma cultura local, que por si só já contribui para o desenvolvimento social e cultural de um dado grupo. Observa-se que é muito comum no Brasil que as culturas periféricas e de regiões mais pobres sejam menos valorizadas, como exemplo, o movimento cultural periférico nomeado de Batalha de Rimas e que será o objeto de estudo da presente proposta de pesquisa. As Batalhas de Rimas, também conhecidas como batalhas de rap ou batalhas de freestyle, são eventos em que artistas da cultura hip-hop se reúnem para se apresentar no mesmo palco para ver quem tem os melhores versos (EDWARDS, 2012). Versos esses que são improvisos feitos a partir de situações observadas ao longo desses eventos de forma simultânea ou em resposta aos versos do(s) adversário(s), que podem ser ataques pessoais, muitas vezes ofensivos (mas que são levados como parte da “brincadeira”). Podem envolver também críticas políticas e sociais, estilo de vida ou abordar vivências e aprendizados. E é partindo dessas narrativas que esta pesquisa se assenta no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS – buscaremos gerar importantes discussões para o laboratório de estudos (Lab-CRIAS), que irá dialogar diretamente com esses grupos e seus interesses, visando compreender como o desenvolvimento cultural trazido pelos eventos de Batalhas de Rimas têm impactado na construção identitária de sujeitos periféricos. O objetivo desta pesquisa, ainda em andamento, é analisar a relevância dos eventos de Batalha de Rimas no Brasil como contribuinte para o desenvolvimento socioeconômico e identitário de jovens periféricos. A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, e será realizada a partir de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados a partir de entrevistas com estes coletivos juvenis.

BIBLIOGRAFIA: EDWARDS, Paul. *How to Rap*. Ebury Publishing, 2012. NICO, Magda; GOMES, Natália; ROSADO, Rita; DUARTE, Sara. Licença para criar: imigrantes nas artes em Portugal. Alto comissariado para a imigração e minorias étnicas (ACIME), 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2359**

TITULO:Investigando a formação de professores em Ciências e Biologia nos contextos escolares

AUTOR(ES) : **LUCAS DA COSTA LINS MARTINS,GRACE KELY AFONSO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: Este trabalho integra-se ao “Projeto Currículo de Ciências: formação docente na Escola Municipal Chile”, do Grupo de Estudos Currículos escolares, ensino de Ciências e Materiais didáticos do NEC – Laboratório de Estudos Curriculares da Faculdade de Educação da UFRJ. O seu objetivo é analisar as práticas de formação docente nos processos de ensino da disciplina escolar Ciências. Para tanto, a análise fundamenta-se nos estudos de Thomas Popkewitz (2001) sobre alquimia curricular e normatização de modos de pensar na formação de professores. Dessa forma, no intuito de analisar a formação docente nas áreas de ciências e biologia em âmbito nacional, apresenta-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados na Revista de Ensino de Biologia (RENBio) entre 2014 e 2024, tendo como recorte a formação docente no contexto escolar. O objetivo principal é compreender a partir dessa revisão como vem sendo discutida a formação de professores nesse período. Inicialmente, a busca dos artigos se deu pelas palavras chaves: formação docente e escola; formação de professores e escola nos títulos dos trabalhos. Em seguida, organizou-se os principais dados – título, autores, ano de publicação, palavras-chave, objetivo, metodologia, base teórica e conclusões – dos artigos selecionados. Tal organização vem permitindo que a leitura e análise dos textos selecionados seja empreendida numa dinâmica que permita compreender determinadas perspectivas que atravessam os estudos sobre formação de professores em Ciências e Biologia no Brasil. Espera-se poder compreender que conceitos teóricos e metodológicos permeiam as abordagens propostas para a formação de professores. Em suma, além deste trabalho possibilitar a construção de aporte de referências bibliográficas para analisar como vêm sendo produzidos os estudos sobre formação de professores, também pode contribuir para futuras análises, constituindo assim um acervo de pesquisa, que vai ser ampliado com documentos como cadernos de campo, depoimentos e relatórios de licenciandos que atuaram no contexto escolar investigado. Assim, ao sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre a formação de professores em Ciências e Biologia, buscamos valorizar os diferentes caminhos formativos que se constroem no diálogo entre universidade e escola, reconhecendo a importância das experiências escolares na construção do ser docente.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2362**

TITULO:MIGRAÇÕES DE CRISE: DIREITOS EDUCATIVOS PARA REFUGIADOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 2020/2024

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este resumo integra uma dissertação de mestrado em andamento, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculada à linha de pesquisa Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais, sob a orientação da Profª Drª Alessandra Nicodemos. Em situações de migração de crise, o acesso à educação é fundamental para promover a inserção social, o desenvolvimento pessoal e a reconstrução de identidades em contextos de acolhimento. Esse direito é especialmente significativo em um cenário global marcado por crises que impulsionam deslocamentos forçados e trazem novos desafios para os países de destino. Objetiva-se com esse trabalho obter respostas para as seguintes indagações: De quem estamos falando quando nos referimos aos educandos-refugiados? Como estes sujeitos se percebem como esses educandos-refugiados em outra terra? Qual a finalidade e o sentido em recomençar a escolarização em outro país? Do ponto de vista teórico-metodológico a pesquisa apresenta a necessidade de discussões sobre os modos de circulação de diferentes perspectivas no campo da Educação de Jovens e Adultos, globalização e migração, buscando contribuições e aprofundamentos nas obras de Arroyo, Brenner, Alvarenga, Freire, Santos e Sayad. A pesquisa adotará três recursos metodológicos: análise documental, entrevistas semiestruturadas com educandos-refugiados matriculados na EJA. Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos a partir dos microdados do Censo Escolar, sob responsabilidade do INEP, e do Observatório das Migrações Internacionais. Complementarmente, foram incorporadas informações sobre escolarização e renda, extraídas, respectivamente, do INEP e do Cadastro Único para Programas Sociais. A análise concentrou-se nos educandos migrantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos, considerando as variáveis: ano do censo, sexo, país de origem, código do município do Rio de Janeiro e etapa de ensino da matrícula. Foram incluídas as modalidades da EJA nos níveis fundamental, médio e EJA integrada à Educação Profissional. A etapa inicial da investigação consistiu no levantamento dos vinte principais países de origem dos solicitantes de refúgio no Brasil. A partir desse recorte nacional, foi realizado um processo de afunilamento com foco específico nas solicitações para o município do Rio de Janeiro, o que possibilitou a identificação dos cinco países principais, sendo eles: Venezuela, Angola, Colômbia, Cuba e República Democrática do Congo. A análise desses dados foi conduzida sob uma perspectiva do Sul Global, buscando evidenciar como os deslocamentos forçados, oriundos de contextos de instabilidade política, econômica e social, impactam a realidade migratória local. Com isso, esta dissertação pretende contribuir para o fortalecimento do debate acadêmico sobre as migrações forçadas e para a construção de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis à complexidade das trajetórias dos refugiados no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BRENNER, Ana Karina; ALVARENGA, Marcia Soares de. Migração e refúgio: desafios educativos entre desigualdades e diferenças. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 69, p. 2-18, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.67533. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/67533>. Acesso em: 6 nov. 2024. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2370**

TITULO:Viver com o Vírus: currículo, ciência e tecnologia

AUTOR(ES) : **SOL COUTINHO HUERTA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “Pensar (teoria de) currículo com os vírus: educação, ciências e imaginação queer”, com enfoque na educação no antropoceno e ecologias queers, inserido no Grupo de Estudos em Currículo, Ética e Diferença – BAFO!(CNPq/UFRJ). O projeto se estrutura a partir do campo teórico de estudos queer e feministas e dos estudos em ciência e tecnologia, engendrando-se intencionalmente do emaranhado resultante das trocas entre diferentes áreas disciplinares. Neste resumo, apresenta-se o recorte individual de pesquisa de iniciação científica, ainda em estágio de desenvolvimento. Desta forma, o objetivo estabelecido é investigar as intrincadas redes curriculares no qual se inserem os fazeres científicos, partindo da figura do vírus, explorando suas conexões com os campos da ciência e da tecnologia e suas reverberações na construção de práticas institucionais. Para tanto, estrutura-se uma pesquisa de caráter analítico-teórico, centrada no processo de fabricação de práticas científicas e educacionais voltadas ao gerenciamento e tratamento de corpos soropositivos. A partir da mobilização do Manual de adesão ao Tratamento de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS elaborado pelo Ministério da Saúde em 2008 e de projetos hospitalares-governamentais de promoção à saúde para pessoas vivendo com vírus HIV e HTLV, exploram-se os emaranhados curriculares que formam-se a partir dessas redes virais, e as configurações tentaculares de produção de ciência que simultaneamente ali moldam e são moldadas.

BIBLIOGRAFIA: Povinelli, Elizabeth. Geontologias: Um réquiem para o liberalismo tardio. São Paulo: Ubueditora, 2023. Ranniery, T. Vivendo no Mundo deles: currículo a partir de um apelo geontológico. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 729–754, set./dez. 2020. Stengers, Isabelle; Altman, Max. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Ed. 34,2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2371**

TITULO:O ISLÂ MOURIDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: REORDENAMENTO DE IDENTIDADES E PAPÉIS SOCIAIS

AUTOR(ES) : **ROBERTO LEONARDO DE ARAÚJO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: O trabalho aqui apresentado é parte da tese de doutorado, em andamento, e tem por objetivo o estudo do fenômeno urbano histórico contemporâneo da imigração espontânea e sua atividade no ocupação do comércio de rua informal, especialmente por imigrantes africanos (angolanos, congoleses e senegaleses), latino-americanos (equatorianos e bolivianos) e caribenhos (haitianos) na cidade do Rio de Janeiro no século XXI. Quando começamos a fazer o “piloto” das entrevistas para o projeto, caminhando pelas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro, conhecemos o senegalês Abdou (pseudônimo) que veio se tornar nosso personagem central. Através dele, foi possível conhecer a Comunidade Senegalesa Mouride do Rio de Janeiro, o que nos proporcionou trabalhar a questão identitária desses imigrantes. Buscamos entender quem são e o que fazem os Mourides (vertente do islamismo), para manter sua essência identitária e, ao mesmo tempo, como esses imigrantes interagem com a sociedade carioca. Se trata de um estudo de caso, no qual, através de entrevistas e observação participante, procuramos captar a rica e plural história de vida do entrevistado, buscando, na relação entre o ontem e o hoje, saber como está organizada a memória do entrevistado no processo de construção da sua identidade e, a partir das informações coletadas, identificar quais os papéis sociais desempenhados por ele e qual sua importância na manutenção da identidade coletiva da comunidade Mouride na cidade do Rio de Janeiro na contemporaneidade. Importante destacar que encontramos alguns trabalhos tratando de comunidades Mourides no Brasil, mas nenhum deles abordando o recorte espacial aqui apresentado, a cidade do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é conhecer a trajetória migrante dos Mourides na cidade do Rio de Janeiro, perceber como o campo da religiosidade caminha lado a lado com os aspectos econômicos e laborais, proporcionando estrutura para que a transnacionalidade da comunidade analisada se concretize. E ainda, perceber qual a influência da religião no ato de migrar dos Mourides, nas sociedades de origem e destino, saber como ela atua no processo da constante construção identitária dos Mourides enquanto indivíduos e coletivamente. O projeto está em andamento, estamos na fase de entrevistas e em contato com instituições que trabalham com imigração e, concomitantemente, realizando leituras para aprofundamento da temática.

BIBLIOGRAFIA: CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – O poder da identidade. 2v. São Paulo: Paz e Terra, 1999. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. SOARES, Carlos Eugênio Libano; Flávio dos Santos Gomes; Juliana Barreto Farias. No labirinto das nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2386**

TÍTULO: O corpo inumano da educação

AUTOR(ES) : **LUIZA MACHADO GRATIVOL**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Inserido dentro de um projeto mais sobre educação, currículo, práticas científicas e relações interespecies no Antropoceno, este trabalho de iniciação científica busca interrogar a matriz humanista da linguagem educacional, focando-se na maneira pela qual vírus educam corpos. A partir de uma conversa que combina estudos queers, estudos de gênero e sexualidade e estudos de currículo de inflexão pós-estrutural, a pesquisa parte de dois pressupostos teóricos: por um lado, um deslocamento do teor prescritivo que, por vezes, a linguagem educacional confere ao currículo e, por outro, um questionamento da circunscrição da diferença ao “outro”, tomado como representação de corpos particulares marcados por gênero e sexualidade, enfatizando “o diferente” em oposição à normatividade. Por outra via, a aposta está na reformulação de que diferentes experiências de viver juntos implicam uma conversa complicada que transcende e excede o humano, a qual podemos chamar de currículo. Por isso, o projeto toma como objeto de investigação atravessamentos aberrantes entre práticas científicas e educacionais de laboratórios de ciências e tecnologia. Para tanto, meu trabalho consistiu, em uma primeira etapa, em mapear projetos de pesquisa em virologia como seus métodos, formas contraceptivas e tratamentos, tendo por resultado 34 laboratórios variados, situados nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que investigam o modo pelo qual vírus funcionam dentro do corpo e do social, elaborando seus projetos com enfoque em algum ou alguns micro-organismo(s) específico(s), como HIV, HTLV-1, HPV, Coronavírus, Zika, dentre outros. A escolha pelo campo da virologia deve-se certamente ao lugar que a intrusão de tais criaturas na arena social e política tomaram no imaginário social desde pelo a experiência do HIV/AIDS. Na segunda etapa, ainda em andamento, decidi investigar especificamente o Laboratório de Virologia e Terapia Experimental (LaVITE) da Fiocruz de Pernambuco, que desenvolve pesquisas sobre Dengue, Zika, Febre Amarela e Chikungunya e também outras viroses como influenza, norovírus, HIV-1, HTLV-1, HTLV-2, HC, chegando a financiar, por exemplo, um curso sobre o HTLV e como este vírus funciona dentro de um corpo. Ao me focar nessas práticas educativas do laboratório, os meus primeiros resultados de pesquisa sugerem a necessidade de aprofundar o pensamento para, por um lado, abordar a estranheza, a diferença, a queeridade como já sendo inumana, questionando, não somente a ideia circulante de prescrição, mas também antropornormatividade que circunscreve a experiência educacional. Igualmente, por outro lado, há sinais de que educar pode ser um trabalho coletivo de cuidar da perturbação que habita toda experiência de viver o corpo da diferença inumana com/em/dentro de nós

BIBLIOGRAFIA: DAL’IGNA, Maria Cláudia; KLEIN, Carin; MEYER, Dagmar Estermann. Generificação das práticas curriculares: uma abordagem feminista pós-estruturalista. Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 468–487, set./dez. 2016 LUCIANO, Dana; CHÉN, Mel Y. Has the queer ever been human? GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies, Durham, v. 21, n. 2–3, p. 183-207, 2015 RANNIERY, Thiago. Educação após a intrusão de Gaia: O que o queer tem a ver com isso? Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1436-1457, out./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2401**

TÍTULO: O DEBATE PÚBLICO SOBRE RACISMO E EDUCAÇÃO NA MÍDIA IMPRESSA

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE LIMA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES**

RESUMO: A sociedade brasileira carrega históricos mecanismos de segregação e hierarquização baseados na cor da pele, amplamente documentados nas discussões sociais e nos debates acadêmicos ao longo do tempo. Essas dinâmicas refletem a luta de diferentes grupos pelo controle dos espaços simbólicos e pela circulação de bens culturais no campo discursivo. No âmbito da educação, a temática é intensificada no debate curricular em torno das formas de educação antirracista e de enfrentamento às desigualdades raciais. Este estudo objetiva analisar os debates étnico-raciais na sociedade brasileira registrados pela grande imprensa escrita, com enfoque na relação entre racismo e educação. A pesquisa baseou-se na análise de 591 matérias da Folha de São Paulo publicadas entre 2017 e 2021, utilizando o termo “racismo” como critério de busca. Os resultados apontam que a temática está na agenda do debate público no Brasil contemporâneo, embora as narrativas analisadas frequentemente associem racismo à superação individual, minimizando a importância de políticas afirmativas coletivas voltadas à redistribuição de recursos. Conclui-se que o debate ainda privilegia o reconhecimento em detrimento de ações redistributivas, ressaltando uma visão desbalanceada entre os dois eixos de enfrentamento das desigualdades raciais.

BIBLIOGRAFIA: Fraser, Nancy. (2012). Escalas de justicia: La reimaginación de la justicia en un mundo globalizado. Barcelona: Herder. Fraser, Nancy. (2002). Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. Interseções-Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 4, n. 1, p. 7–32. Almeida, Sílvia. (2019). Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2407**

TÍTULO:O COMPLEXO DE VIRA–LATA: METÁFORA CULTURAL E IDENTIDADE NACIONAL NO BRASIL

AUTOR(ES) : **ALANES AYSSAN SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA BRUCKMANN**

RESUMO: Este artigo analisa o conceito de “complexo de vira–lata”, formulado por Nelson Rodrigues em suas crônicas jornalísticas nos anos 1950, como uma crítica irônica e metafórica ao sentimento de inferioridade que marca parte da sociedade brasileira. A hipótese central sustenta que o autor utiliza a metáfora para comentar não apenas o cenário esportivo da época, mas, sobretudo, uma autopercepção negativa diante do mundo, enraizada em experiências históricas como o Maracanazo e em contradições do projeto de modernização nacional. A metodologia adotada combina análise textual e contextual das crônicas com revisão crítica da literatura sobre identidade brasileira, buscando compreender como o conceito se constrói, circula e se ressignifica no tempo. A autora atua como pesquisadora principal, realizando levantamento e interpretação de fontes primárias e secundárias, além de estabelecer conexões entre o pensamento rodriguiano e expressões contemporâneas do complexo de vira–lata no debate público, na cultura popular e nas esferas políticas e econômicas. Os resultados parciais indicam que o conceito permanece relevante para compreender o modo como o Brasil elabora sua posição no mundo, oscilando entre euforia modernizante e autodepreciação crônica. Considera–se, assim, que o estudo contribui para a compreensão crítica de uma metáfora cultural profundamente enraizada no imaginário brasileiro, fornecendo ferramentas para futuras reflexões sobre autoestima coletiva e identidade nacional.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. BATISTA JR., Paulo Nogueira. O Brasil não cabe no quintal de ninguém. São Paulo: LeYa, 2019. TIBURI, Marcia. Complexo de vira–lata: análise da humilhação colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2413**

TÍTULO:REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS LIBELOS DE DIVÓRCIO APRESENTADOS AO JUÍZO ECLESIAÍSTICO DO RIO DE JANEIRO (1808–1831): VIOLÊNCIA CONJUGAL E ESCRAVIDÃO

AUTOR(ES) : **ANA DE AVILA GITAHY**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa do professor William Martins, “Representações do feminino e do masculino nos libelos de divórcio apresentados ao Juízo Eclesiástico do Rio de Janeiro (1808–1831)”, e visa por meio da análise qualitativa dos libelos de divórcio depositados na Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), compreender como as representações de gênero foram construídas e utilizadas para diferentes finalidades no período joanino. Nessa direção, a presente pesquisa destaca uma temática que permeia a maior parte dos 130 libelos transcritos pelas bolsistas, conforme as indicações do professor orientador: a presença das representações, na compreensão clássica de Roger Chartier (1990), de práticas de escravidão, normalmente conduzidas por mulheres brancas que alegavam que a violência conjugal de seus maridos, para além das “agressões pedagógicas” legitimadas pela Igreja, as reduziria à condição de escrava. Nos processos, estas mulheres atestam as sevícias, abandono material, vícios diversos e concubinato dos maridos. Em contraponto, os réus se defendem pela desqualificação social das esposas, de modo a menosprezar a honra, acusando–as de ciúmes, promiscuidade e irracionalidade, sobretudo de não corresponder ao ideal eclesiástico. Assim, percebe–se o distanciamento de um relacionamento baseado em afeto em prol da aproximação da representação mulher–escrava, uma lente vigorosa para entender as dinâmicas de poder dentro da sociedade colonial, bem como a figura de maridos que se ausentam do sustento de suas casas. As referências ao universo da escravidão, para estas autoras, também se estendem aos objetos que os maridos utilizavam para cometer efetivamente as sevícias: hastes de madeira, chicotes e outros instrumentos. Além disso, nas denúncias de concubinato, percebe–se uma suposta inversão de papéis, na compreensão das esposas: as escravizadas com as quais os maridos mantinham relações adúlteras estariam sendo tratadas como as legítimas deveriam ser, com suposto carinho e benefícios materiais. Enquanto as mulheres brancas e seus filhos sofriam com o abandono material, a violência e ausência do marido. Tais alegações, por fim, eram utilizadas como estratégia de libertação da mulher, do poder tirânico e autoritário do então marido–senhor de escravos. Afinal, a figura respeitável da pater família perdia sua legitimidade neste contexto. Ainda que este discurso não correspondesse, de fato, à realidade das mulheres escravizadas. Inserida no campo da História de Gênero, buscou–se aplicar a metodologia de Joan Scott (1990) de compreender gênero dentro de sistemas sociais, econômicos, políticos e de Judith Butler, que propõe que a própria palavra “mulher” é uma construção dos sistemas de poder. Por fim, embora ainda em estágio inicial, a pesquisa já permite perceber como as intersecções entre gênero, escravidão e poder moldaram profundamente as dinâmicas familiares e sociais no Brasil do início do século XIX.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e sociedade. Porto Alegre, n. 16, 2, p. 5–22, jul–dez. 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2414**

TITULO:"O FILÓSOFO": DIDEROT E AS LUZES NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII

AUTOR(ES) : **ANA DE AVILA GITAHY**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: Em 3 de novembro de 1749, após 102 dias de detenção, Denis Diderot foi libertado da prisão mediante o compromisso que não voltaria a publicar obras de caráter herético — um compromisso que, segundo Andrew Curran (2022), foi mantido ao longo dos 33 anos seguintes. Aquela altura, Diderot já havia publicado a Carta sobre os cegos (1749), texto de orientação materialista cuja radicalidade contribuiu para sua prisão. Entretanto, isso não o impediu de continuar com sua produção intelectual, seja como principal editor da Encyclopédie, à qual seu nome permanece fortemente associado na contemporaneidade, seja como contribuidor de outras obras. Assim, parte do projeto de pesquisa da professora Sílvia Liebel, “Em torno da boulangerie do Barão d’Holbach: cultura impressa e radicalismo na França das Luzes”, o presente trabalho pretende analisar quatro obras de Diderot: Carta sobre os cegos (1749), Suplemento à viagem de Bougainville (1772), O Filho Natural (1757) e A Religiosa (1796), a última publicada postumamente. O recorte de fontes visa identificar as transformações do pensamento do filósofo, além de ponderar sobre a circulação e disseminação de suas ideias no contexto da França pré-revolucionária, bem como os diálogos estabelecidos com outros intelectuais iluministas. A pesquisa é constituída a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, conforme desenvolvem Roger Chartier (2009) e Robert Darnton (2010; 2016), de forma a considerar múltiplas expressões da cultura impressa na França das Luzes. Paralelamente, empreende-se uma reflexão bibliográfica sobre Iluminismo, destacadamente a discussão em torno de duas vertentes do Iluminismo fortalecida por Jonathan Israel (2013), um moderada e uma radical, sendo a última associada à defesa dos valores da democracia, liberdade sexual, de imprensa, de pensamento, materialismo, separação d a religião de esferas predominantes da sociedade como no caso da educação e do legislativo. Entre críticos e apoiadores da visão de Israel, salienta-se a figura de Diderot, inegavelmente associada ao ceticismo e à denúncia das falácias da moralidade convencional.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. As origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2009. CURRAN, Andrew. Diderot e a arte de pensar livremente. São Paulo: Todavia, 2022. ISRAEL, J. A Revolução das Luzes. O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia moderna. São Paulo: EDIPRO, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2429**

TITULO:A SUPEREXPLORAÇÃO POR TRÁS DAS PLATAFORMAS DE FAZENDAS DE CLIQUES

AUTOR(ES) : **CARINA SILVA,FRANCIANE DE CARVALHO NOVAES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: O presente trabalho resulta do meu estudo de Doutorado, em andamento. O estudo propõe refletir sobre a superexploração invisível mediada pelas plataformas digitais, com enfoque nas plataformas de fazendas cliques. As plataformas de fazendas de cliques surgiram por volta do ano de 2010 no Sudeste Asiático, em países como Indonésia e Filipinas (Grohmann, 2022). Trata-se de um trabalho realizado, em sua maioria, por mulheres que são contratadas pelas plataformas digitais de fazendas de cliques para curtir (dar likes), seguir e comentar perfis de redes sociais buscando um engajamento social daqueles/as que os/as contratam. A partir de uma pesquisa bibliográfica que contou com dados secundários do IBGE, Ipesi, dentre outros, e da teoria social de Marx que norteou o trabalho, observou-se que sob a ideologia capitalista de "apenas um click", trabalhadores/as submetem-se à superexploração do trabalho de cliques como forma de sobreviver em meio aos desmontes dos direitos sociais provocados pelo espraiamento da política neoliberal (desemprego em massa, terceirizações, privatizações, etc.). A partir do discurso do/a "trabalhador/a-empregado/a" as relações trabalhistas são invisibilizadas e a maior parte dos custos com o trabalho fica por parte dos/as fazendeiros/as de cliques: sem direitos e qualquer proteção social e a partir de longas e exaustivas jornadas de trabalho, trabalhadores/as de cliques permanecem horas à frente de cerca de duzentos smartphones, concomitantemente, a fim de auferir o máximo de remuneração possível, já que esse trabalho sob demanda é recompensado através de centavos. O que parece ser um trabalho fácil na aparência, na essência não é: há um desgaste físico e mental intenso do/a trabalhador/a de cliques que permanece por cerca de doze a dezesseis horas na atividade laboral. No Brasil as principais fazendas de cliques estão situadas em Santa Rosa/RS e em Goiânia/Goiás, e o seu surgimento é recente. O resultado alcançado é que em 2019, de acordo com a PNAD, 3,8 milhões de brasileiros/as estavam subordinados/as ao trabalho plataformizado (Manzano; Krein; Abílio, 2023, p. 245) e em março de 2021, observou-se que 32,4 milhões de trabalhadores/as brasileiros/as eram vinculados/as às plataformas digitais (Ipesi, 2021) e que ainda não há dados referentes, diretamente, relacionado à atividade de fazendas de cliques no Brasil. Desta forma, é possível concluir que o trabalho plataformizado tem ganhado centralidade na contemporaneidade, a partir da evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs) aliadas ao processo de reestruturação produtiva, que flexibilizou as relações do mundo do trabalho a fim de garantir os super lucros capitalistas diante das crises do capital.

BIBLIOGRAFIA: GROHMANN, Rafael et al. Plataformas de fazendas de cliques: condições de trabalho, materialidades e formas de organização. Galáxia (São Paulo). 2022, v. 47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-2553202257969>. Acesso em: 29 de jan. de 2024. Ipesi digital. Brasil tem 32 milhões de trabalhadores em plataformas digitais e aplicativos. 2021. Disponível em: <https://ipesi.com.br/brasil-tem-32-milhoes-de-trabalhadores-em-plataformas-digitais-e-aplicativos/#:~:text=Uma%20pesquisa%20do%20Instituto%20Locomotiva,servindo%20ou%20operando%20aplicativos%20digitais>. Acesso em: 13 de jul. de 2024. MANZANO, Marcelo; KREIN, José Dari; ABÍLIO, Ludmila Costhek. A dinâmica da informalidade laboral no Bra

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2434**

TITULO:Trabalho de Cuidado não Remunerado no Brasil: uma análise crítica a partir da teoria da reprodução social

AUTOR(ES) : **FRANCIANE DE CARVALHO NOVAES,CARINA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Segundo dados da Pesquisa Nacional sobre Trabalho Doméstico e de Cuidados Remunerados , realizada pelo Ipea e pelo Ministério da Igualdade Racial (2025), das pessoas que declararam exercer esse tipo de trabalho no Brasil, 69,9% são mulheres negras. Do total de respondentes, 93,9% eram mulheres e 6,1% homens. O presente trabalho resulta da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFRJ, vinculada ao Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot/UFRJ). A investigação parte da categoria trabalho como fundante do ser social, em Karl Marx (2011), articulando-se à perspectiva ontológica do trabalho desenvolvida por Heleieth Saffioti (1987), compreendendo o cuidado como prática essencial à reprodução social.O estudo analisa o trabalho de cuidado não remunerado, majoritariamente realizado por mulheres negras, como parte do processo de reprodução ampliada do capital. Considera-se, ainda, o avanço das políticas neoliberais no Brasil e as desigualdades estruturais de raça e classe, que promovem a racialização e feminização do cuidado. Dialoga-se com a teoria da reprodução social (Bhattacharya, 2022) e com os escritos de Lélia Gonzalez (1984), que denunciam o lugar histórico da mulher negra na manutenção da vida social e o trabalho doméstico como herança do colonialismo e da escravidão. A análise é aprofundada com a incorporação da Política Nacional de Cuidados (Brasil, 2024), que reconhece o cuidado como um direito e um dever compartilhado. No entanto, essa política ainda enfrenta entraves em um modelo de sociedade que mercantiliza a vida e naturaliza a exploração de corpos racializados e femininos, como alertam Clóvis Moura (1988) e Florestan Fernandes (2008) em suas análises sobre a formação social brasileira. Como recurso metodológico, o trabalho analisa o curta-metragem Vida Maria (Silva, 2006), que ilustra com crueza o ciclo intergeracional da exploração do trabalho feminino, especialmente nas famílias pobres. A trajetória da personagem Maria, que abandona a infância e a escola para repetir a vida de sua mãe, evidencia a reprodução da divisão sexual do trabalho e a ausência de políticas públicas capazes de romper com esse ciclo. A naturalização do trabalho de cuidado e a falta de valorização social deste labor são simbolizadas nas cenas em que Maria é forçada a assumir responsabilidades adultas desde muito cedo. O filme revela como o cuidado, sob a lógica capitalista e patriarcal, é desumanizado, tornando invisível o sofrimento das meninas e mulheres que o realizam. Assim, este estudo contribui para o aprofundamento da crítica ao cuidado como expressão das determinações históricas do capital, demonstrando que a superação das desigualdades exige enfrentar a totalidade das relações sociais que sustentam a reprodução da vida.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, Tithi; ARRUZZA, Cinzia; FRASER, Nancy. O feminismo é para os 99%: um manifesto. Tradução de Bruna Della Casa. São Paulo: Boitempo, 2022. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo,2008. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo: Anpocs, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2435**

TITULO:A POTÊNCIA DAS VIDAS TRANS – CONTRIBUIÇÕES PARA REPENSAR O CUIDADO E A ÉTICA NA PSICOLOGIA

AUTOR(ES) : **MATHEUS REIS PORTELLA VEIGA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho investiga como as experiências de cuidado e acolhimento entre pessoas trans, especialmente em espaços autogeridos como a Casa Nem (RJ), podem contribuir para repensar a Psicologia enquanto prática ética, política e científica. Vinculada ao Projeto PIBIC – O Ato de Criação como Operador ético-político do Núcleo Trabalho Vivo (Instituto de Psicologia – UFRJ), a pesquisa parte do reconhecimento de que as vidas trans, historicamente marcadas por exclusão e patologização, também produzem potências de resistência e reinvenção, expressas em práticas coletivas que desafiam modelos assistencialistas e normativos. Como bolsista de iniciação científica (PIBIC), participo em todas as etapas da pesquisa, tendo realizado mapeamento dos coletivos trans no Rio de Janeiro e estabelecido diálogo inicial com integrantes da Casa Nem. Minha aproximação com movimentos sociais LGBTQIA+ e experiência prévia com metodologias participativas têm facilitado a construção de relações de confiança com os sujeitos da pesquisa. A metodologia é qualitativa, baseada em entrevistas semi-estruturadas e observação participante, com enfoque cartográfico para acompanhar práticas de cuidado e resistência. A pesquisa adota princípios éticos de co-produção do conhecimento, garantindo que as pessoas trans participem como colaboradoras e não apenas como "objetos de estudo". Dialogamos sobre os objetivos, métodos e possíveis impactos do estudo, comprometendo-nos com a devolutiva dos resultados. Articulando-se à perspectiva do trabalho vivo, compreendemos o cuidado como processo compartilhado que amplia autonomia e produção de subjetividades. As práticas observadas manifestam características fundamentais do trabalho vivo: a dimensão criativa que não se reduz a protocolos, a mobilização de saberes experienciais do enfrentamento à transfobia, e a constante reinvenção de estratégias de sobrevivência que escapam às capturas institucionais. As observações preliminares realizadas apontam práticas de cuidado baseadas em horizontalidade e reconhecimento mútuo que contrastam com modelos biomédicos tradicionais. Identificamos práticas como rodas de conversa autogestionadas, acolhimento de crise sem hierarquização de saberes e construção coletiva de estratégias contra violências cotidianas, que operam como dispositivos de fortalecimento identitário e resistência política. O referencial teórico mobiliza autdaas/es da Psicologia Crítica, Teoria Queer e Filosofia da Diferença, como Paul B. Preciado, Jota Mombaça e Suely Rolnik. Ao articular a potência das vidas trans com a ação coletiva como operador vital, o projeto reforça a importância de práticas instituintes para transformar o cuidado em saúde mental e promover a emancipação dos sujeitos, contribuindo para uma Psicologia comprometida com a diversidade, a dignidade e os direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, J. B. Capturas e potências das formas de vida no trabalho. In: SUBJETIVIDADE E PRECIADO, P. B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014. MOMBAÇA, J. Não vão nos matar agora. São Paulo: Cobogó, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2457**

TÍTULO:Joaquina: a busca por rastros de escravizados na construção de “biografias improváveis”

AUTOR(ES) : **TAINA AMADOR JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: Parte da pesquisa ‘Biografias improváveis de escravizados brasileiros do século XIX’, este trabalho propõe lançar um olhar sobre os documentos percebendo-os, como atos de comunicação, para instaurar o que pode ser denominado como o possível e o “poderia ter sido” do passado. O documento é pensado como índice de comunicação, indicando que os homens do passado “passaram por aqui”, tornando-se espécies de aberturas para acessar vozes dos que nunca puderam tomar da palavra para falar sobre si mesmos. Neste sentido, os processos penais, fonte muito usada na História, sobretudo, por pesquisadores que se ocupam dos “homens infames” (Foucault, 1992), estão repletos dessas vozes, ainda que sejam sempre registradas pelos que efetivamente tinham voz. É preciso considerar, ainda, que este movimento em torno dos processos como fonte para dar voz aos “excluídos da História”, se inicia ainda na década de 1980, com o clássico estudo de Carlos Ginzburg (2006). Assim, também no caso da nossa pesquisa, as respostas dos presos escravizados são sempre escritas na ordem indireta. Mas, mesmo assim, nas qualificações que estão lá, pode-se interpretar os signos de significação dessas falas, a partir da hermenêutica histórica (Ricoeur, 1994–1997). Dessa forma, esse trabalho busca analisar alguns processos penais para encontrar resquícios das vozes dos escravizados, procurando perceber que sentidos produziam, no caso particular dessa análise, sobre o ser como pessoa (muntu), considerando que havia permanências de perceber o mundo originárias da gnose africana do século XIX, que eram ressignificadas na vida afrodiaspórica que se desenvolvia entre os povos bantus no Rio de Janeiro. Como metodologia, inicialmente mapeamos o significado de pessoa na gnose africana (Mudimbe, 2013), para perceber nestes traços indiciais permanências e ressignificações que ocorriam na diáspora (como se deu o crime? Como pode ser remontada e percebida a cena do acontecimento? O que é revelado na confissão e nos depoimentos? etc.). A partir de uma das biografias já em construção, como a da escravizada Joaquina, nosso trabalho, como bolsistas, é localizar o processo, produzindo possíveis significações a partir dos rastros ali presentes, desvelando não só a vida, mas como percebiam a existência no mundo afro-diaspórico. O centro da análise no nosso caso centra-se no significado de pessoa (muntu).

BIBLIOGRAFIA: Foucault, Michel. A vida dos homens infames. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992. pp. 89–128. Ginzburg, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Ricoeur, Paul. Tempo e narrativa, v. 1, 2 e 3. Campinas: Papirus, 1994–1997

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2459**

TÍTULO:REDE LATINOAMERICANA DE INCLUSÃO DOCENTE (RELIDO) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AUTOR(ES) : **QUEZIA ALVES MARTINS,LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Diante da pandemia da COVID–19, que chegou na América do Sul em 2020, surgiu o projeto de pesquisa intitulado “De COVID a COM VIDA: ainda que remota – experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia”, na Faculdade de Educação da UFRJ. O projeto foi articulado para dar visibilidade aos professores da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, compreendendo-os como profissionais e pessoas, também sujeitos a exclusões, de suma importância para que a educação ocorra. No decorrer do projeto, percebemos que os docentes passaram por um forte período de sofrimento, particularmente psíquico, que lhes ampliou a ansiedade, angústia e depressão, adoecimento mental e físico e experiências de quase morte. Percebemos também a distância entre as políticas públicas e a possibilidade efetiva de suas implementações quanto à formação docente para o atendimento a essas políticas, o que igualmente contribuía para a deterioração da saúde dos profissionais participantes. Neste cenário, surgiu a Rede Latinoamericana de Inclusão Docente – Relido, que tem por objetivo fortalecer a inclusão de professores; acompanhar políticas públicas; fomentar ações políticas e de formação continuada; promover debates; e trazer visibilidade para esta classe profissional. Nosso objetivo com esse trabalho é discutir a relevância da Relido como, acima de tudo, uma rede de apoio ao docente e como esta vem sendo desenvolvida no período pós–pandemia, a partir do projeto “Da COVID a qual vida? Políticas de ação afirmativa, saúde mental, tecnologias e formação docente em contextos de exclusão”, no qual as autoras deste trabalho são pesquisadoras e auxiliam na elaboração e mediação das atividades. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, por trabalharmos com a compreensão de significados, motivos, valores e atitudes, remetendo os pesquisadores a um estudo mais profundo das relações sociais (Minayo, 2002). Também é um estudo longitudinal, por acompanhar professores ao longo de um período de 4 anos ou mais (Bordalo, 2006). Para a análise dos dados, utilizamos a Perspectiva Omnitética (Santos, 2013), que busca construir um pensamento e alterar comportamentos. Portanto, não pretende ser uma teoria, mas um modo de reflexão, compreensão e análise dos fenômenos humanos. Desse modo, não se limita, mas busca um diálogo em um processo contínuo, visto que não vivemos em uma sociedade acabada e finita, mas em constante movimento, com mudanças, avanços e retrocessos constantes (Santos, 2013). Ressaltamos, por meio deste resumo, que a Relido foi um importante movimento de luta pela inclusão docente e valorização desta classe profissional, muitas vezes esquecida nos debates pedagógicos. A Relido proporcionou, e ainda proporciona, que os professores tenham uma rede de acolhimento durante e após a pandemia, um espaço de troca de experiências, diálogo e luta por políticas públicas educacionais e valorização da educação, aproximando docentes da educação básica e ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. Rev. Para. Med., Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 24 de março de 2025. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 21ª ed. Rio de Janeiro: 2002. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2473**

TÍTULO:A História do CAPS Rubens Corrêa: nascimento e caminhos percorridos pelo primeiro Centro de Atenção Psicossocial da Cidade do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,STELLA COSTA ANGELO,LUCAS VIEIRA COUTINHO,VICTÓRIA PEREIRA DA COSTA,AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS,TÉO BORGES LACHTERMACHER,SAMARA PEREIRA,ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma das linhas da extensão “Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades”. Desde 2024, a equipe busca levantar informações a fim de produzir um trabalho historiográfico do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Rubens Corrêa, o primeiro serviço de saúde mental de portas abertas da cidade do Rio de Janeiro. Objetiva-se, com tal material, produzir um artigo para o “Portal História da Psicologia”, site idealizado e mantido por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense que visa a democratização do conhecimento em História da Psicologia. Visto que a bibliografia sobre o Rubens Corrêa é escassa, o trabalho recorre a fontes secundárias, como documentos de accountability produzidos, em um contexto de prestação de contas, pela equipe do serviço, entrevistas com alguns dos profissionais que fizeram parte da construção do CAPS e o resgate de textos que remetem a essa história. Uma das revelações mais promissoras dessa pesquisa foi a descoberta do “Censo dos Internos nos Hospitais Psiquiátricos” do Rio de Janeiro de 1995 (SILVA; COUTINHO; AMARANTE, 1999) que, em um contexto de luta antimanicomial, fez um levantamento de dados dos 3.323 internos nos 20 hospitais psiquiátricos da cidade na época. Estas informações foram fundamentais para a desinstitucionalização dos pacientes de saúde mental e para a criação dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial da cidade. Contando com uma parceria fundamental entre a Secretaria de Saúde e o Instituto Franco Basaglia, usando como inspiração tanto a experiência do CAPS Luís Cerqueira de São Paulo (o primeiro do Brasil) quanto a dos Núcleos de Atenção Psicossocial do município de Santos–SP o CAPS Rubens Corrêa é aberto em julho de 1996 na rua Capitão Aliatar Martins n.º 231 no bairro de Irajá, abrangendo a área de planejamento 3.3 da prefeitura (Irajá, Madureira, Vila da Penha e adjacências). Apesar da carência documental, a equipe conseguiu material substancial para a produção do artigo. Dos primeiros anos, passando pelas dificuldades encontradas no cotidiano do serviço, até a sua recente mudança para CAPS III (modelo de atenção 24 horas com leitos) em 2024. Assim, pretende-se que, até o dia da apresentação, o trabalho já esteja disponível no Portal História da Psicologia. Além disso, após a publicação no site, a equipe pretende fazer, em caráter devolutivo, uma apresentação dessa historiografia para os profissionais e usuários do Rubens Corrêa, levando em consideração o caráter dialógico com a sociedade da extensão universitária. A título de conclusão, reforça-se a importância deste trabalho para a construção de uma História do campo da Atenção Psicossocial da cidade do Rio de Janeiro, além da produção de uma análise crítica das transformações nas práticas em saúde mental nos últimos 30 anos.

BIBLIOGRAFIA: – Accountability 2023 CAPS III Rubens–Correa. Disponível em: . Acesso em: 25 de abril. 2025. – GOMES, Maria Paula Cerqueira. A política de Saúde Mental na cidade do Rio de Janeiro. 1999. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Saúde Mental) – Instituto de Psiquiatria da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. – SILVA, J. P. L. DA; COUTINHO, E. DA S. F.; AMARANTE, P. D. Perfil demográfico e sócio-econômico da população de internos dos hospitais psiquiátricos da cidade do Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, p. 505–511, set. 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2476**

TÍTULO:Dinâmicas do comércio popular: Etnografia com desenhos no camelódromo do Centro do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE SANTANA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **KARINA KUSCHNIR**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto “Desenhos etnográficos: explorações sobre técnicas de registro e pesquisa na antropologia”, coordenado pela professora Karina Kuschmir no Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. A pesquisa busca compreender as dinâmicas sociais do comércio popular no centro do Rio de Janeiro, com foco nas regiões da Rua dos Andradas, Uruguiana e Saara. Apesar de familiares à população carioca, esses espaços concentram formas específicas de organização urbana, marcadas pela presença de camelôs, ambulantes e redes informais de sociabilidade e trabalho.. Como observa Mafra (2005), o exercício do comércio informal em áreas centrais de grandes cidades suscita reflexões sobre a rua, a cidade e os estilos de vida urbanos. O fato de a camelotagem ser praticada no Centro de uma cidade como o Rio de Janeiro abre, para os atores sociais nela envolvidos, possibilidades únicas de interação. O objetivo é investigar os sentidos atribuídos ao trabalho informal e às relações com a cidade, analisando os modos de ocupação, circulação e interação dos camelôs com o espaço urbano. A metodologia adotada é etnográfica, com uso do desenho como ferramenta de observação e registro, compreendido como um modo atento e reflexivo de se relacionar com o campo (Kuschmir, 2012). A prática gráfica estimula a escuta sensível e o engajamento visual, ampliando a compreensão das dinâmicas urbanas observadas e possibilitando uma relação mais íntima com o objeto de estudo. Espera-se que a pesquisa contribua para os debates sobre economia informal, cidade e trabalho, valorizando o comércio popular como fenômeno complexo e expressivo da vida urbana. A abordagem gráfica propõe uma renovação nos modos de ver e registrar o campo etnográfico, reforçando o potencial do desenho como ferramenta analítica e pedagógica na antropologia visual. Além disso, ao evidenciar a agência e os arranjos dos trabalhadores informais, os resultados podem subsidiar reflexões sobre políticas públicas mais sensíveis à vida urbana cotidiana. Os resultados incluirão a produção de desenhos etnográficos, um artigo científico e a apresentação do trabalho em eventos acadêmicos

BIBLIOGRAFIA: KUSCHNIR, Karina.. Desenhando cidades. Sociologia & Antropologia, v.02, n.4, p.295–314, 2012. MAFRA, Patrícia Delgado. A "Pista" e o "Camelódromo": camelôs no Centro do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2477**

TÍTULO: A BIBLIOTECA E SUAS POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DE LEITORES: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ALFABETIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DOS SANTOS MAGALHAES, KAYLLANNY MESQUITA DE PAIVA, JULIA BORGES RODRIGUES, MARCELA NUNES DE SOUSA, MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA CORREA, MARIA EDUARDA GOMES DE OLIVEIRA, AMANDA FELGUEIRAS CORDEIRO NUNES, KARINA LAGOS DE SOUZA NUNES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS, NATÁLIA SOBRAL CAPASSO SILVEIRA, MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das experiências das autoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Alfabetização, uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Colégio Pedro II, campus São Cristóvão I. O PIBID busca inserir estudantes de Pedagogia no cotidiano das escolas públicas, supervisionados por docentes da Faculdade de Educação (UFRJ) e pelas professoras regentes das escolas para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Esse trabalho tem como objetivo identificar os elementos presentes no ambiente da biblioteca da escola e que potencializam a relação das crianças com a leitura. Assim, contribuindo para o interesse e a formação de leitores críticos, capazes de compreender, interpretar e refletir sobre os textos. Tal proposta parte das vivências e observações das Pibidianas no cotidiano de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, sobre as relações estabelecidas com as crianças e a leitura na biblioteca. Para isso, a metodologia utilizada é qualitativa e participativa, articulada com os estudos de Freire (1989), que traz reflexões acerca do ato de ler, o qual não se limita apenas à decodificação das palavras, mas sim em uma atividade que requer a relação entre linguagem e percepção do contexto no qual o educando está inserido. Em relação à biblioteca, Carvalho (2016) contribui com o debate ao evidenciar que esse deve ser um espaço de aprendizados e vivências, que precisa ser planejado para além da leitura, promovendo também o desenvolvimento de cultura, arte e formação humana. A observação das pibidianas evidenciou que a organização do espaço, a presença de elementos lúdicos, como as pelúcias e a acessibilidade das estantes e dos espaços de leitura, favorecem o envolvimento das crianças com os livros, o estímulo ao hábito da leitura e a construção de vínculos afetivos com o ambiente. Dessa forma, o trabalho contribui para uma análise das potencialidades dos elementos da biblioteca e a relação que se dá entre as crianças e a leitura.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. CARVALHO, Cristina. Plano educacional para uma biblioteca infantojuvenil: projetando ações e mediações. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 2, p. 507–523, abr./jun. 2016. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2501**

TÍTULO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA NO CONTEXTO DO PIBID/CIÊNCIAS/UFRJ: RACISMO AMBIENTAL E ARBOVIROSES.

AUTOR(ES) : **LUAN MATHEUS DE ASSIS, DANIEL DOS SANTOS PEREIRA, GABRIELLA HENRIQUE ALVES DE FRANÇA, ANNA JULIA GOMES DA SILVA BONIFACIO, BRUNA CRISTINA DOS SANTOS, IGOR DE MELLO AZEVEDO, MAURO SERGIO DOS SANTOS SILVA, KATLLYN VENANCIO BARROS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SANTANA CAETANO, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a cidadãos que retornam à escola para resgatar seu direito à educação. O processo de ensino–aprendizagem na EJA é enriquecido de vivências e atualidades compartilhadas no espaço escolar (MORAIS et al., 2023). Em 2004, no Rio de Janeiro, surge o Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA – para desenvolver metodologias aplicadas à EJA. Dentro das orientações curriculares da EJA Rio, as arboviroses representam um tema de grande importância social. As arboviroses são doenças causadas por arbovírus transmitidos pela saliva contaminada de artrópodes hematófagos durante a picada. Neste grupo, encontram-se mosquitos dos gêneros Aedes, transmissores da dengue, zika, chikungunya, febre amarela (AVELINO–SILVA & RAMOS, 2017), e Anopheles, vetor da malária, doenças de alta morbidade e mortalidade de grande impacto social. No Brasil, as arboviroses são potencializadas pelo racismo ambiental, caracterizado pela distribuição desigual de saneamento básico em territórios ocupados, majoritariamente, por populações periféricas, negras e de baixa renda (CIRNE & SOUSA, 2022). Nesse cenário, os bolsistas UFRJ/PIBID desenvolveram uma ação educativa com estudantes da metodologia de Educação a Distância do CREJA. O objetivo foi promover nos estudantes a capacidade de leitura crítica do ambiente em que vivem e da importância da prevenção das arboviroses, a partir de suas vivências em territórios vulneráveis. Inicialmente, os bolsistas mediarão um encontro presencial com os estudantes para debater conceitos importantes sobre arboviroses e racismo ambiental. Como desdobramento, os bolsistas solicitaram aos estudantes, para fazerem um registro visual (foto e/ou vídeo) de ambientes do seu cotidiano que julgassem favoráveis ou não à proliferação de vetores, do gênero Aedes. Os registros foram recebidos por aplicativo de troca de mensagens e organizados em mural virtual interativo, cujo link foi compartilhado no ambiente escolar do CREJA através de mensagens e QR codes fixados em murais. Assim, ao interagir na plataforma, os participantes trocaram saberes e reflexões sobre os tipos de criadouros identificados e as condições ambientais observadas, assim como atitudes positivas no combate às arboviroses. A metodologia empregada estava em consonância com a prática pedagógica transformadora, capaz de valorizar o conhecimento dos estudantes, articulada à saúde pública e justiça social, assim como estimular o pensamento crítico sobre os fatores que perpetuam essas violências ambientais. Por fim, a experiência mostrou-se capaz de valorizar o protagonismo dos sujeitos da EJA, bem como promover a troca colaborativa de conhecimento e a conscientização sobre as estruturas de perpetuação das desigualdades e violências ambientais, contribuindo para que estes estudantes exerçam ainda mais sua cidadania nos territórios que ocupam.

BIBLIOGRAFIA: AVELINO–SILVA, V. I.; RAMOS, J. F. Arboviroses e políticas públicas no Brasil. Revista Ciências em Saúde, v. 7, n. 3, p. 1-2, 13 set. 2017. CIRNE, M. B.; SOUSA, M. S. O. Racismo ambiental no Brasil: um olhar sobre o acesso desigual ao saneamento básico através dos dados do Censo de 2022. Revista de Direito Agrário e Agroambiental, v. 10, n. 1, 26 ago. 2024. MORAIS, J. M. O.; OLIVEIRA, F. T. C.; NÓBREGA–THERRIEN, S. M.; SOUZA, S. G. Contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos: uma revisão narrativa. Educação em Revista, v. 39, p. e40514, 25 jul. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2510**

TÍTULO:TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: “COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA POLÍTICA INTERINSTITUCIONAL” (2021 A 2024)

AUTOR(ES) : **INGRID ANDRADE,BEATRIZ MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória e o material produzido pelo projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: Avaliação e Monitoramento da Política Interinstitucional” no período de 2021 a 2024 e as experiências formativas dos extensionistas que participaram da sua construção. Desde sua criação, o projeto de pesquisa e extensão tem como foco contribuir para a formação de estudantes de licenciaturas para atuação docente comprometida com uma sociedade mais justa, em articulação com seus cursos e investir no caráter investigador dos extensionistas. Neste período foram 25 licenciandos de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que contribuíram com suas reflexões para o projeto que tem como objetivo geral avaliar a implementação e ações do Complexo de Formação de Professores (CFP) e analisar as instâncias e as ações dos sujeitos envolvidos na formação inicial e continuada de professores. O Complexo de Formação de professores tem como objetivo a criação de uma “Casa Comum” (GABRIEL; LEHER, 2019; NOVOA, 2017) um espaço que procura uma articulação horizontal, plural e integrada entre os saberes produzidos na educação básica e os produzidos nos espaços universitários. Para construção deste trabalho analisamos o material produzido pelos extensionistas nos quatro anos de projeto para os debates das reuniões quinzenais, para suas apresentações nas Semanas de Integração Acadêmica (SIACs) e para os trabalhos de monografia com o foco nas reflexões sobre a formação como licenciando(a). O trabalho também discutirá sobre os papéis, os aprendizados e as contribuições no projeto das duas bolsistas extensionistas que atuaram no projeto entre 2024 e 2025. Os resultados iniciais indicam contribuições significativas para a formação docente, tanto no âmbito individual dos extensionistas quanto no plano coletivo da reflexão sobre as trajetórias de licenciandos e da construção do Complexo de Formação de Professores (CFP) na UFRJ. Entre elas, destacam-se: i) o engajamento dos estudantes em ações formativas dentro do projeto de pesquisa e extensão; ii) reflexões sobre elaboração de uma política pública, sua implementação e sua trajetória; iii) os estudantes atuam como sujeitos produtores de conhecimento, refletindo sobre sua própria formação e os processos formativos observados.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, C. T; LEHER, R. Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219–237, jul./dez.2019. NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p.1106–1133. 2017, out./dez

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2527**

TÍTULO:MARIA MADALENA: DE PROSTITUTA A APÓSTOLA DOS APÓSTOLOS

AUTOR(ES) : **VANESSA TROMPIERI GAUDENCIO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho analisa a obra cinematográfica Maria Madalena (Garth Davis, 2018), em diálogo com as demandas contemporâneas de mitigar o estigma associado a personagem como a pecadora anônima do Evangelho de Lucas (Lc 7, 36–50). A representação da personagem na obra fílmica buscou um outro olhar, aproximando-se de escritos apócrifos do século IV, trazendo uma perspectiva condizente com as reivindicações femininas na sociedade contemporânea. O período circunscrito da narrativa cinematográfica se situa no século I d.C., quando ocorre o encontro de Madalena com o rabi , Jesus. Ela passa a acompanhá-lo em sua pregação, testemunha sua crucificação e torna-se a primeira a receber e anunciar a mensagem da ressurreição. Há referências a Maria Madalena no texto neotestamentário, mas no ano de 591 E.C., o Papa Gregório I, em uma homilia, mesclou a identidade de três figuras presentes nos evangelhos, Madalena, Maria de Betânia e uma mulher identificada como uma pecadora anônima, consolidando a imagem de Madalena como prostituta. Esse erro foi reparado em 1969, quando o Papa Paulo VI deixou de identificá-la como uma mulher pecadora. Posteriormente, em 2016, o Papa Francisco reforçou a importância de Maria Madalena e reafirmou seu título de “Apóstola dos Apóstolos”. Na nossa comunicação, vinculada ao projeto de pesquisa Idade Média no cinema: Hagiografia e Violência, buscamos discutir como o filme reinterpreta a figura de Madalena à luz de uma leitura contemporânea, resgatando sua importância histórica e simbólica, dialogando com as transformações sociais no que diz respeito à valorização da presença e da voz feminina nas narrativas religiosas. Para tanto, partimos das tradições medievais sobre Madalena para confrontarmos com o filme. Defendemos que o longa-metragem de Garth Davis revisita a figura histórica, rompendo com séculos de estigmatização e reafirmando sua relevância como discípula e testemunha central do cristianismo.

BIBLIOGRAFIA: ANÔNIMO. Vida de Santa Maria Madalena: Texto Anônimo do Século XIV. Introdução, tradução e notas por Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, Carolina Coelho Fortes, Fabrícia Angélica Teixeira de Carvalho, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Shirlei Cristiane Araújo Freitas. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais da UFRJ, 2002. 56 p. (Coleção Idade Média em Textos; n. 1). CALERO RUIZ, Clementina. María Magdalena: origen e iconografía en las artes plásticas y en el cine. Revista Latente: Revista de Historia y Estética del Audiovisual, v. 19, p. 9–28, 2021. MARIA MADALENA. Direção: Garth Davis. Reino Unido: Fox Searchlight Pictures, 2018. 115 min.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2530**

TITULO:Cinema e História: abordagens metodológicas e diálogos entre o grupo de pesquisa Hagiografia e História: Um estudo comparativo da santidade e o trabalho de conclusão de curso em História

AUTOR(ES) : **RAFAEL PONTUAL SOUTO MAIOR TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar as abordagens metodológicas desenvolvidas para a análise de filmes e os diálogos estabelecidos entre as produções do grupo de pesquisa “Hagiografia e História” e a elaboração da monografia em História intitulada: “‘A verdade’: Representações de Gênero e Violência Sexual na Baixa Idade Média Francesa a partir do filme O Último Duelo (2021)”. Ambos os projetos contaram com a orientação da professora Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva. No primeiro, o foco da pesquisa se encontra em analisar de que forma o cinema se apropriou da hagiografia medieval, das formas de representação dos santos deste período e do período em que viveram. Na monografia, o objetivo principal foi identificar como a narrativa fílmica em O Último Duelo (2021), a partir dos elementos da linguagem cinematográfica, construiu representações de gênero e de violência sexual na Baixa Idade Média Francesa, promovendo o diálogo entre a historiografia e o filme e analisando igualmente o contexto de produção da obra. Ademais, como voluntário do grupo de pesquisa participei das discussões acerca dos filmes analisados, atuei na produção das fichas fílmicas e de vídeos para o Youtube. Na monografia, as discussões e produções do grupo foram essenciais para o desenvolvimento da base teórico–metodológica do trabalho. Como resultados destes dois projetos, tivemos o desenvolvimento de metodologias de análises de filmes em História e produtos como as fichas fílmicas, catálogos fílmicos, vídeos para o Youtube e a própria monografia. Por fim, ressaltamos como o diálogo e a participação nos dois projetos contribuíram enormemente para a minha formação e dos demais bolsistas, promovendo uma iniciação no trabalho em pesquisa na universidade.

BIBLIOGRAFIA: AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A análise do filme. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004. NAPOLITANO, Marcos. Variáveis do filme histórico ficcional e o debate sobre a escrita fílmica da história. História: Questões & Debates. Curitiba, v. 70, n. 1, p. 12–44, jan./jun. 2022. VADICO, Luiz Antonio. Hagiografia fílmica: Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. Revista ALCEU, v. 16, n. 32, p. 166–182, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2542**

TITULO:Guetos de liberdade e venda: um estudo cultural sobre as casas noturnas homoafetivas de 1960 até 2007 no Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **PEDRO ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Este resumo apresenta um estudo que está sendo desenvolvido sobre o surgimento das casas noturnas homoafetivas no Rio de Janeiro desde seus primórdios em 1960, ainda sob uma conotação “guetificada”, até um caminhar para uma possibilidade espetacular a ser oferecida na cidade, que se amplifica em 2007. Para tanto, a pesquisa investiga as impressões despertadas sobre esses espaços noturnos na sociedade carioca ao longo dos anos, e tanto para frequentadores quanto para observadores externos. E em outra dimensão, há também o esforço em se entender as práticas que eram realizadas nesse circuito para o cultivo de uma cotidianidade, assim como acerca dos sistemas simbólicos lá apreendidos e veiculados para construírem essa realidade. Toda essa empreitada é realizada sob a perspectiva de que tal conjuntura é uma construção histórica, entendendo–se assim a importância de se considerar o cenário carioca de então, e isso para compreender a emergência e desenvolvimento desses espaços como de seu cotidiano. Também se faz assim considerando que esse fenômeno é resultado de uma relação com um sistema capitalista de consumo, conseguindo entender mais de sua construção e desenvolvimentos. Desse jeito, é uma abordagem que considera perspectivas de uma cultura urbana e consumista para compreender tal fenômeno de construções de casas noturnas homoafetivas, e que naturalmente recorre também a uma discussão envolvendo questões de gênero, sexualidade e identidade para entender esse amálgama. Em vista disso, a pesquisa conta com uma diversidade de fontes a fim de adquirir uma compreensão enriquecida sobre esse passado. Debruça–se assim diante de fontes textuais, como jornais e etnografias; fontes audiovisuais e digitais, como entrevistas com empresários e personalidades dessa realidade noturna; e fontes orais, preferencialmente com homens que tenham frequentado esse circuito de casas festivas no período recortado. Em questão de objetivo, a pesquisa busca, em uma perspectiva geral, compreender as maneiras com que o circuito de casas noturnas homoafetivas no Rio de Janeiro estabeleceu traços de uma cultura homossexual festiva, noturna e urbana; considerando também, já em questões específicas, transformações internas dos espaços e práticas neles executadas, como também a presença dessas casas na malha urbana carioca e com suas respectivas transformações. A níveis de resultado, a pesquisa compreende a possibilidade de elaborar uma periodização desse fenômeno em três momentos: (1)1960–1975; (2) 1975–1992;(3)1992–2007. Nela, o principal guia é a forma com que esse circuito e algumas casas em específico são referenciados na documentação selecionada, possibilitando notar, com essa cronologia defendida, o sair de um um “gueto”, enquanto mercado escuso, para se tornar um serviço de consumo reconhecido; da mesma forma que entender nessa periodização mudanças internas de práticas e expectativas de ocupação de espaço.

BIBLIOGRAFIA: GREEN, James. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. Traduzido por Cristina Fino, Cássio Arantes Leite. 3ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2022. LIPOVETSKY, Gilles.A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Tradução Patrícia Xavier. Lisboa: Edições 70, 2017. MAGNANI, José Guilherme. 2002. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. Rev. bras. Ci. Soc. [online], vol.17, n.49, pp.11–29.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2545**

TITULO:INDUÇÃO DOCENTE E A JUSTIÇA SOCIAL: PROFESSORES INICIANTE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

AUTOR(ES) : **AMANDA DA SILVA ALEXANDRE,FABIO EDUARDO GOMES DA SILVA,BEATRIZ CASTRO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma investigação em curso, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq), com o objetivo de, por meio de uma Pesquisa–Formação, analisar o processo de subjetivação de professores iniciantes atuantes em escolas públicas, marcadas por contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social. A investigação se orienta pela seguinte questão norteadora: Como é ser e tornar–se professor em meio às incertezas do início da docência e aos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social que perpassam escolas públicas do Rio de Janeiro? Baseia–se em dois conceitos: o de indução profissional docente, compreendida como um processo de apoio e acompanhamento formativo aos professores em inserção profissional, de modo a amenizar as tensões específicas dessa etapa (Cruz, 2024) ; e o de formação para a justiça social, comprometida com práticas não–discriminatórias, que zelem pela dignificação das gentes, emancipação, liberdade e autonomia dos sujeitos (Freire, 2019) , e que permita aos professores “ter uma visão positiva de seus alunos com perfis diversos, percebendo potencial de aprendizado em todos eles” (Zeickner, 2008, p. 18) . As ideias de indução profissional docente e formação para a justiça social conduzem teórico–metodologicamente a Pesquisa–Formação (Josso, 2006). Nesse sentido, o trabalho considera a narrativa (auto)biográfica como movimento catalisador (Delory–Mombberger, 2016), por meio da qual a indução docente se estabelece. Assim, a narrativa configura–se como elemento fundamental nos processos formativos, sem estabelecer hierarquias, visto que sua prática não se limita à aplicação de um método para alcançar uma verdade, mas à própria formação (Josso, 2006). A estratégia utilizada para a produção do material empírico envolve: narrativas (auto)biográficas em rodas de conversa, casos de ensino, entrevistas e diário reflexivo. A seleção dos professores iniciantes participantes ocorre por meio de edital público. Um grupo de 14 docentes participou da Pesquisa–Formação em 2023 e 2024. Os encontros aconteceram de forma semanal, presencial e virtualmente. Atualmente, a pesquisa encontra–se na fase de elaboração de quadros analíticos para identificar as aproximações e as distinções entre as narrativas docentes. Como resultado parcial, os desafios e dificuldades identificados evidenciam a necessidade do acolhimento aos professores que ainda estão em fase de construção de repertório e estratégias pedagógicas. Logo, apontamos a importância de programas e políticas de orientação, que se baseiam no relacionamento entre professores novos e experientes em um processo de apoio e orientação.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B.; LAHTERMAHER, O, F. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. In: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTINEZ, Paula Marcelo (org.). Empezar con buen pie: Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingreso. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234. DELORY–MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 1, n. 1, p. 133–147, 11, 2016. JOSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.2, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2546**

TITULO:NEGROS E JUDEUS: DIÁLOGOS MULTIDIRECIONAIS ENTRE VÍTIMAS HISTÓRICAS DO RACISMO (1960–2001).

AUTOR(ES) : **VINICIUS SOARES ALVES SAIORO DE OLIVEIRA,ANA LUÍSA SANTOS DE SOUZA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO: Nas circunstâncias do julgamento de Adolph Eichmann (1960–1962), a opinião pública mundial pôde acompanhar avidamente os episódios diários daquele experimento dramático a partir do qual as vítimas, sobreviventes do Holocausto, ganhariam uma nova inscrição moral e afetiva no imaginário do Ocidente. A elevação da vítima à condição de protagonista desafiaria a memória histórica da II Guerra, marcada, até então, no imaginário ocidental, como a mais eloquente narrativa da luta do bem contra o mal. Em nossas últimas pesquisas, exploramos a recepção do julgamento na imprensa brasileira, investigando o seu impacto simbólico a partir das narrativas sobre os perpetradores e as vítimas dos crimes nazistas. Buscamos mapear como o ódio racial do Nazismo e a figura da vítima foram explorados pela mídia nacional. O atual trabalho surge como um desdobramento desta pesquisa, cujo objetivo é identificar, no Brasil, a possível formação de uma sensibilidade por parte de segmentos negros, vítimas do racismo, em relação às vítimas do Holocausto. Trata–se de explorar, entre o final da década de 1960 até os anos 2000, a hipótese de que o julgamento de Eichmann alterou, em certa medida, as percepções sobre vítimas de violência racial e de violações de direitos. Buscamos compreender, pois, como esse personagem, a vítima, interpelou a autorrepresentação do Brasil e dos negros brasileiros. No corpo teórico da pesquisa, tem–se a aplicação dos conceitos de “inquietação empática”, de Dominick LaCapra (2001) e de “memória multidirecional”, de Michel Rothberg (2009). Como metodologia, empregamos a análise das obras de Abdias Nascimento, sobretudo os livros “O genocídio do negro brasileiro” e “O negro revoltado” e os periódicos do jornal “Quilombo”, organizado pelo mesmo. Estes, fornecem pistas de possíveis conexões entre o racismo brasileiro e a memória do Holocausto. Ademais, pesquisamos as fontes relativas à III Conferência Mundial das Nações Unidas de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, ocorrida em Durban no ano de 2001 — evento no qual o sionismo foi equiparado ao racismo —, a fim de explorar a construção de uma nova gramática de consciência racial cujo impacto sobre a condição de vítima do negro brasileiro foi decisivo. Para tal, utilizamos ocorrências dos jornais A Tribuna, Correio Braziliense, Jornal do Brasil, Jornal do Commercio, Jornal Local, Tribuna da Imprensa, Folha de SP, Monitor Campista, O Fluminense e O Pioneiro. Mobilizamos, também, as fontes relacionadas ao caso presentes no site da Confederação Israelita do Brasil (CONIB). Os resultados preliminares apontam que as memórias multidirecionais que vinham se constituindo entre negros e judeus a partir do pós–guerra sofreram deslocamentos sociais, afetivos e morais através dos quais as formas de vitimização destes grupos mais os separaram do que os uniram, o que interferiu no diálogo prático e teórico entre eles e na reflexão empática sobre suas condições de vítimas.

BIBLIOGRAFIA: LACAPRA, Dominick. Writing History, Writing Trauma. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016. ROTHBERG, Michel. Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization. California: Stanford University Press, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2571**

TÍTULO: DO RECONHECIMENTO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO ÀS EXPERIÊNCIAS DE SEXUALIDADE: TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **ANITA FERNANDES SCAFF**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho tem origem na minha experiência enquanto estudante de Psicologia e bolsista PROFAEX no projeto de extensão “Projeto Fundação Biologia Na Fronteira da Diferença”, vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ. O projeto promove ações formativas em escolas da rede pública do Rio de Janeiro, tanto com estudantes quanto com professores, abordando o debate sobre a diferença, especialmente no que diz respeito a gênero, sexualidade e raça. Como bolsista, atuo na construção de oficinas, elaboração de materiais didáticos e mediação de encontros com estudantes e professores das escolas parceiras. O projeto se fundamenta nos estudos da teoria queer e nas discussões sobre o currículo e diferença, incluindo as relações de poder e as normatividades — particularmente aquelas associadas às categorias de gênero, raça e sexualidade —, e, portanto, objeto de intervenção crítica. Este trabalho, que dá continuidade ao relato de experiência apresentado na edição anterior da SIAC, parte de um deslocamento observado nas demandas das escolas para a intervenção do projeto: se anteriormente a ênfase recaía sobre gênero e de identidades dissidentes — como nome social, uso de banheiros e reconhecimento institucional —, atualmente nota-se um movimento em direção à sexualidade como questão central nas oficinas. Refiro-me aqui não à evocação direta das identidades LGBTQIAP+, mas aos tensionamentos em torno dos modos de viver a sexualidade nas escolas e na vida social, que frequentemente escandalizam e rompem com barreiras morais instituídas. O currículo e o espaço escolar são colocados em jogo na medida que são confrontados com as manifestações do desejo em sua dimensão não racionalizável, portanto não assimilados pela linguagem da pedagogia. As oficinas, nesse sentido, não operam como espaços de orientação normativa, mas como dispositivos que acolhem a sexualidade em sua forma mais pulsante e subjetiva. O objetivo deste resumo, é, portanto, aprofundar o compartilhamento das experiências escolares que emergem tanto nas oficinas quanto no teor dos convites das escolas, levando em consideração as mudanças no lugar social da sexualidade. Mostra-se necessário, portanto, sustentar espaços capazes de criar linguagens para o desejo como parte constitutiva da subjetividade dos estudantes. Ao acolher essas experiências, o projeto reafirma a potência da extensão como prática formativa, afetiva e crítica e nos convida a imaginar outros modos de viver o desejo escola: não como campo de controle, mas como território de escuta, perturbação e criação.

BIBLIOGRAFIA: DAL’IGNA, M. C.; KLEIN, C.; MEYER, D. E. (2016). Generificação das práticas curriculares. LAURETIS, T. DE; SILVA, G. B. V. DA; SOUZA, L. L. DE. Gênero e teoria Queer. Albuquerque,, v. 13, n. 26, p. 165–176, 28 dez. 2021. RANNIERY, T. Notas de hesitação. Revista E–curriculum, 2025. (no prelo).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2573**

TÍTULO: A PAIXÃO DE JOANA D’ARC: O TRIBUNAL COMO CENÁRIO FÍLMICO DE CONFLITO

AUTOR(ES) : **MAICON RIBEIRO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Em minha comunicação, proponho apresentar as conclusões da análise do tribunal inquisitorial retratado no filme A Paixão de Joana D’Arc , de Carl Theodor Dreyer, abordando-o como um símbolo multifacetado de poder na Idade Média. O filme oferece uma representação do tribunal que vai além do simples julgamento de uma mulher, Joana d’Arc, e revela como a hierarquia eclesiástica, a política e a masculinidade estavam entrelaçadas como estruturas opressoras, operando em conjunto para subjugar aqueles que desafiaram as normas estabelecidas. A metodologia adotada nesta análise parte de uma leitura histórico-fílmica, que busca compreender as dimensões simbólicas e sociais retratadas pela câmera, concentrando-se, em particular, no contraste entre Joana d’Arc, interpretada por Renée Jeanne Falconetti, e seus inquisidores, cujas roupas, posturas, expressões e falas funcionam como elementos de um código visual que constrói e reforça as dinâmicas de poder. Assim , a apresentação explora como as imagens no filme evidenciam a oposição entre o poder dos inquisidores e a resistência de Joana d’Arc. São destacadas cenas específicas dos interrogatórios, nas quais as estratégias de opressão se tornam claras, incluindo a repetição de perguntas, o tom agressivo e acusatório dos inquisidores e o apagamento sistemático da subjetividade de Joana d’Arc. Essa análise é fundamentada nos debates e estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa Hagiografia e Cinema, coordenado pela professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (Programa de Estudos Medievais – PEM).

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Daniel Silva. Análise do filme A Paixão de Joana d’Arc. 2017. 61 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. MACEDO, José Rivair. MONGELLI, Lênia Márcia. A Idade Média no cinema. São Paulo: Ateliê Editorial. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2585**

TÍTULO: O CEMITÉRIO DOS MORTOS–VIVOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO BIPOLARIZADA: RESISTÊNCIA X COLABORAÇÃO.

AUTOR(ES) : **FERNANDA MARTINS CAMPANHA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: O Pasquim foi uma expressão contracultural, um jornal crítico da ordem ditatorial estabelecida e da cultura oficial da esquerda (CORDEIRO, 2015), colocando-se como um meio ativo de críticas ao regime militar através do uso do riso e da ironia. Múltiplas foram as representações em suas páginas que tiveram como objetivo questionar o contexto autoritário e as relações estabelecidas dentro dele. Em um contexto complexo, marcado por comportamentos múltiplos, o periódico observou as relações sociais estabelecidas diante do regime por meio de uma visão que pode ser classificada como simplista. Para observar a presença dessa visão no jornal, este trabalho foca suas reflexões na análise da seção do Cemitério dos Mortos–Vivos e de seu personagem Cabôco Mamadô, produzidos por Henfil. A análise da ação de Cabôco Mamadô, que enterra no cemitério sujeitos considerados por Henfil como colaboradores do regime para depois reencarná-los, permite observar a projeção de uma visão bipolarizada, que dividiu a sociedade em dois polos: Resistência e Colaboração. Sem considerar a multiplicidade de comportamentos sociais que marcaram o contexto social, Henfil condenou, por meio das suas representações, sujeitos que não resistiram ao regime. De acordo com tal visão dualista, só seria possível resistir ou colaborar. A apatia, a indiferença e a passividade não eram permitidas sob o olhar do artista. Para sustentar metodologicamente este trabalho, que está vinculado ao projeto de Iniciação Científica Ideologias, Representações e Humor: Democracia e Sociedade no Pasquim, será utilizado o Método documentário, desenvolvido por Ralf Bohnsack (2009), adaptado ao estudo das charges por Vinícius Liebel (2011;2016). Orientado por essa metodologia, o primeiro passo empírico está sendo rastrear e classificar a fonte dentro do recorte definido para o desenvolvimento da análise, com foco nos anos de 1972 e 1973. O trabalho, por conta da própria natureza da fonte, poderá abranger aspectos da História Cultural, da História Política e da História Intelectual. Serão analisadas as aparições do Cabôco Mamadô e do Cemitério dos Mortos Vivos entre 1972 e 1973, para que se possa observar a perspectiva defendida por Janaina Martins Cordeiro, de que o Pasquim pode ser observado como um pilar estruturante da memória que se construiu da resistência contra a ditadura (CORDEIRO, 2015), e como essa perspectiva era construída na fonte em questão. A hipótese que se apresenta é que, ao não considerar a multiplicidade de comportamentos que marcaram esse contexto, a seção contribuiu para a estruturação de uma visão bipolarizada acerca da realidade social, enxergando apenas dois comportamentos em um contexto complexo, projetando em sua representação uma dualidade social engessada. Propõe-se, dessa forma, uma análise abdução da fonte e crítica aos limites da visão simplista presente no Cemitério dos Mortos–Vivos, estabelecida em torno das relações sociais com o regime.

BIBLIOGRAFIA: Cordeiro, Janaina. O sesquicentenário das vozes dissonantes In: A Ditadura em tempos de Milagre – comemorações, orgulho e consentimento. Rio de Janeiro: FGV, 2015. Cordeiro, Janaina. Um morto–vivo que se esconde no anonimato: ditadura e cotidiano nas páginas de O Pasquim. Revista Acesso Livre, v. 4, p. 52–63, 2015. Liebel, Vinícius. O Historiador e o Trato com as Fontes Pictóricas. In: Topoi. Vol. 17, n. 33, Rio de Janeiro, jul. dez. 2016. P. 372–398.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2611**

TÍTULO: CURRÍCULOS ESCOLARES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: ANALISANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PUBLICAÇÕES DA ÁREA

AUTOR(ES) : **GRACE KELLY AFONSO DA SILVA, LUCAS DA COSTA LINS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar a formação docente em Ciências e Biologia no território brasileiro em sua contemporaneidade, a partir da análise de publicações acadêmicas sobre o tema. Para isso, foi organizado um banco de dados com artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico do período de 2015 a 2025, utilizando como palavras chave: “formação docente”, “formação de professores”, “escola”, “ambiente escolar” e “Ciências e Biologia”. Após essa busca, organizou-se os dados sistematicamente em uma tabela considerando as principais informações dos trabalhos selecionados: título, ano de publicação, autores, objetivos, palavras chave, base teórica, metodologia e conclusões. Esta etapa possibilitou explorar os artigos selecionados, de forma a assimilá-los em uma dinâmica de análise das perspectivas e atravessamentos referentes à formação docente de Ciências e Biologia no Brasil. Dessa forma, a análise preliminar acadêmica busca identificar os fundamentos teóricos–metodológicos que sustentam as abordagens sobre a formação de professores, bem como mapear as perspectivas e atravessamentos presentes nas discussões. O estudo adota como referencial teórico as contribuições de Thomas Popkewitz (2001), especialmente a noção de “alquimia curricular” e como esse processo produz os currículos escolares, normatizando formas de pensar e agir por meio dos processos de ensino. Além disso, o levantamento visa a aumentar o aporte bibliográfico do “Projeto Currículo de Ciências: formação docente na Escola Municipal Chile”, do Grupo de Estudos Currículos escolares, ensino de Ciências e Materiais didáticos do NEC – Laboratório de Estudos Curriculares da Faculdade de Educação da UFRJ. A análise dos artigos selecionados é parte da construção de um acervo de documentos, que depois será amplificado por cadernos de campo, depoimentos e relatórios de licenciandos de Ciências Biológicas que atuaram na escola. Por fim, ao organizar e examinar a produção acadêmica sobre a formação de professores de Ciências e Biologia, procuramos valorizar os diversos percursos formativos que se constroem no diálogo entre a universidade e a escola, destacando a importância das experiências escolares na construção da docência.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2626**

TÍTULO:COMPLEXO DA MARÉ: QUANDO SER FAVELADO É SINÔNIMO DE RESISTÊNCIA

AUTOR(ES) : **IZADORA VIEIRA FRANCISCO,CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O presente trabalho visa expor os efeitos da negligência do Estado no território do Complexo da Maré, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro durante o período pandêmico da COVID-19, que tirou a vida de cerca de 279 moradores entre Abril/2020 – Março/2021 (FIOCRUZ, 2023). A pesquisa foi guiada a partir de dados publicados pela Redes da Maré e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que acompanharam os moradores durante o período da pandemia e construíram, de forma coletiva, ferramentas que visavam garantir direitos básicos para a Maré em um momento em que os moradores se sentiam esquecidos pelo poder público. As operações policiais constantes no território, que têm como resultado não só o fechamento de escolas e unidades de saúde, mas também a invasão de domicílios e mortes, seguem uma linha exata de qual perfil social será afetado: pessoas negras e jovens, como aponta dados divulgados pelo relatório “Pele no Alvo: A cor que a polícia apaga” de 2022. A necropolítica (Mbembe, 2018) que cerca a Maré em dias de operações, expõe a herança colonial que as políticas de Segurança Pública do Rio seguem atualizando, delimitando cada vez mais quem tem acesso à saúde e à vida. Em Junho de 2020 houve a suspensão de operações policiais nas favelas do Rio, mas, em Outubro do mesmo ano os moradores tiveram suas vidas reviradas por uma operação do Estado que visava a prisão de 19 pessoas, mas que teve como resultado somente 5 apreensões, o fechamento de escolas e unidades de saúde e a morte do filho de uma moradora, ainda em seu ventre. Também como consequência da necropolítica que assola o poder público, as favelas cariocas pouco foram alvo de ações do Estado para distribuição de kit de higiene, cestas básicas ou até mesmo informações mínimas sobre o que estava acontecendo mundo afora e como esse momento poderia afetar a favela. Foi preciso a organização coletiva de mareenses, junto às demais instituições sociais que constroem a Maré para que se garantisse campanhas de testagem em massa, jornais informativos, cestas básicas e kits de higiene que pudessem dar conta minimamente do momento em que a favela e o Mundo estavam vivendo (a pandemia da COVID-19). Os dados publicados pela FIOCRUZ e Redes da Maré apontaram os efeitos dessas construções coletivas no índice de mortalidade e contágio na favela, dando luz à dimensão sobre onde se pode alcançar a partir da luta coletiva e construção comunitária. Porém, os mutirões e demais atividades realizadas por moradores cumpriram um papel daquilo que deveria ser construído pelo Estado. As mortes que ocorrem nas favelas não podem ser lidas como trágicas coincidências, seja pela bala perdida ou pela pandemia, o que se mostra é um projeto colonial que visa exterminar corpos negros. Porém, apesar da constante tentativa de apagamento da população negra pelo sistema colonial, a favela também é perpassada pela resistência, luta coletiva, comunidade e formas de (re)existir frente à conjuntura política que os cerca.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p. DUQUE ESTRADA, Camile. Conexão Saúde reduz mortalidade por Covid-19 na Maré (RJ). Portal Fiocruz, 12 jun. 2023. Disponível em: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Acesso em: 18 abr. 2025. RAMOS, Sílvia et al. Pele alvo: a cor que a polícia apaga. Rio de Janeiro: Rede de Observatórios da Segurança/CESeC, 2022. Disponível em: <https://cesecseguranca.com.br/livro/pele-alvo-a-cor-que-a-policia-apaga/>. Acesso em: 30 de abr. 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2630**

TÍTULO:RESISTIR COMO FORMA DE EXISTIR: OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE CUIDADO COLETIVO FRENTE À NEGLIGÊNCIA DO ESTADO

AUTOR(ES) : **IZADORA VIEIRA FRANCISCO,ISABEL CRISTINA LOPES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: O presente trabalho se expressa a partir do projeto "Saúde Mental, Cuidado e Atenção Psicossocial para mães e outros familiares de vítimas de violência letal do Estado", vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, que tem como objetivo a promoção de autocuidado de mães e familiares afetados pela violência policial na cidade do Rio de Janeiro, especificamente na região do Jacarezinho. A pesquisa aborda os efeitos psicossociais que a violência de Estado gera na vida dessas famílias, pensando nas consequências do luto e do trauma gerado pela perda de seus entes ocasionados pela necropolítica (Mbembe, 2011) que cerca as políticas de segurança pública. Esta se configura uma pesquisa-ação e utiliza a ferramenta da interseccionalidade para compreender os imbricamentos de gênero, raça, classe e sexualidade e sua relação com o sofrimento e adoecimento psicossocial produzidos pela violência armada. Além disso, o projeto promove formação política aos participantes, com temáticas voltadas para o letramento racial e de gênero. Dados da Rede de Observatórios da Segurança de 2022 apontam que a cada 9 horas uma pessoa negra é morta pela polícia no Rio de Janeiro. O Atlas da Violência de 2024 alerta que a cada 12 minutos uma pessoa negra é morta no Brasil. O que as pesquisas apontam não se trata de mera coincidência, onde fatalmente a “bala perdida” acerta majoritariamente corpos negros, especialmente jovens e favelados. Os dados demonstram para a direção que o período colonial tanto cultivou: o não direito à vida para pessoas negras, onde corpo negro só é tolerado quando sua utilidade perpassa os interesses dos mais ricos para os mais ricos, ou seja, quando sua presença ali se justifica pelo lugar de servidão que ele ocupa. Apesar da carne negra seguir sendo vendida como a mais barata do mercado pelo sistema capitalista que nos cerca, os processos de resistência construídos pela negritude também seguem se atualizando, se reinventando a partir de seus territórios e de sua dor, refundando Palmares quantas vezes forem necessárias (Pires, 2021, p. 17). Seja a partir de organizações como “Rede contra Violência”, “Mães de Maio”, “Rede de Atenção a Pessoas Afetadas pela Violência de Estado (RAAVE)” ou, até mesmo, do acolhimento recebido no território, sem uma organização específica. A pesquisa encontra-se no momento em processo de formação, mapeamento e planejamento do campo e, posteriormente, pretende identificar a produção do cuidado protagonizado pelas mulheres negras e produzido como forma de resistência às inúmeras violências ocorridas nos territórios de favelas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL DE FATO. Uma pessoa negra é morta pela polícia a cada nove horas no Rio de Janeiro, aponta pesquisa. Brasil de Fato, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/11/17/uma-pessoa-negra-e-morta-pela-policia-a-cada-nove-horas-no-rj-aponta-pesquisa>. Acesso em: 20 abr. 2025. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p. PIRES, Thula. Prefácio. In: GOUVEIA, Rachel. Na mira do fuzil: a política de extermínio da juventude negra no Brasil. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. p. 17.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2644**

TÍTULO: Os Concílios e a integração do Reino Visigodo

AUTOR(ES) : **GABRIELA RIBEIRO VILLABOIM SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: Este projeto tem como objetivo central analisar as formas de integração política no Reino Visigodo de Toledo, tomando como base os concílios eclesiais (séculos VI–VIII), tanto gerais quanto provinciais. Os concílios são entendidos aqui como espaços de articulação entre o poder central e as elites locais. Paralelamente, o trabalho também busca construir um banco de dados sistematizado com informações extraídas das atas conciliares, permitindo não apenas contribuir com esta investigação, mas também criar uma referência sistematizada e pública para facilitar e incentivar futuros projetos. Como bolsista de Iniciação Científica, meu trabalho tem sido comparar duas edições críticas das atas conciliares, uma delas sendo o livro “Concilios visigóticos e hispano-romanos.” de José Vives (1963), e a outra “La Colección Canónica Hispana” de Gonzalo Martínez Díez (1966). O que busco comparar, portanto, são informações sobre os participantes dos Concílios a partir das seguintes categorias: concílio, ano, nome do bispo presente, cargo, sede episcopal, província, e prosopografia. Para esta última categoria, utilizo a obra “Prosopografía del Reino Visigodo de Toledo”, de García Moreno (1974), que apresenta uma compilação de informações sobre os bispos do Reino Visigodo, considerando de quais concílios eles participaram e outras informações. A hipótese que orienta o trabalho é de que a variação na representação de regiões e bispados nos registros reflete a transformação das dinâmicas de integração política no reino Visigodo de Toledo. Minha atuação como bolsista concentra-se então na elaboração desse banco de dados, além de analisar tanto a bibliografia clássica, como Valverde Castro e García Moreno, quanto as propostas mais recentes, como Roger Collins (1980), Sam Koon e Jamie Wood (2009), e Paulo Pachá (2020), sobre as relações entre o poder central e os poderes locais. Cruzando esses dados, busco compreender como as sedes episcopais valorizavam sua participação nos concílios e como isso se relacionava com sua atuação no reino, sendo elas possivelmente mais próximas do poder central do que a historiografia tradicional imagina, ou mesmo completamente integradas. Esta pesquisa contribui para uma visão mais detalhada do funcionamento político visigodo, destacando o papel dos concílios como instrumentos de negociação e administração do reino.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Roger, ‘Mérida and Toledo, 550–585’, in Visigothic Spain: New Approaches, ed. by E. James (Oxford: Clarendon Press, 1980), pp. 189–219; repr. in R. Collins, Law, Culture, and Regionalism in Early Medieval Spain (London: Variorum Collected Studies, 1992) KOON, Sam; WOOD, Jamie. “Unity from Disunity: Law, Rhetoric and Power in the Visigothic Kingdom.” European Review of History: Revue européenne d’histoire, v. 16, n. 6, pp. 793–808, 2009. PACHÁ, Paulo. “Beyond Central and Local Powers”. In: Panzram, Sabine – Pachá, Paulo. (eds.), The Visigothic Kingdom. Amsterdam: Amsterdam University Press, p. 101–116, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2645**

TÍTULO: DIÁRIOS DE CAMPO: EXERCÍCIOS DE PERCEPÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

AUTOR(ES) : **LARISSA CRISTINA DOS SANTOS DINIZ, ANA PAULA ANDRADE CARDOSO, GABRIELA FERREIRA DE SOUSA, JOAO VITOR DIAS, JULIA AGNES VIEIRA ALVES, LIVIA JUNQUEIRA LUSQUINOS, LUIZA MARIA FERREIRA SOARES DE ALMEIDA, LUIZ FILIPI FARIAS DE ANDRADE, NELCIDES LEONARDO DE SOUZA DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da elaboração de diários de campo para a formação docente, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ), dentro do subprojeto História e Pedagogia. Os diários foram produzidos a partir da observação participativa das aulas de História ministradas pelo professor Nelsides Leonardo Diniz, na Escola Municipal Pereira Passos, localizada no bairro Rio Comprido (na zona central da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro). Consideramos os diários como instrumentos de anamnese pedagógica, entendidos aqui como percursos analíticos que permitem a construção do ser e do fazer docente durante o PIBID. Sendo assim, esperamos como resultado final que as anotações dos bolsistas contribuam para o desenvolvimento de uma prática crítica e auto reflexiva, auxiliando na construção de uma consciência pedagógica e permitindo a resignificação de experiências escolares. A proposta parte da premissa de que a formação de professores não se dá apenas a partir da teoria, mas sim da união desta à percepção e compartilhamento das necessidades e das vivências do cotidiano escolar, sendo tais compartilhamentos imprescindíveis para nos desenvolvermos como sujeitos intelectuais, segundo bell hooks (2013). Nesse sentido, as anotações atuam como uma ponte entre o que é vivido na sala de aula e o que é pensado sobre ela, construindo um olhar crítico sobre a realidade escolar, permitindo a identificação das características básicas de cada turma e também contribuindo para o trabalho do professor-orientador. Por fim, elas também servem como articuladoras dos papéis dos bolsistas — que são, ao mesmo tempo, educadores e educandos, em meio ao processo de escolhas de aderir (ou não) ao seu perfil docente as práticas e normas observadas. Tendo como base as reflexões de autores como Fabris e Oliveira (2017) sobre o diário de campo, de Mattos (2006) sobre a formação docente e bell hooks (2013), o intuito é atuar para além de uma formação técnica e conteudista, exercitando a exposição e escuta de forma cooperativa das apreciações e críticas de cada integrante, e assim quebrar o caráter individual das anotações (quando não compartilhadas). A metodologia desta pesquisa consistirá na análise dos diários dos bolsistas, identificando as convergências e divergências entre as percepções sobre as turmas, as individualidades dos educandos, o professor, as aulas, a própria estrutura escolar e as relações com o corpo docente atuante na escola, aspectos esses que são discutidos durante os encontros semanais previstos no programa e ajudam a aprimorar, através dessa simbiose, as escolhas metodológicas e as práticas didáticas, atingindo também a subjetividade dos futuros profissionais da área.

BIBLIOGRAFIA: DE MATTOS, Ilmar Rohloff. “Mas não somente assim!” Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. Revista Tempo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 5–16. Jun, 2006. Disponível em: <https://abre.ai/mGxx>. Acesso em: 22/04/25. DE OLIVEIRA, Sandra; FABRIS, Elí Henn. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 639–660, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/9921>. Acesso em: 22/04/25. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir – A Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2660**

TITULO:Projeto Inclusão: mediação escolar com alunos autistas e psicóticos na rede regular de ensino a partir da psicanálise.

AUTOR(ES) : **LUCIANA TAVARES DE OLIVEIRA,TOMAS DO AMARAL RESENDE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa e extensão “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social”, situado no Instituto de Psicologia (IP/DPA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto possui diferentes vertentes, dentre as quais: oficinas de música e teatro, grupo de acolhimento de responsáveis e inclusão escolar – área de atuação que será o foco desta comunicação. A vertente Inclusão busca implementar o dispositivo da mediação escolar na rede regular de ensino, através do acompanhamento de alunos autistas e psicóticos, da articulação entre profissionais da saúde e da educação e do estudo sobre as dificuldades encontradas no contexto escolar relacionados às práticas inclusivas. Esta comunicação, fundamentada na teoria psicanalítica, tem como objetivo principal apresentar e difundir a proposta de trabalho da mediação escolar e as possibilidades de inclusão escolar que essa atuação proporciona, possibilitando a compreensão e a construção de um lugar singular destes sujeitos nos laços sociais em que se inserem, visto que os esforços de sua inclusão no âmbito escolar são atravessados pela falha da linguagem e do discurso em fazer instituição. Ademais, como objetivos específicos, iremos abordar o contexto escolar na atualidade e os discursos vigentes que predominam nesse meio; em paralelo, articularemos os aportes teóricos da teoria psicanalítica sobre o autismo e a psicose. A metodologia será composta pela discussão teórica e pela revisão de bibliografia, o que dará suporte para a apresentação da prática da mediação escolar orientada pela psicanálise. A proposta de atuação se dá a partir da participação na equipe de estagiários e extensionistas que trabalham diretamente com cada aluno em pelo menos dois turnos da semana no contexto escolar, bem como a presença em supervisões semanais com os professores Fábio Malcher e Kátia Monteiro e da realização de grupos de estudos teóricos. Dentre os resultados alcançados, pode-se elencar um avanço na formalização do vínculo institucional com a secretaria de educação; a articulação preliminar com atores pedagógicos; o mapeamento dos alunos e a contribuição para a formação teórica da equipe de estagiários e extensionistas. Dessa maneira, como fruto de nossa atuação, desejamos alcançar a implementação deste trabalho de mediação escolar junto aos jovens autistas e psicóticos na rede regular de ensino para construir em conjunto uma posição subjetiva singular de cada aluno, além do apoio aos atores pedagógicos com relação aos desafios cotidianos no processo de ensino-aprendizagem destes estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Juliana Zirpoli; SANTANA, Bruno dos Santos. A psicanálise como terapêutica no autismo: revisitando a literatura. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 119-133, 2024. LEMER, Ana Beatriz Coutinho; VOLTOLINI, Rinaldo. Psicanálise, ética e inclusão escolar. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 26, n. 2, p. 74-92, maio/ago. 2015. RIBEIRO, Jeanne Marie de Leers Costa; BASTOS, Angélica. O lugar do psicanalista na extensão da psicanálise à inclusão escolar. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 26-35, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2669**

TITULO:Intervenções cognitivo-emocionais na reabilitação de pessoas com Doença de Parkinson.

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,JULIANA DA COSTA VIEIRA,MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,GIULIA VICTORIA CASSANO DO NASCIMENTO,CAROLINE DE AZEVEDO STABILE,RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Segundo Goldman et al. (2024), a doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa complexa e progressiva, afetando mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo e afligindo as habilidades funcionais dos pacientes por conta dos variados sintomas motores e não motores apresentados. Sendo assim, faz-se necessário a organização de estratégias terapêuticas que considerem o aspecto limitante e progressivo da doença, a fim de retardar o declínio funcional causado pela DP. Atualmente, a neuropsicologia é uma das disciplinas da saúde que mais comumente aparece em grupos de reabilitação em DP (GOLDMAN et al., 2024), contribuindo para o tratamento da doença por meio de abordagens como o treino cognitivo, com exercícios voltados para atenção, memória e funções executivas; treino de tarefas específicas, por meio da simulação de situações desafiadoras para o paciente; e técnicas de criação de estratégias compensatórias, como adaptações no ambiente, uso de agendas, alarmes, post-its, associações mnemônicas para lembrar nomes e recursos tecnológicos que auxiliam na rotina e na memória (WILSON, GRACEY, 2009). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as intervenções cognitivo-emocionais utilizadas no grupo de neuroreabilitação para pessoas com Doença de Parkinson mediado pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ), coordenado pela profª Cristina Maria Duarte Wigg e sediado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). Atualmente o NEPEN conta com dois grupos de reabilitação, sendo um presencial, sediado no INDC/UFRJ, e outro em formato online, ambos com sessões semanais com duração média de 60 minutos. Os grupos têm como intuito realizar uma estimulação cognitiva global, através do uso de intervenções cognitivo-emocionais diversas. Os resultados alcançados demonstram que a neuroreabilitação em grupo é eficaz, ao passo que fortalece funções cerebrais, equilíbrio psicológico e integração social, sendo esses fatores importantes para a qualidade de vida desses indivíduos. Tendo isso em vista, o presente trabalho apresentará 1) a importância da neuroreabilitação para pessoas com DP, 2) métodos, técnicas e atividades possíveis de serem utilizadas em ambientes reabilitadores, a partir da bibliografia estudada e 3) experiências dos estagiários do NEPEN sobre sua atuação no grupo, destacando as intervenções frequentemente utilizadas, os resultados esperados e o que ainda pode ser aprimorado. Nesse sentido, serão apresentados diferentes exemplos de atividades e ações que podem ser realizadas em prol da reabilitação, bem como demonstrar na prática, a partir de experiências reais produzidas pelo projeto e seus colaboradores, o papel e a importância da neuropsicologia na manutenção da qualidade de vida desses pacientes, destacando os benefícios concretos para seu funcionamento cognitivo e emocional.

BIBLIOGRAFIA: GOLDMAN, J. G. ; VOLPEC, D. ; ELLIS, T. D. ; HIRSCH, M. A. Delivering Multidisciplinary Rehabilitation Care in Parkinson's Disease: An International Consensus Statement. Journal of Parkinson's Disease, v. 14, p. 135-166, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3233/JPD-230117>. Acesso em: 18 abr. 2025. BATEMAN, A. ; EVANS, J. J. ; GRACEY, F. ; WILSON, B. A. Neuropsychological Rehabilitation: theory, models, therapy and outcome. 3. ed. Nova York: Cambridge University Press, 2009. 368 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2686**

TÍTULO:RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM MODALIDADE PRESENCIAL PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DOENÇA DE PARKINSON

AUTOR(ES) : **JULIANA DA COSTA VIEIRA,CAROLINE DE AZEVEDO STABILE,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,GIULIA VICTORIA CASSANO DO NASCIMENTO,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ), coordenado pela prof^a Cristina Wigg e sediado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ), tem como um de seus objetivos ofertar atendimento para pessoas com a doença de Parkinson (DP), incluindo atendimento em sessões de reabilitação neuropsicológica. A DP é uma doença neurodegenerativa crônica e de curso progressivo, sendo atualmente a segunda doença neurodegenerativa de maior incidência em idosos (Silva et al. , 2021). De acordo com Wilson (2009), a reabilitação neuropsicológica é um processo interativo entre pacientes e profissionais, que trabalha aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais, visando restaurar funções cognitivas e criar estratégias compensatórias para dificuldades cotidianas causadas por déficits cognitivos oriundos de lesões cerebrais. No contexto da DP, a reabilitação neuropsicológica busca criar intervenções individualizadas, visando estimular habilidades cognitivas e desenvolver estratégias que auxiliem na adaptação às limitações causadas pela doença. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os relatos de experiência de estagiários que atuam no grupo presencial de reabilitação neuropsicológica para pessoas com DP criado pelo NEPEN/UFRJ. Atualmente, o núcleo conta com dois grupos de reabilitação, sendo um presencial, sediado no próprio INDC/UFRJ, e outro em formato online . As sessões acontecem semanalmente, possuem média de duração de sessenta minutos e têm como intuito realizar uma estimulação cognitiva global através da realização de atividades cognitivas. Espera-se, como resultado desta intervenção, alcançar melhorias significativas nas funções cognitivas frequentemente afetadas pela DP, como atenção, memória e funções executivas, além de promover maior autonomia e adaptação às dificuldades cognitivas, contribuindo para o retardo do declínio cognitivo. O grupo presencial possui média de cinco participantes por sessão e atualmente é mediado por quatro estagiários, que preparam as atividades e conduzem as sessões. Nesse sentido, o presente trabalho discorrerá sobre: 1. descrição das atividades realizadas no Grupo Presencial de Reabilitação Neuropsicológica para pessoas com DP e 2. narrativa das vivências dos estagiários responsáveis pelo grupo, destacando os avanços, os aspectos eficazes da metodologia utilizada e sugestões de aprimoramento. Com isso, pretende-se evidenciar a relevância da reabilitação neuropsicológica na melhoria da qualidade de vida de pessoas com DP e contribuir com intervenções mais adequadas a esse público.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, A. B. G. et al. Doença de Parkinson: revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 47.677–47.698. 2021. WILSON, B. A. Evidence for the effectiveness of neuropsychological rehabilitation. In: WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2687**

TÍTULO:A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR É POSSÍVEL? UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO

AUTOR(ES) : **JULIA E SÁ DA SILVA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Este resumo apresenta uma proposta de instrumento para levantamento de dados elaborada como parte da pesquisa para dissertação de mestrado, no âmbito do Programa de Mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O instrumento a ser construído seria aplicado junto a estudantes de idade escolar presentes desde o ensino fundamental anos finais ao ensino médio. A investigação parte da hipótese de que a política educacional brasileira ainda carece de informações sistematizadas sobre a diversidade existente nos espaços escolares, especialmente no que diz respeito à identidade de gênero, orientação sexual e experiências de acolhimento institucional. A ausência de indicadores sobre essas dimensões compromete a elaboração de políticas públicas eficazes e reforça a invisibilização de estudantes LGBTQIAPN+ no cotidiano escolar. Considerando o espaço escolar como um campo de disputas simbólicas e práticas, que tanto pode reproduzir estigmas quanto constituir-se como espaço de transformação social, propõe-se a criação de um instrumento de levantamento de dados que permita mapear as realidades, demandas e experiências do corpo discente. A proposta visa à construção de um questionário de natureza quantitativa, com linguagem acessível, estruturado para levantar dados objetivos e promover, ao mesmo tempo, uma reflexão crítica entre os sujeitos participantes. Há também a previsão de ampliação qualitativa, com perguntas abertas, de forma a captar nuances subjetivas e aprofundar a análise das experiências relatadas. A inspiração para a criação do instrumento parte de experiências como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE, 2019), que incluiu pela primeira vez uma pergunta sobre orientação sexual em um levantamento oficial. Ainda que pioneira, essa pesquisa revelou limites metodológicos e éticos relevantes, especialmente quanto à subnotificação, à ausência de dados sobre identidade de gênero e ao contexto de estigmatização que cerca a população LGBTQIAPN+. Esses aspectos apontam para a urgência de metodologias mais sensíveis e comprometidas com a escuta ativa e o respeito à diversidade. A pesquisa propõe-se, portanto, não apenas a levantar dados, mas também a provocar reflexão e ampliar o debate sobre gênero e sexualidades no ambiente educacional. Ao devolver os resultados à comunidade escolar e propor ações de formação e acolhimento a partir das demandas identificadas, o estudo se propõe como um instrumento de transformação institucional. Com isso, busca-se fomentar práticas pedagógicas mais inclusivas, alinhadas aos princípios dos direitos humanos e à valorização da pluralidade de identidades que constituem o universo escolar.

BIBLIOGRAFIA: 1. LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001. 2. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: orientação sexual autoidentificada da população adulta. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2688**

TÍTULO: Como governar a autonomia – uma análise das conduções observadas nos prontuários de dois CAPS do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN, AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS, DANIEL SZWARCFITER CUNHA, ANA BEATRIZ DO CANTO QUIMA FELIZARDO SANTOS, LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS, ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA, TEO BORGES LACHTERMACHER, JESSICA MARTINS ESTRELA, SOPHIA FERREIRA CANDEIAS, STELLA COSTA ANGELO, LUCAS VIEIRA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: A pesquisa “Uma curta e densa história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”, consiste em um projeto historiográfico que objetiva investigar práticas cotidianas adotadas pelos CAPS – dispositivos centrais no cuidado em Saúde Mental – no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) e da progressiva substituição do modelo asilar. O projeto de pesquisa, bem como o presente trabalho, tem como metodologia a análise de prontuários do arquivo morto de dois CAPS da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa e o CAPS Clarice Lispector. Da análise desses prontuários, discussões são propostas com o fim de repensar as práticas de cuidado após o movimento reformista. A partir de resultados encontrados em nossa pesquisa, podemos observar que a RPB não libertou a loucura de todas as suas amarras, mas, sim, introduziu novas maneiras de governá-la. Para essa análise, usamos como prisma o conceito de Governamentalidade, criado por Foucault e trabalhado por Nikolas Rose (2011), que pode ser descrito, de forma resumida, como a forma de melhor conduzir a conduta dos homens. Segundo Rose, governar em uma sociedade liberal implica conduzir as condutas respeitando a liberdade dos sujeitos, sem, contudo, abrir mão da responsabilidade de manter a ordem. Os saberes psi, nesse sentido, revelam-se fundamentais na operação de tal governo; eles não só produzem um sujeito nos moldes do indivíduo livre, autônomo e produtivo, como permitem a tradução dessa subjetividade numa linguagem governável e modulável. Os discursos sobre a autonomia do usuário no contexto da atenção psicossocial são exemplos de tal modo de gestão. Como enfatiza Amarante (2018), autonomia é um conceito-chave para pensar a RPB, uma vez que, a partir desse momento, o cuidado em saúde mental passa a objetivar a desconstrução da relação de tutela entre usuário e médico, promovendo, em seu lugar, a construção do usuário como sujeito, colocando a emancipação terapêutica como objetivo substituído da “cura”. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo específico analisar de que modo os CAPS atuam nessa complexa gestão da liberdade dos usuários, uma vez que o cuidado passou a ser realizado em liberdade e tendo a autonomia como fim. Como resultados, podemos perceber até então, a partir da análise dos prontuários, que a autonomia dos usuários é constantemente administrada pelo CAPS por uma série de dispositivos institucionais, como o uso da medicação, a participação em oficinas e grupos, as visitas domiciliares e as negociações contínuas com os próprios usuários e suas famílias. Essas práticas voltadas ao cuidado funcionam também como mecanismos de governo, que orientam e regulam os modos de viver.

BIBLIOGRAFIA: ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011. SANTOS, Núbia Schaper; ALMEIDA, Patty Fidelis de; VENÂNCIO, Ana Teresa; DELGADO, Pedro Gabriel. A autonomia do sujeito psicótico no contexto da reforma psiquiátrica brasileira. Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 6–21, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/r3p4drpKwxRSCPZrbGwrccK/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025. AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2ªed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2696**

TÍTULO: PIBID/CIÊNCIAS/UFRJ: Atividades na Escola Municipal Chile

AUTOR(ES) : **LAURA FERREIRA MOREIRA, BEATRIZ RANGEL DE VASCONCELLOS, DHIOVANNA BISPO VELLOZO, NICOLE SONES NUNES, YASMIN CRISTINA DOS SANTOS TAVARES PAVUNA, LUAN DA SILVA, DANIELLA DOS SANTOS GUSTAVO, RAYANNE NEVES DA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, VANESSA STEFANO MASQUIO**

RESUMO: Apresentamos experiências vivenciadas por estudantes bolsistas, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atuam no SubProjeto Interdisciplinar Ciências para o ensino fundamental. Este é uma iniciativa que conecta escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro à Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. A atuação se concentra na disciplina escolar Ciências, marcada historicamente pela integração curricular, o que valoriza a transversalidade de conhecimentos na formação cidadã (Fazenda, 1994). A Escola Municipal Chile, onde as ações do PIBID/Ciências/UFRJ vêm sendo implementadas, fica localizada em Olaria – Rio de Janeiro, no coração da zona norte, próximo à escola de samba Imperatriz Leopoldinense, o que se relaciona com o fato da escola ser um Ginásio Educacional da Música (GEM). Construída na década de 1930, possui murais de Georgina de Albuquerque e Emiliano Di Cavalcanti, que foram tombados pela Lei Municipal nº 3.009, de 18 de janeiro de 2000, da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente a escola atende 320 alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. Somos um grupo de estudantes das Licenciaturas de Biologia, Química e Pedagogia que vem se dedicando a compreender as práticas escolares de ensino de Ciências e a construir propostas para a sua dinamização. A interdisciplinaridade caracteriza o PIBID/Ciências/UFRJ, permitindo a criação de ações educativas que promovam a integração dos conhecimentos, incentivando a quebra de barreiras entre áreas diferentes. Entre as atividades desenvolvidas destacamos a elaboração de planos de aula interdisciplinares, a criação de práticas pedagógicas diferenciadas, a organização de uma Feira de Ciências e a implantação de uma horta coletiva na escola, fortalecendo os vínculos entre ciência, sustentabilidade e a realidade local. Além disso, fazemos uso contínuo do caderno de campo, onde registramos observações, reflexões e o planejamento das ações realizadas, o que contribui para a sistematização da nossa formação docente (ZEICHNER, 2009). A atuação no PIBID/Ciências/UFRJ permite que nós, bolsistas, adotemos uma perspectiva mais profissional, desenvolvendo alternativas pedagógicas e sensibilidade para os desafios cotidianos da docência. Como destaca Tardif (2014), a formação docente se constrói no entrelaçamento entre saberes teóricos e práticos e a vivência na escola é essencial para essa construção. A participação no PIBID nos dá a oportunidade de construir um olhar para a escola qualificado na profissionalidade docente, de forma que possamos começar a identificar os seus desafios, propondo soluções pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA: FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014. ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Revista Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 379–404, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2704**

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DE JOGOS DE MESA COGNITIVOS COMO RECURSO ADAPTATIVO DE INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS CONVENCIONAIS: APRESENTAÇÃO DA PARCERIA INTERDISCIPLINAR ENTRE PROJETO PANDA E EDS MAKER

AUTOR(ES) : **JULIANA DA COSTA VIEIRA, BEATRIZ FREITAS DA MOTTA, CAROLINE DE AZEVEDO STABILE, GIULIA VICTORIA CASSANO DO NASCIMENTO, LIRIEL NEVES DIAS, RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO, THAMYRES CRYSTINE DA COSTA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ), coordenado pela profª Cristina Wigg e sediado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ), possui como projeto de extensão o Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA/NEPEN/UFRJ), que visa ofertar serviços de avaliação e reabilitação neuropsicológicas para o público infantojuvenil que apresenta queixas referentes à dificuldade de aprendizagem (DA). A reabilitação neuropsicológica é um processo que trabalha aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais, com o objetivo de restaurar funções cognitivas e criar estratégias compensatórias para dificuldades cotidianas causadas por déficits cognitivos oriundos de traumas cerebrais (Wilson, 2009). No contexto de crianças e jovens com DA, a reabilitação neuropsicológica visa criar intervenções individualizadas para estimular habilidades cognitivas e desenvolver estratégias que auxiliem na melhora do desempenho escolar e interpessoal. O projeto PANDA é dividido em nove eixos de atuação, sendo um destes o eixo de Inovação e Novas Tecnologias de Aprendizagem, cujo intuito é a construção de novas tecnologias de estimulação cognitiva que possam ser incorporadas à reabilitação neuropsicológica tradicional. Tem-se como fundamento o conceito de “gamificação” das intervenções neuropsicológicas, que pressupõe o uso de elementos presentes em jogos, como pontos e níveis de dificuldade, em intervenções terapêuticas convencionais (Ferreira–Britto et al., 2019), visando adaptá-las às demandas contemporâneas do público infantojuvenil. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a parceria interdisciplinar entre o PANDA e o projeto de extensão EDS Maker, sediado no grupo de pesquisa Casulo (Centro Avançado em Sustentabilidade, Ecossistemas Locais e Governança, da COPPE/UFRJ), do programa de Engenharia da Produção. A parceria, iniciada em março de 2024, visa criar jogos de mesa cognitivos através da impressão 3D que possam ser utilizados como recursos terapêuticos nos grupos de reabilitação neuropsicológica mediados pelas extensionistas do PANDA. A utilização dos jogos visa tornar as sessões mais atrativas para os participantes, permitindo a realização de uma estimulação cognitiva global de forma mais descontraída e engajadora, o que também permite trabalhar habilidades criativas e socioemocionais. Nesse sentido, o trabalho apresentará: 1) avanços na parceria entre PANDA e EDS Maker desde a última Semana de Integração Acadêmica (SIAC/UFRJ) ocorrida em 2024 e 2) resultados esperados a partir da aplicação desses recursos no ambiente terapêutico. Com isso, busca-se mostrar novas possibilidades terapêuticas no contexto da reabilitação neuropsicológica, promovendo intervenções mais interessantes e eficazes para o público infantojuvenil.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA–BRITTO, F. et al. Game–based interventions for neuropsychological assessment, training and rehabilitation: Which game–elements to use? A systematic review. *Journal of Biomedical Informatics*, v. 98, 2019. WILSON, B. A.; GRACEY, F.; EVANS, J. J.; BATEMAN, A. *Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes*. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2705**

TÍTULO: Experiências da docência no ensino de Ciências no contexto do PIBID/UFRJ

AUTOR(ES) : **ANNYE VITORIA AGHETONI DA SILVA, CATARINNA DOS SANTOS SILVA, ANDRESSA FAUSTINO RODRIGUES DA SILVA, CLARA NOGUEIRA DAMASCENO, MARIA FERNANDA FREITAS DA SILVA, ANNY GABRIELLY SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, CAROLINA DA SILVA WERNECK**

RESUMO: Este trabalho apresenta as percepções iniciais e primeiras observações de estudantes de licenciaturas da UFRJ no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto interdisciplinar Ciências, que tem como foco integrar licenciandos em Pedagogia, Biologia, Física e Química nos ambientes escolares para a dinamização do currículo de Ciências. A atuação acontece na Escola Municipal Cuba, no Rio de Janeiro, com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta do projeto tem grande relevância, pois promove uma integração nas ações da docência em Ciências entre formações de diversos cursos de licenciatura e os desafios para ensinar Ciências nos contextos escolares. O primeiro contato com a escola foi muito interessante e acolhedor tanto por professores, docentes, equipe gestora e alunos. Os alunos demonstraram interesse e participação, principalmente nas atividades práticas de Ciências. O objetivo deste trabalho é compreender a promoção da interdisciplinaridade na docência pode contribuir para a integração de conhecimentos entre as áreas de Biologia, Física, Química e Pedagogia, enriquecendo os processos de ensinar e aprender. As estratégias metodológicas consistiram na observação participante; na realização de atividades experimentais no laboratório, como por exemplo, a extração de DNA de frutas com materiais simples; e nos registros no diário de campo do PIBID. Além das atividades práticas no laboratório, também estão sendo desenvolvidas propostas de projetos voltados para a leitura, aprofundamento de conteúdos de Ciências, explorações laboratoriais, produção de uma horta e discussões sobre profissões, visando ampliar o interesse e a formação dos estudantes. Essas ações proporcionaram aos alunos o reforço nos estudos das Ciências e estimularam a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Como considerações iniciais, reforçamos que a vivência prática tem sido fundamental para refletir sobre o papel da docência interdisciplinar no ensino de Ciências. Com a continuidade das atividades, espera-se aprofundar essa análise e contribuir para práticas pedagógicas mais integradoras e significativas.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, M. M. Materiais didáticos do projeto Fundão Biologia – UFRJ: entrelaçando escolas e universidades no currículo de formação de professores. In: Ferreira, M. S.; Chaves, S. N.; Amorim, A. C.; et al. (Org.). *Vidas que ensinam o ensino da vida*. Brasil: Editora Livraria da Física, v. 1, p. 53–68, 2020. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2707**

TÍTULO: OS DIAS DEZENOVE DE ABRIL: (RE)INTERPRETANDO A RITUALIZAÇÃO DO "DIA DO ÍNDIO"/DIA DOS POVOS INDÍGENAS E SEUS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: A seguinte pesquisa insere-se no campo da História Comparada, assim, objetivamos comparar como as celebrações do Dia do Índio/Dia dos Povos Indígenas aparecem no acervo do Museu Nacional dos Povos Indígenas a partir de 1978, com o evento do dia 19 de abril realizado pelos indígenas Potyguara no estado da Paraíba (PB). Criado no Brasil, em 1943, a partir do Decreto-Lei 5.540, posto pelo presidente Getúlio Vargas, o dia 19 de abril foi instituído no calendário nacional brasileiro como uma efeméride dedicada a celebração do "índio americano", de acordo com a recomendação do Primeiro Congresso Indigenista Interamericano de 1940. Assim, o dia 19 de abril passou a representar um "corpo simbólico indigenizado", no qual a criação da data esteve inserida em um complexo projeto político que visava a homogeneização das sociedades indígenas a partir de sua nacionalização. Através da prática da tutela, reforçada sob a ação dos Postos Indígenas, a ritualização do Dia do Índio tinha como objetivo o resgate simbólico das memórias das sociedades indígenas a fim de criar um "outro" indígena que fosse eleito, pelo governo, como o verdadeiro símbolo da brasilidade. O indígena só poderia ser aceito na sociedade se perdesse sua cultura. Nesse contexto, buscamos explorar as políticas indigenistas postas em prática pelo Estado brasileiro e seus impactos na vida das sociedades indígenas, ao passo que visamos compreender os interesses por trás da criação da efeméride. Diante disso, trazemos para o debate a perspectiva de interpretar o dia 19 de abril não apenas o elegendo como detentor de um único significado, mas mobilizar diferentes perspectivas de pensar suas celebrações, segundo o momento em que foram realizadas, por quem e para quais fins. Posto isso, enxergamos o dia 19 de abril enquanto um lugar de memória que através de sua relação com o passado, possibilita o resgate de narrativas submersas e ocultas, mas também questiona narrativas ditas como verdades absolutas. Para além de interpretar a data como um lugar de memória concreto, esta pesquisa busca compreendê-la como uma data que provoca reações de quem a "celebra", vivencia e se relaciona. Em conclusão, destacamos as sociedades indígenas enquanto agentes históricos ativos na história do Brasil, como também nas diferentes formas de ritualização do dia 19 de abril que foram sendo postas em prática no curso da história. Tendo em vista que as relações de poder e submissão das sociedades indígenas, frente ao Estado brasileiro, são narrativas de um passado/presente que ainda reverberam nos dias de hoje, salientamos a importância de refletirmos sobre os múltiplos dezenove de abril e seus diferentes significados.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2010. 168 p. (Coleção FGV de bolso. Série História). CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. – São Paulo : Companhia das Letras : Secretaria Municipal de Cultura : FAPESP, 1992. FERREIRA, Andrey Cordeiro. Tutela e Resistência Indígena: Etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o Estado brasileiro. Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2753**

TÍTULO: Pacificação climática de gênero: a feminização da sustentabilidade como estratégia de controle

AUTOR(ES) : **NATHALIA MAGALHAES MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: A pesquisa parte da hipótese de que a governança climática internacional se vale de uma inclusão performática de mulheres do Sul Global para preservar os pilares da Matriz Global de Dominação, na expressão de Collins (2019) — capitalistas, coloniais e patriarcais —, funcionando como um aparelho de pacificação que desloca a crítica para dentro do próprio sistema, neutralizando seu potencial de mudança. Embora o ecofeminismo clássico, de Mary Daly (1978) por exemplo, tenha sido essencial para escancarar a conexão entre patriarcado, capitalismo e exploração ambiental, sua crítica deixa em aberto a análise da coerência entre o discurso de equidade de gênero e a manutenção da arquitetura colonial do sistema climático global. A pacificação climática de gênero se desdobra em três mecanismos interdependentes: (i) epistemológico (Quijano, 2005), cooptação de narrativas, em que saberes ancestrais e resistências comunitárias são despolitizados e assimilados sob o selo da sustentabilidade; (ii) simbólico-político (Mies e Shiva, 2014), feminização da responsabilidade climática, que desloca para mulheres, sobretudo pobres e racializadas, a gestão da escassez e do cuidado ambiental, o que permite às instituições manterem a estrutura decisória inalterada, ao mesmo tempo em que deslocam os custos sociais do colapso climático; (iii) institucional (Fraser, 2009), inclusão simbólica nos discursos e práticas institucionais que transforma a presença feminina em ativo reputacional, certificado de legitimidade, sem qualquer redistribuição estrutural de poder ou autonomia decisória. Esses mecanismos operam desde relatórios de organismos multilaterais até políticas de financiamento climático, discursos de marketing corporativo e programas de microcrédito. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e crítica, amparada nos feminismos dissidentes e na teoria decolonial, além de utilizar métodos de coleta de dados de pesquisa bibliográfica e análise de documentos, estruturando-se a partir da análise das linguagens institucionais que constituem práticas de governança (o que dizem, como, com quais efeitos de poder, quais exclusões e quais normatividades embutidas). O conceito de pacificação climática de gênero será operado como categoria analítica no exame de documentos multilaterais emitidos entre 2015 (Acordo de Paris; COP21) e 2023. Esses materiais serão analisados a partir da genealogia da Caça às Bruxas — conforme mobilizada por Federici (2017), Mies (1986) e Shiva (2016) — como forma histórica de contenção da insurgência feminina, agora reinscrita na governança climática como administração tecnocrática do cuidado e da reprodução da vida. No que tange aos resultados da pesquisa, espera-se que o conceito de pacificação climática de gênero opere como chave interpretativa para compreender como a inclusão de mulheres funciona como tecnologia de contenção sistêmica, não para reparar assimetrias, mas para preservá-las sob a lógica de performance inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. 3. ed. São Paulo: Elefante, 2019. MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminism. London: Zed Books, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2757**

TÍTULO: Aprendendo a compreender: programa de intervenção para o desenvolvimento da compreensão leitora

AUTOR(ES) : **HUGO TEIXEIRA MACHADO, SARAH BARBOSA LEITE AMORIM, HEYNNER ALVES SANCHEZ, JULIANA DIAS RIPARDO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico dos indivíduos, pois permite a construção de conhecimentos, o exercício da reflexão e o estímulo à imaginação. No entanto, ser um bom leitor vai além do reconhecimento das palavras escritas: é necessário compreender o conteúdo transmitido. A compreensão leitora, portanto, é uma habilidade complexa que envolve a articulação de múltiplos processos. Dentre estes, estão os de baixo nível, como a decodificação, e os de alto nível, como as funções executivas — memória de trabalho, controle inibitório, planejamento e alocação atencional — além da capacidade de produzir inferências. Esses processos são modulados pelo chamado standard de coerência do leitor, isto é, o grau de compreensão que o leitor espera alcançar durante a leitura. A interação entre esses fatores resulta na construção de uma representação mental coerente do texto, a qual serve de base para ações posteriores, como recontar, responder a perguntas ou aplicar as informações em novos contextos (OLIVEIRA, 2014). Serão administradas 20 sessões, adaptadas do programa combinado do York Reading for Meaning Project (CLARKE, 2014). Nas intervenções, buscou-se trabalhar o desenvolvimento de vocabulário, ensino recíproco com linguagem oral e escrita, linguagem figurada, estratégias metacognitivas, inferência a partir do texto e narrativa escrita. Durante as sessões, é solicitado que a criança se engaje em fornecer respostas orais com base na mediação, que leia e interprete textos, e que produza textos na estrutura narrativa. A partir das observações iniciais realizadas durante a aplicação piloto do projeto, que contou com 8 sessões, observou-se aumento progressivo na capacidade de síntese e sumarização das informações, especialmente em atividades voltadas à identificação da ideia principal dos textos. Ademais, a atividade do "bingo da predição" — na qual, a partir da leitura segmentada de um texto, as crianças deveriam escolher, entre alternativas, aquela que previa corretamente os acontecimentos seguintes — evidenciou um elevado nível de engajamento, bem como a formulação de hipóteses coerentes sobre o conteúdo narrativo antes da leitura integral do texto. Ao longo das sessões administradas foi possível identificar o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, assim como a apropriação, por parte das crianças participantes, das estratégias de sumarização propostas. Estes resultados sugerem que a intervenção foi efetiva ao demonstrar uma evolução na sumarização ao longo das sessões.

BIBLIOGRAFIA: CLARKE, P. J.; TRUELOVE, E.; HULME, C.; SNOWLING, M. J. Developing reading comprehension. Oxford: Wiley Blackwell, 2014. MOUSINHO, R.; CORREA, J.; OLIVEIRA, R. M. Brincando com a linguagem: fluência e compreensão de leitura. Volume 2. São Paulo: Instituto ABCD, 2019. OLIVEIRA, R. M.; Abordagem Cognitiva da Compreensão Leitora: implicações para a educação e prática clínica. Interação em psicologia, v. 18, n. 3, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a079/31f26fd44e7b9deeb70ff5088a12be5cd73a.pdf>. Acesso em: 23 abril 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2769**

TÍTULO: Novas regras de financiamento e a eleição de mulheres negras para a Câmara dos Deputados em 2018 e 2022

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA HELPE SANTOS, VANILDA SOUZA CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O presente projeto tem como objetivo analisar as disparidades na distribuição de recursos de campanhas para mulheres negras eleitas deputadas federais nas eleições de 2018 e 2022. A partir da literatura de gênero e política — mais especificamente da perspectiva do institucionalismo feminista — busca-se compreender como a dinâmica da desigualdade racial se manifesta mesmo dentro de um grupo já sub-representado na política: o de mulheres. O institucionalismo feminista é uma abordagem que contribui para o entendimento de como normas, regras e estruturas institucionais, que são frequentemente consideradas neutras, reproduzem desigualdades de gênero, ao dificultar o acesso e a atuação de mulheres nas instituições políticas e sociais. Assim, esta pesquisa pretende contribuir para o campo da Ciência Política por meio da análise de como as “regras do jogo” operam para promover uma maior inclusão de mulheres, especialmente negras, na política institucional. Com base nas experiências adquiridas no LAPPOM (Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada), na atividade de extensão Mulheres Eleitas, desenvolvemos a metodologia deste projeto com base em uma abordagem quantitativa. Serão coletados dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) referentes às eleições de 2018 e 2022. A partir disso, serão extraídas informações sobre as deputadas eleitas, como autodeclaração racial, partido, recursos recebidos e votos obtidos. Essas informações serão organizadas em uma base de dados com o objetivo de analisar o financiamento eleitoral e a relação entre custo por voto (calculada pelo total de recursos recebidos e o número de votos válidos). A comparação entre os dados de 2018 e 2022 permite verificar se as mudanças nas regras de financiamento eleitoral — que, a partir de 2018, passaram a determinar a distribuição proporcional de recursos públicos para candidaturas de mulheres e pessoas negras — contribuíram para um aumento no volume de recursos recebidos por mulheres negras nas eleições de 2022. Espera-se que a adoção dessas medidas tenha atenuado o cenário de subfinanciamento, ainda que não necessariamente tenha revertido as desigualdades estruturais observadas. A disparidade no financiamento eleitoral será analisada ao longo das duas eleições, de forma a evidenciar os entraves estruturais no sistema político brasileiro, revelando que o acesso à representação política tende a ser significativamente mais difícil para mulheres negras. Como considerações finais, o estudo pretende reforçar a necessidade de políticas públicas que não apenas assegurem a reserva de candidaturas, mas também promovam uma distribuição equitativa dos recursos eleitorais e garantam um processo eleitoral mais justo.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Leonardo Aires de. “Instituições e gênero: uma revisão teórica do institucionalismo feminista para o Brasil”. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, São Paulo, n. 99, p. 1–22, out. 2023. SACCHET, Teresa; SPECK, Bruno. “Dinheiro e sexo na política brasileira: financiamento de campanha e desempenho eleitoral em cargos legislativos”. In: ALVES, José Eustáquio Diniz; PINTO, Céli Regina Jardim; JORDÃO, Fátima (Org.). Mulheres nas eleições de 2010. São Paulo, ABCP, 2012. p. 417–452. CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 16, p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2779**

TITULO:BANZO: DA SAÚDE MENTAL DO ESCRAVO TRABALHADOR

AUTOR(ES) : **ARMANDO LUÍS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi problematizar a saúde mental da população negra desde o processo de escravização até o capitalismo contemporâneo a partir do banzo. Buscou-se compreender a relação entre banzo, escravidão e capitalismo, e identificar se o banzo foi desistência e/ou resistência. Trata-se de uma pesquisa de mestrado concluída, com abordagem bibliográfica e documental, ancorada na teoria social crítica materialista histórico-dialética. Realizou-se revisão bibliográfica sobre saúde mental, escravidão, colonialismo, capitalismo e trabalho, além de levantamento em arquivos históricos. A investigação articulou o material lido à luz da crítica marxista, permitindo compreender a escravidão como alicerce da modernidade e do capitalismo. A pesquisa partiu do entendimento de que não há banzo sem capitalismo, nem esse sem escravidão, e que o banzo pode ser lido como uma patologia da liberdade (Fanon, 2020; Marx, 2017), um gesto de recusa da vida imposta aos negros escravizados. Autores como Moura (2014), Nascimento (2016) e Fanon (2020) reposicionam os negros como protagonistas e ajudam a ressignificar a constituição da saúde mental e das subjetividades negras a partir desses processos. A modernidade tem como base a violência (Fanon, 2020). O sequestro e a transformação de africanos em escravizados moldaram a economia e subjetividade modernas, gerando efeitos duradouros na saúde mental da população negra. O capitalismo mercantil se estruturou sobre o trabalho escravizado, fazendo do negro um “não ser” (Fanon, 2020; Luxemburgo, 2021). Após a abolição, o racismo estrutural continua a afetar as condições de vida e trabalho da população negra. Desterritorializados e coisificados (Moura, 2014), muitos escravizados reagiram através do banzo, entendido como suicídio passivo, recusa alimentar ou morte voluntária por tristeza, enforcamento ou afogamento (Oda, 2008). Como resultado, a pesquisa reafirma o banzo como expressão da subjetividade negra, não apenas como desistência, mas também como resistência frente ao processo desumanizante da escravidão e do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA: FANON, F. Alienação e liberdade. São Paulo: Ubu, 2020. LUXEMBURGO, Rosa. A Acumulação do Capital. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2021. MARX, K. O capital: crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017. MOURA, C. Dialética Radical do Brasil Negro. São Paulo: Fundação Maurício Grabois coedição com Anita Garibaldi, 2014. NASCIMENTO, A. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. ODA, A. M. G. R. Escravidão e nostalgia no Brasil: o banzo. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 11, n. 4, p. 735–761, 2008. Disponível em: . Acesso em: 2 jan. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2780**

TITULO:As merendeiras escolares como Burocratas de Nível de Rua: um estudo no município do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL**

RESUMO: O pressuposto deste trabalho é de que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política de extrema relevância ao considerarmos a desigualdade social do contexto brasileiro. Tendo em vista a dimensão das mais de 47 milhões matrículas na educação básica no país (INEP, 2024) e o número de estudantes beneficiados pelo Programa, acreditamos que a entrega da política é recontextualizada de diferentes formas a depender do município em que se aplica e, ainda, a depender da unidade escolar e da entrega da política aos destinatários. O objetivo geral do trabalho buscou entender as percepções das merendeiras acerca da entrega da política, quais critérios orientam suas ações na entrega da alimentação escolar e de que forma suas ações influenciam, ou não, a implementação do PNAE no município do Rio de Janeiro. A proposta de pesquisa e os objetivos apontados estão ancorados na Burocracia de Nível de Rua (BNR) (Lipsky, 2019) e no entendimento das merendeiras enquanto burocratas de nível de rua por estarem em contato direto com os beneficiários da política (os estudantes) e se utilizarem da discricionariedade, entendendo-a como “os processos de julgamento que os burocratas realizam para adaptar as regras e realizar as ações que acreditam e dão sentido ao seu trabalho” (Lotta; Santiago, 2018, p. 6). O percurso metodológico articulou a revisão bibliográfica a respeito da temática; leitura e análise dos textos políticos relativos ao PNAE como política nacional; leitura e análise dos textos políticos relativos ao PNAE como política municipal no município do Rio de Janeiro; e entrevista com 6 merendeiras escolares e um Agente Preparador de Alimentos (APA). Os resultados da pesquisa apontam a relevância das merendeiras na entrega da política; as relações de cuidado e afeto acerca da alimentação dos estudantes e, ainda, a baixa percepção do seu papel enquanto burocrata diretamente vinculada à entrega de uma política pública de enorme relevância na garantia do direito à educação e ao Direito Humano de Alimentação Adequada (DHAA).

BIBLIOGRAFIA: LIPSKY, M. Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public service. 1st ed. New York: Russell Sage Foundation, 1980. LOTTA, G.; SANTIAGO, A. Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos—chave para o estado de burocracia. BIB—Revista Brasileira de Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, n. 83, p. 21–42, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico. Brasília: INEP, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2786**

TÍTULO:RENOVAÇÃO E OUTROS HORIZONTES PARA A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: A EXPERIÊNCIA DO CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DA RAPS/ERJ

AUTOR(ES) : **VICTORIA ELISA BARBOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: Gestada já em um contexto de intensas lutas políticas, a Reforma Psiquiátrica Brasileira segue seu percurso, até os dias atuais, manifestando avanços e encontrando barreiras que representam retrocessos significativos em seus preceitos mais fundamentais (Cruz; Gonçalves; Delgado, 2020). Frente aos movimentos de contrarreforma, ao sucateamento e desfinanciamento da RAPS, incentivos e estímulo para a ampliação das comunidades terapêuticas, torna-se urgente pensar estratégias de resistência frente ao desmonte e às constantes investidas desse fenômeno de (re)manicomialização da política pública de saúde mental. Assim, o presente resumo tem por objetivo dar visibilidade a uma dessas estratégias que, no contexto do Rio de Janeiro, representa um avanço na consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a partir de esforços inéditos para repensar práticas e modelos de cuidado e gestão em saúde mental. O Censo Psicossocial dos Usuários da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro é uma ação inserida no escopo do Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos da Escola de Serviço Social da UFRJ, realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Iniciado em 2023, o Censo Psicossocial articula a noção central de interseccionalidade como ferramenta política de análise e intervenção social com os pressupostos metodológicos da Educação Popular por meio dos quais, em uma primeira etapa, realizou 17 oficinas de sensibilização visando a qualificação dos profissionais da RAPS no que tange marcadores sociais da diferença e equidade em saúde. A ação busca, atualmente, o mapeamento do perfil da população usuária da RAPS–RJ intencionando oferecer subsídios para repensar a oferta e a gestão do cuidado considerando os distintos imbricamentos entre os marcadores sociais e as iniquidades a eles referidas que produzem os modos e experiências de vida desses sujeitos. Nesse sentido, a apresentação ainda irá caminhar na direção de expor a relevância do projeto no que se refere a uma aposta de racialização da Reforma Psiquiátrica Brasileira, ao passo que historicamente, a pauta étnico–racial sofreu um escanteamento dos principais palcos de debate político sobre as bases da reforma. Estudos recentes apontam para um processo histórico de vinculação entre raça e loucura no Brasil bem como a função colonial do aparato manicomial na construção das bases do projeto societário brasileiro (David; Vicentin, 2020; Passos, 2018). Por fim, será levantada uma breve análise dos efeitos e impactos já percebidos a partir da atuação do Censo Psicossocial na construção da RAPS, corroborando, assim, para afirmar a hipótese central da relevância do projeto na consolidação e fortalecimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira na perspectiva da Luta Antimanicomial no que tange a ação política de gestores, trabalhadores da saúde, professores e estudantes.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, N. F. O.; GONÇALVES, R. W.; DELGADO, P. G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020 DAVID, E. DE C.; VICENTIN, M. C. G.. Nem crioulo doido nem negra maluca: por um aquilombamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Saúde em Debate, v. 44, n. spe3, p. 264-277, out. 2020. PASSOS, R. G.. Holocausto ou navio negreiro? Inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Argumentum, v.10, n.3, pp. 10–22, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2787**

TÍTULO:Banheiros, Gênero e Atenção Psicossocial: O Olhar dos Profissionais da RAPS e o Binarismo de Gênero nos Espaços de Cuidado em Saúde Mental.

AUTOR(ES) : **LORENNIA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: O presente trabalho advém do projeto de Pesquisa e Extensão “Luta Antimanicomial e Feminismos”, por meio da pesquisa de iniciação científica “Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro”, realizada em parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Secretaria Estadual de Saúde. O objetivo é identificar o perfil e a relação interseccional que impacta na saúde mental dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do estado do Rio de Janeiro, tendo como norteadores os marcadores sociais — características que compõem cada indivíduo, como raça/cor, gênero, classe, entre outros. A pesquisa utilizou como metodologia oficinas voltadas para profissionais da RAPS, intituladas “Oficinas de sensibilização sobre os marcadores sociais”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CFCH/UFRJ, parecer nº 6.664.051. Foram realizadas 17 oficinas, entre abril e julho de 2024, com a participação total de 488 profissionais. Durante as oficinas, foram apresentadas imagens para fomentar a reflexão crítica; entre elas, a de um banheiro binário, representação comum em espaços públicos brasileiros, que gerou intenso debate entre os participantes sobre o direito de uso desses espaços por pessoas trans e travestis. Este trabalho analisa as percepções dos trabalhadores da RAPS diante dessa imagem específica, refletindo como o binarismo de gênero nos espaços físicos atua como fator de sofrimento psíquico, sobretudo para pessoas trans e travestis. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 1º, inciso III, estabelece a dignidade da pessoa humana como fundamento do Estado Democrático de Direito (BRASIL, 1988). No entanto, esse princípio é violado quando o acesso a direitos básicos como o uso do banheiro ainda é colocado em debate. Em 2024, durante uma conferência estadual de saúde, foi negado o direito ao uso de banheiros conforme a identidade de gênero para pessoas trans, sendo sugerido que utilizassem banheiros destinados a pessoas com deficiência, medida que ignora as especificidades de gênero e reforça a exclusão. A Nota Técnica da ANTRA (2023) denuncia essa proposta como um retrocesso que impõe “barreiras ao exercício da cidadania plena” e desumaniza a vivência de pessoas trans nos espaços públicos. Compreender como os profissionais da RAPS percebem e reagem a essas questões é essencial para pensar práticas mais inclusivas e humanizadas. Afinal, quando o direito à identidade de gênero é desrespeitado, inclusive em espaços de cuidado, isso pode reproduzir exclusões históricas e agravar o sofrimento psíquico. Este trabalho contribui, assim, para o fortalecimento da luta antimanicomial e da equidade em saúde mental, reconhecendo que o cuidado integral deve considerar as múltiplas dimensões da subjetividade e da dignidade humana.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). Nota Técnica sobre direitos humanos e o direito dos banheiros: vencendo a narrativa do apartheid de gênero que impede as pessoas transgêneras do acesso à cidadania no uso dos banheiros e demais espaços segregados por gênero. Brasília: ANTRA, 2023. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 49.172, de 28 de junho de 2024. Convoca a IV Conferência Estadual dos Direitos das Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queers, Intersexos, Assexuais e Outras do Rio de Janeiro e dá outras providências.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2795**

TITULO: O triunfo do neoclassicismo: entre o imaginário da Corte e a recepção da Antiguidade nas iconografias do Brasil oitocentista

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO SOUZA ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo acerca da recepção da Antiguidade Clássica nas produções artísticas e culturais presentes nas primeiras décadas do período oitocentista brasileiro. Pretende-se evidenciar a extensa manifestação do neoclassicismo no Brasil, a partir de uma análise de iconografias que retratam, em maior medida, a corte bragantina cercada por divindades mitológicas e demais referências próprias do Mediterrâneo Antigo. Importante salientar, que a intensificação do estilo neoclássico e da linguagem academicista projetam-se na formação de uma estética conectada com as visões de “modernidade”, bem como de equilíbrio, racionalidade e harmonia, derivadas da mobilização dos padrões clássicos relidos pelo Iluminismo. No mais, com a transferência da Família Real Portuguesa para o espaço ibero-americano em 1807–1808, a transformação de uma realidade política até então colonial para um ambiente real, e posteriormente imperial, se utilizou da arte como ferramenta em prol de estabelecer discursos visuais carregados de valor simbólico. Além disso, ao aportarem em 1816 no Brasil, em um episódio conhecido pela historiografia como a chegada da “Missão Artística Francesa”, os artistas oriundos da era napoleônica (1799–1815), ampliaram os valores do neoclassicismo europeu nos trópicos. Desse modo, o presente trabalho, por meio do método iconológico do historiador da arte alemão Erwin Panofsky, busca analisar as representações da monarquia dos Bragança no Rio de Janeiro, bem como a constituição de um imaginário imerso na cultura greco-latina que pretendia forjar uma nova identidade para o centro do governo lusitano nas Américas.

BIBLIOGRAFIA: IRWIN, David. Neoclassicism. Londres: Phaidon, 1997. MALERBA, Jurandir. A Corte no Exílio: civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808 a 1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SCHWARCZ, Lília Moritz. O Sol do Brasil: Nicolas–Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de D. João. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2798**

TITULO: DO OLIMPO AO FRONT: AS TRANSFORMAÇÕES DA REPRESENTAÇÃO DA GUERRA NA REVISTA CARETA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939–1945)

AUTOR(ES) : **MARIANA LOPEZ ARREGUY**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Durante o ano de 2024, a presente pesquisa completou a análise e o mapeamento de mais de 350 charges veiculadas na capa da revista Creta , impresso satírico consumido em todo território nacional e sediado no Rio de Janeiro. Publicada semanalmente aos sábados, a revista contava com a direção artística de José Carlos de Brito e Cunha, renomado chargista conhecido pelo pseudônimo J. Carlos. A publicação, por contar com a participação de intelectuais, literatos e artistas, era considerado um importante espaço de sociabilidade. Assim, considerando sua importância no campo público, o estudo visou investigar as representações dos conflitos internacionais e nacionais nessa fonte primária, com foco na análise das charges publicadas no período da Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, que também coincide, em parte, com o período ditatorial do Estado Novo. Após esse mapeamento, percebeu-se a transformação da figura da guerra, representada pelo deus romano Marte. Nesse sentido, a pesquisa enfatiza a charge como um agente histórico formador da realidade em que está inserida, para além de um simples reflexo das principais ideologias que moviam o cenário político da Segunda Guerra Mundial. Parte-se da hipótese de que essa representação da guerra dialoga com a visão de mundo daqueles que compõem o editorial da revista, além de entendê-la como um agente fundamental de transformação dessa realidade. A charge, portanto, carrega em si elementos que formam uma alegoria específica da guerra, veiculando significados e símbolos para transmitir suas ideias. Nesse sentido, guiados pelos pressupostos da História Cultural (Chartier) e da História Cultural do Político (Rosanvallon), buscamos apreender as representações nessas fontes para compreender os limites da ação de chargistas em um período ditatorial e como suas ideias são difundidas por seus desenhos. Para auxiliar nessa tarefa, no campo metodológico a pesquisa é guiada pelo método documentário (Bohnsack; Liebel), que entende as imagens como formadoras de realidade, além de buscar classificar e rastrear as imagens dentro de um recorte histórico, recompondo seus diferentes sentidos e apontando para a historicidade própria da fonte. O método busca reconstruir a fonte, primeiramente ao analisar os objetos que a compõem e sua dinâmica interna, antes de inseri-la em seu contexto histórico. Por meio da análise qualitativa das imagens, pautada na comparação das imagens tematicamente selecionadas, a pesquisa apontou padrões de representações e visões de mundo que emergem nas fontes, abrindo uma perspectiva analítica sobre a revista Creta e, também, sobre a própria natureza do espaço público no qual ela se inseria. A pesquisa também busca valorizar a fonte imagética, ainda desvalorizada em detrimento de registros escritos, na historiografia. Tomando a visualidade como componente da realidade na qual as fontes se inserem, compreende-se a charge como agente formador do imaginário, para além de mero reflexo da realidade.

BIBLIOGRAFIA: LIEBEL, Vinicius. O Historiador e o Trato com as Fontes Pictóricas: a Alternativa do Método Documentário. Topoi, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 372 – 398, jul/ dez. 2016. BERGSON, Henri. O Riso: Ensaio sobre o significado do cômico. São Paulo: Edipro, 2018. GARCIA, Sheila. Revista Creta: Um Estudo sobre o Humor Visual no Estado Novo. Orientador: Drª Tania Regina de Luca. 2005. 239 p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras– UNESP/ASSIS, São Paulo, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2807**

TITULO:EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "O EU É O ÔNIBUS" NO ENCONTRO DE ARTES INTEGRADAS

AUTOR(ES) : **GIULIA FIALHO LOPES**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: Exposição fotográfica “O Eu É O Ônibus” no edital do encontro de artes integradas (ENAI) Esta comunicação tem como objetivo relatar à comunidade acadêmica o processo de concepção, produção e realização da exposição O Eu é o Ônibus, desenvolvida por mim, Giulia Fialho Lopes, aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRJ. A proposta foi selecionada por meio do edital do Encontro de Artes Integradas (ENAI) e contou com orientação de Jessica Luzes (DECULT/PR7–UFRJ). A atividade ocorreu em 29 de novembro de 2024, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. A exposição nasceu da inquietação em torno da vivência cotidiana no transporte público e sua relação com a identidade individual e coletiva. A metodologia consistiu na produção de registros fotográficos feitos durante deslocamentos de ônibus, que capturam fragmentos de corpos, olhares e paisagens urbanas como forma de refletir sobre o cotidiano e a construção do “eu” em trânsito. O processo envolveu etapas de pré–produção (seleção das imagens, curadoria, planejamento espacial), produção (montagem no local do evento) e mediação com o público visitante. Durante o evento, a exposição recebeu visitantes ao longo do dia, entre estudantes, professores e técnicos da UFRJ, gerando trocas significativas com os colegas de curso e abrindo possibilidades para futuras ações colaborativas. A experiência também evidenciou a importância dos editais de fomento para a realização de projetos culturais por discentes. Como considerações finais, destaco o aprendizado obtido em relação à gestão de um projeto artístico em espaço público e a valorização do fazer artístico como ferramenta de expressão e diálogo dentro da universidade. A proposta visa, ainda, incentivar outros estudantes a se engajarem em ações culturais por meio de políticas de incentivo como o ENAI.

BIBLIOGRAFIA: AUGÉ, Marc. Não–lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1994. .

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2817**

TITULO:Ensino de Química e Literatura: um olhar inicial a partir de periódicos

AUTOR(ES) : **ALICE REIS SILVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ROZANA GOMES DE ABREU,NATHÁLIA TERRA BARBOSA**

RESUMO: Este trabalho deriva do projeto “Ensino de Química e Literatura: Ressonâncias e Interferências”, iniciado no final de 2024, no qual exercitamos a aproximação entre química e literatura como um modo de, talvez, produzir outras imagens do pensamento para o ensino de química. Ainda que num primeiro olhar ciência e arte pareçam trilhar caminhos opostos, interessa–nos considerar o modo como ambas potencializam uma estética labiríntica do maravilhamento (Baptista, 2020) por meio de uma imaginação ativada pelo encontro com o inesperado. Ao aproximar esses mundos, apostamos nas relações entre as artes, a ciência e a filosofia (Deleuze, 2013) assumindo que cada uma delas é criadora, para seguir perguntando que efeitos podem emergir se deixarmos que os entremeios disciplinares venham à tona perturbando os fundamentos das disciplinas uma vez postas em contato. Neste trabalho apresentamos um pequeno mapeamento da aproximação existente entre esses campos em dois periódicos da área de ensino de química: a Revista Química Nova na Escola (QNEsc), no período de 2019 a 2024, pensando no impacto da pandemia no ensino; e a Revista da Sociedade Brasileira do Ensino de Química (ReSBEnQ), de 2020, ano inicial de suas atividades, até o primeiro volume de 2025. O levantamento buscou artigos que utilizaram a literatura e a química, mapeando as relações estabelecidas entre os campos e as diferentes formas de pensar as aproximações dessas disciplinas. A seleção dos artigos consistiu na leitura dos títulos de cada publicação, separando aqueles cujo título se relaciona com a pesquisa e, posteriormente, também incluiu a leitura dos resumos daqueles em que não era clara o suficiente a relação com a nossa pesquisa. Na Revista Química Nova na Escola, de um total de 20 edições com cerca de 12 artigos cada, foram encontrados 9 artigos relacionados com a seleção proposta. Já na Revista da Sociedade Brasileira do Ensino de Química, de um total de 4 edições com uma média de 10 artigos cada, foram encontrados 6 artigos relacionados. Os 15 artigos selecionados reforçam a pouca aproximação entre as artes e a ciência, bem como se configuram em perspectivas diferentes desta pesquisa que visualiza na aliança entre a química e a literatura uma tentativa de produzir uma grande conversação que possibilita outras formas de educar mais inventivas e criativas de se envolver com as ciências. A pesquisa ainda está em sua fase inicial e espera mostrar que há muito a se ganhar ao aproximar a química e a literatura nas salas de aula da educação básica. Ao misturar a exatidão e certeza das ciências exatas com a expressão e ambiguidade das artes, esperamos encontrar um entre ter mo que possibilite o maravilhamento e a criatividade dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BAPTISTA, Ana Maria Haddad. Das ciências e da literatura: por uma aventura poética. Ciência e Cultura, v. 71, n. 1. São Paulo, jan./mar., 2020. DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Editora 34, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2848**

TITULO:O impacto da formação em relações étnico–raciais na ação de extensão: por que a formação continuada se faz necessária

AUTOR(ES) : **ISABELLA LIMA RODRIGUES SINDORF,GISELLE SOARES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho se propõe a refletir sobre como uma formação para a educação das relações étnicos– raciais é imprescindível na capacitação docente a partir do relato de uma ação do projeto de extensão “Universidade e escola: trocas de saberes e práticas”. Ao mesmo tempo, a pesquisa questiona o currículo das licenciaturas, que coloca recortes raciais em segundo plano. Desta forma, a ação de extensão entra como uma ferramenta de formação continuada preciosa para o trabalho em sala de aula: a formação para educação das relações étnico–raciais. O trabalho foi escrito por duas bolsistas que atuaram no período de 2023 a 2025, auxiliando na administração das reuniões e nas redes sociais do projeto. Como docentes, somos agentes ativos em um sistema de educação que pode ser uma ferramenta para a criação de um ambiente em que todos os estudantes possam se desenvolver igualmente. Porém, a grave realidade do racismo nas escolas é naturalizada e os professores não recebem uma formação acadêmica que os tragam a refletir e encarar as injustiças sociais. De acordo com Gomes (2002), o racismo se faz presente e impacta as trajetórias escolares de estudantes negros. O currículo do ensino superior, neste caso das licenciaturas, não garante a interseccionalidade necessária para que o docente se capacite como um agente comprometido com o antirracismo, uma vez que sua formação não contempla os conhecimentos necessários para guiar os alunos ao pensamento crítico e ter uma prática antirracista. Baseando–se nas ideias de Godoy (2017), o trabalho procura justificar a importância de todos os integrantes de uma equipe pedagógica serem indivíduos com letramento racial capazes de criar um ambiente escolar antirracista. Refletir sobre capacitação docente deve ser uma tarefa constante do professor, de acordo com André (2010), que disserta sobre como o campo da formação de professores necessita ter constante reflexão e estudo. Ao mesmo tempo, a pesquisa questiona o currículo das licenciaturas, que coloca recortes raciais em segundo plano. Desta forma, a ação de extensão entra como uma ferramenta de capacitação coletiva preciosa para o trabalho em sala de aula: a formação para a educação das relações étnico–raciais com docentes já atuantes na educação básica e professores em formação.

BIBLIOGRAFIA: ANDRÉ, Marli. Formação de Professores:a Constituição de um Campo de Estudos. Educação, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8075>. Acesso em: 18/04/2025. GODOY, Eliete Aparecida de. A ausência das questões raciais na formação inicial de professores e a Lei 10.639/03. Revista de Educação PUC–Campinas, p. 77–92, 2017. Disponível em: <https://seer.sis.puc–campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3433>. Acesso em: 20/04/2025. GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, p. 38–47, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>. Acesso em: 20/04/25.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2851**

TITULO:Novos caminhos: a trajetória recente da Biblioteca Feminista

AUTOR(ES) : **CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS,GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA,GILDA GONCALVES FREIRE,RAFAEL COE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar uma análise síntese das ações mais recentes realizadas pelo projeto de pesquisa, ensino e extensão Biblioteca Feminista, da Escola de Serviço Social/UFRJ. A Biblioteca Feminista busca democratizar o acesso a livros e documentos, trazendo reflexões sobre a divisão social, sexual e racial no trabalho e sobre as muitas formas de violência de gênero. Atualmente contamos com quinze extensionistas que atuam de forma ativa e colaborativa nas diversas frentes do projeto. Para o ano de 2025, o planejamento consiste na realização de exposições, oficinas, debates, grupos de estudo, organização de materiais didáticos, visitas às escolas do ensino fundamental, médio e organizações não governamentais, com o intuito de contribuir e compartilhar as ideias de autoras feministas, como Lise Vogel, Lélia Gonzalez e Silva Federici, explorando temas como trabalho reprodutivo e doméstico, o controle de corpos femininos, rivalidade entre mulheres, sexualidade, entre outras temáticas. Como resultado, espera–se o fortalecimento do debate feminista, democratização do acesso ao conhecimento, bem como a formação crítica de estudantes e participantes das atividades propostas. Além disso, no processo final de todas as atividades no projeto será realizado um levantamento de dados sobre o perfil dos sujeitos envolvidos e o impacto (nas dimensões qualitativas) das ações realizadas. Portanto, o projeto possui o intuito de construir um espaço pedagógico e emancipatório que envolva estudantes e professores, além de aproximar estes grupos ao espaço universitário, promovendo trocas e diálogos de saberes.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro–latino–americano. São Paulo: Zahar, 2020. VOGEL, Lise. Marxismo e opressão das mulheres: para uma teoria unitária. São Paulo: Boitempo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2854**

TÍTULO:ENTRE IMPOSIÇÕES, DISCURSOS E RESSIGNIFICAÇÕES: A DISCIPLINA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA EM FOCO

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA TORRES DE ABREU CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: Este projeto de iniciação científica, orientado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE–UFRJ), conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e está vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Educação (LPEHE). Seu objetivo é problematizar a implementação da disciplina escolar Educação Moral e Cívica (EMC) e suas possíveis implicações na formação docente e nas práticas educativas. Nesse sentido, a EMC foi criada dentro do arcabouço político ideológico do regime militar e instituída como obrigatória pelo Decreto Lei nº869/69. De largada, desperta o interesse que este Decreto foi rubricado pelos Ministros da Marinha de Guerra, Exército e da Aeronáutica Militar, e já em seu cabeçalho, registrava o seu vínculo com o Ato Institucional no. 5 de 13 de dezembro de 1968. Ainda em relação ao texto legal, é digno de friso que a disciplina deveria ser obrigatória “nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País” (Dec. Lei no. 869/69). Ou seja, no ensino primário, nos estabelecimentos de grau médio e, mesmo, no ensino superior haveria a necessidade de que a EMC fosse trabalhada junto às novas gerações. Neste período em que se vivia o regime de exceção, é possível perceber que a ênfase foi direcionada para uma formação curta e precarizada dos docentes. Investigar a disciplina EMC a partir do dispositivo da obrigatoriedade implica examinar, por um lado, as estratégias prescritivas que ambicionavam instituí-la e difundi-la no cotidiano. Por outro lado, e em concomitância, significa atentar para os possíveis usos, apropriações e ressignificações empreendidos pelo corpo docente, estudantes, enfim, pela comunidade escolar (Chervel, 1990). Dentro dos recortes estabelecidos para esta SIAC 2025, a fim de atingir o objetivo deste estudo, é realizada a investigação de documentos oficiais publicados neste período e a revisão bibliográfica de outros estudos relacionados à disciplina, contribuindo para a reflexão e o debate sobre a EMC.

BIBLIOGRAFIA: CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, v. 2, n. 2, p. 177–229, 1990. Decreto Lei nº 869/69. 12 de setembro de 1969, Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960–1969/decreto–lei–869–12–setembro–1969–375468–norma–pe.html> FILGUEIRAS, J. M. A Educação Moral e Cívica e sua produção didática: 1969–1993. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: PUC–SP, 2006. LEME, Renata Bento; BRABO, Tania Suely Antonelli Marcelino. Formação de professores: currículo mínimo e política educacional da ditadura civil–militar (1964–1985) Org & Demo, v.20, n.1, p. 83–98, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2855**

TÍTULO:Cinco anos de construção coletiva: a trajetória do projeto Universidade e escola: trocas de saberes e práticas e suas contribuições para a formação docente.

AUTOR(ES) : **GISELLE SOARES GOMES,ISABELLA LIMA RODRIGUES SINDORF**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas das atividades realizadas ao longo dos cinco anos de um projeto de extensão. O projeto “Universidade e escola: trocas de saberes e práticas” possui como eixo principal o diálogo entre professores que já atuam na educação básica e professores em formação, promovendo debates, produzindo materiais e refletindo, principalmente, sobre a diversidade e diferença cultural. Dentro deste projeto, busca-se um diálogo igualitário entre universidade e escola, entendendo esses dois campos como produtores de conhecimento indissociáveis. Neste estudo, pretende-se salientar parte da trajetória do projeto entre os anos de 2020 a 2025 e sua contribuição para a formação docente. Para isso, foram utilizadas como metodologias a análise de relatórios de extensão referentes aos anos citados, disponíveis no site da PR5 (Pró Reitoria de Extensão da UFRJ), cedidos pela coordenadora do projeto e a observação dos comentários nas reuniões, junto à participação dos membros também foram consideradas, com o intuito de refletir sobre a contribuição do projeto na formação docente. Esses documentos trazem as seguintes informações: atividades realizadas no período, o público atendido pela ação, dados sobre as escolas parceiras e as dificuldades enfrentadas em relação à proposta submetida. Outrossim, a partir destes dados foram selecionadas as atividades de reunião interna, reunião coletiva e as aulas externas, para apresentação neste estudo, por serem ações recorrentes ao longo destes cinco anos de projeto. O trabalho foi escrito por duas bolsistas do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX – UFRJ) que atuaram no período de 2023 a 2025, auxiliando na administração das reuniões e das redes sociais do projeto. Utilizando como base os estudos de André (2010), para pensar a formação de professores como um campo vasto para estudos; a Resolução nº7, de 2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão universitária e Serrano (2006), que propõe a ideia de “extensão cidadã”. A partir dessas referências, constatou-se que, durante esses cinco anos, o projeto vem se construindo de modo coletivo, priorizando o diálogo entre escola e universidade. Constatou-se também que a extensão é um dos eixos importantes da universidade, se juntando ao ensino e à pesquisa. Por fim, pode-se perceber que essa ação de extensão exerce um papel fundamental ao fomentar o debate igualitário entre escola e universidade, construindo-se dia após dia com a troca mútua entre extensionistas e professores parceiros. Além disso, cabe destacar também o papel de grande relevância desta extensão por abordar a temática da diversidade e da diferença cultural – uma fala recorrente entre os licenciandos, que apontam ter pouco contato com essas discussões durante a vida acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: ANDRÉ, Marli. Formação de Professores :a Constituição de um Campo de Estudos. Educação, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8075>. Acesso em: 18 abr. 2025. BRASIL. Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para extensão na Educação Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o plano nacional de educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Brasília., DF: Ministério da Educação [2018]. SERRANO, Rossana Maria S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <https://www.yumpu.com/s/un8EfAXYVG8n6Woy>. Acesso em: 18 abr 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2858**

TITULO:BRASIL E COLÔMBIA– POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: GARANTIA DE IGUALDADES E OPORTUNIDADES

AUTOR(ES) : **LARISSA SANTOS BRITO,TATIANE ESTEFANINE OLIVEIRA DA SILVA,JUAN GUILLERMO NUÑEZ OSUNA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte da pesquisa realizada pelo LaPEADE – Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, da Faculdade de Educação da UFRJ, denominada “Da Covid a Qual Vida? Políticas de Ação Afirmativa, Tecnologias e Formação de Docentes em Contextos de Inclusão”, coordenado pela Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos. Trata-se de uma pesquisa colaborativa com participantes de diversos países e os autores deste trabalho atuam como bolsistas e/ou pesquisadores. O projeto principal objetiva levantar as políticas públicas educacionais de ações afirmativas e diversidade dos países participantes (Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Honduras e Peru), averiguar se elas sofreram e sofrerão mudanças durante os 5 últimos anos e os próximos 3 anos, até que o projeto se finalize (2027). O tratamento comparativo dos dados se verificará ao longo dos anos de 2026 e 2027. A análise omnilética das eventuais alterações nas políticas se dará no último ano da pesquisa (2027). Como recorte desta pesquisa, o trabalho aqui proposto tem por objetivo fazer um levantamento e análise comparativa de algumas políticas de ações afirmativas do Brasil e da Colômbia entre 2020 e 2027. Pretende-se, ainda, observar se essas políticas contribuíram ou contribuem para a inclusão docente, por meio da formação para atender às mesmas. Além disso, no que tange aos documentos, serão analisadas as diferenças e semelhanças entre as normativas dos países, para fundamentar a análise comparativa. A metodologia é qualitativa, do tipo bibliográfica, documental e comparativa. A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (Oliveira, 2007, p.70). O estudo comparativo é um estudo que compara dois ou mais elementos para identificar semelhanças e diferenças (Fachin, 2001, p. 113). A análise dos dados será feita por meio da perspectiva Omnilética (Santos, 2013), que busca compreender os fenômenos humanos e as relações de inclusão/exclusão, a partir de 5 dimensões: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Desse modo, espera-se compreender as aproximações e distanciamentos entre as políticas dos países supracitados, a partir de uma análise comparativa.

BIBLIOGRAFIA: FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993. OLIVEIRA, M. Maria. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba: 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2862**

TITULO:AS PRIMEIRAS SEMANAS DE AULA EM UMA TURMA DE 2º ANO: CONSTRUINDO UM AMBIENTE ALFABETIZADOR COM AS CRIANÇAS

AUTOR(ES) : **VITORIA CLARA ALVES FERREIRA,LÍVIA FIORINI MAIA SANTANNA,NICOLE YANEZ REIS,RHAFANELLA MEL DA SILVA MARTINHO,STHEFANY VITORIA MOTA SIMIAO,VITORIA CAROLINE DE LIMA DE SOUZA,VITÓRIA LATTO DOS SANTOS,KAROLAINE MARTINS PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **INES PEREIRA GOMES DE OLIVEIRA,LUCIENE CERDAS,MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre experiências vivenciadas por oito estudantes de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), participantes do subprojeto Alfabetização, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o qual visa "inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar" (Capes, 2024). Estas experiências se desenvolvem em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão I, desde março de 2025. Logo, este estudo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na construção de um ambiente alfabetizador na sala de aula, a partir também de intervenções das próprias crianças. Compreende-se a relevância de se pensar a organização do espaço da sala de aula, levando em conta as especificidades da alfabetização e o desenvolvimento de atividades que permitam às crianças avançarem nesse processo. A partir dos relatos produzidos pelas pibidianas, com base em suas observações e experiências, as discussões propostas apoiam-se em autores que discutem a alfabetização, como Goulart (2015) e Smolka (2018). Como resultados, essas experiências apontam estratégias que permitem que esse ambiente alfabetizador seja construído no dia a dia, a partir das diferentes propostas e atividades realizadas com a turma. As crianças produzem com as professoras esse ambiente, à medida em que se apropriam da leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 20 abr. 2025. GOULART, C. M. A. Com quantos paus se faz uma canoa? Conhecimentos envolvidos na vasta cultura escrita e no processo de alfabetização. In: GOULART, C. M. A; SOUZA, M. L. S. Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas: Papirus, 2015. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A Criança na Fase Inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13. Ed. São Paulo: Cortez Editora

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2866**

TÍTULO: A atuação e reformulação do estado frente à ascensão da extrema direita: um estudo de caso do governo Bolsonaro e sua política anti-imigratória

AUTOR(ES) : **GABRIELLE ÉBOLI SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar o avanço da extrema direita no cenário político internacional, com foco no governo de Jair Bolsonaro e sua política anti-imigratória, especialmente a partir das portarias nº 666/2019 e nº 120/2020. A autora parte da compreensão da migração como fenômeno global intensificado pela crise econômica e política, e investiga como discursos populistas de exclusão ganham força frente a esse contexto. A metodologia do trabalho baseia-se na análise documental e teórica, com revisão crítica de autores como Bobbio, Bauman, Fraser, Mbembe e Agamben, permitindo examinar o embasamento jurídico, político e social dessas políticas. A autora atua de forma central na produção deste estudo, sendo responsável pela pesquisa, revisão bibliográfica, análise normativa e articulação dos conceitos teóricos com a realidade política brasileira recente. Sua contribuição é integral à elaboração e reflexão crítica do trabalho, consolidando uma postura acadêmica engajada com os direitos humanos e produto direto da dissertação da autora para o Programa de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ. Entre os principais resultados alcançados, destaca-se a evidência de como o governo Bolsonaro utilizou instrumentos legais para promover a exclusão e deportação de migrantes, subvertendo princípios constitucionais e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. A análise das portarias revela a tentativa de institucionalizar o estado de exceção e a necropolítica como estratégia de governo, legitimando ações que colocam em risco a vida e a dignidade de grupos vulneráveis, como refugiados e imigrantes, especialmente venezuelanos. Como consideração final, o artigo demonstra que, embora o Brasil possua uma legislação migratória moderna e humanitária, a ascensão de governos autoritários pode fragilizar essas garantias, colocando em xeque os direitos conquistados. A autora reforça a necessidade de constante vigilância e mobilização da sociedade civil e das instituições democráticas para assegurar a efetividade dos direitos humanos diante de discursos políticos excludentes e discriminatórios.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018. 80 p. SOLANO, Esther. Crise da Democracia e extremismos de direita. ANÁLISE No 42/2018. Friedrich Ebert-Stiftung (FES), São Paulo, Brasil, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2867**

TÍTULO: A HIPÓTESE DA PRÁTICA NARRATIVA COMO CONTRIBUIÇÃO ENATIVISTA AO DEBATE CLÁSSICO EM COGNIÇÃO SOCIAL

AUTOR(ES) : **CATARINA ISKIN**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: Dentro do projeto de cunho teórico "Cultura e Natureza em Merleau-Ponty e em Ciência Cognitiva: Percepção e Cognição Social", este trabalho engloba as discussões relativas ao eixo de cognição social com enfoque no caráter corporificado e situado das interações sociais e na influência cultural sobre nossa capacidade de interpretar, explicar e prever o comportamentos alheios. Objetivamos revisar criticamente as concepções tradicionais acerca do tema com ênfase nas teorias da psicologia popular, e confrontá-las com as perspectivas enativistas, tomando como referência teórica os trabalhos de Gallagher e Zahavi (2020) e a proposta de Hutto (2008). Para o debate clássico em ciência cognitiva, o problema da cognição social formulou-se a partir da pergunta: "como é possível acessar a mente de outrem?". A questão parte da premissa da inacessibilidade dos estados mentais alheios, sustentada por uma concepção mentalista da consciência, como algo interno e privado. Nesse cenário, consolidou-se a explicação baseada na psicologia popular (folk psychology), segundo a qual as pessoas, no cotidiano, atribuem e preveem ações intencionais por meio de um vocabulário mentalista. Destacam-se, nesse âmbito, duas correntes: a "teoria-da-teoria" e a "teoria da simulação". A primeira propõe que a cognição social se dá por inferências inconscientes regidas por princípios universais, enquanto a segunda sugere que utilizamos nossa própria mente como modelo para simular os estados mentais dos outros. Autores enativistas, no entanto, rejeitam pressupostos implícitos da ciência cognitiva clássica, negam a separação mente-corpo e sustentam que a interação social é intersubjetiva. Para eles, nossos estados mentais são acessíveis diretamente através das expressões corporais, gestos e comportamentos, já carregados de significado, no âmbito da percepção. Ademais, eles concebem a cognição como ecologicamente acoplada e portanto irreduzível a uma camada natural regida por princípios pan culturais. Sendo o ambiente da cognição social a interação sempre inserida em uma cultura, a atribuição de significado em termos de razões para comportamentos deve ser pensada à luz da influência da riqueza deste contexto singular. Nesse contexto, será explorada a Hipótese da Prática Narrativa, proposta por Daniel Hutto (2008), segundo a qual o desenvolvimento das habilidades de psicologia popular não se dá por mecanismos inatos de "leitura da mente" nem pela internalização de uma teoria da mente, mas a partir da imersão nas práticas de compartilhamento de narrativas no interior de contextos culturais específicos. Ele propõe que as narrativas nos permitem entrar em contato com atitudes intencionais in situ refinando, assim, as interações intersubjetivas, tornando mais explícitos os motivos e razões por trás das ações, e provendo uma compreensão social mais sofisticada e complexa.

BIBLIOGRAFIA: GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. The phenomenological mind: an introduction. London: Routledge, 2020. HUTTO, D. D. Folk Psychological Narratives. [s.l.] Bradford Books, 2008. HUTTO, D.; RAVENSCROFT, I. Folk Psychology as a Theory. plato.stanford.edu, 22 set. 2021. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2021/entries/folkpsych-theory/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2870**

TITULO:Entre contratos e rupturas: análise interseccional e crítica feminista a partir de Carole Pateman

AUTOR(ES) : **GABRIELA HENTER SILVA VIEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: O livro “O contrato sexual”, de Carole Pateman, é um marco importante para as teorias feministas do século XX. Suas críticas ao contrato social e à formação do patriarcado moderno – formado pelo próprio contrato social – trazem à tona como a criação do modelo de Estado-nação moderno estruturou-se na subordinação e exploração dos homens sobre as mulheres. Pretende-se, a partir da leitura do texto de Pateman, demonstrar que, apesar da autora ter realizado em seus escritos inovações teóricas importantes, esta não aborda conceitos como raça, classe, colonialismo, fundamentais para o entendimento interseccional profundo e amplo sobre as teorias críticas do feminismo. O presente projeto propõe uma análise da transformação ocorrida nas teorias feministas, iniciada pela publicação da obra de Pateman, em direção a leituras de teóricas feministas dissidentes que revelam fatores que antes não foram considerados, trazendo, dessa maneira, a análise interseccional contemporânea. O projeto pretende, portanto, compreender categorias e construções teóricas interseccionais dissidentes capazes de conferir maior complexidade às análises sociais e políticas, criando uma imagem mais fidedigna da realidade. Para tanto, serão analisados os textos “Mulheres, raça e classe”, de Angela Davis, e “Colonialidade e gênero”, de Maria Lugones, com a intenção de tensionar suas abordagens em relação ao contrato sexual, para que seja possível evidenciar como o olhar interseccional reorienta a teoria feminista contemporânea para incorporar dimensões antes silenciadas, como a escravidão, o trabalho reprodutivo e a colonialidade, ampliando a crítica ao Estado e à cidadania moderna. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para condução de uma revisão de literatura comparativa dos conceitos centrais das autoras Carole Pateman, Angela Davis e Maria Lugones em suas obras – raça, gênero, classe e colonialidade. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar de que maneira estes conceitos estruturam debates contemporâneos fundamentais ao campo feministas analisados pela respectiva lente de cada autora. Assim, a pesquisa busca contribuir para a compreensão dos deslocamentos conceituais e políticos na teoria feminista crítica propostos pela perspectiva interseccional dos feminismos dissidentes, evidenciando sua crescente complexidade e relevância para os desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA: Pateman, Carole. O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. Davis, Angela. Mulheres, raça e classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Lugones, Maria. Colonialidade e Gênero. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2874**

TITULO:ENTRE A AGRESSIVIDADE E A ESPERANÇA: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO PROFESSOR-ALUNO EM UMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL MARCADA POR DESCONTINUIDADES

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SALLES RICARDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa "O lúdico no ensino superior: uma prática (im)possível?", desenvolvida no grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA), do qual a autora participa como bolsista PIBIC-CNPq. A presente pesquisa parte da experiência no estágio curricular obrigatório em Anos Iniciais, realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental que, ao longo de 2024, passou por quatro diferentes professoras. A partir dessa vivência e dos debates teóricos sobre a agressividade sob a ótica da psicanálise winnicottiana, base dos estudos do LUPEA, delineou-se o tema da quebra de vínculos e da construção da confiança na relação professor-aluno. O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos cognitivo-emocionais sofridos pelos alunos dessa turma, decorrentes da constante troca de professoras ao longo do ano letivo. Deve-se aqui pontuar que, a agressividade, enquanto manifestação emocional decorrente da quebra de vínculos, pode incidir em diferentes etapas de ensino, já que a instabilidade da figura docente compromete o desenvolvimento de relações afetivas entre professor e aluno. Assim, para Winnicott ([1984], 2023), a agressividade é entendida como manifestação espontânea da pulsão vital e busca de contato com o ambiente, fundamental para o desenvolvimento emocional. Quando sustentada por um ambiente suficientemente bom, ela integra o processo de amadurecimento emocional. No entanto, diante de falhas ambientais e quebra de vínculo, essa agressividade pode ser desviada de sua função integradora e manifestar-se como tendência antissocial, caracterizada por comportamentos disruptivos que expressam a tentativa de restaurar um vínculo primariamente frustrado. O estudo, alinhado à linha de pesquisa do LUPEA, adota a abordagem qualitativa (Ivenicki; Canen, 2016) por buscar compreender as dinâmicas subjetivas envolvidas nesse processo, com ênfase na interpretação do caderno de campo do estágio supracitado. Trata-se de um estudo de caso único, conforme proposto por Yin (2001), onde o objeto de análise é delimitado por uma situação específica e suficientemente rica para permitir o aprofundamento analítico do objeto, o caracterizando como único, sendo seus dados tratados pela análise de conteúdo de Bardin (2011). O estágio realizado revelou-se especial no que tange ao tema, uma vez que a turma, denominada pela comunidade escolar como "turma problema", devido aos comportamentos apresentados, evidenciou intensamente os efeitos das quebras sucessivas de vínculo. Tais efeitos refletiram-se nas relações entre os próprios alunos, nas relações estabelecidas com as novas professoras, no corpo escolar e nas famílias. Assim, a experiência de estágio, aliada às discussões teóricas do LUPEA, fundamenta e ilumina o desenvolvimento desta pesquisa, qual seja a questão da agressividade na quebra de vínculo professor-aluno estudada em profundidade no projeto de pesquisa "O lúdico no ensino superior: uma prática (im)possível?".

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. WINNICOTT, Donald Woods. Privação e delinquência. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2023. (Obra original publicada em 1984). YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2875**

TÍTULO:Reprovação escolar: as concepções de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **KETLLYN PEREIRA DA SILVA COUTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve como foco a análise da reprovação escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. O tema da pesquisa surgiu durante a formação acadêmica e se intensificou com a atuação como extensionista no projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional”. Esta investigação, ancorada na experiência extensionista, contribui para o debate sobre a persistência dessa prática nas instituições de ensino. O objetivo do TCC foi compreender como os professores percebem a avaliação e a reprovação no cotidiano escolar, buscando identificar as justificativas para a continuidade da retenção. A metodologia adotada foi qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com seis professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal localizada na 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). As análises foram fundamentadas nos estudos de Fernando Tavares Júnior (2018), que argumenta que a reprovação gera consequências negativas, e nas contribuições de Luckesi (2013), que busca compreender os sentidos atribuídos à avaliação. Os resultados dialogam com outras pesquisas (Ribeiro et al. 2018) e demonstram que as professoras consideram a reprovação uma estratégia necessária para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Nas entrevistas as professoras indicam que realizam uma avaliação global dos alunos, porém destacam que o comportamento dos estudantes também é considerado no processo avaliativo. Além disso, elas compartilham a convicção de que, para ser eficaz, a avaliação deve apresentar um caráter desafiador. Outro ponto recorrente nas falas das professoras foi a responsabilização das famílias pelo fracasso escolar, um fenômeno que parece prevalecer no discurso pedagógico. Dessa forma, esse estudo indica que, apesar do reconhecimento das consequências negativas para a trajetória escolar dos alunos, as crenças dos professores sobre a reprovação contribuem para a continuidade dessa prática.

BIBLIOGRAFIA: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2013. e–PUB. RIBEIRO, V. M.; KASMIRSKI, P. R.; GUSMÃO, J. B.; BATISTA, A. A. G.; JACOMINI, M. A.; CRAHAY, M. “Crenças de professores sobre reprovação escolar”. Educação em Revista, v. 34, 2018. Disponível em: . Acesso em: 24 de abr. de 2025. TAVARES JÚNIOR, Fernando (org.). “Rendimento Educacional no Brasil”. Juiz de Fora: CAED/UFJF, 2018. Disponível em: . Acesso em: 24 de abr. de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2881**

TÍTULO:FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA PEREIRA PASSOS

AUTOR(ES) : **MAICON RIBEIRO QUEIROZ,BEATRIZ DA SILVA LEMES,EVELYN ANDRADE DA SILVA,KARINA DA SILVA MOTA,LUIZA BERG DE OLIVEIRA,LUCAS LENTINI DE ALMEIDA POVOA,MARCELLA MOREIRA DE PAULA REIS,YASMIN DE AGUIAR DE JESUS,FRANCISCO AIMARA CARVALHO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: A presente comunicação marca a primeira apresentação do grupo de alunos do PIBID da Escola Municipal Pereira Passos, localizada no Rio de Janeiro, integrantes do Subprojeto Interdisciplinar História e Pedagogia. Coordenado pelas professoras Rejane Amorim e Juliana Beatriz, com o apoio do professor Francisco Aimara, o projeto reúne licenciandos dos cursos de História e Pedagogia em uma proposta de formação docente colaborativa, voltada para a integração entre práticas pedagógicas e reflexões historiográficas, considerando uma educação que, a partir de práticas coletivas, “promove o diálogo entre diferentes conhecimentos capazes de favorecer uma leitura ampla e plural da realidade [...] em que o diálogo intercultural se faça presente” (CANDAU, 2020, p. 31). A apresentação explora as atividades realizadas em sala de aula, com foco no trabalho com fontes históricas e na abordagem de objetos antigos e atuais como instrumentos metodológicos de ensino. A partir dessa proposta, os alunos do PIBID desenvolveram uma dinâmica em que trouxeram fontes históricas pessoais — como fotografias, objetos de família, documentos e lembranças — para uma atividade prática junto aos estudantes da escola. Por meio da interação com essas fontes, buscou-se despertar o interesse pela história cotidiana, estimular a análise crítica e promover a compreensão da história como uma construção viva e próxima da realidade dos alunos, visto que são nas fontes históricas que se apoiam os conhecimentos históricos (SAVIANI, 2006, p 30) e usá-las como ferramentas de aprendizagem auxilia na contextualização de passado e presente para os alunos. Nesse sentido, a metodologia da apresentação incluirá a exposição de alguns desses materiais históricos, permitindo uma demonstração prática das experiências realizadas em sala de aula. Além disso, será discutido o trabalho histórico–pedagógico desenvolvido no projeto, enfatizando a importância do uso de fontes primárias na formação crítica dos estudantes e no fortalecimento da prática docente interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. CANDAU, Vera. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres–saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 22–322. SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para história da educação. In: Revista HISTEDBR On– line, Campinas, n. especial, p.28–35, ago. 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2885**

TITULO:Neoliberalismo e subjetividade no trabalho: análise crítica da série “Ruptura”

AUTOR(ES) : **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR,ADRIELLE MÁXIMO DE JESUS SANTOS,ADRIELLY DA SILVA DUARTE,CAMILA VITÓRIA CANTARINO LOPES DA SILVA,ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA,JULIA DOS SANTOS DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O fenômeno da precarização estrutural do trabalho possui múltiplas dimensões e seus impactos variam desde perdas de direitos trabalhistas e dos mecanismos de proteção social até formas de captura subjetiva e efeitos deletérios para a saúde da classe trabalhadora. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi analisar criticamente as relações entre neoliberalismo, trabalho e subjetividade a partir da obra audiovisual “Ruptura”, lançada em 2022. Para tal, foi realizada análise fílmica articulada a contribuições teóricas da sociologia do trabalho, da psicologia crítica do trabalho e do campo da Saúde do/a Trabalhador/a. A série Ruptura foi escolhida por apresentar elementos que representam formas de trabalho precarizado características da atualidade, assim como provoca reflexões acerca da relação trabalho–subjetividade em ambientes corporativos. Com base nesses apontamentos, os autores do estudo assistiram aos episódios da série e elencaram fragmentos e temas de maior relevância para analisar os conteúdos com mais profundidade. Posteriormente, foi feita a interpretação e análise desses fragmentos articulando–os com os conceitos teóricos previamente elencados. Entre os dados sistematizados, destacam–se: 1) formas de captura subjetiva próprias à racionalidade neoliberal identificadas nas relações de trabalho retratadas na série; 2) desafios e possibilidades de resistência no trabalho contemporâneo; e 3) modos como os ‘saberes psi’ podem representar um instrumento para a continuidade e efetivação do projeto neoliberal, conforme ilustrado em cenas específicas da série. Conclui–se que a análise crítica de obras audiovisuais contemporâneas pode oferecer importantes contribuições para a compreensão dos processos de precarização do trabalho e seus impactos na subjetividade. Estima–se que as contribuições aqui reunidas auxiliem as lutas em prol da garantia de direitos sociais e dos mecanismos de proteção da saúde e das formas de trabalho ético–politicamente qualificadas.

BIBLIOGRAFIA: CODO, W.. O papel do psicólogo na organização industrial: notas sobre o “lobo mau” em psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.. (orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 195–202. DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 413 p. HARVEY, D.. Tempo e espaço como fontes de poder social. In: _____. A condição pós–moderna: Uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992 [1989]. p. 207–218.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2893**

TITULO:“FANTASMAIS CÂMARAS DE GÁS”: LÉON DEGRELLE E A CARTA AO PAPA (1979)

AUTOR(ES) : **AUGUSTO CESAR OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A “Lettre à Jean–Paul II à propos de Auschwitz”, escrita por Léon Degrelle em maio de 1979, é um documento emblemático da ofensiva negacionista que está em constante rearticulação no pós–guerra. O ex–líder do Rexismo belga, antigo comandante de uma Divisão SS e um dos principais nomes do colaboracionismo com o Eixo dirige–se a João Paulo II para dissuadi–lo de celebrar missa em Auschwitz, advertindo que o gesto legitimaria “campanhas de ódio” baseadas em “mentiras” sobre o extermínio judaico. A estratégia textual conjuga uma série de estratégias que, em muito, expressam a busca por legitimidade do autor como porta–voz das ideologias de outrora e, também, sobre uma concepção autêntica de fascismo crivada pelo mesmo em seu exílio na Espanha. A carta, então, opera como uma ação que visa disputar a memória coletiva acerca do Holocausto – se aproveitando de um momento em que a visita papal reativaria simbolicamente o trauma do Holocausto e reposicionaria a Igreja na cena pública da lembrança. Degrelle mobiliza um repertório comum nas literaturas negacionistas, como bombardeios aliados, gulags soviéticos e pogroms poloneses, para diluir responsabilidades. A leitura atenta dessa obra revela, sobretudo, certos mecanismos defensivos: onde o recalque dá lugar à negação e a projeção acaba por deslocar a culpa. Dessa forma, o documento não apenas veicula conteúdos negacionistas, mas encena um trabalho psíquico para sustentar tal discurso.

BIBLIOGRAFIA: BRUYNE, Eddy de; RIKMENSPOEL, Marc. For Rex and for Belgium: Léon Degrelle and Walloon political & military collaboration 1940–1945. Solihull: Helio & Company Limited, 2004. Edição Kindle. DEGRELLE, Léon. Carta ao Papa: sobre os “milhões” de judeus “gaseados” por Hitler em Auschwitz. Porto Alegre: Revisão Editora, 1989. JIMÉNEZ, José Luis Rodríguez. Bajo el manto del caudillo: nazís, fascistas y colaboracionistas en la España franquista. Madrid: Alianza Editorial, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2924**

TITULO:IMPRESA E IMPERIALISMO: A ATUAÇÃO DO JORNAL EL NACIONAL FRENTE ÀS SANÇÕES CONTRA A VENEZUELA (2015 – 2024)

AUTOR(ES) : **ENZO FEITAL RIBEIRO,ERIK GABRIEL CRUZ DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise crítica de publicações do jornal venezuelano El Nacional, maior periódico venezuelano, que cobre majoritariamente temáticas como política, economia, setor privado e cultura, de cunho anti-chavista e forte retórica pro-democracia. O foco da pesquisa é na análise de notícias com temáticas que tratam sobre as sanções unilaterais empreendidas contra a Venezuela entre 2015 e 2024 pelos Estados Unidos e a União Europeia, responsáveis por asfixiar a economia do país caribenho e conduzir a uma severa crise econômica, social e política, induzidas como punição por supostas violações de direitos humanos no país. Utilizamos a teoria dos Aparelhos Ideológicos de Estado do filósofo francês Louis Althusser, que nos permite abordar a mídia como um aparelho ideológico de domínio privado, espaço em que é refletida a luta de classes e onde se reproduzem discursos ideológicos alinhados à burguesia midiática local. Assim, integramos a teoria althusseriana à observação do posicionamento do periódico El Nacional frente aos embargos econômicos. A pesquisa será feita de maneira cronológica, acompanhando o posicionamento do jornal do início da aplicação das sanções até o final do ano de 2024. A metodologia se baseia na análise de conteúdo e de discurso das reportagens do jornal no período definido. Para tal, realizamos a coleta de 50 reportagens, sendo 10 do período Obama (2015 e 2016), 20 do primeiro mandato Trump (2017 – 2020) e 20 do período Biden (2021 – 2024). A busca será feita com auxílio de Inteligência Artificial (ChatGPT e Gemini). A partir das reportagens encontradas, analisaremos a posição do jornal frente às sanções aplicadas de maneira unilateral contra o país sul-americano, com análise de palavras, como são abordados os efeitos das sanções. Esperamos concluir que o jornal se posiciona de maneira crítica ao governo de Nicolás Maduro, o que inclui a relativização dos custos sociais ocasionados pelos bloqueios, traduzindo um posicionamento geral da direita venezuelana.

BIBLIOGRAFIA: ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do Discurso. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2951**

TITULO:Experiências de educação popular em territórios favelados no Rio de Janeiro – O caso da Favela do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (2000–2024)

AUTOR(ES) : **PAULO RODRIGUES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este resumo diz respeito a uma pesquisa de mestrado em andamento pela linha de Estado, Trabalho–Educação e Movimentos Sociais, vinculada ao Programa de Pós–Graduação em Educação (PPGE–UFRJ). Nesta pesquisa visamos investigar distintas iniciativas educacionais realizadas no território da Favela do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (PPG) e a apreensão de seus próprios sujeitos neste processo. Enquanto abordagem teórico–metodológica nossa pesquisa parte do Materialismo Histórico Dialético (Netto, 2011) e os escritos de freireanos sobre Educação Popular como projeto ético–político–pedagógico. Para uma análise que vise partir da própria realidade do educando, seu universo sócio–cultural e significados nesse processo. A categoria de educação popular mobilizada se baseia nos pensamento Paulo Freire, enquanto um todo complexo que compreende a totalidade de suas obras, reflexões e constituem um estatuto científico–epistemológico próprio. Tendo, uma concepção específica sobre a educabilidade enquanto fenômeno humano, seus processos ensino–aprendizagem, assim como propostas de dinâmicas pedagógicas e práticas problematizadoras. Em termos de procedimentos metodológicos empregaremos uma Pesquisa–Ação (Tripp, 2005), cujo tem por objetivo não só investigar cientificamente o aspecto da Educação Popular presente ou não nas iniciativas educacionais realmente existente do PPG, mas também se vincular à uma perspectiva prática de aprimoramento e potencialização dessas iniciativas. Desta maneira, nossa estratégia investigativa se orienta a partir do conceito de práxis fundida a metodologia da Pesquisa–Ação, visando unir os aspectos da investigação teórica com a intervenção prática na realidade cotidiana em comunhão com os sujeitos pesquisados, pesquisadores e dotados de saberes indispensáveis para a pesquisa que visa a valorização dos conhecimentos populares. Nas etapas de nossa pesquisa, partimos inicialmente de um levantamento histórico das iniciativas educacionais, visando uma inventariação das ainda em atividade no território. Para, em uma segunda etapa, iniciar a investigação in loco através da pesquisa–ação e o contato com os sujeitos que organizam tais iniciativas no território. Além disso, também visamos realizar 6 entrevistas com atores de distintas iniciativas sobre sua relação com a Educação Popular, o projeto Freiriano, sua vivência, trajetória de vida, como eles encaram a realidade da favela em que são nascidos e criados. Para além dos dados quantitativos, tais entrevistas têm por objetivo, entendermos qualitativamente a motivação da construção de tais iniciativas até hoje em trabalho na favela do PPG. O problema de pesquisa que norteia nossa pesquisa diz respeito a responder a seguinte problemática: “essas distintas iniciativas locais realizam educação popular na favela do PPG? ” a partir dos próprios termos das populações trabalhadas, seu universo sócio–cultural e significações neste processo que também é luta.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 48ª Reimpressão. São Paulo. Ed Paz e Terra. 2009. NETTO, José Paulo. Introdução ao Estudo do Método de Marx. 1ª Edição. São Paulo Expressão Popular. 2011. TRIPP, David. Pesquisa–ação: uma introdução metodológica. Revista Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH> > Acesso em 02/05/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **2974**

TITULO:PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS INSTITUCIONAIS

AUTOR(ES) : **VANESSA ALMEIDA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PÂMELLA CORDEIRO DA SILVA**

RESUMO: A oficina tem como proposta capacitar e auxiliar na difusão dos ensinamentos voltados ao planejamento, produção e execução de um evento. Duração: 45 até 60 minutos Vagas: até 25 pessoas Material: Não há necessidade de material para realização da oficina. Objetivos Refletir como os eventos podem ser utilizados pelas organizações/instituições para construir e realizar a manutenção de relacionamentos; Compreender como os eventos impactam a imagem e reputação institucional; Desenvolver e aplicar conhecimentos de forma prática e interativa; Aprofundar a discussão sobre gestão de eventos; Cronograma Módulo 1 – O que é evento Qual é a importância do evento como ferramenta aproximativa e de relacionamento com os públicos estratégicos? Qual é a importância da sazonalidade e periodicidade de um evento? Módulo 2 – Planejamento de eventos Como definir o público do evento? O que é preciso para realizar um evento? Como produzir um checklist? Como produzir um inventário? Orçamento de empresas e parcerias; Como criar um roteiro para apresentação? Módulo 3 Como proceder no dia do evento? Módulo 4 – Pós–evento Aplicação de instrumentos de aferição para avaliar o evento. Módulo 5 – Praticar e debater o conteúdo ensinado

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Ethel Shiraishi. “Eventos em relações públicas: ferramenta ou estratégia?” In: FARIAS, Luiz Alberto de. (org.). Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos. São Paulo: Summus, 2011. p.137– 150. CÊSCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2978**

TITULO:O CASO LUCK, WEBERLING, BURGERS, LETTIERI: COTIDIANO, CRIME E MEMÓRIA EM NATAL DURANTE A SEGUNDA GUERRA (1939–1945)

AUTOR(ES) : **RENNO OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: No dia 22 de junho de 1942, Natal/RN, os alemães Ernest Walter Luck, Hans Weberling, Richard Robert Burgers e o italiano Guglielmo Lettieri foram presos pelos crimes de espionagem e de propaganda nazifascista. A peça processual do caso e as apelações dos advogados de defesa permitem observar a atuação de círculos Pro–Eixo, em meio a uma cidade que foi base estadunidense durante a Segunda Grande Guerra, bem como as contraditórias e conflituosas relações do Estado Novo com os blocos envolvidos no conflito. O crime também enseja uma análise da memória produzida sobre Natal durante a guerra, pois o episódio ou é excluído ou é encarado como algo "excepcional". Para a construção da apresentação, foram utilizados a peça processual do caso e as apelações dos advogados de defesa já mencionadas, as fotografias das residências e dos bairros onde viveram os personagens, os recortes de jornal que anunciam a prisão dos envolvidos, bem como trechos de crônicas que narram o cotidiano da cidade durante o conflito e dos textos de escritores memorialistas. As fontes judiciais foram tratadas através do método onomástico (Ginzburg e Poni, 1989), valendo–se dos nomes dos quatro envolvidos no caso para remontar as sociabilidades dos círculos Pro–Eixo anteriormente mencionados. Já as imagens e os escritos memorialísticos foram tratados a partir da concepção de que a memória é algo construído, operando nessa construção seleções, silêncios e esquecimentos (Pollack, 1989).

BIBLIOGRAFIA: GINZBURG, Carlo; PONI, Enrico. O nome e o como: Troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo; PONI, Enrico. A micro–história e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989. POLLACK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.3–15, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2985**

TÍTULO:Memoralidades: as circularidades dos saberes visuais afro-brasileiros e indígenas através do vídeo-participativo.

AUTOR(ES) : **THALYS MAIA, LUIZ HENRIQUE LOPES DE OLIVEIRA, WESLEY OLIVEIRA DO NASCIMENTO, GABRIELLY CAROLINE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa “Práticas e Narrativas de resistência e reexistência na educação em Ciências e Saúde” e em diálogo com o conceito de circularidade. A proposta destaca-se na apresentação de um curta-metragem ensaístico e que não se limita apenas ao visual, mas em conceitos que se encontram em nosso trabalho de pesquisa científica. O Projeto de Pesquisa mapeou práticas e narrativas de resistência e re-existência dos povos negros e indígenas na região metropolitana do Rio de Janeiro entre 2019 e a atualidade. O mapeamento resultou em mais de 300 organizações, coletivos e indivíduos que produzem estas práticas e narrativas. Buscamos nos aprofundar em 12 coletivos destas 300 organizações, a partir de aproximações e necessidades e com isso produzimos, a partir dos métodos participativos e coletivos, um filme/vídeo curta metragem. Este curta-metragem nos possibilita apresentar alguns elementos conceituais e metodológicos que encontramos nesse processo de iniciação científica, como a pesquisa participativa e o vídeo participativo. Os conceitos são atravessados por um instrumento dialógico de aprendizado compartilhado e, portanto, possui organicamente uma vocação educativa e, como tal, politicamente formadora. Michel Pollak (1989), ao confrontar as memórias nacionais, nos faz pensar sobre as “memórias subterrâneas” e como buscar nesses diálogos entre as corporeidades que transmitem suas memorabilidades nos territórios (MARTINS, 2021). Além disso, a história de um território se dá a partir das relações de trocas daquele espaço criando, assim, uma identidade. E por isso que, explica Sodré (2019), podemos chamar a memória do espaço. A partir disso, discutimos o conceito de circularidade através das memórias ancestrais e corporais desses espaços coletivos do qual participamos e construímos visualidades no processo de pesquisa. Afinal, a partir do curta-metragem “gira: entre o tempo espiral e as ações culturais no Rio de Janeiro”, apresentamos dois curta-metragens em resposta ao que construímos enquanto pesquisadores e conceitos encontrados no processo de participação desses coletivos, assim essa pesquisa que não é o fim, como diz Nego Bispo “a vida é meio, começo e meio”, assim ela não é o término, mas o meio de algo que continuamos.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras, p. 24, 200 Costa Silva, Iury Matheus e das Mercês Salvador, Lillian. "VIDEO PARTICIPATIVO E EDUCOMUNICAÇÃO: O VIDEO PARTICIPATIVO COMO UM PROCESSO EDUCOMUNICATIVO". 2019 MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela/ Leda Maria Martins. –1. Ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. POLLAK, Michael. 1989. "Memória, esquecimento e silêncio", Estudos Históricos, 2 (3): 3–15. SODRÉ, Muniz. 1942– O terreiro e a cidade: a forma social negra brasileira/ Muniz Sodré.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2988**

TÍTULO:GRUPO MAGÜTA NO ALTO SOLIMÕES AMAZÔNICO (1986 – 1991): ALIANÇA ENTRE INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE MEMÓRIA E IDENTIDADE TICUNA

AUTOR(ES) : **VITÓRIA LUYZA CARDOSO BARBOSA, CESAR LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar os primeiros resultados de minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS), orientado pela Prof. Dr.ª Andrea Casa Nova Maia e sob coorientação do Prof. Dr. Cesar de Miranda e Lemos. Em 1986, um grupo de pesquisadores se aliaram aos Tikuna e constituíram o Grupo Magüta e fundaram o Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões (CDPAS). A partir dessa instituição, diversas políticas e atividades indigenistas foram promovidas em prol da defesa dos direitos dos povos indígenas às terras, memória, história e identidade. O objetivo dessa exposição consiste em fornecer breves considerações acerca dos efeitos da associação entre indígenas Ticuna e não indígenas (aliados à causa indígena) para a constituição do Museu Magüta, o primeiro museu indígena do Brasil, fundado pelos Ticuna, junto a pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ, na região do Alto Solimões amazônico entre 1986 e 1991. Para tanto, serão consideradas as políticas indigenistas desenvolvidas pelo chamado “Grupo Magüta” a partir do pluralismo epistemológico provocado pela fronteira étnica (BARTH, 1998) entre tais grupos. Em um cenário de Redemocratização e sob o qual o movimento indígena ganhava força, a formação de alianças foi fundamental para que a década seguinte – os anos 1990 – fosse considerada a Década Internacional dos Povos Indígenas do Mundo (1995–2004) pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). A metodologia adotada consiste na análise de reportagens de periódicos (A Crítica, Jornal do Comércio, A Notícia/AM, O Globo) reunidas nas coleções Aconteceu Especial – Povos Indígenas no Brasil (números 17 e 18) publicadas pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) – que reúne os fatos destacados da imprensa diária sobre os povos indígenas –; bem como Boletins do Museu Magüta, documentos do Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões (CDPAS), resoluções da Organização Internacional do Trabalho e artigos da Constituição de 1988 acerca dos direitos dos povos indígenas. Nesse sentido, como considerações parciais da primeira fase de minha pesquisa, pode concluir que a aliança que compunha o Grupo Magüta, considerando a condição dialógica sine qua non de suas relações interétnicas, foi fundamental para a preservação da memória e identidade Ticuna.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Regina.; RUSSI, Adriana. "Museologia colaborativa": diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográficas e povos indígenas. Horizontes Antropológicos, v. 53, p. 17–47, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/h/a/CPrCPbWpCjPy5KjhW7fFmCx/abstract/?lang=pt>. BARTH, Fredrik; POUTIGNAT, Philippe; FENART, Jocelyne Streiff;. Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. RUIZ, Maya Lorena Pérez; VILLAMAR, Arturo Argueta. Saberes indígenas y diálogo intercultural. Cultura y Representaciones Sociales, [S. l.], v. 5, n. 10, p.31–56, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/scielo.ph>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2995**

TITULO:Projeto Fundão Biologia – UFRJ entre o imaginar e o aprender: uma vivência com a coleção marinha na educação infantil

AUTOR(ES) : **JENYFER LEODORO DE OLIVEIRA FERNANDES,TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência de planejamento e confecção de materiais pedagógicos voltados para a Coleção Didática de Zoologia do Projeto Fundão Biologia – UFRJ. A coleção integra o Projeto de Extensão “Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ”, visando à melhoria do ensino de Ciências e Biologia (GOMES, 2020), sendo utilizada em aulas práticas, oficinas e feiras de Ciências. Destaca-se a experiência como bolsista PROFAEX e professora em formação, atuando na produção de uma oficina para a Educação Infantil, tendo foco no ecossistema marinho e seus animais. Para ampliar o engajamento dos alunos, foi confeccionado um cenário que remetia ao ambiente marinho, utilizando materiais de fácil manejo para acomodar os exemplares da coleção. Além disso, foram criados fantoches inspirados no desenho 'Bob Esponja', favorecendo a identificação e o envolvimento das crianças. Por se tratar de um ambiente marinho, foram selecionados exemplares como estrela-do-mar, esponja do mar, bolacha-do-mar, cavalo-marinho e ouriço-do-mar. A escolha dos exemplares buscou favorecer o toque e a exploração sensorial despertando perguntas espontâneas como “Onde ele vive?”, “Ele está dormindo?”. A experiência impulsionou reflexões sobre o uso da coleção como recurso pedagógico, especialmente na Educação Infantil, em que a relação do imaginar e aprender se tornam fundamentais (GAGO, 2019). Buscou-se, assim, compreender a articulação entre conhecimentos pedagógicos e biológicos, possibilitando que o contato com os animais conduzissem as conversas, valorizando as associações das crianças ao lembrar de histórias e situações do dia a dia. A integração entre ciência e pedagogia revelou-se essencial para estimular a curiosidade e o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares (Rodrigues, 2015). Como professora em formação e bolsista/extensionista, assumir essa responsabilidade levou a reflexões sobre cada etapa do processo, desde o planejamento até a execução da oficina, seja ajustando as atividades ao público infantil como também exercitando a autonomia docente. Ainda, essa experiência ampliou a compreensão sobre as potencialidades da coleção, ao mesmo tempo em que levou a refletir sobre a docência para além da transmissão de conteúdos. A interação com a coleção marinha mostrou-se capaz de mobilizar a sensibilidade ambiental dos alunos e evidenciou o potencial transformador do contato direto com os exemplares. A curiosidade, os questionamentos e o encantamento dos alunos evidenciaram que mobilizar o interesse pela vida marinha em espaços escolares se afina às perspectivas educacionais que visam formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental. A coleção didática de zoologia do Projeto Fundão Biologia – UFRJ configura-se não apenas como um recurso pedagógico, mas como um dispositivo formativo que fomenta práticas educativas capazes de inspirar, sensibilizar e promover transformações no ensino de Ciências.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, M. M. Materiais didáticos do projeto Fundão Biologia – UFRJ: entrelaçando escolas e universidades no currículo de formação de professores. In: Ferreira, M. S.; Chaves, S. N.; Amorim, A. C.; et al. (Org.). Vidas que ensinam o ensino da vida. Brasil: Editora Livraria da Física, v. 1, p. 53–68, 2020. GAGO, R. C.; SALOMAO, S. R. Na coleção havia uma semente mágica: relações do imaginar com o aprender ciências nos anos iniciais. Sede de Ler, v. 6, n. 1, 2019. RODRIGUES, C. C. O ensino de ciências no curso de pedagogia: limites e possibilidades na formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Anais VII FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2999**

TITULO:DENTE-DE-LEÃO: SOBRE SEMENTES, IMAGINAÇÃO, IMPRESSOS E MEMÓRIAS

AUTOR(ES) : **DEBORA FRANCISCO DE ANDRADE SILVA,ANA BEATRIZ DOS SANTOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL SILVEIRA FONSECA,ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES,RAFAELA VILELA,MIRIAM LEVY**

RESUMO: O projeto de extensão Dente-de-leão, iniciado em 2024, objetiva promover práticas sociais por meio do estudo e da experimentação de papéis impressos em um fazer conjunto, estimulando um tempo de reflexão e de produção desacelerado, retomando a ancoragem do ser. Durante o 1º ano do projeto, realizamos encontros em quatro bibliotecas e um arquivo públicos localizados no centro do Rio de Janeiro, para dialogar com os participantes sobre os impressos e conhecer seus lugares de guarda e preservação. Esses encontros foram divididos em temáticas que nos permitiram investigar os acervos dos locais visitados, além de ampliar as reflexões em torno dos impressos, motivando os participantes a transformarem essas reflexões em uma materialidade a partir de exercícios de experimentação que incentivaram produções autorais. E em 2025 demos continuidade à iniciativa de encontros abertos ao público, em que reforçamos a reflexão sobre os impressos, sua relação com a memória e os diversos contextos que os cercam, além do registro de experiências individuais e coletivas em materialidades, produzidas a partir dos impressos. No primeiro semestre, o projeto se aterá na observação e análise dos usos sociais dos impressos buscando as camadas de memória e afetos que carregam. Por um lado, observaremos os impressos pessoais que relatam nossas experiências e trajetórias e por outro, os impressos encontrados na região da Praça Tiradentes, onde se concentrarão as atividades a partir de uma parceria com o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. Como estudantes de biblioteconomia e dança, a contribuição das extensionistas para o projeto consiste no compartilhamento de ideias e saberes para o enriquecimento da interdisciplinaridade, através da participação em reuniões semanais de orientação e planejamento das oficinas e práticas que serão propostas ao público, na organização dos materiais e acervo do projeto e no desenvolvimento de pesquisa sobre impressos, seus usos, sua materialidade e suas leituras. Durante todo ano, está prevista a organização e divulgação das produções e reflexões acumuladas ao longo de 2024 e 2025, por meio da criação de um site do projeto e da elaboração de impressos a serem distribuídos em diferentes espaços da cidade e que privilegiem uma abordagem pedagógica do tema. O impacto social que pretendemos com esta ação é, partindo do diálogo e da construção coletiva, estabelecer espaços de produção desacelerada, de valorização da presença e do envolvimento, de contato com materialidades outras e de retomada de narrativas, aspectos tão caros à contemporaneidade para a “ancoragem do ser” (HAN 2022, 2021; KRENAK, 2019). Além de compartilhar estratégias de leitura e de produção autoral de registros impressos para que, a partir dessas experiências, possam surgir novos autores e leitores mais críticos, com maior senso estético e conscientes do seu valor para promover transformações na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: HAN, Byung-Chul. Favor fechar os olhos: em busca de um outro tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. HAN, Byung-Chul. Não coisas: reviravoltas do mundo da vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3000**

TITULO:SEJA SUA PRÓPRIA BENÇÃO: O NEOLIBERALISMO E A RELIGIÃO ALIADOS PARA A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

AUTOR(ES) : **ARLEY RIBEIRO SILVA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: A análise da aproximação entre capitalismo e religião faz parte da tradição das ciências sociais. Weber (2004) explorou as relações entre o protestantismo e o desenvolvimento do capitalismo, buscando compreender como a ética protestante forjou valores e práticas aos quais o ethos capitalista encontrou justificativa ou pontos de apoio. Esta relação pode ser atualizada e reposta hoje para se pensar o capitalismo em sua fase de gestão neoliberal (Dardot e Laval, 2020). A questão se coloca também para o Brasil, em que o período de neoliberalização transcorre concomitantemente com o desenvolvimento de teorias específicas no protestantismo, confluindo para formação de novas subjetividades e sociabilidades. Assim como avançava a neoliberalização no Brasil, surgia a terceira onda do pentecostalismo, chamada de neopentecostal (Mariano, 1999). A sua principal novidade está na importação de teologias estadunidenses, como a Teologia da Prosperidade (TP) e a Teologia do Domínio (TD). A TP se caracteriza pela confissão da bênção: o cristão deve tomar posse das bênçãos que Deus disponibilizou no mundo – e aqui aparece outra característica, que é a acomodação ao mundo secular. Se a bênção não se realizar, é culpa do fiel por não ter fé suficiente ou do Diabo (Mariano, 1999). Mas há outra questão: está contido no discurso da TP a necessidade de um comportamento ativo. É necessário fé e empenho para se alcançar a prosperidade. O Diabo apresenta outra característica, a guerra espiritual, baseada na existência de uma guerra entre Deus e o Diabo pelo domínio da humanidade no mundo espiritual. Já na Teologia do Domínio (TD), a guerra espiritual se aprofunda com a Teologia dos Sete Montes (7M). Nesta, os cristãos devem dominar diversas áreas sociais, pois essa é a vontade de Deus. São elas: religião, família, governo, educação, mídia, arte e economia. A 7M surge em meio a um movimento maior, a Nova Reforma Apostólica, fundada pelo teólogo Peter Wagner. Adentra ao Brasil por meio de algumas frentes, como a Visão Celular no modelo dos 12 (M12) e a atuação de teólogos como a Dra. Neuza Itioka. O objetivo deste trabalho é, de início, definir a natureza do arcabouço teórico presente nas Teologias da Prosperidade (TP) e do Domínio (TD); em seguida, identificar em que medida os aspectos dessas teologias se comunicam com traços das subjetividades neoliberais emergentes. A aproximação entre pentecostalismo e neoliberalismo referida aqui, repousa na suposta tentativa de alcançarem a hegemonia, produzindo, assim, uma sociabilidade que atomizaria cada vez mais os sujeitos a partir do empenho em prosperar. Essa possível relação teria encontrado um ponto de mediação na realidade, que seria o trabalho . Metodologicamente, trata-se de a) revisitar a bibliografia sobre subjetividade neoliberal; b) analisar material sobre as teologias (TP e TD) neopentecostais, incluindo artigos acadêmicos e publicações de editoras e mídias associadas às igrejas evangélicas propagadoras dessas teologias.

BIBLIOGRAFIA: DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 6o. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. MARIANO, R. Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999. WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3004**

TITULO:O NOVO ENSINO MÉDIO EM DESALENTO: A AVALIAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NOS TRÊS ANOS DA IMPLEMENTAÇÃO

AUTOR(ES) : **MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,LUANA BRITO DE CARVALHO,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: A investigação foi iniciada em 2022 com pesquisa de campo em cinco escolas da rede estadual localizadas no município do Rio de Janeiro, com o objetivo de compreender a percepção dos segmentos escolares sobre os três anos de implementação do Novo Ensino Médio (NEM), instituído pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Este resumo foca nas análises obtidas no ano de 2024pelas gestões escolares. Os procedimentos metodológicos se basearam na observação da ambientação escolar e em entrevistas com os gestores, buscando compreender e avaliar os desafios enfrentados no trabalho pedagógico ao longo do processo. A abordagem metodológica adotada dialoga com a perspectiva crítica da investigação social proposta por Thiollent (1980), considerando os sujeitos participantes como agentes ativos na produção do conhecimento. As perguntas realizadas aos gestores foram guiadas por três eixos: 1) avaliação da implementação do NEM ao longo de três anos; 2) os principais desafios enfrentados e impactos no trabalho pedagógico; e 3) estratégias utilizadas pelas escolas para lidar com as novas exigências. De forma unânime, as falas dos gestores apontam uma avaliação negativa do NEM, sendo mais evidente em 2024, quando houve menos receio em expressar críticas. Entre as principais queixas, destaca-se a velocidade da implementação, além do aumento da evasão escolar. Por conseguinte, as falas demonstram total objeção ao modo como foram introduzidos componentes curriculares “inovadores”, por conta da lacuna presente na formação dos estudantes. Quando questionados sobre como o NEM poderia ter sido implementado de forma diferente, foram críticas à carga horária excessiva das eletivas, à ausência de diálogo com a comunidade escolar e ao tempo insuficiente para adaptação. As falas revelam que a reforma foi conduzida de maneira unilateral, sem consulta à comunidade escolar, o que demonstrou um desconhecimento da realidade das escolas. Essas críticas convergem com os achados de Gawryszewski et al. (2024), que demonstram como os estudantes também percebem falhas estruturais e operacionais no NEM, como a falta de clareza dos itinerários formativos. Dentre as estratégias adotadas frente aos desafios pedagógicos, destaca-se o acordo com os professores para que estes pudessem lecionar as suas disciplinas de formação acadêmica no horário das trilhas formativas. A crítica à redução da carga horária se reflete na dificuldade de aprofundar temas essenciais à formação dos estudantes. Mesmo com esforços para manter o núcleo formativo, as ações mitigaram apenas parcialmente os impactos da reforma, já que o tempo reduzido continuou comprometendo a qualidade do ensino. A ausência de diálogo com a comunidade escolar, a sobrecarga curricular e a desorganização no planejamento contribuíram para um cenário de desalento e desgaste na escola como um todo. Fica evidente que uma reforma educacional de tamanha amplitude exige mais escuta e compromisso com a realidade das redes públicas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017a. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 fev. 2017. GAWRYSZEWSKI, Bruno; FELIPPE, Isabela; GONÇALVES, Amanda Rodrigues; CARVALHO, Luana Brito de. Se não tem nota, ninguém faz: o Novo Ensino Médio pelos estudantes no Rio de Janeiro. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, Santa Maria, v. 13, n. 22, e87734, 2024. THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3006**

TITULO:O NOVO ENSINO MÉDIO EM DESALENTO: A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE OS TRÊS ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO

AUTOR(ES) : **LUANA BRITO DE CARVALHO,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O “Novo Ensino Médio” (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da Lei nº 13.415/2017. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do NEM nas escolas públicas da rede estadual fluminense, a investigação iniciada em 2022 foi realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares entre 2022 e 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco as críticas e observações destacadas pelos estudantes do ensino médio no ano de 2024, ano em que se pode concluir a pesquisa de campo. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e a interação direta com os estudantes. O primeiro contato com os estudantes se deu através da aplicação de questionários, que foram estruturados a fim de identificar o perfil socioeconômico e familiar dos alunos, bem como suas críticas e vivências sobre o NEM. Em seguida, selecionamos uma amostra para participar dos grupos focais, com o objetivo de aprofundar discussões sobre a formação escolar, a grade curricular e suas perspectivas em relação ao mercado de trabalho. Em 2024, ao realizarmos a pesquisa empírica com os estudantes do terceiro ano do ensino médio, deparamo-nos com as primeiras turmas inteiramente formadas sob as diretrizes do Novo Ensino Médio. Esse contexto nos permitiu observar com mais nitidez os impactos concretos da reforma curricular sobre os alunos, que vivenciaram durante três anos as mudanças propostas. Foi possível perceber que esses estudantes, imersos em um cenário de múltiplas mudanças curriculares, apresentavam críticas mais consistentes e profundas, sobretudo em relação ao progressivo enxugamento das disciplinas consideradas tradicionais pertencentes à BNCC. As inquietações, insatisfações e frustrações expressas por esses jovens não surgiram de maneira repentina. Ao contrário, elas foram sendo construídas ao longo do tempo, à medida que os alunos passaram a perceber que a reforma do ensino médio representava mais uma forma de intensificar as desigualdades educacionais entre o ensino ofertado pelas escolas privadas e o ensino ofertado pelas escolas públicas. A desconexão entre os conteúdos abordados na grade curricular e suas reais necessidades formativas, acarretava um despreparo generalizado para a realização do ENEM, vestibular da UERJ e concursos militares. Além disso, foi possível observar que o itinerário formativo de empreendedorismo também recebia mais críticas desses estudantes, que progressivamente afastaram-se da ideia de serem empreendedores e traziam mais preocupações com o mundo do trabalho e seus direitos trabalhistas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017a. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 fev. 2017. GAWRYSZEWSKI, Bruno; FELIPPE, Isabela; GONÇALVES, Amanda Rodrigues; CARVALHO, Luana Brito de. Se não tem nota, ninguém faz: o Novo Ensino Médio pelos estudantes no Rio de Janeiro. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, Santa Maria, v. 13, n. 22, e87734, 2024. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3009**

TITULO:O NOVO ENSINO MÉDIO EM DESALENTO: A AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE SOBRE OS TRÊS ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO

AUTOR(ES) : **AMANDA RODRIGUES GONCALVES,LUANA BRITO DE CARVALHO,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O “Novo Ensino Médio” (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da lei nº 13.415/2017. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do NEM nas escolas públicas da rede estadual fluminense, a investigação iniciada em 2022 buscou realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares entre 2022 e 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco a perspectiva docente no ano de 2024, quando a pesquisa de campo foi concluída. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e entrevistas com os professores, a fim de compreender como eles tem se relacionado com as mudanças na grade curricular e como isso tem afetado o trabalho em sala de aula. Em 2024, no terceiro ano da reforma, o impacto das mudanças curriculares foi observado de forma ainda mais intensa pelo corpo docente. Mais uma vez, foi possível perceber a insatisfação dos professores e as críticas direcionadas à formação proporcionada pelo Novo Ensino Médio. Todos os entrevistados alegaram ter seu trabalho afetado de alguma maneira. As disciplinas tidas como tradicionais sofreram uma redução ainda mais drástica de carga horária, o que levou os professores, ainda mais do que nos anos anteriores, a buscarem complementar sua jornada de trabalho com as novas disciplinas das “trilhas formativas” ou das eletivas, ainda que não tivessem qualquer relação ou interesse por essas matérias. O aumento do tempo gasto para o preparo das aulas, com atualização sobre os conteúdos, construção de materiais didáticos e organização de plano de aula, também foi relatado, já que, na maioria dos casos, os novos componentes curriculares não continham parâmetros ou ementas para o auxílio e orientação dos docentes. A percepção sobre como a nova formação tem afetado os estudantes também foi uma pauta significativa trazida pelos professores, que a consideraram não só prejudicial como também um elemento amplificador das desigualdades. Além disso, salientaram como a reforma tem proporcionado um desalento para o estudante da rede pública, ao precarizarem ainda mais o acesso ao ensino superior, através da redução da carga horária de disciplinas sedimentadas pela ciência e importantes para a formação estudantil. Diante desse cenário, muitos docentes optaram por lecionar suas disciplinas de formação no lugar das matérias do NEM, ou ainda relacioná-las de forma mais aproximada, no intuito de auxiliar e proporcionar aos estudantes mais possibilidades de futuro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017a. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 fev. 2017. GAWRYSZEWSKI, Bruno; FELIPPE, Isabela; GONÇALVES, Amanda Rodrigues; CARVALHO, Luana Brito de. Se não tem nota, ninguém faz: o Novo Ensino Médio pelos estudantes no Rio de Janeiro. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, Santa Maria, v. 13, n. 22, e87734, 2024. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3011**

TITULO:ACOLHIMENTO "INVOLUNTÁRIO" EM CAPS III: DILEMAS ÉTICOS, CLÍNICOS, POLÍTICOS E JURÍDICOS

AUTOR(ES) : **LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO,HELENA AGUIAR COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: O presente trabalho parte de experiências de estágio em Centros de Atenção Psicossocial do Rio de Janeiro. Instituídos a partir da Reforma Psiquiátrica, os CAPS partem da "ideia de que o tratamento dos pacientes psiquiátricos graves exige condições terapêuticas que inexistem nos ambulatórios e hospitais psiquiátricos" (GOLDBERG, 1994, p. 22 Apud. TENÓRIO, 2024. p. 39/40), apostando no cuidado em liberdade, no vínculo com o território, em atividades terapêuticas heterogêneas, na equipe multiprofissional e na garantia do protagonismo e dos direitos básicos dos usuários etc. Dentro dessa conjuntura, o acolhimento noturno, através da oferta de leitos nos CAPS III, foi pensado enquanto uma das estratégias possíveis de atenção à crise e de efetivação de uma rede substitutiva de base comunitária e territorial, visando a redução gradativa das internações nos hospitais psiquiátricos ainda existentes. Na prática, contudo, os usos cotidianos desse dispositivo são permeados por dilemas éticos, clínicos, políticos e jurídicos, em especial quando ocorrem de forma involuntária, ou seja, quando são sustentados à revelia dos usuários (em situações em que os sujeitos oferecem resistência à indicação de permanência no serviço), habitando uma linha tênue e variável entre a produção de autonomia e de tutela. Nesse contexto, é fundamental considerar os desafios impostos pela crise psicossocial ao exercício do consentimento livre e esclarecido, bem como os atravessamentos produzidos por marcadores sociais como raça, classe e gênero nas avaliações clínicas de entrada, permanência e saída do acolhimento noturno. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é, a partir da análise de usos atuais do dispositivo do acolhimento noturno, sobretudo os "involuntários", e dos diversos fatores que os compõem, debater as suas implicações para o fazer da atenção psicossocial. Para tal, foi adotada a metodologia qualitativa, com base em relatos de experiência, revisão bibliográfica e revisão dos marcos normativos sobre o tema. Como resultado parcial, verificamos que o acolhimento "involuntário", quando pensado de forma articulada com os recursos e as estratégias do território, apostando no fortalecimento do vínculo do sujeito com os pontos de sua rede de apoio e com outros serviços públicos (de saúde e intersetoriais), pode potencializar a construção gradativa de ferramentas para lidar com o sofrimento e, possivelmente, produzir algum grau de autonomia. Contudo, no cotidiano de serviços complexos, dinâmicos e precarizados, tanto no âmbito material quanto no que diz respeito às relações de trabalho, práticas e manejos tendem a se naturalizar e a se cronificar. No âmbito dos usos desse dispositivo, tal contexto pode se intensificar devido à profunda lacuna nos debates, dispositivos legais e produções científicas sobre o tema, implicando, frequentemente, em limitações na lógica do cuidado em liberdade, inclusive no que tange à produção de novas formas de institucionalização nesses serviços.

BIBLIOGRAFIA: PANDE, Mariana Nogueira Rangel. AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Desafios para os Centros de Atenção Psicossocial como serviços substitutivos: a nova cronicidade em questão. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. vol. 16 (4). abril. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/q86RvXbfff5DkhGjLZFwF9Ky/abstract/?lang=pt> Acesso em 22 abr. 2025. TENÓRIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Revista História, Ciências, Saúde. Rio de Janeiro. vol. 9(1):25–59, jan.–abr. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xN8J7DSt9t7KMMp9Mj7XCQ/> Acesso em 22 abr. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3017**

TITULO:OFICINAS DE EXPERIMENTOS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ: relato da produção de uma atividade de ensino

AUTOR(ES) : **ISABELA DA CUNHA ROCHA CAMARGO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: Este trabalho foca na produção de um roteiro didático para uma atividade a ser utilizada nas "oficinas de experimentos didáticos de Ciências" do projeto de extensão "Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ" voltado para a formação de professores e dinamização dos currículos escolares em Ciências e Biologia. Essas oficinas são organizadas em conjuntos de atividades com experimentos mais roteiros didáticos. Procura-se produzir materiais voltados para a utilização da experimentação como estratégia de ensino, socializando-os em ações de extensão nas escolas (GOMES, 2020). Para a produção do roteiro didático, foi escolhido o tema "ácidos e bases" a partir do "Laboratório Básico Polivalente de Ciências – Manual do Professor" (FUNBEC, 1983) do "Acervo histórico de livros didáticos" do Projeto Fundão Biologia – UFRJ. Nesse acervo temos diversos materiais didáticos do movimento de renovação do ensino de Ciências que foi importante na constituição dos currículos de Ciências e Biologia no Brasil, tendo como foco a valorização da experimentação. Assim, o referido movimento pode ser considerado uma marca curricular sócio-histórica da importância dada à experimentação no ensino de ciências (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009). A escolha do tema se deu por sua relevância para a compreensão da diversidade de substâncias existentes no mundo. A partir disso, busca-se planejar a atividade experimental com materiais de fácil acesso ou já existentes na sala do Projeto Fundão Biologia – UFRJ como, por exemplo, a fenolftaleína, que reage com substâncias ácidas e básicas apresentando resultados observáveis diferentes. Além da procura dos materiais para a atividade experimental, se planeja o roteiro didático baseado nos principais conceitos a ensinar. Como resultado espera-se que a atividade apresente um roteiro didático com as seguintes etapas: (1) definição do principal objetivo; (2) proposta de etapas para atingir esse objetivo com os alunos; (3) proposição e organização de procedimentos; (4) levantamento de hipóteses; (5) montagem do experimento; (6) observação dos resultados; e (7) discussão e conclusão dos resultados e das hipóteses. A atividade tem como principal finalidade ampliar os conhecimentos sobre substâncias ácidas e básicas, reconhecendo sua presença no cotidiano e estimulando competências investigativas e argumentativas. Além disso, a produção do roteiro exige também: um levantamento bibliográfico que contribua para o estudo aprofundado do tema a ser experimentado; e uma busca de materiais textuais e visuais que possam complementar o estudo da temática em questão. Por fim, o processo é acompanhado de debates sobre o roteiro em produção com professores de Ciências e Biologia, o que contribui para a adequação do roteiro didático ao contexto escolar. Todo esse processo de produção do roteiro didático envolve uma articulação de saberes pedagógicos e científicos que contribuem fortemente para a formação docente da estudante bolsista PROFAEX.

BIBLIOGRAFIA: FUNBEC – Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências. Laboratório Polivalente de Ciências para o 1o grau: manual do professor. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1983. GOMES, M. M. Materiais didáticos do projeto Fundão Biologia – UFRJ: entrelaçando escolas e universidades no currículo de formação de professores. In: Ferreira, M. S.; Chaves, S. N.; Amorim, A. C.; et al. (Org.). Vidas que ensinam o ensino da vida. Brasil: Editora Livraria da Física, 2020. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3018**

TITULO:Qualidade de Vida e grau de parentesco na Doença de Alzheimer: Estudo do LabCONS–IPUB

AUTOR(ES) : **AMANDA ALEXANDRE CELESTINO,MARIA CLARA SILVA ASSUNCAO,PAULA BRONSTEIN PASSARO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS), vinculado ao IPUB–UFRJ, desenvolve pesquisas voltadas à compreensão das funções cognitivas e socioemocionais de indivíduos com demência, além de investigar como essas condições afetam o bem–estar dos seus cuidadores. Um dos temas investigados é a qualidade de vida (QV) de pessoas com Doença de Alzheimer (PcDA) e seus cuidadores. Nesse contexto a qualidade de vida é compreendida como um conceito amplo e multidimensional que engloba aspectos como cognição, desempenho nas atividades da vida diária, bem–estar psicológico e relações sociais, essa avaliação deve considerar tanto indicadores objetivo, como condições de saúde, acesso a recursos e padrão de vida, quanto subjetivos, como satisfação com a vida, sentimentos de felicidade e valorização pessoal (Nogueira et al., 2021a). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar como o grau de parentesco entre a pessoa com alzheimer e cuidadores influencia as percepções de qualidade de vida, considerando que vínculos distintos – como entre cônjuges e filhos – envolvem diferentes formas de envolvimento emocional, sobrecarga e intimidade. Com esse propósito, realizou–se uma revisão bibliográfica de dois artigos científicos desenvolvidos pelo LabCONS, os quais abordaram especificamente essa temática.Os resultados indicaram que não houve diferença significativa nos escores totais de QV autorreferida entre PcDA com cuidadores cônjuges e não cônjuges. No entanto, PcDA com cuidadores cônjuges valorizaram mais o domínio “casamento”, enquanto aqueles com cuidadores não cônjuges atribuíram melhores escores à vida em geral e à autoimagem (Nogueira et al., 2021a). Também foi observada uma discrepância consistente entre as avaliações dos próprios PcDA e as de seus cuidadores , com os pacientes relatando melhor QV (Nogueira et al., 2021b). Fatores como consciência da doença e sintomas depressivos influenciaram essas percepções: maior consciência se associou a melhor QV nos PcDA com cuidadores cônjuges, e menos depressão a melhor QV nos com cuidadores não cônjuges. Cuidadores cônjuges apresentaram maior sobrecarga e pior cognição, possivelmente devido à convivência contínua, idade avançada e alterações na intimidade conjugal (Nogueira et al., 2021b).Os achados do LABCONS–IPUB reforçam a importância de considerar múltiplas perspectivas na avaliação da QV em contextos de demência. Embora os cuidadores frequentemente sejam utilizados como informantes substitutos, os próprios PcDA demonstraram ser capazes de expressar percepções consistentes sobre sua QV, mesmo com comprometimentos cognitivos moderados. Conclui–se que o tipo de vínculo entre PcDA e cuidador influencia significativamente a maneira como a QV é percebida e avaliada.

BIBLIOGRAFIA: 1. Nogueira, M. M. L., Simões Neto, J. P., & Dourado, M. C. N. (2021a). Domains of quality of life in Alzheimer's disease vary according to caregiver kinship. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 43(1), 9–16. <https://doi.org/10.47626/2237–6089–2019–0036> 2. Nogueira, M. M. L., Neto, J. P. S., & Dourado, M. C. N. (2021b). Quality of Life of People With Alzheimer Disease: Comparison Between Dyads Degree of Kinship. *Journal of geriatric psychiatry and neurology*, 34(2), 119–127. <https://doi.org/10.1177/0891988720915521>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3032**

TITULO:A ATUAÇÃO DE MULHERES NEGRAS COMO LIDERANÇAS EM SEUS TERRITÓRIOS E SEUS DESAFIOS

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA SILVA VIEIRA,BARBARA NATASHA FELIX ALVES COSTA,DENISE OLIVEIRA GAMA,ISABELLA VITORIA RAMOS FERREIRA,IZADORA VIEIRA FRANCISCO,JAINÉ MENDES DE SOUSA,JULIA COSTA PENTEADO,JULIA SANTA CRUZ GUTMAN,LAURA LETICIA BORGES,LETÍCIA GABRIELA MATOS,MARIA CLARA LIMA SALDANHA,VICTORIA BARBARA DOS PASSOS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS**

RESUMO: O Projeto de Formação de Agentes Comunitárias de Acesso à Justiça é fomentado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública e desenvolvido pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. Os alunos extensionistas atuam junto ao Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular Luiza Mahin nas atividades de formação de 100 mulheres, sendo elas lideranças comunitárias em seus territórios. Objetiva–se elaborar um plano de acesso à justiça nas localidades destas lideranças, encaminhando demandas de baixa e média complexidade para a Defensoria Pública, bem como, contribuir nas atividades do Programa Defensoria Pública em Ação nos Territórios, que é promovido em favelas, quilombos, aldeias indígenas, assentamentos rurais, dentre outros. Pretende–se que os extensionistas, junto às lideranças comunitárias, adquiram uma formação crítica e emancipatória com a participação em aulas expositivas de variados temas, podendo, assim, fortalecer o debate sobre direitos humanos. Os métodos apresentados fazem parte da premissa de reuniões e aulas para com estas mulheres, para apresentação de outras formas de conhecimento ao aporte teórico–formativo delas. Entende–se que o atual cenário de seus territórios se faz presente devido a um projeto de necropolítica, que atinge o sujeito negro para além da morte física, atravessando a psique (Mbembe, 2018). A ausência de políticas públicas em territórios marginalizados, habitados sobretudo por pessoas negras, é resultado deste projeto que os mantém em experiência com a morte constante, seja pelo alvejamento, adoecimento ou miséria. Apesar disto, ainda que, sobre uma lógica colonialista em que a carne mais barata do mercado siga sendo a negra (Yuka; Jorge; Cappelletti, 2002), especialmente a de mulheres negras, estas seguem se organizando e lutando pelo direito de existir de sua comunidade, estruturando uma realidade a partir de formas de conhecimento contra coloniais em suas áreas de atuação, assim como as mulheres que compõem esse projeto. Tendo em vista que a maioria das participantes escolhidas são negras, as mesmas enfrentam diversos desafios e obstáculos para concretização de seus direitos e de acesso à justiça, onde o presente projeto contribuiu significativamente em suas trajetórias, ao oferecer novas perspectivas teóricas e metodológicas fundamentadas em um feminismo decolonial (Gonzalez, 2020) . A continuidade dessa iniciativa visa não apenas ampliar o arcabouço teórico, mas também propor intervenções práticas voltadas ao enfrentamento do racismo e do machismo estrutural presentes na sociedade. Dessa forma, busca–se promover uma articulação decolonial, refletindo sobre os moldes eurocêntricos impostos aos processos sociais e reconhecendo novas formas de saber e aprender, de modo a contribuir para a desconstrução de paradigmas dominantes e a valorização de epistemologias marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Léila. Mulher negra. In: GONZALEZ, Léila. Por um feminismo afro–latino–americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 126–136. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n–1 edições, 2018. 80 p. YUKA, Marcelo; JORGE, Seu; CAPPELLETTI, Ulisses. A carne. Intérprete: Elza Soares. Compositores: Marcelo Yuka, Seu Jorge, Ulisses Cappelletti. In: SOARES, Elza. Do cóccix até o pescoço. Rio de Janeiro: Maianga, 2002. CD.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3033**

TITULO:Experienciando a segunda fase do Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro: um relato de experiência

AUTOR(ES) : **ESTEFFANIE MACHADO DA SILVA ALVES,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,BRUNO,ERIKA RODRIGUES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: Desenvolvida pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos da Escola de Serviço Social (ESS–UFRJ) em parceria com a Secretaria de Estado em Saúde do Rio de Janeiro (SES – RJ), a pesquisa intitulada “Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro”, em curso desde o início de 2023, tem como objetivo o mapeamento do perfil dos usuários acompanhados nos equipamentos de saúde mental. A necessidade do levantamento ocorre, ora pelo crescimento do tema no cenário internacional e nacional, ora pelas denúncias de racismo, machismo, e outras violências que envolvem a população acompanhada pela política de saúde mental brasileira, e para isso utiliza-se da ferramenta metodológica da interseccionalidade, considerando o imbricamento dos marcadores sociais de gênero, raça, orientação sexual e outros. A pesquisa está organizada em duas fases: 1ª) espaço de educação permanente com trabalhadores; 2ª) levantamento do perfil dos usuários com recorte de tempo de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Iniciou-se a segunda fase em setembro de 2024, buscando coletar os dados dos 187 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), distribuídos nas nove regiões de saúde do estado. Nesse momento, iniciou-se uma nova organização do trabalho desempenhado pela Equipe de Campo, responsável pela interlocução e aplicação do instrumento de coleta, realizando contato direto com gestores das unidades e dos municípios. Dessa maneira, foi criado e implementado um Plano de Avaliação e Monitoramento para qualificação dos dados coletados. Durante o monitoramento surgiram desafios no preenchimento do instrumento de coleta, particularmente nas respostas do quesito raça/cor. Cabe ressaltar que em muitas unidades tal dado não se apresenta na ficha de acolhimento. Além disso, tivemos contratempos devido às mudanças nas gestões municipais iniciadas após o período eleitoral causando ruídos na comunicação. Com isso, fez-se necessário alterar o prazo da coleta inicial que seria no final de novembro de 2024, transferindo para janeiro de 2025. Essa decisão foi tomada conjuntamente entre coordenação de pesquisa, equipe de campo e coordenação de atenção psicossocial (COOCAPS/SES). Ao final, é possível avaliar que a constante presença da equipe no cotidiano de trabalho na Secretaria Estadual de Saúde evidencia a importância da aproximação da universidade com os trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Além disso, como fruto dessa relação também estabelecida com os equipamentos, pode ser entendida como um dos primeiros resultados da pesquisa. Aqui destacamos a alteração da ficha de acolhimento de alguns CAPS que passaram a incluir os marcadores sociais como dados importantes, o que demonstra a necessidade da integração entre universidade, gestão e serviços, revelando a necessidade de aprofundamento desse processo coletivo e de transformação da política pública.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. DAVID, EMILIANO DE CAMARGO; VICENTIN, M. C. G. ; SCHUCMAN, L. V. . Desnortear, aquilombar e o antimanicomial: três ideias–força para radicalizar a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ciencia & Saude Coletiva. v. 29, p. 1, 2024 PEREIRA, M.O.; PASSOS, R.G. Luta Antimanicomial e Feminismos: discussões de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3063**

TITULO:Além da sala de aula: os diferentes espaços escolares como alfabetizadores

AUTOR(ES) : **AMANDA SANTOS DE MELO VAL,ALISON GABRIEL LIMA GOMES,BRUNA ARAÚJO DE BARROS,FERNANDA CHAVES MONTEIRO,GISELLE SOARES GOMES,JOELMA BARBOSA DOS SANTOS ALMEIDA,EMELY FERREIRA DA SILVA,LETÍCIA VITÓRIA BARROS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS,LUCIENE CERDAS,LETICIA DE SOUZA JORGE**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância dos diversos espaços escolares, além da sala de aula, no desenvolvimento do processo de alfabetização das crianças, a partir das experiências vividas por oito estudantes da Pedagogia, que fazem parte do subprojeto “Alfabetização” no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em parceria com o Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I. O PIBID propõe uma formação docente reflexiva, com o objetivo de “proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (Capes, 2024). Assim, os pibidianos estão inseridos, desde março de 2025, em uma turma de 2º ano, sob a supervisão da professora regente, e a coordenação de docentes da Faculdade de Educação da UFRJ. Os estudantes atuam de forma participativa, planejam coletivamente e fazem parte das rotinas e atividades propostas para a turma acompanhada, refletindo entre pares, supervisora e coordenadoras sobre as práticas pedagógicas. Nessas vivências, salientam-se os ambientes alfabetizadores, além da sala de aula, por exemplo, o Laboratório de Ciências e a Biblioteca como potencializadores da alfabetização, levando em consideração as experiências promovidas nesses locais. Utilizando como base os estudos de Larrosa (2002) e Kastrup (2009), enfatiza-se a construção do saber a partir da experiência. O trabalho se baseia nos registros dos estudantes sobre essas vivências em diários de campo e registros fotográficos que possibilitaram reflexões sobre o uso dos diferentes espaços da escola. Portanto, esse trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa centrada na experiência. Como resultados foi possível verificar usos pedagógicos diversos dos diferentes espaços do Colégio, para além da sala de aula, como formas de contribuir e potencializar o processo de alfabetização das crianças do 2º ano do ensino fundamental. Evidencia-se também a possibilidade de uma educação interdisciplinar, favorecida pelas diversas experiências que os distintos ambientes oferecem.

BIBLIOGRAFIA: CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2024. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 16 abr. 2025. KASTRUP, V. & BARROS, L. P. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V., & ESCÓSSIA, L. (Orgs). Pistas do método da cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3065**

TITULO:PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **EDUARDA DOS SANTOS,PEDRO VALENTE VELOSO,ANA PAULA SANTOS GUIMARÃES,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ JAIRO VIEIRA**

RESUMO: Este resumo tem o objetivo de apresentar os dados e análises referentes ao projeto Educação Antirracista na Baixada Fluminense no ano de 2024, provocando uma reflexão acerca da necessidade e importância da implementação de uma educação decolonial, multicultural e diversificada. O projeto é desenvolvido pelo Ladecorgen (Laboratório de Diversidade e Desigualdade de Corpo, Raça e Gênero) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ e oferece aos professores das secretarias municipais da Baixada Fluminense um curso de extensão em educação antirracista, por meio de palestras, discussões e trabalhos. Os principais objetivos do projeto foram: fomentar o conhecimento sobre as relações étnico-raciais, desconstruir a educação eurocêntrica e singular, e orientar para a efetivação prática no chão da escola a perspectiva de uma educação antirracista, envolvendo atitudes afriorreferenciadas e a consciência de uma educação antirracista que vise o planejamento de ações pedagógicas transgressoras à uma educação libertária (bell hooks, 2015). Utilizando uma metodologia de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005) baseada em palestras e reuniões, os temas foram realizados em quatro temáticas: a) Multiculturalismo e Corporeidade nas Relações Étnico-Raciais; b) Direitos Humanos, Infância e Juventude na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais; c) Literatura Infantil pela Ótica das Relações Étnico-Raciais; e, d) Educação Antirracista: Perspectivas de Formação. As palestras foram ministradas pelos seguintes palestrantes: Prof. Dra. Ana Ivenick (UFRJ) e Prof. Dr. Claudio Medeiros (SME Rio e Ladecorgen – UFRJ); Prof. Dra. Lilian do Carmo (FAETEC); Prof. Dr. Edmilson Ferreira (SME Magé e UFRJ) e Prof. Doutora Claudia Gomes (Ladecorgen – UFRJ); Prof. Doutorando Flávio Henrique (Ladecorgen – UFRJ). As palestras aconteceram no Campus Fundão da UFRJ, uma vez por mês, durante quatro meses, sendo a última em Queimados. Também foram realizados quatro encontros online por meio da plataforma Jitsi Meet. Os bolsistas atuaram no suporte ao controle de presença, nas gravações das aulas, fotografando, criando planilhas, entre outras demandas que o projeto exige. O quantitativo de participantes foi cerca de 190 alunos representando as seguintes SMEs: Belford Roxo, Japeri, Nova Iguaçu, Nilópolis, Paracambi, Queimados e São João de Meriti. Todos os municípios que compõem o cenário da Baixada Fluminense foram convidados, contudo no ano de 2024 apenas os supracitados participaram da formação. Concluímos que podemos considerar que as implicações do projeto para os cursistas permitiram refletir sobre uma educação diferenciada no que concerne à educação antirracista (Gomes, 2017), além de promover a sensibilização, a reflexão e a instrumentalização dos estudantes a partir dos sujeitos cursistas sobre a temática étnico-racial. Dessa forma, buscamos estabelecer uma conexão entre os debates acadêmicos e os movimentos sociais relacionados com a realidade da escola.

BIBLIOGRAFIA: Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. v. 1. 154p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3078**

TITULO:DESFILANDO O NÃO-DITO: O CARNAVAL COMO ARQUIVO VIVO DE MEMÓRIA E POLÍTICA

AUTOR(ES) : **ANDREIA DO NASCIMENTO BATISTA E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: Se a história é construída por meio de discursos, ela também pode ser desconstruída e recontada. Nesse sentido, as Escolas de Samba – elas mesmas imersas nas disputas que emergem das contradições sociais brasileiras – atuam simultaneamente como produtoras e tensionadoras do imaginário nacional, operando dentro da lógica do sistema ao mesmo tempo em que o subvertem. Este trabalho investiga como o Carnaval, enquanto a maior manifestação cultural a céu aberto do mundo, se constitui como um espaço político de disputa e elaboração de narrativas sobre a história e a identidade nacional. No entanto, para compreender plenamente essa potência cultural, é necessário também reconhecer as tensões e contradições internas que atravessam essas agremiações. O processo de elitização, que ameaça a centralidade das comunidades e contribui para o apagamento de memórias coletivas, não anula a força das Escolas como espaços de resistência, mas revela que essa é constantemente disputada por dinâmicas internas que também refletem as desigualdades estruturais da sociedade brasileira. O objetivo central é compreender como os sambas-enredos e enredos são utilizados para reforçar estruturas e relações de poder que sustentam a sociedade brasileira e que se refletem também nas dinâmicas internas das próprias Escolas de Samba. Desse modo, essas produções articulam numa complexa relação entre apagamentos e resistências desses processos históricos. Partindo de referenciais teóricos feministas, interseccionais e de(s)coloniais, com destaque para a obra de Lélia Gonzalez, a análise propõe uma leitura crítica das categorias hegemônicas que estruturam o imaginário popular da história nacional à luz das práticas culturais e estéticas das Escolas de Samba. Assim, o Carnaval emerge não apenas como espetáculo, mas como campo de disputa por memória, representação e poder simbólico. A metodologia utilizada envolve análise de narrativas, com foco qualitativo, e mobiliza estudos de caso a partir de enredos de escolas de samba que abordam questões de identidade, memória e símbolos nacionais. A pesquisa também inclui fundamentação teórica a partir do método de coleta de dados de pesquisa bibliográfica centrada na obra de autoras e autores das teorias decolonial e feministas dissidentes. Como resultados esperados, pretende-se contribuir para o debate sobre cultura popular ampliando o campo de investigação das Relações Internacionais partindo de epistemologias não-hegemônicas e do Sul Global. O Carnaval, enquanto prática cultural viva e complexa, é capaz de revelar não apenas como o Brasil deseja ser visto, mas também as tensões internas e globais que atravessam essa representação.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Festas populares no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2024. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SILVA, Karine de Souza. A surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. Revista de Informação Legislativa, v. 58, n. 229, p. 37-55, mar. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3079**

TÍTULO: A PRÁTICA INVESTIGATIVA COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO DE SABERES NA ALFABETIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **ESTER CASSA DE SA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho se constrói das experiências vividas pela autora no Projeto de Extensão "Parceria Escola e Universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial de alfabetizadores", coordenado pela professora Luciene Cerdas, que permite a inserção de estudantes de Pedagogia em salas de aula de escolas públicas no contexto da alfabetização de crianças no Ensino Fundamental. Trata, especificamente, do projeto "Ore retama : nossa terra, nossa morada", vivenciado pela autora no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão I. Esse projeto foi realizado ao final do ano letivo escolar de 2024 e pretendeu desenvolver o reconhecimento do campus enquanto espaço de pertencimento das crianças que ali estudam e a formação da consciência ambiental sobre os elementos da natureza ali presentes por meio de uma série de atividades de investigação, desenvolvidas, coletivamente, pela professora regente da turma de 1º ano do Ensino Fundamental, a extensionista do Projeto de Extensão e as crianças. Sendo assim, este estudo objetiva averiguar como a prática investigativa pode se configurar como uma ferramenta pedagógica na alfabetização de crianças e apresentar reflexões sobre os diversos saberes que se articulam durante esse processo, com ênfase na apropriação da leitura e escrita por meio do ensino das ciências da natureza. O referencial metodológico parte dos registros do diário de campo da autora, produzido durante as vivências do cotidiano escolar, que traz informações relevantes sobre a construção do projeto "Ore retama : nossa terra, nossa morada". Como aporte teórico, os estudos de Amorim, Cerdas e Castro (2018), Sasseron (2015) e Tiriba e Profice (2019) são utilizados para sustentar os conceitos do protagonismo infantil no processo de ensino–aprendizagem e o registro autoral das crianças sobre conhecimentos adquiridos na alfabetização; ensino por investigação; relação entre a natureza, o desenvolvimento biopsicossocial e a condição biofísica dos seres, respectivamente. Como resultados dessa experiência vivida pela autora, foi possível verificar que o projeto desenvolvido na turma possibilitou um trabalho interdisciplinar entre as áreas das ciências da natureza, literatura e artes, sendo marcado pelo protagonismo das crianças em atividades de pesquisa de campo pelo espaço escolar, leitura de livros, produções artísticas, construção de materiais pedagógicos sobre elementos da natureza e registros escritos sobre os estudos realizados. Revelou, então, a articulação entre diversos saberes presentes durante a etapa da alfabetização e o fortalecimento de laços entre as crianças e a natureza presente na escola. Deste modo, a atuação na escola por meio do projeto de extensão se constituiu como uma experiência significativa no processo formativo da autora e na alfabetização de crianças do 1º ano.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, R. M. A ; CERDAS, L.; CASTRO, M. M. C. (org.). Alfabetização em Diálogo: a parceria escola e universidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. esp., p. 49-67, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-2117201517s04>. Acesso em: 1 maio 2025. TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. Crianças da natureza: vivências, saberes e pertencimento. Educação & Realidade, v. 44, n. 2, p. e88370, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688370>. Acesso em: 1 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3095**

TÍTULO: GÊNERO, CLASSE E FAMÍLIA NO PÓS-COVID: NOVOS TEMPOS?

AUTOR(ES) : **MARCELLE SILVA VERISSIMO DO NASCIMENTO, FERNANDA DAS CHAGAS GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELI**

RESUMO: Este trabalho está vinculado à pesquisa mais ampla chamada "Família, trabalho doméstico e cuidado em perspectiva comparada e realidades singulares" (CNPq). O objetivo aqui é analisar o impacto de desigualdades de gênero, raça, classe e territorialidade na produção de cuidado e divisão dos trabalhos domésticos dentro de variadas conjunturas familiares, mediante ao uso de aparelhos públicos no cenário pós Covid-19. Para isso, utilizamos metodologicamente recursos de pesquisa qualitativos. O primeiro deles, se caracteriza por uma observação-participante no município do Rio de Janeiro – RJ, nos bairros da Gávea, Laranjeiras e Catete, e nas comunidades da Rocinha e Santo Amaro, em locais que comportam aparelhos públicos do Estado (Como praças e postos de saúde). Em um segundo momento, realizamos entrevistas semi estruturadas nos espaços públicos observados, com base em um questionário proposto às mulheres que se enquadram no escopo da pesquisa. Desde setembro de 2023, foram realizadas 21 entrevistas com mulheres de trajetórias sociais e econômicas distintas, sendo 8 de classe média dos bairros participantes e 13 de classes populares. Foi por meio da análise e comparação desses relatos que percebemos que a Divisão Sexual do Trabalho se restabeleceu de forma contundente durante a pandemia de Covid-19. Entre mulheres de classe média, o desequilíbrio entre seus papéis domésticos e de cuidado em relação a de seus cônjuges, motivaram pedidos de divórcio. Além disso, suas redes de cuidado se restringiram – todas indicam apenas um membro de sua família nuclear (Mãe, Irmãos/os ou Maridos) como apoio. Ademais, em termos da contratação de trabalho doméstico remunerado, parece haver uma correlação entre renda e quantidade de pessoas nas residências como justificativa da existência da necessidade desse serviço. Em famílias em que vivem apenas mãe e filho/a ou mulher e marido/companheiro/a, a "ajuda" doméstica parece não ser tão essencial. Destacamos também o achado de que essas são mulheres que, de alguma forma, se beneficiaram do trabalho remoto – ora porque se sentiam "capazes de dar conta de tudo", ora porque devido a particularidades de suas próprias profissões viram algum ganho financeiro nessa modalidade. Os resultados parciais indicam que mulheres passaram a contribuir mais em termos de renda, e que houve um conflito entre suas posições comuns de provedoras e ao mesmo tempo responsáveis pela manutenção de aspectos vinculados ao cuidado. Os resultados referentes às classes populares ainda estão sendo produzidos e serão divulgados na 14ª Semana de Integração Acadêmica (Siac) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Nadya Araujo et al. "As 'ajudas': o cuidado que não diz seu nome". 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s01034014.2020.3498.002>. Acesso em: 22 nov.2023. GUIMARÃES, N. A. Os circuitos do cuidado. Reflexões a partir do caso brasileiro. Comunicação ao painel "El trabajo de cuidado. Relaciones, significados, derechos. Miradas Latinoamericanas", 2019 Congress of the Latin American Studies Association (LASA), Boston, 24–27 may 2019. KERGOAT, D. Le care et l'imbrication des rapports sociaux. In: GUIMARÃES N. A.; MARUANI, M.; SORJ, B. (Ed.) Genre, race, classe. Travailler en France et au Brésil. Paris: L'Harmattan, 2016. p.11–23.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3101**

TÍTULO: CRISE DO CAPITAL E REPRODUÇÃO SOCIAL: NOTAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

AUTOR(ES) : **LETICIA DE OLIVEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: A crise sanitária do COVID-19 foi responsável por escancarar as contradições e mazelas de anos da efetivação da agenda neoliberal sobre as políticas e direitos sociais e trabalhistas, aprofundando os níveis de pobreza e concentração de renda, resultantes do acirramento da crise capitalista. De forma mais específica, em meio ao alargamento da pobreza por um lado, e o aprofundamento das medidas de austeridade fiscal impetradas pelo Estado em relação aos direitos e políticas sociais, impulsionou-se o processo de desproteção social, derruindo bens e serviços necessários à reprodução social e material da classe trabalhadora, com impactos sobre a política de assistência social. Esses processos, na esteira da mercantilização cada vez mais generalizada dos serviços sociais tem fomentado tendências de responsabilização familiar e individualização das expressões da questão social. Tal panorama incide de forma mais árdua sobre a vida das mulheres, haja vista que substancial parcela das atividades necessárias à reprodução social são realizadas por elas (FONSECA E ALENCAR, 2019), na maioria das vezes de forma não remunerada ou mal remunerada, e frequentemente em condições precárias. O objetivo do trabalho é analisar, desde a perspectiva da Teoria da Reprodução Social, os mecanismos normativos, institucionais e ideológico-culturais acionados pelo Estado, através da política de assistência social, no período de radicalização neoliberal (2020 - 2022), que reforçam a auto-proteção dos trabalhadores pela reprodução social, mais especificamente as mulheres. Esse panorama incide na crise da reprodução social, que consiste na exploração da força de trabalho sem que possua condições adequadas de reprodução e manutenção da vida para quem realiza-o (BHATTACHARYA, 2013). A metodologia empregada no estudo é a de pesquisa qualitativa, por meio de pesquisa e revisão bibliográfica de leis, emendas constitucionais e obras sobre a política de assistência social, controle social, reprodução social e gênero. Logo, o estudo faz-se de extrema importância para a análise crítica de como o capitalismo e as políticas neoliberais incidem na “focalização conservadora” na política de assistência social, impossibilitando a reprodução social da parcela da classe trabalhadora mais pauperizada, em razão da exclusão de possíveis beneficiários em meio à ampliação do desemprego, da fome e da pobreza (SILVA, 2022). Além disso, para a compreensão de que esses mecanismos controlam e impõe para a esfera individual – mais especificamente para as mulheres –, a responsabilidade pela manutenção da vida por meio do trabalho do cuidado.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, Tithi. O que é a teoria da reprodução social. Artigo originalmente publicado em 10 set. 2013 no periódico Socialist Worker. Tradução de Maíra Mee Silva e revisão técnica de Mariana Luppi. FONSECA, Rhaysa Sampaio Ruas da; ALENCAR, Thiago Romão de. Para uma análise inicial dos impactos do ultraneoliberalismo brasileiro sobre a reprodução social. In: RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade, Vol. 6, nº 10, p. 317–338, jan.–jun./2021 SILVA, Maria Ozanira da Silva. Contemporaneidade dos Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza? Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 145, p. 292–310, set.–dez. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3117**

TÍTULO: A DITADURA EMPRESARIAL MILITAR E O RACISMO ÀS AVESNAS: VIGILÂNCIA, INTELLECTUAIS E A NEGAÇÃO DO BRASIL NEGRO

AUTOR(ES) : **MÁRCIO GLEIQUE OLIVEIRA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENATO LUIS DO COUTO NETO LEMOS**

RESUMO: O objetivo geral deste estudo é analisar os métodos de repressão e vigilância que o regime autoritário iniciado em 31 de março de 1964 empregou contra as populações negras. Os objetos de análise serão os documentos disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informação (SNI) – órgão estatal de vigilância dos governos ditatoriais – evidenciando como o SNI contribuiu para o resurgimento da questão racial no Brasil, por meio do Movimento Negro Unificado e compreender a atuação dos intelectuais negros no Brasil. A Ditadura Militar no Brasil tentou mascarar as lutas por igualdade racial valendo-se do discurso da Democracia Racial, que foi elaborado pelo sociólogo Gilberto Freyre na década de 1930. Tal discurso a nível de política externa serviu para propagar a Ditadura Militar brasileira como um regime no qual as questões de raça não representavam a situação dramática de outros países como os Estados Unidos da América e África do Sul. Na perspectiva da política interna, o mesmo discurso contribuiu para mascarar as desigualdades de raça e classe no Brasil. Com o apoio dos trabalhos de Marize Conceição de Jesus e Lucas Pedretti, pretendo explorar os meandros do funcionamento dos órgãos de repressão contra as populações negras, como funcionavam a coleta de informações sobre as organizações políticas, os espaços de cultura negra como os bailes blacks, e a vigilância a intelectuais negros que denunciavam o racismo no Brasil, como Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez e Clovis Moura. Com isso o objetivo desse trabalho de pesquisa é acrescentar em um campo da historiografia sobre a Ditadura Militar que esta em construção, dando foco a um grupo que muitas vezes é esquecido.

BIBLIOGRAFIA: Abreu, Gabrielle. O negro na ditadura: Um estudo sobre a invisibilidade das experiências negras nas narrativas sobre o regime. Tese de mestrado, história comparada, UFRJ, 2021. Jesus, Marize Conceição: O olhar do serviço nacional de informações – SNI sobre o movimento negro no Brasil (1964–1985). Tese de doutorado, história social, Uerj, 2023. Pedretti, Lucas: Dançando na mira da ditadura: bailes soul e violência contra a população negra nos anos 70. Editora Arquivo Nacional, ano 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3132**

TÍTULO: AS MULTINACIONAIS COOPITALISTAS: INTERNACIONALIZAÇÃO E DEMOCRACIA ORGANIZACIONAL EM MONDRAGON

AUTOR(ES) : **THIAGO WILLY SERAFIM SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: A globalização econômica impõe desafios complexos às cooperativas, especialmente no que diz respeito à conciliação entre eficiência empresarial e a manutenção de princípios cooperativos. A Corporação Cooperativa Mondragon (MCC), reconhecida como modelo de sucesso de empreendimento cooperativo da região Basca, enfrenta dilemas significativos em sua estratégia de internacionalização produtiva. Este processo, iniciado na década de 1990, marcado por investimentos diretos no exterior, joint ventures e aquisições, tem reconfigurado sua estrutura organizacional, gerando tensões entre a adaptação às exigências competitivas globais e a preservação de princípios cooperativos históricos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é compreender o processo de internacionalização produtiva da MCC a partir da década de 1990 e o impacto na sua organização democrática e mecanismo de participação na governança. Para realizá-lo, a pesquisa utilizou dados secundários apreendidos por meio da análise de Relatórios Anuais e dossiês de Planos Estratégicos Corporativos disponíveis no site da MCC e da revisão bibliográfica de artigos acadêmicos extraídos de banco de dados eletrônicos. Os resultados parciais revelaram um cenário de contradições e transformações profundas na internacionalização da MCC. Por um lado, garantiu competitividade, crescimento econômico e preservação de empregos na região Basca. Por outro lado, consolidou uma estrutura organizacional híbrida, com menos da metade dos trabalhadores como membros cooperados e a maioria em subsidiárias com relações de emprego capitalistas. Essa dualidade evidencia uma ruptura histórica, aproximando a experiência MCC de práticas empresariais convencionais e reduzindo a influência democrática dos trabalhadores nas operações internacionais. Apesar de mecanismos como fundos intercooperativos e práticas de RH promoverem parcialmente a participação em subsidiárias, a análise da governança corporativa evidencia centralização do poder em órgãos como o Comitê Permanente e o Conselho Geral, cujos membros são indicados, não eleitos diretamente. Assim, enquanto alguns mecanismos democráticos persistem no núcleo cooperativo, as subsidiárias periféricas operam sob lógicas hierárquicas, com nenhuma ou limitada participação de trabalhadores locais nas decisões efetivas. Essa transferência seletiva de práticas de governança reflete a influência de instituições locais, distâncias institucionais e a primazia dos interesses dos membros bascos sobre os trabalhadores periféricos. O caso demonstra que, sem inovações institucionais que estendam a democracia e a participação além do núcleo cooperativo, a expansão internacional de cooperativas tende a reproduzir dinâmicas capitalistas, comprometendo sua identidade e sustentabilidade a longo prazo. O desafio está, portanto, em descobrir mecanismos de participação que transcendam fronteiras nacionais, assegurando que a eficiência empresarial não substitua os princípios fundadores do cooperativismo.

BIBLIOGRAFIA: Baleren B., Anjel Mari E., & Agurtzane B. Gobierno y democracia en los grupos empresariales cooperativos ante la globalización: el caso de Mondragón Corporación Cooperativa. CIRIEC—España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa, no. 48 (2004):53–77; Bretos, I., Errasti, A., & Marcuello, C. Multinational Expansion of Worker Cooperatives and Their Employment Practices: Markets, Institutions, and Politics in Mondragon. ILR Review, 72(3) (2018): 580–605. <https://doi.org/10.1177/0019793918779575>; Leite, M. de P., & Duaibs, R.. COOPERATIVES AND PRODUCTIVE INTERNATIONALIZATION: A NEW CHALLENGE. Sociologia & Antropologia, 7(2) (2017):521–543. <https://doi.org/10.1590/2238–38752017v728>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3135**

TÍTULO: UNIVERSIDADE E A REPRESSÃO: A CASSAÇÃO DE DOCENTES PELA UFRJ DURANTE A DITADURA CIVIL–MILITAR (1964–1985): A TRAJETÓRIA DO PROFESSOR MÁRIO ANTÔNIO BARATA

AUTOR(ES) : **MARCUS FIGUEIROA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto “A UFRJ e a ditadura civil–militar (1964–1985): lugares de memória e trajetórias”, vinculado à Divisão de Memória Institucional (DMI/SIBI/UFRJ), que tem como objetivo geral investigar os efeitos da repressão autoritária no corpo docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro e reconstruir as trajetórias de professores cassados pelo regime. O projeto propõe também a constituição de um acervo memorialístico com fontes orais e documentais, além da produção de uma exposição histórico–visual com base nos eixos temáticos da repressão e da resistência na UFRJ. No âmbito deste projeto coletivo, como estudante de graduação em História e pesquisador voluntário de iniciação científica, desenvolvo a pesquisa sobre a trajetória do professor Mário Antônio Barata (1921–2007). Barata foi historiador da arte, museólogo, crítico cultural e professor da Escola Nacional de Belas Artes, sendo cassado logo após o golpe de 1964 por motivações políticas. Posteriormente, foi reintegrado e tornou–se professor emérito do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Sua trajetória revela uma profunda conexão entre engajamento intelectual e resistência simbólica: atuou na fundação de instituições como o Conselho Internacional de Museus (ICOM) e a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), e foi pioneiro na valorização da arte afro–brasileira como expressão estética legítima, ainda na década de 1940. A metodologia adotada combina levantamento de fontes documentais (como registros institucionais, hemeroteca, arquivos pessoais e fontes digitais), leitura crítica de sua produção intelectual e exploração de marcos historiográficos da micro–história, da história intelectual e da história da repressão universitária. Como resultados parciais, foram reunidos dados sobre sua formação, atuação docente, redes institucionais, textos jornalísticos, publicações acadêmicas e iniciativas curatoriais. Além disso, foi confirmado seu nome entre os docentes atingidos pela “Operação Limpeza”, expurgado por meio do AI–1 e reintegrado após a anistia.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil–militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFF, v. 27 n. 1, p. 184–203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3142**

TITULO:FestCap em Cena: Memória dos Festivais Estudantis e Resistência Cultural no CAP UFRJ (1974–1985)

AUTOR(ES) : **LARA PASSOS CHRIST FASSANO,PEDRO HENRIQUE GARCIA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO**

RESUMO: O presente trabalho é parte integrante do projeto PIBIC–EM intitulado “FestCap e a importância dos festivais estudantis na consolidação da MPB nas décadas de 1970 e 1980”, sob orientação da professora doutora Luisa Quarti Lamarão, que analisa a trajetória do festival cultural do Colégio de Aplicação da UFRJ entre os anos de 1974 e 1985, a partir do exame do acervo do evento presente no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES), da Faculdade de Educação. O produto da pesquisa é um perfil do Instagram – que será lançado no dia 20 de maio de 2025, data do aniversário do CAP UFRJ – que apresenta curiosidades e análises sobre o tema, de forma a divulgar a importância desse espaço de divulgação cultural no cenário da música popular brasileira no Rio de Janeiro, na última década do regime civil militar brasileiro. A pesquisa, ainda em fase inicial, foi estruturada em reuniões presenciais e remotas e leitura de bibliografia especializada, além de acesso a parte do acervo do PROEDES. Tais documentos, como cartazes, panfletos e letras de músicas do festival foram tratados e organizados pelos bolsistas, estudantes capianos do Ensino Médio, para compor uma espécie de acervo digital do evento FestCap e torná-lo disponível aos interessados.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Fábio Garcez de; Jéssica de Azevedo; GOMES; MACHADO, Isabel Leanza. As classes secundárias experimentais no Colégio de Aplicação: para não esquecer. Coleção Sua Escola Tem História; v.1. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, 2024. KAIUKA, Miriam Abduche; LÓPEZ, Emilio Mira y; PAGE, Cheilamar Prates (orgs). Gratidão e memórias dos capianos de todos os tempos ao CAP–UFRJ. s/editora. 2023. NAPOLITANO, Marcos. “A primavera dos dentes”. A vida cultural sob o AI–5.” In: 1964: história do regime militar”. brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, pgs. 173–204.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3145**

TITULO:CULTURA E NAÇÃO NAS PÁGINAS DA PRÉSENE AFRICAINE (1947–): O DISCURSO DE CHEIKH ANTA DIOP NO PRIMEIRO CONGRESSO DE ESCRITORES E ARTISTAS NEGROS (1956)

AUTOR(ES) : **ISADORA PIRES GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: Em 1947 foi fundada pelo escritor senegalês Alioune Diop a revista franco–senegalesa Présence Africaine, periódico – e a partir de 1949 também uma editora – comprometido com a formação e a difusão de uma imagem do intelectual negro em meados do século XX (Reis, 2022, p. 187). Entre as décadas de 1950 e 1960, os países da África sul–saariana deram início aos processos de luta por suas independências. Os intelectuais africanos – isto é, pessoas que corporificam e articulam uma mensagem ou filosofia para e por um público (Said, 2005) – expressavam a necessidade de se garantir uma independência política que fosse sólida e definitiva. Em 1956 foi realizado na Sorbonne o Primeiro Congresso de Escritores e Artistas Negros, evento organizado e promovido pela revista que reuniu intelectuais africanos, europeus e estadunidenses – sob a égide do “espírito de Bandung” (1955) – para debater, sobretudo, o conceito de cultura. A presente comunicação, vinculada ao projeto de iniciação científica “Cultura e Nação na Présence Africaine (1955–1957)”, se propõe a discutir a maneira como o conceito de cultura é apresentado, durante o evento, no discurso do egiptólogo senegalês Cheikh Anta Diop de modo a evidenciar a utilização do conceito como instrumento para a criação de novos Estados independentes. Espera–se demonstrar também o modo como os intelectuais organizados em torno da revista buscavam pensar a África e “imaginar saídas políticas continentais” (Brescia, 2022, p. 198) a partir da criação de redes intelectuais transnacionais no “mundo negro”. Entre os anos de 2022 a 2024, o presente projeto de iniciação científica se dedicou a analisar o debate proposto pela Présence sobre as condições de uma poesia nacional entre os povos negros nos anos 1955 a 1956. Em 2025, o projeto volta–se a uma nova discussão proposta pela política editorial da revista: a cultura e seus diálogos com a construção de ideias e projetos de nação em um período de lutas e conquistas por independência no continente africano e como eles se ligaram à criação de práticas, de projetos e de uma intelectualidade negra por excelência. Por meio do diálogo com as áreas da História da África e da História Intelectual, adota–se como procedimento metodológico para a análise das fontes a sua tradução, do francês para o português, bem como a leitura crítica e a realização de fichamentos estratégicos que visam à organização e o mapeamento do material. No intuito de agregar as pesquisas sobre o tema no Brasil, em 2024, as integrantes Isadora Garcia, Lorena Costa e Sofia Lacerda produziram um artigo apresentando parte das reflexões desenvolvidas ao longo da primeira etapa do projeto. O artigo, intitulado “Entre a cultura e a política: o debate sobre a poesia nacional na Présence Africaine (1955–1956) a partir de Aimé Césaire e René Depestre” será publicado este ano em um livro fruto do 1º Seminário Interno do Laboratório de Estudos Africanos (LeÁfrica–UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: REIS, Raissa Brescia. Entre cultura, solidariedade internacional e “mundo negro”: a negociação de sentidos na Présence Africaine (1955–1956). Revista Afro–Ásia, n. 62, p. 233–269, 2020. REIS, Raissa Brescia. Ideias em fluxo: imaginação política e intelectual na Présence Africaine (1950–1960). Revista Exilium, n. 4, p. 185–223, 2022. SAID, Edward. Representações do Intelectual: as conferências Reith de 1993. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3161**

TITULO:À escuta dos slogans educacionais: é possível fabular outros sons?

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FERNANDES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **NATHÁLIA TERRA BARBOSA**

RESUMO: Este trabalho deriva do projeto “Fabulações Curriculares”, iniciado no final de 2024, no qual exercitamos lançar diferentes pontos de entrada para reimaginar currículo e educação de outro modo. A educação, quase sempre pensada como o campo que irá destacar e formar o antropos separado das relações que o sustentam e suportam, bem como o ensino e a escola; são tributários da maquinaria que, historicamente, veio construindo a distinção entre o eu e o outro, o humano e o não humano, o natural e o cultural. Contudo, uma vez que admitimos a insustentabilidade dos sistemas de desenvolvimento e suas histórias em torno do projeto da racionalidade moderna centradas no homem e no progresso, parece—nos urgente descolonizar o pensamento curricular e educacional em sua centralidade humanista, antropocêntrica e insistente retórica no projeto de formação do indivíduo. Neste trabalho apresentamos um pequeno levantamento de slogans educacionais veiculados em outdoors de instituições públicas e privadas de ensino e propagandas de órgãos educacionais. O levantamento foi realizado pela plataforma de busca Google , a partir dos descritores “outdoor educacional” e “slogan outdoor educacional”, sendo selecionados os primeiros 25 resultados compatíveis com os critérios de seleção, a saber: (1) que o conteúdo pudesse ser caracterizado como um slogan; (2) que estivesse em formato reconhecível como outdoor ; e (3) que se inserisse no contexto educacional. Por slogan, consideramos uma frase curta e convincente, ferramenta utilizada em propaganda e publicidade, que ajuda a construir uma identidade e o reconhecimento dos valores de uma marca, com um tom que ressoa com o público-alvo. Tal concepção dialoga com o que se entende por outdoor: um suporte de comunicação visual que, por seu grande porte e exposição pública, potencializa a visibilidade de mensagens de modo direto, funcionando como vitrine pública para os valores do slogan. Ao nos colocarmos à escuta (Nancy, 2014) dos 25 slogans presentes nos outdoors selecionados, percebemos o predomínio de uma gramática projetiva, teleológica e antropocêntrica. Eles parecem sugerir que o tom do discurso educacional é o grito (Corazza, 2004), da indicação do reto caminho, o domínio das palavras de ordem. O problema que ressoamos é como tal retórica reduz a complexidade da experiência educacional ao restringi-la a um meio para conquistar um futuro, tornar-se alguém. A pesquisa está em sua fase inicial, mas esperamos contribuir para problematizar tais pressupostos exercitando reconfigurar a paisagem do perceptível e do pensável nos discursos educacionais como parte do esforço de explorar os limites da centralidade do discurso humanista e antropocêntrico na linguagem da pedagogia no pensamento curricular. Trata-se da aposta nos estudos em currículo como um campo de experimentação do pensamento que, deslocando-se dos clichês – seja por sua afirmação ou negação; nos permitisse seguir perguntando: é possível fabular outros sons?

BIBLIOGRAFIA: CORAZZA, Sandra Mara. Contribuições de Deleuze e Guattari para as pesquisas em educação. Revista Digital do LAV, v. 5, n. 8, p. 1–19, 2012. NANCY, Jean Luc. À escuta. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3162**

TITULO:As implicações do homeschooling no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

AUTOR(ES) : **GIOVANA DE OLIVEIRA MACEDO PIMENTEL,ALÍCIA NOGUEIRA SOARES,JULIA DE AVELAR FERREIRA,ANA JULIA NASCIMENTO ROCHA SIMAO**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO: Na contemporaneidade, a educação escolar passa por muitas questões complexas, inclusive por carências estruturais, permitindo às famílias reivindicar maior controle sobre a educação de seus filhos, fortalecendo o movimento homeschooling , enquanto o Estado reitera o ensino formal como obrigatório e um direito constitucional. Segundo Picoli (2020) o PL 2401/2019, de autoria do Poder Executivo, dispõe sobre o exercício do direito à educação familiar no âmbito da educação básica buscando definir o entendimento legal da educação domiciliar como o “[...] regime de ensino de crianças e adolescentes, dirigido pelos próprios pais ou pelos responsáveis legais”. Em contrapartida, o acesso à educação escolar, por seu caráter universal e diverso, oferece oportunidades para vivências distintas das que são vividas no contexto familiar, favorecendo o processo de socialização. Este trabalho tem como objetivo verificar quais seriam as implicações que a viabilização do homeschooling traria para o processo de formação de estudantes. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo levantamento de dados utilizou as plataformas Scielo e Google Acadêmico, no período de 2017 a 2025, com os descritores homeschooling e desenvolvimento infantil. Os resultados encontrados apontam para que “educar os filhos em casa não implica somente em liberdade de escolha, pois a educação domiciliar denota muito mais sobre concepções e subjetivações dos sujeitos em uma sociedade neoliberal e neoconservadora”; “o desenvolvimento humano é visto como fenômeno cultural, sempre dependente de grupos, nos quais as ações próprias são orientadas, antes, para o outro do que para si. Nesse sentido, a escola é compreendida como instituição de grande valor para os processos de socialização e que oferece referências importantes para a construção do psiquismo e inscrição dos indivíduos na sociedade”; “no processo de desenvolvimento humano, a socialização escolar propicia um dos mais importantes contextos intersubjetivos em favor da formação cidadã, atuando como Outro Generalizado que regula e, uma vez internalizado, autorregula as ações sociais”; “o investimento em projetos educacionais isolados e individualistas tende a conservar certo status e pode resultar no fortalecimento de uma sociedade menos empática ao coletivo, com crianças e adolescentes incapazes de negociar as diferenças e com dificuldades para lidar com os afetos e as tensões inerentes à vida social”. Conclui-se que embora se confirmem as afirmações de que a Educação Domiciliar apresentaria melhores performances acadêmicas, apenas a escola pode oferecer condições para uma efetiva Educação que prepare cidadãos e uma inserção adulta no mundo. Alienar as crianças e adolescentes em um mundo familiar em nome de um conservadorismo de normas e de valores competitivos e privatizados é empobrecer a alma e impossibilitar a abertura para um mundo socialmente mais justo.

BIBLIOGRAFIA: BICALHO, R. N. M.; SILVA, G. J.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Processos de Socialização e constituição do self: reflexões sobre homeschooling. Arg. bras. psicol. Rio de Janeiro, v.74, 2022.; CASANOVA, L. V.; FERREIRA, V. S. Os discursos da Associação Nacional de Educação Domiciliar do Brasil. Dossiê: Homeschooling: controvérsias e perspectivas. Práxis Educativa. Ponta Grossa, v. 15, 2020.; MOREIRA, H. A.; MOURA, F.; TEIXEIRA, P. Homeschooling, Ensino de controvérsias e o novo conservadorismo brasileiro. Políticas Públicas, Avaliação e Gestão. Cad. Pesqui. v. 52, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3176**

TITULO:Comunicação em saúde na extensão universitária: assessoria, formação e fortalecimento do SUS

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DIAS DA SILVA,JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT,PAULO VICTOR PEREIRA MOREIRA,CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS,LORENA RODRIGUES SILVA,SAMIRA REIS ABRANTES,MARCELA DOS SANTOS FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: Considerando a utilização massiva das mídias digitais e a rápida disseminação de informações através delas, é de suma importância uma ação de extensão que destaque a produção de conteúdos formativos para fins de educação em saúde. Destaca-se a característica de atuação com parcerias externas à universidade, em especial equipamentos do Sistema Único de Saúde. Desde 2018, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em particular no curso de Serviço Social tem experienciado a curricularização da extensão nos cursos de graduação e pós-graduação. Refletir sobre o papel da extensão para formação dos trabalhadores em saúde requer observar sua importância no tripé universitário, afinal, a extensão tem sido responsável por externalizar o conhecimento produzido no âmbito universitário com os diferentes setores da sociedade, além de contribuir significativamente para a formação acadêmica. Este trabalho tem como objetivo discutir a assessoria realizada no projeto de pesquisa e extensão Universidade e Saúde, destacando a produção de conteúdos formativos para redes sociais como instrumento pedagógico e de educação em saúde. A metodologia consiste na análise da experiência dos extensionistas do projeto a partir da criação coletiva de materiais gráficos, apoio a eventos, elaboração de folders e conteúdos digitais, além de estudos e debates sobre a temática, no período de 2021–2025. Nesse viés, o projeto de extensão atua na produção de conteúdos digitais e materiais informativos em saúde, com foco na formação crítica de estudantes e trabalhadores da saúde e no apoio às práticas comunicativas de instituições públicas, especialmente do SUS. As ações são construídas a partir de demandas das próprias instituições parceiras, como unidades de atenção básica de saúde e equipamentos sociais, fortalecendo a articulação entre universidade e sociedade. Dentre os principais resultados obtidos, destacamos aspectos internos, como o desenvolvimento de habilidades, trabalho em equipe, planejamento, comunicação acessível e o amadurecimento dos principais desafios enfrentados pela política de saúde; e aspectos externos, como o estreitamento dos laços com os equipamentos de saúde, o diálogo com programas de residência multiprofissional, a consolidação do projeto, seja por meio de atividades ou das redes sociais, como uma referência para os profissionais da saúde buscarem informações. Por fim, concluímos que a extensão permite articular teoria e prática, promovendo reflexões sobre as políticas públicas de saúde e aproximando os discentes de seu campo profissional, promovendo a qualificação profissional de estudantes e trabalhadores já inseridos no campo da saúde. As redes sociais ampliam o alcance das ações, democratizam a informação e fortalecem o protagonismo estudantil, uma vez que o conteúdo é elaborado e divulgado pelos membros do projeto. Ao integrar ensino e prática, contribui para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com o fortalecimento do SUS.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Programa AfirmasUS promove ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/afirmasus-programa-do-ministerio-da-saude-promove-acoes-de-ensino-pesquisa-extensao-e-cultura> Ministério da Saúde. Formação em Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/formacao-em-saude/> LISBOA, E. S.; SILVA, L. K. da. AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: uma revisão sistemática da literatura sobre suas potencialidades. TICs& EaD em Foco, São Luís, v. 10, n. 1, p. 97-115, 2024. DOI:10.18817/ticsead.v10i1.670. Disponível em: <https://uemanet.uema.br/revista/inde>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3187**

TITULO:Uso de Agentes Inteligentes Baseados em LLMs para Apoio à Educação: Proposta de Estudo e Desenvolvimento

AUTOR(ES) : **FILIFE BARCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO,MARCOS MONTE DE OLIVEIRA ALVES,PRISCILA MARQUES DIAS CORRÊA**

RESUMO: Após a implementação de projetos diversos com o uso de inteligência artificial ao longo do ano de 2024, a equipe do projeto Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação propõe, para este novo ciclo, o aprofundamento em uma abordagem emergente dessa tecnologia: os Agentes Inteligentes, também conhecidos como Agentes Autônomos. Um agente pode ser definido como uma entidade capaz de perceber o ambiente ao seu redor por meio de sensores e, a partir dos estímulos recebidos, executar ações específicas por meio de atuadores. Exemplos simples incluem desde um termostato, que regula a temperatura ambiente com base em sensores térmicos, até seres humanos, que percebem e interagem com o mundo a partir de estímulos sensoriais. Neste novo ciclo de estudos, o foco será direcionado ao uso de agentes cuja base cognitiva está ancorada em Large Language Models (LLMs), modelos de linguagem de larga escala, amplamente utilizados em soluções de inteligência artificial contemporâneas. A proposta é investigar como tais agentes podem ser aplicados no contexto educacional, especialmente no suporte a professores em atividades pedagógicas e organizacionais. Inicialmente, o trabalho será centrado no alinhamento conceitual dos membros da equipe com os fundamentos teóricos e práticos que envolvem agentes inteligentes. Posteriormente, será introduzido o conceito de enxame de agentes, que consiste na coordenação de múltiplos agentes autônomos atuando de forma colaborativa para alcançar um objetivo comum. Essa abordagem divide as tarefas complexas entre agentes especializados, promovendo eficiência e paralelismo nas execuções. Como exemplo prático, considere a produção de um vídeo educacional para plataformas digitais como o YouTube. Essa tarefa envolve múltiplas etapas, como elaboração de roteiro, seleção de imagens, gravação, edição, inserção de trilha sonora, entre outras. Em um sistema baseado em enxame de agentes, cada uma dessas tarefas seria atribuída a um agente específico, cujo núcleo operacional estaria fundamentado em uma LLM, funcionando como o "cérebro" do agente. Dentro do projeto, a atuação do bolsista estará focada no desenvolvimento e organização dos códigos que compõem esses agentes, bem como no suporte à definição e distribuição das tarefas entre eles. Também participará ativamente das reuniões de equipe, contribuindo para o planejamento estratégico e técnico necessário à concretização dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Sandeco. Agentes Inteligentes - Volume 1 [recurso eletrônico]. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://physia.com.br/crewai1/>. Acesso em: 04 maio 2025. MACEDO, Sandeco. Agentes Inteligentes - Volume 2 [recurso eletrônico]. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://physia.com.br/crewai2/>. Acesso em: 04 maio 2025. MACEDO, Sandeco. Python para Inteligência Artificial [recurso eletrônico]. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 04 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3190**

TITULO:EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO SÉCULO XIX NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO–FILOSÓFICA ATRAVÉS DE NÍSIA FLORESTA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ARAUJO LIMA DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O presente trabalho é uma apresentação de uma pesquisa integrada ao Grupo de Pesquisa Outros Clássicos da Cátedra UNESCO para História das Mulheres, Filosofia, Ciência e Cultura com a intenção de enriquecer a bibliografia sobre a produção filosófica de mulheres no Brasil do século XIX, com foco no acesso à educação. O estudo que resultou em uma monografia visa resgatar o trabalho da filósofa, educadora e feminista Nísia Floresta que defendeu o acesso e direito à educação como crucial para superar opressões raciais, de classe e de gênero no período Imperial brasileiro (1823–1888). A autora defende e se aproxima, em determinada medida, ainda no século XIX no Brasil do conceito de cidadania plena. Nísia Floresta é colocada em evidência nessa pesquisa por suas contribuições embrionárias e pioneiras ao feminismo e cidadania feminina. Elas retratou, através da literatura, do ensino e filosofia, as realidades das mulheres, negros e indígenas no Brasil do século XIX. A autora não só provoca reflexões sobre as posições desses grupos na sociedade escravocrata e Imperial, como também propõe reformas educacionais e um lugar de sentido social da educação. O estudo traçou uma perspectiva histórica da educação no Brasil em diálogo com a biografia e contribuições de Nísia Floresta. Foram analisadas suas produções intelectuais, documentos primários e autores contemporâneos (CASTANHA, 2013) que versaram estudos na área da Educação Brasileira, Legislação Imperial e Filosofia da Educação. A pesquisa mostrou através da autora que os germes de um pensamento republicano sobre cidadania já estavam sendo cultivados ainda no século XIX no Brasil. Nesse meandro, a educação se destaca como uma demanda central e ponto de encontro de reivindicações. Na pesquisa contibuímos para o aumento do patrimônio interpretativo sobre Nísia Floresta e sua contribuição com a luta feminista no Brasil. Como metodologia, foi feita uma pesquisa comparada das oportunidades educacionais para mulheres, negros e indígenas no século XIX, análise de documentos e legislação da época como Lei de 15 de Outubro de 1827 (BRASIL, 1827) e uma passagem no Diário da Câmara dos Senadores do Império do Brasil (BRASIL, 1826 – 1838) e discussão em grupos de pesquisa, com o objetivo geral de construir e reconstruir também coletivamente a intelectualidade feminina no século XIX no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 1827. CASTANHA, A. P. . Edição crítica da legislação educacional primária do Brasil imperial: a legislação geral e complementar referente à corte entre 1827 e 1889. 1. ed. Francisco Beltrão–PR/Campinas/: Unioeste/Navegando Publicações, 2013. v. 1. 345p . DIÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS – A Assembleia Legislativa do Império do Brasil. Rio de Janeiro. 1826 – 1838. Acervo disponibilizado na Hemeroteca Digital Brasileira. Biblioteca Digital Nacional do Brasil [BNDigital]. Fundação Biblioteca Nacional.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3195**

TITULO:POR UMA FILOSOFIA DOS QUILOMBOS: DESVENDANDO ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO NA EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : **JULIA COSTA PENTEADO**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar o curso de extensão “Por uma filosofia dos quilombos: Desvende o pensamento antirracista e transforme sua prática pedagógica” ministrado pelo professor Wallace de Moraes. Por ser uma parte do acúmulo desenvolvido na extensão Quilombo da UFRJ, orientada pela mesmo docente, a ideia da exposição é ter uma dinâmica de continuação do trabalho “A cor do ensino: o genocídio do negro brasileiro em curso na educação”, elaborado e apresentado na última edição da SIAC. Este, por sua vez, analisou a contribuição do sistema educacional para o genocídio da população negra do país, principalmente a partir das questões do acesso à educação e do ensino determinado pelo ponto de vista eurocêntrico. Nesse sentido, o intuito do presente trabalho é trazer o curso de extensão como uma estratégia de combate a esse racismo latente na educação brasileira. Por uma filosofia dos quilombos, tem como objetivo oferecer instrumentos para que professores possam aplicar as leis que preconizam o ensino de saberes negros e indígenas (lei nº 10.639/2003 e lei nº 11.645/2008), através da desconstrução de narrativas eurocênticas, reconhecimento e valorização da diversidade cultural e epistêmica dos povos afro–brasileiros e indígenas, além do desenvolvimento de estratégias pedagógicas antirracistas para a sala de aula e para a sociedade. Cabe explicitar que o curso, dividido em 4 aulas, perpassou por autores como Nego Bispo, Lélia Gonzales e Ailton Krenak, vislumbrando entender como suas obras expõem os vestígios da escravidão na sociedade e como suas lutas inspiram a construção de um futuro mais justo e igualitário. Ao final, os inscitos dissertaram sobre o que aprenderam ao longo do curso e como poderiam replicar esse conhecimento na sociedade/sala de aula. Em conversa com a proposta do curso e as reflexões trazidas pelos alunos, trago o texto de Givânia Maria da Silva (2012) sobre a experiência de “educação diferenciada” no território quilombola de Conceição das Crioulas. Diante disso, pretendo apresentar essa modalidade de ensino como um exemplo concreto de ferramenta estratégica no enfrentamento ao racismo educacional e consequentemente, ao genocídio do negro brasileiro, dentro dos limites possíveis nas instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. SILVA, Givânia Maria da. Educação como processo de luta política: a experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3217**

TITULO:EXPECTATIVAS, ESTRATÉGIAS E CONQUISTAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO NEGRO NA CONSTITUINTE DE 1946 E 1988

AUTOR(ES) : **LENILSON NÓBREGA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: Entre os anos de 1937 e 1945, o presidente Getúlio Vargas instaurou uma ditadura no Brasil que ficou conhecida como Estado Novo. Após este período, houve um processo de redemocratização do país. Assim, foi necessária a formação de uma Assembleia Constituinte para criar um novo documento que regeria a forma do Estado, a separação dos poderes, os direitos fundamentais e as garantias da população. Ao longo do processo de criação da nova Constituição Federal, os grupos subalternizados, como o movimento negro, tinham a expectativa que suas demandas fossem atendidas no texto constitucional. Para isso, a Convenção Nacional do Negro, feita para discutir as questões raciais no Brasil, criou um Manifesto à Nação que foi entregue ao senador Hamilton Nogueira, a voz dos negros na assembleia. Além do manifesto, um jornal da imprensa negra, A Senzala, também narrou em suas páginas os anseios da população de cor. Ainda no século XX, no final da década de 80, após 21 anos de Ditadura Militar, o país, novamente, passou por um processo de redemocratização. Nesse sentido, era necessária a criação de uma nova Constituição Federal. Dentro desse contexto, o movimento negro organizou-se para que as suas expectativas estivessem no novo texto que iria reger o Brasil. Diferentemente do que aconteceu na década de 40, o movimento negro conseguiu formar uma bancada na constituinte: Benedita da Silva, Paulo Paim, Carlos Alberto Oliveira e Edmilson Valentim. A Constituição foi promulgada em 1988. Em seu texto, uma das vitórias conquistadas foi a criminalização do racismo. Sendo assim, nossa pesquisa busca a comparação entre as expectativas, estratégias e conquistas do movimento negro na constituinte de 1946 e 1988. Como documentação, utilizaremos o jornal "A Senzala", documentos feitos na Convenção do Negro Brasileiro de 1945/1946, os discursos do senador constituinte Hamilton Nogueira, as falas da Bancada Negra na Constituinte de 1987-88, o projeto da "Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Pessoas Deficientes e Minorias" e a bibliografia especializada. A partir dessa base de análise, defenderemos a existência de um Constitucionalismo Negro na trajetória constitucional brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Silva, da Joselina. A União dos Homens de Cor: aspectos do movimento negro dos anos 40 e 50", Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n. 2, Rio de Janeiro, 2003, p. 215-236. Hanchard, Michael George, Orfeu e o poder. Movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988), Trad. Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3218**

TITULO:NOVAS CONCEPÇÕES PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL OITOCENTISTA

AUTOR(ES) : **JULIANA SILVA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo lançar luz sobre o cenário educacional brasileiro no século XIX, trazendo novas perspectivas a partir da investigação de produções textuais e jornalísticas escritas por diretoras de escolas durante o período em que se estabeleceram as primeiras tentativas de organização e estruturação do sistema educacional brasileiro. O trabalho de resgate dessas produções intelectuais - elaboradas por mulheres que, além de diretoras de escolas, também atuavam como professoras - fornece novas abordagens historiográficas que expandem nosso conhecimento sobre a história da educação e da pedagogia no Brasil, do currículo e da prática escolar. Além disso, contribui para o resgate da memória de determinados espaços escolares e do acervo literário e filosófico de figuras femininas que desempenharam um papel ativo na construção da trajetória educacional de mulheres, negros e indígenas. A presente pesquisa também se propõe a valorizar a atuação dessas mulheres e suas produções intelectuais, destacando suas significativas contribuições para a constituição da história da educação no Brasil. De acordo com Pugliese (2020), essa valorização representa uma forma trazer consciência sobre a ausência de uma memória coletiva relacionada às produções femininas. Por meio da investigação de documentos históricos, jornais e outras fontes primárias, será possível compreender como a atuação das diretoras de escolas influenciaram na construção social, política e cultural de seu tempo, revelando assim sua relevância para os debates contemporâneos sobre educação, gênero e justiça social. Serão consideradas as contribuições de Francisca Senhorinha da Motta Diniz, Dionísia Gonçalves Pinto e Juana de Paula Manso de Noronha, mulheres que, alicerçadas em sua atuação prática no sistema educacional como diretoras de escola, retrataram, por meio da literatura, do ensino e da filosofia, a realidade do cenário educacional oitocentista e seus esforços para a transformar o sistema de ensino nos âmbitos legislativo, administrativo e didático-pedagógico em oposição ao modelo educacional vigente, marcado por profundas desigualdades de gênero, raça e classe social.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Constância Lima. Nisia floresta: vida e obra. 1991. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. HAHNER, J. E. Escolas mistas, escolas normais: a coeducação e a feminização do magistério no século 19. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 467-474, 2011. LOURO, G.L. Mulheres nas salas de aula. In: História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3219**

TITULO:DO OLHO DA RUA AO ABRIGO DA ESCUTA: CLÍNICA PSICANALÍTICA COMO APOSTA NA VIDA E NO LAÇO SOCIAL

AUTOR(ES) : **EMANUELA FERNANDA DA CONCEICAO COSTA,RODRYGO HERRMANN PETRY,FAYLA DE SOUZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA COSTA-MOURA,NELLY LARA DE BRITO,MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar questões levantadas a partir do Projeto de Extensão Universitária “Do olho da rua ao abrigo da escuta” vinculado ao Coletivo Intervenção (IP/UFRJ). Trata-se da oferta de escuta psicanalítica em formato grupal voltada para mulheres atravessadas por contextos de múltiplas vulnerabilidades, abrigadas na Unidade de Reinserção Social Irmã Dulce localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a análise proposta tem como objetivo levantar discussões e elaborar intervenções a partir do arcabouço psicanalítico pertinentes à prática ligada ao projeto de extensão supracitado. Com o decorrer do trabalho de campo e das entrevistas abertas com os técnicos que trabalham na unidade, foi possível observar as dificuldades que a URS encontra. Notamos que o território carece de outros serviços considerados necessários para ampliação da rede, como laços com a RAPS e com a rede de atenção básica, além da falta de educação formal, geração de emprego e renda a fim de garantir a reinserção social pretendida. Dessa forma, nossa questão é como sustentar um trabalho coletivo, pautado no laço social, quando o próprio serviço tem dificuldades de fazer rede com o território? Como apostar que estas mulheres sejam donas da própria história se a narrativa sobre elas repete o lugar de objeto e não de sujeito atuante no laço social? Nesse sentido, a atuação dos extensionistas, acompanhada por uma psicóloga vinculada ao Coletivo Intervenção, ocorre quinzenalmente desde outubro de 2024 até hoje no referido Albergue municipal. Essa atuação se dá pautada nos seguintes passos: 1. levantamento de demandas das usuárias do serviço, 2. proposição de intervenções em colaboração com as mulheres assistidas, 3. articulação com equipe técnica do serviço para viabilizar as propostas, 4. execução das intervenções com abertura à escuta grupal em associação livre. O referido dispositivo tem base no conceito de Escuta Territorial, desenvolvido pelos psicanalistas Jorge e Emília Broide, bebendo de noções como “tarefa” e “processo grupal” de Pichon-Rivière voltados para situações sociais críticas. Tal proposta articula-se à escuta psicanalítica pautada no método da associação livre aplicado ao contexto grupal, uma vez que a psicologia das massas é estruturalmente equivalente à psicologia do eu. O trabalho pretende abrir caminhos para reflexões sobre a vida das referidas mulheres, pois, podendo se ver na condição de sujeito da própria palavra, poderiam acessar a pluralidade do universo social, ultrapassando as marcas de violências dos âmbitos público e privado, para re-conhecer suas histórias perante à narrativa sobre o território.

BIBLIOGRAFIA: Broide, J. & Broide, E. (2017). A psicanálise em situações sociais críticas: Metodologia clínica e intervenções. 2a Edição. São Paulo: Ed Escuta. Fabris, Fernando. A noção de tarefa, pré-tarefa e trabalho na teoria de E. Pichon-Rivière. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 17, n. spe1, p. 111–117, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/80639/84290>. Acesso em: 27 abr. 2025. Freud, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu. L&PM Pocket, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3220**

TITULO:A SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS DA ANTIGUIDADE NAS PÁGINAS DA REVISTA ILUSTRADA EU SEI TUDO (BRASIL, 1917–1958)

AUTOR(ES) : **MILLENE ESTEVAM DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar uma das etapas do projeto “Eu sei Tudo! Imagens de uma revista do século XX”, orientada pela Profª Drª Andrea Casa Nova Maia. Essa fase consistiu em analisar as capas da revista Eu sei tudo, apontar a sobrevivência da Antiguidade e a sua associação ao imaginário da época. A magazine Eu sei tudo era publicada pela Companhia Editora Americana e circulou entre 1917 e 1958. Ela apresentou as mudanças urbanas, sociais e midiáticas da sociedade brasileira. O uso de alegorias da antiguidade foi marcante nos primeiros anos da revista, com a influência da belle époque, seguindo as tendências da época. A atividade metodológica, oferecida pelo laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole (IMAM), ministrado por Anita Lucchesi, realizou a oficina visando a organização de fontes primárias em ambiente digital. Este curso foi usado como base pelo grupo de pesquisa, armazenando todas as capas da revista no Tropy. O estudo também contou com visitas à Biblioteca Nacional para registrar as iconografias e realização de demais pesquisas bibliográficas. A teoria de Aby Warburg (2010), precursor do conceito de Pathosformeln (fórmulas de emoção), consiste em como uma mesma obra de arte pode ser interpretada em diferentes séculos. A teoria do historiador alemão envolve a “sobrevivência” da expressão artística através do tempo, utilizando como exemplo as imagens mitológicas, transmitindo sentimentos humanos dramáticos, sendo repetido séculos depois no renascentismo, contendo a mesma carga emotiva. Didi-Huberman (2009) retoma o conceito, enfatizando a questão da sobrevivência, não como uma cópia exata, mas uma versão reinterpretada do passado. Ele cria uma nova maneira de ler as imagens, observando os mesmos gestos porém interpretações históricas diferentes. O ensaísta Benjamin (2006) propõe o conceito no qual o passado e o presente se chocam, como um relampejo. Os pontos que os interligam não são feitos no passado, contudo é pensado a partir do presente, visando o pensamento crítico do historiador ao observar as imagens. As teorias metodológicas de Benjamin (2006) e Didi-Huberman serviram como guia para a análise das imagens do passado. Essas bases teóricas serão fundamentais no projeto de pesquisa ao iniciar o processo de catalogação contendo fonte, data e descrição, permitindo o levantamento de análise preliminares. Na Semana de Integração Acadêmica o foco será apresentar o resultado preliminar da pesquisa sobre o uso do passado adotado pela revista ilustrada Eu sei tudo, analisando as capas que trazem a sobrevivência das imagens da Antiguidade entre os anos de 1917 até 1958.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter Benjamin. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do Tempo: História da Arte e Anacronismo das Imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. WARBURG, Aby. Gesammelte Schriften II–I. Der Bilderatlas Mnemosyne. Trad.: Joaquim Chamorro Melke. Madrid: Ediciones Akal, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3235**

TITULO:Formação inicial e saberes docentes na construção de um fazer e pensar matemática

AUTOR(ES) : **THIAGO DE OLIVEIRA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das investigações do projeto de pesquisa intitulado “Fazer e Pensar Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, que está inserido no contexto da pesquisa em educação matemática e tem como ponto de partida a matemática enquanto campo do saber e também campo de investigação, que possibilita a construção de novos conhecimentos e novas aprendizagens. O trabalho se insere na perspectiva da matemática enquanto um campo do conhecimento, mas também como atividade humana, em que o ensinar, aprender e investigar são caminhos complementares da prática docente. Nesse sentido, na primeira etapa do projeto são aprofundados aspectos da formação inicial do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase nos cursos de graduação em Pedagogia. Silva et al (2023), em sua pesquisa sobre a formação matemática nos cursos de pedagogia, constataram que existe uma dicotomia entre o preparo didático–pedagógico e os conhecimentos matemáticos específicos. Em estudo realizado por Curi (2006), foi observado que grande parte das graduações investigadas possuem um enfoque em disciplinas da área de Metodologia do Ensino de Matemática, o que demonstra uma preocupação com esse aspecto durante a formação inicial, em detrimento à discussões sobre a aprendizagem e natureza do conhecimento matemático. Debruçando–se sobre esse cenário, uma pesquisa exploratória foi realizada no âmbito do projeto, onde investigou–se quais são os saberes docentes necessários para prática do professor que ensina matemática nos anos iniciais e, como esses saberes estão presentes na formação inicial de indivíduos que cursam pedagogia em Instituições de Ensino Superior públicas do Estado do Rio de Janeiro. A partir de uma busca nos microdados do Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi possível fazer um levantamento sobre os cursos de pedagogia oferecidos por instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro, em modalidade presencial ou EaD. Essa fase, de cunho quantitativo, teve como objetivo sistematizar e analisar as informações referentes às universidades, tais como o número de disciplinas voltadas para formação matemática, o período de oferta e seu caráter enquanto disciplina obrigatória ou optativa. A luz da leitura de textos como Shulman (1986), no desenvolvimento da fase qualitativa da pesquisa, buscou–se relacionar as ementas das disciplinas de matemática, presentes nos cursos catalogados, com referências da área de saberes docentes: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular. A análise realizada permitiu compreender quais saberes docentes estão presentes na formação inicial do professor que ensina matemática nos anos iniciais e os desafios ainda presentes para pensar uma formação inicial que tenha em seu arcabouço ações voltadas para o docente que também atuará com a disciplina matemática.

BIBLIOGRAFIA: CURTI, E. A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas nacionais. Revista Iberoamericana de Educación, v. 37, n. 5, p. 1–10, 2006. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie3752687>. SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986. SILVA, Adryio Kleyton Pereira da. Formação matemática nos cursos de Pedagogia e formação didático–pedagógica nos cursos de Matemática: um estado do conhecimento. REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, Bento Gonçalves, RS, v. 9, n. 2, p. e2003, 6 de de setembro de 2023. <https://doi.org/10.35819/remat2023v9i2id6318>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3245**

TITULO:Formação social brasileira e divisão racial do trabalho: reflexão sobre a dimensão "tripalium" do trabalho

AUTOR(ES) : **KAREN DE SOUZA DUTRA**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA FARIA PANÇARDES**

RESUMO: Este resumo intenciona analisar a dimensão “tripalium” na divisão racial do trabalho na realidade brasileira contemporânea. Frisamos que se trata de parte da pesquisa em andamento para a construção do trabalho de conclusão de curso para graduação em Serviço Social cujo título é “Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil e Serviço Social: Possibilidades de Atuação da(o) Assistente Social Em Seu Enfrentamento”, orientado pela docente Dra. Camila Pançardes; O referencial teórico metodológico parte das dimensões de classe, raça e gênero para capturar o objeto na sua mediação concreta. O trabalho de TCC, bem como, o fragmento da pesquisa apresentado aqui tem como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, e a pesquisa documental (via documentos disponibilizados em sites) com o objetivo de obter um aprofundamento acerca desta pauta. A pesquisa em evidência compõe o primeiro bloco do TCC, buscando enfocar como a formação do país se moldou de forma que naturaliza a exploração e estagnação do negro em uma classe social específica. Outro ponto analisado é como o racismo foi estruturado no Brasil através de “estudos/conceitos” que serviram como ferramenta de dominação e estigmatização do negro: a eugenia e a democracia racial. Identificou–se que a falta de reparação aos danos do escravismo, a inserção subalterna na lógica de universalização do trabalho livre no país, os estigmas raciais difundidos pela eugenia e o conceito de “democracia racial” servem para a manutenção de estruturas arcaicas nas relações sociais e de trabalho no país durante a evolução de sua formação social. Esses elementos estruturam o racismo no Brasil: a eugenia responsável por propagar a inferiorização da raça negra em comparação a raça branca e a “democracia racial” será o “véu” que permitirá que o racismo no país ocorra de forma velada através da negação de sua existência; a noção de harmonia racial é elemento que encobre o racismo existente no Brasil até os dias de hoje. O resultado parcial dessa pesquisa considera essa formação social como criadora de uma dicotomia racial, subalternizando a vivência negra na sociedade e une o arcaico com o “moderno” nas práticas de exploração da força de trabalho, propiciam que o negro experie de modo aprofundado a dimensão “tripalium” do trabalho: o labor imobiliza os indivíduos através de atividades exaustivas e os impedem de realizar a sua existência para além da atividade laboral, a questão do trabalho escravo contemporâneo é uma evidência disso. A Cáritas Brasileira (2024) expõe que entre os anos de 2016 e 2023, 82,0% das pessoas resgatadas em condições de trabalho escravo contemporâneo são negras, 65,8% se declararam pardas e 16,8% pretas. Espera–se que a pesquisa em curso evidencie a necessidade de captar como a formação social brasileira nos conduziu à realidade dos dias de hoje, que segue subalternizando a vida da população negra no país, e contribua com a atuação das assistentes sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CÁRITAS BRASILEIRA. Pessoas negras são maioria entre resgatados do trabalho escravo contemporâneo. Cáritas Brasileira. publicado em 14 de novembro de 2024. Disponível em: <<https://caritas.org.br/noticias/pessoas-negras-sao-maioria-entre-resgatados-do-trabalho-escravo-contemporaneo>>. Acesso em: 2 de maio de 2025. LACERDA, Nayara Ferreira. Pensamento racialista no Brasil pós–abolição: breve reflexão sobre racismo estrutural. Mosaico, v. 13, n. 21, 2021. MOURA, Clóvis. Escravismo, Colonialismo, Imperialismo e Racismo. Afro–Ásia, n. 14, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **3258**

TITULO:Comunicação pública e divulgação científica em Institutos Federais de Ensino Superior (IFEs)

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA,IGOR SOARES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PÂMELLA CORDEIRO DA SILVA**

RESUMO: A oficina tem como proposta promover a alfabetização científica e aprimorar as habilidades comunicativas dos participantes que buscam atuar ou desenvolver atividades de comunicação; produção de conteúdo para redes sociais e sites; ou produzir matérias jornalísticas. Além disso, vislumbra promover o debate e a reflexão sobre a importância da divulgação científica para o desenvolvimento social, cultural e econômico; para tomada de decisões informadas e o exercício da cidadania sobre questões que afetam a sociedade; e ao combate à desinformação. A proposta da oficina tem como objetivos: a) Refletir sobre a importância da divulgação científica para sociedade; b) Compreender como a divulgação científica impacta a imagem e reputação institucional; c) Desenvolver e aplicar conhecimentos de forma prática e interativa. Para desenvolvê-los são estabelecidos quatro módulos: Módulo 1 – O que é divulgação científica? Como promover a alfabetização científica?; Módulo 2 – Como comunicar conhecimentos científicos a um público não especializado?; Módulo 3 – Combate a desinformação; Módulo 4 – Como popularizar a ciência, democratizar o acesso ao conhecimento científico e promover a alfabetização científica permitindo que os indivíduos compreendam a ciência e participem de debates sobre temas científicos relevantes para suas vidas.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceito e funções. Ciência e Cultura, v. 37, n. 9, p. 1420–7, 1985 CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS– CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil – 2023. Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. 30 p. CASTELFRANCHI, J. A ciência e os cientistas na mídia: representações e percepções públicas. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. (Orgs.). Divulgação científica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3276**

TITULO:ENTRE O TRATAMENTO MORAL E O GOVERNO PELA AUTONOMIA: SENTIDOS DO TRABALHO NA GESTÃO DA LOUCURA À LUZ DA ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS DE DOIS CAPS DO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **LUCAS VIEIRA COUTINHO,SAMARA PEREIRA,TÉO BORGES LACHTERMACHER,VICTÓRIA PEREIRA DA COSTA,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,DANIEL SZWARCFITER CUNHA,AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS,ANA BEATRIZ DO CANTO QUIMA FELIZARDO SANTOS,JESSICA MARTINS ESTRELA,STELLA COSTA ANGELO,SOPHIA FERREIRA CANDEIAS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho nasce do grupo de pesquisa “Uma curta e densa história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas” que realiza um trabalho historiográfico que objetiva investigar práticas adotadas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivo substitutivo ao modelo asilar, fruto da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), a partir da análise de prontuários do arquivo morto de dois CAPS do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa e CAPS Clarice Lispector. Ademais, o conceito norteador para estas análises é o de governamentalidade, proposta, inicialmente, por Michel Foucault, e retrabalhada por Nikolas Rose. Este se faz relevante pois nele é possível identificar as formas de governo dos usuários presentes nos dispositivos reformistas (Santos, 2020). A hipótese levantada é que, após a reforma, o trabalho dos ditos loucos será inserido em um novo conjunto estratégico de modos de gestão presentes nos dispositivos de portas abertas. Para entender a mudança na função do trabalho em relação à loucura, é importante rastrear, inicialmente, a relação histórica entre o louco e a experiência de cidadania. No século XVIII, a figura do louco causava inquietação, pois, em sua desrazão e alteridade radical, desafiava os preceitos de liberdade e igualdade universais propostos pela Revolução Francesa. Para conciliar esse projeto de cidadania com a exclusão dos loucos, adotou-se a premissa de que o doente mental possuía uma alienação fundamental, devendo ser tratado moralmente para que sua passionalidade fosse assujeitada. Assim, ele poderia conquistar sua cidadania plena ao ser inscrito na ordem da sociedade. Nesse contexto, o trabalho surge como uma das estratégias de governo da loucura propostas pelo tratamento moral, ao lado de outras práticas, como o reconhecimento da hierarquia asilar. Cabia ao louco o dever de se submeter às regularidades presentes na atividade laboral, reforçando a ideia de que o trabalho era uma ferramenta para sua reintegração social e cidadã (Ferreira et al., 2020). No cenário pós reformista, a loucura passa por uma resignificação e o acesso aos direitos do exercício de cidadania do dito louco é reivindicado. Nesse momento, a gestão dos usuários pretende se dar cada vez mais pela promoção da sua autonomia. O trabalho deixa de ser um meio para se chegar ao reconhecimento da autonomia e passa a ser uma forma de exercê-la, somado a outras técnicas reinventadas pela RPB. Nesse cenário, o CAPS emerge enquanto um dispositivo que oferta um acompanhamento clínico e personalizado onde o trabalho assume o papel de instrumento que acompanhará demais técnicas para a reinserção social de usuários em sofrimento psíquico (Saúde, 2004). Portanto, espera-se que a análise dos prontuários nos permita identificação e compreensão dos modos de conduta pelo trabalho e como essa categoria ganha um outro sentido para o modo de gestão desses usuários após transição de diferentes modelos.

BIBLIOGRAFIA: Ferreira A. A. L. et al. (Org) Governamentalidade e práticas psicológicas: a gestão pela liberdade. 1 ed. Rio de Janeiro: Nau editora, 2020. Ministério da Saúde. (2004). Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Autor. Santos, M. V. do A. G. et al. Dispositivos de atenção psicossocial no Brasil e gestão pela liberdade: breves relatos históricos das práticas relacionadas à saúde mental. Hybris: revista de filosofia, v. 11, n. 1, p. 75-91, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3281**

TITULO:Etnografia da reparação: estudo dos dispositivos de gestão do pós–epidemia de zika no Brasil

AUTOR(ES) : **ANA ROSA MOLINARI ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CARVALHO DE MESQUITA FERREIRA**

RESUMO: A epidemia do zika vírus que ocorreu no período entre 2015 e 2016 é alvo de pesquisas e análises antropológicas, interessadas tanto pela maneira que o Estado realizou a gestão da epidemia, quanto pelo surgimento dos coletivos de mães que estavam reivindicando seus direitos e melhores condições de vida para seus filhos. Podemos analisar como a questão da maternidade foi muito importante e presente no surgimento desses coletivos, sendo uma das questões pelas quais as mães de crianças afetadas pelo vírus tiveram sua luta legitimada. Além disso, a epidemia afetou majoritariamente famílias que moram em áreas periféricas, com menos saneamento básico, especialmente no Nordeste e Norte do país. A proposta da pesquisa foi identificar as peculiaridades da maternidade de crianças afetadas pela Zika, buscando entender melhor o cuidado que é necessário para essas crianças e como essas mães navegam as dificuldades dessa maternidade específica. A metodologia escolhida na pesquisa "Etnografia da reparação: estudo dos dispositivos de gestão do pós–epidemia de zika no Brasil" foi a qualitativa, com a análise de textos já publicados sobre a temática e entrevistas com diferentes mães de diferentes deficiências.

BIBLIOGRAFIA: FLEISCHER, Soraya. Segurar, caminhar e falar: notas etnográficas sobre a experiência de uma “mãe de micro” no Recife/PE. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 03, n. 02, maio–agosto, 2017. CLIMACO, J. C. Análise das construções possíveis de maternidades nos estudos feministas e da deficiência. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 1, e54235, 2020. LIRA, Luciana Campelo de; SCOTT, Russell Parry; MEIRA, Fernanda. Trocas, gênero e alinhamentos: experiência etnográfica com mães e crianças com síndrome congênita do Zika. Anthropologicas, v. 28, n. 2, p. 206–237, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3292**

TITULO:PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS NA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ: ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA DO PROJETO LEPIDS

AUTOR(ES) : **GEOVANNA GONCALVES CERQUEIRA SANTOS,GILDA MARIA APARECIDA LIMA,HUGO TEIXEIRA MACHADO,JESSICA BARBOSA DO NASCIMENTO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: A Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ) oferece serviços de nível terciário para a saúde materno–infantil. Nesse sentido, o Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LÉPIDS) realiza o acompanhamento de mães e bebês visando analisar a saúde mental materna e o desenvolvimento infantil. Assim, este estudo busca identificar, descrever e quantificar o perfil sociodemográfico das famílias que consentiram em participar da coleta. Os dados indicados como NA (não aplicável) correspondem a respostas não fornecidas pelos participantes. Método: Coletou–se os dados entre 2021 e 2024, abrangendo 434 famílias cujos filhos nasceram na ME/UFRJ durante esse período. Os participantes responderam o Protocolo de Dados Gerais, que contempla itens como: idade materna e paterna, escolaridade, ocupação, estado civil, renda familiar (classificada segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil), entre outras variáveis relevantes para a identificação do perfil sociodemográfico dessas famílias. Resultados: A média de idade das mães é de 30,26 anos e dos pais 33,27 anos. O estado civil dos participantes da amostra evidenciou que 81,57% dos pais e mães são casados. De acordo com as análises realizadas, 52,30% das mães não estão inseridas no mercado de trabalho, em contrapartida, 91,24% dos pais exercem atividade remunerada (NA 3,00%). Foi possível observar que a maior parte das famílias está concentrada nas faixas de menor poder aquisitivo, 34,33% pertencem ao grupo 5–C2, 27,42% ao grupo 6–D–E e 23,96% ao grupo 4–C1 (NA 1,61%). Além disso, a análise do acesso à saúde revelou que 70,05% das famílias dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento e acompanhamento médico (NA 0,69%). A escolaridade das mães mostrou que 61,06% concluíram pelo menos o ensino médio (NA 15,90%), já 49,77% dos pais possuem ensino médio completo (NA 22,35%). Discussão: Conhecer a amostra é crucial para formular políticas públicas no contexto da saúde materno–infantil. Pesquisas indicam que a vulnerabilidade emocional na gestação e no pós–parto pode ser intensificada por condições socioeconômicas desfavoráveis, elevando o surgimento de transtornos mentais no puerpério, com impactos negativos na saúde materno–infantil e no processo de construção da maternidade (CAMARGO e CARRAPATO, 2012). Alguns resultados encontrados devem ser debatidos, como a distribuição de renda indicando uma predominância de famílias nas classes menos favorecidas, a prevalência dos homens em relação às mulheres no mercado de trabalho e a grande dependência do SUS como única forma de assistência à saúde para a maioria das famílias, cuja renda familiar, em grande parte, é inferior ou equivalente a 1 a 3 salários mínimos (IBGE, 2019). Considerando que a ME/UFRJ é uma instituição pública e atende usuários do SUS, esses pontos são cruciais para a formulação de políticas públicas para a saúde materno–infantil.

BIBLIOGRAFIA: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil: alterações válidas a partir de 27/06/2024. São Paulo: ABEP, 2024. CAMARGO, Ana Paula; CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. Relação existente entre nível de estresse e perfil socioeconômico de gestantes. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. v. 4, n. 10, p. 105–133, 2013. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quem mais utiliza o SUS avaliou mais positivamente a qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Agência de Notícias IBGE. Rio de Janeiro, 21 out. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3297**

TÍTULO: O samba fala de si e faz a história nacional: uma proposta de categorização e leitura dos chamados “metassambas”

AUTOR(ES) : **LARISSA MARIA PEREIRA BARROS, TAYNÁ DE OLIVEIRA ARGOLO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Apresentam-se os resultados preliminares da pesquisa de iniciação científica de Ensino Médio em curso, intitulada “Figurações do samba na modernidade brasileira”, que tem por objetivo analisar letras de samba em que se verifica a marca da metalinguagem e da autorreferência, de agora em diante denominados “metassambas”. Na atual etapa da pesquisa, deu-se enfoque sobre as letras de metassambas dos anos 1930 a 1945, intuindo entender, no panorama da história do samba, como se dá a consagração do gênero como emblema da cultura popular nacional (cf. Vianna, 1995; Siqueira, 2012). Metodologicamente, tomou-se como base a proposta de Luís Filipe de Lima, quando defende como principal categoria de análise a autodenominação do gênero “samba” como um “marcador identitário acima de qualquer dúvida” (Lima, 2022, p. 37). Foram mapeados e catalogados mais de 200 metassambas ao longo dos séculos XX e XXI, nos quais se nota o predomínio da tendência da marca metalinguística no gênero (sambas autodenominados “sambas” ou que a ele se referenciem de algum modo em suas letras). No atual estágio, bolsistas PIBIC-EM dão continuidade ao trabalho de levantamento e preenchimento dos dados das canções em uma planilha de informações. Para esta apresentação, as duas bolsistas de Iniciação Científica de Ensino Médio expõem o trabalho de elaboração da planilha, em orientação compartilhada entre professor orientador e bolsistas PIBIC de graduação, com a recuperação das informações das canções e de seu respectivo preenchimento, sendo esse o principal instrumento para posterior análise do cancionário pelos pesquisadores do projeto. Ao final da exposição, apresenta-se como recorte uma proposta de leitura analítica um metassamba do período.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Luís Filipe de. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: Funarte, 2022. SIQUEIRA, Magno Bissoli. Samba e identidade nacional: das origens à Era Vargas. São Paulo: Editora UNESP, 2012. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3313**

TÍTULO: Relação entre o Clima Escolar e a Qualidade das Interações em Sala de Aula na Educação Infantil

AUTOR(ES) : **GABRIELLE FERREIRA SILVA CAETANO, EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: Este trabalho é um subprojeto da pesquisa “Fatores escolares associados à aprendizagem de crianças”, desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (Lapope) da UFRJ. O projeto tem como objetivo explorar a relação entre aspectos relacionados à estrutura da oferta ou insumos escolares (tamanho de turma, formação e experiência docente), processos escolares e em sala (práticas de enturmação, clima escolar, autoeficácia do professor, planejamento pedagógico) e o desenvolvimento das crianças. Contou com ampla coleta de dados entre 2017 e 2018 realizada em 46 escolas/espacos de desenvolvimento infantil da rede municipal do Rio de Janeiro, incluindo informações de docentes, diretores, famílias e desenvolvimento das crianças. O presente trabalho utiliza para as análises principalmente os questionários respondidos pelos docentes (2017 e 2018) juntamente com filmagens realizadas em 60 salas, que foram codificadas utilizando o protocolo do Classroom Assessment Scoring System – CLASS–Pre–K (Pinta; Paro; Hamre, 2008). O CLASS Pre–K é um instrumento pensado para a observação de salas de com o intuito de avaliar a qualidade desses ambientes na pré-escola. Através de seu domínio Apoio Emocional — que busca captar a qualidade das interações afetivas e sociais em sala, entendidas como fundamentais para o desenvolvimento integral na infância — e de suas dimensões: Clima Positivo, Clima Negativo, Sensibilidade do Professor e Respeito pelas Perspectivas do Aluno, o objetivo é investigar possíveis relações entre a qualidade das interações em sala (em especial o domínio de apoio emocional) e o Clima Escolar (entendido no presente trabalho como conjunto de percepções e expectativas comuns na comunidade escolar, baseado nas experiências individuais e nas normas, valores, relações, objetivos e estrutura física, pedagógica e administrativa da escola). Vale ressaltar que não existe um consenso sobre o conceito de Clima Escolar e suas dimensões, ou seja, seu caráter é multidimensional. Este trabalho foca em sua dimensão relacional, mais especificamente na relação professor–aluno. Quando o educador inspira confiança, cria-se um ambiente positivo que impulsiona o engajamento e o aprendizado dos alunos. Por outro lado, a ausência de um ambiente de qualidade enfraquece essas relações, impactando negativamente a aquisição de conhecimento. Assim, partindo de estudos que já observaram associação entre a qualidade das interações e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças na pré-escola, o presente trabalho pretende investigar se o clima escolar está associado às interações em sala de maior qualidade. Para tanto, realiza análises bivariadas (correlação de Pearson) entre os domínios da Class e um indicador de Clima escolar (dimensão relacional). Este é um primeiro passo para investigações futuras que tentarão identificar fatores escolares capazes de promover melhores interações em sala.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C.; GOMES, R. C.; ANDRADE, F. M. Teacher–Child Interaction and Cognitive Development in Rio de Janeiro Preschools. Journal of Early Childhood Education Research, v. 11, n.1, 2022. PEREIRA, Adriana Farias. Os efeitos do clima escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós–Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2021. PIANTA, Robert C.; LA PARO, Karen M.; HAMRE, Bridget K. Manual do Sistema de Pontuação e Avaliação de Sala de Aula (CLASS), Pré–K. Tradução da versão original: Classroom Assessment Scoring System (CLASS) Pre–K Manual.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3316**

TITULO:EDITORIA LABORATÓRIO ECOAR EDIÇÕES

AUTOR(ES) : **THAMIRIS CARVALHO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIO FEIJO BORGES MONTEIRO**

RESUMO: A Ecoar Edições é a editora–laboratório do curso de Produção Editorial da Escola de Comunicação da UFRJ. Nasceu em 2023, com o objetivo de proporcionar aos discentes a vivência prática do conteúdo visto nas disciplinas de habilitação, através da produção de livros diversificados, preparando-os ainda mais para o mercado de trabalho e promovendo uma consciência crítica acerca da atuação profissional. Além disso, a Ecoar disponibiliza seus livros gratuitamente, contemplando assim a democratização da informação. Entre textos escritos para a publicação pela editora, ensaios e obras ficcionais em domínio público traduzidos pelos alunos e TCCs de egressos da ECO, pretende-se construir um catálogo que agregue ao estudo do discente e à comunidade como um todo, com obras voltadas não só a profissionais do livro, mas também a pessoas interessadas em leitura. O projeto, então, forma uma ponte entre a universidade e a comunidade externa, consequentemente divulgando a importância de um curso voltado para a produção editorial e da participação de profissionais especializados no processo do nascimento de um livro. A equipe é formada por alunos que participam como extensionistas ou bolsistas e por professores que orientam as etapas de seleção até a publicação. Os estudantes são divididos em três equipes básicas, de acordo com suas preferências de atuação: texto, design e marketing. No dia a dia, desenvolvem tarefas como preparação de original, copidesque, revisão, elaboração de projeto gráfico de miolo, diagramação, criação de capa, administração de redes sociais, desenvolvimento de estratégias de divulgação e posts. Há também integração da Ecoar com disciplinas do curso, como Redação Técnica I, II e III, Laboratório de Bugs Editoriais, Laboratório de Tradução para Editores, entre outras. A Ecoar Edições é, além de uma grande fonte de aprendizado prático, uma oportunidade de integração entre discentes, docentes e a comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. HALLEWELL, Lawrence. O livro no Brasil: sua história. Traduzido por Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. THOMPSON, John B. Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI. Traduzido por Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3317**

TITULO:POPULAÇÃO SEM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CENSOS DE 2010 E 2022

AUTOR(ES) : **GUILHERME SOUZA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa voltada à análise dos níveis de escolarização da população jovem, adulta e idosa na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), com ênfase nas taxas de Ensino Fundamental incompleto entre pessoas com 18 anos ou mais a partir do levantamento e tratamento de dados censitários realizado pelo próprio pesquisador. A pesquisa busca comparar os dados dos Censos de 2010 e 2022 com o objetivo de identificar as principais mudanças no perfil educacional da população adulta da RMRJ, particularmente em relação à conclusão do Ensino Fundamental. Considera-se que a investigação desse recorte educacional é fundamental para compreender os avanços e os desafios das políticas públicas voltadas à elevação da escolaridade na região, partindo da concepção de educação como prática da liberdade (Freire, 1987), essencial para a superação das desigualdades sociais. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo analisar as variações nos dados sobre a população sem Ensino Fundamental completo, correlacionando – a s a fatores sociais, econômicos e territoriais. A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem quantitativa, com a coleta e análise de dados estatísticos provenientes do IBGE, abrangendo informações dos censos demográficos de 2010 e 2022. Para isso, além de selecionados tais indicadores educacionais, foram elaborados mapas com a distribuição espacial das pessoas com Ensino Fundamental incompleto na região estudada. Além disso, tais mapas foram correlacionados com variáveis sociais e econômicas, como cor/raça e renda. A análise quantitativa foi complementada com um estudo descritivo e comparativo, destacando as principais tendências observadas nas duas edições do Censo. Os resultados parciais indicam uma diminuição no número de pessoas com Ensino Fundamental incompleto, refletindo tanto possíveis impactos das políticas públicas voltadas à EJA quanto alterações em aspectos demográficos da população, como a taxa de mortalidade da população idosa com baixa escolaridade. A pesquisa também revela que essa diminuição não é homogênea entre os diferentes municípios da RMRJ e que desigualdades raciais, econômicas e territoriais continuam a afetar o acesso e a permanência na escola de EJA. A análise dos dados sugere que ainda existem desafios significativos para garantir o direito à educação básica para toda a população da região. Com isso, espera-se que os dados levantados possam contribuir para uma análise mais profunda das políticas educacionais, promovendo uma maior reflexão sobre as estratégias de inclusão e educacional na região.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Características da população e dos domicílios – Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares da educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3320**

TITULO:História das mulheres matemáticas no Brasil: dos fundamentos da exclusão à trajetórias de pioneirismo e reconhecimento.

AUTOR(ES) : **SYLVIA GABRIELA RODRIGUES AZEVEDO DA TRINDADE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Esta pesquisa busca analisar o percurso histórico das mulheres na matemática brasileira, de forma a relacionar mecanismos institucionais que se apresentam como limitadores históricos de sua participação na área. Partindo dos entraves estruturais que as mulheres vêm enfrentando desde o período colonial, passando pela exclusão educacional até a conquista de espaços acadêmicos de prestígio, de forma lenta e seleta. Procuraremos mapear os paradigmas que se mantiveram e os que se mantêm no que diz respeito à presença das mulheres na matemática (SCHIEBINGER, 2001) Nesse contexto, são lembradas figuras fundantes para a matemática feminina brasileira: Marília Chaves Peixoto, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes e Elza Furtado Gomide – as pioneiras – reconhecidas como as primeiras doutoras em matemática do país, a primeira foi formada doutora pela Escola Nacional de Engenharia, a segunda pela Universidade do Brasil – hoje a UFRJ – e a terceira pela USP. Neste estudo, o método utilizado é uma análise documental histórica interpretativa de documentos e legislação relacionada. Com a busca de arquivos disponibilizados pela Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e outras fontes oficiais para identificação de informações factuais a partir de questões e hipóteses de interesse. A fim de conhecer a fundo e identificar a forma que elas aparecem em suas próprias teses e dissertações, como também em produções terceiras posteriores. Também identificar a existência de relatos biográficos e literatura secundária sobre elas e suas contribuições para a matemática. Neste recorte, os esforços são para evidenciar as contribuições das pioneiras que, desafiando as normas de gênero, rompem paradigmas construídos ao longo da história educacional brasileira.(PEREIRA, 2010; SANTOS, 2010) A pesquisa principal é um trabalho de resgate, direcionado à reconstrução da trajetória das mulheres no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Além do uso do método supracitado, é utilizada a análise referenciada dos relatórios de gestão do IMPA e demais documentos oficiais que auxiliem no entendimento da história do instituto, a fim de mapear a presença da mulher neste ambiente acadêmico. Assim, revelar suas próprias histórias e contribuições, a fim de consolidar o registro para a manutenção da memória de suas contribuições intelectuais, em meio ao ambiente acadêmico desigual no IMPA à luz do gênero. Sendo as ausências nesses espaços como uma representação da permanência do panorama de um histórico de exclusão, a ausência de uma memória coletiva, decorrência de falhas em expectativas educacionais e hábitos formativos. Nesta pesquisa procuramos ressaltar a importância de promover o reconhecimento do espaço e relevância das mulheres na produção científica matemática nacional.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Pedro Carlos. A educadora Maria Laura: contribuições para a constituição da educação matemática no Brasil. 2010. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. SANTOS, Arnaldo Aragão. Elza Furtado Gomide and women's contribution in the development of Brazilian mathematics in the 20th century. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Tradução de Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3328**

TITULO:ESCOLA DE SAMBA COMO MOVIMENTO EDUCADOR

AUTOR(ES) : **LUCAS DA SILVA RODRIGUES DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO: RESUMO: De certa forma, quando pensamos sobre a educação no Brasil, pensamos no espaço escolar. Todavia, ao estudar a história da educação no país é possível ver inúmeras lacunas que a instituição escolar não garantiu de completar. É nesse contexto que podemos ir buscar outras formas de escolas, ou seja, outros espaços que também educam, para suprir as faltas que a própria escola oficial deixou historicamente de fora do debate público. Uma delas é a escola de samba, que por muitas vezes possuiu o papel de pôr em pauta o que era abandonado pelos currículos ensinados nos colégios. Atualmente, graças à leis que afirmam a obrigatoriedade de elementos muitas das vezes apagados, como a lei 10.639/2003 e a lei 11.645/2008, que garantem o ensino de história afro-brasileira e indígenas nas escolas, hoje são uma realidade, contudo, historicamente as escolas de samba já ensinavam elementos das histórias e culturas afro-brasileiras décadas antes da formulação dessas leis que se deram na primeira década do século 21. Hoje em dia temos enredos feitos por escolas de samba bastante midiáticos como os da Mangueira em 2019, ou o da Tuiuti em 2018 que carregam muita reflexão histórica. Entretanto, ao olhar para a década de 1960, algumas escolas já se posicionavam como fonte de educação daqueles que não entraram no currículo escolar oficial. Minha ideia com esta apresentação é compreender a escola de samba como um forte propagador de educação para os letrados e letrados com conteúdos marginalizados nos currículos e programas educacionais brasileiros. A metodologia se dá pela análise de grandes produções de escolas de samba, seja nas alegorias, enredos ou letras de samba-enredos, que vão além do conteúdo artístico. Com isso desejo mostrar que no fim se tornaram ferramentas do ensino de história, geografia, sociologia, filosofia e ciência e inúmeras áreas do conhecimento, ou seja, uma forma de educação.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: Saberes contruídos nas lutas por emancipação – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019 VIANNA DE OLIVEIRA, Laís; BERNARDO, José Roberto da Rocha. O SAMBA COMO PRÁTICA CULTURAL E PEDAGÓGICA DE RESISTÊNCIA. Revista Fórum Identidades, Itabaiana-SE, v. 32, n. 1, p. 193-208, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/15292>. Acesso em: 1 maio. 2025. OLIVEIRA, Ildiana da Silva. o samba vai à escola: o samba de roda como prática pedagógica decolonial. orientador: prof. dr. Pedro Rodolpho Jungers Abib. 2024. 134 f. dissertação (mestrado em educação) – universidade federal da Bahia. faculdade de educação, Salvador, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3344**

TITULO:TOPOI. REVISTA DE HISTÓRIA E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

AUTOR(ES) : **MARIANA LOPEZ ARREGUY,AUGUSTO CESAR OLIVEIRA MARTINS,ANA DE AVILA GITAHY,CAROLINE FERREIRA VILANOVA,VICTOR HUGO SOUZA ALMEIDA,JULIA ALVES HASSUM**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: A extensão universitária Topoi. Revista de História e Difusão da Informação consiste em um projeto voltado à elaboração de ações que aumentem a visibilidade do periódico entre públicos plurais e, consequentemente, do conhecimento histórico constituído na academia. A publicação de acesso aberto do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro opera ininterruptamente desde o ano 2000, constituindo-se em um dos principais periódicos científicos da área no Brasil. Sem cobrança de taxas para leitura, submissão ou processamento de artigos, a revista apoia-se em sua equipe de extensão para construir pontes entre a academia e o maior público. Inspirado na história pública (MAUAD; ALMEIDA; SANTHAGO, 2016) e na comunicação científica aberta, o projeto busca difundir o conhecimento histórico de alto nível veiculado no periódico sem perder seu caráter essencialmente acadêmico e científico. Para tanto, adota três eixos integrados: (i) produção, pelos extensionistas, de textos em linguagem acessível validados pelos docentes que integram a equipe coordenadora; (ii) engajamento multicanal que reúne, entre outros, o depósito do acervo em diferentes plataformas, como o academia.edu; e (iii) realização de entrevistas com pesquisadores que ou publicaram na revista, ou trabalharam em algum momento como editores, revisores ou tradutores. A eficácia das ações é monitorada periodicamente por métricas de acesso e interação, permitindo ajustes contínuos (DRIAANSE; NIEMAND; RENSLEIGH, 2024). Dessa forma, o projeto de extensão assinala uma mudança no modo como a Topoi se comunica, alcançando um público mais diversificado e dinamizando a presença do periódico nas mídias sociais. Resultados já podem ser observados no crescimento de visualizações e acessos à revista. Os extensionistas permanecem atuando no sentido de ampliar esse crescimento, ao mesmo tempo em que são inseridos no processo editorial e se aprofundam em uma das etapas essenciais da produção de conhecimento: sua divulgação em acesso aberto, livre e gratuito. O projeto fortalece, portanto, o debate sobre a ciência aberta, que não deve ser reduzida a um modelo único que desconsidera as especificidade das áreas (BISPO, 2022). Ao interligar comunicação acadêmica e extensão, o projeto realiza, fundamentalmente, uma renovação nas práticas editoriais de divulgação.

BIBLIOGRAFIA: ADRIAANSE, Leslie; NIEMAND, Cornelius J.P.; RENSLEIGH, Chris. Altmetric and bibliometric indicators for academic social networks: Academia.edu & ResearchGate. South African Journal of Information Management, v. 26, n. 1, 2024. BISPO, Marcelo de Souza. A Impossibilidade da Ciência Aberta sem Alteridade e Pluralidade Epistêmica. Rev. adm. contemp., v. 26, n. 2, 2022. MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHAGO, Ricardo. História pública no Brasil: Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3353**

TITULO:Quando o Estado fere, quem cuida? Desafios às ações de promoção da saúde mental em territórios marcados pela violência armada

AUTOR(ES) : **GABRIELA INÁCIO GOMES DAMASCENO,GABRIELLA EVARISTO VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: A presente comunicação tem como base o projeto intitulado “Saúde Mental, Cuidado e Atenção Psicossocial para mães e outros familiares de vítimas de violência letal do Estado”, que compõe o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos sob a coordenação da Profª Drª Rachel Gouveia Passos. É a partir das experiências e indicadores desenvolvidos no âmbito da pesquisa, que são construídas as reflexões que orientam este trabalho. O projeto busca promover estratégias de cuidado junto aos familiares de vítimas da violência estatal no Rio de Janeiro, especialmente do território do Jacarezinho e na Zona Oeste, locais marcados por intervenções policiais militarizadas e conflitos armados, expressões de uma necropolítica (MBEMBE, 2018) e do racismo estrutural. A metodologia adotada baseia-se na pesquisa-ação, na qual se busca não apenas realizar uma investigação social, mas também intervir, de forma crítica, na realidade. Propomos uma reflexão sobre os obstáculos enfrentados pelos equipamentos de saúde mental para acessar e se manter de forma contínua e efetiva nos territórios periféricos do Rio de Janeiro. Tais entraves são fruto da presença constante da violência armada, que redefine cotidianamente as dinâmicas desses espaços. Segundo o relatório semestral do Instituto Fogo Cruzado (2024), entre janeiro e junho, 33% dos 1.346 tiroteios mapeados contaram com participação policial — aproximadamente um em cada três casos. Diante da constante presença do medo e do luto, surge a questão: quem cuida da saúde mental quando os serviços, fragilizados, deixam de cumprir sua função? Observamos que a partir dessa fragmentação dos serviços públicos, a população se organiza para construir redes de apoio, como o Coletivo Mães de Manguinhos e o Movimento Moleque. Nesse cenário, onde o sofrimento psicossocial reflete as expressões das violências estruturais que atravessam corpos específicos, trazemos a proposta de acolher a estratégia da Clínica da Delicadeza (PASSOS, 2023). Essa estratégia, em diálogo com a Atenção Psicossocial, enraíza-se no território, reconhece as diferenças do existir, criando recursos a partir das possibilidades locais, isto é, entrelaçada à comunidade, sustenta formas de resistência e afirma potencialidade de vida frente às políticas de morte.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO FOGO CRUZADO. Relatório semestral: Grande Rio teve 1.346 tiroteios em 2024. Rio de Janeiro, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://fogocruzado.org.br/dados/relatorios/grande-rio-primeiro-semester-2024>. Acesso em: 1 maio 2025. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018. PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: HUCITEC, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3361**

TITULO:"Musealizar a migração: narrativas e materialidades da memória"

AUTOR(ES) : **TAÍS BRITO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: Este trabalho integra as atividades como bolsista de Iniciação Científica da Faperj, projeto "Fluxo e Narrativas de Memórias Sensíveis" da UFRJ, e se concentra na pesquisa Musealizar a migração: narrativas e materialidades da memória, que analisa o Museu da Imigração (MI) do Estado de São Paulo. A instituição pública é vinculada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e retrata, por meio de seu acervo e de registros históricos, o processo migratório no Brasil após o período escravista. O MI é classificado pelo governo estadual como um "museu histórico" e utiliza a materialidade para representar a chegada de diferentes grupos europeus, inseridos no projeto de branqueamento da população e na construção de uma nova identidade nacional. Criada em 1993, a instituição está situada no espaço histórico da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás, que acolhia trabalhadores recém-chegados à cidade, especialmente destinados às lavouras de café. O objetivo central da pesquisa é analisar como o MI trata o processo de migração ancorado na memória coletiva e histórica e mobiliza noções de resistência, conflito e opressão. A metodologia adotada inclui levantamento bibliográfico e visionamento de acervos arquivísticos e museológicos a fim de descrever e analisar o tema. Como resultado, pretende-se compreender os processos de significação cultural e linguística, evidenciando a construção desses museus como espaços de salvaguarda de acervos significativos – como imagens, documentos, obras de arte e esculturas –, que promovem a interação e a produção de provisórios consensos entre memórias coletivas e narrativas históricas.

BIBLIOGRAFIA: UDAETA, Rosa Guadalupe Soares. Nem Brás, nem Flores: hospedaria de imigrantes da cidade de São Paulo (1875–1886). Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. MOURA, Soraya; PAIVA, Odair da Cruz. Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 2008. VERGES, Françoise. Decolonizar o Museu: Programa da desordem Absoluta. São Paulo: Editora UBU, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3384**

TITULO:O FENÔMENO TOTALITÁRIO NA LITERATURA DISTÓPICA: UMA ANÁLISE DA OBRA JOGOS VORAZES, DE SUZANNE COLLINS.

AUTOR(ES) : **ISABEL CHRISTIMANN DE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a (re)construção do imaginário político e as representações do Totalitarismo em obras de ficção distópica, a partir de uma metodologia de análise qualitativa de caráter reconstrutivo da trilogia de livros Jogos Vorazes, da autora Suzanne Collins. Como ferramenta para análise, é utilizado a alternativa do método documental, desenvolvido por Karl Mannheim e Ralf Bohnsack. A pesquisa foi elaborada à luz da tradição historiográfica da História Cultural, explorando a relação entre literatura e história a partir dos pressupostos teóricos de Dominick LaCapra e o conceito de representação, redigido por Roger Chartier, entendendo, assim, a literatura como uma ferramenta e fonte de análise e compreensão da realidade e das visões de mundo. Desse modo, investiga-se o Totalitarismo do século XX a partir das representações de seu imaginário político (re)construídas na obra literária de Collins, com base nas definições políticas de Hannah Arendt, Michel Foucault e outros autores relacionados. Assim, o trabalho destina-se a analisar e interpretar como o Totalitarismo é representado e construído na literatura distópica, diante de um estudo de caso de Jogos Vorazes. Portanto, procura interpretar como o fenômeno totalitário se constrói nas distopias, a partir de um sistema prévio e específico de representação (Chartier, 2002) e de visões de mundo (Weller, 2005), o quais orientam as práticas sociais e culturais e a produção dessa literatura específica.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. Editora Companhia das Letras, 2013. WELLER, Wivian et al. Karl Mannheim e o método documental de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. Sociedade e Estado, v. 17, p. 375–396, 2002. CHARTIER, Roger et al. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, v. 1, p. 12, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3391**

TITULO:TENTANDO ENGRAVIDAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: MEDOS E INCERTEZAS DURANTE A IC

AUTOR(ES) : **DANIELA TATIANA SANABRIA ALVAREZ,BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: A Inseminação Caseira (IC) é um método de inseminação de baixo custo, realizado fora de clínicas médicas especializadas em reprodução humana. Através de um pote de coleta e seringa esterilizável, pessoas que desejam engravidar armazenam o sêmen de um doador e logo depois introduzem na vagina para realizar a inseminação. Com a crescente escolha por esse método, principalmente por mulheres lésbicas, grupos de IC nas mídias sociais ganharam visibilidade. Por sua vez, a pandemia de COVID-19, originada na China no final de 2019, rapidamente se espalhou pelo mundo, impactando diversos setores da sociedade. A alta transmissibilidade do vírus, aliada à escassez de estudos científicos e ao desconhecimento sobre a doença, exigiu a implementação de medidas preventivas, como o distanciamento social, dando maior destaque para as interações mediadas pela internet (Aquino et al,2020). Considerando o aumento da escolha pela Inseminação Caseira como um método inovador para a realização do desejo da maternidade, somada a uma pandemia de aspectos poucos conhecidos, o objetivo deste estudo é analisar o impacto na experiência subjetiva de mulheres lésbicas que tentaram IC durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, utilizado com uma amostra de conveniência de 22 mulheres que se autodeclararam lésbicas e tentantes de IC recrutadas pelo Facebook no ano de 2020. Todas responderam a um questionário virtual e seus relatos foram analisados pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Os conteúdos foram divididos em duas categorias: a) A importância da IC na tentativa de gestar e b) Tentando engravidar durante a pandemia de COVID-19: Medos e incertezas durante a IC. Os resultados apontam a importância da IC enquanto método de reprodução devido ao seu baixo custo, além da autonomia das mulheres com seu próprio corpo na inseminação. No entanto, também foram percebidas em suas falas medos e à ausência de acompanhamento médico, devido aos riscos de infecções. Apesar dos desafios, a IC oferece uma importante alternativa para tentantes lésbicas, mesmo num contexto de crise de saúde pública. De maneira geral, a escassez de estudos sobre Inseminação Caseira durante a pandemia de COVID-19 dificulta a discussão sobre as vivências subjetivas das mulheres lésbicas durante esse período pandêmico. Apesar de haver dados sobre a IC nesse período, entende-se que o uso do método ainda foi o escolhido, mesmo diante da pandemia. Por isso, a discussão deve ser ampliada para incluir a necessidade de políticas públicas mais inclusivas que garantam o acesso igualitário às tecnologias de reprodução assistida, reconhecendo e atendendo as necessidades específicas de casais homoafetivos. Para isso são necessários mais estudos enfatizando a necessidade de maior suporte institucional e reconhecimento legal para diferentes formas de gestar e famílias. CAAE: 83501518.5.0000.5582 Número do Parecer: 2.618.915 obs: não estou conseguindo citar todo o CEP

BIBLIOGRAFIA: AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BH7CFF4bDq4qT7WtPhvYr>. Acesso em: 2 maio 2025. RODRIGUES, Bruna Mendes Roza; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Inseminação caseira (IC): vivências e dilemas da maternidade lésbica. *Arg. bras. psicol.* [online]. 2021, vol.73, n.1, pp.169-184. ISSN 1809-5267. Disponível em: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARPB2021v73i1p.169-184>. Acesso em 30 abril 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3401**

TITULO:MUNICIPALIZAÇÃO DA SAÚDE NO RIO DE JANEIRO: EMBATES ENTRE A DEMOCRATIZAÇÃO E A MERCANTILIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVACHINI RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O trabalho se inicia a partir da iniciação científica na Pesquisa e Extensão “Universidade e Saúde”, integrada ao Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Questão Social e Serviço Social da Escola de Serviço Social/UFRJ (ESS/UFRJ). Estabelecemos a questão da municipalização de Instituições de saúde na cidade do Rio de Janeiro como partida para discussão a ser elaborada. Tendo este cenário como locus de investigação, nota-se um processo histórico de transformações que remontam a trajetória da própria saúde pública no Brasil, sendo um território de lutas e resistências políticas, mas também um “laboratório” para implementação de iniciativas. Estas ditas inovadoras, se alvo de investigação crítica, revelam seus conteúdos nefastos, camuflados pela narrativa de municipalização, não refletem em nada os princípios inaugurados na Reforma Sanitária e se distanciam do princípio de descentralização do SUS e democratização da saúde (Menezes, Leite, 2016). Através de abordagem qualitativa, ancorada no materialismo histórico-dialético, adota-se uma perspectiva histórico-crítica da saúde para investigar as experiências ocorridas em três Instituições de saúde, o Hospital Federal de Bonsucesso, que passou a ser gerido por uma Organização Social da Saúde (OSS), em outubro de 2024, o Hospital do Andaraí e o Hospital Cardoso Fontes, ambos já municipalizados integralmente em dezembro de 2024. Com a promessa de maiores investimentos, solução de problemas estruturais, diminuição das filas de espera e melhor atendimento às demandas da população, as Instituições citadas, que pertenciam à Federação, foram alvo de transferência no nível de gestão organizativa do SUS. A análise nos contratos de gestão destas Instituições, permitiu identificar um aumento exponencial na entrada de Organizações Sociais da Saúde (OSS), ocupando desde a gestão da unidade até a prestação de serviços. Com a modificação na forma de gestão e contratação, os direitos trabalhistas são automaticamente afetados, com diminuição de concursos públicos, terceirização de contratos e precarização de condições de trabalho. Para os usuários, a lógica de cuidado identificada nos Instrumentos de saúde geridos por OSS, resulta em serviços associados à densidade tecnológica, hospitalização e medicalização, fragmentando o cuidado e dissonante da própria estratégia norteadora do SUS, de horizontalidade e promoção de saúde no território, através da atenção básica. Os processos de municipalização alvo de análises exprimem fatores que os aproximam de uma “municipalização conservadora” (Paim, 1992), pois descaracterizam o pilar da descentralização do SUS, desconfigura os serviços públicos e adensa a mercantilização da saúde. Questiona-se, portanto, a quais interesses a saúde pública têm respondido? Para qual modelo de sociedade o SUS tem sido projetado? As experiências trabalhadas configuram impasses para perpetuação de um modelo de saúde verdadeiramente democrático.

BIBLIOGRAFIA: MENEZES, Débora Holanda Leite; LEITE, Janete Luzia. A nova configuração da política de saúde no Brasil: o Rio de Janeiro como laboratório. *Revista de Políticas Públicas*, v. 20, n. 1, p. 121-136, 2016. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/5040/3087>. PAIM, Jairnilson Silva. Reforma Sanitária e Municipalização. *Revista de Políticas Públicas*, v. 1, n. 2, p. 29-47, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12901992000200003>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3411**

TITULO:PROJETO DE BONECOS/AS DO 1º ANO: ARTICULANDO SABERES NA ALFABETIZAÇÃO

AUTOR(ES) : **VITORIA HELENA ALVES GONCALVES,CATHARINA JUNDI RIBEIRO,LUISA CASTRO FLORITO,MARIA ZÉLIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades de integração entre diferentes saberes na alfabetização a partir do “Projeto de bonecos/as do 1º ano”, desenvolvido em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II. Este trabalho é parte do Projeto de Extensão “Parceria Escola e Universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial de alfabetizadores”, coordenado pela professora Luciene Cerdas, que possibilita aos estudantes de Pedagogia vivenciar práticas docentes no contexto da escola pública, permitindo uma integração entre os conhecimentos acadêmicos e a sala de aula. Como metodologia na realização desse trabalho, procedeu-se à análise dos registros dos diários de campo produzidos por 4 estudantes que vivenciaram e participaram da realização do “Projeto de Bonecas/os do 1º ano”. Nessa análise, priorizou-se os relatos de observações de sala quanto ao planejamento e desenvolvimento das atividades. O Projeto de Bonecas/os, de caráter interdisciplinar, envolveu a confecção de um(a) boneco(a), que conviveu com a turma como um membro afetivo durante o ano letivo, possibilitando vivências diversas dentro e fora da escola. Foi realizado ao longo do ano letivo de 2024, com o intuito de favorecer o processo de alfabetização e de torná-lo significativo para as crianças, estimulando o pensamento crítico e a criatividade. As decisões sobre a confecção do boneco aconteceram em conjunto com as crianças que iam decidindo pelo voto como seria cada detalhe: se menino ou menina, a cor da pele, a cor e características do cabelo. Como referência teórica das discussões propostas, destacam-se: o estudo de Talina, Almeida e Barros (2022) que discute sobre a importância do trabalho interdisciplinar na alfabetização; e Smolka (1988, 2003) que trata da alfabetização em uma perspectiva discursiva e dialógica. Como resultados foi possível verificar um trabalho interdisciplinar na alfabetização envolvendo saberes das áreas de ciências da natureza, matemática, história e literatura; o protagonismo das crianças na tomada de decisões sobre os bonecos produzidos; atividades englobando leituras de diferentes textos e literatura infantil; a escrita de diários como registro das vivências com o boneco dentro e fora da escola; discussões sobre representatividade e diferenças; e a utilização de diferentes espaços da escola como a biblioteca e o Laboratório de Ciências. Foi trabalhado o corpo humano, a relação com o meio ambiente, hábitos de higiene. Por meio do projeto do boneco da turma, desenvolveu-se uma postura investigativa, de escuta, reflexão, aguçando a curiosidade das crianças. Essa experiência abre espaço na construção da interdisciplinaridade nas práticas de alfabetização dentro da sala e fora dela, possibilitando também ser um facilitador no convívio com as famílias.

BIBLIOGRAFIA: TALINA, Marília Duarte Lopes; ALMEIDA, Maria da Conceição Vicente de; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. Estratégias pedagógicas para a construção da imagem corporal na perspectiva inclusiva e interdisciplinar. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 36, 27 de setembro de 2022. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a perspectiva da psicogênese. Campinas: Papirus, 1988. SMOLKA, A. L. B. Alfabetização, letramento e o ensino da língua portuguesa. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3425**

TITULO:A “BANCADA DA BALA” NA ALERJ: AGENDAS, ATORES E DISCURSOS

AUTOR(ES) : **LETÍCIA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa pretende investigar a questão da segurança pública na política do estado do Rio de Janeiro no âmbito do legislativo, tendo como objetivo inicial acompanhar todo o mandato, iniciado em 2023, dos deputados estaduais atuantes na ALERJ que são operadores de segurança, ou seja, oriundos das forças armadas, polícias, corpo de bombeiros e guardas municipais, conhecidos como “bancada da bala”. A bibliografia mobiliza autores como Brown (2019), que entende a ascensão da extrema-direita ao redor do mundo como o que chama de “crise da democracia”; e Harvey (2008), que relaciona a importância crescente da segurança pública na política com o que chama de “neoconservadorismo”, observando-se a combinação de políticas econômicas neoliberais com o autoritarismo dos costumes, em lugar de uma afinidade com a democracia representativa. Dessa forma, entende-se que há uma forte afinidade entre o grupo de deputados estudado e a extrema-direita, representada no Brasil sobretudo pelo bolsonarismo, e a hipótese inicial era de que esse grupo fosse o maior representante dessa corrente no legislativo. A primeira fase da pesquisa consistiu em reunir os Projetos de Lei (PLs) apresentados pelos deputados da bancada da bala e categorizá-los de acordo com seu tema e sua afinidade com pautas mobilizadas pela extrema-direita. Os primeiros resultados foram diferentes do esperado, observando-se uma bastante gama variada de temas, e com incidência predominante de projetos sobre saúde e educação. Além disso, encontraram-se pouquíssimos projetos de temas relacionados ao bolsonarismo, comportamento que se mostrou constante se comparado à legislatura anterior, quando o Poder Executivo Federal era ocupado pela extrema-direita. Esta apresentação mostrará a segunda fase da pesquisa, que, a partir da compreensão de que os PLs não são o principal meio dos atores em questão mobilizarem algumas pautas, passou a se debruçar sobre outras atividades do legislativo, principalmente os expedientes das sessões plenárias e audiências públicas, e sobre espaços fora do legislativo, como as redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Política, 2019. FAGANELLO, Marco Antonio. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. In: VELASCO E CRUZ, S; KAYSEL, A; CODAS, G. Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Ed. FPA, 2015 HARVEY, David. O neoliberalismo: histórias e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3433**

TÍTULO: A PRESENÇA AFRICANA NA PRAÇA TIRADENTES NO SÉCULO XIX (1808 – 1831)

AUTOR(ES) : **VICTOR**

ORIENTADOR(ES): **MONICA LIMA**

RESUMO: Este trabalho se propôs investigar e registrar a presença de africanos, em especial livres e libertos, na Praça Tiradentes, localizada no centro do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX, especificamente entre 1808 a 1831. As metodologias dessa pesquisa se construíram a partir da consulta de informações em bancos de teses das instituições de ensino, nos jornais de época disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, bancos de imagens, artigos em sites, dentre outras publicações que apontavam sobre a presença desses indivíduos nessa região. A pesquisa, realizada durante o período de 2022.2, registrou que houve a presença de uma população africana na região onde hoje se encontra a Praça Tiradentes, além desta presença estar ligada a outros fatores pouco discutidos e abordados, como o espaço servir de instrumento de violência, devido a existência de um "pelourinho" na praça, e a presença da população cigana no mesmo local, sendo esta crucial para entender o registro de africanos neste lugar, devido ao comércio de africanos escravizados feito por parte dessa população cigana.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, A. M.; BIANCHINI, G. F.; BORGES, D. de S.; BARROS, H. V.; PUCCIONI, S.; GASPAR, M. D. Diferentes esferas de agência na Rua da Constituição, Rio de Janeiro, do século XVIII ao século XIX. Revista Habitus – Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, Brasil, v. 18, n. 1, p. 207-234, 2020. DOI: 10.18224/hab.v18i1.7983. Gazeta do Rio, n°04,34,36,52 e 67. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> MENEZES, Angela Tâmega. O Largo de São Francisco e a Praça Tiradentes: sua importância e complementaridade na vida pública e cultural do Rio de Janeiro 1808–1920. Rio de Janeiro, UFRJ, EBA, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3434**

TÍTULO: EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA À INSERÇÃO NO PIBID 2025–2027: O COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS HUMAITÁ I EM FOCO

AUTOR(ES) : **REVIA ZARA SOUZA CAVALCANTE TEIXEIRA, BEATRIZ PAIVA PONTES FARIAS, AUREA REGINA DRE SILVA, ALICE DOS SANTOS DA SILVA, BEATRIZ SOARES ARAUJO DE OLIVEIRA, ESTHELA ALVES DE OLIVEIRA DA SILVA, MARIA CLARA BARBOSA DA CUNHA, MURILO RODRIGUES BARBOSA, BRUNO REIS**

ORIENTADOR(ES): **LEANDRO TEOFILO DE BRITO**

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto institucional que amplia as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores e professoras comprometidos/as com a educação pública. O PIBID constitui-se como uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil, por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O objetivo do programa é promover a imersão de licenciandos e licenciandas no ambiente escolar desde o início de sua formação, fortalecendo a relação teoria-prática e valorizando a atuação na educação básica como espaço de formação de futuros/as profissionais. Os/as estudantes participantes do projeto realizam acompanhamento de práticas pedagógicas, investigação de estratégias didáticas, produção de materiais, registro e reflexão sobre as experiências vivenciadas. Todas estas atividades serão orientadas por professores/as supervisores/as da escola e coordenadores/as da universidade, em um movimento que valoriza os saberes da experiência e a produção de conhecimento no ambiente escolar. O subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi contemplado com um núcleo no ciclo de 2025–2027 e uma das escolas de campo é o Colégio Pedro II – campus Humaitá I. Tradicional instituição criada pelo governo imperial em 1837 (Mendonça et al., 2013), o Colégio Pedro II (CPII) é um instituto federal de educação básica, técnica e tecnológica que possui 14 campi localizados no Estado do Rio de Janeiro e que oferece as modalidades educação infantil, ensino fundamental, ensino médio regular e integrado, educação de jovens e adultos e cursos de graduação e pós-graduação. Nesse contexto, por meio de reflexões que se desdobraram em uma roda de conversa no contexto da primeira reunião pedagógica com os/as estudantes, mapeamos as expectativas iniciais de participação no projeto e das experiências que serão vivenciadas no CPII – Humaitá I. Os relatos destacaram as possibilidades do exercício inicial da docência com crianças, da articulação entre teoria e prática, do desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre os processos de ensino-aprendizagem da educação física escolar, além da importância de articular ao exercício professoral questões relacionadas à construção da cidadania, do pensamento crítico e do reconhecimento das diferenças, considerando o CPII como uma instituição de vanguarda no contexto contemporâneo para uma educação democrática.

BIBLIOGRAFIA: MENDONÇA, Ana Waleska P. C. et. al. A criação do Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, p. 985–1000, 2013. PIBID–UFRJ. Disponível em: <http://www.pibid.pr1.ufrj.br/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3446**

TÍTULO: O PLANEJAMENTO DO ENSINO EM QUESTÃO: ENTRE SENTIDOS E PERSPECTIVAS

AUTOR(ES) : **LETICIA OLIVEIRA GUARISA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em educação em andamento, que investiga o planejamento do ensino entre pares no contexto da escola de educação básica. Inscrito no campo da formação docente, tem como tema principal a relação entre o desenvolvimento profissional, a inserção docente e o planejamento do ensino. A tese tem como objetivo compreender como o planejamento entre pares pode constituir-se como estratégia de estabilidade na docência na visão de professores iniciantes e coordenadores pedagógicos da rede municipal de educação do Rio de Janeiro/RJ. Na apresentação em tela, objetivamos discutir teoricamente os sentidos e as perspectivas de planejamento na área da educação, de modo a delimitar o conceito de planejamento do ensino. Tal escolha se justifica pelo senso comum atribuído ao sentido de planejar e pela baixa produção sobre a temática no campo da formação docente e da didática. Cruz e Fernandes (2024) e Cochran-Smith (2012) sustentam nossa compreensão acerca dos professores iniciantes e das estratégias de estabilidade na docência. No que se refere ao planejamento em educação, analisamos as contribuições produzidas por Vasconcellos (2000, 2018), Ostetto (2017), Gandin (2014), Libâneo (2001), Padilha (2001) e Cruz e Fernandes (2024). Em um primeiro movimento, identificamos diferentes terminologias para referenciar e especificar o planejamento: dialógico, didático, educacional, escolar, participativo, pedagógico, entre outros. Ao delimitar o planejamento do ensino, destacamos que: i– o planejamento é definido a partir da sua área de proposição/ação; ii– o planejamento em educação constitui-se por diferentes níveis (nacional, estadual e municipal), dimensões (humana, técnica, pedagógica e política), concepções (intercultural, participativo, dialógico, instrumental e burocrático), contextos (da política, da formação, da escola e da ação pedagógica) e narrativas (ideia, projeto, plano didático, plano pedagógico, plano de aula, etc.). Diante disso, compreendemos o planejamento do ensino como movimento pedagógico situado e intencional que constitui o trabalho docente para o processo cíclico e integrado de projetar caminhos frente às necessidades e conhecimentos necessários, agir a partir do planejado e avaliar o desenvolvimento do processo de ensino e a aprendizagem de modo a construir novos caminhos e estratégias. Tal movimento envolve as distintas dimensões do ensino – o que, quando, onde, para quem, por que e como ensinar (Cruz, 2017; 2019) – em um continuum entre agir e reagir diante do aprendizado dos estudantes. Concluímos que os sentidos sobre o planejamento são diversos e enfatizam diferentes temáticas, dimensões e espaços. Sinalizamos a necessidade de que as práticas de planejamento do ensino no contexto da escola tenham maior atenção e significação, especialmente nos processos de construção do ato de planejar coletivamente e nos sentidos atribuídos pelos professores da educação básica.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera. A didática hoje: uma agenda de trabalho. PUC–Rio, 2000. COCHRAN–SMITH, M. A tale of two teachers: learning to teach over time. Kappa Delta Pi Record, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 108–122, 2012. CRUZ, Giseli Barreto da. Ensino de Didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores. Cadernos de Pesquisa. São Paulo/SP, v.47, n.166, p. 1116–1195, 2017. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2014. CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Ingrid. Estratégias de superação: Caminhos trilhados por professores iniciantes para a sobrevivência e estabilidade na docência. Revista Portuguesa de Educação, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 01–25, 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3451**

TÍTULO: ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA E FUNÇÕES EXECUTIVAS NA DOENÇA DE PARKINSON: CARACTERÍSTICAS E FATORES ASSOCIADOS.

AUTOR(ES) : **CAMILA ANDRADE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa de alta prevalência entre a população idosa, sendo a segunda condição mais comum no mundo (Pringsheim et al., 2014 apud Sveinbjornsdottir, 2016). Além dos sintomas motores como rigidez, tremores, e a dificuldade para iniciar movimentos voluntários, a DP também apresenta sintomas não motores como o comprometimento cognitivo, sobretudo nas funções executivas, e sintomas emocionais como a depressão e a ansiedade. (Sveinbjornsdottir, 2016; Yogev–Seligmann, Hausdorff e Giladi, 2008; Marinho, Chaves e Tarabal, 2014). Nesse sentido, as atividades de dupla tarefa, isto é, atividades que são realizadas simultaneamente, embora uma exija mais atenção do que a outra (Marinho; Chaves; Tarabal, 2014), geralmente são mais desafiantes aos pacientes com parkinson. Por isso, é importante a análise do desempenho nessas atividades que exigem trabalho motor e cognitivo. O presente trabalho tem por objetivo atualizar os resultados da pesquisa e analisar a presença de comprometimentos cognitivos, correlacionando-os com fatores comportamentais, emocionais e sociodemográficos, em especial, no que diz respeito às funções executivas, frente à performance dos participantes com DP em atividades de DT. Ainda, pretende compreender a precisão da auto-avaliação sobre seu desempenho. O projeto “ Atividades de Dupla Tarefa e Funções Executiva na Doença de Parkinson: Características e fatores Associados”, é uma pesquisa quantitativa e transversal, associado ao Instituto de Neurologia Deolindo Couto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação da profa Cristina Maria Duarte Wigg. A autora do trabalho é Camila Andrade da Silva, bolsista PIBIC – CNPq, responsável pela coleta de dados e elaboração deste estudo. O projeto foi aprovado pelo CEP INDC sob o CAAE: 75199823.1.0000.5261, número do parecer 6.486.949. Como hipótese, presumimos que haverá um prejuízo significativo na velocidade da marcha, sob a condição da DT, variando conforme a segunda tarefa a ser realizada. Para a avaliação dos participantes, são utilizados instrumentos validados como o Wisconsin Card Sorting Test (WCST), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e o subteste Dígitos do WISC – IV. Além disso, formulários desenvolvidos pela própria equipe, que permitem a captação de dados pessoais básicos, como idade e escolaridade, e outras variáveis que podem influenciar no desempenho das atividades. Até o momento, foram entrevistadas 12 pessoas, mas pretende-se atingir a meta de 31 participantes até julho, para que todos os resultados possam ser apresentados na Semana de Integração Acadêmica e Científica (SIAC). Espera-se que os resultados obtidos possam ampliar o conhecimento científico sobre o tema, além de possíveis desenvolvimentos de estratégias de intervenção, a fim de proporcionar melhorias na qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela DP.

BIBLIOGRAFIA: SVEINBJORNSDOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson’s disease. Journal of Neurochemistry, v. 139, p. 318–324, 2016. YOGEV–SELIGMANN, G.; HAUSDORFF, J. M.; GILADI, N. The role of executive function and attention in gait. Movement Disorders, 2008. MARINHO, P. E.; CHAVES, A. C.; TARABAL, M. P. Atividades de dupla tarefa e suas implicações para pacientes com Doença de Parkinson. Revista Brasileira de Neurologia, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3465**

TITULO:A formação dos gestores escolares no Rio de Janeiro: Uma análise a partir do censo escolar

AUTOR(ES) : **NATALIA GONCALVES DA ROCHA,ELIANA DA SILVA MELO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: O presente trabalho foi pensado a partir da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional. Em que, ao explorar o portal INEPData para dialogar com o assunto que estava sendo discutido em aula, duas discentes observaram a possibilidade de utilizar a base de dados do site para aprofundar uma pesquisa sobre a formação dos gestores escolares. Assim, esta pesquisa busca compreender, no contexto da cidade do Rio de Janeiro, a realidade da formação desses profissionais, o impacto dessa formação nas escolas e os desafios que estes enfrentam a partir disso. Considerando que, de acordo com o Censo Escolar de 2023, apenas 58% dos gestores escolares possuem formação em Pedagogia e 80% não contam com formação continuada específica em gestão escolar, foram levantados questionamentos sobre a preparação dos sujeitos que ocupam funções de liderança nas escolas públicas. Segundo Paschoalino (2017), os conhecimentos dos gestores são imprescindíveis para a atuação na instituição escolar ou sistema de ensino. A investigação parte especificamente da análise do módulo “Estatísticas dos Gestores Escolares” – disponível no portal do INEPdata (2023), com foco nos percentuais e indicadores de formação inicial e continuada. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa em caráter inicial articula abordagens qualitativa e quantitativa, combinando análise de dados secundários, revisão bibliográfica e aplicação de questionários a gestores escolares com formações distintas, atuantes na cidade do Rio de Janeiro. O referencial teórico está ancorado em autores como Paschoalino (2017) que discute a importância da formação inicial e continuada de gestores e o papel pedagógico da liderança escolar. Os resultados parciais apontam para uma discrepância na formação dos gestores com formação em Pedagogia e os que possuem formação em outras áreas, o que alerta para a necessidade de pensar políticas públicas para a formação continuada, na tentativa de minimizar efeitos que, devido às lacunas na formação desses profissionais, afetam toda a comunidade escolar. Esse cenário gera questionamentos quanto à efetividade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, ao mencionar a oferta de formação continuada para os professores, incluindo para aqueles na função diretiva. O estudo pretende ouvir um grupo de gestores escolares para compreender se a formação inicial tem contribuído e como eles articulam para a realização do seu trabalho. Desta forma, é relevante que este tema venha à tona para ampliar o conhecimento sobre a dimensão pedagógica da gestão escolar e contribuir e a relevância da formação continuada para as práticas gestórias. Além disso, ao fortalecer a atuação do gestor enquanto sujeito pedagógico, torna-se possível a construção de um ambiente escolar mais comprometido com a aprendizagem significativa, onde as decisões administrativas estejam alinhadas aos princípios educacionais da escola pública.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Estatísticas dos gestores escolares: Censo Escolar. Brasília, DF. INEPData. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiODIOTcyOGEtZTJkMi00MjU5LW11YzgtNDNINGZlMTYxZTg1liwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3470**

TITULO:PENTEU

AUTOR(ES) : **RODRIGO LUIZ NUNES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **João CAMILLO PENNA**

RESUMO: O presente projeto de extensão se chama Teatro das Ideias Vivas (Projeto de extensão do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), tendo a peça trágica “Penteu”, cuja turnê intitula-se “Teatro dos Mistérios”. O conjunto e performances ocorreram no período de 14 e 25 de outubro de 2024 na Itália, nas seguintes localidades: Roma, Nápolis, Taurasi, Paestum e Marina di Ascea dentre outras. O projeto conta a com participação de músicos, atores, poetas, profissionais da dança e acadêmicos da filosofia e envolve uma análise interdisciplinar que abarca o estudo filosófico, artístico, arqueológico e mitológico através das seguintes pesquisas: literárias, de campo e de movimento; buscando estabelecer conexões entre os rituais teatrais, representações dionisíacas que se entrelaçam culturalmente representando as formas e movimentos que se manifestam em expressão. Focado na figura dionisíaca e bem como na eshusíaca, destaca-se o papel do teatro como um espaço que dialoga entre o sagrado e o mundano, buscando uma visão mais ampla entre a arte, espiritualidade e a ancestralidade, permitindo tanto o ator experimentar uma vivência e um ponto de vista relativo ao personagem e a seu tempo, quanto àqueles que estão assistindo a imergirem em temas ainda pertinente à atualidade.

BIBLIOGRAFIA: DE SOUZA BRANDÃO, Junito. Teatro grego: tragédia e comédia. Editora Vozes, 2022.Vieira, Trajano. As bacantes de Eurípides. Editora Perspectiva SA, 2020. Pinheiro, P. "Aristóteles. Poética. Edição bilingue. Tradução, Introdução e Notas. São Paulo, Editora 34."

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3472**

TÍTULO: INSEMINAÇÃO CASEIRA E LESBOPARENTALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE DA MÃE NÃO GESTANTE

AUTOR(ES) : **LAURA GIACHETO BORGES**

ORIENTADOR(ES): **BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES, ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: O presente trabalho tem sua origem nos temas centrais que moldam a minha pesquisa de monografia envolvendo a participação da mãe não gestante durante o processo de Inseminação Caseira (IC) em casais lesboafetivos. A IC é um método de inseminação de baixo custo e alternativo às Técnicas de Reprodução Assistidas, utilizado principalmente por mulheres lésbicas para engravidar (Rodrigues; Cunha, 2021). Possibilitando reflexões acerca das tecnologias reprodutivas, parentalidade e construção de famílias lesboparentais, a IC permite a participação de ambas as mães em todo o processo (Felipe; Tamanini, 2021). Contudo, apesar dos avanços que reconhecem a dupla maternidade no Brasil, a co-mãe (mãe não gestante), ainda enfrenta obstáculos para o reconhecimento da sua maternidade, trazendo implicações nos âmbitos jurídico, médico e social. Considerando a escassez de estudos que discutam sobre o tema da IC no Brasil, o objetivo deste trabalho é investigar a produção da literatura científica nacional sobre a IC e a maternidade lésbica, com ênfase na participação da co-mãe. A busca dos artigos foi realizada através das bases eletrônicas de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "Inseminação Caseira OR autoinseminação AND co-mãe OR mãe não gestante". Foram utilizados os critérios de inclusão: a) trabalhos publicados em Português-Brasil nos últimos 10 anos; b) trabalhos que pudessem ser lidos na íntegra e; c) trabalhos que apresentem sobre a inseminação caseira e a co-mãe no resumo. Para a revisão integrativa de literatura, foram realizadas as seguintes etapas: a) foram identificados os números de relatos sobre o tema nos bancos de dados de busca e eliminados os duplicados; b) Foram selecionados os trabalhos em que o resumo identificasse o tema proposto e que pudessem ser lidos na íntegra. A partir disso, 210 trabalhos foram selecionados para leitura dos resumos e identificação do tema. O presente estudo pretende orientar-se através das categorias: a) o papel da co-mãe na construção do projeto parental da IC e suas implicações sociais e; b) invisibilidade e reconhecimento da co-mãe nos discursos institucionais. Os dados iniciais apresentados nos resumos indicam que, apesar de participar do projeto parental e atuar diretamente no processo da maternidade lésbica através da IC, a co-mãe enfrenta barreiras jurídicas e institucionais que estão ligados, principalmente ao não reconhecimento pleno da sua maternidade. Este estudo tem a finalidade de contribuir para a ampliação do debate sobre a lesboparentalidade no contexto da IC, especialmente para o reconhecimento da co-mãe neste cenário. Ao mapear o que tem sido discutido na literatura científica brasileira, espera-se que sejam incentivadas novas pesquisas a respeito da construção subjetiva da maternidade da co-mãe e os desafios sociais enfrentados, assim como a construção de políticas públicas que reconheçam a legitimidade da maternidade da mãe não gestante.

BIBLIOGRAFIA: Felipe, M. G. ., & Tamanini, M. . (2022). La inseminación en casa como posibilidad de lesboparentalidad en Brasil. Encuentros Latinoamericanos (segunda época), 5(2), 180-201. <https://doi.org/10.59999/5.2.1435> RODRIGUES, Bruna Mendes Roza; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Inseminação caseira (IC): vivências e dilemas da maternidade lésbica. Arq. bras. psicol. [online]. 2021, vol.73, n.1, pp.169-184. ISSN 1809-5267. Disponível em: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2021v73i1p.169-184>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3475**

TÍTULO: O RETRATO DE UMA "MÃE-ÁFRICA": A REPRESENTAÇÃO FEMININA DO CONTINENTE AFRICANO EM CARTAZES SOVIÉTICOS.

AUTOR(ES) : **VICTOR**

ORIENTADOR(ES): **NÚBIA AGUILAR**

RESUMO: Em meados dos anos de 1960, após a morte de Stalin e a liderança de Nikita Krushev à frente do PCURRS, o estado soviético assume uma política externa mais aberta e próxima com o continente africano, seguindo a ideologia marxista-leninista, mostrando apoio à movimentos que lutavam pela descolonização e libertação dos povos que se encontravam sob o domínio do colonialismo imperialista. Dentro disso, a propaganda soviética foi introduzida nesse contexto com a produção de uma série de cartazes demonstrando apoio ao continente africano. Com isso, este trabalho consiste em observar 4 cartazes produzidos nesse período, que representam a África como mulheres, e em alguns casos, acompanhado de uma criança. E as análises iconológicas e iconográficas desses materiais são guiadas pelo método de Panofsky, visando investigar a escolha dessas representações, observando o contexto sócio-histórico dos soviéticos e povos africanos e porque a escolha das de mulheres e crianças para simbolizar o continente africano.

BIBLIOGRAFIA: MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: Raça, Gênero e Sexualidade no Embate Colonial. Trad. Plínio Dentzien. Campinas: Editora da Unicamp, 2010 MATUSIEVICH, Maxim. Journeys of hope: African diaspora and the Soviet society. African Diaspora: a Journal of Transnational Africa in a Global World, Linden, v. 1, p. 53-85, 2008. PANÓFSKY, Erwin. "Significado nas Artes Visuais". São Paulo: Perspectiva, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3498**

TÍTULO: UNIVERSIDADE E A REPRESSÃO: A CASSAÇÃO DE DOCENTE PELA UFRJ DURANTE A DITADURA CIVIL–MILITAR (1964–1985): A TRAJETÓRIA DO PROFESSOR MANOEL MAURICIO DE ALBUQUERQUE

AUTOR(ES) : **LUCAS VIANNA DE SOUZA MORENO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este resumo visa apresentar as pesquisas realizadas pelos estudantes bolsistas e voluntários de Iniciação Científica e pela diretora da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem como objetivo analisar a trajetória dos quarenta e cinco professores que foram cassados pela UFRJ durante a ditadura civil–militar brasileira (1964–1985). Destaca-se que, desde 2014, por ocasião da comemoração dos cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SIBI iniciou investigações nos acervos da UFRJ e de outras instituições, com foco no referido período da historiografia nacional.

Esse contexto foi marcado por perseguições e expurgos de servidores e estudantes universitários, invasões aos campi por forças policiais e militares, a criação do Gabinete de Assessoria Especial de Informações, vinculado ao Serviço Nacional de Informações (SNI), dentro da Reitoria, além da atuação de gestores da UFRJ em processos de alinhamento e negociação com o regime ditatorial. Paralelamente, esse foi também um período em que se retomaram e reinstituíram as obras da Cidade Universitária em que diversos programas de pós-graduação, especialmente nas áreas tecnológicas e da saúde, foram criados e consolidados.

O docente selecionado para compor a apresentação é o Professor Manoel Maurício de Albuquerque (1927–1981), cuja trajetória na Universidade Federal do Rio de Janeiro foi extremamente marcante. O docente é natural de Alagoas, formado em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Em sua trajetória, lecionou desde o antigo ginásio até cursos pré-vestibulares, foi professor assistente de História do Brasil no IFCS/UFRJ, titular de História Econômica do Brasil na PUC do Rio de Janeiro, e professor titular de História Diplomática do Brasil e História da América no Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores. Manoel Maurício foi conferencista em cursos de aperfeiçoamento no Arquivo Nacional, no Conselho Nacional de Geografia e no IBGE, além de ter ocupado a função de geógrafo do Conselho Nacional de Geografia. Cassado pelo AI-5, acabou sendo preso e torturado. Expulso da Universidade, lecionou em cursos pré-vestibulares, como ato de resistência. Durante o regime ditatorial, ele contribuiu com obras no campo didático e dos estudos sociais, como o Atlas Histórico Escolar (obra coletiva, 1983) e seu principal livro Pequena História da Formação Social Brasileira (1981). Por fim, o professor Manoel Maurício veio a falecer em 1981 e recebeu diversas homenagens, como, a da sua amiga Eulália Maria Lahmeyer Lobo na obra Manoel Maurício de Albuquerque: mestre–escola, bem–amado, historiador maldito. Na UFRJ, o Centro Acadêmico de História passou a levar seu nome: Centro Acadêmico Manoel Maurício de Albuquerque (CAMMA).

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. Coleção Particular Manoel Maurício de Albuquerque: guia de fundo documental. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: Prefeitura do Rio de Janeiro. Acesso em: 20 abr. 2025. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil–militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFRJ, v. 27 n. 1, p. 184–203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3506**

TÍTULO: OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A LIDERANÇA PEDAGÓGICA DOS DIRETORES E A QUALIDADE DAS INTERAÇÕES.

AUTOR(ES) : **ROBERTA VIEIRA ALCANTARA, EMÍLIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo maior realizado pelo Laboratório de Pesquisa e Oportunidades Educacionais (Lapope) da UFRJ, intitulado “Fatores escolares associados à aprendizagem de crianças”, que conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O estudo maior, no qual a autora atua como voluntária (PIBIC), tem como objetivo principal dar continuidade às investigações do estudo longitudinal realizado em 46 escolas/espacos de educação infantil no município do Rio de Janeiro escolhidas aleatoriamente em todas as 11 Coordenadorias Regionais de Educação da rede. Os dados coletados, desde 2017 contam com informações de docentes, diretores, famílias e crianças e pretende aprofundar as análises incluindo outros aspectos relacionados à estrutura da oferta ou insumos escolares (tamanho de turma, formação e experiência docente) e processos escolares e em sala (práticas de enturmação, clima escolar, autoeficácia do professor, planejamento pedagógico, interações em sala). O presente trabalho utiliza para as análises principalmente os questionários respondidos pelos docentes (2017 e 2018) juntamente com filmagens realizadas em 60 salas, que foram codificadas utilizando o protocolo do Classroom Assessment Scoring System – CLASS– Pre –K (Pinta; Paro; Hamre , 2008). O CLASS – Pre –K é um instrumento pensado para a codificação de observações dentro das salas de pré–escola que tem como objetivo avaliar a qualidade das interações em sala. A liderança pedagógica foi mensurada a partir dos questionários respondidos pelos professores que atuavam na pré–escola nos estabelecimentos que compõem a amostra do estudo. O instrumento permite observar o papel de diretores nas questões mais pedagógicas, tais como voltadas para a formação das professoras, escolha de material pedagógico, organizações e planejamentos de atividades. Além disso, é entendido que com uma notável liderança pedagógica o professor se sente apoiado em suas práticas e planejamentos. Através de uma medida de liderança pedagógica estimada a partir das respostas dadas pelos professores sobre seu olhar à gestão o presente trabalho pretende observar a associação entre a liderança pedagógica do diretor e a qualidade das interações em sala. Para tanto, pretende utilizar análises bivariadas descritivas. Mesmo que o presente trabalho seja de caráter exploratório, os resultados podem indicar caminhos para análises futuras, utilizando modelos multivariados, e gerar evidências pertinentes sobre possíveis influências da gestão escolar nas práticas em sala na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C.; GOMES, R. C.; ANDRADE, F. M. Teacher–Child Interaction and Cognitive Development in Rio de Janeiro Preschools. Journal of Early Childhood Education Research, v. 11, n.1, 2022. FRANKLIN, H. C. O perfil da gestão na pré–escola: A relação direta e indireta entre as práticas de liderança pedagógica do(a) diretor(a) e o desenvolvimento cognitivo das crianças. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. PIANTA, R. C.; PARO, L. P.; HAMRE, B. K. Classroom Assessment Scoring System – Manual Pre–K. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3513**

TITULO:Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas: articulando o combate ao racismo ambiental ao ensino de Ciências e Biologia

AUTOR(ES) : **ELISA ARRUDA TAVARES,TAUANAY QUIRINO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE FELIPE MARÇAL GOMES,CARLA MENDES MACIEL,MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS**

RESUMO: O projeto de extensão “Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas” é desenvolvido pelo setor de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp–UFRJ). O Projeto tem como objetivo contribuir para a formação inicial e continuada de docentes através da criação e compartilhamento de saberes teórico–metodológicos e de experiências pedagógicas entre docentes e licenciandos que participam do projeto. Os temas de debate articulam conhecimentos do currículo das disciplinas escolares Ciências e Biologia com questões socioculturais. Nos anos de 2024 e 2025, analisamos o que produzimos em relação ao tema das Relações Étnico–Raciais no Ensino de Ciências e Biologia em 2023 e nos aprofundamos na discussão sobre o Racismo Ambiental. Os dados do projeto em 2023, produzidos e analisados pelas bolsistas de extensão, foram apresentados no IX ENEBIO 2024 (Encontro Nacional de Ensino de Biologia). Além disso, nós bolsistas também desenvolvemos um levantamento de práticas pedagógicas relacionadas à ERER em trabalhos dos últimos quatro ENEBIO (2014–2021), apresentado em um minicurso ministrado no IX ENEBIO. Para a discussão do racismo ambiental, realizamos quatro encontros virtuais voltados para professores atuantes nas redes públicas de ensino e licenciandos em Ciências Biológicas. A média de participantes foi de 48 pessoas, sendo 38,4% docentes da educação básica e 61,6% licenciandos. Os temas debatidos nesses encontros foram: “Racismo Ambiental e a Docência na Educação Básica”; “Racismo Ambiental na Contemporaneidade”; “Possibilidades Pedagógicas para uma educação Antirracista no Ensino de Ciências e Biologia”; “Horta Escolar e ERER: Possibilidades no Ensino de Biologia e Ciências”. Os desafios relatados por docentes em sua prática cotidiana para o trabalho com o racismo ambiental incluíram: falta de tempo para estudo e planejamento e a presença do racismo (institucional, estrutural e religioso) dentro da própria comunidade escolar. Entretanto, docentes também apresentaram potencialidades no desenvolvimento de práticas pedagógicas com o tema da ERER. Por exemplo, por meio de contextualização das atividades elaboradas localmente, buscando conhecer o território da escola, sua história e referências, para embasar trabalhos sobre racismo ambiental. Também foram apontadas como possibilidades articulações com a literatura e possibilidades de investigação com hortas escolares, trazendo a história das práticas de cultivo e alimentação que chegaram ao nosso país. Nesses encontros, nós bolsistas fomos responsáveis pela divulgação, confecção de atas e formulários de inscrição e presença e moderação do chat. Ressaltamos que as ações do Projeto reafirmaram a escola pública como espaço de produção de conhecimentos e de enfrentamento às desigualdades raciais. Também destacamos a importância do projeto para nossa formação, articulando ensino, pesquisa e extensão ao tema da ERER no ensino de Ciências e Biologia.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, António. Formação de professores: uma terceira revolução? Educação, Sociedade & Culturas, n. 67, p. 1–14, 18 mar. 2024. SEPULVEDA, Claudia et al. Variabilidade humana, raça e o debate sobre cotas raciais em universidades públicas: articulando ensino de genética à educação em direitos humanos In: TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; OLIVEIRA, Roberto Daimo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello (org.). Conteúdos cordiais: Biologia humanizada para uma Escola sem Mordaga. São Paulo: Livraria da Física, 2019. p. 85–106. VERRANGIA, Douglas. A Educação das relações étnico–raciais. Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio, v. 15, nesp. 2, p. 492–512, 28 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3517**

TITULO:As políticas públicas e a ascensão de mulheres negras na docência no ensino superior

AUTOR(ES) : **JOYCE AZEREDO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as políticas públicas, com ênfase nas políticas afirmativas, influenciam o desenvolvimento intelectual e a ascensão social e profissional de mulheres negras em cargos de docência e direção no ensino superior público do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa com temática altamente relevante dentro do campo dos estudos sobre interseccionalidade, raça, gênero e políticas educacionais. Como base teórica, serão utilizados autores como Silvio de Almeida, para compreender os fundamentos do racismo estrutural que atravessa as instituições públicas; Patrícia Hill Collins, que fornecerá o arcabouço para a análise das experiências de mulheres negras a partir do conceito de interseccionalidade e da ideia de epistemologias do ponto de vista; e Pierre Bourdieu, que contribuirá com os conceitos de campo acadêmico, capital simbólico e reprodução social para a análise das dinâmicas de exclusão e legitimação no ensino superior. A metodologia adotada será, inicialmente, a revisão bibliográfica crítica, seguida da realização de entrevistas semiestruturadas com professoras e alunas negras que fazem parte dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A seleção das participantes será orientada pelo critério de ocupação de cargos de docência e/ou gestão acadêmica e discência. As entrevistas serão conduzidas ao longo do segundo semestre de 2025, com previsão de duração média de 60 minutos por participante. A depender do andamento da pesquisa, será considerada a possibilidade de apresentação de resultados parciais com base nas primeiras análises realizadas até o momento da exposição dos dados. A autora atuará como estudante–pesquisadora, sendo responsável pela coleta, análise e sistematização do material teórico e empírico, assim como pela construção crítica do texto. Para além disso, busca-se fomentar a ampliação do debate sobre o apagamento social e profissional de mulheres negras no espaço acadêmico, incentivando o desenvolvimento de ações afirmativas com recorte interseccional e de práticas institucionais voltadas ao enfrentamento do racismo e do sexismo. Entre os resultados esperados, destacam-se a identificação de lacunas na implementação de políticas públicas inclusivas e a proposição de caminhos para ações mais eficazes e sensíveis às desigualdades interseccionais, fundamentadas nas experiências relatadas e no referencial teórico adotado. Como considerações finais, parte-se do entendimento, sustentado por ampla literatura crítica, de que a sub–representação de mulheres negras em cargos de docência e liderança acadêmica reflete a persistência de estruturas históricas de exclusão nas universidades públicas. Diante disso, a pesquisa pretende evidenciar a urgência de políticas educacionais que promovam equidade racial e de gênero, valorizando as trajetórias dessas mulheres como parte essencial de um projeto de justiça social no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Karla. Interseccionalidade. São Paulo: Polén, 2019. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra – Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020. BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3525**

TITULO:AUSTERLITZ ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO

AUTOR(ES) : **ISABELA MARTINS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Esta comunicação é dedicada à apresentação dos resultados parciais de minha participação como bolsista PIBIC no projeto de pesquisa O romance de formação em perspectiva histórica , orientada pela Prof.^a Dr.^a Luiza Larangeira da Silva Mello. De modo geral, busco investigar como obras produzidas na virada entre os séculos XX e XXI passaram a tensionar os limites entre a história e a ficção, a partir do estudo de caso da obra Austerlitz , romance ficcional escrito por W. G. Sebald e publicado em 2001. Analisar Austerlitz , como exemplo de obra, produzida entre o fim do século XX e início do século XXI, que tensiona os limites entre história e ficção, exige a compreensão da obra aos níveis de sua 'literalidade', 'historicidade' e 'contextualista'. A fim de conciliar os aspectos formais, com os aspectos de caráter histórico-sociológicos de representação, alinhando tal representação como espelhamento da realidade histórico-social. Isto posto, se justifica o amparo teórico metodológico em Eric Auerbach, partindo da noção de 'realismo auerbachiano'. De mesma forma, a abordagem teórico-metodológica adotada ampara-se em Luciene de Azevedo, partindo da concepção da relação entre romance e ficção como paradoxal, sendo dada por uma relação de 'ambivalência'. Além disso, consideramos crucial a inserção da perspectiva de 'fabulação crítica' de Saidiya Hartman. A escolha da obra de Sebald se justifica na perceptível influência familiar do autor em sua escrita, não somente pela forma como pelo conteúdo. Austerlitz apresenta as questões centrais da discussão sobre os limites entre História e Ficção levantados pelos principais referências trabalhados. Em Austerlitz , o tempo é psicológico, a trajetória de autodescoberta, uma vez que a compreensão de seu passado auxilia na compreensão de quem é realmente o indivíduo, e os encontros que em sua maioria coincidentes entre as personagens, podem ser compreendidos como uma paródia de um romance de formação. Assim como as fotografias e a descrição parodiam o modelo de diário e biografia que, somados ao contexto histórico e a detalhes historicamente precisos, configuram o romance de Sebald como inserido no limite entre História e Ficção.

BIBLIOGRAFIA: AUERBACH, Erich. "A cicatriz de Ulisses". In: Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1976. AZEVEDO, Luciene. Saindo da ficção: narrativas não literárias. Caracol, n. 17, p. 329-345, 2019. HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. Revista Eco-Pós, 23(3), 12-33.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3532**

TITULO:EVANGELIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOJAPONES E DO CHINES NO PENSAMENTO DE JOSÉ DE ACOSTA

AUTOR(ES) : **MEL RAMOS SERIZAWA WINGROVE**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho parte de uma análise do tratado De Procuranda Indorum Salute, de José de Acosta, escrito em Lima e publicado, em Salamanca, em 1588, para investigar como a figura do japonês e do chinês foi mobilizada no interior do pensamento desse jesuíta como representante de um tipo "bárbaro". Como um não europeu, fora da cristandade, seria dotado de certas qualidades morais, políticas e culturais, mas, na escala hierárquica elaborada por Acosta, mantinha-se abaixo dos europeus. Ao classificar os povos a partir de critérios como religiosidade, racionalidade e organização social, o autor propõe três graus distintos de "barbárie". Nesse esquema, chineses e japoneses são posicionados como bárbaros mais próximos da civilidade, o que influenciava diretamente os métodos de evangelização e a valoração das diferentes populações ao redor do mundo. A abordagem adotada é a de análise bibliográfica, com leitura crítica do tratado de Acosta e de obras que discutem processos de racialização, mestiçagem, fronteiras coloniais e hierarquias sociais, especialmente os trabalhos de Serge Gruzinski (2001) e Francisco Bethencourt (2018). Essas referências constituem a base teórica que sustenta a reflexão sobre como certas figuras foram historicamente construídas e mobilizadas para justificar a dominação colonial. Ao centrar-se nas figuras do chinês e do japonês dentro da classificação de bárbaros proposta por Acosta, este trabalho busca compreender como se articulavam os critérios que definiam graus de civilidade entre povos não europeus. A pesquisa em desenvolvimento busca, a partir dessa análise, contribuir para uma discussão mais ampla sobre os processos históricos de racialização e suas articulações com as hierarquias sociais estabelecidas na lógica colonial.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, José de. De procuranda Indorum salute: pacificación y colonización. Edición, introducción y notas de Luciano Pereña. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1984. BETHENCOURT, Francisco. Racismos: das cruzadas ao século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da Monarquia Católica e outras connected histories. Topoi, Rio de Janeiro, v. 2, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3540**

TITULO:ADMINISTRAÇÃO COLONIAL, COMUNICAÇÃO E AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O RIO DA PRATA: METODOLOGIA E DESAFIOS AO PESQUISAR CORRESPONDÊNCIAS COLONIAIS (1763–1808)

AUTOR(ES) : **JULIA HELENN A CATERINCK GUIMARAES MADUREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto de iniciação científica Espaços econômicos e escravidão no Atlântico Sul (Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1713–1808), desenvolvido e coordenado pelo Prof. Gabriel Aladrén no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo desta apresentação é compartilhar e demonstrar os desafios do processo de pesquisa e catalogação das correspondências coloniais emitidas pelas autoridades luso-brasileiras entre 1763 e 1808. A análise da documentação trata-se de um importante pilar para o desenvolvimento do projeto de iniciação científica, que possui como premissa a investigação das conexões entre os espaços econômicos do Centro-Sul do Brasil e do Rio da Prata, desde a Paz de Utrecht (1713–1715) até o ano de 1808, considerado um ano de ruptura dessas relações. O objetivo geral do projeto consiste na caracterização desses espaços econômicos no período colonial, bem como avaliar o papel da escravidão e do tráfico de africanos escravizados na inter-relação entre ambos. Nesse sentido, os ofícios trocados entre as autoridades da época são fundamentais para identificar os aspectos centrais das relações entre os espaços analisados. A documentação examinada ao longo da pesquisa está reunida no fundo documental Secretaria de Estado do Brasil, sob a guarda do Arquivo Nacional (RJ). Trata-se de ofícios, cartas, pareceres, memórias e avisos trocados entre os vice-reis do Brasil, sediados no Rio de Janeiro e as autoridades portuguesas. A leitura crítica das correspondências teve como referencial a proposta de contextualismo linguístico do historiador Quentin Skinner, entendendo a dimensão política e as diferentes estratégias e interesses presentes nos escritos. Além disso, também adotamos o método de leitura e sistematização das informações de Laurence Bardin, a “análise de conteúdo”. A combinação das duas referências teórico-metodológicas nos permitiu organizar procedimentos quantitativos e qualitativos para organizar a documentação e evitar interpretações superficiais. Assim, estaremos analisando a correspondência a partir de sua dimensão política e como uma forma de comunicação. Na apresentação, explicaremos a metodologia utilizada no trato dos arquivos, demonstrando como foi realizada a catalogação e a digitalização parcial das correspondências, posteriormente organizadas em um banco de dados para a classificação em dez categorias temáticas: comércio, contrabando, transporte de cabedais, reformas urbanas e aforamentos, polícia e justiça, tratado de limites, nomeações, atividades produtivas, assuntos militares e assuntos fiscais. A partir deste trabalho de categorização, poderemos apresentar os resultados iniciais da pesquisa, tratando da incidência cronológica desses temas ao longo do recorte temporal estabelecido para a análise.

BIBLIOGRAFIA: SKINNER, Quentin. "Meaning and understanding in the history of ideas". Visions of politics. Vol. 1, Regarding method. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo : Edições 70, 2011. ALDEN, Dauril. "O período final do Brasil Colônia, 1750–1808". In: BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina, vol. II. América Latina Colonial. São Paulo/Brasília: Edusp/Funag, 2004, pp. 527–592.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3570**

TITULO:Observação das práticas iniciais em uma turma de 1º ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II

AUTOR(ES) : **MANUELA SANTOS BARROS E SILVA,SOFIA DE LIMA ALMEIDA,MARIA ELIANE DE ALMEIDA GOMES CAETANO,VICTÓRIA SOARES DE LIMA,MARIA FERNANDA VANÇATTO MACAHYBA,MANOELLA DOS SANTOS DE SOUZA,MARIANA RODRIGUES FERREIRA PAIXAO,RAIZA DOS SANTOS ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS,LUCIENE CERDAS,RAQUEL MONTEIRO DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho insere-se no contexto do subprojeto Alfabetização/PIBID UFRJ. O PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) visa fomentar a iniciação à docência entre estudantes de cursos de licenciatura, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil. O subprojeto de alfabetização, voltado exclusivamente para estudantes de pedagogia, busca que estes vivenciem, de forma ativa, a construção de propostas didáticas e práticas pedagógicas, especialmente no contexto do processo de alfabetização. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as atividades e práticas de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II no início do ano letivo. Considerando que a turma é composta inteiramente de alunos novos – oriundos de sorteio público – e, em sua maioria, iniciantes no processo de alfabetização, o foco do trabalho estará nas estratégias utilizadas pela docente visando a construção de ambiente afetivo e acolhedor, bem como a busca por práticas de alfabetização engajadoras e significativas para as crianças. Para este fim, serão utilizados principalmente os diários de campo – ferramenta utilizada por cada pibidiana, para registrar e refletir sobre as ações desenvolvidas em sala de aula. A este registro se somarão também os registros das reuniões de planejamento e avaliação com a professora supervisora quando é possível ter maior aprofundamento nas reflexões acerca das práticas docentes, a partir dos esclarecimentos e justificativas para as estratégias docentes utilizadas, bem como sobre os desafios do cotidiano escolar. O trabalho de alfabetização do CPII fundamenta-se nos estudos de Emília Ferreiro (2014) enfatizando a importância da promoção de um ambiente acolhedor, no qual valoriza-se a autoria, a autonomia e a confiança das crianças. Espera-se que o relato e a análise das práticas desenvolvidas com essa turma de 1º ano possam contribuir não apenas para a formação docente das pibidianas diretamente envolvidas no projeto, mas também possibilitem reflexões e ampliação de repertório para os demais estudantes de pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: CAPES. Edital nº 10/2024 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES,2024. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 25. ed. São Paulo: Artmed, 2014. CERDAS, Luciene; MUANIS, Maria. Subprojeto Alfabetização/UFRJ. Edital Pibid no 10/ 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3574**

TITULO:Discursos antipornografia no YouTube (2022-2025): masculinidades e produtividade no contexto do neossujeito.

AUTOR(ES) : **LUCAS MATHEUS GUSE DUTRA,MAHARA DE OLIVEIRA BARCELLOS,AMANDA FARIA SANTOS,MARCELLE MOREIRA DE PAULA,MARIA CLARA FREZE DE PAULA SILVA,GRAZYELA ROBERTA GARCIA DE FIGUEIREDO,MAYARA VIEIRA NASR,MÁRCIA STENGEL**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO VIEIRA HERNANDES VIEIRA**

RESUMO: O presente trabalho faz parte das atividades executadas no grupo de pesquisa “O acesso à pornografia por adolescentes no ambiente virtual e suas implicações para a vida afetivo–sexual”, coordenado no Instituto de Psicologia da UFRJ pela professora Simone Ouvinha Peres. Dando continuidade aos resultados de uma pesquisa anterior, elaborada também pelo presente grupo de pesquisa, que analisou criticamente a produção discursiva sobre pornografia em vídeos da plataforma virtual youtube (2022), o objetivo do presente trabalho é examinar se, dentre os influenciadores digitais que publicam vídeos que debatam pornografia no YouTube de 2022 à 2025, articulam–se discursos que associem o consumo de pornografia à perda ou aumento de produtividade e à oscilações no desenvolvimento pessoal. Dessa forma, parte–se da hipótese de que tais discursos são mobilizados por categorias como masculinidade, culpa e abstinência, alinhando–se a uma lógica de autogestão da vida associada ao que Dardot e Laval (2016) denominam “neossujeito”. Como método, adotou–se a análise de discurso crítica de 40 vídeos mais visualizados, coletados por meio de busca anônima com a palavra–chave “pornografia”. O grupo é composto por 7 estudantes da graduação em psicologia, que participaram ativamente na seleção dos vídeos, na elaboração das categorias analíticas e na transcrição dos vídeos. Nesse contexto, os dados levantados até o presente momento sugerem que, no discurso desses influenciadores, o consumo de pornografia seja representado como uma ameaça à performance, à produtividade e ao sucesso individual, funcionando como marcador simbólico da falha moral e do descontrole de si.

BIBLIOGRAFIA: DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. DINES, Gail. Pornland: How Porn Has Hijacked Our Sexuality. Boston: Beacon Press, 2011. GREGORI, Maria Filomena. Prazeres perigosos: Erotismo, gênero e limites da sexualidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3587**

TITULO:TÍTULO: O OLHAR JUVENIL SOBRE SI E SOBRE O MUNDO EM A FORJA

AUTOR(ES) : **MARIA FLOR EMILIÃO MAIA,JOANA DE OLIVEIRA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA CARVALHO**

RESUMO: O trabalho apresenta as atividades referentes ao projeto “Juventude e escola: a história das organizações estudantis no CAP–UFRJ”, que tem como objetivos reunir e organizar a documentação histórica sobre o Grêmio Estudantil Odilo Costa Neto e analisar o jornal estudantil A Forja. Até o momento, foram realizados a leitura da monografia de final de curso intitulada A FORJA: o protagonismo estudantil no Colégio de Aplicação da UFRJ (1955–1967), da historiadora Jéssica de Azevedo Gomes, encontros para a discussão do texto, a produção de uma resenha autoral e a visita ao Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes), da Faculdade de Educação, para conhecer o acervo de documentos sobre o CAP–UFRJ e exemplares de A Forja. Ao analisarmos as edições d'A Forja, destacamos seu valor como documento histórico que nos permite entender a vida dos estudantes do CAP–UFRJ ao longo das décadas. Sendo um material feito por discentes e para discentes, o periódico nos proporciona acesso à realidade de adolescentes e de suas perspectivas sobre o mundo. As matérias relatam questões internas ao CAP–UFRJ, como as opiniões críticas em relação aos métodos de ensino da escola, ao uniforme e aos professores, entre outros aspectos. Também expõem as percepções dos/as estudantes acerca de acontecimentos do Brasil e do mundo, além de suas preocupações e certezas tais como o sentimento de pressão social e a necessidade de contribuir para solucionar os problemas da sociedade brasileira, por se verem como uma elite intelectual do país.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Jéssica de Azevedo. A Forja: o protagonismo estudantil no Colégio de Aplicação da UFRJ (1955–1967). Monografia (Graduação em Licenciatura em História) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. XAVIER, Libânia et al. A Forja: um jornal dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1955–1967). Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3589**

TÍTULO: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS INDÍGENAS PARA CRIANÇAS – EERER CURUMIM

AUTOR(ES) : **MAYARA ALVES FREIRE, CAIO SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **EDSON SOARES GOMES**

RESUMO: A história, conhecimento, contribuição e costumes dos povos originários sofrem apagamento desde a invasão dos portugueses ao território chamado hoje de Brasil. Essa parcela da população luta para sobreviver e manter suas tradições vivas. Com isso, a cada geração, diversos saberes vão ficando cada vez mais distantes e as pessoas se sentindo menos pertencentes ao que veio antes do “Brasil”. Práticas milenares foram deixadas para trás em troca do modelo e ideal da colonização. O projeto EERER–Curumim busca fazer a interlocução e resgate saberes ancestrais. Este projeto, contemplando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão tem por objetivo oferecer subsídios para a elaboração de currículos, de propostas pedagógicas e metodologias de ensino voltadas para crianças, que contemplem a educação das relações étnico-raciais indígenas a partir de uma perspectiva contra-colonial. Envolvendo estudantes das licenciaturas, da educação básica, profissionais da educação, sendo eles indígenas ou não, no estudo de epistemologias necessárias à construção de propostas curriculares orientadas por saberes dos povos originários, bem como a elaboração de materiais de apoio pedagógico e realização de grupo de estudos e pesquisas acerca da temática da aplicação da lei nº 11.645. Vivência prática na temática é o eixo principal para o entendimento da perspectiva indígena. A divulgação do projeto foi feita indo nas salas das turmas especificadas. Com a proposta já iniciada com um encontro na aldeia maracanã, onde estiveram presentes crianças com os seus familiares. No primeiro momento, as lideranças indígenas locais se apresentaram e falaram sobre a resistência local. Logo após, foram abertas as perguntas e durante esse momento, as crianças e os pais tiraram suas dúvidas quanto ao local, os hábitos e costumes indígenas, suas tradições e a história de reconstrução e manutenção da aldeia. No momento seguinte, houve um lanche coletivo, em que todos participaram e depois ficaram livres para explorar. Esse primeiro contato foi a exemplificação dos resultados esperados, que são a liberdade, ressignificação das infâncias pelo viés da lógica da contra-colonização, exploração dos sentidos, percepção da natureza e conhecimento de outro modo de viver que faz parte da nossa história e foi deixado de lado.

BIBLIOGRAFIA: BISPO, Antônio. dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. Brasília, DF: INCTI –UnB, 2015. BRASIL. Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm _____. Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3595**

TÍTULO: Influência das mídias tradicionais na ascensão política do deputado Jair Bolsonaro entre 2010 e 2014

AUTOR(ES) : **ALICE LEAL BARBAS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Entre 2010 e 2014, Jair Bolsonaro passou de figura marginal a deputado federal mais votado do Rio de Janeiro, com 465.572 votos. Essa trajetória política foi acompanhada por crescente exposição nos principais veículos da mídia tradicional, como Globo e Folha de São Paulo. A pesquisa investiga de que maneira essa visibilidade contribuiu para a construção de sua imagem pública e consolidação como liderança da direita radical brasileira. Partimos da hipótese de que a cobertura midiática teve papel fundamental na amplificação de seus discursos polêmicos, contribuindo para a espetacularização de sua figura. Estudos indicam que a visibilidade proporcionada pela mídia pode reforçar o capital político mesmo em contextos de crítica (Miguel; Biroli, 2010; Shapiro et al., 1994). Ao ocupar espaço constante nos noticiários com discursos sobre segurança pública, valores conservadores e confrontos ideológicos, Bolsonaro se beneficiou de um processo de personalização da política, no qual a imagem do político se sobrepõe ao conteúdo de suas propostas (Enli; Skogerbo, 2013). Além disso, a interação entre mídias tradicionais e redes sociais criou um ciclo de retroalimentação no qual os discursos circulavam, se reconfiguravam e ganhavam novos sentidos, ampliando ainda mais seu alcance (Barros et al., 2021; Lopes, 2023). O estudo insere-se também no debate sobre a “campanha permanente”, conceito que descreve a lógica de constante mobilização política orientada pela visibilidade e pelo espetáculo (De Paula; Teixeira, 2023). Para analisar esse fenômeno, a pesquisa se debruça sobre um corpus de 533 reportagens publicadas entre 2010 e 2014 pelos jornais Globo e Folha de São Paulo. A análise baseou-se em curadoria sistemática das matérias que mencionavam “Bolsonaro” — com a exclusão de menções exclusivamente atribuídas a seus filhos. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo categorial, a partir da qual cada reportagem foi examinada e classificada segundo sete categorias temáticas: misoginia, racismo, LGBTQIA+fobia, defesa dos militares, religião, Comissão da Verdade e menções à presidenta Dilma Rousseff. As categorias foram atribuídas com base em três critérios: menções diretas do jornal a comportamentos ou falas do deputado, citações textuais e paráfrases de terceiros reproduzidas pelos veículos. A sistematização e análise quantitativa dos dados foi realizada com o auxílio do software R, que possibilitou a visualização gráfica e comparativa dos padrões de cobertura ao longo do período. O objetivo é compreender como a mídia tradicional não apenas cobriu, mas participou ativamente da construção de sua persona pública nesse período. Ao evidenciar o papel da mídia na consolidação de Bolsonaro como símbolo da nova direita, a pesquisa contribui para os debates sobre mídia e política no Brasil contemporâneo, destacando os efeitos da espetacularização no processo democrático e os limites éticos do jornalismo na cobertura de figuras públicas com discursos extremistas.

BIBLIOGRAFIA: ENLI, G.; SKOGERBØ, E. Personalized campaigns in party-centred politics. *Information, Communication & Society*, v. 16, n. 5, p. 757-774, 2013. LOPES, A. C. M. A Mídia e a ascensão de Bolsonaro: o jornalismo como ator político. *Rio de Janeiro: Mauad X*, 2023. MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. Jornalismo político e cobertura eleitoral: a política como notícia. *Lua Nova*, n. 81, p. 13-41, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3648**

TITULO:A voz de Carolina para uma educação antirracista

AUTOR(ES) : **GABRIELLE GOMES RIBEIRO,DANRLEY FERREIRA DA SILVA,JACQUELINE CARDOSO FERREIRA,MARIANA SANTIAGO DA SILVA,LARISSA MARIA RIBEIRO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: A voz de Carolina para uma educação antirracista. Gabrielle Gomes Ribeiro Danrley Ferreira da Silva Jacqueline Cardoso Ferreira Mariana Santiago da Silva Larissa Maria Ribeiro de Carvalho. Orientadora: Dr^a Ana Paula Abreu Moura. Palavras-chave: Educação Antirracista; EJA; Oficina Pedagógica; Extensão Universitária. Carolina Maria de Jesus foi uma mulher negra, periférica, que escreveu seu dia a dia em um diário, posteriormente lançado como livro, intitulado Quarto de Despejo. A dura realidade registrada pela autora possibilita perceber a fome, o cotidiano de privações e a escrita como forma de resistência. Contudo, durante décadas o trabalho da autora foi invisibilizado. A partir do objetivo de desenvolver ações pedagógicas antirracistas e publicizar o trabalho da autora em espaços educativos, a equipe extensionista do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos elaborou uma oficina pedagógica destinada aos futuros professores que irão atuar na EJA. A oficina, que foi apresentada às turmas de Pedagogia na disciplina Abordagens Didáticas da EJA, não só apresentava a obra, mas trazia uma série de informações e atividades que estimulavam os sujeitos envolvidos a identificar a riqueza do trabalho com o gênero textual diário em classes de alfabetização. A partir do trecho do diário em que Carolina menciona não saber sua data de nascimento por falta de registro, a equipe propôs atividades interdisciplinares, como preenchimento de certidão, leitura de gráficos, uso do calendário e construção de uma linha do tempo da vida da autora, relacionando-a ao contexto histórico de nosso país – com o objetivo de construir com os educandos um diálogo horizontal sobre assuntos como preconceito, racismo estrutural e a trajetória do sujeito em busca do seu protagonismo. O trabalho com o gênero textual diário foi construído a partir da proposta de que os alunos escrevessem um relato sobre seu dia. Além disso, discussões sobre o protagonismo negro foram abordadas e finalizadas a partir da filosofia Ubuntu “Eu sou porque nós somos” (Nogueira, 2012), a fim de fomentar discussões sobre a representatividade negra, com o intuito de que todos os educandos envolvidos na atividade se inspirem em Carolina Maria de Jesus a se tornarem os protagonistas da própria jornada. Como considerações finais, reafirmamos que a proposta contribui para a formação crítica de educandos e licenciandos, ao mesmo tempo em que permite o trabalho com os conteúdos curriculares e potencializa o papel que a Extensão Universitária pode desempenhar na construção de uma educação antirracista.

BIBLIOGRAFIA: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. São Paulo, Ática, 2020. MOURA, Ana Paula Abreu Costa de.; RODRIGUES, Solange Alves de Souza. Extensão Universitária e EJA: ruptura com o silenciamento das questões raciais. Goiânia, Revista UFG, 2022. NOGUERA, Renato. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista. Revista da ABPN, v. 3, n. 6, p. 147–150, fev., 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3656**

TITULO:OFICINAS TEATRAIS NA SAÚDE MENTAL: ATIVANDO FAMÍLIAS ALÉM DA PASSIVIDADE INSTITUCIONAL

AUTOR(ES) : **MARIANA SOARES SARAIVA,ISABELA DE FARIAS FELIPE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Quando falamos do cuidado e desinstitucionalização de usuários de serviços de saúde mental, a menção da família geralmente compõe o papel de mediador de informações médicas e pessoais sobre esse indivíduo. Mesmo quando a assistência à família entra nessa perspectiva, o familiar em tratamento está como sujeito, colocando o cuidador em um papel passivo, na condição de objeto. A partir de Eloia et al. (2014), com o entendimento da sobrecarga da rede de apoio em função de uma pessoa que possui um diagnóstico, é possível caracterizarmos-no não só como um papel particularmente feminino e demandante, mas de invisibilização por estar e viver em função de outro alguém. A partir das práticas integrativas de cuidado e da prática entre vários (Lima, 2014), entendemos o papel da família no tratamento para além da passividade, do mero contato para disponibilizar conhecimentos e informações médicas sobre um paciente, mas avaliamos ser necessária a participação destes em atividades que os coloquem novamente no lugar de sujeitos, de protagonistas: capazes de sentir, e não só cuidar do outro. Assim, o projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social” se desdobra como um espaço para esses familiares não só com o serviço clínico no Departamento de Psicologia Aplicada da UFRJ ou a oficina de reunião dos responsáveis como uma abordagem dentro das Oficinas de Teatro – a partir de encenação de peças – mas em eventos promovidos pela equipe. O exemplo trazido neste trabalho trata de atividades de piquenique e a parceria consolidada com os Psicotropicais, sediadas na Casa da Ciência da UFRJ, em 2024, permitindo que estes responsáveis usufruam de serviços e dispositivos conjuntamente com os filhos sem que estejam apenas cuidando deles, porém participando ativamente – não por eles, mas com eles. É através da transferência existente entre os participantes com os oficineiros, analistas-cidadãos (Laurent, 1999), e dos oficineiros com os familiares que essa ação pode ser realizada – só o vínculo estabelecido permite que os responsáveis consigam sair da posição exclusiva de cuidado e se permitam engajar ativamente junto de seus filhos na produção e compartilhamento de vivências. Dessa forma, relataremos a experiência de duas oficineiras nesse processo de composição da equipe e estabelecimento de vínculos dando destaque ao compromisso profissional ético-político, compreendendo as demandas e posições do saber psicanalítico numa clínica fora dos consultórios.

BIBLIOGRAFIA: ELOIA, S. C. et al. Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. Saúde debate 38 (103). Oct–Dec 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140085>. Acesso em: 27 abr. 2025. LAURENT, E. O analista cidadão. Curinga Psicanálise e saúde mental, Escola Brasileira de Psicanálise, Minas Gerais, n. 13, p. 07–13, 1999. LIMA, F. M. S. Inspirações possíveis para uma direção de tratamento psicanalítico da psicose: uma prática entre vários generalizada. In: Ana Beatriz Freire e Fabio Malcher (org.) (Org.). Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. 1ed. Rio de Janeiro: Subversos, 2014, v., p. 217–226.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3658**

TITULO:Manoel Moçambique: “biografias improváveis” e as “vozes incontroladas” do passado.

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR PINHEIRO DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: O trabalho apresenta a biografia, ainda em andamento, de Manoel Moçambique, a partir da investigação (e interpretação), sobretudo, de seu processo penal na 1ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, disponível para consulta no Arquivo Nacional. Como parte da pesquisa ‘Biografias improváveis de escravizados brasileiros do século XIX’, propomos lançar um olhar sobre os documentos percebendo-os, como atos de comunicação, para instaurar o “poderia ter sido” do passado (Barbosa, 2021). É preciso considerar, ainda, que a utilização de processos como fonte para dar voz aos que não tinham voz, se inicia na década de 1980, com o clássico estudo de Carlos Ginzburg, publicado no livro O queijo e os vermes (2006), e que, a partir daí, passou a ser utilizada de maneira recorrente na História. O processo penal de Manoel Moçambique (que, como muitos possuía no nome o designado pelo tráfico), pode trazer “vozes incontroladas” do passado (Ginzburg, 2007) (expressas em falas ou que podem ser percebidas pelos silêncios e hiatos). Os detalhes do julgamento, os argumentos da defesa, o interrogatório a que foi submetido serão interpretados para que possamos buscar traços de sua vida. A partir de rastros que chegaram e que podem ganhar significação, o objetivo é tornar esses homens e mulheres locutores de sua própria história e não meramente fontes que permitem a um pesquisador do futuro achar que pode dar a eles voz. É preciso que eles tomem a sua própria voz, tornando-se autores de suas existências. A metodologia utilizada é, ao lado da pesquisa e análise documental, entendendo o documento como materialidade da ausência e da presença, reinstaurando o passado como possibilidade a partir dos vínculos comunicacionais, a hermenêutica da condição histórica (Ricoeur, 1994–1997), isto é, procurando compreender a experiência humana e o contexto histórico com base na teoria da interpretação/reinterpretação. No seu processo de julgamento, o crime é descrito a partir de uma testemunha: um português que avistara Manoel na rua detrás do Carmo, no centro da cidade, esfaqueando Antônio, às 8 horas da manhã do dia 28 de abril de 1869, em “frente ao portão da sua casa”. Foi preso e encaminhado à Delegacia do 1º Distrito da Freguesia de São José. Procuramos analisar processos penais para encontrar resquícios de vidas e os sentidos que produziam, no caso particular da minha análise, sobre a morte (Santos, 2012), considerando que havia permanências na forma de perceber o mundo originárias de alguns povos bantus do século XIX (Tempels, 1961), que eram ressignificadas na afrodíaspóra. No meu caso em particular, a pesquisa se concentra na busca dos processos penais que se referem aos escravizados que tenham, a partir da segunda metade do século XIX, cometido algum crime violento e que foi noticiado nos jornais da cidade. A partir desta localização, cada bolsista se ocupa de um processo, construindo, com base na metodologia proposta, possibilidades interpretativas.

BIBLIOGRAFIA: Ginzburg, C. O fio e os rastros. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Barbosa, M. Biografias improváveis: o si mesmo de um outro como imaginação historiadora. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 10, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.102202112958> Tempels, Placide. La philosophie bantue. Paris: Présence Africaine, 1961.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3664**

TITULO:Negritude e estética no instagram: um olhar sobre performance de raça

AUTOR(ES) : **HELLEN FREITAS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: O fenômeno contemporâneo “estilo de vida instagramável” e a constante exposição nas redes sociais têm impactado profundamente a maneira como a negritude vem sendo representada e performada digitalmente. Estimulada por narrativas de sucesso associadas à imagem, à estética e ao consumo, a chamada “excelência negra” encontra solo fértil nas redes, especialmente no Instagram, através de estéticas que remetem a elementos específicos como tranças e tecidos africanos. Apesar dessas expressões estarem relacionadas ao orgulho e ao empoderamento racial, surge o risco da redução da imagem de pessoas negras a partir de padrões estéticos. A partir dos pensamentos de autoras como Angela Davis (2016) e Glenda Valim de Melo (2021), este estudo se ancora na compreensão da performatividade como produção de sentidos e expressão política. A pesquisa, realizada no âmbito do PIBIC/UFRJ no Laboratório de Identidade e Diversidade Digital (LIDD), tem como objetivo analisar como algumas pessoas negras vem ressignificando suas práticas discursivas e estéticas no Instagram, e de que forma essas transformações impactam a subjetividade de pessoas negras. A metodologia consiste na análise de conteúdo no instagram de produtores de conteúdo sobre moda e estética na plataforma, priorizando a diversidade de gênero e classe, como o influencer Roger Cipó e a influencer Monique Berçot. A análise busca compreender como o empoderamento se articula entre o coletivo e o individual, frente aos processos de mercantilização da estética negra. Os resultados esperados buscam tensionar a essencialização da identidade negra a partir da estética, evidenciando as contradições entre resistência e assimilação mercadológica, promovendo a valorização da pluralidade de narrativas negras no ambiente digital.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela Y. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. MELO, Glenda Cristina Valim de. Performatividade de raça interseccionada por gênero e sexualidade em uma roda de conversa entre mulheres negras. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 60, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3665**

TITULO:Um estudo sobre a roda de leitura na alfabetização de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA MOREIRA MATTOS,ANA BEATRIZ MONTEIRO MORAES PEREIRA,ANNA PAULLA KEULLY DA SILVA MOURA,BEATRIZ ELIAS MERELLI,BEATRIZ NAVEGANTES DE ALMEIDA,CAMILA VAZQUEZ BORGES DE OLIVEIRA,CAMILLE CRISTINE NASCIMENTO AMARAL MORAES,ERIKA SCORALICK VELLOSO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS,MARIA COMES MUANIS,MÁRCIA DA SILVA FREITAS**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar relatos e reflexões sobre as rodas de leitura que acontecem durante o processo de alfabetização em uma turma de primeiro ano do Colégio Pedro II, na unidade São Cristóvão I. De forma mais específica, o estudo se debruça sobre os objetivos almejados da realização das rodas de leitura, o planejamento destas atividades por parte da docente, a seleção das obras literárias e a maneira como se realiza a mediação entre os diálogos dos discentes sobre os livros. A pesquisa insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), particularmente no subprojeto de Alfabetização, com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O PIBID tem como objetivo ampliar e aprofundar a formação docente dos licenciandos pela vivência e experimentação do cotidiano escolar com supervisão articulada dos professores da educação básica e da universidade (CAPES, 2024). A pesquisa inclui registros realizados por oito pibidianas em diários de campo que contêm as observações, participações e reflexões acerca das atividades realizadas durante o início do ano letivo de 2025. A transição da educação infantil para o ensino fundamental, especialmente quando envolve o ingresso em uma escola nova, é um momento que exige muita atenção e acolhimento às crianças para o estabelecimento de vínculos afetivos, seja com a professora ou com seus pares. Nesse sentido, as rodas de leitura são momentos importantes, pois possibilitam espaços de diálogo e troca de experiências entre todos. Além disso, o acesso à literatura infantil contribui para o desenvolvimento tanto da linguagem como do pensamento, e proporciona ao discente – e também ao professor – a ampliação de seu repertório intelectual, cultural e exploratório, através da imaginação (Zilberman, 2006). As rodas de leitura como estratégia didática contribuem para uma perspectiva de alfabetização que “[...] incide sobre a formação do sujeito autor e intérprete, visando o aprofundamento do aluno no universo letrado e a sua efetiva participação na cultura do escrito” (Colello, 2021, p. 9). As rodas de leitura permitem não só que as crianças tenham acesso a variadas obras literárias, como também abre espaço para o exercício da imaginação, a formulação de hipóteses e inferências, a expressão de emoções e a possibilidade de articulação das obras à singularidade da história e das vivências de cada criança.

BIBLIOGRAFIA: CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2024. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 16 abr. 2025. COLELLO, Sílvia Maria Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia. Convenit Internacional, Cemoroc–Feusp, 35 jan–abr, 2021, p. 1–22. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola: A formação do leitor. São Paulo. Global Editora, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3670**

TITULO:Os valores civilizatórios afro–brasileira na educação infantil: a arte Ceci de cuidar e educar.

AUTOR(ES) : **DANDARA ANUNCIÇÃO DE BRITO PEREIRA,ALANIS DE LEMOS NASCIMENTO DA SILVA,VITORIA ROZA LIBERATO,FERNANDA FERNANDES MORAES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,FERNANDA MADALENA FIUZA**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir das experiências vividas por quatro bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia, no ano de 2025, que possibilitou que nós, estudantes de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, acompanhássemos uma turma de crianças de 2 anos de idade no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira (EDI). A partir das contribuições de teóricos como Azoilda Trindade (2005) e Ailton Krenak (2022), que nos inspiram a buscar uma perspectiva contracolônia e antirracista para a Educação Infantil, buscamos observar e refletir de quais maneiras os valores civilizatórios afro–brasileiros, como a oralidade, a circularidade, a ludicidade, a corporeidade, a ancestralidade e a cooperatividade, se fazem presentes nas práticas educativas desenvolvidas pela docente supervisora do projeto e contribuem para uma educação pautada na coletividade, na escuta e na construção de saberes compartilhados, respeitando a criança em sua totalidade. Através de uma metodologia de observação participante, com análise de registros escritos e fotográficos, tivemos a oportunidade de testemunhar a criança vista e respeitada como sujeito, como como ser que já é, que já existe, que não precisa ser moldada para ser somente amanhã (Krenak, 2022). Assim, a esta concepção de criança se relaciona práticas que acolhem seus interesses e valorizam suas curiosidades, suas expressões lúdicas e musicais, seus desejos de viver intensamente as potências do corpo, seu direito a interagir com a natureza, de forma íntima e respeitosa. Tais vivências evidenciam o cuidado de reconhecer a criança como sujeito ativo no processo educacional, indo na contramão de concepções que desvalorizam a alteridade infantil e colonizam as crianças com valores adultocêntricos baseados na sociedade capitalista ocidental. Além disso, também podemos perceber a diversidade étnica sendo representada nos brinquedos e livros literários, o que indica que existe no EDI um movimento de buscar romper com o pensamento ocidental que impõe uma única maneira de conhecer, educar, viver e ser. Nossa pesquisa, ainda que em estágio inicial, tem como guia o provérbio africano “é preciso de uma aldeia inteira para criar uma criança”, que dialoga com o valor da cooperatividade e afirma que o saber não é construído de maneira imposta, vertical, nem individual. Segundo o provérbio, a criança carrega saberes e culturas que podem e devem ser valorizadas nos fazeres pedagógicos. Nossa observação na creche já evidencia que ali é trabalhada uma pedagogia que valoriza a criança em sua inteireza e em sua diferença. Sendo assim, torna-se importante a continuidade do estudo para pensarmos de quais formas estes princípios estão sendo trabalhados e como podemos contribuir para a ampliação de tais práticas.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro–brasileiros na Educação Infantil. In: TRINDADE, Azoilda Loretto da (Org.). Africanidades brasileiras e educação. Brasília: SECAD/MEC, 2005. p. 131–137.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3677**

TITULO:O RISO TÁ NA RODA: NORMALIDADE SOFRENTE E HUMOR

AUTOR(ES) : **THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES,LUANA BASILIO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: O projeto Tá na roda propõe a criação de um espaço coletivo de escuta e elaboração dos sofrimentos vividos por adolescentes e jovens adultos em um pré-vestibular social na zona sul do Rio de Janeiro. O trabalho acontece por meio de um dispositivo clínico-político com base psicanalítica. A proposta se concretiza por meio da criação de dispositivos grupais de escuta coletiva, com o intuito de favorecer a emergência da palavra e a elaboração compartilhada dos sofrimentos sociais. O manejo grupal surgiu da necessidade de romper com abordagens individualizantes que isolam o sofrimento como uma resposta única de cada sujeito, apostando em sua coletivização e na produção de um laço social como objetivo clínico. Além dos dispositivos grupais, os pesquisadores também elaboram relatos de experiências dos encontros no formato de diários de campo que contêm observações críticas e percepções subjetivas e auxiliando-os a interpretar o que tem de latente no conteúdo manifesto. Neste contexto, este trabalho visa discutir a presença do riso nos momentos em que os estudantes compartilham seus relatos de sofrimento. A partir da teoria freudiana dos chistes, entende-se o riso não apenas como marca de leveza, mas como uma formação do inconsciente que condensa sentidos, desloca afetos e revela defesas psíquicas. Analisar os risos nesse contexto permite acessar modos singulares de elaboração do sofrimento e compreender o papel crítico e subjetivante do coletivo frente às violências estruturais que permeiam suas respectivas realidades. O riso, que surge e ganha intensidade em alguns desses encontros, pode ser interpretado como uma forma de resistência, não como impedimento da escuta, mas como linguagem, uma via subjetiva de enfrentamento de sofrimentos que ainda não puderam ser simbolizados. O riso opera, então, como uma formação de compromisso, em que o sujeito pode, de forma individual e coletiva, dar contorno aos afetos que o atravessam. Marcando o limite entre o que se pode dizer e o que ainda escapa à linguagem oral, funcionando como uma defesa criativa diante do trauma, mas também como um ponto de abertura para a sua elaboração. Ao longo das rodas foi-se percebendo o processo de coletivização dos sofrimentos que têm gerado como resultado uma promoção de saúde mental que possibilita a desnaturalização de questões sociais, que muitas vezes são vividas como insuficiências individuais. A escuta compartilhada e o fortalecimento dos vínculos promovem uma potência política, contribuindo para estratégias coletivas de sobrevivência e enfrentamento. Em suma, o riso, no contexto do Tá na roda, ocupa um papel clínico e político relevante; ele revela modos estruturais de defesa e elaboração psíquica e permite ao sujeito, em relação com o grupo, construir sentidos e expressões possíveis para dores ainda não nomeadas.

BIBLIOGRAFIA: HERZOG, Regina; CANAVEZ, Fernanda. A linguagem das resistências: considerações sobre o trauma na clínica psicanalítica. Revista Brasileira de Psicanálise, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 115–127, 2021. KLAUTAU, Perla. Tá na roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais. Cadernos de Psicanálise, Rio de Janeiro, v. 45, n. 49, p. 57–69, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3692**

TITULO:EFEITOS COGNITIVOS DA ACELERAÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS EM FUNÇÃO DO TAMANHO DO GANHO DE VELOCIDADE

AUTOR(ES) : **MARIA TERESA DA SILVA FRANCO,GIULIA CRESPO PATRAO,VITÓRIA DE PAULA MENEZES LUCAS,ROBERTO LENT,JANE CORREA**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA,PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: A velocidade de leitura tem íntima relação com a compreensão do que se lê. Este estudo está inserido no Projeto ACELETRA, voltado para o desenvolvimento de um software de aceleração de leitura. O objetivo foi investigar a relação entre o ganho de velocidade durante a intervenção com o software ACELETRA e as habilidades cognitivas apresentadas ao final da estimulação. A amostra compreendeu 41 crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A intervenção consiste em 9 sessões presenciais, cada uma incluindo a leitura de 35 sentenças, seguidas de perguntas inferenciais de múltipla-escolha. A estimulação para o aumento de velocidade de leitura com o ACELETRA é feita por meio do apagamento progressivo de sentenças a serem lidas (da esquerda para a direita), ajustado à velocidade individual de leitura, havendo aumento dessa velocidade de acordo com os acertos nas questões de múltipla-escolha. O delineamento incluiu pré-teste, intervenção com o ACELETRA e pós-teste. No pré e pós-teste foram avaliadas: memória de trabalho e velocidade de processamento (índices IMO e IVP do WISC-IV), flexibilidade e inibição (índices do FDT), nomeação automática rápida (RAN), além de medidas de velocidade e compreensão de leitura (TDE, AFLET, DNEI e COMTEXT). Comparação com o teste t para medidas repetidas entre a 1ª e a 9ª sessão no software ACELETRA mostrou aumento de velocidade de leitura. Diante da alta variabilidade, entre os sujeitos, nos percentuais de ganho de velocidade, decidiu-se investigar essa heterogeneidade. Assim, foi feita uma Análise de Cluster que identificou 3 grupos, em termos do ganho de velocidade de leitura: Cluster 1 (N=2; taxa de ganho: média=41,50&percent; DP=3,19, Cluster 2 (N=17; taxa de ganho: média=60,92&percent; DP=4,10) e Cluster 3 (N=23; taxa de ganho: média=69,85&percent; DP=1,53). O cluster 1 não foi incluído nas análises posteriores, visto o reduzido número de sujeitos. Houve aumento de velocidade significativo entre a 1ª e a 9ª sessão em cada um dos dois clusters. Testes t mostraram que os sujeitos do Cluster 3 (maior ganho na intervenção) foram mais rápidos na leitura na última sessão de intervenção com o ACELETRA, do que aqueles do Cluster 2 (menor ganho). Além disso os sujeitos do Cluster 3 também apresentaram melhor desempenho na maioria das variáveis cognitivas medidas no pós-teste: IVP, Inibição, Flexibilidade, velocidade de leitura (AFLET, DNEI e COMTEXT) e Compreensão Leitora (COMTEXT). Não houve diferença entre os grupos, no pós-teste, em termos de IMO e eficiência de leitura no TDE. Este conjunto de resultados mostra que o software ACELETRA é eficiente em aumentar a velocidade de leitura ao longo do treinamento e sugere que as habilidades executivas controle inibitório e flexibilidade, e as habilidades de leitura (compreensão e velocidade de leitura) após a intervenção estão associadas ao tamanho do ganho durante a intervenção.

BIBLIOGRAFIA: Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevat, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. Nature communications, 4(1), 1486. Horowitz-Kraus, T. The Role of Executive Functions in Fluent Reading: Lessons from Reading Acquisition and Remediation. Mind, Brain, and Education, 26 abr. 2023. Nevo, E.; Brande, S.; Shaul, S. The Effects of Two Different Reading Acceleration Training Programs on Improving Reading Skills of Second Graders. Reading Psychology, v. 37, n. 4, p. 533–546, 16 jul. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3695**

TITULO:RESPOSTA À INTERVENÇÃO PARA AUMENTO DE VELOCIDADE DE LEITURA E SUA RELAÇÃO COM HABILIDADES COGNITIVAS PRÉVIAS

AUTOR(ES) : **GIULIA CRESPO PATRAO,MARIA TERESA DA SILVA FRANCO,VITÓRIA DE PAULA MENEZES LUCAS,ROBERTO LENT,JANE CORREA**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA,PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: A velocidade de leitura exerce influência sobre a compreensão textual. Este estudo está inserido no Projeto ACELETRA, voltado para o desenvolvimento de um software de aceleração de leitura. O objetivo foi investigar a relação entre as habilidades cognitivas apresentadas no início da estimulação com o software ACELETRA e o desempenho na intervenção. A amostra compreendeu 41 crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A intervenção consiste em 9 sessões presenciais, cada uma incluindo a leitura de 35 sentenças, seguidas de perguntas inferenciais de múltipla-escolha. A estimulação de aceleração de leitura envolveu a apresentação, e o apagamento progressivo de sentenças (da esquerda para a direita), ajustado à velocidade individual de leitura, com aumento dessa velocidade conforme os acertos das questões de múltipla-escolha. O delineamento incluiu pré-teste, intervenção com o software e pós-teste. Foram avaliadas: memória de trabalho e velocidade de processamento (índices IMO e IVP do WISC-IV), flexibilidade e inibição (índices do FDT), nomeação automática rápida (RAN), além de medidas de velocidade e compreensão de leitura (TDE, AFLET, DNEI e COMTEXT) e QI (WASI). A comparação entre a 1ª e a 9ª sessão no software ACELETRA, utilizando o teste t para medidas repetidas, mostrou aumento de velocidade de leitura. No entanto, observou-se alta variabilidade, entre os sujeitos, nos percentuais de ganho de velocidade. Para investigar essa heterogeneidade, foi realizada uma análise de cluster que identificou 3 grupos, em termos do ganho de velocidade de leitura: Cluster 1 (N=2; taxa de ganho: média=41,50%; DP=3,19), Cluster 2 (N=17; taxa de ganho: média=60,92%; DP=4,10) e Cluster 3 (N=23; taxa de ganho: média=69,85%; DP=1,53). O Cluster 1 não foi incluído nas análises posteriores, devido ao reduzido número de sujeitos. Houve aumento de velocidade significativo entre a 1ª e a 9ª sessão em cada um dos dois clusters. Testes t mostraram que os sujeitos do Cluster 3 (maior ganho na intervenção) foram mais rápidos na leitura na primeira sessão de intervenção com o ACELETRA do que aqueles do Cluster 2 (menor ganho). Além disso, os sujeitos do Cluster 3 também apresentaram melhor desempenho na maioria das variáveis cognitivas medidas no pré-teste: QI, Inibição, RAN (letras e objetos), velocidade de leitura (AFLET, DNEI e COMTEXT) e Compreensão Leitora (COMTEXT). Não houve diferença entre os grupos, no pré-teste, em termos de flexibilidade (FDT), IMO, IVP e eficiência de leitura no TDE. Este conjunto de resultados mostra que o software ACELETRA é eficiente em aumentar a velocidade de leitura ao longo do treinamento e sugere que o funcionamento cognitivo global e as habilidades de controle inibitório, compreensão e velocidade de leitura estão associadas ao tamanho do ganho durante a intervenção.

BIBLIOGRAFIA: Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevat, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. *Nature communications*, 4(1), 1486. Horowitz-Kraus, T. The Role of Executive Functions in Fluent Reading: Lessons from Reading Acquisition and Remediation. *Mind, Brain, and Education*, 26 abr. 2023. Nevo, E.; Brande, S.; Shaul, S. The Effects of Two Different Reading Acceleration Training Programs on Improving Reading Skills of Second Graders. *Reading Psychology*, v. 37, n. 4, p. 533-546, 16 jul. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3706**

TITULO:REFLEXÕES SOBRE O CENÁRIO MUNDIAL E AS DECISÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS: A (RE)ASCENSÃO DO CONSERVADORISMO E SUAS REFRAÇÕES NOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS.

AUTOR(ES) : **SAMARA ARAUJO DO NASCIMENTO,LUISA DE MELLO BOAVENTURA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS,LUDEMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: Os monopólios buscam consolidar lucros por meio do controle de mercados, intensificando desigualdades mediante o desemprego, baixos salários e expansão do exército industrial de reserva, garantindo acumulação capitalista às custas da exploração trabalhista. Paralelamente, a partir da análise de Netto (1992), apesar desse processo intensificar as contradições do capital, ocorre ainda uma complexificação do Estado através de políticas visando a ocupação da classe trabalhadora, além de ganhos salariais concretos em algumas nações, destaque ao cenário fordista e do Welfare State, tendo esses feitos servido para o controle, e alijamento da classe operária do intuito de suplantarmos o capitalismo. No século XXI, observa-se uma queda nas taxas de natalidade, reflexo de transformações sociais. Na Coreia do Sul, o movimento feminista 4B (sem filhos, namoro, casamento ou sexo) surge como resistência à misoginia estrutural, evidenciando como o conservadorismo reduz mulheres a meros instrumentos reprodutivos, submetendo-as à lógica capitalista. Assim, o conservadorismo tem uma tendência de disseminar a ideia que anula os vínculos dessas mulheres com sua rede de afetos e deixem de serem vistas na esfera do trabalho produtivo; tentando fixar a sua existência apenas na esfera reprodutiva da vida. No Brasil, a Lei 12.845/2013 representou um avanço ao garantir atendimento integral às vítimas de violência sexual pelo SUS. Todavia, sofre constantes ataques de setores conservadores, que buscam restringir direitos sexuais e reprodutivos. O objetivo do presente trabalho é compreender a conjuntura conservadora que perpassa o contexto mundial devido o acirramento das crises cíclicas do capital e como isso traz consigo um maior acirramento das ofensivas dos direitos conquistados pelas mulheres. Essa pesquisa tem como fundamento o método materialista histórico dialético e caracteriza-se enquanto exploratória. Este artigo organiza e apresenta parte dos achados de uma pesquisa teórica que teve como propósito realizar uma análise sucinta sobre o avanço da dimensão conservadora que embasa a sociabilidade do sistema capitalista. A metodologia desse trabalho teve escopo com caráter predominantemente teórico. A análise feita para a construção do estudo partiu da pesquisa bibliográfica de artigos, em língua portuguesa, fez-se o uso dos descritores “conservadorismo”, “direitos”, “sexuais” e “reprodutivos” por meio das bases Scielo e Google Acadêmico. Conclui-se, portanto, ser imperioso enfatizar que o levantamento dos artigos aponta para uma tendência ao neoconservadorismo, que viola, sistemática, e cotidianamente, os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Brasil, sobretudo, a partir do ano de 2016, sob renovadas matizes. Diante do exposto, esse cenário revela a necessidade, e imprescindibilidade, de pesquisas e ações de extensão, a fim de incidir acerca da perspectiva da equidade de gênero, diversidade, feminismos, direitos humanos, e interseccionalidades.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm. Acesso em: 23 abr. 2025. Lee, Rachel. Sem sexo, casamento, namoro ou bebês: por dentro do movimento feminista 4B. BBC News Brasil, 1 fev. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8d96qrd32no.amp>. Acesso em: 1 maio 2025. Netto, J. P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3707**

TITULO:PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NARRATIVAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

AUTOR(ES) : **CECILIA DO ESPIRITO SANTO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa propõe investigar as práticas pedagógicas na educação infantil que proporcionam espaços de construção de identidade às crianças negras. O interesse investigativo surge através do acompanhamento de turma de Educação Infantil, em etapa pré–escolar, no período de maio de 2023 a abril de 2024, durante minha participação como bolsista no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em escola pública do município do Rio de Janeiro, RJ, localizada no bairro de Irajá. Onde o subnúcleo “Diversidade” tinha como propósito atuar através dos conceitos de cultura e diferença. No período inicial de acompanhamento da turma, surge o questionamento se a escola, através de suas práticas e planejamentos, atende os direitos garantidos à infância quando se trata de crianças negras, visando refletir sobre o papel da instituição na educação para as relações étnico–raciais. Gonzalez (2020, p. 100), aponta que existe em nossa sociedade uma neurose cultural que impossibilita o reconhecimento das culturas africanas e afro brasileiras na constituição da cultura brasileira. Nesse sentido, a cultura brasileira é categorizada por tudo aquilo que advém da colonialidade. Logo, a cultura ocidental burguesa torna–se sinônimo de excelência, e a mesma que será evidenciada e reverenciada nas práticas sociais e na história da construção do Brasil. Cabe o questionar se as práticas pedagógicas e curriculares privilegiam concepções pautadas na colonialidade em detrimento do apagamento das culturas africanas e afro–brasileiras. Como propõe Trindade (2002), é fundamental que as escolas proporcionem um ambiente onde as crianças negras vejam–se representadas, contribuindo para a sensação de pertencimento do espaço escolar. Assim, é primordial pensar se nas representações em murais, nos personagens dos livros e audiovisuais, nas brincadeiras, entre outros, as pessoas pretas e pardas estão presentes, e quais são seus papéis dentro dessa representação. Nesse sentido, a literatura infantil e as brincadeiras africanas foram fundamentais para elucidar diferentes trajetórias onde pessoas negras são personagens principais, e expandir o repertório cultural das crianças durante o percurso da RP. Nota–se a mudança da percepção de si através das alterações curriculares realizadas, as crianças pretas e pardas passaram a se descrever e ilustrar enquanto pessoas negras. O estudo utilizará abordagem qualitativa, tendo a pesquisa narrativa enquanto metodologia de investigação, através da análise episódica, articulando a prática escolar com a pesquisa acadêmica através das notas de campo e autobiografia. A pesquisa compõe monografia em construção.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro–Latino–Americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. MACHADO DIAS, Magno. TRINDADE, Azoilda. Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3713**

TITULO:FLUXOS CARIBENHOS: PENSAMENTO SOCIAL E IMPRENSA NO BRASIL

AUTOR(ES) : **GABRIEL REZENDE CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: A presente pesquisa integra um projeto maior, cujo objetivo é mapear e interpretar circulações intelectuais entre o Brasil e o Caribe para entender, entre outras questões: de que maneira os relatos europeus sobre os sujeitos colonizados diferem das autorrepresentações produzidas por intelectuais caribenhos? De que forma podem ser observados e analisados, a partir do Caribe, fenômenos como o colonialismo e o racismo no mundo moderno? Como questões intelectuais, culturais, sociais e políticas caribenhas foram recebidas e interpretadas no Brasil? Para orientar este primeiro momento da pesquisa, é considerada uma geografia ampliada do Caribe, que para além de suas fronteiras geográficas e delimitações cartográficas, considera também um fluxo de relações, trocas e diásporas transcontinentais (BENÍTEZ–ROJO, 1996), levando também em consideração um passado colonial comum entre os países englobados. O recorte selecionado para a pesquisa inclui uma lista de autores provenientes dos países caribenhos anglófonos, bem como artistas e intelectuais relacionados ao Renascimento do Harlem, nos Estados Unidos, que servirão como base para um mapeamento de ideias em jornais brasileiros publicados entre 1870 e 1959, realizado a partir do acervo contido na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. A pesquisa se divide metodologicamente em três etapas: a primeira etapa consiste no mapeamento de ocorrências jornalísticas das figuras previamente selecionadas; a segunda, uma leitura e análise das matérias encontradas; e a terceira etapa, o preenchimento de uma planilha sistemática que contempla as questões identificadas, temas abordados, data de publicação e outras personalidades citadas nos artigos e matérias jornalísticas. Embora em estágio inicial, no desenrolar da pesquisa espera–se entender como as interpretações do Caribe presentes nos jornais da época dialogam com interpretações do Brasil, bem como entender aproximações e distanciamentos entre o “pensamento social caribenho” e tradições intelectuais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: BENÍTEZ–ROJO, Antonio. The repeating island: The Caribbean and the postmodern perspective. Duke University Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3718**

TITULO:IMPACTOS HISTORIOGRÁFICOS DA DOCUMENTAÇÃO DIGITAL: NOVA HEURÍSTICA ENTRE EPISTEMES E PARADIGMAS

AUTOR(ES) : **ANTONIO DE OLIVEIRA SALICIOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: Esse projeto tem como foco de trabalhar a captação, preparação e estruturação de uma base documental digital bastante precisa, produzida no âmbito de parceria internacional com o CBMA (Corpus de la Bourgogne du Moyen Âge): a digitalização da documentação monástica da Ordem Cartuxa produzida na Idade Média e disponível hoje em edições impressas. Partindo do fato de que uma parte importante do CBMA (Corpus de la Bourgogne du Moyen Âge) é constituída por documentos de origem monástica, o presente projeto PIBIC pretende verificar, ordenar e inventariar documentos cartuxos produzidos em latim até finais da Idade Média e publicados na coleção Analecta Cartusiana (AC). Dentro desse projeto, essa apresentação aborda especificamente alguns dos aspectos teóricos dessa pesquisa. Estudando os impactos da documentação digital na produção de uma nova heurística associada a novos paradigmas e epistemes. Dessa forma o projeto pretende: Desenvolver as competências necessárias para o trabalho com documentação digitalizada; comparar historiografias buscando suas bases teóricas bem como seus paradigmas principais; produzir um balanço historiográfico de assunto pouco conhecido e explorado no país e oferecer referências e reflexões renovadoras aos historiadores e medievalistas nacionais. Quanto à metodologia, o trabalho de pesquisa consistiu, inicialmente, no estudo e no uso de ferramentas de pesquisa digital visando à constituição da base de dados documental a ser estruturada. A leitura desse material configurou toda a parte inicial da pesquisa, já que uma parte substancial se encontra em língua inglesa. Além disso, são feitas reuniões periódicas com o orientador visando à constituição de fichas de leitura para o estudo e análise do objeto e dos objetivos do projeto. Tais informações são aplicadas à estruturação da base de dados dos escritos cartuxos medievais, de modo a buscar a melhor modelagem possível dos dados digitais obtidos, sempre visando o reconhecimento dos paradigmas subjacentes à produção desta documentação digitalizada. Por fim, esse trabalho tem como objetivo geral a partir da análise e digitalização dessa base documental entender com mais clareza como a documentação digital e sua disponibilidade afeta a relação que se estabelece com a historiografia medieval no Brasil. Ademais, é importante destacar que a pesquisa ainda se encontra em sua fase inicial e que por isso ainda não é possível falar sobre produtos finais do projeto.

BIBLIOGRAFIA: GIL, Tiago. Como se faz um banco de dados (em história). Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015. BARROS, José D.'Assunção. História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Editora Vozes, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3721**

TITULO:NAS TRINCHEIRAS DA EDUCAÇÃO POPULAR: TERRITÓRIO, PRÁXIS E CONTRA-HEGEMONIA NO BAIRRO DE CAMPO GRANDE (RJ)

AUTOR(ES) : **MAYCON MORETH DA CAMARA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho, parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, tem como objetivo principal analisar como o Instituto Cultura Zona Oeste, por meio de práticas de educação popular, constrói ações contra-hegemônicas em seu território na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Como objetivos secundários, busca-se delinear o perfil socioterritorial dos participantes e compreender como os jovens envolvidos no projeto se reconhecem e atuam enquanto sujeitos periféricos e intelectuais orgânicos, articulando conscientização crítica e ação política. O Instituto Cultura Zona Oeste, fundado em 2018 em Campo Grande, oferece oficinas de dança, teatro e um pré-vestibular popular. Essas atividades são concebidas como espaços de práxis, onde, via educação popular, se promove a democratização da cultura e a luta por direitos. Impactando mais de 1500 jovens, o projeto se firma como um polo de transformação social que desafia a subalternidade ao ressignificar a cultura como direito e possibilidade de profissão. A pesquisa é fundamentada no materialismo histórico-dialético, com ênfase no pensamento de Antônio Gramsci (2024) e Paulo Freire (2022). Articulam-se as categorias de hegemonia, práxis e conscientização para analisar como as classes dominantes exercem o controle ideológico e como a educação popular freireana, aliada à reflexão crítica, se torna uma ferramenta para a construção de uma nova hegemonia. A pesquisa investiga como as ações do Instituto - como os debates temáticos e as produções artísticas - materializam esses conceitos, permitindo que os participantes passem da condição de subalternizados a sujeitos de sua própria história. Com a pesquisa em andamento, a investigação metodológica parte da análise documental e da realização de entrevistas semiestruturadas e um grupo focal com educandos veteranos, pautados pela escuta sensível e pelo diálogo. Os dados serão complementados por formulários digitais para a construção de mapas temáticos que identifiquem a distribuição socioterritorial dos participantes, oferecendo um panorama das múltiplas facetas do território. Espera-se evidenciar como as práticas de educação popular do Instituto Cultura Zona Oeste potencializam a constituição de vozes periféricas que, ao se reconhecerem como intelectuais e produtores de cultura, ressignificam seus territórios e disputam o consenso vigente. A análise focará em como esses jovens, a partir de sua atuação, desconstruem ativamente a ideia de subalternidade e constroem caminhos para uma cidadania plena.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 245 p. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo / Antonio Gramsci; tradução Carlos Nelson Coutinho. – 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. 322 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3750**

TITULO:Reflexões sobre as PIC's voltadas aos trabalhadores da saúde: uma análise em uma UBS

AUTOR(ES) : **ANDRESSA DE OLIVEIRA CARLOS AGUIAR,ISABELLE CARDOSO FERNANDES DA COSTA,MARIA FERNANDA CALDEIRA BATISTA,NATHALYA JARDIM MADUREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO,DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA,VANIA MEFANO**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET–Saúde), parceria entre o Ministério da Saúde e a UFRJ, envolvendo professores e alunos de 9 áreas dos campos da saúde e das ciências humanas, além de preceptores e trabalhadores de uma Clínica da Família na Zona Norte do Rio de Janeiro. O edital vigente propõe o tema Equidade, abordando gênero, identidade de gênero, raça, etnia e deficiências, além da valorização dos trabalhadores e da saúde mental no SUS. A partir desses princípios, refletiu-se sobre as ações coletivas destinadas aos trabalhadores da clínica. Nesta pesquisa é dado destaque às Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), abordagens terapêuticas que atuam como ferramentas importantes para a promoção do cuidado, propondo espaços de práticas corporais, de escuta e de acolhimento. Aqui abordamos a realização de grupos de trocas e conversa um espaço para os trabalhadores, junto de nós do PET, em que falam sobre experiências laborais e pessoais enquanto ferramentas terapêuticas. Nesse sentido, o estudo volta-se para os atravessamentos que emergem nos encontros com os trabalhadores nas atividades implementadas pelo PET, em que também são articuladas PICs, como a aromaterapia. Assim, buscamos pesquisar sobre como as práticas grupais são importantes para a saúde mental dos trabalhadores da clínica e a relação disso com a limitação de tempo ou autonomia para se sentirem a vontade de cuidar da própria saúde, em detrimento da imposição de produtividade constante e da necessidade de conciliar com demandas pessoais. A metodologia utilizada é quantitativa, baseada na orientação teórico-metodológica da Cartografia Psicossocial, de Deleuze e Guattari. Acreditamos que a orientação contribui com nossa proposta, pois propõe um “pesquisar com”, ao invés de um “pesquisar sobre”, entendendo que não há neutralidade entre o sujeito e objeto de estudo, e sim um entrelaçamento entre pesquisar e ser pesquisado. Nesse sentido, utilizamos diários de campo que registram nossas experiências no território, junto aos trabalhadores: nas reuniões de equipe, nas PIC's e no dia a dia da clínica com eles. Assim, a análise dos diários de campo e dos dados coletados visa compreender a relação entre os sofrimentos dos trabalhadores, as violências no trabalho, o aumento das demandas por cuidado individual e o potencial dos coletivos na promoção da saúde. Alguns dos temas cartografados nos encontros com eles referem-se à grande demanda de cuidado relacionado à mulher, em casa ou no trabalho; assim como as transversalidades da questão racial no trabalho. A pesquisa encontra-se em andamento tendo ocorrido 4 encontros. Neles foram observados a baixa adesão e alta rotatividade nos grupos, indicando dificuldades na participação em atividades coletivas. Para a análise dos resultados trazemos a reflexão para o contexto econômico e político advindo do neoliberalismo que determina as condições de trabalho e vida dos profissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023. Diário Oficial da União: seção 3, p. 76, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>. Acesso em: 28 abr. 2025. PASSOS, Eduardo.; KASTRUP, Virginia.; ESCOSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3757**

TITULO:Falta de representatividade sáfica em narrativas seriadas e seu potencial mercadológico no Brasil

AUTOR(ES) : **LUIZA ROCHA LEAO DE ARAUJO,CLÁUDIA DE PAULA FERNANDES,BIANCA DE FARO ALEXANDRE DE ALMEIDA,THAYNARA VITORIA SOUTO MAIOR MELLO DE ALVARENGA,YASMIN PEREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CHALINI TORQUATO**

RESUMO: A pesquisa aqui apresentada visa aprofundar o conhecimento sobre o grau de influência do hábito midiático na vivência das pessoas sáficas, buscando entender e documentar de que forma o consumo de audiovisual é realizado por essa comunidade e o quanto esse segmento possui potencial de crescimento no Brasil. Temos como objetivo avaliar a possibilidade da existência de um mercado em potencial de expansão no meio audiovisual para produções com protagonismo sáfico em narrativas seriadas. Neste sentido, cabe contextualizar o termo “sáfica”, o seu significado e a quem se direciona. Do grego Sappho, a palavra sáfica representa mulheres e pessoas transfemininas que se atraem, exclusivamente ou não, por mulheres e pessoas transfemininas (VIOLETAS, 2019). Historicamente, novelas e séries negligenciam a existência desse grupo nas representações de casais, principalmente, em papéis principais. Tais papéis são majoritariamente destinados a casais heterossexuais, e se destinados à comunidade LGBTQIAP+, quase sempre, são preenchidos por dois homens. Segundo o levantamento “Visual GPS 2021”, realizado pela Getty Images em parceria com a GLAAD, apenas 20% dos entrevistados ao redor do mundo afirmaram ver pessoas LGBTQIAP+ representadas regularmente em imagens — e, quando representadas, essas aparições tendem a ser carregadas de estereótipos visuais. Esses dados demonstram o quanto a representatividade LGBTQIAP+ na mídia ainda é limitada e condicionada a imagens que perpetuam clichês, em vez de refletirem a diversidade real dessa comunidade. Com o intuito de compreendermos os hábitos de mídia nesses indivíduos, realizamos uma pesquisa em dois níveis, um qualitativo e um quantitativo. Na presente proposta, contudo, o enfoque será na etapa quantitativa da pesquisa que se consolidou a partir de consultas em formato de formulário, contando com a participação de indivíduos entre 18 e 30 anos, que se identificam como pessoas sáficas, moradores do Rio de Janeiro, e que consomem produtos televisivos seriados. O formulário foi respondido por 237 pessoas, e desse total 181 consideravam-se sáficas. O recorte etário escolhido representa a geração Z, cujas pessoas dentro dela tiveram sua adolescência/início da vida adulta na “era da diversidade”, contudo, mesmo assim, a ideia comercializada como “diversidade” frequentemente não os engloba. 86,1% dos entrevistados disseram que a presença de uma personagem sáfica os faria assistir a uma produção audiovisual. Em relação a quantidade de temporadas das séries, 78,9% avaliaram como muito insatisfeito ou insatisfeito com as narrativas sáficas ofertadas atualmente. O levantamento revelou uma preferência por séries e filmes de comédia e romance, consumidos majoritariamente via streaming, com destaque para episódios curtos. Embora haja interesse por narrativas com protagonismo sáfico e pautas como raça e gênero, ainda existe uma lacuna significativa entre o que é buscado e o que é ofertado.

BIBLIOGRAFIA: AUAD, D.; LOPES, S. F. P.; LAHNI, C. R. Lésbicas e Bissexuais em Narrativas Adolescentes: Um olhar feminista sobre produções seriadas para TV e Internet. REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 230-252, 2020. DOI: 10.14295/rema.v0i0.11355. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rema/article/view/11355>. VIOLETAS, A. Quem são as sáficas? Disponível em: <https://medium.com/@asvioletas/quem-s%C3%A3o-as-s%C3%A1ficas-1d85d30979ab>. SANTOS, Millena Siqueira dos. Da invisibilidade à tragicidade: percepções sobre a representatividade de mulheres lésbicas e bissexuais nas séries. 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/27574?mo>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3782**

TITULO:Sob o olhar do outro: as perspectivas bizantinas e árabes sobre os vikings

AUTOR(ES) : **JULIA LOPES DA COSTA OLIVEIRA,RAQUEL HOFFMANN MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada sob orientação da professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e coorientação da professora Raquel Hoffman, financiada por meio da bolsa PIBIC – FAPERJ e desenvolvida junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nosso objetivo é analisar e comparar as percepções bizantinas e árabe sobre os vikings, analisando como esses povos interpretaram os escandinavos a partir de seus próprios contextos culturais e políticos, destacando semelhanças e diferenças em suas representações no século X e XI. Utilizando como documentos principais a Alexíada de Ana Comnena — que descreve as interações entre Bizâncio, escandinavos e eslavos no século XI — e o relato árabe Viagem ao Volga — que registra impressões sobre os Rus’ e seus costumes no século X —, o estudo busca identificar convergências e divergências nessas narrativas. A abordagem adotada é a da História Global, privilegiando as conexões entre sociedades distantes e questionando visões fragmentadas do período medieval. Com o auxílio da história comparada como metodologia, é intencionado desenvolver uma narrativa histórica mais integrada e ampla, que valorize as dinâmicas interculturais e as múltiplas faces do contato viking no Mediterrâneo e na Eurásia.

BIBLIOGRAFIA: BLÖNDAL, Sigfús. The Varangians of Byzantium. Trad. Benedikt S. Benedikt. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. FÉO, Caio de Amorim. As incursões Vikings sob um novo olhar: para uma Era Viking Global. Scandia: Journal of Medieval Norse Studies, N. 3, 2020, pp. 625–654. HOLMES, Catherine; STANDEN, Naomi. Introduction: Towards a Global Middle Ages. Past & Present, v. 238, n. 13, p. 1–44, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3796**

TITULO:A prática de mediação de leitura literária como experiência formadora: uma análise a partir da escrita de bilhetes de despedidas dos alunos

AUTOR(ES) : **AGATHA ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho teve origem na experiência vivida como mediadora de leitura literária no projeto de extensão "Lá Vem História!", desenvolvido em parceria entre a ONG Parceiros da Educação RJ e o LEDUC (UFRJ), em uma escola pública da zona norte no Rio de Janeiro. A proposta de pesquisa é investigar a prática da mediação de leitura como uma experiência formadora, para uma futura professora Pedagoga. Para fazê-lo, tomamos um conjunto de textos escritos por crianças que participaram das mediações de leitura literária comigo. Ao deixar uma escola depois de atuar como mediadora durante quatro meses, recebi bilhetes de despedida espontaneamente escritos por alunos entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Nos encontros semanais em que medie leituras literárias, mantive-me centrada na atitude de escuta, do diálogo e do acolhimento, o que parece, para além de ter promovido a pretendida formação leitora, desdobrou-se no envolvimento afetivo dos alunos com a literatura. Analiso os bilhetes por este duplo viés, pedagógico formador e afetivo literário. O estudo dialoga com autores como Bajour (2012), que destaca o valor da escuta e da troca de sentidos na leitura, e Paulo Freire (1996), que defende uma educação dialógica, em que o aluno é sujeito do processo. O trabalho também pretende refletir sobre o contraste entre uma prática assim desenhada e uma escolarização da literatura reduzida muitas vezes a uma tarefa mecânica e desvinculada de sua potência transformadora, conforme critica Soares (2011). A metodologia é qualitativa, voltada sobre os bilhetes escritos por crianças, após a leitura do livro “Se um dia eu for embora”, de Anna Göbel, realizada como uma despedida num último encontro. Foram coletados 257 bilhetes, dos quais 155 contendo texto escrito. Destes, selecionamos os que tratavam diretamente das experiências com os livros e os encontros literários. Além de revelarem percepções sobre as obras, trouxeram falas de carinho e agradecimento endereçados à mediadora, o que levantou questões sobre como essas crianças vivenciaram a leitura até então e o que houve de relevante nesse projeto. Ao valorizar as vozes singulares dos alunos, a pesquisa pretende mostrar como a mediação literária pode criar um espaço vivo de formação leitora, mais sensível e significativo, onde o livro deixa de ser um mero conteúdo e passa a ser experiência compartilhada.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). Escolarização da leitura literária. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3801**

TITULO:AS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E OS IMPACTOS NA CULTURA ESCOLAR DO CAP DA UFRJ

AUTOR(ES) : **SOPHIA DE OLIVEIRA MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO**

RESUMO: O objetivo do projeto intitulado As Classes experimentais , o Ensino de História e a Formação de Professores no Colégio de Aplicação da UFRJ é investigar a implantação das classes secundárias experimentais (CSE) no Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atual UFRJ, e seus impactos na cultura escolar a partir da disciplina escolar história. O CAP surge ao final dos anos 1940, como parte de projetos de inovação educacional destinados a criar um ambiente escolar dinâmico a partir do estímulo ao desenvolvimento autônomo do estudante, da mediação do Serviço de orientação Educacional (SOE) com aplicação de testes psicológicos e do desenvolvimento de novos métodos de ensino, proposta pedagógica que se relaciona com os ideais da Escola Nova e suas escolas experimentais (XAVIER, 2016) na busca de modernização das práticas pedagógicas e do sistema escolar. A implantação da CSE em 1952 é parte da história da instituição, que foi dirigida por Luiz Alves de Mattos desde sua criação até o fim de sua gestão em 1965. Idealizada a partir da concepção de que o ensino secundário exigia um novo currículo, a CSE foi incorporada ao projeto pedagógico do CAP. O trabalho de investigação está focado em: 1) investigar o impacto do projeto da CSE no currículo, tendo como ponto de partida o ensino de história; 2) analisar as relações entre a CSE e a cultura escolar capiana, tendo como parâmetro as mudanças e permanências próprias da cultura escolar. Para tanto, recorre-se à análise de fontes do PROEDS/UFR, especialmente os Planos de curso para o ensino de História e as Instruções do Ministério da Educação para a implantação das CSE. Pretende-se, também, explorar o livro Intelectuais e Guerreiros; O Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968, de Alzira Alves de Abreu, uma vez que é elaborada a partir de testemunhos orais dos sujeitos escolares. Optou-se por operar o conceito de jogos de escala (REVEL, 1998) para explorar os níveis macro e micro, que se entrelaçam na elaboração e execução do projeto das CSE. Uma proposta metodológica no âmbito dos estudos históricos sobre instituições escolares, que reafirma a ênfase na exploração da escola como lugar de produção de cultura.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Alzira Alves de. Intelectuais e Guerreiros: O colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968. ABREU, Alzira Alves de. Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992. REVEL, Jacques. Micro-análise e construção do social. In: REVEL, J. (org) Jogo de escalas: a experiência da microanálise, p. 15–37. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998. XAVIER, Libânia Nacif; PINHEIRO, José Gledison Rocha. Da Lab School de Chicago às Escolas Experimentais do Rio de Janeiro dos anos 1930. Porto Alegre: Hist. Educ. (Online), v. 20, n. 50, p. 177–191, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3804**

TITULO:TRAJETÓRIA DE VIDA DE ADOLESCENTE EM ACOlhIMENTO INSTITUCIONAL:REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO EM INTERFACE COM A ARTE

AUTOR(ES) : **CARLA MOREIRA CERQUEIRA DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO: A pesquisa tem o objetivo analisar como a arte, enquanto dispositivo de cuidado, promove participação social e produção subjetiva emancipatória em jovens em acolhimento institucional. O referencial teórico para dialogar com este estudo está embasado nos estudos de Michel Foucault, especialmente relacionados à produção de “cuidado de si”. Além de Deleuze e Guattari e Paulo Freire. A pesquisa, de abordagem qualitativa, será realizada nas seis Unidades de Reinserção Social (URS) do município do Rio de Janeiro. as quais acolhem adolescentes e jovens de 12 a 18 incompletos em situação de vulnerabilidade social sob medida protetiva de acolhimento institucional. Os instrumentos de pesquisa serão tratados como ferramentas, baseado na proposta cartográfica e contarão com dois questionários semiestruturados, para mapear o perfil dos acolhidos e o outro respondido pelos profissionais para mapear as atividades artísticas dos serviços de acolhimento participantes da pesquisa e a terceira ferramenta será a oficina de arte, visando identificar a percepção dos jovens a respeito da arte como dispositivo de cuidado. É importante destacar que a pesquisa visa contribuir para melhoria dos serviços de acolhimento institucional, como política pública.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M . A história da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988 _____. Microfísica do Poder. Graal, 25ed. Rio de Janeiro, 2008. _____. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ. 42 ed Ed. Vozes, 2014. FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. PASSOS, E.,KASTRUP,V.,ESCOSSIA, L.Pistas do método da Cartografia. Pesquisa—intervenção e produção de subjetividade, Editora Sulina. 207 p Porto Alegre, 2015. PASSOS, E.,KASTRUP,V. TEDESCO, S.Pistas do método da Cartografia. A experiência da pesquisa e plano comum. Editora Sulina. 207 vol.2. Porto A

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3832**

TITULO:ENTRE A ARTE E O ARTESANATO: NARRATIVAS E LEGITIMAÇÃO NO MUSEU DO FOLCLORE EDISON CARNEIRO

AUTOR(ES) : **LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO,PEDRO HENRIQUE DE SOUZA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa integra o projeto PIBIC “Há negritude na arte? Entre apagamentos e consagrações”, que investiga os processos de legitimação e reconhecimento de artistas negros no campo artístico brasileiro. Em nosso recorte, analisamos o Museu do Folclore Edison Carneiro, com o objetivo de compreender como suas exposições, acervo e trajetória institucional constroem narrativas sobre a cultura popular e a arte negra. Articulamos diferentes abordagens metodológicas: revisão bibliográfica, análise documental de catálogos, textos curatoriais e decretos, e mapeamento de artistas negros presentes nas exposições. A etapa de entrevistas semiestruturadas será iniciada em breve, visto que a pesquisa está em andamento. Atuamos diretamente nas visitas de campo, levantamento de fontes e sistematização dos dados. Espera-se identificar padrões de inclusão e exclusão racial nas práticas curatoriais, compreender como as classificações de “arte” e “artesanato” — segundo critérios estéticos, educacionais e de classe — se entrelaçam a marcadores raciais, e avaliar de que forma as transformações conceituais do museu (de “folclore exótico” a “cultura popular”) impactam a visibilidade de produções negras. Como resultados parciais, é possível perceber que o discurso institucional valoriza a cultura popular como patrimônio nacional, mas tende a reproduzir visões homogêneas e estigmatizantes, limitando o reconhecimento individual de artistas negros. Ancoramos nossa análise nos estudos de Pierre Bourdieu, Nathalie Heinich e Guilherme Marcondes, articulando com os aportes de Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento sobre raça, memória e representatividade. Dado que esta investigação é conduzida por uma licencianda em Ciências Sociais e um estudante do ensino médio, buscamos também tensionar a relação entre museu e escola. Inspirados por Elaine Ferreira (2024), entendemos o museu como uma ferramenta pedagógica, que pode ser interrogada a partir do ensino da história e da cultura negra. O Museu do Folclore Edison Carneiro, em sua relação histórica com a educação, torna-se espaço fértil para pensar o lugar da negritude na formação das identidades nacionais e nas disputas por reconhecimento simbólico.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. FERREIRA, Elaine Cristina Ventura. As circunstâncias históricas de criação do Museu do Folclore Edison Carneiro: entre 1960–1970. Mestrado – UNIRIO, 2014. Ferreira, E. C. V. (2024). Relação museu escola: um olhar para o ensino da cultura negra nas ações educativas do Museu de Folclore Edison Carneiro (1968–1982). Revista História Hoje, 13(27). MARCONDES, Guilherme. Derrubar para edificar: presenças e ausências raciais e de gênero no Museu de Arte Contemporânea do Ceará. Sociologias, v. 25, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3833**

TITULO:A LEI Nº 12.711/2012 E SEUS REFLEXOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ

AUTOR(ES) : **ERIKA SILVA MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O trabalho resulta da monografia defendida no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Objetiva-se analisar o processo de implementação da Lei nº12.711/2012 (Brasil, 2012), na UFRJ, no que se refere ao acesso e a permanência dos estudantes nos cursos de graduação. A metodologia pauta-se na abordagem qualitativa e na pesquisa bibliográfica (Severino, 2007), com análise documental. Apresenta-se a trajetória histórica da educação no Brasil, destacando os pontos de seu caráter excludente para a reprodução da sociedade de classes. Tratou-se, sobre a exclusão social de pessoas negras, como herança da colonização e da escravidão. Alguns seguimentos da sociedade civil e, parte significativa dos sujeitos acadêmicos, reivindicaram a democratização do acesso à universidade. Parte desta democratização se deu por meio da criação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e com a implantação da Lei nº 12.711/2012 (Brasil, 2012), que estabelece cotas para estudantes Pretos, Pardos e Indígenas (PPI). Na UFRJ o REUNI, o ENEM/SISU, juntamente com as Políticas de Ações Afirmativas e a criação de dois novos campi, possibilitaram o aumento do número de vagas e a mudança no perfil dos estudantes ingressantes, que se diversificou no quesito étnico, socioeconômico e quanto à origem geográfica e de classe. O resultado da investigação nos possibilita afirmar que, apesar do avanço experimentado na UFRJ, no que se refere à democratização do acesso aos cursos de graduação, faz-se necessário, ainda, ações que contribuam para a melhoria no atendimento voltado para as questões sociais e ao acompanhamento pedagógico dos estudantes cotistas para que a permanência e conclusão dos cursos se efetivem. Conclui-se que existe a necessidade de maiores reflexões sobre as particularidades dos estudantes PPI, além do acompanhamento, do monitoramento e da avaliação da política, tanto por parte do Estado, quanto por parte da instituição. Cabe salientar que, parte significativa do corpo social da UFRJ tem demonstrado maior compreensão sobre a necessidade das cotas raciais, como uma política reparadora, necessitando, portanto, de um processo contínuo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [2012]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 04 maio 2025. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3838**

TITULO:FORMAÇÃO E DIVERGÊNCIA DE ESPAÇOS ECONÔMICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO CENTRO–SUL DO BRASIL E RIO DA PRATA, 1763–1831

AUTOR(ES) : **ENZO RODRIGO RUBIM SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO: Esta apresentação integra o projeto de iniciação científica Espaços econômicos e escravidão no Atlântico Sul (Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1713–1808), sob orientação do Prof. Gabriel Aladrén em que atuo como voluntário de pesquisa. O presente trabalho investiga a formação e consolidação de dois espaços econômicos distintos no Atlântico Sul entre 1763 e 1831: o Centro–Sul do Brasil tendo seu polo no Rio de Janeiro e o Rio da Prata tendo seu polo em Buenos Aires, por meio de análise de suas interações e divergências no contexto das relações entre Portugal e Espanha, Brasil e Províncias Unidas do Rio da Prata. O estudo parte da hipótese de que a escravidão e o tráfico negreiro foram eixos integradores desses espaços, influenciando decisivamente as políticas estatais e as disputas geopolíticas na região platina no período colonial. A pesquisa demonstra que, a partir das reformas borbônicas e pombalinas, ambos os espaços se consolidaram mediante dinâmicas mercantis articuladas à economia–mundo. O Centro–Sul brasileiro, baseado em produção agrícola (açúcar, café) e tráfico de escravos, e o espaço platino, voltado à pecuária, couros e comércio de prata, mantiveram fluxos intensos, especialmente via contrabando e rotas legais. Contudo, eventos como a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro (1808) e a Revolução de Maio (1810) reconfiguraram essas relações. Enquanto o Brasil manteve a escravidão como núcleo econômico, as Províncias Unidas iniciaram sua abolição gradual, polarizando interesses e tensionando a diplomacia regional. Metodologicamente, o trabalho combina análise de correspondência administrativa localizada no Arquivo Nacional associados à revisão crítica da historiografia. Utiliza os conceitos de "espaço econômico" de Carlos Sempat Assadourian e de "sistema interestatal" de Immanuel Wallerstein para integrar dimensões políticas e econômicas, destacando como elites mercantis e agrárias influenciaram projetos estatais. Os resultados apontam que a escravidão não apenas sustentou a expansão territorial ibérica na região platina, mas também moldou conflitos pós–independência, como as Guerras Cisplatinas (1811–1828). A criação do Uruguai (1828) e a lei brasileira de 1831 (que restringiu o tráfico) marcam o término do período analisado, simbolizando a divergência entre um Brasil escravista e um Rio da Prata em transição para modelos econômicos menos dependentes da mão de obra cativa.

BIBLIOGRAFIA: ASSADOURIAN, Carlos Sempat. El sistema de la economía colonial: mercado interno, regiones y espacio económico. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1982. ALADRÉN, Gabriel. "Tierra, ganado y esclavos: expansión territorial y esclavitud en la frontera luso–brasileña con las provincias del Río de la Plata (c. 1780–1830)". In: CAETANO, Gerardo e RIBEIRO, Ana (orgs.). Tierras, Reglamento y revolución: reflexiones a doscientos años del Reglamento artiguista de 1815. Montevideo: Planeta, 2015, pp. 317–336. HOPKINS, Terence K. e WALLERSTEIN, Immanuel (orgs.). World–system analysis: theory and methodology. Beverly Hills,, CA: SAGE, 1982

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3846**

TITULO:OS SONS DO MUNDO ATLÂNTICO EM DIFERENTES TEMPORALIDADES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GRACELAND, DE PAUL SIMON (1986) E THE LION KING: THE GIFT E BLACK IS KING, DE BEYONCÉ (2019; 2020)

AUTOR(ES) : **EDUARDO RAMANAUSKAS RATIER THOMAZ**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: O mundo atlântico, desde o estabelecimento das redes comerciais a partir do século XVI, se apresenta como um espaço conjugado de trocas, fluxos e intercâmbios de pessoas e de informações culturais, políticas e intelectuais entre os territórios que o constitui. Além disso, é também marcado pelas violências coloniais, como racismo, imperialismo, assimetrias de poder e escravidão, e essa relação constitui o Atlântico negro como contracultura da modernidade. O processo de criação da música no Atlântico negro, conceito proposto pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, é feito a partir da fusão entre a música da África, trazida pelas pessoas africanas levadas às Américas para trabalhar forçadamente, e a música europeia, criando uma identidade única, com elementos dos três continentes, no entanto, o que pode abrir precedentes para disputas e negociações sobre autenticidade na produção musical deste espaço. Dada a contextualização, selecionei três obras lançadas em momentos diferentes da contemporaneidade para constituir a análise comparativa contida nesta proposta: Graceland, álbum lançado em 1986 pelo cantor estadunidense Paul Simon; e The Lion King: The Gift e Black is King, álbum e filme musical, nesta ordem, lançados em 2019 e em 2020 pela cantora, também estadunidense, Beyoncé. Ambos são trabalhos notórios por trazerem influências diretas da produção cultural de países da África que têm o inglês como idioma oficial, além de contarem com a participação de artistas africanos nas esferas de produção, composição e gravação. Através do uso método comparativo, o trabalho se preocupará em utilizar de fontes audiovisuais para a investigação de possíveis reflexos de assimetrias de poder crônicas do mundo atlântico nas obras analisadas, levando em consideração os respectivos contextos de produção, lançamento e recepção. Para auxiliar nesta investigação, serão utilizados conceitos como autenticidade, globalização, gênero, raça e interseccionalidade, a partir de escritos de intelectuais como Paul Gilroy (já citado anteriormente), bell hooks, Patricia Hill Collins, Grada Kilomba, Néstor García Canclini, V.Y. Mudimbe, Oyèrónkà²¹ Oyáwùnmí, entre outros. Para a análise de fontes audiovisuais, serão combinadas proposições de Marcos Napolitano, Ulpiano Bezerra de Meneses, Thiago Soares e Jeder Janotti Júnior, Francis Vanoye e Anne Goliot–Lété, cujas proposições auxiliarão a compreender a imagem, o som e o vídeo, elementos constituintes das fontes audiovisuais, enquanto itens separados e também indissociáveis para o trabalho com este tipo de fonte. Como resultados preliminares da pesquisa, pude, a partir do método comparativo, traçar análises a respeito de aspectos como materialidade e virtualidade das fontes, propostas e representações a partir das fontes, que serão exibidos apresentação do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico Negro. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012. NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 235–289. DALLA VECCHIA, Leonam Casagrande. O álbum visual e a reconfiguração de formatos audiovisuais na cultura digital. 2020. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3848**

TITULO:ENTRE APAGAMENTOS E CONSAGRAÇÕES: A LEGITIMAÇÃO DE ARTISTAS NEGROS NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO

AUTOR(ES) : **ISABELLE BORGES SILVA,SOFIA MENDONÇA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS**

RESUMO: Este projeto de iniciação científica propõe investigar os processos de legitimação e apagamento de artistas negros(as/es) no campo das artes plásticas, a partir de um recorte empírico centrado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM–Rio). A escolha do MAM–Rio se justifica por seu papel de destaque na consolidação da arte moderna e contemporânea no Brasil, bem como por sua atuação como instituição de referência na consagração de artistas. O objetivo da pesquisa é identificar, ao longo da trajetória institucional do museu, quem são os(as/es) artistas com obras incorporadas ao acervo e aqueles(as/es) que participaram de exposições, a partir de marcadores como racialidade, local de nascimento e idade. O intuito é compreender como esses dados revelam padrões de inclusão e exclusão, e de que maneira tais padrões estão associados a processos sociais mais amplos de representação, consagração simbólica e desigualdade racial no campo artístico. A fundamentação teórica baseia-se na sociologia da arte. Howard Becker (2008) é mobilizado para pensar a produção artística como fruto de redes coletivas organizadas em “mundos da arte”; Nathalie Heinich (2014) oferece ferramentas para analisar os critérios de valoração e legitimidade que operam no campo; Pierre Bourdieu (1992) contribui com o conceito de campo artístico como espaço de disputas simbólicas por reconhecimento; e Sabrina Parracho Sant’Anna (2011) fornece uma leitura crítica sobre a formação e estruturação do MAM–Rio enquanto instituição. Já Guilherme Marcondes (2023) amplia a discussão ao examinar a presença (ou ausência) de artistas negros e mulheres nos espaços museológicos, permitindo relacionar curadoria e poder simbólico às questões de gênero e raça. Durante o ano de 2024, o grupo de pesquisa dedicou-se à construção de uma base teórica, por meio de encontros quinzenais para leitura e discussão de textos centrais. Em 2025, teve início a fase empírica, composta por visitas técnicas e voluntárias ao MAM–Rio, com levantamento de dados institucionais. Essa etapa envolve a coleta sistemática de informações sobre artistas vinculados ao museu, com uso inicial de métodos quantitativos, e previsão de análises qualitativas na fase seguinte. Ao articular teoria sociológica e análise empírica, o projeto busca compreender como se dá a racialização das trajetórias artísticas no Brasil e quais são os mecanismos institucionais que reforçam ou desafiam as desigualdades raciais no campo das artes visuais. Dessa forma, pretende-se contribuir para o debate sobre representatividade e justiça simbólica nas instituições culturais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard S. Art worlds. Berkeley: University of California Press, [1982] 2008. MARCONDES, Guilherme. Derrubar para edificar: presenças e ausências raciais e de gênero no Museu de Arte Contemporânea do Ceará. Porto Alegre: Sociologias, v. 25, pp. 1–36, 2023a. SANT’ANNA, Sabrina Marques Parracho. Construindo a Memória do Futuro – Uma Análise da Fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3850**

TITULO:“O CAFS somos nós”: uma história oral da autogestão em um centro acadêmico de psicologia

AUTOR(ES) : **JHONATA NOGUEIRA DETORI,SAMARA PEREIRA,JORGE DA SILVA PASSOS,DANIEL RAMOS NEVES DA SILVA,MARIA CLARA DOS SANTOS DE ARAUJO,MARIA CLARA MONTEIRO IANINO,MARIA EDUARDA GONCALVES DOS SANTOS,PIETRA BLANKENHEIM MAINFELD,REBECCA MONTEIRO ASSAYAG,LUA GALL GAGLIARDI**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: A pesquisa surge de um projeto que busca traçar a história do movimento estudantil no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP–UFRJ) do ano de 1965 até hoje. Tendo em vista que tratamos de uma história recente e pouco documentada devido a clandestinidade que, por vezes, os atores que pesquisamos são relegados, trabalharemos com o método da história oral inspirada por Alessandro Portelli. Isso se dará a partir de entrevistas semi-estruturadas, realizadas pelos autores desta pesquisa, com pessoas que fizeram parte do movimento estudantil do IP–UFRJ ao longo dos anos. Complementarmente, utilizaremos também bases documentais, principalmente livros de ata e outros registros produzidos pelo Centro Acadêmico Franco Seminário (CAFS), entidade representativa dos estudantes do IP–UFRJ. O método da oralidade com o qual trabalhamos não se pretende enquanto complemento a uma história documental, mas sim uma história que privilegia e está interessada justamente nas narrativas de seus atores, evidenciando como eles experienciaram a história, a modificaram e foram em si modificados por ela (Portelli, 2012; Portelli 2017). O presente trabalho irá se debruçar sobre o período histórico da autogestão do CAFS que teve seu início em 2010 e se estende até os dias de hoje. Nosso objetivo é investigar os desafios da autogestão dentro do CAFS, analisando as tensões e os momentos de estabilização desse modo de gestão no interior do coletivo ao longo das últimas duas décadas, bem como seus impactos na construção de uma política interna ao Centro Acadêmico (CA) e ao Instituto de Psicologia. A autogestão, neste estudo, não é entendida em sua versão liberal, como uma autogestão de si mesmo realizada de forma individualizada, mas, seguindo a perspectiva de diferentes pensadores socialistas, podemos adotar uma definição mínima de autogestão como “organização onde o poder de decisão dos assuntos coletivos caberia aos próprios integrantes, inexistindo um corpo separado de funcionários especializado na gestão de assuntos coletivos” (Almeida, 2014, p.158). Essa concepção ressoa com a postura do CA, que rejeita a divisão entre aqueles que “fazem política” e aqueles que estariam fora dela. Assim, a autogestão é afirmada como uma prática horizontal, participativa e com forte potencial de formação política. Enquanto resultados preliminares, chamamos atenção para o fato de que, nesse curto período histórico, a autogestão do CAFS passou por diferentes configurações no qual se cristalizaram certos objetivos comuns, métodos de atuação e outras questões relacionadas à política interna do CA. Contudo, há também períodos de crise em que essas estabilizações são postas em questão, gerando descontinuidades no funcionamento desse coletivo que pretendemos analisar.

BIBLIOGRAFIA: PORTELLI, A.. Um trabalho de relação: observações sobre a história oral. Três Lagoas: (Des)Caminhos do Ensino de História no Brasil. v. 7, n. 13, 2017. PORTELLI, A.; JANINE RIBEIRO, T. M. T.; RIBEIRO FENELÓN, R. T. D. O QUE FAZ A HISTÓRIA ORAL DIFERENTE. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 14, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>. ALMEIDA, E. W. de. AUTOGESTÃO: MARCA INDELEÍVEL NO PENSAMENTOS DE ROSA LUXEMBURGO. Revista Trabalho Necessário, v. 19, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3857**

TITULO: Pensamento Paulo Freire e a educação popular favelada: A experiência da extensão popular, biblioteca Itinerante, na Favela do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (PPG)

AUTOR(ES) : **PAULO RODRIGUES DE ABREU, ALEJANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA, ANA CLARA DE OLIVEIRA PEDROSA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: A extensão da biblioteca itinerante é uma iniciativa de educação popular formalizada enquanto projeto de extensão sob orientação do professor Dr. Bruno Gawryszewski, com objetivo de potencializar a cena de educação popular na Favela do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (PPG). A partir de uma abordagem norteada pelos apontamentos da Pedagogia Histórico Crítica sobre as fases de desenvolvimento na infância e do pensamento Paulo Freire acerca de como organizar o estudo e ação junto das bases populares. Desta forma, pretende-se gerir uma extensão popular, em que o centro da ação deva ser as populações locais, pautada por uma “metodologia da comunhão”, em constante retorno com as camadas populares. Além disso, prezamos por uma experiência de extensão que de fato trabalhe enquanto uma ponte de diálogo através do trabalho de base, que derrube os muros da universidade a partir de uma ação dialógica entre o conhecimento acadêmico e sociedade civil. A biblioteca itinerante trata-se de uma dinâmica pedagógica desenvolvida inicialmente por lideranças comunitárias, moradores e “crias” da Favela do PPG com a finalidade de criar pontos de distribuição de livros e contação de histórias junto com os moradores que vivem na Favela do PPG. Com o mote central de “já que as pessoas não vem a biblioteca, levar a biblioteca até as pessoas” o Museu de Favela (MUF) ao longo dos anos criou a iniciativa da biblioteca itinerante, por meio da criação de pontos específicos em horários e dias previamente determinados para a distribuição de livros no PPG para as famílias que ali vivem, moram, trabalham e estudam. Além de uma dinâmica pedagógica é possível também identificar uma tática de inserção popular através do trabalho de base e conscientização mediada pelo acesso da leitura. Deste modo, por meio da biblioteca itinerante, realizamos todo sábado das 9hrs até 12hrs a distribuição de livros, leitura de contos, interpretação de textos, uso de desenho, jogos e brincadeiras como recurso lúdicos e o encenação como forma de mediação da educação popular no chão da Favela do PPG. Em sua obra, Paulo Freire enfatiza como a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Seu pensamento enfatiza como o educador deve partir dessa leitura de mundo em toda sua riqueza de significação e valorização da cultura popular. No entanto deve elevá-la a partir da construção de dinâmicas pedagógicas pautadas por uma prática problematizadora que coloque o educando como sujeito do seu próprio processo de ensino-aprendizado. É nesta perspectiva que a extensão popular da Biblioteca Itinerante se insere, tanto no sentido de se tornar um polo de pensamento crítico sobre a educação popular nas favelas, mas principalmente de potencializar as iniciativas educacionais já previamente realizadas na Favela do PPG. Deste modo, em gestão democrática, o centro de nossa atuação está no sujeito favelado pertencente à classe trabalhadora como o sujeito das grandes transformações sociais de nosso tempo histórico.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que Fazer? Teoria e Prática em Educação Popular. 10ª Edição. São Paulo. Editora Vozes. 2009b MUSEU DE FAVELAS (MUF). Circuito das Casas—Tela: Caminho de Vida no Museu da Favela. 1ª Edição. Rio de Janeiro. 2012. Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. LAGARES, R; ALMEIDA, G. Pedagogia Histórico—Crítica: um projeto de educação pública. REVISTA HOLOS, 8, 1-13. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.15628/holos.2021.13164> > Acesso em 28 de Março de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3859**

TITULO: Universidade e a repressão – A cassação de docentes pela UFRJ durante a ditadura civil–militar (1964–1985): a trajetória da professora Sarah de Castro Barbosa

AUTOR(ES) : **TASSIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: No âmbito do projeto desenvolvido pelos estudantes bolsistas e voluntários de Iniciação Científica e pela diretora da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – que tem o objetivo de analisar a trajetória dos quarenta e cinco professores que foram cassados pela Universidade durante a ditadura civil–militar (1964–1985) – esse trabalho apresentará a trajetória e contribuições da Professora Sarah de Castro Barbosa. Física, professora do Instituto de Física da Universidade do Brasil (UB), foi aposentada compulsoriamente em abril de 1969 com base no Ato Institucional nº5 e em outubro do mesmo ano aposentada de sua função como professora de ensino médio. É importante ressaltar que desde 2014, com a efeméride dos cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SiBI iniciou as pesquisas nos acervos da UFRJ e em outras instituições referentes a este período da história nacional, marcado por perseguições e expurgos de servidores e estudantes da Universidade, invasões aos campi pelas forças policiais militares, a criação do Gabinete da Assessoria Especial de Informações ligado ao Serviço Nacional de Informações (SNI) dentro da Reitoria e a participação de gestores da UFRJ em relação ao alinhamento e à negociação com o governo ditatorial. Ao mesmo tempo, foi nesse período que as obras da Cidade Universitária foram retomadas e reinauguradas, e que diversos Programas de Pós–Graduação nas áreas tecnológica e da saúde foram criados e desenvolvidos. Ao longo desse tempo, as pesquisas resultaram em diversas exposições que contribuíram para o incentivo e a disseminação de mais pesquisas de Iniciação Científica e trabalhos acadêmicos sobre como essa conjuntura autoritária impactou na trajetória e nas estruturas da UFRJ, de seus estudantes, docentes e técnicos. O último resultado do projeto foi a inauguração de uma exposição em abril de 2024 (disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2024>), quando se completou 60 anos do golpe militar no país, com o acervo iconográfico, impressos, audiovisuais e bibliográficos existentes nos lugares de memória consultados na Universidade, na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e em outras instituições que têm relação direta ou indireta com a ditadura civil–militar (1964–1985) na UFRJ. Além disso, está sendo constituído o acervo de História Oral sobre a trajetória destes docentes cassados. Esperamos, ao reconstruir as trajetórias desses indivíduos, evidenciar os impactos da repressão na instituição, os movimentos de resistência e oposição à ditadura, e a colaboração de grupos conservadores dentro da Universidade, como também os impactos sobre a produção científica nacional.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil–militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFF, v. 27 n. 1, p. 184–203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3869**

TÍTULO: A ESCUTA SENSÍVEL COMO CAMINHO PEDAGÓGICO NA ARTE—EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROCESSO DE CRIAÇÃO TEATRAL NO CAP—UFRJ

AUTOR(ES) : **DAVI RESTELLO PUTZEL, MANUELA HELFER PANKE, HAGATA CRISTHINA PACHECO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho reflete sobre procedimentos didático—pedagógicos utilizados para a instauração de um processo colaborativo com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ para a montagem de um espetáculo teatral ao longo de 2025. Discutiremos a atuação de bolsistas dos cursos de Licenciatura em Dança, Direção Teatral e Indumentária no âmbito do projeto Encenação como contribuição para a construção de um fazer artístico que acolha as subjetividades, histórias e vivências dos estudantes da Educação Básica. O projeto Encenação se ampara na ideia da inseparabilidade entre as dimensões artísticas e educacionais ao se produzir teatro na escola. Assim, buscamos articular a ideia de “Processo colaborativo”, conforme Antonio Araújo, com o postulado por Ana Mae Barbosa acerca da “Abordagem triangular” para o ensino—aprendizagem das artes na escola. Desse modo o aprender se apoia em “criar” artisticamente, “apreciar” arte e “contextualizar” o que é criado e apreciado, conforme Ana Mae Barbosa. Esse caminho processual é amparado por procedimentos de escuta dos desejos estéticos e discursivos dos alunos a partir de improvisações, produções textuais autorais e debates. Apoiados na noção de “escuta sensível”, de Paulo Freire (1996), os bolsistas também se implicam no processo de compartilhar seus interesses estéticos para a criação de um consenso sobre a obra a ser encenada pelo grupo. Desse modo, exercícios de expressão e preparação corporal, experimentações estilísticas de direção teatral e composições de figurinos são os recursos didáticos utilizados durante as aulas, de acordo com as áreas de interesse de cada um dos três bolsistas. Espera-se que, ao final do ano de 2025, tenha-se como resultado a montagem cênica do espetáculo “O crime da cabra” como obra de múltiplas autorias. Desse modo, o trabalho de Arte—Educação desenvolvido pelo Projeto Encenação não se limita à técnica ou ao produto final, mas assume um papel essencial enquanto processo. Sem desconsiderar a importância do resultado estético, opera também na formação ética, emocional e social dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. Olhares, n. 1, p. 46–51, 2009. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao—academica/002736213.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3881**

TÍTULO: Universidade e educação: o curso de ciências sociais licenciatura e o ensino como prática da liberdade

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA LEANDRO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA DEL SARTO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar a percepção dos alunos de licenciatura, do curso de Ciências Sociais da UFRJ, acerca do ensino e da prática das ciências sociais, a partir de uma pesquisa etnográfica realizada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. A pesquisa busca compreender como as metodologias de ensino do curso são recebidas pelos estudantes, e como eles se sentem diante dos desafios da universidade e da prática das ciências sociais, a partir das contribuições de Paulo Freire (1967) e bell hooks (2013) da educação como prática da liberdade. Considerando a multiplicidade dos discentes, a interseccionalidade será usada como ferramenta analítica (COLLINS, 2021). Os marcadores sociais da diferença, como raça e classe, permitem observar uma dupla tensão: de um lado, os desafios enfrentados pelos estudantes diante das violências estruturais, como o racismo, a necessidade de trabalhar e estudar, a segurança pública e, de outro, as instâncias da vida acadêmica, como estágio obrigatório, metodologias de ensino e aprendizagem, avaliações e atividades extracurriculares paralelas. Objetivos Investigar e entender o posicionamento dos discentes em relação às metodologias de ensino das ciências sociais no curso de licenciatura na graduação; Identificar como as interseccionalidades atuam no processo de aprendizagem dos estudantes; Evidenciar se as metodologias de ensino vigente estão colaborando para a futura prática do magistério ou não. Considerações parciais Essa pesquisa busca compreender como a metodologia de ensino usada no curso de licenciatura em Ciências Sociais, da UFRJ, é recebida e incorporada pelos discentes. Enquanto se conecta com as subjetividades de cada estudante, levando em consideração suas vivências e interseccionalidades, ela visa compreender como a vida acadêmica e suas implicações impactam a vida fora das fronteiras da universidade e como ela contribui para o futuro exercício do magistério.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Gustavo Ribeiro. São Paulo: Boitempo, 2021. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3884**

TITULO:Influenciadores digitais de mercado financeiro no Brasil: uma cartografia.

AUTOR(ES) : **BIANCA DE FARO ALEXANDRE DE ALMEIDA, LOURENÇO CAVANELLAS REBELLO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO GABRIEL DE MARCHI**

RESUMO: Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma cartografia conduzida para a pesquisa "A ideologia do capital financeiro no Brasil". No trabalho, busca-se identificar (1) quem são os principais influenciadores digitais sobre mercado financeiro no Brasil e (2) estabelecer suas conexões ou com outros influenciadores ou com instituições financeiras. A cartografia é o primeiro passo de uma metodologia que busca fazer uma análise da ideologia do capital financeiro. O objetivo final da pesquisa é mapear as matrizes ideológicas que se manifestam nas falas desses influenciadores digitais (anarcocapitalismo, libertarianismo e até socialismo). Acredita-se que isso permitirá realizar uma análise da posição política do capital financeiro no cenário ideológico no Brasil. Esta cartografia se iniciou com a escolha de alguns influenciadores digitais sobre mercado financeiro de maior visibilidade em redes sociais, como Instagram e YouTube. A partir da observação dos outros produtos recomendados pelos sistemas de recomendação dessas plataformas digitais, passamos a mapear as conexões entre influenciadores. Além disso, observamos quais empresas financeiras anunciam durante esses programas. Os dados analisados foram atualizados até abril de 2025, momento em que se encerrou esta fase da pesquisa. Espera-se retornar aos principais influenciadores em um momento futuro para realizar uma análise de discurso, a fim de identificar com qual ideologia política esses influenciadores ou pregam ou se aproximam. A partir do referencial teórico estabelecido pela economia política da comunicação (Bolaño, 2008), o objetivo da pesquisa é entender como esse ecossistema de influenciadores digitais tenta naturalizar a linguagem e o comportamento do investidor do mercado financeiro na economia cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: BOLAÑO, César (org.). Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Ed. DE MARCHI, Leonardo. A indústria fonográfica digital: formação, lógica e tendências. Rio de Janeiro: Mauad X, 2023. DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo: a nova arquitetura do poder, sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Editora Autonomia Literária, 2017. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Editora Loyola, 2004. PARANÁ, Edemilson. Bitcoin: a utopia tecnocrática do dinheiro apolítico. Rio de Janeiro: Editora Autonomia Literária, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3887**

TITULO:Presentismo e o Direito ao Futuro: desafios democráticos em tempos de exceção e globalização

AUTOR(ES) : **LARISSA DE SANTANA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES**

RESUMO: As crises das democracias ocidentais contemporâneas — marcadas pelo desgaste das instituições políticas e jurídicas, tentativas de ruptura democrática e o avanço de movimentos populistas — tornaram-se um fenômeno recorrente na era da globalização. David Harvey tem considerado a “globalização” como um novo regime de acumulação de capital que promove a “aniquilação do espaço através do tempo” (2014, p. 270) e que conduz os indivíduos a uma perda de sentido do futuro. Desde essa perspectiva, pretende-se relacionar as crises democráticas que marcam o nosso tempo a partir dessa nova experiência da temporalidade que caracteriza a sociedade global. Para efeito de estudo, será utilizado como instrumento analítico o conceito de “presentismo”, desenvolvido por François Hartog (2014), como forma de se pensar um regime de historicidade em que o presente se sobrepõe ao passado e ao futuro, moldando as práticas jurídicas sob a lógica da urgência e da instantaneidade. Nesse contexto, a sociedade experimenta sua temporalidade como um presente constante e permanente, que, em certa medida, tenta se afastar do passado por concebê-lo como algo distante e desconexo, ao mesmo tempo, que enxerga o futuro como um risco eminente. Junto a isso, serão articulados também os conceitos de estado de exceção, que será trabalhado à luz das obras de Carl Schmitt, Walter Benjamin, Giorgio Agamben e Luciano Nuzzo, como uma forma de suspensão da norma sob o pretexto da emergência; de populismo, entendido como estratégia política que desafia os mecanismos tradicionais da representação democrática; e de democracia, concebida como um regime político tensionado pelas pressões transnacionais e pela crescente erosão da soberania estatal. Desse modo, pretende-se analisar na presente investigação os problemas atuais do direito e da política que tange o mundo globalizado, buscando-se articular os conceitos mencionados acima — estado de exceção, populismo e democracia — pela ótica dimensional da temporalidade, permitindo, assim, a redescritção dos eventos sociais e políticos que afetam a nossa sociedade atual e a promoção de uma discussão que vise refletir novas perspectivas sobre o futuro do direito e o direito ao futuro na sociedade presentista. O recorte temporal centra-se no final do século XX e início do século XXI, período marcado pela consolidação da globalização neoliberal, com foco espacial nos sistemas jurídicos ocidentais, especialmente europeus e latino-americanos. A pesquisa é bibliográfica, situada nos campos da sociologia do Direito, a Filosofia Política e a Teoria do Direito. Além disso, utilizará elementos da filmografia como obras ficcionais e documentários a fim de ampliar as perspectivas de interpretação social. O resultado é a promoção de uma pesquisa interdisciplinar que busca investigar como os sistemas jurídicos são demasiadamente impactados pelo presentismo e a globalização com a finalidade de criar vínculos entre o futuro e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. 8ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. HARVEY, David. Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17ªed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. NUZZO, Luciano. A exceção como dispositivo de governo. Revista de Opinião Jurídica, Fortaleza, v. 15, n. 20, p. 306–323, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3888**

TÍTULO: MEDIDAS PROTETIVAS COMO MECANISMO DE CONTROLE: UMA ANÁLISE ACERCA DA POLÍTICA DE VIGILÂNCIA REALIZADA PELO ESTADO ATRAVÉS DO PODER JUDICIÁRIO

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FILIPE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir de afetações provocadas durante atividades do projeto de extensão e estágio "Direitos da Infância: as redes em foco", fruto de parceria sobre a UFRJ e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, visando inserir graduandos de psicologia no contexto de uma Vara da Infância e da Juventude Protetiva (II VIJ). A partir dessa inserção, os graduandos acompanham a equipe técnica do juízo, participando de atendimentos, audiências e as demais atividades da equipe. A decisão judicial pelo acolhimento institucional de uma criança ou adolescente pode se dar em casos de ameaça e/ou efetiva violação de seus direitos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), o acolhimento é uma medida temporária de afastamento da criança ou adolescente de sua família de origem, visando sua proteção quando a mesma se encontra em situação de risco ou vulnerabilidade. A partir do trabalho realizado junto da equipe técnica da II VIJ e o contato com processos judiciais, é possível afirmarmos uma notória posição de vigilância por parte do Judiciário, que atua de forma a controlar socialmente certos corpos. Tendo em vista esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar as questões sociais que atravessam o cenário de acolhimento institucional no Rio de Janeiro, trazendo foco para fatores como raça, idade e gênero, a fim de questionar: qual o limite da proteção oferecida pelo Estado através do acolhimento institucional de jovens? A análise crítica nos guia para o nosso objetivo, que é o aprofundamento dos debates referentes aos campos da juventude e da garantia de direitos, em específico, a denúncia social das violências que afetam os jovens acolhidos e suas famílias. Através do uso de diários de campo e revisão bibliográfica, almejamos evidenciar a importância de uma atuação na psicologia baseada no seu compromisso social e contra qualquer tipo de violação de direitos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01 maio. 2025. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. [Tradução de] Raquel Ramalheite. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. GONÇALVES, Hebe Signorini; MENEZES, Juliana Abreu. Entre direito e desproteção: como crianças e adolescentes negros ou pardos são tratados no meio jurídico? Um olhar da psicologia sobre esta e Rumos, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.08–29, jul.–dez., 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3889**

TÍTULO: O Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ): entre as prescrições institucionais e os usos cotidianos

AUTOR(ES) : **DEBORAH SILVA DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: O presente projeto de iniciação científica, sob a orientação do professor José Cláudio Sooma Silva, financiado pelo PIBIC/UFRJ, vem sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Educação (LPEHE – UFRJ). Este estudo visa promover, ainda mais, o debate acerca do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ) na área da Educação, como um todo, e no campo da História da Educação, de modo particular. Vinculado à Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) faz parte do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Em um esforço de síntese, pode-se afirmar que este órgão tem como finalidade principal a aplicação de medidas socioeducativas para adolescentes que se encontram em conflito com a lei, ou seja, aqueles que estão em liberdade assistida, semiliberdade e privação de liberdade (Câmara, 2017). Desse modo, de acordo com o Decreto nº 47.923/21, cabe à instituição proteger a integridade física e mental dos adolescentes, prevenir a ocorrência de ameaças e violações de seus direitos, atuar em conjunto com órgãos do Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Segurança Pública e Assistência Social no atendimento inicial ao jovem autor de ato infracional (Rio de Janeiro, 2022). Especialmente em atenção a esses aspectos, o DEGASE por meio de seu sistema socioeducativo, mostrou-se como um objeto de interesse para a produção de muitos trabalhos em diferentes áreas do conhecimento (Souza, 2013). Nessa medida, ancorada tanto na revisão bibliográfica de outros estudos quanto na investigação em documentos, almejo com esta pesquisa suscitar algumas problematizações relacionadas às prescrições disciplinares e aos possíveis usos e apropriações empreendidos pelos sujeitos no DEGASE. Algo, portanto, que diz respeito às ressignificações, às imposições, às negociações e aos acordos que são estabelecidos em função das experiências vivenciadas cotidianamente naquele complexo institucional. Por outras palavras, pretendo contribuir para a construção de outras possíveis interpretações que, para além das dimensões institucionais de contenção, controle e punição, indiquem as formas pelas quais os sujeitos (adolescentes, educadores, técnicos e demais sujeitos), (re)constróem seus próprios sentidos naquele espaço. Para alcançar tais objetivos, por um lado, me deterei sobre os documentos já produzidos no cotidiano institucional (relatórios, livros de ocorrência, fichas de cadastro). Por outro lado, realizarei entrevistas com profissionais que atuam na instituição.

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA, R. J. A gênese das primeiras escolas no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE/RJ): uma escolarização sui-generis (1994–2001). Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, UFRJ, RJ, 2017. RIO DE JANEIRO. Decreto nº 47.923, 17 de janeiro de 2022. Altera consolidação, sem aumento de despesa, a estrutura organizacional praticada no DEGASE, SEEDUC e dá outras providências. DOERJ: parte1: Poder Executivo, RJ, ano 48, n. 012, 18 jan. 2022. SOUZA, P. L. C. de Trajetórias sociais e profissionais: A ambiguidade identitária dos Agentes no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE). Dissertação (mestrado), Faculdade de Educação, UFRJ, RJ, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3894**

TITULO:O uso da inteligência artificial no ensino superior

AUTOR(ES) : **LORRANY GOMES DE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho, originado da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) vinculado ao Grupo de extensão e pesquisas em docência, didática e formação no ensino superior (GEDOC), tem como objetivo analisar as potencialidades e limitações da Inteligência Artificial (IA) no ensino superior, assim como discutir os desafios éticos (como plágio, privacidade e autonomia dos estudantes) relacionados ao seu uso. Uma busca por artigos na plataforma SciELO com o termo “inteligência artificial no ensino superior” resultou em poucos estudos e indicou que, embora existam estudos abordando benefícios, desafios e impactos éticos da IA no ensino superior, existe também a ausência de estudos voltados a estudantes universitários sobre suas práticas e percepções em relação ao uso da IA. Assim, esta pesquisa propõe mapear essas experiências, identificando finalidades, frequência de uso e percepções éticas associadas ao uso da IA no contexto acadêmico. A pesquisa a ser realizada trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, que utilizará um questionário online que será aplicado a estudantes dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os dados serão analisados de forma descritiva, com base na frequência das respostas, permitindo identificar modos de utilização de IA, ferramentas de IA mais recorrentes e percepções éticas associadas. Além disso, a revisão bibliográfica complementa a pesquisa, fundamentando a discussão dos aspectos éticos e tecnológicos da IA no contexto acadêmico. Embora em fase inicial, espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das práticas estudantis relacionadas à IA e fundamentem investigações futuras.

BIBLIOGRAFIA: SAYAD, A. Inteligência artificial e pensamento crítico: caminhos para a educação midiática. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. LIMA, C. B.; SERRANO, A. Inteligência artificial generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na educação. Transinformação, v. 36, e2410839, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839>. Acesso em: 30 mar. 2025. COSTA JÚNIOR, J. F. et al. O futuro da aprendizagem com a inteligência artificial aplicada à Educação 4.0. RECHSO – Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, v. 7, n. 14, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55470/rechso.00094>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3916**

TITULO:REINVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO DOCENTE, ALFABETIZAÇÃO, INTERSECCIONALIDADE E PRÁTICAS POLÍTICAS–FORMATIVAS EM DIÁLOGO NO CURSO DE EXTENSÃO DO FEARJ

AUTOR(ES) : **VANESSA SOARES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Quando extensionistas reivindicam a inclusão de abordagens temáticas historicamente ausentes na formação docente, a extensão universitária se afirma como espaço vivo de reinvenção pedagógica. Este trabalho analisa a potência político-formativa da extensão a partir da experiência no curso “O Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ) e o espaço democrático entre professores e estudantes”, realizado em 2023, em parceria entre a UFRJ e o FEARJ. Com 180 horas de duração, o curso reuniu docentes da educação básica, licenciandos e pesquisadores em uma proposta horizontal de formação inicial e continuada. A expressiva adesão de 320 inscritos evidenciou o interesse por práticas extensionistas comprometidas com as demandas educacionais. O planejamento foi estruturado em três eixos: (I) Políticas públicas; (II) Currículo e formação docente; (III) Estudos sobre Alfabetização. Vinte e sete temáticas emergiram das necessidades formativas indicadas pelos participantes, com destaque para alfabetização indígena, quilombola e antirracista, ausentes dos currículos tradicionais. A proposta exigiu mapeamento de especialistas, revisão bibliográfica e uma metodologia flexível e responsiva, demonstrando que a extensão, quando construída de forma dialógica, desloca fronteiras institucionais e epistemológicas. A condução metodológica combinou rodas de conversa virtuais, quinzenais e noturnas, leituras orientadas e produção de relatórios e relatos de experiência. Este estudo resulta da minha participação no curso e da análise de relatos produzidos por extensionistas. Para compreender a dimensão político-formativa do curso, destaco Freire (1982), ao defender a educação como prática de liberdade sustentada na escuta crítica, no diálogo e na ação transformadora. Larrosa (2002) amplia essa perspectiva ao entender a experiência como algo que nos atravessa e constitui, revelando a extensão como acontecimento formador que mobiliza afetos, deslocamentos e autoria. Em consonância, Candau (2020) contribui ao destacar a centralidade de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a pluralidade de vozes e saberes historicamente marginalizados. Neste contexto, eu, mulher preta e favelada, em formação docente, identifiquei-me com as abordagens interseccionais propostas, especialmente no tocante às práticas antirracistas e à valorização da diversidade sociocultural. A experiência evidenciou a força da proposta extensionista como ação dialógica comprometida com a democratização das relações educacionais. Os resultados apontam para o fortalecimento da identidade profissional docente e a ampliação da compreensão crítica sobre Alfabetização em diferentes contextos, aliada ao compromisso social como aprendizado do processo formativo. A continuidade da demanda por novas edições do curso legitima a proposta e reafirma a potência da extensão como campo de produção partilhada entre universidade, escola básica e sociedade.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, V. M. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, v. 13, n. Especial, 2020. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3947**

TITULO:Extensão universitária: espaço de formação acadêmica e humana

AUTOR(ES) : **KAUA OLIVEIRA DA SILVA,MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO,ANNA ROSA MAGALHÃES DE OLIVEIRA DA CRUZ,ISABELA EBEL LOPES,JOAO PEDRO FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: Os processos formativos nas Instituições de Educação Superior mobilizam suas três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. Contudo, historicamente há uma distribuição desigual tanto de recursos financeiros, quanto de pessoal, que acaba por atribuir à Extensão Universitária (EU) um espaço secundário no âmbito acadêmico. Com o intuito de destacar o papel desempenhado pela EU na formação acadêmica e humana, este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos no evento “Conhecendo a UFRJ” do ano de 2025. O Conhecendo a UFRJ é uma ação de extensão universitária realizada desde o ano de 2004, que visa apresentar a instituição, seus cursos e possibilidades para estudantes do ensino médio ou de pré-vestibulares que desejam ingressar no ensino superior. Apesar dos mais de 20 anos do evento, a edição de 2025 será a primeira na qual o Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), existente desde 2003, fará sua participação. Considerando o lugar da Extensão nos currículos das graduações, faz-se relevante que, ao conhecer a universidade, os estudantes compreendam seu papel acadêmico, suas possibilidades e potencialidades. Ao se tratar especificamente da formação docente, Bezerra, Sousa e Colares (2022, p.18) indicam que, “por meio da práxis, a extensão universitária (...) possibilita a produção de um conhecimento crítico e emancipador”. Dessa forma, a equipe extensionista do do Programa Integrado organizou sua participação no estande do curso de Pedagogia, a partir de seus depoimentos, mas também da apresentação de materiais didáticos e jogos educativos produzidos pela equipe. O objetivo maior era dar visibilidade à Extensão e sensibilizar futuros estudantes para a EJA — uma modalidade ainda pouco conhecida em comparação à educação de crianças e adolescentes. Como destaca Moura (2020), proporcionar visibilidade à Extensão Universitária fortalece não apenas sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, mas também promove a EJA como campo de atuação e produção de saberes, mobilizando diferentes sujeitos para a sua valorização. Apesar de inserir-se no estande do curso de Pedagogia, é de suma importância ressaltar o caráter interdisciplinar do Programa Integrado, que é composto por estudantes e docentes de diversas áreas, técnicos administrativos e membros externos, o que reforça a ideia da EU como espaço de interação dialógica e articulação de múltiplos saberes (Freire, 2002). A participação em atividades extensionistas propicia a criação de laços com outros setores da sociedade, especialmente espaços populares, apresentando aos estudantes novas realidades e ampliando sua formação humana e acadêmica (Moura, 2020). Assim, se por um lado, a equipe se fortalece a partir dessa participação, por outro propicia que os futuros graduandos já conheçam essa dimensão da universidade e sua potencialidade antes mesmo de seu ingresso na Educação Superior.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. BEZERRA, A. N. S. SOUSA, F. M. L. de.; COLARES, A. A. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis emancipadora. Olhar de Professor, [S. l.], v. 25, p. 1-22, abr, 2022. MOURA, A. P. A. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A PRODUÇÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ESPAÇOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 34-42, abr, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3951**

TITULO:"SE CADA BAIRRO TIVESSE UMA ESCOLA, AJUDARIA MUITO": UMA ABORDAGEM SOCIOESPACIAL DOS DEPOIMENTOS DE EDUCANDOS DA EJA DE UMA ESCOLA PERIFÉRICA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **GUSTAVO AZEVEDO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho é produto de uma pesquisa que tem como questão central as dimensões socioespaciais presentes nas políticas públicas de elevação da escolaridade da população jovem, adulta e idosa que vive na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Considera-se que a análise geográfica contribui para a melhor visualização do panorama dessas políticas públicas (Teramatsu, 2020), uma vez que as características socioespaciais da RMRJ podem interferir nas políticas de oferta presencial de Ensino Fundamental na modalidade EJA. Concordamos com Abbonizio e Ximenes (2017) no que diz respeito a uma concepção ampliada do direito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que deve ser universalizada, mas sem buscar processos de homogeneização e sim a adequação às diferentes demandas dos diversos grupos sociais, isto é, uma EJA social e territorialmente referenciada. Como metodologia, o trabalho se apoia em duas abordagens. A primeira se debruçou em aspectos quantitativos, onde informações socioeducacionais sobre todos os 22 municípios da RMRJ, acessíveis a partir de instituições como INEP e IBGE, foram devidamente coletadas, organizadas e analisadas. A segunda se voltou a ações qualitativas, como a aplicação de questionários e a realização de grupo focal com estudantes da EJA de uma escola na cidade de Nova Iguaçu. O estudo dos resultados do grupo focal foi desenvolvido através do método da análise de conteúdo. A atuação do autor ocorre desde as abordagens consideradas quantitativas, até as de maior cunho qualitativo, como as discussões acerca do questionário, a sua aplicação na escola, a triagem dos questionários respondidos, a tabulação dos resultados, o grupo focal, a transcrição do grupo focal e a análise dessa transcrição. O objetivo do trabalho é investigar como as características socioespaciais da RMRJ, muito marcada por desigualdades, interferem as políticas de elevação da escolaridade da população jovem, adulta e idosa. Como resultados, observamos que, em suas falas, os estudantes apontaram dificuldades relacionadas ao transporte público, à segurança pública, ao baixo número de escolas de Ensino Fundamental da EJA e à fatigante conciliação entre trabalho e escola. Espera-se que as informações e materiais produzidos estimulem importantes reflexões sobre o direito de todas e todos à educação na perspectiva apontada por Alvarenga e Macedo (2019) e sobre a situação das políticas educacionais destinadas a essa grande parcela da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, M; MACEDO, H. O direito à educação de jovens e adultos trabalhadores pode servir às lutas sociais? In: RUMMERT, S. M. Educação de jovens e adultos trabalhadores: histórias, lutas e direitos em risco ABBONIZIO, A; XIMENES, S. B. Direito à educação e diversidade do público da EJA: em busca da universalidade. In: GRACIANO, M.; LUGLI, R. G. Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na educação de jovens e adultos TERAMATSU, G. Políticas públicas educacionais são eventos geográficos: uma contribuição à geografia da educação. In: STRAFORINI, R; CABRAL, T; CECIM, J; FREITAS, A; TERAMATSU, G. Políticas educacionais e ensino de geografia: sentidos de currículo, práticas e f

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3952**

TITULO: DIVERSIDADE COMO IMAGEM NA PUBLICIDADE DIGITAL: ESTÉTICA, REPRESENTAÇÃO E CONTROLE

AUTOR(ES) : **GIOVANNA LAUDIER ANGELO GIANNOTTI**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: O artigo escrito tem como objetivo refletir, a partir das contribuições teóricas de bell hooks e Naomi Wolf, sobre o modo como a publicidade digital tem incorporado discursos de diversidade e inclusão. A ideia de diversidade como imagem permite compreender como a diferença, ao ser representada, se torna um espetáculo visual que mais atende aos interesses do consumo do que promove mudanças sociais significativas. Como estudo de caso, foi escolhida a campanha publicitária “#PesquiseMeuCorpo”, desenvolvida pelo Grupo Boticário em 2025, a fim de divulgar o lançamento do Centro de Pesquisa da Mulher. A proposta é, por meio do estudo de caso, examinar como a campanha audiovisual constrói uma estética da diversidade e explora a visibilidade de corpos e identidades. Parte-se da hipótese de que a estética da inclusão, quando mediada pela lógica do mercado, pode funcionar como uma forma sutil de controle simbólico, ao normatizar as diferenças sob uma aparência de emancipação. A metodologia adotada consiste em uma revisão da produção das duas autoras em pauta, seguida pela análise de conteúdo da campanha, incluindo tanto o vídeo oficial quanto a seção do site do Grupo Boticário dedicada ao projeto. Os desenvolvimentos das autoras sobre representação, cultura do corpo feminino e os mecanismos sutis de opressão estética na mídia apresentam-se como recursos para problematizar os limites dessa estetização da diversidade. Como resultado, busca-se fomentar uma discussão sobre as tensões entre visibilidade, inclusão e controle no espaço publicitário digital contemporâneo, questionando até que ponto essas representações contribuem, de fato, para transformações sociais mais profundas.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Anseios: raça, gênero e políticas culturais. São Paulo: Elefante, 2019. HOOKS, bell. Teoria Feminista da margem ao centro. São Paulo: perspectiva, 2019. WOLF, Naomi. O mito da beleza. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3966**

TITULO: A representação da direita nos filmes—documentários sobre junho de 2013

AUTOR(ES) : **NATHALIA ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO: Em junho de 2013, o Brasil foi palco de uma série de manifestações populares que se espalharam por diversas cidades no país. A diversidade de interpretações sobre aqueles eventos é vasta, tanto na academia quanto na esfera pública. Na academia, livros e artigos analisam os protestos sob diferentes perspectivas, como sociologia, ciência política e comunicação. Na esfera pública, jornais, emissoras de televisão e documentários oferecem narrativas variadas, muitas vezes refletindo os posicionamentos editoriais e as visões de seus produtores. No campo dos documentários, há uma série de abordagens e narrativas sobre o evento. Alguns focam nas histórias pessoais dos manifestantes, outros destacam os aspectos organizacionais e logísticos dos protestos, enquanto outros ainda se concentram na resposta do governo e das forças de segurança. Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo investigar como o cinema documentário nacional abordou aquele momento histórico da vida política do país, com especial atenção à presença ou ausência de representações da direita nas manifestações. A hipótese principal é que, apesar da diversidade de abordagens, há um elemento comum entre os diversos documentários produzidos sobre junho de 2013: uma determinada sub—representação da direita ou uma dificuldade em retratar a presença da direita nos atos. Foi realizado previamente um levantamento dos documentários brasileiros produzidos sobre os protestos de 2013. O mapeamento identificou uma variedade de títulos, com diferentes enfoques temáticos, estéticos e políticos. A partir desse universo mapeado, para o presente trabalho foram selecionados três documentários que se destacam por sua circulação, relevância crítica e diversidade de linguagem: Junho – O mês que abalou o Brasil, de João Wainer; No intenso agora, de João Moreira Salles; e O mês que não terminou, de Francisco Bosco. A escolha desses filmes se justifica por representarem diferentes modos de construir narrativas sobre Junho de 2013. Essa diversidade permite comparar como distintas estratégias documentais interpretam – ou silenciam sobre – a presença da direita nos eventos. O marco teórico que norteia o trabalho é composto por um tripé: no plano mais abrangente dos estudos sobre movimentos sociais e ação coletiva, Charles Tilly aparece como a referência principal, em particular a partir do seu conceito de “repertório”; no plano das interpretações sobre o Brasil contemporâneo, e especialmente sobre Junho de 2013, o trabalho acompanha o enquadramento da obra de Angela Alonso; e no plano da relação entre cinema documentário e crítica social, acompanhamos os pressupostos e noções de Consuelo Lins e Cláudia Mesquita, desenvolvidos em Filmar o real – sobre o documentário brasileiro contemporâneo. A metodologia da pesquisa envolve uma revisão bibliográfica de obras acadêmicas dedicadas à interpretação de Junho de 2013, acompanhada de uma análise de conteúdo dos três documentários selecionados.

BIBLIOGRAFIA: Alonso, Angela. Treze – a política de rua de Lula a Dilma. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. Marinho, Leandro. "As imagens de junho de 2013: uma disputa pelo Brasil". Tese de doutorado em Ciências Sociais. UERJ. 2022. Nunes, Miriam Aparecida Mellani. "A encruzilhada entre rua e internet: redes sociais como fator de mobilização nas manifestações brasileiras de 2013". PUC–SP, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3974**

TITULO: VIVÊNCIAS NEGRAS NA EJA: ESCUTAS E REFLEXÕES A PARTIR DO CREJA

AUTOR(ES) : **DANIELA DA CONCEICAO PEIXOTO FEITOSA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é investigar a interseccionalidade das relações sociais de mulheres negras no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir das práticas educacionais desenvolvidas no CREJA — Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa busca compreender como as dinâmicas institucionais e pedagógicas desse espaço, composta majoritariamente por mulheres negras, evidenciam as múltiplas formas de opressão e resistência, ressaltando a importância de uma abordagem interseccional para a compreensão das subjetividades presentes nesse contexto. Desenvolvida sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Giovana Xavier, enquanto bolsista do grupo de pesquisa PET Diversidade – Intelectuais Negras, esta investigação constitui o tema da minha monografia e encontra-se atualmente na fase de análise dos dados. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa com abordagem etnográfica, inspirada nas epistemologias do feminismo negro e ancorada nos referenciais de Patrícia Hill Collins e bell hooks. A coleta de dados incluiu análise documental, observações de campo, registros fotográficos e a produção de um diário de campo, elaborado durante dois estágios supervisionados. Atualmente na fase de análise, as primeiras constatações indicam que as práticas pedagógicas do CREJA buscam trazer para o primeiro plano as histórias e vivências dessas mulheres negras. Isso se manifesta por meio de atividades que promovem a representatividade, além de espaços de escuta, diálogos, como rodas de conversa e oficinas. O CREJA também se destaca por ser um ambiente aberto à presença de estudantes universitários, fomentando trocas constantes entre a comunidade escolar e pesquisadores/as que se aproximam da instituição. Além disso, a pesquisa propõe uma reflexão sobre a relevância do estágio supervisionado como espaço formativo essencial e de produção de conhecimento. Ele possibilita o contato direto com práticas educativas e experiências vividas por mulheres negras na EJA, enriquecendo a compreensão de como suas relações sociais se configuram a partir das intersecções de suas identidades, e como essas relações podem impulsionar transformações dentro do espaço educacional.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patrícia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 99–127, 2016. hooks B. Teoria feminista negra: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva; 2019. Kilomba G. Memórias da plantação. São Paulo: Cobogó; 2019. Santana B. A escrita de si de mulheres negras: memória e resistência ao racismo. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2020. 279 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4003**

TITULO: PRESENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE PRÁTICAS + VISUAIS NEGRAS E INDÍGENAS

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MOREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAYA INBAR**

RESUMO: O projeto “Presenças: práticas artísticas(+)visuais indígenas e negras no Brasil” visa estabelecer um espaço voltado à reflexão crítica com base em princípios antirracistas. Em sua primeira etapa, o projeto teve como objetivo principal criação de um acervo digital de acesso aberto que reúna e reconheça a diversidade das expressões artísticas e visuais geradas por pessoas negras e indígenas no Brasil. Ademais, a iniciativa busca abordar a falta de debates sobre as relações étnico-raciais na formação de educadores, sugerindo formas de integrar essas questões aos processos de ensino. O projeto teve uma estrutura de três áreas principais: pesquisas individuais, pesquisas em grupo e encontros abertos ao público. As pesquisas individuais foram realizadas por cada membro do grupo, que se dedicou a explorar a obra de um artista, coletivo ou grupo específico, contribuindo assim para o enriquecimento do acervo. As pesquisas em grupo envolveram discussões guiadas por fundamentos teóricos elaborados por pensadores negros e indígenas, promovendo a troca e a criação colaborativa de conhecimento. Por outro lado, os encontros abertos visavam à comunidade externa ao projeto, com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre através das atividades internas. Ao longo da minha jornada no projeto, desempenhei múltiplas funções: fui responsável por auxiliar nas orientações pedagógicas dos grupos de estudo criados a cada ciclo, auxiliar na estrutura interna do coletivo, gerenciei as redes sociais da iniciativa, revisei os conteúdos das pesquisas desenvolvidas e supervisei a colaboração com os parceiros envolvidos na criação e preservação do acervo digital. Para a SIAC 2025, pretendo apresentar um relato de experiência baseado em meu diário cartográfico, abordando as referências discutidas ao longo do percurso e como elas me atravessaram e influenciaram tanto meu autoconhecimento quanto minha formação profissional. Nesse sentido, espero que os participantes do projeto levem consigo, para além dos limites acadêmicos, a importante prática de resistência aos processos de colonização, difundindo seus aprendizados e experiências para o mundo.

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Ea/ PISEAGRAMA, 2023. 112 pp. GONZALEZ, Léila. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223–244. SODRÉ, Muniz. Tempo e espaço: experiência e pensamento. [Entrevista]. YouTube, 16 min 51 s. Publicado por Casa Sueli Carneiro, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/8asUpAkFbu4?si=UHqSm0Gy5UJQxQLB>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4031**

TÍTULO: O Grupo de Pesquisa como Quilombo Acadêmico: Saberes Negros e Afetos na Pesquisa Afrorreferenciada em Educação

AUTOR(ES) : **GABRIELLA MARIA DE OLIVEIRA CERQUEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: Este estudo propõe investigar a relevância do grupo de pesquisa como um espaço de apoio social, afetivo e acadêmico na trajetória formativa de seus integrantes, com ênfase na experiência de estudantes negros. O foco será o Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenado pela Profª Dra. Patrícia Raquel Baroni. Trata-se de um grupo de pesquisa e extensão formado por estudantes (em sua maioria, pessoas negras) da graduação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFRJ) e por outros pesquisadores externos que têm como um pilar fundamental o afrorreferenciar e negrorreferenciar a pesquisa em educação. Tanto o afrorreferenciamento, quanto o negrorreferenciamento apresentam-se como um movimento epistemológico que valoriza os saberes, as vivências e as tradições afrodescendentes, reposicionando-os como centrais na produção de conhecimento e na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e plurais. Nesse sentido, a pesquisa parte do reconhecimento de que o ambiente acadêmico nem sempre acolhe as diversidades epistêmicas, tornando-se muitas vezes um espaço de apagamento e exclusão de saberes e de estudantes negros. Para sustentar essa reflexão, mobilizamos autoras como Grada Kilomba (2019) que aponta a universidade como um espaço de violência simbólica, onde os saberes negros são sistematicamente invalidados. E Lélia Gonzalez que nos chama atenção para: “Quanto mais você se distancia de sua comunidade em termos ideológicos, mais inseguro você fica.” (2020, p. 298). O caminho metodológico que adotamos para esta pesquisa é o da conversa. Conforme apontam Ribeiro, Sampaio e Souza (2018), esse tipo de metodologia permite uma abertura genuína ao outro, já que não é possível antecipar as perguntas ou os rumos que o diálogo tomará. Nessas trocas, os dados emergem de forma viva, tornando-se um valioso recurso para a produção de conhecimento do tema estudado. Por fim, este estudo busca também evidenciar a importância de construirmos nossos quilombos e de valorizarmos espaços de aquilombamento como práticas de resistência, pertencimento e produção coletiva de saberes no campo da educação. Ao reconhecer o grupo de pesquisa como um desses espaços, a investigação reafirma a potência dos encontros e das redes construídas a partir da ancestralidade, do cuidado e da luta por uma educação antirracista e emancipatória.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. São Paulo: Zahar, 2020. p. 298. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2025. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. Conversa como metodologia de pesquisa uma metodologia menor?. In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Orgs.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p 36

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4033**

TÍTULO: Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP): O processo de expansão da rede pública de TV e os novos canais de instituições de Ensino Federais.

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SILVA DINIZ RIBEIRO, LORENZO MELLO DA SILVA, LUANA BORGES DE SOUZA, KAREN MONTEIRO DOS SANTOS, WILLIAM FRANCISCO GUIDO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Em outubro de 2023, o governo federal, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e 31 instituições federais (IFEs) de ensino anunciaram a expansão da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), com a assinatura de convênios para a operação de 22 novas emissoras de TV, além de 24 de rádio. No caso das TVs, desde a divulgação das universidades contempladas, destacou-se a necessidade de aportes financeiros para a estruturação de, em alguns casos, novos polos de produção audiovisual, e, em outros, a necessidade de instalação de estrutura de transmissão digital. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivos localizar os novos canais de televisão, situando regional e territorialmente os núcleos audiovisuais a serem desenvolvidos com a expansão da RNCP, e avaliar o andamento do processo de operacionalização dos novos canais. Apresentando esses dados e atualizações dos núcleos na apresentação oral na SIAC. Considerando as estações em potencial, será possível aumentar significativamente o número de emissoras de televisão operadas por IFEs. Como metodologia, realiza-se o mapeamento das novas emissoras, com a construção de tabelas e mapas, e relação com artigos anteriores apresentados pelo Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da UFRJ (PET-ECO). Os trabalhos do grupo, utilizados como referência, avaliaram os impactos da digitalização, demarcaram transformações nos modelos de produção e transmissão e executaram o mapeamento dos canais em atividade nas universidades públicas das capitais brasileiras e do interior. Uma das principais novidades em perspectiva é a criação de canais abertos digitais para UFLA, UFC, UFRJ, UFSCar, UFRB, UFJF, UFMA, UFPR, UFRS, UFSJ e Univasf. Emissoras já contempladas com sinal aberto como Unifap, UFES, UFAL e UFS ganham ampliação da área de cobertura. Este quadro indica o crescimento da RNCP, coordenada pela EBC e formada, no caso da televisão, por emissoras que se comprometem a transmitir conteúdos locais e a retransmitir a programação da TV Brasil. Nesta pesquisa, os bolsistas de graduação realizam o levantamento de dados para a consolidação das informações e a escrita de artigo acadêmico com considerações e resultados. Os entraves na concessão de canais para instituições de ensino superior – como burocracia, falta de investimento e estrutura relacionados aos atores envolvidos neste processo – tornam possível avaliar, parcial e previamente, que os novos canais terão uma longa jornada até que sejam efetivamente operacionalizados nos próximos anos.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine. TV's universitárias, digitalização e democracia. Cachoeirinha: Fi, 2023. https://drive.google.com/file/d/1jWgxVid_rfcvd7QsTcLHcgdzimrolKz/view PREVEDELLO, Carine. et al. TVs universitárias, digitalização e campo público: dez anos depois. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, 46., 2023, Rio de Janeiro. https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0801202322552064c9b78865720.pdf PREVEDELLO, Carine. et al. TVs Universitárias público-estatais nas capitais: impactos da Digitalização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO. https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202320460664dd5f5be112d9.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4045**

TITULO:ENTRE O TEOLÓGICO E O POLÍTICO: ESPINOSA E A RELAÇÃO ENTRE AS PAIXÕES E A SERVIDÃO

AUTOR(ES) : **LUCAS SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: O trabalho consistia, inicialmente, em analisar a relação estabelecida por Espinosa, a partir de duas das suas principais obras – Ética e Tratado Teológico–Político (TTP) – , entre as paixões do medo e da esperança e todo um modo de controle que se segue destas, tendo por base a superstição do vulgo, para que, assim, pudéssemos pensar sobre o atual cenário político nacional. Examinamos como o filósofo critica o poder religioso sobre a esfera política, ao mostrar que ele só é possível graças a um estado de flutuação da alma, e que a falta de liberdade religiosa e de pensamento é não apenas prejudicial para a piedade e para o exercício filosófico como também não pode ocorrer sem que acarrete prejuízos para a própria república. Seu pensamento, desenvolvido no contexto das disputas religiosas que ocorriam na Europa do século XVII, foi de grande importância para a elaboração de um dos princípios fundamentais para criação do Estado Moderno: o de laicidade do Estado. Mas seria o pensamento espinosano ultrapassado? Ou será que, diante de um cenário político marcado pela presença de uma bancada religiosa dentro do Congresso Nacional, apoiada por uma considerável parte da população, que se sente por ela representada em relação a suas crenças e seus valores, e de todas as disputas no âmbito político–legal que disso se seguem – será que, diante de tal conjuntura, a filosofia de Espinosa não se mostra mais uma vez potente e mesmo necessária? De fato! Mas é possível, realmente, separar as esferas religiosa e política? E quais os limites – e problemas – da solução de Espinosa, isto é, do princípio de laicidade do Estado? Ainda: será que tal inseparabilidade entre essas esferas se dá apenas em nível individual ou faria ela parte fundamental da própria constituição dos Estados modernos? A esse respeito, articulamos ao pensamento espinosano a Teologia Política , de Carl Schmitt, para pensar como tal fenômeno pode ter sua origem não apenas no nível do indivíduo que, tendo suas crenças, exerce também sua cidadania, mas – também – numa certa estrutura constitutiva do aparelho estatal, ao menos tal como se desenvolve a partir da modernidade – e é nesse ponto que desenvolvemos nossa pesquisa em relação ao que havia sido pensado inicialmente. De todo modo, há ainda muitos caminhos a serem percorridos, portas a serem adentradas, caso queiramos compreender o problema do parasitismo da esfera religiosa sobre a política. E um desses caminhos talvez seja acoplar à potência do pensamento espinosano outras teorias para pensar esse problema, à guisa de experimentação – mas que, como tal, pode ser fecunda, sobretudo ao encontrar, no pensamento de Espinosa, solo fértil para o desenvolvimento de novas teorias capazes de pensar os problemas do presente, tais como o que se apresenta no atual cenário político brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ESPINOSA, Baruch de. Ética. Edusp: São Paulo. 2021. ESPINOSA, Baruch de. Tratado Teológico– Político. Martins Fontes: São Paulo. 2008. SCHMITT, Carl. Teología política. Editora del Rey, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4048**

TITULO:ESTÉTICA DIGITALIZADA: OS MÉDICOS INFLUENCIADORES NO INSTAGRAM E A BUSCA POR PADRÕES DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE

AUTOR(ES) : **ANA PAULA CORTEZ VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: Desde os anos 1990, a internet consolidou–se como um dos principais meios de comunicação. Segundo o relatório Digital 2024 Global Overview Report , publicado pela We Are Social , o Instagram contava com 134,6 milhões de usuários ativos no Brasil em 2024, sendo a maioria mulheres (58,4%); com mais de 18 anos. Nesse ambiente de transformações, a comunicação digital passou por mudanças significativas, alcançando também os profissionais da área de saúde, que passaram a se inserir, ativamente, nos canais digitais (Conde; Seixas, 2021). Médicos de diversas especialidades começaram a utilizar o Instagram como ferramenta de conexão direta com pacientes, com o intuito de divulgar serviços, compartilhar informações e influenciar comportamentos. Embora as redes sociais ofereçam oportunidades para a construção de comunidades, a educação em saúde e a promoção de práticas médicas inovadoras, é fundamental que os profissionais observem rigorosamente os limites éticos e as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina – CFM (2011). Publicações de cunho médico e científico — como vídeos, stories ou reels —, quando estrategicamente elaboradas, podem gerar engajamento e exercer papel decisivo na adesão aos serviços, transformando o “paciente–seguidor” em um potencial consumidor de experiências médicas. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar como a atuação digital de médicos(as) dermatologistas no Instagram impacta a decisão de mulheres da Geração X na realização de procedimentos estéticos, com foco nos chamados tratamentos integrados — que combinam bioestimuladores de colágeno injetáveis e tecnologias minimamente invasivas, como o laser. A escolha por mulheres entre 45 e 60 anos justifica–se pelo fato de esse grupo representar a faixa etária que mais busca informações sobre tais tratamentos nas redes sociais. A metodologia adotada será de natureza qualitativa, com entrevistas em profundidade realizadas com médicos(as) dermatologistas atuantes — que possuam mais de três mil seguidores no Instagram — e com mulheres do perfil amostral definido. A pesquisa encontra–se em andamento, e a quantidade de entrevistados será determinada pelo critério de saturação da amostra. Espera–se que os resultados permitam analisar o papel da comunicação médica via Instagram, sua responsabilidade ética e sua influência na decisão das pacientes pela realização de procedimentos estéticos. Além disso, busca–se gerar insights sobre autoestima, comportamento feminino diante dos padrões de beleza socialmente estabelecidos, bem como propor contribuições relevantes para o desenvolvimento de práticas comunicacionais éticas e eficazes no contexto da medicina digital.

BIBLIOGRAFIA: CONDE, Thais Nascimento; SEIXAS, Cristiane Marques. Movimento Body Positive no Instagram: reflexões sobre a estetização da saúde na sociedade neoliberal. RECIIS, [S. l.], v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2067> Acesso em: 29/04/2025. WE ARE SOCIAL; MELTWATER. Relatório Digital 2024 Brazil – janeiro 2024 – Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/5aad4a40–66ca–43f5–9d7d–07313f602c0d> – p. 75–77. Acesso em 29/04/2025. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de publicidade médica: resolução CFM nº 1.974/11 / Comissão Nacional de Divulgação de Assuntos Médicos. – Brasília: CFM, 2011. 102 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4051**

TITULO:As coleções "Resistência", "Estudos e Orientações" e "Palavras de Ordem": um estudo comparado dos discursos de Agostinho Neto e Samora Machel (1975-1985)

AUTOR(ES) : **FILIPPE RENOVATO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: Os primeiros anos de independência das ex-colônias portuguesas em África representam um momento de profundas e desejadas transformações, de novas oportunidades de agenciamentos e de constrangimentos. No caso de Angola e de Moçambique, os novos governos assumiram uma perspectiva marxista-leninista, burocraticamente centralizados nas figuras dos presidentes e de poucos porta-vozes oficiais. O período de efemérides entre 1975 e 2025 abre espaço para o desenvolvimento – ainda escasso no Brasil – de um estudo voltado para a construção nacional revolucionária, explorando os elementos que moldaram a formação de uma comunidade imaginada e sua identidade coletiva. A partir de uma perspectiva endógena dos líderes dos processos revolucionários africanos, esta pesquisa busca analisar comparativamente os processos de constituição de uma ideia de nação e de uma identidade nacional, tomando como referência os discursos de Agostinho Neto (1922-1979) em Angola e de Samora Machel (1933-1986) em Moçambique. Para tal, parte da construção de um corpus documental de dezenas de discursos condensados nas coleções Resistência (1975-1977), de Angola, e Estudos e Orientações (1978-1983) e Palavras de Ordem (1976-1985), de Moçambique, todos publicados por departamentos governamentais vinculados aos partidos de Neto e Machel. Este trabalho estrutura-se em duas etapas, correspondendo, respectivamente, às etapas de qualificação e de defesa da dissertação vinculada ao Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC/UFRJ). A primeira concentra-se na sistematização do corpus documental e na análise do contexto de produção e de circulação dos discursos de Agostinho Neto e Samora Machel nos primeiros anos da independência de Angola e Moçambique. Trata-se de um esforço organizacional que permitirá uma investigação mais precisa das fontes e de suas múltiplas camadas interpretativas. A segunda etapa, por sua vez, aprofunda-se na análise dos documentos e na revisão da literatura com um duplo objetivo. Primeiro, busca mapear, dialeticamente, a articulação entre as formulações ideológicas dos partidos, as figuras carismáticas de Neto e Machel e as adaptações dos princípios marxista-leninistas às realidades de seus países. Segundo, visa identificar as potencialidades e os desafios presentes nos discursos sobre a imaginação política das ideias de “nação” e de um “povo ideal”, articulando-os à premissa do homem novo e a suas implicações para a construção das identidades nacionais. O quadro teórico-metodológico adotado fundamenta-se no diálogo entre as perspectivas próprias da História da África e da abordagem da História Comparada. Sob os signos dos procedimentos relacionais e das potencialidades da História Cruzada, busco superar um viés comparativo entre unidades isoladas, valorizando a interconexão, o entrelaçamento e o cruzamento de escalas – do micro ao macro –, transcendendo, sem extinguir, as fronteiras nacionais.

BIBLIOGRAFIA: CABAÇO, José Luís de Oliveira. Moçambique: identidades, colonialismo e libertação. 2007. 475 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. COOPER, Frederick. História de África: capitalismo, modernidade e globalização. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2016. 362 p. SERRANO, Carlos. Angola, nascimento de uma nação: um estudo sobre a construção da identidade nacional. 1. ed. Luanda: Edições Kilombelombe, 2008. 377 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4074**

TITULO:Padrões de segregação escolar por raça e Nível Socioeconômico na cidade do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO BARTHOLO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta-se como um recorte de um projeto maior coordenado pelo Dr. Prof. Tiago Bartholo do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da UFRJ (LaPOPE-UFRJ) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) intitulado “Desigualdades de Oportunidades Educacionais no Brasil: descrição de padrões de segregação escolar por raça e nível socioeconômico”. Nesse estudo o conceito de segregação escolar deve ser compreendido como uma distribuição desigual de estudantes que compartilham uma determinada característica de presumida desvantagem social, entre um conjunto de escolas, que podem ser tomadas como espaços de oportunidades educacionais distintas (Bartholo; Costa, 2014). O estudo principal tem como objetivo descrever os padrões de segregação escolar por raça e nível socioeconômico, para uma série histórica entre 2013 e 2023, para todas as cidades de médio e grande porte no Brasil. Assim, será descrito, de maneira inédita, o fenômeno da segregação para todo o território nacional, considerando as matrículas no ensino fundamental e médio nas redes pública e privada de ensino. A pesquisa mobiliza dados provenientes dos microdados do Censo Escolar, do SAEB e o banco de dados longitudinal construído por técnicos do Inep, que permite acompanhar coortes de alunos ao longo das transições na Educação Básica. Dessa forma, utilizando-se de diferentes indicadores como o Índice de Segregação (GS), Índice de Dissimilaridade (D), cor/raça e nível socioeconômico (NSE) pretende-se descrever pela primeira vez padrões de segregação para todo o Brasil. Nessa pesquisa iremos analisar um recorte do estudo principal e descrever os padrões de segregação escolar para a cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2013 e 2023. Trata-se de uma atualização de estudos anteriores que analisaram padrões de segregação escolar no Rio de Janeiro entre 2005 e 2013 (Bartholo, 2014; Bartholo; Costa, 2014). Como resultado, espera-se compreender o fenômeno da segregação escolar no município do Rio, em diferentes níveis da Educação Básica, e descrever o incremento na segregação escolar ao incorporar dados da rede privada.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M.; BARTHOLO, T. Padrões de segregação escolar no Brasil: um estudo comparativo entre capitais do país. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n 129, p. 1183 – 1203, out – dez, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4083**

TITULO:Reflexões sobre censura de livros de literatura infantil

AUTOR(ES) : **PEDRO MATOS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CORSINO**

RESUMO: A censura a livros de literatura infantil no Brasil e no mundo não é exclusiva dos tempos atuais ou de regimes totalitários e fascistas, mas constitui um comportamento e uma prática que acompanham a história da humanidade desde a Idade Média, independentemente das formas de governo — sejam eles democráticos ou não. No Brasil, os casos de censura têm sido amplamente divulgados pela grande mídia, como ocorreu com algumas obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), tais como “Averso da Pele ” (2020) e “Amoras ” (2018).Nesse sentido, cabe destacar que a censura, conforme apontam Teodoro, Muriel e Kroll (2024), está atrelada ao apagamento e à eliminação de ideias, à repressão e à proibição de qualquer tipo de informação por parte de pessoas e instituições que se sentem ofendidas por determinadas obras literárias, cometendo atos de censura ao impor suas próprias crenças e valores para definir o que deve ou não ser lido por todos.O presente trabalho tem como objetivo analisar três casos de censura na literatura infantil, a partir das obras “Onde Vivem os Monstros ” (1963), clássico que narra a história de um menino que em um embate com a mãe foge de casa e embarca em uma jornada com diversos monstros criados por sua imaginação; “Amoras” (2018), do cantor e compositor Emicida, que retrata uma menina negra reconhecendo sua identidade em uma conversa com o pai sob uma amoreira; e “A História do Monstro Khátpy” (2018), publicado pela editora Cosac Naify, que apresenta um mito indígena da etnia Kisêdjê. O estudo explicita o conteúdo de cada obra e identifica as motivações que fundamentam os atos de censura a elas direcionados, bem como as razões pelas quais foram submetidas a processos de apagamento. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir de revisão bibliográfica sobre o tema e também de relatos de campo enquanto professor da Educação Infantil, atuando com crianças de 3 a 4 anos. Os resultados da pesquisa indicam que as ações de censura são realizadas por diferentes agentes e esferas da sociedade civil, como pais ou responsáveis nos espaços escolares, além de instituições governamentais. As motivações identificadas evidenciam disputas em torno das diferentes concepções de infância e de criança, sendo a literatura infantil frequentemente utilizada como ferramenta moralizante e de ensino, fundamentada na ideia de proteção da criança contra comportamentos considerados desviantes ou prejudiciais à moral pública. Essa perspectiva, no entanto, ignora a criança como sujeito histórico e social, reduzindo-a a uma categoria homogênea, imutável e universal (Corsino, 2015).

BIBLIOGRAFIA: VIANA, R. T.; MURIEL–TORRADO, E.; PRADO, J. M. K. DO. Páginas proibidas: censura de livros no Brasil. Revista Em Questão, v. 30, 2024. CORSINO, P. Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens. Revista Teias, v. 16, n. 41, p. 108-123, 2015. JOÃO LUÍS CECCANTINI et al. Literatura infantil e juvenil na fogueira. [s.l.] Aletria Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4090**

TITULO:QUARTO REVERSÍVEL, DESIGUALDADES E TRABALHO DOMÉSTICO

AUTOR(ES) : **João VICTOR MENENDEZ EVANGELISTA**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELI,JONAS DELECAVE DE AMORIM**

RESUMO: Este trabalho tratará de expor o progresso da pesquisa “Quarto Reversível e trabalho doméstico”, que está sendo atualmente desenvolvida com a ajuda de um grupo voluntário de alunos e alunas de graduação, no qual estou inserido. Os(as) alunos(as) participarão do processo de coleta de dados primários e compilação de dados secundários. O objetivo do projeto é analisar as dinâmicas entre a produção arquitetônica e as desigualdades de gênero, classe e raça no espaço doméstico. Busca-se compreender as correlações entre o trabalho doméstico e o trabalho doméstico remunerado e formas de organização espacial em habitações coletivas no Brasil. Para tal, parte-se do colapso do quarto de serviço e da emergência da opacidade do “quarto reversível” entre famílias das classes médias durante os anos 90 e início dos anos 2000. A pesquisa pretende complementar a literatura existente ao trazer os diferentes discursos e perspectivas dos grupos que interagem com o quarto reversível, além de confrontar as hipóteses correntes sobre as tendências sociológicas e mercadológicas que explicariam o surgimento e desaparecimento do colapso. Em termos metodológicos, a pesquisa está fundamentada em: a) levantamento de projetos em acervos e análise dos marcos legais que dizem respeito à dependência de serviços; b) pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas com trabalhadoras domésticas, famílias contratantes, arquitetos e corretores. O projeto é desenvolvido de maneira interdisciplinar, contemplando as áreas de Arquitetura e Urbanismo e Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA: Brandão, L. S. R.; Brandão, L. F. L. M. A dependência de empregadas na arquitetura vertical paulistana: paradigmas e intermitências na espacialização do trabalho doméstico. XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo–Lisboa, 2020. Anais... Em: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN URBANISMO. Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa, jun. 2020. Bruschini, C.; Lombardi, I, M. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. Cadernos de pesquisa, v. 110, 2000. Xavier, R. D. N. G.; Toledo, A. M. O ambiente reversível: análise da flexibilidade no projeto de edifícios residenciais em Maceió/AL (1980–1985). IV Simpósio Brasileiro

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4099**

TITULO:FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL LATINO-AMERICANA: OS FOTOGRAMAS DE ROBERTO HUARCAYA

AUTOR(ES) : **CORA LIMA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **VICTA DE CARVALHO**

RESUMO: Marcada historicamente por sua vertente documental e pela fotografia de denúncia, a produção fotográfica latino-americana vem se destacando no contexto atual. Diversos artistas têm utilizado a fotografia de modo experimental para se desviar do modo de representação moderno que se tornou hegemônico ao longo do século XX, e propor uma expansão em relação ao seu modo de ser. Ao promover diálogos com outros campos artísticos, a fotografia experimental latino-americana se desvia também de suas bases históricas ancoradas no modelo europeu de representação do mundo, e se reafirma como uma força estético-política. Nesse sentido, faz-se urgente voltar os olhares para essa produção, considerando às suas diferentes manifestações plásticas e o seu potencial inovador, de modo a buscar alternativas à visão estética hegemônica ancorada em matrizes coloniais europeias e norte-americanas. O presente projeto propõe uma reflexão sobre a produção fotográfica contemporânea por artistas latino-americanos, colocando-os como protagonistas de um cenário artístico que reforça a originalidade das vanguardas estéticas do sul global. A exemplo da obra “Amazogramas” (2014), do artista peruano Roberto Huarcaya, que através da utilização do material fotossensível e da revelação analógica, aborda temas de cunho político e social, voltados para a preservação da natureza e da cultura das comunidades peruanas, desafiando a fotografia no seu formato convencional. Para isso, propomos um olhar para essa produção baseada nas noções de forma-fotografia, e de hibridismos, conforme elaboradas por Antonio Fatorelli (2013), na perspectiva de fotografia expandida, a partir de Rubens Fernandes Júnior (2006), e na ideia de uma fotografia fora de si, sugerida por Natalia Brizuela (2014).

BIBLIOGRAFIA: BRIZUELA, Natalia. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea. Entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. FERNANDES JÚNIOR, Rubens. “Processos de criação na fotografia: apontamentos para o entendimento de vetores e das variáveis da produção fotográfica” In Revista FACOM, n. 16, p.10–19, 2006. Disponível em: https://www.faap.br/REVISTA_FAAP/REVISTA_FACOM/facom_16/rubens.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4111**

TITULO:CULTURA E NAÇÃO NA PRÉSENCE AFRICAINE (1955–1957)

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: As décadas de 1940 e 1950 foram marcadas pela insurgência de diversos movimentos de contestação ao colonialismo e reivindicação de independência na África e na Ásia. O mapa mundial foi remodelado pelo surgimento de novos países, mas os desdobramentos desse processo não se restringiram à esfera territorial. A política internacional foi redesenhada a partir dos novos contornos definidos pelos projetos políticos de desenvolvimento e negociações de interesses das nações em ascensão. Essas transformações não se deram apenas a partir da atuação de representações oficiais: a esfera da intelectualidade também contribuiu com a delimitação dos novos projetos de futuro. Sob essa perspectiva, destaca-se a criação da revista francesa-senegalesa *Présence Africaine*, em 1947, pelo escritor senegalês Alioune Diop. O surgimento da revista pode ser compreendido como uma tentativa de intelectuais africanos e caribenhos de elaboração de alternativas de inserção de novos atores na cena internacional, tendo como base concepções de solidariedade internacional/racial. Nessa perspectiva, sua linha editorial se comprometeu com a construção de uma rede de debates culturais entre o continente africano e a diáspora. O objetivo era que a *Présence Africaine* constituísse um eixo de conexão de perspectivas transcontinentais. A pesquisa vinculada ao projeto de Iniciação Científica “Cultura e Nação na *Présence Africaine*” tem como principal objetivo compreender a circulação de ideias e de indivíduos envolvidos na construção dos debates sobre cultura e seus desdobramentos políticos, sobretudo para os territórios sob dominação colonial na África do Oeste e no Caribe. A metodologia utilizada consiste na análise crítica de periódicos, em diálogo com a história intelectual, a fim de alcançar esses objetivos, com ênfase nas dimensões da *Présence Africaine* como fonte periódica e revista cultural. Essa abordagem permite examinar como os debates destacados refletiam as estratégias de construção de repertórios políticos e intelectuais africanos e afro-diaspóricos no contexto do anticolonialismo. Serão enfocados três debates referentes a encontros publicados na revista, intitulados “Debate em torno das condições de uma poesia nacional entre os povos negros”, “Debate em torno das condições de um romance nacional entre os povos negros” e “O homem de cultura negro e seu povo”. Serão investigadas as perspectivas de autores centrais para a estruturação de uma intelectualidade africana e caribenha de expressão francesa profundamente engajada com a atuação social. Assim, será possível identificar as concepções culturais e políticas que surgem da discussão e como elas contribuem para a formação de projetos intelectuais voltados para o nacional, mas também tensionados por outras maneiras de conceber identidades e pertencimentos no contexto estudado.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Raissa Brescia dos. ENTRE CULTURA, SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL E “MUNDO NEGRO”: A NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS NA PRÉSENCE AFRICAINE (1955–1956). Afro-Ásia, n. 62, p. 223–269, 2020. REIS, Raissa Brescia dos. África imaginada: história intelectual, pan-africanismo, nação e unidade africana na *Présence Africaine* (1947–1966). Tese (Doutorado em História) –Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4114**

TITULO:REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA EM CONTEXTOS DE APRISIONAMENTO DE MULHERES CISCÊNERO GRÁVIDAS E PUÉRPERAS

AUTOR(ES) : **LORENA SOARES DE PAIVA SILVA,GABRIELA MYNSSEN DE PINHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA,PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O sistema prisional brasileiro configura-se como espaço de violações dos direitos humanos, refletindo dinâmicas coloniais e racistas que visam à disciplinarização de corpos específicos. As prisões brasileiras, enquanto instituições que atuam na manutenção do racismo no país (Borges, 2019), apresentam uma crescente feminização de sua população encarcerada, encarceramento esse impulsionado pela Lei de Drogas (Lei 11.343/2006), com aumento de 656% no número de mulheres presas entre 2000 e 2016, com um perfil social específico: jovens, negras, de baixa escolaridade e mães, segundo dados do “Levantamento nacional de informações penitenciárias: INFOPEN Mulheres” de 2018, explicitando os alvos da criminalização da pobreza e do cuidado. Esse cenário mobiliza a produção de uma categoria, antes invisível, de “mãe encarcerada”, que tem como berço o racismo, o patriarcado e o punitivismo. Nesse contexto, o sistema penal instrumentaliza o papel da maternidade, marcado pela noção europeia de “boa mãe”, com objetivo de controle e punição dessas mulheres, que além de alvos de julgamento moral por serem mães encarceradas, frequentemente veem seus filhos sendo abandonados pelo sistema. Diante disso, o presente trabalho busca, a partir de experiências de estágio, extensão e pesquisa no Serviço de Atendimento Prévio às Pessoas Custodiadas (APEC), vinculado às audiências de custódia no sistema prisional fluminense, problematizar as práticas em Psicologia em contextos de privação de liberdade junto a mulheres ciscênero grávidas e puérperas. Esse cenário evidencia o tensionamento entre as categorias que essas mulheres podem encarnar, em um contexto em que suas subjetividades são fragmentadas: por vezes vistas como idealização do ser mãe, outras relembradas da condição desumanizadora enquanto privadas de liberdade, mas nunca em sua totalidade. A partir de uma prática implicada com a realidade e com seus processos éticos e políticos, adotamos como metodologia a cartografia (Passos e Barros, 2015) e a interseccionalidade (Collins e Bilge, 2021) que nos ajudam a tornar nossas reflexões mais intrincadas, possibilitando compreender esses fenômenos por outros rumos. Enquanto espaço de disputa, o sistema prisional nos convoca a analisar nossa ocupação nesse campo, que deve tensionar os limites entre o fortalecimento de políticas públicas e ao mesmo tempo apostar em outras ferramentas que, ancoradas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, promovam fissuras dentro desse sistema produtor de vulnerabilidades que consigam apontar para outros horizontes que não o encarceramento. Neste cenário, a Psicologia é convocada a identificar o que lhe é encomendado e o que se revela no campo enquanto demanda, sendo desafiada a se localizar entre as diferentes lógicas que ali operam: as de cuidado, que passam por compreender a insustentabilidade do sistema prisional para garantia de direitos, e as de desumanização, que culpabilizam e criminalização a vivência dessas maternidades.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. PASSOS, E.; BARROS, R. B. A Cartografia como Método de Pesquisa–Intervenção. Em: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa–intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. BORGES, J. Encarceramento em massa. Editora Jandaíra, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4124**

TITULO:Elas, As Travestis, nos Beijos da Rua: uma análise sobre as travestis nos jornais o Beijos da rua

AUTOR(ES) : **ÁGUI BERENICE FERREIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO: A análise foi realizada nos jornais Beijos da rua, e propõe fazer um parâmetro histórico de como eram vistas e tratadas as travestis no movimento de prostitutas no Brasil com enfoque nos jornais do Beijos da rua, jornal editada e produzida pela Davida: Prostituição, Direitos Cívicos e Saúde (ONG fundada por Gabriela Leite em 1992 que hoje chama o Coletivo Puta Davida). Os jornais estão no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), e foram trabalhados como parte da pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC iniciado em 2024 e intitulado Histórias Comunitárias de Feminismos Insurgentes, desenvolvida pela professora adjunta do Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP–DH/UFRJ), Laura Rebecca Murray. Os Beijos da rua, iniciado em 1988 e com as últimas edições encontradas no acervo até 2013, conta com mais de 40 edições no acervo e tinha como foco divulgar questões políticas, sociais tendo como criadores o jornalista Flávio Lenz e a Gabriela Leite, fundadora do movimento e a ONG Davida. Esta análise conta com 41 edições do Jornal o Beijo da rua. Em inúmeras vezes as travestis são citadas nos jornais no pronome masculino. Até que na primeira vez em que uma travesti é citada no feminino, se trata de Jovanna Baby (precursora do movimento de travestis no Brasil e idealizou e fundou os grupos Damas da Noite, ASTRAL, ANTRA e FONATRANS). Neste Beijo, publicado em 1991, tem na capa a seguinte frase em destaque: “Prostitutas e Travestis distribuem camisinhas” e Jovanna Baby é citadas como uma agente de saúde. No entanto, travestis continuam sendo citadas no masculino em outras edições. A pesquisa busca fazer um paralelo político e social de como as travestis eram vistas pela sociedade na época, através do material do Beijo da rua. O movimento de pessoas trans, tem forte organização política no Brasil, e ao longo dos anos passou por muitos embates de violência, devido à transfobia estruturada na sociedade. A questão da prostituição para a população das travestis, se dá na lógica em que essa é na grande maioria das vezes, a única opção de trabalho para essa população, por não serem aceitas em outros empregos. Enquanto se debatia os direitos das prostitutas cis e trans, também se debatia na comunidade trans outros direitos políticos. As travestis, passam a participar mais ativamente do movimento ao longo dos anos, mesmo já estando na prostituição. A presença e citação de líderes do movimento de travestis no Brasil, a forma como são retratadas de formas estigmatizantes nos jornais dos anos 90, revela como a sociedade num todo lidava com as travestis de forma transfóbica. Os dados colhidos buscam construir uma linha do tempo da participação de travestis no Movimento Brasileiro de Prostitutas, onde, nos próximos meses, mais documentos do acervo Davida serão usados. Será feito um paralelo com as questões que emergem na análise dos diversos documentos do acervo e o movimento de travestis e pessoas trans no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Gabriela. Filha, Mãe, Avó e Puta: A História da Mulher Que Decidiu Ser Prostituta. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. LENZ, Flávio. LEITE, Gabriela. Beijos da Rua. Rio de Janeiro: ISER, 1989 – 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4137**

TÍTULO: O DISCURSO SOBRE AS DOENÇAS NAS HAGIOGRAFIAS DO PERÍODO VISIGODO

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO BEDA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das reflexões relacionadas ao projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-UFRJ). Intitulado “O discurso sobre as doenças nas hagiografias do período visigodo”, o trabalho busca, por meio da metodologia comparativa, analisar três escritos hagiográficos do período visigodo, sendo eles: Vidas dos Santos Padres de Mérida, A Vida de São Frutuoso de Braga e a Vida de São Emiliano. Com base em tais documentos, e entendendo-se as hagiografias não somente como um gênero textual dedicado a narrar a vida de santos, mas também como um rico campo de estudos sobre as sociedades, objetiva-se analisar a construção do discurso sobre as doenças e identificar os aspectos de natureza religiosa presentes na visão sobre elas, tecendo comparativos e percebendo possíveis aproximações e distanciamentos existentes em tais documentos. Admitindo o fato de que toda teoria é provisória e está sujeita a experiência cotidiana dos indivíduos, podemos dizer que as hagiografias visigodas são construções pautadas em questões políticas, sociais, culturais, econômicas e ideológicas tecidas no entorno de determinados grupos sociais e pertencentes a um dado recorte cronológico. É neste contexto que as doenças serão estudadas, uma vez que podem ser interpretadas como um fenômeno social construído ao longo da história, recebendo significados e sentidos específicos de acordo com a época e o contexto em que estão inseridas. Desta maneira, analisá-las nos possibilita conhecer uma série de estruturas e mudanças nas sociedades, ajudando a cunhar uma visão cada vez mais ampla sobre tal problemática. Seguindo o entendimento de que a busca por um olhar sobre questões relacionadas ao campo da saúde na Idade Média, bem como do papel da religiosidade, têm sido alvo cada vez maior de análises historiográficas, pretende-se avançar com a pesquisa nessa direção, ampliando as discussões já existentes e propondo novos diálogos e debates.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Roger. La España Visigoda: 409–711. Barcelona: Editorial Crítica, 2004. KOCKA, Jürgen. Para além da comparação. [Trad. Maurício Pereira Gomes]. Revista Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279–286, ago. 2014. PANIAGUA AGUILAR, David. Hagiografia. Madrid: Fundación Ignacio Larramendi, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4146**

TÍTULO: Performance e identidade gay a partir das interfaces pornográficas contemporâneas

AUTOR(ES) : **SÁVIO BATISTA SILVA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **AUGUSTO MACIEL WAGA, ELOÍSA MARTÍN**

RESUMO: Nos anos 2000, Christopher N. Kendall analisou os impactos e as inferências da pornografia na constituição dos corpos dissidentes e na noção de identidade, sobretudo entre homens gays. Byung-Chul Han, por sua vez, interpreta a hiperexposição como marca das sociedades contemporâneas, definindo-as como anti-eróticas, isto é, avessas ao mistério, ao não-dito e ao silêncio. Nesse cenário, o neoliberalismo transforma o sujeito em marca de si mesmo: performático, eficiente e produtivo. Para investigar a performance do homem gay no mundo contemporâneo recorro também a teorias clássicas da antropologia sobre o “eu”, como as de Marcel Mauss e Roy Wagner. Este trabalho não pretende reduzir as múltiplas experiências vividas por homens gays, mas, sim, investigar de que forma, por meio da pornografia e de outras noções de pessoa, consumidores e produtores de conteúdos homoeróticos são afetados e têm suas autoimagens identitárias moldadas. Procuro, a partir de ferramentas antropológicas como pesquisa de campo, etnografia e entrevistas, coletar depoimentos de homens autodeclarados gays, principalmente criadores de conteúdo adulto em plataformas digitais como Onlyfans e Privacy, que ajudem a revelar as noções do “eu gay”, tanto individual quanto coletivo, a partir do contato com imagens pornográficas, performances sexuais e elementos da cultura desse campo. O objetivo é apurar os valores simbólicos, afetivos e culturais implicados nos discursos e noções de representação que têm tais dispositivos. Para isso recorro à literatura queer e pós-colonial para me atentar aos diferentes extratos de poder: assim, a pesquisa também se atenta para diferentes construções do eu entre homens brancos, pretos e pardos. A pesquisa faz parte do projeto: O Sagrado no Mundo Contemporâneo: para além da Religião. Além disso, a pesquisa está em sua fase inicial. Intenciona-se um levantamento qualitativo para obtenção de resultados.

BIBLIOGRAFIA: KENDALL, Christopher N. Gay Male Pornography: An Issue of Sex Discrimination. Vancouver: University of British Columbia Press, 2004. MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. PRECIADO, Paul B. Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica. São Paulo: n-1 Edições, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4155**

TITULO:DISPUTA PELA POLÍTICA DE IDEIAS NA BANCADA FEMININA DA 57ª LEGISLATURA: DINÂMICAS E DISPUTAS EM 2024

AUTOR(ES) : **JULIA PEREIRA DOS SANTOS,GIULIA GOUVEIA SIQUEIRA PINTO HOMEM**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O objetivo deste projeto é dar continuidade à análise da representação política substantiva das deputadas federais do PT e do PL na 57ª legislatura da Câmara dos Deputados. Esse eixo representativo, também denominado “política de ideias”, continua sendo entendido por Phillips (1995) como a dimensão na qual os representantes devem pensar de forma semelhante aos representados, responsabilizando-se por lutar por seus interesses e direitos. Após a análise dos projetos de lei apresentados pelas deputadas do PT e do PL em 2023, a presente fase do projeto se dedica à análise das proposições protocoladas pelas deputadas dessas mesmas legendas ao longo de 2024. Nas eleições de 2022, observou-se que, dentre as eleitas, a bancada feminina era composta majoritariamente por deputadas do PT, com 18 parlamentares, e do PL, com 17. Esse índice representa uma continuidade com o pleito de 2018, no qual as maiores representações da bancada feminina eram também das legendas dos protagonistas da eleição presidencial: 10 eleitas do PT e 9 do PSL. Esse cenário, além de refletir a polarização política nacional entre PT e Bolsonaro (que concorreu à presidência pelo PSL em 2018 e pelo PL em 2022), indica um possível crescimento do pânico moral dentro da própria bancada feminina, associando a expansão dos direitos das mulheres a uma ameaça à moralidade tradicional (Mattos; Paradis, 2014). Essa hipótese se baseia em dados da 56ª legislatura, na qual cerca de 56% das proposições atacavam os direitos das mulheres, limitando-as a papéis de gênero tradicionais, além de tentar diminuir direitos arduamente conquistados, pautados pelo pânico moral anti-gênero (Gouveia; Silva, 2024). A maior parte dessas proposições foi apresentada por deputadas do PSL, que atuaram em favor dos interesses dessa agremiação. Embora esses discursos representassem uma minoria dentro da Bancada Feminina, sua ameaça foi significativa: apesar de não terem sido fortes o suficiente para reduzir a hegemonia da luta pela igualdade, colocaram em disputa a política de ideias, sem concretizar sua efetiva diminuição. Com base nisso, após a análise das proposições de 2023, o projeto segue com a análise dos projetos de lei protocolados pelas deputadas do PT e do PL em 2024. A metodologia quanti-qualitativa será mantida, utilizando as categorias do Comparative Manifesto Project (CMP) para codificar os projetos de lei. Estes foram selecionados a partir de palavras-chave que remetem ao trabalho de cuidado, ao passo que o consideramos como fator constitutivo da ideia de mulher, tendo em vista a centralidade do papel de cuidadora na construção do gênero feminino. Desse modo, os dados estão na fase final de escrutínio, e serão analisados à luz da literatura feminista e da Ciência Política. Espera-se que os dados de 2024 ajudem a compreender se há uma continuidade da polarização política dentro da bancada feminina e o impacto da disputa pela política de ideias, assim como a presença do pânico moral anti-gênero.

BIBLIOGRAFIA: GOUVEIA, Giulia; SILVA, Mayra Goulart. Representação política de mulheres no Brasil – mas de quais? Performance legislativa da bancada feminina e o recrudescimento conservador. European Conference on Politics and Gender (ECPG), 2024, Ghent University, Ghent, Bélgica. Apresentação oral. PHILLIPS, Anne. The Politics of Presence Oxford: Oxford University Press, 1995. MATTOS, Marliise; PARADIS, Clarisse Goulart. Desafios à despatriarcalização do Estado brasileiro. Cadernos Pagu, Campinas, v. 43, p. 57–118, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4158**

TITULO:Universidade e a repressão: a cassação de docentes pela UFRJ durante a ditadura civil-militar (1964–1985): a trajetória da Professora Eulália Maria Lahmeyer Lobo

AUTOR(ES) : **VIRGINIA VILLAS BOAS CASTELHANO BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este estudo visa apresentar as pesquisas realizadas pelos estudantes bolsistas e voluntários de Iniciação Científica e pela diretora da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em especial apresentando a trajetória da professora Eulália Maria Lahmeyer Lobo. Esse projeto “Universidade e repressão” tem o objetivo de analisar a trajetória dos quarenta e cinco professores que foram cassados pela Universidade durante a ditadura civil-militar (1964–1985). Ressaltando que, desde 2014, com a efeméride dos cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SiBI iniciou as pesquisas nos acervos da UFRJ e em outras instituições referentes a este período da história nacional, marcado por perseguições e expurgos de servidores e estudantes da Universidade, invasões aos campi pelas forças policiais militares, a criação do Gabinete da Assessoria Especial de Informações ligado ao Serviço Nacional de Informações (SNI) dentro da Reitoria e a participação de gestores da UFRJ em relação ao alinhamento e à negociação com o governo ditatorial. O projeto, então, busca elucidar uma parte da história da UFRJ que sofreu um grande processo de silenciamento, entendendo a importância de apropriar-se desse conhecimento. Além das pesquisas em fontes arquivísticas, está sendo constituído o acervo de História Oral sobre a trajetória destes docentes cassados. Esperando, ao reconstruir as trajetórias desses indivíduos, evidenciar os impactos da repressão na instituição, os movimentos de resistência e oposição à ditadura, e a colaboração de grupos conservadores dentro da Universidade. Neste trabalho em questão, dentre todas as personalidades pesquisadas nesse projeto, é analisada especificamente a trajetória da professora da Faculdade Nacional de Filosofia e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais: Eulália Maria Lahmeyer Lobo (1924–2011), importante nome da historiografia brasileira, sendo a primeira mulher a doutorar-se em História no Brasil. Pioneira em seus estudos, Eulália construiu diversas pesquisas que abrangeram temas que variam desde de História das Américas à História do Rio de Janeiro. Sendo responsável por diversos movimentos de resistência dentro da instituição, diversas vezes citada como “subversiva” na documentação governamental e membro de um suposto esquema comunista que atuava não só na UFRJ, mas também na Universidade Gama Filho e na Pontifícia Universidade Católica, PUC, intitulado “Ieda–Eulalia–Falcon” pelos militares. Portanto, esse trabalho busca apresentar uma parcela dos resultados da pesquisa ainda em desenvolvimento. Tendo por objetivo entender quem foi Eulália, enquanto vítima do regime, assim como sua relevância dentro do meio acadêmico e o pioneirismo de suas pesquisas e teorias. Além de utilizar de sua trajetória como objeto de microanálise para entender como os docentes, em particular, as professoras, eram tratadas pelo regime.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil-militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFF, v. 27 n. 1, p. 184–203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4160**

TITULO:EMPREENDEDOR OU SUPEREXPLORADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS MOTORISTAS DA UBER

AUTOR(ES) : **ARIELE PEDRAL**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: Desde o final da década de 1980 no Brasil, a classe trabalhadora vem sofrendo diversos impactos devido à reestruturação produtiva advinda das práticas neoliberais que culminaram na adoção de novos modos organizacionais, informacionais e tecnológicos, determinando diferentes formas de organização social do trabalho (Antunes, 2012). Como uma de suas consequências, ao final da primeira década do século XXI, vemos o crescimento de trabalhos através de plataformas digitais que apesar de serem precários nas condições e relações de trabalho têm aumentado. Nesse sentido, estamos desenvolvendo uma pesquisa social sobre o crescimento dos motoristas de aplicativo no Brasil, em especial para a plataforma Uber, com o intuito de identificar os componentes materiais e históricos que resultam na grande adesão desse modo de trabalho e problematizar a categoria do empreendedorismo. Esses profissionais são realmente empreendedores ou trabalhadores explorados pelo capital plataformizado? Este projeto de pesquisa social exploratória sobre os motoristas da Uber buscará dados e informações sobre a empresa e os motoristas, assim como indicadores de emprego e desemprego formal no país, desde a entrada oficial da Uber no Brasil, em 2014, através de documentos produzidos por bancos de dados e órgãos oficiais como IPEA, o IBGE, DIEESE e DIESAT, por exemplo, além de pesquisa bibliográfica, em produções acadêmicas e científicas sobre o trabalho e sua precarização no século XXI, disponibilizados e publicizados no Domínio Público, Plataforma CAPES de teses, que nos trará dados sobre desigualdade social. As empresas de plataforma, na busca por maximizar seus lucros e ganhos, oferecem trabalho precários, sem dignidade e direitos para aqueles que prestam serviço para ela, apoiadas no discurso do empreendedorismo, especialmente em contextos de desigualdades e precariedades. Essa pesquisa pretende contribuir para a problematização do conceito de empreendedorismo, assim como buscar estabelecer alguma relação entre o crescimento da adesão às plataformas e o crescimento do desemprego formal no país.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho no Brasil: reestruturação e precariedade. Revista Nueva Sociedad, v. 232, p. 3–4, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4188**

TITULO:SEMEANDO O CERRADO NAS ESCOLAS: EXPANSÃO DE UM JOGO DIDÁTICO INVESTIGATIVO SOBRE O CERRADO

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA MIRA VALENTIM,TAIANE DE MELO NEPOMUCENO,ISABELA LYNCH**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho relata a construção da expansão do jogo didático investigativo “Semeando o Cerrado”. A construção do jogo se deu a partir da parceria entre dois projetos de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro: “As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente”, que faz parte do Projeto Fundação Biologia, e o EDS Makers. Ambos os projetos buscam desenvolver materiais didáticos para escolas públicas do Rio de Janeiro. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil em extensão e, atualmente, é considerado um hotspot mundial para a conservação da biodiversidade. Esse bioma é um dos mais diversos do mundo, abrigando mais de 7 mil espécies vegetais (Klink e Machado, 2005). Os jogos didáticos ou educativos têm sido cada vez mais utilizados como ferramentas de ensino na atualidade. Cunha (2012) diz que jogos didáticos são capazes de agir como instrumentos motivadores para a aprendizagem e podem ser utilizados para auxiliar na construção de conhecimento em qualquer área. No ensino por investigação, os alunos devem resolver problemas apresentados a eles, baseados em materiais oferecidos pelo professor e conhecimentos já aprendidos. Além disso, o ensino por investigação é uma metodologia que não se restringe a temas e conteúdos fixos e que pode ser aplicada para abordar diferentes conteúdos em vários formatos (Sasseron, 2015). Nessa perspectiva, recorreremos à abordagem investigativa de ensino para produzir o jogo didático “Semeando o Cerrado”. Na primeira versão do jogo, apresentada na 14^a SIAC, foram escolhidas duas plantas nativas do Cerrado como protagonistas. O objetivo do jogo era, em grupos, relacionar a carta de semente, que contém informações sobre a planta, com as cartas compradas em cada fase (ambiente, germinação, floração e frutificação) para escolher a carta mais adequada para cada etapa de vida da planta. Para o jogo expandido, foram adicionadas mais duas árvores nativas do Cerrado, que estão presentes em outras fitofisionomias e compõem outros ecossistemas. Essa adição permite que o jogo seja jogado por mais alunos. Além de novas plantas – Barú (*Dipteryx alata*) e Embaúba (*Cecropia pachystachya*) –, na expansão também há a possibilidade de escolher outros animais que não participam dos processos de germinação e frutificação, mas que também participam do ecossistema da cada planta. Com isso, há a possibilidade de abordar novas interações ecológicas entre as plantas e animais do Cerrado, além da dispersão de sementes e a polinização, que já eram abordadas na primeira versão. É esperado que o jogo expandido contribua para o ensino de botânica e ecologia, principalmente sobre as relações ecológicas das plantas do Cerrado, além de estimular o pensamento crítico e a curiosidade dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Marcia B.; Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. Química Nova na Escola, São Paulo,[s. L.], v. 34, n. 2, p. 92–98, 2012. KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B. A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 147–155, 2005. SASSERON, Lúcia H.; Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 17, p. 49–67, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4195**

TÍTULO: O papel das mídias digitais na propagação do feminismo: trajetória recente da comunicação da Biblioteca Feminista.

AUTOR(ES) : **MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA, CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS, GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES, LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: ÁREA PRINCIPAL: Ensino–Pesquisa–Extensão MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral TÍTULO: O papel das mídias digitais na propagação do feminismo: trajetória recente da comunicação da Biblioteca Feminista. AUTOR(ES): MIRELLA KUCZMENDA DOS SANTOS; CAMILLE VITÓRIA SOARES DOS SANTOS; GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA. ORIENTADOR(ES): GLÁUCIA LELIS ALVES; LUANA DE SOUZA SIQUEIRA RESUMO: Este trabalho possui como objetivo refletir sobre o papel e o impacto das mídias no projeto de pesquisa, ensino e extensão da Biblioteca Feminista, vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desde 2019, o projeto tem feito uso de estratégias de comunicação digital, com o intuito de ampliar o acesso ao conhecimento e fortalecer o debate sobre feminismo. As redes sociais — como Instagram e Facebook — têm sido fundamentais para a divulgação de conteúdos educativos, através de realização de lives; postagens e vídeos temáticos referentes à literatura, filmes e séries; publicação de materiais didáticos produzidos, a partir de textos acadêmicos sobre o feminismo, pelas discentes; divulgação de palestras e debates sobre temáticas feministas; expandindo o protagonismo e a voz de mulheres. Percebemos que com estas atividades conseguimos interação com um público que ultrapassa os muros da universidade. Temos atingido um alcance significativo de pessoas interessadas e buscando compreender mais sobre os nossos conteúdos, que publicamos sempre as quartas-feiras e aos sábados, essa atividades vêm desenvolvendo as habilidades de escrita das alunas, levando à ampliação de produção de conteúdos acessíveis, além de produção de textos acadêmicos, acessamos outras mídias e espaços gratuitos para difundir temas como direitos e as distintas formas de violência contra as mulheres; as lutas contra o racismo e a misoginia. Essas ações auxiliam tanto o aprendizado das extensionistas quanto o internauta que podem alcançar as pessoas interessadas na temática e nas ações do projeto.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2020. VOGEL, Lise. Marxismo e opressão das mulheres: para uma teoria unitária. São Paulo: Boitempo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4209**

TÍTULO: A ALIMENTAÇÃO NA CRECHE E SUAS DIMENSÕES: CULTURAL, DE AFETO E EXPRESSÃO CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AUTOR(ES) : **LARA VICTORIA DE FREITAS DIAS, ALICE TRANQUILINO DA SILVA CORREIA, ADRIANE CRISTINA DE SOUZA SANTOS, MARIA LANA GUEDES ALCOFORADO, KARIN CRISTINA SANTOS DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: O presente trabalho está relacionado à nossa experiência como bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Pedagogia–UFRJ) no ano de 2025 – programa esse que, a partir de idas semanais à escola, grupos de estudo e reuniões com as professoras regentes, busca promover a iniciação à docência no processo de formação das estudantes do curso de Pedagogia. As licenciandas do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, autoras desta pesquisa, acompanham uma turma do segmento Maternal – crianças de 3 a 4 anos, na creche Aracy Guimarães Rosa, situada no bairro Catete, na cidade do Rio de Janeiro. A partir das experiências vivenciadas dentro da creche, as pesquisadoras buscam, através de uma metodologia de observação participante com análise de registros escritos e fotográficos, observar como as crianças vivenciam as práticas alimentares no cotidiano da creche e que indicativos elas trazem para que se reflita sobre os sentidos destes momentos. Esses afetos articulam-se diretamente com as discussões propostas pela filosofia de Espinosa (1983), buscando aprofundar a relação estabelecida no encontro entre o corpo e o alimento, a partir de uma perspectiva de afeto enquanto potência de agir, considerando as condições do ambiente em que essa prática ocorre. Ainda que esteja em curso há poucos meses, a pesquisa já traz indícios de como as dimensões do corpo e da alimentação estão fortemente atreladas no universo da educação infantil e, portanto, do quanto importante é pensar em práticas pedagógicas que valorizem práticas alimentares conscientes a partir da experimentação e escuta do corpo. Do início da pesquisa até o atual momento, foram observadas uma série de práticas que entrelaçam importantes dimensões da educação infantil, como a ampliação de experiências sensoriais e a construção da autonomia. Atividades como a construção da horta na creche e a participação ativa das crianças no exercício de montagem de seus próprios pratos são alguns exemplos de práticas acompanhadas nos últimos meses que, a partir principalmente da experimentação, geraram afetos positivos nas crianças em relação aos rituais da alimentação. Deste modo, nossas observações e estudos indicam que dimensões nutricionais, culturais, afetivas e éticas devem ser consideradas quando tomamos a alimentação como uma dimensão importante da educação, especialmente, na educação infantil, quando o gosto começa a se manifestar e a ser educado; quando se dão as primeiras experiências de escolha, autonomia, ao mesmo tempo em que os alimentos e rituais de alimentação vão sendo significados culturalmente. Assim, vimos que este tema merece ser melhor refletido na educação infantil, a partir de um olhar que, ao mesmo tempo, considere os afetos que as crianças expressam no encontro com os alimentos e os rituais de alimentação, bem como as responsabilidades nutricionais e os saberes culturais que são mobilizados nestes rituais cotidianos de alimentação na creche.

BIBLIOGRAFIA: ESPINOSA, B de. Ética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4210**

TÍTULO:Clínica das emergências: operadores de afirmação da vida no cuidado e no trabalho reprodutivo

AUTOR(ES) : **MAYRA DOS SANTOS SUZANO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Clínica das emergências: operadores de afirmação da vida O presente trabalho tem por base o projeto de pesquisa e estágio clínico desenvolvido no Departamento de Psicologia Aplicada da UFRJ, cujo referencial teórico transdisciplinar visa uma prática clínica que afirme toda forma de vida como digna de existência, enfatizando mecanismos de defesa e enfrentamentos possíveis aos múltiplos atravessamentos interseccionais que negam condições dignas de vida. O estudo objetiva: 1) analisar as manifestações de sofrimento psíquico relacionadas à sobrecarga do trabalho reprodutivo em mulheres racializadas; 2) identificar estratégias de resistência desenvolvidas por essas mulheres frente às capturas do capitalismo racista e patriarcal; e 3) propor diretrizes para uma clínica psicológica sensível às especificidades desse sofrimento. O foco da pesquisa são as relações de trabalho reprodutivo doméstico, cujos pilares se sustentam principalmente nos recortes de gênero e raça, representando séculos de invisibilização e desmerecimento. Configura-se como trabalho produtivo aquele que atua na formação de valor, gerando mais-valia (Marx, 1867/1998), enquanto o trabalho reprodutivo refere-se às atividades de reprodução material e simbólica do núcleo familiar, quase sempre sem remuneração ou reconhecimento. Este trabalho reprodutivo, embora fundamental para a existência do trabalho produtivo, é simultaneamente subalternizado, criando uma contradição que sustenta a exploração capitalista. Como estagiária e pesquisadora do projeto, realizei atendimentos clínicos supervisionados a mulheres em situação de sobrecarga de trabalho reprodutivo, participei de supervisões coletivas e grupos de estudo, além de sistematizar relatos de atendimento que dialogam com minha própria experiência como universitária preta, mãe solo e trabalhadora. A metodologia combina análise bibliográfica com a reflexão sobre esta experiência pessoal, tendo vivenciado os impasses de uma maternidade monoparental durante a graduação sem contar com rede de apoio adequada. A pesquisa fundamenta-se no referencial teórico-metodológico da psicologia social crítica, articulada com o feminismo negro e decolonial de autoras como Lélia Gonzalez, Sílvia Federici e Angela Davis, que analisam o trabalho reprodutivo em suas dimensões racializadas e coloniais. Dialoga também com a clínica do trabalho de perspectiva materialista-histórica, buscando compreender os processos de subjetivação relacionados às condições concretas de vida. Como resultados esperados, busca-se experimentar operadores clínicos como dispositivos ético-políticos voltados à escuta do sofrimento atravessado por relações de exploração do trabalho reprodutivo. Pretende-se também produzir materiais formativos que sustentem práticas clínicas implicadas com modos dignos de existência em contextos de vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA: MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. FEDERICI, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4214**

TÍTULO:DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA: COMO OS JOGOS DE TABULEIRO PODEM SER PRESENTES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CAP–UFRJ

AUTOR(ES) : **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO,GABRIEL ALBUQUERQUE DE SOUZA,RAUL LOPES DO NASCIMENTO BALDI,ALESSANDRA LEAO DOS SANTOS,JOAO PEDRO GOUVEIA LEITE,MARIA EDUARDA ALCERIDES SANT ANNA DE CARVALHO CALIXTO,RAFAEL RAMOS MARCELINO,JENIFFER VITORIA DOS SANTOS FARIA**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o uso de dispositivos pedagógicos como estratégias para investigar o pensamento filosófico na escola, entendendo o ensino de filosofia não apenas como mera transmissão de conteúdos, mas também como prática filosófica em si. Inspirado nas contribuições de Alejandro Cerletti, parte-se da concepção de que ensinar filosofia é criar condições para que algo do filosofar aconteça — e que isso exige o deslocamento de formas rígidas e conteudistas de ensino em direção a experiências abertas, provocadoras e sensíveis. Alejandro Cerletti propõe que o ensino da filosofia seja ele mesmo problematizado filosoficamente. Para o autor, ensinar filosofia não é aplicar métodos prontos, mas assumir o próprio ensino como objeto de reflexão, onde o professor não apenas transmite, mas filosofa junto com os estudantes, abrindo-se à criação de perguntas, sentidos e conceitos. Essa perspectiva dialoga com as ideias de Bernard DeKoven sobre o jogo bem-jogado (The Well–Played Game), em que o valor da experiência não se fixa no desempenho individual ou na vitória, mas na qualidade da participação deliberadamente compartilhada. Para De Koven, jogar bem é mais importante do que ganhar: trata-se de construir, junto aos outros, uma experiência de excelência, enraizada na presença, sustentada pela confiança e pelo compromisso mútuo. Já no primeiro capítulo de seu livro, De Koven mostra que a busca por um jogo bem-jogado exige desaprender a lógica da vitória isolada para reencontrar o prazer da criação coletiva. Uma partida só se torna verdadeiramente bem-jogada quando todos os participantes compartilham a experiência do jogo, e não apenas os resultados. De modo análogo, ao propor dispositivos pedagógicos como jogos conceituais, exercícios poéticos, abordagens corporificadas da filosofia, fabulações e práticas de escuta dinâmica, este trabalho busca transformar a sala de aula — especialmente na experiência dos licenciandos participantes do PIBID com os alunos do CAP UFRJ — em um real campo de experimentação. A partir dessas premissas, defende-se a incorporação de dispositivos que colocam os estudantes em situação de filosofar — não necessariamente para chegar a respostas, mas para aprender a sustentar as perguntas — a partir da leitura dos textos bibliográficos e aplicações de dispositivos pedagógicos. Dessa forma, contribui-se para que o ensino de filosofia deixe de estar tão preocupado em ser um fim em si mesmo e se afirme como um gesto de atenção ao pensamento em sua multiplicidade corpórea. Uma prática que acolhe a incerteza, sustenta o não-saber e transforma a escola em um espaço onde ainda é possível pensar. Um espaço onde se pergunta, na prática, como fazer o pensar acontecer — por meio dos jogos.

BIBLIOGRAFIA: CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DEKOVEN, Bernard. The Well–Played Game: A Player’s Philosophy. EUA: MIT press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4226**

TÍTULO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM MITO: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS NO ESTILO INTERPRETATIVO DE JOÃO GILBERTO

AUTOR(ES) : **LAVINIA PONSO E VASCONCELOS**

ORIENTADOR(ES): **JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO: Pretendo, neste trabalho, analisar a recepção crítica da interpretação da música “Chega de Saudade” por João Gilberto, em 1958, a partir das análises da imprensa periódica da época sobre um suposto caráter disruptivo do seu estilo musical. O objetivo da pesquisa é compreender como foi visto pela crítica o estilo interpretativo do artista, que, como afirma o crítico Walter Garcia, já estava consolidado em Chega de Saudade, mesmo que com contínuos aprimoramentos ao longo da vida (Garcia, 2022, p. 68). O ponto de partida para realizar a pesquisa é a percepção de um “mito” construído a posteriori em torno do músico e de seu álbum de estreia, frequentemente visto como ponto de inflexão de uma modernização da música popular brasileira que teria se desdobrado na assim chamada MPB. Os principais artistas desse movimento cultural parecem legar a João Gilberto a inovação na forma de cantar e na batida do violão, em contraste com a interpretação dos cantores do rádio e do samba–canção. Sem desconsiderar os aspectos criativos de João, busco compreender se esse “mito”, que encontra aprimorada formulação na ideia de “linhagem evolutiva da música brasileira” cunhada por Caetano Veloso em 1966, foi construído depois de uma MPB já consolidada, ou se a recepção do artista à época já apontava para essa ruptura. A partir de uma fonte privilegiada como a imprensa, ainda sem “contaminação” de leituras posteriores e possíveis ilusões autobiográficas dos referidos artistas, busco investigar inclusive se há dissensos na época quanto à interpretação da ruptura, que futuramente aparece de maneira monolítica. Ainda, procuro verificar se é possível fazer uma separação entre a percepção de modernidade – entendida como a organização de elementos como minimalismo, simplicidade, concisão, racionalidade, precisão etc. – na forma de o músico baiano tocar violão e na sua forma de cantar, ou se ambas são indivisíveis, constituindo o que Santuza Cambraia Naves chamou, em João, da criação de “uma nova categoria de intérprete: o que não concebe o canto sem o instrumento” (Naves, 2004, p. 11). A metodologia envolverá a análise de discurso de críticos culturais influentes na imprensa da época, a partir do mapeamento de dados digitais disponíveis nos acervos virtuais dos jornais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e d'O Globo. A escolha da fonte passa pela centralidade ocupada pelos grandes jornais no debate cultural da época, os quais influenciavam de forma mais direta tanto o padrão de consumo cultural quanto o debate intelectual em torno das obras. A pesquisa também se beneficiará dos debates do campo do pensamento político–social brasileiro e da sociologia histórica sobre os processos de modernização brasileira dos anos 1950 e 1960, com ênfase na relação entre interpretações do Brasil e intelectuais públicos.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Walter (org.). João Gilberto. São Paulo: Cosac Naify, 2012. MARQUES, Ivan (org.). Releituras do Modernismo: o legado de 1922 na cultura brasileira. São Paulo: Publicações BBM, 2022. NAVES, Santuza Cambraia. Da bossa nova à tropicália. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4227**

TÍTULO: Filosofia no Ensino Médio a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SANTOS DE ABREU, LUANA TOME BATISTA GODINHO, VITÓRIA AQUINO DE ARAÚJO FLORENCIO, EVANDRO LUCAS PEREIRA DE SOUSA, JOÃO VITOR FERREIRA OLIVEIRA, BRUNO DIAS DE JESUS, MICHELE SHEILA MIRANDA DA SILVA DOS SANTOS, LEONARDO CASEMIRO MARQUES DA SILVA, DIEGO CASAIS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAÚJO PUGLIESE**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma estratégia de ensino de Filosofia baseada na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), aplicada nas turmas do CEFET–RJ, campus Maracanã, com acompanhamento dos bolsistas PIBID/UFRJ em 2025. A ABP foca na construção ativa do conhecimento, tornando os estudantes protagonistas, ao definirem temas e resolverem problemas. Com isso, articulam abordagens filosóficas a questões cotidianas, desenvolvendo pesquisa autônoma, análise crítica e trabalho colaborativo. A cada trimestre, conteúdos curriculares são inicialmente apresentados. Com base nesse repertório, as turmas escolhem um tema de investigação, obrigatoriamente vinculado aos conteúdos do trimestre e aos eixos do planejamento curricular (como Filosofia e Inteligência Artificial, Filosofia da Tecnologia, Teoria Política). Em seguida, definem um subtema, elaboram uma justificativa argumentativa e formulam uma questão central de investigação, construída colaborativamente. Essa pergunta norteia o percurso do projeto e deve ser justificada com base nos interesses da turma e na relevância filosófica. A partir daí, os alunos iniciam a montagem de um repositório de materiais de apoio. Com base na questão, formulam hipóteses de trabalho — caminhos investigativos a explorar. O professor, com apoio dos bolsistas do PIBID, atua na mediação do processo, articulando os conteúdos do trimestre para qualificar as hipóteses. As aulas semanais dividem-se em duas partes: uma dedicada à exposição dos conteúdos, com base nas questões centrais, e outra voltada ao desenvolvimento dos projetos. Em cada encontro, novas questões são propostas, estimulando a reelaboração constante das hipóteses. São usados materiais didáticos e dinâmicas de grupo, que apoiam a construção coletiva dos projetos. Ao fim de cada trimestre, as turmas apresentam um produto de síntese, no formato que escolherem (podcast, teatro, jornal, vídeo, jogos, artigo etc.), refletindo o percurso filosófico coletivo. Esses produtos são construídos ao longo do trimestre e apresentados publicamente. Ainda que em processo, os grupos já estruturam um clube de debates para discussão dos temas eleitos e uma produtora de curtas–metragens baseados nesses temas, acompanhados de podcasts com críticas e comentários sobre os filmes produzidos. Este trabalho busca sistematizar os registros pedagógicos, analisando os caminhos investigativos, as articulações conceituais e os produtos elaborados, avaliando o impacto formativo da proposta e suas contribuições para uma prática filosófica ativa, crítica e situada na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. 2018. FAGUNDES, L. Aprendizagem baseada em projetos. Ensaio, v. 28, n. 109, 2020. VILA, I. L. F.; FARIAS JÚNIOR, J. P. Metodologias ativas no ensino de Filosofia. Open Minds, v. 1, n. 3, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4237**

TITULO:As Declarações de Independência dos Estados Unidos e da Venezuela: uma análise comparada de suas ideias e representações artísticas

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Os processos de independência ocorridos no continente americano se iniciaram no século XVIII, inaugurando um período de emancipação política que se estendeu ao longo do século XIX, varrendo todo o continente e fundando novos Estados nacionais. Inseridas dentro de um quadro mais amplo de revoluções liberais, os processos de independência americanos podem nos apontar para o período de emergência do pensamento liberal, ampliando os debates políticos dentro dessas sociedades e inserindo noções de liberdades e de direitos fundamentais do homem, abrindo um novo campo de possibilidade de atuação e ação política. Pode-se apontar, como grandes blocos desses processos, o caso das Treze Colônias britânicas e o da América Espanhola. Mesmo apresentando rupturas e continuidades, as independências se caracterizam como uma ruptura irreversível tanto no contexto da configuração da política internacional como nas novas sociedades nascentes. A partir de então, um fator passa a se configurar como um repertório comum dos processos revolucionários: as declarações de independência. Esse novo gênero documental emerge como um elemento central na nova linguagem revolucionária, se portando como um instrumento advindo da necessidade de se proclamar ao mundo sua emancipação política. As declarações, muitas vezes, são interpretadas como fundadores das novas nações e como fundamentais para os processos emancipatórios, visto que nelas podemos identificar correntes ideológicas que fomentaram as independências e identificar certas noções e conceitos presentes nas novas políticas nascentes e nas tradições intelectuais e culturais de cada região. Visando uma melhor compreensão acerca desse período e desse novo gênero documental, propõe-se uma análise comparada entre a Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776) e a Declaração de Independência da Venezuela (1811), buscando destacar algumas ideias presentes nos dois documentos e pensando certas temática presente nos discursos. Por se tratar de uma pesquisa que visa incluir conexões entre estudos culturais, expressões artísticas e a História da América, buscaremos ademais, analisar como fontes as pinturas que representaram os momentos de assinatura das declarações de independência. No caso das Treze Colônias, optou-se pela pintura de John Trumbull denominada "Declaration of Independence" (1819). No caso venezuelano, a escolha se deu pelo quadro "La Firma del Acta de Independencia" (1883) de Martín Tovar y Tovar. Com isso, visa-se a partir da comparação entre as declarações e as pinturas, uma compreensão mais aprofundada acerca desse período, pensando em como essas fontes nos apresentam elementos que estarão presentes nas novas sociedades, destacando conceitos, elementos culturais e influências intelectuais que compuseram os debates políticos, sociais e culturais no contexto das emancipações políticas na América.

BIBLIOGRAFIA: ARMITAGE, David. Declarações de Independência: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC–Rio, 2006. CHUST, Manuel; SERRANO, José Antonio (org.). ¡Abajo la tiranía!. Espanha: Sílex Ediciones, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4240**

TITULO:MARCADORES SOCIAIS EM SAÚDE MENTAL: EFEITOS DAS DESIGUALDADES NA MUDANÇA DE CLIENTELA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

AUTOR(ES) : **ANDERSON LUIZ TORRES DE FREITAS, ANDRE LUIZ BEZERRA TAVARES, PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA, EMANUELA FERNANDA DA CONCEICAO COSTA, BEATRIZ GADELHA DO NASCIMENTO, JHONATA NOGUEIRA DETORI, CATARINA ISKIN, SOL BRUNA KAC DIAMAND**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Vinculado ao projeto PIBIC O ato de criação como operador ético-político, o presente trabalho busca analisar os impactos das desigualdades sociais e das relações de opressão e violência na produção do sofrimento mental, assim como os efeitos desse processo na constituição de um "novo" perfil de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma reflexão teórica, de natureza qualitativa, com ênfase na argumentação e na interpretação pessoal, produzida a partir da experiência obtida em estágio no CAPS II Pedro Pellegrino, localizado no bairro de Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro, por meio do programa Acadêmico Bolsista – Saúde Mental, coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde. Para embasamento teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e da SciELO, utilizando descritores relacionados à saúde mental, marcadores sociais, desigualdades sociais, violências e outros temas correlatos. O levantamento ocorreu em agosto de 2024, sendo analisados também leis, normativas e portarias ministeriais que orientam a política de Saúde Mental. A discussão foi estruturada em três focos: um percurso histórico-político da Reforma Psiquiátrica Brasileira; reflexões sobre os impactos dos marcadores sociais no sofrimento mental da população brasileira (Passos et. al., 2023); e análise dos efeitos desses marcadores na mudança do perfil de usuários dos CAPS e dos impasses impostos à RAPS. O estudo mostra que a acentuação das desigualdades sociais em virtude do cenário pandêmico provocou o aumento dos casos de sofrimento psíquico (Corbanezi, 2023), contribuindo para o aumento da demanda dos serviços de saúde mental. Observa-se uma mudança de clientela dos CAPS, que passam a receber um sofrimento intenso atrelado à crise econômica, ao desemprego, à violência de gênero, ao racismo, à homofobia e à violência auto infligida (Coutinho; Nunes, 2024). O grupo de diálogo coletivo, realizado no CAPS II Pedro Pellegrino, apresenta-se como um potente espaço de escuta, acolhimento e politização do sofrimento. Conclui-se que os impasses impostos à RAPS exigem dos profissionais um comprometimento com a promoção de saúde ancorada na justiça social, apostando na coletividade como operador vital de resistência às diversas formas de opressão endereçadas aos corpos de usuários dos CAPS, visando, assim, a politização do sofrimento mental como estratégia para o enfrentamento das desigualdades e para a afirmação da vida digna.

BIBLIOGRAFIA: CORBANEZI, E. Saúde mental, pandemia, precariedades: subjetivações neoliberais. Revista Sociedade e Estado, v. 38, n. 2, p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/TnRVLZ9jvbpTrD9pTRVPfNf/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025. COUTINHO, M. F. C.; NUNES, M. O. Territórios hostis e o atendimento à crise nos CAPS III na cidade do Rio de Janeiro. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34041, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/5pB94WvksGVzSGrH8XcssSN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025. PASSOS, R. G. et al. Experienciando a construção do Censo Psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro. In:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4245**

TITULO:INTEGRAÇÃO ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA NO PIBID/UFRJ: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO NÚCLEO DE ARTE NISE DA SILVEIRA

AUTOR(ES) : **JULIANA LIMA DE ANDRADE,DAVID MATTHEUS DE LIMA MONTEIRO,LUIZA TAVARES DE OLIVEIRA,MELLISSA CARLA GOMES LIMA,MYLENA,THAMIRIS DE ANDRADE SOUSA,JEFFERSON MOREIRA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA,CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO,RODRIGO BATALHA**

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade apresentar um recorte inicial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRJ relativo ao trabalho do Subprojeto Interdisciplinar Artes Visuais e Música. Na edição iniciada em março de 2025, além do Núcleo de Artes Nise da Silveira (NANS), vinculado ao Escola Municipal Ministro Orosímbo Nonato, no Rio de Janeiro, o Subprojeto expandiu-se para duas novas instituições parceiras, o Instituto Benjamin Constant (IBC) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Um dos pilares é integrar as artes respeitando as especificidades de cada área no contexto da iniciação à docência. A partir das experiências e resultados acumulados nas edições anteriores do PIBID, as crianças e adolescentes estudantes do NANS demonstraram entusiasmo e engajamento nas aulas, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do trabalho realizado pelos estudantes de licenciatura e seus supervisores. O desdobramento atual visa contextualizar as propostas realizadas pela equipe (licenciandos de música, artes visuais e expressão gráfica, professores da UFRJ e supervisores das escolas parceiras), com ações que contemplam um aprendizado inclusivo envolvendo Libras e Audiodescrição. Fundamentada em Freire (1996), Swanwick (2003) e Nogueira (2021), a metodologia combina a participação em aulas, palestras (Café com PIBID) e oficinas baseadas em discussões teóricas semanais, pautadas pela definição coletiva de temas e permanente autoavaliação. Como política pública, o PIBID tem sido decisivo para a formação docente e artística dos participantes. Para licenciandos e licenciandas sem experiência prévia com sala de aula na educação básica, a orientação no planejamento de oficinas é uma base essencial para explorar a interdisciplinaridade entre música e artes visuais, considerando os Projetos Pedagógicos das respectivas instituições parceiras.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. NOGUEIRA, Aurélio Antônio Mendes. Arte, arquitetura e extensão: coletânea de artigos., 2021. SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4249**

TITULO:PSICOLOGIA DA FOME: ENSAIO SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEUS EFEITOS SOBRE A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

AUTOR(ES) : **MARIANA FARIA DE MENEZES,ELENA MARIA SILVA GUTOSVSKI,ANDRÉ MACEDO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: O 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, promovido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, mostrou que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau — podendo ser classificada como leve, moderada ou grave. Esses dados de 2022 indicam que, apesar das diversas transformações sociais, o Brasil nunca prescindiu um dos paradigmas sobre o qual se constituiu: a fome. A atenção psicossocial, seguindo a ética sanitária e em conformidade com a luta antimanicomial, tem como mandato pautar seu trabalho nos determinantes sociais da saúde e da doença. Entretanto, ainda que no Brasil haja 2.836 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) implantados (BRASIL, 2022), não temos estimativas adequadas para dimensionar a vulnerabilidade social da população atendida. Nesse contexto, a presente pesquisa objetivou investigar a insegurança alimentar em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) do Rio de Janeiro. Para tanto, no ano de 2024, realizou-se a etapa de campo da pesquisa. O primeiro semestre foi marcado pela produção de dados quantitativos que permitissem traçar o perfil e a classificação alimentar da população. Ao se inserirem nos espaços de convivência, os pesquisadores puderam entrevistar os familiares das crianças e adolescentes assistidas pelo CAPSi. Essas entrevistas eram guiadas por um questionário sociodemográfico criado pela equipe e pela aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Também nessa fase, houve a elaboração de diários de campo que.. Ao todo, foram 214 entrevistas. As participantes foram majoritariamente mulheres negras e verificou-se que 78,6% da população entrevistada está em algum nível de insegurança alimentar. Uma segunda fase da pesquisa, com maior ênfase qualitativa, se deu logo após o fim do período das entrevistas. Nela, buscou-se ter acesso ao modo como a insegurança alimentar se apresenta como parte do cotidiano de trabalho no CAPSi, levando em conta as impressões e afetos dos trabalhadores. Para tal, grupos focais foram promovidos e mediados pela equipe de pesquisa. A partir das experiências acumuladas nessas etapas, um artigo coroou o final desse primeiro ciclo da pesquisa — artigo esse que se encontra em submissão a um periódico. Contudo, a equipe entende que esse artigo produzido não esgota o papel da atividade de pesquisa. Inicia-se um momento de busca por intervenções sobre esse contexto (a fome e suas consequências para a saúde pública). O primeiro passo nessa direção é a produção de um relatório a ser apresentado aos trabalhadores do serviço, de modo a convidá-los a participar da feitura de um futuro documento a ser apresentado à Coordenadoria de Atenção Primária responsável pela microrregião. Além disso, inaugura-se um momento de construção de laços e de parcerias com outras instituições a fim de ampliar e potencializar o estudo da área.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária da Saúde. Dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS). 2022. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2024. PENSSAN, Rede. 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4254**

TÍTULO:A incidência de erros no procedimento de reconhecimento de pessoas negras e periféricas no Brasil – uma análise psicossocial do racismo estrutural na (in)aplicabilidade das garantias institucionais.

AUTOR(ES) : **MARLUCE GONÇALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO: Resumo: O reconhecimento de pessoas é amplamente utilizado pelas instituições policiais no Brasil como meio de identificação de suspeitos no processo penal. No entanto, esse procedimento apresenta falhas estruturais que impactam desproporcionalmente jovens negros e periféricos, evidenciando a seletividade do sistema penal. A falibilidade da memória humana e a perpetuação de estereótipos raciais contribuem para erros recorrentes, que podem resultar em condenações injustas. Nos últimos anos, avanços legislativos e jurisprudenciais, como a Resolução 484 do CNJ e decisões do STJ, têm buscado estabelecer diretrizes mais rigorosas para minimizar tais falhas. Objetivo : Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social que busca identificar e analisar os efeitos psicossociais da incidência de erros no reconhecimento de jovens adultos negros periféricos na produção de subjetividades. Metodologia : A pesquisa foi estruturada em etapas específicas, combinando métodos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma análise integrada das práticas de reconhecimento policial. A abordagem quantitativa dedica-se à coleta e análise de dados empíricos por meio de formulários estruturados, passando pela identificação de padrões nos registros fotográficos utilizados nesses procedimentos nas delegacias de polícia da cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, uma abordagem qualitativa explora as experiências subjetivas dos participantes, jovens negros, através de entrevistas semiestruturadas, investigando os impactos psicossociais associados. Resultados e Discussão: A pesquisa ainda está em processo de coleta de dados, que ocorrerá a partir do mapeamento dos álbuns fotográficos em sede policial e entrevistas com os jovens adultos pretos e periféricos após a autorização do comitê de ética. Vários estudos em psicologia social enfatizam como o racismo estrutural influencia os aspectos cognitivos, afetando a percepção, memória e julgamento de testemunhas e agentes públicos enredados nesses reconhecimentos. Por estar ainda em desenvolvimento, não será possível a apresentação de resultados e conclusão final, porém muito já foi produzido neste percurso e pode ser apresentado no 14º SIAC de forma consistente dentro do contexto do eixo temático. Conclusão: Espera-se com esta pesquisa que ela possa subsidiar uma avaliação mais crítica do modelo vigente, visando maior justiça e equidade no sistema penal e psicossocial.

BIBLIOGRAFIA: LOPES JUNIOR., Aury; OLIVEIRA, Jhonatan. A influência do racismo estrutural no uso do reconhecimento fotográfico como meio de prova. 14 jan. 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-jan-14/limite-penal-racismoestrutural-reconhecimento-fotografico-meio-prova>. Acesso em: 07 mar. 2025. SOUZA JUNIOR, Edson. Reconhecimento fotográfico racista. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Criminais, 2021. STEIN, Lilian. M.; AVILA, Gustavo. N. Avanços científicos em Psicologia do Testemunho aplicados ao reconhecimento pessoal e aos depoimentos forenses. Brasília: Secretaria de Assuntos Legislativos, Ministério da Justiça (Série Pensando Direito, No. 59). 2015. Disponível em: <http://pensan>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4260**

TÍTULO:Perfil étnico-racial de docentes efetivos do Colégio de Aplicação: uma análise comparativa no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ NONAKA GERMANO, MILLENA CRISTINE DA COSTA DUFFRAYER, LARAH VICTORIA DOS SANTOS, AGHATA CRISTINA NASCIMENTO SILVA DE ASSIS, LUCAS PINHEIRO SOARES, JORGE FELIPE MARÇAL GOMES**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “A Cor do Cap-UFRJ: perfil étnico-racial de técnicos/as-administrativos/as, docentes e licenciandos/as do Colégio de Aplicação da UFRJ” desenvolvido nesta instituição desde 2022 e vinculado ao grupo de pesquisas Encruzilhadas: Laboratório de estudos antirracistas, feministas, queers e suas interseções na educação básica. No projeto de pesquisa, buscamos investigar e mapear o perfil étnico-racial de docentes, técnicas/os e licenciandas/os da escola, visando a elaboração de políticas institucionais e pedagógicas que busquem combater o racismo estrutural e institucional, contemplando as especificidades que envolvem a inserção de docentes, técnicas/os e licenciandas/os negras/os e indígenas no ambiente escolar e universitário. Aqui apresentaremos um recorte da pesquisa, desenvolvida por bolsistas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) e da graduação (PIBIC), centralizando as análises sobre o perfil étnico-racial de docentes efetivos do Colégio de Aplicação. Constitui-se enquanto objetivo deste trabalho, analisar o perfil étnico-racial de docentes do CAP em comparação com outras unidades do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, centro ao qual o Colégio de Aplicação está vinculado. As análises serão feitas a partir da base de dados disponibilizada pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), através do site Painel Estatístico de Pessoal, em articulação com discussões teóricas no campo da educação para as relações étnico-raciais. Este tipo de pesquisa justifica-se tendo em vista que as instituições de ensino no Brasil são espaços embranquecidos, que reafirmam a branquitude como norma e que produzem sistematicamente as ausências, conforme Kilomba (apud FANON, 2020) e Gomes (2019) discutem. Neste sentido, mapear a presença de docentes negros e indígenas na universidade, contribui para compreender melhor os impactos de políticas públicas que promovem a diversidade de corpos em espaços majoritariamente brancos, como a Lei 12.990, que estabelece a reserva de vagas em concursos públicos federais para pessoas negras. Além disso, a composição étnico-racial do Colégio de Aplicação e de outras unidades do CFCH podem nos ajudar a identificar se ainda permanece o contexto de confinamento racial discutido por Carvalho (2007). Por fim, mapear a presença de docentes negras/os e indígenas em instituições de ensino, contribui para denunciar as ausências e fortalecer a importância de um corpo docente racialmente diverso.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, José Jorge de. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. Padê: estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 31–50, 2007. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Editora Vozes Limitada, 2019. KILOMBA, Grada. Prefácio. In: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4265**

TÍTULO: Aquilombando Saberes e Entrelaçando Vidas: Ancestralidades Afrodiaspóricas

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA REIS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI, ANA CRISTINA BARBOSA DE ANDRADE, MARIA EDIMACI TEIXEIRA BARBOSA LEITE, MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS, THAIS ALVES MARINHO**

RESUMO: O projeto de extensão “Aquilombando Saberes e Entrelaçando Vidas: Ancestralidades Afrodiaspóricas” integrou a programação da FLUP 2024 e propõe a criação de verbetes biográficos para o segundo volume do Dicionário Biográfico Histórias Entrelaçadas de Mulheres Afrodiaspóricas. O principal objetivo é reconstituir e dar visibilidade às trajetórias de mulheres negras cujas contribuições foram apagadas ou silenciadas pela história oficial. Essas mulheres são reconhecidas como guardiãs de heranças culturais afro-brasileiras, atuando em campos como religiosidade, música, literatura, educação e saúde, e contribuindo para a construção de epistemologias situadas, muitas vezes originadas nas margens sociais. A metodologia do projeto foi composta por quatro etapas principais: a participação na FLUP com leitura de verbetes da primeira edição do dicionário; a escolha de uma personalidade negra a ser biografada; a leitura de bibliografia com enfoque interseccional (raça, gênero, território); e a produção do verbete. O curso contou com orientação coletiva e apoio interinstitucional, envolvendo a Pró-Reitoria de Extensão, o NEABI/UFRJ, a SGAADA, o NUTES, a Rádio UFRJ e a PUC-GO. Como parte do trabalho, foi desenvolvido um verbete sobre Celeste Estrela, artista e escritora moradora de Manguinhos (RJ), cuja trajetória expressa o conceito de escrevivência, de Conceição Evaristo. A coleta de dados envolveu a análise de sua autobiografia Coração Preto, publicações no Dicionário de Favelas Marielle Franco, conteúdos comunitários online e conversas diretas com a própria Celeste. Esse vínculo pessoal permitiu o acesso a memórias e vivências que aprofundaram a narrativa. A produção do verbete reafirma a proposta do projeto: reconhecer e valorizar o protagonismo de mulheres negras na história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA ROCHA, L. LUIZA MAHIN, MÃE, MULHER, REBELDE E LIBERTÁRIA. Revista Mosaico – Revista de História, Goiânia, Brasil, v. 16, n. 1, p. 72-81, 2023. DOI: 10.18224/mos.v16i1.9159. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/9159>. Acesso em: 5 maio 2025. MARINHO, Thais Alves. Feminismos de terreiros e patriarcado no Brasil. Revista Mosaico, v. 16, p. 10-29, 2023. DOI: 10.18224/mos.16i1.1282. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/mosaico/article/view/1282>. Acesso em: 3 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4268**

TÍTULO: Sobre as relações de gênero na Nouvelle Vague: análise da representação imagética da sexualidade feminina no cinema de vanguarda francês da década de 1960

AUTOR(ES) : **CAROLINA EYER VALADÃO MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: O período pós Segunda Guerra Mundial encontra a França em um estado de fragilidade sociopolítica, vive nos anos de efervescência social e cultural que resultaram nos movimentos sociais da década de 1960. O cinema, ao mesmo tempo produto e produtor dessa renovação social, torna-se uma importante ferramenta para a compreensão de certos aspectos da cultura e mentalidade francesas. É nesse contexto, em fim dos anos 1950, que surge o movimento cinematográfico conhecido como Nouvelle Vague, um cinema feito por jovens com preocupações próprias desta nova geração, buscando a criação de algo novo a partir do rompimento com o cinema e a sociedade criados pelas gerações anteriores. Esta pesquisa propõe a comparação entre três filmes deste cinema de vanguarda francês: As Duas Faces da Felicidade (1965), de Agnès Varda, Uma Mulher Casada (1964), de Jean-Luc Godard, e Domicílio Conjugal (1970) de François Truffaut. Os três filmes mencionados possuem uma semelhança importante: todos exploram, em maior ou menor grau, a sexualidade feminina no âmbito do relacionamento conjugal monogâmico; a comparação pretende demonstrar as diferenças dessa representação por homens e mulheres. Busca-se aqui evidenciar a influência das relações de gênero sobre os produtores desse cinema a partir da forma como as mulheres são construídas dentro das telas. Para isso, esse trabalho irá partir da análise de imagens baseada no Método Documentário, organizado por Ralf Bohnsack para alcançar a compreensão de certos aspectos da estrutura social francesa, especialmente no que se refere às relações de gênero. Além disso, a pesquisa se aproveita da extensa contribuição de Geneviève Sellier sobre a relação entre mulheres, gênero e Nouvelle Vague, e do trabalho de Laura Mulvey, que organiza uma perspectiva psicanalítica para análise fílmica concernente às relações de gênero. Portanto, será demonstrada a historicidade da representação feminina na obra de cada um dos três diretores citados e supõe-se que sejam diferentes entre homens e mulheres.

BIBLIOGRAFIA: BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o Método Documentário. In: Sociologias, Porto Alegre, n. 18, p. 286-311, 2007. SELLIER, Geneviève. Images de femmes dans le cinéma de la Nouvelle Vague. In: Clio. Histoire, femmes et sociétés, Paris, n. 10, p. 1-14, 1999. MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4270**

TÍTULO:AS ESCOLAS E AS EXPECTATIVAS DE FUTURO DAS ESTUDANTES

AUTOR(ES) : **GIOVANA DOS RAMOS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho é parte de dois projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE – denominados, “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico” e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” coordenados por Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Maria Muanis e Diana Cerdeira. A partir de questionários com estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de cidades de distintos estados do Brasil – Rio de Janeiro, Bahia e Piauí – obtivemos dados sobre as expectativas de futuro acadêmico e/ou profissional dos jovens. Estes questionários foram divididos em duas partes. Na primeira parte foram realizadas perguntas sobre o nível socioeconômico dos estudantes. E, na segunda parte, é pedido aos estudantes que desenvolvam uma carta, com base em duas perguntas: “Como será meu futuro?” e “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?” O objetivo principal deste trabalho é analisar as perspectivas educacionais e/ou profissionais das meninas que responderam aos questionários supracitados. Compararemos meninas de três tipos diferentes de escolas: i) uma delas de Ensino Médio Normal, situada na cidade do Rio de Janeiro; ii) a outra escola de Ensino Técnico na cidade de Campos dos Goytacazes; iii) e a terceira escola de Ensino Médio Propedêutico em Niterói. A partir dos conceitos de “projeto”, “sonho” e “campo de possibilidades” (Velho, 1994) analisaremos as perspectivas das meninas, suas leituras de mundo e leituras de si, comparando-as por cor/raça. As leituras de mundo e de si são variáveis construídas pelo Laboratório de Pesquisa, a fim de identificar nas cartas, estudantes que descreveram suas dificuldades e/ou facilidades no contexto social em que vivem e como se enxergam em suas realidades. Argumentamos que o perfil socioeconômico e o tipo de escola frequentada pelas estudantes são elementos do campo de possibilidades das meninas, que podem vir a configurar percepções e estratégias distintas para o acesso ao ensino superior e/ou ao mercado de trabalho. Os resultados iniciais, após a análise das cartas e dos diferentes perfis socioeconômicos das estudantes, indicam diferenças em seus relatos de expectativas de futuro, em certa medida, conectadas com as propostas educativas das escolas que frequentaram.

BIBLIOGRAFIA: VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4275**

TÍTULO:PROPOSTA DIDÁTICO–PEDAGÓGICA: “QUIZ INTERATIVO SOBRE LÉLIA GONZÁLEZ E SEU LEGADO

AUTOR(ES) : **TAMARA DA COSTA RODRIGUES,TAMIRIS GOMES RODRIGUES,KAREN,VALESKA FELIS ROCHA,VINÍCIUS SANT'ANNA PEREIRA,MARCELA SALGADO DOS SANTOS,KEVELYM SECUNDINO DOS REIS,NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA BOTELHO TAVARES**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever a proposta didático–pedagógica: “Quiz Interativo sobre Lélia González e seu legado”, desenvolvida como atividade de parte do núcleo de bolsistas de Filosofia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ) da Capes 2024. O Quiz interativo tem como principal objetivo divulgar o pensamento e o legado de Lélia González — filósofa, antropóloga, intelectual e ativista brasileira, uma das principais referências nos estudos que interseccionam raça, gênero e classe. A atividade busca instigar nos estudantes reflexões críticas sobre as desigualdades estruturais presentes nasociedade brasileira, a partir das ideias, trajetória e conceitos da autora, de maneira lúdica e interativa. Trata–se de um jogo no formato de quiz, pensado como ferramenta didático–pedagógica e disparadora de debates, que deve ocorrer entre as equipes de alunos participantes da IX SEMAC (Semana da Cultura), que ocorrerá entre 23 e 27 de junho de 2025 no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Duque de Caxias. A SEMAC é uma semana cultural,que reúne diversas ações culturais, educativas e sociais, através da realização de gincanas, apresentações artísticas e culturais, oficinas, exposições, além de campanhas solidárias de arrecadação de livros, alimentos, tampas plásticas, lacres de alumínio e óleo de cozinha usado. O principal atrativo do evento é a gincana, uma animada disputa entre equipes identificadas por cores, representando os diferentes cursos do campus. Dentro da programação da IX SEMAC, o grupo formado pela Profa. Dra. Marcela Tavares e os 7 bolsistas do PIBID/UFRJ – Karen Melo Lima Cardim, Kevelym Secundino dos Reis, Marcela Salgado dos Santos, Tamara da Costa Rodrigues, Tamiris Gomes Rodrigues, Valeska Felis Rocha e Vinicius Santanna Pereira – irão propor este quiz interativo sobre Lélia Gonzalez como uma atividade didático–pedagógica que integrará a gincana e promoverá de forma lúdica, acessível e reflexiva, o debate sobre raça, gênero e classe, a partir da obra dessa importante filósofa brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar do Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro–Latino–Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4298**

TITULO:ANTROPOLOGIA, DESEJO E MÉTODO: O FAZER E PRODUZIR ETNOGRÁFICO EM DELEUZE E GUATTARI

AUTOR(ES) : **BERNARDO CARVALHO LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: Viveiros de Castro, em *Metafísicas canibais*, apresenta elementos para uma antropologia pós-estrutural. Tal obra, desenvolvida como uma espécie de resenha baseada em um trabalho que nunca chegou a ser finalizado pelo autor — apenas denominado como Anti-Narciso (homenagem a Gilles Deleuze e Félix Guattari) —, tem como propósito caracterizar as tensões conceituais que atravessam e dinamizam a antropologia contemporânea, promovendo um debate sobre o dado, a representação e a autoridade epistêmica do antropólogo. O projeto a ser apresentado tem como objetivo, então, participar desse questionamento, mobilizando “a tese segundo a qual a antropologia, congenitamente exotista e primitivista, não passaria de um teatro perverso no qual o ‘outro’ é sempre ‘representado’ ou ‘inventado’ segundo os interesses sórdidos do Ocidente” (VIVEIROS DE CASTRO, 2010, p. 14). Assim, busca-se promover uma crítica à concepção clássica e estrita do fazer etnográfico e antropológico, apoiando-se na mesma questão axial d’ O Anti-Narciso, de caráter epistemológico e político. Nesse sentido, será utilizado como arcabouço central a coletânea *Capitalismo e esquizofrenia*, de Deleuze e Guattari (D & G), tendo como objeto principal O Anti-Édipo. Dessa forma, considerando que a antropologia desempenha um papel fundamental de elucidação para D & G, utilizaremos seu aparato filosófico para indicar como sua crítica se adequa ao campo antropológico contemporâneo. O diferencial deste trabalho, no entanto, é sinalizar que, n’ O Anti-Édipo, há a construção de um método etnográfico próprio, que se manifesta como um funcionamento, uma ferramenta de mobilização argumentativa latente difundida ao longo do tratado filosófico, pretendendo, assim, extrair e somar essa concepção ao debate citado acima. Portanto, a atuação nesse projeto consiste na elaboração conceitual e na articulação entre os referenciais filosóficos e antropológicos mobilizados, por meio de revisão bibliográfica e análise teórica. O trabalho visa a construir um recorte metodológico que evidencie como O Anti-Édipo propõe um modelo de produção etnográfico específico, abrindo alternativas para reconfigurar a prática antropológica diante das críticas contemporâneas à representação do “outro”, visto que a obra apresenta novos caminhos para o inconsciente e o desejo. Espera-se, com isso, contribuir para o debate sobre o papel político da antropologia e sua relação com os regimes de saber e poder, especialmente ao evidenciar como a obra de Deleuze e Guattari pode operar como ferramenta analítica e metodológica no campo antropológico atual. Como consideração parcial, destaca-se que essa proposta reforça a importância de uma abordagem transdisciplinar, sensível às tensões epistemológicas contemporâneas, que desloca o lugar da antropologia enquanto mera tradutora cultural para o de produtora ativa de rupturas conceituais.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4299**

TITULO:ECONOMIA POLÍTICA E ECONOMIA LIBIDINAL MAPEAMENTOS PARA UMA DISCUSSÃO

AUTOR(ES) : **MIGUEL MIRANDA KHOURY**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: Este trabalho tem como proposta apresentar uma delimitação conceitual da relação entre economia política, no sentido de produção social, e economia libidinal, no sentido de produção desejante, a partir do Anti-Édipo de Deleuze e Guattari. Dessa maneira, pretendemos compreender como na obra supracitada é trabalhado o postulado de identidade de natureza entre os dois regimes produtivos, e de que maneira as pulsões e os afetos compõem diretamente, isso é, sem mediação, a infraestrutura econômica e o campo social. Com isso, partiremos de uma análise da noção de “infraestrutura” tal como apresentada por Karl Marx, como conjunto das relações materiais de produção que compõem e determinam uma sociedade, e de onde derivam as formas sociais de consciência. Tendo isso em vista, iremos abordar a contribuição de Pierre Klossowski, que demonstra de que maneira os investimentos pulsionais vêm a compor relações diretas com os elementos da produção social e as formas econômicas, e de que maneira nesse processo o desejo cinge o liame com a própria repressão. A partir desse chão conceitual, faremos uma exposição de como em Deleuze e Guattari os trabalhos teóricos anteriormente citados se transmutam e se complementam em uma nova aliança, uma teoria generalizada dos fluxos que dá conta de um desejo imediatamente produtivo, e de uma produção social diretamente atravessada pelo desejo (o papel constitutivo dos investimentos inconscientes no campo social). Nesse sentido, pretendemos demonstrar o papel das oposições entre gregarismos molares e micromultiplicidades moleculares, investimentos pré-conscientes de classe e inconscientes de grupo (tendo em vista a coletividade inerente a ambos os polos), de maneira a elucidar as modalidades do investimento libidinal social e a possibilidade de um investimento revolucionário e subversivo.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. 1. São Paulo: Editora 34, 2012. KLOSSOWSKI, Pierre. *The Living Currency*. Tradução de Vernon W. Cisney, Nicolae C. Morar e Daniel W. Smith. Londres: Bloomsbury Academic, 2017. MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4324**

TÍTULO:FATO, FAKE OU PSEUDOSCIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA GAMIFICAÇÃO PARA INCENTIVAR O PENSAMENTO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO IEPIC DURANTE O PIBID

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA SANTOS SOUZA,ANA BUSTAMANTE AYALA,LEONARDO GONÇALVES FARAH DE AGUIAR,MANUELA DOS SANTOS ALMEIDA,GABRIELA MENDES SANTOS,BEATRIZ CERQUEIRA VIDAL,ALINE,DAVI LEVI MELO MESQUITA,ISABEL SILVEIRA DA SILVA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente resumo busca expor uma atividade desenvolvida pelos estudantes do curso de Pedagogia e História da UFRJ, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC). A oficina teve como objetivo incentivar os estudantes a refletirem sobre a desinformação presente nas redes sociais, especialmente quando conteúdos falsos são apresentados como científicos. Com base na temática da aula “Ciência como combate à Pseudociência e Fake news”, nas disciplinas Laboratório de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ateliê Pedagógico – Ciências, o grupo elaborou um jogo investigativo com quatro casos baseados em notícias reais. O desafio proposto para os jovens era o de investigar se os casos representavam fato, fake news, ciência ou pseudociência. Para isso, os estudantes contaram com pistas como reportagens, artigos, imagens, tweets e sites, e foram organizados em quatro grupos para discutir e chegar a uma conclusão coletiva. Nos baseamos em Valente (2017), quando ele discute que as metodologias ativas constituem uma alternativa ao ensino tradicional, o qual, por sua abordagem pouco interativa, dificulta o engajamento dos alunos e a construção de relações significativas com o conteúdo, comprometendo a aprendizagem. Diante disso, o processo buscou utilizar uma forma lúdica, dinâmica e participativa para envolver os estudantes do curso de formação de professores em sua própria aprendizagem, trazendo-os como protagonistas de uma atividade que exigiu leitura crítica, argumentação e síntese, pois antes de chegarem a uma conclusão eles também deveriam responder perguntas como: “Essa fonte é confiável?”, “Há referências científicas?”, além de interpretar e contextualizar cada uma das pistas. Percebemos uma rápida adesão dos estudantes que se mostraram cada vez mais engajados ao longo do jogo. O ambiente tornou-se dinâmico, com conversas agitadas, dúvidas e dificuldades, todas mediadas pelos licenciandos. Como resultado foi possível observar o envolvimento dos estudantes, que se colocaram de maneira significativa diante das problematizações propostas. Além disso, percebemos que a mediação feita pelos licenciandos favoreceu uma troca importante para o diálogo e a escuta, aspectos fundamentais para compreender como os estudantes não foram apenas receptores de informações, mas participantes de um processo investigativo, colaborativo e reflexivo.

BIBLIOGRAFIA: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. [s.l.] Penso Editora, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42. MESQUITA, S. S. de A. Elementos da didática para a juventude: Entre a dimensão relacional e a construção de sentidos. Revista Portuguesa de Educação, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 200-225, 2020. DOI: 10.21814/rpe.15755. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/15755>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4334**

TÍTULO:Trabalhadores/as estudantes do Ensino Fundamental: um levantamento das dimensões socioespaciais que condicionam os estudos em uma escola de EJA da Baixada Fluminense

AUTOR(ES) : **HILDA BRITO BRANDÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este estudo analisa as políticas públicas de expansão da escolarização de jovens, adultos e idosos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), com foco em Nova Iguaçu. O objetivo principal dessa prática é examinar os resultados de questionários aplicados em uma escola de EJA em Nova Iguaçu, buscando entender como fatores socioespaciais e educacionais afetam a vida escolar desses alunos. A análise geográfica é considerada essencial para a compreensão dessas políticas, uma vez que as dinâmicas socioespaciais da RMRJ podem influenciar diretamente a oferta presencial do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos – EJA (Reguera; Serra, 2019). Desse modo, o objetivo principal deste trabalho consiste em examinar os resultados de questionários aplicados em uma escola de EJA da rede municipal de Nova Iguaçu, buscando evidências que expliquem os fatores socioespaciais e educacionais que podem impactar a vida escolar dos alunos, compreendendo tais impactos a partir da perspectiva dos próprios estudantes. Como metodologia, o estudo se apoiou na elaboração de um questionário estruturado para identificar os fatores que influenciam a decisão dos alunos da EJA de retomar ou permanecer nos estudos. O instrumento incluiu perguntas sobre motivações, desafios cotidianos e percepções sobre o acesso à educação. A pesquisa realizada permitiu traçar um perfil detalhado das realidades socioeconômicas, demográficas e educacionais desse grupo. Os dados revelam desafios profundamente enraizados em desigualdades estruturais. Observou-se que boa parte dos estudantes estão inseridos em empregos informais, sem acesso a direitos trabalhistas, com jornadas que frequentemente ultrapassam as oito horas diárias. A mobilidade urbana emerge como um obstáculo crítico, além da interrupção precoce dos estudos e a motivação do retorno à escola. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais, integrando educação, transporte e segurança. A demanda por horários flexíveis é majoritária entre 80% dos estudantes, que solicitam oferta noturna e em locais próximos às residências. A pesquisa também ressalta a importância de reconhecer a EJA não como “segunda chance”, mas como um direito historicamente negado, especialmente para populações periféricas (Abbonizio; Ximenes, 2017).

BIBLIOGRAFIA: ABBONIZIO, A; XIMENES, S. B. Direito à educação e diversidade do público da EJA: em busca da universalidade. In: GRACIANO, M.; LUGLI, R. G. (Org.). Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na educação de jovens e adultos. São Paulo: Alameda, 2017. 164p. REGUERA, E.; SERRA, E. A Geografia da Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental na cidade do Rio de Janeiro. Giramundo, v. 6, n. 12, p. 39–51, jul.–dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4348**

TITULO:GUIANA E O PETRÓLEO: DESENVOLVIMENTO OU DEPENDÊNCIA?

AUTOR(ES) : **ENZO FEITAL RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MONICA BRUCKMANN**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise crítica da exploração petrolífera por empresas estrangeiras na Guiana no período 2019 – 2025, sendo a majoritária a estadunidense ExxonMobil. A questão central é avaliar se o país se insere num processo onde a exploração do recurso é voltada para o desenvolvimento do país de forma justa e igualitária, ou se a atividade aprofunda questões como o atraso socioeconômico e dependência. A Teoria Marxista da Dependência será a linha teórica utilizada como base da pesquisa, uma ferramenta importante para analisar e avaliar como as riquezas naturais, força de trabalho e território de países latino-americanos estão voltados e utilizados para o desenvolvimento de países do Norte Global, reproduzindo, ainda hoje, relações coloniais. Aplicar a TMD ao caso específico da Guiana e sua relação com as petrolíferas multinacionais nos permite entender como o desenvolvimento da Guiana nos últimos 6 anos se insere no contexto do desenvolvimento do capitalismo mundial. A metodologia será qualitativa, com análise de bibliografia, documentos públicos e dados sociais e econômicos que tratem sobre a situação social e econômica da Guiana depois do início das atividades de exploração.

BIBLIOGRAFIA: DOS SANTOS, Theotonio. Teoria da dependência: Balanço e perspectivas. 1ª ed. Florianópolis: Insular Livros, 2020. MARINI, Ruy Mauro. Padrão de Reprodução do Capital: Contribuições da Teoria Marxista da Dependência. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4363**

TITULO:OS IMPACTOS DA LUTA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: TRAJETÓRIAS NEGRAS NO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

AUTOR(ES) : **GABRIEL FERNANDES RIBEIRO,MARIA EDUARDA REIS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO: A presente pesquisa propõe-se a reunir e analisar entrevistas de História oral feitas em 2018 com as três primeiras pessoas negras a compor o Conselho Nacional de Educação (CNE): Petronilha Beatriz Gonçalves, Wilson Roberto de Mattos e Nilma Lino Gomes. Serão abordados aspectos de suas trajetórias biográficas, acadêmicas e institucionais, com ênfase no percurso que as levou à participação no CNE. A partir da escuta e da análise das entrevistas realizadas, busca-se compreender como a presença desses sujeitos tensiona a estrutura do Conselho e, dessa forma, contribui para a construção de uma perspectiva antirracista dentro dos espaços educacionais. É a partir da análise das suas trajetórias, levando em consideração como o movimento negro em diferentes momentos educou a sociedade (GOMES, 2017), a partir de uma cultura de luta antirracista (LIMA, 2024), busca-se entender como a militância desses sujeitos foi construída e como ela ajudou na construção das políticas de igualdade racial que compõem os parâmetros educacionais atuais. Este projeto tem como objetivo contribuir para o campo dos estudos sobre o antirracismo na história da educação brasileira, por meio da análise das trajetórias dos entrevistados e de sua atuação no Conselho Nacional de Educação no que tange ao debate racial. A metodologia baseia-se na História Oral, com leituras teóricas da área, conferência e transcrição das entrevistas, e elaboração de uma narrativa baseada na articulação temática a partir dos trechos dos depoimentos. Um livro está sendo organizado a partir dessas entrevistas e seus eixos temáticos permitirão compreender as experiências dos entrevistados em suas múltiplas dimensões. Ele está em processo de organização e será publicado pela Coleção Cultura e Educação Antirracista da Editora Pallas, com o objetivo de ampliar o debate sobre a presença negra em espaços decisórios e a construção de políticas educacionais comprometidas com a equidade racial.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2017 LIMA, Thayara Cristine Silva de. A Cultura de Luta Antirracista e o movimento negro no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Pallas. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4382**

TÍTULO: Biblioteca em ação: as atividades realizadas pela Biblioteca Feminista.

AUTOR(ES) : **MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA, CAMILLE VITORIA SOARES DOS SANTOS, MARIA EDUARDA PORTO DOS SANTOS, GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA, GILDA GONCALVES FREIRE, RAFAEL COE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES, LUANA SIQUEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca do feminismo, sua atualidade e as questões relativas ao debate sobre gênero (FEDERICI, 2017), violência de gênero e suas formas de enfrentamento através de ações e debates realizados pelo projeto de extensão, ensino e pesquisa Biblioteca Feminista, da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto iniciou-se em 2013, é composto por um grupo de discentes que buscam estudar, discutir e organizar um acervo sobre o feminismo com o objetivo principal de democratizar o acesso ao debate, obras e documentos sobre a divisão social, sexual e racial do trabalho com as ações de empréstimos de livros, produção de material didático (vídeos, textos e jogos), organização de oficinas e exposições, rodas de debate, saraus, lives, páginas em redes sociais, cursos para toda a comunidade acadêmica, (docentes, discentes e técnico administrativos) e social (organizações não governamentais, movimentos sociais, escolas do ensino fundamental e médio, entre outras). Nosso projeto é uma iniciativa coletiva que articula demandas do Coletivo de Mulheres da ESS da UFRJ e do Curso de Serviço Social da UFRJ. Sua instalação física teve início no segundo semestre letivo de 2018, no hall do anexo da Escola de Serviço Social e encontra-se em andamento, com um acervo que conta com cerca de 300 livros, todos oriundos de doações. No conjunto das ações desenvolvidas no âmbito da extensão, da formação e da pesquisa apostamos nas manifestações artístico-culturais, cursos, oficinas e debates presenciais e virtuais, potencializando o alcance das atividades produzidas. Iniciamos no ano de 2020 a articulação das atividades extensionistas com a iniciação científica do ensino médio, desenvolvendo um trabalho com o Colégio de Aplicação da UFRJ “ Biblioteca feminista vai ao Ensino Médio ”, realizando atividades na modalidade remota com a promoção de debates virtuais e de lives. Nos desafiamos a criação de murais informativos e lúdicos, como espaços para relatos sobre o machismo sofrido, registros virtuais e presenciais, nos espaços escolares, como a Escola de Serviço Social e o Colégio Estadual do Brasil. As vozes e os pensamentos das mulheres apareceram nos diferentes grupos de trabalho propostos e foram debatidos, problematizados e pautas de discussões nas lives transmitidas durante o período da pandemia, também utilizados nas nossas redes sociais para interações com público, para a denúncia e a luta contra a opressão de gênero, o que se mantém até a atualidade. Construímos uma nova roupagem para as redes sociais, a fim de expandir a comunicação com diferentes públicos, onde realizamos indicações de filmes, livros, entre outros conteúdos, os quais perpassam pelos debates supracitados. A partir dessas ações a Biblioteca Feminista foi capaz de construir diferentes espaços para o debate do feminismo, ampliando a democratização do acesso ao mesmo, o que prossegue sendo nosso objetivo principal.

BIBLIOGRAFIA: Referência Bibliográfica FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4390**

TÍTULO: Investigando as plantas no ensino de Ciências da Natureza: uma análise em Livros Didáticos

AUTOR(ES) : **RODRIGO ARTHUR MARTINS DE AGUIAR, ALESSANDRA MARIS RUIZ COSTA, PEDRO PAULO BOGDANICH TRAVASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: Este texto apresenta parte da pesquisa em andamento realizada no âmbito do projeto “ Investigando a produção curricular para a produção de outros mundos possíveis: ensinando Ciências e Biologia em uma perspectiva multiespecífica com os vegetais” , do Grupo de Estudos em História do Currículo, do NEC/UFRJ. Aqui, especificamente, estamos interessados em compreender de que maneira as plantas e os vegetais vêm sendo significados em – e trazendo significados para – conhecimentos disciplinarizados (GABRIEL e FERREIRA, 2012) em Livros Didáticos de Ciências da Natureza. Para realizar esta tarefa, investigamos Livros Didáticos de Ciências da Natureza, de quatro diferentes coleções didáticas, destinados aos 6º e 7º anos do ensino fundamental da Educação Básica. Como caminho metodológico, faremos a leitura de todas as unidades temáticas, analisando a presença das plantas e dos vegetais nas mesmas, sejam em textos, tabelas, gráficos, imagens ou exercícios propostos. Para realizar a análise, utilizaremos uma abordagem discursiva para os estudos em História do Currículo (FERREIRA e MARSICO, 2020). Em tal abordagem, vimos produzindo investigações acerca dos modos como vimos historicamente significando a escola e os sujeitos da educação – professores e estudantes, compreendendo-os como produzidos em meio a um ‘sistema de pensamento’ (POPKIEWITZ, 2001) que normatiza e define, ainda que provisoriamente, o que vimos entendendo como um bom ensino, uma boa educação, assim como quem são bons professores e estudantes. Nessa perspectiva, buscamos compreender como as plantas vêm participando da maneira como o conhecimento escolar é produzido, seja quando pensamos no ensino do próprio reino vegetal, seja quando pensamos a produção de outros conhecimentos. Afinal, junto com Thomas Popkewitz, vimos assumindo o conhecimento como uma questão de regulação social (POPKIEWITZ, 2001), historicamente formado e que carrega normas e valores que tornam o mundo inteligível, produzindo ‘verdades’ sobre o que devemos conhecer e ensinar na escola, que ênfases devemos dar em diferentes conhecimentos e quem devemos ser como professores e estudantes. O projeto encontra-se em andamento no momento da escrita deste resumo e os resultados preliminares serão apresentados no momento da semana de integração acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmen Tereza; FERREIRA, Marcia Serra. Disciplina escolar e conhecimento escolar: conceitos sob rasura no debate curricular contemporâneo. In: LIBÁNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, p. 227–241. 2012. FERREIRA, M. S.; MARSICO, J. Historicizar os currículos em tempos recentes: regulações e efeitos no ensino e na formação de professores em Ciências e Biologia. In: Marcia Serra Ferreira; Silvia Nogueira Chaves; Antonio Carlos Rodrigues de Amorim; Maria Luiza de Araújo Gastal; Sandra Nazaré Dias Bastos. (Org.). Vidas que ensinam o ensino da vida. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 165–179.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4413**

TITULO:OS ATRAVESSAMENTOS SOBRE ESTUDANTES TRANS DA UFRJ: UMA ANÁLISE ACERCA DOS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA PBAER

AUTOR(ES) : **KURT CELJAR,ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: O Programa de Bolsas para Estudos sobre Evasão, Retenção e Acompanhamento de Egressos de Cursos de Graduação PBAER da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ constitui uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação PR-1, cujo objetivo central é fornecer subsídios para a formulação de políticas institucionais que promovam a permanência estudantil. A pesquisa desenvolvida pelo referido programa busca compreender, a experiência de permanência de estudantes trans nos cursos de graduação da instituição, com ênfase na identificação de fatores que contribuem ou dificultam sua permanência, sobretudo aqueles relacionados às violências específicas enfrentadas por esse grupo. Dados publicado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais ANTRA indicam que, em 2022, aproximadamente 70% das pessoas trans e travestis no Brasil não concluíram o Ensino Médio, e apenas 0,02% tiveram acesso ao Ensino Superior. Tais estatísticas evidenciam a exclusão histórica e estrutural desse grupo nos espaços de educação superior, refletindo uma trajetória marcada por obstáculos que impactam diretamente sua permanência e sucesso acadêmico. Há escassez de dados sobre pessoas trans e IES, porém já é possível observar que, com as informações atuais, uma realidade de vulnerabilidade e sub-representação, demandando uma análise aprofundada dos fatores institucionais que influenciam a permanência desses estudantes. Para tanto, foi elaborado um formulário de questões objetivas que investiga quatro âmbitos essenciais para a compreensão integral do fenômeno: i fatores, sobretudo familiares e educacionais, que influenciaram o ingresso dos estudantes na graduação; ii modalidades de acesso à universidade e a compreensão acerca do processo de ingresso iii condições que afetam a permanência após a entrada, incluindo interferências externas, como trabalho e questões familiares, bem como ações institucionais, como políticas de inclusão, acesso a bolsas e auxílios; e iv frutos do percurso acadêmico, considerando a educação como instrumento de transformação social e de mudança na realidade social dos estudantes. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de circulação do formulário, permitindo uma análise preliminar do perfil e das demandas dos estudantes trans na UFRJ. Os dados coletados até o momento oferecem uma compreensão parcial, porém significativa, das dificuldades enfrentadas na entrada e na permanência na universidade. A partir dessas informações, serão realizadas entrevistas individuais com o intuito de aprofundar pontos específicos, buscando captar a totalidade das experiências e desafios enfrentados por esses estudantes. O objetivo final é transformar esses dados e relatos em diretrizes precisas para a formulação de políticas institucionais de permanência e inclusão de modo a promover um ambiente universitário mais equitativo, acolhedor e que reconheça a totalidade das trajetórias e necessidades da população trans no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: Almeida, Guilherme; Lacerda, Milena. Exclusão "da" e "na" educação superior: os desafios de acesso e permanência para a população trans. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, 2021. Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021. Organização de Bruna G. Benevides. Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2022. Garcia, Marcos; Scote, Fausto. Trans-formando a universidade: um estudo sobre o acesso e a permanência de pessoas Trans no Ensino Superior. Revista Perspectiva. Florianópolis, 2020. Oliveira, Amurabi; Silva, Keo. Entre as políticas de inclusão e as estratégias: as experiências de pessoas trans no ensino superior. 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4416**

TITULO:PAISAGENS PÓS-INDUSTRIAIS NA BAÍA DE GUANABARA (1960–2020)

AUTOR(ES) : **IZABELLY FERREIRA JAVARYS,JULIA DUARTE TEIXEIRA,YASMIN DE REZENDE MUNIZ REIS**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO: O presente resumo apresenta os avanços da pesquisa “Paisagens pós-industriais na Baía de Guanabara (1960–2020)”, iniciada em 2024, seguindo com o mesmo título. A pesquisa busca compreender como o processo de industrialização e desindustrialização gerou impactos ambientais na Baía de Guanabara e nos seus afluentes durante o período da “Grande Aceleração” (McNeill, 2011). Para nossa metodologia, realizamos pesquisas de campo em áreas industriais ativas e/ou desativadas e, principalmente, efetuamos pesquisas em fontes primárias, revisitando arquivos e relatórios oficiais sobre poluentes nos anos 1960. Inicialmente, nossa pesquisa buscou analisar, através de dados obtidos através dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as variações da população industrial das regiões e municípios próximos à Baía de Guanabara e seus afluentes, onde observamos uma queda desses números nas últimas décadas do século XX. Posteriormente, buscamos em documentos oficiais e bibliografias auxiliares dados que mostram atividades industriais no entorno da Baía na década de 1960 e mencionam informações importantes como os nomes de empresas/fábricas, número de operários, localização e afluente onde foram realizados o despejo de poluentes. Com isso, conseguimos realizar um mapeamento parcial, ainda em andamento, das localizações destas indústrias ativas e inativas. Numa próxima etapa, devemos buscar quais os impactos que a desativação/locomção destas indústrias tiveram tanto na população local quanto no meio ambiente e, sobretudo, nas águas da Baía ao longo das décadas pertinentes à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: AMADOR, Elmo da Silva. Baía de Guanabara e Ecossistemas Periféricos: Homem e Natureza. Rio de Janeiro: E.S. Amador, 1997. MCNEILL, J. R.; ENGELKE, P. The Great Acceleration. Boston, MA: Harvard University Press, 2016. SEDREZ, Lise. The “Bay of All Beauties”: State and Environment in Guanabara Bay, Rio de Janeiro, 1875–1975. Dissertation/Thesis, Unpublished. Stanford University: Stanford, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4434**

TÍTULO: Epistemicídio e exclusão na produção científica no ensino superior brasileiro

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA AGUIAR COSTA**

ORIENTADOR(ES): **VANTUIL PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como proposta analisar, de forma crítica, os critérios de seleção para iniciação científica no Ensino Superior brasileiro, ressaltando o *modus operandi* desses mecanismos, que corroboram para a exclusão de estudantes trabalhadores, pobres e negros, da produção científica na universidade. A pesquisa tem como base o conceito de "epistemicídio", entendido como o a eliminação sistemática dos saberes de grupos historicamente marginalizados e excluídos da sociedade. A partir da vivência pessoal da autora, que vivenciou recusas em seleções de pesquisa por possuir vínculos empregatícios, o estudo questiona a suposta imparcialidade dos processos seletivos, que, a princípio, se apresentam como "neutros", porém, favorecem os estudantes com maior capital econômico, reproduzindo as desigualdades historicamente construídas. Além disso, este estudo expõe o modo que a exigência da dedicação exclusiva e a ausência de renda compromete diretamente o desempenho dos estudantes em processos seletivos de mestrado, doutorado, bolsas de pesquisas e até mesmo, de concursos públicos, criando um ciclo de exclusão que reforça as desigualdades históricas, tanto no espaço acadêmico, quanto no mercado de trabalho. Este trabalho investiga o impacto desses critérios nos resultados dos processos seletivos identificando políticas institucionais que perpetuam a exclusão, e propõe alternativas para uma ciência mais inclusiva e democrática. Ao colocar em evidência o apagamento dos saberes de sujeitos subalternizados, este trabalho colabora para o debate sobre justiça social e construção de políticas públicas comprometidas com a igualdade no ambiente universitário, e, conseqüente, na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Epistemicídio. In Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. — DUBET, F. Qual democratização do ensino superior?. Caderno CRH 28(74). 2015. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200002> FELIPE FREITAS DE ARAUJO ALVES, L. F. R. C.; GUSTAVO GIANI. O SALÁRIO MÍNIMO BRASILEIRO O VALOR LEGAL E O NECESSÁRIO NA PERSPECTIVA DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Revista Panorâmica online, [S. l.], v. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1458>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4437**

TÍTULO: BOTÂNICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: DESPERTANDO SENTIDOS E CONEXÕES

AUTOR(ES) : **WILLY CÉSAR DE OLIVEIRA VICENTE, MARCELO GONCALVES, MARIA LUIZA MIRA VALENTIM, DAYANA MARIA SILVA SIMOES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: O trabalho apresenta o desenvolvimento e a aplicação de oficinas pedagógicas em escolas públicas do Rio de Janeiro, parte do projeto de extensão "As plantas e o ensino de ciências: uma experiência sensível na formação docente". O objetivo é enriquecer o ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia (fundamental, médio e EJA), despertar o interesse científico e proporcionar vivências pedagógicas a licenciandos. Foram desenvolvidos materiais didáticos e oficinas sobre Botânica e Ecologia. A oficina "O percorrer das águas nas plantas" (Escola Municipal Chile) investigou o transporte de seiva xilemática com flores coradas, abordando fisiologia vegetal, sistema vascular, importância da água e questões ambientais (agrotóxicos), complementada por análise microscópica. "Raízes Curiosas" focou na análise morfoanatômica e funcional do sistema radicular, com exposição de diferentes adaptações, correlacionando forma e função na fixação, absorção e adaptação, além de abordar a relevância econômica e nutricional das raízes. "Terrários – Ecossistemas fechados" (Escola Municipal Professora Lavinia de Oliveira Escragnolle Dória) proporcionou a imersão nos princípios da Ecologia através da construção e análise de ecossistemas em miniatura, observando ciclos biogeoquímicos e interdependência, ressaltando a homeostase e estimulando a conscientização ecológica. A produção prévia dos materiais botânicos pelos extensionistas foi crucial para a concretização do aprendizado. A fundamentação teórica dialoga com Despret (ênfase nos laços entre seres vivos) e Popkewitz (conhecimento escolar como transformação do científico). Em conclusão, a aplicação das oficinas evidencia o potencial de metodologias práticas e sensíveis para o ensino de Ciências e Biologia, despertando o interesse científico e qualificando a formação pedagógica dos extensionistas. Essa dinâmica promove a autonomia e explora o desenvolvimento dos licenciandos como educadores, vivenciando a criação do currículo escolar (FERREIRA & GOMES, 2020). A integração da Botânica com debates ecológicos e referenciais teóricos que valorizam as conexões da vida promove uma formação mais crítica e engajada. A experiência reforça a importância da colaboração universidade-escola na produção de práticas pedagógicas inovadoras.

BIBLIOGRAFIA: DESPRET, V. O que diriam os animais se...? Tradução de Andréia Guerini. São Paulo: Ubu Editora, 2016. FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v. 46, p. e23827, 2020.8 POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma. A política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4445**

TÍTULO: A trajetória da comunidade do Contorno frente às concessões da rodovia BR-040 e a continuidade da luta a partir de um novo processo de licitação

AUTOR(ES) : **LAILA LEITE ALVES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO COSTA DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado faz parte de um projeto de iniciação científica cujo objeto de pesquisa é a Comunidade do Contorno, localizada no município de Petrópolis, com ênfase em sua organização e atuação na busca pela efetivação de seus direitos. Ao ser diretamente afetada pelas decisões que envolvem a rodovia BR-040 onde se localiza, a comunidade do Contorno pode ser definida como um "público", segundo Cefai (2017), que ao se ver afetada por consequências de uma situação problemática se organiza e atua na busca de soluções, dando início a um processo de investigação (Dewey, 1973). A metodologia utilizada no trabalho é a pesquisa bibliográfica documental feita por meio dos documentos públicos e os de posse da comunidade, como também etnográfica por meio de encontros com a comunidade em reuniões e eventos. Situada no km 82 da rodovia BR-040, a comunidade possui um histórico marcado por lutas e mobilizações, especialmente relacionadas às disputas decorrentes da concessão da rodovia. Com a implementação do Programa de Concessão de Rodovias do estado do Rio de Janeiro, regulamentado pela Lei das Delegações (nº 9.227/1996), a concessão à empresa CONCEP passou a vigorar, gerando significativos impactos sociais para as comunidades situadas às margens da BR-040. Essa concessão perdurou por mais de três décadas, durante as quais a Comunidade do Contorno protagonizou diversas formas de mobilização, pleiteando participação nas decisões relacionadas à rodovia e articulando parcerias com o poder legislativo. Apesar dos esforços contínuos, a comunidade ainda enfrenta desafios para ser ouvida pelo poder público. Com o encerramento da concessão da CONCEP e a abertura de um novo processo licitatório, surgem novas decisões, estudos técnicos e relatórios que afetam diretamente a realidade local e trazem novas inseguranças para a comunidade. Este trabalho tem como objetivo analisar essa nova etapa da luta da Comunidade do Contorno diante da nova concessão da rodovia, a partir de uma perspectiva pragmatista de construção e análise de políticas públicas, onde as ações da comunidade podem ser interpretadas como ação pública e ainda que a comunidade tenha dificuldade de ser ouvida, a busca pelo diálogo é uma tentativa de participar dos processos de resolução de problemas públicos enfrentados em decorrência da concessão (Andion; Magalhães, 2021). Destaca-se ainda como sua trajetória de mobilização influencia as formas de organização e reivindicação atuais. Por fim, o trabalho busca não somente analisar a conjuntura de ações da comunidade, mas também registrar uma memória de busca de reconhecimento e inclusão em processos de tomada de decisão e garantia de direitos que afetam o cotidiano da comunidade destacando a ideia de ação pública produzida por meio da participação coletiva na resolução dos problemas públicos.

BIBLIOGRAFIA: ANDION, Carolina; MAGALHÃES, Thiago. (Re)aproximando os pragmatismos da análise das políticas públicas: Experimentação e investigação pública em um cenário de crise democrática. Revista Sociedade e Estado, [s. l.], v. 36, ed. 2, p. 513-543, Maio/Agosto 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136020007>. Acesso em: 18 abr. 2025. CEFAL, Daniel. Públicos, problemas públicos, arenas públicas...: O que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). Novos Estudos : CEBRAP, São Paulo, v. 36, ed. 01, p. 187-213, 2017. DEWEY, John. Lógica – A Teoria da Investigação. In: CIVITA, Victor. Os Pensadores. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. cap. VI, p. 211-2

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4446**

TÍTULO: REDES DE AÇÃO PÚBLICA E PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: A DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E A COMPENSAÇÃO CIVIL EM PETRÓPOLIS-RJ

AUTOR(ES) : **ANA CECILIA CAIRE MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO COSTA DE SOUZA**

RESUMO: A atual pesquisa de iniciação científica tem como foco redes de ação pública na Cidade de Petrópolis e seus impactos para a população. O intuito desse trabalho é mapear, categorizar e analisar essas iniciativas, agrupando em uma plataforma digital única a ser disponibilizada para uso acadêmico e como ferramenta pública. A fim de um maior aprofundamento, selecionei o setor ambiental para atuar baseado em interesses acadêmicos e pessoais prévios. Para isso, utilizei a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) sobre o marco legislativo municipal, estadual e federal, junto do acompanhamento das atas do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Condema), material jornalístico e de dados bibliográficos. O agrupamento da base teórica foi realizado a partir da abordagem de especificação de tema (GALVAN E GALVAN, 2017), pelas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Já as atas do Condema foram analisadas com a datação de 5 anos, entre os anos de 2021 e 2025, contabilizando mais de 40 documentos até o momento presente, selecionando os assuntos de maior frequência nas reuniões e as organizações participantes, a fim de acompanhar o trabalho feito pela sociedade civil e os governos municipal e estadual. Por fim, realizei a busca de reportagens pelos principais portais de notícias da cidade, pelos sites da Prefeitura e da Câmara Municipal de Petrópolis e pelas redes sociais, explorando a opinião jornalística e pública. Sigo com o acompanhamento contínuo das reuniões do Condema, das ações do Governo Municipal e com o olhar atento às novas ações públicas, constantemente acrescentando à base de dados. A Cidade de Petrópolis sofre de intensa descentralização política e a sociedade civil petropolitana vem se organizando há décadas para suprir a falta do Poder Público com iniciativas próprias, algumas com apoios institucionais privados. Durante o mapeamento inicial, constatou-se inúmeras redes de ação pública advindas de diversas áreas e, para abranger o máximo possível de cada uma, cada orientando selecionou uma dessas áreas para se aprofundar, resultando na escolha de Meio Ambiente para essa pesquisa em si. Sendo assim, essa iniciação trabalha com as redes de ação pública já mapeadas, entendendo a elaboração e o impacto de cada uma em suas localidades, além de mapear novas dessas ações. Como resultado, nota-se ainda a falta do Poder Público em pontos valiosos na cidade, como cuidado com os animais, tratamento do lixo e preservação da flora e da fauna, enquanto a sociedade civil tem avançado com projetos que lidem de forma ativa com essas questões.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977. GALVAN, Jose L.; GALVAN, Melisa C. Selecting a Topic for Your Review. In: Writing literature reviews: A guide for students of the social and behavioral sciences. Routledge, p. 28-42, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4448**

TITULO:A privatização da rua e a concentração de desejos: direitos sequestrados nos shopping centers

AUTOR(ES) : **VITÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANDA DIAS SCHRAMM**

RESUMO: Os shopping centers assumiram um papel importante para a vida da população a partir da oferta de lojas e acesso ao lazer. Acompanhados da promessa da centralidade de comércios e serviços, estes locais são essenciais como um espaço de convivência. Não somente, os shoppings demonstram um símbolo do acúmulo e da concentração de poder e oportunidades. Realizada a partir de uma orientação independente, a presente pesquisa investiga o destaque da existência do shopping center a partir de um diagnóstico que sintetiza a implementação da privatização da rua, que centraliza desejos de segurança, acessibilidade e direito à cidade em um único espaço comercial. A partir dos conceitos de Indústria Cultural (Adorno; Horkheimer, 1985), sociedade do consumo (Baudrillard, 1995) e da condição pós-moderna (Harvey, 1992), realiza-se uma revisão bibliográfica que aponta para o sequestro do ideal de rua para a sociedade. Os resultados finais sugerem que há um considerável movimento de precarização de serviços essenciais de direito à cidade em prol da manutenção financeira de serviços privados.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Elfos Editora, 1995. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4469**

TITULO:VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS REPERCUSSÕES TRAUMÁTICAS À LUZ DA PSICANÁLISE

AUTOR(ES) : **LAURA GIACHETO BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO,PRISCILA MIGNOT DE MELO,THAINÁ SOUZA COSTA**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho tem origem nos estudos desenvolvidos na Iniciação Científica “Luto e Morte – da clínica ao laço social” envolvendo o trauma em psicanálise, articulando-se ainda com experiências adquiridas em projetos de estágio e monitoria na Maternidade Escola da UFRJ. O ciclo gravídico-puerperal pode ser uma experiência psíquica intensa, atravessada por medos, desejos, expectativas e pela reatualização de vivências infantis recalcadas de ordem edípica. A forma como essa experiência é vivida, especialmente diante da qualidade do acolhimento recebido, pode ser determinante para que ela se torne ou não traumática. Problemática: No entanto, não há consenso na literatura científica a respeito do que se caracteriza como violência obstétrica, o que dificulta tanto o seu reconhecimento quanto ao avanço de estudos sobre as consequências na saúde física e psicológica da mulher.. Ainda, para a psicanálise, o corpo, com grande notoriedade durante a experiência da gravidez, não é apenas um organismo biológico, mas guarda representações inconscientes da história do sujeito, sendo, também, lugar de inscrição para o traumático. Objetivo: A partir desse percurso, este estudo propõe-se a investigar à luz da psicanálise, como as práticas obstétricas desprovidas de escuta podem estar relacionados com a formação de traumas psíquicos, incidindo possíveis repercussões no corpo e na subjetividade da mulher. Metodologia: Adota-se o método de investigação psicanalítica proposta por Freud (1912), entendida como uma prática em que teoria e clínica relacionam-se continuamente. Para isso, articula-se com a revisão narrativa a respeito da violência obstétrica. Resultados esperados: Espera-se com esse trabalho avançar na discussão a respeito do trauma e da violência obstétrica, oferecendo subsídios clínicos aos debates da comunidade acadêmica, possibilitando novas perspectivas de intervenções obstétricas e da escuta psicanalítica no processo do ciclo gravídico-puerperal.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora., 2017. LEITE, T. H. et al.. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 2, p. 483-491, fev. 2022. MATOS, M. G. DE .; MAGALHAES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T.. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, p. e219616, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4470**

TÍTULO:LÁ VEM HISTÓRIA: A POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E EDUCADORES A PARTIR DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **VANESSA SOARES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: Neste trabalho, narro a experiência formativa vivenciada no projeto de extensão Lá Vem História, desenvolvido pela Faculdade de Educação da UFRJ, por meio do Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), em parceria com a ONG Parceiros da Educação. O projeto tem como propósito ampliar o acesso à leitura literária em escolas públicas do Rio de Janeiro, assegurando o direito à literatura como prática social e promovendo a formação de cerca de 20 estudantes de graduação que, semanalmente, realizam mediações literárias em 20 escolas. Além disso, os estudantes participam de encontros formativos na universidade, onde compartilham reflexões sobre experiências e os desafios enfrentados nos diferentes contextos escolares. A narrativa emerge da minha atuação direta no projeto entre 2023 e 2024 e da escuta atenta aos relatos de colegas extensionistas, que analisam obras, reações e produções infantis decorrentes das leituras. Mulher preta e moradora de favela, tive no projeto minha primeira aproximação significativa com a literatura infantil. A autonomia autorizada na escolha dos livros possibilitou a mediação de obras com protagonismo negro, indígena e livros de imagem, promovendo identificação afetiva e ressignificando minha experiência como leitora e educadora. Adentrar os espaços escolares com escuta e sensibilidade permitiu vivências literárias que dialogam com as histórias de vida das crianças, fortalecendo vínculos com a leitura e incentivando expressões autorais e criativas. Zilberman (2016) reconhece a mediação como um processo de construção de significados. Colomer (2007) destaca a importância de uma formação literária que transcenda a decodificação, em diálogo com a diversidade cultural. Freire (1982) compreende a extensão como uma prática dialógica e crítica. Nessa perspectiva, as mediações configuram-se como espaço de troca e valorização das infâncias como produtoras de sentido, articulando escuta, leitura e criação no cotidiano escolar. O projeto se consolida, como campo de experimentação e reflexão na formação docente, contribuindo para a construção de referenciais práticos e teóricos sobre a mediação de leitura e a leitura literária se constitui como prática de liberdade, permitindo aos sujeitos expressarem-se e reinventarem-se em suas singularidades. Mesmo após minha saída do projeto, sigo conectada por afetos e propósitos. Atuo como mediadora de leitura em uma biblioteca localizada no Complexo da Maré e em outros espaços educativos, onde meu trabalho vem sendo reconhecido, sobretudo pelas devolutivas das crianças, que confirmam, por olhares, gestos e falas, que a literatura, quando partilhada com estudo, cuidado e intencionalidade, transforma. Desse modo, o projeto Lá Vem História consolida-se como uma potente ação formativa de extensão, que amplia o repertório de futuros educadores e fortalece práticas de leitura comprometidas com uma educação de qualidade, sensível e plural para a formação de leitores.

BIBLIOGRAFIA: COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. ZILBERMAN, Regina. Para uma política de mediação em leitura. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, São Paulo, maio 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4472**

TÍTULO:Tereza de Benguela na Escola: Democracia é coisa nossa e outros saberes quilombolas

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ BUCKER DO CARMO, GABRIELA INÁCIO GOMES DAMASCENO, VINÍCIUS DE ALBUQUERQUE SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta reflexões a partir da experiência pedagógica da oficina "Câmara Legislativa de Tereza de Benguela" desenvolvida no âmbito do projeto "Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiros e Comunidades", na Escola Municipal de Minas Gerais no ano de 2024. O projeto em questão conta com bolsistas do PET Povos de Terreiro e Comunidades tradicionais de Matriz Africana, bem como bolsistas do PROFAEX e extensionistas voluntários inscritos pelo SIGA. A atividade foi realizada com crianças do Ensino Fundamental, visando contar a história da heroína, bem como debater temas como a importância da democracia, da participação diversa e plural e da proteção ao meio ambiente, além de fomentar o eixo do projeto, no sentido da contramarcha do apagamento do protagonismo do povo negro na construção histórico-cultural-econômica-política do Brasil. Tereza de Benguela, foi uma mulher negra que liderou o Quilombo do Quariterê no século XVIII, instaurando um sistema político autogerido, parlamentar e com conselheiros, instituindo formas originais de organização coletiva e de defesa territorial frente ao regime colonial. Assim, inspirada na trajetória política de Tereza, a oficina propôs, após a contação da história, uma dinâmica de júri-político, em que os discentes organizados em grupos assumiram o papel de conselheiros parlamentares, inspirados na vivência político organizativa de liderança do Quilombo Quariterê, defendendo pautas como: direito à educação, saúde, cultura e proteção ao meio ambiente. Essa experiência nos fomentou um conjunto de reflexões acerca da democracia como patrimônio político-coletivo afropindorâmico (Bispo, 2019) e não como legado exclusivamente grego que teria se popularizado a partir das revoluções burguesas. Por meio dessa contação, evocou-se não apenas a história de Tereza de Benguela (Lacerda, 2019), mas também o sopro de um quilombismo vivo, como delineado por Abdias do Nascimento (2019) – onde a memória não se rende ao cárcere do esquecimento colonial, mas se ergue como consciência. Nesse gesto de narrar e reencenar, floresce um território simbólico em que os corpos negros se reconhecem não pelo trauma imposto, mas pela potência herdada: uma lembrança insubmissa, que como no Quilombo Quariterê, funda mundos.

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antonio. Colonização, quilombos: modos e significações. 2. ed Rev e Ampliada. Brasília: Editora Ayo/UNB, 2019. LACERDA, Thays de Campos. Tereza de Benguela: identidade e representatividade negra. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, v. 12, n. 2, p. 89–96, 2019. NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4480**

TITULO:Ensinar a escrever na universidade: desafios e práticas nos cursos de Pedagogia

AUTOR(ES) : **MELISSA CLEMENTE**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da UFRJ, cujo objetivo é investigar como o ensino da escrita acadêmica é abordado no currículo dos cursos de Pedagogia de universidades federais do estado do Rio de Janeiro, com atenção especial às práticas que favorecem o desenvolvimento da escrita dos licenciandos. A dissertação empreende a análise documental de ementas e planos de ensino dos cursos de Pedagogia, a partir de informações coletadas nos sites das instituições, e a revisão de literatura produzida nos últimos cinco anos sobre o tema. Neste momento, trazemos os dados da revisão de literatura realizada a partir de buscas a diferentes repositórios on-line, com destaque para o Banco de Periódicos da Capes, e o Banco de Teses da Capes, utilizando descritores como "letramento acadêmico", "escrita acadêmica", "ensino da escrita" e "escrita no curso de Pedagogia". Na seleção dos textos, foram considerados os seguintes critérios: artigos, teses e dissertações publicados entre 2019 e 2024; e que tratassem da escrita acadêmica, exclusivamente, em cursos de Pedagogia. Tal recorte se justifica por esses textos trazerem discussões atuais sobre as práticas e os desafios do ensino da escrita acadêmica no curso. Entre os autores que fundamentam a pesquisa, destacam-se Castro (2020), Marchuschi (2010) e Fiad (2011), que discutem a escrita acadêmica como prática social e o papel do professor na mediação do sujeito escritor com os espaços que contribuem na formação do pedagogo no Ensino Superior. Os resultados indicam desafios, especialmente, no que diz respeito ao suporte oferecido aos estudantes; à ausência de práticas sistematizadas de ensino e reescrita, o que contribui para a perpetuação das dificuldades encontradas pelos alunos; à implementação de estratégias pedagógicas de acompanhamento por parte dos professores; à criação de espaços de trocas entre pares; e à construção de sentidos para a escrita na universidade tendo em vista a produção de uma escrita autoral e consistente com os parâmetros acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Marcelo M. C. e. A Produção Textual Solicitada aos Estudantes do Curso de Pedagogia. Formação de Professores para o Ensino da Escrita: sujeitos, saberes e práticas, v.1, p.199–220, Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. FIAD, Raquel S. A escrita na Universidade. Revista ABRALIN, São Paulo: 2011, p. 357–369 (ed. especial). MARCUSCHI, Luiz A. Da Fala Para A Escrita: atividades de retextualização, vol.10, São Paulo: Cortez, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4493**

TITULO:NEOLIBERALISMO E A TRAUMATIZAÇÃO DE SUBJETIVIDADES

AUTOR(ES) : **João Vitor Candido Stringari**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO: O presente resumo visa abordar a temática do sofrimento psíquico na contemporaneidade brasileira, tal condição aqui entendida como fruto de uma série de políticas executadas pela dinâmica neoliberal, que, de forma causal, condiciona e gerencia as patologias sociais do tempo vigente. Deste modo, ao assumir determinado diagnóstico psicossocial da atualidade, pretende-se aqui expor as convergências desse fenômeno com fundamentos teóricos da antropologia das emoções e do trauma. Ao calcar o argumento em pesquisas sobre saúde mental no Brasil das últimas décadas, observa-se a configuração de uma categoria diagnóstica chave denominada Transtornos mentais comuns (TMC), que se apresentam como um sofrimento difuso, padecimentos subjetivos e/ou transtornos de ansiedade. Esses diagnósticos alcançam o nível de 25% da população brasileira; a hipótese da pesquisa proposta consiste em que a configuração cultural contemporânea, chaveada em um neoliberalismo que plasticiza o social e o psicológico, fomenta a experiência de sujeitos em padecimentos subjetivos difusos. Em vias metodológicas, busca-se aqui realizar uma revisão de literatura que possa contribuir tanto para o campo da antropologia das emoções/saúde, quanto para estudos críticos dos reflexos de modelos econômicos em dinâmicas de sociabilidade, de modo a teorizar sobre novas economias morais contemporâneas. Para isso, serão enfatizados teóricos que tangenciam o sofrimento psíquico no cotidiano de pessoas sujeitadas ao modelo neoliberal, e como esse molde potencializa uma subjetividade traumatizada. O recorte bibliográfico selecionado contará com produções de antropólogos, filósofos, cientistas políticos, psicólogos e psicanalistas realizadas nas duas últimas décadas, majoritariamente, esses autores se concentram em universidades brasileiras, norte-americanas e europeias. A título de exemplificação, teorizações de autores como Safatle, Silva Junior e Dunker (2020), Wendy Brown (2019), Abu-Lughod (2018), Mark Fisher (2009), Luiz Fernando Duarte (2006) e Octavio Bonet (2006) serão mobilizados para nortear as reflexões aqui propostas. Dentro do escopo desta pesquisa, espera-se observar, em linhas teóricas, o processo de formação da subjetividade traumatizada contemporânea, vislumbrando de modo prático as dimensões biológicas, psicológicas e sociais inseridas num sujeito individual e, portanto, de temporalidade única.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. 2019. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia. FISHER, Mark. 2020. Realismo capitalista. São Paulo: Autonomia Literária. SAFATLE, V; JUNIOR, N. da S; DUNKER, C. (Orgs.) 2020. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4520**

TÍTULO:SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DA POPULAÇÃO NEGRA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE HABITAÇÃO: DEFINIÇÃO DO LUGAR SOCIAL E NÃO CONFORMIDADES QUE AFRONTAM OS DIREITOS FUNDAMENTAIS

AUTOR(ES) : **ELIANE PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIACÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO: O presente trabalho parte da inquietação que marca minha trajetória como mulher negra, advogada atuante em direitos humanos e gestora pública no Estado do Rio de Janeiro, aliada à atuação no Instituto Juristas Negras. A motivação teórica e afetiva também emerge da história da minha família, que migrou de Minas Gerais para o Morro da Mineira, território periférico atravessado por camadas de exclusão urbana. Tal vivência cotidiana da negação do direito à cidade nos impulsiona a investigação sobre como a política pública de habitação reforça, sob uma lógica de segregação socioespacial, o projeto racial de subalternização da população negra como um alicerce que sustenta a manutenção do poder branco sempre em detrimento da homens e mulheres negras, relegadas a espaços periféricos e de menor qualidade de vida. A pesquisa tem como objetivo analisar a segregação socioespacial como mecanismo central das políticas públicas de habitação, promovendo a exclusão de pessoas negras e consolidando um "lugar social" das margens. A metodologia adotada é qualitativa, com base na realização de entrevistas com moradores do Morro da Mineira, especialmente os mais antigos, aliada à análise de dados e documentos institucionais sobre políticas urbanas. Essas entrevistas visam captar narrativas sobre pertencimento, memória e exclusão, conectando experiências vividas à crítica racial das políticas públicas, cujo referencial teórico estará fortemente ancorado na Teoria Crítica da Raça (TCR). Na execução do projeto, atuaremos tanto na análise empírica das informações coletadas nas entrevistas, realização de um estudo misto, do tipo analítico–bibliográfico, com base na legislação nacional, bem como explorar documentos públicos acerca do universo a ser investigado. Os resultados esperados envolvem a identificação de como que o Estado, por ação ou omissão, opera sobre o espaço urbano de forma racializada e até mesmo as concessões porventura feitas, servem para preservação do poder da supremacia branca, negando às pessoas negras o direito à sua centralidade, à infraestrutura e à memória. Como consideração parcial, reafirmamos que pensar políticas públicas exige pensar o direito à cidade a partir da centralidade das experiências negras, rompendo com o modelo de cidade colonial que ainda estrutura o presente. A teoria crítica da raça nos possibilita construir esse enfrentamento, revelando as engrenagens do racismo institucionalizado que ainda molda o território urbano, tornando–os invisibilizados.

BIBLIOGRAFIA: BERTULIO, Dora Lucia de Lima. Direito e relações raciais: uma introdução crítica ao racismo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019. GONZALEZ, Léia, HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada. 1982. PIRES, Tula; SILVA, Caroline Lyrio. Teoria crítica da raça como referencial teórico necessário para pensar a relação entre direito e racismo no Brasil. Revista Direito e Práxis, v. 13, n. 3, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4530**

TÍTULO:AS OFICINAS COMO TERRITÓRIO FÉRTIL AO INESPERADO: REFLEXÕES DA PRÁTICA PSI DO COLETIVO CONVIVÊNCIAS.

AUTOR(ES) : **PABLO MARQUES DE ALBUQUERQUE, ELLEN NASCIMENTO DA SILVA ZAMPIER, ISABELE MONIQUE DE OLIVEIRA CRUZ, ANDRESSA DE OLIVEIRA CARLOS AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: Movidos pelo desejo de habitar o território de uma psicologia crítica, o Coletivo Convivências se estabelece como um projeto de pesquisa–extensão do Instituto de Psicologia que busca se utilizar da convivência como tecnologia de cuidado, comprometendo–se com perspectivas antimanicomiais na promoção de saúde mental. Inspirados nos Centros de Convivência e Cultura (CECCON) da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o Coletivo realizou, ao longo de 2024, 11 oficinas quinzenais no espaço do CECCON Praia Vermelha. Contamos com a média de 23 participantes por encontro, sendo eles usuários do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), do CAPS III Franco Basaglia, estudantes e profissionais da rede. Diante dessa experiência e orientados pelo método da cartografia psicossocial, de Deleuze e Guattari, buscamos, na presente pesquisa, realizar uma análise de como as oficinas agenciam novas formas de estar no mundo para além da institucionalização psiquiátrica, entendendo que a promoção de saúde caminha junto a tecnologias de cuidado que geram potência de vida e possibilidades de novos modos de subjetivação. Para tal pesquisa, focaremos em 3 analisadores, que são acontecimentos que revelam dinâmicas de forças atuantes em nossa experiência. O primeiro refere–se à relação com o hospital psiquiátrico e a lógica manicomial, que se expressa no caso de uma usuária do IPUB que, ao ser proibida de sair da enfermaria e ir ao pátio externo para participar da atividade, é percebida como aprisionada por outro usuário, apontando as dificuldades de estratégias de cuidado em saúde mental. No segundo analisador, buscamos analisar como o engessamento na construção de oficinas por vezes nos capturou enquanto pesquisadores em ação no território, o que é percebido em diversos trechos dos diários de campo que demonstram o enfrentamento com a lógica do controle, nos dando pistas de que a abertura ao inesperado sustenta a prática de um cuidado que potencializa a vida. Já no último analisador, foi analisada a potência política nas construções coletivas produzidas através da arte, dando destaque para uma oficina em específico: o convite a produzir uma paródia que falasse sobre as perspectivas de cuidado que tínhamos enquanto usuários, trabalhadores e extensionistas na saúde mental. Concluir esta experiência é reconhecer que o Coletivo tem se constituído como um espaço vivo de invenção de práticas que desafiam a lógica manicomial e experimentam outras formas de cuidado em saúde mental. Ao examinarmos os 3 analisadores, percebemos como forças institucionais nos atravessam durante as oficinas, como em situações que corroboramos com essas forças no cerceamento da liberdade dos usuários. Contudo, foi no inesperado das oficinas, na escuta, na criação coletiva e na arte que encontramos potência. Essa pesquisa mostrou que sustentar espaços de convivência é também sustentar possibilidades de vida e é nesse compromisso ético–político que seguimos, afirmando que cuidar é, sobretudo, criar junto.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, R. B.; PASSOS, E. Subjetividade e política: uma cartografia do trabalho com famílias em saúde mental. In: PASSOS, E.; BARROS, R. B.; BENEVIDES, R. (Orgs.). Clínica e política: subjetividade e violação de direitos no tratamento em saúde mental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. DELEUZE, G; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v.1. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Celia Pinto Costa, Cláudia Santa Rosa, et al. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 16, n. 1, p. 71–79, jan./abr. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4537**

TITULO:A AVENIDA BRASIL E A PAISAGEM CULTURAL SUBURBANA

AUTOR(ES) : **VINICIUS IEKA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA G O'DONNELL,MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a implantação da Avenida Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Tomando esta infraestrutura como o eixo de ocupação dos subúrbios e como via que existe no limiar das categorias de “avenida” e “rodovia” (Costa, 2006), pretendo refletir sobre a sua condição como parte da representação e da paisagem cultural dos subúrbios cariocas. Esse questionamento se fez a partir dos estudos sobre infraestruturas desenvolvidos na Antropologia Urbana e na Sociologia Urbana, a exemplo do trabalho de Appel et al (2018) sobre as promessas, expectativas e idealizações que pairam em torno de equipamentos como rodovias, gasodutos, metrô e outros. O trabalho apresentado tem como base a revisão bibliográfica da pesquisa em andamento, na qual foram analisados artigos e teses disponíveis no Portal de periódicos da CAPES e nos portais Scielo e Google Scholar, contendo o termo “Avenida Brasil” no título ou no resumo. Curiosamente, o número de referências à telenovela Avenida Brasil, exibida em 2018, motivou uma abordagem apoiada pelo conceito de paisagem cultural, buscando avaliar neste trabalho a infraestrutura estudada como parte de uma possível paisagem cultural suburbana carioca. O termo “Avenida Brasil” também será objeto de uma busca em jornais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a fim de elucidar tais promessas da infraestrutura e como elas foram apresentadas na mídia da época de sua idealização e construção, por volta dos anos 1930 e 1940, e esta terá seus resultados preliminares incluída neste trabalho. Por fim, a pesquisa é conduzida no Laboratório de Estudos da Cidade – Urbano/UFRJ, orientada pelas professoras Marcella Araujo e Julia O'Donnell, e insere-se num leque de pesquisas sobre infraestruturas cariocas também realizadas no laboratório, compondo um panorama abrangente sobre diversas obras públicas executadas na cidade tanto como a antiga capital federal como quando Estado da Guanabara e município do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: APPEL, Hannah; ANAND, Nikhil; GUPTA, Akhil. The promise of infrastructure. Londres: Duke University Press. 2018. COSTA, Renato da Gama-Rosa. Entre “avenida” e “rodovia”: a história da Avenida Brasil (1906–1954). 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4548**

TITULO:A luta anticapacitista na UFRJ como movimento pela vida digna: Pela memória de Mário de Abreu

AUTOR(ES) : **SOL BRUNA KAC DIAMAND, GRAZYELA ROBERTA GARCIA DE FIGUEIREDO, KAROLINA SANTOS LIMA, LUIZ FELIPE WANDERLEY MAGRO, AMANDA GOMES DE AZEVEDO, JOYCE MONTEIRO FERREIRA, THAIS SARAIVA SOARES, GABRIELLE DE QUEIROZ SERRANO, JHONATA NOGUEIRA DETORI**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Vinculado ao projeto PIBIC O ato de criação como operador ético-político, este trabalho analisa como o ativismo do Coletivo de Pessoas com Deficiência Mário de Abreu, da Comissão de Acessibilidade e do projeto Acessando Uns Aos Outros atua como operador vital, mobilizando resistências ao capacitismo institucional e promovendo saúde. A literatura científica e a experiência extensionista evidenciam que o movimento estudantil com deficiência enfrenta barreiras estruturais sistemáticas, agravadas pelo contexto de desigualdades e precarização dos serviços de assistência estudantil [Paiva; Gesser, 2023; Angelucci et al., 2020; Dias, 2013]. Diante das limitações das políticas de acessibilidade na UFRJ, o objetivo é investigar como o ativismo coletivo, inspirado na memória interseccional (anticapacitista e antirracista) de Mário de Abreu – pioneiro das cotas para pessoas com deficiência – transforma a universidade em espaço de vida digna. A metodologia qualitativa combina cartografia das ações do Coletivo, revisão de literatura sobre anticapacitismo e registros afetivos de narrativas orais. No desenvolvimento da pesquisa, Sol Diamand e Jhonata Nogueira, pesquisadores do projeto Trabalho Vivo, realizam os registros etnográficos das ações coletivas e analisam seus impactos institucionais. As demais integrantes do Coletivo PCD participam ativamente como pesquisadoras-ativistas, documentando suas próprias experiências e coletando depoimentos de outros estudantes com deficiência. Os resultados preliminares indicam que a memória de Mário de Abreu opera como catalisador para a mobilização estudantil, tendo já resultado em conquistas concretas como a ampliação da representatividade de pessoas com deficiência em comissões institucionais e a implementação de um protocolo de acessibilidade para eventos acadêmicos. A análise das narrativas coletadas evidencia que o ativismo coletivo não apenas transforma o ambiente institucional, mas funciona como importante rede de suporte psicossocial, reduzindo o isolamento e o sofrimento psíquico frequentemente relatados por estudantes com deficiência. A pesquisa analisa como as múltiplas opressões se entrecruzam nas experiências relatadas, investigando particularmente as vivências de estudantes com deficiência que também pertencem a grupos racializados, de baixa renda ou LGBTQIA+. Esta abordagem interseccional, inspirada no legado de Mário de Abreu, permite compreender como diferentes marcadores sociais amplificam barreiras ou potencializam estratégias de resistência. Conclui-se, parcialmente, que a luta anticapacitista, ao resgatar a memória de Mário, não apenas impulsiona políticas de justiça social na UFRJ, mas constitui em si mesma uma prática de promoção de saúde coletiva e afirmação da vida digna.

BIBLIOGRAFIA: ANGELUCCI, C. B.; SANTOS, L. S.; PEDOTT, L. G. O. Conhecer é transformar: notas sobre a produção implicada de modos anticapacitistas de habitar a universidade. In: SARAIVA, K. R. M.; OMOTE, S.; PRIETO, R. G. (org.). Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV, 2020. p. 55–72. PAIVA, J. C. M.; GESSER, M. Acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior: participação na academia científica como forma de ativismo político. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 12, n. 3, p. 1117–1131, 2023. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4556**

TITULO:PUBLICIDADE, CORPO E SOFRIMENTO: CIDADE MARAVILHA, PURGATÓRIO DA BELEZA E DO CAOS.

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA LUGAO DA SILVA,FELIPE JOAQUIM VILHENA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO: Neste trabalho, visamos analisar as representações dos corpos na publicidade, no contexto do Rio de Janeiro, e verificar a possível correlação disso com o avanço de agravos de ordem psíquica, em especial a preocupação obsessiva com a aparência que se revela no transtorno dismórfico corporal (TDC). O recorte da nossa observação se dá no nicho denominado fitness, que tende a enaltecer a aparência, com acento na exaltação do corpo esbelto, esguio e atlético (o suposto “corpo perfeito”), partindo do entendimento que a consolidação destes modelos corporais desempenha papel ativo na construção de imaginários e na naturalização de padrões estéticos excludentes, influenciando subjetividades e afetando, de forma muitas vezes deletéria, a saúde mental dos indivíduos expostos a tais discursos midiáticos. Fiamos-nos na hipótese de que o imaginário estabelecido sobre a cidade do Rio de Janeiro, no qual se sedimentam os signos do sol, da praia, do verão (“Rio 40°”), tende a potencializar a superexposição da compleição física, já que o culto à estética e à performance corporal parece encontrar terreno fértil no contexto carioca, amplificando os efeitos da publicidade e, em consonância, concorrendo para a produção de mal-estares relacionados à dismorfia, produzindo sofrimento individual e coletivo. A investigação, ainda em seu momento inicial, se baseia em pesquisa documental e referencial bibliográfica para, em momento posterior, assumir a forma de análise de conteúdo e estudo de caso, com realização de entrevistas semiestruturadas e em profundidade na fase final. Através de reflexões de autores como Araújo e Cardoso (2007), Azevedo, Souza e Azevedo (2024) e Das (2020), pretendemos compreender como a Publicidade pode ser um dispositivo que atua de forma simbólica e política no campo da saúde e pode, através de estratégias discursivas contemporâneas, gerar experiências de violência e dor que se incorporam nas práticas ordinárias da vida. Buscamos também, ao cabo, estabelecer mais conexões entre a Publicidade e a Saúde, com acento nos sentidos da saúde produzidos pela comunicação de marcas corporativas, colaborando, assim, com os estudos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa em Publicidade, Saúde e Sociedade (PESSOA–UFRJ/CNPq).

BIBLIOGRAFIA: Araújo, I. S.; Cardoso, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. Azevedo, S. T.; Souza, G. A.; Azevedo, L. A. Healthwashing como tendência da publi–cidade de marcas corporativas: estudo semiótico de A Jornada do Autismo. In: Aline Camargo; Abel Suing; Jorge Hidalgo (Orgs.). Mercado & tecnologia. Lisboa (Portu–gal): Ria Editorial, 2024, p. 260–287. Das, V. Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Edi–tora Unifesp, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4561**

TITULO:O PAPEL SOCIOCULTURAL DO CINECLUBISMO UNIVERSITÁRIO: O CASO DO CINECLUBE PEDAGOGIAS DA IMAGEM

AUTOR(ES) : **ROSANA ANDRADE AFONSO,ESTER FLORENTINA DA FONSECA,ANNA CLARA DA SILVA NAVARRO,LUÍZA BASTOS BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO: Este trabalho analisa o papel sociocultural do cineclubismo universitário a partir do estudo de caso do Cineclube Pedagogias da Imagem, projeto de extensão vinculado ao Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ, aprovado em 2017. O objetivo é investigar de que forma práticas cineclubistas articulam cinema, educação e divulgação científica, contribuindo para a formação crítica e democrática no espaço acadêmico. A metodologia adotada combina enfoque qualitativo, com observação participante das sessões, análise documental dos registros do projeto e levantamento de dados institucionais sobre os cineclubes universitários filiados à ASCINE–RJ, representando a mobilização cultural deste segmento no Estado do Rio de Janeiro. A prática cineclubista pode ser entendida a partir de aproximações com a noção de pedagogia da imagem (LEANDRO, A., 2001; DELEUZE, G., 1986), por meio da qual os filmes podem ser percebidos como agentes formativos capazes de mobilizar processos cognitivos e afetivos, problematizando o olhar e inaugurando modos críticos de leitura visual. Em sua crítica à indústria cultural, Adorno (1971) mostra como a mercantilização e a padronização das produções audiovisuais fragmentam a experiência estética, subtraindo ao espectador sua capacidade reflexiva; os cineclubes, portanto, surgem como espaços de resistência democrática, revertendo a lógica de consumo massificado e promovendo uma recepção autônoma, dialógica e participativa. Já Dias e Cantarino (2014) destacam a abertura de um espaço de invenção de encontros inéditos entre artes, filosofias e as ciências humanas, como forma de potencialização da divulgação científica e cultural. Desta forma, o cineclubismo apareceria como interface transdisciplinar entre ciência, cultura e sociedade, capaz de fomentar a coprodução de conhecimento e de renovar olhares por meio do engajamento estético. Resultados preliminares indicam que os cineclubes em espaço educacional das universidades e IFEs (a partir do enfoque no Cineclube Pedagogias da Imagem), se configuram como dispositivos socioculturais potentes, capazes de tensionar os limites entre ensino formal, educação não–formal e práticas culturais, incentivando a coprodução de saberes, a indissociação entre extensão, ensino e pesquisa, além da democratização do acesso ao cinema. Conclui–se que o cineclubismo universitário, ao integrar curadoria, debates e produções de conteúdos digitais variados, promove processos de emancipação estética e social, se consolidando como ferramenta pedagógica e política relevante para a educação pública e democrática.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor. “A indústria cultural”. In: COHN, Gabriel (org.). Público, massa e cultura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. DIAS, S. O.; RODRIGUES, C. C. Biografias impossíveis: escrever encontros entre artes e ciências. ComCiência, Campinas, n. 160, 2014. Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000600010&lng=pt. Acesso em: 5 maio 2025. LEANDRO, A. “Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem”. Comunicação & Educação, (21), 29–36, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4565**

TITULO:A Formação Docente por meio de editais: uma análise do edital PIBID 2024–2026

AUTOR(ES) : **FERNANDO WILGNE DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES**

RESUMO: O presente trabalho, vinculado à pesquisa “PIBID como forma e conteúdo da política do capital”, se propõe a analisar a aplicação da expressão da política de editais na formação docente, tendo como principal objeto de análise o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) . Navegando nas águas de Karl Marx, com fundamentação na perspectiva histórico–dialética, a metodologia adotada na pesquisa compreende a análise crítica do edital nº 10/2024 e outros documentos oficiais disponibilizados pela CAPES, concebendo–os como produtos e produtores de orientações que expressam e ocultam interesses políticos da hegemonia. Partindo dessa análise, e articulando–se aos referenciais teóricos, conseguimos compreender que os editais atuam como ferramentas de inserção da lógica capitalista dentro da Instituições de Ensino Superior (IES), onde a ênfase na mencionada pesquisa se volta para as IES públicas. Dessa forma, no decorrer do ato analítico, observamos como operam os editais, que ao empregar um léxico gerencialista, contribuem para a conformação da cultura universitária com práticas baseadas no mérito e na concorrência. Por conseguinte, este trabalho apresenta como resultados reflexões obtidas ao longo do primeiro semestre de engajamento da pesquisa, onde destaca–se a observação do discurso hegemônico disseminado no edital nº 10/2024 da CAPES, assim como a investigação da forma que essa comunicação de poder atua na cultura acadêmica e nos espaços universitários, no contexto da formação docente.

BIBLIOGRAFIA: SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico–metodológicos para análise de documentos. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 427–446, jul./dez. 2005. BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 10/2024 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024. FLORES, Renata Lucia Baptista. A política de editais como religião laica: o legado dos governos PT para a formação docente. 2021. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4567**

TITULO:Um embate no entre–lugar das ideias: díades culturais de Silviano Santiago e Roberto Schwarz

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR CANDIDO STRINGARI**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: Este estudo investiga as interpretações da dependência cultural no Brasil a partir das obras de Roberto Schwarz e Silviano Santiago, dois dos principais críticos literários brasileiros do século XX. Apesar de abordagens distintas, ambos enfrentam a questão da importação de ideias e formas culturais em um contexto periférico. Schwarz, com viés marxista, evidencia como essa importação reforça contradições estruturais, enquanto Santiago propõe que a apropriação criativa dessas influências pode gerar inovação marcada pela repetição com diferença. A pesquisa articula análise comparativa e contextualização histórica para demonstrar como esses debates permanecem relevantes diante da persistente desigualdade na circulação global da cultura. Metodologicamente, combina a perspectiva analítica de Jeffrey Alexander, que propõe revisitar textos clássicos para pensar o presente, com a abordagem historicista de Anthony Giddens, que situa as formulações dos críticos em seus contextos de produção. Ao resgatar esse debate, o estudo evidencia como as reflexões de Schwarz e Santiago ainda oferecem ferramentas fundamentais para compreender os desafios contemporâneos da geopolítica do conhecimento. Dois ensaios fundamentais servem como referência para o debate: O entre–lugar do discurso latino–americano , de Santiago, apresentado em 1971 na Universidade de Montreal e publicado posteriormente, e As ideias fora do lugar , de Schwarz, publicado originalmente em francês em 1972. No primeiro, Santiago propõe que a cultura latino–americana deve ser entendida a partir de sua capacidade de apropriação e resignificação de influências externas, rejeitando a noção de mera cópia e enfatizando a criatividade da periferia. Schwarz, por outro lado, argumenta que a importação de ideias e formas culturais no Brasil revela uma contradição fundamental, pois discursos e instituições liberais, transplantados para um contexto escravocrata e clientelista, tornam–se deslocados, expondo o desajuste entre superestrutura e realidade social. Tomando os ensaios mencionados como parâmetro teórico, entende–se que a problemática da dependência cultural continua a reverberar, ainda que com variações, nas produções posteriores de cada um dos críticos. Ao reconstruir o debate sobre a dependência cultural promovida pelos autores, defendendo seu potencial heurístico para pensar questões contemporâneas sobre a geopolítica do conhecimento. A comparação entre Schwarz e Santiago revela que suas interpretações, embora distintas, são complementares para compreender as dinâmicas intelectuais periféricas.

BIBLIOGRAFIA: ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony & TURNER, J. (orgs.), Teoria social hoje. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. p. 23–90. BOTELHO, André. O retorno da sociedade: política e interpretações do Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2019b. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios de dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades/Editora34

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4570**

TITULO:FLASHBACK: UMA CONSTELAÇÃO NOSTÁLGICA DA MEMÓRIA AFETIVA NO CINEMA

AUTOR(ES) : **JULIANA NICOLAZZI DA ROCHA NUNES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DE FARIA NOGUEIRA**

RESUMO: A pesquisa de TCC relatada nesse resumo teve como objetivo identificar os efeitos gerados pelo uso estratégico da nostalgia no público da Geração Z, por meio de elementos com estética audiovisual dos anos 80, além de analisar a construção da memória afetiva dos espectadores jovens com a indústria cinematográfica. Para tal tarefa, foi utilizado como objeto de estudo o filme IT – A Coisa (2017), com base no qual foi analisado o processo comunicacional do público mencionado, em relação à nostalgia envolvida no longa–metragem. Como abordagem metodológica, além das entrevistas em profundidade realizadas com integrantes da geração Z, foi utilizada a metodologia da "constelação nostálgica" (Nunes, 2024), desenvolvida pela autora do TCC. Criada com base na metodologia da "constelação filmica", de Mariana Souto (2020), a constelação nostálgica possibilitou o mapeamento das conexões entre memória e nostalgia na Geração Z, a partir de acionamentos de uma memória coletiva (Halbwachs, 1990) e de memória herdada (Pollak, 1992). Os resultados da pesquisa apontaram para o fato de que a Geração Z se relaciona com produtos a partir de sentimentos nostálgicos, trazidos à tona via propostas estéticas audiovisuais, e que o chamado “marketing da nostalgia” (Ribeiro, 2024) tem se aproveitado dessa estratégia para vender produtos e serviços para os jovens.

BIBLIOGRAFIA: HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais,1990. NUNES, Juliana Nicolazzi da R. Flashback: uma constelação nostálgica da memória afetiva no cinema. Trabalho de Conclusão de Curso de Publicidade e Propaganda. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dezembro, 2024 POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1192, p. 200–212. RIBEIRO, Tadeu Carvão. O Capital Nostálgico na Indústria Criativa. Rio de Janeiro: Dialética, 2014 SOUTO, Mariana. Constelações fílmicas: um método comparatista no cinema. Galáxia (São Paulo), p. 153–165, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4578**

TITULO:As estrelas egípcias: a importância da mídia na formação da figura da celebridade no Egito do entreguerras.

AUTOR(ES) : **RAFANE DA SILVA NUNES**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo investigar a elevação de artistas femininas ao status de “celebridades” no Egito do entreguerras. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “ As estrelas do Egito: como a mídia egípcia elevou dançarinas ao status de ‘celebridades’ (1920–1930)” , aprovado em 2025 no Programa de Pós–Graduação em História Social da UFRJ (PPGHIS/UFRJ), e é desenvolvida no Laboratório de Estudos Orientais – Azimute (UFRJ), sob a orientação do Prof. Dr. Murilo Sebe Bon Meihy. Ao analisar especificamente o ramo do entretenimento do Cairo a partir da década de 1920, foi observado o surgimento de um tipo de conteúdo midiático focado nos bastidores do entretenimento, paralelamente à transformação artística, a melhoria dos meios de comunicação e a transformação social. Nesse contexto, este projeto pretende investigar a fama de artistas femininas no Egito por meio da revista egípcia al–Kawākib, publicada pela primeira vez em 1932. Nossa perspectiva teórica tem por base dois conceitos principais: “celebridade” e “modernidade”. Por “celebridade”, considera um fenômeno que “apareceu ao longo do século XVIII, no contexto de uma profunda transformação do espaço público e dos primeiros desenvolvimentos do comércio de entretenimentos” (LILT, 2018, p. 17). Por outro lado, longe de estabelecer uma relação dicotômica entre tradição e modernidade, partimos da perspectiva de Al–Jabri (1997, p. 29) de que “modernidade” significa “elaborar um método e uma visão modernas de tradição”. Dessa forma, serão consideradas as especificidades que levaram o Egito à sua própria concepção do ser “moderno” e as suas consequências no âmbito social e cultural, como no caso da figura da celebridade. Como hipótese central, considera que as condições necessárias para que a artista feminina egípcia pudesse alcançar o status de “celebridade” teriam ocorrido na década de 1930, possíveis a partir de três principais tópicos: o processo de individualização do artista nos clubes de entretenimento e no cinema, a ampliação e modernização dos meios de comunicação e a emergência de uma nova classe de consumidores.

BIBLIOGRAFIA: AL–JABRI, Mohammed Abed. Introdução à crítica da razão árabe. São Paulo: UNESP, 1997. CORMACK, Raphael. Midnight In Cairo: The Divas of Egypt's Roaring '20s. New York: W.W. Norton & Company, v. Kindle Edition, 2021. LILTI, Antoine. A invenção da celebridade (1750–1850). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4579**

TITULO:RELATO DE CASO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE LENNOX–GASTAUT

AUTOR(ES) : **JULIA FONTOURA SAAD**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O presente trabalho trata do Relato de Caso de um paciente com Síndrome de Lennox–Gastaut atendido pelo Nepen (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia). A avaliação foi conduzida pela autora, envolvendo entrevistas clínicas, investigação da atenção, memória, linguagem, habilidades executivas e visuoespaciais, aplicação de escalas comportamentais, elaboração do laudo e devolutiva. Além disso, para o estudo de caso e futura publicação, a autora fez uma revisão bibliográfica acerca da temática, elaborou o projeto de pesquisa para submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa do INDC (CEP INDC), a análise dos dados e a redação para futura publicação do estudo. Todo o estudo, do atendimento clínico à publicação do artigo, está sob a supervisão, orientação e revisão da Professora Cristina Maria Duarte Wigg. A Síndrome de Lennox–Gastaut (SLG) é uma encefalopatia epiléptica grave que, embora mais comum na infância, pode persistir na vida adulta, com implicações importantes para o funcionamento cognitivo e comportamental. Este trabalho descreve o caso de um paciente do sexo masculino, 35 anos, com diagnóstico estabelecido de SLG desde a infância, encaminhado para avaliação neuropsicológica devido a declínio funcional e dificuldades adaptativas progressivas. A bateria de avaliação incluiu testes de atenção, memória, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais, além de entrevistas clínicas e escalas comportamentais aplicadas a cuidadores. Os resultados revelaram déficits globais, com maior comprometimento em atenção sustentada, flexibilidade cognitiva, memória de curto prazo e linguagem expressiva. Também foram observadas limitações importantes nas atividades de vida diária e dificuldades de regulação emocional. A avaliação evidenciou um perfil cognitivo severamente afetado, compatível com a evolução clínica da SLG. Este relato reforça a importância da avaliação neuropsicológica contínua na vida de pacientes com epilepsias refratárias, permitindo intervenções reabilitativas mais eficazes e suporte adequado à família e à equipe multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA: CERULLI IRELLI, E.; PETRUNGARO, A.; PASTORINO, G. M. G.; MAZZEO, A.; MORANO, A.; CASCIATO, S.; SALATI, E.; OPERTO, F. F.; GIALONARDO, A. T.; DI GENNARO, G.; DI BONAVENTURA, C. Long-term outcomes and adaptive behavior in adult patients with Lennox–Gastaut syndrome. *Epilepsia Open*, v. 9, n. 5, p. 1881–1890, 2024. CROSS, J. H.; PUJAR, S. Diagnosis of Lennox–Gastaut syndrome and strategies for early recognition. *Expert Review of Neurotherapeutics*, v. 24, n. 4, p. 383–389, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4595**

TITULO:CONFLUÊNCIAS DE DOR E DESPERTAR: UMA NARRATIVA SOBRE O PACTO NARCISICO DA BRANQUITUDE NO COTIDIANO ESCOLAR

AUTOR(ES) : **VICTORIA GABRIELLE DA SILVA MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: Com base no conceito de escrevivência, desenvolvido por Conceição Evaristo, esta pesquisa tem uma metodologia narrativa, de caráter qualitativo, que descreve vivências de professoras negras, no contexto da educação de crianças pequenas. Tem como tema as confluências vividas, em uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro. A partir desses pontos de encontro em diferentes narrativas foi possível perceber um mecanismo de supremacia branca na estrutura da comunidade escolar. Com base na leitura do livro, *O Pacto Narcísico da Branquitude*, escrito por Cida Bento, e nos conceitos de confluências e contracolonialismo, trazidos por Nego Bispo, esse trabalho tem como objetivo geral investigar na estrutura e no modo de funcionamento dessa creche o pacto narcísico da branquitude, seus desdobramentos na trajetória de algumas profissionais da educação que passaram por aquele espaço e as confluências, como um espaço de despertar e acolhimento entre mulheres negras e educadoras. Inicialmente, é apresentada uma narrativa autobiográfica, onde são expostas e descritas as situações que motivaram esse trabalho. Em seguida, o debate conceitual é apresentado, explorando os conceitos de confluências e contracolonialismo, posto por Nego Bispo e o pacto narcísico da branquitude, trazido por Cida Bento. Ao discutir a potência das conexões e narrativas de professoras negras, pode-se perceber que existe uma estrutura racista que opera de forma velada e silenciosa nos ambientes escolares, o que de fato, pode afetar não só a trajetória dessas professoras, mas também das crianças pequenas que frequentam diariamente esse espaço. Segundo a LDB, as crianças têm direito a uma educação respeitosa e diversa, o que contribui para uma educação decolonial e antirracista. Após isso, é feita uma reflexão sobre a narrativa de 3 professoras negras, onde se conectam histórias e sentimentos a partir das confluências. Finalmente, chega-se às conclusões de que essas interseções entre as vivências nesse ambiente provocaram um despertar, onde o ambiente repleto por violências não é mais normalizado e encontra-se também força nesse movimento de aquilombamento. Força para resistir e se persistir contra uma supremacia branca que mantém seus próprios privilégios por meio do pacto narcísico da branquitude, influenciando negativamente e de forma intensa o cotidiano escolar, que por sua vez, afeta diretamente a trajetória das professoras, de qualquer outro funcionário negro, e das crianças que ainda são pequenas.

BIBLIOGRAFIA: BISPO, Nego. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023. BISPO, Nego. *Colonialismo, confluência e contracolonialismo*. São Paulo: Ubu Editora, 2021. BENTO, Maria Aparecida Silva. *O pacto narcísico da branquitude: Racismo, branquitude e poder nas organizações empresariais e no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. EVARISTO, Conceição. *Escrevivência: Escritos de vida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4597**

TITULO:REPÚBLICA DE WEIMAR NA IMPRENSA FRANCESA: REPRESENTAÇÕES DA ALEMANHA REPUBLICANA NA "JE SAIS TOUT" (1919–1933)

AUTOR(ES) : **CRISTAL DE MACEDO OLIVEIRA ROSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é examinar a maneira como a revista francesa Je Sais Tout, publicada na primeira metade do século XX, abordou o tema da República de Weimar, especialmente nos anos após o fim da Primeira Guerra Mundial. A premissa inicial é que a imprensa popular francesa teve um papel ativo na formação de um retrato público da Alemanha republicana para o público francês. A metodologia utilizada se baseia na análise qualitativa, realizada pela estudante. Para isso, realizou-se a pesquisa e a seleção de edições específicas da revista publicadas entre 1919 e 1933, com enfoque nas reportagens, ilustrações e artigos de opinião que tratam da política, sociedade e cultura da República de Weimar. A revista frequentemente refletia sobre as tensões ideológicas entre França e Alemanha do pós-guerra. As considerações parciais indicam a importância de investigar a circulação transnacional de imagens políticas e culturais por meio da imprensa, ressaltando a forma que veículos como a Je Sais Tout atuavam como agentes mediadores entre a opinião pública e os grandes acontecimentos internacionais da época. Os resultados almejados abrangem a identificação de padrões na representação da República de Weimar na revista, bem como, demonstrar como a imprensa ilustrada influenciou na percepção que os franceses possuíam sobre o país em questão.

BIBLIOGRAFIA: BURKE, P. Testemunha Ocular. São Paulo: EDUSC, 2017. COUÉGNAS, D. Fiction et culture médiatique à la Belle Époque – Dans le magazine Je sais tout (1905–1914). Paris: Presses Universitaires de Limoges, coll. "Médiatextes", 2018. GAY, P. Weimar culture : the outsider as insider. New York: Norton, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4605**

TITULO:Caminhos de Luta e Afirmação”: produção de um fanzine como material de educação crítica e representatividade racial

AUTOR(ES) : **GEOVANA MARQUES DOS SANTOS,CLARA CARVALHO DO NASCIMENTO,MARIA EDUARDA GONÇALVES RODRIGUES,MARIANA DA SILVA LIMA,LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: Este trabalho apresenta a segunda parte de um fanzine desenvolvido por estudantes de ensino médio, no âmbito do Projeto de extensão “As incríveis cientistas negras: educação, divulgação e popularização da ciência” (UFRJ)/ Mulheres negras fazendo ciência (CEFET–RJ). O fanzine narra a trajetória de uma mulher negra desde a infância até a vida adulta. A proposta dá continuidade à primeira edição intitulada “Infância: Sonhos Inocentes”, aprofundando os processos de subjetivação, resistência e construção identitária em uma nova fase da vida da protagonista. A produção do fanzine se fundamenta nos princípios de uma educação crítica e antirracista, conforme discutido por bell hooks (1994) e Sueli Carneiro (2005), cujas reflexões sobre representação, exclusão simbólica e libertação do sujeito negro nortearam a construção narrativa e estética da obra. A metodologia adotada envolveu um processo de criação artístico–pedagógico que articula as vivências da personagem com os conceitos de libertação e transgressão presentes na obra “Ensinando a Transgredir, de bell hooks”, e nas análises de Carneiro sobre o dispositivo de racialidade, ambas obras debatidas coletivamente pelas estudantes participantes do Projeto de extensão. A escrita foi elaborada com base em experiências reais de mulheres negras, recuperando também a proposta de escrivência de Conceição Evaristo. A linguagem poética do fanzine foi pensada como estratégia pedagógica acessível e engajada, em diálogo com a concepção de ensino como prática de liberdade. A estética minimalista e realista da obra foi idealizada para reforçar o protagonismo negro em espaços historicamente excludentes, como a academia, a ciência e os espaços urbanos. O fanzine “Caminhos de Luta e Afirmação” configura-se como uma ferramenta educativa potente que concretiza os conceitos teóricos em material pedagógico. A relação entre a trajetória da personagem e os conceitos de resistência, corporeidade política e ancestralidade, como apontam hooks e Carneiro, permite que o fanzine vá além da sensibilização, atuando como suporte crítico de formação. O material tem potencial de aplicação em contextos escolares, oficinas formativas, projetos de extensão universitária e rodas de conversa sobre identidade racial, educação e justiça social. O uso do fanzine como recurso de educação crítica reafirma o poder das narrativas negras na desconstrução de estigmas e no fortalecimento de subjetividades. Ao articular prática e teoria, o trabalho responde à necessidade de representatividade e afirmação racial nos processos educativos, incluindo o protagonismo das próprias autoras. A história da protagonista, agora mulher adulta e atuante, ilustra com profundidade os princípios de uma educação libertadora e interseccional, em consonância com o pensamento de bell hooks e Sueli Carneiro.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e outros. A construção do outro como não–ser como fundamento do ser. São Paulo: Selo Negro, 2005. hooks, bell. Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1994. EVARISTO, Conceição et al. A escrivência e seus subtextos. Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, v. 1, p. 26–46, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4609**

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DAS MATRIZES CURRICULARES DO NOVO ENSINO MÉDIO (2022–2024) EM ESTADOS DA REGIÃO NORTE E CENTRO–OESTE

AUTOR(ES) : **LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL, MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO, CAROLINA DIAS CAZASOLA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O chamado Novo Ensino Médio (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da Lei nº 13.415/2017, responsável por reformular a estrutura do ensino médio no Brasil. Essa reforma estabelece uma nova organização curricular, que redistribui a carga horária entre a Formação Geral Básica (FGB) que é composta por quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas e Sociais, com até 1.800 horas, e a parte diversificada, composta por Itinerários Formativos, Disciplinas Eletivas e Projeto de Vida, totalizando 1.200 horas. A presente pesquisa tem como objetivo a realização de um inventário dos currículos orientados pela Lei nº 13.415/2017 em duas regiões do Brasil: Norte (Acre, Pará e Amazonas) e Centro–Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás). A metodologia consiste na análise das matrizes curriculares de cada estado das regiões selecionadas, com base nos materiais disponibilizados nos sites das Secretarias Estaduais de Educação, além de documentos e artigos acadêmicos. O foco é compreender de que maneira essas propostas expressam uma concepção de formação escolar e como os itinerários formativos foram incorporados à estrutura curricular. A pesquisa encontra-se em estágio inicial, mas já se identificam críticas relevantes à implementação do Novo Ensino Médio, especialmente em produções acadêmicas da região Norte. Essas análises apontam que o projeto educacional estaria alinhado a uma lógica neoliberal, voltada para a adaptação dos jovens a um mercado de trabalho cada vez mais precarizado. Destaca-se, ainda, a ausência de participação democrática na construção das propostas e a crescente influência de setores privados na educação, o que reforça a concepção da educação como mercadoria. Soma-se a isso a preocupação com a redução de disciplinas da Formação Geral Básica (como Filosofia, Sociologia e Educação Física), o que compromete a formação científica e crítica dos estudantes. Também se evidencia a superficialidade dos itinerários formativos, muitas vezes desarticulados e sem aprofundamento. Já na região Centro–Oeste, as críticas apontam para uma implementação marcada por decisões rápidas e autoritárias, mas que, na prática e no cotidiano escolar, se deu de forma lenta e “desencontrada”. Relata-se a ausência de materiais didáticos adequados e a falta de infraestrutura para viabilizar a execução dos itinerários formativos. Esses aspectos contribuem para uma identidade fragmentada do Ensino Médio no Brasil, marcada por significados diversos e frequentemente contraditórios no campo educacional.

BIBLIOGRAFIA: FALCÃO, N; CALDAS, R; CASTRO, J. Percursos formativos no contexto da implementação do novo ensino médio no Amazonas: de quem é a escolha? Revista Ponto de Vista, Viçosa, Vol. 13, n. 2, p. 1–19, 2024. SILVA, A.P. Novo Ensino Médio: desafios e (im)possibilidades na implantação dos itinerários formativos. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós–Graduação em Educação, Faculdade de Inhumas, Inhumas, Goiás, 2023. SILVA, M; KRAWCZYK, N; CALÇADA, G. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 49, e271803, p. 1–18, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4619**

TÍTULO: Práticas artístico–pedagógicas na construção da visualidade cênica do projeto Encenação no CAP–UFRJ

AUTOR(ES) : **HAGATA CRISTHINA PACHECO DA SILVA, DAVI RESTELLO PUTZEL, MANUELA HELFER PANKE**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho reflete sobre uma metodologia para a absorção das experiências e visões de mundo dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ no processo de construção de um espetáculo teatral. Apoiando-se na abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, nas reflexões de Antonio Araújo acerca de processos colaborativos para a criação de obras de artes cênicas e nos escritos de Paulo Freire, refletiremos sobre o processo artístico–pedagógico no âmbito do projeto Encenação, do Colégio de Aplicação da UFRJ que, em 2025, conta com bolsistas dos cursos de Dança, Direção Teatral e Indumentária da UFRJ. Ao final do ano, o espetáculo "O crime da cabra", de Renata Pallottini, será encenado na XXV Mostra de Teatro da UFRJ. A presente investigação reflete sobre procedimentos didático–metodológicos que deem conta de traduzir a diversidade de expressões da identidade dos estudantes em elementos visuais da cena – figurino, caracterização, cenário – de maneira coesa e sem cair nas armadilhas da literalidade. A ideia parte do princípio de que a visualidade não deve ser vista apenas como complemento estético da cena, mas como uma parte significativa da expressão teatral, capaz de ampliar sentidos e valorizar identidades. Pedagogicamente, o objetivo é que os educandos sejam sujeitos ativos no processo criativo, capazes de contribuir com seus saberes e sensibilidades num processo que demanda a colaboração de todos os envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. Olhares, n. 1, p. 46–51, 2009. Tradução. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002736213.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4626**

TITULO:FOTOLIVROS: OLHARES SOBRE AS IMAGENS E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : **THAMIRES LETICIA AZEVEDO DE AREDE,IRIS DE MATTOS HARDUIM DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **EDILSON PEREIRA**

RESUMO: Nos últimos anos, a relevância do fotolivro escalou consideravelmente. A intensificação dessa tendência no século XXI reflete a tomada da tecnologia digital, assim como auxilia a disseminação das fotografias. Além disso, esse tipo de livro constroi narrativas com foco visual, tornando-se um indicador das questões que preocupam o autor. Então, vê-se a necessidade de investigar o papel dos fotolivros no processo de transformação da imagem pública das religiões, através desse projeto de pesquisa. Inicialmente, há um foco nas religiões afro-brasileiras, devido ao passado marcado pela discriminação e a marginalização. Com a fotografia, as relações de registro visual dessas religiões passaram por diversos estágios de construção de um imaginário coletivo. Ao longo das décadas, há um processo transitório, da reprodução de estigmas e perseguição até o surgimento de projetos fotográficos que abordavam a temática através de outros olhares, fugindo dos estereótipos que cercam as religiões afro-brasileiras. Parte significativa desse processo é acompanhada pelo gradativo crescimento do número de publicações fotográficas autorais – os fotolivros – que ampliam as possibilidades de conexão e legitimação dos saberes tradicionais e religiosos afro-brasileiros. Para tal, foi realizado um mapeamento de fotolivros desde janeiro de 2023 até janeiro de 2025, considerando a linguagem fotográfica profissional e autoral, na qual as imagens predominam sobre o texto. Foram mapeados 192 fotolivros, datados entre 1957 e 2023, sobre o tema nas plataformas digitais Base de Dados Livros de Fotografia e Biblioteca Sophia – IMS, de acordo com os assuntos e termos disponibilizados por tais que se encaixam no recorte temático da pesquisa. Esse período da pesquisa, marcado pela metade da década, exacerba a necessidade de analisar a produção de fotolivros na temática delineada, de uma maneira mais reflexiva, enquanto aos picos e decaídas de popularidade. Logo, retornamos à literatura especializada para embasar essa nova perspectiva, a partir da familiarização dos textos acerca da fotografia e imagética afro-brasileira, que analisa seus usos sociais. Através disso, somos capazes de investigar os aspectos do processo de publicação de fotolivros que tratavam sobre imagem e religião no país, nos permitindo elucidar a participação da fotografia autoral no processo de transformação da imagem pública das religiões afro-brasileiras ao longo dos anos.

BIBLIOGRAFIA: BADGER, Gerry. Por que fotolivros são importantes. Disponível em: . GIUMBELLI, Emerson. 2008. “A presença do religioso no espaço público: Modalidades no Brasil”. Religião & Sociedade, vol. 28, n. 2: 80–101. DOI <https://www.doi.org/10.1590/S0100-85872008000200005> PEREIRA, Edilson. 2022. “Fotografia e sagrados afro-brasileiros: modulações da diferença em Pierre Verger e seus contemporâneos”. Revista De Antropologia, 65(1). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192797>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4627**

TITULO:A CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DAS MATRIZES CURRICULARES DO NOVO ENSINO MÉDIO (2022–2024) NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE

AUTOR(ES) : **CAROLINA DIAS CAZASOLA,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: Este trabalho de pesquisa tem como proposta constituir um inventário sobre os currículos das redes estaduais da região Sudeste, sob efeito da reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017). O objetivo é investigar de que maneira a reforma foi implementada nos estados da região e quais medidas estão sendo executadas. A pesquisa parte do entendimento de que as políticas públicas educacionais, embora formuladas em âmbito federal, produzem efeitos distintos quando operacionalizadas por estados com diferentes estruturas escolares, capacidades administrativas e contextos socioterritoriais. A pesquisa está em fase inicial e, para seu avanço, será realizada uma análise documental das matrizes curriculares oficialmente aprovadas pelas redes estaduais da região Sudeste, além de uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos que analisam a implementação da reforma e seus impactos nos diferentes estados. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, com base em abordagens teóricas críticas, buscando compreender os sentidos atribuídos à reforma nas realidades educacionais locais, por meio da análise de políticas curriculares, produção acadêmica recente e documentos institucionais oficiais. A partir dessas leituras, têm sido construídas categorias de análise como desigualdade educacional, flexibilização curricular e mercantilização da educação, a fim de analisar criticamente os efeitos da reforma. Inicialmente, o estudo dos estados da região Sudeste revela indícios de tensionamentos e contradições que colocam em xeque os objetivos declarados da reforma, como a intenção de tornar o ensino médio mais atrativo e alinhado aos interesses da juventude por meio da flexibilização curricular e da promoção de trajetórias formativas individualizadas. Os principais impactos observados incluem o aprofundamento das desigualdades educacionais, que condicionam a oferta dos itinerários formativos à infraestrutura e aos recursos humanos disponíveis em cada unidade escolar. Por exemplo, segundo Cássio e Goulart (2021), em São Paulo muitas escolas oferecem apenas dois itinerários, mesmo com alta demanda estudantil, comprometendo a suposta liberdade de escolha. Esse padrão se repete em Minas Gerais, conforme aponta Pimentel (2022), onde a oferta de eletivas foi limitada e desarticulada do projeto pedagógico. Soma-se a isso o esvaziamento curricular de áreas do conhecimento fundamentais, especialmente as humanidades, substituídas por componentes de menor densidade formativa, voltados a competências genéricas e à empregabilidade. Gaspar e Lima (2022), ao analisarem o Espírito Santo, destacam que essa substituição compromete a formação crítica e científica, promovendo uma lógica tecnicista e adaptativa. Esse esvaziamento enfraquece o papel social da escola pública para a democratização do conhecimento. Assim, o estudo seguirá mapeando como os currículos do ensino médio têm sido organizados em todos os estados da região Sudeste.

BIBLIOGRAFIA: CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora. Itinerários formativos e ‘liberdade de escolha’: Novo Ensino Médio em São Paulo. Revista Retratos da Escola, v. 16, n. 35, p. 509–534, maio/ago. 2022. GASPAR, Ronan; LIMA, Marcelo. Ensino médio integrado na rede estadual do Espírito Santo: impactos a partir da Lei nº 13.415/2017. Formação em Movimento, v.5, n.11, 2023. PIMENTEL, Adelita. Disciplinas eletivas na implementação do Novo Ensino Médio em Minas Gerais e seus impactos no trabalho docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberlândia, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4666**

TITULO:CASA COMUM DA ALFABETIZAÇÃO: SABERES DA UNIVERSIDADE E ESCOLA EM DIÁLOGO

AUTOR(ES) : **CAROLINE DOS SANTOS DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **VIVIANE LONTRA TEIXEIRA**

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), é realizado por uma bolsista vinculada à pesquisa Casa Comum da Alfabetização desenvolvida no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp–UFRJ) desde outubro de 2024. A ideia de Casa Comum possibilita pensar uma cultura colaborativa que articula saberes da universidade e das escolas da educação básica para pensar a formação e a profissão docente, fundamento que orienta a proposta do Complexo de Formação de Professores da UFRJ (CFP). A investigação teve início com uma revisão e pesquisa bibliográfica sobre os processos de alfabetização, com o objetivo de mapear e analisar a produção acadêmica sobre o tema (FERREIRO, 2001; SMOLKA, 2012) bem como o material coordenado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2025): Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. De forma concomitante, o estudo se desdobra em uma investigação empírica, por meio do acompanhamento de práticas pedagógicas em sala de aula dos anos iniciais. A proposta busca investigar em que medida essas práticas dialogam com os estudos contemporâneos acerca da alfabetização, contribuindo para reflexões, aproximações, distanciamentos e possíveis ressignificações no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2001. SMOLKA, Ana Luisa Bustamante. A criança na fase inicial da escrita – A alfabetização como processo discursivo. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. BRASIL. Alfabetização contextualizada e reflexiva: percurso formativo para 1º e 2º anos [livro eletrônico]: fascículo 1 do/a professor/a / Ministério da Educação, Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4675**

TITULO:Assessoria via Extensão Universitária: Defesa Civil, Serviço Social e as ações ante desastres

AUTOR(ES) : **ARIANE DOS SANTOS CHIAPPETTA NOGUEIRA SALGADO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE LOPES,SILVINA GALIZIA**

RESUMO: O projeto “Assessoria via Extensão Universitária” desde de 2003 tem por objetivo central assessorar assistentes sociais inseridos em diversas instituições públicas na sua prática profissional. A assessoria consiste em um processo de acompanhamento sistemático da prática profissional, em que o assessor, a partir de uma relação participativa e colaborativa, cria caminhos e estratégias aos assistentes sociais assessorados. Em 2025, o projeto assessoria assistentes sociais que atuam na Diretoria Geral de Ações Comunitárias (DGAC) da Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Essa Diretoria tem por missão assessorar os municípios do Estado do Rio de Janeiro, na execução de ações e projetos capazes de prevenir e mitigar a vulnerabilidade a desastres, por meio da promoção de mudança de comportamento e aumento da percepção de risco. Entre os valores que orientam a atuação da DGAC estão: a empatia, a justiça, a ética, o respeito e o comprometimento, cujo o campo de atuação está voltado para o fortalecimento da política de gestão de riscos e desastres no município, a partir de ações estratégicas e integradas com a equipe técnica local. Nesse interm, o projeto Assessoria tem por proposição construir em conjunto com a DGAC estratégias de incentivo ao fortalecimento dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC`s), em articulação com as Defesas Cívicas Municipais. Pretende-se, desta forma, contribuir com a DGAC na construção de um Observatório dos NUPDEC`s. Outra frente de trabalho materializa-se na construção de uma cartilha e de um novo formulário de referência, que serão instrumentos de orientação para os assistentes sociais responsáveis pela gestão dos abrigos temporários em situações de desastre, fortalecendo a atuação profissional e garantindo um atendimento mais qualificado à população em contextos de calamidade. A metodologia adotada tem como base a colaboração entre a universidade e a Defesa Civil, através de reuniões para levantamento de demandas e para planejamento de atividades em que o assessor propõe caminhos e estratégias ao profissional assessorado, promovendo uma construção conjunta das ações. Esse processo contribui para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar, e tem como base a troca de saberes, valorizando tanto o conhecimento produzido no meio acadêmico quanto as experiências construídas na prática profissional.

BIBLIOGRAFIA: GALIZIA, S. – ROMA, C. (org) Extensão Universitária: Assessoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2021. Rio de Janeiro, UFRJ, CFCH, ESS. ISBN 978–65–88579–04–6. MATOS, M. C. Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. In: Direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009. Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Diretoria–Geral de Ações Comunitárias (DGAC). 2025. Disponível em: <https://defesacivil.rj.gov.br/index.php/dgac>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4690**

TÍTULO: OS PERIGOS DO BRASIL PARALELO NO REVISIONISMO HISTÓRICO: EM DEFESA AO ENSINO DA E DE HISTÓRIA.

AUTOR(ES) : **PEDRO LUCAS CALDAS RODRIGUEZ, MARIANA LOPEZ ARREGUY**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: A motivação desta pesquisa surge a partir de um seminário realizado na disciplina de Didática com o título “Didática e o Neoconservadorismo”, feito por licenciandos de História no período 24.2. Os assuntos discutidos durante a apresentação do seminário demonstraram uma preocupação latente acerca do papel que o Brasil Paralelo pode/poderá ter nos espaços escolares. O Brasil Paralelo consiste em uma empresa “não–monetizada” que possui canal no YouTube, um site, um Portal de Notícias, uma conta no Instagram e outra no X. Partindo da hipótese de que o Brasil Paralelo manipula o conhecimento histórico para divulgar a própria ideologia conservadora, o presente estudo objetiva visibilizar este movimento como veículo de disseminação distorcida sobre o conhecimento histórico. Como caminho metodológico, o trabalho analisará dois vídeos que compõem uma série do canal denominada “A Última Cruzada”, que oferece uma “nova” visão historiográfica sobre diversos momentos da História do Brasil. Os vídeos selecionados dessa série – o primeiro e o último – narram, respectivamente, a chegada dos portugueses ao território nacional e como era a vida no ano de 1964. Além de analisarmos os vídeos em si, foi–nos revelado a necessidade de mapear e analisar o discurso presente pelos comentários de ambos os vídeos, além do que é comentado no X sobre a empresa, a partir de três categorias de análise: família, estudantes e docentes. Acreditamos que o papel de educadores, familiares e alunos que assistem a este tipo de caracterização histórica merece ser destacado, pois o maior propagador deste tipo de conteúdo são as pessoas que assistem e compartilham dessa visão. Além de denotar o fato de como esse tipo de conteúdo afeta nós, historiadores, pela gravidade do discurso, em especial, aos riscos que coloca a democracia. A partir do exposto, as análises do conteúdo dos vídeos, e dos comentários expressos sobre este material, serão realizadas tendo como referência estudos do campo político, histórico e educacional, dentre elas, destacam–se: “As Direitas nas Redes e nas Ruas” (Solano e Rocha, 2019), o artigo “Revisionismo Histórico e Educação para a Barbárie: a Verdade da “Brasil Paralelo” (Picoli, Chitolina e Guimarães, 2020), que evidencia o procedimento doutrinador do Brasil Paralelo, o papel da extrema–direita na propagação dessa mensagem para todas as redes sociais e como isso afeta a produção didática do professor de história em todos os âmbitos de sua profissão. Em diálogo, Freire (2016), em sua obra Pedagogia da Autonomia, contribui com o debate acerca do papel político da educação e do da docência, seja pelo desvelamento, seja pela compreensão da realidade. Como considerações parciais, indica–se a forte preocupação com os efeitos deletérios deste material na formação da juventude, nas escolas básicas, e dos docentes tanto em formação quanto já em exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA: CHITOLINA, Vanessa; GUIMARÃES, Roberta; PICOLI, Bruno Antonio. Revisionismo Histórico e Educação para a Barbárie: A Verdade da “Brasil Paralelo”. Revista UFG, Goiânia, v. 20, p. 1–24, 2020. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. ROCHA, Camila; SOLANO, Esther (org.). As Direitas nas Redes e nas Ruas: A crise política no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4693**

TÍTULO: PROTAGONISMOS CRUZADOS: RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE INDÍGENAS E FORROS NA VILA DE ÁGUA FRIA – BAHIA (1770–1790)

AUTOR(ES) : **ANA MENANDRO MACAHYBA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO: Na segunda metade do século XVIII, Portugal intensificou a coleta e sistematização de dados demográficos em todo o reino e territórios ultramarinos como parte de uma estratégia que visava maior centralização na gestão do Império. Dessa política surgiram os Mapas de População. Determinou–se que o Capitão–mor de cada Freguesia deveria fazer um levantamento coletando dados como o número de domicílios, os nomes, idades e a condição jurídica dos habitantes locais. Esses documentos revelam a complexidade da estrutura social do Brasil setecentista e, mais do que isso, permitem a identificação de personagens históricos tradicionalmente negligenciados nas narrativas historiográficas, como escravos, forros, cabras, pardos, indígenas e pretos. Através da perspectiva da micro história, essa pesquisa analisa a agência desses grupos que, mesmo hostilizados pela sociedade setecentista e pela grande parte dos estudos históricos posteriores, se firmaram como agentes ativos de suas próprias narrativas. Para isso, foram utilizados dois Mapas de População, produzidos em 1786, com informações das Freguesias de Água Fria e Inhambupe, ambas da Vila de Água Fria, localizada no sertão baiano. As informações obtidas nessas fontes foram cruzadas com os dados dos registros paroquiais de batismo, óbito e matrimônio da mesma localidade. Utilizou–se, ainda, o método onomástico, que busca, a partir da análise dos nomes dos indivíduos presentes nas fontes, reconstruir trajetórias e redes sociais. A partir desse método, identificou–se a expressiva presença de dois grupos sociais específicos: pretos e pardos livres ou forros – reunidos aqui sob a designação ‘forros’ – e índios e moradores de aldeias, agrupados sob o termo ‘indígenas’. Um exemplo emblemático é o de uma aldeia liderada por um indígena com o título de capitão, vinculada a um domicílio chefiado por uma família de pretos forros. Essa configuração revela indícios concretos de relações sociais complexas e possíveis alianças entre grupos historicamente subalternizados. Essas e outras conexões motivaram o objetivo desta pesquisa: investigar o estabelecimento de relações sociais entre indígenas e forros da região e como elas poderiam visar o alcance da mobilidade social em um contexto que era hostil de formas distintas para ambos os grupos. Os próximos passos da investigação envolvem um aprofundamento em relação às narrativas desses sujeitos para melhor entender a sua participação nas esferas social e econômica da região em questão.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, João. A sociedade perfeita: as origens da desigualdade social no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2024. GUEDES, Roberto. Egressos do cativeiro: família, aliança e mobilidade social. Rio de Janeiro: FAPERJ/Mauad, 2008. SANTOS, Fabrício Lyrio. Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia. Cruz das Almas: EDUFRB, 2014, 287 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4695**

TITULO:ESCOLA DE SAMBA TAMBÉM É ESCOLA? PERCEPÇÕES E DIÁLOGOS COM ESTUDANTES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA A PARTIR DA TRANSVERSALIDADE DE EXU.

AUTOR(ES) : **NATALIA FERREIRA WANER**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: A presente monografia propõe investigar através das narrativas, como se constroem experiências de carnaval no espaço escolar. Os objetivos específicos consistem em compreender o lugar do carnaval na educação básica, a partir do imaginário de estudantes do Curso Normal em uma Escola Estadual localizada no município de Duque de Caxias; investigar as relações entre a Pimpolhos da Grande Rio com a Educação Básica no mesmo município e identificar os desafios implicados nos repertórios de carnaval no espaço escolar. É um trabalho cuja fundamentação teórica se orienta nas potências exusíacas para reivindicar outras epistemologias na Educação. E junto de Exu remonta o tempo e atravessa todo o caminho textual a fim de provocar reflexões acerca do carnaval, do preconceito religioso e da perseguição ao samba, contextualizando a formação das Escolas de Samba no Rio de Janeiro. Para tal, foi traçada uma metodologia de escuta como consulta, na qual a conversa é o método de pesquisa. É um texto tecido de muitas vozes e conversas (Sampaio et al), inspirado nas consultas de pombagiras dos terreiros de umbanda e candomblé, consultas essas, cujo método consiste em conversar a fim de solucionar os problemas dos consulentes. A pesquisa está em consonância com o potencial educativo e emancipatório dos enredos afroreferenciados e combativos à intolerância religiosa. Portanto, versa os repertórios das Escolas de Samba, provocando reflexões sobre a ancestralidade da cultura negro afro-diaspórica e Exu. Na conclusão são apresentados os imbrólios implicados à construção de experiências de carnaval no espaço escolar, o caminho dialógico entre a Escola de Samba Pimpolhos da Grande Rio e educação básica no município de Duque de Caxias, bem como os desafios de se construir experiências de carnaval no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, A. F. D. A tradição das tias pretas na Zona Portuária: por uma questão de memória, espaço e patrimônio. Rio de Janeiro, 2013. 122 f. Dissertação (mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. PEREIRA JUNIOR, R.G.; FREITAS, L.G. EXU NAS ESCOLAS: POR UM ENSINO DECOLONIAL E CRÍTICO. Revista CORALINA Cidade de Goiás, vol. 2, n. 1, p. 34–53, jul./2020. RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. 1ª ed. Rio de Janeiro. Mórula Editorial, 2019. SIMAS, L. A. O corpo encantado das ruas. 1ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4714**

TITULO:EXCIPIENTE DA PREP: A EDUCAÇÃO ENTRE PARES COMO DISPOSITIVO CURRICULAR NA PRODUÇÃO DO SUJEITO PREPER

AUTOR(ES) : **VINICIUS AUGUSTO FERNANDES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho de pesquisa de iniciação científica está inserido dentro do projeto de investigação “Pensar (teoria de) currículo com os vírus: educação, ciências e imaginação queer”. Trata-se de um recorte desta pesquisa mais ampla, na qual busco dar continuidade e expandir a análise da dimensão diacrônica dos documentos de formação dos educadores de pares no contexto de uso da PrEP analisados no trabalho apresentado na SIAC anterior. Aqui, pretendo adensar as reflexões em torno da figura do vírus HIV e da profilaxia de prevenção a partir de incursões teóricas sobre mecanismos biopolíticos e da atualização do dispositivo da sexualidade, inspiradas em Michel Foucault e Paul Preciado, e intimidade ilimitada, de Tim Dean. Para tanto, busquei os principais trabalhos acadêmicos das lideranças do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz. Este laboratório de pesquisa foi escolhido após a etapa do levantamento anterior no qual mapeamos os principais laboratórios públicos de pesquisa em virologia do país com objetivo de analisar os aspectos semióticos, conceituais e materiais, raramente abordados no campo educacional, que se relacionam com as pesquisas sobre vírus. Além disso, proponho especular de que maneiras as pesquisas em/de currículo podem ser (in)diretamente afetadas pelos mundos virais e, em particular, a investigação relatada aqui busca abrir espaço para refletir sobre outras formas de produção da subjetividade como educacionais. Como o uso da PrEP participa e compõe um modo de subjetivação? Em que medida a formação dos educadores de pares articula essa produção subjetiva? Ao nomear tal processo de “educação”, defendo o ato de educar se torna aqui habitar uma “categoria gay” a partir de um conjunto de racionalidades e sensibilidades que engendram um processo dinâmico de remodelagem molecularizada da subjetividade homossexual. Com base nos resultados obtidos na pesquisa anterior e nos que apresento nesta, observo agora uma ambivalência nas produções das lideranças do Laboratório. Por um lado, inseridos em contextos institucionais de educação em saúde, tais sujeitos são convocados constantemente a desidentificar-se da homossexualidade em direção à produção vigente de uma forma gay de viver, sustentada por meio arranjos normativos. Contudo, também se pode dizer tais grupos, dados os atravessamentos criativos entre práticas científicas e educativas, recriam simultaneamente laços de intimidade e formas de viver com os vírus que desafiam formas bélicas ou individuais heteronormativas.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 1: A vontade de saber: tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 4ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. PRECIADO, Paul B. TESTO Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica: traduzido por Maria Paulo Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 edições, 2018. THEUMER, Emmanuel; CARRILLO, Marco Chivalán. Bixas em um cenário pós-gay. In: RUCOVSKY, Martin de Mauro; AXT, Bryan (org.). Metafísicas sexuais: canibalismo e devoração de Paul B. Preciado na América Latina. 1. ed. Salvador, BA: Devires, 2022. DEAN, Tim. Uma intimidade ilimitada do ar: fantasia pandêmica, COVID-19 e a biopolítica da respira(...)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4722**

TÍTULO:ENTRE PRESSÃO E CUIDADO: MOTIVAÇÕES DE ESTUDANTES PARA BUSCAR PSICOTERAPIA NO PROJETO CASA DA UFRJ.

AUTOR(ES) : **PEDRO IVO SOUZA REIS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ANTUNES SANTOS ALEXANDRE,ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: O acolhimento psicológico de estudantes universitários é uma grande necessidade, pois verifica-se índices elevados de sofrimento psíquico nessa população e os fatores relacionados são variados, desde aspectos psicossociais aos acadêmicos, como a elevada pressão por desempenho (Nogueira, 2016). Nesse sentido, o Projeto CASA- Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico - é uma iniciativa de cooperação científica entre o Instituto de Psicologia e as Escolas Politécnica e de Química da UFRJ que busca o acolhimento psicológico dos estudantes para promoção da saúde mental e prevenção do suicídio. Uma das equipes atende com base na Logoterapia, abordagem em psicoterapia centrada na busca e realização de sentidos de vida como meio de promoção da saúde mental (Frankl, 2009). Considerando a importância do acolhimento psicológico universitário, o objetivo deste estudo, parte de um projeto de Iniciação Científica, é compreender as motivações que levaram os estudantes a buscar apoio psicológico no CASA. Foi feita uma análise qualitativa de dados obtidos entre março e abril de 2025 a partir de formulários aplicados na triagem de 67 estudantes das escolas Politécnica e de Química da UFRJ. Foram identificadas cinco (5) categorias entre as motivações dos estudantes, dentre as quais destacam-se o sofrimento psíquico (N= 25) e a busca por um melhor desempenho acadêmico e pessoal (N=29). O sofrimento psíquico é uma realidade presente e percebida pelos estudantes, mas a lógica do alto desempenho e da elevada performance é motivo de preocupação da maior parte dos alunos. Os dados reforçam a importância de considerar os aspectos da Educação Superior relacionados à visão produtivista que impactam a saúde mental universitária (Lesniewski & Trevisol, 2021). Conclui-se, portanto, que acolher esses estudantes é também repensar as estruturas e expectativas da vida acadêmica, oferecendo espaços de escuta que não apenas aliviem a dor, mas promovam sentido. Estudos futuros continuarão a buscar os fatores relacionados ao adoecimento psíquico da população bem como suas relações o sentido de vida. Assim, este estudo se alinha aos objetivos maiores do Projeto CASA, fortalecendo o diálogo entre Psicologia e Educação Superior e reafirmando o cuidado como prática universitária fundamental.

BIBLIOGRAFIA: Referências: Frankl, V. E. (2009). Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Vozes. Lesniewski, MS e Trevisol, MG (2021). Estado do conhecimento da educação superior no Brasil: Temas e questões (2017–2020). Revista Internacional de Educação Superior, 7 , e021043. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8665113> Nogueira, M. A. (Org.). (2016). Universidade em ruínas: crítica ao produtivismo acadêmico.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4725**

TÍTULO:Autoeficácia docente e processos de enturmação na Educação Infantil: perspectivas de aumento das desigualdades educacionais

AUTOR(ES) : **ISABEL Pó GANDRA,EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo mais amplo realizado pelo Laboratório de Pesquisa e Oportunidades Educacionais (Lapope) da UFRJ, intitulado “Fatores escolares associados à aprendizagem de crianças”, que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto, no qual a autora atua como bolsista (PIBIC/UFRJ), tem como objetivo principal dar continuidade às investigações do estudo longitudinal realizado em 46 escolas de educação infantil do Rio de Janeiro, selecionadas de forma aleatória em todas as 11 Coordenadorias Regionais de Educação da rede. O projeto contou com ampla coleta de dados, desde 2017, quem compreende informações de docentes, diretores, famílias e do desenvolvimento das crianças e pretende investigar fatores relacionados à estrutura da oferta ou insumos escolares (tamanho de turma, formação e experiência docente) e a processos escolares e em sala (práticas de enturmação, clima escolar, autoeficácia do professor, planejamento pedagógico, qualidade das interações em sala) associados ao desenvolvimento das crianças durante a pré-escola. O presente trabalho tem a intenção de investigar a relação entre autoeficácia dos professores e processos de enturmação. A autoeficácia definida por Bandura (1997) refere-se às crenças nas próprias capacidades do indivíduo de organizar e executar ações necessárias para produzir determinadas realizações, regulando tanto as motivações, quanto os processos de pensamento e passando pelos estados afetivos das pessoas. Para tanto, utiliza especificamente os questionários respondidos pelos docentes e dados sobre as características da turma retirados do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) fornecidas pela prefeitura do Rio de Janeiro, que incluem: tamanho de turma e movimentação de crianças entre as turmas ao longo do ano. A partir dos dados do estudo, selecionamos escolas em que os docentes atuavam, simultaneamente, nos turnos da manhã e da tarde, a fim de analisar possíveis padrões de movimentação de crianças ao longo do ano. Nossa intenção é observar se a autoeficácia docente está associada aos padrões de movimentação e, conseqüentemente, a composição de turmas e a tendências de homogeneização da sala de acordo com características dos alunos (nível socioeconômico, cor/raça, e desenvolvimento cognitivo no início do ano). As análises permitem observar se a percepção de autoeficácia do professor está associada a práticas que promovem maior ou menor equidade, partindo da hipótese de que professores com menor percepção de autoeficácia estariam mais propensos a adotar estratégias que levam a maior homogeneização e segregação entre turmas.

BIBLIOGRAFIA: BANDURA, Albert. Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. Psychological Review, v. 84, n. 2, p. 191–215, 1977. Koslinski, Mariane C.; CARVALHO, J. T. . Escolha, seleção e segregação nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 45, p. 916–942, 2015. KOSLINSKI, MARIANE CAMPELO; BARTHOLO, TIAGO LISBOA . DESIGUALDADES DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS NO INÍCIO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR NO CONTEXTO BRASILEIRO. Lua Nova (Impresso), v. s/v, p. 215–245, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4733**

TÍTULO: A ESCUTA PSICANALÍTICA COMO FERRAMENTA POLÍTICA

AUTOR(ES) : **LUCAS ADRIANO FRANKLIN TORRES DA SILVA, RODRIGO DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Esta pesquisa investiga a potencialidade política da escuta psicanalítica no trabalho com adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, articulando os referenciais de Freud (1920) sobre trauma, Ferenczi (1933) acerca do desamparo e Dejours (2000) quanto à banalização das injustiças sociais. O ponto de partida é a ideia de que a retirada neoliberal das redes de proteção estatal pode configurar uma situação de desamparo (FERENCZI, 1933). Nesse cenário, o estudo examina como dispositivos clínicos grupais podem oferecer escuta a sofrimentos socialmente fabricados pelo abandono do Estado. A metodologia, estruturada a partir da pesquisa–intervenção, combina análise teórica e intervenção prática, por meio do projeto de extensão "Tá na roda", que desenvolve grupos operativos em espaços educacionais e utiliza diários clínicos como instrumento de registro. Os resultados parciais evidenciam três movimentos principais: (1) a ruptura do silenciamento dos sofrimentos socialmente produzidos; (2) a construção de posicionamentos críticos diante das violências estruturais; e (3) a emergência de novas formas de subjetivação política. A pesquisa demonstrou, até o momento, como a escuta psicanalítica pode funcionar como ferramenta política visto que, ao criar espaços de elaboração compartilhada, possibilita a circulação da palavra, produzindo rupturas com o silenciamento de sofrimentos socialmente produzidos.

BIBLIOGRAFIA: DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000. (Originalmente publicado em 1999) FERENCZI, S. (1933). "Confusão de língua entre adultos e criança". In: FERENCZI, S. Obras completas de Sándor Ferenczi. v. IV. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FREUD, S. (1920). "Além do princípio do prazer". In: FREUD, S. Obras completas. Volume 14: História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), Além do princípio do prazer e outros textos (1917–1920). Trad. Paulo Cesar Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4737**

TÍTULO: DESESTABILIZAÇÃO DO JORNALISMO HEGEMÔNICO E O SURGIMENTO DE MÍDIAS ALTERNATIVAS

AUTOR(ES) : **DANILO MARQUES PHILIGRET REGO, NICOLE LIRA CARNEIRO, MANUELA CRISTINA DE SANT ANNA SOUZA, INGRID BELLA, SAMARA IZIDORO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: A crescente onda de notícias falsas e manchetes alarmistas, evidenciadas recentemente durante a pandemia de Covid–19 e as eleições de 2022, ambos momentos marcantes da história do país e do jornalismo brasileiro, fez com que o campo da comunicação se voltasse para o estudo sobre o uso das redes sociais e das novas tecnologias na veiculação de informações, buscando compreender quais os impactos dessas aplicações na realidade. Sob esse contexto de incertezas e dúvidas crescentes, o grupo de pesquisadores vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se reuniu ao longo do segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025 para os estudos e debates em torno de textos e perspectivas que abordavam os conceitos de midiativismo (Bentes, 2018) e de desinformação (Rothberg; Oliveira, 2023). Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivos analisar o atual cenário das mídias livres e das tradicionais diante do fenômeno de desinformação, e compreender o seu impacto no contexto político–social brasileiro. O termo "mídia livre", amplamente discutido por Bentes (op. cit), ressignifica noções de mídia alternativa, independente e contra–hegemônica. Trata–se de um ecossistema de práticas descentralizadas, colaborativas e diversas, muitas vezes viabilizadas por coletivos, perfis individuais e redes autogeridas, que atuam à margem dos grandes conglomerados (BENTES, 2018, p. 153–154). O midiativismo atua, assim, na contramão do jornalismo massivo, que tende à homogeneização e à diminuição da polifonia. Ao investigar de que formas a desinformação atua e influencia percepções no contexto político–social, Rothberg e Oliveira (2023) observam como esse conceito atua sobre fatos e discursos, ao promover visões distorcidas e excluir a pluralidade de perspectivas sobre as informações, o que não só pode causar rupturas sociais, mas também contribuir para a perda da credibilidade jornalística diante de uma sociedade cada vez mais exposta a narrativas manipuladas e polarizadas. Desse modo, a partir da leitura dos autores, o objeto de pesquisa delimitado para a análise dos efeitos foi o caso Rafael Braga. Como metodologia aplicada ao estudo do caso realizamos o mapeamento, análise e comparação do conteúdo das coberturas da época, tendo como base o portal Mídia Ninja e o jornal Folha de São Paulo. Os dados parciais evidenciam como o uso das mídias alternativas tensiona os limites estabelecidos pelo jornalismo tradicional, ao possibilitar a criação de espaço comunicacionais que potencializam discursos divergentes e invisibilizados. A partir do estudo e análise do caso Rafael Braga, observou–se que o midiativismo atua como resistência simbólica, construindo contra–narrativas que confrontam a desinformação, favorecendo a ampliação de sentidos sobre os fatos e a construção de uma visão crítica pelo público.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET–MG: Belo Horizonte, 2018. P. 151–169. ROTHBERG, D.; FERRACIOLI SILVA, P.; CAROLINE LOPES DE OLIVEIRA, A. Equacionando questões de pesquisa sobre populismo, desinformação e credibilidade jornalística. Revista Eco–Pós, [S. l.], v. 26, n. 01, p. 56–78, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4763**

TITULO:QUANTAS POSSIBILIDADES CABEM DENTRO DE UM CIRCO? RELATOS DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA COM JOVENS ADULTOS AUTISTAS E PSICÓTICOS À LUZ DA PSICANÁLISE

AUTOR(ES) : **CLARA TONIAZZO MARTINS AUTUORI SPITZ,TÉO BORGES LACHTERMACHER,ANDRÉ MACEDO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O 'Projeto Circulando e Traçando Laços e Parcerias: do circuito pulsional ao laço social' é um dispositivo clínico voltado ao atendimento de jovens adultos autistas e psicóticos. Sua metodologia baseia-se na prática entre vários de Jacques-Alain Miller, que consiste em um trabalho clínico inédito realizado com sujeitos autistas e psicóticos. Apesar de seguir os ensinamentos de Lacan, essa modalidade não prevê a utilização do dispositivo analítico propriamente dito, pois, como aponta Di Ciaccia, "sem a demanda, a porta da análise não se abre" e "o autista não pede nada, ao menos nada do que o dispositivo analítico pode oferecer como tratamento" (Di Ciaccia, (ano), p. 42). Ao contrário, essa abordagem busca esvaziar o lugar invasivo que um Outro cheio de saber pode representar para os autistas, apostando na multiplicação dos parceiros desses sujeitos. Assim, eles podem se encontrar entre vários outros que não pretendem impor um conhecimento sobre eles, mas sim acompanhá-los em suas próprias construções (Freire et al., 2004). Dessa forma, o projeto oferece oficinas de diferentes tipos, permitindo que cada participante, a seu modo, continue o trabalho de sua alteridade. Nesse contexto, o trabalho que apresentaremos é o da oficina 'Circo-escrever', criada com o objetivo de unir atividades lúdicas (circo) e discursivas (escrever). O espaço foi pensado a partir de discussões realizadas pela equipe, levando em consideração participantes que, por possuírem um uso mais articulado da linguagem, se colocavam de forma mais propositiva ao lado dos oficinairos nas atividades, sem demonstrarem grande interesse em participar com os demais participantes. Sendo assim, o circo-escrever se iniciou em Abril de 2024 e, após experimentações, consolidou-se enquanto uma oficina de criação de histórias, na qual desenhos e materiais lúdicos eram utilizados para a produção das narrativas. Em seu seguimento, outras apostas foram acrescentadas e, atualmente, a oficina segue centrada na fala, mas com o auxílio fundamental das artes, sendo a pintura com lápis de cor e papel como a ferramenta principal, desenha enquanto fala, fala enquanto desenha, com isso, a conversa grupal vira um grande bate papo que se acha no caos, onde pessoas com dificuldades acentuadas com a alteridade e a simbolização se permitem se reconhecer por meio do outro. Um participante psicótico apresenta a lei e a norma quando um outro participante autista sugere ferir outras pessoas com faca ou arma de fogo. Aquele mesmo participante ao sugerir uma violência contra as mães é contido por outro autista com a fala de que não se bate nunca na mãe. Para os autistas, a lei tende a parecer caprichosa e é um exemplo de avanço significativo observá-los construindo juntos essa noção de limite.

BIBLIOGRAFIA: CIACCIA, A. D. A Prática Entre Vários. Traduzido por Ana Vicentini de Azevedo e Donatella Natli, Psicanálise, Clínica e Instituição, p. 34-54. FREIRE, A. B.; BASTOS, A. Paradoxos em Torno da Clínica com Crianças Autistas e Psicóticas: Uma Experiência com a "Prática Entre Vários". Estilos da Clínica, Vol IX, n. 17. p. 84-93, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4778**

TITULO:AS NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS DE INFLUENCIADORAS DIGITAIS E O AUMENTO DE CIRUGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PÂMELLA CORDEIRO DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa estuda a dimensão simbólica do corpo feminino e suas representações, a partir da construção de narrativas de influenciadoras brasileiras. A relação do consumidor com as influenciadoras sugere a criação de laços sociais através da interação e da difusão de narrativas do eu no universo online. O objetivo é conhecer os novos atores sociais que permeiam a comunicação e que são responsáveis pela produção de novas formas de subjetividades, consumo e representação social do eu feminino na contemporaneidade. Le Breton (2012) estuda a corporeidade como uma das características fundamentais da representação social, da construção de novas formas de subjetividades, do consumo, objeto de representações e imaginários. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia plástica, em 2024, o Brasil bateu recorde no número de cirurgias plásticas. O desenvolvimento do trabalho se baseia em uma Análise Crítica da Narrativa e procedimento técnico de Estudo de Caso fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental dos perfis de Juliette Freire e Bianca Andrade na rede social Instagram.

BIBLIOGRAFIA: KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: o Eu como mercadoria. In: Tendências em comunicação digital / organização Elizabeth Saad e Stefanie C. Silveira – São Paulo: ECA/USP, 2016. KERN, Leslie. Cidade Feminista: A luta pelo espaço em mundo desenhado por homens. 1ª ed. Tradução de Thereza Roque da Motta. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021. LE BRETON, David. A Sociologia do corpo. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 6ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4788**

TITULO:Entre Cortes, Cor e Coragem: O Barbeiro como Intelectual Negro na Favela

AUTOR(ES) : **FERNANDA MIRANDA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: Este trabalho integra o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Intelectuais Negras, sob coordenação da Profa. Dra. Giovana Xavier, e tem como objetivo analisar a figura do barbeiro como agente de construção da identidade negra e da estética social de jovens negros na Baixada Fluminense. A pesquisa se concentra na estética do cabelo descolorido — conhecida popularmente como "nevou" ou historicamente como "loiro pivete" — buscando compreender como essa identidade é construída no espaço da barbearia. A partir de entrevistas e/ou observações de campo, e inspirada em metodologias feministas negras, especialmente a Escrivência de Conceição Evaristo, investigo as conexões entre cabelo, autoestima e a função social do barbeiro nesse processo. A pesquisa encontra-se atualmente na etapa de levantamento bibliográfico e preparação para o trabalho de campo em uma barbearia localizada na favela Vai Quem Quer, em Duque de Caxias. Ao reconhecer a barbearia como um espaço de produção de conhecimento, intelectualidade e acolhimento, o estudo busca contribuir para o entendimento do papel do barbeiro como construtor de identidades e mediador de expressões individuais e coletivas entre jovens negros.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Constância Lima; CÔRTEZ, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário Alves (orgs.). Escrivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Malê, 2023. 376 p. ISBN 978-85-92736-95-8. GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 406 p. (Coleção Cultura Negra e Identidades). ISBN 978-85-513-0604-8. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4814**

TITULO:O Curso de Extensão em Políticas Educacionais para a Formação e Trabalho de Professores(as) da Educação Básica: uma visão extensionista do processo formativo

AUTOR(ES) : **MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO,LIGIA KARAM CORRÊA DE MAGALHÃES,RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES**

RESUMO: O presente resumo relata as experiências de uma extensionista do Curso de Extensão “Políticas Educacionais para a Formação e o Trabalho de Professores(as) da Educação Básica: leituras críticas e reflexões”. Tem-se como objetivo descrever as ações realizadas, relacionando-as ao processo de formação extensionista e à trajetória de uma futura pedagoga. A metodologia, de abordagem qualitativa, baseia-se na organização e acompanhamento do curso, no contato feito com os cursistas e no estudo das referências bibliográficas utilizadas. Coordenado por duas professoras da Faculdade de Educação e uma do Colégio de Aplicação, integrantes do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação, tendo 40 horas distribuídas em 10 aulas, o curso abordou temas como classe social, trabalho docente, reformas e políticas educacionais, refletindo transformações do capitalismo e seus impactos na Educação Básica. Cada aula foi conduzida por docentes com temas ligados às suas áreas de pesquisa, com questões centrais da atual conjuntura, como os impactos da financeirização da escola pública (Leher, 2021), a plataformação do trabalho educacional (Antunes, 2018), e, de forma crítica, o Novo Ensino Médio, com seu histórico e problemáticas (Gawryszewski et al., 2024). As aulas promoveram debates e troca de experiências, tomando os relatos profissionais como objetos de estudo, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das realidades escolares e fortalecendo a formação política e teórica. O curso, com seu caráter cirúrgico — isto é, cuidadosamente planejado e direcionado para atingir questões cruciais da realidade educacional brasileira — destacou-se por abordar de forma incisiva e crítica as principais contradições presentes nas políticas públicas de educação e contribuir significativamente com a formação crítica dos(das) professores(as), especialmente diante da intensificação do trabalho docente e do desmonte das políticas públicas. Como considerações parciais, pois alguns elementos de análise encontram-se em andamento, compreende-se o quão é essencial que a prática vivenciada no cotidiano esteja atrelada a uma formação continuada, crítica e comprometida com a transformação radical da sociedade. Por fim, ressalta-se a importância da atuação da autora como extensionista, que integra um processo formativo ampliado, fortalecendo vínculos entre universidade e escola e reafirmando o compromisso com a educação pública, crítica e de qualidade.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. Gawryszewski, B., Felipe, I., Gonçalves, A. R., & Carvalho, L. B. de. (2024). Se não tem nota, ninguém faz: o Novo Ensino Médio pelos estudantes no Rio de Janeiro. Revista De Gestão E Avaliação Educacional LEHER, R. Estado, reforma administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais. Revista Germinal, Marxismo e educação em debate. Determinações do capital, empresariamento e educação pública no Brasil, v.13 n.1, Salvador, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4818**

TITULO:EDUCAÇÃO EM ENLACE COM O PATRIMÔNIO NATURAL: REFLEXÕES SOBRE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM TRILHA GEOPOÉTICA NO MORRO DA URCA

AUTOR(ES) : **MITCAY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: A partir da reflexão sobre o lugar do museólogo na educação ambiental, a presente pesquisa de mestrado, realizada no âmbito do programa de Pós-Graduação em Educação pela UFRJ, busca analisar o potencial formativo da narrativa construída, por meio de placas informativas, no percurso da Pista Cláudio Coutinho e do Morro da Urca, espaços patrimonializados, integrantes do complexo Pão de Açúcar, que possui dentre os objetivos da Unidade de Conservação a conscientização sobre conservação e uso sustentável do meio ambiente. A investigação também se debruça para compreender a perspectiva do graduando em museologia quanto ao seu lugar, enquanto ator junto ao Patrimônio Natural, suas análises sobre o espaço e possibilidades de ação em atividades educativas para grupos diversos. A partir da compreensão primária desses fatores, pretende-se testar a Geopoética como caminho para a construção de relações afetivas entre públicos e meio ambiente e, assim, propor a aplicação de narrativas que considerem uma educação extramuros, aplicada a espaços de natureza patrimonializada, que envolvam diferentes grupos e indivíduos a gerar reflexões por meio de uma abordagem mais humanística. Como estudo em andamento, pensa-se em elaborar uma triangulação a partir de diferentes fontes e métodos para verificar a consistência dos achados a serem analisados. Estando em pauta como possibilidades entrevistas, questionários e observações participativas, para que possamos obter uma visão mais completa e precisa do fenômeno que abordamos. Também está previsto a realização de uma verificação de membros, com participantes da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Acredita-se que a educação não formal é um campo importante para reflexões sobre o lugar do humano no mundo e, no caso do presente estudo, uma forma para promover a conscientização ambiental. A análise de uma trilha como o Morro da Urca e pista Cláudio Coutinho, referência como patrimônio cultural e natural, conhecida e visitada por turistas brasileiros e estrangeiros, pode gerar achados interessantes para promover a conexão entre pessoas e meio ambiente. Da mesma forma, considera-se a Geopoética uma ferramenta poderosa para criar experiências imersivas que agreguem não apenas informação, mas forme pensamentos críticos sobre o habitar o mundo. Em conclusão, espera-se atingir um método que possibilite uma experiência mais significativa para visitantes, não especialistas, bem como, pontuar o papel do museólogo no trabalho transdisciplinar com outros especialistas que atuam em trilhas de Unidades de Conservação.

BIBLIOGRAFIA: BOUVET, Rachel. Como habitar o mundo de maneira geopoética. 2012. Disponível em: : <https://drive.google.com/drive/folders/1SCG-r8evMRdSCVgyD0xHI9tiKnATWPw>– Acesso em: 27 jul. 2021. GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Chapecó: Cadernos do CEOM/Unoesc, a. 14, n. 12, 2000. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133/1222> Acesso em: 05 mar. 2024. SCHEINER, T. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 7, n.1, p. 15–30. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4824**

TITULO:Traçando relações entre a abordagem enativa e a psicologia clínica: um estudo bibliográfico de escopo.

AUTOR(ES) : **LUCAS MATHEUS GUSE DUTRA, LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS, STELLA COSTA ANGELO, MARIANA SOARES SARAIVA, LEONARDO MACHADO DE MACEDO, VENÂNCIO VELLOZO MELO, GABRIEL BLUM HEIMLICH, FELIPE JAÑA LAUCAS DE CAMPOS, LUCAS PIRES BOTTA, MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSCHI**

RESUMO: O presente trabalho é fruto do engajamento coletivo de estudantes de Psicologia da UFRJ, participantes do grupo de estudos que, na continuidade da disciplina de Ciências da Cognição ministrada pela professora Beatriz Sanciovschi, busca se aprofundar no campo do enativismo. A enação surge nos anos de 1990 como uma abordagem dissonante no campo de estudos da cognição a partir da publicação do livro “The embodied Mind” (Varela, Thompson e Rosch, 2003). A partir da interlocução com a fenomenologia e com o budismo e na continuidade do trabalho de Humberto Maturana e Francisco Varela (Maturana e Varela, 1995), propõe a recuperação do sentido vivo da cognição, recusando os paradigmas representacionais e computacionais a partir da premissa que vida e mente estão em continuidade. Se nos anos de 1990 a enação era uma abordagem minoritária, atualmente ela vem ganhando espaço no cenário científico, integrando o campo das Cognições 4E e se articulando inclusive com o campo da psiquiatria. Vale mencionar que desde a década de 1990, a abordagem enativa constitui-se como um intercessor para psicologia (Kastrup, Tedesco e Passos, 2008). Considerando esse contexto, o grupo de estudos tomou como objetivo no presente trabalho identificar e compreender as interlocuções entre a abordagem enativa e a psicologia clínica. Por meio da metodologia de revisão bibliográfica de escopo buscamos responder a seguinte questão: quais as articulações entre a abordagem enativa e a psicologia clínica e da saúde no Brasil? Para isso, realizamos uma pesquisa no Portal Periódicos CAPES e no Scielo, utilizando os seguintes descritores: enação, abordagem enativa, enativismo, autopoiese, psicologia, psicanálise, clínica, psicologia clínica, saúde; considerando apenas as publicações nacionais. Encontramos 78 artigos no Portal de periódicos da CAPES e 23 no Scielo totalizando 101. Os critérios de inclusão foram artigos indexados em revistas brasileiras de Psicologia ou multitemáticas em que a Psicologia conte como uma das áreas do escopo de publicação, articulando a abordagem enativa-autopoética no contexto da Psicologia Clínica e da Saúde. Os critérios de exclusão correspondem a: (1) Artigos em áreas para além da Psicologia Clínica e da Saúde; (2) Artigos não disponíveis em conteúdo integral em bases digitais; (3) Artigos não nacionais. Após essa primeira organização e, retirando os artigos repetidos, os artigos restantes serão lidos na íntegra e analisados. Esperamos assim, por um lado, contribuir para o campo da abordagem enativa, em especial na sua interseção com a psicologia, fortalecendo as conexões entre eles e, por outro, contribuir para a psicologia clínica brasileira, que cada vez mais tem se aproximado da perspectiva enativa.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo. Políticas da cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008. MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A Árvore do Conhecimento: As Bases Biológicas da Compreensão Humana. São Paulo: Editorial Psy, 1995. VARELA, Francisco Javier; THOMPSON Evan; ROSCH, Eleanor. A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: Artmed; 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4827**

TITULO:40 anos de história: panorama da produção científica do MAST (1985–2025)

AUTOR(ES) : **JULIO CESAR DE ALMEIDA PAIVA FERNANDES,FRANCISCO RÔMULO MONTE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA CAMPOS DE MEDEIROS**

RESUMO: O estudo busca realizar um levantamento histórico da produção científica do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) ao longo de seus 40 anos de existência. Enquanto referência para a pesquisa em história da ciência, divulgação, e preservação da memória no âmbito científico nacional, o MAST possui conexões com diversas instituições nacionais e internacionais; no entanto, os registros dessas interações estão dispersos e não organizados, o que justifica a importância de se investigar mais a respeito de sua historiografia. Diante disso, o projeto pretende recuperar e catalogar artigos, livros e trabalhos correlatos desenvolvidos por pesquisadores do museu, fazendo, posteriormente, uma análise quantitativa das informações encontradas nos repositórios de base de dados; visa também analisar os documentos internos do museu, com o intuito de identificar seus principais temas de pesquisa, colaborações e resultados obtidos. Para alcançar o objetivo, a metodologia consiste na busca das publicações envolvendo o MAST e seus colaboradores dentro das bases de dados indexadas, como Web Of Science, Scopus, Dimensions e OpenAlex. Além das bases, tem-se o levantamento das publicações feitas pelos colaboradores, localizadas nos documentos institucionais de gestão, e os arquivos disponíveis no repositório da biblioteca do museu. O cruzamento de informações ajudará a fornecer um panorama a respeito das principais vertentes de pesquisa do MAST, seus enfoques e principais parcerias em seus 40 anos de existência. Enquanto graduando em história pela UFRJ e bolsista PIBIC do MAST, fui responsável pela limpeza e conferência dos dados extraídos das bases indexadas e dos documentos institucionais referentes ao MAST e suas parcerias; foi necessário um levantamento de todos os colaboradores da instituição para realizar a busca por autoria na biblioteca do museu. Assim, organizei uma planilha a partir dos dados de servidores disponibilizados pelo RH do museu, conferindo as informações incorretas, fazendo as modificações necessárias para a organização das publicações relativas aos pesquisadores listados durante seus vínculos com o MAST. Ainda, realizei testes com ferramentas IA – Gemini, ChatGPT, Copilot e DeepSeek – para extrair os dados disponíveis em documentos no Arquivo do MAST e organizá-los em planilhas, automatizando processos e adquirindo conhecimento sobre técnicas de processamento de informações dentro da IA. O projeto avançou positivamente em relação ao levantamento nas bases, onde foi realizada uma limpeza de dados referentes a 2.294 documentos, promovendo o cruzamento de informações obtidas. Esse levantamento pretende identificar parcerias realizadas com outras instituições, por vezes indiretamente, que culminam em trabalhos científicos relevantes para a história das ciências. A pesquisa também visa incentivar que outras instituições científicas promovam levantamentos acerca de suas obras, contribuindo para a preservação da história das ciências no país.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro; CASELLI, Sibeles. Mast: Origens e Atividades. Balanço dos 30 anos do Mast. Boletim Eletrônico da sociedade Brasileira de História da Ciência, n. 5, 2015. GRANATO, Marcus (org.). Mast: 30 anos de parceria. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016. LANGEVIN, Paul. O valor educativo da história das ciências. In: GAMA, Ruy (Org.). Ciência e técnica: antologia de textos históricos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. p. 8–16.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4843**

TITULO:O Reboot Feminista na Coreia do Sul: uma resposta sociopolítica à violência sexual digital

AUTOR(ES) : **ALICIA DE FREITAS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: O trabalho procura investigar a dinâmica do chamado "Reboot Feminista" na Coreia do Sul no contexto específico do combate aos crimes sexuais online. O objetivo principal é compreender como as vozes das mulheres vítimas desses crimes são expressas e articuladas no ambiente digital, como redes de apoio se formam online e qual o impacto desse ativismo na sociedade sul-coreana e em suas instituições legais e sociais. Além disso, busca-se contextualizar o movimento atual através da análise do histórico do feminismo na Coreia do Sul, identificando marcos, lutas e desafios precedentes. A metodologia a ser empregada envolverá uma abordagem qualitativa, com potencial análise de conteúdo de plataformas de redes sociais e comunidades online, estudo de narrativas de vítimas e ativistas, e revisão bibliográfica. Espera-se que esta pesquisa revele os principais desafios enfrentados pelas vítimas de crimes sexuais online na Coreia do Sul ao buscarem voz e apoio no ambiente digital, identificando barreiras culturais, legais e sociais que possam dificultar esse processo. Almeja-se também compreender o funcionamento e os mecanismos de solidariedade presentes nas comunidades de apoio online formadas por essas mulheres. Um dos resultados cruciais esperados é a identificação do impacto do ativismo online liderado por essas vozes na sociedade sul-coreana, buscando evidências de mudanças na legislação, nas práticas policiais e na conscientização pública em relação ao tratamento de crimes sexuais na internet. Por fim, espera-se que a análise histórica do movimento feminista coreano ofereça um panorama essencial para a compreensão das particularidades e da força do "Reboot Feminista" contemporâneo. A investigação inicial aponta para a crescente importância do espaço online como arena de denúncia e mobilização para mulheres vítimas de crimes sexuais na Coreia do Sul. O "Reboot Feminista" está intrinsecamente ligado ao uso estratégico das redes sociais para romper o silêncio, construir solidariedade e pressionar por mudanças. A compreensão das dinâmicas de poder online e das barreiras culturais específicas da Coreia do Sul se mostram elementos cruciais para a análise. A pesquisa em estágio inicial sugere que as vozes online das vítimas têm potencial para gerar um impacto significativo, mas a extensão e a natureza desse impacto ainda precisam ser exploradas em profundidade. A análise do histórico do feminismo no país será fundamental para entender as raízes das demandas atuais e as estratégias de luta adotadas.

BIBLIOGRAFIA: JINSOOK KIM. The Resurgence and Popularization of Feminism in South Korea: Key Issues and Challenges for Contemporary Feminist Activism. Korea Journal, v. 61, n. 4, p. 75–101, 2021. Disponível em: < <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=793a0105-0f3f-4f97-adf4-009c5458f674%40redis> >. SONG, Jesook, et al. "Intermedial Feminism: Megalia and Kangnam Station Exit 10." Mediating Gender in Post-Authoritarian South Korea, edited by Jesook Song and Michelle Cho, University of Michigan Press, 2024, pp. 46–65. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/10.3998/mpub.12297089.7> >

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4846**

TITULO:Grupo de Mulheres e Mães: Promoção da Saúde Emocional e Fortalecimento de Vínculos no Território

AUTOR(ES) : **SONIA DOS SANTOS GONES,CRHYSTIANE DA MATTÁ BELO DA ROCHA,EMILY LOPES MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,VALERIA FERREIRA ROMANO**

RESUMO: O presente trabalho descreve a experiência em andamento de um grupo quinzenal voltado para mulheres, especialmente mães, desenvolvido no território do Lins, na unidade de saúde SMS CMS Eliza Abrantes (AP 3.2). A atividade integra o projeto de extensão universitária “Cuidado em Saúde na Atenção Primária”, com o objetivo de promover saúde mental e fortalecer vínculos afetivos e redes de apoio social, a partir da escuta das demandas subjetivas dessas mulheres e da identificação de quadros recorrentes de sofrimento psíquico e sobrecarga emocional, frequentemente associados às múltiplas funções desempenhadas em contextos de vulnerabilidade social. A proposta é conduzida por estudantes extensionistas do curso de Psicologia, vinculados aos programas PIBIAC e PROFAEX, na condição de bolsistas e voluntários, sob orientação da psicóloga da clínica, Francisca Ramilly Rodrigues Roza, em articulação com os profissionais da unidade de saúde e com supervisão acadêmica. Os discentes participam ativamente da organização dos encontros, mediação de rodas de conversa, realização de oficinas reflexivas e dinâmicas de integração. Ancorado nos referenciais da Psicologia Comunitária e nas práticas freireanas, o projeto adota metodologias dialógicas e participativas, valorizando a escuta e o saber da experiência como instrumentos clínicos, políticos e terapêuticos (Freire, 2020). Os encontros são estruturados para favorecer o acolhimento, o sentimento de pertencimento e a construção coletiva de sentidos, com vistas à produção de cuidado em saúde mental na atenção primária. A questão que orienta este estudo é: de que forma dispositivos grupais de escuta e cuidado podem promover saúde mental e fortalecer redes de apoio entre mulheres em situação de vulnerabilidade? A fundamentação teórica está sustentada em autores que abordam o sofrimento psíquico em sua articulação com determinantes sociais, culturais e econômicos. Destacam-se as contribuições de Silva (2020), ao discutir práticas grupais integrativas centradas na amorosidade e no empoderamento feminino, e de Arruda Focchi (2019), ao descrever espaços de escuta voltados a mulheres em situação de violência. A metodologia utilizada revela-se compatível com a complexidade da realidade enfrentada pelas participantes, cujos perfis estão em consonância com os objetivos do projeto. Os resultados parciais indicam avanços significativos, como maior abertura emocional, fortalecimento da autoestima, criação de vínculos afetivos e o reconhecimento do grupo como um espaço legítimo de cuidado. Como desdobramentos esperados, almeja-se a ampliação do alcance da ação, a consolidação das redes de apoio construídas e a produção de subsídios que favoreçam a replicabilidade da iniciativa em outros territórios. Considera-se que esta experiência reafirma a importância de práticas coletivas no âmbito da atenção primária à saúde e evidencia o papel transformador da extensão universitária na formação de profissionais e no cuidado em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: FOCCHI, M. A. A. Experiência de grupo reflexivo com mulheres vítimas de violência doméstica: estratégias de cuidado em saúde mental. REMecs – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação e Cultura Social, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/146>. Acesso em: 24 abr. 2025. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. Disponível em: Amazon SILVA, M. M. Amorosidade e empoderamento na produção de cuidado em saúde mental de mulheres do Seridó Potiguar. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/2>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4848**

TITULO:Entre a escuta e a resistência: uma clínica-política com a população LGBTQIAP+

AUTOR(ES) : **MARIANA GONCALVES BARREIROS,MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA,ANA RUIZ LEITE RIBEIRO LINS PERDIGAO,MANUELA BISSOLI GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA COSTA-MOURA**

RESUMO: O presente trabalho deriva da experiência de estágio na clínica-escola do Instituto de Psicologia da UFRJ em uma equipe voltada ao atendimento da população LGBTQIAP+, sob supervisão da professora Fernanda Costa-Moura. O projeto é composto por atendimentos acompanhados de supervisões semanais e um grupo de estudos, e suas atividades são orientadas pela teoria psicanalítica em sua potência ética de intervenção clínico-política, a partir de um olhar crítico tanto à Psicanálise quanto à Psicologia. Ao considerar os riscos de ambas se colocarem historicamente como dispositivos disciplinares e de controle dos corpos e de subjetividades, este trabalho visa apresentar uma postura clínica de escuta engajada e reflexiva sobre as dinâmicas sociais, propondo o questionamento de normatividades a fim de possibilitar a expressão de diferentes modos de ser e estar no mundo, como as vivências LGBTQIAP+. A estigmatização dessa população é alimentada pela patologização dessas identidades, — chegando ao ápice com o aparecimento, na Psicologia, de terapias que se pretendiam de “redirecionamento sexual” (as chamadas “curas gay”) com o aniquilamento de subjetividades que carregam. Propõe-se, em contrapartida, a construção de um ambiente clínico que possa acolher as demandas dessa população, através da escuta do sofrimento psíquico de indivíduos marcados pelo estigma, sem, contudo, partir da atribuição de uma especificidade dessa população. Tal trabalho se faz no cuidado de não reduzir os sujeitos à sua sexualidade, visto que sua subjetividade não está atrelada somente a esta, ainda que a mesma tenha influência em sua vivência. Junto a isso, coloca-se em pauta o efeito que essa estrutura traz não somente para nossos pacientes e usuários, mas também em nossa própria subjetividade e formação. Em conclusão, construímos a clínica a partir da escuta das singularidades de cada paciente, entendendo a vulnerabilidade do recorte com o qual trabalhamos. Deste modo, trabalhamos em consonância com o Código de Ética Profissional dos Psicólogos (2005), nos propondo a contribuir para a minimização de formas diversas de violência, discriminação e opressão e trilhando caminhos de cuidado em busca de tensionar a norma vigente.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil).Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4850**

TÍTULO:IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA LAUREANO ROSA,GABRIELA RIBEIRO VILLABOIM SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA,ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA,PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ,LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO: Essa apresentação tem como objetivo relatar a nossa experiência como bolsistas de extensão do projeto “Idade Média: Divulgação Científica”, desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ (PEM–UFRJ). O projeto teve início em 2005 e tem como principal objetivo dialogar com diversos grupos sociais, dentro e fora do ambiente acadêmico, sobre a relevância da História Medieval, e a desmistificação da ideia de Idade Média como Idade das Trevas ou como um período de pureza. Em primeiro lugar, é necessário contextualizar sua criação e atuação no curso de História ao apresentar o Laboratório que o promove. Fundado em 1991, o PEM tem uma série de objetivos, que são atingidos em diferentes ações articuladas ao projeto de extensão. Ao promover o intercâmbio entre medievalistas nacionais e estrangeiros, como um dos objetivos do projeto, foi organizada a XIV Semana de Estudos Medievais, o evento “Heresias e Ordens Mendicantes no Ocidente Medieval”, e diferentes conferências com professores internacionais. Outra ação promovida foi a aplicação do jogo “Hagiografando”, material paradigmático produzido por pesquisadores vinculados ao PEM, em atividades junto à educação básica, na Escola Oga Mitã e no ISERJ. Conseguimos por meio da exposição do jogo praticar as técnicas pedagógicas discutidas dentro do ambiente acadêmico e levar o conhecimento do medieval para além das paredes da universidade, atingindo mais um dos objetivos do PEM e do projeto – patrocinar atividades de extensão universitária à comunidade em geral. Ainda ao focar em atingir outros públicos, o trabalho realizado nas redes sociais é de suma importância por possibilitar o acesso à informação dos mais variados indivíduos que apresentam diferentes bagagens culturais, econômicas, intelectuais, raciais, regionais, etc. Esse trabalho conta com a produção de conteúdo para o Instagram, Facebook e Youtube, abordando temas mais classicamente relacionados com a produção acadêmica e também aqueles que se relacionam com a presença de referências medievais na cultura popular. Outra ação promovida pelo Programa de Estudos Medievais é o Laboratório PEM, que incentiva discussões acadêmicas relativas ao mundo medieval, essenciais para a formação de novos pesquisadores. A partir disso, nossas experiências como extensionistas foram bastante focadas na produção de conteúdos e participação nos eventos citados, além do cuidado e manutenção da sala do PEM–UFRJ dentro do campus Instituto de História e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IH– IFCS), no apoio aos usuários da biblioteca que mantemos, com materiais produzidos no âmbito do laboratório e também livros especializados, no auxílio dos professores e, também, na atualização e organização dos bancos de dados do programa.

BIBLIOGRAFIA: Programa de Estudos Medievais – IH | UFRJ. Disponível em: <https://pem.historia.ufrj.br/quemsomos.html>. Acesso em: 01 maio 2025. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues da; Silva, Paulo Duarte. O Programa de Estudos Medievais da UFRJ: uma experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão. In: IPANEMA, Rogéria de. (Org.). UFRJ faz 100 anos: História, desenvolvimento e democracia. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2018. 3 v., V. 3, p. 138–147. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. Medievalis, n.1, p. 1–15, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4855**

TÍTULO:Grupo de Reflexão de Gênero: Extensão Universitária como Espaço de Fortalecimento Feminino e Transformação Social

AUTOR(ES) : **GIOVANNA VITORIA BASTOS DE AZEVEDO,BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANTOS SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo apresentar a ação de extensão “Grupo de Reflexão de Gênero”, em curso desde segundo semestre de 2024, e as atividades desenvolvidas pela extensionista em seu processo de formação. Este projeto integra o conjunto de ações coletivas globais promovidas pelo Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA/NEPPDH) que compõem a rede de enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres no estado do Rio de Janeiro. A metodologia deste trabalho consiste na exposição de que forma são realizados os encontros mensais, destinados a mulheres interessadas em discutir, refletir e aprofundar seus conhecimentos sobre temas relacionados às questões de gênero, identidade, relações sociais e direitos. Esses encontros se configuraram como espaços seguros e acolhedores, onde as participantes podem compartilhar experiências, expressar sentimentos e desenvolver um olhar mais crítico acerca das desigualdades de gênero presentes no cotidiano na desconstrução de estereótipos tradicionais associados aos papéis de gênero historicamente atribuídos a homens e mulheres na sociedade. A proposta de reflexão continua sobre essas questões visa não apenas a elevação da autoestima individual, mas também o fortalecimento coletivo das mulheres envolvidas, na valorização de suas trajetórias pessoais e sociais. A participação da extensionista junto a equipe interdisciplinar (assistente social, psicóloga e pedagoga) abrange desde a etapa de planejamento das atividades até a mediação dos encontros e a produção de registros avaliativos. Essa atuação incluiu a escuta atenta das participantes, a condução de dinâmicas de grupo e a elaboração de documentos que sintetizam as percepções, resultados e aprendizados obtidos ao longo do percurso. Entre os principais resultados alcançados e aqueles projetados a médio e longo prazo, percebemos a partir da avaliação das participantes a consolidação do grupo como uma importante ferramenta de transformação social e subjetiva, revelando-se um espaço potente de troca, fortalecimento e resistência.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Brasília: SPM, 2006. Disponível em: <https://assets-compromissoeatitude-ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2013/01/SPM-Norma-Tecnica-de-Uniformizacao-CRAMs-2006.pdf>. Acesso em: 05 maio 2025. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. 3. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/LEGISLACAO/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4860**

TITULO:LABORATÓRIO CONEXÃO UFRJ : JORNALISMO, CIÊNCIAS E CIDADANIA

AUTOR(ES) : **MAIARA VITORIA CARVALHO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA ALMEIDA DA SILVA**

RESUMO: O Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania tem como proposta central fomentar um ambiente laboratorial de comunicação e jornalismo com vistas ao diálogo com a sociedade. O projeto surge a partir da parceria entre a Superintendência de Comunicação Social (SGCOM/UFRJ) e a instituição Redes da Maré. Em formato híbrido, com dedicação de 20 horas semanais, o projeto de extensão propõe um diálogo entre a universidade e a sociedade, com o objetivo de apresentar a trajetória de formação prática resultantes da atuação da estudante em projetos de comunicação comunitária e pública. A apresentação refere-se à experiência desenvolvida ao longo de 12 meses no jornal comunitário Maré de Notícias, onde a estudante bolsista atuou na produção jornalística impressa e digital, voltadas para a documentação do território da Maré. Com o fim do ciclo no jornal, a bolsista passou a integrar a equipe da SGCOM/UFRJ, elaborando projetos para as redes sociais e para a rádio, com foco na comunidade acadêmica. A metodologia da ação se fundamenta na imersão prática em uma equipe de comunicação, com foco na valorização das informações desenvolvidas, sejam elas para o universo acadêmico ou para os moradores da Maré. O protagonismo da estudante se deu tanto na execução direta das atividades de extensão quanto na articulação com outros projetos, evidenciando o papel formativo e de rede desempenhado pelo laboratório. Fruto desse percurso, a autora foi convidada a escrever para o jornal Meia Hora, na coluna do Perifa Connection, recebeu moção honrosa na Câmara Municipal pelo impacto de sua atuação, além de sua participação como repórter no programa Bom Dia Favela, da Band TV. Atualmente, a estudante mantém sua colaboração com a SGCOM/UFRJ, envolvendo-se na produção de conteúdos como o boletim semanal “Conexão UFRJ” para a Rádio UFRJ e no desenvolvimento do produto audiovisual “Por Dentro da UFRJ”, com a finalidade de divulgar os espaços e serviços da universidade. Em período de integração, a nova fase sinaliza um movimento de transição da comunicação comunitária para a comunicação pública, ampliando o repertório técnico da estudante bolsista. Conclui-se que, a atuação em diferentes frentes da comunicação fortalece a formação acadêmica e cidadã, permitindo a construção de práticas alinhadas ao interesse público, integrando valores sociais durante a formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Vanessa Almeida da; CARVALHO, Maiara; BORGES, Patrícia da Veiga. Laboratório Conexão UFRJ: comunicação pública e jornalismo comunitário na formação dos estudantes da Universidade. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 21., 2024, remoto. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4863**

TITULO:Intervenção psicanalítica com refugiados: a extensão universitária como força instituinte

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA MADRUGA LIMA,BERNARDO TRUMBACH SCHATOVSKY,CLARA VERONICA DE SOUZA GONCALVES,MARIA LUA OKAMOTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: Este trabalho parte das nossas vivências no projeto de extensão “Encontros de Conversa e Bordado: Intervenção Psicanalítica com Refugiados”, realizado pelo Coletivo Intervenção da UFRJ em parceria com o Eixo 2 do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) da UFRGS. Até o início deste ano, o projeto possuía vínculo com o PARES/Cáritas RJ (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio), onde ocorriam as rodas de bordado. O rompimento dessa parceria foi um dos motivadores desta pesquisa, já que iluminou o jogo de forças vivenciado pelos extensionistas ao ocupar a instituição. Nesse sentido, exploramos os conceitos da análise institucional apresentados por Gregorio Baremlitt (2002), com o objetivo de pensar se este projeto de extensão pode ser, em certa medida, uma força instituinte – já que funciona como uma atividade criativa e transformadora que, de forma não intencional, acaba por questionar a lógica instituída pela organização. Primeiramente, para Baremlitt (2002, p. 17), os coletivos não devem prescindir por completo dos experts, mas usufruir de seu conhecimento para se tornarem protagonistas de seus processos de auto-análise e autogestão. Assim, a extensão retira nós, acadêmicos, das torres de marfim, e nos permite entrar em contato direto com os coletivos acolhidos pela organização. Portanto, embora o vínculo formal do projeto fosse com a instituição, o trabalho foi costurado em conjunto com a comunidade. Tendo isso em vista, apostamos que o projeto seja capaz de introduzir, mesmo que de forma relativa, um espaço de auto-análise e autogestão, em que o saber dos experts não subjugue o saber espontâneo das comunidades, mas se permite ser afetado por ele. Na perspectiva da análise institucional, é justamente se integrando a esses movimentos que o saber dos experts pode se tornar produtivo, e não mais hierárquico. E é nesse espaço, em situações de conflitos inicialmente inabordáveis, que o psicanalista entra, criando o vazio para o sujeito de desejo, através do inconsciente, da transferência (Broide, 2008, p. 41) e, no nosso caso, do dispositivo do bordado. Além disso, enquanto os extensionistas reconhecem que atuam ofertando uma escuta que não foi demandada, o institucionalismo critica a ideia de que as demandas são espontâneas, de modo que, ao reconhecer que não se deve pressupor as demandas da comunidade, o projeto se aproxima mais uma vez da força instituinte. Em suma, nosso trabalho toma como aporte teórico-metodológico os conceitos de instituído e instituinte de Gregorio Baremlitt (2002), e a noção de espaço vazio de Broide (2008). Todos os autores exercem a mesma função na pesquisa, não havendo distinção de tarefas. Os resultados preliminares apontam para a reprodução do conflito de forças supracitado nas relações entre a instituição, os usuários do serviço e nós, extensionistas – e, assim, explicam o estranhamento da instituição frente à nossa atuação, que não pressupõe uma demanda prévia.

BIBLIOGRAFIA: Baremlitt, G. F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática, 5. ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2), 2002. Broide, J.; Broide, E. E. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4881**

TÍTULO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: ARTICULAÇÃO DE SABERES ACADÊMICOS E POPULARES NA LUTA PELA SOBERANIA ALIMENTAR.

AUTOR(ES) : **LUMA BORGES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO JAVIER REPETTI**

RESUMO: A articulação entre universidade e movimentos sociais amplia os horizontes da formação ao integrar o saber acadêmico com os saberes populares e experiências de organização coletiva. O Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE), junto ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), exemplifica essa articulação, o projeto promove o diálogo entre estudantes e camponeses na luta por soberania alimentar, defesa do território e valorização da agricultura familiar. A vivência extensionista nesse projeto contribui para a formação de profissionais conscientes das desigualdades estruturais do campo brasileiro e comprometidos com a transformação da realidade. O contato direto com o MPA permite que os/as estudantes ampliem a compreensão sobre a questão agrária, reconheçam as contradições do modelo agroexportador baseado no agronegócio e fortaleçam o compromisso com os direitos sociais e a soberania alimentar. Assim, a extensão deixa de ser um apêndice da formação e se torna parte essencial de um projeto pedagógico comprometido com os interesses da classe trabalhadora. A metodologia do projeto combina momentos teóricos e práticos, inicialmente, os/as participantes ingressam em um curso introdutório que aborda temas como fome, questão agrária, desigualdades sociais e sua vinculação com o serviço social e o diálogo com outras profissões, na perspectiva da interdisciplinaridade. Além disso, integram grupos de estudo que aprofundam os debates e oferecem fundamentos teóricos para a atuação em campo. A dimensão prática ocorre no Raízes do Brasil, em Santa Teresa (RJ), onde os/as extensionistas participam da organização do Café Camponês e da Feira Camponesa. Nesses espaços, há intensa troca de saberes entre universidade e movimento social, pois, na prática social concreta forma-se a consciência crítica. Entre os resultados esperados da experiência extensionista, destaca-se a formação política dos/as estudantes a partir do envolvimento com formas coletivas de organização popular, essa vivência permite uma compreensão aprofundada da realidade agrária no Brasil e contribui para a formação de profissionais que não apenas compreendem, mas que se colocam como sujeitos capazes de intervir na realidade social. O projeto também favorece a valorização da agricultura familiar e o fortalecimento das redes de solidariedade entre campo e cidade. Assim, o QADE mostra que a extensão universitária, quando vinculada aos movimentos sociais, contribui de maneira efetiva para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação social. A experiência extensionista aproxima os estudantes das lutas concretas e fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, apontando caminhos possíveis para uma educação além do capital, formando profissionais que compreendam o funcionamento do sistema capitalista e atuem coletivamente para superá-lo, com ideais ancorados nos direitos humanos, na soberania alimentar e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

BIBLIOGRAFIA: ABEPSS. Subsídios para o debate sobre as lutas e os movimentos sociais na formação profissional em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidios-para-o-debate-sobre-as-lutas-e-os-movimentos-sociais-na-formacao-profissional-em-servico-social-202303221328505426170.pdf> Mészáros, István. A educação para além do capital. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. São Paulo: Boitempo, 2005. POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2015. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/LEGISLACAO/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4916**

TÍTULO: NOSSAS MEMÓRIAS DÃO UM FILME: O AUDIOVISUAL COMO DISPOSITIVO DE CRIAÇÃO DE UM COLETIVO DE DIFERENTES GERAÇÕES

AUTOR(ES) : **ARTHUR EVANGELISTA CASTRO, LETICIA REIS DIAS VILLELA ASSANO, LUISA LIMA HAYASHI, MARIA LUIZA OKAMOTO, PEDRO SÁ CAMPELLO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA VILANOVA, LEONARDO BASTOS VELASCO**

RESUMO: Este vídeo é parte do projeto de pesquisa, estágio e extensão “Escritas audiovisuais da memória: Encontros e desencontros de gerações”, construído por equipe interdisciplinar de alunos de graduação em Psicologia e Comunicação Social da UFRJ. O projeto buscou, a partir de diferentes recursos, explorar a memória como categoria capaz de articular, tensionar, amarrar e elaborar – a partir da experiência subjetiva e do compartilhamento dela – a dimensão do singular e do coletivo, objetivando, ao final, produzir coletivamente material audiovisual a partir dessa exploração. Assim, foram montados dois grupos independentes, organizados por diferentes equipes, com chamada aberta para participação voluntária de pessoas entre 15 e 24 anos ou acima de 60 anos, com encontros semanais no Centro de Convivência e Cultura Praia Vermelha (CECCon) e na Divisão de Psicologia Aplicada do IP/UFRJ. Os encontros foram construídos pela dinâmica de oficinas, pensadas a partir da comunicação entre o dispositivo grupal psicanalítico da conversação e de atividades disparadoras que utilizaram recursos audiovisuais, plásticos e textuais para fomentar a exploração e reflexão interpessoal a partir da arte. O vídeo apresentado é o resultado final de oito encontros do grupo de segunda-feira, composto por oito integrantes de três gerações diferentes e de realidades distintas. No processo de construção do grupo até a realização do curta, o foco na montagem como recurso criativo e produtor de sentido se mostrou extremamente ressonante com o dispositivo da conversação e com os temas abordados, além de ferramenta potente para sintetizar criativamente, com linguagem singular e construída coletivamente, as experiências e afetos produzidos pelas oficinas. Além disso, outro conceito fundamental para nortear esse processo de construção foi o de dispositivo fílmico, que, em comunicação com o dispositivo psicanalítico da conversação, guiaram os encontros abrindo espaço para o contingente tomar forma nas experiências. É importante ressaltar que os alunos integrantes do projeto atuaram sempre como participantes dos grupos, e não como coordenadores, favorecendo não só sua implicação pessoal, como também a criação de vínculos e relações mais horizontais. Também é essencial dizer que as oficinas não tinham objetivo de se estabelecerem como dispositivo terapêutico: a aposta metodológica era de embaçar e ampliar essas definições e buscar um novo dispositivo possível; contudo, não seria errado afirmar que os encontros podem ter produzido tais efeitos nos integrantes. Esse vídeo emergiu, portanto, como encruzilhada das vivências articuladas pelo suporte artístico – no caso, da fotografia, da colagem e da escrita de si – e audiovisual e reflete os aspectos únicos da arquitetura das oficinas e sua capacidade de emaranhar, a partir da montagem, o que circulou pelo coletivo e o que se precipitou das singularidades.

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA, M. P.; VASCONCELOS, R. N.; SANTIAGO, A. L. B. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa. In: Psicanálise, Educação e Transmissão, São Paulo, v. 6, 2006. FROCHTENGARTEN, F. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: Psicologia USP. São Paulo: v.20, n.1, p.125–138, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4927**

TÍTULO:Relato de experiência do projeto de extensão “avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem”.

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE SOUSA MARTINS FREITAS,NATHALIA MARTINS MELO,FABIOLA ANDRÉIA DE OLIVEIRA DOURADO,MAYARA NUNES BAPTISTA DA COSTA,PAULA BRONSTEIN PASSARO**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: A avaliação neuropsicológica visa compreender especificidades do perfil cognitivo e sócio-emocional e, assim, fundamentar práticas que apoiem o desenvolvimento dos sujeitos. Este perfil pode apoiar, também, a construção de práticas pedagógicas diferenciadas, adaptações e requerimento de mediadores, de acordo com o percurso de cada sujeito, inclusive no que tange o cumprimento das leis de inclusão. Este trabalho relata a experiência da equipe do projeto de extensão “Avaliação Neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem”. Os participantes são crianças e adolescentes (e suas famílias e professores), com queixas escolares, provenientes de populações de baixa renda que encontram pouquíssima disponibilidade dessa proposta na rede pública. A avaliação neuropsicológica aborda diversos aspectos que influenciam nas diferentes etapas do desenvolvimento, como as interações familiares, os processos de ensino, características emocionais, ambientais e sociais (FUENTES et al., 2014). Assim, os extensionistas realizam entrevistas com os participantes, aplicam testes neuropsicológicos, e acompanham a criança em atividades livres, zelando pelo aspecto dialógico das interações ao longo do processo. Pais, professores e profissionais são incluídos no processo, buscando ampliar a compreensão do sujeito. A avaliação neuropsicológica permite não só delimitar habilidades mais ou menos fortes, mas também apontar possibilidades de construção conjunta com os participantes, de trabalho de estimulação que viabilizem modos de inserção na vida e no contexto escolar que contribuam para o desenvolvimento de cada pessoa (MALLOY–DINIZ, 2018). Este projeto tem parceria com o Projeto ELO – Escrita, Leitura e Oralidade, no qual, os extensionistas atuam no IPPMG–UFRJ, integrando a equipe multiprofissional em ações conjuntas de avaliação que fundamentam as práticas das oficinas de escrita, leitura e oralidade. Além disso, trabalhamos na Escola ANCT, que atende crianças do Morro da Coroa e outras comunidades da região central do Rio, e estamos iniciando parceria com a União das Operárias de Jesus, que atende crianças de áreas vulneráveis de Botafogo com atividades no contraturno escolar. A construção do trabalho é continuamente discutida com a equipe e com a supervisora nas reuniões semanais, buscando garantir coerência entre os métodos utilizados, as hipóteses em questão e o contexto de vida dos participantes. A experiência evidencia a potência formativa da extensão em avaliação neuropsicológica quando pensada como processo reflexivo e articulado ao contexto social, escolar e familiar da criança e adolescente, sendo também o caminho para desenvolver propostas de estimulação conjuntamente com os participantes, numa perspectiva integrativa que fortalece a interação dos sujeitos com a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: FUENTES, Daniel et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Artmed Editora, 2014. MALLOY–DINIZ, Leandro F. et al. Avaliação Neuropsicológica. 2. ed. Artmed Editora, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4951**

TÍTULO:O(a) estudante curador(a)

AUTOR(ES) : **JESSICA MAMEDE BUENO SENNA,THALIA VELOSO REBELO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI,SILVIA CAMARA SOTER DA SILVEIRA**

RESUMO: O “Reinscrevendo os Saberes do Corpo: dança, Biodança e educação somática na formação de professores(as)” é um projeto de extensão que, desde 2019, se dedica à sensibilização somática de professores da rede pública. No centro da proposta, temos atuado, enquanto extensionistas, na proposição de eventos voltados à comunidade de docentes de educação básica e na construção de estratégias de formação desse público, com base em um trabalho de curadoria de materiais. Operamos, então, com a ideia do(a) “estudante como curador” e gostaríamos de, nesta comunicação, explorar tal proposição, pensando-a em suas potencialidades para o fortalecimento da ação extensionista a partir de ações promovidas pelo projeto. Em “O artista como curador”, Ricardo Basbaum (2013) afirma que o posicionamento do artista na ação curatorial – aquela dedicada à criação de narrativas alternativas por meio de processos de montagem (OSÓRIO, 2019) – depende de certo trânsito relativo ao fazer artístico e da manutenção da poética desse fazer. Como aponta Basbaum, há uma superposição de papéis vivida pelo(a) artista enquanto curador(a), visível por exemplo na organização das exposições, que situa sua atuação entre tensões institucionais e motivações artísticas. A partir dessa compreensão, pensamos o projeto de extensão como provocador de trânsitos e sentidos poéticos, sobretudo pela convocação dos(as) estudantes extensionistas e licenciandos à atividade curatorial. Basbaum chama de artista–etc esse artista que alarga sua prática para além do fazer artístico. No projeto “Saberes do Corpo”, os participantes são extensionistas–etc, orientadores–etc e a curadoria ocorre com base em um tema orientador sugerido pelos coordenadores em colaboração, a partir de demandas da comunidade à qual se dirige, com as extensionistas. Recebendo títulos palavras–chave, como “Dança e Inclusão” ou “Dança e Educação Antirracista”, damos vida às chamadas Caixas Temáticas: playlists disponibilizadas em documentos no Google por meio de um link – destinadas a professores da educação básica – que, por nossa curadoria, reúnem materiais para ampliar repertórios, oferecendo instrumentos pedagógicos ligados aos saberes do corpo. Cada material vem com um breve texto com dados sobre o conteúdo como autor, título da obra, ano de publicação, local de publicação e palavras–chave. O material das playlists, fruto da curadoria das extensionistas, incluindo as autoras desta proposta, e orientadores, alcança o público por diferentes meios, sendo o canal de YouTube o principal. Nele, vídeos são organizados por tema, facilitando o acesso. Além disso, o perfil no Instagram é atualizado pelas extensionistas para divulgar novos materiais e eventos. Semestralmente, encontros presenciais com professores da educação básica fortalecem a troca de saberes. A cada ano, espera–se atingir um número mais amplo de docentes com esse material. Atualmente, é possível acessar o link das Caixas em nossas redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: BASBAUM, Ricardo. Manual do artista–etc. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2013. OSÓRIO, Luiz Camillo. A função–curador: discurso, montagem, composição. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC–Rio), Brasil, 2019. Disponível em: , acesso em: 18 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4964**

TÍTULO:O “jogo da criação”: relações entre literatura, brincadeira e produção textual

AUTOR(ES) : **CLAUDIANE DA CONCEICAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho origina-se de experiências vividas no âmbito do projeto de extensão “Lá Vem História”, uma iniciativa entre uma ONG e o Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC) da Faculdade de Educação da UFRJ, coordenado pela Prof.^a Dra. Ludmila Thomé de Andrade. O projeto buscou levar livros de literatura infantil às turmas dos anos iniciais de 26 escolas públicas cariocas no ano de 2024, com a atuação de licenciandos como mediadores de leitura. O contexto escolar, tradicionalmente, é permeado por desafios que impedem o desenvolvimento do aprendizado significativo, como salas superlotadas, lacunas na formação docente, falta de recursos e infraestrutura. Tais problemas são ampliados, no contexto de escolas públicas, e reverberam em um processo de ensino-aprendizagem esvaziado de significados e em um apagamento do papel ativo dos alunos. Na contramão destas dificuldades, apostando em propostas alternativas que gerem a transformação escolar, este trabalho consiste numa abordagem que valorize a participação das crianças e o seu protagonismo como sujeitos ativos desse processo. O percurso aqui descrito tem como metodologia as categorias que embasam a ação de mediação de leitura literária na escola (ANDRADE, 2024), dando destaque à voz das crianças como elemento que permeia todo processo interlocutivo da mediação e proporciona desdobramentos de sentidos explorados através da leitura dos livros literários. Dessa forma, o contato entre a mediadora, a autora, as crianças e os textos literários abriu caminhos para explorar relações entre literatura, brincadeira e produção textual, o que culminou em um jogo de criação de histórias, elaborado com a participação ativa dos alunos do 5º ano. Como fundamentação teórico-metodológica, este trabalho tem como base a abordagem discursiva da linguagem de Bakhtin (2006), que nos permite entender a escola como um espaço dialógico por abranger práticas de letramento orientadas pelas relações sócio-históricas com a linguagem. Além disso, dialoga-se também com estudos que destacam a importância dos jogos como práticas de letramento que possibilita o aprender brincando, visto que “as práticas em jogos dialogam com práticas escolares” (LEAL, T. F. et al., 2005). Este trabalho, portanto, visa demonstrar que a mediação de leitura literária torna-se uma ferramenta relevante para enriquecer práticas educativas, como o ensino de produção textual, o que torna a experiência da aprendizagem mais significativa e mais prazerosa para as crianças.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, L. T.. Vozes discentes e docentes: mediações em espaços discursivos escolares com a literatura infantil. In: ARTEMAN, A. de M. L.; QUEIROZ, E. C. M. de; SOUZA, R. J. de (Org.). Educação literária em movimento: estratégias de leitura [e-book]. Ouro Preto: Editora Educação Literária, 2024. p. 127. BAKHTIN, M. (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 125. LEAL, T. F. et al. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) In: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. (Orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema alfabético. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 111–132.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4970**

TÍTULO:O DIÁLOGO DE SABERES NA PRODU(A)ÇÃO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA SILVA VIEIRA, MATHEUS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, NATÁLIA DAMAZIO PINTO FERREIRA, FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: O presente projeto de extensão que atua desde 2021 tem como objetivo fomentar a interação dialógica entre a sociedade e a universidade, bem como produzir narrativas emancipatórias, orientadas no sentido da desconstrução e da superação do direito, compreendido enquanto forma de dominação e subalternização dos sujeitos, com base no referencial teórico da pedagogia popular freireana. A partir dessa concepção crítica, ao longo do curso de extensão buscamos refletir sobre qual o papel do direito nas lutas sociais, além das possibilidades de seus usos táticos (e desusos estratégicos). A proposta compreende que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está em consonância com os métodos da pesquisa-ação, definida por Michel Thiollent (2011) buscando, assim, uma atuação no campo concreto cuja intervenção foi mediada por uma troca de saberes não assimétrica entre sociedade civil, universidade pública e movimentos sociais, contribuindo com o resgate da práxis. Com base nessas reflexões dialógicas, pretendeu-se que os discentes do curso adquirissem, em contrapartida ao viés do direito tradicional de cunho positivista, uma formação crítica e emancipadora, orientada no sentido da reivindicação e efetivação dos direitos humanos, engendrando uma compreensão das instituições e de formas de incidência popular na formulação de políticas públicas. Os militantes dos movimentos sociais, por sua vez, partilharam formas de organização, saberes tradicionais e suas epistemologias, o que enseja a própria função social da universidade pública, fortalecendo seu papel enquanto agente transformador da realidade. Com efeito, ao longo do curso dialogamos sobre temas relevantes para compreensão do atual cenário político e jurídico como: povos indígenas, racismo, colonialismo, gênero, sexualidade e classe. Esses tópicos foram transversalizados com questões como criminalização, ampliação do estado penal, privação de liberdade, direitos sexuais e reprodutivos, direito LGBTI+, direitos econômicos, sociais e culturais, violência institucional, direitos da criança e do adolescente, dentre outros. Tratando-se de um curso com aulas online, apesar dos desafios que surgiram como encontros afetados pela instabilidade de conexão; como também, análise da segurança dos estudantes, docentes e convidados na utilização de aparelhos que possibilitasse acesso à internet, a equipe organizadora seguiu criando estratégias metodológicas para se adequar às diversas configurações de vida dos cursistas. Desse modo, pretende-se apresentar no presente trabalho os marcos teóricos que construíram os módulos dialogando com a práxis dos movimentos sociais, apontando reflexões a partir da experiência vivenciada nesses anos com o curso e a interação com os cursistas.

BIBLIOGRAFIA: BALDEZ, Miguel Lancellotti. Sobre o Papel do Direito na Sociedade Capitalista. Imprensa: Petrópolis, Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 1989. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4996**

TITULO:Evidências da eficácia de uma intervenção em grupo baseada na Terapia Cognitivo–Comportamental para baixa autoestima fundamentada no modelo de Melanie Fennell

AUTOR(ES) : **MAYARA NUNES BAPTISTA DA COSTA,ALEXIA TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: A autoestima corresponde à atitude de um indivíduo frente ao self, ou seja, à atitude que o indivíduo mantém em relação a si mesmo. A baixa autoestima é um fator de risco e um mecanismo de manutenção para diversos transtornos mentais. O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia de uma intervenção estruturada em grupo, fundamentada nos princípios da Terapia Cognitivo–Comportamental e no modelo teórico de Melanie Fennell sobre baixa autoestima (Fennell, 2016), desenvolvido a partir da formulação cognitiva dos transtornos emocionais proposta por Beck (1976). Segundo esse modelo, experiências precoces de vida negativas contribuem para o desenvolvimento de crenças centrais negativas sobre o self. Tais crenças disfuncionais são mantidas por regras rígidas e comportamentos de segurança, que limitam o enfrentamento e impedem mudanças significativas na autoimagem. Fennell propõe uma abordagem terapêutica voltada à flexibilização dessas crenças por meio de técnicas cognitivas e comportamentais, visando à construção de uma autoimagem mais realista e positiva. A intervenção busca promover mudanças em crenças negativas sobre o self. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa pré-experimental com aplicação de um protocolo em grupo composto por 12 sessões, dividido em cinco etapas: estabelecimento de vínculo e metas psicoterapêuticas; psicoeducação e relaxamento; flexibilização de pensamentos e crenças negativas com técnicas cognitivas e experimentos comportamentais; aumento da autoaceitação; desenvolvimento de crenças e regras mais adaptativas e planejamento futuro. Foram incluídos seis brasileiros com queixa voltada para baixa autoestima, com média de idade de 27 anos (DP = 7,95). Para aferição da autoestima, foi aplicada a Escala de Autoestima de Rosenberg (Hutz et al., 2014) antes da implementação do protocolo (pré-intervenção), após as 12 sessões (pós-intervenção) e cinco semanas após a intervenção (follow-up). A intervenção abordou conceitos centrais propostos por Fennell (2016), como a identificação e reestruturação de crenças centrais negativas que mantêm o ciclo da baixa autoestima – e a realização de experimentos comportamentais para enfraquecer predições ansiosas e comportamentos de segurança. Na pré-avaliação, a média de autoestima dos participantes foi de 27,33, enquanto no pós-intervenção atingiu 38,66, indicando um aumento estatisticamente significativo (t (5) = 3,28; p = 0,01; d de Cohen = 1,34). No entanto, não houve diferença significativa entre o pré-intervenção e o follow-up (p = 0,12), indicando que não houve manutenção dos efeitos positivos no follow-up . Os resultados preliminares reforçam a relevância do protocolo como referencial eficaz no manejo da baixa autoestima e evidenciam a necessidade de investigações futuras sobre o tema. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética CFCH/UFRJ (parecer nº 5.589.442). As autoras da pesquisa são bolsistas de iniciação científica PIBIC/CNPq–UFRJ e participaram de todas as etapas da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: Fennell, M. J. V. Overcoming low self–esteem: a self–help guide using cognitive behavioral techniques. London: Robinson, 2016. Hutz, C. S., Zanon, C., & Vazquez, A. C. S. (2014). Escala de autoestima de Rosenberg. In C. Hutz (Org.), Avaliação em Psicologia Positiva (p.p. 85–94). Artmed.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5050**

TITULO:CRISÂNTEMO AMARELO: PRODUTO–EXPORTAÇÃO OU SER–INFLORESCÊNCIA REVOLUCIONÁRIA?

AUTOR(ES) : **LEONARDO HIDEKI KAKUNAKA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO**

RESUMO: Crisântemo amarelo: produto–exportação ou ser–inflorescência revolucionária? O ensaio, sob perspectivas feministas dissidentes e imbricadas, discute a localidade de amarelos por meio de uma metáfora entre o crisântemo e a diáspora no Brasil, com objetivo geral de vocalizar e reivindicar o devir–amarelo e a amarelitude como prática insurgente à invisibilização, silenciamento e apagamento histórico de amarelos e suas presenças, resistências e representações. Assim, no primeiro capítulo Dissidências, Imbricações e Relações Internacionais, a partir de uma base ontológica, epistemológica, metodológica e teórica feminista interseccional, problematiza-se a lógica dicotômica ocidental e seus construtos essencializantes universalizados que estruturam os vigentes eixos e sistemas de opressão articulados na complexa matriz de dominação global. Busca-se, portanto, a germinação do ser–inflorescência revolucionária e o reflorestamento para desafiar essas dominações hegemônicas monoculturais; isso é, denunciar estas ausências nas RI para necessárias proposições e potenciais ontológicos e epistemológicos amarelos. Logo, no segundo capítulo Produto–Exportação – Identidades Amarelas Hegemônicas, assentam-se críticas às narrativas e construções históricas coloniais e ocidentais das identidades amarelas hegemônicas – perigo amarelo e minoria modelo – instrumentalizadoras de nossos corpos e mentes como ferramentas de manutenção da exploração, mero produto–exportação dos projetos políticos BRancos. Denuncia-se a precária subserviência amarela em pacto necropolítico e narcísico com a BRanquitude, em permissividade de privilégios, ressentimentos, conformidades e sentimentos minoritários. Então, no terceiro e último capítulo Crisântemo Amarelo e Relações Internacionais, a partir do estímulo de sonhar novos imaginários em multiplicidade de cosmóvisões amarelas, a pesquisa reverencia-se aos saberes ancestrais, contra–hegemônicos e pós(de)s/contracoloniais, em confluência à negritude, povos indígenas e quilombolas para enraizar nossas (auto) re/des/construções do pertencer enquanto corpos amarelos diáspóricos no Ocidente. Por fim, busca-se o Ubuntu na potencialidade pluriversal das solidariedades interseccionais em resgate às nossas singularidades, dignidades e humanidades, também na mobilização em empatia ontológica no pacto emancipatório coletivo dos subalternizados pela transformação e justiça social. O eclodir do ser–inflorescência revolucionária como esperarçar de uma resistência imbricada que faça juz à complexidade dos eixos de opressão da matriz de dominação global e, portanto, o combate à altura desta estrutura de subordinação capitalista moderno/colonial patriarcal.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência E a Política Do Empoderamento. São Paulo: Boitempo, Mar. 2019. HOROIWA, Rodolfo. O que é amarelitude? Medium, 2020. Disponível em: . NUNEZ, Geni. As monoculturas como violação da singularidade. São Paulo: Jornal de Psicanálise, 56(105), p. 107–120, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5052**

TITULO:A trajetória social de egressos dos cursos de graduação da UFRJ: a transição entre a universidade e o mercado de trabalho.

AUTOR(ES) : **ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS,KURT CELJAR**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: A atual pesquisa é desenvolvida pelo Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos de cursos de graduação (PBAER) da UFRJ. Os estudos realizados pelo programa fornecem fundamento adequado para a criação de políticas institucionais de permanência da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da universidade. A linha de pesquisa aqui apresentada (atualmente, em análise pelo Comitê de Ética) tem como base da investigação o interm entre a conclusão do curso de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o ingresso no mercado de trabalho ou acadêmico. Essa transição do egresso está atrelada, de forma direta, à trajetória enquanto aluno da graduação, que é atravessada por experiências de múltiplas dimensões: acadêmicas, pedagógicas, psicológicas, familiares, raciais, econômicas e sociais. Busca-se, então, conhecer os principais obstáculos e adversidades encontrados nesse interm, tendo em vista todas essas dimensões que configuram elos diretos em relação ao compasso da transição. Para tal, dois instrumentos de análise serão utilizados: na primeira etapa, um formulário de questões objetivas, criado pelo "Google Formulários", que será propagado, mormente, pelo SIGA à egressos; e na segunda etapa, entrevistas semi-estruturadas, que serão totalmente voluntárias a quem responder ao questionário. A fim de entender as conexões das vivências, ambos os instrumentos estão ordenados por seções que investigam: I) o perfil do egresso e sua família, enxergando marcadores sociais da diferença e o momento e curso de conclusão; II) as vivências da graduação, percorrendo aspectos socioeconômicos, acadêmico-pedagógicos, violências e acolhimento institucional; III) a relevância dessas experiências para o ingresso no mercado de trabalho e acadêmico, buscando entender o quão capacitante, proveitosa e árdua foi, de fato, a graduação na UFRJ; IV) os principais obstáculos enfrentados em relação à entrada no mercado de trabalho ou acadêmico, observando as nuances entre segurança e a realidade dos impasses, discriminações e subalternizações; V) o estado atual do egresso, perpassando por diversas categorias, como satisfação, autonomia, estabilidade, autoconfiança e suporte; VI) se as mudanças na vida do egresso, como conluente de um curso de graduação, trouxeram, de fato, legitimidade social e mobilidade de classe ou se, na verdade, foram sensíveis visto à reverberação das adversidades e opressões; e VII) qual tem sido (e qual pode ser) o papel da UFRJ no ensinar, na transformação e preparação do aluno para a entrada no mercado de trabalho ou acadêmico. Após o estudo das respostas, os resultados irão promover uma obra rica, elucidativa e de combate aos fatores que intrincam o ingresso no mercado de trabalho ou acadêmico dos egressos em questão.

BIBLIOGRAFIA: Barros, Clarissa. Universidade e mercado de trabalho: a trajetória social dos alunos cotistas egressos da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 17, n. 43, p. 172-186, 2019. Neiva, Kátia. Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes. Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 203-224, 1996. Teixeira, Marco. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5055**

TITULO:PSICANÁLISE E LAÇO SOCIAL: O GRUPO DE RESPONSÁVEIS E SUAS NOVAS POSSIBILIDADES

AUTOR(ES) : **PEDRO MONTENEGRO FERNANDES AGUIAR D ARAUJO E SILVA,BIANCA MALTA BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Para a realização do presente trabalho, será utilizada como base a nossa atuação enquanto estagiários do projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social". Este se dá no âmbito da UFRJ (IP/DPA). Ao se pensar em um trabalho do ponto de vista clínico para estes, são oferecidas diferentes oficinas e espaços. O foco, aqui, será em um destes, o chamado "Grupo de Responsáveis": grupo de escuta voltado aos responsáveis diretos dos nossos pacientes. Como dito, o Grupo de Responsáveis destina-se à escuta das mães ou pais que acompanham os pacientes vinculados ao Projeto Circulando. O mesmo se dá a partir de encontros semanais com duração de duas horas. Nestes estão presentes os responsáveis e dois estagiários da equipe do projeto. Este dispositivo foi pensado a partir de uma orientação psicanalítica, que enxerga a necessidade de propor um espaço em que a escuta dos responsáveis não seja apêndice do trabalho com os jovens, mas parte constitutiva da experiência clínica. Esta leva em conta toda estrutura familiar na qual o sujeito autista está inserido. O grupo de responsáveis é, portanto, sustentado por uma ética da escuta que rompe com a lógica da centralização do saber. A Prática entre vários, pilar fundamental na nossa orientação, aposta em um deslocamento de um suposto saber sobre aquele sujeito que fala. Enquanto equipe, não se trata de produzir um saber ou um sentido (DI CIACCIA, 2005). Busca-se sustentar as condições para que o sujeito possa produzir um discurso. Com a elaboração de novos significados singulares que apontam para a alteridade e, conseqüentemente, outras formas de expressar a si mesmo e sua história são possíveis. A partir da posição de "estagiários que escutam" podemos notar, nas falas das responsáveis a dificuldade em articular uma separação e produzir um lugar para si mesmas além de quem cuida. No entanto, ao fazer a palavra circular, entre vários, algo pode se deslocar. Destaca-se, aqui, a intervenção psicanalítica como aquela que possibilita, a essas mães, uma via de separação de uma posição materna, tomada como a única possível. Ao falarem a partir de sua própria perspectiva, abre-se um espaço de estranhamento. Nesse sentido, essas responsáveis podem se ouvir e se colocar enquanto sujeitos, para além da função materna, por meio de intervenções inesperadas, no laço coletivo formado na partilha da fala e do discurso. Dessa separação, que aos poucos vem se tornando possível, a partir da fala e do vínculo transferencial, surge a elaboração de um desejo dessas responsáveis que as convoca enquanto sujeitos singulares pertencentes a um grupo. Isto também nos convida, enquanto analistas em formação, a um novo lugar. Assim, nosso trabalho é escutar o que aparece nesses encontros, no que falta e no que se repete, e sustentar, na fala e na prática, o que está por trás desses pedidos e demandas que por muito tempo não se colocavam para fora.

BIBLIOGRAFIA: DI CIACCIA, A. (2005b). A prática entre vários. In M. de M. Lima & S. Altoé (Orgs.), Psicanálise, clínica e instituição. Rios Ambiciosos. FREUD, S. O inconsciente (1915). In: Obras completas, vol. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LACAN, J. O seminário, livro 5: As formações do inconsciente (1957-1958). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5057**

TITULO:A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO: EXPERIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA HOLÍSTICA

AUTOR(ES) : **GABRIEL PEREIRA MACHADO,ANA LUIZA DA MATTa MARCHESINI,RAFAEL COE BARBOSA,ISABELLA LUIZA EVANGELISTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica visa promover a autonomia e a qualidade de vida de indivíduos com queixas de dificuldades cognitivas. Com base na perspectiva holística, conforme discutido por Wilson (2009), esse processo ultrapassa a recuperação de funções cognitivas específicas, ao considerar o sujeito, em sua totalidade, incluindo aspectos biopsicossociais. De maneira análoga a Vygotsky (2007), pode-se dizer que, nos transtornos de aprendizagem, a interação social se torna essencial nos processos individuais de desenvolvimento, pois, por meio da mediação, é possível explorar as potencialidades dos indivíduos, aproximando-os de suas zonas de desenvolvimento proximal. O presente trabalho é um recorte da experiência de atuação no estágio supervisionado: “Avaliação e reabilitação neuropsicológica nos transtornos do neurodesenvolvimento” da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia da UFRJ, serviço que integra a ação de extensão universitária “Avaliação Neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem” (IP/UFRJ). Tem como objetivo apresentar propostas de intervenção em reabilitação neuropsicológica de indivíduos com queixas de dificuldades de aprendizagem, destacando a importância do vínculo terapêutico sob uma perspectiva holística. As intervenções em reabilitação neuropsicológica ocorrem na DPA, em sessões individuais de 50 minutos. Os participantes são crianças, adolescentes e adultos encaminhados por meio de parcerias com serviços de saúde do campus da Praia Vermelha. A atuação dos estagiários em Psicologia consiste em três eixos: o primeiro voltado ao levantamento, juntamente com os participantes, de seus objetivos; o segundo referente à análise do laudo neuropsicológico (LN), visando à verificação das potencialidades e dificuldades dos sujeitos envolvidos e, por fim, o terceiro, a partir dos resultados do LN, formulam-se atividades alinhadas aos interesses e metas desses indivíduos, considerando seus contextos de vida. As estratégias envolvem intervenções voltadas ao desenvolvimento da compreensão leitora, linguagem oral, raciocínio aritmético, conhecimento de mundo e autonomia dos indivíduos nas tarefas da vida diária. Todo o processo é referenciado na escuta ativa, observação clínica e construção compartilhada. Tais propostas resultaram em maior adesão e engajamento dos participantes que demonstraram, ao longo das sessões, maior capacidade de monitorização dos erros durante a realização das atividades e maior segurança ao fornecer respostas. Ao favorecer o vínculo terapêutico, juntamente com a abordagem holística da reabilitação, foi possível criar um ambiente seguro para estabelecer metas ao longo do processo, respeitando o potencial de crescimento e a autonomia dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: 1WILSON, Barbara A. Reabilitação neuropsicológica: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2009. 2VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5070**

TITULO:Observatório do Cuidado

AUTOR(ES) : **GRAZIELA OLIVEIRA DE SOUZA,ANA BEATRIZ DE LIMA VILEMAN,JULIA DE SA GUIMARAES,SANDY ALELUIA DE CARVALHO,THIAGO HUMBERTO GONCALVES RODRIGUES,LIVIA MARIA SALOMAO DE AGUIAR,NADJA DOS SANTOS FRANÇA,LUISA HELENA SANTOS MARTINS,NIVIA MARIA LUIZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O Observatório do Cuidado consiste num conjunto de iniciativas entre a Escola de Serviço Social da UFRJ, representado pelo Projeto de pesquisa e extensão Egbé, o Instituto Dara, o Instituto Sankofa e pesquisadoras das ciências sociais aplicadas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem como objetivo central a promoção de ações de cuidado antirracistas, anticapacitistas e antimanicomiais, com foco em mulheres negras cuidadoras residentes/moradoras de favela. Tem como objetivos específicos, a saber, promover capacitação sobre a perspectiva crítica do cuidado nas políticas sociais para cuidadores, fomentar a educação continuada sobre o cuidado para os profissionais de instituições públicas e organizações da sociedade civil. O lançamento do Observatório do Cuidado ocorreu no primeiro trimestre de 2025, teve um total de 70 inscritos, com a participação de estudantes, professores e profissionais que atuam na área do cuidado nas políticas sociais. A atividade foi dividida em dois painéis, o primeiro sobre “Experiências práticas sobre o cuidado nas organizações da sociedade civil” e o segundo sobre “O direito ao cuidado e as políticas sociais”. A metodologia do projeto é participativa, a partir da perspectiva crítica e dialogada sobre o cuidado, com planejamento de construção de pesquisas, debates e eventos sobre a política nacional de cuidados, aprovada em dezembro de 2024, pelo congresso nacional. Por fim, os achados iniciais dessa primeira atividade indicam a necessidade da construção de saberes e a consolidação de redes de apoio para cuidadores e profissionais, como por exemplo, encontros formativos, rodas de conversa, oficinas, materiais educativos e a sistematização das práticas. A meta para 2025 é atingir 200 mulheres cuidadoras e 150 profissionais, com participação mínima de 75% nas atividades programadas. A avaliação será feita por meio de instrumentos quantitativos, como questionários e escalas de bem-estar e de abordagens qualitativas, como entrevistas, grupos focais e diários reflexivos (Minayo, 2001). Espera-se que 75% das participantes relatem melhorias no bem-estar e no autocuidado, além de um aumento de 50% no conhecimento técnico dos profissionais envolvidos. Por fim, essa iniciativa busca valorizar o trabalho de cuidado, especialmente realizado por mulheres negras, com ou sem remuneração, com vistas a contribuir para ações de cuidado com equidade de gênero, racial e de classe.

BIBLIOGRAFIA: HIRATA, H. Trabalho de cuidado. Revista Ensaios. Sur 24 – v.13, n.24. p.53–64, 2016. Disponível em: 5–sur–24–por–helena–hirata.pdf . Acesso em 10/04/2025. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. NASCIMENTO, Sueli Carneiro. O Estado, a violência e a mulher negra: intersecções entre racismo e sexismo. In: CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5071**

TITULO:PRODUCE 48: DINÂMICAS E TENSÕES DA IDENTIDADE CULTURAL NO MUNDO DOS IDOLS

AUTOR(ES) : **CECÍLIA LOPES SÓ MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **LUANDA DIAS SCHRAMM**

RESUMO: Com a ascensão do fenômeno mundial conhecido como Hallyu, o gênero de música popular coreana conhecido como K-pop a cada dia busca se globalizar mais e aumentar sua esfera de influência. Porém, a expansão mundial requer que a cultura sul-coreana interaja com outros mercados nacionais, incluindo os de antigos inimigos com os quais o país possui uma história conturbada, como o Japão. As dinâmicas e tensões culturais que são refletidas por essa interação são o tema de análise deste trabalho, usando como caso de estudo o reality show Produce 48 . Durante três décadas dolorosas a Coreia foi ocupada pelo Império Japonês, mas hoje a antiga colônia tem como objetivo avançar sobre o mercado musical japonês para fortalecer seu soft-power . O objetivo deste trabalho é analisar os atritos ocasionados por esse encontro entre culturas, usando como base teórica os conceitos de identidade cultural em Stuart Hall e de estereótipo em Walter Lippmann, com apoio do trabalho de Madison Huckabay sobre o contexto histórico da ocupação japonesa e da obra "AKB48", de P. Karlin Galbraith, sobre o papel dos ídolos japoneses no mercado pop global. Ao final do trabalho, pretendemos ilustrar como a dinâmica narrativa do programa representa uma competição ideológica entre o modo de produção de artistas dos dois países, na qual a Coreia do Sul se posiciona como a potência de soft-power superior.

BIBLIOGRAFIA: Hall, Stuart. "A identidade cultural na pós-modernidade". Rio de Janeiro: D,P&A, 2006. Lippmann, Walter. "Opinião Pública". Petrópolis: Vozes, 2008. Huckabay, Madison. "Colonialismo japonês: desvendando a complexa historiografia e o genocídio cultural na península coreana". Dominican University of California, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5075**

TITULO:Educação desemparedada na primeira infância: regência com a turma Folha e as folhas da horta pedagógica no EDI Rubem Braga

AUTOR(ES) : **MARIA LANA GUEDES ALCOFORADO,YAYENCA YLLAS FRACHIA,PAULA CAROLINA DE CARVALHO CUSTODIO,LOURDES DO SOCORRO COSTA FERNANDEZ QUINTAS,PATRICIA CORSINO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: O trabalho apresenta uma experiência de regência desenvolvida a partir do estágio da disciplina de Prática de Ensino em Educação Infantil, realizado pela primeira autora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), junto ao Espaço de Desenvolvimento Infantil Rubem Braga, no município do Rio de Janeiro, durante o ano letivo de 2025. A proposta nasceu durante a vivência com a Turma Folha do segmento Pré I, composta por 16 crianças. Essa vivência faz parte das 100 horas de estágio da disciplina referida. Objetiva-se contribuir para uma educação desemparedada, que garanta o direito das crianças à natureza, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nas pesquisas de autores como Léa Tiriba (2022). A metodologia adotada está centrada na pesquisa-ação, com momentos de observação participante e rodas de conversa com as crianças. A atuação da licencianda ocorre de forma integrada à equipe composta por professoras universitárias orientadoras, pela professora regente de turma, pela diretora da unidade escolar e pela pesquisadora que desenvolve um trabalho investigativo sobre a horta escolar, com escuta atenta às demandas e contribuições das crianças ao longo do processo. A proposta pedagógica integra momentos em sala de aula e na horta pedagógica que promovem o contato das crianças com as folhas alimentícias cultivadas nesse espaço, incluindo atividades de plantio, observação, cantigas, histórias e diálogos sobre alimentação e natureza. Embora a regência ainda esteja por acontecer, espera-se que, com sua realização nos próximos meses, o trabalho possa fomentar o interesse das crianças pela natureza e pela alimentação saudável, valorizando os saberes construídos no contato direto com o ambiente natural. A expectativa é de que, a partir das vivências propostas, as crianças ampliem seu sentimento de pertencimento à natureza e fortaleçam seus vínculos com a terra por meio de um educação desemparedada .

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5090**

TÍTULO:O Futuro É Periférico: A Inovação que Brota da Quebrada

AUTOR(ES) : **KAUA MISAEAL ALMEIDA,CAROLINA DESOTI FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: A economia criativa tem se consolidado como um vetor estratégico para o desenvolvimento econômico e social em diversos territórios urbanos, especialmente em regiões periféricas, onde a cultura atua como ferramenta de resistência, identidade e transformação. No Brasil, o setor representa cerca de 3,11% do PIB e movimentou, em 2020, aproximadamente R\$ 230,1 bilhão. Ainda assim, as dinâmicas culturais periféricas permanecem, em grande parte, invisibilizadas ou à margem das políticas públicas institucionais. Madureira, bairro emblemático da Zona Norte do Rio de Janeiro, destaca-se como um polo vibrante de produção cultural, abrigando manifestações como o samba, o funk, o hip-hop e o Baile Charme. Apesar do intenso protagonismo cultural, produtores e artistas enfrentam desafios recorrentes, como a escassez de recursos, a ausência de infraestrutura adequada e o pouco reconhecimento institucional (FERREIRA FILHO et al., 2018). Este estudo investiga as formas de organização, financiamento e difusão de eventos culturais em Madureira e nas favelas do entorno, buscando compreender como artistas e comunidades constroem redes de colaboração e sustentação. Através da metodologia da pesquisa-ação, o trabalho se propõe a mapear tais práticas e propor estratégias de fortalecimento da economia criativa local, com ênfase em modelos de gestão alternativos, adaptados à realidade das periferias. A pesquisa dialoga com os campos da Administração de Empresas e da Gestão Cultural, ao analisar como iniciativas independentes desenvolvem formas inovadoras de atuação. Como destaca Ivana Bentes (2015), as periferias são fábricas de inovação e de uma economia política da cultura que emerge das brechas do sistema. Assim, este trabalho assume a cultura como campo estratégico e propõe compreender seus arranjos como formas legítimas de empreendedorismo criativo e inovação cidadã. Além de contribuir para o debate acadêmico sobre economia criativa e cultura periférica, o estudo visa à elaboração de um guia prático voltado a produtores culturais, a ser compartilhado em oficinas colaborativas realizadas na Nave do Conhecimento de Madureira. O projeto busca, assim, não apenas diagnosticar, mas também intervir nos processos observados, fortalecendo políticas públicas sensíveis às potências locais e ao papel estruturante da cultura nos territórios.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Mídia—Multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. FERREIRA FILHO, José Alexandre; LIMA, Tatiane Gonçalves de; LINS, Anthony. Economia criativa: uma análise sobre o crescimento do mercado das indústrias criativas. Revista de Economia Contemporânea, v. 22, n. 2, p. 1—24, 2018. TRIPP, David. Pesquisa—ação: uma introdução metodológica. University of Murdoch, Faculdade de Educação, Austrália, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5093**

TÍTULO:COBERTURA DE GRANDES EVENTOS PELO TJ UFRJ

AUTOR(ES) : **DAYANE MARQUES SANTOS,RICHARDISON BARROS PEREIRA,ANA CAROLINA CHAVES JOJIMA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO,LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: Grandes coberturas de evento O Telejornal da UFRJ tem se dedicado a cobrir os grandes eventos que acontecem na capital do Rio de Janeiro, sejam eles voltados para a educação, cultura ou até mesmo eventos políticos. Tudo isso faz parte do fazer jornalístico, sendo assim os estudantes extensionistas podem experimentar a prática da profissão enquanto conhecem os bastidores de uma cobertura jornalística. Além disso, os alunos do TJ UFRJ podem ter contato com autoridades e grandes nomes da arte e do próprio jornalismo. Essa vivência pode ser adquirida a partir da participação em eventos como o Festival LED (Luz na Educação), promovido pela Fundação Roberto Marinho; o G20, encontro de líderes mundiais; o BRICS, que reúne líderes de nações emergentes como o Brasil; a Bienal do Livro, especialmente este ano por ser o Rio de Janeiro considerada a Capital Mundial do Livro; entre outros eventos. O trabalho se propõe a mostrar como esses estudantes atuam desde a escolha de pauta para os eventos, a preparação e produção, a cobertura e a pós—produção, além dos desafios e experiências que este tipo de participação universitária proporciona.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet – Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: <https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj#h.6ubmxy87a0q> PREVEDELLO, Carine e PET ECO, Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação/ UFRJ. TVs Universitárias, digitalização e democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível na internet em: www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5106**

TITULO:EAPEB: Fortalecendo a educação ambiental por meio da extensão universitária e das redes sociais

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS,JOYCE MARCELLE ROLEMBERG SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA,DEISE ARENHART**

RESUMO: O coletivo Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPEB) é dedicado à integração entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de desenvolver cursos, oficinas, atividades práticas e materiais educativos que promovam uma abordagem crítica sobre educação ambiental. O público-alvo inclui estudantes e docentes da rede pública de ensino, universitários e a comunidade em geral. Em consonância com os princípios da extensão universitária, o EAPEB prioriza a formação acadêmica de seus membros, incentivando a conexão entre saber científico e questões socioambientais, com o propósito de disseminar conhecimento tanto entre os integrantes do coletivo quanto entre os grupos atendidos. Dentre as ações realizadas, destacam-se a criação de materiais didáticos, a execução de atividades práticas nas escolas, a organização de oficinas e a divulgação de conteúdos nas mídias digitais do projeto. Nesta apresentação, queremos mostrar o trabalho das extensionistas com enfoque nas mídias sociais, como nas atividades do Instagram e no projeto de criação de um podcast do EAPEB. As alunas têm utilizado as redes sociais como uma ferramenta para promover conteúdos relacionados à política e ao meio ambiente. Entre as ações realizadas, destaca-se a seleção de materiais relevantes e o compartilhamento de informações que abordam, por exemplo, os impactos e as consequências das mudanças climáticas. Assim, adotamos uma metodologia que integra a criação de conteúdos à perspectiva crítica da educação ambiental, com especial atenção às questões climáticas. O objetivo central dessa iniciativa é demonstrar como o desenvolvimento e a manutenção dessa rede têm sido essenciais para divulgar nossas atividades, ampliar o alcance de discussões sobre temas ambientais contemporâneos e fortalecer nossa formação acadêmica. Além disso, enfrentamos o desafio de superar as limitações impostas pelas redes sociais na distribuição de conteúdos políticos que evidenciem debates cruciais para a democracia. De acordo com Cugler (2024), muitos empresários priorizam conteúdos comerciais ou neutros, restringindo a circulação de discursos críticos e políticos. Por isso, buscamos estratégias para levar nossas pautas a um público mais amplo, estimulando reflexões sobre o bem-estar ambiental e social. Nesse cenário, a atuação do EAPEB no Instagram e na formulação da melhor forma de criar nosso podcast ilustra o potencial dessas plataformas para fortalecer a educação ambiental, engajar os seguidores e difundir informações sobre questões socioambientais, incentivando o comprometimento com as causas ambientais. Nosso instagram é @eapeb.

BIBLIOGRAFIA: CUGLER, Ergon. A política por trás da despolitização das redes sociais. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, Fundação Getulio Vargas - FGV EAESP. Publicado em 11 de março de 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/announcement/view/238>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5112**

TITULO:Sepultamentos em Áreas Úmidas na Idade do Ferro Britânica

AUTOR(ES) : **ANA BUSTAMANTE AYALA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: As práticas funerárias das comunidades da Idade do Ferro na Grã-Bretanha eram diversas e podiam variar regionalmente conforme aspectos culturais, sociais e ritualísticos. Dentre elas, destacam-se as deposições humanas em áreas úmidas, conhecidas como bog bodies (corpos de pântano). A preservação de corpos humanos ocorre devido às condições anaeróbicas dessas regiões pantanosas, formadas por musgos do gênero botânico Sphagnum, que acidificam a água, impedem a decomposição e conferem uma coloração prateada/amarronzada à pele. Essas condições naturais transformam tendões, ligamentos e músculos em uma estrutura semelhante ao couro. O presente estudo examina o caso do Lindow Man (Lindow II), um dos corpos humanos em ambiente de pântano mais bem preservados da Grã-Bretanha, a fim de compreender as motivações por trás desse tipo de sepultamento e suas implicações históricas e arqueológicas. Assim, tem-se como objetivo principal analisar a deposição de Lindow Man dentro do contexto funerário da Idade do Ferro bretã Tardia e período inicial da ocupação romana na Ilha. Para isso, busca-se investigar as condições de preservação e os processos envolvidos na formação dos chamados bog bodies e explorar as possíveis interpretações culturais e religiosas associadas a essas deposições. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e análise comparativa de estudos históricos, arqueológicos e bioarqueológicos sobre o Lindow Man. Serão utilizadas fontes primárias e secundárias, como relatórios de escavação, documentos textuais antigos e literatura especializada, para reconstruir o contexto do sepultamento e as condições da morte. A datação por radiocarbono indica que o Lindow Man morreu entre os séculos II a.e.c. e 119 e.c.. O corpo, ademais, apresenta sinais de violência antes de ter sido colocado no pântano de turfa, também chamado de turfeira, indicando uma morte não natural. A preservação excepcional desse indivíduo permite avanços significativos na compreensão da complexidade desse tipo de tratamento mortuário, mas, ainda, permite que reflitamos sobre certos aspectos da vida na Idade do Ferro bretã que de outro modo seriam inacessíveis. Por fim, a pesquisa discutirá, ainda, algumas possibilidades interpretativas recorrentes na historiográfica em torno da deposição desse corpo, discutindo o caso de Lidow Man tanto como parte de um ritual em ambiente aquático especial, como também as ideias frequentemente articuladas de que o indivíduo depositado seria um escravo, um prisioneiro, ou um pessoa que sofreu certa punição social.

BIBLIOGRAFIA: Brown, Tony. "Divisions of Floodplain Space and Sites on Riverine 'Islands': Functional, Ritual, Social, or Liminal Places?" Journal of Wetland Archaeology, v. 3, n. 1, p. 3–15, 2003. DOI: 10.1179/jwa.2003.3.1.3. Chapman, Henry. "The Landscape Archaeology of Bog Bodies." Journal of Wetland Archaeology, v. 15, n. 1, p. 109–121, 2015. DOI: 10.1080/14732971.2015.1112592. Giles, Melanie. Bog Bodies: Face to Face with the Past. Manchester: Manchester University Press, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5120**

TITULO:SOBRE DESPOSSESSÃO EM JUDITH BUTLER: UMA GENEALOGIA DO CONCEITO

AUTOR(ES) : **CAROLINE AZEREDO CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **CARLA RODRIGUES**

RESUMO: O principal objetivo desta pesquisa é compreender a mobilização do conceito de “Desposseção” como base da filosofia ético-política de Butler, na qual tece críticas ao individualismo de matriz liberal e à lógica neoliberal. Para tal propósito, faz-se necessário analisar o conceito desde o seu surgimento, como também refletir a forma que ele vai ser manuseado por Butler no desenvolver do seu pensamento até o livro “Desposseção: o performativo na política”, de Judith Butler, cuja tradução foi realizada recentemente por pesquisadoras do Lafita (Laboratório Filosofias do Tempo do Agora) para a Editora Unesp (prelo, 2024). Este trabalho é fruto de IC da FAPERJ, portanto, pretendo explanar os resultados alcançados até o presente momento, através do mapeamento deste conceito nas obras de Butler. O conceito “luto” foi imprescindível para a introdução de desposseção, desde “Problemas de gênero” (Butler, 1990; 2003) obra na qual é descrito como um fenômeno que justifica a inter-relação humana, enquanto o conceito de desposseção aparece pela primeira vez em *Corpos que pesam* (1993; 2017) para entender o falo como nunca possuído e ao tratar da ambivalência da identificação, momento em que se assume um lugar de entrega. Discorre acerca da desposseção de palavras, ao inferir que o ato de falar está relacionado ao “falar de um estranho através de e como si mesmo”. Enquanto em *A vida psíquica do poder* (1997; 2017) desposseção vem à tona para dizer que o sujeito só pode se referir a sua própria gênese, ao assumir o lugar da terceira pessoa sobre si mesmo, abdicando assim da sua perspectiva. Em *Vida precária* (2004; 2018) desposseção adquire outras facetas, como um dos modos do luto, i.e., ao perder o outro, nos perdemos um pouco, mesmo sem saber o que exatamente foi perdido de si; esse desconhecido é exposto na esfera da desposseção. Aparece como denúncia ao tratar da desposseção de terras dos palestinos e da desposseção em massa de seus direitos fundamentais. Em *Desfazendo Gênero* (2014; 2022) o conceito é nomeado como tal, alegando do problema de sua conceituação. Para Butler, quando se fala “meu gênero” ou “minha sexualidade”, trata-se de “modos de ser desposuído, maneiras de ser para um outro ou, de fato, em virtude de um outro”. A experiência de desposseção está para além da lógica do possuir e recusar, e é justamente esse movimento que tira o Outro do circuito narcísico do sujeito. Por fim, a desposseção da verbalização é retomada e exemplificada através do processo de análise, relação em que o sujeito se expõe além do que pretende, se colocando vulnerável ao outro; essa relação estrutura o falar para, na presença de um outro. O eu está em via de ser elaborado nesse momento, emergindo no desconhecido da cena e do descontrole do que vem a ser dito. O falar surge como uma forma do fazer, sendo a conversa um modo de fazer em conjunto e “de se tornar algo outro”, algo elaborado no decorrer dessa troca que não se sabe até que se fale e seja feita.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, J. *Corpos que importam: a desconstrução da experiência de gênero*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. BUTLER, Judith. *Desfazendo Gênero*. Tradução: Victor Galdino, Ana Luiza Gussen, Gabriel Lisboa Ponciano, Carla Rodrigues, Luis Felipe Teixeira, Nathan Teixeira e Beatriz Zampieri. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5126**

TITULO:SEXUALIDADE, DIFERENÇA E SUBJETIVIDADE

AUTOR(ES) : **BRENO HENRIQUE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado como bolsista de extensão no projeto “Projeto Fundação Biologia na fronteira da diferença”. O projeto tem como foco a formação em educação em sexualidade, com base nos estudos queer e em práticas voltadas para o reconhecimento da diferença e para a escuta ativa. A metodologia adotada nas oficinas parte da horizontalidade e protagonismo dos participantes, estudantes e/ou professores, utilizando estratégias disparadoras como a caixa de perguntas anônima, vídeos e dinâmicas interativas, que se adaptam à faixa etária do público envolvido. Neste relato, busco focar como, a través dessa vivência, foi possível compreender como a sexualidade está profundamente entrelaçada na construção da subjetividade, impactando diretamente a saúde mental, sobretudo, as ressonâncias desse fenômeno no contexto escolar. Participar da promoção de oficinas, que acontecem em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, ao lado de professores, estudantes e outros extensionistas, proporcionou vivências que evidenciam como temas como gênero, raça e sexualidade, quando abordados de forma interseccional, transformam o espaço educacional em território de escuta, reconhecimento e cuidado. Nesses encontros, pude observar como a escola, enquanto espaço social estruturante, atualiza e, ao mesmo tempo, pode questionar normas de gênero e sexualidade que atravessam corpos e subjetividades. Atuar nesse projeto me permitiu perceber como a sexualidade não é um tema isolado ou meramente biológico, mas algo que atravessa o sujeito, influenciando diretamente sua forma de estar no mundo, suas relações, sua autoestima e sua saúde mental. Muitos dos estudantes que participam das oficinas expressam, ainda que de forma indireta, angústias e conflitos relacionados à sua identidade de gênero ou orientação sexual, refletindo o peso da normatividade que enfrentam cotidianamente. Como estudante de Psicologia, minha formação acadêmica se enriquece a partir desse contato direto com o ambiente escolar e com os atravessamentos que aparecem nessa experiência. O campo da extensão universitária se revela como ponte entre teoria e prática, entre o saber científico e a experiência vivida. Ao conduzir oficinas, ao ouvir perguntas anônimas, ao dialogar com professores e alunos, pude refletir sobre como a Psicologia pode – e deve – estar presente nos espaços educativos, contribuindo para a construção de sujeitos mais socialmente localizados e politicamente implicado. Essa experiência, portanto, vai além do aprendizado técnico, pois toca a dimensão humana da formação, ampliando meu olhar sobre o outro, sobre a escola, e sobre mim mesmo como futuro psicólogo. A sexualidade, longe de ser um tema tabu ou periférico, se revela aqui como um eixo central na constituição do sujeito, e ao mesmo tempo, como um campo de disputa, resistência e possibilidade de reinvenção de si.

BIBLIOGRAFIA: DAL’IGNA, Maria Cláudia; KLEIN, Carin; MEYER, Dagmar Estermann. *Generificação das práticas curriculares: uma abordagem feminista pós-estruturalista*. Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 468–487, set./dez. 2016 RANNIERY, T. “Sexualidade na escola”: é possível ir além da máquina de diferentes?. In: MACEDO, E.; RANNIERY, T. (org.). Currículo, sexualidade e ação docente. 1. ed. Petrópolis: DP et Alit, v. 1, p. 213–238, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5132**

TITULO:Novas narrativas: uma análise de três projetos LGBTQIA+ independentes do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **THAIS PIRES DRUMMOND**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: A cultura LGBTQIA+ no Brasil tem sido marcada por processos de resistência e reinvenção, sobretudo em contextos urbanos como o da cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho investiga como projetos independentes, promovidos por pessoas LGBTQIA+, articulam linguagem, estética, mídia digital e ativismo social na produção de novas narrativas. A pesquisa analisa três projetos culturais participantes do Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ, que operam nas intersecções entre arte, gênero, raça e território e propõem práticas que rompem com os padrões hegemônicos da representação midiática. O Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ é um espaço colaborativo que articula ações de formação em cultura digital, enfrentamento à desinformação e ativação de redes culturais periféricas. O laboratório promove a intersecção entre práticas sociais e acadêmicas. Conforme analisa Bentes (2025), ao reunir coletivos e equipes multidisciplinares, a metodologia da Inovação Cidadã propõe um novo território de encontro e intercâmbio de saberes entre agentes da cidade e a universidade, favorecendo a emergência de ambientes inovadores comprometidos com os desafios contemporâneos. A metodologia do estudo é qualitativa, com base em entrevistas já realizadas com os responsáveis pelos projetos, a fim de compreender seus percursos, desafios, estratégias comunicacionais e impactos socioculturais. Observou-se que todos os projetos utilizam as redes sociais como ferramenta fundamental para ampliar sua visibilidade, mobilizar públicos, articular redes de apoio e combater discursos de ódio. Os resultados indicam que todas as iniciativas analisadas — “Madiga”, “Groove Diaspórico” e “Ballroom na Maré” — utilizam a arte como instrumento de transformação social, construção identitária e mobilização política. Por meio de práticas como oficinas, performances e intervenções urbanas, os projetos promovem o fortalecimento de comunidades LGBTQIA+ em territórios periféricos. Esses projetos constroem ambientes de acolhimento e visibilidade para corpos dissidentes, promovem repertórios simbólicos plurais e incentivam a ocupação de espaços historicamente inacessíveis às populações LGBTQIA+. Suas ações não apenas desafiam estigmas, mas criam novas possibilidades narrativas, articulando resistência estética, pedagógica e política. A relevância da pesquisa está em refletir sobre o papel desses coletivos como agentes que produzem contra-narrativas e ampliam as fronteiras da participação cultural. Conforme Miskolci e Campana (2017, p. 725), diante do fortalecimento de setores conservadores, “demandas de direitos humanos têm sido interpretadas por empreendedores morais como ameaças à sociedade, engendrando, ao mesmo tempo, um pânico moral e um campo discursivo de ação”. Assim, torna-se essencial compreender como essas iniciativas, ao usar arte, redes sociais e tecnologia como linguagem crítica, fortalecem vínculos comunitários e intervêm de forma ativa no imaginário social contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida. Amazon. 2025 MISKOLCI, R.; CAMPANA, M. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Sociedade e Estado, v. 32, n. 3, p. 725-748, set. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5133**

TITULO:A deontologia na ética de Pedro Abelardo

AUTOR(ES) : **GABRIEL NOGUEIRA BEZERRA DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO GUERIZOLI**

RESUMO: O trabalho tem por objetivo expor a interpretação segundo a qual a teoria moral centrada nas intenções do filósofo medieval Pedro Abelardo, presentes sobretudo em sua obra “Conhece-te a ti mesmo”, acaba por fundar uma espécie de ética deontológica. O método para tanto consiste em uma apresentação oral, guiada por powerpoint, explicando, inicialmente — como é natural —, a teoria ética de Abelardo, que poderíamos chamar de intencionalista, na medida em que coloca todo o valor moral do juízo ético nas intenções do agente. Em seguida, serão apresentadas as críticas contra esse modelo, como aquela que afirma que Abelardo está empobrecendo as questões éticas (SOKOLOWSKI, 2014). O argumento para tanto seria que, uma vez que Abelardo afirma que todas as ações são moralmente indiferentes em si mesmas e só se dizem boas ou más em função das intenções das quais partem, e que essas intenções são boas quando procedem de um amor por Deus (quando fazemos o que sabemos que Deus ordena) e são más quando procedem de um desprezo por Deus (quando fazemos o que sabemos que Deus proíbe), tudo dentro do escopo moral estaria limitado a somente dois rótulos: “ordenado (por Deus)” e “proibido (por Deus)” — o que seria uma forma simplória de lidar com a moralidade e que não daria conta de expressar questões mais complexas que normalmente julgamos como manifestas. Nosso objetivo, portanto, é mostrar até que ponto isso é o caso e por que essas críticas são, no fim, ilegítimas, na medida em que não consideram o aspecto deontológico da teoria de Abelardo, o qual apresentaremos na sequência. Nossa proposta é mostrar que, ainda que o próprio Abelardo não a tenha assim caracterizado, sua teoria moral implica em uma visão ética deontológica e é esse aspecto o que justifica a interiorização da moralidade no sujeito (isto é, em suas intenções). Os resultados alcançados até então consistem sobretudo na elaboração de uma resposta às críticas feitas contra Abelardo, ao passo que ainda esperamos fazer disso um artigo a ser publicado. Como considerações parciais, constatamos a oportunidade de desenvolver nossa pesquisa e aprofundá-la — e mais uma vez colocá-la à prova —, e a partir dessa experiência esperamos avaliar a eficácia das soluções propostas para os problemas identificados, bem como a nossa abordagem do tema.

BIBLIOGRAFIA: ABELARDO, Pedro. “Conhece-te a ti mesmo”, Editora Porto, 2013. KING, Peter. “Abelard intentionalist ethics”, The Modern Schoolman, 1995. SOKOLOWSKI, Robert. “Intentions and the Will: Aquinas and Abelard”. In. Debates in Medieval Philosophy, Routledge, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5137**

TITULO: PERFIL COGNITIVO, SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL QUALI-QUANTITATIVA

AUTOR(ES) : **JULIANA DA COSTA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2024), a menopausa consiste no período de 12 meses consecutivos sem menstruação, geralmente vivenciado por mulheres entre 45 e 55 anos, representando a transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva. Já a pós-menopausa é a fase que começa imediatamente após a menopausa, marcando o fim definitivo dos ciclos menstruais. A mudança hormonal ocasionada pela transição menopausal traz diversos impactos físicos, emocionais e cognitivos, e a queda estrogênica que ocorre nesse processo está associada a um leve declínio das funções cognitivas, uma vez que o estrogênio é um hormônio fundamental para o funcionamento neural (CONDE et al., 2021). Estudos sobre o tema descreveram a presença de déficits cognitivos em mulheres passando por alguma fase da transição menopausal, com mulheres pós-menopausais apresentando uma performance cognitiva pior do que as pré-menopausais e perimenopausais, especialmente no que se refere à memória verbal e ao funcionamento executivo (CONDE et al., 2021). Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar dados preliminares da monografia de Juliana da Costa Vieira, estagiária e extensionista do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ). A monografia em questão pretende analisar os dados relacionados à cognição obtidos na pesquisa de doutorado da profª Cristina Wigg, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (PPGSCM/IFF/FIOCRUZ). O estudo tem como objetivos construir o perfil cognitivo das mulheres na pós-menopausa participantes da pesquisa, associá-los ao funcionamento diário, dados sociodemográficos e clínicos, e propor estratégias de psicoeducação e reabilitação para mulheres na pós-menopausa com presença de déficits cognitivos. Os resultados obtidos durante a pesquisa de doutorado foram armazenados em um banco de dados que será utilizado como base para a produção da monografia, que visa realizar uma análise documental retrospectiva, descritiva e quali-quantitativa, sob orientação da profª Cristina Wigg. O estudo contará com as seguintes etapas: 1) atualização da revisão de literatura sobre pós-menopausa e cognição, 2) exposição dos resultados encontrados e 3) discussão e análise dos resultados referentes aos aspectos cognitivos, funcionais, sociodemográficos e clínicos identificados, construindo um panorama do funcionamento cognitivo das mulheres pós-menopausais avaliadas. O estudo visa contribuir com maior conhecimento sobre o tema, para a promoção da saúde da mulher na pós-menopausa, assim como com uma política de saúde da mulher mais dirigida ao envelhecimento feminino e suas necessidades no campo da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: CONDE, Délio Marques et al. Menopause and cognitive impairment: a narrative review of current knowledge. World Journal of Psychiatry, v. 11, n. 8, p. 12–428, 2021. MENOPAUSE. World Health Organization, 16 de out. de 2024. WIGG, Cristina Maria Duarte. A relação entre depressão, ansiedade, ideação suicida, estresse e sono em mulheres na pós-menopausa. 2020. 269 f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) — Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro — RJ, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5140**

TITULO: BIBLIOTECA DIGITAL: a criação de um acervo sobre inclusão em educação no âmbito do aplicativo COMJUNTOS

AUTOR(ES) : **CARLA DEBORAH NEIVA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **SANDRA CORDEIRO DE MELO**

RESUMO: Esta pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ tem como objetivo desenvolver, no âmbito da pesquisa a praxis docente no uso do aplicativo COMJUNTOS: formação e interação entre professores, coordenado pela profª Drª Sandra Cordeiro de Melo, uma biblioteca digital, dinâmica e atualizada como uma funcionalidade do aplicativo COMJUNTOS. Esta biblioteca ainda está em desenvolvimento, assim esse trabalho será um recorte dessa investigação, apresentando a importância do aplicativo, estabelecendo pontos cruciais sobre Educação baseados em autores importantes no tema e promovendo conhecimentos fundamentais como: Autismo e a Inclusão no campo educacional, uma vez que esta biblioteca integrará conteúdos sobre inclusão em educação, tecnologias educacionais, estratégias pedagógicas e Neurodiversidades, especialmente o Autismo. Entre os objetivos específicos, destacam-se: 1 – identificar lacunas na formação docente sobre inclusão, com base nos encontros e entrevistas preliminares com os usuários do aplicativo; 2 – propor referências bibliotecárias para sua integração no cotidiano escolar, a partir da análise dos planos de aula publicados pelos professores e profissionais de apoio no sistema do aplicativo; 3 – realizar a curadoria e catalogação do acervo em consulta aos usuários via aplicativo; e 4 – mapear barreiras e facilitadores à adoção do conteúdo do acervo pelo usuário, a partir da análise dos relatórios de acesso e download do sistema do aplicativo. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória e para isso, os instrumentos de coleta de dados incluem encontros e entrevistas com os usuários do aplicativo, questionários sobre suas percepções em relação à inclusão e ao uso de tecnologias educacionais, e análise documental dos conteúdos disponibilizados. A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, desafios e possibilidades no uso do acervo. Como estudante de mestrado, atuo diretamente em todas as etapas do processo: construção dos instrumentos, aplicação das entrevistas, análise de dados e desenvolvimento de estratégias de atualização do acervo em colaboração com os professores. Esta atuação é fundamental para garantir a escuta qualificada dos educadores, respeitando suas experiências e necessidades formativas reais. Entre os resultados esperados, estão: a identificação de contribuições do acervo para a prática docente inclusiva; o fortalecimento da formação docente baseada na realidade escolar; e o aprimoramento dessa biblioteca digital como ferramenta de apoio efetiva. Espera-se que os achados ofereçam subsídios para políticas educacionais voltadas à inclusão e ao uso de tecnologias na formação docente e que esta biblioteca contribua fortemente para a formação profissional dos usuários. Conclui-se que a construção colaborativa de recursos educacionais pode fortalecer a inclusão e promover uma educação mais acessível, equitativa e transformadora.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM–V: Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. Coordenador da coleção Ulisses F. Araújo. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5157**

TITULO:PerifaCiência: o saber que vem das feiras livres

AUTOR(ES) : **PRISCILA HERCULANO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO DANIELO**

RESUMO: As feiras populares transformam o espaço público urbano em locais de encontro e socialização. Ruas sem entretenimento, passam a ser um espaço de lazer e convívio comunitário. Além disso, as feiras contribuem para o crescimento da comunidade com a oportunidade de trabalho para os barraqueiros e comercialização diversa de produtos locais que podem ser artesanais ou revendidos, representam uma riqueza local pela sua diversidade cultural e intensa movimentação de pessoas. Nesses ambientes plurais, saberes e costumes populares florescem, oferecendo perspectivas sobre o mundo que complementam o conhecimento científico. Essa ressignificação é crucial nas periferias, pois são áreas frequentemente marginalizadas e consideradas inóspitas, desertas ou pouco frequentadas trazendo insegurança para a circulação da maioria dos moradores, locais que embora estejam dentro da cidade, não fazem parte dela. O projeto PerifaCiência reconhece o valor da cultura e experiência popular e busca, nas feiras livres periféricas, um local oportuno para conectar os conhecimento popular com o conhecimento acadêmico. A iniciativa reconhece as feiras como espaços de produção e propagação de conhecimento, e busca promover o diálogo entre os saberes popular e científico. A coleta de dados ocorrerá em diversas feiras das periferias do Rio de Janeiro por meio de observação participante, com entrevistas pré-estruturadas com os feirantes, visando compreender suas trajetórias e a dinâmica do comércio, mapear suas particularidades, hábitos, expressões e os conhecimentos empíricos que possuem sobre regionalidades, temperos, produtos naturais, artesanato e alimentação. Adicionalmente, será avaliado o modo como os feirantes interagem com os clientes, esclarecendo dúvidas e divulgando seus produtos, a fim de capturar a riqueza de saberes presente nessas interações. Ao integrar o conhecimento popular dos feirantes com o científico, produziremos um material de divulgação científica diversificado, inicialmente compartilhado através de postagens informativas no Instagram e posteriormente adaptado para apresentação em feiras científicas. Essa abordagem demonstrará como o diálogo entre esses saberes pode enriquecer a construção de novos conhecimentos e facilitar a compreensão de conceitos científicos, contribuindo para a relevância do ensino de ciências e valorizando a sabedoria popular, validando-a e explicando-a sob a perspectiva acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: FRANCISCO, Z. O ensino de Química em Moçambique e os saberes culturais locais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. RESENDE, D; CASTRO, R; PINHEIRO, P. O saber popular nas aulas de química: Relato de experiência envolvida na produção do vinho de laranja e sua interpretação no ensino médio. Química Nova na Escola , 32 (3), 151–160, 2010. SILVA, S; MELO NETO, J. Saber popular e saber científico. Revista Temas em Educação, 24 (2), 137–154, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5160**

TITULO:Espaços submersos: cidade, cotidiano e cultura material no Rio de Janeiro, 1864–1945

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO DOS ANJOS,MICHAEL SOUSA DE BARROS,MARIA CLARA DOS SANTOS CHEVITARESE**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: Estudo sobre as transformações urbanas cariocas associadas às reformas urbanísticas da antiga Avenida Central Do Rio de Janeiro – no alvorecer do século XX– aquela da construção da Avenida Presidente Vargas na década de 1940. Com base na cartografia (em diferentes acervos, com destaque para o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional) e registros da imprensa e outras fontes textuais a ideia é reconstruir diferentes espaços urbanos que desapareceram no Rio de Janeiro com tais reformas. Igrejas, praças, largos,becos, pedaços de lagoas, travessas, ruas e outros logradouros “desapareceram”, e com elas igualmente espaços originais da cultura urbana carioca. Essa pesquisa usa como bibliografia central a obra indispensável para a compreensão da urbanização da cidade do Rio de Janeiro e sua evolução urbana, o livro Evolução Urbana no Rio de Janeiro (1987), de Maurício de Almeida Abreu. Para mais, o trabalho da historiadora Armelle Enders, da Universidade de Paris – Sorbonne, também foi por nós utilizado. O livro ‘A História do Rio de Janeiro’ apresenta um retrato histórico da cidade, desde sua fundação em 1565, até os dias de hoje.

BIBLIOGRAFIA: Enders, Armelle. A história do Rio de Janeiro. Gryphus Editora, 2015. Abreu, Maurício de Almeida. "Evolução urbana no Rio de Janeiro." (1987).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5173**

TITULO: A formação dos trabalhadores na saúde pública: reflexões com base nas produções acadêmicas.

AUTOR(ES) : **CAMILI FERREIRA DA SILVA MENEZES, JULIANA VARIZ COUTINHO, ANA BEATRIZ DIAS DA SILVA, SARAH MARÇAL**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O trabalho é resultado das elaborações do Projeto de Pesquisa e Extensão Universidade e Saúde da Escola de Serviço Social/UFRJ. O objetivo principal deste trabalho é adensar reflexões sobre a formação dos trabalhadores na saúde pública, a partir das produções acadêmicas em jornadas científicas da UFRJ, entre os anos 2015 e 2022. Ao lançar luz sobre a Reforma Sanitária, evidencia-se a compreensão da saúde como direito de cidadania, com a Constituição de 1988, que instituiu o SUS pautado na universalidade, integralidade e equidade, considerando as Leis 8.080/1990 e 8.142/1990 como instrumentos de regulamentação. Optou-se avaliar os trabalhos enviados pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e Centro de Ciências da Saúde (CCS) nas edições da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) em função da dimensão desse evento, a fim de identificar nas produções um diálogo crítico sobre educação em saúde, buscando analisar se as demandas da população usuária do SUS, majoritariamente negra e pobre, são efetivamente atendidas. A metodologia é de revisão bibliográfica das legislações do SUS e um levantamento documental, de natureza qualitativa e quantitativa, dos cadernos publicados em jornadas científicas da UFRJ. Os pesquisadores, nas análises quantitativas, recorreram à ferramenta de busca para identificar todos os resumos que possuem o descritor "saúde pública" e "política de saúde". Em seguida, selecionaram apenas aqueles que, de fato, tratavam desse tema e registraram seus dados de identificação. Na análise qualitativa, situaram cada trabalho no contexto do ano, o que permitiu comparar os conteúdos dos resumos ao longo dos diferentes períodos. Poucas produções avaliaram como a política de saúde é executada, a fim de compreender se as legislações 8080/90 e 8142/90 contemplam efetivamente as demandas da população usuária do SUS, sob a ótica de uma política de saúde integralizada. Os resultados da pesquisa quantitativa expressam que dos 48 resumos entre 2015 e 2017 sobre saúde pública, somente 10 possuem uma abordagem crítica acerca da democratização do direito à saúde, com 7 produções do CCS e 3 do CFCH. Em 2019, de 108 produções pelo CCS, somente 3 inseriram o debate étnico racial nas produções acadêmicas. Se as pesquisas e os debates ignoram a dimensão étnico racial, nos inquieta em refletir se o princípio de equidade que sustenta as leis 8080/90 e 8142/90 se materializa de forma efetiva. A partir da pandemia de COVID-19, o descritor cresce exponencialmente, mesmo que discutido, em suma, pelos mesmos segmentos. Nos anos de 2021 e 2022 de 19 produções do CFCH, 12 apresentaram uma perspectiva crítica em relação à integralidade, porém, no CCS, de 167 produções apenas 24 discutem o funcionamento democrático e participativo do SUS. Deste modo, torna-se um grande desafio uma formação profissional mais crítica, participativa e integral, no âmbito do enfrentamento dos desafios da saúde pública, considerando os determinantes sociais.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. – https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 02 de maio de 2025. Brasil. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. – https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em 02 de maio de 2025. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – <https://pr2.ufrj.br/>. Acesso em 02 de maio de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5177**

TITULO: O COMPUTADOR E O ACASO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MERCE CUNNINGHAM

AUTOR(ES) : **ISADORA BARROS AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: Merce Cunningham é considerado um dos coreógrafos mais importantes da história da dança. Com uma carreira que se estendeu dos anos 1930 até os anos 2000, foi uma figura central no movimento da dança moderna, que buscava ressignificar essa linguagem artística e romper com a rigidez do balé clássico. Um dos aspectos mais marcantes de sua abordagem foi a separação entre os elementos da obra. Em suas criações, música e coreografia eram desenvolvidas de forma independente, sendo reunidas apenas no momento da estreia. Ele também ficou conhecido pelo uso do acaso como ferramenta composicional — recorrendo a sorteios, dados e “cara ou coroa” para decidir aspectos como a ordem sequencial dos movimentos e o número de bailarinos que dançariam. Além de suas inovações na linguagem coreográfica, Cunningham foi um dos primeiros artistas a explorar o uso de tecnologias digitais no processo de criação e apresentação de obras. Seus trabalhos incorporaram projeções de vídeo, imagens e, especialmente, softwares que permitiam o registro e a criação de movimentos, antecipando discussões contemporâneas sobre a relação entre corpo e tecnologia na cena artística. Nas últimas décadas, o uso de dispositivos digitais — como softwares interativos, telas e projeções — tornou-se cada vez mais presente nos palcos. A relação entre corpo e máquina passou a ser amplamente explorada, ampliando as possibilidades expressivas do corpo em cena. Nesse contexto, o trabalho de Cunningham ganha relevância não apenas por seu pioneirismo, mas também por demonstrar que essas ferramentas não substituem a criação humana, e sim a potencializam, oferecendo novas possibilidades de experimentação artística. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o computador e as tecnologias digitais podem ser incorporados ao processo criativo, sem contudo substituir a subjetividade do artista. Para isso, utilizo-me da análise da obra artística de Merce Cunningham como ponto de partida. Como metodologia, realizei pesquisa bibliográfica somada à análise de vídeos e entrevistas do coreógrafo. A proposta é a de refletir sobre como as tecnologias digitais podem se tornar aliadas na elaboração da movimentação cênica em obras de dança ou teatro.

BIBLIOGRAFIA: COPELAND, Roger. Merce Cunningham: the modernizing of modern dance. New York: Routledge, 2004. SANTANA, Ivani. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. São Paulo: EDUC, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5179**

TITULO:Educação Ambiental Crítica na comunidade PROFBIO: uma análise discursiva sobre a produção curricular.

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MODESTO DA SILVA,JENIFFER EDOARDA FULGENCIO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ROSILAINE DE FÁTIMA WARDENSKI,MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: O estudo tem como objetivo compreender como discursos relacionados à Educação Ambiental Crítica (EAC) (Layrargues, 2014) vêm sendo ressignificados na comunidade do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO). Ele é parte de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos em História do Currículo. Aqui, especificamente, a intenção é investigar a mobilização de sentidos sobre ambiente e ensino de Biologia, considerando os processos de subjetivação e a produção de saberes (Popkewitz, 2001). A partir de um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes, que resultou em 772 dissertações, pré-selecionamos 70 trabalhos que descrevem produtos educacionais voltados para a EA. Utilizando a ferramenta de busca do leitor de PDF, buscamos o termo EAC, encontrando 21 dissertações, entre as quais, após leitura prévia, foram selecionados 12 trabalhos que explicitamente assumiram a EAC como base teórica para o desenvolvimento das pesquisas e produtos educacionais. Na análise, foram definidas as categorias: conceitos relacionados ao ideal de EAC; temáticas ambientais nos produtos educacionais; referenciais teóricos; e estratégias pedagógicas adotadas nos produtos. Conceitos como “Diagnóstico Local Participativo” e “Direito à Cidade” são conceitos mobilizados em diversos trabalhos para defender o envolvimento dos estudantes com os territórios em que vivem, incentivando o protagonismo e reflexão sobre desigualdades socioambientais. Em relação às temáticas ambientais nos produtos educacionais, identificamos uma variedade de abordagens, com destaque para os impactos das ações antrópicas, especialmente a exploração dos recursos naturais e a degradação dos ecossistemas. Quanto aos referenciais teóricos, observamos a predominância de perspectivas como o ensino por investigação e a alfabetização científica. Essas produções mobilizam discursos que defendem a aproximação das atividades escolares com o trabalho científico. Além disso, destacam-se os referenciais freireanos, o enfoque CTS/CTSA e as metodologias ativas, todos convergindo para a formação de sujeitos politicamente engajados. Quanto às estratégias pedagógicas, os trabalhos indicam a valorização de práticas que partem da realidade dos estudantes, como o levantamento de problemas locais, a discussão sobre o entorno e a mobilização do olhar crítico. Essas estratégias buscam estimular o engajamento ativo, promovendo a articulação entre o conhecimento científico, o cotidiano e os conflitos socioambientais vividos pelos estudantes. Embora a EAC esteja presente em algumas produções do PROFBIO, ela ainda não ocupa lugar de destaque e, nas dissertações em que está presente, compreende discursos que circulam entre autores da área de ensino. Compreendemos que o entendimento desses enunciados, nessa perspectiva, nos possibilita colocar essas produções sob diferentes críticas e questionamentos.

BIBLIOGRAFIA: LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n.1, p.23–40, jan. 2014. POPKEWITZ, Thomas Stanley. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5180**

TITULO:TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA SERRA: TRANSFORMAÇÕES PSICOSSOCIAIS A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

AUTOR(ES) : **ALEXANDER LYNDON ROBERT MERVART**

ORIENTADOR(ES): **LUCIMARA RETT**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar os efeitos psicossociais em sequência à implementação de sistemas agroflorestais (SAFs) pelos pequenos agricultores dentro do município de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. A proposta da pesquisa surgiu frente à crise ecológica atual, como uma tentativa de aproximação a formas participativas, no âmbito local. A chamada “revolução verde”, que começou na segunda metade de século XX, teve consequências ecológicas extensas tanto do ponto de vista ambiental como social. Incluem, mas não são limitados a: desvalorização do pequeno agricultor, degradação dos solos, contaminação dos alimentos e aniquilamento de flora e fauna (Souza, 2004). Guattari (1990) defendeu uma perspectiva ampla da ecologia que inclui três elementos – a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana. O agronegócio tem sido extremamente destrutivo em todas as três ecologias. Há diversas pesquisas que demonstram empiricamente o impacto positivo da agroecologia no meio ambiente, particularmente em termos de biodiversidade. Entretanto, os estudos relacionados aos processos sociais e transformações de subjetividades decorrentes de transição agroecológica estão em construção. Silva e Tassara (2014), por exemplo, acompanharam a implantação de um SAF em Ribeirão Preto, de onde emergiram sujeitos esperançosos em relação à produção, protetores do ambiente, com mais controle sobre o seu próprio tempo. Esta pesquisa pretende acompanhar possíveis transformações sócio-subjetivas durante a transição agroecológica de pequenos agricultores implementando SAFs na região de São Pedro da Serra, Nova Friburgo. Utilizando a metodologia de observação participante e contando com a colaboração de agrônomos especializados em SAFs, visamos acompanhar as transformações psicossociais que acontecem durante essas transições agroecológicas, tanto para os praticantes como para a comunidade ao redor.

BIBLIOGRAFIA: GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas, SP: Papirus, 1990. SILVA, A. P. S.; DE OLIVEIRA TASSARA, E.T. Sistemas Agroflorestais: Ressignificação de Vivências em Assentamento Rural Periurbano. *Psico*, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 328–339, jan./mar. 2014. DOI: 10.15448/1980–8623.2014.3.17347. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/17347>. Acesso em: 29 abr. 2025. SOUZA, F. C. S. Repensando a Agricultura: O enfoque da sustentabilidade como padrão a agricultura moderna. *Holos*, [S. l.], v. 2, dec. 2007. DOI: 10.15628/holos.2004.30. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/30>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5186**

TÍTULO:INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ALTERIDADE – UM OLHAR FENOMENOLÓGICO PARA A RELAÇÃO HOMEM–MÁQUINA

AUTOR(ES) : **FABÍOLA ANDRÉIA DE OLIVEIRA DOURADO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: A presente pesquisa busca refletir sobre os impactos das Inteligências Artificiais (IAs) nas relações humanas, especialmente na constituição da subjetividade e da alteridade. Sartre (1943) já apontava o olhar do outro como fundamental na formação do “eu”, e, ao simularem o pensamento e comportamento humanos, as IAs introduzem um “outro” não humano na interação, desafiando as formas tradicionais de constituição identitária. Marcuse (1964), ao criticar a sociedade tecnológica, já alertava para o poder social da técnica em transformar as relações humanas, tema que se intensifica com a presença das IAs. Se o olhar do outro nos constitui, o que significa exatamente uma perspectiva na qual este olhar é não humano, mas que utiliza algoritmos que simulam o pensar e agir humanos? A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na fenomenologia existencial, utilizando conceitos como o olhar do outro e alteridade. São abordados autores clássicos e contemporâneos, como Sartre, Marx, Beauvoir, Han, Castro, Foucault, Fanon e Arendt. A metodologia inclui revisão bibliográfica crítica e análise de estudos de caso, com o objetivo de compreender como as interações com IAs afetam a subjetividade, o sentimento de solidão, a percepção de pertencimento e a autenticidade das relações humanas. A modernidade, com seu ideal de homem europeu, branco e capitalista, impôs um modelo homogêneo de existência, limitando os modos possíveis de ser e existir no mundo. Nesse contexto, a tecnologia, se utilizada de forma acrítica, pode reforçar o individualismo e a sensação de isolamento. Como destaca Castro (2020), o individualismo extremo pode levar o sujeito à sensação de vazio e desconexão. E nesse movimento, a inteligência artificial surge também como uma possibilidade de redução da solidão, seja através da interação mais superficial, seja por conexões mais profundas desenvolvidas pelos usuários. Os resultados da pesquisa apontam que, embora muitos usuários reconheçam as IAs como ferramentas, há uma crescente tendência de aproximação afetiva, onde a IA é vista quase como um outro real. Isso pode gerar expectativas que ultrapassam a capacidade da tecnologia, criando frustrações ou impactos subjetivos não previstos. Pouco ainda se reflete sobre os limites e riscos dessas interações, que operam em um campo ainda novo, sem regulamentação, e com poucos estudos no campo da saúde mental. É fundamental, portanto, lançar um olhar crítico e consciente sobre o uso das IAs, entendendo-as como produtos de grandes corporações, com implicações éticas, sociais e subjetivas. A pesquisa não pretende demonizar a tecnologia, mas sim fomentar uma reflexão profunda sobre sua natureza e os possíveis efeitos em nossa forma de nos relacionar, perceber o outro e existir em sociedade. Diante da incerteza quanto ao futuro das IAs, torna-se urgente pensar suas consequências presentes e suas potenciais implicações para o futuro da convivência humana.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, José Fernando Gastal de. A subjetividade sem valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. Curitiba: Appris, 2020. MARCUSE, Herbert. O homem unidimensional: estudos sobre a ideologia da sociedade industrial desenvolvida. Tradução de Sérgio Bath. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. SARTRE, Jean–Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5195**

TÍTULO:Narrativas Insurgentes: O Design Ativista Como Dispositivo de Contra–Poder

AUTOR(ES) : **CAMILA GOMES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: A pesquisa analisa o papel do movimento Design Ativista, em articulação com a plataforma Mídia Ninja, como dispositivos anti–sistêmicos no contexto da cultura digital. Dispositivos são como redes estratégicas de saber–poder que organizam relações sociais e produzem subjetividades. Na era digital, os dispositivos hegemônicos se manifestam por meio de algoritmos, plataformas e sistemas de vigilância que exercem controle simbólico e técnico, reforçando lógicas coloniais e capitalistas. Em resposta, surgem coletivos que operam como dispositivos de resistência, com práticas voltadas à reapropriação de tecnologias, reconfiguração de imaginários e produção autônoma de narrativas. A análise enfoca o Design Ativista como movimento político–estético que atua como dispositivo de resistência. Caracteriza–se pela criação de estratégias visuais, narrativas e técnicas voltadas à transformação social, questionando os regimes de visibilidade hegemônicos e promovendo ações simbólicas, intervenções tecnológicas e ocupações de espaços públicos. O Design Ativista, articulado desde sua origem à plataforma Mídia Ninja, opera na disputa de sentidos nas redes e nos imaginários coletivos, utilizando memes, imagens e linguagens alternativas. Esse movimento reúne designers e artistas envolvidos na criação de peças visuais de intervenção política, como cartazes, lambe–lambes, memes e ocupações gráficas, subvertendo signos e estéticas dominantes e articulando subjetividades coletivas. Os dispositivos anti–sistêmicos analisados atuam em três dimensões: na disputa simbólica com narrativas insurgentes; na autonomia tecnológica com o desenvolvimento de ferramentas próprias; e na intervenção espacial por meio de ocupações e ações diretas. No Brasil, a Mídia Ninja exemplifica a ação de dispositivos contra–hegemônicos no campo do midiativismo. Esta pesquisa analisa a campanha #ForaBolsonaro (2021–2022) como um exemplo prático de design ativista que expressou insatisfação com os discursos e decisões do ex–presidente Bolsonaro, especialmente o negacionismo científico e climático. A campanha utilizou peças gráficas anti–Bolsonaro, muitas delas utilizaram as cores e símbolos nacionais, mas com identidade visual própria, contrastante à estética bolsonarista. Para contornar possíveis censuras e algoritmos pró–governo, a campanha também criou estratégias de divulgação independentes. A campanha também produziu material gráfico durante as eleições de 2022. A pesquisa em andamento busca compreender como dispositivos contra–hegemônicos impactam os imaginários e a cultura por meio da atuação nas mídias sociais. A metodologia combina revisão bibliográfica com análise de conteúdos produzidos pelo Design Ativista, pela Mídia Ninja e por conferências e palestras do Labic. Esses dispositivos evidenciam formas de resistência que não apenas contestam o controle algorítmico e a vigilância digital, mas também criam novas formas de subjetivação e modos de vida.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Mídia–Multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. FOUCAULT, Michael. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1999. ROCHA, Júlia Almeida. Design ativista e insurgente: a estética política da Mídia NINJA. 2021. 105 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15133/1/juliaalmeidarocha.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5201**

TITULO:Psicologia social comunitária em conexão com o projeto favela parque: práticas participativas e diálogos comunitários na extensão universitária

AUTOR(ES) : **GABRIELA ALVES DA SILVA OLIVEIRA,HENRIQUE DE ARAUJO JESUS ABREU,ISABELA PENEDO,JOYCE BEZERRA ALEXANDRE DE LIMA,LAIS CECCHINI ROMEIRO,LÍVIA BRUM FERIOLI**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho traz a experiência do Projeto de Extensão " Processos Participativos e Inclusão Social no Parque Nacional da Tijuca" (IP/UFRJ), no âmbito do Programa de Extensão " Saberes e Ocupações Tradicionais ". Através de ações participativas, contando com uma equipe de seis pessoas alunas do curso de graduação em Psicologia, que atuaram no sentido da observação participante e no apoio de projetos comunitários, considerando o segundo Edital do Favela Parque. Nesse contexto, o Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca , com gestão do Instituto Precisa Ser , contempla as Favelas do Guararapes, Cerro Corá, Vila Cândido e Prazeres. Dessa forma, as seis alunas, tendo as discussões no campo da Psicologia Social Comunitária como ancoragem teórico conceitual, e pautados pela metodologia da pesquisa—ação—intervenção, foram responsáveis por desenvolver, no processo de interação com os moradores locais, ações como: acompanhamento específico na elaboração de materiais, organização de espaços, apoio à mobilização e entre outras práticas. Estas atividades foram articuladas a partir de uma intervenção psicossocial comprometida com a organização e transformação social, atentando—se aos atravessamentos dos sujeitos com os seus territórios. Dentre as atividades e resultados, a equipe de alunas e a coordenação de extensão cooperaram para a realização de uma oficina de integração social, no contexto da seleção de monitores locais de cada uma das favelas; auxiliaram as mobilizadoras nas ações coletivas com os organizadores dos projetos das favelas e de reuniões de discussão online; elaboraram três oficinas integrativas nos diferentes territórios entre extensionistas e os responsáveis dos projetos comunitários; forneceram apoio na construção metodológica de um encontro com foco na compreensão da ampliação das redes de contato e aproximação entre os projetos comunitários; contribuíram para o planejamento e realização de uma oficina integrativa voltada aos processos avaliativos dos moradores sobre o Favela Parque. Entre os principais resultados das práticas participativas e dos diálogos coletivos, observa—se a colaboração para os processos de organização comunitária, concentrados nos eixos estratégicos do Projeto Favela Parque, para o engajamento dos representantes dos projetos comunitários uns com os outros; a gestão coletiva de cada projeto comunitário, e; a organização do grupo social no âmbito institucional e atendimento de burocracias do edital. Assim, o presente programa se constitui como uma prática interativa no sentido da geração de subsídios para o fortalecimento comunitário e para o aperfeiçoamento da estrutura do Projeto Favela Parque, considerando a importância da permanente troca de saberes com os organizadores dos grupos populares que oferecem atividades nas favelas envolvidas.

BIBLIOGRAFIA: CICHOSKI P. e ALVES, A. F. A Pesquisa—Ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural. Campo—Território: revista de geografia agrária, v. 14, n. 34, p. 61—85, dez., 2019. ISSN 1809—6271. DOI: 10.14393/RCT143403. QUINTAL, Maria de Fatima. Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária. Psicol. Conoc. Soc., Montevideo, v. 6, n. 1, p. 131—163, mayo 2016. OSSANDON, G. R. Decolonialidad, desde la Psicología Social Comunitaria 1.a edición. Ed. LOM ISBN 978—956—398—143—8. Santiago de Chile, Septiembre de 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5224**

TITULO:A relação entre teoria e prática no campo da educação. Pensando com Jorge Larrosa e bell hooks

AUTOR(ES) : **BRENDA DA SILVA DE SOUSA,VICTÓRIA CARDIN ALFANO RAPOSO**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES**

RESUMO: Essa apresentação se integra no projeto “A universidade como espaço de liberdade? Práticas de estudo na educação superior”, desenvolvida pelo GESTE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho da Educação, e faz parte da minha pesquisa como bolsista de iniciação científica que pretende pensar as relações entre teoria e prática na formação do pedagogo. No âmbito da pedagogia, a relação entre teoria e prática tem sido muitas vezes abordada numa perspectiva redutora e dicotômica, privilegiando uma lógica aplicacionista ou imediatista de resolução de problemas ou desvalorizando um dos termos da equação em detrimento do outro. A presente comunicação se propõe abrir um espaço para pensar esses dois elementos a partir da sua indissociabilidade (Hissa, 2019), em que teoria e prática não estejam em lados opostos, mas dançando juntas, como partes de uma mesma experiência formativa. Para essa discussão, trago dois autores centrais: Jorge Larrosa e bell hooks. Com hooks me interessa pensar a teoria como prática libertadora (hooks, 2013) e com Larrosa (2014) a ideia de experiência como elemento de transformação que nos permite estranhar o modo habitual com que nos relacionamos com o mundo. Partindo das propostas e conceitos dos dois autores, proponho discutir as relações entre teoria e prática e pensar que possibilidades se abrem para a pesquisa e a formação. Trata—se, por isso, de uma pesquisa de carácter teórico e exploratório que pretende problematizar as relações entre teoria e prática a partir de dois autores que se vêm constituindo como referências no campo da educação e cujas perspectivas permitem repensar e ampliar as perspectivas sobre esta questão, assim como problematizar modos de entender e fazer instituídos.

BIBLIOGRAFIA: 1. LARROSA, Jorge. Tremores. Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 2. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 3. HISSA, Cássio. Entrenotas. Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5230**

TITULO:Implicações na utilização de moeda social em programas de transferência de renda: o caso de Maricá/RJ

AUTOR(ES) : **ELAINE VIEIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Pesquisa feita no Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LEPSoT) dentro do projeto “Proteção social em tempos de capitalismo digital”, com foco nos programas de transferência de renda contributiva e não-contributiva, tendo como paradigma a Renda Básica Universal. Atualmente, observa-se os programas de transferência de renda de Maricá, analisando os limites, possibilidades e questões acerca do uso da moeda social digital Mumbuca como pagamento. É utilizado como metodologia a cartografia social, levantando dados sobre o andamento do programa de Maricá, procurando, com o cruzamento de dados da população, identificar seus impactos, examinando as normativas que estabelecem o modo de funcionamento e as condições de acesso e permanência. Como principal base de informações, é tido como referência a pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE) da Universidade Federal Fluminense (UFF); adotando, complementarmente, relatórios e documentos produzidos e disponibilizados por instituições governamentais, sociais locais e por institutos de pesquisa. Em 2013, a cidade de Maricá (RJ) criou o Programa de Economia Solidária por meio da Lei No. 2.448/2013, o qual busca estimular o desenvolvimento da cidade através da produção local e combater a pobreza e a desigualdade por meio de transferências de renda, sendo o primeiro município no Brasil a implementar a lei federal 10.835/2004 (que estabelece uma garantia de renda básica a todos os brasileiros) com o programa “Renda Básica de Cidadania” (RBC). O valor é pago através de Mumbuca, uma moeda social digital. Em nossa análise, continuamos a buscar compreender as motivações para se utilizar uma moeda social, bem como sondar as implicações que podem acarretar quanto à autonomia dos usuários. Além, disso, se problematiza o plano da prefeitura de dar continuidade ao programa RBC com o objetivo de universalizá-lo a longo prazo, visto que o município possui outros programas locais direcionados para vários segmentos sociais com forte ênfase no empreendedorismo parecendo insistir na lógica do trabalho remunerado. Porém, ainda que o programa em Maricá não se configure integralmente como uma renda universal, ele é um ponto de observação significativo quando pensamos em proteção social e na perspectiva da Renda de Existência como uma concepção de transferência de renda não contributiva que colabora para pensar formas de proteção social a partir da perspectiva do direito e da justiça social, mais do que na mitigação da pobreza e da miséria. Uma proposta assim é incompatível com a dinâmica capitalista atual de um Estado mínimo imposto pelo neoliberalismo para os trabalhadores, porém agigantado para o capital, que enxuga continuamente a proteção social estatal. Portanto, a experiência do RBC em Maricá se apresenta crucial para pensarmos em novos rumos para a proteção social e outros modos de viver baseados na cooperação social (CAVALCANTI, 2023).

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Cecília. Para uma renda básica universal transgressora da “ética” capitalista do trabalho. In: PASTORINI, Alejandra; ICASURIAGA, Gabriela Lema; DAL MORO, Maristela (org.). Crise do capital e a regressão conservadora. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. p. 209–240. MARICÁ. Lei n. 2448, de 26 de junho de 2013. Institui o Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Maricá. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5238**

TITULO:A CLÍNICA AMPLIADA NO TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPSI NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MATHEUS REIS PORTELLA VEIGA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio em Psicologia na modalidade Saúde Mental, realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI) II, localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, por meio do Programa Acadêmico Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde durante o ano de 2025. A proposta busca refletir sobre as práticas clínicas no território, os desafios do cuidado em rede e o compromisso ético-político com a Luta Antimanicomial, a partir da vivência no serviço. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada na observação participante, registros em diário de campo e supervisões clínicas. As atividades estão sendo desenvolvidas em conjunto com uma equipe multidisciplinar composta por cerca de 29 profissionais, que atuam no cuidado de um número elevado de usuários, estes sendo crianças e adolescentes em sofrimento psíquico intenso e persistente e/ou em situação de vulnerabilidade psicossocial. Dentre as práticas realizadas destacam-se: oficinas terapêuticas e artísticas, atendimento a situações de crise, atividades esportivas (como o futebol), visitas domiciliares e participação em fóruns intersetoriais vinculados à rede de saúde mental infantojuvenil. A atuação do autor esteve voltada para o acompanhamento de usuários em diferentes dispositivos do serviço, com foco na escuta qualificada, no fortalecimento dos vínculos e no estímulo à autonomia dos sujeitos, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Além disso, o estágio permite vivenciar de forma crítica os entraves impostos pelo território — como a precariedade do transporte público, a violência urbana e a desassistência social — fatores que impactam diretamente na efetivação de um cuidado contínuo, humanizado e territorializado. Os resultados esperados envolvem a ampliação da compreensão sobre os modos de fazer clínica no campo da saúde mental infantojuvenil, valorizando práticas coletivas e interdisciplinares. Evidencia-se a importância do trabalho em rede e da construção de estratégias que considerem a singularidade dos sujeitos e a complexidade dos contextos em que vivem. Por fim, o estágio também possibilita o amadurecimento profissional e ético-político do autor, reafirmando o compromisso com uma Psicologia pautada no cuidado, na escuta e na transformação social. Assim, a experiência no CAPSI II reforça a potência das práticas clínicas em dispositivos substitutivos ao modelo manicomial, especialmente quando realizadas em equipe e com atenção às demandas concretas do território. Frente aos desafios impostos pela precarização das políticas públicas, destaca-se a urgência (e a dificuldade) de manter viva a luta por uma saúde mental pública, universal, integral e antimanicomial, que reconheça e valorize os direitos de crianças e adolescentes em sua plenitude.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, M. F. C.; O'DWYER, G.; NUNES, M. de O. Territórios hostis e o atendimento à crise nos CAPS III na cidade do Rio de Janeiro. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34041, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Psicossocial: Centros de Atenção Psicossocial – CAPSI: orientações para implantação e funcionamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. OLIVEIRA, Walter Ferreira de; PADILHA, Cristina dos Santos; OLIVEIRA, Cristiane Molina de. Um breve histórico do movimento pela reforma psiquiátrica no Brasil contextualizando o conceito de desinstitucionalização. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 35, n. 91, p. 587-596, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5239**

TITULO:CAMPAINHA DE PREVENÇÃO AO TABAGISMO DO COMPASSO E IDT/UFRJ

AUTOR(ES) : **FELIPE JOAQUIM VILHENA DE SOUZA,ROBERTA VELASCO AZEVEDO MANHÃES DE SOUSA,KARINA APARECIDA MODESTO GOMES,ANTONIO MATHEUS DE SOUSA SANTOS,MARIA MORENA FELIPPE GUIMARAES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO: O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) da UFRJ, fundado em 1957, lançou em 2015 um curso de prevenção ao tabagismo, que chega agora à sua 10ª edição com 70 vagas oferecidas anualmente em formato EAD. Com duração de 6 semanas (40 horas), o curso é dividido em módulos sobre o contexto do tabagismo, dependência, abordagem ao fumante e prevenção. Ele visa capacitar educadores, gestores da educação e pais e responsáveis de todo o Brasil. Diante dos esforços para reduzir a taxa de fumantes no país — atualmente entre 12% e 13%, com um custo estimado de 35 a 40 bilhões de dólares por ano em doenças relacionadas —, surge a necessidade de um novo curso de prevenção ao tabagismo, previsto para maio/junho. A principal preocupação é o aumento do consumo de nicotina entre os jovens (Vitória et al.), impulsionado por novas formas de uso, como cigarros eletrônicos (“vapes”) e tablets de nicotina. Tendo em vista as dificuldades do IDT em dialogar diretamente com o público infanto-juvenil, o novo foco é engajar professores da rede pública do Estado do Rio de Janeiro como multiplicadores da prevenção nas escolas. O Compasso, dessa forma, será responsável por criar a estratégia de comunicação do curso, incluindo conceito, identidade visual e materiais acessíveis e interativos, num circuito ciberpublicitário (Azevedo; Atem, 2024), direcionados para os educadores e gestores da educação, de maneira que estes possam ser multiplicadores da mensagem da propaganda de prevenção ao tabagismo, contribuindo assim para a articulação da Publicidade com a Saúde (Azevedo, 2023). Os autores desse resumo são membros das equipes de atendimento, planejamento e criação que integram o Compasso e atuam sinergicamente para a realização do projeto.

BIBLIOGRAFIA: Azevedo, S. T. Sobre a publicidade para a promoção da saúde: análise das campanhas de doação de órgãos no Brasil e no Peru. In: Dafonte, A.; Rossi, D.; Gonzales, L.; Marques, J. C. (Orgs.). Consumo, desejo e diversão. Lisboa: Ria Editorial, 2023, p. 227–247. Azevedo, S. T.; Atem, G. N. Ciberpublicidade, discurso e poder: desdobramentos do modelo contemporâneo de fazer publicitário. In: Trindade, E.; Alves, M. C. D.; Perez, C. (Orgs.). Mídia, publicidade e desafios do contemporâneo. São Paulo: ECA–USP, 2024, p. 15–30. Vitória, P.; Fortes, A.; Libanio, C.; Nabais, I.; Machado, I.; Caeiro, M. A.; Figueiredo, S.; Bonito, J. Missão coração feliz: descrição de uma abordagem proactiva de fumadores

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5240**

TITULO:Quando a Inclusão Não Inclui: Impasses na Mediação Escolar sob uma Perspectiva Psicanalítica

AUTOR(ES) : **KAROLINA SANTOS LIMA,THAIS EMANUELLA DOS REIS GANDARELY,CAROLINE MARTINS DE SOUSA E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido por meio da articulação entre casos clínicos, teorias e artigos científicos especializados no campo da inclusão escolar, voltado para a mediação escolar e a articulação entre práticas clínicas e pedagógicas. A ideia central do trabalho é buscar entender e lidar com os impasses que surgem na tentativa de integração do sujeito autista no ambiente escolar como um todo, onde cada integrante da escola possa vir a ter uma troca ou laço com o aluno, considerando também os desafios da prática docente e as complexidades das demandas psíquicas envolvidas no processo. A ideia surgiu no âmbito do projeto de pesquisa e extensão Circulando e Traçando Laços e Parcerias, que oferece atendimento a jovens autistas e psicóticos, com vistas à construção de laços sociais e à inclusão escolar. Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o projeto opera a partir de um dispositivo clínico composto por escuta, intervenção e transmissão, fundamentado na psicanálise e articulado aos campos da arte, da cultura, da educação e da saúde mental. A supervisão é realizada pela professora Katia Alvares e a coordenação, pelo professor Fábio Malcher. Sob essa ótica da inclusão, a metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na revisão bibliográfica de artigos que abordam o tema inclusão escolar e na escuta clínica de professores e profissionais da educação, com objetivo de captar os impasses e atravessamentos subjetivos do sujeito, presente na mediação. O projeto possibilitou o entrelaçamento entre prática e teoria a partir de supervisão semanal contínua. A proposta metodológica do estudo trata-se de uma abordagem qualitativa de base psicanalítica, que busca considerar as singularidades de cada sujeito e as complexidades das relações institucionais. Considerando tal contexto, o objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados no cotidiano escolar, oferecendo subsídios teóricos e clínicos que possam contribuir para a prática dos profissionais da educação envolvidos com a inclusão escolar. A proposta fundamenta-se na prática da conversação, em articulação com o trabalho em rede, buscando produzir reflexões que ultrapassem a lógica normativa e contribuam para a construção de laços sociais no espaço escolar. Ao apontar os impasses subjetivos que atravessam a mediação e a inclusão, o estudo oferece reflexões que podem subsidiar ações mais sensíveis à complexidade dos sujeitos e ao cotidiano escolar, colaborando com o aprimoramento das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Dayanna Pereira dos; VORCARO, Angela. Há um lugar para o autista na escola? Curitiba: Editora CRV, 2023. VOLTOLINI, Rinaldo. Educação e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 1–81. RIBEIRO, Carolina Moreira. A psicanálise na inclusão escolar de crianças autistas e psicóticas: invenção e mediação. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria Psicanalítica) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5253**

TITULO:Entre escolas brasileiras e italianas: narrativas de estágio e desafios da subalternização cultural

AUTOR(ES) : **NATALIA ALBUQUERQUE LANGONI**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de monografia e traz reflexões sobre dois sistemas educacionais vivenciados durante a graduação: no Rio de Janeiro (Brasil) e em Bolonha (Itália), cidade onde foi realizado um ano de intercâmbio acadêmico. A partir dessas experiências, realizou-se uma análise comparativa da relação entre a escola e crianças em contextos de subalternização cultural, traçando-se um paralelo entre escolas da Zona Sul do Rio de Janeiro e de Bolonha. Para isso, são examinadas a legislação educacional e a estrutura das escolas básicas em ambos os países, além da formação docente e dos estágios supervisionados realizados na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Bolonha. Os principais referenciais teóricos incluem Giseli Barreto (formação docente), Selma Garrido Pimenta (estágios obrigatórios) e Stuart Hall (identidade cultural e diáspora). A metodologia adotada baseia-se em narrativa de experiências vividas durante os estágios supervisionados, registradas em cadernos narrativos. Com base nessas análises, busca-se compreender o caráter multicultural das salas de aula e como determinadas culturas são valorizadas em detrimento de outras.

BIBLIOGRAFIA: HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1a edição atualizada ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. CRUZ, G. B. DA. Teoria e prática no curso de pedagogia. Educação e Pesquisa, v. 38, p. 149-164, mar. 2012. PIMENTA, S. G. et al. (EDS.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5267**

TITULO:FUNÇÕES EXECUTIVAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DA AVALIAÇÃO A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo estudar os fundamentos científicos sobre as funções executivas na Doença de Parkinson (DP), abordando desde a avaliação até a reabilitação neuropsicológica. As funções executivas compreendem um conjunto de habilidades cognitivas, como memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório, essenciais para o comportamento adaptativo e orientado a objetivos. Essas funções são frequentemente comprometidas em pacientes com DP, impactando significativamente sua autonomia e qualidade de vida. (ARTEN, T. L. DE S.; HAMDAN, A. C, 2020) A avaliação das funções executivas em indivíduos com DP é crucial para identificar déficits específicos e planejar intervenções eficazes. Instrumentos como o Wisconsin Card Sorting Test (WCST), Trail Making Test (TMT) e o Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF) são amplamente utilizados para mensurar aspectos distintos dessas funções. Além disso, a observação clínica e relatos de familiares complementam a compreensão do funcionamento executivo no cotidiano dos pacientes. (LOFTUS, A. M. et al., 2021) Bárbara A. Wilson (2019) destaca a importância de avaliações ecológicas, como a Behavioral Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS), que consideram o desempenho do indivíduo em situações reais, proporcionando uma visão mais abrangente das dificuldades enfrentadas. A reabilitação neuropsicológica visa restaurar ou compensar os déficits executivos, utilizando intervenções como treinamento cognitivo, uso de agendas e tecnologias assistivas. Dessa forma, a implementação de protocolos individualizados, elaborados por equipes multidisciplinares, é fundamental para atender às necessidades específicas de cada paciente, promovendo a manutenção da autonomia e melhorando a qualidade de vida. Sobre a metodologia, este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, fundamentada em 14 artigos científicos selecionados até o presente momento, que sustentam a análise teórica sobre as funções executivas na DP. Além disso, configura-se também como um relato de experiência, a partir da atuação prática da autora enquanto estagiária no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ). Nesse contexto, o trabalho integra vivências obtidas durante a realização de avaliações, intervenções e reabilitações neuropsicológicas com idosos diagnosticados com Doença de Parkinson. A articulação entre a literatura científica e a prática clínica permite uma reflexão crítica sobre os processos avaliativos e reabilitativos, contribuindo para a construção de estratégias terapêuticas mais sensíveis às necessidades reais dessa população.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, Barbara A. Essentials of Neuropsychological Rehabilitation. New York: Guilford Press, 2019. ARTEN, T. L. DE S.; HAMDAN, A. C. Executive Functions in Parkinson's disease with and without Deep Brain Stimulation (DBS): A systematic review. Dementia & Neuropsychologia, v. 14, n. 2, p. 178-185, jun. 2020. LOFTUS, A. M. et al. Cognitive Reserve, Executive Function, and Memory in Parkinson's Disease. Brain Sciences, v. 11, n. 8, p. 992, 27 jul. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5279**

TÍTULO: Reflexos Virtuais: A Influência das Redes Sociais nos Transtornos de Imagem e Alimentares em Meninas Adolescentes

AUTOR(ES) : **CAROLINE CHARLES RIBEIRO MARQUES, SONIA DOS SANTOS GONÇES, BRUNA DIAS MOREIRA, CATARINA RANGEL FIGUEIREDO SIMÕES, AMANDA DE FÁTIMA MOTTA SILVA, HUGO DOS SANTOS TEIXEIRA, JOYCE CARVALHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BRENO DOURADO HOMSI**

RESUMO: Este estudo busca analisar como os padrões estéticos disseminados nas redes sociais influenciam a construção da imagem corporal de meninas adolescentes, contribuindo para o surgimento ou agravamento de transtornos de imagem e alimentares. A partir de ideias trabalhadas por Moreira (2020) e Frois et al. (2011), entende-se que as representações veiculadas por plataformas como Instagram e TikTok reforçam ideais corporais hegemônicos, que são internalizados e passam a orientar os processos de identificação e subjetivação dessas jovens, contribuindo para o sofrimento psíquico. Com base em uma abordagem psicanalítica, compreende-se a adolescência como um período marcado por intensas mudanças físicas e psíquicas, que demandam novas formas de posicionamento diante das pressões sociais e dos significados simbólicos atribuídos ao corpo. Nesse contexto, as redes sociais atuam como dispositivos de produção de subjetividades, exercendo influência direta na construção da identidade e no bem-estar emocional de meninas em fase de desenvolvimento. O estudo surgiu a partir de discussões realizadas durante a disciplina Adolescência, ofertada pelo Instituto de Psicologia, em que os autores, estudantes de graduação em Psicologia, junto à orientação docente fizeram pesquisas acerca da temática para a elaboração do trabalho. A metodologia adotada fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise de conteúdo de postagens em redes sociais e observação de tendências estéticas contemporâneas. Os resultados parciais obtidos até o momento indicam que os discursos midiáticos desempenham um papel central na conformação da imagem corporal das adolescentes, reforçando ideais de magreza, perfeição e controle corporal como sinônimos de valor e pertencimento social. Tais discursos funcionam como dispositivos de poder e exclusão, afetando diretamente a autoestima e a saúde mental das jovens. Conclui-se que os transtornos alimentares e a insatisfação corporal devem ser compreendidos para além da dimensão individual, como manifestações de um sofrimento socialmente estruturado. A constante exposição a padrões estéticos inatingíveis — amplificados por redes sociais, mídias tradicionais e dispositivos de controle corporal — impõe uma pressão simbólica e subjetiva que afeta de maneira desproporcional adolescentes e jovens, especialmente do sexo feminino. Nesse contexto, a insatisfação corporal e os comportamentos alimentares de risco constituem respostas ao mal-estar gerado pela busca incessante de pertencimento e aceitação social.

BIBLIOGRAFIA: FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71–77, jan./mar. 2011. MOREIRA, Marília Diógenes. A Construção da Imagem Corporal nas Redes Sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. PERCursos linguísticos, Vitória, v. 10, n. 25, p. 144–162, out. 2020. WOLF, Naomi. O mito da beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 12. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5284**

TÍTULO: PROJETO PRESENCAS E A CONTRACOLONIZAÇÃO: EXPERIMENTAÇÕES E PRÁTICAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO AFROPERSPECTIVISTA

AUTOR(ES) : **LETICIA ANDERSON DA SILVA SA, VITÓRIA BRAGA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MAYA INBAR**

RESUMO: O projeto “Presenças: práticas artísticas(+)visuais indígenas e negras no Brasil” possui como principal objetivo a criação de um espaço de produção e pensamento antirracista a partir das relações étnico-raciais, juntamente com as artes visuais. Para a SIAC 2025, as bolsistas abordarão, por meio da metodologia do relato de experiência, acerca do caráter experimental e coletivo do projeto, aspectos que consistem nos pilares da existência do mesmo. A base do projeto consiste no coletivo, onde este espaço de debate e produção de pensamento antirracista é, de fato, produzido. Por meio de encontros semanais, o coletivo se debruça sobre o processo de construção de conhecimentos realizado a partir das discussões coletivas e das práticas de experimentação realizadas ao longo do semestre. A priori, o projeto é direcionado através de uma educação contracolonial (Bispo, 2023) e afroperspectivista (Nogueira, 2015). Atualmente o projeto vive seu primeiro ciclo de uma nova etapa na qual, permeando todo o seu escopo, as pesquisas coletivas e o encontro aberto permanecem como dimensões do mesmo. Já a elaboração de propostas de experimentações artísticas autorais, passam a ser implementadas nesse novo ciclo do Presenças. Por meio da compreensão de que corpo, mente e espírito não se separam, traremos a prática enquanto método de ensino através de experimentações materiais propostas pelo coletivo de maneira conjunta e registradas por meio de fotografias e da nossa vivência enquanto bolsistas do projeto. Também nos debruçaremos sobre a importância da coletividade como forma de vida, em oposição ao ensino eurocentrado, a qual têm a teoria e a verticalidade como forma de ensino. Neste sentido, buscaremos expor como os ensinamentos indígenas e afrobrasileiros sobre coletividade e experimentação, constituem-se em uma prática contracolonial, de cunho afroperspectivista, e enraizada em valores presentes em diversos intelectuais brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Ea/ PISEAGRAMA, 2023. 112 pp. NOGUEIRA, Renato. Afroperspectividade: por uma filosofia que descoloniza. [12/07/2015]. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/afroperspectividade-por-uma-filosofia-que-descoloniza/> Acesso em: 10/04/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5289**

TITULO:TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO E A RELAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AUTOR(ES) : **DEBORA LUCIANA LIRIO BERALDI CABRAL,BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES,MARIA EDUARDA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: Este trabalho é o produto do Projeto de Pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Políticas Públicas, “Questão Social” e Serviço Social (NUPEQUESS) da ESS/UFRJ, sendo fruto das reflexões do grupo de pesquisa acerca do uso das tecnologias de informação, que, ampliado principalmente pela pandemia de Covid-19, trouxe novas realidades e demandas para o mundo do trabalho, inclusive aos assistentes sociais a partir dos anos de 2020 e 2021. Neste cenário, é necessário reafirmar o lugar da prática reflexiva, elemento essencial da prática profissional do Serviço Social, priorizando-a em detrimento das demandas operacionais automatizadas, que representam uma ameaça às conquistas dos trabalhadores até então, assim como aos direitos da população usuária. Um elemento central de fortalecimento da prática profissional reflexiva é a formação universitária com base crítica, que também tem se perdido em meio ao contexto de uso intenso das TICs. Conforme as instituições de ensino reafirmam seu compromisso com o lucro, a formação se torna cada vez mais precarizada e destituída de acervo crítico, afinal, em especial no ensino privado, visa-se formar profissionais aptos a atuar conforme a lógica do mercado, dispensando qualquer acervo crítico, pois não há tempo hábil para a discussão ou desmistificação da realidade dada (Soares; Pires; Menezes, 2024, p.11). Neste sentido, o objetivo é contribuir para a produção sobre o tema no Serviço Social, compreender como o teletrabalho tem se apresentado no campo sociojurídico. Semelhantemente, as modalidades de teletrabalho e adoção de novos sistemas visando aumentar a produtividade do trabalho do assistente social, aumentam a carga laboral, fazendo com que os profissionais atinjam níveis muito maiores de desgaste físico e mental. Ademais, todos os fatores comentados anteriormente interferem na promoção de direitos sociais, ainda mais das parcelas empobrecidas da população, que enfrentam muitas vezes processos de exclusão digital devido a suas condições sociais e materiais. Para isso, o estudo contou com metodologia com a revisão de referenciais teóricos sobre o tema e com relatos de diário de campo de experiências das autoras no espaço sócio ocupacional como estagiárias e pesquisadoras do tema. Desta forma, faz-se necessário considerar as novas realidades que permeiam a vida dos trabalhadores e trabalhadoras do Serviço Social, reafirmando o compromisso com os valores éticos inerentes à profissão e lutando pelos direitos sociais adquiridos pela classe trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: RAICHELIS, Raquel. Serviço social, trabalho e tecnologia: o trabalho profissional em tempos pandêmicos. In: RAICHELIS, Raquel; VICENTE, Damares; VIEIRA, Nuria Pardillos (Orgs.). Nova-velha morfologia do trabalho no Serviço Social: TICs e pandemia. São Paulo: EDUC; CAPES, 2022. p. 33-58. CAETANO, M. et al. Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional Sub-eixo: Trabalho profissional NOTAS PARA A REFLEXÃO SOBRE AS TIC'S NO SERVIÇO SOCIAL. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/2024/oral/03863.pdf>. Acesso em: 4 maio. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5317**

TITULO:PERFIL NEUROPSICOLÓGICO NA DOENÇA DE PARKINSON: MARCADORES COGNITIVOS

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO,CAROLINE DE AZEVEDO STABILE,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,GIULIA VICTORIA CASSANO DO NASCIMENTO,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,JULIANA DA COSTA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo que afeta tanto o controle motor, quanto as funções cognitivas. Pacientes com esse diagnóstico podem apresentar tremores involuntários, rigidez muscular, movimentos lentos, além de ansiedade e depressão (CID 10-G20). Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica visa identificar alterações cognitivas, acompanhar sua progressão e elaborar um plano de reabilitação que auxilie esse indivíduo. Este estudo tem como objetivo analisar os marcadores cognitivos em 9 idosos com Doença de Parkinson atendidos no grupo de neuroreabilitação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN), além de investigar métodos e atividades cognitivas e emocionais aplicáveis no contexto reabilitador. O acompanhamento neuropsicológico contínuo é essencial para o manejo da DP, possibilitando intervenções personalizadas que promovem a otimização das funções cognitivas preservadas. A avaliação neuropsicológica será realizada pelos estagiários do grupo, por meio de instrumentos padronizados, com resultados em escores e validados para o contexto clínico da Doença de Parkinson. Serão utilizados o Stroop Test; o Wisconsin Card Sorting Test (WCST); e o Trail Making Test (TMT), os quais permitem identificar precocemente os déficits cognitivos. Os marcadores cognitivos analisados serão o comprometimento das funções executivas (flexibilidade cognitiva, planejamento, inibição de respostas, déficits na memória de trabalho e atenção), bradifrenia e dificuldades na evocação de informações, com melhora relativa ao uso de pistas (Hackney, 2025). Os pacientes podem apresentar Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), em que esses sintomas podem passar despercebidos e se apresentam de forma discreta, ou na forma mais grave na qual desenvolve a demência associada à Doença de Parkinson, apresentando maior comprometimento da qualidade de vida. A partir dos resultados presentes na avaliação neuropsicológica é possível entender os maiores declínios do paciente, criando então um modelo individual de reabilitação e auxiliando na qualidade de vida desse indivíduo (Wilson et al., 2019). A detecção precoce de alterações cognitivas é de grande relevância de acordo com Hackney (2025), visto que até 80% dos indivíduos com DP apresentam comprometimento cognitivo ao longo da progressão da doença. Conforme destacado por Wilson (2019), a reabilitação neuropsicológica deve ser adaptativa e centrada na funcionalidade, visando a compensação das funções cognitivas afetadas e possibilidade de criar um planejamento personalizado para cada indivíduo.

BIBLIOGRAFIA: HACKNEY, Madeleine E. et al. Functional correlates of cognitive slowing in Parkinson's disease. Journal of Neurology, v. 267, n. 10, p. 2822-2832, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32531530/>. Acesso em: 21 abr. 2025. WILSON, Barbara A. Essentials of Neuropsychological Rehabilitation. New York: Guilford Press, 2019. HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Parkinson. Disponível em: <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/parkinson>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5329**

TÍTULO: A FORMAÇÃO DOCENTE E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS CRIANÇAS: A ANÁLISE DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(ES) : **ELIANA DA SILVA MELO, EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: Este trabalho é um recorte do estudo longitudinal "Fatores escolares associados à aprendizagem de criança" que analisou características das pré-escolas (insumos escolares, organização da oferta) e os processos educativos relacionados à aprendizagem das crianças. Além disso, este projeto utilizou dados coletados de 2017 a 2022, em 46 escolas escolhidas aleatoriamente na rede do Rio de Janeiro por pesquisadores(as) do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (Lapope), onde autora atua como bolsista (PIBIC/UFRJ). Os dados coletados contam com informações de docentes, diretores, famílias e crianças e pretende investigar quais fatores relacionados à estrutura da oferta ou insumos escolares (tamanho de turma, formação e experiência docente) e a processos escolares e em sala (práticas de enturmação, clima escolar, autoeficácia do professor, planejamento pedagógico) estão associados ao desenvolvimento das crianças. Já o presente trabalho, tem como objetivo investigar a associação entre autoeficácia docente e a aprendizagem das crianças, e se esta associação é moderada pelo perfil do professor (formação) e o perfil das crianças (nível socioeconômico–NSE). Segundo Bandura (1997) a autoeficácia tem por definição a perspectiva que o indivíduo tem sobre suas ações. Assim, de acordo com os estudos que focalizam o conceito, docentes que não se percebem auto eficazes, teriam menor probabilidade de influenciar positivamente a aprendizagem das crianças, uma vez que esta percepção impactaria diretamente a relação do professor com as crianças e suas práticas pedagógicas. O estudo Effective Provision of Pre–School Education (EPPE) realizado no Reino Unido, observou que a qualidade da pré-escola (medida a partir das interações entre adultos e crianças) estava associada com a aprendizagem das crianças na Educação Infantil e suas trajetórias escolares posteriores. Estes efeitos foram observados especialmente entre as crianças de menor NSE. Logo, tem por objetivo compreender em que contextos a percepção das professoras sobre sua autoeficácia está associada ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Pretendemos observar se esta relação está condicionada à composição dos alunos (NSE médio da turma) e à formação das professoras. Para realizar o estudo, utilizamos os questionários respondidos por 143 docentes e pelos responsáveis das crianças matriculadas em uma amostra aleatória de 46 escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Ademais, utilizou dados sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças, coletado através do instrumento “Indicadores do Desenvolvimento da Criança no Início da Escola”, desenvolvido por professores da Universidade de Durham e adaptado por professores do Lapope/UFRJ, a partir de um acordo internacional firmado entre as universidades. Partimos da hipótese de que a formação das professoras é um fator moderador médio e o NSE dos alunos um fator moderador fraco da relação entre autoeficácia e aprendizagem das crianças na pré-escola.

BIBLIOGRAFIA: BANDURA, Albert. Self–efficacy: the exercise of control. New York: W. H. Freeman and Company, 1997. JUSTINO, Rayara; AUGUSTO, Emilia; KOSLINSKI, Mariane. Uso de Instrumentos de Observação de Práticas de Sala em uma Rede Municipal. Revista do CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ), Rio de Janeiro, v. 1, p. 1–4, 2019. SYLVA, Kathy, et al. The Effective Provision of Pre–School Education [EPPE] Project – a Longitudinal Study funded by the DfES 1997 – 2003. London: Institute of Education University of London, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5334**

TÍTULO: A Atuação do Projeto PANDA junto ao Complexo de Formação de Professores da UFRJ

AUTOR(ES) : **BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A atuação em escolas é um dos eixos do Projeto de Avaliação Neuropsicológica em crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA), chamado “Panda na Escola”. A dificuldade de aprendizagem (DA) é entendida pelo projeto como o resultado de fatores biopsicossociais que afetam o aprendizado de algumas pessoas quanto à aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas, tais como atenção, memória e funcionamento executivo. É importante ressaltar que a DA não é uma doença e não está necessariamente ligada a um rebaixamento intelectual (Cartilha Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem, Nepen, 2ª edição em revisão, 2024). No entanto, existem casos em que a DA pode estar associada a algum transtorno do neurodesenvolvimento, como por exemplo o Transtorno do Espectro Austista e o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. Dentro desse contexto de atuação, o projeto PANDA foi procurado pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ (CFP) para estabelecer uma parceria, que tem como principal objetivo a troca e a construção de saberes. A ideia inicial é que o projeto PANDA faça apresentações da cartilha “Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem”, desenvolvida pelos extensionistas e atualmente em revisão, para a equipe docente e de coordenação dos colégios vinculados ao CFP, com o objetivo de melhor capacitá-los para lidar com os desafios enfrentados por alunos com DA e Transtornos do Neurodesenvolvimento. Além disso, pretende-se realizar rodas de conversa sobre as temáticas com maior demanda, visando gerar debates produtivos e tirar possíveis dúvidas. A parceria está em seu estágio inicial, com a realização de reuniões com o CFP para o desenvolvimento dessa ação. Elegeu-se a Escola São Tomás de Aquino, localizada no bairro do Leme, no Rio de Janeiro, para iniciar o trabalho e verificar sua potencialidade e suas limitações. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção da parceria do projeto Panda com o CFP, sua metodologia, importância e sua ação na prática. Os resultados esperados são: 1. Contribuir para a capacitação de professores e coordenadores pedagógicos quanto ao reconhecimento e manejo de dificuldades de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento; 2. Promover uma aproximação efetiva entre a universidade e a escola, favorecendo a construção coletiva de saberes e práticas inclusivas; 3. Estimular o uso da cartilha “Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem” como instrumento de apoio na formação docente e na intervenção escolar. O trabalho tem autoria da extensionista Bruna C. G. D. Santos e foi orientado pela profª Drª Cristina M. D. Wigg. O PANDA é um projeto de extensão do Núcleo Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN), com sede no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e atuação na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia (DPA/IP/UFRJ), sob a coordenação da profª Drª Cristina M. D. Wigg.

BIBLIOGRAFIA: Cartilha Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem, Nepen, 2ª edição em revisão, 2024 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM–5–TR. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5343**

TITULO:O PARADIGMA DO STALINISMO: CONCEITO, NOÇÕES E DISPUTAS

AUTOR(ES) : **BRENO VENTURA BARBOSA,VINICIUS AURELIO LIEBEL**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A presente pesquisa objetiva conceituar o fenômeno do stalinismo. Tal empreitada demanda uma passagem pela história dos conceitos e pelas classificações que a atravessam, o que nos leva a identificar o stalinismo enquanto um fenômeno social e político que ocorreu com a ascensão de uma casta burocrática que, ao incorporar discursos de seus antecessores políticos, e em um processo de disputa no interior das fileiras do Partido Bolchevique, consubstanciou-se em uma nova fórmula política no interior da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nossa investigação perpassa o olhar atento às produções historiográficas— a chamada soviétologia— acerca do tema, bem como as formulações que buscam igualar o fenômeno com outros regimes autoritários da época, tais como o nazismo e o fascismo, por meio do paradigma do totalitarismo. Nossa posição é a de que se trata de um fenômeno cuja definição se encontra em disputa ao longo do tempo, o que é notável já nas formulações feitas por Leon Trotski, de que se trata de um novo modus operandi que se caracteriza, principalmente, por uma nova leitura acerca do materialismo histórico, mais deturpada e que busca legitimidade por meio de seus antecessores, diga-se Vladimir Lenin. Devido ao teor político que por décadas envolveu as produções acerca da União Soviética — no período da Guerra Fria e dos chamados Cold Warriors — detecta-se uma dificuldade no estabelecimento de um conceito “estável” de stalinismo. Nosso objetivo é de dar maior acabamento para esse conceito, retomando as contribuições de Leon Trotski e incorporando noções de historiadores da década de 1970, como Moshe Lewin, e contemporâneos, como Kevin Murphy, para um dimensionamento apropriado acerca dessa questão em específico. Ademais, nossa metodologia atravessa autores que versaram justamente sobre a visão de mundo e suas diferentes dimensões. Refiro-me, aqui, a construção de uma perspectiva que envolve não somente uma ideologia política em específico, mas sim diferentes dimensões do cotidiano que se imbricam e tomam forma daquilo que o sociólogo alemão Karl Mannheim chamou de Weltanschauung. Karl Mannheim fala sobre 3 diferentes níveis de significação expressos em produções culturais. O primeiro, seria o objetivo (natural, expressos por símbolo ou formas), o nível expressivo (transmitido por palavras ou ações) e o nível documentário, expresso em uma ação prática. Buscamos contemplar o conceito de stalinismo em suas 3 dimensões, levando em conta também as diferentes produções acerca do tema e seus impactos políticos e sociais, abrangendo a nova forma de conduzir o partido e o desdobramento do fenômeno sobre os diferentes estratos sociais que se mobilizaram sob essa nova dinâmica específica.

BIBLIOGRAFIA: Lewin, Moshe. Lenin’s last struggle. The University of Michigan Press, 2005. MURPHY, Kevin. Greves durante o período soviético inicial, 1922 a 1932: Da militância à passividade da classe trabalhadora?. RUS (São Paulo), São Paulo, Brasil, v. 8, n. 10, p. 36-63, 2017. DOI: 10.11606/issn.2317-4765.rus.2017.139723. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rus/article/view/139723>.. Acesso em: 5 maio. 2025. Trotski, Leon. A revolução traída. Edições Iskra. São Paulo, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5346**

TITULO:Pedagogia de terreiro para contar histórias silenciadas de mulheres negras

AUTOR(ES) : **BRUNA SARAH CARDOSO,AMANDA DOS SANTOS LUNA,CENDY DE SOUZA VIANA QUEIROZ,LUANA GUIMARÃES LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: Em um sentido interno ao percurso do ensino da história brasileira, narrativas contemplativas às figuras dos heróis, sobretudo homens brancos, se destacaram enquanto uma prática educativa estabelecida nos espaços pedagógicos, através dos livros didáticos e da formação curricular embasada na cronologia Ocidental. Entretanto, o exercício de enaltecimento dos sujeitos históricos ditos oficiais e fundamentados numa corrente tradicionalista dirigia-se à exclusão e apagamento de figuras Outras, como classifica a escritora Grada Kilomba (2019) acerca das marcas do colonialismo em referência aos negros. E é na contramarcha aos paradigmas coloniais de exclusão das identidades femininas negras no país que o projeto “Heroínas Negras da História Não-Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade”, atuante no âmbito da extensão universitária, contribui potencializando, por meio de contação de histórias e oficinas, memórias vivas de treze mulheres negras com marcos históricos e de suma importância para a formação sociocultural do Brasil. Como ponto condutivo às práticas educativas promovidas neste projeto, partimos da chamada “Pedagogia de Terreiro” que, de modo encruzilhado, pauta-se num sentir, fazer, pensar, espiritualizar e agir nas frestas, transgredindo a lógica colonial (RUFINO, 2019) e direcionando-nos à esfera da abertura e do movimento, tão comum à cultura de axé Como metodologia, a atividade se organiza em duas frentes: a) interpretação, por um extensionista, da história de vida da heroína, como Esperança Garcia ou Tia Simoa; b) oficina lúdico-didática, na qual extensionistas acompanham e vivenciam a experiência com o público. Em roda, trabalhamos corporeidade, oralidade e partilha de cosmopercepções, num jogo intergeracional em que o saber circula de crianças aos mais velhos, como na dinâmica dos terreiros. Para que a ação se efetive, realizamos reuniões, leituras e estudos, buscando conhecer a heroína, seu contexto, seus feitos e até sua forma de se vestir, para representá-la com sensibilidade. Também nos preparamos para o espaço onde atuamos: escolas, ilês e outras instituições. Assim, nota-se que o projeto de extensão tem atingido diversos resultados positivos, como a difusão de narrativas que potencializam a figura da mulher negra brasileira e seus feitos, o incentivo à preservação ambiental, o diálogo frente às questões sociais e a valorização de crenças e manifestações culturais afro-brasileiras, identificados a partir da adesão do público infantojuvenil às atividades propostas e do compartilhamento de saberes a cada ação de extensão. A Pedagogia de Terreiro emerge, portanto, como um modelo de ensino-aprendizagem ético, político e afetivo, no qual a fala e o senso comunitário transmutam-se em orientação para a grande história da vida (Machado, 2014), evocando vozes femininas que jamais serão silenciadas.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios do racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. MACHADO, Vanda. Mitos afro-brasileiros e suas vivências educacionais. Salvador: Secretaria Municipal de Educação, 2014. RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5349**

TITULO:RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE REABILITAÇÃO EM PARKINSON EM MODALIDADE REMOTA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,CAROLINE DE AZEVEDO STABILE,GIOVANNA SOUZA GONÇALVES,GIULIA VICTORIA CASSANO DO NASCIMENTO,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO,JULIANA DA COSTA VIEIRA,RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva, marcada por sintomas motores e alterações cognitivas, sobretudo em funções executivas, memória e atenção. Devido à complexidade do quadro, destaca-se a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual a neuropsicologia exerce papel central, contribuindo com a estimulação e reabilitação das funções cognitivas afetadas (WILSON, 2019). Com a pandemia de COVID-19, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ) adaptou suas práticas à modalidade remota, garantindo a continuidade do cuidado aos pacientes com DP. Essa mudança, inicialmente emergencial, revelou-se uma alternativa viável e, em muitos casos, preferida pelos pacientes devido à acessibilidade e flexibilidade oferecidas. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das estagiárias de psicologia no grupo remoto de reabilitação neuropsicológica para pessoas com DP, desenvolvido pelo NEPEN/UFRJ. Os encontros ocorrem semanalmente, via Google Meet, com duração aproximada de uma hora. Cada sessão é conduzida por uma estagiária, com o apoio de outras duas, em sistema de rodízio, o que favorece a continuidade e a diversidade metodológica. As intervenções priorizam a estimulação de habilidades cognitivas como atenção, memória, controle inibitório e funções executivas, por meio de atividades adaptadas ao formato online. Além dos objetivos cognitivos, o grupo promove a socialização entre os participantes, reconhecendo a importância do vínculo interpessoal e da troca afetiva no processo terapêutico. A participação de familiares é estimulada, fortalecendo o engajamento e o suporte no contexto da reabilitação. Durante a prática, observou-se melhora significativa em aspectos como atenção, memória e motivação, evidenciada tanto por observações diretas quanto por relatos espontâneos de pacientes e familiares. Esses resultados apontam benefícios não apenas na cognição, mas também na qualidade de vida e no bem-estar emocional dos envolvidos. Desafios como dificuldades técnicas, acesso à internet e manutenção do engajamento são constantes, mas a escuta ativa, o acolhimento e a adaptação sensível das tarefas às necessidades individuais demonstraram ser fundamentais para o êxito da intervenção. Conclui-se que o grupo remoto de reabilitação neuropsicológica para pessoas com DP configura uma prática eficaz e promissora. A modalidade online consolidou-se como uma alternativa acessível e satisfatória, com impactos positivos no desempenho cognitivo e na qualidade de vida dos participantes (SANTINI et al., 2022). Sua continuidade e ampliação são caminhos relevantes para o cuidado integral às pessoas com Parkinson.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, Barbara A. Essentials of Neuropsychological Rehabilitation. New York: Guilford Press, 2019. SANTINI, Sara et al. Cognitive digital intervention for older patients with Parkinson's disease during COVID-19: a mixed-method pilot study. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 22, p. 14844, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5363**

TITULO:A Filosofia e suas Formas Educativas Antifascistas

AUTOR(ES) : **IGOR DOS SANTOS CALIXTO,PAULO GUSTAVO BEZERRA GURGEL**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO JAREK**

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo principal identificar e analisar, especialmente a partir de elementos teóricos presentes na obra do filósofo alemão Walter Benjamin (1892–1940), formas educativas que, por suas características, possam oferecer potencialidades pedagógicas voltadas para a configuração de um projeto educacional antifascista. Essas formas educativas (educational forms – traduzido/adaptado para o inglês a partir da noção alemã de Bildung, relativo a “formação”, “dar forma”), de acordo com Lewis (2020, p. 20), foram apresentadas por Benjamin ao longo de boa parte de sua obra, especialmente em seus escritos sobre educação e infância, e podem contribuir, caso sejam bem alinhadas ao contexto educacional atual, na caracterização de um novo tipo de prática educativa que promova maior conscientização e sensibilização em relação à intolerância, à discriminação e ao autoritarismo típicos do fascismo. A metodologia adotada nesta pesquisa concentra-se em abordagens críticas, interpretativas e contextualizadas de análises bibliográficas para fundamentação teórica, com base em diversos textos que compõem a obra de Benjamin e, também, de diferentes autores e teóricos que com ele dialogam, com especial ênfase aos mais recentes trabalhos sobre a temática publicados pelas principais instituições de pesquisa do Brasil e do exterior. A pesquisa começou a ser realizada em setembro de 2024 e caracteriza-se pela continuidade, bem como, pelo desdobramento e aprofundamento de temáticas e de problemas, abordados no projeto “Filosofia, Infância e Educação Antifascista”. Durante o projeto, reuniões quinzenais ocorrem entre o professor orientador, convidados e os alunos envolvidos na pesquisa. A partir das exposições, leituras e debates realizados ao longo desses encontros foi possível identificar e constatar que diversos aspectos ou “formas educativas” presentes na obra do filósofo possuem potencialidades antifascistas capazes de induzir a novas experiências formativas contra o crescente empobrecimento de experiências na sociedade contemporânea, tais como: de promover uma espécie de distração positiva contra a mobilização total (Die totale mobilmachung) fascista; de gerar um estratégico espaço de jogo (Spielraum) em relação à técnica e à tecnologia em contraposição ao seu uso como um meio de se dominar o homem e a natureza; e, por fim, de despertar uma função terapêutica através da contação de histórias em relação ao ódio e ressentimentos alimentados pelo fascismo. O trabalho de pesquisa ainda está em fase inicial, espera-se, no decorrer do desenvolvimento do projeto, conseguirmos analisar com maior precisão e riqueza de detalhes a relevância e a atualidade do potencial antifascista das formas educativas encontradas na obra de Benjamin e que sirvam na identificação, na compreensão e, na medida do possível, no combate de manifestações de intolerância e autoritarismo no cenário educacional brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet e prefácio de Jeanne-Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 2012. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002. LEWIS, Tyson. Walter Benjamin's Antifascist Education: From Riddles to Radio. Nova Iorque: SUNY press, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5365**

TÍTULO:MINICURSO DE REVISÃO E FORMATAÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS: UM PROJETO–PILOTO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM LETRAS

AUTOR(ES) : **ANA CARLA DA COSTA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO,ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: O presente trabalho busca evidenciar a perspectiva de atuação de uma estudante–pesquisadora em um projeto–piloto estabelecido pelo periódico científico Perspectivas em Educação Básica , vinculado ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O periódico tem como um de seus princípios básicos a busca por desenvolver o fortalecimento do tripé universitário entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Básica. Diante disso, para a última edição da revista publicada até o presente momento, a equipe editorial propôs a oferta de um minicurso de revisão para licenciandos em Letras vinculados ao CAP–UFRJ, intitulado “Práticas em revisão e formatação de artigos acadêmicos”. O minicurso teve como objetivo principal contribuir para a formação complementar dos alunos participantes para a preparação, a formatação e a revisão de originais em consonância com o momento do estágio curricular. Como objeto de trabalho, foram utilizados os textos submetidos à 7ª edição da revista. Assim, tem–se como base do presente estudo a análise das atividades desenvolvidas sob o olhar de uma estudante–pesquisadora com atuação direta no minicurso e das perspectivas futuras que pretendem ser tomadas através da experiência prática deste projeto–piloto. A minha atuação, enquanto membro da equipe editorial e licencianda em Letras, consistiu em elaborar materiais didáticos, organizar a divisão dos artigos, verificar o cumprimento de prazos e auxiliar nas atividades dos professores–responsáveis. Ao final, analisa–se como a implementação do minicurso no ano de 2024 serviu de experiência a fim de avaliar os modos de aplicação e de condução do projeto. Como perspectiva futura, almeja–se que o projeto–piloto torne–se efetivamente uma atividade de extensão vinculada à revista Perspectivas em Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA: PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <https://perspectivaseeducacao.blogspot.com/>. Rio de Janeiro, 2017. ISSN 2595–2889. RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Borjes. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. TransInformação, Campinas, 22(1):33–45, jan./abr., 2010. Disponível em: <https://periodicos.puc–campinas.edu.br/transinfo/article/view/6196/3900>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5370**

TÍTULO:Reabilitação neuropsicológica no projeto PANDA: contribuições do estímulo de habilidades cognitivas e socioemocionais em crianças e adolescentes

AUTOR(ES) : **MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica é uma abordagem terapêutica voltada à recuperação funcional de indivíduos com déficits cognitivos, promovendo autonomia e qualidade de vida (Wilson, 2009). Esse processo ocorre por meio da neuroplasticidade, capacidade de reorganização do cérebro frente a novas condições do meio. Entre as estratégias utilizadas, destacam–se a estimulação contínua das funções prejudicadas e o uso das habilidades preservadas em modelo compensatório (Wilson, 2022). Nesse sentido, o Projeto de extensão em Avaliação Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (Projeto PANDA), visa intervir nas demandas socioemocionais e cognitivas diversas, como dificuldades de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento, identificadas por meio de avaliações clínicas detalhadas. A partir das avaliações neuropsicológicas, são identificadas dificuldades específicas no funcionamento cognitivo que impactam o desempenho escolar e a adaptação social das crianças e adolescentes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o eixo de reabilitação neuropsicológica pelo projeto PANDA e as suas contribuições, ao promover uma melhora funcional na vida cotidiana da criança ou adolescente, seja por meio da estimulação de habilidades cognitivas prejudicadas ou através da criação de estratégias compensatórias e adaptações ambientais. A metodologia empregada inclui a formação de grupos terapêuticos organizados de acordo com a compatibilidade entre as demandas cognitivas e emocionais e a faixa etária dos participantes, bem como o desenvolvimento de um plano terapêutico individualizado que visa fortalecer funções cognitivas e socioemocionais. As sessões ocorrem semanalmente, com duração de uma hora, ao longo de um ano, sendo previstas reavaliações neuropsicológicas ao final do processo, de modo a acompanhar a evolução e ajustar as intervenções sempre que necessário. A atuação discente como representante no eixo de reabilitação inclui a organização dos grupos, gestão da lista de espera, acompanhamento do andamento das sessões e articulação entre equipe e supervisão, assegurando a continuidade e efetividade das intervenções, sob coordenação da Profª Drª Cristina M D Wigg. Entre os resultados esperados, destacam–se a melhora das funções cognitivas comprometidas, o fortalecimento das habilidades socioemocionais e o aumento do engajamento dos participantes em atividades escolares e sociais. Espera–se, ainda, a ampliação do acesso a intervenções especializadas, a redução do estigma associado às dificuldades de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento, o fortalecimento da rede de apoio familiar e institucional e a promoção de estratégias práticas para a vida cotidiana. Dessa forma, a articulação entre universidade, família, escola e comunidade revela–se essencial para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas, eficazes e democráticas.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, B. A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009. WILSON, B. A. Reabilitação Cognitiva: Como Ajudar Indivíduos com Défis Cognitivos. Artmed, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5380**

TITULO:CO–CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA FRENTE AO VÍCIO: DESAFIOS PARA O ALCANCE DA AUTONOMIA DOS USUÁRIOS DO CAPS – AD.

AUTOR(ES) : **MARIA HELENA,CÊU SILVA CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO: O presente trabalho propõe refletir acerca das práticas que contribuem para a construção conjunta de autonomia entre trabalhadores e usuários dos CAPS–AD do Rio de Janeiro e os desafios que as permeiam. Partindo da convivência com usuários e profissionais da saúde do CAPS–AD III Raul Seixas, localizado no bairro do Engenho de Dentro, as reflexões que surgem da experiência serão aqui destrinchadas a partir da teoria de Rosana Onocko acerca da autonomia. A autora traz em seu texto Co–construção de autonomia: o sujeito em questão , a perspectiva de autonomia com a qual trabalharemos no presente estudo, e que também guiam a prática dos profissionais de saúde dentro dos dispositivos de saúde mental: autonomia como capacidade do indivíduo em se mover no mundo a partir de sua capacidade de se articular com sua rede de dependências. Tal conceituação é importantíssima para o campo da saúde mental pois implica um olhar para o sujeito singularizado, sempre sendo necessário avaliar caso a caso para melhor entender como se dá tal articulação do indivíduo com sua rede. No contexto de um CAPS–AD, serviço de atenção psicossocial centrado na relação com substâncias, o desafio se amplifica ao se tratar de ampliar a autonomia do indivíduo. Enquanto a droga age como um instrumento redutor da autonomia, primeiramente por limitar a sociabilidade do indivíduo devido ao estigma do uso. Além disso, o vício em si embaça o limite entre indivíduo e substância de maneira a tornar o sujeito refém desta para que consiga se movimentar. Portanto, para pensar o PTS (projeto terapêutico singular) de um usuário de um CAPS–AD, é necessário conhecer a relação individualizada que o sujeito tem com a droga, que passa a fazer parte de sua rede de dependências. Nesse sentido, as estratégias de redução de danos são agentes potencializadores da co–construção de autonomia, visto que propõem uma remodelação do comum entre indivíduo e substância de forma a retomar a autonomia do usuário frente a seu uso. Questiona–se, portanto, qual direcionamento se deve dar às práticas em saúde mental dentro de um CAPS–AD para que este seja um instrumento auxiliador da co–construção de autonomia e produção de comuns, ou seja, para que seja um ambiente seguro para os usuários refletirem e tomarem ação quanto à forma como se colocam no mundo de modo a atingir mais potência. Com isso, a análise feita no presente estudo se dá através de diários de campo de um grupo de redução de danos que ocorre no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, às terças–feiras de manhã. A partir desses diários, que trazem impressões e reflexões das discussões do grupo no período entre Maio e Setembro de 2025, constrói–se aqui um relato de experiência que propõe uma reflexão acerca das possibilidades, dentro dos serviços de saúde mental centrados na relação com substâncias, de construção e ampliação da autonomia dos usuários.

BIBLIOGRAFIA: TEIXEIRA, R. R. As dimensões da produção do comum e a saúde. Saúde e Sociedade, v. 24, n. suppl 1, p. 27–43, 2015. Onocko Campos, R. T.; Campos, G. W. S. (2006). Co–construção de autonomia: o sujeito em questão. In: Campos, G. W. S. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 669–688. CARON, E.; FEUERWERKER, L. C. M.; PASSOS, E. H. GAM, APOIO E CUIDADO EM CAPS AD. Revista Polis e Psique, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 99–121, 2020. DOI: 10.22456/2238–152X.103408. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/103408>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5387**

TITULO:EVANGELIZAÇÃO, COLONIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO E IDOLATRIA NO PENSAMENTO DE JOSÉ DE ACOSTA

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUZA PEIXOTO,ALÉXIA OLIVEIRA BRAGA SANTOS,BRENDA BASTOS BONFIM,LUIZA DA CUNHA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa se propõe a compreender os modelos de evangelização – seus métodos e formas de atuação – e a concepção de idolatria, desde a obra Historia Natural y Moral de las Indias de José de Acosta, jesuíta que atuou na América espanhola durante o século XVI. Para tanto, utilizaremos autores da historiografia contemporânea, como Serge Gruzinski e Carmen Bernand, como referenciais para utilização da noção de idolatria como conceito. A expansão do cristianismo no contexto de Acosta, conectada à busca por territórios, foi cenário das tentativas de conversão de sociedades indígenas pelos missionários espanhóis. Durante o contato entre esses dois grupos, costumes e práticas nativas, relacionadas à adoração a ídolos, foram interpretadas pelos missionários como idolatrias, representando uma ameaça à visão monoteísta ocidental e cristã fundamental à conversão. O jesuíta, ao considerar a cristianização como um meio para um fim, o processo civilizatório, valorizava a disseminação dos costumes ocidentais cristãos sobre o novo mundo. Dessa forma, Acosta relacionava as idolatrias às antigas religiões pagãs. Assim, defendeu que a conversão se fizesse através da habilidade de persuasão discursiva dos missionários e pregadores. O domínio do imaginário se mostra, portanto, indispensável para o plano de salvação dos indígenas e de sua suposta corrupção inerente. Considerando essa trajetória de pesquisa, as autoras estudantes – discentes de graduação em História – encontram–se na etapa inicial de desenvolvimento da investigação, momento dedicado ao aprofundamento teórico e à construção analítica a partir do diálogo entre fontes primárias e a historiografia . Seus procedimentos metodológicos de pesquisa consistem na análise de fonte, o livro “ Historia Natural y Moral de las Indias ”, de José de Acosta, além da leitura crítica de textos historiográficos e teóricos, colocados em diálogo com a fonte principal. Ao analisar as fontes, espera–se compreender a relação estabelecida pelo colonizador com os povos indígenas, destacando a mestiçagem como problemática para os europeus e o processo de integração dos indígenas à Monarquia espanhola, atrelado à definição de idolatria de Acosta.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, José de. Historia Natural y Moral de las Indias, Sevilha (1590). BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. De la idolatría: una arqueología de las ciencias religiosas. México, FCE, 1992. GRUZINSKI, Serge. A cristianização do imaginário. In: GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (p. 271–294).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5393**

TITULO:Atuação do eixo “Panda na Escola”: relato de experiência

AUTOR(ES) : **BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS, BEATRIZ FREITAS DA MOTTA, RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO, PEDRO DA SILVEIRA GRILLO, LIRIEL NEVES DIAS, CAMILA SILVA GOMES DE JESUS, DAYANA PEREIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto PANDA foi criado para atender à crescente demanda de avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (DA). A dificuldade de aprendizagem (DA) é entendida pelo projeto como o resultado de fatores biopsicossociais que afetam o aprendizado de algumas pessoas quanto à aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas, tais como atenção, memória e funcionamento executivo. É importante ressaltar que a DA não é uma doença e não está necessariamente ligada a um rebaixamento intelectual (Cartilha Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem, Nepen, 2ª edição em revisão, 2024). O projeto PANDA é estruturado em nove eixos de atuação, os quais abrangem diferentes frentes relacionadas às queixas escolares. Dentre eles, o eixo "PANDA na Escola" tem como principal objetivo estreitar a relação com o ambiente escolar, promovendo a aproximação entre a equipe do projeto e os corpos docente e discente. Atualmente, o eixo conta com duas parcerias institucionais ativas. O projeto mantém, desde anos anteriores, uma relação com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP UFRJ), na qual os docentes encaminham estudantes que apresentam sinais de DA para avaliação neuropsicológica e, caso se identifique a necessidade, iniciam um processo de reabilitação neuropsicológica individualizado. São realizadas devolutivas dos laudos diretamente com os professores e responsáveis, bem como reuniões periódicas para atualização dos avanços obtidos ao longo das intervenções. Ademais, o projeto PANDA foi procurado pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ (CFP) para estabelecer uma parceria que tem como principal objetivo a troca e a construção de saberes. A ideia inicial é que o projeto PANDA faça apresentações da cartilha “Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem”, desenvolvida pelos extensionistas e atualmente em revisão, para a equipe docente e de coordenação dos colégios vinculados ao CFP, com o objetivo de melhor capacitá-los para lidar com os desafios enfrentados por alunos com DA e Transtornos do Neurodesenvolvimento. Pretende-se, ainda, realizar rodas de conversa sobre as temáticas com maior demanda, visando gerar debates produtivos e tirar possíveis dúvidas. É importante ressaltar que essa parceria ainda está em seu estágio inicial, com reuniões periódicas com o CFP e com a escola da Escola São Tomás de Aquino, localizada no bairro do Leme, no Rio de Janeiro, para iniciar o trabalho e verificar sua potencialidade e suas limitações. Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar os desafios, avanços e aprendizados decorrentes da prática extensionista, contribuindo para a reflexão sobre práticas integradas entre saúde e educação. Os resultados esperados são: 1. aproximação entre o projeto e o ambiente escolar; 2. promoção de espaços de escuta e troca de saberes; 3. construção colaborativa de estratégias para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: Cartilha Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem, Nepen, 2ª edição em revisão. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5396**

TITULO:O MANGUE NÃO TEM VEZ: AS CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS DA POLUIÇÃO INDUSTRIAL NA BAÍA DE GUANABARA PARA A ILHA DO GOVERNADOR (RJ)

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FREITAS DE BRITO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O presente trabalho é um desdobramento do projeto “Memória e experiência em Zonas de Sacrifício – Implicações Sociais e Ambientais num Estudo Histórico Comparativo da Desindustrialização Nociva entre Espanha (País Basco) e Brasil (Rio de Janeiro)”, financiado pela FAPERJ, e exprime os resultados obtidos ao longo da pesquisa de Iniciação Científica (CNPq) da autora sob a orientação da Professora Doutora Andréa Casa Nova Maia (IMAM/PPGHIS/PPGHC/UFRJ). Temos como objetivo analisar os impactos sociais, ambientais, econômicos e políticos decorrentes da poluição industrial que afeta a Baía de Guanabara (RJ). Nosso foco são as transformações vivenciadas e operadas pelos habitantes e trabalhadores da porção da Baía que beira a região administrativa da Ilha do Governador, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro e que sofre com a poluição ambiental há décadas. A análise faz uso da combinação entre fontes impressas e depoimentos orais para comparar memórias e discutir as consequências da poluição, principalmente aquela causada pelas indústrias petroleiras em acidentes ambientais, como o de vazamento de óleo da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) em janeiro de 2000. O recorte temporal estende-se desde os fins da década de 1950 até os dias atuais e procura, a partir de conceitos como justiça e racismo ambientais (BULLARD, 2004), analisar como fatores geográficos, de classe e étnico-raciais influenciam no maior impacto ambiental negativo sentido por certos grupos, partindo do princípio de que as violências ambientais afetam em maior escala e intensidade as pessoas, animais e ecossistemas de camadas sociais e regiões mais pobres (NIXON, 2011). A metodologia central é a história oral e as memórias e narrativas são o principal fio condutor da pesquisa, o que permite que as identidades culturais e memórias coletivas das comunidades sejam valorizadas e inseridas no contexto acadêmico (MEIHY, 2005) e que os saberes locais e as vozes daqueles que vivenciaram essas transformações no cotidiano possam ser amplificados e divulgados. Assim, ao reunir essas vozes e experiências, esse estudo propõe-se a refletir sobre as múltiplas dimensões da poluição ambiental, bem como sobre as formas de resistência e resiliência que emergem em territórios tradicionalmente marginalizados.

BIBLIOGRAFIA: BULLARD, Robert D. Environment and Morality– Confronting Environmental Racism in the United States. Identities, Conflict and Cohesion Programme Paper Number 8. United Nations Research Institute for Social Development, 2004. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 2005. NIXON, Rob. Slow Violence and the Environmentalism of the Poor. Harvard University Press, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5413**

TÍTULO: O LUGAR DA FÉ NO TRABALHO DE LUTO: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO, THAINÁ SOUZA COSTA, PRISCILA MIGNOT DE MELO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho parte do projeto de pesquisa “Luto e morte da clínica laço social”, orientado pela Dra. Anna Carolina Lo Bianco, em articulação com o estágio realizado no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). No contexto hospitalar é observado com frequência o sofrimento psíquico decorrente das repercussões na identidade e autonomia dos pacientes a partir das perdas de funcionalidades relacionadas ao corpo. Problemática: Diante disso, é comum que os pacientes apontem a importância da fé – adesão a uma crença que confere sentido à experiência e oferece ao sujeito um sentimento de confiança e esperança frente às adversidades – e da espiritualidade – conceito que transcende o limite religioso, tendo em vista que está ligada à profundidade do ser humano e abrange toda a busca por sentido e recursos internos que ajudam o indivíduo a enfrentar desafios – como fatores de sustentação de suas identidades, porquanto de sua vida representativa. Os processos de luto vivenciados por pacientes hospitalizados nos casos de perdas funcionais, como por exemplo a redução de mobilidade corporal decorrente de traumas ortopédicos, muitas vezes se encontram atravessados pelo modo como a fé é investida e ocupa um lugar de endereçamento frente ao desamparo vivido pelo sujeito. Objetivo : Tendo isso em vista, a presente investigação objetiva examinar o papel da espiritualidade no contexto dos processos de luto decorrentes de perdas funcionais à luz da teoria psicanalítica. Metodologia: A pesquisa adota o método psicanalítico, conforme delineado por Freud (1912), no qual clínica e investigação se entrelaçam na prática. O material analisado é extraído da escuta realizada no estágio em psicologia hospitalar e das supervisões clínicas, onde o sofrimento psíquico relacionado à perda funcional é trazido e pensado teoricamente. Nesse sentido, compreende-se que a atuação clínica exige uma dupla posição: uma voltada à produção de efeitos no campo da escuta e outra dedicada à teorização desses efeitos (LACAN, 1974–75/2015), destacando o caráter simultaneamente interventivo e reflexivo da atuação psicanalítica. Resultados esperados: Espera-se compreender de que maneira a espiritualidade e a fé atravessam o trabalho de luto realizado pelo sujeito, quando o paciente sustenta um processo de elaboração psíquica diante da perda.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. A questão de uma “Weltanschauung” (1932). In: FREUD, Sigmund. Obras completas: volume 22 – Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1932–1936). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 165–183. FREUD, Sigmund. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico (1912). In: FREUD, Sigmund. Obras incompletas de Sigmund Freud: fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. LACAN, Seminário 22: RSI. Patrick Valas, Paris, 21 de abril de 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5417**

TÍTULO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROPSICOLOGIA: O PAPEL DA INTERNET E DA INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SABER

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA, BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS, CAROLINE DE AZEVEDO STABILE, JULIA FONTOURA SAAD, CAMILA SILVA GOMES DE JESUS, FELIPE OLIVEIRA DE AZEVEDO, GIOVANNA SOUZA GONÇALVES, GIULIA VICTORIA CASSANO DO NASCIMENTO, JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO, MARIA PAULA MIRANDA MAYNARD, ANA BEATRIZ RODRIGUES LOUREIRO DA SILVA, BEATRIZ FREITAS DA MOTTA, CAMILA ANDRADE DA SILVA, DANIELLE CARVALHO GONÇALVES, MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA, NATASHA REIS LACERDA, PEDRO DA SILVEIRA GRILLO, RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Nos últimos anos, foi possível perceber a utilização da internet como forma de disseminação de informações falsas e distorcidas no âmbito da saúde. Assim, surge, cada vez mais, a necessidade de fontes de informação seguras e baseadas em evidências (HUNTER P., 2020). Dessa forma, a divulgação científica é uma ferramenta essencial para aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade. A partir dessa demanda, as mídias sociais surgem como uma estratégia de disseminação de informação confiável adotada pelo Projeto de Avaliação Neuropsicológica em crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA) e pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN). Essa ação é fundamental para combater a desinformação e promover a conscientização sobre temas que impactam diretamente a vida de muitas pessoas. Enquanto o PANDA foca em dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento e deficiências em crianças, o NEPEN se dedica a Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, outras demências e deficiências voltadas para a vida adulta e idosa. A metodologia para a construção dos conteúdos é a análise de artigos científicos recentes e práticas baseadas em evidências. Conta-se, ainda, com a colaboração de estudantes da Escola de Comunicação (ECO), que assumem o papel de transformar os textos em materiais visuais acessíveis, atrativos e informativos para o Instagram de cada eixo. Essa parceria entre diferentes áreas do conhecimento é extremamente enriquecedora, visto que o contato com estudantes de outros cursos amplia nosso olhar, fortalece a construção coletiva do saber e torna o processo de divulgação mais eficiente e criativo (DILLAERTS, H., 2024). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da disseminação do conhecimento neuropsicológico por meio das redes sociais, alcançando públicos diversos, promovendo saúde e informação de qualidade. Também reforça o valor das práticas interdisciplinares e do diálogo entre áreas distintas, como a psicologia e a comunicação, na formação acadêmica e humana de todos os envolvidos. Os resultados esperados são: 1. levar informações importantes a familiares, cuidadores, profissionais e demais interessados; 2. servir como base para conteúdos seguros e de confiança; 3. promover diálogo com a comunidade; 4. fortalecer o laço interdisciplinar entre a neuropsicologia e a comunicação social.

BIBLIOGRAFIA: HUNTER, P. The growth of social media in science. EMBO reports, v. 21, n. 5, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7202180/> Acesso em: 22 abr. 2025 DILLAERTS, H. Collaborative design to bridge theory and practice in science communication – InfoDoc MicroVeille. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5419**

TITULO:OFICINA PONTO DE ENCONTRO: ENTRE A ESCUTA E A INVENÇÃO NA PRÁTICA COM JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS

AUTOR(ES) : **LAIS BASSANEZI MORANDIN,SARAH DA COSTA TIBURCIO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ e coordenado por Fabio Malcher, com supervisão de Kátia Monteiro, parte da psicanálise e da prática entre vários como eixos teóricos para a construção de dispositivos clínicos voltados a jovens autistas e psicóticos. Com atuação de 15 anos, o projeto conta com uma equipe interdisciplinar formada por psicólogos e estudantes da UFRJ e UNIRIO. Dentre suas frentes de atuação, destaca-se a Oficina Ponto de Encontro, realizada semanalmente na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA), no campus da Praia Vermelha. Nesse contexto, as autoras deste trabalho participam da oficina como estagiárias, acompanhando os jovens nas atividades clínicas e participando dos encontros de supervisão. Essa experiência tem permitido observar os efeitos da invenção de um dispositivo clínico coletivo pautado na presença de múltiplos, o qual promove intervenções atravessadas pelas vontades e pela singularidade de cada sujeito. Assim, a proposta deste resumo é articular a vivência das autoras com contribuições teóricas de Di Ciaccia sobre a “Prática entre Vários”, bem como nos relatos presentes no livro Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose (2014), na medida em que se propõe a discutir de que maneira é possível sustentar uma clínica voltada a sujeitos autistas e psicóticos, refletindo sobre como certas expressões singulares podem se manifestar. Como aponta Borges (2010), na ausência de um campo simbólico compartilhado, os significantes que emergem via transferência – ainda que por gestos, sons ou repetições – podem constituir vias de acesso ao que está disponível das implicações do sujeito, aquilo que é possível de ser enunciado. Nesse cenário, o desafio da clínica é acolher essas manifestações sem interpretá-las ou traduzi-las, apostando que na presença de outros, algo do sujeito possa se inscrever no laço social. Para tanto, a partir da articulação da fundamentação teórica à experiência vivida, foi possível observar como a oficina configura-se como um espaço coletivo que favorece o surgimento de formas singulares de presença e de expressão dos participantes, além de instituir um lugar possível para esse “Outro invasor” que muitas vezes se apresenta diante da estrutura autística e psicótica. O campo empírico, por sua vez, revela um trabalho da equipe que não se orienta pela interpretação ou condução analítica clássica, mas pela construção de redes e intervenções singulares, baseadas nas expressões dos próprios participantes. Dessa forma, a oficina como dispositivo clínico favorece a invenção subjetiva, e aposta que, por meio dessas intervenções, o sujeito possa vir a ocupar uma posição de enunciação dentro do laço social.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, A. Elementos mínimos para a construção do caso clínico na prática entre vários. ClinicaPS, Minas Gerais, v. 4, nº, 11, p. 1-14, 2010. DI CIACCIA, Antonio. Da fundação por Um à prática entre muitos. In: Curinga: Psicanálise e Saúde Mental. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise, 2010. p. 49–54. FREIRE, A.B; MALCHER, F (Organizadores). Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. 281 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5425**

TITULO:ENTRE O PROTAGONISMO E A INVISIBILIDADE: UMA ANALISE DA PARTICIPACAO DE ATIVISTAS PRETAS NO ACERVO DAVIDA

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO ASSUNÇÃO ALVES,ÁGUI BERENICE FERREIRA MARTINS,NAARA MARITZA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO: Essa comunicação tem o intuito de apresentar uma pesquisa realizada dentro do projeto de extensão "Memória da Vida : Organização e Disseminação do Acervo do Movimento Brasileiro de Prostitutas". O projeto surgiu em 2014 a partir de uma parceria entre a ONG Davida: Prostituição, Direitos Cívicos e Saúde, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e tem como objetivo subsidiar pesquisas, cursos, produção audiovisual e, sobretudo, legislação e políticas públicas que contemplem as reivindicações e direitos humanos das prostitutas brasileiras. A pesquisa atual está interessada nas interseções entre ativistas dos movimentos negro e o movimento brasileiro de prostitutas – dois importantes pilares da luta por direitos humanos e justiça social no Brasil que tem lutado contra as múltiplas dimensões de opressão que se entrelaçam com a condição de gênero, classe e raça. A partir de uma abordagem interseccional, investigam-se como e onde mulheres negras e homens negros tem aparecido no material do acervo Davida. A escolha por esse foco se faz necessário em virtude das experiências de pessoas pretas na prostituição e no movimento brasileiro de prostitutas, em especial mulheres cis pretas, enfocando em como o racismo estrutural e institucional atravessam suas trajetórias de vida, e trabalho e ativismo. Neste sentido, essa pesquisa se baseia em duas fontes. Primeiro, buscaremos mapear e analisar as falas e reflexões dos ativistas negras em suas participações no material audiovisual e documental do acervo dos Encontros Nacionais de Prostitutas ocorridos entre 1987 e 2002 e do Beijo da rua, jornal do movimento das prostitutas publicado desde 1988. Segundo, iremos trazer uma narrativa (auto)biográfica de uma das autoras que é protagonista negra no ativismo, no trabalho sexual e na pesquisa. Esta análise irá aprofundar sobre como as pesquisas e a relação com o acervo contribuíram para o processo dela de TransFormação no movimento social enquanto ativista, além de quais são as contribuições da parceria universidade x movimento social. Narrativas humanizam a pesquisa, mas também fornece evidências concretas das dificuldades e das vitórias enfrentadas e conquistadas, além da relação de como acervos influenciam nas práticas e desdobramentos do hoje, da atualidade. O objetivo com a junção destas análises é a aprofundar o recorte racial, discutindo como a interseccionalidade entre raça e classe social afeta a vida das prostitutas negras, além de entender as particularidades da luta dessas mulheres dentro do movimento, tais como a violência policial, protagonismo, a discriminação, e o acesso a serviços de saúde e educação. Por fim, iremos trazer uma reflexão sobre o futuro do movimento de prostitutas, considerando as mudanças sociais e políticas, como uma forma de apontar possíveis caminhos para fortalecer o ativismo e as reivindicações de direitos.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, Fabiana; FIGUEIREDO, Maria Helena. Direitos humanos e prostituição: entre o estigma e o reconhecimento. Revista Estudos Feministas, v. 23, n. 1, 2015. CRNSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, 2002. GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, n. 92/93, 1988. HANCHARD, Michael. Orpheus and Power: The Movimento Negro of Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil, 1945-1988. Princeton University Press, 2001. LEITE, Gabriela. À margem da margem. Editora Objetiva, 2003. ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (APERJ).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5428**

TÍTULO: O governo da liberdade frente à resistência à medicalização: uma análise de prontuários de dois CAPS

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN, Téo Borges Lachtermacher, Lorenzo Miguel Donato de Oliveira Santos, Ana Beatriz Costa de Sousa, Daniel Szwarcfiter Cunha, Amanda Albernaz de Freitas, Sophia Ferreira Candeias, Ana Beatriz do Canto Quima Felizardo Santos, Jessica Martins Estrela**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: A pesquisa “Uma curta e densa história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas” constitui um projeto de caráter historiográfico com objetivo de examinar as práticas instituídas pelos CAPS no âmbito da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), assumindo como referencial teórico o conceito de Governamentalidade, elaborado por Michel Foucault e trabalhado por Nikolas Rose. O projeto de pesquisa, bem como o presente trabalho, tem como metodologia a análise de prontuários do arquivo morto dos CAPS Rubens Corrêa e Clarice Lispector. Da análise desses prontuários, discussões são propostas a fim de analisar as práticas de cuidado pós RPB. A partir de resultados já encontrados em nosso projeto de pesquisa, podemos observar que a RPB não promoveu uma ruptura completa com os dispositivos de controle da loucura, mas introduziu novas maneiras de governá-la em liberdade. Tendo esse ponto de partida, encontramos nos prontuários uma gama de dispositivos terapêuticos dos quais os CAPS se valem para realizar essa gestão da liberdade dos usuários; dentre esses, nos interessa abordar neste trabalho a inscrição do medicamento no processo terapêutico dos usuários. O dispositivo da medicalização emerge como forma de cuidado na passagem que consolida uma percepção científica sobre a loucura, transformando-a em objeto de conhecimento e demarcando os hospitais modernos como o espaço apropriado para ser tratada (AMARANTE, 1995). Mesmo após a Reforma Psiquiátrica, a medicalização permanece presente como um dispositivo terapêutico central no cuidado. Entretanto, observa-se com frequência nos prontuários a presença de resistência por parte dos usuários quanto à adesão ao uso dos medicamentos prescritos, bem como iniciativas de automedicação, expressas por modificações autônomas na posologia previamente estabelecida. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo específico investigar como esses movimentos dos usuários diante do uso da medicação é acolhido pelo CAPS, entendendo-os como uma forma de reivindicação de poder e construção de protagonismo dentro do próprio tratamento. Nos prontuários, encontramos em alguns casos uma convocação do usuário para um alinhamento com o projeto terapêutico elaborado pelo CAPS, a partir da auto-responsabilização pelo próprio tratamento; em outros, a medicação tende a tomar a cena e aparecer enquanto a protagonista do prontuário; no entanto, à exceção de apenas um caso analisado, em todos os prontuários em que se fez presente alguma resistência quanto a medicação por parte do usuário, tal aspecto se apresentou como uma questão importante na condução do caso, evocando diferentes manejos por parte do serviço. Por fim, ao extrapolar o prontuário, percebe-se que essa reação que, nesses documentos, aparece como uma resistência individual, por vezes provoca a união de usuários e dá início a grupos/movimentos coletivos de resistência, como os Ouvidores de Vozes e os Grupos GAM

BIBLIOGRAFIA: ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs. RJ: Editora Vozes, 2011. SILVEIRA, Marília. A formação na Gestão Autônoma da Medicação: políticas e práticas de cuidado em saúde mental. Orientadora: Marcia Moraes. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2ªed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5441**

TÍTULO: A Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ como uma Torre de Babel: cada equipe fala uma língua?

AUTOR(ES) : **SOL BRUNA KAC DIAMAND, WELLINGTON COUTINHO DIAS JUNIOR, LEONARDO MACHADO DE MACEDO, ISIS KAORY COSTA, PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA, RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, GIULIANNA RIBEIRO DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Nosso estágio em pesquisa sobre Psicologia e Produção de Subjetividade tem como campo de estudo a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, na qual ocorrem os estágios clínicos e, portanto, encontram-se equipes de diversas orientações psicológicas (por exemplo, equipes de Terapia Cognitivo Comportamental, Psicologia Fenomenológico Existencial, Psicanálise Lacaniana, dentre outras). Assim, busca-se observar as diferentes formas de articulação e configuração entre essas equipes, envolvendo as relações entre estagiários, pacientes e supervisores dentro dessa rede, na qual emergem controvérsias oriundas de seus modos de atuação e de concepção da prática terapêutica. Essa rede traz à cena, de modo plural, a produção de subjetividades e de mundos que são aí produzidos entre pacientes, estagiários, coordenadores, setting clínicos, grades curriculares, etc. Com o objetivo de destacar estas versões plurais, a pesquisa tem se desenvolvido por meio de relatos de campo que se dão a partir da observação das reuniões de supervisão das equipes de atendimento psicoterápico presentes na instituição. Para tanto, são utilizadas como referencial para o trabalho de campo a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret; além de leituras provenientes do campo da antropologia que nos auxiliam a pensar a metodologia etnográfica utilizada. No presente trabalho, pretendemos elaborar, de maneira mais específica, sobre o vocabulário utilizado por cada equipe da DPA. Ao nos debruçarmos sobre as nossas experiências em campo e os relatos de nossos colegas da pesquisa, percebemos que cada equipe utiliza conceitos específicos, como “experiência pré-reflexiva” na equipe de Fenomenologia Existencial, ou “psicoeducação” para a equipe de Terapia Cognitivo Comportamental. Quanto a conceitos dessa ordem, nos interessa investigar: quais são, como são utilizados na prática clínica, como aparecem nas supervisões, como são ensinados para os estagiários e quais são as subjetividades produzidas. A importância desta reflexão se dá pela pouca comunicação que existe entre as abordagens psi de modo geral. Assim, faz-se essencial buscar aproximações e diferenças entre os modos de funcionamento das abordagens, de forma a mapear as diferentes línguas que estão sendo faladas na Torre de Babel que é a DPA e o campo psi.

BIBLIOGRAFIA: Latour, B. (2008). Como falar do corpo. A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In J. A. Nunes, & R. Roque (Orgs.), Objectos Impuros: experiências de estudo sobre a ciência (pp. 39–61). Porto: Afrontamento.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5457**

TITULO:COMIDA É MAIS QUE ALIMENTO: RELAÇÕES SOCIAIS E SIMBÓLICAS NOS ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO POVO DA CENTRAL DO BRASIL

AUTOR(ES) : **LUCAS BEZERRA CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **ELOÍSA MARTÍN**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo compreender as relações sociais e simbólicas nos almoços no Restaurante do Povo da Central do Brasil. Desde uma perspectiva sociológica, a comida, não é entendida apenas através de seu valor nutricional, mas por suas características sociais, como o ato de compartilhar uma refeição (Simmel, 2004), e simbólicas (Bourdieu, 2007), (Fischler, 1988). Os “Restaurantes do povo” fazem parte do programa de segurança alimentar implementado no Estado do Rio de Janeiro a partir dos anos 2000. A proposta do programa é combater a fome fornecendo comida de qualidade a preços acessíveis para a população. No entanto, ao longo dos anos, os restaurantes sofreram diversas modificações, fechamentos e mudanças de gestão. Essa pesquisa será realizada no “Restaurante do Povo Herbert de Souza”, que esteve fechado entre 2018 e 2023. A escolha por este restaurante se dá devido a sua centralidade: uma encruzilhada de modais de transporte, comércio e casas localizadas no Morro da Providência. A coleta de dados será realizada através de observação-participante e entrevistas informais durante o horário de almoço, entre os meses de Maio e Agosto de 2025. Os dados permitirão analisar como se constroem relações sociais nas refeições, quais os valores, memórias e afetos relacionados à comida e a importância social – para além dos aportes nutricionais – do restaurante para a população em vulnerabilidade alimentar.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A distinção. São Paulo: Edusp, 2007. FISCHLER, Claude. Food, self and identity. Social science information, v. 27, n. 2, p. 275–292, 1988. SIMMEL, Georg. Sociologia da refeição. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 33, p. 159–166, 01 jun. 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5471**

TITULO:“Biografias improváveis”: a morte como reencontro com a vida

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA TOMAZ ANSELMO**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: “O suicídio está sendo, ao que parece, a última solução a quem sofre qualquer contrariedade na sua vida.” A frase, publicada, em 1875, na Gazeta de Notícias , é uma entre várias que exemplificam como o suicídio era percebido no Brasil do século XIX: um fim definitivo às angústias pessoais motivados por loucura, vício ou fraqueza. Esta interpretação, no entanto, se revela limitada, principalmente quando se reflete sobre o suicídio de pessoas escravizadas, foco desta pesquisa. Com base em buscas feitas na Gazeta de Notícias e o no Jornal do Commercio na da Hemeroteca Nacional é possível perceber como esses eventos eram narrados e compreendidos. Em alguns casos, os relatos trazem detalhes como nomes e idades das vítimas, em outros é reduzido a notícias como “o suicídio de um preto”. Há ainda situações em que senhores vinham a público se justificar, como no caso de Miquelina (1877), em que seu senhor declara ser ela estimada e que “jamais foi vítima de castigos”, buscando afastar a associação entre sua morte como forma de dar fim à violência vivida no sistema escravista. A análise desses relatos revela como a visão de mundo ocidental (a sua epistemologia) dominava a interpretação, negando-lhes qualquer dimensão simbólica distinta daquela que entende o suicídio como colapso individual. Esta pesquisa propõe, ao contrário, reflexão ancorada em cosmologias africanas, que oferecem outras formas de compreender a morte. Para os povos bantu a existência, isto é, o ser comum (muntu), está sempre ligada à coletividade (Barbosa; Rêgo, 2025). A escravidão, ao romper esse vínculo, nega ao sujeito a possibilidade de existir plenamente. Nesse contexto, a relação dos povos africanos com a ancestralidade é um dos pilares que contraria a morte ligada à ideia de fim. Silva et alli (2023) ressalta que esta, segundo os saberes africanos e afro-diaspóricos, não é memória congelada, mas força ativa, viva, que sustenta a identidade e a continuidade da comunidade. A morte não se apresenta como ruptura, mas como passagem, como transição para outro estado de existência e forma de se reconectar com a comunidade, retornando à verdadeira vida. O cosmograma bakongo, representação circular da vida no pensamento bantu, ilustra essa concepção: a vida é ciclo contínuo, com quatro diferentes estágios, dividido por uma linha horizontal e outra vertical, que se cruzam ao centro. A horizontal divide o plano terreno e o espiritual, ambos considerados partes da vida. Fu–Kiau (2024) afirma que os mortos não estão mortos, sendo apenas seres vivendo além da muralha, esperando pelo seu provável retorno à comunidade. Assim, a morte, mesmo que provocada, pode ser compreendida como retorno, como restauração de um elo rompido pela violência colonial. Ao articular registros históricos e fundamentos das cosmopercepções africanas, a pesquisa reconhece nesses atos não apenas sofrimento, mas a agência, a resistência e a afirmação de identidades.

BIBLIOGRAFIA: Fu–Kiau, K. K. Tradução: Tiganá Santana. O livro africano sem título — Cosmologia dos Bantu–Kongo. Tradução Tiganá Santana. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024. Silva, Vagner Gonçalves da et alli. Através das águas: os bantu na formação do Brasil. São Paulo: FEUSP, 2023. Barbosa, M. e Rêgo, A. R. Tempos afro-diaspóricos: do presente em direção passado. Texto inédito (2025).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5472**

TITULO:Agenda LAPPCOM: Ferramentas Digitais para a Participação Política da Juventude

AUTOR(ES) : **LARA REIS KNOFF,PALOMA,JHONATA DA COSTA SILVA,GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O projeto "Ferramentas Digitais para a Participação Política da Juventude" é uma das frentes desenvolvidas pelo Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM), extensão do Departamento de Ciência Política da UFRJ. Reúne pesquisadores de diferentes campos da sociologia e da ciência política. Partimos do princípio de que exerce a cidadania quem se reconhece como cidadão, pressupondo processos de aprendizado nos quais os indivíduos se colocam de forma ativa diante do Estado e compreendem o espaço público como locus de atuação e controle. Segundo Olsen, os representantes devem prestar contas aos governados. Embora não sejam os autores iniciais da ordem política, os cidadãos ativos desejam participar dos processos de formulação das políticas públicas, exigem sua execução e demandam a responsabilização dos gestores quando necessário. Nosso objetivo é ampliar o discurso democrático contemporâneo e seus arranjos participativos, familiarizando a sociedade com a linguagem e a estrutura das plataformas digitais. Este projeto de extensão visa: a) capacitar os participantes para se tornarem usuários ativos das principais plataformas de acesso à informação pública, escuta da sociedade e proposição de leis e políticas públicas, promovendo o letramento cívico e digital por meio de oficinas; b) fomentar a divulgação científica e popularizar o conhecimento em ciência política e cidadania, incentivando a reflexão sobre a inserção das atividades universitárias no cotidiano e permitindo que os pesquisadores estejam atentos às reações da sociedade às suas análises; c) promover palestras e conferências de associações diversas, sempre abordando temas entre política e sociedade; e d) incentivar a produção de artigos sobre cidadania e transparência pública. No nosso projeto, contactamos escolas e naves do conhecimento para realizar oficinas e produzimos e-book e flyers com o conteúdo destas. Já foram realizadas mais de 14 oficinas interativas entre outubro de 2023 e outubro de 2024. Durante as oficinas, os extensionistas buscam ampliar e qualificar o discurso democrático, ensinando o público a utilizar e navegar por essas ferramentas, familiarizando-o com conceitos básicos da teoria política. Criamos um banco de dados com as demandas e particularidades identificadas em cada oficina e desenvolvemos um jogo educativo na plataforma Kahoot para ensinar educação política a crianças e adolescentes. Também elaboramos um artigo sobre accountability e transparência nos sites das Câmaras Municipais do Rio de Janeiro. Em um contexto de crise democrática, baixa participação política e desconfiança nas instituições, nosso projeto atua na base: educa e empodera o cidadão para entender seus direitos e exigir políticas públicas justas e transparentes. Estudos indicam que ferramentas como essas contribuem para reduzir a corrupção política e corporativa, ampliando a transparência e a responsabilização dos representantes e gestores (Srivastava, Teo e Devaraj, 2016).

BIBLIOGRAFIA: Aristóteles. Política. Tradução: Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. DEVARAJ, Sarv; SRIVASTAVA, Shirish; TEO, Thompson. You can't bribe a computer: Dealing with the societal challenge of corruption through ICT. MIS Quarterly 40(2); 2016. p. 511–526. OLSEN, Johan P. Accountability democrática, ordem política e mudança: explorando processos de accountability em uma era de transformação europeia. Tradução: Eliane Rio Branco. Brasília: Enap, 2018. 327 p. 96

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5473**

TITULO:Pensadoras do Brasil: saberes e conexões ancestrais

AUTOR(ES) : **VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA,PRISCILA VIANNA RAMOS,AMANDA GOMES DA COSTA ALVES,SOFIA ROCHA LOZANO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O objetivo do projeto de extensão Pensadoras do Brasil:saberes e conexões ancestrais, coordenado pela Profª Drª Gracyelle Costa, é oferecer visibilidade às trajetórias e saberes de mulheres brasileiras, especialmente as mais velhas, conectando suas experiências ao tempo presente. Para isso, considera-se enquanto pensadoras brasileiras aquelas que se destacam na universidade, em movimentos sociais, organizações políticas e nas comunidades. A prioridade é conferida às mulheres negras, considerando o histórico apagamento de intelectuais e lideranças negras no país, mas não se restringirá a esse grupo. O projeto é realizado através de entrevistas gravadas e publicadas em modo público (áudio-visual), onde todas serão transcritas e revisadas, visando publicação em livro. O projeto oferece a estudantes de graduação e pós-graduação a oportunidade de ampliar seu repertório crítico, promovendo reflexões pertinentes à sociedade brasileira. A metodologia do projeto se baseia em cinco pilares planejados e realizados pela equipe de extensionistas: seleção de entrevistas; pesquisa e estudo para elaboração de roteiros; realização de entrevistas; edição em áudio, texto e vídeo; e divulgação. As entrevistadas serão identificadas, com base em pesquisa prévia sobre suas trajetórias, pondo em foco suas vivências e relevância à sociedade brasileira. Considerando que o imaginário coletivo ainda produz um entendimento de que mulheres não são pensadoras, intelectuais e cientistas, juntamente com a invisibilização da mulher negra na sociedade brasileira (GONZALEZ, 2020), o presente projeto emerge com o intuito de (re)apresentar à sociedade em geral a gama de mulheres que construíram um legado crítico e propositivo na construção de uma sociedade mais justa, protagonizando o debate intelectual e atuação nos campos da educação, antirracismo, infância, saúde, defesa do direito de mulheres, enfrentamento à pobreza, etc. Com o intuito de reconhecer saberes populares, além de nomes de docentes e pesquisadoras, serão convidadas outras mulheres que auxiliam a pensar o Brasil a partir de saberes que são igualmente ancestrais, trazendo o panorama da história oral e valorização dessa forma de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5484**

TITULO:ENTRE A AUSÊNCIA E A LUTA: DESAPARECIMENTO FORÇADO E A (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA.

AUTOR(ES) : **CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA SALGADO,RAYANE DE AVILLEZ FERREIRA,ADRIELLE MÁXIMO DE JESUS SANTOS,CATARINA DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MOLLICA DA COSTA RIBEIRO**

RESUMO: O exercício do desaparecimento forçado concerne a toda atividade de aprisionamento, sequestro, detenção e outras formas de privação de liberdade, sendo considerado, pelo Estatuto de Roma, um crime contra a humanidade de natureza contínua. No Brasil, essa é uma prática frequente, que foi amplamente perpetrada durante os anos de ditadura civil-militar (1964–1985). Com o lançamento e repercussão do filme Ainda Estou Aqui (2024), os casos de desaparecimento forçado se apresentam como uma realidade latino-americana fixada historicamente, porém esse fenômeno continua presente na atualidade, em período democrático, afetando majoritariamente pessoas e territórios pretos e periféricos, cerceados pela lógica punitivista e criminalizante. Este crime tem uma complexidade profunda para os familiares do desaparecido, uma vez que está relacionado à asfixiante ausência de informações acerca do paradeiro das vítimas e, ao mesmo tempo, se configura como um ataque contínuo à comunidade a qual o desaparecido pertence, que segue sem respostas e justiça. Partindo de tal conjuntura, o presente trabalho tem como objetivo discutir essa violência e as repercussões na vida de mães e familiares vítimas do desaparecimento forçado e apresentar a luta travada pelo coletivo para assegurar o direito à memória, impedindo o desaparecimento da vítima em sua completude. Tendo como eixo norteador o projeto de extensão “Rede de Atenção a Pessoas Afetadas pela Violência de Estado” (RAAVE), esta pesquisa adota a metodologia de pesquisa participativa, complementada por uma revisão bibliográfica de autores que investigam as temáticas de violência de Estado e desaparecimento forçado no Rio de Janeiro. Destarte, as autoras atuam como extensionistas da RAAVE, desenvolvendo um trabalho clínico e político por meio de atendimentos psicoterapêuticos, acompanhamento em atos e audiências e na construção de reuniões quinzenais com as mães pesquisadoras que tem o objetivo de coletivizar e organizar a luta por acesso à memória, verdade, justiça e reparação. Nesse contexto, o trabalho de escuta do sujeito aparece num impasse em relação à perda, visto que não há corpo, não há a concretude da morte, passa a ser elaborado através da palavra. Seja nos dispositivos de escuta singular, seja nas metodologias de trabalho coletivo a simbolização da perda do objeto é tratada e os efeitos percebidos nas soluções as mais variadas, mas sobretudo, testemunhamos a saída de uma espécie de paralisia, de letargia ou de quadros clínicos de sintomas orgânicos que tendiam a se cronicar. Conforme enunciado por mães e familiares, quando um membro da família é morto, a família inteira é assassinada. Resta então, para os familiares de desaparecidos, o desejo de preservar a memória, por meio da construção de redes capazes de tecer narrativas e resistências que agem na desindividualização e politização da dor, abrindo caminhos para traçar espaços coletivos de luta.

BIBLIOGRAFIA: Araújo et al. Desaparecimento forçado: vidas interrompidas na baixada fluminense. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. Freud, Sigmund. Luto e Melancolia. Edição Standard Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1917 [1915]/1974. Araújo, Fábio Alves. “Não tem corpo, não tem crime”: notas socioantropológicas sobre o ato de fazer desaparecer corpos. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 22, n. 46, p. 37–64, jul./dez. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5492**

TITULO:PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS FONES DE OUVIDO: CAMINHOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PODCAST

AUTOR(ES) : **JOÃO AUGUSTO VILA FLOR**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO: O consumo de podcasts no Brasil tem crescido exponencialmente, posicionando o país na terceira posição no ranking de países que mais ouvem o formato (EXAME, 2022). Dados recentes mostram que 40% dos brasileiros ouviram podcasts entre 2021–2022, com média de uma hora diária de consumo (TERRA, 2022), tendência acelerada durante a pandemia (EXTRA, 2021). Esse cenário favorece a incorporação do podcast como ferramenta estratégica para divulgação científica, demandando reflexões sobre seus pressupostos teórico-metodológicos para potencializar a comunicação com públicos não especializados. O podcast Rádio Paideias tem como um de seus objetivos dinamizar e ampliar o cenário da divulgação científica e cultural usando a experiência sonora imersiva das mídias digitais. Este esforço não só visa enriquecer o conhecimento científico acessível ao público geral, mas também explorar novas formas de conectar as ciências humanas com iniciativas de divulgação, promovendo uma compreensão expandida e interdisciplinar do conhecimento. Partimos de uma definição ampla de divulgação científica, entendida como “ações organizadas, explícitas e intencionais que visam comunicar conhecimento científico, metodologias, processos ou práticas em contextos onde não-cientistas são reconhecidos como público” (HORST; DAVIES; IRWIN, 2017). Para Davies e Horst (2016), a divulgação científica é parte integrante da sociedade, influenciando o bem-estar, a democracia e a cultura. Não se trata apenas de simplificar conteúdos, mas de articular ciência com identidades, coletividades e espaços sociais. Desta forma, situamos o podcast como expressão da cultura da convergência (JENKINS, 2006), visto que seria capaz de potencializar vozes plurais e estratégias dialógicas. Para atingir seu objetivo, o projeto vem se concentrando em três frentes nos últimos anos. Uma delas é a pesquisa sobre a relação entre podcast, divulgação científica e humanidades: foi realizado o levantamento de referências teóricas e um mapeamento de podcasts ligados à divulgação científica, visando não apenas a compreensão do potencial do formato para a área, mas sobretudo identificar estratégias para a exploração das mídias digitais pelas humanidades. Outra frente é a produção de séries temáticas que discutem temas transversais relacionados à cultura, educação, artes, ciências e humanidades. As séries são elaboradas com participação de discentes, docentes e técnico-administrativos. Atualmente, estamos com duas séries em produção, ‘É pro meu TCC’ e ‘Trajetórias’, voltadas para entrevistas com recém-formados e com personalidades de destaque na UFRJ. Por fim, também planejamos a realização de oficinas abertas de criação de podcasts, visando contribuir para a intensificação do diálogo cultural e social e com a democratização das mídias digitais.

BIBLIOGRAFIA: HORST, Maja; DAVIES, Sarah R.; IRWIN, Alan. Reframing science communication. In: FELT, Ulrike; FOUCHÉ, Rodolphe; MILLER, Clark; SMITH–DOERR, Laurel (Ed.). Handbook of science and technology studies. 4. ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2017. DAVIES, Sarah R.; HORST, Maja. Science Communication: Culture, Identity and Citizenship. Londres: Palgrave Macmillan, 2016. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5507**

TITULO:O SERTÃO DENTRO DA GENTE: REGIONALISMO E MEMÓRIAS EM RACHEL DE QUEIROZ

AUTOR(ES) : **MILENE MAIARA MOSSMANN**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto “Interpretações do Nordeste e aprendizado social da democracia”, coordenado por André Botelho, no qual as produções — literárias, científicas, políticas — acerca do Nordeste são tomadas como repertório para compreender as dinâmicas sociais da região. Nesse projeto, minha pesquisa se volta para a obra de Rachel de Queiroz, um dos principais nomes da literatura brasileira, que declarava frequentemente sua identificação e seu amor pelo sertão cearense, local onde nasceu e sobre o qual muito escreveu. Apesar de os estudos sobre Rachel de Queiroz e suas representações do sertão serem frequentemente voltados para seus romances, como O Quinze (1930) ou Memorial de Maria Moura (1992), ou para suas crônicas, a abordagem de seus textos memorialistas, ainda pouco estudados, revela-se fundamental para compreender sua visão mais íntima do sertão. Diante disso, procuro compreender o modo como Rachel constrói a imagem do sertão nas obras Tantos anos (1998), escrita com sua irmã Maria Luiza de Queiroz, e O Não me Deixes: Suas Histórias e sua Cozinha (2000). Trata-se de duas obras memorialistas escritas no final da vida da escritora, nas quais ela narra a infância no Ceará, recorda práticas e ingredientes da cozinha sertaneja, descreve receitas, rememora a seca que afetou e afeta a região e fala sobre a fazenda da família, Não me Deixes. Na velhice, entre sabores, memórias e lugares, Rachel vai construindo figurações da intimidade e representações do sertão. A partir de uma leitura detida desses livros e apoiada em uma bibliografia sobre o memorialismo brasileiro, esta pesquisa busca ampliar a compreensão acerca da forma como a autora representa o sertão e identificar as características de sua escrita memorialista, que parece marcada pelo entrelaçamento constante entre as dimensões temporal e espacial.

BIBLIOGRAFIA: BOTELHO, André; VAN HOMBEECK, Lucas. O balão, o serrote e o indivíduo: cosmopolítica do memorialismo modernista. Revista Brasileira de Sociologia – RBS, [S. l.], v. 10, n. 25, 2022. QUEIROZ, Rachel de; QUEIROZ, Maria Luiza de. Tantos anos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. QUEIROZ, Rachel de. O não me deixes: suas histórias e sua cozinha. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5514**

TITULO:De patrimônio a ruínas: o destombamento e a destruição de São João Marcos

AUTOR(ES) : **ROBERTA DE OLIVEIRA SANTOS DO VALE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Em 1939, São João Marcos tornou-se uma das primeiras cidades brasileiras a ter seu conjunto urbano tombado pelo recém-criado Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN). No entanto, seu destombamento foi decretado no ano seguinte. Esta pesquisa busca compreender o processo de tombamento, destombamento e destruição da cidade de São João Marcos. Analisando os conflitos e as controvérsias envolvendo o Estado, a empresa concessionária de energia elétrica, o órgão preservacionista e os marcossenses. Para isso, o trabalho se apoia em duas principais fontes: a análise de matérias publicadas no Jornal do Brasil entre 1930 e 1939, com a palavra-chave: “Ribeirão das Lajes” e o levantamento da documentação administrativa do IPHAN referente ao episódio. A análise se ancora nas considerações de Dilma de Paula e Daniella Soares (2005) sobre a influência da empresa Light Serviços de Eletricidade no setor elétrico nacional, e nas reflexões de José Reginaldo Gonçalves (1996) e Bruna Mallorga (2022) sobre os discursos e as disputas no campo do patrimônio. A partir disso, foi possível observar como a restrição do IPHAN em proteger o patrimônio histórico estava relacionada a interesses econômicos e políticos voltados para a modernização do Rio de Janeiro. O exame das fontes e da bibliografia pertinente também possibilitou reflexões sobre como o destombamento do conjunto urbano de São João Marcos influenciou a elaboração do Decreto—lei nº 3.866, de 29 de novembro de 1941, que autorizava o cancelamento da proteção de bens culturais tombados, evidenciando, mais uma vez, a tensão entre patrimônio e progresso. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o campo dos estudos sobre patrimônio e as tensões dele derivadas.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996. MALLORGA, Bruna Valença. Destombamentos no âmbito do SPHAN: os Casos do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de São João Marcos e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Revista Espacialidades. V.18, n.2, p. 1–25, 2022. PAULA, Dilma Andrade de; SOARES, Daniella Feteira. Para não esquecer: a destruição da cidade de São João Marcos (1941–1943). 2005. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E BARRAGENS, 1., 2005. Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 01–22.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5525**

TITULO:A Cor do CAP UFRJ: Perfil étnico–racial do estágio supervisionado em 2024 e 2025

AUTOR(ES) : **LARAH VICTORIA DOS SANTOS,JORGE FELIPE MARÇAL GOMES**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA**

RESUMO: O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP UFRJ) foi criado em 1948 com o objetivo de atuar na formação docente, nos diversos cursos de licenciatura da universidade, enquanto campo de estágio supervisionado obrigatório e lócus de experimentação de novas práticas pedagógicas. Como consequência, promove a formação de crianças e adolescentes na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. Especialmente a partir dos anos 2000, aconteceram transformações significativas de democratização do acesso dos discentes da educação básica e do corpo docente na instituição. Estas mudanças caminham lado a lado com as transformações que aconteceram nas universidades públicas brasileiras, especialmente no que se refere à Lei de Cotas nº 12.711/2012 (Heringer, 2014). Ao longo da última década, foi possível perceber empiricamente que a transformação do perfil dos estudantes de graduação das universidades também acontece quando observamos os estudantes de licenciatura que realizam estágio supervisionado no CAP. Diante deste contexto, o presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “A Cor do CAP–UFRJ: perfil étnico–racial de técnicos/as–administrativos/as, docentes e licenciandos/as do Colégio de Aplicação da UFRJ” desenvolvido desde 2022 e vinculado ao grupo de pesquisas Encruzilhadas: Laboratório de estudos antirracistas, feministas, queers e suas interseções na educação básica. Na pesquisa, buscamos investigar e mapear o perfil étnico–racial do corpo social da escola, sendo este trabalho um braço da investigação supracitada, contemplado no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) – cujo plano de trabalho centraliza as análises sobre o perfil étnico–racial dos estudantes de licenciatura que realizam o estágio supervisionado no Colégio de Aplicação. Neste sentido, o presente trabalho busca analisar os dados referentes à cor/raça dos estudantes ingressantes no estágio supervisionado em 2024 e 2025. Os dados foram coletados pela Direção Adjunta de Licenciatura, Pesquisa e Extensão do CAP, durante o processo de inscrição dos licenciandos para o estágio supervisionado na instituição e serão submetidos a uma análise estatística, utilizando ferramentas como Excel ou o Planilhas Google. Em diálogo com Segato (2005) e Kilomba (2020), o levantamento de dados estatísticos, principalmente no que se refere à autodeclaração étnico–racial, é de suma importância. A sociedade brasileira sistematicamente invisibiliza corpos, saberes e existências negras e indígenas, tornando o existente ausente e estabelecendo a branquitude enquanto norma (Kilomba, 2020). Mapear presenças e ausências em instituições públicas de ensino centenárias, como a UFRJ, contribui para fomentar debates, elaborar políticas institucionais e ações pedagógicas que combatam o racismo e viabilizem ações de reparação histórica.

BIBLIOGRAFIA: HERINGER, Rosana. Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no Brasil. Revista Tomo, 2014. KILOMBA, Grada. Prefácio. In: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020. Segato, Rita Laura. Raça é Signo. Série Antropologia 372. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5536**

TITULO:CONCENTRAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS RECENTES (2016–2024)

AUTOR(ES) : **VITORIA HELENA ALVES GONCALVES,HELLEN BALBINOTTI COSTA,JULIA VITORIA MUNIZ BOA ESPERANCA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO: O presente trabalho está inscrito no projeto “Plataformas e sistemas de ensino no ‘novo ensino médio’” e, mais amplamente, no projeto Plataformas e sistemas de ensino: novas fronteiras da mercantilização da educação no Brasil (CNPq/Faperj). A pesquisa de Esperança e Gonçalves particulariza a investigação do processo complexo de aquisições de grupos educacionais, instituições isoladas, editoras, edtech, start up pelas corporações educacionais de capital aberto nas bolsas de valores, organizadas como sociedades anônimas, que atuam na educação básica. A pesquisa de Esperança focalizou Cogna (Somos/Vasta) e Salta; Gonçalves investigou Bahema; Arco e SEB. A periodização expressa o contexto de direcionamento das maiores corporações para a educação básica, em virtude da crise do Fundo de Financiamento Estudantil. A relevância para a educação brasileira decorre tanto do fato de que está em curso uma acentuada expansão da educação básica privada, como da ação das referidas corporações no fornecimento de sistemas de ensino e plataformas de trabalho para as redes municipais e, sobretudo, estaduais, provendo sistemas apostilados para os itinerários formativos do Novo Ensino Médio. Esta situação possibilita um crescente monopólio das referidas corporações sobre o que é dado a pensar na formação dos jovens e impulsiona acelerado processo de expropriação do conhecimento dos professores, fazendo mover um círculo vicioso que compromete a função social da educação básica, em virtude da debilidade da formação científica e cultural. As referências teóricas seguem os estudos de Marx (capital portador de juros, capital fictício), Lênin (capital financeiro), Sweeze (sociedades anônimas) e intérpretes atuais (Brettas, 2017; Leher, 2023 Mattei, 2023). A metodologia desta iniciação científica compreende o exame dos sites oficiais das corporações, destacando os grupos envolvidos, fundos de investimentos, justificativa para a aquisição (Comunicado Relevante), relatórios apresentados à Comissão de Valores Mobiliários, dados do Marketscreener, levantamentos da composição dos Conselhos de Administração e declarações dos dirigentes das empresas no jornal Valor Econômico, e análises dos censos do ensino superior. As conclusões preliminares evidenciam mudanças acentuadas no escopo da mercantilização da educação básica e maior proeminência nos sistemas e plataformas destinados à educação pública.

BIBLIOGRAFIA: Brettas, T. (2024). Financeirização no capitalismo dependente no Brasil: notas introdutórias. Germinal: Marxismo E educação Em Debate, 16(3), 92–114. <https://doi.org/10.9771/gmed.v16i3.64675> LEHER, Roberto. Mercantilização da Educação Básica, sistemas de ensino e plataformas de trabalho como expressões da pedagogia do capital. PARADIGMA, Maracay, v. 44, n. 5, p. 34–60, 2023. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011–2251. 2023. p.34–60.id1495. MATTEI, Clara. A ordem do capital: como economistas inventaram a austeridade e abriram caminho para o fascismo. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5538**

TITULO:Investigando Currículos e Práticas Matemáticas de estudantes–atletas: uma experiência no Colégio Vasco da Gama

AUTOR(ES) : **TIAGO BENEDITO CARVALHO,NICO SIBIA**

ORIENTADOR(ES): **CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO: A investigação sobre os currículos de matemática na educação básica tem, recentemente, focado mais nas instituições, nos docentes ou nos documentos oficiais e menos nos discentes. Motivados por esse cenário, ensejamos, em nosso projeto, intitulado CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS DISCENTES A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS e vinculado ao Programa de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC–EM), visibilizar as experiências e perspectivas dos estudantes. Nos últimos dois anos, no âmbito do projeto, construímos narrativas autobiográficas dos estudantes–bolsistas e produzimos um videodocumentário com participação de ex–estudantes da educação básica. Em ambos os casos, o contexto da pesquisa foi o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp–UFRJ). Assim, o presente trabalho busca avançar para além dos muros do CAp, com pesquisas que envolvam contextos distintos do que concebemos como tradicional. Com isso, o objetivo desta pesquisa é investigar os currículos e práticas (de) matemáticas no Colégio Vasco da Gama, a partir das experiências de observação dos estudantes–bolsistas, autores deste trabalho. O Colégio Vasco da Gama é destinado exclusivamente a atletas das categorias de base do Club de Regatas Vasco da Gama, em sua maioria pertencentes a modalidade de futebol masculino. A instituição de ensino é mantida pelo clube desde 2004, sem custos aos cerca de 100 estudantes–atletas matriculados anualmente em turmas do Ensino Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental, sendo precursora no formato e na proposta de formação escolar e esportiva. Neste contexto, analisaremos as complexidades do ensino de matemática, buscando compreender como os currículos de matemática e as práticas matemáticas são constituídos e vivenciados pelos estudantes–atletas. A pesquisa é realizada pelos autores, estudantes–bolsistas de Iniciação Científica do Ensino Médio do CAp–UFRJ, sob orientação do coordenador do projeto, através de observações de aulas de matemática de turmas do Colégio Vasco da Gama. Dessas observações são provenientes anotações, registros fotográficos e materiais pedagógicos impressos, que serão analisados sob a lente metodológica da pesquisa narrativa, na qual as vozes dos participantes da pesquisa, sejam eles estudantes–bolsistas ou estudantes–atletas, ganham destaque. Esperamos que essa investigação possa contribuir para a discussão curricular da matemática em contextos diversos, destacando a importância da perspectiva da formação de estudantes–atletas. Por fim, acreditamos que os resultados desta pesquisa possam inspirar reflexões e ações em cenários similares ao investigado aqui, com populações com necessidades e características específicas, como as de adolescentes atletas, promovendo assim uma educação matemática mais problematizada, equitativa e significativa.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. A. Currículo como Currere, como Complexidade, como Cosmologia, como Conversa e como Comunidade: contribuições teóricas pós–modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. Bolema. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516–535, 2014. BARBOSA, J. C. Abordagens teóricas e metodológicas na educação matemática: aproximações e distanciamentos. In A.M.P., Oliveira, & M.I.R., Ortigão (org.). Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática [livro eletrônico]. SBEM, p. 17–57, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5541**

TITULO:A legitimação de obras infantis e juvenis no Brasil e no exterior: o papel da Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil.

AUTOR(ES) : **CLARA DE LAROLI SCHWARTZMAN,LUISA REZENDE DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) tem como objetivo selecionar obras de literatura de qualidade para crianças e jovens, desempenhando papel essencial na valorização e na preservação da dimensão literária das obras infantis e atuando como instância curadora e crítica da produção editorial voltada à infância. Sua atuação na preservação do aspecto literário das obras infantis revela–se estratégica num campo historicamente tensionado entre a função didática/pedagógica e a função estética da literatura infantil. É importante a existência de uma abordagem crítica e interdisciplinar ao pensarmos na consolidação da literatura infantil, para que desta possam ser produzidas e distribuídas obras que possuam complexidade literária sem estereotipar e desvalorizar a criança como um ser crítico. A partir das experiências das alunas participantes do Projeto de Extensão Comunicação e Educação Literária, em parceria com a FNLIJ, durante o processo de avaliação das obras submetidas a prêmios literários, este trabalho visa apresentar uma comparação entre livros produzidos com intenções pedagógicas e outros produzidos a partir do ponto de vista estético, a fim de refletir sobre o pressuposto de leitor e de literatura infantil que se representam nas obras analisadas. Para tanto, serão utilizados principalmente os estudos de Peter Hunt (2010) e Ana Garralón, no que diz respeito a pensar os limites entre o literário e a função pedagógica nas obras dirigidas às crianças.

BIBLIOGRAFIA: CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 15, 1º sem., Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505>. Acesso em: 1 maio 2025. GARRALON, Ana. Ler e saber: os livros informativos para crianças. São Paulo: Pulo do Gato, 2015. HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. Itinerários, Araraquara, n. 17, p. 179–187, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458>. Acesso em: 1 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5568**

TITULO:Práticas geek periféricas como Estratégia de Inovação e Transformação Social

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE BARROS FERNANDES,FELIPE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: No livro Mídia—multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas (2015), Ivana Bentes analisa o ecossistema cultural emergente das periferias, que revitaliza territórios ao disputar um bem simbólico central da contemporaneidade: a produção de mundos. Para a autora, essas iniciativas subvertem o imaginário dominante sobre as favelas como espaços de morte e violência, revelando-as como territórios de potência conectados à vida urbana. Alinhado a essa perspectiva, o presente trabalho de extensão e pesquisa vincula-se ao Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ (Labic UFRJ) e investiga o projeto Rolé Favela Geek, compreendendo a produção de jogos e oficinas como práticas políticas e transformadoras. Criado por Jéssica Almeida, o Rolé Favela Geek nasceu na favela do Fumacê, em Realengo (Zona Oeste do Rio), com o objetivo de democratizar o acesso à cultura geek. Participante do Labic 2024 na linha de Formação em Cultura Digital, o projeto realiza eventos que articulam fãs de K-pop, mestres de RPG, cosplayers, artistas digitais, doações de gibis e empreendedores da economia criativa periférica. Entre as atividades, destacam-se oficinas de Afrogames e concursos culturais. A proposta visa promover inclusão social e digital por meio de jogos eletrônicos, oficinas de programação e práticas educativas, ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade e fortalece identidades periféricas no universo geek. O Labic UFRJ atua como plataforma de desenvolvimento e aceleração de propostas com potencial de impacto replicável. Desde sua criação, reuniu mais de 200 iniciativas, potencializando a inteligência coletiva por meio de metodologias colaborativas. O laboratório abre duas chamadas públicas: uma para projetos e outra para colaboradores, majoritariamente estudantes universitários. Como destaca Ivana Bentes, no livro Inovação Cidadã: bem comum e virtualização da vida (2025), esse encontro entre propostas e equipes promove um espaço de convergência entre universidade e território, gerando um campo de experimentação e inovação social. No contexto do Labic UFRJ, o Rolé Favela Geek investiu na qualificação de sua presença digital, na elaboração de projetos para editais e na captação de recursos e patrocínios. Este estudo, fundamentado em levantamento bibliográfico, análise de materiais produzidos no laboratório e entrevistas de campo, busca compreender como o apoio do Labic ampliou o alcance e o impacto do projeto, fortalecendo sua capacidade de articulação dentro e fora da Favela Fumacê e contribuindo para o reconhecimento da cultura geek como linguagem potente de transformação social nas periferias.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida. Amazon. 2024 (no prelo) SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record. 2001 PEREIRA, Júnior; PERES, Priscila. Comunicação e cultura geek. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5584**

TITULO:O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS, INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS.

AUTOR(ES) : **CAMILA DE LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: A presente pesquisa, defendida como monografia em dezembro de 2024, foi desenvolvida a partir de um estudo baseado em observações e vivências realizadas durante meu estágio em uma escola particular de Educação Infantil. O objetivo central da pesquisa foi compreender os fatores que tornam o brincar e as interações eixos estruturantes da Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNs/2009, sendo essenciais para a aprendizagem na infância, além de refletir sobre o papel do professor na promoção das brincadeiras no cotidiano escolar. A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa de campo e bibliográfica, com análise de registros escritos e fotográficos realizados durante meu estágio não obrigatório numa escola de Educação Infantil. Os principais autores de referência foram: Arenhart e Guimarães (2006), Borba (2007) e Vigotski (2009). Busquei responder às seguintes questões norteadoras: As crianças aprendem e interagem enquanto brincam? O que elas aprendem? Qual o papel do professor durante o processo? Os resultados revelaram que o brincar é uma prática indispensável para o desenvolvimento emocional, cognitivo, motor e social das crianças. Por meio das categorias: Brincando com a Natureza, Sentir e Aprender, Enfrentamento dos Medos e Faz-de-Conta, evidenciou-se que, nas brincadeiras, as crianças constroem relações de cuidado com a natureza, aprendem a lidar com emoções como frustração e tristeza, enfrentam medos de forma segura e criam narrativas que ressignificam seu entendimento do mundo. As interações lúdicas também demonstraram a capacidade das crianças de se expressarem, socializarem e desenvolverem habilidades essenciais para a vida. O estudo destacou ainda que o papel do professor é fundamental, seja ao organizar ambientes estimulantes, observar e registrar as brincadeiras ou ao participar ativamente delas, respeitando as regras e narrativas criadas pelas crianças. O trabalho é um convite para que os adultos, de maneira geral, dediquem mais tempo às brincadeiras, reconhecendo sua potência e os ganhos que elas proporcionam.

BIBLIOGRAFIA: BORBA, A. M. (2007). O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: J. Beauchamp; S. D. Pagel & A. R. do Nascimento (Orgs). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (p. 33–44). GUIMARÃES, Daniela; ARENHART, Deise. Entre a psicologia e a sociologia: educação infantil, brincadeira e humanização. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, jun. 2008. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5586**

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO LIGANDO APRENDIZADOS: O REGISTRO DE EXPERIÊNCIAS EM DIÁRIOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

AUTOR(ES) : **LETTYCIA MARIA NAIRA NASCIMENTO DA COSTA SILVA CRUZ, FABIANO CABRAL DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO**

RESUMO: Proposto pelo Complexo de Formação de Professores (CFP), o Projeto de Extensão Ligando Aprendizados visa, através de apoio pedagógico aos estudantes das escolas parceiras, contribuir para a redução dos índices de reprovação e evasão escolar de estudantes do ensino fundamental e com a formação profissional docente dos extensionistas. Após a apresentação do projeto às escolas e levantamento de demandas, é feita seleção e formação pedagógica dos extensionistas, quando são orientados quanto à entrada na escola; a relação com o professor regente da turma e com os estudantes; as diferentes formas de aprendizagem e o uso de diversas linguagens e metodologias. Os extensionistas atuam nas escolas e participam de reuniões quinzenais, estudos, planejamento, escrita do diário de campo e produção dos relatórios. Os bolsistas, além de atuarem no apoio pedagógico, também contribuem com o planejamento das reuniões quinzenais do projeto; o acompanhamento da entrega dos relatórios – que são baseados nos diários de campo –; e na realização da avaliação junto à equipe de coordenação. Sendo assim, através de uma metodologia qualitativa, pretendemos analisar a importância do diário de campo na trajetória dos extensionistas, a partir da pergunta: "Qual a relevância do uso do diário de bordo durante sua trajetória no projeto?". Por meio da resposta a essa questão e a leitura dos relatórios, visamos também perceber como os futuros professores lidam com as diferenças e as diversas realidades do ambiente escolar. A trajetória dos extensionistas nas escolas configura um trabalho de campo (DaMatta, 1978), em que o contato com o novo gera estranhamentos e revela contradições culturais. Nesse processo, constroem-se conhecimentos a partir da tensão entre o familiar e o exótico, e assim são elaborados aprendizados a partir de reflexões das reuniões quinzenais e leituras dos textos, tais como: empatia, autocritica, respeito, humildade, cautela, integridade, escuta, registro e reflexão (Valladraes, 2007). De acordo com Zabalza (2009), é importante a prática do registro em diários de campo para reflexão docente. Segundo ele, o diário pode ser um instrumento pedagógico, permitindo que educadores registrem as suas experiências e desafios em sala de aula, além de contribuir para o desenvolvimento de uma escrita reflexiva. Dessa forma, buscamos compreender como o uso do diário de campo contribui para a formação profissional docente, no contexto do projeto de extensão Ligando Aprendizados.

BIBLIOGRAFIA: DAMATTA, R. O. *Ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues*. Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, n. 27, 1978. VALLADARES, L.. Os dez mandamentos da observação participante. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 63, p. 153-155, fev. 2007. ZABALZA, Miguel A. *Diários de Aula: um instrumento*. Artmed Editora, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5593**

TÍTULO: O SOM DO CAP: PROPOSTA DE CAPTAÇÃO DO RUÍDO PRODUZIDO PELA ESCOLA

AUTOR(ES) : **GUSTAVO BARROS BERNARDES, JOAO PEDRO VITAL BRASIL WIELAND, ROBERTO PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE MACEDO DE ANDRADE**

RESUMO: Ao longo das últimas décadas, a literatura educacional brasileira tem tentado identificar os fatores associados a aprendizagem e êxito dos estudantes durante o processo de escolarização obrigatória. Variáveis como cor/raça, sexo, nível socioeconômico e distorção idade/série têm sido chave para os modelos preditivos que tentam estimar o aprendizado, bem como a probabilidade de retenção/reprovação e abandono escolar. No entanto, há aspectos ainda pouco estudados na literatura educacional nacional que são inerentes ao desenvolvimento cognitivo de alunos e que, portanto, podem estar associados à sua aprendizagem. É sabido que grande parte das escolas de educação básica são ruidosas, ou seja, há produção excessiva de ruído nas rotinas escolares e, inclusive, dentro das salas de aula. A quantidade de ruído pode prejudicar a fala do professor, prejudicar a concentração dos estudantes e, em última instância, afetar o aprendizado dos alunos (Lacerda, 2018). Além disso, há inúmeros documentos normativos da Organização Mundial da Saúde (2023) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2020) que estabelecem parâmetros de exposição para faixas de intensidade e frequência de ruídos, bem como, os efeitos para a saúde física e mental dos indivíduos. O ruído, portanto, parece ser uma variável chave e que pode estar associado ao processo de ensino-aprendizagem e saúde mental de estudantes e demais membros da comunidade escolar. Parte da literatura educacional focada em eficácia escolar tenta estimar a quantidade de ruído como um elemento de um conceito conhecido como clima escolar. A dificuldade no uso dessa variável (ruído) é que ela geralmente é estimada a partir da percepção dos indivíduos, isto é, que pode levar a variações baseadas nas experiências pessoais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é produzir um protótipo eletrônico de captação de ruído de baixo custo que possa ser instalado em diferentes pontos do Colégio de Aplicação da UFRJ e um protocolo para captar a quantidade de ruído (intensidade e frequência) produzida durante as rotinas escolares diárias. Neste momento, estamos em fase de comparação de funcionamento dos microfones internos de diferentes modelos de aparelhos celulares a partir de softwares de captação de ruído disponíveis gratuitamente na internet. Paralelamente, o autor tem realizado o levantamento dos protocolos e medidas utilizados em outros trabalhos acadêmicos que também empregam o uso de aparelhos eletrônicos e softwares para a verificação da intensidade e frequência de ruídos. A expectativa é que possamos testar um protocolo inicial de captação de ruído na escola ainda este ano e que os resultados já sejam utilizados na elaboração de estratégias e intervenções que mobilizem a comunidade escolar para os efeitos do ruído sobre o aprendizado e saúde mental, bem como, auxiliar na produção de materiais que tornem a acústica da escola mais eficaz.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Relatório. NB-10151, 2019. LACERDA, M. F. Qualidade acústica da sala de aula: uma avaliação pelos alunos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (UFRJ), 2018. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Media Brief on safe listening, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5606**

TITULO:Estética e Comunicação: Estratégias Visuais para a Divulgação Científica nas Redes do LEHMT–UFRJ

AUTOR(ES) : **BRENDA DA CUNHA DIAS,THALITA MARTINS BONFIM BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO FONTES**

RESUMO: O Brasil segue entre os países com maior número de usuários de redes sociais no mundo, com mais de 131,5 milhões de pessoas conectadas (COMSCORE, 2023). As redes têm se tornado espaços fundamentais para divulgação de negócios, iniciativas pessoais e também da produção científica. Nesse cenário, a História Pública tem se consolidado como um campo que busca tornar o conhecimento histórico acessível para além da universidade, utilizando as redes como meio de diálogo com a sociedade (CARVALHO; TEIXEIRA, 2019). O Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da UFRJ (LEHMT–UFRJ) é uma dessas iniciativas. O LEHMT–UFRJ reúne docentes e discentes do Instituto de História da UFRJ e de outras instituições, interessados em debates e pesquisas sobre a história social do trabalho e dos movimentos sociais, com uma abordagem interdisciplinar. Com o objetivo de ampliar o alcance de sua produção, o LEHMT utiliza plataformas como Instagram, Facebook, TikTok, Twitter/X e YouTube para divulgar conteúdos gratuitamente, alcançando tanto a comunidade acadêmica quanto movimentos sociais, professores e alunos da educação básica e o público em geral. Atualmente, o LEHMT é consolidado como o maior projeto de história pública na área de história do trabalho no Brasil, tendo inclusive impacto e reconhecimento internacionais extremamente relevantes. Diante disso, surgem desafios e reflexões importantes: como traduzir conteúdos acadêmicos e científicos para a linguagem das redes sociais sem perder sua complexidade e o rigor? Quais escolhas estéticas — de design, tipografia, paleta de cores e uso de imagens — contribuem para tornar o conteúdo mais atrativo e compreensível? Como os recursos gráficos e audiovisuais podem ser utilizados de forma crítica e criativa para estimular o interesse e facilitar o acesso à informação histórica? Este projeto de extensão busca investigar e experimentar essas estratégias, colaborando para uma comunicação mais eficaz e visualmente engajada nas redes do LEHMT–UFRJ e, consequentemente, para a ampliação da divulgação científica e da democratização do conhecimento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de e TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019. 160p. PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Forbes Brasil, 09 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5612**

TITULO: Pensando a circulação intelectual entre Caribe e Brasil

AUTOR(ES) : **ARIEL DE OLIVEIRA LUCENA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: A presente pesquisa faz parte do projeto “Circulações intelectuais entre Caribe e Brasil: viagens, diásporas e exílios”, que tem como objetivo pensar e mapear a circulação de intelectuais e ideias do Caribe propagadas em solo brasileiro no período de 1870 a 1930. A partir disso, buscamos compreender a circulação da produção intelectual dos caribenhos, os então “condenados da terra” (Fanon, 2022), considerando os ganhos teóricos, metodológicos e interpretativos proporcionados por vozes que ao longo da história foram menos valorizadas. Orientando esse primeiro momento de pesquisa, consideramos o Caribe para além do recorte geográfico tradicional, observando também os fatores político–sociais, como o fluxo de ideias e as diásporas (Benítez Rojo, 1989). Junto a isso, buscamos compreender um “mundo caribenho”, a fim de pensar questões ligadas à configuração do mundo, às suas desigualdades e a perpetuação do regime colonial (Ferdinand, 2022). O início da pesquisa se deu com uma lista de intelectuais e políticos cubanos, os quais pensavam a emancipação política de Cuba e dos demais países caribenhos, servindo como base para um mapeamento de citações em jornais brasileiros publicados no período de 1870 a 1959. Para isso, utilizamos em um primeiro momento a base do acervo da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. A partir dos resultados encontrados, ocorreu o preenchimento de planilhas para a organização dos dados, levando em consideração a data do jornal publicado, o conteúdo do artigo, os países e os nomes citados. A pesquisa se encontra em fase inicial, entretanto certos resultados parciais foram encontrados, como artigos sobre o enaltecimento da riqueza literária da América Latina, e o incentivo da produção intelectual nesta, com o objetivo de resistir ao imperialismo europeu e norte–americano. Além disso, também foram encontrados artigos sobre a presença do Afro–negrismo na língua portuguesa, especialmente em determinadas palavras do português brasileiro, uma vez que o Brasil recebeu uma grande massa de escravizados africanos, que ao longo do tempo influenciaram a produção da cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BENÍTEZ ROJO, Antonio. La isla que se repite: el Caribe y la perspectiva posmoderna. Hanover: Ediciones del Norte, 1989. FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 320 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5614**

TÍTULO: A PONTE DE SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E QUEM FAZ PESQUISA: EXPERIÊNCIAS NO CURSO DESVENDANDO A PESQUISA

AUTOR(ES) : **PRISCILA VIANNA RAMOS, SUZIE CHE RODRIGUES SORIANO LIMA, ANA LUÍSA VENANCIO CORLOUD**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: O Curso Desvendando a Pesquisa, vinculado ao programa de extensão GPSankofa da UFRJ, constitui uma proposta formativa voltada à democratização do acesso ao fazer científico. A ação oferece uma formação introdutória em pesquisa acadêmica para cursistas de diferentes trajetórias — estudantes de graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado — ao mesmo tempo em que forma extensionistas (atualmente em torno de dez) por meio de frentes de trabalho e tutorias. O curso articula os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o Guia de Extensão da UFRJ (2020), e atua como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, propondo uma troca de saberes pautada pelo compromisso com a transformação social. Inspirado na pedagogia freiriana (FREIRE, 1987), compreende a formação como um processo dialógico e horizontal, no qual ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção coletiva. As extensionistas atuam como tutoras que acompanham de forma próxima os cursistas, promovendo o acolhimento, a escuta ativa e o fortalecimento da autonomia acadêmica. Além disso, produzem materiais acessíveis, organizam atividades de formação e comunicam o curso em diferentes plataformas. Essa dinâmica transforma o curso em um espaço de aprendizagem mútua e prática pedagógica concreta, fortalecendo a atuação crítica das extensionistas. A proposta também se aproxima da concepção de universidade de Boaventura de Sousa Santos (2005), ao se constituir como um espaço de justiça cognitiva, em que o saber acadêmico se articula aos saberes populares, valorizando a diversidade e desafiando práticas excludentes. Os resultados observados ao longo das edições evidenciam avanços na autonomia acadêmica dos cursistas, no interesse por pesquisa e no desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e científicas por parte das extensionistas. Nesse sentido, o curso se consolida como uma ponte entre a universidade e os futuros pesquisadores, ao promover uma formação crítica, plural e acessível.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, 1987. SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Cortez, 2005. UFRJ. Guia de extensão universitária da UFRJ. PR–5, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5626**

TÍTULO: TRAJETÓRIAS POLÍTICAS DA BANCADA FEMININA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS: CAPITAL FAMILIAR, POLARIZAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA 57ª LEGISLATURA (2023–2027).

AUTOR(ES) : **NIARA MELO RETANA, LAURA GOMES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho dá continuidade a uma pesquisa vinculada a um projeto mais amplo, que visa compreender o perfil, a trajetória e a atuação política da bancada feminina eleita para a 57ª Legislatura da Câmara dos Deputados (2023–2027). A investigação concentra-se na análise da relevância do capital político de origem familiar entre as parlamentares, tendo como pano de fundo a intensa polarização política que marcou as eleições nacionais de 2022. Parte-se do pressuposto de que o capital político familiar constitui uma das principais vias de acesso à política institucional no Brasil, sobretudo para mulheres, sendo a presença de parentes com experiência prévia em cargos eletivos um elemento facilitador para o êxito eleitoral. Estudos indicam que, entre as mulheres, esse padrão é especialmente relevante entre aquelas alinhadas à direita, para as quais o capital familiar tende a preceder formas tradicionais de engajamento político, como a militância partidária ou sindical — mais comuns entre as parlamentares de esquerda. No entanto, este estudo propõe que, embora o capital político familiar permaneça relevante, transformações no cenário político-ideológico da última década têm contribuído para a diversificação das trajetórias políticas das mulheres eleitas, ampliando os tipos de capital mobilizados no ingresso à política institucional. Em particular, observa-se o crescimento do número de deputadas federais de direita com trajetórias vinculadas a movimentos sociais, a partir da análise das relações associativas dessas parlamentares. Com base em dados coletados em seus sites oficiais e redes sociais — principais canais de comunicação com o eleitorado na atualidade —, identificou-se uma tendência de redução do peso do capital político familiar em comparação com legislaturas anteriores, ao mesmo tempo em que se verifica uma aproximação entre os percursos políticos de deputadas de esquerda e de direita. Para alcançar esses resultados, as 91 parlamentares foram classificadas segundo seu posicionamento ideológico (esquerda, centro e direita) e analisadas com base na comparação entre diferentes variáveis, inclusive à luz de estudos sobre legislaturas anteriores. O estudo conclui que, embora o capital familiar e econômico ainda desempenhem papel importante, há um número crescente de mulheres que têm ingressado na política por meio de outras formas de mobilização, como o ativismo em movimentos sociais de direita.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Mayra Goulart da; CHAVES, Vanilda; BARBOSA, Laura. Mulheres eleitas e capital político familiar na Câmara dos Deputados: uma análise da 56ª legislatura (2019–2023). Sociedade e Estado, v. 38, p. 95–124, 2023. MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. Dados, v. 58, p. 721–747, 2015. JORGE, Vladimir Lombardo; FARIA, Alessandra Maia Terra de; SILVA, Mayra Goulart da. Posicionamento dos partidos políticos brasileiros na escala esquerda–direita: dilemas metodológicos e revisão da literatura. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 33, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5627**

TITULO: Falha de Conexão: experimentação audiovisual no metaverso como prática acadêmica e artística

AUTOR(ES) : **PEDRO SOUZA CARDOSO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA AUGUSTA MACIEL**

RESUMO: O curta-metragem Falha de Conexão é uma obra de ficção experimental em desenvolvimento no âmbito do projeto de extensão “Metaversidade: arte, cultura e tecnologia”, cuja proposta é investigar as potencialidades do audiovisual imersivo em ambientes virtuais. Diferente de produções tradicionais sobre o metaverso, este filme é inteiramente realizado dentro de um metaverso original, criado e habitado por estudantes e colaboradores do projeto. A narrativa acompanha dois amigos que se encontram em um mundo digital, propondo uma reflexão crítica sobre relações humanas mediadas por tecnologias, identidades virtuais e afetos mediados por avatares. Mais do que uma experiência estética, o curta funciona como campo de experimentação acadêmica sobre novos modos de produção audiovisual, rompendo com o paradigma do set físico e propondo uma linguagem cinematográfica reinventada em realidade virtual. A direção de arte, fotografia, atuação e coordenação de equipe são adaptadas para um espaço onde os corpos físicos não compartilham o mesmo ambiente e os recursos técnicos são mediados por comandos digitais em tempo real. Os atores atuam com seus corpos no mundo real, mas precisam reconhecer como “realidade” o espaço virtual visto pelos óculos de VR. A captação das imagens, por sua vez, abandona câmeras físicas e se apropria de perspectivas 360º e planificações impossíveis em ambientes materiais, exigindo uma nova lógica de mise-en-scène. A prática se inspira em produções do gênero machinima, como Grand Theft Hamlet (2023), realizado inteiramente dentro do universo do jogo GTA V. No entanto, Falha de Conexão avança ao construir seu próprio metaverso — não utilizando plataformas públicas — e propõe uma abordagem crítica e pedagógica sobre os usos criativos da tecnologia. A produção será utilizada como material didático sobre metaversos e mundos virtuais oferecidas pelo Metaversidade, voltadas para jovens da rede pública de ensino e estudantes da periferia do Rio de Janeiro, promovendo inclusão digital, protagonismo criativo e educação digital. Trata-se de uma proposta pioneira no contexto universitário brasileiro, que alia inovação tecnológica, formação cidadã e experimentação artística para repensar o audiovisual como campo expandido. A apresentação refletirá sobre os desafios e possibilidades da produção audiovisual em ambientes digitais tridimensionais, explorando as semelhanças e diferenças entre o cinema convencional e o cinema imersivo realizado em plataformas de metaverso. Serão discutidos aspectos como direção de cena, atuação de avatares, linguagem cinematográfica adaptada ao espaço virtual e a interface entre o espectador e a obra. Além disso, abordaremos o surgimento de novos gêneros audiovisuais em plataformas originalmente voltadas para jogos, como Roblox, Fortnite e VRChat, e como essas linguagens têm se consolidado como novas janelas de exibição e criação no campo do audiovisual contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, M. Metaverso, sítios 3.0 e a economia em mundos virtuais persistentes [Relatório] DiVerso: laboratório de estudos sobre o metaverso do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS), 2022. BALL, M. The Metaverse and how it will revolutionize everything. Liveright Publishing : New York, 2022. COSTA SILVA, I. M.; SOUZA FILHO, G. L. Teorias e técnicas de cinema de realidade virtual: uma revisão sistêmica qualitativa da literatura. Revista Geminis. São Carlos: v. 11 – n. 2 – mai. /ago. 2020. GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5662**

TITULO: A falta encarnada: a operação do corte na vida e no corpo

AUTOR(ES) : **FAYLA DE SOUZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO, THAINÁ SOUZA COSTA, PRISCILA MIGNOT DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho nasce a partir de um estudo teórico desenvolvido na pesquisa “Luto e morte – da clínica ao laço social” orientado pela professora Anna Carolina Lo Bianco em articulação com o estágio clínico-hospitalar desenvolvido no Centro de Amputados do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. Ao abordar a temática do luto, a experiência clínica com pessoas amputadas revela que, nesses casos, o luto frequentemente se revela por meio de uma mudança abrupta: a amputação pode marcar não apenas uma perda corporal, mas instaurar um momento de ruptura na vida, que passa a ser profundamente modificada em diferentes níveis, podendo gerar sofrimento psíquico. Problemática: Nota-se que na clínica com pacientes que passaram por alterações corporais comumente tais mudanças inauguram uma nova condição de existência. Mais do que a perda anatômica, impõe-se uma reorganização subjetiva que pode atravessar a imagem corporal, a estrutura familiar, a rotina, a autonomia e o lugar do sujeito no laço social. Observamos, com isso, tratar-se de um trauma que se inscreve simultaneamente no registro simbólico e real. Nesse contexto, o trauma marca a separação e a perda, mas também a possibilidade de elaboração psíquica. Ademais, o olhar social que se detém na falta e não no sujeito encarna mais um tipo de corte, um corte narcísico que tem repercussões psíquicas capazes de produzir sentimentos de exclusão e desamparo ao não reconhecer o sujeito para além de sua amputação. O sofrimento, então, não se limita ao que foi perdido no corpo, mas se estende ao que é continuamente retirado da vida social: o reconhecimento, a escuta, a dignidade. O luto é um processo psíquico necessário de desligamento do investimento libidinal em um objeto perdido. No entanto, quando esse objeto é parte do próprio corpo e as condições sociais dificultam o reinvestimento libidinal em novos modos de existir, esse processo de luto se torna mais complexo e doloroso. Objetivo: Analisar os processos psíquicos do trabalho de luto envolvidos nas amputações com a finalidade de circunscrever os condicionantes desse sofrimento psíquico e elaborar intervenções clínico-teóricas a partir do arcabouço da vertente psicanalítica. Utiliza-se do método de investigação freudiano (FREUD, 1912), o qual propõe a pesquisa psicanalítica como uma práxis em que teoria e clínica se entrelaçam. Dessa forma, a pesquisa se dá entre condução clínica e revisão conceitual. Por um lado, é guiada pelo arcabouço teórico da psicanálise; por outro, retoma esses conceitos a partir dos atendimentos clínicos. Nessa lógica, convoca-se a ocupar duas posições: a de quem produz efeitos e a de quem os teoriza (LACAN, 1974–75/2015). Resultados esperados: Um delineamento e análise mais proximal dos atravessamentos circunscritos nos pacientes com vistas a elaborar direções terapêuticas mais concernidas com a problemática da perda à nível da imagem corporal.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. In: FREUD, S. Obras incompletas de Sigmund Freud: fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Obra original publicada em 1912). LACAN, Seminário 22: RSI. Patrick Valas, Paris, 21 de abril de 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5663**

TITULO: Misoginia e Internet: análise dos conteúdos MGTOW no TikTok

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA SENA DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Nos últimos anos, a presença de ideologias masculinistas têm crescido de forma significativa nas redes sociais formando novas e complexas redes com novos paradigmas (Ging, 2019). Dentro desse cenário, os autodenominados MGTOWs são um grupo digital masculino cuja ideologia segue dois pilares principais: não se relacionar com mulheres e fazer de si mesmos e de seu autoaprimoramento o foco da sua vida. Da sigla em inglês Men Going Their Own Way, MGTOW significa, em tradução literal, “homens que seguem seu próprio caminho”. O movimento MGTOW é derivado da ideologia red pill e é fortemente motivado pela crença vigente de que na chamada “guerra dos sexos” existente na sociedade as mulheres são quem possuem privilégio (Wright; Trott; Jones, 2020). A fim de mapear que tipos de discursos rodeiam esses espaços na internet, realizou-se uma análise qualitativa de vídeos postados no TikTok com a hashtag #MGTOW. A pesquisa foi dividida em duas etapas metodológicas: coleta e análise. A coleta do corpus foi feita no dia 29 de janeiro de 2025 usando a própria ferramenta de busca do TikTok e foram selecionados os 30 primeiros vídeos com a hashtag. Foi criada uma tabela detalhando dados de cada vídeo, como legendas, usuário que fez o upload dos vídeos, números de likes e visualizações. Em um segundo momento, esses vídeos foram baixados, assistidos e estudados a partir da análise retórica (Mateus, 2018), que busca investigar as principais linhas argumentativas defendidas. Observa-se que o corpus conta com vídeos explicativos do conceito de MGTOW para um público geral, feitos, principalmente, por influencers MGTOWs. Os resultados da pesquisa indicam que os discursos e ideologias encontrados podem ser divididos em três grandes linhas argumentativas: religiosidade cristã como moralidade, objetificação/desumanização de mulheres e críticas às leis do país, que seriam injustas para os homens (como a Lei Maria da Penha). Conclui-se que a comunidade da machosfera encontra no TikTok um lugar para disseminação de posições misóginas e recrutamento de novos membros e que a forma como o aplicativo funciona, com vídeos curtos e potencial de viralização, ajuda na dispersão mesmo quando os argumentos são rasos.

BIBLIOGRAFIA: WRIGHT, S; TROTT, V; JONES, C. ‘The pussy ain’t worth it, bro’: assessing the discourse and structure of MGTOW. *Information, Communication and Society*, , v. 23, n. 6, p. 908-925, 2020. GING, D. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. *Men and Masculinities*, , v. 22, n. 4, p. 638-657, 2019. MATEUS, Samuel. Introdução à retórica no séc. XXI. Covilhã: Labcom-ifp. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5675**

TITULO: Arquitetura escolar: desemparedamento ou contenção? Um painel das pesquisas defendidas no PPGE/UFRJ (2006-2025)

AUTOR(ES) : **THAINARA QUEIROZ VALENTE, MARIA ALICE GARCIA DE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO: Este resumo propõe articulações teóricas desenvolvidas no Grupo de Estudos Espaço, Currículo e Avaliação (GEECA), centradas na relação entre espaço escolar e práticas pedagógicas. A pesquisa, em estágio inicial, integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e tem como objetivo analisar as imagens de espaços de educação infantil presentes em dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ (2006-2025). O recorte temporal inicia-se com a homologação das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, buscando mapear os significados de espaço e arquitetura escolar por meio da curadoria de imagens desses trabalhos. A construção desse inventário imagético visa revelar as percepções espaciais dos pesquisadores egressos da UFRJ, contribuindo para a problematização dos discursos sobre formas e funções do espaço na agenda da educação infantil. Os procedimentos metodológicos incluem: Revisão da literatura sobre arquitetura escolar; Revisão teórica sobre pesquisa qualitativa e análise de imagens; Inventário sistemático de dissertações e teses; Curadoria e análise das imagens, classificando-as em espaços abertos e fechados. Essas etapas permitem discutir como o espaço físico, simbólico e sensível da escola pode operar tanto como ruptura dos muros visíveis e invisíveis quanto como dispositivo de controle e contenção das práticas pedagógicas e dos corpos infantis. A fundamentação teórica dialoga com: Rogério Haesbaert (2023), pelo conceito de contenção territorial; Léa Tiriba (2018), com a noção de desemparedamento da infância. Assim, o estudo busca ampliar a compreensão sobre como os espaços escolares são apropriados, negociados e transgredidos no cotidiano, destacando a relação corpo-espaço no currículo oculto de escolas e creches.

BIBLIOGRAFIA: HAESBAERT, R. I – mobilidades globais e dispositivos de contenção territorial. Rio de Janeiro, Consequência Editora, 2023, pp. 11–80. TIRIBA, L. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5690**

TITULO:AS MATRIARCAS NORDESTINAS DE RACHEL DE QUEIROZ

AUTOR(ES) : **MARIANA CORDEIRO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: Este trabalho, vinculado a um projeto mais amplo sobre as interpretações do Nordeste coordenado por André Botelho, tem como objetivo identificar como Rachel de Queiroz caracteriza as matriarcas nordestinas e em que medida a protagonista de seu último romance, Memorial de Maria Moura (1992), se aproxima e se afasta dessas figuras históricas do sertão do Nordeste. Para tanto, recortamos o texto “Matriarcas do Ceará - D. Fideralina de Lavras” (1990), escrito por Rachel de Queiroz em parceria com Heloisa Buarque de Hollanda, além do próprio romance Memorial de Maria Moura. Enquanto este último traz como personagem central Maria Moura, uma líder sertaneja que funda seu próprio território e desafia diretamente os papéis tradicionais de gênero na sociedade nordestina do século XIX, “Matriarcas do Ceará” conta histórias e lendas em torno de Dona Fideralina de Lavras, figura histórica na região do Cariri, interior do Ceará, que comandava sua propriedade e possuía o controle de seus feudos regionais. A partir de um corpo a corpo com esses materiais de pesquisa, a hipótese levantada até aqui é a de que a figura da matriarca nordestina, tal como elaborada por Rachel, é inseparável da ocupação de posições de mando dentro de estruturas familiares, políticas e territoriais. Com essa pesquisa, busca-se contribuir com o debate sobre as matriarcas nordestinas, assim como com o debate mais amplo sobre gênero e literatura, mostrando como Rachel desafiou visões homogêneas sobre o feminino na literatura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: HOLLANDA, Heloisa Buarque. Rachel Rachel. [S.l.]: HB, 2016. e-book. HOLLANDA, Heloisa Buarque de; QUEIROZ, Rachel de. Matriarcas do Ceará: Dona Fideralina de Lavras. Rio de Janeiro: Cadernos CIEC, 1990. QUEIROZ, Rachel de. Memorial de Maria Moura. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5698**

TITULO:A potência da formação na mobilização coletiva dos trabalhadores por plataformas digitais

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ RODRIGUES TOSTÕES PINTO**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO, LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado é fruto de um projeto de iniciação científica em andamento, que conta com apoio do programa PIBIC/CNPq da Fiocruz, realizado em cooperação entre a Escola Nacional de Saúde Pública e o Instituto de Psicologia como parte do projeto de pesquisa intitulado “Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar sobre a atividade”. A adoção de plataformas digitais para o gerenciamento do trabalho acirra o quadro de precariedade social e trabalhista no Brasil. Visando compreender como esse fenômeno se relaciona com os processos de saúde, adoecimento e segurança de motoristas e entregadores, este projeto tem como propósito contribuir para a construção de estratégias para transformar seu contexto de trabalho em favor da promoção da saúde e da garantia de direitos. Assim, com base no referencial teórico-metodológico da Ergologia e da Saúde Coletiva / Saúde do Trabalhador, está em curso desde 2023 um processo formativo realizado em conjunto com os trabalhadores com base em um dispositivo metodológico denominado Encontros sobre o Trabalho (Durrive, 2010). Nesse contexto, o objetivo do subprojeto aqui em questão é discutir como essa experiência de formação pode contribuir para a mobilização coletiva de entregadores e motoristas por plataformas digitais. Nos propomos a: (1) estudar experiências de formação de trabalhadores e (2) identificar como os trabalhadores participantes entendem a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença. A metodologia adotada envolve estudo bibliográfico e análise dos diálogos transcritos dos módulos da formação. Os resultados parciais da pesquisa apontam para: (1) a potência das práticas de formação que, na busca por compreender as questões e problemas do trabalho a partir da experiência e com o protagonismo dos trabalhadores, amplia a compreensão de motoristas e entregadores platformizados com relação à complexidade dos problemas do trabalho baseada na confrontação entre as diferentes visões de mundo em uma análise coletiva da realidade concreta de trabalho e (2) o fato de que a confrontação entre diferentes visões de mundo entre os trabalhadores e profissionais da academia fortalece a solidariedade entre as distintas categorias e modalidades de motoristas e entregadores, além de contribuir com reflexões para a academia em um processo de formação mútua.

BIBLIOGRAFIA: DURRIVE, L. Anexo ao capítulo 11: Pistas para o ergoformador animar os encontros sobre o trabalho. In Y. Schwartz & L. Durrive (Orgs.), Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana (p. 309–318), (2ª ed.; Jussara Brito & al. Trad). Niterói: Eduf, 2010. NEVES, M. Y. R. et al. A formação como estratégia de pesquisa e intervenção em saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, p. 8, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5701**

TÍTULO: Saberes da Feira Livre: a química das frutas em cosméticos naturais

AUTOR(ES) : **AMANDA MANHÃES DOS SANTOS CARVALHO, ELEN DOS SANTOS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO DANGELO**

RESUMO: Ao longo da história, mentes curiosas e investigativas se debruçaram sobre os fenômenos naturais que observavam, lançando as bases do que hoje denominamos método científico. Durante séculos, registraram conhecimentos empíricos sobre agricultura, medicina, artes e ciências. No entanto, essas práticas ancestrais limitavam-se muitas vezes à aplicação concreta, sem investigar as causas subjacentes aos fenômenos. Os saberes populares, por sua vez, representam justamente essa herança prática — um conjunto de técnicas aprimoradas por gerações por meio da observação e da experiência cotidiana. As feiras, por exemplo, são expressões vivas desse conhecimento tradicional, seja na riqueza artística e cultural da exposição de produtos ou nos processos artesanais de produção, que carregam em si séculos de sabedoria acumulada. Em um mundo cada vez mais digitalizado, onde as compras online dominam o cotidiano das feiras livres persistem como espaços de encontro e lazer. Nelas, as pessoas não apenas adquirem produtos, mas trocam experiências, histórias e saberes, fortalecendo laços comunitários e oferecendo visibilidade a produtores locais e artesãos. Esses ambientes incentivam um consumo mais consciente, valorizando o comércio justo e a relação direta entre quem produz e quem consome. É nesse contexto que o projeto PerifaCiência surge para trabalhar com os saberes populares, muitas vezes marginalizados, mas valiosos por sua história e aplicações consolidadas. Por meio de visitas a feiras livres, o extensionista realizou entrevistas com feirantes, documentando seus hábitos, conhecimentos empíricos e técnicas transmitidas por gerações. Posteriormente, conduzindo entrevistas semiestruturadas, registrando saberes tradicionais sobre propriedades medicinais e nutritivas dos alimentos. E, por fim, organizou oficinas com a comunidade para compartilhar descobertas científicas que dialogam com esses conhecimentos, criando pontes entre a ciência e a prática cotidiana. O objetivo central é ressignificar o sentido dos alimentos, mostrando sua multifuncionalidade. Um exemplo é a abordagem das cores vibrantes de certos produtos, que podem indicar compostos benéficos para a saúde e a beleza, agregando valor a esses itens. Além de preservar saberes, o projeto os reinventa, demonstrando que a feira é um espaço de inovação, troca e transformação social — onde tradição e ciência coexistem e se enriquecem mutuamente.

BIBLIOGRAFIA: FRANCISCO, Z. O ensino de Química em Moçambique e os saberes culturais locais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. SILVA, S; MELO NETO, J. Saber popular e saber científico. Revista Temas em Educação, 24 (2), 137–154, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5704**

TÍTULO: CIÚMES EMOCIONAL E SEXUAL: CORRELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS

AUTOR(ES) : **ISABELLA SICILIANO GUIMARÃES, GIULIA CASCALES BORELLI, CAMILA AGUIRRE COIMBRA CUNHA, MARIA LUIZA ALVES FERREIRA, GUILHERME STAVALE HASSLOCHER**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: Ciúme é uma resposta à percepção de ameaça ou de possível perda de um vínculo amoroso, seja esta real ou imaginada. No ciúme emocional, envolve o afeto do parceiro por outra pessoa; no sexual, relaciona-se à suspeita ou certeza de envolvimento sexual com terceiros. É uma experiência que envolve componentes cognitivos, emocionais e comportamentais, cuja intensidade e expressão variam conforme características individuais, contextuais e relacionais (Guerrero; Spitzberg; Yoshimura, 2004). Assim, entender sua manifestação em diferentes contextos é fundamental para a construção de vínculos mais equilibrados e saudáveis. Este estudo buscou analisar o impacto de variáveis sociodemográficas sobre o ciúme emocional e sexual. Para isso, utilizou-se a Escala de Ciúme Emocional e Sexual (ECES) (Fernandes; Natividade; Hutz, 2011), composta por 10 itens — cinco para cada tipo de ciúme. A coleta foi realizada por meio de um questionário online no Google Forms, divulgado nas redes sociais das autoras, contendo perguntas sociodemográficas (e.g., sexo, orientação sexual, grau de religiosidade), a ECES e um item para mensurar satisfação no relacionamento. Participaram 221 brasileiros — 163 mulheres e 58 homens — com média de idade de 28 anos (DP = 11,1). Desses, 67,3% se identificam como heterossexuais, 25,9% bissexuais e 6,8% homossexuais. Ademais, 137 estavam em relacionamento: 42,6% namorando e 20,8% casados, com tempo médio de relacionamento 9,53 anos (DP = 10,2). As análises, conduzidas no software Jamovi, indicaram, via correlação de Spearman, que o ciúme emocional se correlaciona ao grau de religiosidade ($\rho = 0,31$; $p = 0,22$; $p = 0,42$; p Uma ANOVA de um fator revelou diferenças significativas nos níveis de ciúme emocional entre orientações sexuais ($F(2, 38) = 13,30$; $p = 3,44$; $DP = 1,16$) em comparação a bissexuais ($M = 2,71$; $DP = 1,16$; $p = 2,36$; $DP = 0,99$; $p = 0,002$), sem diferença significativa entre bissexuais e homossexuais ($p = 0,543$). No ciúme sexual, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos ($F(2, 18,6) = 3,42$; $p = 0,054$). Isso porque o p -valor (Os resultados sugerem que variáveis sociodemográficas exercem papel relevante na modulação do ciúme em relacionamentos afetivos. Tais achados contribuem para reflexões sobre padrões afetivos culturais e oferecem subsídios para profissionais clínicos lidarem com essa emoção de forma mais sensível e individualizada. Contudo, há ainda necessidade de pesquisas futuras com amostras maiores e mais representativas. Os autores participaram de todas as etapas do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, H. B. F.; NATIVIDADE, J. C.; HUTZ, C. S. Construção e validação da escala de ciúme sexual e emocional. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE AVALIAÇÃO/EVALUACIÓN PSICOLÓGICA, 18., 2011, Lisboa. GUERRERO, L. K.; SPITZBERG, B. H.; YOSHIMURA, S. M. Sexual and Emotional Jealousy. In: HARVEY, J. H.; WENZEL, A.; SPRECHER, S. The handbook of sexuality in close relationships. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2004. p. 311–345. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-13774-013>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5729**

TITULO:SENSHI E A QUÍMICA DO CICLO DO NITROGÊNIO

AUTOR(ES) : **DYLAN ALVES DE SOUSA,WALDMIR NASCIMENTO DE ARAUJO NETO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO DANIELO**

RESUMO: Diante da última catástrofe médica mundial, a pandemia da SARS–CoV–2 a comunicação científica se mostrou como desafio tanto quanto necessidade para melhor equipar toda sociedade com informações pertinentes através da alfabetização científica. Nesse cenário, o estudo do ciclo do nitrogênio — um processo biogeoquímico fundamental — assume papel relevante, integrando o currículo do ensino fundamental fazendo parte do conteúdo de bioquímica. Esse conhecimento é vital para a compreensão de processos que sustentam a vida na Terra. Dungeon meshi ou Delícias na masmorra é uma história em quadrinhos criada por Ryôko Kui que teve sua publicação iniciada em 2014 e teve uma adaptação animada em 2024 com amplo alcance de público. Nele, o personagem Senshi apresenta um excelente conhecimento sobre diversas áreas do conhecimento, incluindo a bioquímica da produção de fertilizantes através da amonificação de material orgânico. O que proporciona uma oportunidade da utilização da intermedialidade do mangá e sua adaptação para enriquecer o entendimento bioquímico do ciclo do nitrogênio através de apresentações interativas em eventos de divulgação científica, além da produção de conteúdo para a rede social Instagram. Portanto, essa produção de comunicação científica focando no ciclo do nitrogênio em duas frentes é a primeira etapa desse projeto de extensão em formação com objetivo de discutir ciência utilizando como tema a cultura popular para assim cativar o público a interagir e fixar o conteúdo de forma mais produtiva. Essa produção terá início com uma pesquisa bibliográfica, visando o aprofundamento teórico do conteúdo, seguida pelo desenvolvimento de uma proposta didática mais eficaz. Tal proposta será materializada por meio de uma apresentação que promova a interação direta com o tema, utilizando jogos interativos que facilitem a compreensão sem comprometer a complexidade dos conceitos abordados. A divulgação na frente online se dará através da criação de um perfil do projeto de extensão e adaptação do conteúdo apresentado para um público que não consiga comparecer presencialmente ou queira revisar o assunto posteriormente.

BIBLIOGRAFIA: Anderson, D. (1984). Peirce on Metaphor. Transactions of the Charles S. Peirce Society, 20(4), 453–468. Sonesson, G. (2017). Mastering phenomenological semiotics with Husserl and Peirce. In K. Bankov & P. Cobley (Eds.), Semiotics and its masters, Volume 1 (pp. 83–102). De Gruyter Mouton. Lee, Y. (2023). Intermedial narrative as communication media: imagination, narrative, and selfhood from Peirce's semiotic perspective. In A. Olteanu & P. Cobley (Eds.), Semiotic perspectives on cultural dynamics (Vol. 2, pp. 205–226). De Gruyter Mouton.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5732**

TITULO:A DEEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

AUTOR(ES) : **LETICIA FIGUEIREDO DA SILVA FREITAS,NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da permanência universitária, a partir de minha própria vivência como uma estudante com deficiência intelectual no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa com metodologia de narrativa autobiográfica. A pesquisa se deu inicialmente a partir da escrita de cartas, onde narro as minhas experiências vividas dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro e posteriormente, faço uma análise destas narrativas em diálogo com autores como : Sassaki (1997), Vieira e Bragança (2018) e as leis educacionais voltadas ao atendimento à pessoa com deficiência, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015), sob o número 13.146, de 6 de julho de 2015 e o Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). A legislação que respalda essa política e que trata da educação inclusiva é a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação. Esta última tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Brasil, 2008, p.14). Neste trabalho, trago reflexões acerca da relação com professores e com os colegas. Trago ainda também, relatos acerca do atendimento educacional especializado da UFRJ, das dificuldades relacionadas ao ensino e aprendizagem de maneira geral, em um contexto onde se espera maior autonomia do estudante em relação à aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº. 13645/2015) PADILHA, Ana Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: autores Associados, 2001. SASSAKI, Romeu K.Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5738**

TITULO:INCLUSÃO NÃO É APENAS ACEITAR DIFERENÇAS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR À INTERSECCIONALIDADE

AUTOR(ES) : **TAIS DA SILVA ALENCAR DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Este pré-projeto busca entender como a interseccionalidade – abordando raça e gênero – aparece nas políticas e práticas das empresas brasileiras, tomando a VALE como um exemplo inicial. A ideia é olhar para como essas estruturas de poder e discriminação atuam dentro do ambiente empresarial e pensar em maneiras de promover inclusão e equidade. Ainda estamos nos primeiros passos da pesquisa, então não há resultados concretos. No entanto, a proposta é usar o caso da VALE para identificar políticas já existentes e imaginar estratégias que façam sentido, especialmente para incluir mulheres negras no mercado corporativo de forma mais justa. Para isso, o trabalho começa com uma revisão de autoras que discutem interseccionalidade, como Lélia Gonzalez e Kimberlé Crenshaw, e também com a análise de documentos sobre diversidade nas organizações. A ideia aqui é conectar teoria e prática, buscando onde estão os pontos fracos nos discursos das empresas sobre inclusão. O objetivo inicial é criar uma base teórica sólida que ajude a formular hipóteses para estudos futuros. A partir disso, será possível pensar em políticas corporativas mais sensíveis e que realmente façam diferença nos espaços institucionais.

BIBLIOGRAFIA: Crenshaw, Kimberlé. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. Gonzalez, Lélia. (1988). Por um feminismo afro-latino-americano. hooks, bell. (1981). Ain't I a Woman? Black Women and Feminism.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5746**

TITULO:A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PELAS TRILHAS DA NATUREZA, DAS ARTES E DO BRINCAR

AUTOR(ES) : **LIVIA GOMES DE OLIVEIRA,ÚRSULA ASSUNÇÃO DO ABIAHY,LÍVIA FIORINI MAIA SANTANNA,FERNANDA FERNANDES MORAES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar uma experiência formativa vivenciada no projeto de extensão: “A formação de professores/as pelas trilhas da natureza, das artes e do brincar”, iniciado no primeiro semestre de 2024, no qual atuamos como extensionistas, sendo uma bolsista. A proposta do referido projeto tem como objetivo central refletir questões entre corpo, infância e educação na formação dos professores de educação infantil, partindo de uma metodologia que integra estudos teóricos e práticas corporais, mobilizada pelo contato com a natureza, as linguagens artísticas e o brincar (Tiriba, 2018; Krenak, 2022; Borba, 2006). Os encontros formativos são quinzenais e reúnem estudantes extensionistas de Pedagogia e professoras de cinco escolas de educação infantil do Rio de Janeiro, sendo quatro públicas e uma privada. São conduzidos por parilhas de estudos teóricos e literários, narrativas autobiográficas, experiências de brincadeiras da infância dos participantes e de nossos antepassados, e propostas corporais baseadas no brincar, na dança, no teatro, nas cirandas e nas brincadeiras na/com a natureza. Podemos dizer que os encontros possibilitam uma experiência sensível de aprendizagem, relacionando as vivências de sala de aula das professoras atuantes com teorias que as estudantes se debruçam durante sua formação. Além disso, nos inspiram a potencializar nossas memórias afetivas da infância, nossa disponibilidade corporal e expandir nossos repertórios artísticos e lúdicos, tão empobrecidos pela lógica racionalista que impera na educação. Nossas experiências como extensionistas se entrelaçam entre as vivências práticas e a produção acadêmica de registros reflexivos, discussões e apresentação de teóricos e o desenvolvimento de um “Acervo do brincar”, a partir de pesquisas realizadas pelas estudantes com seus familiares e professoras parceiras, mapeando manifestações lúdicas da brincadeira ao longo das gerações, com textos e ilustrações feitos pelas extensionistas. A experiência tem demonstrado o potencial formativo da extensão universitária ao conjugar teoria e prática, sensibilidade e pesquisa. Através do corpo e do afeto, estudantes e professoras constroem coletivamente outros modos de estar na escola e de pensar a infância, reforçando a importância de experiências que respeitem e celebrem as culturas infantis com toda a sua potência.

BIBLIOGRAFIA: BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasil, Ministério da Educação. Orientações para inclusão da Criança de Seis Anos de Idade, 2006. (p.33 a 46) KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Cia. das Letras, 2022. TIRIBA, Lea. Educação Infantil como Direito e Alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5750**

TÍTULO:O uso do ChatGPT como suporte ao trabalho pedagógico de professores do Ensino Médio

AUTOR(ES) : **GABRIELA DA CUNHA SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho parte de uma vivência pessoal e profissional que despertou o interesse em investigar como o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), como o ChatGPT, vem sendo utilizado no cotidiano pedagógico de professores do Ensino Médio. A experiência de auxiliar minha mãe, professora da rede Municipal de educação do Rio de Janeiro, na elaboração de documentos pedagógicos com o apoio do ChatGPT, contribuiu para que eu compreendesse o potencial dessas ferramentas como suporte à prática docente, conforme discutido por Mollick e Mollick (2023), que apontam a IA generativa como assistente educacional capaz de otimizar tempo e promover abordagens mais eficazes. A pesquisa tem como objetivo central analisar de que forma essa tecnologia tem apoiado o trabalho docente, considerando benefícios, desafios e possibilidades de personalização do ensino. A abordagem metodológica da pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica aliada a um estudo de caso, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores que já utilizam o ChatGPT em suas práticas pedagógicas. Busca-se compreender como a ferramenta tem sido incorporada ao planejamento, desenvolvimento de atividades e criação de materiais didáticos, bem como os impactos percebidos no processo de ensino-aprendizagem e na sobrecarga docente. Como destacam Silva e Kampff (2023), é necessário compreender a IA como ferramenta integradora no processo educativo, capaz de enriquecer o planejamento pedagógico e promover experiências mais significativas de aprendizagem. Ressalta-se, contudo, a importância de que os educadores mantenham uma atuação ativa na seleção e personalização dos recursos produzidos pela inteligência artificial, de modo a assegurar uma prática pedagógica crítica e alinhada aos objetivos educacionais (SILVA; KAMPFF, 2023). Este estudo busca contribuir com o debate sobre o papel das tecnologias na educação, oferecendo subsídios a educadores que desejam se adaptar a esse novo cenário, lembrando que “a inteligência artificial generativa chegou para ficar em nossas salas de aula” (SILVA; KAMPFF, 2023, p. 120). Os resultados apontam que, quando utilizado com ética e preparo, o ChatGPT pode representar um avanço significativo na construção de práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas. Além de potencializar o planejamento e permitir maior personalização do ensino, a ferramenta mostra-se promissora como apoio à redução da carga de trabalho enfrentada por muitos professores. No entanto, seu uso demanda uma postura crítica e reflexiva, tanto na seleção quanto na aplicação dos conteúdos gerados, para que se preserve a intencionalidade pedagógica do professor (MORAN, 2017). Este trabalho busca contribuir com o debate sobre o papel das tecnologias na educação, oferecendo subsídios práticos e reflexivos para professores que desejam se adaptar a esse novo cenário de maneira responsável, crítica e criativa.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Diego Scherer da; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. A inteligência artificial generativa como ferramenta educativa: perspectivas futuras e lições de um relato de experiência. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 102-123, 2023. DOI: 10.20396/tsc.v10i2.18364. MOLLICK, E.; MOLLICK, L. Let ChatGPT be your teaching assistant: strategies for thoughtfully using AI to lighten your workload. *Harvard Business Publishing*, 2023. Disponível em: <https://hbsp.harvard.edu/inspiring-minds/let-chatgpt-be-your-teaching-assistant>. MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEAGASHI, S. et al. (Org.). *Novas Tecnologias Digitais*. Curitiba: CRV, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5761**

TÍTULO:Festival do Audiovisual Universitário ECO/UFRJ: criação, formação e exibição

AUTOR(ES) : **SOPHIA LOPES CANTREVA, MATHEUS SOUZA DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O projeto do Festival do Audiovisual Universitário, vinculado à Escola de Comunicação da UFRJ e idealizado por estudantes da graduação, surge como uma plataforma de visibilidade para as produções realizadas nas disciplinas do curso, incentivando a finalização de projetos construídos e a participação discente no circuito de festivais. Ao democratizar a produção artística no campo do audiovisual, com ênfase em práticas cinematográficas experimentais e independentes, o projeto busca valorizar formas alternativas de criação e fruição da imagem em movimento, estimulando a reflexão crítica sobre seu papel social, estético e político. Atuando como uma janela de visibilidade para o cinema universitário independente, especialmente na ECO, o Festival tem como missão o fortalecimento dos jovens cineastas emergentes. Ao conectar os realizadores do corpo discente e profissionais atuantes no mercado, a iniciativa propõe o intercâmbio de experiências e saberes entre diferentes gerações do audiovisual. Sediado no campus da Praia Vermelha da UFRJ, o evento ocupará salas e auditório, ativando o espaço da universidade como local de exibição, formação e troca. Concebido como um evento de uma semana, a programação contará com mostras de curtas-metragens exclusivamente voltadas para estudantes da ECO/UFRJ, masterclass com profissional renomado, workshop, debates, encontros formativos e outras ações voltadas para formação e engajamento do público. Em sua estrutura, o festival nasce com parcerias institucionais que ampliam seu impacto e popularidade dentro do campus. Entre os projetos de extensão já estabelecidos estão o Coletivo NaTora, o Coletivo Moviola, o Paralaxe Lab, o TJ UFRJ e o PET-ECO. O fortalecimento conjunto permite pensar o festival como um espaço horizontal de produção cultural colaborativa. Além disso, o evento também inicia uma presença ativa no Instagram, com a estratégia de concentrar informações, ampliar o alcance externo do evento e engajar a audiência. O fazer audiovisual exige tempo, escuta e o envolvimento com os saberes da prática cinematográfica em suas múltiplas dimensões (Machado, 1997). Em contraste com a lógica da produção acelerada e automatizada de imagens — intensificada pela cultura digital e pelas inteligências artificiais (Parente, 1999; Prevedello et al, 2024) — o festival propõe uma experiência que valoriza o processo, a troca e o pensamento crítico. Ao estimular a experimentação e o contato com a essência do ‘fazer cinema’, o evento promove uma imersão que amplia a sensibilidade dos estudantes, contribuindo para a formação de olhares atentos e comprometidos com outras formas de ver, narrar e ocupar o mundo.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1997. PARENTE, André. Cinema e Tecnologia Digital. *Revista Lumina*. V.2, n.1. p. 1–7. Juiz de Fora (MG): Facom, 1999. PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet – Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: <https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj#h.6ubmxyc87a0q>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5770**

TITULO:O QUE EU QUERO E O QUE EU POSSO SER: ESTUDO DE CASOS E ATRAVESSAMENTOS ACERCA DA ESCOLHA PROFISSIONAL SOB O OLHAR FENOMENOLÓGICO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO COLÉGIO PEDRO II

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA,MATHEUS REIS PORTELLA VEIGA,ANA LETÍCIA RODRIGUES PITANGA,FABÍOLA ANDRÉIA DE OLIVEIRA DOURADO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência do projeto de extensão universitária Trans—formando presentes, germinando futuro: intervenções em clínica do trabalho , realizado junto a alunos do ensino médio do Colégio Pedro II, unidade Humaitá, no Rio de Janeiro. O trabalho teve como objetivo promover reflexões sobre os dilemas da escolha profissional a partir de uma abordagem fenomenológica, priorizando a escuta, o diálogo e a compreensão das trajetórias singulares de cada participante, na tentativa de contrapor modelos tradicionais de orientação vocacional. Para isso, foram utilizados encontros semanais com dispositivos do Teatro do Oprimido e do Sociodrama. As técnicas verbais e não verbais empregadas visaram promover um melhor diálogo entre os participantes e as questões vivenciadas por eles, baseando—se na ideia de que é necessário encontrar suportes que permitam, ao mesmo tempo, elucidar os processos com a análise verbal e expressá—los da forma mais próxima de como cada um os sente, conforme propõem autores como Gaulejac (2014). Foram realizadas cinco reuniões com dois grupos fixos, nas quais foram aplicadas dinâmicas voltadas à tematização do projeto de vida, das influências familiares, sociais e históricas, e da vivência subjetiva frente às exigências e pressões envolvidas na escolha profissional. Questões como o impacto das novas tecnologias, as mudanças climáticas, as pressões familiares, os marcadores de classe e raça, e as incertezas quanto ao futuro profissional emergiram nos relatos, evidenciando que o momento da escolha profissional é atravessado por múltiplas camadas de sentido. Como analisa Castro, o esgotamento do horizonte de expectativas confina o espaço de experiência moderno à experiência mercantil em sua totalidade, porém sem a promessa de dias melhores. Revela—se, assim, nas falas dos participantes, uma falta de expectativa de possíveis futuros, sendo a escolha profissional atrelada sobretudo a um viés de sobrevivência. Como desdobramento das atividades realizadas, foi possível perceber o quanto as expectativas dos responsáveis muitas vezes atravessavam esse processo. Em vários casos, os alunos se viam impedidos de contrariar essas expectativas, assumindo como seus os desejos dos outros. Em alguns casos, atividades que proporcionam prazer — como a dança, por exemplo — nem eram consideradas possibilidades profissionais, por não se encaixarem no modelo esperado. Diante disso, o projeto se dedicou a construir um espaço seguro onde os estudantes pudessem refletir sobre seus desejos e sofrimentos. Ainda que não tenha sido um acompanhamento a longo prazo, a iniciativa plantou sementes importantes nesse processo de autonomia, calcada em um compromisso com uma psicologia crítica, que se opõe à lógica neoliberal de responsabilização individual e aposta em práticas que reconhecem o sujeito em sua complexidade e, por isso mesmo, capaz de criar outras possibilidades de existência.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, José Fernando Gastal. Capitalismo, periferia e subjetividade em ruínas. Marília: Lutas Anticapital, 2024. 1 edição. GAULEJAC, Vincent de. Opções e suportes metodológicos. In.: A neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade. São Paulo: Via Lettera, 2014. Cap. 8, p. 151-169.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5778**

TITULO:A extensão universitária em ações da assistência social para jovens e imigrantes em Nova Iguaçu. .

AUTOR(ES) : **FERNANDA ALVES MIRANDA,LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA,LARISSA DE SIQUEIRA SALDANHA,BEATRIZ SOARES DA SILVA,JULIANA DA SILVA SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Esse trabalho é produto da experiência de pesquisa e extensão do Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva (IPlab) da Escola de Serviço Social da UFRJ realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (Semas/NI). As atividades de extensão acompanharam duas ações da Semas: Programa Juventude Protegida (PJP), uma ação que oferece estágio remunerado para jovens de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família; e o programa de acolhimento de idosos venezuelanos refugiados, interiorizados no município de Nova Iguaçu a partir da Operação Acolhida, estratégia do Governo Federal em parceria com Estados e municípios. A parceria estabelecida entre o IPlab e o município de Nova Iguaçu, vigente desde 2020, inicialmente visava acompanhar as ações de inclusão produtiva realizadas no âmbito da política de assistência social. O Programa Juventude Protegida é uma dessas ações. Já a atuação com refugiados foi uma demanda que surgiu da secretária de assistência social, e tem como objetivo analisar a experiência de interiorização em Nova Iguaçu. Nesta edição da SIAC compartilharemos, de forma crítica e construtiva, parte dos resultados obtidos durante o período de agosto de 2023 a dezembro de 2024, em que buscamos conhecer os usuários e analisar se os objetivos das respectivas ações estavam em consonância com a realidade vivenciada, bem como com a Política Nacional de Assistência Social. A metodologia, além de estudos bibliográficos, contou com participação em reuniões, realização de entrevistas, grupos focais, e plantões realizados pelos extensionistas na Casa da Juventude e na Casa de Acolhida do Imigrante Jardim Paraíso. No PJP, buscamos analisar o impacto da experiência de estágio nos estudos, uma vez que o estágio é compreendido como uma oportunidade para a futura inserção no mercado de trabalho. Em relação aos idosos venezuelanos refugiados, objetivamos analisar o processo de reintegração socioeconômica, avaliando as estratégias de reconhecimento da condição de refugiado e integração territorial e social no município. Entendendo as contradições que envolvem as ações consideradas de inclusão produtiva no escopo da assistência social temos as seguintes reflexões: em relação ao PJP, as atividades de estágio no contraturno escolar são pautadas por atividades burocráticas, com reduzido caráter socioeducativo, comprometendo o rendimento escolar e o acesso ao ensino superior. Quanto ao projeto com idosos venezuelanos, identificamos que, embora a Constituição Federal e o Estatuto do Idoso assegurem o trabalho como direito fundamental, os idosos migrantes em situação de refúgio enfrentam barreiras intensificadas. Assim, também são analisadas as barreiras para inclusão em políticas de trabalho e renda, como xenofobia, preconceito etário, dificuldades linguísticas e culturais, evidenciando a necessidade de estratégias mais efetivas de reintegração socioeconômica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013.Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVÉ. BRASIL. Lei 13.684/18, 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. SOUZA, Fátima Valéria Ferreira de (Org.). Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, Lab. Pesq. Ext. Serviço Social

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5779**

TÍTULO: A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PROGRESSÃO PARCIAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA BUROCRACIA DE NÍVEL DE RUA

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL**

RESUMO: Diante das altas taxas de distorção idade-série (Q-Edu, 2025), evasão e reprovação escolar, o governo brasileiro tem buscado alternativas para garantir o direito à aprendizagem e a qualidade educacional, sendo a política de progressão parcial uma das estratégias de correção de fluxo. Conforme dados disponibilizados na plataforma Q-Edu (2025), a distorção idade-série é um dos principais indicadores utilizados para medir a qualidade da progressão escolar de uma escola ou rede de ensino específica. Podemos conceituar distorção como a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar a implementação dessa política no estado do Rio de Janeiro, investigando como a discricionariedade dos professores influencia a implementação dessa política nas escolas estaduais. Com base na teoria da burocracia de nível de rua (Lipsky, 2019), a pesquisa busca compreender como a discricionariedade nas decisões dos professores impacta a consistência e eficácia da implementação da política de progressão parcial. A metodologia adotada envolve a análise de documentos normativos relativos à política, como a LDB 9.394 (Brasil, 1996) e a Resolução SEEDUC nº 6303 (SEEDUC, 2024); dados dos censos escolares do estado (Q-Edu, 2024) e resultados das metas do PNE (Brasil, 2014), complementada por entrevistas semiestruturadas com quatro professoras da rede estadual. A hipótese central é que a discricionariedade, aliada à autonomia concedida aos docentes, resulta em uma implementação variada e, muitas vezes, inconsistente da política, o que afeta sua eficácia na promoção de uma educação inclusiva e equitativa. A pesquisa revela que a implementação da progressão parcial enfrenta desafios estruturais, como a falta de recursos e a diversidade de interpretações das diretrizes por parte dos professores. Além disso, evidencia que a discricionariedade dos profissionais da educação desempenha um papel crucial na operacionalização da política, pois cada educador, dentro de seu contexto institucional, adapta as diretrizes para atender às necessidades dos estudantes. A pesquisa contribui para a compreensão dos processos de implementação de políticas públicas educacionais, destacando a importância de uma articulação mais eficaz entre os diferentes níveis de burocracia. Adicionalmente, a pesquisa busca refletir sobre a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes uma vez que dados do censo escolar (Brasil, 2023) apontam que a distorção idade-série, no Brasil, alcança 11,76%; das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 19,5%; das matrículas do ensino médio.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília. Recuperado em 20 março 2016, de www.planalto.gov.br/q-edu. Taxas de distorção Idade-Série. Disponível em: Taxa de Distorção Idade/Série – Brasil. Acesso em 5 de maio de 2025. LIPSKY, Michael. Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Tradução de Arthur Eduardo Moura da Cunha. Brasília: Enap, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5799**

TÍTULO: ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO DA AUTONOMIA: VIVÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DO PIBID ANOS INICIAIS.

AUTOR(ES) : **GABRIELLE DOS SANTOS RITA, ELIZABETE VITORIA FORTES DO ESPIRITO SANTO, LARA DE CARVALHO CONDÉ, LEONARDO BERNES DOS SANTOS MARTINS, MARIA EDUARDA DOS SANTOS MARTINS CHAGAS, MARINARA FERNANDA SANTOS COSTA, PRISCILA CONSTANTINO DOS SANTOS ALVES, SOPHIA BARBOSA DE SOUZA, DANIELLE DE OLIVEIRA RIBEIRO, ANDREA MULLER GARCEZ**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar práticas pedagógicas que articulam o acolhimento e o estímulo à autonomia de estudantes da educação básica, a partir das experiências de licenciandas em pedagogia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ação é desenvolvida no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão, com foco nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada baseia-se na observação participante e na produção de registros em cadernos de campo, que funcionam como instrumento investigativo e reflexivo. Os autores, enquanto integrantes da equipe executora do projeto, neste primeiro momento de entrada na escola, acompanham o cotidiano escolar, participam de reuniões pedagógicas com as professoras supervisoras e realizam observações sistemáticas das interações em sala de aula. Tais vivências evidenciam a presença de práticas pedagógicas centradas na escuta atenta, no acolhimento emocional dos alunos e na valorização de sua participação ativa. Observou-se ainda a adoção de estratégias didáticas voltadas à construção da autonomia discente, como o uso de recursos diversificados (flashcards, livros, jogos, dicionários), a organização da sala em formato de “U” e a mediação docente orientada pela sensibilidade e pelo diálogo. Ao tomarmos como referência o pensamento de Jorge Larrosa (2002), compreendemos que a escuta, como atitude pedagógica, exige presença, atenção e abertura ao outro, possibilitando a emergência de experiências significativas no espaço escolar. Com relação à autonomia dos estudantes, Paulo Freire (1996, p. 59) a reconhece como “imperativo ético” ao trabalho docente, defendendo o respeito à “curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem”. Para o autor, esse respeito se dá por meio da dialogicidade, como temos observado nas práticas das salas de aula observadas. A participação no projeto tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da identidade docente das autoras, promovendo reflexões sobre a importância de uma abordagem pedagógica que articule afetividade, escuta e emancipação.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5807**

TÍTULO: AGENDA LAPP/COM: DIRECIONAMENTO DO USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE ACESSO À JUSTIÇA

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA SILVA BATALHA DE OLIVEIRA, JHONATA DA COSTA SILVA, PALOMA, LEONARDO DAVID SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: As ferramentas digitais de participação política têm grande potencial para fortalecer a cidadania, permitindo que os cidadãos se envolvam mais ativamente no processo político. Elas aumentam a transparência e a eficiência do sistema político, contribuindo para seu aprimoramento e para o fortalecimento da democracia. A partir de sua mobilização, podemos entender a cidadania como uma dinâmica de auto-entendimento. Consolidar a cidadania em regimes democráticos exige mais do que o reconhecimento formal de direitos: é necessário criar condições institucionais e culturais que permitam o exercício efetivo e consciente desses direitos. A cidadania ativa envolve o engajamento político qualificado dos indivíduos, que passam a se reconhecer como sujeitos capazes de intervir na esfera pública e de exigir a responsabilização do Estado. Como destaca Olsen (2018, p. 96), “a cidadania ativa depende de condições institucionais e culturais que permitam aos indivíduos participar de forma significativa e informada”. Exerce a cidadania quem se entende como cidadão, o que implica processos contínuos de aprendizado e engajamento com o espaço público. De forma semelhante, Aristóteles, em sua *Política* (1985), já discutia a importância do envolvimento ativo dos cidadãos na vida política como um meio de alcançar a verdadeira liberdade e justiça em uma democracia. Para ele, a cidadania não é apenas um status legal, mas uma prática contínua que fortalece a polis. Esta pesquisa tem como objetivo, a partir da explicação das competências de cada ente federativo (União, Estados e Municípios), exemplificar suas diferenças e orientar os cidadãos sobre o uso adequado das ferramentas digitais: a qual órgão devem encaminhar suas reivindicações sociais e com qual instituição política as plataformas acessadas dialogam. Assim, promovemos não apenas a ação cidadã, mas também seu entendimento, tornando-a mais eficiente e eficaz. Analisamos e catalogamos diversas ferramentas digitais de participação política e ouvidoria pública disponíveis na internet, identificando aquelas mais adequadas para acompanhar as instituições políticas brasileiras e qualificar o cidadão para atuar na esfera pública. São elas: a) RJ Digital; b) E-Cidadania; c) Fala.BR; d) Ouve RJ; e) 1746; e f) Portal da Transparência. Dessa forma, através das oficinas, os extensionistas ensinam ao público a usar cada uma dessas plataformas, e como essas plataformas pode ajudá-los no dia a dia. Essas plataformas permitem aos cidadãos acompanhar atividades legislativas, registrar denúncias, fiscalizar ações do governo e opinar sobre leis e políticas públicas, como o Plano Plurianual. A plataforma E-Cidadania, por exemplo, oferece apoio a propostas legislativas, como a consulta pública sobre o PL 5064/2023. Com base nelas, realizamos oficinas de letramento político e capacitação para seu uso.

BIBLIOGRAFIA: Aristóteles. *Política*. Tradução: Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. DEVARAJ, Sarv; SRIVASTAVA, Shirish; TEO, Thompson. You can't bribe a computer: Dealing with the societal challenge of corruption through ICT. *MIS Quarterly* 40(2); 2016. p. 511–526. OLSEN, Johan P. Accountability democrática, ordem política e mudança: explorando processos de accountability em uma era de transformação europeia. Tradução: Eliane Rio Branco. Brasília: Enap, 2018. 327 p. 96

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5813**

TÍTULO: ETNOGRAFIA NAS SUPERVISÕES DA DPA: A EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

AUTOR(ES) : **RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, LEONARDO MACHADO DE MACEDO, GIULIANNA RIBEIRO DE SOUSA, PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA, ISIS KAORY COSTA, WELLINGTON COUTINHO DIAS JUNIOR, SOL BRUNA KAC DIAMAND**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O estágio em pesquisa sobre Psicologia e Produção de Subjetividade tem como campo de estudo a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, onde ocorrem estágios clínicos com equipes de diversas abordagens. Assim, busca-se observar como essas equipes se articulam nas relações entre estagiários, pacientes e supervisores, revelando controvérsias sobre práticas terapêuticas e modos de atuação. Essa rede traz à cena, de modo plural, a produção de subjetividades e de mundos que são ali produzidos entre pacientes, estagiários, coordenadores, setting clínicos, grades curriculares, etc. Com o objetivo de destacar estas versões plurais, a pesquisa tem se desenvolvido por meio de relatos de campo que se dão a partir da observação das reuniões de supervisão das equipes de atendimento psicoterápico presentes na instituição. Para tanto, são utilizadas como referencial para o trabalho de campo a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret; além de leituras provenientes do campo da antropologia que nos auxiliam a pensar a metodologia etnográfica utilizada. No presente trabalho, propõe-se a reflexão sobre como a experiência, enquanto espectadores do processo clínico construído pela rede da DPA, atravessa e contribui para a formação dos participantes como psicólogos e agentes sociais. Ao debruçar-se sobre vivências em campo e os relatos dos colegas de pesquisa, é perceptível o quanto cada um é transformado pela clínica que acompanhou. A prática etnográfica, nesse contexto, amplia não apenas a escuta terapêutica ou a visão sobre os objetos do mundo, mas ensina a se deixar afetar na relação terapeuta-paciente e eu-mundo. É notável que cada equipe adota conceitos e práticas próprias, sobretudo na forma de se relacionar com os sujeitos atendidos, compondo um reservatório coletivo de saberes em constante expansão. Embora a pesquisa esteja em andamento, já identificamos alguns resultados preliminares: ampliação da escuta e da sensibilidade dos estagiários diante da diversidade clínica, maior engajamento nas supervisões e desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva frente às práticas de cuidado. Esses efeitos indicam a potência formativa da imersão na rede da DPA. A leitura das ciências humanas, especialmente da antropologia, favorece práticas clínicas mais implicadas e sensíveis ao contexto biopsicossocial, rompendo com modelos reducionistas. Autores como Caiafa, Favret-Saada e Ingold ampliam o entendimento da etnografia como voz ativa na clínica. Estudar a subjetividade implica em também trabalhar com a sua própria, escutando e sendo afetado pelas redes que nos constituem.

BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, J. Parte 2. Cap. 1. A pesquisa etnográfica. *Aventura das cidades: ensaios e etnografias*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. FAVRET-SAAD, Jeanne. “Ser afetado”. *Cadernos de Campo* (São Paulo – 1991), São Paulo, Brasil, v. 13, n. 13, p. 155–161, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>. Acesso em: 21 abr. 2025. INGOLD, T. Sobre não conhecer e prestar atenção: como caminhar em um mundo possível. *Esferas*, v. 1, n. 26, p. 279–308, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14466>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5829**

TITULO:Desafios e Estratégias para Impulsionar as Redes Sociais de uma Rádio Universitária na Era da Algoritmização

AUTOR(ES) : **GABRIELLE JUNG PEREIRA,MARIANA OLIVEIRA DIEGUES,ISABELLA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY,MARCIA ROCHA DE AQUINO**

RESUMO: Na Rádio UFRJ, o trabalho da equipe responsável pelo design, pela estratégia de marketing e pela divulgação dos programas é essencial para dar vida à identidade da emissora e ampliar seu alcance. Somos responsáveis por planejar e executar ações que comuniquem de forma clara, criativa e atrativa tudo o que é produzido aqui — dos programas fixos às edições especiais e eventos pontuais. Em uma rádio universitária, onde os recursos são limitados e o público muitas vezes ainda está em processo de descoberta da programação, os desafios são muitos: conquistar engajamento, criar uma presença digital consistente e fazer com que os conteúdos cheguem até quem realmente pode se interessar. Os métodos de produção foram adaptados, compreendendo que a dinâmica das redes sociais é fortemente impactada pela lógica da "algoritmização", conceito abordado por Max Fisher em "Máquina do Caos", que descreve como algoritmos moldam o que é visível e promovem conteúdos de acordo com interesses comerciais, dificultando o alcance de publicações não impulsionadas financeiramente. Esses mecanismos criam ambientes cada vez mais fechados e segmentados, fenômeno relacionado ao conceito de filtro bolha – também discutido por Max Fisher – em que os algoritmos restringem a diversidade de informações acessadas pelos usuários. O trabalho busca justamente desenvolver estratégias que irão tentar romper essas barreiras, estimulando o alcance orgânico e promovendo uma comunicação pública. A fim de reforçar o esforço dos participantes da Rádio e seu trabalho autêntico. Atualmente, a rádio está em um importante processo de transição do conteúdo estático para o audiovisual, reconhecendo que esse formato gera maior engajamento e diálogo com os seguidores, além de acompanhar uma tendência de transformação nas redes sociais como um todo. Essa mudança não apenas ampliou parte do alcance da Rádio UFRJ, mas também renovou a forma como o conteúdo é apresentado. Em um cenário marcado pela plataforma da comunicação e da cultura — no qual grandes corporações lucram bilhões com a promoção de conteúdos pagos —, surge uma pergunta central: como dar visibilidade nas redes sociais a uma mídia universitária, que tem como premissa o interesse público e não o comercial? A Rádio vem respondendo a esse desafio com criatividade e estratégia, investindo em formatos mais dinâmicos, como o audiovisual, que ampliam o diálogo com a audiência e se adaptam às exigências das plataformas digitais. Além disso, foram criados canais de contato mais direto com o público, como a comunidade no WhatsApp, que reúne ouvintes interessados em interagir e discutir os temas abordados, e a newsletter semanal, que já alcança mais de 530 assinantes e oferece uma ponte entre a emissora e sua audiência. Essas ações reforçam o compromisso da equipe em romper as barreiras dos algoritmos e fomentar uma comunicação pública, acessível e engajada, mesmo diante das limitações estruturais de uma rádio universitária.

BIBLIOGRAFIA: FISHER, Max. Máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossas mentes e nosso mundo. Tradução de Bruno Casotti. São Paulo: Vestígio, 2023. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5832**

TITULO:Vidas anônimas: o lugar da realidade nas plataformas

AUTOR(ES) : **FERNANDA ARAUJO DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ**

RESUMO: Em tempos em que o compartilhar a intimidade vem conquistando espaço nas mídias digitais, muitas pessoas transformaram a internet no seu principal ambiente de interlocução em sociedade. Ao abrir o feed de notícias em redes como Instagram e Youtube, analisadas nesse estudo, as imagens que preponderam são de corpos perfeitos, rostos irretocáveis, ofertas de trabalhos que pagam cifras milionárias com pouco esforço, casas de luxo, viagens a locais paradisíacos e relacionamentos dignos de contos de fadas, atributos esses observados por milhares ou milhões de seguidores anônimos. Os protagonistas dessas vidas seletivamente exibidas postam recortes de uma realidade comercializável, com o intuito de gerar parcerias, anúncios e venda de produtos digitais ao público. Mas, existe vida perfeita? Objetivo geral: Essa pesquisa visa a explorar a nova dinâmica das redes sociais baseada no testemunho pessoal e na inserção da publicidade no contexto de histórias de vida, e apresentar novas possibilidades de narrativas, privilegiando a divulgação de histórias contadas por pessoas comuns, permeadas por desafios e superações. Problemática: O que substituiria as narrativas de idealização comercializável como espaço motivacional? Hipótese: A criação de um perfil/canal dedicado à divulgação de histórias de vida contadas por pessoas comuns, sem atrelar os relatos à comercialização de produtos e serviços on-line, pode contribuir para a humanização do indivíduo nas redes sociais. Por meio da análise de canais no YouTube e perfis no Instagram, estudaremos a nova dinâmica das redes baseada no testemunho pessoal e exploraremos o lugar que a realidade ocupa nessas plataformas. Entenderemos como a plataforma da sociedade e o uso da Inteligência Artificial trazem oportunidades e desafios simultâneos. Trazendo exemplos recentes de casos divulgados na imprensa, analisaremos as consequências do mau uso das mídias sociais e os impactos causados aos usuários, em especial os mais jovens, maiores vítimas da manipulação das redes. Identificaremos cenário e desafios da mídia alternativa, analisando a viabilidade de se manter perfis de histórias reais nas redes sociais sem necessariamente atrelar à venda de produtos digitais, e de que forma sustentar um perfil como o proposto neste estudo. Estudaremos o caso do "Humans of New York", com atualmente com 12,7 milhões de seguidores no Instagram e "suportado pela audiência". Atualmente, o perfil "Uma Vida em 5 minutos – histórias de vida de pessoas comuns" está pausado e o intuito, ao final da pesquisa que vem sendo feita, é entregar um produto reformulado, a partir dos insights e aprendizados coletados. A ideia é mostrar mais da vida real, sem filtros, e dar voz a pessoas que costumam ser "invisíveis" ou passam despercebidas por nós no cotidiano. Ambulantes, pequenos empreendedores, comerciantes, idosos, jovens que estão começando a vida, pessoas com deficiência, artistas de rua: esses foram alguns dos entrevistados para o perfil.

BIBLIOGRAFIA: ARONSON, Elliot; ARONSON, Joshua. O Animal Social. Tradução de Marcello Borges. São Paulo: Goya, 2023. HAIDT, Jonathan. A Geração Ansiosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. VAN DIJK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. The platform society: Public values in a connective world. Oxford University Press, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5834**

TITULO: Mapas em disputa: contrastes entre cartografias oficiais e representações artísticas no Ensino de História

AUTOR(ES) : **KATHARINE KAZUMI HASHIMOTO NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar os contrastes entre cartografias tradicionais, utilizadas no ensino de História durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), e cartografias artísticas produzidas por artistas latino-americanos no mesmo período. O foco está nas práticas educacionais desenvolvidas em escolas brasileiras, com ênfase na forma como a cartografia oficial foi mobilizada como ferramenta de afirmação nacionalista e de construção de uma narrativa histórica única e centralizadora. A pesquisa parte da hipótese de que as cartografias tradicionais foram utilizadas para reforçar uma identidade nacional alinhada ao projeto político dos regimes autoritários. Em contrapartida, cartografias artísticas funcionaram como instrumentos visuais de resistência, crítica e reinterpretação do espaço latino-americano, ainda que não tenham sido incorporadas aos contextos escolares da época. Ao analisar essas duas dimensões — a oficial, escolar, e a crítica, artística — busca-se compreender de que maneira o ensino de História foi atravessado por disputas simbólicas em torno da representação do território e da identidade continental. A metodologia adotada inclui a análise de fontes didáticas utilizadas no ensino de História nas escolas brasileiras durante a ditadura, bem como o levantamento e estudo de obras cartográficas artísticas produzidas na América Latina entre as décadas de 1960 e 1980. A pesquisa está em estágio inicial, com foco no levantamento de hipóteses e na delimitação do corpus documental, e ainda não estabelece conclusões consolidadas. Neste momento, pretende-se mapear as estratégias discursivas das cartografias tradicionais no ambiente escolar e investigar como as cartografias artísticas podem contribuir, hoje, para práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e plurais. Espera-se que os resultados desta pesquisa colaborem para repensar o papel político da cartografia no ensino de História, revelando como mapas não apenas representam territórios, mas também constroem sentidos, identidades e memórias. Mesmo não integradas ao currículo escolar da época, as cartografias artísticas carregam um potente valor pedagógico, sendo capazes de fomentar o pensamento crítico, o diálogo sobre colonialismos, fronteiras e pertencimento, e a ampliação das formas de leitura do mundo a partir do sul global.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. HARLEY, J. B. A nova natureza dos mapas: ensaios sobre a história da cartografia. São Paulo: Edusp, 2001. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Autores Associados, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5836**

TITULO: Onde o território é resistência: experiências de extensão no quilombo da ilha da marambaia

AUTOR(ES) : **RAYANE NUNES DE PAULA, MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALDEIRA LOPES, FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: O presente trabalho objetiva refletir sobre o potencial emancipatório emergente da articulação entre universidade pública e movimentos sociais na luta pela ampliação de direitos quilombolas a partir da trajetória do projeto de extensão intitulado “Por Uma Noção Ampliada do Direito ao Território Quilombola” (DATEQ). A metodologia adotada será a análise qualitativa dos documentos e intervenções do projeto, que se iniciou no ano de 2022, em parceria com a Associação de Remanescentes de Quilombos da Ilha da Marambaia (ARQIMAR). O objetivo do DATEQ é contribuir com o debate sobre a implementação de direitos e políticas públicas no território quilombola da Ilha da Marambaia, situado em Mangaratiba (RJ). Desde a década de 1970, a comunidade quilombola vivencia um processo de esgarçamento das condições de vida a partir da implementação do Centro de Adestramento Militar da Ilha da Marambaia (CADIM), administrado pela Marinha do Brasil (LOPES, 2017). A atuação do projeto, que mobiliza especialmente professores e estudantes das áreas de serviço social, direito e psicologia, concretiza-se por meio de oficinas e relatórios de direitos humanos que fundamentam denúncias nacionais e internacionais; elaboração de ofícios, pareceres, mobilização de órgãos públicos; realização de eventos acadêmicos, dentre outros. Dessa forma, para além de fomentar o debate da efetivação de políticas públicas em territórios quilombolas no âmbito universitário, o projeto reforça, ainda, o papel da extensão universitária na aproximação dos estudantes das lutas e processos organizativos da classe trabalhadora (Farage; Dias; Avelar, 2018, p. 6).

BIBLIOGRAFIA: FARAGE, Eblin; DIAS, Sabrina; AVELAR, Karina. Serviço Social e movimentos sociais: inquietações sobre a ação e a formação profissional. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, v. 1, n. 1, 2018. LOPES, Aline Caldeira Lopes. Sob os Despojos da História: Territórios Negros Tradicionais em Meio à Ditadura Militar no Brasil. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5842**

TITULO:O triste fim de Dona Rosa: O Futebol como instrumento de ascensão de famílias negras no pós–abolição (1931–1948)

AUTOR(ES) : **GABRIEL SILVA LYRA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é investigar se o futebol serviu como instrumento de ascensão social de famílias negras no subúrbio carioca e como atletas negros e de origem operário influenciaram no processo de profissionalização e popularização do esporte. A carreira de Fausto é um excelente exemplo de como o futebol serviu para ascensão social e fama através do esporte no início do Século XX. Pesquisando a carreira de Fausto dos Santos, A Maravilha Negra; notei a importância da figura de sua mãe, Dona Rosa Eulina Judice dos Santos, que foi fundamental para esclarecer narrativas e mitos sobre o craque que era conhecido por ser tempestivo e por ter desperdiçado seu talento. Dona Rosa era uma mulher negra (parda filha de pai português segundo Geraldo Romualdo da Silva) migrou de Campos para a então Capital Federal sonhando com a vida moderna da Corte (segundo a mesma), casou–se com Fausto que faleceu precocemente, a mesma teve que trabalhar como ama de leite e doméstica para sustentar sua família. Dos seus filhos três tornaram–se futebolistas, contudo, o único que recebeu destaque no campeonato da elite foi Fausto (possuía mesmo nome de seu pai) que faleceu precocemente aos 34 anos enquanto jogava pelo Flamengo no ano de 1939, vítima da Tuberculose. Dona Rosa apareceu em algumas de várias entrevistas ao lado do filho, mas ganha destaque na imprensa nos anos de 1940 e início de 1950 por precisar de donativos para se sustentar e ainda trabalhar para ter direito a um quarto de empregada que lhe era alugado em troca de atividades domésticas. O jornalista Romualdo demonstrou grande espanto em sua matéria, pois se tratava do maior meio–campista brasileiro antes de Pelé, o primeiro craque brasileiro em Copa do Mundo que atuou no Bangu, Vasco, Barcelona (Espanha), Nacional (Uruguai) e Flamengo. Fausto não havia construído fortuna com sua carreira internacional? Os periódicos são fundamentais para a pesquisa, pois são abundantes e a principal fonte sobre futebol no início do século XX, também utilizo cartas trocadas entre Fausto e seu companheiro Russinho, além de processos judiciais do próprio do jogador na Censura Teatral (órgão da polícia voltado para espetáculos). A única herança que Fausto deixou foram 12 contos de réis, mas boa parte do dinheiro foi gasto com custos judiciais contra o Flamengo em 1937. O sonho do jogador antes de falecer era comprar uma casa de 35 contos de réis para Dona Rosa. O futebol possibilitou ascensão social de atletas negros, contudo, a maioria terminou na pobreza após pararem de jogar. Fausto apesar da carreira internacional não juntou o suficiente para comprar a casa de sua mãe e por mais que sua mão de obra fosse valorizada comparada a um operário de fábrica, não recebeu fortuna. Sofria com a falta de pagamentos, pois as agremiações nunca foram empresas e passavam por crises financeiras antes da profissionalização, após esta, viram o esporte inflacionar e atletas lutando para receberem mais ou ficarem com seus passes livres.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, Floriano Peixoto. Grandezas e misérias do nosso futebol. Rio de Janeiro: Livros de Futebol, 2022. ISBN B09PMTB3XQ, edição do Kindle. COUTINHO, Renato Soares. Pena que Fausto fosse assim, um revoltado: memória e esquecimento em tempos de futebol profissional. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Anpuh, 2011. HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MELO, Victor Andrade de (Org.). O esporte na imprensa esportiva no Brasil. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. MONTEIRO, Bruno Pagano. Russinho: o inigualável êxtase do gol. Rio de Janeiro: Livros de futebol, 2023. RODRIGUES FILHO, Mario. O negro no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5843**

TITULO:LEI DE ALIENAÇÃO PARENTAL, A LEI DA MORDAÇA

AUTOR(ES) : **RAFAEL COE BARBOSA,INGRA MORATORI SOBREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo problematizar o uso da Lei de Alienação Parental (nº 12.318/2010), vigente no Brasil. Serão apresentadas as argumentações que baseiam a lei, a origem da terminologia e o uso contemporâneo. Nossa hipótese, baseada nas pesquisas de dissertações e teses nas diferentes áreas de conhecimento, é que essa lei tem sido utilizada nos processos judiciais contra mulheres mães e seus filhos e filhas, pois quantitativamente são os genitores majoritariamente que alegam a ocorrência de Alienação parental e não há registro em que genitoras tenham reconhecimento a seu favor dessa lei.[1] É a partir dos fundamentos baseados no conceito de “Síndrome da Alienação Parental” (SAP), criado pelo psiquiatra estadunidense Richard Gardner nos anos 1980, e que não possui reconhecimento científico internacional, que a lei tem um caráter punitivista de gênero, prevendo em seu escopo sanções como multa, reversão de guarda e perda de convívio familiar.[2] A produção científica do autor tem explícita oposição às mulheres mães, algo também visto na lei original 2010 e na sua reformulação em 2022. Esse estudo problematiza e expõe seu uso como instrumento de revitimização de mulheres e crianças que denunciam violência doméstica e sexual. Nossa opção metodológica foi conduzida por meio de análise documental e teórica de legislações, pareceres técnicos, produções acadêmicas e manifestações de movimentos sociais, com ênfase no Serviço Social e sua atuação junto ao sistema judiciário. Entre os principais achados, destaca–se que a LAP tem sido usada, majoritariamente, para favorecer homens em litígio, desqualificando denúncias legítimas de violência como se fossem tentativas de manipulação materna. Além disso, identificou–se a atuação de Assistentes Sociais, contrariando a orientação do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), que reitera a "não utilização do termo 'alienação parental', nem utilizar de seus argumentos pseudocientíficos, que não possuem reconhecimento mundial nem coerência com o projeto ético–político"[3]. Os profissionais que continuam legitimando a LAP em seus laudos e pareceres, contribuem para a perpetuação da violência institucional. Com isso, houve o surgimento e fortalecimento de coletivos maternos, como o Voz Materna, que resistem à aplicação da LAP e articulam com entidades como o CFESS e o Conselho Nacional de Saúde para denunciar as violações de direitos humanos decorrentes desta lei. Assim, sustentamos que a LAP opera ancorada em estereótipos de gênero e na desvalorização da palavra das mulheres e das crianças. Defende–se, portanto, a sua revogação, o banimento de seus conceitos correlatos nas práticas profissionais e o comprometimento ético–político dos assistentes sociais com a ciência crítica e os direitos humanos. A resistência organizada por coletivos maternos é apresentada como uma forma legítima e necessária de enfrentamento às violências institucionalizadas e às desigualdades estruturais de gênero.

BIBLIOGRAFIA: [1] SEVERI, Fabiana C; VILLARROEL, Camila M. de L. Análise jurisprudencial dos tribunais da região sudeste sobre a aplicação do instituto: (síndrome da) alienação parental. Fortaleza: Pensar, 2021. [2] MENDES, Josimar A. de A. Genealogia, Pressupostos, Legislações e Aplicação da Teoria de Alienação Parental: uma (re)visão crítica. In: Debatendo sobre Alienação Parental: Diferentes Perspectivas. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. [3] HORST, Claudio; et al. Nota Técnica – O trabalho de assistentes sociais e a lei de Alienação Parental (LEI 12.318/2010). Brasília: CFESS, 2022. Disponível em:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5849**

TÍTULO:Práticas de Observação e Formação de Pedagogos no ensino de Ciências Naturais

AUTOR(ES) : **THAINARA QUEIROZ VALENTE**

ORIENTADOR(ES): **ELYSIANE DE BARROS MARINHO**

RESUMO: O Programa de Monitoria da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ) é destinado aos discentes das Licenciaturas e da Pedagogia, com o objetivo de proporcionar trocas entre pares e apoio nas atividades propostas pelos docentes. No primeiro semestre de 2025, ingressei como monitora voluntária na disciplina de Didática das Ciências da Natureza (DCN) e, desde então, meu processo formativo como futura professora tem sido ampliado e potencializado, juntamente com o crescente interesse pela pesquisa. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por pedagogos através de uma sequência didática realizada na disciplina DCN. Para isso, descrevo as etapas que acompanhei estudantes do curso de Pedagogia noturno, com destaque para uma atividade prática de observação de coleções didáticas com materiais naturais biológicos e não biológicos. Os materiais utilizados foram microscópios digital e estereoscópio para a observação de folhas frescas e secas, e frutos secos (amostras biológicas); e amostras de areia de diferentes praias do litoral brasileiro e coleção didática de rochas com suas descrições (não biológicos). A aula foi conduzida e vivenciada com entusiasmo e curiosidade, representando para a maioria da turma o primeiro contato com instrumentos científicos de análise. A sequência se desenvolveu em três etapas principais: 1 – observações dos materiais: Os estudantes receberam um roteiro de observação e, em duplas, manusearam os materiais, descrevendo suas características macroscópicas (textura, cor, forma, entre outras) e comparando-as com as microscópicas. 2– Discussão em grupo: Após a análise, as duplas se reuniram para refletir sobre as seguintes questões norteadoras: O que mudou entre a observação macroscópica e a microscópica? Alguma característica observada foi surpreendente? Por quê? Como essa atividade ajudou a entender melhor a composição dos materiais naturais? Como essa atividade poderia ser adaptada para a Educação Infantil? Que materiais poderiam ser usados para tornar a experiência mais acessível?; 3– Registro final: Ao término da aula, os estudantes entregaram o roteiro preenchido com suas descrições e reflexões, permitindo a sistematização dos aprendizados e servindo como instrumento avaliativo e formativo. Essa experiência evidenciou o quanto atividades práticas, interativas e sensíveis podem contribuir de forma significativa para a formação docente de pedagogos, especialmente quando associadas ao uso de instrumentos científicos e à observação direta de elementos da natureza. Neste sentido, sugere-se a necessidade de qualificação da formação docente de pedagogos, a partir de experiências que atuem como disparadoras de novas propostas pedagógicas e que ampliem o repertório científico. A monitoria, nesse contexto, revelou-se uma ferramenta formativa necessária, tanto para quem aprende quanto para quem ensina, fortalecendo os vínculos entre teoria, prática e o exercício cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: GIORDAN, Marcelo. O papel da experimentação no ensino de Ciências. Revista Química Nova na escola. N.10. Nov. 1999: 43–49. TRÓPIA, G.; DUTRA, L. B. Histórias do ver, do não ver e do transver o mundo em labirintos formativos de professores de Ciências. Educação em Foco. V. 21, n. 1, p. 157–172, 2016. FRANCO, R. M.; FREITAS, D. P. S. de; MELLO, E. M. B. Interdisciplinaridade e contextualização na formação docente em ciências da natureza sob a perspectiva freireana. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Canoas, v. 9, n. 1, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5867**

TÍTULO:Conexões matemáticas nas Ciências: o olhar das meninas na educação básica

AUTOR(ES) : **MARINA MELLO DE MACEDO,MARIA EDUARDA OLIVETTI FERNANDES FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **ROZANA GOMES DE ABREU,DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA**

RESUMO: Este trabalho apresenta duas propostas de conexões matemáticas para o Ensino Médio, elaboradas por alunas do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP–UFRJ), que produzem conexões entre conteúdos matemáticos e da Matemática com outros temas externos a ela, como os conhecimentos químicos. O trabalho deriva do projeto “De meninas para meninas: conexões matemáticas nas Ciências” (PIBICEM), iniciado no final de 2024, que a partir do conceito de conexões matemáticas (García–García; Dolores–Flores, 2017) promove junto às estudantes o desenvolvimento da criatividade, da autonomia na busca de soluções para os problemas e da curiosidade na interação entre os tópicos matemáticos e em contextos que relacionam a Matemática a outras áreas do conhecimento, mais especificamente a Química. O projeto tem mobilizado a participação ativa das estudantes do CAP–UFRJ na discussão e no fazer científico dos conhecimentos relacionados à matemática e às ciências, contribuindo para diminuir a desigualdade de gênero nestas áreas (Paiva, 2024). A primeira conexão relaciona e discute a geometria das moléculas com a constituição dos ângulos em diferentes formas geométricas. Na segunda conexão, os conceitos de conjuntos e subconjuntos são relacionados e discutidos a partir dos conceitos sobre as famílias e/ou a camada de valência representados na tabela periódica dos elementos químicos. Ainda que em fase inicial, o projeto vem provocando nas estudantes a desmistificação de que a Matemática, a Física e a Química são áreas mais voltadas aos homens, ressignificando a atividade feminina no campo das Ciências e impulsionando a divulgação científica .

BIBLIOGRAFIA: García–García, J., & Dolores–Flores, C. (2017). Intra–mathematical connections made by high school students in performing Calculus tasks. International Journal of Mathematical Education in Science and Technology, 49(2), 227–252. Paiva, T. C. de L., (2024). Mulheres em STEM – por que somos tão poucas? In: Oliveira, L., Roque, T. (orgs). Mulheres na Ciência: o que mudou e o que ainda precisamos mudar. Ed. Oficina Raquel, 146–160.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5885**

TÍTULO:REVOLTA DOS MALÊS: PROTAGONISMO NEGRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES) : **LUISA SOARES PEREIRA DOS SANTOS,ALÉXIA OLIVEIRA BRAGA SANTOS,FELIPE DOUGLAS GODOY,JULIA DE SOUZA PEIXOTO,KAILANY MAROTI FIGUEIRA DA SILVA,SAMARA RODRIGUES NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA DA CONCEICAO PEREIRA**

RESUMO: Com a abdicação de D. Pedro I, em 1831, em favor de seu filho, D. Pedro de Alcântara, e com a partida da família imperial para a Europa, marcava-se o fim do Primeiro Reinado e o início do Período Regencial no Brasil (1831-1840). Ao estudar esse período, o historiador Marcelo Basile (2017) afirma que o Período Regencial é tradicionalmente visto sob uma perspectiva negativa, sendo caracterizado como uma época anárquica e anômala, um empecilho à formação e à preservação da nação brasileira. Isso se dá, em grande parte, porque o foco central dos historiadores recai sobre as diferentes revoltas ocorridas nesse intervalo. Ainda assim, mesmo sem considerar o período unicamente marcado pela imagem da anarquia, observar as revoltas permite perceber diferentes visões de mundo que estavam em disputa naquele momento. Foi a partir dessa provocação, realizada nas aulas de História do Brasil II, que construímos uma investigação centrada na Revolta dos Malês. Desse modo, o trabalho inicial apresentado na disciplina teve como objetivo analisar, compreender e refletir sobre a abordagem da Revolta dos Malês a partir dos estudos de João José Reis (1989). Ao investigar o tema, tornou-se perceptível que os estudos de João José Reis são fundamentais para dinamizar os dados sobre as populações pluriétnicas e multirreligiosas da Bahia — epicentro da revolta — e para ressaltar o protagonismo de sujeitos negros que eram escravizados. Todavia, ainda que se saiba muito mais sobre o tema atualmente, ficou evidente em nossa pesquisa que existe uma lacuna expressiva em relação ao assunto, na qual os livros didáticos, e sua abordagem reduzida, têm papel determinante na limitação das informações. Dessa forma, a Revolta dos Malês segue desconhecida por alunos de diversos níveis de escolaridade, principalmente do Sudeste em todos os seus aspectos: religiosos, sociais, políticos e étnicos. Nesse sentido, para a presente comunicação, o objetivo do grupo, formado por licenciandos do curso de História, é, em diálogo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os textos de João José Reis, apresentar uma proposta de aula para a Educação Básica, além de uma atividade de fixação para os alunos. Cabe ressaltar que esta é uma iniciativa voluntária e que pretendemos, futuramente, divulgar os resultados em um blog que será disponibilizado para professores e alunos da Educação Básica. Objetivamos, também, ampliar as leituras sobre outras revoltas, que vão alimentar o site. Desse modo, o objetivo é trazer para o debate público o modo como a compreensão de movimentos e organizações políticas negras, no período regencial, pode ser utilizada em sala de aula, com uma forma de valorização de diferentes protagonismos negros na história do Brasil. Contribuindo assim com a produção de materiais didáticos antirracistas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018 REIS, J.J. "O levante dos malês: uma interpretação política". In: REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e Conflito. SP, Companhia das Letras, 1989, p. 99–12. BASILE, Marcelo. "O laboratório da nação: a era regencial (1831–1840)". In: GRINBERG, Keila, SALLES, Ricardo (org.). O Brasil Imperial, volume II: 1831–1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. p. 54–119

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5892**

TÍTULO:O APOIO EMOCIONAL AO TRABALHO DOCENTE DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DURANTE E APÓS A PANDEMIA

AUTOR(ES) : **ALANA BELSITO DOS SANTOS,LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido dentro do projeto matriz “De COVID a COM VIDA: ainda que remota – experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” criado pelo Laboratório de Estudos, Pesquisas e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2020 a 2023 com docentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile. O objetivo foi investigar se houve apoio emocional e de que forma, aos professores do Rio de Janeiro, a fim de compreender e discutir os possíveis impactos emocionais na vida docente, no período de pandemia e pós pandemia (2020 a 2022). A pesquisa teve cunho qualitativo (Minayo, 2007) e documental (Cellard, 2008). A construção dos dados se deu por meio da leitura e análise das transcrições das reuniões com os professores do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior das redes públicas municipal e federal do Rio de Janeiro, todos participantes da pesquisa matriz. Eles relataram suas experiências entre 2021 e 2022, durante o ensino remoto emergencial, ao longo de 36 encontros conduzidos via Google Meet, que sustentou a execução da pesquisa. Ao todo, foram 10 docentes brasileiros. A seleção desses docentes se deu pelo fato de serem participantes da pesquisa matriz. A análise dos dados foi realizada com base na Perspectiva Omnilética (Santos, 2013), que entende as relações sociais e de Inclusão em Educação por meio da compreensão do interjogo entre 5 dimensões: culturas, políticas, práticas (Booth; Ainscow, 2011), dialética (Lukács, 2003), e complexidade (Morin, 2011). Inclusão se refere à luta constante em prol da defesa de todo e qualquer indivíduo ou grupo em risco, ou em situação de exclusão; luta pelo direito à participação social, principalmente ao considerar que as sociedades estão em constante movimento e transformação. Por resultados, compreendemos que houve falta de apoio emocional aos docentes do Rio de Janeiro. Esta carência provocou impactos contundentes, ou seja, atingiu os docentes de formas mais negativas do que positivas. Entre as negativas, elencamos a excessiva sobrecarga de trabalho, a falta de apoio quanto à formação para o uso de tecnologias, cansaço físico e mental, medo da pandemia, de como lidar com as expectativas; desafios e dificuldades relacionados ao ensino remoto e ao retorno ao ensino presencial, obstáculos à vida familiar e de saúde (inclusive mental) e, consequentemente, uma aderência prejudicada ao ensino remoto. Do lado positivo, destacamos a resiliência dos docentes os quais, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, não pararam de trabalhar e conseguiram utilizar seu potencial criativo, ainda que com todas as adversidades. Concluímos que se houvesse tido mais apoio às práticas docentes e a promoção de sua própria inclusão, teria havido uma maior contribuição para a Educação em tempos de pandemia. Para isso acontecer, é preciso possibilitar a valorização e o apoio ao trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA: CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean Pierre; GROULX, Lionel; LAPERRIERE, Anne; MAYER, Robert; PIREs, Alvaro. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295–316. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba: 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5893**

TITULO:EDUCAÇÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE: PROJETO DE EXTENSÃO DO COLETIVO EDUCAÇÃO & INSUBMISSÃO (E&I)

AUTOR(ES) : **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, DAYANA DA SILVA FERREIRA, MARIA HELENA LAMARCA MARASLIS CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI**

RESUMO: O Educação & Insubmissão, projeto de extensão vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ, preconiza uma análise crítica dos cenários educacionais contemporâneos. Leal (2022, p. 360) exorta, ao mencionar Spinoza, que: “As afecções chegam sobre nossa existência como um raio ou como uma luz, algo que vem de fora e se encontra com campo presente puro, causando no homem uma variação em sua potência, seja para aumentar ou diminuir as cargas de alegrias ou tristeza”. Tal trecho reflete a importância desse agrupamento no cenário extensionista, entre atravassamentos objetivos e subjetivos. Após um breve período de paralisação, as ações audiovisuais do coletivo assumem duas vertentes: 1) as lives denominadas “retângulos de conversas”; e 2) as ações de comunicações educacionais por vídeos de curta duração. O segundo projeto é o foco da apresentação, tendo como objetivo tematizar, discutir e debater questões sobre o papel basilar da Educação na organização social neoliberal; as afetações provocadas pelas crises socioeconômicas na área; e a precarização do fazer educador, considerando todos os atores escolares envolvidos. No intento de promovermos uma parceria interinstitucional, acoplamos a ação ao Grupo de Pesquisa THEPE – Trabalho, História, Educação e Política Educacionais, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias (PPGECC / FEBF–UERJ). A priori, a autora Dayana da Silva Ferreira figura como participante externa inserida no grupo. No entanto, a intenção é ampliar para outros membros do GP. Metodologicamente, estruturamos a atividade de extensão em 11 vídeos, sendo o primeiro de apresentação e os demais produzidos a partir de temas pré-selecionados que possam refletir os três eixos já mencionados. Segundo Moran (1995, p. 29): “A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo”. Diante disso, utilizamos nossas experiências em produção, edição e inserção de vídeos nas redes sociais, fomentando uma maior comunicabilidade com as comunidades escolares que se filiam às nossas transmissões e diálogos. O projeto é pensado para um período de 12 meses, sendo compartimentado em 2 meses iniciais para a orquestração das temáticas, produção dos respectivos roteiros e apresentação da proposta, passando para a liberação de um vídeo por mês nas redes do E&I.

BIBLIOGRAFIA: Leal, Cristiano. AFECÇÕES E AFETOS EM SPINOZA: sua contribuição para a psicologia. Sapere Aude, v. 13, n. 25, p. 360, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/SapereAude/article/view/28027>. Acesso em: 26 abr 2025. Moran, J. O Vídeo na sala de aula. São Paulo: Revista Comunicação & Educação – ECA–USP, 2 ed., p. 29, jan/ abr, 1995. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 26 abr 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5902**

TITULO:PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES NORMALISTAS SOBRE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

AUTOR(ES) : **ELISA OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho, recorte da pesquisa monográfica em processo de construção, se mobiliza pelo interesse, na condição de licencianda em Pedagogia, em investigar as concepções de avaliação da aprendizagem entre estudantes normalistas de uma escola estadual da zona sul do Rio de Janeiro. Tendo como foco a relação entre os processos avaliativos e a formação docente, este estudo parte do pressuposto de que, tradicionalmente, a avaliação escolar assume um caráter classificatório, sendo utilizada, na maior parte das vezes, como instrumento de mensuração, logo de hierarquização dos alunos por meio de escalas numéricas. Essa abordagem, centrada em resultados e desvinculada do percurso formativo dos(as) estudantes, tem sido há décadas alvo de críticas por desconsiderar aspectos importantes do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos(das) educandos(as). Com base no exposto, este estudo tem como objetivos contribuir para o debate acerca das percepções sobre avaliação no processo de formação docente e compreender quais saberes e concepções os(as) estudantes normalistas possuem a respeito da avaliação da aprendizagem. A fundamentação teórica está ancorada em dois eixos, a saber: história da formação docente no Brasil (Vilella, 2000) e avaliação de aprendizagem (Luckesi, 2018; Esteban, 1999). Vilella contribui com a análise histórica de formação de professores(as), situando os marcos legais e culturais desse processo no Brasil, a partir da criação das Escolas Normais no século XIX. Luckesi, por sua vez, tece críticas à avaliação classificatória por seu caráter excludente e destaca a necessidade de práticas avaliativas voltadas ao desenvolvimento contínuo dos(das) alunos(as); já Esteban associa a discussão avaliativa à consequência do fracasso escolar. No tocante à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e empírico. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário enviado por e-mail aos(as) estudantes normalistas no formato google forms, contendo questões objetivas e dissertativas, as quais se encontram em fase de categorização e análise, mapeando os instrumentos mais utilizados durante a formação e as concepções e saberes construídos sobre avaliação de aprendizagem. Com este estudo, espera-se contribuir para o debate sobre a avaliação no contexto da formação inicial docente, propondo uma reflexão crítica sobre práticas ainda fortemente influenciadas pela lógica classificatória. Além disso, busca-se visibilizar as vozes dos(das) estudantes normalistas na condição de sujeitos ativos na construção de um modelo avaliativo mais formativo, inclusivo e alinhado a uma educação democrática e emancipadora.

BIBLIOGRAFIA: ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. In: GARCIA, Regina Leite; BARRIGA, Ángel Diaz; AFONSO, Almerindo Janela; GERALDI, Corinta M. G; LOCH; Jussara M. P. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2018. VILLELLA, Heloísa de O. S. O mestre–escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação brasileira. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 95–134.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5914**

TITULO:ENTRE A PALAVRA E O PASSO:A ESCOLA COMO QUESTÃO

AUTOR(ES) : **LUDIMILA DE MATOS LESSA**

ORIENTADOR(ES): **CASSANDRA MARINA DA SILVEIRA PONTES DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência enquanto bolsista do Programa PROFAEX (Programa de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ), no período de agosto de 2023 a abril de 2025, no projeto de extensão “Encontro em Abertura: A Escola como Questão”, certificado no CNPq. O grupo é formado por professores e estudantes de licenciatura, sob a orientação da professora Dra. Cassandra Pontes. Em diálogo com Jacques Derrida e seus interlocutores, o grupo se dedica ao estudo desconstrutivista em torno da hospitalidade e de questões ético-políticas, buscando responder em abertura contínua às convocações da diferença. A extensão propõe quatro cursos ao longo do ano, centrados em diferentes experimentações: escrita hetero-auto-biográfica; experimentações caminhanter entre passos e pensamentos; experimentações fotográficas olhares possíveis e impossíveis; e experimentações em torno do brincar. Neste trabalho, abordarei especificamente duas dessas propostas: a escrita hetero-auto-biográfica e as experimentações caminhanter. Ambas configuram como práticas de deslocamento de si, da escuta e do olhar que permitem aproximações com o outro. Nessas práticas, a escola é compreendida como experiência que se dá na relação, no encontro com a alteridade. Convidamos docentes da rede pública e estudantes de licenciatura a refletirem sobre questões ético-políticas que atravessam a escola, compreendida como lugar de encontros, tensões e invenções. Nesse processo, ela se revela como espaço em que a diferença interpela continuamente, exigindo respostas singulares por meio de práticas educativas abertas ao inesperado. As ações promoveram deslocamentos de pensamento e permitiram o questionamento de modos de ensinar e aprender, conforme avaliado pela equipe e pelos participantes. As experimentações em escrita hetero-auto-biográfica e caminhanter se entrelaçam pela valorização do rabisco, da rasura e do inacabado como formas legítimas de expressão e elaboração de pensamento. Essas práticas se concretizaram por meio de atividades que instigavam os participantes a escreverem a partir de seus percursos, memórias e sensações. A escrita busca dar forma aos acontecimentos que atravessam a escola, reconhecendo rastros, caminhos, sons e paisagens como modos de narrar a experiência escolar. Um exemplo foi a atividade do caminhar, em 2024, na qual os participantes escreveram sobre o trajeto da casa até a escola, atentos aos sons, movimentos e paisagens. Em outra proposta, os sons da escola também serviram como ponto de partida para escritas sensíveis, revelando como a escola nos atravessa e constitui. Embora profundamente mobilizadoras, as atividades não buscam resultados imediatos ou mensuráveis. O foco esteve em fomentar a reflexão e a ação coletiva sobre o pensamento da escola, valorizando processos de questionamento e deslocamento implicados nas práticas educativas. Sua contribuição está na abertura para novos movimentos de pensamento e invenção.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. O Monolinguismo do Outro ou a Proibição de Falar uma Única Língua. Campinas: Papyrus, 1996. SKLIAR, Carlos. Derrida e a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2003. Anzaldúa, G. (2000). Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. DERRIDA, Jacques. Memórias de Cego: o auto-retrato e outras ruínas. Lisboa: Vega, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5931**

TITULO:OS IMPACTOS DA I.A. EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

AUTOR(ES) : **CARINA AGOSTINHO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: A Inteligência Artificial traz novas perspectivas para a criação de conteúdo na internet, aspecto que é relevante à pesquisa sobre cultura digital objetivada no projeto Cultura de Redes: As Novas Linguagens do Ativismo e a Inovação Cidadã. A pesquisa parte do pressuposto de que as ferramentas de I.A. generativa, para além de gerar informações e impactar o público, podem produzir desinformação. Diante de um ecossistema de comunicação cada vez mais afetado pela epidemia de desinformação, o Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ (LABIC) surge como uma resposta essencial, dedicando-se a formar redes colaborativas entre projetos de tecnologias sociais e inovação. Em 2024, o LABIC expandiu suas ações, realizando edições no Rio de Janeiro, Paraná e Distrito Federal. Com o objetivo de impulsionar e ativar iniciativas inovadoras, foram oferecidas mentorias e palestras sobre temas cruciais como novas tecnologias, impactos da inteligência artificial, cultura nas redes sociais e desinformação. Esses debates foram fundamentais para a amplificação e aceleração de 30 projetos por estado, além de engajar mais de 300 colaboradores voluntários. Adicionalmente, o Data_Labe, um laboratório localizado na favela da Maré, no Rio de Janeiro, se dedica a trabalhar com dados e narrativas. O projeto explora tecnopolíticas, o impacto da inovação cidadã periférica e a educação digital. Desde sua fundação, o Data_Labe tem focado no uso de dados para realizar pesquisas sobre favelas, posicionando-se como um importante expoente na luta contra a desinformação estatística sobre comunidades periféricas. Em 2024, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, o laboratório ofereceu gratuitamente o curso “Descomplicando IA”. Essa iniciativa buscou ampliar o conhecimento sobre inteligência artificial nas favelas e democratizar o acesso à informação sobre I.A. Para a presente pesquisa, nossa análise parte da hipótese de que a I.A. generativa, ao mesmo tempo que representa um risco de amplificação da desinformação, também pode ser apropriada e ressignificada por coletivos periféricos como ferramenta de educação crítica, criação de narrativas locais e inovação cultural. Para tal, será considerado o trabalho realizado por coletivos e iniciativas de base comunitária, tais quais o Data_Labe e o LABIC, na democratização do acesso à informação sobre I.A. nas regiões periféricas do Rio de Janeiro e o impacto dessas novas tecnologias nas inovações cidadãs em favelas. O trabalho visa, portanto, responder às seguintes questões: Como a desinformação gerada por I.A. atinge territórios periféricos? Como a I.A. pode impactar positivamente na produção cultural de zonas periféricas? Para tal, a metodologia consiste em pesquisa qualitativa com projetos que participaram da edição de 2024 do LABIC no Rio de Janeiro e com a equipe do Data_Labe. Busca-se, assim, aprofundar o entendimento sobre o impacto da I.A. e da desinformação em territórios periféricos.

BIBLIOGRAFIA: HSU, Tiffany & THOMPSON, Stuart A. Disinformation Researchers Raise Alarms About A.I. Chatbots: Researchers used ChatGPT to produce clean, convincing text that repeated conspiracy theories and misleading narratives. The New York Times. Disponível em: . Acesso em 5 de maio de 2025. MARQUES, Simone Dias & LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Pós-realidade e Teoria da Desinformação: inquietações sobre o uso massivo de IA Generativa. Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência (5.: 2023: Porto Alegre). Anais. Porto Alegre: UFRGS, PPGCIN, 2023 BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5936**

TITULO:FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PROPOSTAS ORGANIZADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **FABRÍCIA BELO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Este estudo é uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, cujo objetivo geral é investigar como se organizam e se desenvolvem as ações de formação continuada de professoras de Educação Infantil da rede municipal do Rio de Janeiro, a partir da seguinte questão de pesquisa: como se organizam e se desenvolvem as ações de formação continuada de professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro? Para tanto, foi escolhida uma abordagem qualitativa, com a realização de duas etapas diferentes de coleta e análise de documentos. Primeiramente, das informações armazenadas sobre as ações de formação continuada de professoras de Educação Infantil realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, disponíveis no site Rio Prefeitura, a partir do mapeamento on-line de programas de cursos e projetos. Em segundo lugar, pela análise documental das ementas formativas, encontrada na plataforma on-line MultiRio/SME-RJ. Outra estratégia adotada é a condução de entrevistas semiestruturadas com gestores e formadores de professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sendo selecionados de forma aleatória, buscando representar as quatro regiões da cidade: zona norte, zona oeste, zona sul e zona central. Investigar a formação continuada de professoras de Educação Infantil visa, entre outras questões, segundo Postal (2021) o seu atravessamento pelo entendimento do atendimento à Educação Infantil por uma extensão social, histórica e política, com efeito de problematizar, de acordo, com Guimarães (2008) às necessidades específicas do trabalho pedagógico com o modo de relação entre adultos, bebês e crianças na Educação Infantil. Além disso, Nóvoa (2002) frisa como caminho promissor que deve estimular as professoras a se apropriarem de seus saberes, a partir de uma autonomia contextualizada e interativa, para a construção de novos sentidos na formação continuada. No que se refere a organização e ações de formação continuada para professoras de Educação Infantil, oferecida no município do Rio de Janeiro, percebo como estratégias formativas macro formações, prevalecendo eventos pontuais como seminários, mini cursos, jornada pedagógica, websérie, centro de estudos bimestrais, programa de conversas- podcast. Ademais, notei micro formações oferecida por uma gerência específica de formação para professoras Educação Infantil/SME-RJ, diante disso, observei através das análises das ementas e as entrevistas, encontros formativos mensais, com temáticas a partir das questões levantadas pelas professoras sobre o cotidiano com bebês e crianças pequenas. Sendo assim, embora haja progresso na formação de professoras de Educação Infantil, ainda é preciso fortalecer políticas públicas que assegurem sua participação regular e presencial nesses processos.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Daniela de Oliveira . Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese de Doutorado. PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008. POSTAL, Ana Paula Quevedo. A formação continuada de professoras e suas implicações na qualidade da prática pedagógica da educação infantil: estudo em uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS. Universidade Federal de Santa Maria. 147 f. UFSM. 2021. NOVÓIA, Antonio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5950**

TITULO:Sintoma, transtorno, neurose: que papel ocupa o discurso da psicopatologia nas diversas equipes da Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ?

AUTOR(ES) : **ISIS KAORY COSTA,SOL BRUNA KAC DIAMAND,PAULO HENRIQUE JULIACE VICTAL SILVA,GIULIANNA RIBEIRO DE SOUSA,WELLINGTON COUTINHO DIAS JUNIOR,LEONARDO MACHADO DE MACEDO,RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Nosso estágio em pesquisa sobre Psicologia e Produção de Subjetividade, tem como campo de estudo a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, onde ocorrem estágios clínicos com equipes de diferentes abordagens. O foco é observar como tais equipes se configuram e como lidam de forma divergente quando comparadas a outras concepções e práticas terapêuticas, evidenciando a pluralidade na produção de subjetividades. A pesquisa baseia-se em observações etnográficas realizadas durante reuniões de supervisão clínica, apoiando-se na Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e na Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret. Cada abordagem clínica opera com concepções específicas de sujeito e sofrimento, que orientam suas escutas e intervenções. A análise da multiplicidade de linguagens teóricas é feita à luz de Bakhtin, que critica a homogeneização e valoriza a pluralidade social como base dos processos de subjetivação (Sisto, 2015). Dentro disso, este trabalho busca analisar criticamente como as abordagens teórico-clínicas presentes na DPA se relacionam com conceitos de patologia e contribuem para a produção de subjetividades. São investigadas práticas como a psicanálise, a terapia cognitivo-comportamental e a psicologia fenomenológico-existencial, especialmente na forma como mobilizam ou tensionam categorias como “sintoma”, “transtorno” e “neurose”. Para isso, também são analisados relatos escritos por integrantes da equipe de pesquisa ao longo de vários anos. A metodologia envolve o acompanhamento de estagiários durante as supervisões, com o pesquisador atuando como etnógrafo em campo. Os dados são registrados por meio de relatos baseados na observação participante, preservando o sigilo dos envolvidos. Após a fase de coleta, os relatos são comparados para observar como diferentes concepções de psicopatologia influenciam os processos de subjetivação. Algumas questões norteadoras são: qual o espaço ocupado pela psicopatologia nas supervisões? Quais termos são usados por cada equipe? Qual o grau de criticidade adotado por estagiários e supervisores frente a demandas por diagnósticos? O estudo pretende demonstrar que os termos e categorias usados pelas abordagens não são neutros, mas funcionam como dispositivos de subjetivação. Eles afetam a constituição do sujeito clínico, seus modos de expressão e sua posição política nas práticas. Investigam-se, portanto, os efeitos da presença ou ausência de um vocabulário psicopatológico — como diagnósticos e sintomas — na experiência do estágio e do paciente. Um diagnóstico do DSM-5 pode trazer alívio, mas também reduzir a complexidade do sofrimento, desestimulando a crítica e a reflexão. Desse modo, compreende-se que os conceitos de patologia, longe de representarem descrições neutras, operam como dispositivos de subjetivação que organizam modos de vida, práticas terapêuticas e sentidos socialmente válidos para o sofrimento psíquico.

BIBLIOGRAFIA: SISTO, Vicente. Bajtin y lo Social: Del discurso a la actividad dialógica heteroglósica. Athenea Digital, v. 15, n. 1, p. 3–29, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5955**

TITULO:Cartografias da subjetividade: Análise do mapeamento cartográfico na produção de subjetividade em território vulnerável a partir das práticas do projeto CriArte

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA OLIVEIRA DA SILVA TELLES,ANGÉLICA BRASIL BATISTA ZANETTI,ELLEN FIUZA DOS SANTOS DE ALMEIDA,ALICE GUIMARAES STRANG,PAULA LESSA MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO: Em territórios marcados pela exclusão social e cultural, como o Amavila, a arte surge como estratégia crucial para transformar realidades e promover formas de existência e resistência. Este trabalho investiga como as práticas do Projeto CriArte, vinculado ao Programa Expressões e Linguagens da UFRJ, contribuem para a produção de subjetividades, compreendidas como formas de expressão e ressignificação de experiências e identidades por meio da arte e da expressão corporal. A análise articula os conceitos de atenção flutuante (Freud, 1900), triangulação (Barbosa, 1998) e produção de subjetividade e resistência (Foucault, 1979), visando compreender como a arte pode reconfigurar espaços marginalizados em campos simbólicos de resistência, por meio do mapeamento cartográfico. A metodologia é qualitativa, tendo como método o mapeamento cartográfico. Utiliza-se a observação participante em oficinas de criação com crianças de 4 a 14 anos, realizadas de forma interdisciplinar e baseadas na abordagem triangular de Barbosa (1998), que contempla as dimensões da contextualização, apreciação estética e estímulo criativo. Aplica-se também a escuta flutuante, proposta por Freud (1900), que permite escutar livremente as manifestações verbais ou não verbais, como dança, desenho e outras expressões artísticas que revelam sentimentos e conflitos inconscientes. Ao dar voz às crianças e destacar elementos significantes de seus discursos, o processo contribui para a produção de novos sentidos, mapeando subjetividades e criando espaços de ressignificação simbólica das experiências vividas. Os resultados apontam que as oficinas favorecem novas formas de expressão e subjetivação. Um caso marcante foi a introdução do samba como tema, visando ativar memórias coletivas ligadas ao carnaval e fortalecer a identidade afro-brasileira. A proposta encontrou resistência inicial por parte das crianças, devido a crenças religiosas internalizadas que associavam o samba a imagens negativas: “o carnaval mata crianças”; “o carnaval é uma coisa muito ruim”; “eu tenho medo”. No entanto, à medida que participavam das atividades, especialmente da dança, as crianças começaram a ressignificar esses sentimentos. O estudo mapeia a expressão sensorial do corpo na dança, revelando como processos subjetivos emergem pela experiência corporal, evocando sentimentos antes ocultos. As artes visuais também evidenciam essas transformações. O mapeamento cartográfico acompanha os processos de produção de subjetividades, identificando tensões e resistências, bem como possibilidades de criação e ressignificação simbólica frente ao dito. Dessa forma, o Projeto CriArte evidencia seu potencial como prática extensionista crítica e transformadora, ao desafiar discursos normativos de poder em territórios vulneráveis. As oficinas promovem a transformação subjetiva e configuram-se como espaços culturais nos quais as crianças constroem novos olhares sobre a vida, rompendo com ciclos de exclusão social e cultural.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1998. FREUD, S. A interpretação dos sonhos (1900). In: _____. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 4–5. Edição Standard Brasileira. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5957**

TITULO:Entre vínculos e possibilidades: o estagiário de psicologia no campo da inclusão escolar.

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DE LIMA CAIAFFA DOS SANTOS,JULIA RODRIGUES LINO DA SILVA,ISYS BOOS VIEIRA,RODRIGO JOSE SANTANA ZILTENER**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FÁTIMA CARNEIRO DYSMAN GOMES**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das experiências enquanto estagiárias de apoio à inclusão no ambiente escolar, a partir dos desafios, atravessamentos e possibilidades no cotidiano da escola. Vale ressaltar, que essa escrita possui como norteador vivências em instituições particulares na zona Sul do Rio de Janeiro. O desenvolvimento conceitual e teórico deste trabalho foi discutido por toda a equipe de autores, cabendo-os a escrita deste resumo e a análise de discussões acerca da temática da psicologia da educação. Assim, pretende-se evidenciar as nuances do campo da inclusão escolar, refletindo desde os aspectos históricos em torno da compreensão da deficiência até a construção, nos dias atuais, de práticas cotidianas que buscam reafirmar a singularidade e o modo de existir dos alunos. Tomamos por inclusão escolar, um movimento de luta pelo acesso à garantia de direitos, que torne a escola um espaço capaz de acolher as diferenças e particularidades de cada um, compreendendo que qualquer aluno, com ou sem deficiência, pode encontrar-se em situação de inclusão, seja devido a dificuldades pedagógicas, seja por questões relacionais e emocionais (KAUFMAN, 2016). Ainda que os debates sobre inclusão estejam avançando, a exemplo da promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (2015), observa-se práticas tradicionais de aprendizagem em instituições de ensino escolar que corroboram com a individualização dos resultados nos corpos dos estudantes (PATTO, 2022). Tal perspectiva, individualizante, se alinha ao modelo médico da deficiência, o qual, vê a deficiência como um problema orgânico do indivíduo, responsabilizando-o pelas dificuldades enfrentadas. Em contraste, o modelo social entende a deficiência como resultado de barreiras sociais e estruturais, relegando a responsabilidade no coletivo pela falta de meios adequados para acolher a pluralidade e individualidade de cada um (DINIZ, 2012). A partir disso, vale destacar, o exercício prático do trabalho do estagiário de apoio à inclusão, como figura que busca ampliar a rede do aluno na escola, ou seja, impulsionando múltiplas conexões do aluno em situação de inclusão com o ambiente escolar para além do próprio estagiário de apoio a inclusão (KAUFMAN, 2016). Entende-se como primordial criar um vínculo com o aluno em situação de inclusão, descobrindo sobre a sua personalidade e seus gostos pessoais, para construir um trabalho pedagógico e socioemocional que tenha como estratégias aquilo que envolve e motiva o aluno. Assim, deslocando o olhar das suas “dificuldades” para criar um campo nessa relação de possíveis potencialidades. Dessa maneira, a elaboração das estratégias é o resultado de um processo de escuta atenta à subjetividade desses alunos, além da construção contínua de um canal de diálogo com outros membros da instituição. Portanto, por meio do encontro com o aluno, com a escola e com os educadores surgem novas perspectivas, considerando o diálogo com a singularidade do sujeito e o cotidiano da instituição.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, Debora. O que é a deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2012. KAUFMAN, N., & TABAK, S. (2016). Inclusão e mediação escolar: norteadores para uma prática ética. Educação Online, (22), 27–42. <https://doi.org/10.36556/eol.v0i22.263> PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5967**

TITULO: LIDERANÇAS FEMININAS NA CONSOLIDAÇÃO DA EXTREMA DIREITA

AUTOR(ES) : **TATIANA DE LANA MENEZES, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL, MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um esforço coletivo para analisar as eleições municipais de 2024 realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL), no âmbito do projeto monitoramento eleitoral, com o objetivo de acompanhar o processo eleitoral desde a pré-campanha até os resultados nas urnas. A análise se orientou pela hipótese de que a polarização política, social e eleitoral entre democracia e autoritarismo, que vem pautando a política brasileira desde 2016, se impôs novamente no último pleito municipal. Essa comunicação analisa ainda a atuação política de Michelle Bolsonaro (PL) e Damare Alves (Republicanos), destacando como ambas se consolidaram como figuras centrais na extrema-direita brasileira e influenciaram diretamente o cenário eleitoral, especialmente nas eleições municipais de 2024. Minha pesquisa faz parte da observação do crescimento da presença feminina conservadora na política nacional, investigando os discursos, estratégias e impactos eleitorais promovidos por essas lideranças. A metodologia combinou dados qualitativos e quantitativos, a partir da análise de conjuntura e análise de dados eleitorais do TSE e fontes jornalísticas, bem como monitoramento em redes sociais das lideranças estudadas. Os resultados das eleições confirmam a hipótese central do monitoramento, de que a polarização entre projetos democráticos e autoritários continua sendo o eixo estruturante da disputa política no Brasil, e contribui para o argumento de que Michelle Bolsonaro (PL) e Damare Alves (Republicanos) são figuras fundamentais nesse processo, pois investem na deslegitimação dos movimentos feministas como estratégia de afirmação de suas identidades conservadoras.

BIBLIOGRAFIA: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-candidaturas/cruzamento-decandidaturas?p0_partido=PL&session=315452799088376
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/relembre-a-linha-do-tempo-do-escandalo-das-joias/> <https://plmulher.org.br/#sobre>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5981**

TITULO: O USO DE FERRAMENTAS DE BUSCA DIGITAIS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFRJ

AUTOR(ES) : **PANDORA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: O Grupo de Extensão e Pesquisa em Docência, Didática e Formação no Ensino Superior (GEDOC), está desenvolvendo o estudo “Didáticas emergentes no ensino superior: inovações, tecnologias e aprendizagens”. Nesta primeira etapa da pesquisa, em nossos encontros, temos realizado leituras de livros, artigos e textos que tematizam a inovação didático-pedagógica no ensino superior de modo geral. Ancorado na pesquisa desenvolvida no GEDOC, o objetivo deste estudo de iniciação científica, ainda em fase inicial, é analisar a escolha e os usos de ferramentas de busca na internet – neste estudo definido como plataformas online que utilizam algoritmos para encontrar e apresentar informações relevantes na rede –, por estudantes do ensino superior. Queremos realizar um levantamento de ferramentas digitais para a busca de informações que auxiliem os estudantes a embasar e desenvolver seus trabalhos e avaliações ao longo de sua formação acadêmica, bem como compreender o porquê de sua escolha. Para o estudo, analisaremos as respostas de discentes de diversos cursos de graduação da UFRJ a um questionário com questões da pesquisa. Além disso, realizaremos uma revisão de literatura sobre a temática e estudos para fundamentação teórica e definição de conceitos dos temas abordados. Como hipótese acreditamos que haja diferença nas respostas entre estudantes que estão em períodos iniciais e os que estão nos períodos finais, tendo em vista o letramento digital desenvolvido ao longo do curso de formação no ensino superior. Para Buckingham (2010, p.49) “não basta apenas ter habilidades necessárias para recuperar informações na mídia digital, é preciso ser capaz de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiser transformá-la em conhecimento”. Ao longo da graduação os alunos desenvolvem seu letramento digital por terem acesso a mais variedades de fontes de informação, por essa razão provavelmente haverá diferença nas respostas entre calouros e veteranos. Imbernón e Medina (2022) defendem uma vivência na universidade por parte dos estudantes que seja ativa e participativa, de modo a ser autônoma e significativa para eles. Por meio da pesquisa esperamos entender melhor o comportamento dos estudantes relacionado ao uso das ferramentas de busca disponíveis na internet, o porquê de sua escolha, qual critério usam para selecionar, se confiam nas informações que encontram e se tem o letramento digital necessário para usar tais ferramentas a seu favor, no aprimoramento e desenvolvimento de seus conhecimentos acadêmicos e profissionais.

BIBLIOGRAFIA: IMBERNÓN, Francisco e MEDINA, José Luís. Aprendizagem na universidade: ensinar e aprender com qualidade. São Paulo: Cortez, 2022. BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 03, p. 37–58, dez. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5985**

TÍTULO:QUAL FOGO QUE TE QUEIMA? A VIOLÊNCIA NOSSA DE CADA DIA.

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA,RAFAEL COE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA,GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a oficina “Qual fogo que te queima?”, do projeto de extensão, ensino e pesquisa Biblioteca Feminista UFRJ. A metodologia da oficina se deu pela participação de nós, extensionistas, na organização das rodas de conversa com dinâmicas participativas e o uso de linguagens artísticas como poesia, música e teatro, para estimular a expressão e debates de experiências de violência de gênero. Também houveram momentos para identificação e fortalecimento de redes de apoio, buscando conectar teoria, vivência e ação coletiva. Ao final, as participantes foram convidadas a escreverem em um pedaço de papel em formato de fogo, o “fogo que as queima”: uma vivência/tipo de violência que as coloca sob situação de vulnerabilidade. E assim, os inseriram em uma urna decorada de fogueira. Para a escrita desse trabalho, nossa opção metodológica é análise documental e bibliográfica para referencial teórico de autoras feministas marxistas; levantamento e análise dos dados obtidos pelos papéis “foguinhos” depositados na urna. Essa mesma oficina foi realizada quatro vezes: uma em 2016 na instalação artística da SIAC, uma em 2023 na ONG Gol de Letra e duas na Semana Acadêmica de 2024 e 2025. Para sua elaboração, assim como na orientação para confecção do trabalho escrito, nos baseamos no texto do Calibã e a Bruxa¹, em que nos apropriamos da alegoria Bruxa: o caldeirão; a vassoura; o espelho; a maçã; a fogueira; o chapéu; assumindo a crítica e o afeto imprescindível. Parte-se do pressuposto de que a opressão de gênero impinge violências físicas e simbólicas, sobre as formas de existências das mulheres, para manutenção da submissão feminina. A autora nos ajuda pensar a dominação masculina a partir da categoria acumulação primitiva, que caracteriza o complexo processo social e político que se desenvolvem as relações capitalistas e que representa um fio condutor que estrutura as bases da organização social. Federici (2017) inclui três fenômenos não vislumbrados por Marx ao descrever esse processo da acumulação primitiva: i) o desenvolvimento de uma nova divisão sexual do trabalho; ii) a construção de uma nova ordem patriarcal, baseada na exclusão das mulheres do trabalho assalariado e em sua subordinação aos homens; iii) a mecanização do corpo proletário e sua transformação, no caso das mulheres, em uma máquina de produção de novos trabalhadores (p.26). Diante das denúncias coletadas, pôde-se reafirmar opressões sociais que tiram da mulher o direito de liberdade de ir e vir, esgotam de sua energia física, psíquica e mental nas esferas produtiva e reprodutiva, controlam o padrão estético e o papel esperado da mulher na sociedade capitalista. Portanto, a violência é uma força motriz do capitalismo desde a sua gênese até o atual estado do desenvolvimento das forças produtivas. Nesse caminhar da história, a violência se faz presente nas mais variadas formas para atender as necessidades do capital.

BIBLIOGRAFIA: ¹FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5988**

TÍTULO:HABILIDADES COGNITIVAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA – UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

AUTOR(ES) : **CAMILA SILVA GOMES DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: O presente trabalho é uma revisão de literatura sobre as habilidades linguístico–cognitivas preditoras da aprendizagem da leitura, com ênfase na fluência e na compreensão leitora. A fluência de leitura constitui um aspecto importante a ser investigado, uma vez que a capacidade de ler de forma acurada, com velocidade e conservando a expressividade é fundamental para a compreensão leitora (ALVES et al., 2021). A avaliação das habilidades linguísticas e cognitivas que sustentam a fluência e a compreensão leitora ainda são pouco exploradas, e por isso é essencial que sejam estudadas para orientar intervenções voltadas às dificuldades de aprendizagem. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa 'Habilidades cognitivas na aprendizagem da leitura', financiado com bolsa de iniciação científica PIBIC (UFRJ), no qual atuo como bolsista na coleta de dados. Seu objetivo é apresentar os resultados da pesquisa bibliográfica que fundamenta a execução do projeto. Utilizando a revisão narrativa de literatura como metodologia, foram incluídos estudos que investigam, por meio de análise de correlação ou regressão, a associação entre medidas de leitura e instrumentos neuropsicológicos. Pesquisas preliminares destacam a relevância de algumas funções executivas no processo de aprendizagem de leitura. A memória de trabalho ocupa um importante papel como preditora tanto da leitura de palavras como da compreensão de leitura, sugerindo que uma leitura bem–sucedida requer a manutenção ativa do que está sendo lido, a manipulação de informações de forma coerente e o acesso às representações ortográficas armazenadas previamente. A influência dessa função executiva sobre ambos os fatores sugere uma relação recíproca entre eles: à medida que se alcança uma boa fluência de leitura, a compreensão também se desenvolve, e vice-versa. Em suma, temos que a capacidade de manipular e manter informações ativas na memória de trabalho influencia tanto na compreensão quanto na leitura de palavras (CHRISTOPHER et al., 2012). Este estudo oferece bases teóricas para a continuidade da pesquisa em andamento e reforça a necessidade de investigar de forma mais acurada os processos linguísticos–cognitivos envolvidos na leitura.

BIBLIOGRAFIA: ¹Alves, L.M., Dias, R.T.S., Lara, J.B., Santos, L.F., Celeste, L.C., Martins–Reis, V.O. (2021) Escala de Percepção e Análise da Fluência Leitora – SOLAR: usabilidade e consistência. Revista CEFAC, 23(6):e9821. <https://doi.org/10.1590/1982–0216/20212369821> ²CHRISTOPHER, Micaela E; MIYAKE, Akira; KEENAN; et al. Predicting word reading and comprehension with executive function and speed measures across development: A latent variable analysis. Journal of Experimental Psychology General, v. 141, n. 3, p. 470–488, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/221849418_Predicting_Word

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5992**

TITULO:Da relação entre a crítica à violência do Estado para Bakunin e Walter Benjamin

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA DA SILVA FONTES**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SIMÃO NASCIMENTO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a crítica da violência do Estado unindo a perspectiva de dois autores: Walter Benjamin e Mikhail Bakunin. Enquanto Benjamin mantém-se voltado a analisar a violência e seus tipos, Bakunin tece uma análise geral que aponta para apenas uma saída: o fim do Estado. Ambos os teóricos se encontram na medida em que oferecem uma visão emancipatória frente a legitimidade da autoridade estatal e jurídica. Um autor de ensaios, Benjamin escreve o texto "Para uma crítica da violência" (1921) que guiará este estudo. Durante a crítica, WB distingue dois tipos de violência: mítica, ligada à fundação e manutenção da Lei; e a violência divina, que destrói o direito, em vez de fundá-lo. Enquanto que, Bakunin, autor de obras anarquistas, redige o livro "Estatismo e anarquia" (1873), o qual servirá de embasamento para as indagações desta pesquisa. Nessa obra, a mais madura de MB, o autor defende o anarquismo como projeto libertador, uma vez que todo Estado, independente de sua forma, sempre se tornará um instrumento de dominação. Iniciarei a pesquisa pensando na legitimidade e autoridade estatal e jurídica, de forma a: 1) justificar a criação do Estado e do exercício de poder estatal; 2) indagar o Estado e Direito, uma vez que a lei estabelece tanto o alcance quanto os limites do poder estatal e; 3) pensar no monopólio da violência. Em seguida, planejo expandir para os dois tipos de violência em Walter Benjamin: qual a violência mítica e por que é chamada dessa forma? Qual o objetivo e a função da violência divina? Por fim, questionar: quais são os argumentos de Bakunin contra a violência estatal?

BIBLIOGRAFIA: BAKUNIN, Mikhail. Estatismo e anarquia. Tradução de Nildo A. Viana. São Paulo: Hedra, 2010. BENJAMIN, Walter. Para uma crítica da violência. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas, v. 1). p. 119–151.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5997**

TITULO:Projeto de ensaio clínico randomizado para avaliar eficácia de psicoterapia em grupo baseada na terapia cognitivo-comportamental para aumentar autoestima

AUTOR(ES) : **ALEXIA TOLEDO,MAYARA NUNES BAPTISTA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: A autoestima, definida como a atitude positiva de um indivíduo frente a si mesmo (Greenwald et al., 2002), é um fator fundamental para o bem-estar psicológico. Níveis baixos de autoestima estão associados a diversos transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e comportamentos suicidas (e.g., Sowilo & Orth, 2012), além de dificultarem o sucesso de intervenções psicoterapêuticas (Fennell, 1997). Este projeto tem como objetivo investigar a eficácia de uma intervenção psicoterapêutica em grupo, baseada no modelo de autoestima de Fennell (1997), para aumentar a autoestima em adultos. Trata-se de um ensaio clínico randomizado com três grupos: tratamento (T'AmA), controle ativo (tratamento usual) e controle inativo (lista de espera), com avaliações pré, pós-intervenção e follow-up. Os atendimentos serão realizados na Divisão de Psicologia Aplicada Prof.^a Isabel Adrados (DPA), do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A intervenção, composta por 10 sessões semanais de 2 horas, é fundamentada na terapia cognitivo-comportamental e envolve técnicas para flexibilização de crenças centrais negativas e construção de crenças mais realistas e funcionais. Participarão do estudo 78 indivíduos com queixas relacionadas à autoestima, alocados aleatoriamente em três grupos: tratamento (n = 26), controle ativo com tratamento usual (n = 26) e lista de espera (n = 26). O grupo controle ativo receberá atendimento individual, enquanto o grupo de lista de espera será tratado após o encerramento do estudo. A coleta de dados utilizará instrumentos para mensuração de autoestima (explícita e implícita), sintomas de depressão, ansiedade e bem-estar subjetivo. As autoras do presente trabalho atuam no projeto como bolsistas PIBIC, participando das etapas de revisão bibliográfica, planejamento metodológico, organização e análise do banco de dados. A análise estatística será conduzida por meio de ANOVAs fatoriais 3x3, considerando os grupos e os tempos de avaliação como variáveis independentes e os escores clínicos como variáveis dependentes. Espera-se que o grupo experimental T'AmA apresente aumento significativo nos níveis de autoestima, redução de sintomas depressivos e ansiosos e melhora do bem-estar subjetivo, quando comparado aos grupos controle. Os resultados poderão contribuir para a consolidação de abordagens psicoterapêuticas baseadas em evidências e para o desenvolvimento de estratégias clínicas eficazes voltadas à promoção da saúde mental e fortalecimento da avaliação subjetiva positiva dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA: Fennell, M. J. V. (1997). Low self-esteem: A cognitive perspective. Behavioural and Cognitive Psychotherapy, 25(1), 1-25. Greenwald, A. G., Banaji, M. R., Rudman, L. A., Farnham, S. D., Nosek, B. A., & Mellott, D. S. (2002). A unified theory of implicit attitudes, stereotypes, self-esteem, and self-concept. Psychological Review, 109(1), 3-25. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.109.1.3> Sowilo, J. F., & Orth, U. (2013). Does low self-esteem predict depression and anxiety? A meta-analysis of longitudinal studies. Psychological Bulletin, 139(1), 213-240.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6005**

TÍTULO: A POLÍTICA DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA NO NOVO CICLO PETISTA: ENTRE A RECONSTRUÇÃO DA AGENDA SOCIAL E A AUSTERIDADE FISCAL

AUTOR(ES) : **KLARICE MANHAES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho se desenvolve no projeto de pesquisa intitulado “Política Social e Padrão de Reprodução Social: a funcionalidade da Política de Assistência na contemporaneidade”, no qual me encontro inserida enquanto pesquisadora no eixo da nova configuração do Programa Bolsa Família (PBF), tomando como parâmetro a perspectiva crítica marxista da política social, no contexto do capitalismo dependente e financeirizado. Nessa direção, proponho uma análise preliminar acerca das alterações do PBF, a partir do terceiro e atual governo Lula, com o objetivo de compreender suas inflexões face à promessa de reconstrução e seus limites impostos pela política fiscal vigente. Por certo, a proteção social não-contributiva no Brasil teve como marco a criação do Programa Bolsa Família, em 2003, sendo estruturado como estratégia de combate à pobreza e extrema pobreza. Entretanto, desde 2016, tem sido alvo de reconfigurações, na escalada da inflexão neoliberal e redefinição da gerência do Estado na garantia de direitos (SALVADOR; 2017). Nessa premissa, as mudanças mais recentes, implementadas sob o governo do presidente Lula da Silva, via Lei nº 14.601, de junho de 2023, revelam a intenção de reorganização do programa, pautada pelo discurso da eficiência e do novo arcabouço fiscal (VAZQUEZ & SCHLEGEL, 2023). A pesquisa adota abordagem qualitativa e crítica, com base em análise documental e revisão bibliográfica, apreendendo a política de transferência monetária entre os tensionamentos na disputa do fundo público, em contexto de manutenção da austeridade fiscal. Portanto, busca-se analisar os efeitos das mudanças do PBF em tempos de crise da reprodução social, a partir da corrosão neoliberal sobre as políticas e direitos sociais e trabalhistas e do aprofundamento dos níveis de pobreza e concentração de renda. Os resultados parciais da pesquisa apontam que as mudanças no PBF não ocorreram meramente por questões técnicas e administrativas, mas como expressões de um projeto de desresponsabilização estatal e focalização extrema. Considera-se, portanto, que as recentes alterações não foram capazes de romper com a lógica focalizada, seletiva e condicionada, persistem-se as contradições e a lógica neoliberal que subordina a política social. A continuidade da pesquisa se faz necessária para compreender as implicações dessas diretrizes no cotidiano e acesso à proteção social por parte dos segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora, e na efetivação da política de assistência como direito fundamental.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Lei nº 14.601, de junho de 2023, Brasília, DF: Presidência da República, 2023. SALVADOR, E. DA S.. O desmonte do financiamento da seguridade social em contexto de ajuste fiscal. Serviço Social & Sociedade, n. 130, p. 426-446, set. 2017. VAZQUEZ, Daniel Arias; SCHLEGEL, Rogerio. Do Bolsa Família ao Arcabouço Fiscal: perspectivas sobre a agenda social do terceiro Governo Lula. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 7, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6006**

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DAS MATRIZES CURRICULARES DO NOVO ENSINO MÉDIO (2022–2024) NOS ESTADOS DAS REGIÕES NORDESTE E SUL

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO, CAROLINA DIAS CAZASOLA, LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo realizar um inventário das matrizes curriculares do Novo Ensino Médio os estados do Maranhão, Paraíba e Pernambuco (Nordeste) e Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Sul), com foco na forma como os estados vêm incorporando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei nº 13.415/2017 em seus referenciais curriculares. Predomina uma orientação pedagógica pautada por valores de mercado, com forte presença de organizações privadas na formulação das políticas curriculares. No Nordeste, Pernambuco se destaca pela inclusão de trilhas de aprendizagem integradas, como “Possibilidades em Rede e Humanização dos Espaços”, que aborda temas como privatizações e parcerias público-privadas. A presença dessas temáticas legitima essas práticas como benéficas à sociedade, além de indicar articulações diretas com projetos sociais e instituições externas. Já o Maranhão estrutura itinerários que incluem preparação pós-médio e empreendedorismo. Há menção expressa ao uso do ensino a distância (EaD) nos itinerários de formação técnica e profissional, apoiando-se em parcerias com institutos privados. Apesar da elevação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (de 3,1 em 2015 para 3,7 em 2019), o estado enfrenta queda nas matrículas. Na Paraíba, a proposta “Vasto Mundo – Meu Quintal é Global” promove o empreendedorismo escolar de forma interdisciplinar, com a colaboração do Instituto Reúna. Contudo, os baixos indicadores educacionais indicam estagnação e levantam dúvidas sobre a efetividade de tais propostas para superar desigualdades estruturais. No Sul, o Paraná apresenta dados de queda nas matrículas e aposta em parcerias robustas com instituições como a Organização dos Estados Ibero-Americanos, assim como o Rio Grande do Sul, que adota uma defesa explícita da cultura empreendedora e digital. O governador do estado declarou, em 2021, que a escola do futuro deve preparar os jovens e que “necessitamos de ajuda especializada de organizações como o OEI” reforçando a lógica de privatização e adaptabilidade individual. Santa Catarina valoriza itinerários como “Atelier do Território Catarinense”, que propõe a resolução de problemas cotidianos pelos estudantes, enquanto o professor é descrito como figura coadjuvante. A ênfase em “resolução de problemas” esconde uma responsabilização individual pelos desafios enfrentados, deslocando o debate sobre políticas públicas. Assim, os 6 estados evidenciam que a presença de organizações privadas, a valorização do empreendedorismo e da resolução individualizada se conectam a uma racionalidade neoliberal. Naturalizando a meritocracia, transfere ao estudante a responsabilidade por seu sucesso ou fracasso e fragiliza o papel do Estado na garantia do direito à educação. Cabe problematizar até que ponto essas propostas garantem, de fato, um ensino democrático, inclusivo e crítico — ou se apenas adaptam jovens às exigências de um mercado de trabalho precarizado e excludente.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M; KRAWCZYK, N; CALÇADA, G. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 49, e271803, p. 1–18, 2023. DANTAS, Jéferson Silveira; PEREIRA, Thalia Gonçalves. Novo Ensino Médio de Santa Catarina: organização curricular, implicações e sentidos formativos. PerCursos, Florianópolis, v. 23, n.53, p. 290 – 319, set./dez. 2022. MOURA, Dante Henrique. Contrarreforma do ensino médio (Lei no 13.415/2017): centralidade das parcerias público-privadas nas redes estaduais de educação do Nordeste (2016–2022). Revista Cocar. Edição Especial. N.27/2024 p.1–22

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6007**

TÍTULO: Danças folclóricas e nacionalismo no Egito durante o governo de Gamal Abdel Nasser (1956–1970)

AUTOR(ES) : **NAIARA MUSSNICH ROTTA GOMES DE ASSUNÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: A relação do mundo árabe–islâmico com a dança é ambígua e contraditória. Por um lado, amplos seguimentos da população e intérpretes religiosos encaram a dança profissional como um símbolo desonroso, disruptivo, com potencial para a perturbação social. Ao mesmo tempo, a dança é um importante meio de expressão social, aceitável – ou mesmo essencial – em celebrações como casamentos e outros encontros sociais, como uma manifestação legítima e necessária de alegria. No contexto egípcio, distintas expressões coreográficas foram, e ainda são, alvo de interpretações religiosas, regulamentações e políticas estatais. A presente comunicação expõe reflexões iniciais da pesquisa de doutorado em curso sobre as danças folclóricas egípcias e seu papel na construção da identidade nacional durante a consolidação da República do Egito sob Gamal Abdel Nasser (1956–1970). A partir da análise das coreografias e políticas culturais associadas à Trupe Reda e à Troupe Nacional de Artes Populares — ambas financiadas pelo Estado nasserista —, investiga-se de que maneira a dança foi instrumentalizada como ferramenta de representação e integração nacional. O estudo examina não apenas as danças promovidas por essas companhias, mas também aquelas que foram rejeitadas, evidenciando os critérios que orientaram a formação de uma identidade egípcia idealizada pelo governo. Ao abordar a interseção entre dança, política e identidade, a pesquisa busca compreender como a dança serviu para elaborar discursos sobre gênero, raça, etnia, classe, religião e nacionalidade, contribuindo para o projeto nacionalista de Nasser e para a redefinição das fronteiras entre tradição e modernidade na cultura egípcia.

BIBLIOGRAFIA: GIURCHESCU, Anca. The Power of Dance and Its Social and Political Uses. Yearbook for Traditional Music, Vol. 33, p. 109–121, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1519635> Acesso: 18 ago. 2023. SHAY, Anthony. Choreographic Politics: State Folk Dance Companies, Representation and Power. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 2002. VERMEYDEN, Anne. The Reda Folkloric Dance Troupe and Egyptian State Support During the Nasser Period. Dance Research Journal, 49(3), 24–37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S014976771700033X> Acesso: 16 ago. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6044**

TÍTULO: “SAÚDE MENTAL NÃO É COM A GENTE”: Exercício sonoro–cartográfico da produção do cuidado em cenas de uma equipe do Consultório na Rua

AUTOR(ES) : **BIANCA ARAUJO DOS SANTOS, MALU JIMENEZ**

ORIENTADOR(ES): **KATHLEEN TEREZA DA CRUZ**

RESUMO: Esta é uma pesquisa que tem como ponto de partida os incômodos com o modo como temos nos relacionado com o campo da Saúde Mental, a partir de uma exploração cartográfica dos registros realizados em diários durante um ano de trabalho como Redutora de Danos de uma Equipe de Consultório na Rua, em uma capital do Nordeste brasileiro. Tal percurso, que parte dos afetos gestados pelo campo do trabalho, é guiado por uma composição entre o modo como pude aprender a dizer do mundo a partir do encontro com a música, com etapas, não cronologicamente estabelecidas, compostas pela revisão das produções acerca do campo do trabalho em saúde mental com populações consideradas vulneráveis, por um levantamento documental que inclui leis, portarias, notas técnicas e outros documentos relacionados às diretrizes que situam e orientam o trabalho do Consultório na Rua na Atenção Básica como parte da Rede de Atenção Psicossocial, e o campo da Saúde Mental e das Políticas de Alcool e outras Drogas a partir de uma perspectiva Antimanicomial Racializada da Reforma Psiquiátrica. Assumir a cartografia como atitude metodológica possibilita a invenção de um caminho afetivo onde a música aparece –desde a infância– como ferramenta capaz de dar palavra às questões antes que eu, mesmo como pesquisadora, possa fazê-lo. Mas também como costura do que está contido nas cenas retiradas dos diários, de modo que a forma é também o conteúdo. Nesse sentido, a música guia o trabalho, desde os títulos das sessões até conversas propostas, por exemplo, entre o "Eu hegemônico" ao qual Sueli Carneiro endereça a sua escrita no "Dispositivo de Racialidade" e o "Senhor Cidadão" de Tom Zé, quando que ele interroga as noções de cidadania brasileiras. As conversas propostas são acompanhadas por uma playlist que guia a escrita e a leitura impondo questões para as questões já aparentes. Este percurso é traçado como uma elaboração do vivido, a partir da “decupagem” e processamento das cenas para favorecer a discussão crítica a respeito de dimensões do trabalho que envolvem a produção de sentidos, afetos e capturas que tais atravessamentos podem agenciar na produção do cuidado, na direção de uma proposição à construção coletiva na manufatura de práticas que desafiam os modelos instituídos como fruto de um processo “civilizatório” colonial que se atualiza como projeto de poder, produzindo violência e subjugamento das singularidades divergentes de um suposto “universal” nas práticas em saúde.

BIBLIOGRAFIA: MERHY, E. E. SAÚDE: a cartografia do trabalho vivo. 4ª ed. Hucitec. São Paulo, 2014. BARROS, L.P., KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E., KASTRUP, V., ESCÓSSIA, L. (orgs). Pistas do método da cartografia: pesquisa–intervenção e produção de subjetividade. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020. CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade – A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro, Zahar, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6055**

TÍTULO: A FOTOGRAFIA COMO MEIO DA CONSTRUÇÃO E CONTINUIDADE DA MEMÓRIA COLETIVA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CLÍNICA DA FAMÍLIA FELIPPE CARDOSO

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO GOUVEIA LEITE, THALITA VITORIA MACIEL BRAGA, SOFIA ROCHA LOZANO, ALESSANDRA LEO DOS SANTOS, NATHAN DA CRUZ KISTENMACKER, LEILA, PRISCILA JOSINO FERREIRA ELIAS, JOÃO PEDRO MARQUES CARDOSO DE SOUZA, MARIA EDUARDA DE AMORIM SOUSA, BRUNA CAROLINE HIRLE DE SOUZA, YUNES MARCOS ALI MATHIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA KATIA GOMES, DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET–Saúde): Equidade, do Ministério da Saúde. O programa conta com alunos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), orientados por docentes e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde maio de 2024, na Clínica da Família Felipe Cardoso, no Rio de Janeiro, estudantes de Filosofia, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Serviço Social, Nutrição, Psicologia e Ciências Sociais atuam na valorização dos trabalhadores do SUS, com foco na promoção da equidade de gênero. O projeto propõe o uso da fotografia como dispositivo para criar uma memória coletiva entre os trabalhadores da clínica, especialmente os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A fotografia busca reconstruir o passado, resgatando afetos e lembranças de momentos capturados. Ao tecer essas memórias, o objetivo é que o sentimento de pertença ao grupo se perpetue, ultrapassando o instante do registro. Para isso, câmeras digitais e analógicas foram disponibilizadas aos discentes e trabalhadores, que foram incentivados a registrar suas rotinas – visitas domiciliares, escolares, atendimentos internos, etc. Por questões éticas, pediu-se que não fotografassem usuários, mas sim a situação, o local ou o próprio fotógrafo. As imagens são acompanhadas de informações como local, atividade e data, e posteriormente divulgadas entre os ACS para que possam reviver e redescobrir seus momentos. O projeto ainda está coletando material fotográfico para atividades futuras com os ACS. No entanto, em uma atividade preliminar com imagens registradas pelos bolsistas, os resultados foram satisfatórios. A fotografia ajudou a resgatar a memória das atividades realizadas e outras lembranças relacionadas. Observou-se que, mesmo com a popularização das câmeras de smartphones, a fotografia mantém sua força para evocar memórias e afetos. A intenção é reunir os ACS e, através das fotografias, evocar as memórias que residem nas imagens. Este exercício de conectar passado e presente busca criar uma identidade de classe entre esses trabalhadores, mostrando que existe algo que os une. Essa união não é apenas física ou temporal, mas compartilhada pela memória do local de trabalho, que abrange não só o edifício, mas todo o território urbano e as diversas vidas que o perpassam. A fotografia serve como uma lembrança do passado para compreender o presente e, em momentos de incerteza, olhar para o que foi feito pode ser a chave para a mudança.

BIBLIOGRAFIA: KOURY, Mauro. Fotografia e Memória: Dossiê “As razões e as emoções das imagens”. RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 16, n. 47, p. 75–81, Agosto de 2017, ISSN 1676–8965. FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fábio Assis. Fotografia como dispositivo da Memória Institucional. Logeion: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 1, p. 89–101, 2018. DOI: 10.21728/logieion.2018v5n1.p89–101. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6057**

TÍTULO: Sofrimentos sociais e precarização: escuta psicanalítica e desafios clínicos em contextos de vulnerabilidade

AUTOR(ES) : **IGOR FRANCO DIAS, MARIA REZENDE COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Esta pesquisa deriva das reflexões suscitadas pelo projeto de extensão “Tá na roda: intervenções clínico–políticas em espaços educacionais”, desenvolvido em um pré–vestibular comunitário do Rio de Janeiro, cujo público é composto por jovens de 17 a 25 anos, moradores de favelas. Por meio da metodologia pesquisa–intervenção, os pesquisadores atuam em dispositivos de escuta em formato de roda, orientados pela psicanálise, buscando compreender os efeitos subjetivos da precarização social (Butler, 2018) e da fragilização dos laços de pertencimento. Os registros em diários de campo, produzidos após cada encontro, revelam sofrimentos que transcendem a dimensão individual, apontando para uma falha ambiental (Ferenczi, 1933) na mediação de sentido, agravada pela ausência do Estado e pela lógica neoliberal que impõe ao sujeito a autogestão de sua vida em condições adversas. Nesse contexto, emergem relatos recorrentes de humilhação, medo, desamparo, fragilidade relacional e naturalização das violências sofridas (Gondar, 2012), evidenciando o caráter traumático de experiências marcadas pela privação de direitos básicos e pelo esfacelamento de redes de apoio. Diante disso, questiona-se: como a psicanálise pode renovar seu arsenal teórico–clínico para intervir de modo eficaz nesses cenários? Como transformar a escuta em ferramenta de resgate dos laços sociais (Macedo & Klautau, 2020) e de elaboração crítica das posições cristalizadas? Os resultados parciais indicam que a roda opera como espaço de reelaboração coletiva, deslocando os sujeitos de lugares socialmente fixados e fomentando interações que potencializam o pensamento crítico (Rosa, 2018). Assim, a escuta psicanalítica revela-se não apenas como instrumento clínico, mas como prática política capaz de enfrentar os desafios impostos pela precariedade, contribuindo para a construção de estratégias de promoção de saúde integral em contextos de vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA: Macedo, M., Klautau, P. A escuta analítica como instrumento de resgate e manutenção do laço social. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. v. 11, n. 3supl, p. 45–60. 2020. Disponível em: 10.5433/2236–6407.2020v11n3supl45. FERENCZI, Sándor. (1933). “Confusão de língua entre adultos e criança”. In: Ferenczi, S. Obras completas de Sándor Ferenczi, volume IV. São Paulo, Martins Fontes, 1992. GONDAR, Jô. Ferenczi como pensador político – Ferenczi as a political thinker. Caderno de psicanálise. Rio de Janeiro, v.34, n.27, p. 19 um 3–210. jul./dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413–62952012000200011&script=sci_abstract.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6061**

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DE ZEUS NAS FÁBULAS DE ESOPHO

AUTOR(ES) : **RAFAEL JOSÉ SILVESTRE MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Produzido por volta do século VI a.C., o corpus de fábulas atribuído ao poeta Esopo foi organizado, adaptado e sistematizado ao longo de épocas posteriores, consagrando-se desde cedo como um artefato cultural próprio dos setores populares do mundo grego. Esse corpus, contudo, apenas raramente é abordado pelos historiadores modernos como um documento da cultura helênica antiga. Quando é utilizado nesse sentido, o potencial da tradição esópica para iluminar aspectos da vida religiosa é subestimado. Esta pesquisa visa contribuir para com essa perspectiva analisando a forma pela qual a representação da divindade Zeus é estruturada ao longo das narrativas de Esopo. Para essa análise, foram selecionadas as trinta e uma fábulas nas quais Zeus figura como personagem. Optou-se pela tradução em língua portuguesa de Maria Celeste Consolin Dezotti, uma vez que essa autora considerou um maior número de edições críticas dos textos originais ao realizar sua tradução. O conceito de representação mobilizado na pesquisa se reporta a Stuart Hall (2013). Para esse autor, a representação é a prática de produzir sentido através da linguagem. No interior de uma comunidade cultural, um discurso produz sentido ao articular significados compartilhados a uma linguagem igualmente compartilhada. Nessa perspectiva, as fábulas de Esopo são entendidas como um discurso. Nelas, o personagem Zeus funciona como um signo que corresponde a um conjunto de significados inteligíveis para a comunidade na qual as fábulas circulam. O objetivo deste trabalho é identificar esses significados, os quais se manifestam nos atributos e nos papéis narrativos associados a Zeus. A metodologia empregada é a análise de discurso, tal como foi sistematizada por Laurence Bardin (1979). Nas análises que previamente se debruçaram sobre a religiosidade esópica, é frequente a indicação do caráter satírico das fábulas. Manuel Azeleza (2003) diz que Esopo apresenta um Zeus dependente, displicente e fraco, contradizendo as representações tradicionais dessa divindade. Desenvolvendo-se no sentido de verificar essa hipótese, o presente trabalho tem demonstrado em seus resultados parciais que constatações como essa devem ser melhor matizadas. Tem-se apurado que, apesar de oferecerem uma abordagem mais irreverente de Zeus, as fábulas de Esopo associam a esse personagem significados predominantemente positivos. Além disso, alguns de seus atributos tradicionais são reconhecidos e reiterados nas narrativas esópicas, como o seu poder incontestável, o seu papel como mantenedor das hierarquias sociais e a sua prerrogativa de punir os gestos desmedidos dos mortais.

BIBLIOGRAFIA: AVELEZA, Manuel. Interpretando algumas fábulas de Esopo. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2003. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979. HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart; EVANS, Jessica; NIXON, Sean (orgs.). Representation. Los Angeles, EUA: Sage; Milton Keynes, Inglaterra: The Open University, 2013, p. 1–47.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6064**

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE PSICOEDUCAÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

AUTOR(ES) : **RAFAELA SENDON AMEIJERAS VELOSO, MARIA PAULA MIRANDA MAYNARD, BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS, MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA, FELIPE OLIVEIRA DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica é um dos eixos de atuação do Projeto de Avaliação Neuropsicológica em crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA). Ela é uma abordagem terapêutica destinada a ajudar indivíduos com déficits cognitivos, tendo por objetivo promover a sua recuperação funcional e a melhora de sua qualidade de vida (Wilson, 2009). Esse processo se dá através da neuroplasticidade, capacidade de reorganização e adaptação do cérebro frente a novas condições do meio. Dentre as estratégias que podem ser adotadas na reabilitação cognitiva de crianças e adolescentes, estão a estimulação contínua das habilidades prejudicadas e a utilização das funções preservadas em um modelo compensatório (Wilson, 2022). Uma outra ferramenta utilizada nesse processo é a psicoeducação, intervenção que visa auxiliar os pacientes de forma didática na compreensão de sua condição clínica, bem como o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dos desafios cotidianos. É de suma importância que a psicoeducação não adote um formato professoral, mas que seja feita de forma colaborativa e utilizando linguagem adequada para o público-alvo. Por isso, é importante ouvir o que o paciente tem a dizer sobre o assunto trazido na sessão e dar espaço para que ele se expresse em relação à temática proposta (Carvalho; Malagris; Rangé, 2019). Na reabilitação, a psicoeducação pode ser feita ao longo das atividades propostas aos pacientes, apresentando as funções cognitivas a serem estimuladas e exemplos concretos da importância daquela função em seu dia a dia. Desse modo, o presente trabalho objetiva apresentar a importância e as possíveis estratégias de psicoeducação na reabilitação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem do projeto PANDA. Para isso, a equipe do projeto realizou uma revisão da literatura científica de modo a reunir dados e informações atuais no que diz respeito à psicoeducação no campo da reabilitação. Em seguida, o grupo se dedicou à translação do conhecimento científico para uma linguagem adequada ao público-alvo. Os temas mais desenvolvidos foram: plasticidade cerebral, atenção, memória, funções executivas, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Assim, os resultados esperados são: 1. Maior adesão ao tratamento; 2. Inclusão das atividades realizadas no consultório para o cotidiano do paciente; 3. Potencializar os resultados desejados no processo de reabilitação neuropsicológica; 4. Permitir que o paciente desenvolva maior autonomia dentro de seu tratamento. O PANDA é um projeto de extensão do Núcleo Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN), com sede no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e atuação na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia (DPA/IP/UFRJ), sob a coordenação da profª Drª Cristina M. D. Wigg.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. WILSON, B. A. Cognitive rehabilitation in the 21st century. Neurorehabilitation and neural repair, v. 16, n. 2, p. 207-210, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0888439002016002003> Acesso em: 21 abr. 2025 WILSON, Barbara A. Reabilitação da memória: integrando teoria e prática. Artmed Editora, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6065**

TITULO:UMA EXPLOSÃO FEMINISTA DE CITAÇÕES? EXPERIMENTOS A PARTIR DA BASE SCIELO–BRASIL

AUTOR(ES) : **GABRIEL MEIHOUB BERLANDI,NATHALIA RONCHETE BORGES CERREIA,JULIANA LAGE ZAMBONI**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR**

RESUMO: Nos últimos anos, surgiram diferentes iniciativas voltadas à promoção da circulação e da visibilidade da produção científica de intelectuais mulheres, em um esforço para abrir os cânones de citação para além do predomínio quase absoluto de nomes de autores brancos e situados no Atlântico Norte. Há um movimento em curso, inclusive no Brasil, que se expressa em diferentes iniciativas científicas, editoriais, didáticas e políticas, com o objetivo de contar outras histórias possíveis para as ciências humanas sociais, nas quais as contribuições de intelectuais mulheres sejam devidamente valorizadas, reconhecidas e apropriadas pela comunidade científica – o que vem sendo denominado “justiça citacional” (Coalter 2023). Se já foi dito que estamos em plena “explosão feminista”, o objetivo desta pesquisa é avaliar se este fenômeno também se expressa em uma “explosão de citações” (Silva et al. 2020), isto é, em um aumento súbito na contagem de citações a intelectuais mulheres na produção científica brasileira. Para isso, recorremos à base indexadora Scielo, mais especificamente à coleção brasileira de revistas da área de “Ciências Humanas”, uma vez que podemos extrair massivamente a lista de referências bibliográficas de mais de 60 mil documentos indexados entre 2002 e 2024 (Brasil Jr. e Carvalho 2020). O maior esforço da pesquisa até aqui vem sendo a constituição de um thesaurus de nomes, isto é, uma lista de equivalências que permita lidar com a imensa variação nas grafias de nomes de autores(as) listados(as) nos documentos analisados. No atual estágio da pesquisa, aproximadamente 2 mil nomes já tiveram suas variações analisadas e suas nomenclaturas padronizadas. Os resultados preliminares sugerem que houve, sim, uma considerável explosão das citações a intelectuais mulheres, especialmente de mulheres negras, periféricas e, mais recentemente, indígenas. Em particular, no ano de 2022, as citações a Lélia Gonzalez atingiram o seu ponto máximo (de acordo com os dados disponíveis), ultrapassando, por exemplo, a quantidade de citações recebidas por clássicos brasileiros como Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. A continuidade da pesquisa prevê a exploração sistemática dos possíveis efeitos desta verdadeira reorganização das estruturas comunicativas das ciências humanas e sociais brasileiras, como a redistribuição da importância de determinados temas, conceitos e revistas no interior dos circuitos de publicação científica analisados. Também se encontra no horizonte da pesquisa a comparação com processos análogos em outros contextos nacionais. As autoras e o autor do resumo participaram igualmente de todas as etapas da pesquisa até aqui.

BIBLIOGRAFIA: Brasil Jr., Antonio, e Lucas Carvalho. 2020. “Por dentro das Ciências Humanas: um mapeamento semântico da área via base Scielo–Brasil (2002–2019)”. Revista de Humanidades Digitais (5):149-83. Coalter, Jodi H. 2023. “Citation Power: Overcoming Marginalization One Citation at a Time”. P. 62–77 em Perspectives on Justice, Equity, Diversity, and Inclusion in Libraries. IGI Global. Silva, Filipi Nascimento, Aditya Tandon, Diego Raphael Amancio, Alessandro Flammini, Filippo Menczer, Staša Milojević, e Santo Fortunato. 2020. “Recency Predicts Bursts in the Evolution of Author Citations”. Quantitative Science Studies 1(3):1298-1308. doi: 10.1162/qss_a_00070.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6069**

TITULO:Centro de memória do Instituto de Psicologia da UFRJ: resgate e preservação da memória institucional

AUTOR(ES) : **STELLA COSTA ANGELO,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,LUCAS PIRES BOTTA,NEUVANIA CURTY GHETTI,MARCELA MORAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O trabalho a seguir parte de um dos braços do projeto de extensão “Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades” e busca apresentar uma atualização acerca do trabalho realizado no Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ (CMIP/UFRJ), e dos direcionamentos da equipe no momento atual. A partir da colaboração de diferentes grupos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e longos processos de articulação entre grupos de pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorado, surgiu, em 2020, o Centro de Memória do Instituto de Psicologia. Entre 2021 e 2023, a equipe se ocupou da catalogação, tratamento e acondicionamento dos itens, que compõem, atualmente, o acervo de instrumentos do CMIP. Este trabalho culminou na exposição permanente, idealizada nos corredores do Instituto, que conta com diversos aparelhos utilizados no laboratório da instituição ao longo do século XX. Em 2024, o trabalho no CMIP se voltou para resgatar o antigo acervo de testes psicológicos do IP/UFRJ, em suas várias fases e momentos históricos, passando por um período de busca de arquivos, identificação dos materiais levantados (manuais de testes, instrumentos para aplicação, dentre outros), catalogação prévia desses materiais, e criação de um arquivo próprio. Acerca dos processos de trabalho, destaca-se a constituição de uma equipe interdisciplinar, que conta com uma parceria entre os cursos de Psicologia e de Conservação e Restauração da UFRJ, envolvendo alunos e professores, de forma a proporcionar o tratamento adequado aos itens do acervo. O acervo atual conta, entre instrumentos e o arquivo de testes, com aproximadamente 260 itens, os quais se encontram em diferentes graus de alteração, tendo permanecido décadas guardados em diversos espaços do Instituto de Psicologia. O foco atual de trabalho têm sido os tratamentos emergenciais de conservação – como higienização e acondicionamento – dos itens do acervo, e, principalmente, a sua catalogação na ficha de documentação e registro, reformulada nos últimos meses de trabalho. A partir das informações referenciadas para um processo de catalogação (proveniência, cronologia, estado de conservação, entre outros), a equipe operou as modificações necessárias com a preocupação de produzir uma ficha que contemplasse as particularidades do nosso acervo científico. Em suma, o trabalho, que visa a preservação da memória institucional do Instituto de Psicologia, articula, para além da pesquisa histórica, conservação–restauração e divulgação científica, na intenção de suscitar diálogos com a comunidade acadêmica, entre historiadores da psicologia, restauradores e conservadores, e outros profissionais que participem do processo de criação e manutenção de acervos científicos.

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, Luiz Eduardo Prado da. Os (Des)caminhos da Psicologia no século XX: Um estudo sobre a história do Instituto de Psicologia da UFRJ. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: Minerva – Registro Completo (ufrj.br). Acesso em: 27 nov. 2023. GRANATO, Mateus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. Conservação de Acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 206 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6078**

TÍTULO:ENTRE O INDIVIDUAL E O COLETIVO: A ESCUTA PSICANALÍTICA COMO DISPOSITIVO DE ENFRENTAMENTO AOS SOFRIMENTOS SOCIAIS

AUTOR(ES) : **MARIA REZENDE COUTINHO,KAYCK DOS SANTOS NUNES**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho é fruto das reflexões desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa–intervenção "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos" e da ação extensionista "Tá na Roda", que implementa dispositivos de escuta psicanalítica em um pré–vestibular comunitário do Rio de Janeiro. Jovens entre 17 e 24 anos, moradores de favelas da Zona Sul, participam semanalmente de rodas de conversa mediadas por extensionistas. Os relatos emergentes nessas rodas revelam sofrimentos profundamente marcados pelas condições de precariedade social – falta de acesso a políticas públicas, violência estrutural, desigualdade educacional e laboral – que são frequentemente vividos e interpretados pelos participantes como questões estritamente individuais. Esta percepção reflete o processo de individualização característico da sociedade neoliberal, que transforma problemas coletivos em fracassos pessoais. A escuta psicanalítica, neste contexto, assume um duplo papel: por um lado, acolhe a dimensão subjetiva dessas experiências; por outro, cria condições para que os jovens reconheçam a natureza social e política de seus sofrimentos. Através do compartilhamento grupal, emergem identificações que permitem ressignificar vivências antes experimentadas como isoladas. A equipe observa que este movimento de coletivização opera como um contraponto à fragmentação social, possibilitando a construção de novas narrativas sobre si e sobre o mundo compartilhado. Os resultados parciais indicam que o dispositivo da roda favorece: (1) a elaboração dos afetos ligados às experiências de vulnerabilidade; (2) o reconhecimento das dimensões políticas implícitas no sofrimento individual; e (3) a criação de laços solidários que resistem à lógica da individualização. Conclui–se que a prática psicanalítica, quando articulada a uma perspectiva clínico–política, pode contribuir para a transformação tanto das experiências subjetivas quanto das condições sociais que as produzem, afirmando–se como instrumento de cuidado e de resistência.

BIBLIOGRAFIA: CARRETEIRO, T. C. Sofrimentos Sociais em Debate. Psicologia USP, 14(3), 57–72. 2003. KLAUTAU, P. Tá na Roda: intervenções clínico–políticas em espaços educacionais. Cad. Psicanál. [CPRJ], Rio de Janeiro, v.45 n.49, p. 57–69, jul/dez. 2023. Rosa, M. D. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico–políticas Veredas: Psicanálise e Imigração. p. 1–10. 2018. Disponível em: <https://www.veredapsi.com.br/biblioteca/psicanalise-implicada-vicissitudes-das-praticas-clinico-politicas/>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6087**

TÍTULO:APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA NO PÓS–PANDEMIA: ANÁLISE DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PARA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.

AUTOR(ES) : **GABRIELLE TERTULINO DE FIGUEIRÊDO,MARIA HELOIZA SILVA TOMAIZ**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: Este estudo faz parte do projeto de extensão "Aprendizagem, leitura e escrita no pós–pandemia: da dificuldade à construção ativa de saberes em uma comunidade carioca", do Instituto de Psicologia da UFRJ, financiada pela PROFAEX. A ação objetiva contribuir com o desenvolvimento da alfabetização e compreensão leitora com crianças de uma ONG comunitária localizada na comunidade de Rio das Pedras, no Rio de Janeiro, e visa integrar a Neuropsicologia a este território. A ação dedica–se a alinhar os saberes acadêmicos com os objetivos de desenvolvimento da comunidade, tendo em vista que a educação é um dos principais eixos priorizados pelo coletivo de moradores de Rio das Pedras (AGENDA 2030 RIO DAS PEDRAS, 2024). Foram desenvolvidas atividades com um grupo composto por 9 crianças e pré–adolescentes que apresentavam queixas relacionadas a dificuldades no processo de aprendizagem. Os participantes, com idades entre 7 e 12 anos, estavam matriculados do 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada baseou–se na administração de intervenções em grupo, estruturadas com o propósito de promover o desenvolvimento da consciência fonológica, com ênfase especial na consciência silábica, e da compreensão leitora. As atividades foram planejadas de forma a favorecer a participação ativa dos envolvidos, proporcionando um ambiente de mediação cognitiva e linguística. Os resultados preliminares referem–se às análises das mudanças no desempenho nas provas de leitura e escrita e na tarefa de consciência fonológica obtidas por um subgrupo de quatro participantes que demonstraram capacidade de leitura de palavras no pré e pós intervenção. Na tarefa de consciência fonológica, foram observados avanços em diversas habilidades específicas. Na tarefa de rima, a média do grupo aumentou de 1,75 em 2024 para 2,75 em 2025, com desvio padrão de 0,9; na tarefa de aliteração, de 2,75 para 3,5, com desvio padrão de 0,5; na segmentação silábica, de 3,5 para 3,75, com desvio padrão de 0,5; na manipulação silábica, de 2,5 para 3,25, com desvio padrão de 0,9; e na tarefa de transposição, de 2,5 para 3,0, com desvio padrão de 2,0. Consequentemente, a média geral de desempenho do grupo elevou–se de 19,25 em 2024 para 21,5 em 2025, com desvio padrão de 3,6. Em relação à prova de leitura e escrita, os níveis de desempenho dos participantes situaram–se aquém do esperado para a faixa escolar correspondente, porém foram notadas mudanças qualitativas na comparação intraindividual. Os resultados apontam que a intervenção produziu mudanças nas habilidades de consciência fonológica. Diante desse cenário, as próximas etapas do projeto terão como foco o desenvolvimento das habilidades fonêmicas por meio do uso do jogo Graphogame, e a consolidação das habilidades de decodificação por meio de atividades em grupos de leitura.

BIBLIOGRAFIA: AGENDA RIO DAS PEDRAS 2030. Agenda Rio das Pedras 2030 – Propostas para Sustentabilidade Territorial [no prelo]. Apoio: Casa Fluminense. Acesso: <https://casafluminense.org.br/agendario-2030/#locais>, 2024. CORREA, J. A Aquisição do sistema de escrita por crianças. IN: CORREA, J., SPINILLO, A., SELMA, L. Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade. 1 ed. – Rio de Janeiro: NAU Editora: FAPERJ, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6091**

TITULO:A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INIMIGO: O OUTRO COMO NÃO SER

AUTOR(ES) : **ANNA CATARINA NUNES BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a construção social do inimigo a partir da articulação entre racismo e capital, com base no conceito de “dispositivo de racialidade”, formulado por Sueli Carneiro. A análise busca evidenciar como o padrão eurocentrado define o que é certo ou errado, quem é sujeito e quem é o outro, quem merece viver e quem é descartável. A pesquisa dialoga também com Achille Mbembe, por meio da noção de necropolítica, e com Frantz Fanon, ao pensar a desumanização dos corpos negros como fundamento da organização social. O recorte parte de uma experiência de estágio realizada no DEGASE, na análise dos perfis de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, revelando que não se trata de qualquer juventude, mas da juventude negra e pobre, marcada por uma seletividade penal que reforça a criminalização do território e da raça. A atuação da autora se dá na elaboração teórica e política do trabalho, conectando vivência, estudo e pesquisa para tensionar o que se naturalizou como segurança, punição e controle. O trabalho pretende fomentar um debate urgente sobre como a racialização do inimigo opera de forma cotidiana e estrutural. A construção do inimigo, neste contexto, é também a construção de um ideal de humanidade do qual corpos negros são excluídos. Com isso, pretende-se ampliar a reflexão sobre o papel das instituições, da linguagem e do imaginário social na legitimação da exclusão, reafirmando a necessidade de pensar criticamente as formas de existir, resistir e sobreviver em territórios atravessados por políticas de morte.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade. In: _____. Escritos de uma vida. São Paulo: Jandaíra, 2023. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6095**

TITULO:MONITORAMENTO ELEITORAL 2024: AS CAPITALS DO MEIO NORTE

AUTOR(ES) : **PETRONILIO FILIPE COSTA FERREIRA,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um esforço coletivo para analisar as eleições municipais de 2024 realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL) no âmbito do projeto monitoramento eleitoral com objetivo acompanhar o processo eleitoral desde de a pré-campanha até os resultados nas urnas. A análise se orientou pela hipótese de que a polarização política, social e eleitoral entre democracia e autoritarismo que vem pautando a política brasileira desde 2016 se impôs novamente no último pleito municipal. O presente estudo acompanhou as cidades de São Luís, Teresina e Fortaleza, como uma iniciativa de pesquisa, extensão e divulgação científica durante as eleições municipais de 2024. Ao todo, foram analisadas as candidaturas dos principais candidatos nessas capitais, de julho a outubro, com análise do período de pré-campanha, da campanha e dos resultados. Tínhamos como hipótese que a polarização política e social guaria as eleições para microcosmos de 2022 nas prefeituras das capitais. Para isso, lembrando Selçuk (2024) ao afirmar que a polarização é posicionamento direcionado aos extremos políticos impostos que, diante de líderes carismáticos, tornam-se um sentimento que acompanha políticos centralizadores. Como destaca Nicolau (2018), esse cenário se construiu no Brasil ainda nas eleições de Dilma Rousseff, fortalecendo-se na queda do Partido dos Trabalhadores (PT) e ascensão do bolsonarismo. Esperava-se que durante as eleições essas disputas fossem concentradas em representantes do petistas e bolsonaristas, com mais ação em Fortaleza, Teresina e São Luís. Entretanto, o monitoramento revelou cenários distintos. Na capital do Maranhão, Eduardo Braide superou os representantes bolsonaristas e petistas na cidade e manteve o alto índice de reeleição na cidade. O cenário estava posto em outra polarização: os dinistas e carneystas que se revezam e alternam no comando da cidade desde os anos 2000. Em Teresina, para conquistar a prefeitura, Silvio Almeida se distanciou da polarização, figurando como candidato de centro, permitindo o retorno ao poder. Diferente das capitais do Meio Norte, Fortaleza foi principal palco da polarização no Nordeste. Após uma longa campanha, o PT retornou ao comando da capital cearense derrotando o candidato bolsonarista André Fernandes. Mesmo com o resultado, o pealista saiu vitorioso com amplo capital político no Ceará, favorecido pelo grande número de mortes e aumento da criminalidade. Esses cenários revelam que o meio norte do país tem uma particularidade política que o diferencia do resto do país, ainda muito impactado com a formação e o poder que oligopólios históricos detêm nos cenários políticos locais, acima da polarização.

BIBLIOGRAFIA: NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2020. SELÇUK, O. The authoritarian divide: populism, propaganda, and polarization. Notre Dame, University of Notre Dame, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6101**

TÍTULO: Cinema negro no Brasil

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DOS SANTOS DA SILVA, ANA BEATRIZ LOPES ALMEIDA, BRYAN BARROS BIZARELLO MORAIS, DANIEL DE CARVALHO SILVA, MARIA CLARA LIMA SALDANHA, TAÍS BRITO DA SILVA, JOÃO MRCOS NUNES DI GIORGIO, RAFAEL LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: Este resumo trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos–extensionistas do Curso de Extensão Cinema Negro no Brasil, que está em sua terceira edição. O cinema negro no Brasil ganhou forma a partir das décadas de 1970, impulsionado por Zózimo Bulbul com o objetivo de romper com a representação estereotipada da população negra nos filmes tradicionais, ainda na geração do cinema novo e marginal. O curso de extensão possui parceria com a Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN) que em conjunto luta para divulgar a produção intelectual e artística de realizadores negros e negras com objetivo de construção, desconstrução, reflexão, combate ao racismo estrutural e mais visibilidade para as produções negras e periféricas. Desde que o cinema foi estabelecido como sétima arte, vemos produções com representações dos corpos negros de forma desapropriada e racista. A imagem de pessoas pretas era associada ao primitivo, ao atraso, ao serviçal e ao marginal, vide o documentário A Negação do Brasil (2001), de Joel Zito, no qual aborda a representação subvalorizada de personagens negros nas novelas brasileiras. Nesse contexto, o curso propõe levar uma democratização do acesso para a execução de uma obra audiovisual antirracista, reflexiva e com técnicas de roteiro e criação. Tudo de forma gratuita para toda a comunidade de todas as faixas etárias e gêneros. Nossa metodologia baseou-se em encontros realizados de forma online, nos quais foram ministradas aulas por diversas figuras importantes no cenário do audiovisual negro. As reuniões/encontros possibilitaram a participação de muitas pessoas de todas as regiões do Brasil, sendo essencial e muito importante para o curso, pois, desse modo, houve uma maior interação com os participantes, uma grande gama de ideias e perspectivas diferentes. Como extensionistas, atuamos diretamente na organização dos encontros, na mediação com os participantes, no suporte técnico às aulas e na articulação entre convidados e cursistas. Além disso, a produção de materiais relacionados ao curso e registro das discussões do curso, também foram parte de nossa colaboração. A troca constante com os participantes do curso, principalmente no plantão tira dúvidas com os participantes, gerou resultados significativos, como a valorização de narrativas marginais e o fortalecimento de identidades negras. Muitos alunos do curso relataram mudanças na forma de enxergar determinados assuntos, e nós, enquanto extensionistas, também pudemos amadurecer o nosso compromisso com as lutas antirracistas e com a importância dos saberes construídos de maneira coletiva. Sendo assim, o Curso de Extensão: Cinema Negro no Brasil, é mais do que um curso, é uma vivência que afirma vozes, revisita histórias silenciadas e amplia olhares. O Cinema Negro é um chamado à escuta, à ação e à transformação em prol de práticas antirracistas no país.

BIBLIOGRAFIA: Instituto de Cinema Disponível em : <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/lista-10-filmes-para-o-cinema-negro> A Negação do Brasil. Direção: Joel Zito. Produção: Luiz Antônio Pilar. São Paulo, 2011. Globoplay Alma n'olho. Zózimo Bulbul. Produção: Zózimo Bulbul. São Paulo, 1973. Youtube.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6102**

TÍTULO: A FRENTE RAÍZES DO BRASIL DO PROJETO DE EXTENSÃO PODER POPULAR E CAMPESINATO NA AMÉRICA LATINA JUNTO AO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES

AUTOR(ES) : **ELISA BEATRIZ TITO DOS SANTOS CORRÊA GUERRA, MARIANNA LIMA GONÇALO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: O espaço Raízes do Brasil é um dos equipamentos integrantes do Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Fundamentalmente, o SAAP se apresenta como uma alternativa concreta baseada na economia popular (TÁVORA, 2022) inserido nos processos de combate ao modelo atualmente hegemônico de produção e distribuição de alimentos pautado pelo grande agronegócio, a monocultura e o distanciamento físico e político entre o campo e a cidade. As questões que inspiraram a atuação dessa frente têm raiz no acompanhamento que o grupo de extensão faz ao MPA desde 2015, especialmente na consolidação da cesta camponesa e na construção das feiras. Neste percurso, a creditação da extensão impôs outros dilemas tais como garantir que estudantes trabalhadores e trabalhadoras que não possuem grande disponibilidade de tempo e fôlego consigam cumprir a carga horária de extensão exigida sem que seja perdida a qualidade da formação ou que fossem descumpridas as diretrizes para a extensão universitária. A ação objetiva trazer à luz a centralidade da questão agrária na investigação da formação social brasileira, construindo um espaço de interação dialógica entre universidade e movimentos sociais populares com incentivo à troca horizontal de conhecimentos técnicos, científicos, tradicionais, populares e ancestrais, práticos e teóricos, entendendo a extensão como comunicação de saberes (GADOTTI, s.d). Para isso, no primeiro semestre de cada ano letivo é oferecido um curso aberto que introduz os principais temas abordados no trabalho extensionista. As pessoas certificadas pelo curso, é aberta a possibilidade de ingressar como extensionista no projeto. Uma vez inseridas no projeto, essas pessoas atuarão nas atividades realizadas pelo Raízes do Brasil. Atualmente as atividades estão concentradas em suporte ao Café Camponês, à Feira Camponesa e aos eventos ocasionais e a formação de uma brigada de comunicação para colaborar com os trabalhos de comunicação interna e externa realizados pela equipe do Raízes do Brasil. Dois anos após o início das atividades, avaliamos que diante do trabalho realizado já podem ser observados alguns resultados, como a viabilização da inserção de estudantes trabalhadores e trabalhadoras em atividades de extensão com horários alternativos aos que tradicionalmente são ofertados; a aproximação de estudantes em formação de um movimento social que atua, entre outros, com os temas da fome e soberania alimentar, agronegócio e agroecologia e o modo de produção capitalista e a luta de classes, temas sobre os quais muitos de nós iremos nos deparar em nossos fazeres profissionais, pois tratam-se em grande parte de expressões da questão social, o objeto de intervenção do Serviço Social. Essa aproximação envolve, além das atividades realizadas em campo, a reflexão crítica fundamentada também em acúmulos teóricos construídos nos debates ocorridos no curso aberto mencionado e no grupo de estudos vinculado à extensão.

BIBLIOGRAFIA: GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para Quê?. Disponível em <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao-Universitaria-Moacir-Gadotti-fevereiro-2017.pdf>. Acesso em: 05/05/2025. TÁVORA, Bruna. Nossa rebeldia não será em vão: trabalho, comunicação e linguagem na práxis do movimento dos pequenos agricultores. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6105**

TITULO:MONITORAMENTO ELEITORAL 2024 – GRANDE SÃO PAULO E CAMPINAS

AUTOR(ES) : **LEONARDO SCHÄFFER DA FONTE,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um esforço coletivo para analisar as eleições municipais de 2024, realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL), no âmbito do projeto Monitoramento Eleitoral, com objetivo de acompanhar o processo eleitoral desde a pré-campanha até os resultados nas urnas. A análise se orientou pela hipótese de que a polarização política, social e eleitoral entre democracia e autoritarismo, que vem pautando a política brasileira desde 2016, se impôs novamente no último pleito municipal. Nesse sentido, essa comunicação visa apresentar os resultados do monitoramento eleitoral nos cinco maiores colégios eleitorais do estado de São Paulo, com exceção da capital (Guarulhos, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo e Campinas). A metodologia combinou dados qualitativos e quantitativos, a partir da análise de conjuntura estimulada a partir de reflexões sobre os diversos retrocessos econômicos, políticos e sociais no Brasil e análise de pesquisas eleitorais divulgadas ao longo do período por diferentes institutos de pesquisa, bem como dos debates realizados por diferentes veículos e do noticiário político local. Os resultados das eleições confirmaram a hipótese do monitoramento: a polarização entre projetos democráticos e autoritários segue pautando o cenário político brasileiro. Nas cidades analisadas da Grande São Paulo e em Campinas, esse debate apareceu de forma nítida e evidenciou como a crise da democracia no Brasil permanece ativa no plano local.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017. NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6109**

TITULO:Estética e política: a abertura ao sensível como ferramenta psi

AUTOR(ES) : **IGOR FRANCO DIAS,MANOELA BENVEGNI,YAN LIMA DAMASCENO,LIVIA GROLA VIEIRA,LAURA NOBRE DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: No livro Partilha do Sensível, o autor Jacques Rancière disserta acerca da imposição política à apreciação estética. Baseado em Foucault, ele traz a estética como um sistema que orienta o modo como percebemos e interpretamos o mundo sensível, sendo ele padronizado, segregador e pautado em uma racionalidade que limita a possibilidade de afecção. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir, junto à experiência com o território e seus atravessamentos, a posição estética e os efeitos da abertura à afecção como postura ética que orienta as oficinas artísticas nos Centros de Convivência e Cultura (CECCON). Traremos ao debate alguns acontecimentos que ocorreram ao longo de 11 oficinas do Coletivo Convivências – projeto de Pesquisa, Estágio e Extensão –, realizadas em 2024, em parceria com o CAPS III Franco Basaglia e o CECCON Praia Vermelha – localizado no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB). O referencial teórico–metodológico da nossa prática e pesquisa é a Cartografia Psicossocial, de Deleuze e Guattari. Adotá-la implica nos envolver em uma relação dinâmica e processual, não neutra, com o outro e com o território que se constitui, apostando na potência dos agenciamentos para a composição de um espaço orientado pela abertura ao que surge nos fluxos da vida vivida. Com esse objetivo, foram escritos, pelos participantes do projeto, diários de campo após cada oficina, os quais geraram os analisadores utilizados na pesquisa. Isto é, acontecimentos, no encontro estudantes–usuários, que despertaram afetos e, também, inquietações. Neste sentido, um dos analisadores refere–se ao momento em que uma usuária do CAPS passa a cantar e, ao longo de sua performance, questiona o porquê de outras pessoas, em um contexto diferente do dela, serem consideradas artistas quando cantavam, mas à ela restava o lugar da “loucura”. Outro acontecimento refere–se ao momento em que nós confundimos um usuário do CAPS com um residente do IPUB, por sua idade e estética semelhantes às dos estudantes que constituem o projeto. Ambos analisadores, convocando–nos, acionaram desconfortos ao passo em que podemos acessar a nossa posição rígida e institucionalizada enquanto estudantes de psicologia, algo que se constitui no nosso viver das linhas duras. Estas são ressaltadas por Deleuze e Guattari como estruturas fixas e identidades normatizadas que ditam os modos de conceber a vida e, portanto, a estética. A sua percepção nos desloca para pensar nossa posição enquanto estudantes, a potência do devir e da transformação quando contextualizados em espaços de linhas flexíveis e estruturas menos rígidas. Desse modo, constatamos a necessidade de apostar em um trabalho de constante reinvenção da sensibilidade estética enquanto potência na luta antimanicomial, em detrimento das linhas duras que sustentam uma hierarquia ficcional e altamente patológica.

BIBLIOGRAFIA: RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6112**

TITULO:O ESPECIALISTA ORIENTAL: COMO A IMPRENSA ESTADUNIDESE CONSTRUIU UM OUTRO EGITO (1956).

AUTOR(ES) : **MATHEUS PARANHOS GIOLO MEZADRI**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: Na imprensa ocidental, o papel do “especialista oriental” pode ser discutido juntamente com as suas implicações no debate público e na redação das matérias e colunas. É possível ter um panorama do seu peso na construção de um conhecimento sobre o Outro, em especial a partir de grandes jornais, como o The New York Times, que contava como uma equipe de correspondentes ao redor do mundo. O impacto do jornal também está relacionado com a própria responsabilidade que a mídia de massa possuiu em relação à política externa estadunidense, além da sua imbricação econômica, alicerçada nos interesses empresariais de circulação e venda do periódico. É através desse movimento de venda da informação que a mensagem dos agentes políticos chega às massas. Em um momento de mudança, em 1956, o lugar do Egito fora renegociado entre as folhas do jornal, sua tentativa de trilhar um caminho de autonomia econômica e política abalou o controle das potências ocidentais na região. Analisar como é construído e renegociado as fronteiras e a homogeneidade do “Oriente” é essencial para entender os embates travados na geopolítica mundial, principalmente pensando que esse “Ocidente” também é inventado e serve como uma base discursiva para a política externa estadunidense.

BIBLIOGRAFIA: SAID, Edward. Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. TALESE, Gay, The Kingdom and the Power. Nova York: Random House Trade Paperback P.287 PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso – Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6115**

TITULO:SOBRE O OMBRO DE TRAIDORES GIGANTES: vivência na sala de ensaio de Gerald Thomas em Traidor.

AUTOR(ES) : **RODRIGO PICCOLI CAVALINI**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: A criação teatral contemporânea apresenta fronteiras muito indefinidas com outras formas de arte, gerando um verdadeiro hibridismo de linguagens e dispositivos que constroem a encenação (FERNANDES; MONTEIRO). Neste sentido, a obra de Gerald Thomas provoca instabilidade por abrir novos entendimentos na dinâmica de textualidade e encenação do Brasil. Sua transformação de texto em processo e processo em texto gera uma escrita cênica agonística, na qual todos os elementos (texto, trilha sonora, iluminação, corpo e movimentos, cenários e desenhos) estão em constante combate pelo sentido, numa polifonia significante, que pode encontrar sua tradução apenas por meio da co-presença do espectador e sua compreensão subjetiva. Em 2005, Thomas encena Um Circo de Rins e Fígados, escrito para e protagonizado por Marco Nanini. Sucesso absoluto, a peça, fragmentária e desconstruída, abarcou diversas características da obra do encenador (MACIEL, 2019). Após participar de duas semanas na sala de ensaio do novo trabalho da dupla (Traidor), que estreou em novembro de 2023, levanto neste artigo algumas estratégias de encenação e como os elementos e dispositivos se contrapõem na escrita cênica de Gerald Thomas, na sala de ensaio e nas apresentações deste espetáculo. Sobre a obra, investigo quais especificidades se dão pela presença revisitada de Marco Nanini e seu processo de criação; o uso de autorreferência e citações; a utilização de ponto eletrônico e o hibridismo geraldiano. Na pesquisa, suscito a importância da vivência e compartilhamento de saberes entre estudantes e profissionais na arte da cena. Para tanto, utilizo dados coletados in loco durante minha estadia nos ensaios de Traidor e levantamentos bibliográficos e audiovisuais para construir um relato artístico e acadêmico, que compreende como a peça usa do hibridismo e da multimídia para criar uma construção fractal e borrada com a realidade que instiga o que é “ser” no presente; e sugere caminhos de como situar a produção de Gerald Thomas à luz dos recentes estudos sobre a estética do performativo (FISCHER–LICHTE) e a cena expandida.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, G. L. G. A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 37-49, 2016. DOI: 10.36025/arj.v3i1.8427. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/8427>. Acesso em: 26 nov. 2023. MACIEL, Adriana (org.). Um Circo de Rins e Fígados: O teatro de Gerald Thomas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6126**

TITULO:SINTOMAS DEPRESSIVOS E DISFUNÇÃO EXECUTIVA NA DOENÇA DE PARKINSON: EVIDÊNCIAS DE UMA INTERAÇÃO ENTRE HUMOR E COGNIÇÃO

AUTOR(ES) : **RAFAELA DELGADO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa que acomete o Sistema Nervoso Central, caracterizada principalmente por sintomas motores. No entanto, a DP também manifesta outros sintomas não motores, são exemplo as manifestações neuropsiquiátricas, as queixas gastrointestinais e autonômicas, os distúrbios do sono, entre outros. A depressão é o sintoma não motor mais comum entre portadores da Doença de Parkinson, e também representa o sintoma que têm o impacto mais severo na qualidade de vida dos pacientes. Outro sintoma não motor relevante na DP é o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), que pode se manifestar de forma global ou em domínios cognitivos específicos. Os déficits cognitivos em pacientes de DP envolvem majoritariamente as Funções Executivas (Aarsland et al, 2021). Tendo isso em vista, o presente estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre a relação entre sintomas depressivos e disfunção executiva na Doença de Parkinson. Para isso, a metodologia empregada será um estudo de coorte retrospectivo, com abordagem quantitativa, por meio da análise de dados extraídos dos prontuários de pacientes atendidos pelo NEPEN/UFRJ com indicação diagnóstica para DP. A pesquisa parte da hipótese, respaldada pela literatura, de que existe uma correlação negativa entre a intensidade dos sintomas depressivos e o desempenho em testes de avaliação do funcionamento executivo. A investigação da relação entre sintomas depressivos e prejuízo executivo na Doença de Parkinson é fundamental para compreender os mecanismos que impactam a autonomia e qualidade de vida desses pacientes. Ao identificar padrões de correlação entre esses fatores, este estudo pode contribuir para a formulação de intervenções clínicas mais eficazes e seguras, sensíveis às particularidades cognitivas e emocionais dos indivíduos com DP.

BIBLIOGRAFIA: AARSLAND, D.; BATZU, L.; HALLIDAY, G. M.; GEURTSSEN, G. J.; BALLARD, C.; RAY CHAUDHURI, K.; WEINTRAUB, D. Parkinson disease-associated cognitive impairment. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 7, n. 47, 2021. ALZAHRANI, H.; VENNARI, A. Cognitive and neuroanatomical correlates of neuropsychiatric symptoms in Parkinson's disease: A systematic review. *Journal of the neurological sciences*, v. 356, n. 1–2, 2015, p. 32–44. SZYMKOWICZ, S. M.; DOTSON, V. M.; JONES, J. D.; OKUN, M. S.; BOWERS, D. Symptom Dimensions of Depression and Apathy and Their Relationship With Cognition in Parkinson's Disease. *Journal of the International Neuropsychological Society*, v. 24, n. 3, 2018, p. 269–282.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6137**

TITULO:PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E RACISMO: A EXPERIÊNCIA DOS ENTREGADORES/AS POR APLICATIVOS

AUTOR(ES) : **ANA KAROLINE DA SILVA SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a inserção de negros e negras neste setor, sua experiência de trabalho e as práticas de racismo que enfrentam. Variadas fontes de pesquisa indicam que a maioria da força de trabalho no setor de entrega por aplicativos é composta por trabalhadores negros/as. Da mesma forma, vêm se avolumando os casos de racismo contra entregadores/as. A pesquisa lança mão de metodologia qualitativa, baseada em análise bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e acompanhamento de jornais e postagens nas redes sociais. Dados quantitativos produzidos por órgãos oficiais e pesquisas científicas também servem de auxílio. O que temos visto é que o trabalho platformizado de entregas acaba por ser uma das opções mais fáceis e acessíveis a setores já vulneráveis socialmente e que, tradicionalmente, foram relegados à informalidade. Alguns desses atrativos vêm do fato de, entre outros, não exigir qualificação profissional, ter rápido processo entre inscrição e incorporação, necessitar apenas ser maior de 18 anos e ter um veículo para a efetuação das entregas, como motos e bicicletas (essas, inclusive, podendo ser “alugadas” de programas de mobilidade urbana), possibilitando espaços de flexibilidade e, assim, podendo fazer o seu próprio horário etc., além da ideia bastante difundida de se poder tornar “o seu próprio patrão”. Contudo, a realidade tem se mostrado bastante diferente e marcada pela precariedade laboral. Trabalhadores/as passam muitas horas trabalhando e sob pressão, esgotamento físico e mental, baixa remuneração e sem contar com nenhum direito trabalhista garantido. Todo esse quadro se torna ainda pior para trabalhadores/as negros/as por conta dos casos de racismo de que são vítimas no desempenho de sua atividade profissional. o. Nossa pesquisa mostra, a partir de análise de casos, que todo esse quadro se torna ainda pior para trabalhadores/as negros/as por conta dos casos de racismo de que são vítimas no desempenho cotidiano de sua atividade profissional, passando, inclusive, por experiências de violências físicas e simbólicas, com ameaças, agressões, insultos e exclusão de atividades, que remetem explícita e diretamente à sua raça.

BIBLIOGRAFIA: REFERENCIAS ALMEIDA, S. L. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento 2018. Costa, M. S. (2010). Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. *Caderno CRH*,23(58) 171–190. Peleja,J.P.I.(2023). ‘‘O algoritmo é chicote que se aprimorou’’

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6145**

TITULO:CURRÍCULO ESCOLAR DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AUTOR(ES) : **MARIANA CANELA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES,VANESSA STEFANO MASQUIO**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido durante a minha participação como bolsista PIBIC/CNPq no contexto do grupo de estudos “Currículos escolares, ensino de Ciências e materiais didáticos” do NEC – Núcleo de Estudos de Currículo, tendo como foco investigar, numa perspectiva cultural e histórica, as práticas curriculares vivenciadas por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ em um determinado contexto escolar. A base teórica fundamenta-se nos estudos de Thomas Popkewitz (2011), sobre a alquimia curricular, para a análise de como os processos de produção, utilização e análise de materiais didáticos e atividades de ensino contribuem para a formação de professores, considerando que as experiências vivenciadas na formação inicial são fundamentais para o aprendizado da docência (Ferreira e Gomes, 2021). Assim, realizei a construção do acervo de fontes de pesquisa para o projeto com a organização dos arquivos de materiais didáticos, relatórios, diários de prática de ensino e depoimentos de licenciandos que atuaram na Escola Municipal Chile. O recorte temporal das ações considerou o período de 2013 até 2024. Como resultados do empreendimento exposto, além da organização do acervo de pesquisa, apresento análises discursivas dos diários de prática de ensino, em sua relação com as atividades de ensino e os materiais didáticos produzidos. Tais análises se relacionam com o estudo anterior sobre materiais didáticos e a formação de professores, que indicou como os processos de regulação social vêm marcando a formação de futuros professores (SILVA et al., 2023). A análise desenvolvida possibilitou compreender diferentes padrões históricos que participam da construção de sentidos sobre o “o ensino de Ciências” e a “formação de professores” nos currículos escolares da Escola Municipal Chile. Por fim, o estágio supervisionado de prática de ensino em Ciências Biológicas na E.M. Chile tem desempenhado um papel significativo na formação dos licenciandos. Os materiais desenvolvidos, como planos de aula e registros de campo, mostram práticas pedagógicas que reconhecem os estudantes das aulas de Ciências como agentes centrais no processo de aprendizagem. Relatórios e fotografias também ressaltam a relevância do envolvimento ativo dos alunos nas atividades de Ciências, o que impacta a compreensão da docência em Ciências dos futuros professores. Concluindo, tais achados permitem compreender determinados modos de pensar sobre o ensino de Ciências, caracterizando como é a docência considerada a melhor na formação de professores no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Marcia Serra; GOMES, Maria Margarida. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v.46, n.1, p. 31–40, 2021. SILVA, Mariana Canela Da et al. Materiais didáticos e currículo de formação de professores em ciências e biologia. Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências... Campina Grande: Realize Editora, 2023. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.Ciências e Biologia. Campina Grande:

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6152**

TITULO:A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE INICIAL DO PIBID LETRAS E PEDAGOGIA NO GINÁSIO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO DO CATUMBI – RJ

AUTOR(ES) : **MILENA COSMO CARRILHO DE BRITO,ANNE BEATRIZ MALAQUIAS FERREIRA,JULIA AVELINO PIMENTA,VITORIA VIEIRA DIAS,LUIZA SOARES PINTO DA SILVA,MARIA LOHAYNE DA SILVA AMARAL,CARINA LUCIANO MONTEIRO,EVELIN LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de oito graduandas bolsistas do curso de Letras e Pedagogia, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), acerca da abordagem da educação literária no contexto da escola pública municipal do Rio de Janeiro, a partir da observação de uma turma do quinto ano do ensino fundamental, do Ginásio Educacional Tecnológico do Catumbi. A instituição está situada na região Central do município, que tem como público moradores dos bairros do Catumbi, Rio Comprido, Santa Teresa e Estácio, das comunidades do Morro da Mineira, Morro da Coroa e Morro de São Carlos, e que atende cerca de 180 crianças com idades entre 6 a 11 anos, do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Nesse processo inicial de pesquisa, buscou-se compreender as práticas pedagógicas, o perfil da turma observada e a atuação docente, analisando o espaço da literatura nos materiais didáticos, nas ações de mediação realizadas durante as aulas, nas orientações curriculares e nas obras voltadas ao desenvolvimento de metodologias de inserção da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental. Com base nessa proposta, procurou-se identificar quais as concepções teórico–metodológicas que orientam o trabalho docente no que diz respeito ao ensino de literatura, bem como as concepções que conduzem as atividades propostas e o desenvolvimento do letramento literário no currículo e na sala de aula. Nessa perspectiva, buscou-se trazer à reflexão o que consideramos uma necessidade básica do ensino: a leitura literária e sua contribuição para formação de leitores, especialmente nas séries iniciais. Fundamentado nos estudos de Paulino e Cosson (2009), Cosson (2014) e Amorim et al. (2022), o projeto visa contribuir para a ampliação das competências de leitura dos alunos da escola parceira, assim como para a formação pessoal e profissional das futuras docentes, preparando-as para práticas pedagógicas futuras no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61–79. COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; et. al. Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte – UFMG/Faculdade de Educação, 2014. AMORIM, M. A.; DOMINGUES, D.; KLAYN, D. V.; SILVA, T. C. Literatura na escola. São Paulo: Contexto, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6161**

TITULO:A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO SOB O OLHAR DOCUMENTAL DE EDUARDO COUTINHO

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma atividade avaliativa realizada na disciplina Didática, ministrada no curso de Licenciatura em História da UFRJ no período de 24.2. Este estudo visa discutir como a educação intercultural, alinhada aos conceitos apresentados por Candau (2020) e ilustrada pela abordagem cinematográfica de Eduardo Coutinho (2007), pode transformar o ambiente escolar em um espaço que valorize as diferentes culturais e contribua para uma formação docente sensível à realidade sociocultural. Segundo Candau, a educação intercultural consiste em uma proposta pedagógica crítica que busca a valorização da diversidade cultural por meio de práticas que favoreçam o diálogo, o respeito e a inclusão das múltiplas vozes presentes na sociedade. Em seus estudos sobre didática e interculturalidade, a autora afirma que a escola tem historicamente operado sob uma lógica homogênea, invisibilizando as especificidades culturais e identitárias dos alunos, de modo que a abordagem intercultural, por ela proposta, precisa ultrapassar a superficialidade de atividades pontuais, como celebrações de datas culturais nas tais “datas comemorativas”. A metodologia adotada consiste em análise bibliográfica e fílmica, com foco na construção dos sujeitos históricos e na escuta como prática formativa. Para isso, foi analisado o filme *Jogo de Cena*, de Eduardo Coutinho (2007), cuja proposta evidencia o papel da escuta e da representação na construção das narrativas de vida. O documentário, ao alternar falas de mulheres anônimas e atrizes, revela não apenas a multiplicidade de experiências, mas também os efeitos políticos da escuta e da visibilização dessas vozes. Essa técnica de narrar pela perspectiva dos sujeitos, evitando a hierarquização de histórias e dando espaço para que cada sujeito expresse suas particularidades — tal como destacado por Perinelli Neto e Paziani (2024) em sua análise da obra de Coutinho —, está alinhada à proposta de Candau sobre a valorização das histórias de vida na educação intercultural. Como resultados indica-se que essa prática de Coutinho permite que seus personagens contem suas experiências configurando uma prática pedagógica intercultural que possibilita aos estudantes, em diferentes etapas do seu processo de escolarização, compartilhem suas vivências, integrando-as ao currículo e gerando reflexões sobre as realidades presentes. Assim, propõe-se refletir sobre o potencial pedagógico da escuta atenta como prática formadora e promotora de uma educação intercultural no ensino de História. A escuta atenta de Coutinho e sua valorização da diversidade de vozes inspiram práticas pedagógicas interculturais, fundamentais à formação de professores de História comprometidos com a pluralidade.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. *Didática, Interculturalidade e Formação de Professores: desafios atuais*. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2020. COUTINHO, Eduardo. *Jogo de Cena*. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: VideoFilmes. Brasil: 2007. PERINELLI NETO, Humberto; PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. *Sujeitos históricos e ensino sob a ótica de Eduardo Coutinho: proposta para a formação de professores de história*. Pró-Posições: Campinas, SP, v. 35, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6163**

TITULO:MONITORAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM 2024 NOS MAIORES COLÉGIOS ELEITORAIS DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ)

AUTOR(ES) : **MÔNICA DE MORAES LOPES GONÇALVES,VICTOR ESCOBAR DAVID,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: O presente trabalho é resultado de um trabalho coletivo de atividade realizadas no projeto de Monitoramento Eleitoral no Observatório Político e Eleitoral (OPEL), objetivando testar a hipótese de que durante as eleições municipais de 2024 seriam lançadas as bases para a construção das próximas eleições nacionais. Em outras palavras, buscava-se observar se os diferentes campos políticos disputariam pelo controle de uma base eleitoral que seria essencial para a campanha de 2026, e qual seria o resultado desta ação. A metodologia consistiu na coleta das informações sobre a campanha eleitoral realizada nas redes sociais dos candidatos e das notícias publicadas nos jornais, além das pesquisas de intenções de voto. O foco da pesquisa se concentrou nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Magé, Nova Iguaçu e São João de Meriti, tendo sido usado com critério de definição possuir um eleitorado com mais de 200 mil eleitores. O resultado do monitoramento eleitoral no período eleitoral nos permitiu identificar o saldo das forças políticas que disputaram o controle de bases de grande magnitude eleitoral, sendo portanto elementos chave para a conquista ou manutenção do poder na política estadual e nas possibilidades de articulações partidárias a nível nacional. As vitórias nos municípios poderão ser aproveitadas nas próximas eleições gerais. O Líder político de Duque de Caxias, o ex-prefeito Washington Reis (MDB) foi vitorioso em sua base eleitoral, mas sofreu derrota em suas tentativas de articulação nos municípios vizinhos, como Belford Roxo e São João de Meriti. Dr. Luizinho (PP) saiu vitorioso em Nova Iguaçu e Magé, conseguindo manter o poder do partido nos dois municípios. Em Nova Iguaçu a presença do ex-presidente não foi acionada, nem sua imagem explorada nas eleições municipais. Outro grande player na política estadual, o presidente da ALERJ, Rodrigo Bacellar (União Brasil) conseguiu uma importante vitória ao conseguir que seu partido derrotasse o candidato de Lula (PT) em Belford Roxo. A polarização Bolsonaro versus Lula só se mostrou vitoriosa em Duque de Caxias. Nos demais municípios atribuímos a vitória ou derrota dos candidatos apoiados pela máquina municipal à avaliação dos eleitores aos governos realizados. O PT não experimentou nenhuma vitória, mas a derrota dos candidatos do PL em dois redutos bolsonaristas — São João de Meriti e Magé — deu mostras da divisão dos partidos de direita na região. Para as forças lulistas, apesar de não ter conseguido vitória dos candidatos de sua federação nestes municípios estratégicos, a ausência de Bolsonaro na maior parte deles sinaliza as possibilidades da entrada de outras forças nas próximas eleições.

BIBLIOGRAFIA: GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3, Maquiavel, notas sobre o Estado e política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LAVAREDA, Antônio.; TELLES, Helcimara. *Eleições municipais: novas ondas na política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *A democracia impedida: o Brasil no século XXI*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6175**

TÍTULO:FEMINISMO NEGRO E CIÊNCIA: IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA GONÇALVES BRAGA,JÚLIA CÔRTEZ DE PAULA,BIANCA SAMPAIO,MARIANA DA SILVA LIMA,LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: Os Projetos de extensão interinstitucionais “As incríveis cientistas negras: educação, divulgação e popularização da ciência” (UFRJ)/Mulheres Negras Fazendo Ciência (CEFET–RJ) são formados por um grupo de pesquisadoras negras do CEFET/RJ e da UFRJ. Ao longo de 5 anos, os Projetos – que chamamos de MNFC – realizaram discussões sobre feminismo negro, racismo estrutural e mulheres na ciência, desenvolvendo nas alunas habilidades como divulgação científica, oratória e escrita (Cabral et al., 2025). Nesta proposta, apresentamos uma análise dos impactos transformadores que o Projeto causa na vida das estudantes, levantando dados e traçando um perfil para reconhecimento das ações benéficas do Projeto, além de pontos críticos que podem ser melhorados. Buscamos refletir sobre os impactos que o Projeto – cuja finalidade é fomentar o letramento racial e científico de jovens negras – causou nas alunas que passaram e foram formadas por ele. A questão motivadora é compreender a importância do Projeto na vida de meninas negras periféricas, compreendendo como a passagem pelo Projeto é capaz de modificar a visão que as mesmas têm sobre o mundo e suas possibilidades de ocupar espaços de destaque – posições raramente ocupadas por mulheres negras (Sousa et al., 2024). Como metodologia, foram realizadas entrevistas semiestruturadas no início e ao final da participação das alunas com mais de 12 meses de atividade. Este trabalho apresenta os resultados preliminares das primeiras entrevistas realizadas com as alunas ingressantes no projeto no ano Os resultados preliminares revelam um perfil inicial de jovens que na maioria são recém–matriculadas no CEFET–RJ e que estão sendo expostas a um aprofundamento recente de questões sociais em função da vivência nesta unidade escolar. Entretanto, há um desconhecimento do conceito de “letramento científico” (Galieta, 2025). A maior motivação para a entrada dessas estudantes no MNFC é o sentimento de identificação com os temas abordados pelo Projeto e a vontade de expandir horizontes e desenvolver habilidades. O entendimento sobre ciência é visto como algo vago e abstrato. Paralelamente, a percepção sobre racismo estrutural e feminismo negro tem diversos estágios de compreensão. As expectativas das jovens em relação ao projeto são positivas: elas envolvem o interesse em aprender assuntos diversos não conhecidos por elas e o interesse em desenvolver habilidades pessoais e participar de atividades. Com o acompanhamento ao longo dos próximos meses, será possível corroborar os impactos do projeto na vida social e acadêmica das alunas. Esperamos evidenciar a importância de iniciativas que promovam a educação decolonial e o letramento racial e científico como ferramentas para o empoderamento dessas jovens negras.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, L. F. E.; SOUSA, A. L. N; NERY, A. S. D.; LIMA, M. S. Relato de Experiência: Mulheres Negras Fazendo Ciência. Gênero e Educação. Disponível em: . Acesso 30/04/2025 GALIETA, Tatiana, Letramentos: para um ensino de ciências crítico e antirracista. São Paulo: L F. Editorial, 2025. 168p. SOUSA, A. L. N.; SILVA, L. L. ; CABRAL, L. F. E.; LIMA, M. S.. Mulheres negras nas ciências: da teoria à ação. In: Mulheres na Ciência: o que mudou e o que ainda precisamos mudar. Oliveira, Leticia; Roque, Tatiana (Orgs.)– Rio de Janeiro: Oficina Raquel, p.99–124, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6177**

TÍTULO:ARQUITETURA ESCOLAR, CURRÍCULO E TERRITÓRIO: estudo de caso no cotidiano de uma escola de favela

AUTOR(ES) : **MARIA ALICE GARCIA DE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO: A hipótese que inspira esta investigação é: sendo a arquitetura escolar parte imbricada ao processo educacional e ao território, ela, em diálogo com o currículo, é capaz de interferir nas condições de aprenderensinar (Alves, 2003) e de estar na escola? Embora defendamos uma resposta positiva para a questão em muitos e variados contextos em redes públicas e privadas, salientamos especial interesse em escolas públicas situadas em favelas, uma vez que, para além das problemáticas existentes em muitos edifícios das redes públicas de ensino, as escolas alocadas nesses territórios agregam peculiaridades que intensificam as complexidades de viver a escola. A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem o estudo de caso como método e objetiva investigar uma escola situada na favela Vila Cruzeiro, no bairro da Penha, Rio de Janeiro, a fim de identificar suas características arquitetônicas em relação direta com as necessidades cotidianas do território e suas implicações com as práticas pedagógicas. Se propõe, assim, a dialogar com remodelações e refuncionalizações possíveis e necessárias para esse espaço escolar. Tendo em vista a correlação entre arquitetura, território e currículo, as melhorias propositivas para a escola em análise visam respeitar a importância de sua manutenção no território que ocupa e propor, amparadas em Santos (2015): requalificação arquitetônica de forma a “incentivar e potencializar a criação de uma (nova) cultura de aprendizagem”; abertura à comunidade escolar buscando “aumentar os níveis de compromisso e consequentemente de revalorização da escola pública”; e assinalar uma necessária “manutenção cotidiana quer nas reparações pontuais, quer nas ações programadas de conservação e de manutenção.” (Santos, 2015, p. 63–64). Em se tratando de uma pesquisa exploratória, que objetiva intervir de maneira prática no estabelecido, demarcamos a empiria proposta a partir da atenção aos objetivos específicos que buscamos atingir: (i) refletir sobre a arquitetura escolar através da observação do fazer/viver escola no cotidiano (Alves, 2003), vivenciado por corpos que observam, resguardam e desafiam a lógica construtiva dos prédios; (ii) levantar e analisar documentos oficiais que referenciam a escola pesquisada, com foco no Censo Escolar e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; (iii) captar anseios arquipedagógicos para modificações possíveis/palpáveis da arquitetura estabelecida, a partir do diálogo com a comunidade escolar, considerando as discussões, no âmbito da arquitetura, do currículo e do território. Com efeito, a pesquisa em curso reflete o interesse em pesquisar a arquitetura escolar e as reverberações práticas no currículo, que se desdobram no cotidiano e no aprenderensinar. Elenca o território de favela e as territorialidades constituídas nesse âmbito para refletir acerca da aglutinação dos conceitos citados que extrapolam a teoria, incidindo sobre a prática diária no viver e fazer escola.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. Revista brasileira de educação. 2003. p. 62–74. SANTOS, André. Similaridades e singularidades na reabilitação arquitetônica do parque escolar: Programa promovido pela Parque Escolar, E.P.E. no norte de Portugal (2007–2011). FAUP, PDA, Tese para a obtenção do grau de Doutor em Arquitetura, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6189**

TITULO:O SUJEITO ENTRE PALAVRAS: UMA APOSTA NA ESCUTA ÉTICA E POLÍTICA

AUTOR(ES) : **BIANCA MALTA BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a escuta na clínica psicanalítica a partir da centralidade da linguagem na constituição do sujeito e na sustentação do laço social. Frente às dificuldades de nomeação de violências externas e do sofrimento subjetivo, sustenta-se a escuta como aposta na singularidade e na possibilidade de deslocamento que a própria estrutura da linguagem permite. Utiliza-se a concepção de sujeito do inconsciente – um sujeito dividido, faltante, estruturado na e pela linguagem (FREUD, 1915/2010; LACAN, 1957–1958/1998). A psicanálise, ao conceber o sujeito como efeito da linguagem, oferece uma via de trabalho diante do mal-estar que marca a experiência contemporânea. Em tempos de esvaziamento simbólico e de fragilização dos vínculos sociais, propõe-se uma escuta que se dirige ao sujeito e que aposta no poder de deslocamento contido nos equívocos, nas repetições e nos silêncios. A escuta psicanalítica, longe de capturar ou decifrar sentidos, sustenta o não saber e a abertura ao que emerge de forma singular. A proposta teórico-clínica se apoia na experiência de estágio na DPA/UFRJ, nos atendimentos individuais realizados junto a jovens sujeitos diagnosticados no espectro do autismo e em estrutura psicótica, no contexto do projeto "Circulando e traçando laços e parcerias". Foram acompanhados três jovens durante 12 meses, com sessões semanais ancoradas na relação transferencial e na escuta flutuante. Não se tratou de intervir sobre a adaptação do sujeito ao laço social normativo, mas de sustentar um lugar de escuta que abrisse espaço para a emergência do sujeito do inconsciente em sua singularidade. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os efeitos possíveis de uma escuta sustentada no não-saber do analista, voltada ao que, na fala ou no silêncio, pode produzir deslocamento na rigidez das significações impostas pelo diagnóstico. Trata-se de afirmar a clínica como espaço ético onde o sujeito possa inscrever algo de seu desejo, mesmo que fragmentado ou opaco. Tais indícios são tomados como efeitos de uma escuta que, ao não antecipar sentido nem demandar adaptação, permite ao sujeito encontrar brechas na cadeia significante para que algo novo surja. Assim, a experiência clínica sustenta a hipótese de que a escuta psicanalítica pode operar como aposta na invenção singular do sujeito, mesmo em estruturas onde o simbólico se apresenta fragilizado.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. O inconsciente (1915). In: Obras completas, vol. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LACAN, J. O seminário, livro 5: As formações do inconsciente (1957–1958). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6199**

TITULO:JOVENS LGBTQIAP+ EM ACOLHIMENTOS INSTITUCIONAIS: ATRAVESSAMENTOS DE IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM APLICAÇÕES DE MEDIDAS PROTETIVAS

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA,FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FILIPE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir de afetações provocadas durante atividades do projeto de extensão e estágio "Direitos da infância: redes em foco", fruto de parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. O projeto, que atua desde 2017 visando inserir graduandos de psicologia no contexto de uma Vara de Infância e da Juventude Protetiva através do acompanhamento da equipe técnica do juízo, participando de atendimentos, audiências e as demais atividades da equipe, coloca os participantes em contato não só com a parte técnica do trabalho da Psicologia em inserção com a Justiça, mas também com o público que é alvo do olhar do Poder judiciário na cidade. O acolhimento institucional é uma medida de caráter protetivo aplicada em casos onde há a ocorrência ou a suspeita de violação de direitos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), se trata de uma medida temporária de afastamento da criança ou adolescente de sua família de origem, visando sua proteção quando a mesma se encontra em situação de risco e/ou vulnerabilidade. Os jovens institucionalizados são atravessados por diversas questões como raça e faixa etária, e com o avanço das discussões no campo de estudos acerca de gênero e sexualidade, esses marcadores se tornam igualmente importantes na análise da experiência de jovens nessas instituições. O Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo (antra, 2025), e entendendo que esse dado se dá pela sociedade civil ser avessa à aceitação de uma multiplicidade de formas de existência, gerando assim infração de direitos e fazendo com que a população LGBTQIAPN+ ocupe um lugar de vulnerabilidade, é necessário analisar o olhar do Poder Judiciário para os jovens acolhidos que fazem parte desse grupo, e entender se há um olhar para eles respeitando sua existência e singularidade. O presente trabalho visa analisar recortes da experiência de transição de gênero vivida por adolescentes que estão cumprindo medidas protetivas, e entender como o Poder Judiciário e a Psicologia em interface com a Justiça olha e acolhe esse corpos. Dessa forma, é importante questionar se o esforço de garantia de direitos por parte do Estado de jovens que estão vivenciando a transição de gênero se limita ao cumprimento das medidas protetivas de acolhimento, ou se estende aos atendimentos com equipes técnicas e audiências com o Juízo ao longo do acolhimento. A análise crítica nos guia para o nosso objetivo, que é o aprofundamento dos debates referentes aos campos da juventude e da garantia de direitos, em específico, a denúncia social das violências que afetam os jovens acolhidos e suas famílias. Através do uso de diários de campo, realizados pelo grupo de extensão acerca dos casos trabalhados e as afetações provocadas, e revisão bibliográfica, almejamos evidenciar a importância de uma atuação na psicologia baseada no seu compromisso social e contra qualquer tipo de violação de direitos.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, Júlia Muniz de. Cartas para pensar: quem protege as crianças e adolescentes trans e travestis nos serviços de acolhimento?. 2024. Tese (Doutorado em Políticas Públicas). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. TOLENTINO, L. L. R. (2023). Adolescente demais para ser travesti – Acolhimento institucional de jovens trans no município de Belo Horizonte. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Minas Gerais.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6212**

TITULO:Paralaxe Lab: produção de eventos e oficinas em torno da fotografia analógica.

AUTOR(ES) : **SOPHIA LOPES CANTREVA,AMANDA COUTINHO TEIXEIRA MONASTERIO**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE BARRETO DE SA ABBADE**

RESUMO: O projeto de extensão Paralaxe – Laboratório Experimental em Fotografia, vinculado à Escola de Comunicação da UFRJ, tem como objetivo democratizar a produção artística no campo da fotografia – conectando saberes, práticas e pessoas – em um movimento contínuo de troca. Nesse sentido, em um cenário saturado de imagens instantâneas e automatizadas, o projeto destaca a valorização de práticas que oferecem uma experiência imersiva no campo da fotografia, com foco em processos analógicos experimentais, promovendo como metodologia de ação a produção de oficinas, eventos e ações formativas que ampliam o alcance da linguagem fotográfica para além dos muros acadêmicos. Esta apresentação visa destacar as ações do Paralaxe, que conta com projetos, instituições e organizações sociais com quem dialoga semestralmente através da construção coletiva de oficinas regulares e da organização da Semana Experimental de Fotografia, evento anual do projeto que vai para sua 3ª edição. Nesse contexto, são produzidas também cartilhas formativas que sistematizam os conteúdos das oficinas realizadas, garantindo que o conhecimento produzido circule de forma acessível e permaneça como registro pedagógico. A Escola de Fotografia Popular da Maré, o Colégio Pedro II e o Programa Cultura de Direitos são algumas das instituições/territórios com quem/onde atuamos. O Paralaxe busca fortalecer sua comunicação e seu impacto através das parcerias regulares que atuam na oferta de recursos para realização das oficinas e eventos. O Garimpo Analógico, o Observatório de Favelas e a Produtora Sambacine fornecem equipamentos, filmes e papéis fotográficos; já o grupo de Pesquisa Fotografia Imagem e Pensamento colabora com consultorias, workshops de fotografia e também na doação de livros. A atuação dos extensionistas se dá em torno de todo processo de planejamento, apoio e organização dessas ações contínuas, uma vez que as oficinas são construídas e conduzidas pelos próprios estudantes extensionistas, garantindo o protagonismo discente central tanto no planejamento quanto na mediação das atividades. Ao promover o contato direto com diferentes públicos e territórios, os alunos são estimulados a fortalecer uma formação crítica, sensível e comprometida com as demandas da sociedade. Como considerações parciais, os resultados alcançados têm sido a participação de mais de 150 participantes de oficinas por semestre. E numa proposta que valoriza a interdisciplinaridade e horizontalidade de olhares, o Paralaxe fomenta também a experiência universitária dos extensionistas de forma humanizada e criativa na atenção à formação desses alunos enquanto futuros profissionais, ampliando sua escuta, autonomia e responsabilidade como agentes culturais.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fotografar, documentar, dizer com a imagem. [S. l.: s. n.], 2004. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6225**

TITULO:Entre Memória e Direitos: O Papel do MUHCAB nas Políticas Públicas da Pequena África

AUTOR(ES) : **EMELY DORNELLES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA RIVERO**

RESUMO: Esta pesquisa propõe analisar as políticas públicas implementadas no Cais do Valongo e seu entorno desde seu reconhecimento como Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 2017, investigando como tais ações contribuem para a garantia dos direitos humanos, especialmente o direito à memória e à identidade cultural da população afro-brasileira. O estudo parte de uma abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, e adota como estudo de caso o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), buscando compreender seu papel como política de valorização da cultura negra. A fundamentação teórica articula autores como Aimé Césaire, Costas Douzinas e Enrique Dussel, no debate sobre o Atlântico Negro, apagamento histórico e identidade como direito humano; e Homi Bhabha e Bernardino-Costa, na análise das disputas simbólicas entre cultura hegemônica e contra-hegemônica. O trabalho também examina parcerias institucionais, como entre a Secretaria Municipal de Cultura e o Instituto Pereira Passos, para compreender os dados e mapas produzidos sobre o território da Pequena África. Ao evidenciar tensões entre memória, resistência e mercantilização da cultura, a pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de políticas públicas comprometidas com a justiça histórica, a reparação simbólica e a valorização da herança afro-brasileira no espaço urbano do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, Rio de Janeiro, 2001. BHABHA, Homi. O local da cultura. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 DOUZINAS, Costas. Os paradoxos dos Direitos Humanos. Texto apresentado no II Seminário Pensar os Direitos Humanos, Universidade Federal de Goiás, 2011. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 1989

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6232**

TITULO:NARRATIVAS SUBJETIVAS DA LOUCURA: A POTÊNCIA SIMBÓLICA E SOCIAL DA ARTE NO PROJETO DE EXTENSÃO EXPRESSARTES

AUTOR(ES) : **LAURA CARVALHO NAYLOR,FLORA MORAES GUIMARAES DE OLIVEIRA,CAMILLE CAMPOS DE OLIVEIRA,RAFAEL DOS SANTOS FELICIO,FLAVIA AMANCIO DE OLIVEIRA,LETICIA MARCOS E BENEVIDES,LARA MORENO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA**

RESUMO: A oficina “Expressartes” consiste em uma ação de extensão universitária, que ocorre quinzenalmente no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) e na praça São Salvador, na zona sul do Rio de Janeiro, tendo a arte como dispositivo de promoção da saúde mental. A equipe conta com estudantes extensionistas da graduação das áreas da saúde e belas artes, e com a coordenadora, docente da EEAN/UFRJ. Na oficina, disponibilizam-se materiais para artes manuais como pintura, miangas e esculturas. Destes elementos resultam produções e a partir dessas, propõe-se a exposição e análise simbólica feita pela equipe das artes produzidas. Esta prática se alinha à luta antimanicomial ao reivindicar o sujeito com transtorno psíquico como cidadão de direitos, afirmando o laço social como dimensão inegociável para um cuidado pautado na autonomia, através da terapêutica que reconheça a subjetividade e o potencial criativo dos usuários dos serviços de saúde mental. Como base teórica para o projeto são utilizados os fundamentos da clínica de Nise da Silveira: a emoção do lidar, forças autocurativas e o afeto catalisador; como estímulo da potencialidade humana por meio de um espaço de liberdade e do estabelecimento de vínculos, como referenciais para o externo. Além disso, é adotada a concepção junguiana que destaca as expressões vivas de conteúdos psíquicos em transformações dos símbolos oriundos do inconsciente (Jung, 1964). Assim, entende-se de maneira interdisciplinar a construção simbólica como um caminho à reorganização subjetiva e ao restabelecimento com o mundo externo. Objetivos: identificar e analisar nas obras produzidas nas oficinas do Expressartes ocorridas no IPUB os símbolos mais recorrentes nas produções artísticas nos períodos de 24.1 e 24.2. Metodologia: estudo de abordagem qualitativa, com delineamento analítico simbólico, de símbolos arquetípicos emergidos nos desenhos realizados geralmente em folhas A4, por pessoas internadas no IPUB em 2024. Para identificação dos símbolos e leitura analítica, a equipe utilizou o livro Dicionário de Símbolos: Mitos, Sonhos, Costumes, Formas, Figuras, Cores, Números, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (1998) para entendimento da simbologia arquetípica de profundo valor psíquico, revelando assim uma função estruturante e terapêutica da imagem. Resultados: os símbolos mais incidentes nas 108 produções foram: formas geométricas, sol, casa, árvore, entre outros. O estudo segue em andamento perante a continuidade das análises quantitativas e interpretativas de cada símbolo. Considerações finais: projeta-se a contribuição do estudo a partir da compreensão aprofundada de que as atividades da oficina movem ao lugar profundo de encontro entre a arte e a psique, possibilitando novos arranjos do ser/estar por meio de expressão de ideias represadas que podem encontrar novos caminhos para se libertarem dos muros, sejam físicos ou do próprio inconsciente, aspecto fortemente exitoso para a construção da reabilitação psicossocial.

BIBLIOGRAFIA: CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. RJ: José Olympio, 1998. DAMIAO JUNIOR, Maddi. Fundamentos do método de Nise da Silveira: clínica, sociedade e criatividade. Junguiana, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 91-100, jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252021000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 maio 2025. JUNG, Carl G. et al. O homem e seus símbolos. 2. ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6244**

TITULO:"MEU FILHO NÃO ERA BANDIDO": O DISCURSO PUNITIVISTA COMO FERRAMENTA DA NECROPOLÍTICA E LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE ESTADO

AUTOR(ES) : **CATARINA DIAS DA SILVA,ADRIELLE MÁXIMO DE JESUS SANTOS,CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA SALGADO,RAYANE DE AVILLEZ FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MOLLIKA DA COSTA RIBEIRO**

RESUMO: O Rio de Janeiro foi construído, historicamente, como perigoso. O proposital clima de guerra, medo e insegurança sobre o território carioca procura legitimar um permanente Estado de exceção. A fabricação do “inimigo” - centrado na figura estereotipada do narcotraficante, personagem cruel, ganancioso, quase não-humano - cria uma lógica punitivista e exterminadora justificada pela promoção da pacificação. No combate a esse inimigo, pode-se tudo. Como, por exemplo, assassinar 28 pessoas no Jacarezinho - a chacina mais letal da história da cidade. Analisando a construção histórica da sociedade brasileira e, em específico, da capital carioca, evidenciam-se os processos higienista e de genocídio, ambos incidentes sobre o mesmo alvo: populações não brancas e pauperizadas. O discurso punitivista, envolto pela necropolítica, atualiza tais práticas coloniais e de extermínio, fazendo morrer essa camada específica da população. Tal lógica cruel, instaurada no imaginário social, captura até estes que por ela são afetados. Culpabiliza-se a dor e nega-se o luto aos que perderam seus entes queridos por ação ou omissão de um Estado que, antes de tudo, deveria protegê-los. Nesse contexto, os sobreviventes da “guerra às drogas” têm de lidar com a devastação cotidiana, resistindo em uma zona de disputa onde o campo de degradação é sua a saúde física e psíquica. Assim, o presente trabalho discute os impactos da naturalização da violência de Estado que, valendo-se de punitivismo, perpetua o extermínio de existências lidas como inimigas e não-seres. Para tal, parte-se de uma metodologia de pesquisa participante, a partir da experiência das autoras como extensionistas da Rede de Atenção às Pessoas Afetadas pela Violência de Estado (RAAVE). Essa Rede viabiliza para as autoras a atuação no processo de des-silenciamento das dores vividas pelas pessoas afetadas por meio do acompanhamento de reuniões quinzenais com as mães-pesquisadoras, da escuta ativa, da mobilização em atos de justiça e pela potência de testemunhos. Nossa presença nesses espaços possibilitou-nos o contato íntimo com os encontros e desencontros produzidos no contexto da luta contra a violência de Estado. O lugar onde se ouve “meu filho era trabalhador, não era bandido” é o mesmo onde, após debates e discussões, se diz: “não existe pena de morte no Brasil”. Escutada por um terceiro, a fala potencializada vira testemunho e vê-se a passagem do bandido, descaracterizado e fadado à morte, ao sujeito, munido de história própria - o filho, o marido, o amor da vida de alguém. O testemunho, ouvido na clínica articulada politicamente, faz da denúncia o caminho para a simbolização e elaboração do trauma e para a construção da memória coletiva. Por fim, espera-se que a força política que emerge da RAAVE e da formação política pela construção de coletividade, supere, gradativamente, a hegemonia do discurso punitivista, deslocando seu lugar de legitimidade na dinâmica necropolítica da violência de Estado.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004. PASSOS, Rachel. Mães de Bandidos In: PASSOS, Rachel. Na Mira do Fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 73-88 RIBEIRO, Cristiane; MOLLIKA, Mariana; CELEN, Tayná. “Outros modos de conhecimento”: a escrevivência e o testemunho. In: GUERRA, Andréa Máris Campos; BISPO, Fábio Santos (Orgs.). Ocupar a psicanálise: por uma clínica antirracista e decolonial. São Paulo: N-1 Edições, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6280**

TÍTULO: A NECESSIDADE DE UM ENSINO INCLUSIVO NO BRASIL E O SEU BENEFÍCIO AOS ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA.

AUTOR(ES) : **LOUMI ANGELO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SIMÃO NASCIMENTO**

RESUMO: Atualmente, há uma grande exclusão de alunos com deficiência(s) nos institutos de educação no Brasil. De acordo com dados do IBGE (2022), apenas 25,6%; desses alunos concluíram o ensino médio, ou seja, a cada quatro pessoas com deficiência, apenas uma conseguiu concluir a jornada escolar [1]. Enquanto isso, para os alunos típicos, a taxa de conclusão é o dobro comparado a outros alunos atípicos, assim denunciando uma grande desigualdade que pessoas de necessidades especiais enfrentam nos ambientes escolares. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é realizar uma investigação filosófica, para assim denunciar a injustiça que alunos com deficiência enfrentam nos institutos educacionais, com a finalidade de defender seu direito à inclusão. Para tal, propõe-se a implementação de uma filosofia educacional inclusiva aos docentes, com o intuito da integração de pessoas com deficiência na sociedade. Entretanto, o foco não se limita à inclusão de alunos com deficiência diagnosticada, mas também à hipótese de que alunos sem deficiência também enfrentam adversidades no ensino por conta da falta de educação inclusiva, que poderia ser aproveitada para também auxiliar dificuldades particulares dos que não possuem um quadro diagnosticável, mas que também enfrentam desafios de aprendizado assim como os alunos com deficiência. Em suma, a pesquisa visa demonstrar como a inclusão é um direito essencial para todos, a fim de convencer o público de que políticas de acessibilidade são necessárias para a sala de aula em sua totalidade, para assim gerar maiores chances de sua implementação. Para tanto, a metodologia desta pesquisa envolve a análise de obras filosóficas com foco educacional, como *Escritos sobre a Educação*, de Friedrich Nietzsche [2], e *Educação como prática da liberdade*, de Paulo Freire [3]. Ademais, a natureza deste trabalho é qualitativa, a qual busca refletir sobre a injusta falta de inclusão na escola atualmente. Além disso, serão utilizados artigos acadêmicos sobre a acessibilidade e políticas educacionais, os quais reforcem a ideia de que a inclusão é necessária ao desenvolvimento de todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA: [1]IBGE. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-people-with-disability-have-less-access-to-education-work-and-income>. [2]FRIEDRICH NIETZSCHE; CORRÊIA, Noéli. *Escritos sobre Educação*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Edições Loyola: 2003. [3]PAULO FREIRE. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6281**

TÍTULO: Comissão Colaborativa de apoio à inclusão escolar de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista

AUTOR(ES) : **ALEXANDRA SUDÁRIO GALVÃO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **SANDRA CORDEIRO DE MELO**

RESUMO: Comissão Colaborativa de apoio à inclusão escolar de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista Este trabalho apresenta uma pesquisa de Mestrado, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ) e orientada pela Professora Dra. Sandra Cordeiro de Melo. inserida no âmbito da pesquisa A práxis docente no uso do aplicativo COMJUNTOS: formação e interação entre professores, coordenada pela mesma professora orientadora. Tem como temática principal a discussão sobre as potencialidades que podem advir, ao se instaurar uma Comissão como Apoio à inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta investigação objetiva analisar se e como a Comissão Colaborativa poderá contribuir na inclusão de estudantes com TEA matriculados nos anos finais do ensino fundamental em escolas regulares. A pesquisa tipifica-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Para delinear a construção dos dados, pretende-se criar um grupo focal, composto por 10 profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estes interligados pelo fato de trabalharem diretamente com estudantes com TEA, nos anos iniciais do ensino fundamental. Como instrumental adicional, a entrevista semiestruturada será utilizada junto aos respectivos professores dos estudantes em tela, buscando responder a seguinte pergunta: O que você considera enquanto maior desafio no processo de ensino/aprendizagem de estudantes com TEA? Os dados coletados serão analisados à luz da literatura, tangenciados às perspectivas de inclusão em educação, desenvolvimento humano e aprendizagem. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da respectiva Universidade, UFRJ, ao qual se vincula, antes da realização da coleta de dados. Por meio dela, vislumbra-se contribuir para a resignificação do ensino, discutindo as questões da qualidade e da equidade, nas ações e perspectivas de inclusão em educação, tensionando o espaço escolar como uma rede que corrobora o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, assim como a pluralidade das identidades, de todas e todos, inclusive estudantes com TEA, contribuindo para que se instaure uma sociedade mais justa e democrática. Palavras-Chaves: Comissão Colaborativa; Inclusão em Educação; Transtorno do Espectro Autista

BIBLIOGRAFIA: VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6290**

TÍTULO:PNLD 2021: ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA DENIZ VILAS MACIEL,NAJELA REGINA GOMES DA CRUZ,ISADORA GARCIA RICCIARDI,CORA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a coleção Contexto e Ação, editada pela Scipione em 2020 e aprovada na edição 2021 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Serão analisados os seis volumes intitulados: “Desigualdade e Poder”, “Cultura, Ciência e Tecnologia”, “Grandes Transformações”, “Trabalho e Sociedade”, “Sociedade e Natureza” e “Território, paisagens e relações sociais”. Esse trabalho se insere no campo de estudos sobre livros didáticos e da reforma do Ensino Médio. Na revisão da literatura, observamos que não existe ainda uma pesquisa sobre esta coleção, o que justifica o recorte escolhido para este resumo. O edital do PNLD 2021 exigiu a produção de livros por área de conhecimento e partimos da hipótese de que os livros desta fase representam um recorte das seleções prévias, assim, a análise dos exemplares permitiu que fossem traçados paralelos ao livro de edição única Sociologia Hoje (2018) publicado pelo mesmo grupo editorial e contando com dois autores que também assinam a coleção de 2021. Portanto, o foco central desta pesquisa consiste em analisar como ocorreu a abordagem de cada um dos quatro componentes curriculares (sociologia, história, geografia e filosofia) na coleção por área de conhecimento. A metodologia empregada envolve análise de conteúdo e a análise qualitativa das ilustrações dos volumes selecionados. Também cotejaremos a coleção com as edições didáticas por componente curricular da mesma editora. Como objetivos específicos pretende-se identificar o tratamento dado aos conhecimentos sociológicos nesta coleção específica, refletir acerca das etapas de recontextualização pedagógica do conhecimento acadêmico e a noção de interdisciplinaridade no contexto do Novo Ensino Médio (NEM). A pesquisa é conduzida por bolsistas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e estudantes voluntárias atuantes no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES/FE/UFRJ). Pretende-se que os resultados contribuam para reflexão crítica sobre a divisão dos livros por áreas do conhecimento, bem como as escolhas de conteúdo e abordagens adotadas para adequar-se ao PNLD 2021.

BIBLIOGRAFIA: MEUCCI, S.. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. Revista Brasileira de História da Educação, v. 20, p. e098, 2020. SANTOS, Lucíola. Bernstein e o campo educacional: Relevância, influências e incompreensões. Cadernos de Pesquisa, n. 120, p.15–49, nov. 2003. MACAIRA, Julia Polessa; MOURA, CARLOS HENRIQUE ALVES. A Sociologia no PNLD 2018 e 2021: terceira geração redux. SIMBIÓTICA, v. 11, p. 164–181, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/43088/32008>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6295**

TÍTULO:BRASILEIROS MIGRANTES E O “SONHO PELO ESTILO DE VIDA PORTUGUÊS”: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROGRAMAS DE APOIO AO RETORNO VOLUNTÁRIO E A REINTEGRAÇÃO NO RIO DE JANEIRO (2017 - 2024)

AUTOR(ES) : **ESTHEFANIE ELLEN MOREIRA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO REZENDE FIGUEIRA**

RESUMO: A migração envolve diversos fatores — de ordem política, econômica, social e climática — que, muitas vezes, expõem a população migrante a violações de direitos humanos e sociais. Nesse sentido, a pesquisa busca dar visibilidade aos migrantes brasileiros que, por diferentes motivações, migram para Portugal almejando viver o “sonho do estilo de vida português” e que, posteriormente, retornam ao Brasil. Assim, analisaremos seus processos de reintegração, especialmente no estado do Rio de Janeiro. Propomo-nos analisar a emergência do fluxo migratório de brasileiros para Portugal e as expressões da “questão social” vivenciadas no exterior, as quais motivam a adesão aos Programas de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração e suas extensões. No caso desta pesquisa, iremos nos debruçar sobre a realidade dos migrantes retornados e reintegrados no Rio de Janeiro em tempos ultraneoliberais, abrangendo o período de 2017 a 2024. Para isso, recorreremos a referências bibliográficas sobre a temática, bem como a documentos e relatórios (nacionais e internacionais) publicados nesse recorte temporal. Ademais, nos aproximaremos das produções sobre o perfil dos(as) beneficiários(as) dos programas executados pelas Organizações Sociais (OS). Para enriquecer este trabalho, realizaremos uma pesquisa de opinião com alguns beneficiários dos programas e com atores que compõem a rede setorial no Rio de Janeiro, com ênfase nas temáticas da migração internacional, emigração e do discurso da reintegração “sustentável” e seus desafios. É essencial destacar que o marco histórico delimitado está relacionado às transformações políticas e econômicas nacionais e à emergência da pandemia de COVID–19. Trata-se de um contexto caracterizado pela captura do fundo público, pela ascensão de ideias neofascistas e pelo enfraquecimento da esfera pública, o que contribuiu para o aprofundamento das desigualdades sociais no Brasil. Os resultados alcançados são parciais e referem-se às hipóteses relacionadas às motivações para o retorno, tais como: trabalho análogo ao escravo, tráfico de pessoas, situação documental considerada “irregular”, empobrecimento das famílias migrantes agravado pela pandemia, xenofobia e racismo intensificados pela efervescência das ideias neofascistas no cenário mundial, além da falta de acesso às políticas públicas e à desproteção social. Em síntese, observa-se que os programas e projetos preveem um atendimento com escuta especializada e assistência aos migrantes no processo de retorno e reintegração, mesmo diante de uma conjuntura marcada pela austeridade e expropriação de direitos.

BIBLIOGRAFIA: BOTEGA, Tuíla; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu (Orgs.). Migrações Internacionais de Retorno no Brasil. Brasília: Relatório, 2015. FIGUEIRA, Ricardo. R. Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. OIM BRASIL. Projeto SURE. Organização Internacional para Migração, Brasil, 2019b. Disponível em: <https://reintegracaoibrazil.com/projeto/>. Acesso em: 15 maio 2020. SOARES, Marcela. Escravidão e dependência: opressões e superexploração da força de trabalho brasileira. Laborare. Ano V, Número 9, Jul–Dez/2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6300**

TITULO:QUANDO A CLÍNICA ENCONTRA A LUTA: TRANSFERÊNCIA E ESCUTA COM MÃES DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA LETAL DO ESTADO

AUTOR(ES) : **VICTOR MOREIRA RAMOS DO NASCIMENTO,CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA SALGADO,ADRIELLE MÁXIMO DE JESUS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MOLLIKA DA COSTA RIBEIRO**

RESUMO: Este trabalho surge a partir do Coletivo Ocupação Psicanalítica Rio de Janeiro, vinculado ao projeto de extensão Psicanálise, Decolonização e Comunicação Popular (IP/UFRJ), em sua atuação na Rede de Atenção a pessoas Afetadas pela Violência (RAAVE). Esta rede é composta pelos movimentos de familiares de vítimas da violência, diversos grupos clínicos do estado, e seu objetivo é o combate a essa forma de violência, o acolhimento das pessoas afetadas e a elaboração de uma política pública para atenção psicossocial dos afetados pelo braço armado do Estado. A partir do investimento do Ministério da Justiça, surgiu um programa de bolsas para a sistematização e o fortalecimento da rede que tornou um total de 100 mulheres pesquisadoras–bolsistas ao lado de 32 estudantes de graduação e pós–graduação. Tais violências são produzidas historicamente pelo braço armado do Estado visando disciplinar, subalternizar e aprisionar corpos periféricos sobretudo negros. Realizamos encontros quinzenais no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), promovendo palestras, debates e atividades relacionadas aos serviços públicos e luta por direitos, o que permite uma compreensão maior das dinâmicas de poder e políticas que envolvem o Estado para que possamos assim organizar nossa luta e construir uma política que cesse a morte de seus filhos. Percebemos que durante os encontros surgem diversas demandas das mães–pesquisadoras direcionadas aos estudantes. Reconhecemos nisto um índice da transferência no cuidado com estas pessoas também afetadas por essa violência, e orientados pela psicanálise, entendemos ela como um importante vetor de trabalho (FREUD, 1912/2010). Observa–se, então, que a clínica acontece para além do consultório, visto que essas mães enxergam esses alunos como alguém que as escutará de outra maneira que parentes, amigos e conhecidos o fariam. Logo é necessário pensar a escuta psicanalítica dentro da RAAVE como uma escuta extensiva (BICALHO et al., 2023) que pode produzir efeitos clínicos para sujeitos que historicamente são silenciados e têm seus direitos negados, possibilitando um espaço de acolhimento e dando contorno às demandas que surgem (ou não) em meio a encontros em que a morte de seus filhos é o motivo de estarem ali.

BIBLIOGRAFIA: Freud, S. (1969b). A dinâmica da transferência. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 12, pp. 131–144). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1912) BICALHO, Charlene Sales et al. A escuta extensiva no Raiz Forte Espaço de Criação: Encontros de circularidade como fundamento. In: BISPO, Fábio et al. (Orgs.), Cicatrizes da escravidão: psicanálise em diálogo. Vitória, ES: EDUFES, 2023. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N–1 Edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6301**

TITULO:ALINHANDO A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): UMA JORNADA DE ENGAJAMENTO COM O SELO ODS EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : **CAMILA SOARES SILVESTRE TOLEDO,GRACIELLA FAICO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **BETTINA SUSANNE HOFFMANN**

RESUMO: A Agenda 2030, pactuada no âmbito da ONU em 2015 para enfrentar os múltiplos desafios contemporâneos, estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem alcançados até 2030. No contexto dos esforços brasileiros para territorializar os ODS, o Selo ODS Educação foi criado pelo Instituto Selo Social e o Programa UnB2030, com o apoio do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, para incentivar instituições de ensino a contribuírem com a Agenda 2030. Essa tecnologia social atua como uma estratégia de sistematização para certificar e reconhecer iniciativas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a certificação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Selo ODS Educação, desde sua edição inaugural em 2022 até 2024. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica sobre práticas sustentáveis no ensino superior e análise documental sobre o engajamento da UFRJ com o processo de certificação. As autoras atuam na equipe de Sustentabilidade do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho (GID) <https://pr2.ufrj.br/gid> >, vinculado à Pró–Reitoria de Pós–Graduação e Pesquisa (PR2) da UFRJ, contribuindo com o levantamento de informações sobre práticas sustentáveis na instituição. E também contribuem com a Coordenação da SER UFRJ, Sustentabilidade e Educação Regenerativa, criada para instituir uma política de sustentabilidade na universidade. Os resultados apontam que, na primeira edição do selo, em 2022, a UFRJ foi certificada por três iniciativas institucionais. No ano seguinte, 38 projetos foram aprovados e em 2024 foram 73 iniciativas. Apesar dos desafios enfrentados pela maior e mais antiga universidade federal do Brasil, o Selo ODS tem se mostrado uma ferramenta valiosa para integrar e sistematizar as ações da instituição. A cerimônia local de entrega do Selo ODS à UFRJ, em 2024, simbolizou o compromisso da universidade com a territorialização dos ODS globais por meio desse instrumento nacional. Também buscou dar visibilidade às iniciativas e proporcionar um espaço de troca e compartilhamento de experiências entre os participantes. Ao se destacar como agente transformador de mudanças socioeconômicas e ambientais, as ações da UFRJ têm sido implementadas no estado do Rio de Janeiro com relevância nacional e internacional, refletindo seu compromisso com os ODS globais por meio de estratégias locais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Relatório Nacional Voluntário, Brasil, 2024. Secretaria–Geral da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2024, 343 p. Disponível em . FAICO, Graciella; HOFFMANN, Susanne; TOLEDO, Camila. Selo ODS Educação na UFRJ: iniciativas aprovadas em 2023. [livro eletrônico]. (Orgs) Graciella Faico, Susane Hoffman, Camila Tolêdo. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/22292> MELO, Max Milliano. Universidade é anfitriã de entrega do Selo ODS Educação a 74 instituições de ensino de todo o país. Conexão UFRJ. Institucional.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6302**

TITULO:Atenção psicossocial na baixada fluminense: um relato de experiência sobre os fóruns estamira de atenção psicossocial

AUTOR(ES) : **ALICE CANTO RIBEIRO MONTEIRO DE BARROS,ANDRESSA OLIVEIRA MARQUES DA SILVA,MARINA COSTA BRITO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO GABRIEL GODINHO DELGADO,LEANDRO FRANCA PACHECO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação extensionista e de articulação regional em saúde mental na Baixada Fluminense, a partir da participação nos Fóruns Estamira de Atenção Psicossocial, bem como apresentar a sistematização dos dados e materiais produzidos nesses encontros. Os Fóruns são promovidos pela Frente Estamira de CAPS, projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (NUPPSAM/IPUB/UFRJ), e surgiram como resposta coletiva aos desmontes nas políticas públicas de saúde mental, seguindo os princípios da Atenção Psicossocial e participação social do SUS. Foram realizados quatro encontros até o momento: o primeiro em junho de 2023, em Duque de Caxias; o segundo em dezembro de 2023, em Nova Iguaçu; o terceiro em junho de 2024, em São João de Meriti; e o quarto em junho de 2025, em Mesquita. Cada Fórum reuniu trabalhadores, usuários e familiares da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), promovendo discussões sobre os desafios enfrentados, temas relevantes para a Atenção Psicossocial e estratégias de resistência nos diferentes municípios da região. As atividades das extensionistas envolvem desde a articulação prévia com os municípios participantes, produção do caderno informativo com dados atualizados sobre saúde mental na Baixada, mobilização de convidados e produção de materiais de divulgação, até o registro sistemático dos debates realizados. Os registros foram feitos por meio de relatórios, atas colaborativas e, posteriormente, transformados em um relatório final que é lido para o coletivo e pode (ou não) ser aprovado. Como resultados esperados, o projeto busca propiciar um espaço de fortalecimento e articulação de atores e setores da RAPS regional, potencializar a participação social nos processos de construção das políticas públicas, ampliar o alcance dos Fóruns e contribuir com a formação crítica e prática das estudantes extensionistas. Considera-se que a participação nos Fóruns Estamira tem sido uma experiência significativa de integração entre universidade, serviços de saúde mental e comunidade, favorecendo a produção de conhecimentos comprometidos com a transformação social no território da Baixada Fluminense.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, N.F.O.; GONÇALVES, R.W.; DELGADO, P.G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020. PACHECO, L.F.; DELGADO, P.G.G. (Orgs.) Caderno informativo – IV Fórum Estamira de Atenção Psicossocial da Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: NUPPSAM–IPUB/UFRJ: Frente Estamira de CAPS, 2025, 30p. Caderno com finalidade didática. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 93 p. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/que-e-o-sus-e-book-interativo-o>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6304**

TITULO:SÉRIES DE ANIMAÇÃO: CICATRIZES SOCIAIS EM CORES NEON

AUTOR(ES) : **JULIANA DE CASTRO FIGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: O momento no qual vivemos atualmente pode ser denominado a Era do Antropoceno, caracterizado pelo clímax do modelo capitalista de produção, no qual as relações de poder são construídas com base na dominação, exploração e controle entre humanos, não-humanos e mais-que-humanos. Nesse sentido, a destruição é uma consequência inerente à forma como existimos enquanto sociedade, nos desvincilhando completamente da engrenagem da natureza e nos colocando como espécie superior às demais. Dito isso, com o financiamento da FAPERJ e CNPq e vinculada ao BAFO! – Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Ética e Diferença, da Faculdade de Educação da UFRJ, me debruço sobre séries de animação contemporâneas em busca de um terreno pouco explorado e altamente inusitado, instrumento que, para Ranniery (2019), é crucial para enfrentarmos a devastação ambiental iminente. A metodologia utilizada em todas as fases da pesquisa se baseia na catalogação, síntese e análise dos dez primeiros episódios da temporada de estreia das animações selecionadas, mobilizando conceitos da Teoria Queer para realizar tal reflexão. Assim, na primeira primeira parte da pesquisa, na qual analiso especialmente os títulos The Midnight Gospel (2020), BoJack Horseman (2014) e Hora de Aventura (2010), concluo que tais produções carregam consigo um imenso potencial para deslocarmos a visão e postura antropocêntrica da sociedade, pois proporcionam o vislumbre de novas formas de alianças e subvertem o conceito de “Parentesco”, movimento proposto por Haraway (2016) na intenção de unir forças contra a devastação ambiental. Na segunda parte da pesquisa é explorado o recorte da série Rick and Morty (2013), a qual nos apresenta Rick, um cientista alcoólatra, e seu neto Morty, um adolescente tímido, personagens que buscam formas de lidar com seus conflitos internos enquanto enfrentam aventuras surrealistas em simulações que transcendem o espaço-tempo. A trama nos oferece narrativas dramáticas que questionam as normas ao abordar temas sensíveis como drogas, morte, e relações sociais disfuncionais com um humor ácido que beira a ofensa, mas que cativam o público ao apelar para a nostalgia que os desenhos animados despertam no público. Além disso, dialogando com a “Sensibilidade de Ecologia Queer” (SANDILANDS, 2011), a produção nos ajuda a enxergar em diversos episódios que os traumas causados pelo capitalismo não se esgotam em suas consequências no meio ambiente, mas na realidade, entendem suas raízes pelas rachaduras que provocam nas relações humanas, uma vez que nossa subjetividade é construída com valores individualista que nos levam à degradação e ao adoecimento coletivo. Entretanto, as cicatrizes sociais ilustradas nas séries de animação de forma hiperbólica, exagerada e em cores neon, podem nos oferecer um solo fértil para que o debate e a reflexão aconteçam, possibilitando o deslocamento da perspectiva autocrática humana e novas formas de relação, seja entre humanos, não-humanos e mais-que-humanos.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Chthuluceno: gerando relações de parentesco. Revista Latinoamericana de estudios críticos animales, v. 3, n. 1, p. 15–26, 2016. MORTIMER–SANDILANDS, Catriona. Paixões desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 175–195, 2011. RANNIERY, Thiago. Educação Após a Intrusão de Gaia: O que o queer tem a ver com isso? Revista e–Curriculum, v.17, n. 4, p. 1436–1457 out./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6307**

TITULO:O LUGAR DA VELHICE: OS ESCRAVOS SEXAGENÁRIOS NO RIO DE JANEIRO, 1886

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: A partir de Editais publicados no final do Séc. XIX – em um Jornal localizado através da hemeroteca digital da Biblioteca nacional – sobre os escravizados Sexagenários na Cidade do Rio de Janeiro em 1886, essa pesquisa propõe uma reflexão sobre as dimensões de velhice, escravidão urbana e debates públicos na Corte Imperial. Por meio disso, surgem as seguintes perguntas: Como os temas como a Velhice e Emancipação aparecem nos debates, não só parlamentares, mas também incluindo médicos, instituições científicas, periódicos, instituições médicas, asilos etc, entre 1884 e 1886 (data da promulgação da Lei do Sexagenário)?; Quem eram os escravizados Sexagenários na Cidade e seus senhores?; Quais eram as suas moradias?. Ademais, essa pesquisa não se limita a localizar esses indivíduos no tempo, mas também se deleita a investigar quais espaços ocupavam e sob que condições viviam. Como norte metodológico e conceitual, utilizamos o livro 'Uma história da Velhice no Brasil', resultado da pesquisa recente da Historiadora e Escritora MARY DEL PRIORE.

BIBLIOGRAFIA: PRIORE, Mary Del et al. Uma história da Velhice no Brasil. 1. ed. [S. l.]: Vestigio, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6308**

TITULO:A MOBILIZAÇÃO DIGITAL DE ENTREGADORAS POR APLICATIVOS: LUTANDO CONTRA O TRABALHO PRECÁRIO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: A pesquisa analisa o trabalho, a organização e a mobilização das entregadoras por aplicativo no Brasil, com enfoque nas dinâmicas de gênero que marcam a inserção feminina nesse setor. As empresas de plataforma, impulsionadas por avanços tecnológicos e modelos de gestão algorítmica, vêm transformando profundamente o mundo do trabalho, especialmente no que diz respeito às condições laborais, à segurança e aos impactos sociais — fatores que incidem de forma ainda mais intensa sobre as mulheres, reforçando desigualdades históricas de gênero e aprofundando vulnerabilidades já existentes. Nesse cenário, a atuação das mulheres como entregadoras revela uma série de tensões entre autonomia e precarização, entre liberdade de horários e ausência de direitos básicos. A investigação busca compreender como essas trabalhadoras têm se apropriado das plataformas digitais não apenas como meio de subsistência, mas também como espaço de resistência, articulação política e construção coletiva. A pesquisa considera que, embora as plataformas sejam frequentemente apresentadas como inovações neutras ou promotoras de oportunidades, elas operam sob lógicas que reproduzem e intensificam estruturas desiguais de poder. As entregadoras, muitas vezes invisibilizadas nas análises sobre o trabalho por aplicativo, enfrentam riscos constantes, assédio, sobrecarga e baixa remuneração, ao mesmo tempo em que elaboram estratégias coletivas de sobrevivência e reivindicação por direitos. A análise tem sido feita a partir de amplo levantamento bibliográfico consolidado e análise sistemática das postagens e conteúdos produzidos por coletivos de entregadoras em redes sociais, como a Cooperativa das Senhoritas Courier. Além disso, está em curso o projeto de realizar entrevistas em profundidade com entregadoras de diferentes regiões do país, de forma a captar a diversidade de experiências, os desafios cotidianos enfrentados e as estratégias de resistência desenvolvidas por essas mulheres. Essa escuta direta se mostrará essencial para compreender os sentidos atribuídos ao trabalho, os impactos subjetivos da precarização e os modos de articulação entre vida pessoal, cuidado e esforço produtivo. Os dados já analisados indicam que as plataformas não apenas reproduzem, mas intensificam práticas machistas e patriarcais presentes no mercado de trabalho. Isso se expressa nos riscos cotidianos enfrentados nas ruas, nas disparidades de remuneração, na ausência de garantias trabalhistas e na sobrecarga provocada pela conciliação entre o trabalho e as responsabilidades domésticas e familiares. Ao explorar as formas de organização coletiva e enfrentamento das entregadoras, a pesquisa pretende contribuir com o debate sobre os limites e as possibilidades de transformação social no contexto do trabalho digital. Mais do que denunciar desigualdades, o estudo busca evidenciar as formas pelas quais essas mulheres resistem, se articulam e reconfiguram os sentidos de trabalho na era das plataformas.

BIBLIOGRAFIA: Costa, M. S. (2010). Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. Caderno CRH, 23(58), 171-190. Prates, I. ; Lima, M. et al. (2021). Desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho em meio à pandemia. Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19, AFRO-CEBRAP, n. 7. Santana, M.A. (2023). As plataformas e as lutas: desafios para a ação digital da classe trabalhadora. In: Antunes, R. (Org.). Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023, p. 469-490

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6310**

TITULO:IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA POLUIÇÃO INDUSTRIAL NA BAÍA DE GUANABARA: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS DOS PESCADORES ARTESANAIS DE MAGÉ (RJ)

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO E SILVA E BELLO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Esse trabalho faz do projeto “Memória e experiência em Zonas de Sacrifício – Implicações Sociais e Ambientais num Estudo Histórico Comparativo da Desindustrialização Nociva entre Espanha (País Basco) e Brasil (Rio de Janeiro)”, financiado pela FAPERJ, e exprime os resultados obtidos ao longo da pesquisa de Iniciação Científica Júnior (CNPq) do autor sob a orientação da Professora Doutora Andréa Casa Nova Maia (IMAM/PPGHIS/PPGHC/UFRJ). As praias de Magé, localizadas na região metropolitana do Rio de Janeiro e banhadas pela Baía de Guanabara, enfrentam sérios problemas de poluição ambiental. O despejo constante de esgoto doméstico sem tratamento, resíduos sólidos urbanos (como plásticos e entulhos) e dejetos industriais nos rios e córregos que deságuam na baía tem causado uma degradação crescente da qualidade da água e dos ecossistemas costeiros. Essa contaminação atinge diretamente os manguezais e as áreas de pesca artesanal, onde vivem e trabalham centenas de pescadores. Com o aumento dos níveis de poluição, a biodiversidade aquática tem diminuído, muitos peixes e crustáceos desapareceram ou passaram a apresentar sinais de contaminação, o que prejudica tanto o consumo quanto a comercialização. Além disso, o acúmulo de lixo nas margens e nas águas dificulta a navegação e compromete a paisagem natural, afastando possíveis visitantes e turistas. Este projeto tem como objetivo analisar os impactos socioambientais causados pela poluição industrial na Baía de Guanabara, com foco especial nos efeitos sobre a vida e o trabalho dos pescadores artesanais. A degradação ambiental provocada pelo despejo de resíduos industriais e esgoto doméstico compromete não apenas a biodiversidade marinha, mas também a subsistência de comunidades pesqueiras que dependem diretamente dos recursos naturais da região. Com base em dados empíricos, entrevistas e revisão bibliográfica, o estudo pretende contribuir para a construção de soluções sustentáveis e mais justas para as populações afetadas, promovendo o debate sobre justiça ambiental e direitos humanos no contexto da Baía de Guanabara.

BIBLIOGRAFIA: MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 2005. VINHAS, Antonio Lopes Ferreira. A degradação da Baía de Sepetiba (RJ) pela relação perigosa do capital com a natureza: a difícil condição de ser pescador artesanal. Mares: Revista de Geografia e Etnociências. V. 2, N. 2, 2020. WILSON, Cano. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831–851, dez. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6313**

TITULO:POSSIBILIDADES DA RELEITURA DE CLÁSSICOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

AUTOR(ES) : **STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAI,CAROLINE MARIA DE JESUS MARTINS,LETÍCIA SILVA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades da releitura de clássicos da literatura infantil e juvenil como estratégia para a formação de leitores no Ensino Fundamental I. A sua idealização ocorreu a partir da atuação das autoras no projeto de arte–educação intitulado “Lá Vem História”, nos anos de 2023, 2024 e 2025. O projeto é financiado e coordenado pela ONG Parceiros da Educação RJ, em parceria com a UFRJ, sob orientação da Profa. Ludmila Thomé de Andrade. As atuações ocorrem no eixo do projeto da Mediação de Leitura Literária em 20 escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, realizado por estudantes de pedagogia e de outras licenciaturas, tanto da UFRJ como da UNIRIO. Os mediadores são licenciandos e vão duas vezes por semana cada um em uma das escolas. Faz parte de seu compromisso ainda frequentar as reuniões formativas semanais, em que discutem–se práticas planejadas e realizadas com a orientadora e as demais mediadoras. No contexto das mediações, as atuações estão ancoradas nas balizas que orientam o projeto: escolha dos livros; antecipação de leitura com as crianças; modos diversos de acontecimento da leitura; a voz leitora do aluno, e a temática desencadeada (Andrade, 2024, p.2). Para este trabalho, serão destacadas a partir das experiências de mediação das autoras, as escolhas de livros que se constituíam em releituras de clássicos. Estas mostraram–se como estratégia profícua para a formação de leitores, uma vez que as obras trazem novas perspectivas, fazendo os alunos atentarem–se para aspectos originalmente não apresentados na versão original. Tal modo de trabalho tornava–se enriquecedor do trabalho de mediação. Por outro lado, conforme apresentado por Machado (2002), nas primeiras experiências das crianças com os clássicos, o contato com os textos originais não precisa ser uma regra. Por isso, considera–se que as releituras de clássicos podem potencializar, posteriormente, o contato com as versões originais e adaptadas. Metodologicamente, serão analisados os relatos das mediações elaborados a partir dos livros “A Verdadeira História dos Três Porquinhos”, de Jon Scieszka e Lane Smith, “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque e Ziraldo, e “O Pequeno Príncipe Preto”, de Rodrigo França e Juliana Barbosa Pereira. Algumas conclusões têm sido até aqui esboçadas, nesta pesquisa em andamento, sobre tais obras literárias configuradas como releituras de clássicos. Elas permitem às crianças que acessem seus repertórios de leitura, visto que fazem referências intertextuais. Em segundo lugar, ampliam os próprios sentidos das narrativas, trazendo novos olhares sobre os personagens clássicos, bem como outras perspectivas, temas e atravessamentos à leitura.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Ludmila Thomé de. Vozes discentes e docentes: mediações em espaços discursivos escolares com a literatura infantil. In: Andreina de Melo Louveira Arteman; Emanuela Carla Medeiros de Queiros; Renata Junqueira de Souza. (Org.). Educação Literária em movimento: estratégias de leitura. 1. ed. Ouro Preto (MG): Editora Educação Literária, 2024, v. 1. p. 127–135. MACHADO, Ana Maria. Clássicos, crianças e jovens. In: MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6316**

TITULO:DIALÉTICA DO MOVIMENTO E REPOUSO NA OBRA SOFISTA DE PLATÃO

AUTOR(ES) : **FELIPE GARCIA DE BARROS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO: É possível sustentar que uma das formulações mais antigas do método dialético encontra-se no Sofista de Platão. Nesse diálogo, ao buscar demonstrar a Teeteto que o Não-ser deve ser compreendido como alteridade, o Estrangeiro de Eléia introduz os conceitos de Repouso e Movimento como exemplares do funcionamento da dialética, conforme delineado nos segmentos 253d-e. A partir dessa exposição, o Estrangeiro conduz a argumentação até a conclusão do diálogo, com o propósito de salvaguardar a possibilidade ontológica do Não-ser, em contraposição à tese parmenídica. Considerando que a interpretação dessas passagens tem sido objeto de intensos debates na literatura especializada, o presente trabalho tem como objetivo examinar uma das abordagens mais influentes nesse contexto: a interpretação proposta por Gómez-Lobo (1977, 1981), segundo a qual a oposição entre Movimento e Repouso constitui um elemento central para a inteligibilidade do diálogo. Na sequência, procedo à análise das seções em que o Estrangeiro distingue as noções de Ser, Não-ser, Repouso, Movimento, o Mesmo e o Outro (254b-259d), a fim de avaliar a consistência e a fecundidade hermenêutica da proposta de Gómez-Lobo. Em um segundo momento, exploro como essa leitura se articula com a arquitetura argumentativa do diálogo como um todo. A conclusão a que chego é que Gómez-Lobo está acertado ao interpretar a dialética como uma espécie de "gramática do pensamento", constituindo-se, dessa forma, em uma chave interpretativa fundamental para a compreensão filosófica do Sofista.

BIBLIOGRAFIA: GÓMEZ-LOBO, A. Plato's Description of Dialectic in the 'Sophist' 253 d l-E2. *Phronesis*, Leiden: v. 22, no. 1, p. 29-47. Jan 1977, Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4182003>. Acesso: 9 Nov. 2022. GÓMEZ-LOBO, A. Dialectic in the 'Sophist': A Reply to Waletzki." *Phronesis*, Leiden: vol. 26, no. 1, p. 80-83, Jan 1981. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4182113>. Acesso: 9 Nov. 2022. PLATÃO. *Sofista*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ed UFPA. 1980. STENZEL, J. *Plato's Method of Dialectic*. Oxford: Ed. Oxford University Press. 1940.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6330**

TITULO:Entre Políticas e Vínculos: reflexões sobre o PDDE Programa Educação e Família no município do Rio de Janeiro (2021 a 2023)

AUTOR(ES) : **LARISSA SIMEÃO BAPTISTA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: O objeto de análise deste estudo são as resoluções e normativas que envolvem o Programa Educação e Família, que é uma das ramificações do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) vigente no Brasil desde 1995, que destina verba diretamente para a escola como uma estratégia de emancipação e autonomia da gestão escolar. Instituído pela portaria nº571/2021, o Programa Educação e Família possibilita um repasse financeiro direto para as escolas públicas da educação básica selecionadas pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), para o desenvolvimento de estratégias que estimulem e qualifiquem o envolvimento ativo das famílias no processo de escolarização, direcionado para a reflexão e planejamento do projeto de vida do estudante. Compreende-se a proeminência deste estudo a partir da existência de lacunas em estudos sobre o Programa Educação e Família, dos impactos na relação família e escola, como também a influência dos Governos na proposta tanto no PDDE como no Programa Educação e Família. Objetivamos tecer uma análise das resoluções e normativas que sustentam esta política educacional desde 1995 até o ano de 2023 (justifica-se esse recorte pelo tempo de vigência do PDDE; findando no ano de 2023 ao qual é o último ciclo ao qual foi coletado os dados do Programa Educação e Família), identificando os fatores que a tornam Política de Governo e de Estado para o acesso, permanência e conclusão do processo de escolarização, a partir das estratégias desenvolvidas na relação família-escola. Trata-se de um estudo qualitativo, com levantamento documental e análise de conteúdo. Para análise, evoca-se Bourdieu Alves, Dubet, Foucault, Cury e demais intelectuais do campo da educação. A escassez de estudos sobre o envolvimento da família/agrupamentos familiares torna este estudo relevante, pois evidencia diferentes formas da efetiva participação familiar nos processos de escolarização e na efetivação do direito à educação. Cabe mencionar também, que esta hipótese parte do recorte de que estas famílias, estudantes e escolas pertencem a territórios onde em muitos dos casos prevalece a política social local do que as desenvolvidas e promovidas pelos entes federados. Além disso, o estudo aprofunda a influência dos governos na proposta do Programa, considerando as relações de poder e as estratégias de inclusão e exclusão presentes nas políticas educacionais. Debruçar-se sobre a temática dos direitos educacional, financiamento de educação e participação familiar, é fazer o movimento de pôr sobre este recorte de cenário uma lente acerca da criação e manutenção de políticas públicas voltadas para o direito à educação. Tornar a percepção sensível do próprio sistema como aquele que diz garantir ao mesmo tempo que mantém ou propõe estratégias de exclusão dentro do território escolar e dos processos de escolarização.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). PDDE Educação e Família: manual do(a) articulador(a). Brasília: FNDE, 2020. MOREIRA, A. M. F. *Direito à Educação: fundamento e prática*. Brasília, DF: Academia Monergismo, 2022. SILVA, Maria Inês Assumpção Ferreira. *Família e escola: novas mediações*. São Paulo: Cortez, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6343**

TITULO:CONTRIBUIÇÕES DE GABRIELA MISTRAL E FRANCISCA SENHORINHA DA MOTA DINIZ PARA PENSAR A HISTÓRIA A MEMÓRIA E A EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : **JOSÉ FELIPE CORNEJO ORMEÑO,LETICIA LEITE DA MATTA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA MONTEIRO**

RESUMO: O presente texto propõe uma análise, sob uma perspectiva latino-americana, das relações entre história, memória (GARCÉS; LEIVA, 2005) e o direito das mulheres à instrução — atualmente denominado como direito à educação. A reflexão parte das trajetórias de duas autoras fundamentais nesse processo: Francisca Senhorinha da Mota Diniz, no Brasil, e Gabriela Mistral, no Chile. Atuando no final do século XIX e início do século XX, ambas foram vozes importantes na luta pelo acesso das mulheres à educação formal em seus respectivos contextos nacionais. Este estudo busca compreender como essas autoras desafiaram as narrativas oficiais que, até hoje, sustentam um modelo educacional excludente e marcado pela predominância de homens brancos, europeus ou seus descendentes, em muitos casos ligados às Forças Armadas (GALEANO, 2015). Assim, o artigo contribui para evidenciar formas de resistência intelectual e política protagonizadas por mulheres latino-americanas. A metodologia adotada neste trabalho combina análise documental, com base em textos e registros produzidos por Diniz e Mistral, e uma abordagem comparativa entre os contextos brasileiro e chileno. Dialogamos com os pressupostos da história cultural, no sentido de compreender os discursos educacionais e os significados atribuídos à instrução feminina, e da história das mulheres, adotando o gênero como categoria de análise (SCOTT, 1991) para destacar experiências historicamente marginalizadas. A investigação também se apoia em fontes secundárias que contextualizam a atuação das autoras. Por fim, o texto estabelece uma conexão entre essas experiências históricas e o debate contemporâneo sobre o ensino de temas relacionados às mulheres na escola. Para isso, será considerada a Lei nº 14.986/2024, recentemente sancionada no Brasil, e que institui curricularmente, a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País. Discutir as contribuições de Diniz e Mistral, nesse sentido, oferece subsídios para repensar quais vozes femininas serão ou não contempladas nos processos de ensino-aprendizagem. Tratar de duas mulheres que impactaram a educação em seus países e contribuíram para a formação de uma consciência crítica sobre o direito à instrução, especialmente sob a ótica latino-americana, é de suma importância para a construção de uma educação mais plural e representativa.

BIBLIOGRAFIA: GARCÉS, Mario; LEIVA, Sebastián. El Golpe en La Legua: Los caminos de la historia y la memoria. 1. ed. Santiago: LOM, 2005. MISTRAL, Gabriela. Pasión de enseñar: Pensamiento pedagógico. PFEIFFER, Ernesto; WARNKEN, Cristián (ed.). 1. ed. Valparaíso: Universidad de Valparaíso, 2017. 349 p GALEANO, Eduardo. Eduardo Galeano reflexiona sobre su trilogía "La memoria del fuego" y sobre la historia de América Latina. Entrevista realizada em Ecuador, 1990. Entrevistador não identificado. YouTube, 23 set. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SpkwRbkg3-g&t=8s>. Acesso em: 5 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6348**

TITULO:Entre a resistência e o desmonte: a universidade pública e a construção dos congressos de CAPS do Estado do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **ALICE CANTO RIBEIRO MONTEIRO DE BARROS,HELENA AGUIAR COTRIM,ANDRESSA OLIVEIRA MARQUES DA SILVA,MARINA COSTA BRITO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO GABRIEL GODINHO DELGADO,LEANDRO FRANCA PACHECO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de construção dos Congressos de CAPS do Estado do Rio de Janeiro como dispositivos potentes de articulação entre a universidade pública e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destacando a importância dessas experiências frente ao atual cenário de desmonte das políticas públicas de saúde mental e da própria universidade. O I Congresso, realizado em dezembro de 2019, foi organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), a partir de demandas concretas vindas de trabalhadoras e trabalhadores da rede de atenção psicossocial fluminense. O evento reuniu 768 participantes de 63 municípios do estado, entre profissionais da saúde, gestores, usuários, familiares e estudantes, oferecendo um panorama amplo e plural da situação da rede naquele momento. Como principal desdobramento do congresso, surgiu a Frente Estamira de CAPS: Resistência e Invenção, projeto de extensão voltado à articulação política, à formação crítica e à produção de estratégias de resistência e inovação no campo da saúde mental. Diante da persistente precarização do trabalho nos serviços, do avanço de políticas contrárias à Reforma Psiquiátrica e dos ataques ao caráter público e democrático da universidade, a Frente Estamira organizou, entre 2019 e 2024, quatro Fóruns Estamira de Atenção Psicossocial na Baixada Fluminense. A partir dessa experiência acumulada, foi construída coletivamente a proposta do II Congresso de CAPS, previsto para julho de 2024. No entanto, o evento foi adiado por prazo indeterminado em decorrência da grave crise orçamentária que atinge o IPUB/UFRJ. A suspensão do congresso revela que os desmontes da saúde pública e da universidade caminham juntos, afetando diretamente os espaços de formação, pesquisa e militância que sustentam a luta antimanicomial. Este trabalho adota como metodologia uma abordagem crítica e reflexiva, a partir da análise da experiência do I Congresso e das ações desenvolvidas pela Frente Estamira, articuladas ao contexto atual de ataque às políticas públicas. Em vez de um levantamento empírico baseado em dados do II Congresso, agora indisponíveis, busca-se produzir uma reflexão política sobre a importância dos CAPS como serviços estratégicos e como territórios privilegiados de cuidado em liberdade, escuta e resistência. Os relatos contidos nas Rodas de Conversa semanais serão utilizados como fonte de informação sobre o funcionamento da rede e sobre a percepção de usuários e trabalhadores sobre os desafios atuais da atenção psicossocial no estado do Rio de Janeiro. Como resultados esperados, propõe-se visibilizar os efeitos perversos da precarização institucional, reafirmar o papel da universidade pública na defesa das políticas de saúde mental e contribuir para a construção coletiva de alternativas frente aos retrocessos em curso.

BIBLIOGRAFIA: A "Frente Estamira de CAPS" será nossa estratégia de resistência em 2020. NUPPSAM / IPUB / UFRJ. YouTube, 31 de dezembro de 2019. Duração: 7:34. Disponível em: https://youtu.be/OMJ5fMEXG_E. Acesso em: 5 de maio de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6375**

TÍTULO: Uma análise crítica das fontes escritas e materiais do Período Antigo de Silla

AUTOR(ES) : **LUIZA SANTOS FREIRE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: A sociedade de Silla, localizada na Península Coreana, possui diversas particularidades em relação às fontes disponíveis para o seu estudo. Tais questões são especialmente presentes no período Antigo (57 AEC – 654 EC), pois, principalmente nos primeiros séculos, muito pouco é conhecido acerca de sua estrutura social e cultural (DAVEY, 2014, p. 1). Uma das problemáticas mais importantes é o fato de a principal fonte textual a qual se tem acesso, o Samguk Sagi (1145) de Kim Pusik (1075–1151), ter sido produzida mais de mil anos após os eventos mais antigos que narra. Dessa maneira, tomar uma perspectiva que coloque a importância de fontes escritas como central para o estudo histórico e arqueológico pode trazer dificuldades de análise dessas sociedades. Ao mobilizar a cultura material como uma fonte válida e não dependente nem auxiliar da escrita, abre-se um caminho de inúmeras possibilidades. Uma especialmente fecunda é o conceito de gênero atrelado à materialidade, que nos possibilita investigá-lo de maneiras distintas daquelas alcançadas pelas fontes textuais. Assim, podemos entender o enterramento duplo de Hawangnamdaechong como uma importante forma de se investigar a questão de gênero a partir da materialidade do período Antigo de Silla. Portanto, a apresentação tem como objetivo investigar criticamente o Samguk Sagi, uma fonte textual, e Hwangnamdaechong, uma fonte material, a partir de uma perspectiva de gênero. Dessa forma, esperamos iluminar as complexidades das construções de gênero de ambas as fontes, o que resultará na comparação entre elas e na defesa da cultura material como uma alternativa para o estudo do período Antigo de Silla, em uma pesquisa ainda inédita no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: DAVEY, J. Mortuary Ritual and Social Development in Iron Age Korea. Los Angeles: University of California, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6388**

TÍTULO: A Importância dos Projetos de Extensão e das Olimpíadas de Sociologia na Formação Docente Inicial e Continuada.

AUTOR(ES) : **ISADORA GARCIA RICCIARDI, MARIA FERNANDA DENIZ VILAS MACIEL, NAJELA REGINA GOMES DA CRUZ, CORA, JULIANA RAMOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO: O presente trabalho analisará a construção da 1ª Olimpíada Brasileira de Sociologia liderada pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES/UFRJ), articulando ensino, pesquisa e extensão em ações de formação docente inicial e continuada. Entre as principais ações estão os cursos de extensão, as oficinas pedagógicas e os eventos estaduais da Olimpíada de Sociologia. Essas iniciativas surgiram por demanda da comunidade escolar e como ação de resistência à Reforma do Novo Ensino Médio, que ameaça a presença da disciplina de Sociologia na educação básica. A Olimpíada de Sociologia do estado do Rio de Janeiro aconteceu em 2019 e em 2023 e consistiu em um torneio de jogos de sociologia, antropologia e ciência política; teste de conhecimentos, criação de vídeos e projetos de lei em relação com a realidade do bairro da escola das equipes. A concepção do torneio, a avaliação das fases, a mediação dos jogos e a organização do evento contou com a participação de extensionistas da UFRJ e com o engajamento ativo de professores da educação básica. Assim, a Olimpíada mobiliza professores e estudantes em um processo dinâmico e participativo, demonstrando o potencial formativo das metodologias ativas de aprendizagem (Macaíra; Azevedo; Macedo, 2021). Tendo em vista a criação de jogos e a necessidade de preparação para as fases de futuras olimpíadas, o LabES organizou cinco edições do curso “Jogos Pedagógicos para o ensino das Ciências Sociais” (2021 a 2025). Esses cursos procuram criar, apresentar, revisar e aplicar jogos didáticos criados pelo próprio laboratório, como o Antropolojogo ou o Quiz Antropológico, descrito por Carvalho, Macaíra e Azevedo (2021) como uma ferramenta que alia aprendizagem e ludicidade na formação de professores. Estes jogos aproximam o conteúdo escolar da realidade dos alunos de forma mais interativa. Um aspecto central dos projetos de extensão do LabES é o protagonismo dos alunos de graduação, que participam ativamente de todas as etapas das ações como extensionistas: desde o planejamento até a execução das atividades. Esses estudantes, sendo eles de áreas diferentes do conhecimento, como pedagogia, ciências sociais, design e computação, assumem funções de preparação de materiais, regência de aulas, mediação de oficinas e acompanhamento dos participantes durante as Olimpíadas e cursos. Além disso, professores da educação básica também participam como cursistas, levando as experiências vivenciadas para suas salas de aula e, muitas vezes, criando projetos pedagógicos próprios a partir dos materiais e metodologias aprendidos. Para avaliar os efeitos dessas ações na formação docente, o LabES também desenvolve pesquisas junto ao público participante das ações, através da análise de entrevistas aos docentes. Assim, a Olimpíada de Sociologia como projeto de extensão se consolida como uma ferramenta para o fortalecimento da formação docente e uma resposta concreta ao esvaziamento da formação docente em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Ana Paula; MACAIRA, Julia Polessa; DE AZEVEDO, Gustavo Cravo. Quiz Antropológico: Jogos Didáticos e Formação de Professores. Perspectiva Sociológica. <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/PS/article/view/3557> [S. l.], p. 114–128, 21 dez. 2021. Acesso em 24 de jun. 2025. MACAIRA, Julia Polessa; AZEVEDO, Gustavo Cravo de; MACEDO, Joana da Costa; ESTEVES, Thiago de Jesus. GT 14: O ensino de Sociologia na educação básica e as metodologias ativas de aprendizagem: A experiência da 1ª Olimpíada Estadual de Sociologia do Rio de Janeiro. 7º ENASEB. https://editorarealize.com.br/editora/anais/enaseb/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV148_MD1_SA115_ID90_07032021172436.pdf [S. l.], p. 01–12, 8

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6390**

TITULO:MONITORAMENTO ELEITORAL 2024: ANÁLISE DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À LUZ DA POLARIZAÇÃO ENTRE DEMOCRACIA E AUTORITARISMO

AUTOR(ES) : **RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Essa comunicação apresenta os resultados consolidados da pesquisa referente às eleições municipais de 2024 realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL), fruto de um esforço coletivo de mais de 30 pesquisadores estudantes de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais, Relações Internacionais, História, entre outras áreas — alguns como bolsistas e outros como pesquisadores voluntários — que se dedicaram a acompanhar todo o processo eleitoral, desde a pré-campanha até os resultados do 2º turno. Tal monitoramento foi feito em todos os estados e capitais brasileiros e também nas principais regiões e colégios eleitorais do estado do Rio de Janeiro e de São Paulo. Além desse recorte geográfico, o Monitoramento Eleitoral também contempla dimensões transversais fundamentais do processo eleitoral, como gênero, raça, movimentos sociais, religião, entre outras. A hipótese que orienta a pesquisa do Monitoramento Eleitoral é que, em 2024, houve uma continuidade da polarização entre democracia e autoritarismo que vem marcando a política brasileira desde 2016, quando ocorreu o golpe parlamentar contra a presidenta Dilma (Santos: 2017). Essa polarização se consolidou em 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito presidente e seguiu pautando as eleições de 2020 e 2022, quando Lula liderou uma frente ampla democrática contra a extrema-direita. Mesmo com a vitória da democracia e, em seguida, com a derrota do golpe bolsonarista em 8 de janeiro de 2023, a extrema-direita manteve-se mobilizada, sustentando uma oposição radical ao governo e às instituições democráticas. Essa dinâmica polarizada não apenas persiste no cenário nacional, como também se reproduz nas disputas locais. A metodologia combinou dados qualitativos e quantitativos, a partir da análise de conjuntura estimulada a partir de reflexões sobre os diversos retrocessos econômicos, políticos e sociais no Brasil e análise de pesquisas eleitorais divulgadas ao longo do período por diferentes institutos de pesquisa, bem como dos debates realizados por diferentes veículos e do noticiário político local. Os resultados das eleições confirmam a hipótese central do monitoramento, de que a polarização entre projetos democráticos e autoritários continua sendo o eixo estruturante da disputa política no Brasil. Em diversos casos, a extrema-direita, alinhada à Bolsonaro, manteve presença significativa mesmo onde não saiu vitoriosa, indicando sua capacidade de mobilização eleitoral. Por outro lado, também se consolidaram candidaturas alinhadas ao campo democrático, associadas ao presidente Lula, evidenciando uma resistência ativa à agenda autoritária.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017. NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6392**

TITULO:Análise das Práticas dos Conselhos Tutelares e sua Interação com o Sistema de Educação

AUTOR(ES) : **KEVIN MAYCON DE SA DOS SANTOS,GIULIA LIMA MEDEIROS DE ANDRADE,NAYARA ALVES DE ALELUIA**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência de iniciação científica no âmbito do Projeto de Pesquisa “Universidade, Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos: Observatório das Práticas de Defesa e Proteção Integral das Crianças e Adolescentes”. Iniciada em 2022, a pesquisa avança agora para sua terceira fase. Nas fases anteriores, foram analisadas a infraestrutura e a atuação dos profissionais nos 19 Conselhos Tutelares (CTs) do município do Rio de Janeiro. Atualmente, o estudo concentra-se em uma análise qualitativa de três Conselhos específicos: 2º (Zona Sul), 11º (Bonsucesso) e 13º (Rocinha), sendo este último o foco principal da iniciação científica. Esta etapa da pesquisa está sendo desenvolvida em parceria com uma equipe do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio. Em 2024, as equipes investigaram os 596 procedimentos registrados na área de abrangência do 13º CT referentes ao ano de 2023, o que permitiu identificar uma alta demanda proveniente da rede de educação. Diante disso, em 2025, os casos relacionados à rede de educação tornaram-se o principal objeto de análise dos procedimentos de 2024, que somam 603 registros a serem examinados. O objetivo é atualizar a base de dados, qualificar as análises e promover seminários que possibilitem a socialização dos achados e a integração das escolas situadas na área de atuação do CT. A iniciativa surge frente à constatação de um diálogo ainda limitado entre as escolas e os Conselhos Tutelares, da ausência de padronização nas fichas de comunicação por infrequência dos alunos, bem como da necessidade de qualificação dos gestores escolares quanto ao papel dos Conselheiros Tutelares e da rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes. Além disso, estão sendo realizadas atividades como a elaboração de diários de campo, relatórios mensais, revisão de literatura e grupos de estudo, com o objetivo de produzir artigos e outros trabalhos acadêmicos sobre o tema. Após as primeiras fases, que ofereceram uma visão ampla do funcionamento dos Conselhos Tutelares, esta nova etapa busca aprofundar a compreensão das demandas e problemáticas relacionadas à educação no território, promovendo a integração entre o sistema educacional e o Conselho Tutelar em um esforço colaborativo mediado pela universidade.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Rafaelle. Crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos no Brasil Pós-ECA: o conselho tutelar e a Rede de proteção. 2018. 236f. Tese de doutorado do programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2018. BURGOS, M. B. Redes de proteção e a decantação dos direitos das crianças. Tempo Social, v. 32, n. 3, p. 375-397, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6393**

TÍTULO:VALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA SATISFAÇÃO DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇAS DE CHAGAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

AUTOR(ES) : **GABRIEL PEREIRA MACHADO,GUILHERME STAVALE HASSLOCHER,MATHEWS ROCHA NERI DA COSTA,GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO,GIOVANA MACEDO CHAGAS,JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: A doença de Chagas (DC) configura-se como uma enfermidade infecciosa de natureza tropical. Embora amplamente conhecida no território nacional, a condição permanece negligenciada, configurando um relevante desafio para a saúde pública. Aproximadamente um terço dos indivíduos infectados desenvolvem manifestações clínicas que podem impactar negativamente sua satisfação de vida. Apesar disso, não se conhecem estudos que tenham investigado a satisfação de vida em pacientes com DC. A utilização de instrumentos padronizados auto-aplicáveis nesta população pode ser um desafio, visto que uma grande parte dos pacientes com DC possuem baixo nível de escolaridade. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar as evidências de validade da Escala de Satisfação de Vida (ESV) (Hutz et al., 2014). Participaram 199 pacientes portadores de DC acompanhados no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas. Os pesquisadores atuaram entrevistando os pacientes na Fundação Oswaldo Cruz. Além da ESV, também foi aplicada a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) (Machado & Bandeira, 2013; Vignola & Tucci, 2016), ambos aplicados na modalidade oral. Os dados da ESV apresentaram-se adequados para análise fatorial (teste de esfericidade de Bartlett: $\chi^2(10) = 278$; $p = -0,255$; $p = -0,330$; $p = -0,333$; p

BIBLIOGRAFIA: Hutz, C. S., Zanon, C., & Bardagi, M. P. (2014). Satisfação de vida. In C. S. Hutz (Ed.), Avaliação em psicologia positiva (pp. 43-47). Artmed. Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2013). Adaptação e validação da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) para o Português brasileiro. Manuscript submitted for publication. Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros. Psico-USF, 21(3), 459-469. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210302>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6412**

TÍTULO:Psicologia Social Comunitária e Comunidades Tradicionais: Reflexões acerca da articulação entre saberes tradicionais e científicos junto a pescadores da Região do Lago Grande do Curuaí - PA.

AUTOR(ES) : **João GABRIEL PAES DE SOUSA GUEDES,RAYANE DE AVILFEZ FERREIRA,FERNANDA WERNER SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: O presente resumo se origina como relato experiência envolvendo atividades de campo realizadas entre agosto e setembro de 2024, no contexto do Programa de Extensão Saberes e Ocupações Tradicionais, no projeto de extensão PSIOP (Processos socioeducativos interdisciplinares em apoio à organização comunitária e participação social para a sustentabilidade socioambiental, DPS/IP/UFRJ), coordenado pelo professor Gustavo Melo, em parceria com o Projeto Saberes (Sustaining Amazon floodplain Biodiversity and fishERIES under climate change, IRD/UnB/Sapopema). A ação de extensão atua no fortalecimento da reflexão e mobilização comunitária junto a comunidades do Projeto de Assentamento Agroextrativista da Gleba do Lago Grande do Curuaí, Santarém/Pará. Em um contexto de ocorrência de conflitos socioambientais, recorrentes na região amazônica, o Lago Grande do Curuaí é um território no qual a população local, que vive tradicionalmente da pesca artesanal, é atravessada pela expansão da pesca predatória (FOLHES, 2016), que ameaça não somente a sustentabilidade da sua principal prática de subsistência, mas também a manutenção dos modos de vida tradicionais. Assim, o projeto de extensão atua através do desenvolvimento de uma série de materiais para a realização de oficinas dialógicas, em conjunto dos pesquisadores multidisciplinares e comunitários, que envolve a co-construção de um jogo sério denominado Pesca Viva, um modelo tendo como base a metodologia da Modelagem Participativa (ÉTIENNE, 2014). O jogo/modelo simula dinâmicas pesqueiras e sociais, de forma lúdica e pedagógica, sendo um disparador para discutir de forma crítica os desafios sobre a organização social em torno do manejo e dos acordos de pesca. Dentre as práticas e resultados, tem-se a mobilização social e organização de oficinas participativas em quatro comunidades: Castanhal, Urucureá, Vila Vieira e Vila Amazonas. E, ainda, uma oficina na Secretaria Municipal do Meio Ambiente do município de Óbidos. Em cada oficina, foram realizados apoios de organização, mediações e apoio nos diálogos pós-jogo, que partindo da perspectiva teórica advinda da articulação da Psicologia Social Comunitária com os saberes tradicionais, permitiu contribuir na reflexão de forma crítica junto aos comunitários acerca organização social e sua relação com a pesca artesanal no território. Por meio das atividades realizadas no campo, foi possível a experiência prática ainda na graduação, considerando possíveis pluralidades de intervenções e contribuições da Psicologia na compreensão da realidade local e no fortalecimento comunitário. As oficinas permitiram ainda a reflexão sobre como a troca de saberes científicos e saberes tradicionais, apesar de um campo complexo, podem auxiliar na aproximação entre diversos atores sociais, direcionando o compromisso ético da Psicologia com a transformação social das populações (CFP, 2019).

BIBLIOGRAFIA: Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para a atuação de psicólogas(os) com Povos Tradicionais. 1 ed Brasília: CFP, 2019. ÉTIENNE, Michel (org.). Companion Modelling: A Participatory Approach to Support Sustainable Development. 1. ed. França: Springer Dordrecht, 2014. p. 403. DOI <https://doi.org/10.1007/978-94-017-8557-0>. FOLHES, Ricardo Theophilo. O lago grande do curuaí: história fundiária, uso de terra e relações de poder numa área de transição várzea-terra firme na Amazônia. (Tese) Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6416**

TITULO:Moderação ineficaz: falhas contemporâneas na construção de um ethos de resistência às violências digitais

AUTOR(ES) : **ESTHER SARAIVA CHAVES BARROS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA WALKIRIA DE FARO COELHO GUEDES CABRAL**

RESUMO: As plataformas digitais transformaram radicalmente as dinâmicas sociais contemporâneas, consolidando-se como espaços centrais para o exercício da cidadania. No entanto, seus modelos de moderação têm se mostrado ineficazes diante da crescente complexidade e multiplicidade das violências online. No contexto brasileiro, o Observatório Nacional dos Direitos Humanos analisou os dados de 2017 a 2022 da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos da Safernet e constatou um aumento alarmante nos índices de crimes de ódio na internet, com 2022 registrando o maior número de casos. Essas violências digitais não se restringem a ataques explícitos. Há uma permissividade estrutural nas plataformas que permite a proliferação de formas sutis e normativas de agressão — uma violência difusa e internalizada, como destaca Han (2017). Trata-se de um controle subjetivo que opera sob o disfarce da auto expressão, da performance e de uma suposta liberdade digital. A ineficácia desses mecanismos de regulação reflete, além de limitações técnicas, a ausência de um compromisso ético coletivo no enfrentamento dessas violências. Essa lacuna enfraquece a possibilidade de resistência no ambiente digital. Para Butler (2018), estar presente em espaços públicos é uma forma de agir coletivamente e afirmar a própria existência. Quando o ambiente digital falha em acolher esses corpos simbólicos, perpetua-se o silenciamento e nega-se o reconhecimento necessário para a construção de alianças e de um ethos comum. Neste contexto, a pesquisa tem por objetivo analisar as falhas na construção de um ethos coletivo de resistência às violências digitais no Brasil, partindo da hipótese de que a ineficácia das plataformas decorre tanto do descompasso ético-social quanto de sua lógica permissiva. O estudo, de caráter qualitativo e teórico-analítico, sem foco em abordagem prática, visto que utilizará o método hipotético-dedutivo para avaliar a ideia de um ethos-coletivo, combinando revisão bibliográfica crítica com a análise empírica da observação documental de políticas de moderação e seus efeitos, motivo pelo qual não se objetiva uma abordagem prática para além da referida análise documental, mas sim um foco crítico-teórico-observacional do tema.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia. Tradução de André Bueno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. HAN, Byung-Chul. Topologia da violência. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017. OBSERVATÓRIO Nacional dos Direitos Humanos. Enfrentamento ao discurso de ódio. ObservaDH. Disponível em: <https://observadh.mdh.gov.br/>. Acesso em: 28 abril 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6422**

TITULO:O PACTO DA BRANQUITUDE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: EPISTEMICÍDIO E DESIGUALDADE RACIAL NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **LAURA SOUZA DE AVELAR,JÚLIA TEIXEIRA DE CARVALHO,MARINA CARDOSO LAGOEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CATALINA REVOLLO PARDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do pacto da branquitude na formação acadêmica em Psicologia, especificamente no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ). A pesquisa busca compreender como o saber negro é sistematicamente marginalizado dentro do currículo e como as estruturas acadêmicas reproduzem e mantêm desigualdades raciais. Através de uma análise crítica e reflexiva, o trabalho discute o conceito de epistemicídio e a forma como a branquitude — sustentada por um pacto tácito que preserva privilégios — continua a operar na formação de psicólogos, limitando a diversidade epistêmica e silenciando conhecimentos produzidos por autores negros. A metodologia adotada é qualitativa, com uma abordagem de pesquisa bibliográfica e análise crítica do currículo do IP-UFRJ. A análise inclui a revisão das disciplinas obrigatórias, o exame da composição do corpo docente e a consideração das políticas de ações afirmativas. As autoras utilizam a literatura de pensadores negros como Frantz Fanon, Neusa Santos Souza e Cida Bento para fundamentar teoricamente a discussão e evidenciar as desigualdades estruturais e epistemológicas presentes no ensino de Psicologia. A análise proposta abrange do período de 2021.1 até o presente momento (2025), correspondendo a uma formação acadêmica completa, acompanhando todas as etapas da graduação. A pesquisa visa, principalmente, destacar como o currículo e as práticas institucionais do IP-UFRJ contribuem para a marginalização do saber negro, além de refletir sobre a necessidade urgente de transformação dessas estruturas para uma Psicologia mais inclusiva, plural e antirracista. Espera-se que os resultados desta análise revelem a urgência de repensar as políticas acadêmicas de forma estrutural, promovendo a diversidade epistêmica e a valorização efetiva das experiências e saberes racializados. Como considerações finais, este trabalho propõe um movimento em direção à descolonização da Psicologia, com ênfase na valorização do saber negro e das epistemologias contra-hegemônicas. Ressalta-se que romper com o pacto da branquitude é uma condição necessária para qualquer avanço significativo na direção de uma formação acadêmica mais justa. A pesquisa pretende contribuir para o debate sobre a construção de uma Psicologia comprometida com a justiça social e o enfrentamento das desigualdades raciais. Além disso, destaca-se como um momento estratégico o início de novas contratações no IP-UFRJ, o que representa uma oportunidade concreta para repensar os critérios de seleção docente e incluir ativamente profissionais negros comprometidos com uma prática antirracista e transformadora.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Maria Aparecida Silva. O pacto da branquitude. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2008. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. 15. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6425**

TITULO:UM ESTUDO DA ATENÇÃO BÁSICA: BREVES REFLEXÕES PÓS PANDEMIA

AUTOR(ES) : **JULLIE DORIA FREITAS,LUCAS CAVACHINI RODRIGUES,PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: A pandemia de COVID-19 alterou significativamente a dinâmica das unidades básicas de saúde com medidas de caráter emergencial. No entanto, após ser decretado o fim do período pandêmico, tais medidas são suspensas ou seguem em curso? Este resumo é composto pelas investigações realizadas pelo projeto de pesquisa Universidade e Saúde, inserido no Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas, Questão Social e Serviço Social (NUPEQUESS-ESS/UFRJ). Neste trabalho, objetivamos analisar as produções acadêmicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro advindas da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), no período de 2022 a 2024, com os descritores “atenção básica” e “pandemia”. Compreendendo como os temas aparecem nas produções universitárias e qual o principal foco analítico abordado nas publicações. Dessa maneira, a análise baseia-se em duas questões principais: qual o impacto da pandemia na realidade do trabalhador da saúde e no acesso da população; e como o tema é tratado nas produções acadêmicas da UFRJ entre 2022 e 2024. A partir de uma pesquisa comparativa, numa abordagem quanti-quali, partimos das contribuições do autor Paim para a análise dos resumos publicados. A metodologia para o levantamento consiste na busca dos descritores “atenção básica” e “pandemia” combinados nos cadernos da SIAC e da JICTAC. O estudo dos cadernos da SIAC foi realizado em uma primeira etapa nos cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e, na sequência, nos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), considerando o período entre 2022 e 2024. Em 2022, foram identificadas 4 produções acadêmicas no CFCH e 3 no CCS. Já em 2023, observa-se declínio no número de trabalhos produzidos em ambos os Centros, com nenhuma produção nos cadernos do CFCH e apenas 2 nos do CCS. Nessas produções, identifica-se o protagonismo da atenção básica na oferta de cuidado territorial, ações de prevenção da saúde e os efeitos deletérios da pandemia na operacionalização dos serviços de atenção primária. Em 2024, em ambos os eventos, não foi identificado nenhum trabalho acadêmico que relacionasse os descritores; no CFCH, há apenas um trabalho com enfoque similar aos anos anteriores. Durante as investigações, observa-se que, após a pandemia, vivencia-se redução dos recursos das políticas sociais, traço do discurso neoliberal de redução dos “gastos” sociais e priorização do pagamento da dívida pública. Apesar do protagonismo da atenção básica durante a pandemia, especialmente nas ações de vacinação, os dados evidenciam baixa produção acadêmica sobre o tema no contexto pós-pandêmico. A permanência de medidas excepcionais, a precarização do trabalho e o avanço da lógica neoliberal demonstram que os impactos da pandemia seguem presentes. Assim, é urgente que a formação em saúde e a produção científica retomem o debate crítico sobre a atenção básica como eixo estruturante do cuidado em saúde pública.

BIBLIOGRAFIA: <https://siac.ufrj.br/edicoes-antiores-e-certificados/> BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: maio de 2025. BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a prestação de serviços de saúde por meio da tele saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2022. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6437**

TITULO:MONITORAMENTO ELEITORAL 2024: ARACAJÚ, MACEIÓ E SALVADOR

AUTOR(ES) : **CAIO ALMEIDA BORBA DA SILVA,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um esforço coletivo para analisar as eleições municipais de 2024 realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL) no âmbito do projeto monitoramento eleitoral com objetivo acompanhar o processo eleitoral desde de a pré-campanha até os resultados nas urnas. A análise se orientou pela hipótese de que a polarização política, social e eleitoral entre democracia e autoritarismo que vem pautando a política brasileira desde 2016 se impôs novamente no último pleito municipal. A pesquisa contemplou três capitais nordestinas, sendo elas Aracaju, Maceió e Salvador e se valeu dos levantamentos sobre as intenções de voto dos eleitores, além de estabelecer um breve contexto sobre a política local de cada capital junto aos possíveis apoios ou não de parte da esquerda ou parte da direita. A partir da grande cisão que houve na sociedade brasileira e se refletiu na eleição presidencial do ano de 2022, a principal incógnita das eleições municipais de 2026 seria uma possível influência de peso nas intenções de voto a partir do apoio ou não de Lula ou Bolsonaro a qualquer um dos candidatos. A metodologia combinou dados qualitativos e quantitativos, a partir da análise de conjuntura estimulada a partir de reflexões sobre os diversos retrocessos econômicos, políticos e sociais no Brasil e análise de pesquisas eleitorais divulgadas ao longo do período por diferentes institutos de pesquisa, bem como dos debates realizados por diferentes veículos e do noticiário político local. Os resultados das eleições confirmaram a hipótese do monitoramento, de que a polarização entre projetos democráticos e autoritários segue pautando o cenário político brasileiro, inclusive no plano local. Nas capitais nordestinas contempladas por esta pesquisa, a polarização entre os dois campos políticos se manteve como elemento predominante. Mesmo nas cidades onde houve vitória já no primeiro turno, as candidaturas vencedoras apresentaram vínculos explícitos com Lula ou com Bolsonaro. Também foi possível observar que, em alguns casos, candidatos identificados com o campo bolsonarista evitaram associar-se diretamente à imagem de Bolsonaro, receosos de afastar eleitores simpáticos ao lulismo ou que rejeitam o ex-presidente, valorizando assim sua própria imagem.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017. NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6438**

TITULO:TORNAR-SE INTELCTUAL NEGRA: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO, ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA.

AUTOR(ES) : **NATHALIA DA SILVA CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os processos de formação de mulheres negras no ensino superior, tendo como eixo a disciplina "Intelectuais Negras", ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa articula memória, identidade, afetividade, arte e educação como fundamentos de um currículo emancipatório e antirracista. Ela tem caráter qualitativo e é conduzida a partir de uma abordagem autobiográfica, fazendo o uso da escritvivência (Evaristo, 1996). Utiliza como fontes principais a ementa da disciplina, registros de atividades pedagógicas, memórias de aula, relatos de experiência e produções desenvolvidas ao longo do curso, como diários de bordo, vídeos e estandartes. O referencial teórico é fundamentado nas obras de autoras como Giovana Xavier, Conceição Evaristo, Bell Hooks, Grada Kilomba, Djamila Ribeiro e outras intelectuais negras que sustentam uma pedagogia crítica, interseccional e anticolonial. Ao longo do percurso formativo narrado, entre encontros, memórias e descobertas, tornou-se possível compreender que o conhecimento não habita apenas os livros ou os espaços consagrados da academia. Em meio a estandartes bordados, narrativas, experiências e silêncios transformados em fala, outras possibilidades de ensinar e aprender emergem, carregadas de sentido, resistência e afeto.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 464, 1995. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019 RIBEIRO, D. O que é: lugar de fala?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6439**

TITULO:MAPEANDO VOTOS, RECURSOS E REDES: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA ANÁLISE POLÍTICA

AUTOR(ES) : **RAYSSA VERAS DOS SANTOS DE ARAUJO,RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de um algoritmo de análise de dados eleitorais que possibilita traçar perfis eleitorais de candidatos através do uso da inteligência artificial. Para isso, nos valem de uma parceria com a COPPE/UFRJ para desenvolver índices quantitativos de análise política a partir do cruzamento de dados do TSE e do IBGE que permite, através da inscrição dos índices em mapa, a visualização geográfica das redes, coalizões das elites políticas e os impactos na relação delas com os partidos que as organizam. Através do cruzamento desses dados, já é possível analisar a distribuição de votos de cada ciclo eleitoral entre 2016 e 2024 por bairro dos municípios de nove estados do país, assim como o perfil de cada candidato na eleição de acordo com a relevância que obteve em cada unidade espacial e a relevância de cada unidade espacial para sua votação total, disponíveis em: <https://cartpol.lappcom.com.br/>. Para a elaboração desta metodologia de análise política baseada na compreensão das dinâmicas eleitorais locais levamos em conta as particularidades de cada município para o estabelecimento de perfis de atores pertinentes às suas áreas de atuação. No andamento da pesquisa nos debruçamos sobre os indicadores políticos associados a unidades espaciais já existentes que entendem os resultados das eleições como sistemas nacionalizados em que a força eleitoral dos partidos se distribui homogeneamente entre os distritos (JONES; MAINWARING, 2003) e há certa estabilização da competição no plano subnacional em face da disputa no âmbito nacional. Essa linhagem metodológica, de bastante utilidade para medir a performance dos partidos em perspectiva nacional (LIMONGI; CORTEZ, 2010), falha em não levar em conta contiguidade, características próprias das unidades espaciais menores e o contexto de campanha de cada candidato, o que buscamos resolver ao construir um novo indicador em conjunto com uma plataforma de democratização do acesso à essas informações para superar os problemas tradicionais dos indicadores e disponibilizando publicamente um acervo de 2016–2024, que será atualizado para frente e para trás. Dessa forma, temos uma metodologia de análise e uma série de ferramentas que, através do uso da Inteligência Artificial, podem ser utilizadas para observar tendências, desenhar estimativas de voto e estratégias eleitorais para os candidatos majoritários e proporcionais, moduladas para os diferentes territórios, regiões, estados, municípios e mesmo bairros e zonas eleitorais. Agora em fase de amplificação da abrangência da plataforma, buscamos expandir o número de estados atendidos por entender que a compreensão dessas dinâmicas locais não diz respeito apenas às Eleições Municipais mas fortalece também a análise da política nacional através da inclusão das particularidades de cada unidade espacial.

BIBLIOGRAFIA: BARONE, Leonardo S. Eleições, partidos e política orçamentária no Brasil: explorando os efeitos das eleições locais na política nacional. 2014. FGV, São Paulo, 2014.BUDGE, Ian; LAYER, Michael. Office seeking and policy pursuit in coalition theory. Legislative Studies Quarterly, 1986, p. 485–506. VENTURA, Thiago. Do mayors matter? Reverse coattails on congressional elections in Brazil. Electoral Studies, 2021.LIMONGI, F.; CORTEZ, R. As eleições de 2010 e o quadro partidário. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n. 88, p. 21–38, 2010.JONES, M.; MAINWARING, S. The nationalization of parties and party systems: an empirical measure and an application to the Americas. Party Politics, p. 139–166, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6441**

TITULO:Sabenças em roda: epistemologias de terreiro para girar a roda da vida

AUTOR(ES) : **ALDA GISELA SILVA SOUSA,JULIA LIMA DE CARVALHO,MARIA EDUARDA NASCIMENTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta reflexões a partir da experiência do projeto "Sabenças em Roda: Terreiro, Quilombo, Comunidade", desenvolvido no âmbito do PET Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. Trata-se de uma atividade, que tem como objetivo valorizar conhecimentos de terreiro, quilombos e comunidades tradicionais de matriz africana, incentivando a consideração e o respeito às culturas pretas–periféricas, aos saberes orais, e a pretagogia de Terreiro, especialmente. A atividade se caracteriza por participações em oficinas, debates, eventos culturais e rodas de conversas sobre temas da cultura afropindorâmica, priorizando itans, filmes, músicas e poesias. Fazendo uma reavaliação metodológica baseada no que Simas e Rufino (2018) denominam “pesquisador cambono”, o projeto sugere uma mudança epistemológica sobre a história e sociologia do negro sendo feita pelo olhar e pelas mãos de pessoas negras (Nascimento, 2018). No último ciclo de realização do projeto, destacamos quatro eventos importantes: i) Roda de Conversa no Quilombo Agbara Dudu em homenagem a Zumbi dos Palmares, Dandara dos Palmares e a Paulo da Portela, realizada em dezembro de 2023; ii) Ajeum de Ideias seguida de Roda de Samba Igbo Ijó “dançando na floresta” com o tema “Corpo negro brincante e outros feitiços como fluxo de sabedorias”, realizada no primeiro semestre de 2024 no Centro de Tradições Ylê Asé Egi Omin; iii) Oficina “Baobá e o Cântico de Si” mediada por Ya Wanda de Omolu no Evento Plante Rio, ocorrido na Fundação Progresso no segundo semestre de 2024; iv) 3ª edição do Encontro de Jovens no Terreiro, ocorrido no Escritório da Mata no primeiro semestre de 2025. Todas as atividades do projeto suscitam reflexões acerca das pedagogias de terreiro em diálogo com as formas de organização política negra, sendo estas entendidas como quilombo, ou seja, um espaço de resistência, autonomia cultural e de construção de identidade e comunidade (Nascimento, 2018). As experiências do projeto evidenciaram o terreiro como espaço onde alguns elementos se interconectam (corpo e alma, humano e natureza, real e mágico, passado e futuro) de maneira contracolonial e de forma dialógica, potente e coletiva e fazendo coro ao projeto político/educativo que tem como finalidade desobscurecer os carregos do racismo e do colonialismo através da transgressão do cânone ocidental (Rufino e Simas, 2018).

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual. Possibilidade nos dias da destruição. Coletânea organizada pela UCPA. São Paulo: Diáspora Africana, Editora Filhos da África, 2018 MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6442**

TITULO:Entre o Saber Médico e o Instinto Materno: A Alimentação Infantil nas Revistas Ilustradas da Primeira República (1889–1930)

AUTOR(ES) : **BEATRIZ OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa de monografia que investiga como a atenção dada à alimentação infantil nas revistas ilustradas da Primeira República (1889–1930) não apenas refletia preocupações com a mortalidade infantil, mas também servia como um meio de consolidar a autoridade médica sobre a maternidade. No início do século XX, a alta taxa de óbitos infantis era vista como um problema social urgente, que contrastava com os ideais republicanos de ordem e progresso. A desnutrição infantil era ocasionalmente atribuída a erros maternos no cuidado da alimentação dos filhos. Diante desse cenário, os periódicos passaram a difundir prescrições médicas voltadas às mães, que rompiam com os saberes tradicionais e o instinto materno. Essas mudanças colocam em questão até que ponto tais discursos se voltavam apenas, a redução da mortalidade infantil ou se inseriram também em um projeto mais amplo de disciplinação das mulheres e de medicalização da infância. No trabalho, ao analisar esse processo, busca-se compreender como a ciência e a maternidade se entrelaçaram no início do século XX. Para fazer essa investigação, utiliza-se como referencial metodológico o conceito de montagem trabalhado por Didi-Huberman que entende a imagem não como o reflexo de um único instante, mas como algo que reúne diferentes tempos e camadas temporais, gerando sobreposições e anacronismos. As revistas ilustradas escolhidas foram A Cigarra (1914–1975), Eu Sei Tudo (1917–1958) e Revista da Semana (1900–1959), por serem algumas das principais publicações da primeira metade do século XX, com amplo público leitor que ia do Rio de Janeiro e São Paulo a outros estados do país. Além disso, as três dedicaram diversas páginas a seções voltadas ao cuidado com a saúde e alimentação dos filhos. Eu Sei Tudo foi selecionada por já ter sido objeto de pesquisa em um projeto de Iniciação Científica, no qual se identificou a relevância da temática da maternidade e a variedade de materiais sobre o tema. Revista da Semana foi incluída por ser uma publicação do início do século, permitindo observar como essas ideias circulavam nos primeiros anos do período republicano. Já A Cigarra foi escolhida com o objetivo de deslocar o olhar do eixo Rio de Janeiro e analisar como a temática era abordada em outros contextos regionais. A monografia dialoga com o projeto de pesquisa História e Imagem em Eu Sei Tudo (Brasil) e Je sais Tout (França): sobre a circulação de ideias e cultura visual em duas revistas ilustradas no Entreguerras (1918-1939), coordenado pela Profª Drª Andrea Casa Nova Maia, uma vez que o tema da monografia foi escolhido com base nas pesquisas feitas sobre maternidade na revista Eu Sei Tudo. Assim, este trabalho propõe um olhar mais específico sobre os discursos médicos voltados às mulheres, contribuindo para uma análise mais aprofundada da atuação das revistas ilustradas como agentes na medicalização da vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Ana Paula V. Visões do feminino: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. FREIRE, Maria Martha de Luna. Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista em revistas femininas (Rio de Janeiro e São Paulo, década de 1920). 2006. 333 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2006. MARTINS, Ana Luíza; DE LUCA, Tânia Regina (Org). História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6443**

TÍTULO: TJ NAS ELEIÇÕES: COBERTURA COLABORATIVA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024 NO RIO DE JANEIRO E OUTRAS CAPITAIS BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : **LUCIANO OLIVIERI, RAYSSA MEDEIROS DE QUEIROZ, MAIRA VALLEJO DOS SANTOS, FABIANA GHAZALE DA COSTA VELHO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O Telejornal UFRJ (TJUFRJ) é um projeto de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ que oferece formação prática e crítica em jornalismo audiovisual para estudantes de graduação. Em 2024, o projeto desenvolveu uma cobertura especial das eleições municipais intitulada “TJ nas Eleições”, com o objetivo de promover uma experiência de cobertura política ampla, descentralizada e conectada com a dinâmica do jornalismo digital. A metodologia adotada baseou-se na produção colaborativa, com atuação em campo de estudantes–repórteres e equipe de edição remota. A cobertura abrangeu todas as zonas eleitorais da cidade do Rio de Janeiro — Zonas Norte, Sul, Oeste e Centro — além de cidades da Região Metropolitana. Em busca de uma cobertura nacional e descentralizada, o projeto também contou com entradas de estudantes naturais de outros estados, que trataram sobre suas capitais, como São Paulo (SP), Belém (PA), Natal (RN) e Aracaju (SE), ampliando o alcance geográfico da cobertura. Os estudantes atuaram diretamente na apuração de informações, gravação de vídeos, entrevistas com eleitores e representantes da Justiça Eleitoral, bem como na edição e veiculação ágil dos conteúdos nas redes sociais do TJUFRJ. A cobertura também incluiu o acompanhamento em tempo real da apuração dos votos e a produção de materiais de fechamento com os principais destaques do pleito. Como resultados, o projeto alcançou ampla repercussão e engajamento nas plataformas digitais, oferecendo conteúdo jornalístico de qualidade, produzido com rigor técnico e editorial, em tempo quase real. Além disso, proporcionou aos estudantes uma imersão nas rotinas do jornalismo político e de campo, fortalecendo habilidades como trabalho em equipe, apuração sob pressão e domínio de ferramentas de edição e publicação digital. A cobertura “TJ nas Eleições” reafirma o papel dos projetos de extensão como espaços fundamentais para a formação prática e crítica de futuros jornalistas, além de contribuir para o fortalecimento do compromisso social da universidade pública com a informação de interesse público. A experiência também demonstrou o potencial de iniciativas universitárias em alcançar novos públicos e se posicionar como agentes relevantes no debate político e democrático do país.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet – Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: <https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj#h.6ubmxyc87a0q> PREVEDELLO, Carine e PET ECO, Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação/ UFRJ. TVs Universitárias, digitalização e democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível na internet em: www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6452**

TÍTULO: SE NÃO FORMOS NÓS, QUEM FALARÁ DISSO? ANÁLISE DE ESPETÁCULOS PELO OLHAR DE UMA ESTUDANTE–PESQUISADORA DE DIREÇÃO TEATRAL

AUTOR(ES) : **KAMILA LUISA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: A comunicação surge a partir do meu ingresso na pesquisa “Arte da cena e tecnologia: a pandemia e as transformações do uso do digital” (Bolsa PIBIC/UFRJ), orientada pela Profa. Dra Gabriela Lírio. Interessada em aprofundar os conhecimentos sobre o uso da tecnologia em cena (especificamente, a projeção de imagens), da autoficção e da música, início a pesquisa buscando referências de espetáculos que se utilizam desses recursos cênicos. Nesta investigação, escolho dois espetáculos: Manifesto Transpofágico, de Renata Carvalho; e Maku Musical, de Allan da Rosa e Marku Ribas. Neles, analiso o uso de projeção, relacionando-o à música e à autoficção. A metodologia adotada compreende entrevistas com equipes, leituras dramáticas e de artigos científicos (Monteiro, Soler, Leite, etc.), análise dos espetáculos mencionados, levantamento de materiais audiovisuais e demais registros nos usos de dispositivos cênicos de criação. Ao longo da pesquisa, alguns questionamentos surgem, como por exemplo: quais temáticas interessam aos artistas contemporâneos, uma vez que a autoficção parte de experiências pessoais e/ou coletivas? Como os artistas selecionam os materiais dramáticos ao ficcionalizá-los e partilhá-los com o público? Quais relações histórico–políticas existem no momento do surgimento de espetáculos com temáticas ligadas aos povos marginalizados e ao debate sobre representatividade? Para que possamos imaginar futuros possíveis, em que todos os artistas possam ter liberdade e oportunidade de construir biodramas sobre o que desejarem, é necessário que passado e presente, realidade e ficção, arte e vida articulem-se aos processos de criação. As questões investigadas relacionam-se não apenas à contemporaneidade, mas a eventos, à história, aos percursos e aos espaços que os artistas tiveram no passado.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, G.L.G.. A virada decolonial das artes da cena. Urdimento (UDESC) MONTEIRO, Gabriela Lírio. AUTOBIOGRAFIA NA CENA CONTEMPORÂNEA: TENSIONAMENTOS ENTRE O REAL E O FICCIONAL. Revista de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15776>. Acesso em maio de 2025. SOLER, Marcelo. O campo do Teatro Documentário:: morada possível de experiências artísticas–pedagógicas. São Paulo: Teses Usp, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6455**

TITULO:O trabalho da esperança: coletivos artístico–culturais do Rio de Janeiro e a retomada das políticas de Cultura no governo Lula 3

AUTOR(ES) : **ERIKA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL**

RESUMO: Esse projeto quer entender como os coletivos artísticos e culturais das periferias e dos subúrbios da região metropolitana do Rio de Janeiro estão se movimentando com a chamada "retomada da Cultura" que vem sendo proposta no governo Lula 3. A ideia é observar como essa retomada tem impactado o dia a dia, as práticas e as lutas desses grupos, pensando a esperança como uma força que move e ajuda a imaginar outros futuros possíveis. A pesquisa é interdisciplinar, junta ideias da antropologia, filosofia, sociologia, linguística e dos estudos culturais e tem como foco a construção de uma espécie de "Antropologia da Esperança". A metodologia combina várias frentes: participação em atividades de coletivos como o Instituto Enraizados e o Bloco Carnavalesco Loucura Suburbana, análise de vídeos, músicas, postagens e outros materiais produzidos por esses grupos, além de entrevistas com quem faz a cultura acontecer. Também faz um levantamento de dados sobre os recursos públicos acessados, com destaque para os da Lei Aldir Blanc 2. Com este tema em vista, os bolsistas realizaram leituras de artigos e matérias jornalísticas focadas nesta política de incentivo à Cultura, a exemplo da análise da página do site do Governo sobre os comitês de cultura. A proposta é mapear e analisar as estratégias que esses coletivos têm usado para seguir existindo e se reinventar depois do desmonte das políticas culturais. O foco está tanto nas obras que eles produzem com financiamento público quanto nas formas de organização política que constroem os seus territórios. Por isso, os próximos passos do projeto serão focados em ampliar as entrevistas para que seja possível entender melhor como estas leis impactam no trabalho destes grupos. Além disso, tem o objetivo de registrar a efervescência cultural que vemos hoje nas periferias, é tratada nesta pesquisa como um exemplo vivo do que se pode chamar de "política da esperança". Nesse sentido, a esperança é vista como algo que não é só sentimento: é ação coletiva, é paciência, é resiliência, é imaginação. É uma forma de responder à precariedade apostando em futuros diferentes por meio da arte, da cultura e da união entre as pessoas. Inspirado em pensadores como Arjun Appadurai, Paulo Freire e Ernst Bloch, o projeto parte da ideia de que a esperança, quando é colocada em prática, vira uma força real de transformação e ajuda a manter viva a participação democrática mesmo em tempos difíceis.

BIBLIOGRAFIA: BLOCH, Ernst. O princípio esperança. vol. I. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2005. Comitês de Cultura. Gov.br Disponível em: . Acesso em: 5, maio, 2025. FACINA, Adriana. Brasil da Esperança: uma análise da campanha presidencial de 2022. Revista Mana, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6456**

TITULO:Aula–regência sobre o brincar: questionamentos sobre a infância e a educação na formação docente

AUTOR(ES) : **MARIANA PORTO FERNANDES LIMA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho busca analisar a experiência vivenciada durante o estágio obrigatório em magistério das disciplinas pedagógicas do curso de Pedagogia, em especial, a realização de uma aula–regência com uma turma de Psicologia da Educação e Psicomotricidade no ensino médio em cursos de formação de professores. Compreendemos, como Lüdke (2001, apud Erickson, 1986, p. 83) que “os professores precisam tomar a responsabilidade adulta de investigar sua própria prática”, portanto, a formação docente exige uma prática reflexiva, na qual o futuro professor, por meio de registros de sua prática e análise sistemática da mesma busca meios e soluções para uma docência que promova uma melhor aprendizagem dos estudantes. Portanto, analisamos o planejamento elaborado para a aula da autora, docente em formação, o caderno de campo, os registros posteriores e o relatório de estágio. A aula–regência procurou elucidar a importância do brincar na infância, a partir de questionamentos sobre o que consideramos como infância, sobre a concepção de aluno/criança e de escola na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, utilizando a teoria histórico–cultural em Vigotski (2007) e o seu conceito do brincar. A bibliografia utilizada na realização do trabalho nos ajuda a pensar a relação entre o brincar e as instituições de ensino, reconhecendo a brincadeira como um momento de aprendizagem, criadora da cultura de pares e de manifestação cultural, inclusive da cultura infantil. Outro ponto a se considerar é que devemos brincar por brincar e que, muitas vezes, na escola a brincadeira possui um fim em si mesma, o que dificulta sua possibilidade criadora e a imaginação. A aula–regência terminou com uma oficina, a qual procurou desafiar os estudantes do ensino médio a utilizar materiais não estruturados para confeccionar algum objeto, a princípio um brinquedo, momento que acabou sendo de troca e de interação entre os estudantes. A discussão realizada foi importante para os estudantes de ensino médio do curso de formação de professores, que compartilharam suas experiências e conhecimentos, compreenderam que a brincadeira de faz de conta deve ser valorizada e reconhecida como um importante processo para as crianças e deve estar presente em todos os momentos do processo educativo. Na posição de professora–pesquisadora de minha própria prática, considero que a experiência de estágio e aula ministrada permitiram o diálogo com e sobre os estudantes sobre suas vivências escolares e seus questionamentos como futuros docentes, além disso, permitiram a consideração de outros modos de pensar o ensino, no caso, por meio do brincar.

BIBLIOGRAFIA: LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação e Sociedade, Campinas, n. 74, p. 77–96, 2001. VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, no. 8, abril de 2007, tradução de Zóia Prestes

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6459**

TÍTULO:"NÓS SEMPRE ESTIVEMOS AQUI ": A PRESENÇA DE MULHERES NEGRAS NA CULTURA HIP HOP BRASIL E ESTADOS UNIDOS (1980–1990)

AUTOR(ES) : **DURCILENE ADRIELI SILVA SANTOS,RAISSA BRESCIA DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é investigar as contribuições de mulheres negras na formação da cultura hip hop nos Estados Unidos e Brasil durante a década de 1980 e 1990. O hip hop é um movimento cultural que une diferentes elementos artísticos, tais como DJ, graffiti, música (rap) e dança (breaking), é uma forma de expressão das populações negras, latinas e caribenhas, aborda questões sociais e econômicas. Sua história é tradicionalmente associada ao masculino, levando-me a indagar quais papéis e lugares são exercidos pelas mulheres no movimento. A pesquisa foi desenvolvida no grupo PET Diversidade – Intelectuais Negras, sob a tutoria da Prof.^a Dr.^a Giovana Xavier, e também constituiu o tema da minha monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso de História, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Raissa Brescia. Para realizar essa investigação, foi utilizada uma metodologia de revisão bibliográfica, com base nas primeiras produções acadêmicas sobre o hip–hop nos Estados Unidos e no Brasil, entre as décadas de 1980 e 1990. A pesquisa evidenciou que as mulheres negras estavam presentes na formação da cultura hip–hop em todos os seus aspectos, atuando como MCs, b–girls, grafiteiras, DJs ou produtoras. Ao analisar a literatura existente e os depoimentos dessas mulheres envolvidas na cultura hip–hop, percebe-se que o espaço onde tiveram maior destaque foi como MCs. Muitas começaram como b–girls e migraram para o elemento rapper. Esse fato se reflete nas análises dos trabalhos sobre a cultura hip–hop, que em sua maioria retratam o elemento rap. Isso ocorre tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, sendo este o elemento que, no final das décadas de 1980 e 1990, foi amplamente explorado pela indústria do entretenimento, marcando presença nas paradas de sucesso e em filmes. Há uma diferença significativa na recepção do hip–hop pela indústria do entretenimento no Brasil. Essa diferença pode ser atribuída à construção de uma visão masculinizada do hip hop, como escreve a etnomusicóloga Kyra D. Guant. Filmes como Wild Style (1983) e Do The Right Thing (1989), por exemplo, apresentam protagonistas e personagens envolvidos com a cultura hip–hop predominantemente masculina. As mulheres, quando presentes, eram retratadas apenas como interesses românticos ou sexuais, o que contribuiu para a consolidação dessa imagem masculina.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, P. Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. 34 e Cândido Mendes, 2001. HERSCHMANN, Micael. Invadindo a cena urbana dos anos 1990 – Funk e hip hop. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. ROSE, Tricia. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. London: Wesleyan University Press, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6463**

TÍTULO:AS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: A VIRADA NARRATIVISTA E A REFUTAÇÃO AO PERIGO

AUTOR(ES) : **FELIPE GERPE VIEIRA,MARIA ALANA ALVES RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANJEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Nas décadas de 1960 e 1970, a “virada linguística” ganhou bastante espaço no ambiente acadêmico. Suas contribuições e reformulações teóricas atravessaram a área das ciências humanas como um todo causando um grande “mal–estar” epistemológico. Também conhecido como Pós–Modernismo, este movimento intelectual se constituiu enquanto opositor crítico aos ideais do Iluminismo, que estiveram na base do pensamento Ocidental, reformulando diversos paradigmas e problematizando ideias muito consolidadas no campo das humanidades. Em meio a este cenário de crise dos modelos macro explicativos, a historiografia também sofreu com as críticas. A partir da obra “Meta–história: A imaginação Histórica do Século XIX”, o historiador Hayden White recolocou em pauta questões “adormecidas”, ou tidas como “não–problemáticas”, trazendo importantes proposições sobre o estatuto da História e as semelhanças entre o papel do historiador e o do romancista. Por outro lado, um movimento tradicional da historiografia se sentiu pressionado a responder às novas proposições teóricas que a “virada linguística” manifestava. Preocupado com os desdobramentos éticos, políticos e morais que o pós–modernismo trazia, Carlo Ginzburg responde às teses de Hayden White e à retórica anti–referencial, afirmando que as reformulações lançadas pelo movimento impediriam a própria prática de historicizar o passado. As questões propostas pelo pós–modernismo e a resposta à “virada linguística” atravessam as barreiras do tempo e ainda se mostram um importante paradigma acerca dos desafios da prática historiográfica e a natureza do conhecimento histórico. A partir da controvérsia entre White e Ginzburg, deparamo–nos com o “problema” da relação entre história e ficção, que nos leva a pensar nos limites entre estes gêneros discursivos e no papel da narrativa historiográfica na atualidade. Neste sentido, O presente trabalho trata de analisar a controvérsia entre os historiadores Carlo Ginzburg e Hayden White à luz da disputa acerca da capacidade da representação histórica da realidade e de suas respectivas limitações éticas e estéticas. Para os objetivos aqui pretendidos, observaremos os textos em que este debate foi mais intenso, expondo os principais argumentos defendidos pelos intelectuais, além de trabalhar com algumas perspectivas de demais historiadores sobre a questão.

BIBLIOGRAFIA: DA CUNHA, Marcelo Durão Rodrigues. Relações de força e limites da ética historiográfica: a representação histórica no debate entre Carlo Ginzburg e Hayden White. Revista Sinais, n. 15, p. 16–33, 2014. GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. WHITE, Hayden. Meta–história: A imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6464**

TITULO:ABDIAS NASCIMENTO: UM JORNALISTA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA NASCIMENTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso para bacharel em Jornalismo, defendido em dezembro de 2024 por Maria Eduarda Nascimento dos Santos, na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho foi orientado pelo professor doutor Paulo Roberto Pires de Oliveira Junior e co-orientado pela professora doutora Mirella Farias Rocha, que formaram uma banca conjunta com o professor emérito Muniz Sodré e com a professora doutora Marialva Barbosa. A partir de documentos inéditos, nos debruçamos sobre a formação da identidade de Abdias Nascimento, que apesar de múltipla, será contada e analisada sob a ótica de apenas um de seus aspectos: o de jornalista. Focado em quem Abdias foi como profissional da comunicação, o trabalho pretende evidenciar que entre as variadas capacidades de Nascimento – considerado um dos pioneiros em pautar ideias para libertação, políticas de ação afirmativa e valorização da cultura negra – existe a de jornalista inserida em um período importante para a formação de seu pensamento. Pretende-se biografar e extrair no processo o início e o desenvolvimento dessa face, que se forma concomitantemente com sua identidade política e negra. Trata-se de verificar o que demarca essa trajetória, e como, por conseguinte, ela se torna elemento fundante de toda sua posterior atuação como militante e herói nacional. É um estudo de natureza exploratória, feito a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa, com propósito de identificar os sentidos, dados e significados que o material documental (jornais e publicações) poderá fornecer em relação ao jornalista Abdias Nascimento.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo; MACEDO, Márcio. Diário trabalhista e democracia racial negra dos anos 1940. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v.51, no 1, 2008, pp. 143 a 182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/RcGLkBKvFbrXMTWnRsKSmrL/?format=pdf&lang=pt> HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2014. SODRE, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil / Muniz Sodré. — Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6466**

TITULO:COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL? O IMPACTO DA DESCONFIANÇA POLÍTICA E DAS PERCEPÇÕES SOBRE RIQUEZA E REDISTRIBUIÇÃO.

AUTOR(ES) : **JOSE VICTOR YUNES DA CUNHA,DAN NOGUEIRA DA SILVA,PAULA DE SOUZA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES,ELISA REIS**

RESUMO: Os 5% mais ricos da América Latina concentram, em média, 50% de toda a renda da região. Essa desigualdade na distribuição de renda e riqueza são percebidas pelas pessoas? Quais causas são atribuídas a sua existência? Questões estruturais ou individuais? Como as concepções de justiça influenciam o apoio a políticas redistributivas? A pesquisa parte do princípio de que a desigualdade não é apenas um dado estatístico, mas também uma construção social, influenciada pelas percepções dos indivíduos (MCCALL, 2016). Analisando dados do Latinobarômetro (2018–2020), abrangendo 17 países da região, com uma amostra de 11.8451 observações representativas percebe-se que a desigualdade é notada. Também é um conceito que carrega significados específicos para as pessoas, influenciados por suas percepções (MCCALL, 2016). A ideia de justiça, portanto, não é isolada, mas se entrelaça com o interesse material de cada indivíduo, além de ser moldada por valores culturais e históricos próprios de cada sociedade (CAVAILLE, 2023). A pesquisa foca em políticas de "redistribution from", que transferem recursos dos mais ricos para os mais pobres. Ao analisar os dados da pesquisa "Nós e as Desigualdades" (2022), realizada pela Oxfam Brasil e Datafolha, observamos que o apoio ao aumento de impostos para os mais ricos diminui conforme a faixa de renda aumenta. Esse padrão reforça a ideia de que as pessoas de renda mais baixa são mais favoráveis às políticas redistributivas, enquanto as de renda mais alta tendem a rejeitar essas propostas. Apesar dos resultados consistentes, a pesquisa apresenta limitações. A variação temporal das opiniões pode ser influenciada por fatores sociais e políticos, e a ambiguidade de conceitos como "riqueza" pode gerar interpretações divergentes. Essas limitações são abordadas na segunda etapa da pesquisa, que está em andamento, por meio de grupos focais. Esta etapa busca explorar mais a fundo as percepções sobre riqueza, desigualdade, corrupção e justiça, com o objetivo de aprimorar a compreensão dos fatores que moldam o apoio às políticas redistributivas. Este estudo faz parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ, financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq, sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: MCCALL, L. POLITICAL AND POLICY RESPONSES TO PROBLEMS OF INEQUALITY AND OPPORTUNITY: PAST, PRESENT, AND FUTURE. EM: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (EDS.). THE DYNAMICS OF OPPORTUNITY IN AMERICA: EVIDENCE AND PERSPECTIVES. CHAM: SPRINGER INTERNATIONAL PUBLISHING, 2016. P. 415-442. KENWORTHY, L.; MCCALL, L. INEQUALITY, PUBLIC OPINION AND REDISTRIBUTION. SOCIOECONOMIC REVIEW, AGO. 2007. DISPONÍVEL EM: AUSTRALIA, INDONESIA AND MEXICO. SOCIAL PROBLEMS, V. 69, N. 1, P. 91-122, 2021. CAVAILLE, C. FAIR ENOUGH?: SUPPORT FOR REDISTRIBUTION IN THE AGE OF INEQUALITY., SET. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6468**

TÍTULO: AUDIOVISUAL NA PRÁTICA: FORMAÇÃO E EXTENSÃO COMO INTERESSE PÚBLICO

AUTOR(ES) : **João Vitor Prudente dos Santos, Letícia Mariana Lopes da Fonte F. L.**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO, LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: Um dos desafios da comunicação contemporânea é propor a reflexão. Enquanto projeto de extensão, o TJ UFRJ, vinculado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, busca a articulação entre formação discente, produção audiovisual e interesse público, a partir das experiências e vivências dos próprios alunos dentro do ambiente acadêmico. Inserido no campo do telejornalismo universitário, o projeto propõe um espaço pedagógico e de experimentação, em que a prática comunicacional é orientada por valores éticos, estéticos e políticos próprios do jornalismo comprometido com a esfera pública. Por meio de oficinas formativas, produção de reportagens, vídeos experimentais e documentários, os discentes são inseridos em um processo de aprendizagem situado, no qual teoria e prática se entrelaçam continuamente. A extensão, nesse contexto, não se limita a uma ação complementar, mas se constitui como eixo estruturante da formação crítica, técnica e cidadã dos estudantes, promovendo o engajamento com temáticas socialmente relevantes, como desigualdades, direitos humanos, sustentabilidade, cultura e políticas públicas. Em uma era de plataformação, o projeto assume também um caráter de diálogo entre o tradicional e o mercadológico. "A mudança do 'modelo de negócio', com a digitalização e as redes sociais, é uma das principais incógnitas deste novo momento do Jornalismo" (PREVEDELLO & SCHUSTER, 2022). O TJ UFRJ opera, assim, como um dispositivo de mediação entre a universidade e a sociedade, ao produzir conteúdos acessíveis e comprometidos com a pluralidade de vozes. A partir da análise de sua dinâmica de funcionamento e de sua proposta pedagógica, o trabalho busca evidenciar os potenciais do audiovisual como ferramenta formativa e de intervenção pública. Projetos como este materializam, na prática, os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o papel social da universidade pública e da comunicação enquanto prática transformadora.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, C. F. ., & Schuster, P. R. (2022). Jornalismo: presente e futuro de uma atividade profissional em transformação. Rizoma, 11(2), 122–133. <https://doi.org/10.17058/rzm.v11i2.17952> PREVEDELLO, C.F.. Mediações e trabalho nos novos modelos de Jornalismo: uma análise na perspectiva da EPC. In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020, Online. XVIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6479**

TÍTULO: ENTRE AFETOS E SABERES: INTERFACES DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE

AUTOR(ES) : **VITORIA GOMES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: A presente pesquisa, que se encontra em desenvolvimento, é fruto da vivência da autora como monitora da disciplina de Didática no período de 2025.1, na condição de licencianda em História. O estudo se orienta pelas categorias de “prática desejável” e “prática não desejável”, cunhadas pelo autor Cipriano Carlos Luckesi (2014), ao discutir sobre o papel da Didática na formação dos(as) educadores(as). Este estudo tem como objetivo mapear duas experiências vividas ao longo da Educação Básica (do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio) a partir dos registros de estudantes de licenciaturas de uma turma do IFCS – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Nesse sentido, serão analisados dois relatos de experiências, um sobre uma vivência na Educação Básica caracterizada como “prática desejável” e outro sobre uma experiência compreendida como uma “prática não desejável”. Adotando uma metodologia de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, busca-se com a análise destes relatos identificar que experiências vivenciadas no percurso da escola básica são tidas como “desejáveis” e quais são tidas como “não desejáveis”. A partir desse mapeamento, a segunda parte da pesquisa visa compreender quais das dimensões que compõem a didática fundamental – humana, técnica e político-social – pautada na multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem (Candau, 2014), se sobressaem nos relatos entregues pelos(as) estudantes. Os estudos de Luckesi e Candau, e suas respectivas categorias de análise serão cotejados com os estudos de Marin (1996), ao indicar que é fundamental que os cursos de formação de professores(as) reconheçam a história e as vivências pregressas dos(as) licenciandos(as), pois, segundo ela, as pessoas começam a ser formadas profissionalmente em seu cotidiano e essas experiências se configuram como elementos valiosos para o processo formativo desde que problematizadas e analisadas sob as lentes dos estudos teóricos, em especial, na disciplina de Didática. Por fim, é esperado compreender como as experiências escolares ao longo da educação básica, como parte do processo de socialização, impactam a trajetória acadêmica e a profissionalidade dos(as) licenciandos, professores(as) em formação, logo afetam suas práticas, no exercício profissional, a longo prazo, além de identificar quais aspectos da didática fundamental são mais notórios. Nesse sentido, tem-se como hipótese o predomínio de marcas da dimensão nos registros dos(as) estudantes.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. A Didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em Questão. 36ª edição. Vozes: Petrópolis, 2014 [p. 13–24]. LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 36ª edição. Vozes: Petrópolis, 2014 [p.25–34]. MARIN, Alda Junqueira. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área. In: REALLI, A. M. M. R. e MIZUKAMI, M. G. N. A formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 1996, p. 153–165.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6484**

TITULO:Construindo uma “Bruxa Má” – Wicked e a semiótica da representação subversiva feminina

AUTOR(ES) : **LUIZA REIS ALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise da formulação semiótica que fomenta o ódio em torno de figuras femininas subversivas, com ênfase na teoria crítica feminista aplicada à prática na área da comunicação, a partir da lógica de instrumentalização do ressentimento em discursos ideológicos para a criação de inimigos simbólicos (Fiorin, 2009). A luz da construção da figura da “bruxa má” na produção audiovisual Wicked: Parte Um (2024) , o objetivo desta pesquisa é identificar, por meio dos acontecimentos da obra, o modo com que mulheres que minimamente rompem padrões estéticos, políticos e ideológicos são frequentemente representadas na mídia tradicional e na internet. Para isso, também utiliza as noções elaboradas por Judith Williamson (1978) acerca da publicidade como meio de produção de cadeias de significação entre os signos e formação de identidades. A metodologia inclui uma breve revisão integrativa acerca da semiótica greimasiana através das lentes da teoria crítica feminista e a análise de produções midiáticas além do filme, como propagandas e matérias jornalísticas. É possível observar que essa representação negativa, que surge dessa construção semiótica, opera historicamente como uma ferramenta de retaliação (backlash) e tentativa de repressão e desmoralização não somente contra figuras de mulheres em um aspecto individual, mas também contra ondas que lutam pela expansão dos direitos femininos.

BIBLIOGRAFIA: CHU, Jon M. Wicked: Parte Um. Estados Unidos: Universal Pictures; Marc Platt Productions, 2024. Filme. Disponível em: Peacock. FIORIN, J. L. Semiótica das paixões: o ressentimento. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 51, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1424>. WILLIAMSON, Judith. Decoding advertisements: ideology and meaning in advertising. London: Marion Boyars, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6485**

TITULO:REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE ESCRITORES

AUTOR(ES) : **GIOVANNA PERALI ARONOVICH,JOÃO VITOR PONTES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA**

RESUMO: O projeto de extensão Labcomlit – Laboratório de Comunicação, Literatura, Linguagens e Tecnologias da ECO – UFRJ – tem como objetivo abarcar as diversas formas de expressões e seus trânsitos artísticos, criativos e tecnológicos. Consideramos que há toda uma cadeia de comunicação e produção de conteúdo que, nos dias de hoje, torna-se indissociável do mercado e cada vez mais movimenta os meios artísticos. Ir ao encontro de comunicadores e de seu público, ouvir suas múltiplas e diferentes vozes, assim como criar canais de debate, estudo, formação, recepção e difusão de diferentes linguagens é a proposta do Labcomlit. Neste contexto, o presente trabalho, ao relatar as atividades dos extensionistas, voltadas para a cobertura de eventos literários, sejam estes dentro ou fora da universidade , expõe a importância do Laboratório e sua proposta única, valorizando a formação de estudantes críticos e antenados às discussões contemporâneas. Deste modo, a partir da captação midiática destes eventos, surge como proposta construir um acervo fotográfico, baseado no estudo metodológico da antropologia visual no século XXI. Em termos de execução, por parte dos extensionistas, a principal premissa é que a memória da vida literária é um fenômeno multidimensional que reflete o nosso tempo histórico e seus autores. Ou seja, para compreender o funcionamento de uma cultura ou comunidade é necessário analisar o modo em que se conservam e configuram a própria memória comunicativa e midiática. Ao compreendermos que a antropologia visual nasceu em meados do século XIX com a “era da reprodutibilidade técnica” e da expansão industrial, torna-se difícil de evidenciar como esta se reformula hoje, na era da globalização e da transformação digital. Voltada sobretudo para o registo das técnicas materiais e rituais e depois para as palavras e as sonoridades, como essa área de pesquisa se orienta hoje no âmbito de novos objetos de estudo como da arte, do design, a cultura visual em contextos de processos acelerados de transformação social e cultural? No cenário proposto, a construção do acervo fotográfico instiga a reflexão da memória e da bibliografia dos autores que passaram pelo projeto, como Sergio Rodrigues, Cintia Moscovich, Raphael Montes, Olga de Dios e Rodrigo França.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, J. DA S. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Revista de Antropologia, v. 48, n. 2, dez. 2005. LUIZA, M. Através das mídias: por que falar sobre educação midiática com crianças e adolescentes? Pucsp.br, 2023. SOLA MORALES, Salomé. Memória midiática e construção de identidades. 2013, n.19, pp.301–314. ISSN 1794–2489.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6486**

TITULO:Oficina “Encontro de Arte e Cuidados”: a arte como cuidado e autoconhecimento.

AUTOR(ES) : **ROSILEA DIAS TEIXEIRA,ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA**

ORIENTADOR(ES): **SAMIRA LIMA DA COSTA (BIA),MARIA LUCIA BIANCONI**

RESUMO: Os encontros de Arte e Cuidados integram o projeto de extensão Cuid–Arte e tem como objetivo o autoconhecimento e o autocuidado. Neste projeto trabalhamos a capacidade de “cuidar de si e do outro” através de expressões artísticas. Os encontros ocorrem uma vez por semana no formato remoto, com duração de uma hora, com propostas de atividades expressivas como desenho, pintura, e escrita criativa, bem como a possibilidade de compartilhar percepções propiciadas pelos afazeres da oficina. A integração da arte na terapia não apenas celebra a criatividade, mas também promove uma profunda compreensão de si mesmo, abrindo portas para a descoberta e a autenticidade emocional. São utilizadas metodologias participativas, de forma que o público participa e pode também criar propostas para as ações. O formato remoto, iniciado em virtude da pandemia, e mantido por solicitação das integrantes, permite a participação de pessoas residentes em outras regiões, pessoas com dificuldades de locomoção e, inclusive, a participação de mulheres que abrem espaço em suas duplas ou triplas jornadas de trabalho. Tal formato é ampliado pela inclusão dos participantes em um grupo de WhatsApp específico da oficina, onde são realizadas trocas de experiências potencializadas da autonomia, autoestima e autocuidado. A escolha de trabalhar com materiais simples e acessíveis fortalece o protagonismo dos mesmos. Através de várias formas expressivas, é possível comunicar e explorar sentimentos e reconhecer as suas próprias capacidades, o que se traduz em sentimentos de maior autoestima e bem estar.

BIBLIOGRAFIA: OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação, 13a ed, Petrópolis: Vozes, 1999 ; BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009 .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6489**

TITULO:Crianças protagonistas em mediações de leitura literária: Quando o livro atravessa histórias e comunidades

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SILVA DE MORAES,KEYLA HELOÍSA GIL DE VASCONCELOS**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os desdobramentos vividos em sala de aula pelos educandos durante as mediações literárias, a partir de dois livros que trazem à tona as vivências das infâncias cariocas e periféricas: “Da Minha Janela” e “O Garoto da Camisa Vermelha” ambos de autoria do escritor Otávio Júnior. Obras literárias com essa qualidade literária de referência periférica estão cotidianamente presentes nas mediações literárias do Projeto Lá Vem História, financiado pela ONG Parceiros da Educação Rio, em parceria com a Faculdade de Educação da UFRJ. Nós, autoras deste trabalho, dele fizemos parte e juntas visamos promover a formação de leitores literários, levando em consideração suas vivências e leituras de mundo. Compreendendo a importância das experiências das crianças como sujeitos principais nas práticas pedagógicas, a abordagem metodológica é de natureza qualitativa, com inspiração na pesquisa narrativa e na escuta sensível das crianças. A coleta de dados se deu por meio de registros escritos e observações participantes das mediações literárias em duas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, localizadas em bairros distintos, compreendendo que os estudantes possuem experiências de acordo com seu núcleo familiar e saberes, acrescidos à cultura de sua comunidade (Freire, 2002). Os relatos, falas espontâneas e desenhos foram considerados como formas legítimas de expressão e constituíram o trabalho. A exposição à temática sobre as diversas infâncias cariocas abriu um espaço de confiança e diálogo entre nós e com as crianças, que se sentiram autorizadas a falar sobre suas janelas e vivências e sentimentos. As leituras, quando atravessam as mediações com as histórias dos educandos, proporcionam à sala de aula uma rede de afetos e podemos observar a leitura virar um momento de prazer e, ao mesmo tempo, crítico. Nesse sentido, o trabalho realizado e sua análise se pautam na perspectiva que emerge a partir da responsividade (Bakhtin, 2002) e responsabilidade com o outro (Rufino, 2019), entendendo a leitura como prática dialógica e afetiva.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Enunciação e responsividade. In: BAKHTIN, Mikhail. Gêneros de fala e outros ensaios. São Paulo: Hucitec; Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6491**

TITULO:MONITORAMENTO ELEITORAL 2024: OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA DISPUTA POLÍTICA

AUTOR(ES) : **LUAN CAZATI DOS SANTOS,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um esforço coletivo para analisar as eleições municipais de 2024 realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL) no âmbito do projeto monitoramento eleitoral com objetivo acompanhar o processo eleitoral desde de a pré–campanha até os resultados nas urnas. A análise se orientou pela hipótese geral de que a polarização política, social e eleitoral entre democracia e autoritarismo que vem pautando a política brasileira desde 2016 se impôs novamente no último pleito municipal. Essa comunicação versa apresentar a atuação institucional de movimentos sociais nas eleições municipais de 2024, observando como setores organizados da sociedade civil têm utilizado o espaço eleitoral como arena de disputa política e fortalecimento de suas agendas . O estudo concentra–se na atuação de três eixos principais: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), movimentos negros organizados como o Movimento Negro Unificado (MNU) e a Coalizão Negra por Direitos (CND), além de coletivos feministas como o JUNTAS e o Fundo ELAS+. Esses movimentos, tradicionalmente ligados à ação direta e à mobilização social, têm ampliado sua presença nas disputas institucionais como resposta à crise democrática e à necessidade de representatividade efetiva nos espaços de poder. Foram analisadas candidaturas de diferentes regiões do Brasil, com ênfase em capitais como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Natal, Belém e Porto Alegre. Os dados foram coletados a partir de artigos políticos e pesquisas jornalísticas, além da observação do comportamento político nas redes sociais. Como resultado, o estudo aponta que a inserção institucional de movimentos sociais não é apenas reativa, mas parte de uma estratégia propositiva de transformação democrática. Esses grupos demonstram que é possível tensionar a política tradicional a partir de agendas populares, promovendo candidaturas enraizadas nos territórios, comprometidas com causas históricas e abertas ao diálogo com as bases sociais. A pesquisa também indica que, apesar de avanços significativos em termos de visibilidade e representatividade, as candidaturas dos movimentos sociais ainda enfrentam barreiras estruturais no financiamento, tempo de mídia e no enfrentamento às forças conservadoras. Ainda assim, as fissuras abertas no sistema político tradicional revelam novas possibilidades de atuação institucional a partir dos territórios e das margens.

BIBLIOGRAFIA: CARLOS, Euzeneia. Movimentos sociais: revisitando a participação e a institucionalização. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 83, p. 51–85, 2011. MOREIRA, Matheus. Eleições 2024: candidaturas negras sobem para 52%, mas podem ter financiamento reduzido com aprovação de PEC. G1, 2024. MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). MST reúne pré–candidaturas que apoiam a Reforma Agrária durante Plenária Nacional em SP. MST, 08 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6493**

TITULO:GUIA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E 100 DIAS DE GOVERNO: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA LOCAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MILLENA DIAS NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho compõe um conjunto de estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom) sobre política local nos municípios do Rio de Janeiro. A partir da observação do cenário eleitoral foi elaborado o Guia das Eleições Municipais 2024, contendo quatro volumes. O primeiro volume aborda os prefeitos em exercício à época e os possíveis candidatos para eleição; o segundo contou com a apresentação dos candidatos ao Legislativo municipal e a dinâmica entre partidos na disputa, contando com 25 municípios enquanto objetos de pesquisa; no terceiro volume, foi explorado o cenário eleitoral com base nos bairros, com a utilização de indicadores desenvolvidos em parceria com Laboratório NTT da Coppe/UFRJ, com objetivo de analisar a distribuição territorial de votos nos bairros e o perfil dos candidatos; e o quarto volume analisou os resultados das eleições, incluindo a composição da Câmara e as alianças partidárias. Durante esse processo, foi desenvolvido o projeto Tamojunto, uma parceria com jornal Extra voltada a cobertura das eleições municipais de 10 municípios do Rio de Janeiro. A parceria buscou aprofundar os conflitos eleitorais, as carências da população local e as propostas dos candidatos, por meio de acompanhamento das redes sociais, análise da campanha política e entrevistas com os candidatos. Dando sequência ao Guia das Eleições Municipais 2024, iniciou–se o projeto “100 Dias de Governo: Acompanhamento das gestões municipais eleitas em 2024”, que observa os primeiros cem dias das gestões municipais, após a posse em janeiro. O objetivo é mapear as ações tomadas pelos prefeitos, suas estratégias de comunicação com eleitores, principalmente por meio das redes sociais, e as relações com o Legislativo local. Sua metodologia inclui levantamento de políticas executadas, observação das estratégias de comunicação, como preferência por meios digitais ou por meios tradicionais, e suas dinâmicas institucionais. O trabalho busca contribuir para compreensão das prioridades iniciais da nova gestão e dos caminhos adotados para a construção de legitimidade política no nível municipal. A apresentação tem como objetivo expor o eixo de política local do Lappcom, evidenciado por uma série de atividades que, desde 2023, analisa o processo eleitoral no estado do Rio de Janeiro, acompanhando a pré–campanha, a apuração dos resultados e os cem dias de nova gestão.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 3: Os bairros e sua importância para o processo eleitoral, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 4: Análise dos resultados, 2024. SILVA, M. G.; et al. Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 Volume 1: Prefeitos atuais, candidatos potenciais, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6504**

TÍTULO: **TJUF RJ E O JORNALISMO DE PLATAFORMAS**

AUTOR(ES) : **CAMILA MARIA JANUARIO CABRAL, LUCIANO OLIVIERI**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O extensionista do “TJ UFRJ” (Telejornal oficial da Universidade Federal do Rio de Janeiro) tem a oportunidade de colocar em prática teorias jornalísticas e comunicacionais que aprende ao longo da graduação em Jornalismo, na Escola de Comunicação da UFRJ. Isso, através das coberturas, produções de pautas, roteiros e conteúdos veiculados em nossas redes sociais, como Instagram, Facebook e TikTok. Sendo um projeto de extensão vivo e que busca a conexão com a atualidade dentro do campo jornalístico, o TJ e seus extensionistas procuram explorar as múltiplas formas de se comunicar em diferentes espaços internet a fora – refletindo as mudanças que permeiam, penetram e transpassam o universo digital e que se renovam de forma quase que instantânea. Desde se permitir criar e brincar com os formatos verticais de produção audiovisual (como projetos de boletim disponibilizados via ferramenta “Reels”, do Instagram – a exemplo do nosso quadro “TJ em 1 Minuto”) até elaborar e coordenar calendários de posts e publicações – buscando engajamento orgânico e se alinhando a cultura de “proximidade” de um perfil com seus seguidores – as produções do TJ demonstram um caminho que tem sido escolhido por muitos jornais e veículos de comunicação ao criar conteúdo nas redes sociais: o das mídias informativas ‘plataformizadas’. Com mais de 30 anos da criação do “World Wide Web” e dos primeiros resquícios de um mundo virtual, é importante ter a percepção de que um ‘jornalismo virtual’ não se comunica mais como o fazia há 10 ou 15 anos. Se antes as grandes imprensas buscavam domínios em websites ou portais de notícias, hoje as plataformas de mídia (ou redes sociais) são o caminho apontado como mais dinâmico na busca por diálogo com o grande público – que, ao invés de buscar informações em jornais impressos, na televisão ou até mesmo em site ou blogs, busca agora pelas notícias em aplicativos e redes sociais como o X (antigo Twitter) e TikTok. Sendo assim, o projeto de extensão TJUF RJ entende que, para conectar seus extensionistas (em suma, futuros profissionais da comunicação) com a atual prática jornalística, precisa levar esses alunos para a prática comunicacional dentro das redes sociais, pensando criticamente em todos os seus aspectos e dinâmicas (engajamento, algoritmo..) e também como produzir, levar informação e se comunicar nesse novo caminho de plataformas sociais. Por isso, cada vez mais as produções, coberturas e reportagens feitas pelo TJUF RJ buscam diálogo com o ‘dialeto’ das plataformas – produzindo um estudo de mídia teórico prático ao fazer a análise dos fenômenos comunicacionais das redes sociais e a partir disso produzir seus conteúdos em plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine; HAICAL, Kassielle, JANTORNO, Enrico; FERREIRA, Murillo; PAIVA, Rebecca. A TV na Internet – Streaming, Twitch.TV e tendências. Rio de Janeiro (RJ): Oficina de Livros, 2024. Disponível na internet em: <https://sites.google.com/eco.ufrj.br/petecoufrj#h.6ubmxyz87a0q> PREVEDELLO, Carine e PET ECO, Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação/ UFRJ. TVs Universitárias, digitalização e democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível na internet em: [@tjuf.rj](http://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia). Perfil do Instagram. Disponível em: . Acesso em: 05mai. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6505**

TÍTULO: **O CORPO TRANS NA SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVAS PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS TRANS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **DANIEL SZWARCFITER CUNHA, SÉRGIO MASCOU TO GONÇALVES, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O trabalho busca analisar criticamente o quanto certos serviços públicos de saúde, após a Reforma Psiquiátrica e a clínica ampliada, são capazes de responder adequadamente aos desafios e problemáticas presentes nos atendimentos de pessoas trans. Diante disso, a pesquisa toma como objeto de análise de um serviço público de saúde do Rio de Janeiro, o Instituto Municipal Philippe Pinel. Metodologicamente, ela se vale de entrevistas semi-estruturadas com funcionários do serviço de saúde e da ONG Grupo Arco Íris, realizadas pelos autores do projeto. O roteiro das entrevistas enfocou: o treinamento, a experiência, o manejo e os desafios dos profissionais no que diz respeito ao atendimento de pacientes trans; as demandas dos pacientes trans; as relações dos pacientes trans com outros pacientes e profissionais; a presença ou ausência de situações de preconceito, discriminação ou negligência envolvendo pacientes trans; e a perspectiva dos profissionais acerca da adequação ou inadequação das políticas públicas e acerca de o que poderia melhorar o acolhimento e humanização dos atendimentos a pacientes trans. Cumpre ressaltar que o projeto foi devidamente aprovado no Conselho de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sob o número DAAE 83267124.1.0000.5279. A análise das entrevistas foi realizada por meio do método da Teoria Fundamentada, de modo que, a partir da leitura das mesmas, os autores criaram categorias e subcategorias para abarcar diferentes excertos, de modo a delimitar os principais temas que emergiram. Após o processo de categorização, investigou-se o conteúdo de cada uma das categorias (o que inclui as subcategorias a ela subsumidas), a fim de delimitar os principais problemas e as principais posições envolvidas, chegando, com isso, a uma organização coerente e uma elaboração aprofundada do material obtido por meio das entrevistas. A etapa atual em que a pesquisa se encontra é a recodificação e a análise dos dados. Com isso, o trabalho se propõe a discutir questões que dizem respeito ao uso de pronomes e ao manejo institucional dos adereços. Verificou-se, quanto a esses últimos, uma flutuação das justificativas para a proibição entre um respeito ao protocolo institucional e uma precaução contra possíveis riscos; ocorreu variação também da extensão dessa proibição, ora total ora parcial. Quanto ao primeiro, verificaram-se posturas de erro deliberado do pronome, erros não deliberados, dificuldades atreladas ao conservadorismo e à performance do gênero e, inclusive, uma possibilidade de fazer do erro uma oportunidade de construção de vínculo terapêutico. Dessa forma, pretende-se contribuir na reflexão visando a construção de políticas públicas mais inclusivas e consonantes com a diversidade de gênero existente.

BIBLIOGRAFIA: ZUCCHI, E. M.; BARROS, C. R. S.; REDOSCHI, B. R. L.; DEUS, L. F. A.; VERAS, M. A. S. M. Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 1–13, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6510**

TÍTULO: O SUBPROJETO PIBID ARTES VISUAIS E MÚSICA EM DIÁLOGO COM A CULTURA SURDA, COM ATUAÇÃO NO INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos)

AUTOR(ES) : **ALICE MENDONÇA DE OLIVEIRA, MIKAEL CLEMENTINO DA SILVA, GISELE DIAS CALDEIRA PINTO, JULIANE ALVES DA SILVA, ANA CAROLINA ALVES GONCALVES, JEANE LIMA FRANCO, CARLOS LIDUINO MOREIRA, ISABELA LOPES SILVA, CAMILA SANTANA MASCARENHAS, JOANA DA COSTA LYRA, JEFFERSON MOREIRA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA, RODRIGO BATALHA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO**

RESUMO: Este trabalho tem por fim relatar a experiência inicial de estudantes de licenciaturas integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Integrado Artes Visuais e Música. O recorte ora apresentado considera o planejamento de atividades no Instituto Nacional de Ensino de Surdos (INES), uma das escolas–campo parceiras. Através de ações de integração em atividades propostas pelos estudantes a partir do Projeto Pedagógico do INES e de materiais de apoio, supervisionadas e orientadas pela equipe de professores do Subprojeto, buscamos a exploração do gesto, do movimento e da expressão como integradores entre música, artes e Libras. O objetivo principal da elaboração desta proposta é promover uma expansão nas atuações práticas e na integração das áreas da docência citadas acima. Trazendo a cultura surda como tema principal de estudo, destacaremos seus saberes e papéis desempenhados na vida dos participantes, com especial atenção para a performance de teatro surdo e poesia slam, tendo em mente o gesto como elemento comum unindo todos esses fatores.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Daniela Silva. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 59, e5915, 2020. e–ISSN: 2316–4018. RESENDE, Lucas Sacramento; REIS, Maria da Glória M. Teatro Surdo Brasileiro: considerações sobre a elaboração da dramaturgia sinalizada em libras. In: Revista Espaço/ INES. Rio de Janeiro, nº 54, jul–dez, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6529**

TÍTULO: A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE UM CIDADÃO

AUTOR(ES) : **GILDA ALICE PERES OLIVEIRA FIGUEIREDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Segundo a perspectiva de Friedrich von Schiller, era necessário um método que construísse maior conscientização política na população. Partindo desse ponto, a partir da educação estética, o indivíduo desenvolve sua racionalidade e sensibilidade de forma que elas entram em pleno equilíbrio, tornando-se possível atingir um bem–estar interior que possa torná–lo mais consciente da vida política e social. Nesse sentido, a educação estética seria uma forma de alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. Como base teórico–metodológica do presente trabalho, foi decidida pela análise de conteúdo da obra Cartas sobre a Educação Estética de Friedrich von Schiller. Utilizando da análise de cartas do autor, o recorte temporal são as duas últimas décadas do século XVIII, período em que ocorre a Revolução Francesa e os seus desdobramentos, onde é possível notar seu impacto cultural, político e social e também período em que o filósofo mais discorre sobre a questão da educação estética. Inicialmente a favor da Revolução Francesa, Friedrich von Schiller passa a criticá–la, uma vez que considerava que a liberdade apenas poderia ser alcançada por meio da educação estética, e não por meio de imposições conquistadas pela violência. A partir desse recorte, é analisada e classificada as fontes. O trabalho abrange o campo da História das Ideias, História Cultural e História Política. Analisando a carta de Friedrich von Schiller para o Príncipe de Augustenburg, é possível analisar como a arte, para o filósofo, não baseava–se somente como um lazer ou um deleite estético. A arte, sobretudo, é uma forma de expressão humana, a qual pode educar. Por meio da contemplação, torna–se possível notar a sensibilidade humana, desenvolvendo a empatia pelo outro e a própria imaginação e criatividade (SCHILLER, 2021). Esses resultados, ao serem combinados, são capazes de constituir um melhor cidadão, uma vez que a construção e melhora de si mesmo e uma perspectiva mais empática, acaba por gerar harmonia. O responsável a fazer e mediar esse encontro entre arte e homem é o Estado, o qual é também o mais beneficiado ao fazê–lo – ou seja, o Estado tem como dever fornecer uma educação estética a fim de criar uma melhor sociedade, promovendo significativo investimento na literatura, arte, museus e afins, priorizando a formação do caráter do cidadão antes de sua obediência. Inspirando pelo idealismo alemão, o pensamento da autonomia da vontade e da liberdade moral de Schiller conversa com as ideias de Kant, sendo influenciado por suas ideias a respeito da ética e estética (SCHILLER, 2011). Sendo assim, Schiller também é crítico ao Racionalismo, especialmente ao considerar que há outros métodos – como o uso da estética – que podem educar e fazer o homem chegar à plenitude (SCHILLER, 2021). Portanto, propõe–se uma análise crítica a respeito da perspectiva de Schiller e como suas ideias podem contribuir para uma educação que forme cidadãos mais críticos e politicamente mais conscientes.

BIBLIOGRAFIA: SCHILLER, Friedrich. Cartas sobre a educação. Ed. 1. São Paulo: LiberArs, 2021. SCHILLER, Friedrich. Do sublime ao trágico. Ed. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6531**

TÍTULO: “Toca o nosso som aí que tu me faz feliz” – A música como promotora de microliberdades e ampliação dos afetos no projeto de extensão ExpressArtes

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO PASCOAL SILVA, LUANA DE PAIVA SOBRAL, GUILHERME A J RIOS, LUISA OLIVEIRA DE ANDRADE, MARIANA LORENTE RIBEIRO, BEATRIZ ANDRADE DE VASCONCELOS, NATHALIA MOTA DE CARVALHO AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA**

RESUMO: O ExpressArtes é uma ação de extensão que propõe a conexão entre Arte e Saúde Mental e cujo norte é ampliar os horizontes do cuidado em liberdade, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica. Ocorre quinzenalmente, no formato de oficinas artísticas tanto em espaços internos (no IPUB – hospital de internação psiquiátrica), quanto externos (em praças públicas), mediadas por extensionistas, residentes locais e pela coordenadora do projeto. O público-alvo são crianças e adolescentes, pessoas em sofrimento psíquico, em situação de uso prejudicial de drogas, em situação de rua, grupos de vítimas ou familiares de violências e discriminações, estejam elas ou não institucionalizadas, e pessoas da comunidade interessadas no fazer artístico. Nesse contexto, mesmo dentro de uma instituição que ainda não funciona plenamente sob a lógica antimanicomial, destacamos neste recorte, a música que temos observado como detentora de um papel central e libertador nas vivências dos participantes, sobretudo para aqueles que estão sob o regime de internação psiquiátrica hospitalar. **Objetivo:** identificar os principais gêneros musicais solicitados pelos participantes da oficina ExpressArtes ocorridas no IPUB. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativa, natureza descritiva e exploratória, de caráter retrospectivo documental. Foram analisados os registros de grupo, instrumento no qual são registradas as escolhas das músicas para composição da playlist da oficina do dia, de 23 oficinas, ocorridas nos anos de 2022 à 2024. Os dados foram tratados por análise temática. **Resultados:** Observou-se a recorrência dos seguintes temas inseridos nos diversos gêneros musicais: Amor Romântico (129 vezes); Religião (30); Autoafirmação (46); Nostalgia Territorial ou Temporal (18); além de outras temáticas, como Festividade (12). **Discussão:** No ambiente da internação, a simples escolha de uma canção configura-se uma microliberdade em um ambiente onde as possibilidades de escolha costumam ser limitadas. A sonoridade traz para o espaço hospitalar afetos e memórias da vida "extramuros", pois está profundamente ligada às histórias individuais de cada sujeito. Dona Ivone Lara, referência nesse campo, defendia que a presença cotidiana da música na rede de saúde mental poderia favorecer a abertura emocional dos pacientes, contribuindo para a melhora do estado de ânimo, o resgate da identidade e da memória, e a construção de laços sociais (FERREIRA, 2015). Durante as oficinas, também foi possível perceber a realização da corporeidade como parte essencial do processo terapêutico-musical. **Considerações finais:** Os participantes, tomados pelo som, se permitiram experimentar novas formas de estar no mundo cantando, dançando e chorando diante da melodia. Desta maneira, tais expressões reforçaram a ideia da canção como caminho potente para reorganização psíquica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001. MAGALDI, Felipe. O afeto catalisador. In: MAGALDI, Felipe (Org.). Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. p. 115-132. FERREIRA, Fabiana. Dona Ivone Lara: a primeira –dama do samba. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6536**

TÍTULO: TJ EM 1 MINUTO: JORNALISMO COM FOCO NA CIÊNCIA E SERVIÇOS PRESTADOS

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR PRUDENTE DOS SANTOS, ANA CAROLINA CHAVES JOJIMA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO, LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: Nos últimos anos, o jornalismo tem se adaptado rapidamente às transformações do ambiente digital, com os vídeos curtos assumindo uma tendência de impulsionamento pelas redes sociais. Plataformas como TikTok, Instagram e YouTube alteraram o comportamento de consumo de informação, privilegiando conteúdos rápidos, visuais e de fácil compartilhamento. Nesse contexto, veículos jornalísticos tradicionais e independentes vêm incorporando os vídeos curtos como estratégia para atrair e engajar o público, especialmente os mais jovens. Esta mudança também chegou às universidades. O projeto universitário TJ UFRJ também assumiu o protagonismo em utilizar do método para divulgação das iniciativas científicas e de serviço que fazem parte da estrutura da universidade. O formato curto favorece uma linguagem mais dinâmica, acessível e direta, exigindo habilidades de síntese, criatividade e domínio das ferramentas audiovisuais – que, pelos alunos, são absorvidas e podem ser utilizadas ao longo das carreiras pessoais. Como aborda Prevedello e Schuster (2022), "há uma dispersão do público e uma tendência a trabalharmos em produções segmentadas para públicos cada vez mais específicos." Apesar das possibilidades, o uso de vídeos curtos também tem riscos associados, como a tendência à superficialidade, a dependência de algoritmos e a pressão por engajamento, que podem comprometer a qualidade da informação. Ainda assim, o jornalismo não apenas acompanha as mudanças tecnológicas, mas participa ativamente da redefinição das práticas comunicacionais no século XXI.

BIBLIOGRAFIA: Prevedello, C. F. Mediações e trabalho nos novos modelos de Jornalismo: uma análise na perspectiva da EPC. In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020, Online. XVIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020. Prevedello, C. F. ., & Schuster, P. R. (2022). Jornalismo: presente e futuro de uma atividade profissional em transformação. Rizoma, 11(2), 122–133. <https://doi.org/10.17058/rzm.v11i2.17952>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6537**

TITULO:O CONCEITO DE INOVAÇÃO PRESENTE NA LITERATURA ACADÊMICA DESDE A PANDEMIA: MODISMO, RACIONALISMO TÉCNICO OU CONSTRUÇÕES FORMATIVAS?

AUTOR(ES) : **LORRANY GOMES DE QUEIROZ,MARIA LUIZA DE SOUZA FERNANDES,KYRIE MORAES CHAGAS,RAIZA DOS SANTOS ALBUQUERQUE,PANDORA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho apresenta a primeira etapa da pesquisa “Didáticas emergentes no ensino superior: inovações, tecnologias e aprendizagens”, desenvolvida pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Docência, Didática e Formação no Ensino Superior (GEDOC), que focalizou a revisão bibliográfica, com destaque para inovações didáticas e uso de TDICs (tecnologias digitais de informação e comunicação), no ensino superior. Realizou-se um mapeamento de estratégias e inovações didáticas no ensino superior durante e após o período remoto, relatadas em 157 artigos publicados na base de pesquisa Scielo de 2020 até o presente momento. Para este trabalho nos questionamos sobre o conceito de inovação presente na produção acadêmica que mencionou o termo inovação e derivados: inovar, inovador(a), inovando. Analisaremos o uso do termo dentro do contexto de cada produção, categorizando o conceito de inovação na perspectiva de cada produção. Em um levantamento inicial, percebe-se como o termo inovação está ligado simplesmente à inserção das tecnologias digitais no contexto de aula. Assim, consideramos com Imbernón (2024, p. 37) que “[e]sse enfoque tecnológico influencia sua caracterização como um conceito de inovação ligado ao racionalismo técnico, com uma abordagem de eficácia e controle com base na consecução de objetivos, ignorando os processos.” Este torna-se um grande desafio docente, planejar o uso da TDICs de modo que as estratégias didáticas escolhidas permitam a significação dos conhecimentos a serem construídos pelos alunos e que promova a criatividade dos mesmos e soluções inovadoras. Assim, “as capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro, como parte de uma nova afirmação profissional dos professores” (NOVOA, 2020, p. 10).

BIBLIOGRAFIA: IMBERNÓN, Francisco. A inovação educacional no ensino do futuro. Tradução de Ana Maria de Oliveira. São Paulo: Cortez, 2024. Nóvoa, A. (2020). A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal, 7(3), 8–12.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6544**

TITULO:O GRUPO PET– MOVIMENTOS SOCIAIS NO COLÉGIO FRANCISCO ASSUMPÇÃO:O SILENCIAMENTO DE ALUNOS NEGROS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

AUTOR(ES) : **MAURICIO ALEXANDRE DE CARVALHO,DANDARA DE JESUS SOUZA,GABRIELA DE ARAUJO SAMPAIO,CLAUDIO**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ JAIRO VIEIRA**

RESUMO: O grupo PET Movimentos Sociais, do Laboratório de Pesquisa em Desigualdade e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero (LADECORGEN), pertencente à Faculdade de Educação da UFRJ, discorreu sobre a pesquisa desenvolvida no ano de 2024 com turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Francisco Assumpção, localizado no município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa teve como ponto de partida a resposta dos alunos da escola a um formulário eletrônico, da plataforma “Google Forms”, previamente enviado pelo nosso co-orientador e professor da escola Cláudio Medeiros, cuja temática era sobre racismo; em que uma das perguntas questionava onde seria o ambiente em que os alunos mais sofrem ou sofreram racismo, sendo respondido pela maior parte do corpo discente do Ensino Médio como sendo esse lugar na própria escola. Com isso, o objetivo central foi compreender por que esses alunos pretos e pardos sentem que sofrem mais racismo no ambiente escolar, tendo em vista as respostas ao formulário anterior. Para isso, os petianos, divididos em grupos, buscaram compreender, através de oficinas de debate e reflexão, a razão na qual a escola é um ambiente racista; utilizando-se da metodologia de pesquisa-ação; que vai tratar do campo social como um campo científico coletivo de atuação, onde os alunos debatiam e os petianos fomentaram reflexões com os alunos. Durante as oficinas, os petianos perceberam que a maior parte dos alunos pretos— especialmente os de pele mais retinta — permaneceram calados e pouco engajados durante a maior parte ou em todos os debates. Isso foi um motivo de questionamento pelos petianos, já que tal temática era tão importante para eles. Para refletir sobre esse comportamento, utilizamos metáfora da “Máscara de Flandres”, um instrumento de tortura usado por colonizadores que tinham como intuito de não deixar pessoas negras expressarem suas vozes, além delas serem um impeditivo de reprimir que sejam falados verdades incômodas. Ainda hoje, essa lógica perpetua na realidade da instituição de ensino, uma vez que a escola atua como espaço de reprodução de vivências, isso reflete diretamente no silenciamento estrutural e psicossocial. A partir do artigo “O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas”, de Nilma Gomes, foi possível compreender que o silenciamento desses alunos durante as oficinas é consequência da colonização e do racismo estrutural, pois para ela o racismo na sociedade e descolonização são processos tensos e conflituosos, sendo a escola o espaço mais evidente dessas tensões. Desse modo, concluímos que esse silenciamento afeta o comportamento, socialmente e psicologicamente, dos estudantes pretos do colégio. Este trabalho, portanto, apresentará uma síntese de como foram as oficinas e os principais desdobramentos e reflexões durante as dinâmicas e das rodas de conversa com os alunos das turmas de Ensino Médio da escola

BIBLIOGRAFIA: ROSA, Evellyn Gonçalves da; ALVES, Míriam Cristiane. Estilhaçando a máscara do silenciamento: movimentos de (re)existência de estudantes negros/negras.2020. MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 GOMES, NILMA LINO. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. REVISTA DE FILOSOFIA: AURORA (PUCPR. IMPRESSO), v. 33, p. 435–454, 2021. Citações:4|3

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6546**

TITULO:As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Disseminação de Discursos Conservadores Sobre Gênero no Insagram

AUTOR(ES) : **KAREN TALYSSA DA SILVA VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI CORLETO**

RESUMO: Compreende-se que o pensamento conservador surge a partir das transformações sociais e econômicas provocadas pelo advento da conformação da sociabilidade capitalista e, se reatualiza a partir da emergência de sua manutenção. Na atualidade, as novas tecnologias e as redes sociais cumprem o papel de serem ferramentas centrais na disputa por narrativas ideológicas na sociedade, sendo amplamente utilizadas por grupos da extrema direita. No Brasil, o pensamento conservador exerce suas particularidades, sendo amplamente manifestado através das redes sociais nos dias atuais, sobretudo sobre as temáticas da família, direitos sexuais e reprodutivos, direitos da mulheres, desigualdades sociais, etc. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar aproximações iniciais acerca da participação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), sobretudo da rede social Instagram, no processo de consolidação e perpetuação do pensamento conservador sobre gênero. A hipótese deste trabalho é a utilização das redes sociais, por grupos da extrema-direita, como ferramenta para a disseminação do pensamento conservador; a promoção da retirada de direitos das mulheres e da população LGBTQIAPN+; e intensificação das desigualdades sociais. Para isso, utiliza-se da metodologia de análise qualitativa de posts da plataforma Instagram dos perfis Brasil Paralelo, Fé & Trabalho, Eu Escolhi Esperar e Olavo de Carvalho, identificando as postagens que apresentem ideias sobre concepções tradicionais de família, submissão da mulher, retrocesso de direitos sexuais e reprodutivos e o discurso da ideologia de gênero. Dessa forma, considerando que as redes sociais exercem potencial de moldagem de construção de visões mundo, bem como de propagar preconceitos, obtém-se de resultados parciais a constatação de que os perfis analisados dedicam postagens acerca de tais temáticas, colaborando para a moldagem de interesses e perpetuação da ideologia burguesa. A partir da análise, conclui-se que as novas tecnologias tem cumprido importante papel no cenário de disputa ideológica, principalmente no que se refere a temática de gênero, impactando a ampliação de direitos e promovendo preconceitos e violências.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, FLÁVIA; Machado, M. D. C. ; VAGGIONE, J. M. . Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. v. 1. 224 p. JURNO, Amanda Chevtchouk . Plataformas, algoritmos e moldagem de interesses. In: Revista da Boitempo. (Org.). Margem esquerda 3. 1ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2021, v. 1, p. 47–53. SOUZA, J. M. A. DE. . O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. Serviço Social & Sociedade, n. 122, p. 199–223, abr. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6550**

TITULO:Produção de Tecnologias Assistivas para Filmes Digitais: Acervos audiovisuais digitais e a universidade na produção de conhecimento escolar

AUTOR(ES) : **KELLY CUNHA KLAYN**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FRESQUET**

RESUMO: O grupo CINEAD promove experiências diversas com o cinema em escolas e instituições públicas do Rio de Janeiro, envolvendo estudantes da educação básica, professores em formação e pacientes hospitalizados. Essas ações, realizadas desde 2006, compreendem o cinema como forma de ver, imaginar e compartilhar o mundo, com ênfase na produção colaborativa de conhecimento. A partir da pandemia de 2020, o grupo ampliou suas práticas com a criação do Acervo Audiovisual Escolar Livre (AAEL), plataforma digital que disponibiliza filmes acessíveis acompanhados de propostas pedagógicas. Em 2025, o projeto se concentra na atualização da plataforma cinenaescola.org, priorizando a organização do acervo, a ampliação da curadoria com filmes latino-americanos e a produção de tecnologias assistivas, como legendagem e audiodescrição, em parceria com o Instituto Benjamin Constant. Também busca integrar de forma crítica a Lei 13.006/14, que estabelece a obrigatoriedade da exibição de cinema brasileiro nas escolas, articulando práticas presenciais e digitais de formação. Com isso, o CINEAD reforça o cinema como prática artística, pedagógica e cultural, promovendo acessibilidade, ampliação de repertório e articulação entre universidade, escolas e espaços públicos. Como resultados, destaca-se a ampliação do acervo, a produção de materiais curatoriais e pedagógicos, a realização de ações culturais em múltiplos territórios e a publicação de artigos acadêmicos sobre as experiências do projeto.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FRESQUET, Adriana Mabel. Ver—rever—transver: una aproximación a los motivos visuales del cine y al plano comentado, entre otros modos de ver cine en la escuela. Saberes y prácticas. Revista de Filosofía, v. 5, n. 2, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6565**

TÍTULO: A CRÍTICA JOCOSA EM JORNAIS POPULARES: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS PERSONAGENS DA “VIOÊNCIA URBANA” NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **GUILHERME SCALA BARROSO DOS SANTOS, LARA MEL SOARES DI LETA, JÚLIA FERRAZ**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO: O presente trabalho é uma extensão e continuidade da pesquisa “Moralismo Ostentatório e Violência: Um Estudo do Papel da Crítica Acusatorial na ‘Violentização’ dos Discursos no Rio de Janeiro”, financiada pela Faperj, e de seu braço que se dedica a entender os efeitos da crítica jocosa aos personagens da “violência urbana” nas capas de um jornal popular, que opera como uma “violentização” da fala pública, como o Prof. Alexandre V. Werneck, do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU–UFRJ), vem elaborando. A pesquisa dedica-se a investigar as representações e mobilizações morais em torno das ocupações policiais em comunidades do município do Rio de Janeiro, entre os anos de 2008 e 2010, a partir de dois jornais de ampla circulação: Meia Hora e Extra. A princípio, pretende-se compreender a operacionalização de representações produzidas pelos jornais sobre os “personagens da violência urbana” a partir das operações que precederam a institucionalização da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). A metodologia constitui-se em uma análise em cadernos dos jornais Meia Hora e Extra, dispostos de maneira híbrida – cópia digital e microfilme – no acervo da Fundação Biblioteca Nacional. A partir da análise, os informes que retratam o processo de ocupação das comunidades são catalogados através de planilha, codificando-os por número de registro do documento, descrição do conteúdo, identificação de jocosidade, quando houver, e da maneira de representação da UPP e dos personagens retratados.

BIBLIOGRAFIA: WERNECK, Alexandre. The Force of Grace, the Grace of Force: Joking Critique of Figures of ‘Urban Violence’ on the Covers of a Tabloid Newspaper as the ‘Violentization’ of Public Discourse. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 15, n. 3, p. 735-773, 2022. BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève.. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009[1999] Werneck, Alexandre. Política e ridicularização: uma sociologia pragmática da “graça” da crítica em cartazes das “Jornadas de Junho”. Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares, v. 21, n. 3, p. 611–653, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6572**

TÍTULO: INTELLECTUAIS NEGRAS NO ATLÂNTICO (LEÁFRICA/UFRJ): ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO DEBATE INTELLECTUAL E LITERÁRIO DE AUTORAS NEGRAS

AUTOR(ES) : **PAMELLA SOUZA SILVA, ISADORA PIRES GARCIA, MAYRA SAO JOSE CORSINO, MAX DELYS SANTOS SOARES, FILIPE RENOVATO BARBOSA, SOFIA LOPES LACERDA, JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO, MARIA EDUARDA REIS PINTO, MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO, QUÊZIA OLIVEIRA DA SILVA, SABRINA RODRIGUES PEREIRA, SUZANA DIONIZIO CESAR VELOSO, ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS, ISABELA MARTINS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A presente comunicação integra o projeto de extensão Intelectuais Negras no Atlântico (INTEGRA), vinculado ao Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a coordenação da Profa. Dra. Raissa Brescia dos Reis. Criado em 2022, o projeto tem como objetivo central a investigação e a divulgação científica da produção intelectual de autoras africanas e afro-diaspóricas. Busca-se, assim, promover o diálogo entre a universidade, a educação básica e o público em geral, extrapolando os limites acadêmicos convencionais. Com esse intuito, a partir de 2024 o projeto passou a utilizar a plataforma Instagram como uma estratégia de comunicação e difusão. A proposta visa ampliar o acesso ao pensamento de intelectuais como Lélia Gonzalez, bell hooks, Audre Lorde, Oyèrónkà⁹¹ Oyáwùnmí e Amina Mama, por meio de conteúdos que estimulem o engajamento crítico de públicos não universitários. O perfil também divulga a produção acadêmica vinculada ao projeto e promove o acesso a bens culturais marginalizados, como a literatura produzida por mulheres negras. Dentre as ações realizadas, destacam-se dois vídeos em formato reels, parte de uma série dedicada à valorização da literatura afro-diaspórica. O primeiro vídeo, intitulado “6 livros de literatura escritos por autoras negras que você precisa conhecer”, apresentou obras de diferentes contextos do Atlântico Negro: Quarto de Despejo (Carolina Maria de Jesus), Eu, Tituba: bruxa negra de Salem (Maryse Condé), Niketche (Paulina Chiziane), Kindred (Octavia Butler), Olhos d’água (Conceição Evaristo) e As Alegrias da Maternidade (Buchi Emecheta). Obteve 21,5 mil visualizações, 812 curtidas, 105 comentários e 233 salvamentos. O segundo vídeo recomendou: Meio Sol Amarelo e Americanah (Chimamanda Ngozi Adichie), Amada (Toni Morrison), O Ódio que Você Semeia (Angie Thomas), Fique Comigo (Ayòbámi Adébáyò) e Filhos de Sangue e Osso (Tomi Adebeyemi). Alcançou 15 mil visualizações, 559 curtidas, 130 comentários e 88 salvamentos. A ampla recepção dos vídeos revela uma demanda por esse tipo de conteúdo e reforça a relevância de ações que visem a democratização do acesso à produção intelectual negra. A curadoria das obras buscou evidenciar não apenas a representatividade, mas também o diálogo transatlântico entre produções literárias de diferentes regiões — África, América Latina e Estados Unidos — destacando desigualdades nos processos de legitimação cultural. Acredita-se na relevância da difusão dos trabalhos de autoras negras a partir de contextos diversos, cujas obras contribuem para a reflexão sobre temas cruciais da sociedade e para a ruptura de projetos políticos e intelectuais de apagamento histórico de mulheres negras, sendo o perfil do projeto e extensão um dos instrumentos para a democratização do acesso aos debates intelectuais dessas autoras de forma acessível e criticamente engajada.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Americanah. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.; ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Meio Sol Amarelo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BUTLER, Octavia E. Kindred. Rio de Janeiro: Morro Branco, 2017. CONDE, Maryse. Eu, Tituba: bruxa negra de Salém. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000. HOOKS, bell. Teoria feminista: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019. LORDE, Audre. Irmã Outsider: Ensaio e Conferências. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. OYEYEMI, Oyeronke. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6581**

TITULO: CARTOGRAFIA POLÍTICA: VOTOS E RECURSOS DO LOCAL AO NACIONAL

AUTOR(ES) : **VÍTOR MELO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Mapeando Votos, Recursos e Redes: A Inteligência Artificial a Serviço da Análise Política", que visa desenvolver uma plataforma online com um mapa do Brasil dividido ao nível do bairro, que exhibe as relações entre votos, recursos eleitorais, redes de elites e emendas parlamentares, bem como um índice de concentração eleitoral. Essa plataforma, chamada CartPol, cuja versão beta já está disponível em <https://cartpol.lappcom.com.br/>, está sendo desenvolvida por uma parceria entre o Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom), vinculado ao DCP–IFCS/UFRJ, ao PPED–IE/UFRJ e ao PPGCS/UFRRJ, e o Núcleo de Transferência de Tecnologia (NTT), vinculado à Coppe/UFRJ. A plataforma foi construída a partir de um banco de dados que cruza informações do IBGE sobre a divisão dos bairros nos municípios do Brasil com dados eleitorais retirados do TSE sobre votos e zonas eleitorais, de modo que a distribuição dos votos a nível do bairro pudesse ser inscrita no mapa, a distribuição de votos de cada ciclo eleitoral entre 2016 e 2024 por bairro dos municípios de nove estados do país, assim como o perfil de cada candidato na eleição de acordo com a relevância que obteve em cada unidade espacial e a relevância de cada unidade espacial para sua votação total. A presente pesquisa está vinculada à elaboração de uma metodologia de análise política que possa interpretar os dados da plataforma, que parte das literaturas sobre conexão eleitoral, distributivismo, política local, geografia eleitoral e particularismo político na ciência política para compreender as dinâmicas de interrelação entre local e nacional na distribuição de votos e recursos. A partir do entendimento de que as elites políticas no Brasil têm atuação local relevante nas eleições, especialmente a partir da Reforma Política de 2015 que tornou obrigatória a execução das emendas parlamentares individuais ao orçamento da União, nos valem da formulação de um índice de concentração eleitoral elaborado a partir do diálogo com a literatura brasileira. Também visamos enfrentar o problema da contiguidade entre unidades espaciais, uma lacuna na literatura especializada. A partir desse índice, estamos desenvolvendo um algoritmo de predição de perfil eleitoral de políticos usando Inteligência Artificial que estará disponível para consulta na plataforma. Esse trabalho democratiza o acesso à informação sobre o processo eleitoral no Brasil ao disponibilizar publicamente um compilado dos dados sobre eleições que promove sua visualização adequada, bem como possibilita a elaboração de estimativas de voto e estratégias eleitorais para candidatos a eleições majoritárias ou proporcionais no nível do bairro, do município, do estado ou nacional.

BIBLIOGRAFIA: AMES, Barry. Electoral Rules, Constituency Pressures, and Pork Barrel: Bases of Voting in the Brazilian Congress. *The Journal of Politics*, v. 57, n. 2, p. 324–343, maio 1995a. AVELINO, George; BIDERMAN, Ciro; PERES DA SILVA, Glauco. A Concentração Eleitoral no Brasil (1994–2014). BERTHOLINI, F.; et al. Pork is policy: Dissipative inclusion at the local level.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6583**

TITULO: LIBERDADE ENCARNADA: O PROCESSO EXISTENCIAL DO SUJEITO NEGRO

AUTOR(ES) : **ANA LETÍCIA RODRIGUES PITANGA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: O presente trabalho surge enquanto um recorte da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da autora e propõe uma reflexão fenomenológico–existencial sobre o processo de constituição do sujeito negro como para–si, articulando a ontologia de Sartre com contribuições de autoras como Neusa Santos Souza, Beatriz Nascimento. A noção filosófico–existencial de para–si é central: trata–se do sujeito enquanto consciência em movimento, projetando–se em direção ao que deseja ser (SARTRE, 2014). Já o racismo enquanto um fenômeno, ao reduzir o sujeito negro a um objeto, um ser–em–si. Irrompe esse fluxo, esvaziando seu campo de possibilidades enquanto sujeito. Sob esse pano de fundo, o foco deste trabalho está em explorar as possibilidades reconstrução do projeto existencial do sujeito negro. Ao tomar consciência da interiorização do olhar alheio, inicia–se um processo ontológico de ruptura. É nesse ponto que a clínica fenomenológica pode atuar como espaço de emergência de uma nova possibilidade de ser, compreendendo que romper com a identidade objetificada não significa negar o passado, mas poder reinscrevê–lo de forma ativa, como parte de um projeto existencial que inclui a dor, mas não se limita a ela. Nesse movimento, o corpo negro torna–se corpo–quilombo: território de resistência, memória, desejo e reinvenção. Inspirada na obra de Beatriz Nascimento (2021), essa ideia aponta para uma corporeidade negra que abriga o passado e o futuro, que se organiza não apenas para resistir, mas para afirmar–se com potência e autonomia. Assim, ao pensar o corpo negro como corpo–quilombo, desloca–se o entendimento da clínica para um campo em que o cuidado não é neutro ou universal, mas atravessado por histórias, memórias e marcas que se manifestam no corpo e através do corpo. A ideia de corpo quilombo também projeta uma subjetividade que se ancora na ancestralidade e na coletividade como fundamento de sua liberdade. Mesmo que a experiência clínica foque a singularidade, ela não pode desconsiderar que o sujeito negro se constitui dentro de um campo coletivo de força, onde a liberdade é herdada, compartilhada e cultivada. A reconstrução da identidade negra, portanto, é também um gesto coletivo de (re)existência, em que a memória se transforma em horizonte e o desejo em direção. Ser negro, nesse contexto, é poder construir–se como presença legítima no mundo. A liberdade, aqui, não é a abstração de uma escolha isolada, mas a abertura real para querer–se, desejar–se e autorizar–se como sujeito. A clínica, então, não é o lugar da adaptação, mas da invenção — do resgate de um campo de possibilidades encoberto, onde tornar–se para–si é mais do que um movimento individual: é gesto ancestral de liberdade encarnada.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual. Possibilidade nos dias da destruição. Coletânea organizada pela UCPA. São Paulo: Diáspora Africana, Editora Filhos da África, 2018 SARTRE, Jean–Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2014. SOUZA, Neusa Santos. Tornar–se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. São Paulo: Zahar, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6584**

TITULO:Desinformar para convencer: uma análise retórica e argumentativa do Podcast "Redcast"

AUTOR(ES) : **JULIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: O podcast Recast é apresentado por Junior Masters e Miguel Atitude Alfa onde a cada novo episódio discutem pautas relacionadas à questões sociais, políticas, notícias virais, etc da perspectiva da ideologia de extrema-direita e redpill. Somando os números de suas redes sociais, o mesacast possui mais de 300 mil seguidores e entre seus convidados estão políticos, advogadas e influencers famosos. O movimento redpill faz referência ao primeiro filme da saga Matrix (1999) especificamente o momento que é oferecido ao protagonista uma pílula vermelha que o faria "despertar" para a verdadeira realidade. Os redpills, então, seriam homens que "despertaram" e perceberam o mundo onde os Estados são favorecedores das mulheres e essas são, em maioria, interesseiras e perversas (Castellano; Miguel, 2023). Esta análise tem como objetivo identificar as técnicas e os padrões argumentativos utilizados pelo movimento, bem como os contextos em que aparecem. Para isso, utilizou-se como metodologia a análise retórica (Mateus, 2018), que permite compreender de que forma os enunciadores do Redcast (convidados e apresentadores) defendem seus posicionamentos e crenças, observando o formato dos discursos, suas mentalidades, fontes e estratégias. Também se investiga se essas técnicas se repetem entre os participantes do podcast e quais os possíveis impactos produzem na audiência. A análise baseia-se em um mapeamento de 35 vídeos contendo a palavra "lei" ou "leis" no título publicados no canal de cortes do Redcast no YouTube entre 11 de maio de 2022 e 31 de janeiro de 2025, que visa categorizar o discurso redpill sobre o sistema jurídico no Brasil. Para este trabalho, foram selecionados 17 vídeos. A pesquisa foi dividida em duas etapas: inicialmente, foi feita a transcrição integral dos vídeos, com registro de todas as falas dos convidados e anfitriões. Em seguida, aplicou-se uma análise retórica para identificar as estratégias argumentativas utilizadas. A análise revelou o uso de diversas técnicas argumentativas, como falsa analogia e silogismo, opinião e hipótese, destacando-se, como a mais recorrente, a categoria de "desinformação". Essa técnica refere-se à apresentação de informações distorcidas ou fora de contexto (meias-verdades), além do uso de dados não verificáveis ou de fontes pouco confiáveis. Conclui-se que a desinformação promovida pelo Redcast por meio de números falsos, inflados ou distorcidos e ausência de fontes alimenta teorias da conspiração (Oliveira, 2020), que reforçam o argumento de que a sociedade corrompida pelo feminismo promove o ódio aos homens, as verdadeiras vítimas de um sistema injusto.

BIBLIOGRAFIA: CASTELLANO, Mayka; MIGUEL, Vinícius Machado. "O sofrimento amoroso do homem": misoginia e discurso de ódio na literatura masculinista de autoajuda. RuMoRes, v. 17, n. 34, p. 116–135, 2023. MATEUS, Samuel. Introdução à retórica no séc. XXI. Covilhã: Labcom–ifp. 2018. OLIVEIRA, T. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. Fronteiras, 22 (1), 21–35, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6592**

TITULO:COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA.

AUTOR(ES) : **BENÍ MILANSKI,PEDRO AMORELLI FARIAS,ALANA MARIA PEICHIM MATÓS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES,ELISA REIS**

RESUMO: Os 5% mais ricos da América Latina concentram, em média, 50% de toda a renda da região. Essa desigualdade na distribuição de renda e riqueza são percebidas pelas pessoas? Quais causas são atribuídas a sua existência? Questões estruturais ou individuais? Como as concepções de justiça influenciam o apoio a políticas redistributivas? A pesquisa parte do princípio de que a desigualdade não é apenas um dado estatístico, mas também uma construção social, influenciada pelas percepções dos indivíduos (MCCALL, 2016). Analisando dados do Latinobarômetro (2018–2020), abrangendo 17 países da região, com uma amostra de 11.8451 observações representativas percebe-se que a desigualdade é notada. Também é um conceito que carrega significados específicos para as pessoas, influenciados por suas percepções (MCCALL, 2016). A ideia de justiça, portanto, não é isolada, mas se entrelaça com o interesse material de cada indivíduo, além de ser moldada por valores culturais e históricos próprios de cada sociedade (CAVAILLÉ, 2023). A pesquisa foca em políticas de "redistribution from", que transferem recursos dos mais ricos para os mais pobres. Ao analisar os dados da pesquisa "Nós e as Desigualdades" (2022), realizada pela Oxfam Brasil e Datafolha, observamos que o apoio ao aumento de impostos para os mais ricos diminui conforme a faixa de renda aumenta. Esse padrão reforça a ideia de que as pessoas de renda mais baixa são mais favoráveis às políticas redistributivas, enquanto as de renda mais alta tendem a rejeitar essas propostas. Apesar dos resultados consistentes, a pesquisa apresenta limitações. A variação temporal das opiniões pode ser influenciada por fatores sociais e políticos, e a ambiguidade de conceitos como "riqueza" pode gerar interpretações divergentes. Essas limitações são abordadas na segunda etapa da pesquisa, que está em andamento, por meio de grupos focais. Esta etapa busca explorar mais a fundo as percepções sobre riqueza, desigualdade, corrupção e justiça, com o objetivo de aprimorar a compreensão dos fatores que moldam o apoio às políticas redistributivas. Este estudo faz parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ, financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq, sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415–442. MIJS, J. J. B.; HOY, C. How Information about Inequality Impacts Belief in Meritocracy: Evidence from a Randomized Survey Experiment in Australia, Indonesia and Mexico. Social Problems, v. 69, n. 1, p. 91–122, 2021. CAVAILLÉ, C. Fair Enough?: Support for Redistribution in the Age of Inequality., set. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6596**

TITULO:ENTRE PROIBIÇÕES E RESISTÊNCIAS: A CENSURA NAS MONTAGENS DE NAVALHA NA CARNE E CARANGUEJO OVERDRIVE

AUTOR(ES) : **JÚLIO AUGUSTO PEREIRA MORAES**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO**

RESUMO: Este estudo propõe uma investigação aprofundada sobre a censura no teatro carioca, analisando dois casos emblemáticos em contextos históricos distintos: o período pós-Golpe de 1964 e a atualidade. O foco está nas montagens das peças "Navalha na Carne" (1967) de Plínio Marcos e "Caranguejo Overdrive" (2016) de Pedro Kosovski, que enfrentaram censura em seus respectivos períodos. A peça de Plínio Marcos exemplifica o impacto da censura durante a ditadura militar, enquanto a montagem de Pedro Kosovski reflete as práticas censoras contemporâneas. O objetivo é entender como essas produções foram impactadas pelas restrições impostas e como as estratégias de censura foram justificadas em cada época. A análise se concentra nas proibições e restrições enfrentadas pelas obras, revelando as dinâmicas sociais e políticas que moldaram a recepção e a produção teatral em diferentes períodos. A metodologia baseia-se na análise da imprensa do período, principalmente jornais, e na coleta de relatos pessoais para o caso mais recente. A imprensa oferece uma visão detalhada das estratégias de censura, reações públicas e debates, enquanto os relatos pessoais proporcionam uma perspectiva subjetiva das experiências e percepções atuais sobre a censura. Juntas, essas fontes permitem uma compreensão abrangente das dinâmicas entre teatro, censura e sociedade, destacando as continuidades e mudanças nas práticas censoras ao longo do tempo. A comparação entre os casos históricos e contemporâneos visa revelar as variações nas práticas censoras, contribuindo para uma visão mais profunda das interações entre arte, moralidade e política. Este trabalho oferece insights valiosos sobre como temas de marginalidade, violência e sexualidade são abordados no teatro, desafiando normas e provocando reflexões na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Miliandre. "Contra a censura, pela cultura": a construção da unidade teatral e a resistência cultural (anos 1960)". Revista ArtCultura, Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 103–121, jul./dez. 2012. LIRIO, Gabriela. Teatro brasileiro e censura no governo Bolsonaro. IdeAs. Idées d'Amériques, n. 21, 2023. SENA, Albervan Reginaldo et al. Censura, teatro e golpe: um panorama das artes cênicas no Brasil pós-2016. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, p. 255–278, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6600**

TITULO:DO PONTO AO ENCONTRO: REFLEXÕES SOBRE A CLÍNICA DO AUTISMO

AUTOR(ES) : **VINICIUS DE SOUZA QUEIROZ LIMA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O projeto "Circulando" é um dispositivo clínico criado destinado a jovens autistas e psicóticos. Estes, por sua vez, são comumente vinculados na infância a instituições de cuidado em saúde mental infantil, como os CAPSi, por exemplo. É na passagem da adolescência à idade adulta, uma vez que transferidos com tais instituições, que algumas dificuldades de desvinculação aos serviços infantis aparecem. Com vistas a permitir outros dispositivos de tratamento, lúdicos e singulares, o "Circulando" surge como alternativa clínica que aposta em uma maior autonomia a esses pacientes. Em seu momento atual, o Circulando se caracteriza por ser um projeto interdisciplinar, formado por estudantes tanto do curso de Psicologia da UFRJ, quanto do curso de Artes Cênicas da UNIRIO, bem como dois supervisores: Kátia Alves e Fábio Malcher. Atualmente conta com quatro dispositivos clínicos: Oficina de Teatro, Oficina de música, Circo—escrever e Ponto de Encontro. O trabalho atual busca tecer considerações teóricas a respeito desta última oficina. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, fundamentada no referencial teórico da clínica psicanalítica. Nesse contexto, busca-se, por meio de um trabalho conjunto entre equipe, participantes e familiares, mediar a "relação dos autistas com o Outro de forma que eles próprios consigam, minimamente, esvaziá-lo de gozo" (SILVA E MALCHER, 2014, p. 187). Ou seja, que possam construir um Outro menos ameaçador e invasivo. A clínica com autismo impõe uma constante aposta de que, por parte do autista possa advir algo do sujeito, mesmo que isso signifique estar inscrito na linguagem de forma diferente. A oficina "ponto de encontro", diferente das demais, pode ser definida como aquela que não possui uma mediação entre participantes e estagiários pré-estabelecida. A práxis ali tecida carrega algo da ordem do "inesperado", do encontro. É por meio da espontaneidade das demandas trazidas no dia, que algo da ordem do simbólico pode ser trabalhado. "Jogo da força", "telefone sem-fio", "amigo oculto" e passeios públicos são exemplos de atividades trazidas pelos participantes. Valemo-nos do conceito de "catalisador de invenções" (COSTA, 2014, p. 80) para entender como o "improviso" pode ser tomado como ferramenta clínica na criação de dinâmicas, jogos e combinados com vistas a permitir ao autista tratar o Outro. Para embasar a singularidade desse trabalho engendrado no "ponto de encontro", lançamos mão, também, do conceito de espaço, proposto por Milton Santos, enquanto um sistema de valores resultante da interação dialética e inseparável entre um sistema de objetos e um sistema de ações, sujeito à transformação permanente (SANTOS, 2006, p. 258). Isto é, a clínica no espaço deve ser considerada como um sistema de valores que é resultado da interação dialética entre objetos e de um sistema de ações humanas. Da espontânea irrupção de criações e modificações no espaço da oficina enquanto ética clínica.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. R. ; MALCHER, F. . Apostando nas invenções dos autistas. In: Ana Beatriz Freire; Fabio Malcher. (Org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. 1ed.Rio de Janeiro: Subversos, 2014, v. , p. 187–192. COSTA, C. A. R. . O dispositivo clínico ampliado: 'catalisador de invenções'. In: Freire, A. B; Malcher, F. (Org.). Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. 1ed.Rio de Janeiro: Subversos, 2014, v. 1, p. 73–87. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p.258

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6605**

TITULO:COMUNIDADE E CULTURAS REGENERATIVAS: O VALE DAS VIDEIRAS NO MOVIMENTO CIDADES EM TRANSIÇÃO

AUTOR(ES) : **ISABEL PEREIRA RODRIGUES VALLE**

ORIENTADOR(ES): **LUCIMARA RETT**

RESUMO: O presente projeto tem o objetivo de investigar as dinâmicas coletivas e regenerativas eco-psicossistêmicas a partir das perspectivas individuais, sociais e no âmbito sistêmico. As inúmeras crises que vivemos – climática, econômica, nas relações sociais, de visão de mundo – são resultado de alguns séculos de extração dos recursos naturais de maneira desenfreada e irracional, além da exploração humana sobre humanos. A partir de uma pesquisa-ação com moradores no Vale das Videiras, Petrópolis (RJ), que estão engajados no movimento Trasição Town (Cidades em Transição) desde 2020, serão investigados os fundamentos das culturas regenerativas e como acontece sua modelagem e suas práticas. Além da pesquisa empírica, será realizada uma revisão bibliográfica das principais teorias sobre as culturas regenerativas em diálogo com a ótica construtivista-crítica da ecologia dos sentidos. A pesquisa buscará identificar os estímulos e as ferramentas utilizadas pela comunidade Vale das Videiras e como elas potencializam as ações individuais e coletivas para responder à pergunta: quanto o movimento no Vale das Videiras está transformando a cultura local em consonância com a regeneração eco-psicossistêmica global?

BIBLIOGRAFIA: CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1994. MARGULIS, Lynn & LOVELOCK, James. Writing Gaia. Texas Tech University, 2022. MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco, J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athenas, 2001. RICCIO, Edson Luiz. HOLANDA, Vitor Branco. A utilização da pesquisa ação para perceber e implementar sistemas de informações empresariais. Rio de Janeiro: 13th Asian Pacific Conference On International Accounting Issues, 2001. TRANSITION TOWN. The Essential Guide to Doing Transition. Totnes: Great Britain, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6606**

TITULO:O CORPO NEGRO E SUA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: investigando a prática antirracista em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **MARIA PAULA DE OLIVEIRA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Ao dissertar sobre o corpo e a corporeidade negra à luz da Lei 10.639/03, na perspectiva da Educação Física Escolar, e a construção de um currículo cultural, parte-se de um lugar de observações, vivências e falas que se tornaram uma verdadeira encruzilhada das reflexões, críticas e esperança para uma educação brasileira antirracista e pluricultural. Escrever sobre o corpo ao longo da história é relatar as narrativas em diferentes âmbitos de tempo, culturas e ideologias (Alves,2011). Considerando os impactos de recorte racial na cronologia da história do povo negro brasileiro, até hoje, no Brasil contemporâneo, sua população ainda é impactada de uma forma excludente e estigmatizada, com heranças desse passado, em que houve a tentativa do apagamento da existência, das subjetividades e cultura através de uma ideologia política com bases teóricas eugenistas do início do século XX. Tendo essas questões em conta, a presente pesquisa de mestrado objetiva compreender e relatar como a Educação Física Escolar apresenta, vivencia e organiza as práticas Afro-Brasileiras, segundo a Lei 10.639/03, em uma Escola Municipal da Zona Norte do Rio de Janeiro, como uma prática antirracista em seu currículo escolar. Se considerarmos que o currículo se constitui como espaço de disputa de distintas ordens, como: poder, epistemologia, política, identidade e cultura entre os grupos dominantes, na busca de legitimação dos saberes no âmbito dos espaços de ensino-aprendizagem (Nobrega, 2019), pensar as práticas de protagonismo da corporeidade negra com vistas a uma educação antirracista torna-se urgente, especialmente no caso da Educação Física escolar. Para tanto, farão parte do corpus empírico desse trabalho entrevistas semiestruturadas com docentes de Educação Física e análise de seus planejamentos, com intuito de identificar como os conhecimentos da cultura corporal negra têm sido abordados nesse contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: ALVES, Érika Cristina Silva; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo/corporeidade do negro. Dialogia, [S. l.], n. 38, p. e20450, 2021. DOI: 10.5585/38.2021.20450. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20450>. Acesso em: 6 ago. 2024. NOBREGA,Carolina Cristina dos Santos " Educação antirracista no município de São Paulo:análise das experiências pedagógicas na área de educação física escolar". Dissertação(Mestradoem Educação) Universidade Federal de São Paulo– Campus Guarulhos. São Paulo, pg 219,

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6612**

TÍTULO: O ANALFABETISMO E AS DESIGUALDADES RACIAIS E DE GÊNERO NA HISTÓRIA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **THALIA ROCHA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Este estudo, faz parte do segundo capítulo da monografia intitulada " Alfabetização e a relação entre políticas públicas e analfabetismo: uma trajetória histórica e a invisibilidade do recorte racial e de gênero no Brasil", analisa como o analfabetismo se constituiu como problema social no Brasil, destacando seu caráter estrutural vinculado a desigualdades raciais e de gênero. O conceito de analfabetismo precedeu historicamente o de alfabetização, sendo inicialmente estigmatizado como déficit antes do desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas. Desde o período imperial, a exclusão sistemática de grupos marginalizados, especialmente negros e mulheres, moldou um cenário de desigualdade educacional persistente. A Lei de 1827, que previa escolas gratuitas de "primeiras letras", não foi efetivada, enquanto o Decreto nº 1.331–A (1854) proibia explicitamente a escolarização de escravizados, consolidando a educação como privilégio branco. Após a abolição em 1888, a ausência de políticas para integração da população negra aprofundou as disparidades. A Lei Saraiva (1881), ao retirar o voto dos analfabetos, reforçou a estigmatização da não alfabetização como falha individual. Dados do IBGE (2022) revelam a permanência dessas desigualdades: a taxa de analfabetismo entre pretos e pardos (7,4%) é mais que o dobro da verificada entre brancos (3,4%), diferença que se amplia entre idosos (23,3% contra 9,3%). No século XX, iniciativas como o MOBRAL (1970–1985) trataram o analfabetismo como "doença social", priorizando quantidade sobre qualidade. Em contraste, a proposta emancipatória de Paulo Freire foi suprimida pela ditadura. Apesar dos avanços da redemocratização, como a EJA na Constituição de 1988 e o Brasil Alfabetizado (2003), persistem desafios: formação docente insuficiente, precariedade de recursos e descontinuidade política. Conclui-se que o analfabetismo no Brasil resulta de um projeto histórico de exclusão, exigindo políticas interseccionais que garantam acesso, permanência e qualidade educacional para todos. A superação desse quadro demanda reconhecer o peso do racismo e do machismo na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA: 1. FREIRE, Paulo. A importância de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. 2. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização (São Paulo/1876–1994). São Paulo: Editora UNESP, 2000. 3. FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo no Brasil: desconceitos e políticas de exclusão. Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 111–126, jan./jun. 2004. 4. IBGE. PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, 2022. 5. SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. 6. BRASIL. Decreto nº 1.331–A, de 17 de fevereiro de 1854. Diário Oficial do Império, Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6613**

TÍTULO: Festa de Erê no Terreiro: brincando o corpo com Mercedes Baptista

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ RIBEIRO MANCH SARONNE, ANA LETÍCIA RODRIGUES PITANGA, VINICIUS RAFAEL GÓES NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação contempla reflexões a partir da experiência da Oficina de experimentação sensorial e dança afro "Mercedes Baptista: Balé de pé no chão" vinculada ao projeto "Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades" e desenvolvida no Ylê Asé Egi Omin por ocasião das festividades para crianças das comunidades do entorno, no dia 27 de setembro de 2024. O projeto é realizado por bolsistas do PET Conexões "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana", bolsistas PROFAEX e extensionistas voluntários registrados pelo SIGA. Mercedes Baptista, foi uma importante bailarina que propôs uma abordagem contra-colonial para o balé através da junção de movimentos da dança clássica com movimentos de danças afro-diaspóricas, convocando o cenário artístico a transgredir com o erudito e pensar em dança como um mecanismo de conexão com o sagrado e com o solo, respeitando as diversas corporeidades. Melgaço (2007) evidencia que a dança é então no contexto de Baptista uma potencialidade do corpo como identidade, cultura e história, de modo que promover a cultura aos seus se torna então uma consciência viva na resistência negra do Brasil. Assim, ao realizar a oficina num Terreiro, o legado ancestral de Mercedes Baptista não apenas encena, mas se consagra como um instituição corpo-memória viva que compreende a sua existência firmando-se como um assentamento de possibilidades distintas das impostas pelo Ocidente. A proposta do balé sensorial brincou o corpo com as crianças, convidando todas a experimentarem diferentes texturas pelos pés, dialogando também com a dimensão do sonho, afinal, "onde os pés podem nos levar?". Para esta comunicação, portanto, propomos analisar o estado brincante do corpo-mente da criança como necessária para o resgate da memória ancestral, a partir do aprofundamento nas suas potencialidades, experiências coletivas e sensações subjetivas. Dessa forma, concordando com o pensamento de Urpia e Conceição (2022), em que se entende que o estado de erê pode ser um importante agente criador de um espaço lúdico-transformacional que compreende as infâncias. Nossas reflexões passam também pela afirmação de que é pela arte que o corpo negro restitui a sua capacidade de (re)contar história, podendo, assim, voltar a ter contato com sua própria trajetória. Essa perspectiva se alinha ao pensamento de Simas (2019), sobre o corpo ser uma esfera mantenedora de potências múltiplas, contra o projeto domesticador do domínio colonial. Logo, o corpo em performance, especialmente no campo da dança e da sensorialidade, torna-se um verdadeiro arquivo de memórias ancestrais, explorado na atividade realizada pelo projeto como um objeto sensorial para além do espaço-tempo em que ocupa e que anuncia formas de existência possíveis a partir da potência, bem como a partir dessa experiência reafirmamos a importância da forma-terreiro a luminar outras perspectivas para a educação.

BIBLIOGRAFIA: URPIA, Ana Maria de Oliveira; CONCEIÇÃO, Leandro dos Santos. O estado de erê como experiência lúdico-transformacional. DESidades: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude, Rio de Janeiro, n. 32, p. 204–219, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://desidades.ufrj.br/artigo/o-estado-de-ere-como-experiencia-ludico-transformacional/>. Acesso em: 23 abr. 2025. MELGAÇO, Paulo. Mercedes Baptista – A Criação da Identidade Negra na Dança. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares, 2007. SIMAS, Luiz Antônio. O corpo encantado das ruas. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 23 set. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6625**

TÍTULO: Poéticas de recomposição: as imagens de Gê Viana entre memória e fabulação

AUTOR(ES) : **BEATRIZ NASCIMENTO OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VINÍCIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO: Este trabalho parte de uma leitura, visual, poética e crítica da produção de Gê Viana. A artista visual maranhense, constrói suas obras a partir da recomposição, justaposição e sobreposição de imagens e memórias. Suas produções transitam entre colagens digitais e analógicas, fotomontagem e intervenções urbanas como o lambe-lambe. Viana cria narrativas visuais que tecem, revivem e mergulham no cotidiano afroindígena do Maranhão com arquivos históricos, com sua flecha do tempo para experimentar, ver e sentir o passado e os espectros do presente. A pesquisa se debruça sobre séries como "Paridade", "Atualizações traumáticas de Debret", "Sobreposição da história" e "Série Sapatonas", nas quais a artista sobrepõe retratos contemporâneos a imagens históricas, criando composições que evocam ancestralidades e questionam representações hegemônicas. No ensaio visual "Sapatona", a artista reconfigura imagens antigas de casais cis heterossexuais, sobrepondo rostos e corpos LGBTQIA+ em composições afetivas e nostálgicas através da coleta de fotos da internet e de registros autorais questionando o lugar dos corpos na sociedade naturalizando o amor queer em público, criando uma realidade sensível e resistente. Em "Paridade", por exemplo, Viana estabelece diálogos entre fotografias de indígenas atuais e retratos antigos, nuancando seus tempos espiralares propostas por Leda Maria Martins, em Performances do tempo espiralar, articulando passado e presente como instâncias coexistentes em que a memória não é estática, mas performada e atualizada pelo corpo e pela alma. Assim, as fotografias operam como arquivos vivos, tensionando linearidades temporais coloniais. A metodologia adotada mescla análise de obras, pesquisa bibliográfica e documental, e entrevista com a artista, no gesto de compreensão das suas práticas visuais como formas de fabulação crítica a partir do ensaio de Saidya Hartman (Vênus em dois atos), na qual examina a presença de Vênus no arquivo da escravidão atlântica, evidenciando sua dualidade entre terror e prazer na economia escravocrata. Com uma lente interseccional, a pesquisa investiga de que maneira Viana utiliza imagens de arquivo e memórias orais para refundar narrativas que causam tremor às estruturas coloniais do olhar. A partir de uma perspectiva inspirada em Beatriz Nascimento, que propôs uma leitura crítica sobre a diáspora e a violência do colonizador, as imagens e as memórias significadas tornam-se formas de resistência. Elas não apenas contestam a história oficial, mas também reconstróem subjetividades silenciadas, desafiando a colonialidade do saber e do ver. Esperamos aproximar a Comunicação Social com as estratégias poéticas de Gê Viana, buscando em seus métodos e poéticas visuais, as formas de narrar histórias, a escuta dos saberes ancestrais e afetos cotidianos. Ao recompor, recombina, remixar imagens e memórias, a artista reabre cenas para a pessoa espectadora participar de um processo de reimaginação do mundo.

BIBLIOGRAFIA: Acervo Site PIPA: <https://www.premiopipa.com/ge-viana/Venus-em-dois-atos1> (Revista ecopos), Link: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27640/pdf BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução de Denise Bottmann. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6633**

TÍTULO: NIEAAS – NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE ÁSIA, ÁFRICA E SUL GLOBAL

AUTOR(ES) : **YANNICK EMANUEL CAMENHA MATIAS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: O Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) vinculado ao Departamento de Ciência Política da UFRJ e ao IFCS busca abrir um espaço de reflexão e pesquisa sobre a realidade do mundo oriental e africano contemporâneo, com ênfase na civilização árabe-islâmica, e sobre o estado atual e as potencialidades futuras da cooperação entre essas regiões e a América Latina (a chamada cooperação sul-sul). Nesse marco, o NIEAAS procura incentivar o intercâmbio com instituições acadêmicas dessas regiões, com o intuito de contribuir para a formação de especialistas numa temática ainda pouco explorada no Brasil, apesar de – juntos – os continentes asiático e africano representarem 75% da população mundial e da Ásia ser, atualmente, uma das regiões do planeta de maior desenvolvimento, com uma vasta produção acadêmica. Dirigido pela Prof^a. Kátia Alves Fukushima, professora adjunta do Departamento de Ciência Política do IFCS/UFRJ, o NIEAAS visa promover pesquisas em articulação com o Espaço Cultural Diálogos do Sul, também dirigido por Beatriz Bissio, levando para o meio acadêmico a experiência de mais de trinta anos da revista "Cadernos do Terceiro Mundo" na promoção do diálogo e do intercâmbio entre a Ásia, a África e a América Latina. O Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) também procura gerar um espaço propício para o desenvolvimento de vínculos com instituições culturais e científicas dessas regiões, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento e expansão dos projetos de cooperação já existentes e de sugerir iniciativas nesse âmbito. Da mesma forma, o NIEAAS busca, através de diferentes parcerias, promover seminários, ciclos de debates, conferências, projeções de filmes, exposições sobre a temática pesquisada, com o objetivo de contribuir para aprofundar o conhecimento dos países de Ásia e da África na comunidade acadêmica e no público em geral. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pelo núcleo através do projeto de extensão vinculado à UFRJ, Diálogos Sem Barreira: Uma ponte para a utopia. Dentre essas atividades, destacam-se os Posts informativos sobre conjuntura política publicados nas mídias sociais e a implementação da Revista Olhares do Sul, cujo lançamento oficial ocorreu durante o evento promovido pelo núcleo em comemoração aos 50 anos da revista Cadernos do Terceiro Mundo. Esse evento contou com a presença de diversos jornalistas de diferentes países, promovendo a integração com os estudantes. Todas as atividades são organizadas pelos membros do núcleo, distribuídos em diferentes grupos e áreas de atuação, com o objetivo de evidenciar as potencialidades e pontes culturais e acadêmicas possibilitadas nos eventos produzidos pelo NIEAAS nos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA: <https://nieaas.wordpress.com/2012/09/06/1/> <https://www.terceiromundo.org/>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6636**

TITULO:Entre a sala de aula e a extensão universitária: experiências docentes durante a formação inicial

AUTOR(ES) : **MARIANA AMERICANO CONTI TAVARES,JULIA DE SOUZA PEIXOTO,KEILA DE PAULA PAES VASCONCELOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar as contribuições do Projeto de Extensão “Pensadeiros na Escola” na formação inicial docente, bem como identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas e como elas afetaram os extensionistas. O Projeto de Extensão em questão, tem como intuito promover experiências de reflexão e investigação filosóficas orientadas para o desenvolvimento de atitudes e práticas de respeito, diálogo e solidariedade com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em duas escolas, uma localizada no bairro do Flamengo e outra na Rocinha, ambas situadas no município do Rio de Janeiro. O Projeto é estruturado em duas etapas: o curso de formação e a experiência na escola. Na fase de formação, há leituras, reflexão e discussão de temas sobre educação, na interface com a infância e a filosofia, a partir de um material disparador previamente elaborado e planejado. Essa etapa de formação propõe a construção de uma base teórica por meio da qual são vividas e propostas diversas situações de aprendizagem, uma vez que o estudo teórico é dialogado entre os pares extensionistas e, na etapa de vivência na escola, as reflexões e os saberes se comunicam com realidade escolar. Considerando essa trajetória percorrida durante as etapas do Projeto, as autoras estudantes estão neste momento de vivenciar a etapa do desenvolvimento das atividades na escola, fase em que se busca relacionar os saberes vistos no curso de formação com o planejamento das atividades com as crianças. Os sujeitos deste estudo são os pares extensionistas ingressantes em 2024.2. Acerca dos procedimentos metodológicos, inicialmente será feita a coleta de dados por meio de questionários em formato google forms , seguida de entrevistas realizadas com os extensionistas que se dispuserem a fazer parte deste processo. Os dados obtidos serão analisados por uma abordagem quantitativa e qualitativa, buscando compreender e registrar as experiências vividas durante o período de atuação nas escolas parceiras do Projeto. Pretende-se por meio da elaboração e aplicação do questionário apreender em que medida os saberes foram relevantes e contribuíram para a formação destes extensionistas, identificando aspectos da vivência desses como: se os estudantes já haviam tido experiência prévia em sala de aula ou se o primeiro contato foi com o Projeto; e se já haviam tido contato e como a experiência dos “Pensadeiros” se relacionou com os saberes que já haviam sido vivenciados. A partir dos resultados, espera-se que o Projeto “Pensadeiros na Escola” se revele não apenas como um espaço de reflexão sobre práticas pedagógicas e discussões filosóficas, mas, sobretudo, como um campo formativo para futuros professores na construção de suas docências com criticidade, diálogo e solidariedade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 69ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019. GOMES, Vanise de Cássia de Araújo. *Dialogar, conversar e experienciar o filosofar na escola pública: encontros e desencontros*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: NEFI, 2017 (Coleções Teses e Dissertações). bell hooks. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6642**

TITULO:BRASIL E ESTADOS UNIDOS EM PERSPECTIVA: AS PEDAGOGIAS DE FREIRE E HOOKS ENQUANTO FERRAMENTAS DE ENFRENTAMENTO AO NEOCONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SILVEIRA DE MAGALHAES LEITE FONSECA,CAROLINE FERREIRA VILANOVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho tem como temática central as semelhanças e diferenças entre os efeitos do paradigma neoconservador nas práticas de ensino–aprendizagem nas realidades educacionais brasileira e estadunidense, bem como a elaboração de estratégias de enfrentamento. Enquanto fruto de uma atividade avaliativa de grupo da disciplina de Didática, que se desmembrou em objetos específicos de análise, esta pesquisa tem como metodologias a análise bibliográfica e comparada e é orientada pela seguinte pergunta motivadora: como a comparação entre o contexto educacional estadunidense e brasileiro pode ajudar a mapear e compreender mais profundamente os efeitos do neoconservadorismo na educação básica no Brasil? Portanto, com base na metodologia indicada, objetiva-se examinar os efeitos do neoconservadorismo sobre a prática de ensino–aprendizagem no Brasil a partir do contraste com o contexto estadunidense — de forma a mapear elementos globais e locais. Para isso, tem-se como base o artigo “Aliança conservadora na educação brasileira: revisitando a obra *Educando à Direita* : entrevista com Michael W. Apple”, que propõe esta comparação e tem como fundamentação teórica a obra de sua autoria que dá nome ao artigo. Em seguida, pretende-se discutir de que maneira a pedagogia problematizadora (Freire, 2015) e a pedagogia engajada (hooks, 2013), eixos teóricos deste trabalho, podem ser mobilizadas enquanto respostas pedagógicas críticas no contexto escolar brasileiro contemporâneo. Enquanto a primeira propõe um ensino dialógico–crítico, em que ambos alunos e professores são sujeitos do processo educacional, a segunda valoriza o elo entre ensino, afeto e engajamento crítico como formas de transformação social. Ambas, neste sentido, se afirmam enquanto alternativas pedagógicas para o projeto neoconservador de educação — e, conjuntamente, oferecem caminhos contra–hegemônicos para o panorama atual. A pesquisa, que está em andamento, tem como resultados esperados a conclusão de que seria possível identificar traços transnacionais e especificidades locais da influência neoconservadora na educação brasileira, especialmente pela importância simbólica do modelo estadunidense para os neoconservadores brasileiros, mesmo que este tenha sido adaptado para esta realidade. Ademais, a pedagogia de bell hooks seria de grande valia para a elaboração de estratégias de resistência, apesar da distância geográfica e das diferenças sociais, que devem ser levadas em consideração ao mobilizá-la com tal finalidade. Por fim, a pedagogia freireana, apesar da distância temporal, teria uma importância prática e simbólica para o enfrentamento não apenas no contexto brasileiro, o que reafirmaria sua posição enquanto referência fundamental.

BIBLIOGRAFIA: Apple, Michael [et alii]. *Aliança conservadora na educação brasileira: revisitando a obra Educando à Direita: entrevista com Michael W. Apple*. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 17, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.20984.091>. Acesso em: 21/04/2025 Freire, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6645**

TITULO:FIOCRUZ E O PROTAGONISMO DAS MULHERES EM DEFESA DA VIDA:DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES EMERGENCIAIS DE ENFRENTAMENTO DA COVID–19 NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ELIANE DE SOUSA SILVA,LAURA ASBEG**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO CLAUDIO CUNCA BRANDO BOCAYUVA CUNHA**

RESUMO: A Covid–19 levou diversas organizações coletivas a se organizarem nas favelas do rio em defesa da vida, combatendo a fome, a desinformação e a contaminação dos moradores de suas comunidades. Essas ações foram possíveis através do suporte financeiro fornecido pela Fiocruz, a partir da abertura do edital promovido pela chamada pública em maio de 2020, quando foi lançado o Plano de Ação Covid–19 nas Favelas do Rio de Janeiro: uma catástrofe a ser evitada. O resultado dessa parceria, foi avaliado por uma equipe técnica de pesquisadores de diversas áreas acadêmicas, coordenados(as) por professores pesquisadores da UFRJ e PUC–Rio. A avaliação destacou e acompanhou eixos temáticos e o público alvo nas questões mais sensíveis que envolvem o protagonismo das mulheres na vigilância, no apoio e no cuidado, dada a complexidade dos contextos traumáticos e das privações. Estas considerações foram elencadas, porque esse protagonismo feminino se deu principalmente como reação aos retrocessos nas políticas públicas de assistência e saúde da mulher. Simultaneamente, a partir do governo bolsonarista as mulheres no Brasil tiveram que lidar com a crise pandêmica e com uma política misógina de usurpação de direitos. Os projetos partem de construções moleculares e movimentos que já marcavam a vida no cotidiano dos lugares com as marcas da resistência e da luta pelos direitos das mulheres com a voz e o corpo que destaca as identificações. O que distingue este universo da filantropia ou do assistencialismo que recuaram muito diante da conjuntura complexa da pandemia. Por isso, destacamos a importância intelectual, moral e técnica que se liga a vivências que se inscrevem e corporificam nos territórios. Na avaliação realizamos visitas aos projetos com diálogo com as coordenadoras objetivando destacar e reconhecer o importante papel político e social ocupado pelas mulheres dentro das suas comunidades no contexto pandêmico, foram realizadas entrevistas individuais dentro dos seus territórios, além do acompanhamento de algumas atividades desenvolvidas por elas junto às beneficiárias dos projetos. Através do método qualitativo e observação participante, foram fomentadas reflexões sobre o cotidiano de quem assume um trabalho social numa Instituição sem grandes recursos, que enfrentam todos os dias desafios e obstáculos para continuarem seguindo na disputa pela assistência de pessoas em situação de vulnerabilidade. O plano Integral de Saúde nas Favelas quando financia essas instituições, põe recursos nas mãos de quem realmente sabe o que a população precisa, porque o conceito de saúde para quem vive em situação de vulnerabilidade extrema, infelizmente não é o mesmo de quem vive “no asfalto”, com sua água encanada, seu esgoto tratado, sua rua asfaltada, sua coleta de lixo em dia.

BIBLIOGRAFIA: Parcerias em defesa da vida; 90 experiências de saúde nas favelas/organização: Luciana Correa Lago; Marcelo Burgos;Pedro Claudio Cunha Bocayuva; Richarlis Martins,—1, ed.—Rio de Janeiro[RJ]; Circulo de Giz, 2025, 40p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6646**

TITULO:Eleições municipais 2024: Região Norte e o protagonismo da direita

AUTOR(ES) : **PATRYCK WASHINGTON MOUTINHO NEVES FERNANDES,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: É de saber comum que os olhos da imprensa se voltam majoritariamente para o eixo Sudeste e Sul, especialmente para São Paulo, em períodos eleitorais. Essa questão acaba por criar um desafio para quem busca analisar, através de debates públicos e de conteúdos de fácil acesso, as eleições municipais de muitas capitais do Norte, devido à escassez de dados. Diante desse contexto, a partir do recorte analítico dos municípios de Boa Vista, Manaus, Porto Velho e Rio Branco, o trabalho tem como objetivo compreender como a corrida eleitoral na Região Norte se desenvolveu nas eleições municipais de 2024. Para isso, será apresentado o resultado do Projeto de Monitoramento Eleitoral do OPEL (Observatório Político e Eleitoral) diante da produção de uma série de boletins informativos documentando o andamento das eleições no Brasil. O objetivo central foi monitorar a corrida eleitoral das quatro cidades da Região Norte escolhidas e apresentar as principais dinâmicas que se estabeleceram ao longo do pleito, a partir de uma metodologia qualitativa de análise de conteúdo das redes sociais dos candidatos, notícias locais e pesquisas eleitorais. A hipótese central era de que a direita venceria o pleito nessas regiões, considerando a forte demanda do eleitorado por candidatos alinhados ao antipetismo. O resultado encontrado foi de que em três das quatro capitais, venceram candidatos da direita. Foram eleitos dois bolsonaristas, Tião Bocalom (PL) em Rio Branco e Arthur Henrique (MDB) em Boa Vista, um conservador de direita, David Almeida (AVANTE) em Manaus e apenas um nome de centro–esquerda, Léo Moraes (PODE), em Porto Velho. Além da hegemonia dos candidatos de direita, a ausência marcante de candidaturas femininas, em cidades como Manaus, por exemplo, entre sete candidatos não havia nenhuma mulher, também foi algo observado. O perfil dominante foi de homens de direita que mobilizaram uma identidade religiosa cristã, tendo somente um caso de uma mulher, Mariana Carvalho (UB), que tenha chegado ao segundo turno.

BIBLIOGRAFIA: NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2020. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6653**

TITULO:ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR PARA IMIGRANTES/REFUGIADOS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **NATALIA MARIA SOBRAL NOBRE,ELAINE MARTINS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARISTELA DAL MORO**

RESUMO: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa PIBIC “Os rumos das políticas agrárias e agrícolas no Brasil na contemporaneidade” da Escola de Serviço Social/UFRJ. A pesquisa objetiva analisar o contexto sócio-histórico do combate à fome no Brasil, a criação de políticas públicas de fomento à alimentação saudável, bem como aquelas relativas à estrutura agrária e ao meio ambiente. Neste texto, particularmente, o enfoque está sobre os impactos da (des) proteção social nas condições de vida dos imigrantes/refugiados que residem no território brasileiro, com maior ênfase à questão da (in) segurança alimentar. De acordo com Josué de Castro (2007), a fome expressa biologicamente questões sociológicas, decorrentes da desigualdade social. A fome é um fator de calamidade pública que atinge uma parcela da população que possui pouca influência sobre decisões econômicas e políticas. O estudo pretende identificar os atos dos governos que visam fomentar uma alimentação saudável para a população, destacando as principais medidas agrárias do governo Lula III com investimento em políticas de estímulo à produção e distribuição de alimentos. Particularmente, compreender se isso alcança as pessoas imigrantes que vivem no território brasileiro. Essa investigação também se dá no interior de duas extensões advindas do Serviço Social na UFRJ: o Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE), que atua junto à questão agrária, buscando produzir informações sobre fome, alimentação saudável, cooperação e políticas públicas referentes à alimentação e questão ambiental por meio de articulações com movimentos sociais e coletivos de trabalhadores rurais; e, o Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva (IPLAB), que em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (Semas/Ni), acompanha o programa de acolhimento de idosos venezuelanos refugiados, interiorizados no município a partir da Operação Acolhida, estratégia do Governo Federal em parceria com Estados e municípios. A metodologia que orienta essa investigação é de caráter quanti-qualitativo e se apoia na revisão bibliográfica e na pesquisa documental em fontes como: Leis referentes a imigração (Nº 13.445) e aos Refugiados(Nº 9.474/1997 e Nº13.684/18), site do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (www.gov.br/mds), Plano nacional de Segurança Alimentar e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA. Como é uma pesquisa em andamento, os resultados ainda estão em processo de sistematização e análise. Nesse sentido, se estima que a coleta de dados sobre direitos e leis voltadas à temática da alimentação e imigração, seja sintetizada e organizada de forma cronológica, resultando em relatório, tabela ou mapa mental, a ser socializado com a sociedade, através de apresentações ou publicações em meios acadêmicos, mas, em especial, compartilhado com as organizações que acolhem imigrantes no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Operação Acolhida. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida#legislacao> . Acesso em: 11 dez. 2024. CASTRO, Castro. Josué de Castro Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2007. RIO DE JANEIRO (RJ). Lei Nº 7.730, 20 de dezembro de 2022. Estabelece princípios e diretrizes para a Política Municipal de Proteção dos Direitos da População Migrante e Refugiada. Rio de Janeiro (RJ), 2022. Disponível em: <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/7cb7d306c2b748cb032579600610ad8/8de368ec1cf9a0670325891e006236457?OpenDocume> nt . Acesso em: 10 de março. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **6657**

TITULO:Educação Popular e Ensino de História em Pré-Vestibulares Populares.

AUTOR(ES) : **EDSON DAMASCENO GOMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este minicurso tem como objetivo geral refletir sobre as práticas de educação popular, voltadas para o ensino de História em pré-vestibulares populares. Destacando seu papel na democratização do acesso à educação superior e na promoção de uma formação crítica e emancipatória. A partir da perspectiva da educação popular, em Paulo Freire, o ensino de História será abordado como uma ferramenta para a compreensão do passado e a transformação do presente, em confronto a segregação racial que reverbera na educação pública da sociedade brasileira, fortalecendo a cidadania ativa e perspectiva crítica dos estudantes. Este minicurso tem como objetivos específicos: Analisar os fundamentos teóricos da educação popular e sua aplicação no ensino de História em iniciativas de pré-vestibulares populares. 2. Explorar práticas pedagógicas de História que promovam a reflexão crítica sobre a sociedade e a emancipação dos sujeitos pobres, pretos e periféricos, conectando o conteúdo histórico crítico à realidade dos estudantes populares. 3. Apresentar e discutir a pesquisa em educação popular nos cursinhos sociais e comunitários. A pesquisa que suscita esta proposta de minicurso tem como objeto os cursos pré-vestibulares populares, sociais e comunitários como mobilizadores da Educação Popular. Focando no ensino de história como mecanismo potencializador da perspectiva do intelectual Paulo Freire sobre Educação Popular. Este trabalho tem como hipótese que estes espaços informais de ensino seriam, atualmente, uma expressão concreta da construção dessa modalidade de ensino emancipatório. Quanto à metodologia, o minicurso será conduzido de forma participativa, seguindo os princípios da educação popular, como o diálogo e a horizontalidade na construção do conhecimento. Haverá momentos de exposição teórica, análises de textos sobre História e educação popular, seguidos de rodas de conversa e estudos de caso de pré-vestibulares populares. Serão utilizadas dinâmicas em grupo que incentivem a leitura crítica da História, relacionando os fatos históricos com questões contemporâneas, especialmente aquelas vivenciadas pelos próprios alunos. Como proposta de atividade, os participantes serão divididos em grupos e terão a tarefa de elaborar um plano de aula de História para um contexto de pré-vestibular popular. Nesse plano, deverão articular o conteúdo histórico a práticas pedagógicas emancipatórias, visando ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. A atividade será encerrada com a apresentação dos planos de aula, seguida de um debate sobre como o ensino de História pode ser um instrumento de transformação social, preparando os estudantes para o vestibular e para a vida em sociedade. Com este mini curso, é esperado que os estudantes de graduação em história reflitam criticamente sobre a educação popular, na perspectiva de Paulo Freire, como mobilizadora da transformação social e emancipação dos sujeitos periféricos, pretos e pobres, através do ensino de história.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: ● FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. ● MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad x, 2001. ● SANTOS, N. R. dos Movimentos de educação popular um estudo sobre os pré-vestibulares para negros e carentes do estado do Rio de Janeiro. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. ● SILVA, R. T. da. Pré-vestibular comunitário da Rocinha: a latência da racialidade na tensão entre as estratégias reguladoras e as táticas subversivas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 28., 2005. Anais... Caxambú-MG: ANPED, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6664**

TITULO:Entre o público e o privado: segregação racial nas escolas do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **DAN NOGUEIRA DA SILVA,PEDRO AMORELLI FARIAS,JOSE VICTOR YUNES DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO: A ideia de que a escola é um grande equalizador social convive com evidências de que ela também reproduz e aprofunda desigualdades. No Brasil, o sistema educacional é estruturado por uma divisão público–privada profundamente desigual e racializada. A literatura mostra que a maior parte dos estudantes negros estuda na rede pública, enquanto os brancos são maioria nas escolas privadas. Esta separação por raça e por rede de ensino é uma das expressões mais visíveis da desigualdade educacional brasileira. Esta pesquisa investiga a distribuição racial de estudantes nas redes pública e privada no município do Rio de Janeiro, a partir dos microdados do Censo Escolar de 2023. A análise revela uma composição racial desigual entre os dois setores: estudantes brancos estão sobre-representados na rede privada, enquanto negros, principalmente pardos, concentram-se majoritariamente na rede pública. No entanto, a ausência de dados desagregados por série e cor/raça impede uma análise mais fina sobre como essa desigualdade se distribui ao longo da trajetória escolar, o que evidencia uma limitação estrutural do sistema de dados educacionais em capturar nuances da desigualdade racial. Embora os dados disponíveis não permitam afirmar que há um aprofundamento da segregação ao longo das séries, a comparação entre as redes já revela um padrão de separação racial significativo, que levanta hipóteses sobre mecanismos de seleção econômicos, raciais e simbólicos operando no acesso à educação privada, frequentemente associada a melhores condições de aprendizagem. As escolas, nesse contexto, não apenas refletem a desigualdade social, mas também a produzem e legitimam, tornando-se espaços de reprodução de hierarquias sociais e raciais, no lugar de um espaço de experimentação para a construção de políticas públicas mais eficazes. Ainda que a análise empírica inicial se concentre na desigualdade racial entre as redes de ensino, ela parte de uma inquietação mais ampla: será que, no contexto do Rio de Janeiro, os pais valorizam a diversidade racial nas escolas? Ou a evitam, mesmo que implicitamente, em suas escolhas educacionais? Compreender a relação entre essas preferências e a segregação observada pode abrir caminho para uma investigação mais profunda sobre os sentidos sociais da diversidade e para a crítica das formas sutis de naturalização das desigualdades no espaço educacional. Temas que pretendemos tratar em trabalhos futuros.

BIBLIOGRAFIA: ELBERS, Benjamin; GRUIJTERS, Rob J. Segplot: A new method for visualizing patterns of multi–group segregation. *Research in Social Stratification and Mobility*, v. 89, p. 100860, 2024. Rob J Gruijters, Benjamin Elbers, Vijay Reddy, Opportunity Hoarding and Elite Reproduction: School Segregation in Post–Apartheid South Africa, *Social Forces*, Volume 103, Issue 1, September 2024, Pages 173–201, <https://doi.org/10.1093/sf/soae070> OLIVEIRA, Romualdo Portela. (2007) Da universalização do Ensino Fundamental ao desafio da qualidade: Uma Análise Histórica. *Educação e Sociedade*. Vol.28, no 100. Pág 661–690.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6666**

TITULO:O ESTADO AMPLIADO E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA: DIÁLOGOS ENTRE GRAMSCI E PAULO FREIRE NO CONTEXTO ESCOLAR

AUTOR(ES) : **PEDRO VICTOR AZEVEDO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho, que se encontra em construção, investiga como as dinâmicas de hegemonia na educação pública brasileira podem ser compreendidas a partir da articulação entre o conceito de Estado Ampliado, de Antonio Gramsci, e a pedagogia problematizadora de Paulo Freire. Nesse contexto, busco analisar como o sistema educacional atua como um aparelho de manutenção de hegemonia ao reproduzir o modelo de ensino bancário, legitimando a ordem vigente e formando sujeitos passivos. Por outro lado, práticas dialógicas e críticas inspiradas em Freire podem ampliar o pensamento crítico dos estudantes e instaurar resistência às lógicas dominantes, embora enfrentem desafios estruturais que explicam a persistência — e até a defesa — desse paradigma tradicional. Para Gramsci, a hegemonia não se sustenta apenas pela coerção, mas sobretudo pela construção do consenso social, produzido nos “Aparelhos Privados de Hegemonia” — como escola, igreja e mídia. Ele amplia o conceito de Estado formulado por Marx e Engels ao incorporar a sociedade civil como esfera essencial. É nesse equilíbrio entre sociedade política e civil que se forja o poder hegemônico. Gramsci também destaca a escola como espaço formativo capaz tanto de reproduzir valores dominantes quanto de promover contra–hegemonias. Quando o sistema educacional age de forma bancária, perpetua a lógica hegemônica, alienando sujeitos e impedindo-os de tornarem-se agentes de transformação. Em contrapartida, a educação crítica e dialógica configura-se como uma resistência, criando espaços de consciência e ação política dentro da escola. Enquanto Gramsci nos mostra como a escola, parte do Estado ampliado, estrutura consensos hegemônicos, Freire propõe, no mesmo espaço escolar, práticas problematizadoras que subvertem esses consensos. A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica da sistematização de Carlos Nelson Coutinho (2000) sobre o pensamento de Gramsci, articulando às obras, *Pedagogia do Oprimido* (2021), e *Política e Educação* (2000), ambas obras de Paulo Freire. Espera-se demonstrar que integrar a reflexão gramsciana sobre hegemonia e a pedagogia crítica e problematizadora de Freire na formação docente é fundamental para transformar a escola em um espaço de cultura democrática e participação ativa.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 4ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6677**

TITULO:MONITORAMENTO ELEITORAL 2024: CANDIDATURAS EVANGÉLICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **FERNANDA PINHEIRO DA FONSECA,RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL,MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um esforço coletivo para analisar as eleições municipais de 2024 realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL) no âmbito do projeto monitoramento eleitoral com objetivo acompanhar o processo eleitoral desde de a pré–campanha até os resultados nas urnas. A análise se orientou pela hipótese central de que a polarização política, social e eleitoral entre democracia e autoritarismo que vem pautando a política brasileira desde 2016 se impôs novamente no último pleito municipal. Nos últimos anos, o Brasil tem assistido a um crescimento expressivo na participação de evangélicos na política, especialmente em estados como o Rio de Janeiro. Uma demonstração do aumento significativo de candidatos e políticos ligados a igrejas evangélicas. A população brasileira ainda é majoritariamente católica, mas hoje tem no segmento evangélico o maior índice de crescimento das últimas décadas, segundo dados do IBGE . Passando de uma representação de 6,6% da população, em 1980, para 31% , em 2019. As eleições de 2018 deram uma demonstração da força desses atores que protagonizam o debate político e social também nos estados e municípios. Considerando os dados citados, e ssa comunicação apresenta os resultados consolidados do monitoramento dos candidatos/as evangélicos/as na disputa eleitoral para o cargo de prefeito e/ou vice–prefeito, dos cinco municípios do Estado do Rio de Janeiro que compõem os 6 maiores colégios eleitorais (a exceção da capital). São eles: Duque de Caxias, com Wesley Teixeira (PSB); São Gonçalo, com Jaqueline Pedroza (Partido Novo) e João Ventura (PL); Nova Iguaçu com Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) e a pastora Maritza Almada (PT); Niterói, com Alexandra Ferro (PL); e São João de Meriti, com Valdecy da Saulíde (PL). A metodologia combinou dados qualitativos e quantitativos, a partir da análise de conjuntura estimulada a partir de reflexões sobre os diversos retrocessos econômicos, políticos e sociais no Brasil e análise de pesquisas eleitorais divulgadas ao longo do período por diferentes institutos de pesquisa, bem como dos debates realizados por diferentes veículos e do noticiário político local. Os resultados mostram que na disputa eleitoral, os candidatos evagelicos intensificaram suas ações em atividades públicas, com forte apelo religioso e massiva divulgação nas redes sociais das parcerias e atos com lideranças evangélicas na expectativa de consolidarem os votos dos eleitores indecisos e garantir novos votos. O apoio do ex–presidente Jair Bolsonaro e uso dos símbolos da fé evangélica, foram explorados ao máximo pelos candidatos acompanhados por esta pesquisa. Tal posição reflete uma tentativa de preservar sua identidade cultural e religiosa em um contexto de crescente pluralismo, como destaca Bohn (2007), o que também acaba por refletir uma demonstração da força política e influência social.

BIBLIOGRAFIA: BOHN, SIMONE R. Contexto político–eleitoral, minorias religiosas e voto em pleitos presidenciais (2002–2006) SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6682**

TITULO:RevoLUTeS: Popularizando Soluções Ecológicas para Justiça Climática – A Relevância das Cartilhas na Democratização do Acesso ao Conhecimento

AUTOR(ES) : **DARLING CHRISTIAN GONCALVES DOS SANTOS PAULA,SILAS NASCIMENTO DE MORAES,HITAUANY DE SOUSA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA CORREA DO LAGO**

RESUMO: A partir de resultados obtidos com o Curso de Formação de Agentes Ambientais em Saneamento Ecológico, realizado em 2024, os integrantes do “LUTeS – Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento” – projeto de extensão universitária do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) que possui atuação na Maré em parceria com o C.E. João Borges de Moraes e organizações da sociedade civil locais –, observaram a necessidade da produção de material a fim de popularizar tecnologias sociais e soluções ecológicas em saneamento. O produto deveria dialogar, de forma didática, com a realidade de territórios periféricos. Nesse sentido e com a integração de dois jovens moradores da Maré – recém formados pelo curso supracitado – à equipe do projeto, foram produzidas duas cartilhas, denominadas “RevoLUTeS: Popularizando Soluções Ecológicas para Justiça Climática”, para as tecnologias Biodigestor e Bacia de Evapotranspiração (BET), contendo apresentação do conteúdo, introdução, histórico, tipos/modelos, exemplos no Brasil e guia detalhado de instalação e adaptações para cada uma das opções apresentadas. O processo de produção foi participativo, dividido em eixos – projeto gráfico, ilustrações, fotografia, pesquisa histórica, produção de texto e revisão técnica – que atuavam de forma integrada, o que me proporcionou, como graduando em História, contribuir intensamente com a pesquisa histórica e produção textual, embora tenha também participado de outras etapas. Parte da produção do material das cartilhas contou também com a colaboração de alunos e ex–alunos do C.E. João Borges de Moraes através de suas experiências com gestão, funcionamento e manutenção do Biodigestor instalado no colégio. Ao término do processo foram impressas 40 cartilhas – também disponíveis em formato digital – lançadas e distribuídas em um evento com apresentação dos resultados das pesquisas realizado na Areninha Cultural Herbert Vianna, na favela Nova Maré, que contou com a presença de moradores e pessoas de diversos territórios, organizações e camadas sociais, onde podemos observar o tamanho dos impactos gerados pela democratização do acesso aos conhecimentos e sua capacidade de formação de consciência crítica, assim como a importância da extensão universitária como meio de transpor as barreiras da integração entre a academia e a sociedade civil.

BIBLIOGRAFIA: NETO, R. R.; PORTO, C. DE M.; DOS SANTOS CONCEIÇÃO, V. A. AS REDES SOCIOTÉCNICAS NO PROCESSO DE DIFUSÃO CIENTÍFICA: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. Interfaces Científicas – Educação, v. 10, n. 2, p. 154–164, 16 nov. 2020. Arriel, Camila. A Universidade e a democratização do conhecimento. Disponível em: . Acesso em: 5 maio. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6685**

TÍTULO: EDUCAR PARA TRANSFORMAR VIDAS: Os pré-vestibulares comunitários e o ensino de História como mobilizadores da emancipação humana na periferia do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **EDSON DAMASCENO GOMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as práticas de educação popular, voltadas para o ensino de História em pré-vestibulares populares. Destacando seu papel na democratização do acesso à educação superior e na promoção de uma formação crítica e emancipatória. A partir da perspectiva da educação popular, em Paulo Freire, o ensino de História será abordado como uma ferramenta para a compreensão do passado e a transformação do presente, através de abordagens pedagógicas que norteiem a perspectiva libertadora. Assim, favorecendo a construção da cidadania ativa e perspectiva crítica dos estudantes. Esta proposta tem como objetivos específicos: 1. Analisar os fundamentos teóricos da educação popular e sua aplicação no ensino de História em iniciativas de pré-vestibulares populares. 2. Explorar práticas pedagógicas de História que promovam a reflexão crítica sobre a sociedade e a emancipação dos sujeitos pobres, pretos e periféricos, conectando o conteúdo histórico crítico à realidade dos estudantes populares. O olhar dessa dissertação à Educação Popular também implica uma análise das metodologias utilizadas por esses pré-vestibulares, que muitas vezes incorporam abordagens dialógicas, participativas e colaborativas. Para tanto, serão utilizados questionários qualitativos sobre as práticas dos docentes de história dos cursos populares para que através deste método se possa reunir, analisar e avaliar um conjunto de atividades pedagógicas emancipatórias no ensino da disciplina história. Não obstante, este trabalho tem como pretensão a criação de uma cartilha de orientação sobre práticas pedagógicas mobilizadoras para a transformação social através do ensino de história. Essas práticas participativas se alinham às ideias de Circe Bittencourt (2018) e Ana Maria Monteiro (2001), que ressaltam a importância de uma pedagogia que não apenas transmita conhecimentos, mas que também valorize a cultura local e a identidade dos estudantes, reconhecendo suas vivências como parte essencial do processo educativo. Ao investigar a relação entre os pré-vestibulares comunitários, o ensino de História e a educação popular, esta dissertação busca contribuir para a reflexão sobre as possibilidades de transformação social na periferia do Rio de Janeiro, ressaltando a importância da formação crítica e da valorização da história como elementos essenciais para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

BIBLIOGRAFIA: ● FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. ● MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad x, 2001. ● SANTOS, N. R. dos. Movimentos de educação popular um estudo sobre os pré-vestibulares para negros e carentes do estado do Rio de Janeiro. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. ● NICODEMOS, Alessandra. Práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos: conscientização ou conversão? Revista Periferia (UERJ) / Duque de Caxias, v. 6, p. 1–15, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6688**

TÍTULO: Rompendo Silêncios e Fortalecendo Resistências: Temáticas Sociais e Educação Antirracista no Cotidiano Escolar.

AUTOR(ES) : **ADRIANA BARBOSA, ALICIA LOPES CHAGAS, JEAN COSTA DO PRADO, MARIA, NATHÁLIA DA SILVA DOS SANTOS, NAYARA DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO, JOSÉ JAIRO VIEIRA**

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo expor os dados da pesquisa-ação desenvolvido pelo projeto PET Movimentos Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao LADECORGEN — Laboratório de Diversidade e Desigualdade de Corpo, Raça e Gênero — e tem como objetivo central promover o debate sobre temáticas sociais na educação básica, com ênfase em questões étnico-raciais, de identidade, diversidade e gênero. A experiência acontece em uma Escola Municipal, situada na Zona Norte do Rio de Janeiro, local que recebe o projeto desde 2019, sendo retomada após a pandemia com um novo formato, inicialmente alinhado ao tema institucional “Escola sem bullying e preconceito”. As ações foram direcionadas às turmas do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, e no ano seguinte reorganizadas no formato de oficinas, cada uma abordando em duplas os temas: gênero e raça; bullying e diversidade; identidade e racismo. Dentro das oficinas, foi utilizado como uma das principais metodologias a arte como meio de ensino e provocação, tendo como fundamento as filosofias de liberdade e transgressões nas formas de ensino que a autora bell hooks traz em uma de suas obras “Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade.”, (Hooks, 2017). Dentro dessa metodologia, foi levado à sala movimentos artísticos como o “Poetry Slam”, o Rap e o audiovisual. E foi no contato com as performances artísticas, e com cantores e poetas pretos ou marginalizados que o projeto obteve seu maior retorno. Isso se deu por muitos desses poetas e artistas já serem de conhecimento de muitos dos alunos, que identificavam suas realidades e sentimentos nos verbos desses artistas trabalhados em sala, fato esse que possibilitou aos graduandos responsáveis mais espaço de desenvolvimento dos temas, já que o retorno dos alunos foi tão presente. Considerando os seguintes pontos, esse projeto tem como objetivo romper com a lógica de que as abordagens étnico-raciais são conteúdos “complementares” ou “optativos”, reafirmando que se trata de um dever legal e ético previsto na Lei 10.639/2003 e reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (MEC, 2018). A recepção por parte da comunidade escolar em questão revelou tensões importantes: enquanto os(as) estudantes demonstraram interesse, engajamento e se reconheceram nas temáticas discutidas — muitas vezes inéditas em seu percurso escolar —, a equipe gestora e parte do corpo docente apresentaram uma postura mais protocolar e pouco colaborativa. Houve certa tolerância quanto à presença do projeto, mas uma ausência de acolhimento e de integração efetiva com o currículo escolar. Em muitos momentos, a preocupação institucional esteve em assegurar que o trabalho não extrapolasse os “limites” considerados confortáveis, evitando provocar debates mais profundos. O trabalho refletiu sobre limites escolares que dificultam inovações, buscando promover consciência social, racial e de classe na educação de forma honesta e sólida.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. hooks, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6695**

TITULO:Censura à prática docente: a ideologia nociva do “Escola sem Partido” e seus efeitos na realidade escolar brasileira.

AUTOR(ES) : **MATHEUS GUEDES,LETICIA DA SILVA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Censura à prática docente: a ideologia nociva do “Escola sem Partido” e seus efeitos na realidade escolar brasileira A proposta desta pesquisa surgiu a partir de um seminário desenvolvido na disciplina de Didática, ministrada no segundo semestre de 2024 no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir da avaliação proposta, os/as estudantes foram incentivados a aprofundar reflexões sobre os avanços do conservadorismo na educação brasileira. Diante do exposto, este estudo, que se encontra em andamento, tem como objetivo mapear casos de violências praticadas contra professores/as no cotidiano escolar, perpetradas por alunos/as, responsáveis e/ou colegas de trabalho. Tendo como pressuposto que essas violências se manifestam de formas diversas, a pesquisa focaliza a questão da censura, entendida como o cerceamento na abordagem temas, uso de materiais e falas em sala de aula, além de outras posturas de limitação da liberdade docente em seu espaço de atuação profissional. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um formulário, elaborado via Google Forms. Esse formulário será aplicado a professores/as de duas escolas situadas na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro – uma privada e outra da rede municipal. As identidades dos/as participantes, bem como das instituições de ensino, serão mantidas em sigilo. A partir desse levantamento, o estudo será articulado ao fenômeno crescente da Escola Sem Partido, compreendido como um dos vetores de incentivo e validação das práticas de repressão e criminalização à docência. Nesse sentido, a obra de Biroli e Santos (2023) será mobilizada para análise dos caminhos tomados, nos últimos anos, pelo movimento da escola sem partido e sua relação com um processo mais amplo de desdemocratização no Brasil, posto que a proposta de “neutralidade ideológica” escamoteia a agenda conservadora que busca impor um padrão moral e político específico. Isso é percebido na leitura de Frigotto (2017), que também expõe as falácias defendidas por este movimento. Como contraponto a esse viés, a pesquisa se inspira tanto no “Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas”, quanto nas ações promovidas pelo Observatório Nacional da Violência contra Educadores/as (ONVE, 2025), Projeto de Extensão da UFF que se dedica ao monitoramento, à denúncia e à sistematização desses casos. Entre os resultados esperados, destaca-se a identificação de padrões recorrentes de violência manifestos no cotidiano escolar. Como considerações parciais, aponta-se a preocupação com os efeitos deste projeto político de cinho conservador e antidemocrático que ataca e criminaliza profissionais da educação, incidindo diretamente na liberdade de cátedra e na autonomia profissional docente, sendo, portanto, um tema atual e premente, evidenciando a relevância desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, Flávia; DOS SANTOS, Rayani Mariano. Escola sem Partido e o processo de desdemocratização no Brasil. Lua Nova, São Paulo, v. 120, p. 247–286, 2023. FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP, UERJ, 2017. Manual de Defesa Contra Censura nas Escolas. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: www.manualcontraacensura.org.br. Acesso em: 5 mai. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6696**

TITULO:Cinerama: cineclube e formação crítica em cinema

AUTOR(ES) : **SARA MENDES CANDIDO,LUISA LIMA HAYASHI,VICTOR DE SOUSA DOS REIS,KAREN FONTOURA PEREIRA SILVA,JULIA FACUNDO JARDIM FERNANDES,BERNARDO DE QUADROS BRUNO,JOAO NERI SCHNEIDER,TIAGO DE CASTRO DIAS SAMPAIO,LEONARDO MACHADO DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **GUIOMAR RAMOS**

RESUMO: O “Cinerama – Cineclube” é um projeto de extensão e disciplina optativa da Escola de Comunicação da UFRJ que busca estimular uma cultura cineclubista e redirecionar o hábito de assistir a filmes para adquirir um sentido político e cultural tanto para a academia quanto para o público em geral. Este projeto se alinha à perspectiva de que cineclubes universitários atuam como espaços de educação não formal, complementando a formação dos estudantes (Fonseca, 2014). Com debates presenciais, o Cinerama, criado em 2014 como evento, funciona desde 2005 (Fonseca, 2014) e exhibe filmes semanalmente. Monitores autogeridos apoiam a organização em funções como divulgação, programação e mediação, estimulando a pesquisa e autonomia ao propor sessões temáticas. É notável como os universitários conseguem construir debates ricos e fazer inferências dos filmes com situações atuais e históricas, mesmo sem convidados (Fonseca, 2014). O Cinerama foca na divulgação, exibição e discussão de obras audiovisuais, especialmente cinema nacional, independente e experimental. Nossa intenção é estimular a participação crítica do público em um envolvimento estético, político e social mais profundo com a arte, contestando o consumo passivo. Agimos em prol de um compromisso cultural e ético que provoque o espectador a refletir, produzir e discutir, ampliando seu horizonte crítico. Essa abordagem ecoa a visão de Xavier (2008), para quem “o cinema que educa é aquele que faz pensar”, não só sobre o filme, mas sobre as questões que ele aborda. O projeto democratiza o acesso à arte, aproximando-a da realidade da comunidade e promovendo a formação artística, cultural, profissional e cidadã. Os cineclubes propiciam relações pedagógicas interpessoais, onde há troca de conhecimentos sobre filmes, temas e o mercado, estabelecendo relações sociais e levantando discussões éticas, políticas e culturais que modificam pensamentos e transformam participantes (Fonseca, 2014). Este trabalho visa dar visibilidade ao Cinerama e suas atividades, pois seus conteúdos exclusivos são muitas vezes confundidos com simples lazer cultural pela mídia, ocultando seu potencial transformador. A centralidade do debate é fundamental; os participantes veem-no como o maior interesse, um “confronto de ideias” que enriquece o filme (Fonseca, 2014).

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, M. J. S. . Cineclube como espaço não formal de educação na universidade. Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 48-65, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/RPDE/article/view/31836>. Acesso em: 6 maio. 2025. XAVIER, I. Um Cinema que “Educa” é um Cinema que (nos) faz Pensar. Educação & Realidade, [S. l.], v. 33, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6683>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6700**

TITULO:PROBLEMAS MORAIS EM "REASONS AND PERSONS" DE DEREK PARFIT

AUTOR(ES) : **VICTOR SAMPAIO GALANTE FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SIMÃO NASCIMENTO**

RESUMO: O trabalho pretende abordar algumas discussões na área da Filosofia da Moral contemporânea levantadas pelo filósofo Derek Parfit em seu livro "Reasons and Persons". As ideias de Parfit tem influenciado os principais pensadores da Ética atualmente, sendo sua obra "Reasons and Persons" considerada como um dos mais importantes escritos de investigação filosófica da Moral do século XX. Infelizmente, a obra ainda não foi traduzida para o português, o que diminui a probabilidade dos colegas graduandos terem contato com a obra desse filósofo. A apresentação do trabalho nesse sentido também é uma oportunidade de divulgação do pensamento de Parfit a comunidade acadêmica, destacando a relevância das questões suscitadas por ele e suas contribuições. Portanto, além de abordar algumas discussões presentes na obra, cabe a possibilidade de introduzir aqueles que ainda não tiveram contato com o autor e gerar um incentivo para que haja um desenvolvimento do estudo relacionadas ao seu trabalho no Brasil. Quanto as questões abordadas, pretendo apresentar o que Parfit chama de "teorias auto-destrutivas", isto é, teorias sobre racionalidade e ética que podem derrotar a si próprias direta ou indiretamente. Por exemplo, a teoria do auto-interesse (S) nos diz que a nossa preocupação racional é agir conforme o interesse próprio, instruindo o agente a garantir que a própria vida decorra da melhor maneira possível. Irracional, portanto, seria agir contra o nosso próprio interesse de maneira a tornar nossa vida pior. Agora suponha o seguinte caso: O meu desejo mais forte é que o meu trabalho da SIAC seja o melhor possível. Se esse desejo fosse um pouco mais fraco, dedicar muitas horas nele provocaria um tédio que tornaria meu trabalho frustrante, o que definitivamente seria pior para mim. Sendo assim, ajo conforme meu próprio interesse e dada a intensidade do meu desejo, esqueço de me alimentar e dormir, a ponto de entrar em um quadro depressivo que afeta negativamente o meu bem estar. Entretanto, só conseguiria me dedicar menos se meu desejo fosse mais fraco, o que tornaria meu trabalho frustrante. O problema é que (S) parece exigir que o racional a se fazer é agir sobre o que (S) inicialmente postula como sendo irracional. Este é um exemplo de teoria da racionalidade auto-destrutiva, pretendo abordar também teorias éticas auto-destrutivas como o consequencialismo e a moralidade do senso comum. Em suma, pretendo explorar o caminho que Parfit investigou e as problemáticas envolvidas nestas teorias, finalizando com as conclusões extraídas e sugestões de revisão de algumas teorias morais discutidas.

BIBLIOGRAFIA: Derek, Parfit. 1984. Reasons and Persons. Oxford: Clarendon Press

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6706**

TITULO:Sociologia Pública, Raça e Gênero: Contribuições de Oficinas Científicas para a Redução das Desigualdades

AUTOR(ES) : **LAIZA KINAIPP**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: A perspectiva da Sociologia Pública, proposta por Michael Burawoy, destaca o papel do conhecimento científico no engajamento com a sociedade e na construção de um saber acessível. Diante da histórica marginalização de mulheres negras nos espaços acadêmicos e científicos, o projeto "As incríveis cientistas negras: reduzindo desigualdades e criando oportunidades" propõe oficinas de programação e robótica voltadas a meninas e mulheres negras como estratégia afirmativa de inclusão. Este trabalho tem como objetivo analisar o potencial da Sociologia Pública como ferramenta de democratização da ciência e promoção de pertencimento por meio dessas oficinas, articulando debates interdisciplinares entre raça, gênero e tecnologia. A pesquisa utiliza a metodologia participante, com envolvimento da pesquisadora no acompanhamento das ações do projeto. Serão aplicados questionários qualitativos após as oficinas, com o intuito de compreender as percepções das participantes sobre ciência, identidade racial, pertencimento e os efeitos da ação em suas trajetórias. O universo da pesquisa é composto por estudantes do ensino fundamental e médio, principalmente meninas e jovens negras, das seguintes instituições: CEFET/RJ – Campus Maria da Graça, Colégio Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado, Escola Municipal Panaro Figueira (Seropédica), Colégio Pedro II – unidade Engenho Novo, Colégio Estadual Mato Grosso, Colégio Estadual Roberto Burle Marx (Presídio Feminino Talavera Bruce) e a Escola Popular de Agroecologia do Centro de Integração na Serra da Misericórdia (CEM). Espera-se como resultado o aumento do engajamento das participantes com temas científicos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento a espaços acadêmicos, a valorização de trajetórias negras na ciência e o estímulo à diversidade nos campos da tecnologia e da pesquisa. Conclui-se que iniciativas como estas revelam o papel transformador da Sociologia Pública ao promover a inclusão e a construção de um conhecimento mais plural, engajado e socialmente relevante.

BIBLIOGRAFIA: BURAWOY, Michael. Sociologias públicas. São Paulo: Boitempo, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6708**

TÍTULO: A ATUAÇÃO DA/DO PEDAGOGA/O EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: O CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL CARIM COMO CAMPO PROFISSIONAL.

AUTOR(ES) : **ELIZAMA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Este estudo consiste em um recorte do trabalho monográfico, em fase de finalização, intitulado “Atuação da/do pedagoga/o em espaços não formais de educação: o Centro de Atendimento Psicossocial CARIM como campo profissional”. Tem como objetivo compreender a atuação de pedagogas/os em espaços não formais de educação, focalizando o Centro de Atendimento Psicossocial CARIM (CAPSi CARIM). Para isso, traça um histórico do curso de Pedagogia no Brasil, focalizando o perfil profissional das/dos pedagogas/os ao longo da história, e investiga a relevância da atuação dessas/es profissionais nesse contexto de educação não formal. Nesse sentido, a pesquisa apoia-se nos estudos desenvolvidos por Libâneo (1994), Freire (1996) e Saviani (2007) como referências para pensar a trajetória do curso de Pedagogia e amplitude dos campos de atuação profissional. A pesquisa utilizou procedimentos metodológicos de abordagem qualitativa, incluindo entrevistas semiestruturadas com quatro profissionais do campo pesquisado, análise dos relatos coletados e documentos legais. O problema da pesquisa se expressa no seguinte questionamento: como atuam as/os profissionais licenciadas/os em Pedagogia no Centro de Atendimento Psicossocial CARIM? A hipótese de pesquisa sustenta que as/os pedagogas/os que atuam em espaços não formais de educação, como o CAPSi CARIM, têm impacto significativo no campo educacional, principalmente na articulação com as escolas da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, contribuindo significativamente para a formação de crianças e profissionais da educação. A partir de uma análise prévia das entrevistas, foi possível identificar que as quatro profissionais entrevistadas ressaltaram a importância da atuação de pedagogas/os no CAPSi CARIM, exemplificando essa atuação, principalmente, no aspecto da articulação com a rede de ensino pública do Rio de Janeiro. Como resultados esperados, busca-se apontar a relevância das relações estabelecidas nestes espaços, entre os sujeitos envolvidos e as escolas, bem como entre as instituições (CARIM e escola básica) e as famílias, por meio da criação de vínculos e estratégias pedagógicas. Espera-se assim, que esta pesquisa contribua para o debate sobre a importância da atuação de pedagogas/os em espaços não escolares, com destaque aos Centros de Atendimento Psicossociais da Infância. Além disso, assume uma posição política em defesa de um curso de Pedagogia que considere a atuação dos/das profissionais egressos em espaços não escolares, ressaltando sua contribuição no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes em contextos de sofrimento psíquico e no suporte aos professores, gestores das redes e às famílias das crianças atendidas.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6709**

TÍTULO: A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS CURRICULARES DA EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS MARCOS LEGAIS E OS IMPACTOS DAS REFORMAS EDUCACIONAIS (1988-2025)

AUTOR(ES) : **ALEXANDER THADEU PIRES TEIXEIRA MENDES BUGEIA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade educacional essencial para garantir o direito à escolarização daqueles que, por diversos motivos históricos, sociais, econômicos ou culturais, não concluíram o ensino básico na idade prevista. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a EJA foi reconhecida como um direito fundamental, consolidando-se como uma política pública voltada à reparação de desigualdades estruturais e à promoção da cidadania. Desde então, o percurso histórico da EJA tem sido marcado por avanços e retrocessos, refletindo as mudanças de orientação política do Estado brasileiro e os embates em torno do direito à educação como bem público. Ao longo das últimas décadas, diversas reformas educacionais impactaram diretamente as políticas curriculares da EJA, expressando ora uma concepção humanista e emancipatória, ora uma lógica instrumental e tecnicista. Nesse cenário, ganha relevo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja implementação tem suscitado amplos debates no campo educacional, especialmente por sua ênfase na padronização de conteúdos e competências, que pode desconsiderar as especificidades dos sujeitos da EJA. Assim, este projeto de pesquisa propõe uma revisão bibliográfica crítica e abrangente dos principais marcos legais que nortearam a evolução da EJA no Brasil entre 1988 e 2025. A investigação buscará compreender como tais reformas moldam as práticas pedagógicas no cotidiano da EJA, e de que modo se expressam as tensões entre os princípios de inclusão, diversidade e emancipação que historicamente fundamentam essa modalidade e as exigências contemporâneas por eficiência, resultados e competências alinhadas a interesses mercadológicos.

BIBLIOGRAFIA: NICODEMOS, Alessandra. A Educação de Jovens e Adultos em contexto conservador e ultraneoliberal: caminhos do desmonte, caminhos da resistência. In: JULIAO, Elionaldo Fernandes; RODRIGUES, Fabiana (org.). Reflexões curriculares para a Educação de Jovens e Adultos nas prisões. São Paulo: Paco Editorial, 2019. p. 9-241. **BIBLIOGRAFIA:** BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6712**

TITULO: Avaliação Escolar e Justiça Racial: Desconstruindo a Meritocracia e Enfrentando o Racismo Estrutural

AUTOR(ES) : **LARISSA SIMEÃO BAPTISTA DOS SANTOS, VANESSA SOARES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo reunir aportes teóricos do campo educacional que consideram a questão étnico-racial como um critério fundamental a ser repensado no ato de avaliar. Em um sistema que valoriza a meritocracia e reduz sujeitos a notas, a avaliação escolar frequentemente ignora os marcadores sociais da diferença, reforçando desigualdades estruturais e posicionando corpos negros e não brancos em lugares de subalternidade. Nesse cenário, a avaliação passa a operar como ferramenta de exclusão, mascarada pela falsa ideia de neutralidade. Buscamos autoras que, apesar de não estarem diretamente no centro dos debates sobre avaliação, sendo espaços historicamente ocupados por sujeitos brancos, oferecem contribuições potentes ao articularem as relações étnico-raciais sob a ótica avaliativa. Cida Bento propõe o conceito de pacto da branquitude como mecanismo silencioso de manutenção dos privilégios brancos nas instituições. bell hooks denuncia os currículos excludentes e uma pedagogia alicerçada na punição e no controle. Nilma Lino Gomes aponta o letramento racial como eixo para a reorganização das práticas educativas, ancorado no reconhecimento das identidades negras e na valorização das histórias e culturas silenciadas. A esse debate, soma-se críticas à ideologia meritocrática, que, segundo a autora, opera como uma forma de legitimar desigualdades históricas, ao invisibilizar as barreiras estruturais impostas aos sujeitos racializados. Ao naturalizar as diferenças de desempenho escolar, a meritocracia nega o racismo como um fator determinante na produção do fracasso educacional da população negra. Neste sentido, destacar essas vozes no debate sobre avaliação é um gesto político e epistemológico de “enegrecer” um campo ainda amplamente orientado por perspectivas brancas e tecnicistas. Ao invés de anteceder o ensino como prática de controle, a avaliação deve ser compreendida como parte de um projeto pedagógico comprometido com a justiça social e racial. Este estudo propõe, assim, o entrecruzamento entre avaliação e letramento racial como estratégia para tensionar discursos meritocráticos e contribuir com a construção de políticas educacionais antirracistas. Metodologicamente, a pesquisa se dá pelo levantamento bibliográfico de nosso acervo pessoal, sendo mulheres negras e docentes, cujas trajetórias são atravessadas pelos processos avaliativos. Esse levantamento é constituído não apenas por textos acadêmicos, mas também por vivências que dialogam com a experiência pessoal e profissional, permitindo uma análise crítica sobre como a avaliação educacional tem se constituído como uma ferramenta de validação ou exclusão. A partir desse olhar, buscamos compreender o impacto da meritocracia e das práticas avaliativas a formação das identidades negras, à luz das contribuições de intelectuais negras e da nossa vivência enquanto mulheres negras no campo educacional.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020. Bento C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras; 2022. GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S. l.], v. 9, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6716**

TITULO: Lutas femininas anticoloniais: Histórias de heroínas negras brasileiras e moçambicanas em subversão ao passado colonial português

AUTOR(ES) : **LUANA GUIMARÃES LUCAS, NÚBIA AGUILAR**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: Em um cenário de confluência correspondente ao eixo Sul-Sul Global, figuras femininas negras do Brasil e Moçambique contribuíram diretamente nos embates sociais e políticos que deram rumo ao processo de emancipação colonial portuguesa em seus territórios. Entretanto, diante da formação das historiografias tradicionais ditas como oficiais, o epistemicídio (CARNEIRO, 2005) se configura enquanto artifício crucial no que tange aos projetos políticos e educativos de embranquecimento e apagamento dos sujeitos negros das histórias moçambicanas e brasileiras surtidos no período colonial. Na contramarcha às artimanhas coloniais, o projeto de pesquisa “Lutas femininas anticoloniais: Histórias de heroínas negras brasileiras e moçambicanas em subversão ao passado colonial português”, oriundo da minha experiência enquanto intercambista e pesquisadora pelo programa “Caminhos Americanos: Edição Moçambique”, e que se concretizar na pesquisa de conclusão de curso, busca analisar as histórias das personagens femininas Maria Felipa de Oliveira e Josina Machel, denominadas neste trabalho como heroínas que fizeram parte das lutas contra a colonização portuguesa nos países Brasil e Moçambique entre os séculos XVIII e XX, em oposição ao determinismo Outro (KILOMBA, 2019) lançado sobre os corpos femininos negros negligenciados pelo colonialismo. Como ponto condutivo realizado para esta pesquisa, partimos da análise sobre os processos históricos de Moçambique e Brasil no lugar da definição da história, levantando como crítica os exercícios de poder que negligenciam certas narrativas e viabilizam aquelas que são favoráveis ao próprio favor (ROUILLOT, 2016). Assim, é possível compreender as histórias de Josina e Maria Felipa de forma comparada e traçar familiaridades das vivências de mulheres negras nas histórias coloniais.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: . Acesso em: 05 mai. 2025. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios do racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. ROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: huya, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6719**

TÍTULO: A REPRODUÇÃO SOCIAL ENTRE UNIDADES FAMILIARES DE CASAIS DO MESMO GÊNERO DESOCUPADOS

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO GOMES RIBEIRO**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa sobre Estratégias Familiares e Reprodução social nas metrópoles brasileiras, utilizando os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre 2017 e 2018. Os dados foram utilizados para fazer o mapeamento das famílias, conceito escolhido para a pesquisa foi de família enquanto unidade de consumo, das regiões metropolitanas, classificando-as segundo a posição na estrutura socio-ocupacional e obtendo as seguintes caracterizações: tamanho, número de filhos, tipo de arranjo doméstico, característica dos responsáveis (sexo, raça, faixa etária e escolaridade), clima educativo familiar e renda. Com o uso do Software de programação em R, para filtrar os dados de todo o território nacional, criar as bases dos moradores e “moradores de referência” das metrópoles. Conseguindo também destacar especificamente o caso das Unidades de consumo que não possuem nenhuma pessoa ocupada, hoje representando 15% do total apresentado na última POF, e dentre essa porcentagem se encontra o objeto de pesquisa principal: Casais Desocupados formados por pessoas do mesmo gênero. O objetivo é elucidar e deixar aparente quais métodos são utilizados por esse grupo para perpetuar a reprodução social e quais especificidades assolam mais ainda o recorte de pessoas que se relacionam com o mesmo gênero.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Marcelo Gomes. Estrutura Social Familiar nas Metrópoles Brasileiras. Rio de Janeiro, 2025. JUN, G. Introdução à Ciência de Dados em R. Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6722**

TÍTULO: PROGRAMA SALVAGUARDA: PROJETO EDUCACIONAL COMO ALTERNATIVA PARA ESCOLAS PÚBLICAS

AUTOR(ES) : **AMARO JOSE DE SOUZA NETO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O presente estudo busca apresentar a experiência dos últimos anos no Programa Educacional Salvaguarda, que é uma iniciativa social nacional que oferece apoio gratuito a jovens da rede pública de ensino, visando prepará-los para o ingresso no ensino superior. Por meio de tutoriais e monitorias, o programa proporciona acompanhamento personalizado, correção de redações e orientação profissional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Desde sua expansão nacional em 2020, o Salvaguarda já auxiliou mais de 15.000 alunos de todos os estados brasileiros, contando com uma rede de mais de 1.500 voluntários de universidades públicas. Os estudantes têm acesso a aulas particulares online, grupos de monitoria, plantões de dúvidas e orientação na escolha profissional. A pesquisa busca demonstrar o impacto do programa nos últimos anos, bem como sua projeção para os próximos biênios considerando o lançamento do seu aplicativo, além do site onde constam os materiais. A apresentação terá como objetivo principal expor as principais características do programa, assim como convidar a comunidade universitária de graduação a conhecer e participar do programa. Como conclusão da pesquisa, buscará demonstrar as principais mudanças e conquistas aferidas pelo programa desde sua implantação, cabe ressaltar que a equipe de colaboradores voluntários é formada por universitários de diversas instituições de ensino nos cursos de licenciatura espalhados pelo território nacional, dessa forma, também será trazido para o debate esse público que trabalha com ensino e a experiência de uma primeira monitoria ou tutoria no programa como experiência de ensino na carreira.

BIBLIOGRAFIA: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane M.T., FARIA FILHO, Luciano M. & VEIGA, Cynthia G. 215 (Orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. FARIA FILHO, Luciano Mendes de & VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação no 14, mai/jun/jul/ago de 2000. FAVERO, Maria de Lourdes e BRITTO, Jader de Medeiros (Orgs). Dicionário de educadores no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / MEC-Inep, 1999

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6736**

TÍTULO: ALFABETIZAÇÃO E DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS NATURAIS NO COLÉGIO PEDRO II: INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS.

AUTOR(ES) : **ISADORA ROCHA SAMPAIO ANDRADE, GIOVANNA VITORIA ALVES PAZ, GABRIELA FERREIRA GOMES MARINHO, LETICIA MARTINS CUNHA DE ARAGAO, FLAVIA LETICIA SOUZA DE OLIVEIRA, JULIA WERNECK MATIAS SANTOS, ISABELLA LIMA RODRIGUES SINDORF, ISABELLA RODRIGUES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDERSON MARINHO DE OLIVEIRA, LUCIENE CERDAS, MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições das atividades de ensino de Ciências da Natureza para o processo de alfabetização dos estudantes do Colégio Pedro II e é elaborado por graduandas de Pedagogia da UFRJ que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 2025, no subprojeto de Alfabetização. O estudo acompanha a jornada escolar de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I, com foco em seu processo de alfabetização. As experiências relatadas integram a rotina pedagógica da escola na sala de aula e em outros espaços pedagógicos da instituição. Destaca-se, nesse sentido, o laboratório de ciências, que amplia as possibilidades de aprendizagem para além das salas do núcleo comum. O estudo busca mostrar como essas práticas, ao promoverem a integração entre o processo de alfabetização e uma abordagem investigativa da realidade, contribuem de forma interdisciplinar para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais (Flor e Carneiro, 2019; Silva, 2024). A construção do trabalho se deu a partir das observações realizadas durante as visitas ao Colégio Pedro II registradas em diários de campo. Durante o acompanhamento da turma, é possível perceber que a didática das aulas de ciências, tanto em sala quanto no laboratório, é construída com intencionalidade pedagógica, articulando o conteúdo científico ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por exemplo, as atividades de ciências propostas nesse contexto vão além da transmissão de conteúdos disciplinares específicos de ciências da natureza: estimulam a curiosidade, promovem o levantamento de conhecimentos prévios, incentivam a observação, a experimentação, a manipulação de materiais e o registro das vivências (Lorenzetti e Delizoicov, 2001). Essas práticas, ao mesmo tempo em que envolvem a mobilização de saberes diversos, também contribuem significativamente para o processo de alfabetização, exigindo do docente uma atuação dialógica. O tema escolhido busca mostrar a integração da alfabetização com as práticas desenvolvidas no laboratório de ciências e como essa articulação potencializa o aprendizado das duas áreas, construindo conhecimentos significativos para as crianças. A interdisciplinaridade possibilita que os estudantes se apropriem dos conteúdos e habilidades ligados à construção do conhecimento científico e ao campo da linguagem.

BIBLIOGRAFIA: FLÔR, Cristhiane Cunha; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. A ciência no universo das leituras. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (Org.). Unidade 8.5: OBEDUC Pacto: formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização. Pelotas, 2019. p. 48-56. LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v.03, n.01, p. 45-61, jan-jun, 2001. SILVA, Paulo Rangel Germino da. A importância da interdisciplinaridade no processo de alfabetização. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n.3, p.1176 – 1186.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6737**

TÍTULO: A crise diplomática entre Brasil Império e Estados Unidos: A partir das cartas de Webb

AUTOR(ES) : **MIGUEL SOARES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO: Essa pesquisa integra o Projeto Guerra, Escravidão e Estado Nacional no Brasil e nos Estados Unidos durante a década de 1860 e tem como foco a análise das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos durante a década de 1860, com foco na crise ocorrida no contexto da Guerra do Paraguai (1864-1870). A investigação baseia-se na transcrição e análise das cartas do Ministro Plenipotenciário Americano, James Watson Webb, fontes que permitem compreender as tensões entre as duas nações no período. A metodologia adotada envolve a análise documental de fontes primárias. Minha atuação no projeto consiste na transcrição, organização, confecção de um banco de documentos e interpretação crítica dos documentos originais de 1868, além da identificação de fontes complementares relevantes, como o diário do comandante do navio U.S.S. Wasp, William Kirkland. Caso este diário seja localizado, seu estudo contribuirá para a ampliação da análise sobre as negociações diplomáticas e a percepção dele sobre a situação do conflito. Entre os resultados esperados, destaca-se o mapeamento das consequências da crise envolvendo o bloqueio naval brasileiro que impediu o resgate do embaixador Charles Washburn, além da identificação das estratégias diplomáticas empregadas por ambos os países para solucionar essa questão. Os resultados parciais já apontam para um problema de comunicação entre o Governo Brasileiro e o Duque de Caxias, pois a postura de Caxias contrasta com a postura diplomática brasileira. Como considerações parciais, observa-se que a crise analisada reflete a dificuldade dos países em seguir o direito internacional em momentos em que as autoridades que os representam não estão dispostas a seguir fielmente os protocolos acordados.

BIBLIOGRAFIA: AYALA, Camila Taís; BORBA, Luana; SARDO, Igor Estima; RAEL, Henrique Selmo. A diplomacia brasileira para os EUA durante a Guerra do Paraguai: tempos de vulnerabilidade. Revista Perspectiva: Reflexões Sobre a Temática Internacional, Porto Alegre, v. 12, n. 23, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/96789>. Acesso em: 26 abr. 2025. DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. RAFFAELLI, M. A Monarquia e a República: Aspectos das relações entre Brasil e Estados Unidos durante o Império. Rio de Janeiro: Centro de História e Documentação Diplomática; Brasília: Funag, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6741**

TITULO:Conflitos arquivados: a patrimonialização do Convento de Santo Antônio

AUTOR(ES) : **GIOVANNA BARBUTTI CARVALHOZA DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Este projeto de iniciação científica tem como objeto de estudo o Convento de Santo Antônio, localizado no centro do Rio de Janeiro, reconhecido como um dos primeiros bens tombados do país. A partir de uma análise documental, com foco no acervo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), são investigadas questões relacionadas à patrimonialização, à preservação e à interdisciplinaridade envolvida nesses processos. O objetivo é ampliar o debate sobre tais temas por meio das particularidades deste caso específico. Para isso, realiza-se uma investigação de documentos desde o momento do tombamento, com atenção especial às tensões reveladas nos registros e à forma como elas são apresentadas: materializadas no próprio documento, autoridades de diferentes áreas disputam sobre suas divergentes perspectivas relativas a um mesmo objeto — seu valor artístico, sua função histórica e diretrizes para sua restauração. Além disso, o projeto dialoga continuamente com a literatura sobre patrimônio e antropologia de arquivos, a fim de enriquecer as possibilidades de análise e expandir os eixos temáticos da pesquisa, relacionados, por exemplo, à identificação de um patrimônio, à função dos arquivos institucionais, à construção de narrativas históricas, entre outras possibilidades que a pesquisa poderá levantar. Ao lançar esse olhar sobre o caso, espera-se contribuir para uma compreensão mais crítica e aprofundada dos processos de patrimonialização no Brasil, examinando os conflitos que os atravessam.

BIBLIOGRAFIA: GIUMBELLI, Emerson; TONIOL, Rodrigo. Contra o tombamento: resistências católicas à patrimonialização de espaços religiosos. Artigo em avaliação para publicação, p. 1–22. FERREIRA, Leticia. Encontros etnográficos com documentos burocráticos: estratégias analíticas da pesquisa antropológica com papéis oficiais. Etnografias Contemporâneas, 8 (15), 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6743**

TITULO:O CINEMA ENQUANTO REFLEXO DE UMA SOCIEDADE DESENCANTADA

AUTOR(ES) : **GIOVANA DE OLIVEIRA MACEDO PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: A teoria do desencantamento do mundo, proposta por Max Weber, aborda a transição da sociedade de uma perspectiva que valorizava as explicações religiosas e místicas para uma visão de mundo fundamentada na razão, ciência e racionalidade. Esse processo resultou na perda do caráter transcendente da vida, promovendo uma realidade mais calculável e controlada, mas também mais desprovida de sentido espiritual (CARDOSO, 2014). Consequentemente, a modernidade gerou um distanciamento do místico, deixando muitos indivíduos em busca de um novo propósito existencial. O objetivo central deste trabalho é articular, de maneira crítica, o enredo de diversas obras cinematográficas com reflexões oriundas da ideia de “desencantamento de mundo”, de Max Weber, compreendendo que as obras de ficção desenvolvidas por um determinado grupo frequentemente refletem, de maneira explícita ou sutil, os valores e crenças que sustentam sua cosmovisão. Visando isso, a metodologia utilizada baseou-se em uma revisão teórica das produções de Weber acerca da teoria escolhida, aliada a uma análise crítica e interpretativa dessas obras cinematográficas, sob uma abordagem qualitativa e interdisciplinar. A sociedade sobre a qual Max disserta está situada principalmente entre os séculos XVI e XIX, período marcado pela ruptura dessa visão de mundo transcendental. Por sua vez, os filmes analisados foram produzidos entre o fim do século XX e início do XXI. Compreende-se, portanto, que essas produções contêm recortes dos desdobramentos da desmistificação da realidade, que ainda ecoam na contemporaneidade. Com base nisso, cinco eixos se tornaram relevantes nessa análise: 1) Racionalização da vida; 2) Secularização; 3) Burocratização; 4) Instrumentalização da razão; 5) Perda de sentido existencial. Espera-se que essa reflexão proporcione uma melhor compreensão das consequências individuais e subjetivas geradas por esse movimento social de abandono do transcendente, tal como a valorização das questões abordadas pela psicologia por meio de algo tão relevante na modernidade — a saber, o cinema.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Organização de Hans Heinrich Gerth e C. Wright Mills. Tradução de Waltensir Dutra. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. CARDOSO, Matheus Ramos. O desencantamento do mundo segundo Max Weber. Revista EDUC—Faculdade de Duque de Caxias, v. 1, n. 2, jul.—dez. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6747**

TÍTULO:DESIGUALDADES SOCIOEDUCACIONAIS COMO REFLEXOS DO RACISMO NA INFÂNCIA NEGRA PERIFÉRICA.

AUTOR(ES) : **DAFNÉ YASMIM DA COSTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, como o racismo contribui para a produção de desigualdades socioeducacionais na formação de crianças negras periféricas. Nesse cenário, a escola é compreendida como uma instituição fundamental para a construção da sociabilidade e da cidadania. No entanto, a ausência de um projeto político–pedagógico antirracista, tende a reproduzir desigualdades sociais e educacionais, contribuindo para os índices de evasão escolar, exclusão e dificuldade de parte dos estudantes negros de pertencimento e permanência no ambiente escolar (Carneiro, 2023). As crianças negras oriundas de territórios periféricos enfrentam desafios em sua formação que resultam da intersecção entre o racismo, a disparidade socioeconômica e a falta de equidade de acesso. Segundo o Relatório de Desigualdades Raciais (GEMAA 2022), com base nos dados das pesquisas domiciliares do IBGE, em 2021 a taxa de estudantes em situação de defasagem escolar era de 15,89%; entre alunos pretos, pardos e indígenas, enquanto que 9,66%; entre alunos brancos e amarelos. O ambiente escolar, longe de ser um espaço neutro de violências, frequentemente atua como reprodutor de opressões, submetendo as crianças à experiências cotidianas. Além disso, o racismo na educação infantil não se restringe a manifestações explícitas de preconceito, mas se expressa, sobretudo, pela ausência de representatividade positiva, pelo silenciamento das contribuições históricas e culturais negras, e pela baixa expectativa de desempenho atribuída a estudantes negros. O impacto do racismo no desenvolvimento infantil afeta dimensões como a autopercepção, a autoconfiança, a socialização de saberes, a saúde física e mental, e o acesso a direitos fundamentais. Com isso, a hipótese é que as desigualdades socioeducacionais enfrentadas por crianças negras periféricas acontecem antes do ambiente escolar, mas se agravam dentro dele, devido à ausência ou fragilidade de projetos pedagógicos que respeitem a diversidade étnica e cultural, assim como pelo fato de que, historicamente, o sistema educacional marginaliza esse grupo restringindo suas possibilidades de acesso e permanência nas instituições de ensino. A Lei nº 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da história afro–brasileira nas escolas, representa um avanço, mas sua aplicação segue sendo limitada e insuficiente para reverter os efeitos do racismo na educação.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm. Acesso em: 21 abr. 2025. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023. p.285. GEMAA, Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. Relatório das Desigualdades Raciais 2022. Rio de Janeiro: IESP–UERJ, 2022. Disponível em: <https://gemaa.iesp.uerj.br/relatorios/relatorio-das-desigualdades-raciais-2022/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6748**

TÍTULO:Título: FAV–ELA: Mulheres Negras, Trabalho de Cuidado e Saúde Mental.

AUTOR(ES) : **CLÁUDIA OLIVEIRA DA SILVA,GIOVANNA BEATRIZ RIBEIRO MARCELINO,JÚLIA REIS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O presente trabalho intitulado tem como objetivo central refletir sobre a saúde mental das mulheres negras cuidadoras que desempenham o trabalho de cuidado remunerado e não remunerado que sofrem os efeitos da precarização das relações de trabalho, do desfinanciamento das políticas sociais, que somado à política de tolerância zero de segurança pública em prol da falácia da “guerra às drogas” promovem agravos à saúde mental coletiva da favela com o constante som dos tiros. Nesse cenário, as mulheres negras cuidadoras são as que sofrem os efeitos deletérios da bala que insiste em achar as vidas de seus filhos. Dentre os objetivos específicos, buscamos explicitar como o trabalho de cuidado remunerado e não remunerado se constitui como determinante social do sofrimento/adoecimento psíquico das mulheres negras residentes de favela que são assombradas pela violência dos grupos armados e a política de austeridade estatal. Visamos sistematizar os determinantes sociais do sofrimento/adoecimento psíquico nas mulheres negras cuidadoras residentes no conjunto de favelas do Complexo de Manguinhos e dos territórios adjacentes como: Jacarezinho, Arará e Tuiuti e seu acesso à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).A metodologia adotada é a revisão bibliográfica e documental, com a utilização de dados produzidos pela Organização Mulheres de Atitude (OMA) sobre as mulheres cuidadoras das periferias/comunidades supracitadas. Os achados iniciais apontam que das 187 mulheres atendidas pela OMA, 75,8%; possuem filhos e que apenas 3,1%; dessas mulheres têm apoio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para o cuidado da sua saúde mental, sendo que destas, 1,6%; recebem suporte do Centro Municipal de Referência da Pessoa com Deficiência e 45,3%; têm algum tipo de acompanhamento pela Clínica da Família. Esses números revelam a limitação do alcance dos serviços especializados em saúde mental e assistência social, indicando que a maioria das mulheres cuidadoras ainda se encontra desamparada ou dependente de estruturas frágeis de apoio.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, L. A categoria político–cultural da amefricanidade. In: Rev. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro: jan–jun. 1988, n. 92–3, Pag. 69–81. Disponível em: A Categoria Político–Cultural de Amefricanidade: Léila González | Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas . Acesso em 10 de abril de 2025. HIRATA, H. Trabalho de cuidado. Revista Ensaios. Sur 24 – v.13, n.24. p.53–64, 2016. Disponível em: 5–sur–24–por–helena–hirata.pdf . Acesso em 10/04/2025. NASCIMENTO, Sueli Carneiro. O Estado, a violência e a mulher negra: intersecções entre racismo e sexismo. In: CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6750**

TITULO:PARA ALÉM DO BREQUE: MEIOS DE ORGANIZAÇÃO DIGITAL DE TRABALHADORES DE PLATAFORMA

AUTOR(ES) : **DANIEL FREITAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: Com o advento da plataformização do trabalho, muito se questiona sobre as formas de organização dos/as trabalhadores/as na era digital. Com a desestruturação da estrutura trabalhista clássica, a classe trabalhadora teve que encontrar novos meios de se organizar para lutar por seus direitos de forma unificada. Este trabalho aborda os meios de organização utilizados por entregadores/as por aplicativo em sua luta, focando no uso de memes nas redes sociais para esse fim. Isto está intimamente interligado aos conceitos de ação coletiva e ação conectiva, que têm norteados as formas de organização de trabalhadores/as contemporâneos/as. O enfoque desta fase da pesquisa é um estudo comparativo da mídia produzida antes e durante as mobilizações, no chamado “breque” do dia 31 de março de 2025 com “breques” anteriores, como os de 2020. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a netnografia, método qualitativo de observação digital, além da análise de imagem e discurso baseado no guia sobre pesquisa de memes da pesquisadora Sulafa Zidani. Ademais, também é efetivada uma pesquisa bibliográfica que analisa o conteúdo acadêmico produzido sobre os “breques” anteriores. O processo de coleta de dados foi realizado por meio de acompanhamento dos eventos por meio de postagens na rede social X/Twitter, reunindo publicações de entregadores/as, militantes e usuários da rede que mostram posicionamentos contrários ao “breque”. Os dados recolhidos foram analisados e comparados com as mídias recolhidas anteriormente, referentes aos “breques” de 2020. Com base nos resultados obtidos, observa-se que os memes encontrados neste período apresentam uma natureza menos relacionada ao viés artístico, como charges, e mais imagens relacionadas ao momento presente, como vídeos que satirizam entregadores que continuaram a trabalhar neste período. Assim, temos que o conteúdo produzido por esta classe nas redes sociais mostra efetivamente as suas vivências, justifica sua luta e reforça a importância de suas reivindicações através das redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA DA SILVA OLIVEIRA, A.; ANTONELLO, I. Trabalhadores ou empreendedores reflexões acerca das novas formas de exploração da classe trabalhadora pelas plataformas digitais. [s.l.]: [s.n.], 2022. ZIDANI, S.; MILTNER, K. How to Conduct Internet Meme Research. [s.l.]: SAGE Publications, Ltd., 2022. ISBN: 978-1-5296-0971-4, DOI: 10.4135/9781529609714. BENNETT, W. L.; SEGERBERG, A. The Logic of Connective Action: Digital Media and the Personalization of Contentious Politics. 1 ed. [s.l.]: Cambridge University Press, 2013. ISBN: 978-1-107-02574-5, DOI: 10.1017/CBO9781139198752.
